

ANAIIS 2018



4^a MOSTRA PARANAENSE
DE PESQUISAS EM SAÚDE

SUMÁRIO

06	POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE
56	ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
148	MODELOS, REDES DE ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE
191	GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE
242	EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
345	PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE
382	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIREITO EM SAÚDE
395	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE
406	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM SAÚDE
428	SAÚDE INTERNACIONAL, BIOÉTICA E OUTROS TEMAS DE SAÚDE PÚBLICA COLETIVA



ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

Vagalume sozinho é luz pequena na escuridão.
Mas corpo luminescente é luz que chama luz.
Se apaga, outro ilumina.
É rebuliço na fosforescência. É "despertação".

O caminho aparece...
Vagalume manda dizer
que nunca sofreu de solidão.

Somos centenas, milhares abrindo estrada.
Já é luz incandescente
abrindo o futuro da gente
pelo nosso próprio clarão.

PROMOÇÃO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO
FEDERAL



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Saúde



CURITIBA
Secretaria Municipal
de Saúde

PATROCÍNIO



APOIO



EIXO TEMÁTICO

Política e Gestão em Saúde

4º CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

Apoio Matricial e o Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (VigiaSUS) - Desafios e Potencialidades para a Gestão da Saúde do Trabalhador no Paraná

Autores: AMANDA DE PAULA BONI NAVARRO; Marcos Claudio Signorelli; Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do PR

Palavras-chave: apoio matricial; gestão; saúde do trabalhador

Introdução: A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) possui dois instrumentos de gestão que estão qualificando as ações de Saúde do Trabalhador (ST), a saber: Apoio Matricial e o Programa de Qualificação das ações de Vigilância em Saúde (VIGIASUS). Apoio Matricial (AM) ou Matriciamento é uma metodologia para o trabalho em equipes multiprofissionais, com profissionais de diversos saberes para operar sistemas e redes complexas com vistas a melhoria da assistência e da gestão democrática em saúde¹. Destaca-se a aplicação do Matriciamento na ST pois as ações dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), na atualidade, estão sendo denominadas de AM². O VIGIASUS foi criado em 2013 objetivando qualificar as ações de vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental e ST), por meio de repasse de incentivo financeiro estadual aos municípios, educação permanente e estruturação de serviços próprios de vigilância em saúde. Para isso, foram pactuadas ações que devem ser realizadas pelos municípios. **Objetivo:** Apresentar essas duas ferramentas de gestão (AM e VIGIASUS), refletindo sobre suas interfaces, potencialidades e desafios. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, cuja pesquisa de campo ocorreu em 2016 por meio de entrevistas, formulários eletrônicos e pesquisa documental nos CEREST. Os resultados foram analisados por meio da Triangulação de Métodos. **Resultados:** 36 profissionais da ST da SESA participaram da pesquisa. Encontrou-se como potencialidades do AM na ST a própria função "apoio" do método e a relação personificada entre matriciador e matriciado. Os desafios trataram das dificuldades referentes à falta de compreensão dos pressupostos teóricos do método e sobre a organização da ST no âmbito do SUS (poucos recursos humanos, acúmulo de funções e perfil profissional). A potência do AM e do VIGIASUS na gestão da ST no PR está no fato de que eles vão de encontro ao que é preconizado pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, no sentido de "produção de tecnologias de intervenção, de avaliação e de monitoramento das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador"⁶. **Conclusões:** Tais ferramentas demonstram um alinhamento metodológico do estado para o desenvolvimento dos pressupostos teóricos e práticos do campo da ST no Sistema Único de Saúde, contudo, é preciso investimentos para ampliar a capacidade instalada dos CEREST no Paraná.

Gestão com Vistas a Promoção da Saúde: Uma Revisão Integrativa de Literatura

Autores: TAMIRES MENDONÇA DA SILVA; Scheila de Camargo Faé; Larissa Gramazio Soares ; Leonardo Mendonça da Silva; Ieda Harumi Higarashi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Administração; promoção da saúde; saúde pública.

Introdução: Diversas políticas de saúde estão sendo desenvolvidas ao longo dos anos para melhorar a qualidade de vida da população. Diante disso o gestor em saúde promove ações de promoção da saúde, por meio da atuação das equipes sob sua coordenação, com vistas a prevenir as doenças e proteger a vida da população. **Objetivo:** Analisar a importância da gestão em saúde na promoção de saúde da população. **Metodologia:** Estudo de Revisão Integrativa de Literatura. O levantamento de dados foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a escolha dos artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: promoção da saúde e gestão em saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, originais ou de revisão; publicados no período de 2013 a 2017; disponíveis no idioma português; indexados na base de dados mencionada, e que tratassem da temática central do estudo. Para a seleção dos artigos, foram lidos todos os títulos e selecionados aqueles que apresentavam relação com o objetivo proposto. Em seguida, foram analisados os resumos e eleitos para leitura na íntegra, somente os artigos que atendiam aos critérios do tema de estudo. Com o descritor "Promoção da saúde" foram levantados 171.825 artigos. Após aplicar os critérios de exclusão, procedeu-se à leitura de todos os títulos e posterior análise dos resumos, resultando em três artigos para leitura na íntegra. O mesmo foi feito com o descritor "Gestão em saúde", com levantamento de 225.157 artigos, e seleção final de três artigos para leitura na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados seis estudos que indicam que a gestão em saúde, juntamente com a intersetorialidade, podem contribuir efetivamente para a promoção da saúde e consequente qualidade de vida do indivíduo e coletividade. **Conclusão:** Acredita-se que o gestor em saúde constitui-se em agente importante para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, e que o trabalho intersetorial é essencial à abordagem individualizada e integral do usuário. Porém persistem dificuldades das equipes e gerentes de saúde para a implementação deste modelo de trabalho, visto que a efetividade das ações depende de diversos fatores.

A Construção Participativa de Planos Municipais de Saúde: Um Modelo Que Promove A Reflexão e Corresponsabilização das Equipes Municipais

Autores: KAREN PATRICIA WILKE FERREIRA ROCHA; Osiane Dias Ramos; Claudia Valéria da Silva Alves; Adriano de Souza Dutra; Luana Tironi Giacometti. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde - 22ª Regional de Saúde

Palavras-chave: gestão; planos municipais de saúde; planejamento

Pressupõe-se que o processo de planejamento de uma secretaria municipal de saúde se dê a partir das especificidades do território, considerando as necessidades daquela população. O Plano Municipal de Saúde é instrumento que expressa o resultado desse processo de planejamento, e deve conter os objetivos e metas do município, dando base à Programação Anual de Saúde, instrumento complementar, que prevê o orçamento para a realização das ações necessárias ao alcance dos resultados (BRASIL, 2013). Apesar da obrigatoriedade da elaboração e apresentação desses instrumentos, notou-se na 22ª Regional de Saúde que os documentos produzidos pela maioria dos municípios não possuíam conteúdo que contribuisse para o planejamento e gestão municipal. Por vezes compreendido como mais uma tarefa, o documento era construído sem o necessário envolvimento dos setores imprescindíveis à sua implementação. Na ocasião da construção dos novos planos de saúde para a vigência 2018 a 2021, uma equipe intersetorial regional, contando com apoio do COSEMS, notou a oportunidade de organizar processo participativo que qualificasse esses instrumentos. Partindo da solicitação de formação de equipes municipais de planejamento que contassem com representantes da atenção primária, vigilância em saúde e assistência farmacêutica além do gestor municipal de saúde, foram realizadas duas oficinas, nominadas Momento Conhecer e Momento Priorizar. A primeira objetivou sensibilizar estas equipes para a necessidade de diagnóstico do território, e foi seguida por período de dispersão em que deveriam envolver todos os setores da secretaria e conselho de saúde em levantamento estruturado de informações. De posse das mesmas, o Momento Priorizar organizou os participantes por áreas temáticas que deram origem às diretrizes do plano. Aos grupos temáticos coube o exercício de reflexão sobre as informações levantadas, elencando e priorizando necessidades de saúde e traçando objetivos, ações, metas e indicadores necessários para o planejamento e gestão. O produto foi socializado, cabendo à cada equipe municipal a revisão e o fechamento de seus planos, que foram submetidos à aprovação dos conselhos municipais. Nota-se que o envolvimento dos diversos setores, tanto na regional de saúde quanto nos municípios, é fundamental para a qualificação do produto final. Além de levá-los a contribuir com o olhar daquela área específica, esse engajamento leva à responsabilização de todos pelo alcance dos objetivos propostos.

A Informatização do Setor de Cumprimento de Demandas Judiciais de Medicamentos da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná

Autores: FERNANDA DE SOUZA WALGER OLIVEIRA; Suzan Mirian do Patrocínio Alves; Giovanna Chipon Strapasson; Priscila Imazu; Paulo Roberto da Silva Abrahão. **Instituição:** Secretaria de Estado de Saúde do Paraná

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Judicialização da Saúde; Informática na Saúde Pública

As demandas judiciais são consideradas um dos grandes desafios para os gestores do SUS, independentemente da esfera de gestão onde atuem. Historicamente, a primeira ação judicial para fornecimento de medicamentos no Paraná ocorreu no ano de 1999, contudo, foi a partir de 2005 que se percebeu a necessidade de estruturar um fluxo de atendimento para estas demandas e implantar junto ao Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) um setor para seu gerenciamento. Com o passar dos anos, o crescimento do número de ordens contra o Estado do Paraná foi mostrando a necessidade de otimizar este controle através da utilização de Sistemas de Informação Gerencial (SIG) que pudessem auxiliar nas atividades desenvolvidas e na interlocução dos envolvidos (CEMEPAR, Regionais de saúde do Estado, Assessoria Jurídica da SESA/PR, Procuradoria Geral do Estado, entre outros). Em 2006 foi desenvolvido pelo Núcleo de Informática e Informação da SESA/PR, um aplicativo denominado MDJ que foi utilizado como instrumento de registro e gestão de compras de medicamentos por demanda judicial. Contudo, este aplicativo não contemplava o registro da dispensação e o acompanhamento do trâmite do processo nas Regionais de Saúde e no CEMEPAR. Em 2012, com o objetivo de aprimorar a informação quanto ao cumprimento dos prazos processuais nas demandas judiciais, a elaboração de subsídios técnicos para a defesa do Estado e o registro da entrega dos medicamentos aos autores, o CEMEPAR, em conjunto com o Departamento de Assistência Farmacêutica da SESA/PR (DEAF), optou por inserir este grupo de medicamentos no "Sismedex", através da adaptação deste sistema desenvolvido pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (CELEPAR) em 2004 para o gerenciamento dos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e dos programas estaduais. A partir de 2013, no intuito de assegurar o correto armazenamento e agilizar a consulta aos documentos dos pacientes, passou-se a utilizar também o "Documentador", um repositório desenvolvido pela CELEPAR cujo objetivo é o cadastramento e gerenciamento de documentos. Por fim, para facilitar a obtenção de informações necessárias para relatórios de gestão e de dados para acompanhamento e estatística a partir de 2014, CEMEPAR, DEAF e CELEPAR vem atuando no desenvolvimento de ferramentas de Business Intelligence que possibilitam a extração e interpretação de dados existentes em diferentes sistemas.

A Judicialização de Medicamentos Fornecidos Pelo Componente Especializado de Assistência Farmacêutica no Estado do Paraná

Autores: GIOVANNA CHIPON STRAPASSON; Fernanda de Souza Walger Oliveira; Priscila Imazu; Paulo Roberto da Silva Abrahão; Suzan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) - SES/PR

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Judicialização da Saúde; Sistema único de Saúde

A Assistência Farmacêutica (AF) do SUS pode ser explicada como um ciclo de atividades que inclui as atividades de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e utilização (prescrição, dispensação e uso) de medicamentos, e este sofre impacto direto com a judicialização de medicamentos. Os mandados judiciais interferem nas questões orçamentárias e administrativas quando determinam a entrega de medicamentos que não são de responsabilidade do ente federativo colocado como réu na ação judicial, conforme as pactuações existentes, ou mesmo quando de responsabilidade do réu, mas não programados pelos serviços. No caso das ações propostas para fornecimento de medicamentos contra o Estado do Paraná, percebe-se que dentro dos quase 1.400 itens gerenciados, cerca de 420 fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos e 52 são fornecidos pelo Sistema único de Saúde (SUS) através do Componente Especializado de Assistência Farmacêutica (CEAF), grupo 1 A, ou seja, que quando fornecidos pelo CEAF, são adquiridos de forma centralizada pelo Ministério da Saúde, por um valor que em média é 2,8 vezes menor ao gasto pelos Estados na aquisição dos mesmos para fornecimento de demandas judiciais. Dentre os itens adquiridos pelo Estado do Paraná para cumprimento destas ordens, o custo mensal de fornecimento é em torno de R\$ 2.200.000,00 valor que seria em torno de R\$ 800.000,00 se os medicamentos fossem adquiridos pelo que é pago através da compra centralizada no Ministério da Saúde, o que geraria uma redução de 60 % no impacto causado nos Cofres Públicos por estas determinações. Esta situação mostra a importância da observação de responsabilidades pactuadas entre os entes (União, Estado e Municípios) mesmo na determinação de demandas judiciais, de forma a otimizar e minimizar o impacto causado por estas ordens tanto na organização da AF, quanto no orçamento direcionado para atendimento dos pacientes no SUS. Além ser clara a necessidade de ações visando o uso racional de medicamentos, bem como dos recursos financeiros disponíveis para a saúde. Sabe-se que a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) dedica esforços para receber e avaliar demandas, fornecendo recomendações favoráveis ou desfavoráveis à incorporação/exclusão ou alteração de uso. Mesmo assim, muitos medicamentos ainda têm usos que não correspondem aos descritos nos protocolos e diretrizes do SUS, fato que contribui fortemente para a judicialização da saúde.

A Oncologia na Demanda Judicial de Medicamentos da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná

Autores: FERNANDA DE SOUZA WALGER OLIVEIRA; Suzan Mirian do Patrocínio Alves; Giovanna Chipon Strapasson; Priscila Imazu; Paulo Roberto da Silva Abrahão. **Instituição:** Secretaria de Estado de Saúde do Paraná

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Judicialização da Saúde; Sistema Único de Saúde

A assistência oncológica no Sistema Único de Saúde (SUS) inclui um conjunto de ações que extrapolam a assistência farmacêutica. Seu financiamento inclui-se no bloco da Assistência à Saúde de Média e Alta Complexidade, com ressarcimento mediante produção de procedimentos específicos (cirúrgicos, radioterápicos, quimioterápicos e iodoterápicos). Assim, os medicamentos devem ser fornecidos pelos estabelecimentos credenciados como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e/ou Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e são posteriormente ressarcidos pelo Ministério da Saúde conforme o código do procedimento informado na APAC (Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade). Porém, considerando-se o alto custo atribuído e as inovações que surgem a cada dia, o financiamento para tratamento do câncer torna-se um campo de amplo debate que acaba gerando diversas ações judiciais na área da saúde. Assim, sabe-se que fenômeno da judicialização da saúde encontra hoje grande representatividade entre pacientes oncológicos que buscam acesso a medicamentos não autorizados no protocolo terapêutico estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou por estarem sem registro junto ao Ministério da Saúde, ou ainda recentemente autorizados para comercialização no Brasil. No Estado do Paraná a demanda judicial de oncológicos correspondeu em 2017 a cerca de 38% da distribuição monetária total de medicamentos fornecidos por esta via através do Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR). Os mandados judiciais interferem nas questões orçamentárias e administrativas, principalmente quando determinam a entrega de medicamentos que não são de responsabilidade do ente federativo indicado como réu na ação judicial. Isso geralmente ocorre quando o objeto da ação inclui medicamentos oncológicos, que por pactuação são fornecidos por UNACON/CACON, mediante ressarcimento feito pela União, sob a supervisão do Ministério da Saúde. Contudo, esse financiamento sai da responsabilidade deste ente quando as ações são provenientes de Tribunais Estaduais, o que vem acontecendo de forma mais evidente no Estado do Paraná nos últimos cinco anos, chegando em 2017 a 60% das ações recebidas. Por fim, os dados analisados mostram a dificuldade de gestão destes medicamentos para Assistência Farmacêutica do Estado, assim como a necessidade de ações visando o uso racional dessas novas tecnologias, bem como dos recursos financeiros disponíveis para a saúde.

A Política Nacional de Saúde Integral LGBT e a Determinação Social da Saúde no Brasil

Autores: AMANDA DE CASSIA AZEVEDO DA SILVA; Daniel Canavese de Oliveira; Raíza Wallace Guimarães da Rocha; Vera Lucia Costa da Silva; Marcos Claudio Signorelli. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: política nacional de saúde integral LGBT; determinação social

Introdução: A Política Nacional de Saúde Integral LGBT, foi instituída em 2011 pelo governo federal, voltada à população LGBT no Brasil, visando promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuir para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo. **Objetivo:** Analisar como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT contribui na determinação social da saúde, no Brasil. **Metodologia:** Estudo realizado através da análise bibliográfica sobre a relação entre a determinação social em saúde em consonância com a PNSI LGBT. **Resultados:** Verificou-se que esta política por sua mera existência, já expõe dispositivos a serem discutidos, na questão da determinação social na saúde; as questões sexuais e de gênero, podem estruturar na experiência de sexualidade, interferindo na saúde e na política em si. A discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero incide na determinação social da saúde, no processo de sofrimento e adoecimento decorrente do preconceito e do estigma social reservado às lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. **Conclusão:** Existe a necessidade do reconhecimento de que todas as formas de discriminação, como no caso das homofobias, que compreendem lesbofobia, gayfobia, bifobia, travestifobia e transfobia, devem ser consideradas na determinação social de sofrimento e de doença. Assim, a saúde como um direito, não deve ser apenas defendida, mas cuidadosamente pensada, estudada e compreendida dentro das determinações sociais que a elaboram e envolvem a coletividade que a abrangem.

A Preservação da Memória da Saúde Pública no Paraná: Relato de Experiência

Autores: TIAGO PEREIRA NOCERA; Márcio Almeida; Juliana Alves; Silvia Manzarra. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Saúde Pública; História; Documentos

Caracterização do problema: A grande quantidade de documentos e objetos com valor histórico dispersos pelas unidades da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), correndo risco de perdas e maior deterioração caso não haja um tratamento adequado levanta questões sobre como instituições públicas podem atuar para preservá-los. **Objetivos:** Levando isso em conta, a Diretoria Geral da SESA apoiou a criação de um GT pró- "Rede Paranaense de Preservação da Memória da Saúde Pública". Esta reúne profissionais da SESA e do Departamento de Arquivo Público da Secretaria de Estado da Administração (DEAP/SEAP) para "contribuir para a preservação da memória da saúde pública no Paraná [...] inicialmente na esfera da SESA". **Fundamentação teórica:** A Ciência da Informação, a História, a Antropologia e a Sociologia conjugam conhecimentos que permitem reunir e preservar a memória das organizações. Estas ações permitem a realização de pesquisas e demonstram o comprometimento das instituições com sua história. **Descrição da experiência:** A proposta de criação da Rede foi oficializada e divulgada publicamente no dia 05 de setembro de 2017, em cerimônia realizada no DEAP. Os principais eixos de atuação do GT neste primeiro momento foram a realização de visitas técnicas e o "Levantamento de Documentos e Objetos de Valor Histórico Existentes nas Unidades da SESA". Visitas técnicas foram realizadas em 6 unidades da Secretaria, nas quais foram apresentados os objetivos do projeto e compartilhadas melhores práticas. O "Levantamento de Documentos e Objetos de Valor Histórico Existentes nas Unidades da SESA" resultou na localização de 19 unidades que declararam possuir documentos e objetos, sendo relacionados no total 62 documentos e 132 objetos, além de outros dados que permitirão direcionar ações específicas para a preservação da memória nestes locais. **Efeitos alcançados:** Os trabalhos iniciais possibilitaram uma visão geral da situação da preservação da memória nas unidades da SESA. **Recomendações:** Muito ainda pode ser feito para institucionalizar a preservação da memória da saúde no Estado do Paraná, desde o compartilhamento de melhores práticas, a organização efetiva de espaços com grande valor para a memória da saúde no Estado, até o apoio financeiro na compra de materiais específicos para este fim.

A Rede de Proteção e o Território em Saúde, no Contexto da US Sambaqui em Curitiba, Paraná

Autores: PATRICIA APARECIDA BIECO BRAGA; Lea Maria de Oliveira; Ramon de Oliveira Bieco Braga; Bruno Henrique de Souza.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde em Curitiba

Palavras-chave: Rede de Proteção; US Sambaqui; Curitiba/PR.

Com o objetivo de promover a saúde, a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (CURITIBA, 2008), criou no ano 2000 a Rede de Proteção que se dedica em auxiliar as pessoas que por ventura apresentam-se em estado de violência da ordem física, sexual ou estrutural. A política anteriormente mencionada encontra-se circunscrita na lógica territorial da Estratégia da Saúde da Família (ESF), tendo como pilar a compreensão de território que, conforme Souza (2004), denota um espaço delimitado socialmente pelas esferas políticas e/ou culturais. Conforme afirmam Teixeira, Paim e Villasboas (1998), a territorialização na saúde mostra a vulnerabilidade social, a partir da identificação dos problemas de cada grupo de moradores, onde o Estado objetiva aplicar políticas públicas na prevenção e promoção da saúde para a população, incluindo saneamento ambiental, programas de vacinação, palestras de orientações em saúde bucal, coletas de citopatológicos e outras demandas sociais. Assim sendo, realizou-se um estudo com a Unidade de Saúde (US) Sambaqui, situada no bairro Sítio Cercado em Curitiba, Paraná, onde o objetivo foi compreender como a Rede de Proteção auxilia na promoção da saúde em sua população territorial. A matriz metodológica aplicada foi a ação-participativa que "(...) constitui a rigor um método de pesquisa em que o pesquisador procura tornar-se um membro do grupo observado e dessa forma compartilhar as experiências de vida para melhor compreender seus hábitos e convenções sociais" (NOVAES; GIL, 2009, p.142). Os resultados obtidos evidenciaram que com a realização de visitas domiciliares, o território atendido pela US faz parte de uma comunidade socialmente vulnerável quanto ao estado de saúde. A maioria da população reside em casa simples, as vezes sem muros, bem como com portas e janelas improvisadas com tapumes. Verificou-se que as denúncias na Rede demonstram que a população vivencia o subemprego e apresentam baixa escolaridade. Dessas pessoas, emergem denúncias de dependência alcoólica e química, bem como abandono infantil e violência sexual. Com base nos resultados, a pesquisa concluiu que as denúncias são uma importante via a ser percorrida pelos profissionais da Rede em auxiliar a promoção da saúde das pessoas oprimidas que se sentem sozinhas quando violentadas.

A Ressignificação das Dimensões da Qualidade como Estratégia para a Qualificação das Informações no Conecta SUS Zilda Arns Neumann – Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde.

Autores: MARIA INÊS PINHEIRO COSTA; Jean Pierre Pereira; Ângela Carneiro Naziasene Lima; Valéria Borba Florêncio; Péricles Lopes Dourado. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

Palavras-chave: Informação; qualidade; dimensões

Introdução: A busca pela inteligência organizacional por meio da transformação de dados em informação qualificada em saúde é um dos objetivos do Conecta SUS. Sendo a informação o principal produto da organização, é essencial que esta seja avaliada e validada quanto a sua qualidade. Para tanto foram estabelecidas as dimensões da qualidade conforme Huang et al. (1999). **Objetivo:** Avaliar as dimensões da qualidade das informações trabalhadas no Conecta SUS para qualificação de seus produtos e serviços. **Método:** Foram definidas 17 (dezessete) dimensões da qualidade das informações produzidas pelo Conecta SUS para avaliação pelos públicos de interesse. Elencou-se as seguintes dimensões: acessibilidade, quantidade, credibilidade, completeza, concisão, consistência, facilidade de uso, livre de erros, interpretabilidade, objetividade, relevância, reputação, segurança, pontualidade, entendimento, atualização dos dados e volatilidade. Para tanto, foi aplicado um questionário online aos públicos de interesse definidos no escopo do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ/Conecta SUS). As dimensões da qualidade foram classificadas considerando-se o maior e o menor percentual das avaliações com notas 1 e 2 (negativas) e das avaliações com notas 4 e 5 (positivas) para definição de três intervalos: Bom, Neutro e Ruim, sendo que as avaliações com nota 3 (neutras), foram desconsideradas. A partir daí, foram validadas pelo Colegiado de Gestão do Conecta SUS 13 (treze) dimensões, com eliminação de 4 (quatro) (completeza, consistência, objetividade e entendimento) por já estarem contempladas nos conceitos das 13 (treze) validadas. **Resultados:** As dimensões da qualidade das informações classificadas no critério Bom foram: credibilidade, objetividade, reputação, atualização dos dados, interpretabilidade, segurança e relevância. No critério Ruim foram: acessibilidade e livre de erros. As Neutras foram: pontualidade, entendimento, volatilidade, concisão, consistência, facilidade de uso, quantidade e completeza. **Conclusão:** Constatou-se que os produtos/serviços do Conecta SUS foram aprovados pelos públicos de interesse, no entanto, sentiu-se a necessidade de revisão do quantitativo de dimensões e reescritura de suas definições para melhor compreensão das mesmas e o estabelecimento de estratégias para a melhoria dos produtos e serviços em relação as dimensões avaliadas como neutras e negativas e também a manutenção da qualidade das avaliadas como positivas.

A Tutoria do APSUS como Ferramenta para o Planejamento e Tomada de Decisão na Gestão Municipal

Autores: Nanci Aparecida de Almeida; Márcia Marrocos Aristides Barbiero; Rosângela Lima Franceschi de Oliveira; Gisele Priscila Aparecido. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré

Palavras-chave: gestão em saúde; planejamento; avaliação e monitoramento

O Sistema Único de Saúde (SUS) gradativamente passou para um processo de implantação e descentralização, e desde modo, requer novas competências e responsabilidades para a gestão governamental. E dentre estas competências esta a avaliação e o monitoramento das informações levantadas através de instrumentos como os de tutoria. A Atenção Primária em Saúde (APS), atualmente tem sido vista como essencial para a efetividade dos sistemas de saúde e para a garantia de melhorias nas condições de saúde da população. Muitos estudos afirmam que os países, que reduziram as taxas de mortalidade prematura por causas evitáveis, os que apresentaram uma diminuição nas taxas de incidência de doenças e de internações e com menores custos e maior equidade na oferta de serviços, foram países que possuem sistemas organizados a partir da ótica da Atenção Primária a Saúde (STARFIELD, 2005). No Estado do Paraná para que a APS pudesse exercer papel de coordenação do cuidado do cidadão, a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná – SESA definiu como uma ação estratégica, a implantação de um programa de apoio aos municípios, o APSUS (Atenção Primária a Saúde, Sistema Único de Saúde), que propôs a melhoria da Atenção Primária à Saúde em todo o Paraná. Em razão disto, posteriormente, em 2015, a SESA buscou elaborar uma metodologia que promove a aplicação dos conceitos na realidade de cada equipe, estatelando padrões e protocolos, organizando os processos de trabalho, garantindo segurança ao usuário e à equipe que o atende e, por consequência a melhoria da atenção, da satisfação dos usuários e alcance dos indicadores de saúde (PARANÁ, 2015). Para um bom desenvolvimento da prática na Atenção Básica, tem-se que se realizar uma avaliação dos serviços de saúde para assim subsidiar um processo de decisão, pois o processo decisório irá caracterizar as práticas desenvolvidas nas ações de saúde, além de subsidiar o planejamento, prospecção logística e controle de gastos na saúde, dentre outras possibilidades (SERAPIONI, 2006). A finalidade dos instrumentos é ser útil para a prática assistência dos profissionais de saúde coletiva e gerar avaliação e reflexão das práticas exercidas e resolutividade dos nós críticos dentro do processo de trabalho. REFERÊNCIAS PAWSON R. Nothing as practical as a good theory. Evaluation 2003; STARFIELD B, SHI L, MACINKO J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. The Milbank Q 2005 SERAPIONI M. Capacitação em avaliação em saúde. Fortaleza: Universi

Ação Civil Pública - ACP na Obtenção de Medicamentos por Demanda Judicial no Estado do Paraná

Autores: PAULO ROBERTO DA SILVA ABRAHAO. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde

Palavras-chave: ACP, Ação Civil Pública, medicamento

Vários instrumentos processuais tem sido utilizados para a obtenção de medicamentos pela via judicial contra o Estado do Paraná. O período compreendido entre 2008 a 2018 foi marcado pela reforma do Código de Processo Civil e a ampliação dos serviços dos juizados especiais fazendários e federais. A ACP - Ação Civil pública tem sido a ação mais utilizada como instrumento processual com vistas à obtenção de medicamentos através da demanda judicial. É disciplinada pela Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985. Tem por objetivo reprimir ou mesmo prevenir danos ao meio ambiente, ao consumidor, ao patrimônio público, aos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico e turístico, por infração da ordem econômica e da economia popular, à ordem urbanística, ao patrimônio público e social, à honra e à dignidade de grupos raciais, étnicos e religiosos. Podem ser autores da ACP: Ministério Público; Defensoria Pública; União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; autarquias, empresas públicas, fundações e sociedades de economia mista; Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. No entanto, excetuando-se o MP, o Estado do Paraná não foi demandado pelas outras instituições citadas. De todos os legitimados, sem dúvida alguma o Ministério Público é o mais atuante de todos. A Demanda Judicial da SESA/CEMEPAR conta com aproximadamente 42% da totalidade das ACPs. O Ministério Público do Paraná tem se utilizado desse instrumento para demandar medicamentos da mais variada ordem de custos e até mesmo aqueles onde o poder público fornece gratuitamente o medicamento através da rede pública. Duas ACPs chamam a atenção. A ACP do Tiotrópio de Londrina e a ACP do metilfenidato de Paranavai. Essas ações mostram que a intenção do Ministério Público implicou, posteriormente, no uso acima da média pela população. A decisão judicial suplantou os critérios da real necessidade ou não do uso desses medicamentos. O Ministério Público Federal propôs em 2012 uma ACP para que o Ministério da Saúde criasse um Protocolo Clínico com o objetivo de fornecer o medicamento Tiotropio a toda a população do Estado do Paraná. Essa ACP, apesar de ter sido deferida liminarmente, o juiz federal acabou por entender que não cabia a continuidade desta. A medida entendeu que não caberia ao Poder Judiciário a intervenção nas políticas públicas de saúde do Poder Executivo frente à independência e harmonização dos Poderes instituídos.

Ações Judiciais em Saúde: Revisão Integrativa

Autores: PAULA MESTRE FERREIRA BATISTELLA; Patrícia Aroni; Alex Fagundes; Mariana Ângela Rossaneis; Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Decisões judiciais; Judicialização da saúde; Saúde.

Introdução: a resolução de problemas de saúde por meio de ações judiciais vem sendo um tema discutido nos últimos anos. No Brasil, os processos judiciais vêm crescendo, mostrando necessidades de mudanças nas políticas nacionais de saúde pública. **Objetivo:** analisar as evidências científicas nacionais e internacionais disponíveis na literatura sobre os tipos de ações de judicialização da saúde. **Método:** trata-se de revisão integrativa, para qual foi selecionado as bases de dados: PubMed, LILACS, Web of Science e Scopus. Os descritores utilizados foram: decisões judiciais, judicialização da saúde, Saúde, Health, e o descritor não controlado (palavra-chave) delimitado foi Judicial Action. Os critérios de inclusão foram artigos completos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2007 e 2017, disponíveis na íntegra que abordavam a temática ações judiciais em saúde envolvendo o acesso à todo tipo de ações de serviços de saúde. Teses, dissertações, capítulo de livros, artigos teóricos, carta ao editor foram excluídos da amostra desse estudo. **Resultados:** foram encontrados 512 artigos na primeira análise. Após a leitura do título e resumo, foram excluídos 414 artigos que não abordavam as demandas das ações judiciais em saúde. Na segunda análise, por meio da leitura do artigo na íntegra (98), excluiu-se 24 artigos duplicados, 52 não retratavam o tema, 7 artigos teóricos e outros como capítulo de livro, teses e dissertações. A amostra foi composta de 27 estudos primários. No Brasil, os tipos de ações encontrados foram demandas por medicamentos (n=19), ações por erro médico (n=1), solicitação por vacinas (n=1), insulinas, materiais e insumos para diabéticos (n=1), compostos alimentares (n=1) e procedimento cirúrgico, exames, internação em Centro de Tratamento Intensivo e consultas (n=1). Em estudos internacionais foi encontrado ação por medicamento na Colômbia (n=1), cobertura de benefícios na Argentina (n=1) e internação para tratamento psiquiátrico na Espanha (n=1). **Conclusão:** os processos judiciais em saúde no Brasil, devem ser considerados para aprimoramento e mudanças nas políticas públicas de saúde com finalidade de atender os princípios do Sistema Único de Saúde: universalização, equidade e integralidade.

Ações Judiciais para Obtenção de Medicamentos em um Município de Grande Porte

Autores: PAULA MESTRE FERREIRA BATISTELLA; Patrícia Aroni; Alex Fagundes; Mariana Ângela Rossaneis; Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Decisões judiciais; Judicialização da saúde; Medicamentos essenciais.

Introdução: a judicialização como fenômeno de garantia do direito social à saúde é uma questão com discussão crescente no Brasil, devido à definição constitucional de saúde no país, que contempla a integralidade. **Objetivo:** caracterizar os processos de judicialização na saúde para obtenção de medicamentos em um Município de grande porte. **Método:** estudo de abordagem quantitativa do tipo documental realizado na 1ª e 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Londrina - PR em processos individuais impetrados no período entre 2011 à 2017. As informações foram coletadas no sistema de Processo Eletrônico do Judiciário do Paraná. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, com nº do parecer 2.323.758. **Resultados:** foram identificados 706 processos. A solicitação por medicamentos representou 88,10% dos pedidos. Os medicamentos solicitados foram ordenados conforme o terceiro nível de classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical), na qual foi observado com maior frequência o subgrupo de "outros agentes antineoplásicos" com 33,28%, seguido de "antagonistas de hormônio e agentes relacionados" com 8,35%, "imunossuppressores" com 7,66%, "ocular vasculares agentes de desordem" com 6,54%, "agentes alquilantes" com 5,71%, "antitrombócitos" com 3,76%, "antiepilépticos" com 2,22% e 32,48% para medicamentos diversos. Entre os antineoplásicos mais solicitados, o de maior demanda foi o Bevacizumabe com 23,01% e que não está presente na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), seguido do Rituximabe com 14,22% na qual este consta listado na RENAME. **Conclusão:** os resultados apontam para um elevado número de ações judiciais para obtenção de medicamentos antineoplásicos não padronizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isto sugere a necessidade de ampliar a relação de medicamentos disponibilizados pelo SUS.

Ações Ordinárias e Demais Ações Judiciais como Mecanismo de Acesso A Medicamentos por Demanda Judicial

Autores: PAULO ROBERTO DA SILVA ABRAHAO. INSTITUIÇÃO: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Palavras-chave: ação judicial medicamento, juizado especial, mandado de segurança

A ações ordinárias aparecem em segundo lugar como instrumento à obtenção de medicamentos por demanda judicial. Em 10 anos de judicialização da saúde no Estado do Paraná/Secretaria de Estado da Saúde/CEMEPAR, muitas das ações ordinárias migraram das Varas Cíveis para as Varas Fazendárias. Outras são ajuizadas nos Juizados Especiais Cíveis e Fazendários devido a ampliação desse serviço em quase todo o território do Estado do Paraná. Nesse sentido, a legislação que rege os Juizados Especiais – antigos juizados das pequenas causas – favoreceu aquelas demandas onde o custo anual do medicamento é de até R\$ 40.000,00. Saliencia-se que as ações podem ser solicitadas diretamente no Juizado Especial sem a intermediação de um advogado. A atermação, denominação dada à petição inicial é realizada através de um questionário onde o autor preenche as lacunas de um formulário. Uma parte dos autores ainda procura o serviço de advogados para as ações onde a patologia é mais complexa. Nesses casos, onde o valor da causa ultrapassa os R\$ 40.000,00 a Procuradora Geral do Estado é obrigada a recorrer das liminares/ antecipação da tutela. Geralmente, o Agravo de Instrumento e Apelação são os instrumentos judiciais utilizados para se evitar que o Estado seja obrigado a fornecer determinado medicamento. O juizado especial possui uma simplificação no rito processual onde o próprio paciente pode atuar junto ao judicial. As ações onde existem maior complexidade processual há obrigatoriedade da assistência de um advogado devido ao processo tramitar, geralmente, entre o primeiro e o segundo grau. A ação do Mandado de Segurança se mostra como a mecanismo menos apropriado a obtenção de medicamentos através da demanda judicial. Essa ação possui regramento próprio e não possui a mesma amplitude que a ACP e as ações ordinárias possuem. Após a crescente demanda de medicamentos através do Poder Judiciário, este se acautelou e tem observado com mais critérios o deferimento ou não de liminares/antecipação da tutela nas ações de obtenção de medicamentos. A criação de um Comitê de Saúde entre o Judiciário, Secretaria Estadual de Saúde, MP e demais instituições tem criado um novo paradigma na concessão de liminares a quem realmente necessita dos medicamentos. Observou-se que até o ano de 2015, muitas liminares eram concedidas sem critérios exatos, uma vez que bastava peticionar ao juízo para que este deliberasse no sentido de conceder o pedido. Atualmente, há um estreitamento do número de concessões.

Acompanhamento da Execução do Incentivo à Organização da Assistência Farmacêutica (IOAF) no Estado do Paraná

Autores: DEISE REGINA SPRADA PONTAROLLI; Nathalie Perolla Mingorance; Claudia Boscheco Moretoni; Paula Rossignoli; Suzane Virtuoso. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Gestão em Saúde; Recursos financeiros em saúde

O Incentivo à Organização da Assistência Farmacêutica - IOAF é um recurso repassado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SES-PR) aos municípios por meio de transferência fundo a fundo, desde o ano de 2012, com o objetivo de estruturar a Assistência Farmacêutica municipal. O acompanhamento da execução desse recurso foi iniciado em 2015 pelo Departamento de Assistência Farmacêutica – DEAF, que, para tanto, desenvolveu dois instrumentos: "Descritivo da Aplicação", para auxiliar os municípios no planejamento da execução dos recursos e "Planilha de Acompanhamento da Execução", que demonstra como o município aplicou o recurso. O acompanhamento é realizado de forma ascendente, tendo a Seção de Insumos Estratégicos – SCINE como gestora regional e o DEAF como gestor central. Ambos os instrumentos foram preenchidos por 100% dos municípios do Estado. A primeira avaliação foi referente aos repasses efetuados nos exercícios de 2012, 2013 e 2014, que totalizaram R\$ 2.368.500,00 para despesas de custeio e R\$ 6.157.500,00 para despesas de capital. Em relação às despesas de custeio, 46% do recurso foi executado e/ou bloqueado para execução, enquanto que para as despesas de capital esse percentual foi de 52%. Considerando a não execução da totalidade dos recursos, a SES propôs continuidade do repasse aos municípios que apresentaram execução ou bloqueio orçamentário igual ou superior a 80% dos valores recebidos. Esse critério foi pactuado na Comissão Intergestores Bipartite – CIB e 159 municípios foram considerados elegíveis para o IOAF 2016. A segunda avaliação foi referente ao repasse efetuado no exercício 2015, que totalizou R\$ 2.394.000,00 para despesas de custeio e R\$ 9.576.000,00 para despesas de capital. De maneira semelhante, os índices de execução e/ou bloqueio pelos municípios foram de 41% para despesas de custeio e 51% para despesas de capital. Em 2017 foi pactuado na CIB o critério de execução ou bloqueio igual ou superior a 70% dos valores, sendo que nesse ano foram considerados elegíveis 176 municípios. A aplicação dos instrumentos permitiu, a partir da integração das equipes regionais, a avaliação quali/quantitativa da execução dos recursos financeiros. Permitiu ainda ao DEAF subsidiar a SES acerca da decisão sobre a continuidade dos repasses, de modo a cumprir com os atos normativos que regulamentam o IOAF no Estado. Essa prática contribui para o monitoramento e a avaliação de resultados na gestão pública.

Agenda de Governo e Ciclo de Avaliação de Políticas Públicas

Autores: JHONATHAN RAPHAEL ANDRADE; Pedro Américo Vieira; Marco Antônio Ribas Cavalieri; Raquel Rangel de Meireles Guimarães; Islandia Bezerra da Costa. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: agenda de governo; análise de política pública; política pública de saúde

Introdução: A construção de uma agenda de governo tem como determinantes problemas ou questões de políticas públicas tidas como prioritárias por agentes governamentais e demais membros da sociedade no momento de sua elaboração. Ao desenvolver essa agenda, foca-se, inicialmente, na identificação desses problemas, na maneira como eles afetam a população e na forma de aplicar políticas a fim de atendê-los, levando-se em conta também fatores socioeconômicos. Dito isso, o estudo das agendas de governo na definição de uma estrutura metodológica para análise de políticas públicas se mostra de suma relevância, pois antes de tudo é preciso entender os caminhos que levam à definição do que é um problema de relevância social e como enfrenta-lo antes. **Objetivos:** Demonstrar a estrutura do ciclo de avaliação em políticas públicas e dialogar sobre agenda de governo e sua importância em ciências da saúde. **Metodologia:** Esse trabalho, de natureza qualitativa, é composto por uma revisão bibliográfica integrativa. Utilizou-se de análises de arquivos da literatura brasileira com tema "avaliação de políticas públicas de saúde e agenda de governo" disponibilizados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e The Scientific Electronic Library Online – SciELO com os descritores: análise de políticas públicas de saúde e agenda de governo e saúde. Os artigos selecionados compreendem o intervalo entre 2008 e 2018. **Resultado:** O resultado desse estudo define o ciclo para avaliação de políticas públicas, inclusive as do campo da saúde seguindo a linha: história e análise de governo; agenda de governo; formulação; implementação e avaliação. Entende-se que a agenda de governo é caracterizada por três aspectos fundamentais: não ser linear, ser político e ao mesmo tempo técnico e passar por uma complexidade de atores sociais e do Estado. Sendo que a representação do tipo de gestão deve compreender as três bases, assim como a sociedade acadêmica que desenvolve os trabalhos sobre o tema. Dos 51 trabalhos pesquisados, foram selecionados 10 para discussão e diálogo. **Conclusão:** O trabalho coloca a importância de mais estudos com o tema de agenda governamental e o interesse dos gestores em adequação e melhoria das políticas públicas de saúde. Muitos estudos avaliaram a implementação e avaliação das políticas públicas, porém poucos com o tema: agenda de governo e processo decisório de políticas públicas de saúde.

Análise da Contrapartida das Três Esferas de Governo e da Influência da Economia nos Gastos Com Medicamentos Básicos em um Município do Estado do Paraná

Autores: SCHEILA MARIA GRACZYK TAKAYASU; Bruna Leonel Giacomeli. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais

Palavras-chave: custo de medicamentos, medicamentos básicos, REMUME

O objetivo deste estudo é analisar o valor financeiro da contrapartida federal, estadual e municipal, aplicado por habitante ano, no município de São José dos Pinhais/PR para aquisição dos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, num período de seis anos. Foi realizada análise descritiva dos medicamentos padronizados e adquiridos, registrados no sistema de informação próprio, levando em consideração o consumo médio mensal do medicamento no ano estudado, o valor unitário pago pelo medicamento, e a variedade de medicamentos, por princípio ativo, adquiridos e contemplados na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) nos respectivos anos de 2013, 2015 e 2017. Verificou-se um aumento populacional de 6,42% quando comparado o primeiro e último ano do estudo. Verificou-se que o número de itens padronizados na REMUME reduziu em 38% quando comparado o primeiro e segundo ao último ano utilizado no estudo. Observou-se uma manutenção na contrapartida federal e estadual quando comparado o valor de repasse no período dos seis anos estudados; quanto à contrapartida municipal observou-se entre o ano de 2013 e 2015 um aumento de 100% no gasto para subsidiar os medicamentos básicos e entre os anos de 2015 e 2017 uma diminuição do gasto em 37%. Ainda assim, entre o períodos de 2013 e 2017 houve um aumento na contrapartida de 26%. Observou-se que o município diminuiu a oferta na variedades de medicamentos para manutenção dos gastos com medicamentos, desta forma houve uma limitação ao acesso dos pacientes a alguns tratamentos antes ofertados. Estes valores, quando comparados ao PIB do município demonstra que o gasto com medicamentos foi diretamente proporcional. Ainda, que a distribuição de medicamentos, em unidades, foi inversamente proporcional à renda per capita no município, durante os anos do estudo. O estudo demonstra a necessidade de rediscussão do modelo de financiamento da assistência farmacêutica básica e da responsabilidade das esferas do SUS na gestão eficiente dos recursos para prover o acesso aos medicamentos pela população, observando-se ainda todos os fatores econômicos regionais e nacionais. Observa-se que a crise econômica e política que se instalou no país em 2014-2015 teve sua repercussão direta no acesso da população aos medicamentos básicos. Demonstra ainda que a insuficiência de recursos financeiros interfere diretamente na oferta de medicamentos e na Assistência Farmacêutica Básica para população.

Análise de Não Conformidades em Centro de Distribuição de Medicamentos: Oportunidade para Melhoria de Processos

Autores: MARIANA ROSA GOMES; Débora Liz Babo Alves; Giovanna Chipon Strapasson; Eliane Lemler Semicek; Suzan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Estado do Paraná

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Logística de Medicamentos; Gestão da Qualidade Total

O Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) é um órgão público, vinculado à Secretaria de Saúde de Estado, que executa atividades do ciclo logístico da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Conta com 6.142 m³ de capacidade de armazenamento para os 2669 itens gerenciados (medicamentos e produtos para saúde), totalizando cerca de 6.500 endereços. Após a programação de distribuição, são emitidas guias de remessa (GR) pelo sistema de gestão de estoque às unidades requisitantes, as GR seguem para o almoxarifado para separação, conferência e embalagem dos itens. Visando analisar as não conformidades (NC) encontradas após o processo de conferência e promover ações preventivas mais efetivas frente às NC, realizou-se um estudo observacional descritivo retrospectivo quantificando e classificando as NC reportadas entre março e dezembro de 2017 ao almoxarifado do CEMEPAR, as informações foram registradas em planilha eletrônica e análise estatística descritiva utilizou o software Microsoft® Excel 2013. Foram recebidas 422 NC por 34 requisitantes de 287 produtos diferentes em 340 GR. Das NC analisadas, 59,7% (n=252) foram identificadas e corrigidas no CEMEPAR antes de sua distribuição e 40,2% (n=170) reportadas pelos requisitantes após a distribuição. Verificou-se que 93,4% (n=394) das NC relacionam-se a quantidade inferior àquela informada na GR e 6,6% (n=28) relacionam-se à quantidade superior. As NC representam 0,058% da quantidade de itens distribuídos pelo CEMEPAR no período estudado e 0,011% do valor financeiro movimentado. Após análise dos dados, verificou-se que as NC resultam de são erros na conferência ou separação do quantitativo solicitado, separação de item de endereço não solicitado na GR, anotação ou transcrição diferente de endereço de alocação ou lote no processo de entrada, quebra e danificação de embalagem na separação. Como ação corretiva adota-se a reposição do item faltante para o requisitante, se disponível em estoque ou ajuste da quantidade na GR ou no sistema de gerenciamento do requisitante. As ações preventivas são a orientação de colaboradores e alteração de endereçamento. Conclui-se que para minimizar efetivamente NC é de fundamental importância realizar treinamentos periódicos aos colaboradores, adequar o quadro funcional com demanda existente, implantar checagem eletrônica no recebimento e conferência dos itens e utilizar ferramentas de gestão de qualidade no acompanhamento da efetividade das medidas preventivas adotadas.

Análise do Fornecimento do Medicamento Palivizumabe no Estado do Paraná no Período de 2014 a 2017

Autores: FABIANA MENONCIN SOUZA; Margely Nunes de Souza; Lilian Odeli; Priscilla Marys Limberger; Frederico Alves Dias. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - CEMEPAR

Palavras-chave: palivizumabe, economia em saúde, Assistência Farmacêutica

Introdução: O medicamento palivizumabe foi incorporado no SUS em novembro de 2012 para prevenção da infecção pelo vírus sincicial respiratório em prematuros com idade gestacional menor ou igual a 28 semanas e crianças até 2 anos com doença pulmonar crônica ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica demonstrada. O protocolo de uso foi aprovado nacionalmente em maio de 2013, no entanto, o Ministério da Saúde disponibilizou o medicamento somente em 2014, quando foi inserido no Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica. O estado do Paraná ampliou os critérios de uso, incluindo também os prematuros com idade gestacional entre 29 e 31 semanas, com financiamento estadual para estes casos. Para otimização das doses, a aplicação é realizada em polos, mediante agendamento prévio. **Objetivo:** Analisar o fornecimento do medicamento palivizumabe no estado do Paraná, no período de 2014 a 2017. **Metodologia:** Foram contabilizados os processos para fornecimento de palivizumabe recebidos no Centro de Medicamentos do Paraná entre 2014 e 2017. Os processos deferidos foram classificados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos em Nota Técnica estadual. A economia alcançada com a otimização de doses foi estimada comparando-se o número de frascos necessários para atender todos os processos deferidos, se a aplicação fosse realizada de forma isolada, com o quantitativo de frascos realmente distribuído. **Resultados:** Em 2014 foram avaliadas 744 solicitações de palivizumabe, sendo 88,7% (660) deferidas. Um crescimento de 60% no número de solicitações foi observado em 2015, totalizando 1192 processos avaliados, 87,5% (1043) atendidos. Nos anos seguintes o aumento no número de pedidos foi mais sutil, somando 1251 processos em 2016 e 1281 em 2017, com 82,9% (1037) e 84,6% (1084) de deferimento, respectivamente. O critério de prematuridade ampliado pelo estado responde em média por 36% das crianças atendidas no período em estudo. Nos 4 anos de fornecimento, a concentração das aplicações em polos possibilitou uma economia estimada em R\$ 12.820.528,12, o que equivale a 35% do custo total estimado. **Conclusão:** O crescimento considerável no número de crianças atendidas em 2015 em relação ao ano anterior deve-se provavelmente ao período inicial de sistematização de fluxos e divulgação do protocolo. A estratégia de otimização das doses mostra-se muito vantajosa para redução dos custos, possibilitando o atendimento de um maior número de crianças no estado.

Análise do Processo de Seleção de Medicamentos na Rede Hospitalar Própria do Estado do Paraná

Autores: LILIAN ODELI; Milene Zanoni da Silva; Priscilla Marys Limberger; Margely Nunes de Souza; Suzan Mirian do Patrocínio Alves.

Instituição: Centro de Medicamentos do Paraná e Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos essenciais; Comitê de Farmácia e Terapêutica

Introdução: Considerada atividade fundamental da Assistência Farmacêutica, a seleção é um processo de escolha de medicamentos, baseada em critérios epidemiológicos, técnicos e econômicos, que irá direcionar os processos de aquisição, produção e desenvolvimento de políticas farmacêuticas. Para a realização da seleção, a Organização Mundial da Saúde preconiza o estabelecimento de comissões multiprofissionais nos serviços de saúde, denominadas Comissões de Farmácia e Terapêutica (CFT), considerando esta instância como imprescindível ao uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Analisar o processo de seleção de medicamentos na rede hospitalar própria do estado do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali e quantitativa. Os dados foram coletados entre fevereiro e abril de 2017, por meio de questionário eletrônico enviado aos farmacêuticos responsáveis pelo serviço de farmácia dos 14 hospitais da rede própria do estado atendidos pelo Centro de Medicamentos do Paraná. **Resultados:** Dos 14 hospitais selecionados, 13 (92,8%) responderam ao questionário. Verificou-se que 92,3% (12) destes possuía relação de medicamentos padronizados, com uma composição mediana de 335 itens, variando de 216 a 700 medicamentos. Em 77% (10) dos hospitais existia CFT, sendo esta a instância responsável pela seleção de medicamentos na unidade. Em todos os casos a CFT era composta por, no mínimo, um médico, um farmacêutico e um enfermeiro. Dentre os critérios utilizados para análise das solicitações de inclusão de medicamentos os mais citados foram eficácia, segurança, custo e comodidade posológica. A incorporação de medicamentos sem discussão aprofundada e a falta de assiduidade dos membros nas reuniões foram relatadas como principais dificuldades enfrentadas pelas comissões. Já a integração e comunicação entre os profissionais de diferentes categorias e setores do hospital foi apontada pela maioria das unidades como uma potencialidade. Nos hospitais onde não havia CFT as solicitações de inclusão de medicamentos não eram efetivamente avaliadas e o critério para as padronizações e aquisições limitava-se à autorização da direção geral. **Conclusões:** Apesar de a maioria dos hospitais possuírem CFT, os dados apontam para o funcionamento precário na maioria dos casos, necessidade de qualificação de recursos humanos e garantia de tempo disponível para exercer as atividades que envolvem a seleção de medicamentos.

Aquisição Centralizada de Medicamentos Distribuídos Pelo Sistema Único de Saúde, uma Estratégia Eficiente e Econômica

Autores: JULIANE LOPES DA ROCHA; Thais Cristhine Reus; Carlos Roberto Kalckmann Setti; Julio Cezar Woehl. **Instituição:** Consórcio Intergestores Paraná Saúde

Palavras-chave: medicamento; Assistência Farmacêutica Básica; aquisição centralizada

Caracterização do problema: A implantação do Sistema Único de Saúde, em 1990, gerou grande avanço na prestação dos serviços públicos de saúde, sendo necessário estabelecer base legal para garantir o fornecimento de medicamentos, a promoção de seu uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais. **Fundamentação teórica:** Aprovada em 1998 a Política Nacional de Medicamentos e no ano seguinte, a Portaria GM/MS nº 176 estabeleceu o Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica, financiado pelas esferas federal, estadual e municipal. **Descrição da experiência:** A discussão no âmbito do Estado do Paraná, identificou que, ao efetuar a aquisição isoladamente, a maioria dos municípios não alcançaria preços competitivos devido à baixa escala de compra. Visando maximizar os recursos financeiros, iniciou-se a implantação de uma estratégia de compra centralizada de medicamentos com pactuação na Comissão Intergestores Bipartite, em que os valores dos municípios, de origens federal e estadual, fossem somados para aquisição conjunta, reduzindo preços e mantendo autonomia de cada participante. **Efeitos alcançados:** No início, dos 399 municípios do Paraná, 336 aderiram à estratégia, sendo hoje 397. Desde 2003, os municípios também podem utilizar recursos do tesouro municipal, por meio da celebração de convênio, para aquisição dos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, pactuados no Elenco Estadual de Referência, nos mesmos moldes dos recursos federal e estadual, garantindo a aplicação do recurso municipal estabelecida pelas portarias vigentes. Consta-se um aumento contínuo do número de municípios conveniados e do valor per capita aplicado, demonstrando receptividade ao convênio. Para exemplificar, os valores entre parênteses mostram, respectivamente, o número de municípios e o valor financeiro anual: 2010 (109 e R\$ 4,01 mil), 2013 (192 e R\$ 14,4 mil) e 2017 (294 e R\$ 39,5 mil). Os dados evidenciam que a modalidade convênio é extremamente vantajosa, ao diminuir a necessidade do município realizar processos licitatórios e otimizar o gerenciamento do recurso, gerando economia, além de dar transparência ao processo na prestação de contas aos órgãos competentes. Destaca-se que a compra centralizada, incluindo o repasse de recursos municipais, contribui com a melhoria do acesso da população aos medicamentos da atenção primária. **Recomendações:** Recomenda-se que a estratégia seja melhor divulgada para benefício dos demais municípios do Estado.

Aquisição de Medicamentos Fitoterápicos por Municípios Paranaenses no Período de 2008 a 2018

Autores: MÔNICA HOLTZ CAVICHIOLO GROCHOCKI; Francine Mioduski; Luciane Priscila Cavalheiro; Julio Cezar Woehl. **Instituição:** Consórcio Intergestores Paraná Saúde

Palavras-chave: medicamentos fitoterápicos; Rename; programa nacional

Caracterização do problema: A utilização da fitoterapia como alternativa aos tratamentos alopáticos convencionais é regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (Dec. nº 5813/2006) e carece de efetiva implementação. **Fundamentação teórica:** As ações foram estabelecidas por meio do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: em 2007, os medicamentos fitoterápicos Mikania glomerata Sprengl (guaco) e Maytenus ilicifolia Mabb. (espinheira-santa) passaram a integrar o elenco do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, de responsabilidade de aquisição pela gestão municipal. Entre 2010 e 2012, foram incluídos outros dez medicamentos fitoterápicos, entre eles isoflavonas de soja. Em 2012, os doze passaram a integrar a Relação Nacional de Medicamentos. **Descrição da experiência:** No Estado do Paraná, integram o Elenco de Referência Estadual de Medicamentos para a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, pactuado em Comissão Intergestores Bipartite: Mikania glomerata Sprengl (guaco) solução oral/xarope, desde 2008; espinheira-santa (Maytenus ilicifolia Mabb.) cápsula e Isoflavonas de soja (Glycine max) cápsula, desde 2010. Os quantitativos anuais de aquisição destes medicamentos por municípios, utilizando estratégia de compra centralizada, apontam para o interesse da gestão municipal em ofertar o serviço. No entanto constata-se que os processos licitatórios realizados nem sempre são exitosos. Há inclusive dificuldade de elaboração dos editais, por conta da não existência de informação suficiente para elaborar a especificação dos medicamentos fitoterápicos nos processos licitatórios. Ocorrem também outras situações, que são evidenciadas durante a execução dos processos de aquisição e entrega dos medicamentos pelos fornecedores, que evidenciam problemas na garantia de produção desses itens: poucos fabricantes com produtos registrados, não regularidade de produção, elevação expressiva de preços no mercado, problemas na padronização de informações de rótulos e bulas. **Efeitos alcançados:** Oferta de medicamentos fitoterápicos para aquisição pelos municípios para implementação de serviços que atendam ao Programa Nacional. **Recomendações:** Estabelecimento de estratégias, no âmbito federal, visando a garantia da disponibilidade de medicamentos fitoterápicos para aquisição com regularidade pelos gestores municipais e atuação da agência regulatória na padronização de informações de rótulos e bulas.

Assistência Farmacêutica no âmbito do Departamento Penitenciário do Paraná

Autores: SHEILA MANOELA FLORA. **INSTITUIÇÃO:** DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ

Palavras-chave: Medicamentos; Assistência Farmacêutica; Penitenciária.

Caracterização do problema: O atendimento em saúde à Pessoa Privada de Liberdade – PPL é previsto na Lei de Execução Penal 7.210/84 e inclui dentro desse direito o acesso a assistência farmacêutica (AF). Em todas as esferas, temos que os maiores gastos são relacionados a medicamentos e o uso de ferramentas de gestão para a eficiência da AF em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), se torna vital para a racionalização de medicamentos e recursos. Dentro da estrutura organizacional do Departamento Penitenciário (DEPEN/PR), até maio de 2017 a Gestão da Assistência Farmacêutica estava atuando em desacordo com a legislação. **Fundamentação teórica:** A organização mundial de Saúde – OMS define AF como um grupo de serviços e atividades relacionados ao medicamento, destinados a apoiar as ações de saúde. Não é suficiente, considerar que se está oferecendo atenção integral à saúde quando a AF é reduzida à logística de medicamentos, é preciso agregar valor às ações e aos serviços por meio de profissionais qualificados; seleção de medicamentos mais seguros, eficazes e custo-efetivos; programação e aquisição adequadas e no momento oportuno; gerenciamento de estoques entre outras ações. **Descrição da experiência:** O DEPEN/PR possui a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) que é responsável pela execução e gestão de todas as etapas da AF do Departamento. Ao assumir o setor em 2015, o principal problema encontrado foi à inexistência formal do setor. Não havia qualquer documento que formalizasse todo aquele trabalho realizado há anos. Havia atuações de órgãos fiscalizadores, solicitando a regularização do setor que atuava de forma “invisível”. **Efeitos alcançados e recomendações:** Após dois anos de estruturação, em 09/05/2017 consegui a publicação no Diário Oficial das Portarias 07/2017 e 08/2017 que institucionaliza no âmbito do DEPEN/PR a CAF e designa sua Responsável Técnica. Posteriormente a Padronização de Medicamentos do DEPEN/PR foi elaborada e fluxos de pedidos foram criados, visando uma melhor organização dos processos e conhecimento da real demanda de cada Unidade Penal. A AF atualmente prestada, bem como sua estruturação dentro do Departamento, precisa avançar muito, ainda há falta de profissionais farmacêuticos dentro das Unidades, e inadequada estrutura física. Entende-se que há inúmeras dificuldades a serem superadas, contudo, o dinamismo do processo não permite retrocessos capazes de inviabilizar os avanços conquistados.

Atenção Integral à Saúde do Jovem em Conflito com a Lei: Conhecendo os Serviços e o Desafio do Plano Operativo Municipal

Autores: MARIA LUCIA DA SILVA LOPES; Mário Seto Takeguma Junior; Patricia Cristina Ferreira Couto; Mari Elaine Rodella; Luiz Toshio Ueda. **Instituição:** 17 Regional de Saúde

Palavras-chave: Jovens; Socioeducação; Saúde

Este trabalho é o relato do processo de construção do Plano Operativo Municipal de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei em um município de grande porte da Região. A Política de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI) busca contemplar a atenção integral à Saúde dos jovens em Regime de Internação e Internação Provisória, que passam por cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto e fechado. Existe o Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo, no qual o município assumiu um compromisso de aprimorar as políticas públicas de atendimento socioeducativo, proposto de maneira intersetorial e integrada. Nessa direção, começou o desafio da criação do Plano Operativo Municipal de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei, procurando integrar de forma complementar os Planos de Atendimento Socioeducativo, estabelecendo as competências das ações de saúde dos diversos órgãos envolvidos, visando a coordenação e a responsabilização sobre os fluxos e contrafluxos de cuidado dos adolescentes nos diferentes pontos de atenção à saúde. O processo começou nesse cenário complexo, com diversos serviços e demandas que precisam dialogar e interagir para possibilitar a criação de fluxos de atendimento de saúde, tanto na forma profilática quanto nos diversos tratamentos exigidos e encaminhamentos necessários. Primeiramente, formamos o Grupo Técnico compostos por profissionais da Assistência Social, da Saúde e da Socioeducação, com representantes do Estado e do Município. Em seguida, caracterizamos os serviços e identificando os fluxos existentes e as dificuldades cotidianas. Agora, seguem as discussões sobre responsabilidades e financiamentos, e em breve buscaremos a formalização e a execução das ações.

Atuação do Farmacêutico no Almoxarifado de um Centro de Distribuição de Medicamentos: Relato de Experiência

Autores: MARIANA ROSA GOMES; Débora Liz Babo Alves; Giovanna Chipon Strapasson; Eliane Lemler Semicek; Suzan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Estado do Paraná

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Logística de Medicamentos; Gestão da Qualidade Total

O Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) é um órgão público, vinculado à Secretaria de Saúde de Estado, que executa atividades do ciclo logístico da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (programação, aquisição, recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos e produtos para saúde). Conta com 14 farmacêuticos e uma enfermeira nas divisões de programação e 2 farmacêuticos no almoxarifado responsáveis pelas etapas subsequentes. A atuação deste profissional na área de Distribuição e Transporte destacou-se com a elaboração de regulamentações e normas sanitárias específicas e da criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 1999. A partir disso notam-se melhorias avanços nos aspectos sanitários e de regulamentação da profissão farmacêutica. O presente trabalho visa descrever as atividades realizadas pelo farmacêutico no almoxarifado de um centro de distribuição de medicamentos. Dentre as principais atribuições do farmacêutico estão atividades logísticas e de garantia da qualidade e assuntos regulatórios, dentre elas: a qualificação da cadeia de frio com o armazenamento, transporte em caminhões refrigerados e em embalagens isotérmicas, apoio na organização, supervisão e execução das atividades de recebimento, armazenamento, separação, conferência, embalagem e expedição de medicamentos. Estes profissionais são responsáveis por fazer cumprir as normas e procedimentos estabelecidos em legislação, utilizando-se para tal da elaboração e revisão de Procedimentos Operacionais Padrão e Manuais de Boas Práticas, além do treinamento e capacitação da equipe. O impacto ambiental dos resíduos gerados, inerentes às atividades do almoxarifado, é minimizado e acompanhado através da Revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos e da Elaboração do Plano de Logística Reversa. Realizam ainda a análise e resolução de não conformidades, sejam elas referentes a divergências nos envios de medicamentos e problemas relacionados às queixas técnicas dos produtos, excursões de temperaturas durante o recebimento, armazenamento e distribuição. Podemos concluir que a atuação do farmacêutico no almoxarifado relaciona-se a garantia da qualidade nos processos e implementação de melhorias neles visando a garantia da eficácia do medicamento que será utilizado pelo paciente e contribuindo efetivamente para a promoção da saúde da população.

Auditoria Operativa de Enfermagem no Sistema único de Saúde: Experiência de Um Município do Sul do Brasil

Autores: MÁRCIO SOUZA DOS SANTOS; Vanessa Moraes Liberatti; Raquel Gvozdz; Luciano Moraes Liberatti; Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Auditoria; Enfermagem; Sistema Único de Saúde

Caracterização do problema: Considerando que a auditoria no Sistema Único de Saúde (SUS) é complexa, possuindo grande quantidade de dados que devem ser extraídos e analisados, destaca-se a necessidade de ter uma equipe de auditores responsável por coletar dados, acompanhar a execução de contratos, analisar as produções e os dados, propondo melhorias sempre que necessário. **Fundamentação teórica:** Nos últimos anos observou-se um constante avanço das tecnologias em saúde e aumento nos gastos relacionados à saúde. Exigiu-se dos gestores a maximização dos gastos atrelado à excelência de resultados, priorizando a satisfação dos usuários e a qualidade da assistência. Nesse contexto, a auditoria configura-se como uma ferramenta de gestão na execução desse processo, uma estratégia essencial no gerenciamento dos serviços de saúde. **Descrição da experiência:** Em 2013 foi criado o cargo de enfermeiro auditor/regulador na secretaria municipal de saúde de um município de grande porte. As funções do cargo contemplavam: atuar em atividades de planejamento, elaboração, coordenação, acompanhamento, assessoramento, pesquisa e execução de procedimentos e ações de regulação e auditoria em unidades do sistema municipal e regional de saúde no âmbito do SUS. **Efeitos alcançados:** Auditoria de dados quantitativos como: implantação de indicadores de saúde, aumento na taxa de ocupação dos leitos hospitalares, aumento nos atendimentos na urgência e no número de cirurgias realizadas. Observou-se diminuição dos erros no preenchimento dos documentos oficiais do SUS; diminuição do tempo de internação; desenvolvimento e implantação de manuais quanto ao atendimento de pacientes; redução na quantidade de reclamações recebidas pela ouvidoria sobre os serviços prestados; diminuição do tempo de espera de atendimentos ambulatoriais, em especial a pacientes oncológicos; diminuição dos encaminhamentos por meio de fluxos irregulares na urgência/emergência. A auditoria com foco qualitativo melhora a qualidade da assistência prestada aos usuários SUS e otimiza o cumprimento da política de humanização. **Recomendações:** Implantar a auditoria operativa em enfermagem contribui para a solidificação do SUS, pois atende um dos seus princípios e diretrizes, que é primar pela qualidade da assistência prestada. Esse serviço é de suma importância na gestão do SUS, não só na média e na alta complexidade, mas também nos demais setores e serviços de assistência à saúde.

Auditorias Cruzadas entre os Hospitais do Paraná

Autores: CÍNTIA APARECIDA GONÇALVES DOMIGOS; Vivian Patricia Raksa. **Instituição:** Secretaria da Saúde do Estado do Paraná-Superintendência de Unidades Hospitalares Próprias

Palavras-chave: gestão da qualidade, segurança do paciente, auditoria

As auditorias cruzadas (externas) dos Hospitais do Paraná, foram realizadas com objetivo de verificar o cumprimento das ações de gestão da qualidade; propiciar olhar externo/ diferenciado; favorecer a troca de experiências entre os hospitais; contribuir para a percepção dos pontos fracos e fortes relacionados aos processos de trabalho da instituição; oportunizar a melhoria contínua; disseminar a cultura de qualidade e segurança do paciente. O primeiro ciclo das auditorias cruzadas ocorreu entre os meses de março e maio de 2017, com a participação de doze hospitais próprios e um hospital universitário estadual. Os hospitais foram separados por duplas e/ou trios, de acordo com o perfil assistencial, formaram equipes de auditores e realizaram auditorias cruzadas utilizando a ferramenta Check List de Auditoria padrão Superintendência de Unidades Hospitalares Próprias - SUP. O check list é dividido em 4 grupos de avaliação (1.Alta Direção, 2.Comitê da Qualidade e Segurança do Paciente, 3. Auditorias Internas e 4.Setores Auditados), composto no total por 89 requisitos que podem ser avaliados como: conforme, não conforme, oportunidade de melhoria e não aplicável. Após a finalização das auditorias, a SUP realizou uma reunião de feedback com presença dos diretores dos hospitais e coordenadores de qualidade e segurança do paciente, publicizou com os presentes a análise geral do resultado quantitativo dos itens de não conformidade- NC e oportunidade de melhorias - OM por grupo, sinalizados no check list dos treze hospitais participantes. O grupo 1, composto por requisitos referentes a planejamento estratégico/plano diretor e política da qualidade institucional, obteve 29% de OM/NC. O grupo 2, composto por requisitos de Sistema de Gestão da Qualidade, notificações de incidentes e gerenciamento de riscos, obteve 31% de OM/NC. No grupo 3, 40% dos itens referentes a requisitos como a obrigatoriedade da existência de um cronograma de auditorias previamente instituído foram analisados como OM/NC. O grupo 4 apresentou 39% de OM/NC nos requisitos que avaliam evidências das diretrizes de qualidade e segurança do paciente nos setores administrativos e assistenciais do hospital, entrevista com funcionários e pacientes internados. A estratégia das auditorias cruzadas propiciou o benchmarking entre os hospitais, revisão de fluxos de trabalho assistencial e administrativo e a disseminação da cultura de segurança.

Avaliação da Cobertura de Equipes de Saúde Bucal na Macrorregional Norte do Estado do Paraná

Autores: EDUARDO DOS SANTOS ROSSI; Mariele Pena de Couto; Ruann Oswaldo Carvalho da Silva ; Roberto Eduardo Bueno; Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: Saúde Bucal; Indicadores de Saúde; Saúde da Família

A Portaria nº 1.444 de 2001 estabeleceu o incentivo para a reorganização da atenção à saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Deste então, equipes de saúde bucal (eSB) tem sido implantadas para ampliar o acesso às ações de saúde, assegurando atenção integral e vínculo territorial. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a evolução das equipes de Saúde Bucal que atuam no âmbito das equipes de Saúde da Família no Estado do Paraná, dentro de um período de dez (10) anos, compreendido entre os anos de 2008 e 2017 na Macrorregional que compreende as 16^a, 17^a, 18^a, 19^a e 22^a Regionais de Saúde (RS). (a) o número de equipes da Saúde da Família com equipes de Saúde Bucal existentes; (b) a projeção de uma (01) equipe de Saúde Bucal para cada três mil (3.000) pessoas, como recomendado pelo Poder Público; (c) a comparação entre o montante recomendado e a quantidade existente de equipes de Saúde da Família com equipe de Saúde Bucal, classificando-se os Municípios paranaenses em cinco faixas de atendimento, sendo: Faixa 1: ?25%; Faixa 2: > 25% e ?50%; Faixa 3: > 50% e ?75%; Faixa 4: > 75% e ?100; e Faixa 5: > 100. No período avaliado de 2008-2017, a 19^a RG manteve sua cobertura de eSB. A 16^a, 17^a e a 18^a RS registraram redução de cobertura de eSB a partir de 2015. A 22^a RS registrou no período aumento das eSB. Concluiu-se que apesar de constatar avanços na ampliação das eSB na Macrorregional Leste no Paraná no período de 2008-17, verificou-se que desde 2015 há uma mudança nas coberturas no estado, reduzindo o perfil de municípios com cobertura ? 50%. Isto evidencia o reflexo do processo de desvalorização da política federal atual de saúde e a necessidade de repensar a importância da saúde bucal na garantia da atenção integral a saúde.

Avaliação do Desempenho dos Centros de Especialidades Odontológicas da 2ª Regional de Saúde do Paraná

Autores: JÉSSICA RODRIGUES DA SILVA NOLL GONÇALVES; Rodrigo Noll Gonçalves; Lara Cristal Baldan; Rafael Gomes Ditterich; Solena Ziemer Kusma Fidalski. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: atenção secundária à saúde; política de saúde; diretrizes para o planejamento em saúde.

Introdução: A implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) rompeu as barreiras de um campo, que até então, era eminentemente privado, na lógica da atenção pública, compondo um novo modelo de prática na atenção à saúde bucal da população brasileira. No entanto, as avaliações dos CEO no Brasil ainda são incipientes, apesar de sua importância como instrumento de gestão e planejamento para os municípios. **Objetivos:** Avaliar o cumprimento das metas de desempenho dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) da 2ª Regional de Saúde do Paraná. **Método:** Procedeu-se a avaliação do desempenho dos CEO dos municípios de Araucária/PR, Colombo/PR, Curitiba/PR e São José dos Pinhais/PR, por meio do indicador Cumprimento Global de Metas (CGM) e indicadores socioeconômicos. Para tal, foram utilizados dados secundários de 2014 do Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS), do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Em 2014, apenas o CEO do município de Colombo apresentou desempenho ruim (cumprimento de nenhuma meta), estabelecendo divergência ao desempenho ótimo (cumprimento das 3 metas) obtido pelos demais municípios estudados. Quanto aos dados socioeconômicos, Colombo foi o município que apresentou os menores indicadores. **Conclusão:** Concluiu-se que, apesar do desempenho ruim de um dos municípios, a atenção secundária nos municípios analisados consegue garantir a produção de desempenho conforme estabelecido na Portaria GM/MS nº 1.464/2011 do Ministério da Saúde. Entretanto, a avaliação dos CEO deve ponderar os indicadores socioeconômicos, pois estes podem incidir de forma proporcional no desempenho desses estabelecimentos.

Avanços e Desafios no Programa Mais Médicos

Autores: BRENA ANAISA TRINDADE; Adriana Moro; Mariele Pena de Couto; Rafael Gomes Ditterich; Karina Tombini. **Instituição:** Universidade do Contestado. Secretaria Municipal de Saúde de Mafra-SC. Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Meio Ambiente da Universidade do Contestado - NUPESC. Grupo de Pesquisa – Política, Avaliação e Gestão em Saúde/UFPR

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Recursos Humanos

O Programa Mais Médicos (PMM) foi instituído pelo Governo Federal com intuito de diminuir a defasagem de recursos humanos na área médica, destinada ao atendimento público na rede básica, especialmente nas regiões de difícil fixação profissional, prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do estudo foi analisar quais foram os avanços, dificuldades e desafios elencados pelos Coordenadores da Atenção Básica de Saúde (ABS) a partir da implementação do Programa Mais Médicos nos municípios do Planalto Norte Catarinense. Realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas, com aplicação de questionário semiestruturado, as quais foram avaliadas por meio da metodologia de Análise de Conteúdo. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho do ano de 2015. Adotou-se como critério de inclusão o município que recebeu ao menos um profissional oriundo do PMM e respondeu integralmente o questionário. Foram excluídos os municípios que não se enquadraram em uma das duas situações anteriores, obtendo-se seis (06) respondentes válidos. Dentre as vagas solicitadas pelos municípios da amostra, 68,18% foram preenchidas. Portanto, o PMM não atingiu a plenitude de inclusão de profissionais médicos nas regiões consideradas neste estudo. Identificou-se, entre os avanços, a ampliação de acesso à saúde pública; entre as dificuldades, a comunicação entre usuários e os profissionais de língua estrangeira; e, entre os desafios, o engessamento burocrático e legislativo atinente à gestão dos recursos humanos. Os Coordenadores referem a humanização no atendimento prestado pelos profissionais vinculados ao Programa Mais Médicos como ponto relevante. Conclui-se que, embora, existam problemas burocráticos e gerenciais, o Programa Mais Médicos permitiu a ampliação de acesso ao sistema de saúde, em corroboração ao preceito constitucional de universalização da saúde.

Censo Populacional de Grupos Vulneráveis: Pessoas em Situação de Rua de Maringá-PR

Autores: ANAI ADARIO HUNGARO; Renan Filipe Altrão ; Giovanna Alves Santos; Ana Lúcia Rodrigues; Magda Lucia Felix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Vulnerabilidade Social; Enfermagem em Saúde Pública.

Introdução: As duas perguntas frequentemente formuladas após a emergência das cenas de crack nos centros urbanos e notícias sobre o tráfico e consumo de drogas em diferentes regiões do país são: Quem são estas pessoas observadas nessas cenas? Quantas elas são? A população em situação de rua apresenta entre os fatores psicossociais de seu contexto de vida: a situação de pobreza e de exclusão social, com vulnerabilidade social e enfrentamento de privações. **Objetivo:** Caracterizar e quantificar a população em situação de rua em um município de médio porte do Paraná. **Método:** Pesquisa censitária, realizada no município de Maringá – Paraná, com abordagem de pessoas que vivem em situação de rua ou abrigados, em instituições de acolhimento, coordenada pelo observatório das Metrópoles Núcleo Universidade Estadual de Maringá. Foi utilizado um questionário estruturado, com coleta de dados nas cenas de vida nas ruas, no intervalo de uma semana do mês de julho de 2016, preferencialmente no período noturno. O tratamento estatístico dos dados foi realizado com o auxílio do Software SPSS, com análise descritiva e correlações, com o propósito de produzir o cruzamento do conjunto das variáveis escolhidas. **Resultados:** A maioria das pessoas em situação de rua era do sexo masculino (92,3%), com idades entre 30 a 38 anos – média 36 anos, e cor da pele autorreferida como parda (48,2%), branca (32,4%) e preta (14,9%). A maior parte dos entrevistados tinha o ensino fundamental incompleto, e 20,9% concluíram apenas as quatro séries iniciais. Sobre a religião, eram evangélicos (49,1%), católicos (29,8%), ou sem religião (12,2%), solteiros (55%), e divorciados/viúvos (75%). Recebiam o benefício Bolsa Família (22%), aposentadoria, auxílio doença e cartão alimentação 8% do total. Relataram profissão (81%) e renda média diária de 50 reais (37%), pedindo dinheiro (35%), cuidando de carros (26%) e coleta de reciclável (20%). Os motivos da ida para as ruas foram o uso de drogas (45%), desentendimentos familiares (28%) e desemprego (20%). Eram procedentes principalmente de Maringá, Sarandi, Campo Mourão e Londrina - PR, São Paulo – SP, e da Argentina. O projeto de pesquisa recebeu parecer ético 16799. **Conclusão:** O uso de drogas e a baixa escolaridade aumentam a vulnerabilidade social da população em situação de rua. Desentendimentos familiares e uso de drogas foi referido como motivo para a ida para as ruas, porém questiona-se se a permanência nas ruas pode estar relacionada a estes achados

Comissão de Farmácia e Terapêutica e a Medicalização: Experiência de um Município da Região Metropolitana de Curitiba

Autores: ANDRÉ LUIS CÂNDIDO DA SILVA; Amanda de Cassia Azevedo da Silva; Ana Paula Soares de Senna Teixeira; Rafael Gomes Ditterich; Solena Ziemer Kusma Fidalski. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná; Secretaria Municipal de Saúde de Araucária.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; medicalização; comissão de farmácia e terapêutica

Caracterização do problema: Em 2017, considerando os recursos empenhados pela Assistência Farmacêutica (AF) no município de Araucária/PR, houve o investimento de R\$ 6.513.230,86 para a aquisição de medicamentos e insumos farmacêuticos. Neste período, foram investidos R\$ 47,39 per capita, ultrapassando o mínimo previsto legalmente (R\$ 10,3). Porém, a AF não pode ser reduzida à logística de medicamentos (adquirir, armazenar e distribuir). A etapa de seleção, a qual antecede todas as demais e possui como protagonista a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), é primordial para o estabelecimento, inclusive, do uso racional de medicamentos, mesmo que em detrimento do fenômeno da medicalização da sociedade, o qual, sob interferência direta da indústria farmacêutica, busca influenciar profissionais de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de ser uma ferramenta consolidada, muitos municípios não possuem CFT.

Fundamentação teórica: O fenômeno da medicalização se caracteriza pela transformação da doença em um negócio, por meio do alargamento do limite das doenças para além da sua definição científica, o que leva pessoas saudáveis a acreditarem que estão doentes. A CFT é a instância multiprofissional, consultiva, deliberativa e educativa dentro de hospitais e outros serviços de saúde, responsável pela condução do processo de seleção, utilização, acompanhamento e avaliação do uso dos medicamentos e produtos para saúde (Resolução CFF 449/2006). Cabe a esta última discutir sobre a exclusão, inclusão e substituição de medicamentos através de evidências científicas robustas e fortes graus de recomendação, além de isenção dos membros, firmada pela ausência de conflito de interesses.

Descrição da experiência: Depois de cerca de 3 anos de inatividade, por iniciativa do Departamento de Assistência Farmacêutica, foram retomados os trabalhos da CFT através das reuniões ordinárias mensais.

Efeitos alcançados: A partir de um vasto elenco de medicamentos (289 itens padronizados e 91 itens para atender demandas através de processo administrativo), de março a dezembro de 2017, foram realizadas ações de intervenção pela CFT, resultando na exclusão de 41, inclusão de 5 e substituição de 7 itens de medicamentos.

Recomendações: As CFT podem ter um impacto significativo na promoção do uso racional de medicamentos, monitorando a sua utilização e controlando seus custos. Além de ativas, estas comissões devem atuar efetivamente como agentes transformadores do SUS.

Confecção e Utilização de Instrumento para Registro das Ações do PSE em Matinhos-PR: Caderneta de Saúde Escolar

Autores: EDUARDA CRISTINA POLETTI GONÇALVES. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Matinhos - PR

Palavras-chave: Saúde na Escola; Políticas Públicas; Promoção a Saúde

A confecção desta caderneta surgiu por meio da experiência profissional como coordenadora do Programa Saúde na Escola PSE, desde 2014, as ações do programa eram desenvolvidas, mas os registros aconteciam de forma não articulada, muitas informações se perdiam ou eram duplicadas, para isso foi criado a Caderneta de Saúde Escolar, Ensino Fundamental I e Caderneta de Saúde Escolar, Educação Infantil, para colaborar na gestão do PSE, Política Intersetorial dos Ministérios da Saúde e Educação com ações de saúde integral realizadas nas escolas por meio das equipes de saúde dos territórios correspondentes. Essas cadernetas são fornecidas aos estudantes desde sua inserção na rede municipal de ensino, os registros acontecem anualmente e a equipe de saúde e educação podem concretizar uma avaliação contínua da saúde dos escolares, pois ela permanecerá junto à documentação escolar de cada aluno. A utilização dessa ferramenta se iniciou no ano letivo de 2018, após capacitação de todos os profissionais envolvidos. A caderneta conta com registros referentes às avaliações das condições de saúde dos escolares: saúde bucal, acuidade visual, avaliação antropométrica, saúde auditiva e situação vacinal, com diversas informações de educação em saúde. Esse instrumento de registro contribuirá para que as informações em saúde escolar aconteçam de forma adequada e garantirá o direito à saúde dos escolares de forma integral e humanizada, considerando todas as suas particularidades e complexidade não ponderando o educando apenas como uma estatística e fornecendo as equipes de saúde dos territórios correspondentes de cada escola registro das informações quanto à saúde dos escolares adscritos, atendendo em todo município mais de 5000 estudantes.

Consórcio Público de Saúde e Regionalização: Uma Visão Inovadora

Autores: SILVIA KARLA AZEVEDO VIEIRA ANDRADE; Fernanda de Freitas Mendonça. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Regionalização; Consórcio Público de Saúde; Relações Federativas

O processo de regionalização em saúde possibilita o fortalecimento do federalismo, respeitando a autonomia municipal e vislumbra o estabelecimento de relações de interdependência entre estes gestores e, embora seja um processo ainda incipiente no escopo de construção do SUS, requer fortalecimento para seu avanço. Neste sentido, o consórcio público de saúde encontra-se posicionado como uma ferramenta estratégica para a consolidação da regionalização em saúde. Ao longo da história do federalismo no Brasil, os arranjos interfederativos foram previstos nas constituições brasileiras, mas ocuparam espaços de pouco destaque no que tange à organização territorial e política no país. No âmbito da saúde, os consórcios públicos apresentaram-se como alternativas para a organização da oferta de serviços e otimização de recursos, em especial, entre pequenas localidades municipais, com vistas à união de esforços para o estabelecimento do acesso à saúde, por meio de programas que congregam esforços coletivos. Entretanto, após o Decreto Federal nº 7508/2011, surgem novas perspectivas de fortalecimento da regionalização, em que os consórcios públicos de saúde podem se configurar com um papel inovador, fomentando a ação coletiva e a representatividade municipal, diante da necessidade de organização das relações federativas, no elenco das prioridades territoriais das regiões de saúde, da tomada de decisões no âmbito regional e na construção de uma identidade coletiva dos entes consorciados em meio às suas necessidades, que devem ser construídas de maneira ascendente e cooperativa. Estas conclusões são parte do resultado de um estudo de natureza qualitativa, com dimensão exploratória e investigativa, que teve como sujeitos os atores da gestão em saúde no âmbito municipal de uma região, além de representantes da gestão estadual, do consórcio e do Ministério da Saúde. O local de estudo foi a região de saúde do Médio Paranapanema, na macroregião Norte do Paraná. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas e grupos focais no primeiro trimestre de 2017, com roteiros semi-estruturados e a metodologia de análise adotada foi a análise do discurso, proposta por Martins e Bicudo (2003). Os resultados do estudo corroboram o processo de regionalização em saúde e o fortalecimento do SUS, contribuindo na iluminação dos caminhos para o futuro da saúde.

Construção de Indicadores de Desempenho sob a ótica dos Cirurgiões-dentistas dos Centros de Especialidades Odontológicas

Autores: JÉSSICA RODRIGUES DA SILVA NOLL GONÇALVES; Rodrigo Noll Gonçalves; Lara Cristal Baldan; Rafael Gomes Ditterich; Solena Ziemer Kusma Fidalski. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: avaliação em saúde; atenção secundária à saúde; diretrizes para o planejamento em saúde.

Introdução: A elevada busca pela maior efetividade dos sistemas de saúde vem modificando os processos avaliativos e, em particular, as avaliações de desempenho. No entanto, é necessário repensar o processo de avaliação sob a perspectiva dos trabalhadores, almejando consolidar a atenção à média complexidade em saúde bucal. **Objetivo:** Elaborar uma matriz de indicadores de avaliação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) sob a ótica dos Cirurgiões-Dentistas da 2ª Regional de Saúde do estado Paraná (Araucária, Colombo e Curitiba) lotados nestes estabelecimentos de saúde. **Método:** Para tal, foi utilizada a Técnica de Grupo Nominal (TGN) como estratégia para construção de consenso a respeito de quais os indicadores mais adequados para avaliá-los. A 1ª etapa do Grupo Nominal contou com a participação de 36 cirurgiões-dentistas. No entanto, após aplicação dos critérios de exclusão, restaram apenas 31 participantes. **Resultados:** Como resultados da 1ª etapa, foram criados 5 indicadores de Cirurgia oral menor, 9 de Atendimento a portadores de necessidades especiais, 8 de Diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca, 12 de Endodontia e 3 de Periodontia especializada, totalizando 37 indicadores de desempenho. **Conclusão:** A construção coletiva de indicadores envolvendo os trabalhadores subverte a lógica da abordagem top-down. Dessa forma a inclusão dos trabalhadores no processo de formulação de seus próprios indicadores fortalece o vínculo e o comprometimento destes com o trabalho.

Consulta de Enfermagem para acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco em um Hospital Especializado na Atenção à Pessoa Idosa: Relato de Experiência

Autores: JUNIO CESAR DA SILVA; Mario Gilberto Jesus Nunes; Carolina Piasecki; Tania Maas; Rosilaine de Oliveira; Gisele da Rocha Castilho. **Instituição:** Hospital do Idoso Zilda Arns

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Acolhimento; Classificação de Risco

O acolhimento é uma ação tecno-assistencial, que propicia ao usuário tornar-se sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Essa ação leva em consideração atender a todas as pessoas que buscam os serviços de saúde, garantindo a acessibilidade universal; reorganizar o processo de trabalho, deslocando seu eixo central do médico para uma equipe interdisciplinar; qualificar a relação profissional de saúde/usuário a partir de parâmetros humanitários de solidariedade e de cidadania. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência da utilização da consulta de enfermagem, para acolhimento com avaliação e classificação de risco, bem como as atividades desenvolvidas, desafios e perspectivas. Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização consulta de enfermagem por enfermeiros de um hospital público de médio porte, do município de Curitiba - PR. Os resultados evidenciaram que a consulta de enfermagem contribuiu para amenizar a instabilidade emocional dos usuários e familiares quando estes buscam o hospital para cuidados de saúde, que tal estratégia tem ajudado o usuário e o próprio serviço de Emergência nas demandas diárias, pois o usuário é atendido por meio da consulta de enfermagem logo ao chegar, com a avaliação e classificação de risco. E o serviço de Emergência, que absorve os pacientes que realmente demandam atendimento de emergência, pois muitas demandas são resolvidas já no acolhimento. Essa prática foi implantada como uma ação de promoção à qualidade e segurança do atendimento ao paciente que busca atendimento no hospital, muitas vezes sem saber que este é serviço de referência, em que os pacientes admitidos são regulados pela central leitos do município de Curitiba. Para registro das consultas realizadas utiliza-se o sistema Tasy, com o Prontuário Eletrônico do Paciente, que permite à equipe multiprofissional do hospital ter acesso aos dados coletados e o desfecho dado para cada paciente. A consulta de enfermagem para acolhimento com avaliação e classificação de risco está em fase de implantação, mas já apresenta ótimos resultados, conferindo autonomia aos enfermeiros e possibilitando aprimoramento do trabalho interdisciplinar. Essa ação potencializa as ações de segurança do paciente que busca o serviço de Emergência do hospital, ações essas preconizadas pela instituição.

Crescimento, Características e Ferramentas de Gestão para O Cumprimento das Demandas Administrativas e Judiciais de Procedimentos, órtese e Prótese na Regional de Saúde - PR

Autores: THAIS GIMENES DAVANÇO; Felipe Assan Remondi; Glauci Regina Morimoto; Maria Fernanda Servulo Herthel; Andreza Soutto Martins. **Instituição:** 17ª Regional de Saúde/SESA/PR

Palavras-chave: judicialização; gestão em saúde; aplicativo eletrônico

A busca pelo Ministério Público (MP) e/ou Poder Judiciário para obtenção de procedimentos, órteses ou próteses ofertados ou não pelo SUS tem crescido ano após ano. Se por um lado a petição reafirma o direito à saúde, por outro gera iniquidades, além de sobrecarga financeira e operacional. O presente trabalho tem por objetivo caracterizar as ações desta natureza no âmbito da 17ª Regional de Saúde e relatar o uso de ferramenta informatizada como para gestão destes processos. Apesar de situações pontuais em anos anteriores, a partir 2014 estas demanda passaram a se tornar mais frequentes. No período 2014-2017 observou-se o crescimento de 4633% no número de procedimentos atendidos, sendo que em 2017 foram 122 procedimentos, 64 (52%) do MP e 58 (42%) Ordens Judiciais. Do total atendido em 2017, 45% foram de procedimentos/serviços contemplados pelo sistema, mas não necessariamente prontamente disponíveis. Os tipos de solicitações neste período foram: 25% para Consultas e Cirurgias; 25% para Materiais, órteses e próteses; 23% para Exames; 10% de solicitações de informação (todas do MP) e 17% de demandas diversas. Chamam atenção as consultas e cirurgias de ortopedia e os exames de coerência ótica, que predominam em suas categorias. Para aprimorar os processos de gestão da crescente demanda e complexidade inerente a elas, a Regional de Saúde passou a implantar uma ferramenta eletrônica, na qual para cada procedimento é criado um "cartão" virtual que contém as informações da petição, andamento do cumprimento, prazo, registro de comentários e anexação de documentos. No ambiente da ferramenta foi criada uma lista de cartões para cada um dos cinco setores da regional envolvidos, permitindo o movimento dinâmico dos cartões entre os setores conforme a tramitação do processo. Os servidores de cada setor passaram a visualizar e trocar informações em tempo real, por acesso ao aplicativo por meio de navegadores de internet ou até mesmo por celular. A judicialização da saúde na área de serviços e procedimentos tem se constituído como importante desafio aos gestores do SUS, refletindo a situação de organização do sistema em cada localidade, no caso da 17ªRS sobressaem os problemas relacionados a ortopedia. A ferramenta adotada possibilitou a melhor organização dos fluxos de trabalho, facilidade de comunicação, capacidade de monitoramento e diminuição do tempo de resposta, configurando uma inovação com importante efeito sobre a gestão das ordens judiciais em cumprimento.

Desafios e Vivências da Implantação e Concretização do Programa Saúde na Escola em Matinhos – PR

Autores: EDUARDA CRISTINA POLETTI GONÇALVES. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Matinhos - PR

Palavras-chave: Saúde na Escola, Atenção Primária, Gestão em Saúde

Relato de Experiência de uma jovem sanitarista, sobre a gestão de uma Política Pública Federal. O Programa Saúde na Escola, Política Interministerial dos Ministérios da Saúde e Educação, ele é desenvolvido no município pela mesma gestão desde 2014, durante o período de sua implantação os desafios foram diversos como realizar um trabalho interprofissional e intersetorial, com os trabalhadores da APS e Educação, sendo uma Política Federal com desenvolvimento de ações municipais. Outra dificuldade foram os profissionais avaliarem que a saúde não é a ausência da doença, mas está relacionada aos determinantes e condicionantes sociais, eram necessárias ações de promoção a saúde e prevenção de doenças para que as escolas se tornassem promotoras de saúde. Para o êxito do PSE, contou-se com a colaboração da Universidade Federal do Paraná com o curso de graduação em Saúde Coletiva, por meio de Educação em Saúde, Vivências e estágios, em junção a Vigilância em Saúde e Estratégia Saúde da Família, as ações desenvolvidas nas escolas avaliam os escolares, o público alvo do PSE, como um ser complexo para o seu cuidado integral em saúde. A gestão do PSE considera as articulações entre os serviços, profissionais e universidade primordial para êxito de uma Política Pública Federal, desenvolvida em um município, onde possui suas particularidades territoriais. As ações consistem em Avaliação das condições de saúde dos escolares, acuidade visual, saúde bucal, avaliação antropométrica, verificação vacinal; educação ambiental, combate a dengue; Paraná Saudável, alimentação saudável, Estratégia de fortificação com vitaminas e minerais - NutriSUS, Doenças em eliminação (hanseníase), Palestras aos pais, comunidade e professores de acordo com as necessidades locais para a construção de hábitos saudáveis para o futuro, através das ações de saúde nas escolas do município de Matinhos -PR. Atualmente o PSE em Matinhos é referencia no litoral do Paraná e sua gestão e desenvolvimento acontece de forma inovadora com a junção dos serviços de saúde, educação, comunidade e Universidade.

Dez Anos de Implantação de Política de Atendimento ao Usuário Insulinodependente

Autores: LUCIANE PRISCILA CAVALHEIRO; Mônica Holtz Cavichiolo Grochowski; Julio Cezar Woehl; Francine Mioduski. **Instituição:** Consórcio Intergestores Paraná Saúde

Palavras-chave: diabetes;' insulinodependente;' política

Caracterização do problema: O diabetes mellitus é uma doença crônica que atinge, segundo estimativa do Ministério da Saúde, cerca de 8,9% da população, número que pode ser maior, considerando que cerca de metade da população desconhece ser portador da doença. **Fundamentação teórica:** O diagnóstico, cadastro, tratamento e acompanhamento dos pacientes é responsabilidade da Atenção Primária em Saúde. Legislação específica, publicada a partir de 2006, estabelece a garantia pelo Sistema Único de Saúde de medicamentos e insumos necessários para o monitoramento da glicemia capilar dos pacientes insulinodependentes. A partir de 2007 estabeleceu-se que insumos seriam fornecidos aos insulinodependentes (seringas para aplicação de insulina, tiras reagentes de medida de glicemia capilar e lancetas). **Descrição da experiência:** No Estado do Paraná trabalha-se visando otimizar a utilização do recurso financeiro disponibilizado e um melhor atendimento ao paciente insulinodependente. A pactuação em Comissão Intergestores Bipartite em 2008 definiu pela aquisição de forma centralizada, das tiras e aparelhos para medida de glicemia capilar, com recursos provenientes da esfera estadual; a partir de 2013, nova pactuação estabeleceu que os recursos dos três níveis de gestão passariam a ser utilizados. **Efeitos alcançados:** A modalidade utilizada para compra é pregão eletrônico por Sistema de Registro de Preços. A empresa contratada é responsável pelo fornecimento de software de acompanhamento de pacientes e treinamento para sua utilização, de acessórios para transferência de dados, de baterias e soluções controle, pela reposição de aparelhos avariados, além de suporte técnico. Os dados do histórico de quantitativos adquiridos desses insumos apontam para um número expressivo de unidades de tiras adquiridas. A título de exemplo, no ano de 2016, 9,06% dos recursos totais aplicados para a compra de medicamentos e insumos para insulinodependentes (num total de 163 itens) foram destinados à aquisição das tiras para medida de glicemia capilar. Resultados comparativos de questionários aplicados aos municípios em 2013 e em 2017 sobre o tema, demonstram a melhoria do nível de conhecimento das equipes dos municípios acerca dos usuários e um melhor gerenciamento dos recursos. **Recomendações:** O acompanhamento de programas implantados por nível central de gestão possibilita um melhor de gerenciamento de recursos e a implementação de melhorias da qualidade da assistência prestada.

Disponibilidade de Enfermeiros Atuantes na Estratégia Saúde da Família no Estado do Paraná

Autores: GABRIELI PATRICIO RISSI; Bianca Machado Cruz Shibukawa; Rosimara Oliveira Queiroz; Hosanna Patrig Fertonani; Herbert Leopoldo de Freitas Goes. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Recursos Humanos; Estratégia Saúde da Família; Cobertura de Serviços de Saúde.

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) atua no acesso, primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado, sendo o alicerce das redes de atenção. Cada equipe da ESF é composta, minimamente, por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, quatro agentes comunitários de saúde e equipe odontológica. A ESF possui área geográfica e população adstritas, podendo conter até 4000 pessoas por equipe, sendo recomendado 3000 ou menos, dependendo da vulnerabilidade social da população. Porém, existe desarmonia entre os serviços de saúde e os recursos humanos da atenção primária, os quais possuem alta rotatividade, impactando na resolutividade do serviço de saúde. **Objetivo:** Identificar a disponibilidade de enfermeiros na ESF para atender a população do Estado do Paraná. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do ano de 2015, onde foram selecionados enfermeiros atuantes na ESF das 22 Regiões de Saúde do Estado do Paraná. Os dados foram analisados por taxa de disponibilidade, média e desvio-padrão, utilizando o Programa Microsoft Excel 2016. Para fins de cálculo, utilizou-se a estimativa populacional pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo dispensou aprovação ética por abranger dados de domínio público. **Resultados:** No Paraná a taxa média de disponibilidade de enfermeiros é 2,3 (DP: 0,5) para cada 4.639 pessoas. A menor disponibilidade de enfermeiros encontrada foi nas Regiões Metropolitana de Curitiba (1,5 enfermeiro/6.723 pessoas), Paranaguá (1,5 enfermeiro/6.665 pessoas) e Toledo (1,7 enfermeiro/6.030 pessoas). As Regiões de Saúde de Foz do Iguaçu, Maringá, Irati, União da Vitória e Ponta Grossa apresentaram respectivamente, 1,7 enfermeiro/5.882 pessoas; 1,8/5.713; 1,9/5.357; 1,9/5.301 e 1,9/5.196, as demais regionais mostraram uma cobertura média de 2,6 enfermeiros para cada 3.942 pessoas. Identificou-se que a maioria das Regiões de Saúde do Paraná apresentam quantidade recomendada de pessoas por equipe de ESF segundo o Ministério da Saúde, porém ainda existe a necessidade de adequação do número de enfermeiros para equilíbrio entre taxa de disponibilidade e população a ser atendida. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de monitoramento e investimento nas equipes da ESF, a fim de cumprir os requisitos determinados pelas políticas públicas referentes a essa temática.

Elaboração do Plano Assistencial Multiprofissional no Processo de Implantação de uma Unidade de Cuidados Paliativos em um Hospital da Rede Pública do Estado do Paraná: Relato de Experiência.

Autores: ELZA DE LARA BEZERRA; Katielle Fernanda Larios; Solange Gomes da Silva; Larissa Domingas Grispan e Silva; Geraldo Junior Guilherme. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade

Palavras-chave: Cuidado paliativos; multiprofissional, plano assistencial

O objetivo deste relato concentra na apresentação do processo de implantação do cuidado paliativo em hospital de nível secundário; a Comissão Intrahospitalar de Cuidados Paliativos - CIHCP foi implantada com finalidade de atender aos pacientes portadores de doenças crônicas degenerativas em especial as cerebrovasculares, cardiológicas, respiratórias de difícil controle domiciliar, acamados de longo tempo, internações frequentes e de longa permanência, assistidos até então de forma obstinada muitas vezes desnecessárias, causando sofrimento ao paciente, à família e aos profissionais de saúde. A comissão é composta por profissionais das áreas de administração, capelania hospitalar, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, serviço social e psicologia. A iniciativa de profissionais preocupados com a qualidade de vida e da assistência prestada a esta categoria de pacientes, fez com que os diretores se sensibilizassem com a temática e investi-se na formação de uma equipe de trabalho que buscassem de forma coletiva a construção do regimento da CIHCP e dos Planos Assistencial Terapêutico multiprofissional - PATM, assim o processo teve seu início em agosto de 2017 sendo concluído em abril de 2018. A metodologia didático-pedagógica, foi definida após indicação da direção técnica e de enfermagem de um profissional que pudessem coordenar o grupo de trabalho, com a função de buscar material didático com evidências científicas comprovadas, planejar e elaborar o conteúdo teórico, realizar visita técnica, gerenciar as reuniões e encontros semanais para discussão e aprovação dos planos assistenciais. No geral foram elaborados nove (09) planos terapêuticos tendo como base os achados semiológicos e queixas prováveis de ocorrer junto aos pacientes elegíveis aos CP, assim como treze (13) planos assistenciais que contemplam desde a admissão até a alta do paciente independente do tipo desta. O processo conclusivo deste trabalho culminou na participação efetiva dos profissionais que validaram todo o processo de trabalho, em parceria com a alta gestão da instituição e consultores adoc e as Comissões de Ética de Enfermagem e Médica, na elaboração de um escore próprio institucional para validar o potencial candidato aos CP, criação de unidade própria para acolher estes pacientes, sensibilização da comunidade interna sobre cuidados paliativos, capacitação específica para os membros efetivos da CIHCP e treinamentos aos colaboradores.

Estratégia para Elaboração dos Planos de Saúde e Educação Permanente das Equipes Gestoras dos Municípios da 17ª Regional de Saúde de Londrina-PR

Autores: RENATA SANTOS SILVA GOIS; Felipe Assan Remondi; Sandra Bonini de Abreu; Mariana Neves Faria Tenani ; Flávia do Espírito Santo Tiepo. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Planejamento; Gestão; Sistema Único de Saúde

O processo de planejamento no Sistema Único de Saúde se materializa por meio de instrumentos de gestão, construídos a partir da análise situacional, proposição de diretrizes, execução das ações, monitoramento e avaliação. Nos municípios este movimento é conduzido pela Secretaria de Saúde, com o apoio das Regionais de Saúde para qualificação do processo. Para que seja efetivo, o ato de planejar deve ser dinâmico e orientar a gestão do sistema, superando uma característica normativa, muitas vezes marginalizada no processo de gestão em função da sobrecarga de trabalho. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da 17ª Regional de Saúde (RS) no apoio do processo de planejamento dos municípios de sua abrangência com o uso de conceitos da educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino-aprendizado. No ano de 2017, para elaboração dos Planos de Saúde 2018-2021 (PMS) foram realizadas duas oficinas entre as áreas técnicas da regional de saúde e apoiador do COSEMS para alinhamento conceitual, diagnóstico situacional de cada município e construção da metodologia de trabalho. Cada setor realizou um diagnóstico situacional dos municípios com apresentação e discussão para alinhar conceitos e compartilhar saberes. Duas grandes atividades foram organizadas para condução do processo com os municípios, que contaram com cerca de 120 participantes, entre técnicos e gestores municipais e da regional de saúde. A primeira oficina abordou os conceitos de planejamento e problematizarão a partir da avaliação do PMS vigente em grupos com até três municípios e facilitadores da regional de saúde. No período de dispersão entre as oficinas os gestores municipais concluíram o processo de avaliação dos Planos e também das propostas das conferências de saúde, avançando na identificação de prioridades e diagnóstico situacional dos municípios. Na segunda oficina, com base nos trabalhos de dispersão e no diagnóstico realizado pela RS os gestores trabalharam na construção das diretrizes, objetivos, metas e ações do PMS. Para segunda dispersão, os participantes quanto aos encaminhamentos para fechamento e aprovação pelos Conselhos de Saúde. Após aprovação dos planos, a equipe da RS avaliou cada instrumento realizando reuniões de devolutiva e sugestões com os municípios. O processo todo contabilizou 60h de trabalho sobre a temática, com múltiplos atores, atingindo os objetivos, fortalecendo a relação interfederativa e os processos de planejamento institucionais.

Estratégias e Contribuição à Gestão Municipal de Saúde Pelo Apoiador Regional

Autores: POLIANA AVILA SILVA; Mariana Pissoli Lourenço; Raquel Cristina Luis Mincoff; Maria da Penha Marques Sapata; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Programas de Saúde; Gestão em Saúde; Apoio Institucional

Introdução: Inovações das práticas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e transformação dos processos tradicionais de gestão para ações participativas e compartilhadas em saúde têm sido um grande desafio (FALLEIRO, 2014). Na tentativa de fortalecer o protagonismo de gestores municipais de saúde, o Projeto Apoiadores do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná (COSEMS-PR) vem ao encontro à proposta de apoio institucional do Ministério da Saúde (MS), idealizado como dispositivo na co-construção de decisões compartilhadas e autonomia dos sujeitos frente às demandas da gestão em saúde (AMARAL, 2014). Nesta perspectiva questionou-se: Quais são as estratégias adotadas por apoiadores para executar as ações propostas pelo Projeto Apoiadores do COSEMS/PR? **Objetivo:** Analisar as estratégias adotadas por apoiadores para execução das ações de apoio à gestão municipal de saúde. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada com seis apoiadores e 83 gestores municipais de saúde apoiados pelo Projeto Apoiador. A coleta de dados ocorreu no ano de 2017, por meio da técnica de grupos focais, gravados e posteriormente transcritos na íntegra. Utilizou-se o software IRAMUTEQ para processamento lexical dos dados por meio da nuvem de palavras. Seguiram os preceitos éticos vigentes (Parecer no 2.071.304/CAAE: 67804617.3.0000.0104). **Resultados:** As palavras que apresentaram maior frequência foram: discussão (n=17), informação (n=15) e região (n=13) e estas estão associadas a estratégias adotadas por apoiadores. Foi apreendido que as discussões são realizadas internamente, envolvendo apoiadores, consultores temáticos e COSEMS para alinhar condutas e conceitos; também discussões nas regiões de saúde, com todos envolvidos na gestão municipal e regional, com o mesmo fim. A agilidade na disseminação e troca de informações permeia as ações desenvolvidas pelos apoiadores. A aproximação do apoiador com as realidades das regiões permite a ele avançar para além de demandas pontuais dos municípios e destinar o apoio de acordo com as reais necessidades. **Conclusões:** As estratégias na execução das ações de apoio à gestão municipal de saúde emergem da necessidade concreta e sugerem auxílio na governança.

Estratégias e Incentivos nas Ações da Qualidade e Segurança do Paciente Voltada para a Equipe Multi Profissional

Autores: ELZA DE LARA BEZERRA; Maria Claudia do Carmo Ortega ; Elisângela Pedroso; Luciana Moreira Cogo Costa; Silvana Verlingue. **Instituição:** Hospital Drº Eulalino Ignácio de Andrade

Palavras-chave: Estratégias; Qualidade; segurança.

A segurança do paciente é um dos atributos da qualidade dos serviços de saúde. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), um serviço de saúde só pode ser de qualidade se os riscos de dano ao paciente forem reduzidos e controlados. Sendo assim, a necessidade de estímulo e elaboração de ações que promovam a segurança do paciente se mostra um importante mecanismo para que o hospital atenda aos critérios pré-estabelecidos de qualidade do Programa Nacional de Segurança do Paciente. As atividades em prol da qualidade podem direcionar o monitoramento de aspectos que envolvem a segurança, a melhoria da qualidade nos serviços de saúde e soluções dos problemas identificados por meio do controle e o planejamento da segurança através da implantação sistemática de boas práticas de segurança entre os profissionais da instituição. Este relato tem como objetivo descrever a estratégia adotada em uma instituição hospitalar para disseminar a cultura de qualidade e segurança do paciente. O Comitê da Qualidade e Segurança do Paciente (CQSP) do Hospital Doutor Eulalino Ignácio de Andrade – Hospital Zona Sul (HZS), realizou uma gincana voltada para a mobilização e conhecimento dos profissionais das ações do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementadas no HZS. A gincana ocorreu em duas etapas com abordagem teórica breve de assuntos relacionados ao SGQ e a realização de atividades lúdicas para motivação, integração e competitividade entre as equipes. A gincana consistiu em perguntas de acordo com as Políticas de Qualidade e Segurança do Paciente da instituição, elaboração e apresentação de paródias relacionadas ao tema, caça aos selos da qualidade distribuídos em pontos estratégicos do HZS, reforçando a ciência das ações de qualidade realizadas pelo CQSP. As atividades propostas obtiveram adesão de representantes dos diferentes setores, assim como a integração da equipe multidisciplinar atuante na instituição. O evento também proporcionou a elucidação da Política da Qualidade para todos os servidores e inserção destes no engajamento das ações da qualidade e segurança do paciente. A diversificação de estratégias de disseminação das políticas de qualidade nas instituições se faz necessário para além dos métodos convencionais com a finalidade de divulgar e incorporar as boas práticas de qualidade e segurança do paciente alcançando todos os níveis hierárquicos da instituição.

Evolução do Crescimento do Programa Paraná Sem Dor Após a Implantação de Sistema Informatizado

Autores: CARMEN HELENA DE MUZIO CARVALHO GARCIA MARITANO; Margely Nunes de Souza; Elizabete Regina Vieira; Nanci Tomaz Roque; Priscilla Marys Limberger. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná- Cemepar

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Política Pública; Sistema Único de Saúde

Introdução: O Programa Paraná sem Dor (PSD) é uma iniciativa pioneira da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná destinado ao tratamento ambulatorial da dor crônica de diferentes etiologias. Entre os agravos contemplados, destaca-se o atendimento a pacientes portadores de dor neuropática, fibromialgia, dor em decorrência de processos reumáticos, câncer, problemas ortopédicos, entre outras causas, todas relacionadas ao Código Internacional de Doenças - CID R52.1, referente a dor crônica intratável, e R52.2 referente a outra dor crônica. O Programa tem como finalidade principal, permitir que os pacientes tenham acesso aos medicamentos para o tratamento da dor crônica, sendo que a primeira tentativa para disponibilizar medicamentos a pacientes ambulatoriais do SUS com dor crônica ocorreu em 1995 no Paraná. A inclusão dos pacientes do PSD no sistema informatizado Sismedex ocorreu em meados de 2013. O sistema auxilia no gerenciamento das solicitações de medicamentos dos pacientes, controle das dispensações e controle de estoque. **Objetivo:** Aferir o número de pacientes cadastrados pelo Sismedex ponderando a importância da implantação do Programa PSD no sistema. **Método:** Efetuado sondagem do número de pacientes junto ao Sismedex no período de 2013 a 2017 e do quantitativo dos medicamentos distribuídos no mesmo período no sistema de controle de estoque do Cemepar (Sysmed). Os dados foram analisados e comparados em relação ao crescimento. **Resultado:** Houve crescimento de 93,0% no número de pacientes em 2014 quando comparado com 2013. No ano seguinte, em 2015, o crescimento foi de 18,8% em relação aos pacientes cadastrados em 2014. Em 2016 os dados demonstram 23,4% de aumento no número de pacientes em relação ao ano anterior e, em 2017, houve um acréscimo de 26,8% comparado ao número de pacientes em 2016. Foi verificado aumento na distribuição de medicamentos de 47,4% em 2014, de 13,8% em 2015, de 15,6% em 2016 e de 52,5% em 2017. **Conclusão:** Os dados demonstram que houve aumento acentuado no número de pacientes no primeiro ano após a implantação do Sismedex no gerenciamento do programa PSD, provavelmente devido à descentralização aos municípios com ampliação do acesso aos usuários. Nos anos seguintes houve aumento médio de 23,0% até o final de 2017. Houve um aumento na distribuição dos medicamentos no primeiro ano após utilização do sistema, manteve-se estável nos 2 anos seguintes e voltou a aumentar no ano de 2017.

Evolução do Número de Pacientes Atendidos no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no Período de 2010 A 2017 no Estado do Paraná

Autores: MARGELY NUNES DE SOUZA; Elizabete Regina Vieira; Priscilla Marys Limberger; Nanci Tomaz Roque; Fabiana Menoncim Souza. **Instituição:** Secretaria do Estado de Saúde do Paraná - CEMEPAR

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Política Pública; Sistema Único de Saúde

Introdução: O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) é uma importante estratégia do Ministério da Saúde (MS) para o acesso a medicamentos de uso ambulatorial, baseado em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). As constantes revisões dos PCDT, bem como as frequentes incorporações de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS (CONITEC) permitiram a reorganização das linhas de cuidado e contribuíram com a integralidade do tratamento. Nos PCDT estão destacadas também as estratégias para a promoção do uso e prescrição racional, com atenção especial aos aspectos relativos à segurança dos pacientes e às estratégias amplamente utilizadas para controle, monitoramento e avaliação. Anteriormente denominado Componente de Medicamentos de Dispensação Excepcional, o CEAF foi regulamentado em 2009, com a publicação da Portaria nº 2981 de 26/11/2009. A partir da incorporação de novos medicamentos e publicação de novos PCDT houve uma ampliação do acesso, aumentando consideravelmente o número de pacientes atendidos. Esse é o componente com o maior impacto no orçamento da Assistência Farmacêutica. A organização em grupos permitiu a otimização do financiamento, sendo o grupo 1 sob responsabilidade do MS, grupo 2 sob responsabilidade dos Estados e grupo 3 sob responsabilidade dos municípios. **Objetivo:** Quantificar o aumento de pacientes cadastrados no CEAF no período de 2010 a 2017. **Metodologia:** Pesquisa no sistema de gerenciamento de pacientes SISMEDEX para análise do crescimento do número de pacientes cadastrados. Os dados foram planilhados e avaliados quanto ao crescimento nos últimos anos. **Resultado:** O aumento do número de pacientes cadastrados no sistema informatizado em 2011 foi de 16,83% em relação ao número de pacientes cadastrados em 2010 (75.903). Nos anos seguintes o crescimento médio foi de 10,32% em relação ao ano anterior. O número de pacientes cadastrados em 2017 (159.792) foi 11,27% superior quando comparado a 2016 (143.608) e 110,52% superior ao número de pacientes cadastrados em 2010. **Conclusão:** A análise dos dados permitiu verificar o aumento acentuado do número de pacientes cadastrados, confirmando que o CEAF é uma grande estratégia para acesso dos pacientes aos tratamentos com medicamentos de uso ambulatorial nas linhas de cuidado contempladas nos PCDT.

Farmácia do Paraná: Programa Estratégico para o Fortalecimento da Política Estadual de Assistência Farmacêutica

Autores: DEISE REGINA SPRADA PONTAROLLI; Claudia Boscheco Moretoni; Paula Rossignoli; Nathalie Perolla Mingorance; Suzane Virtuoso. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Planejamento; Gestão em Saúde

O Departamento de Assistência Farmacêutica (DEAF) da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SES-PR) foi constituído em 2011 com a competência de planejar, formular, implementar e coordenar a gestão da política estadual de assistência farmacêutica (AF), enquanto parte integrante da política estadual de saúde. Sua atuação parte da realização de visitas técnicas às 22 sedes regionais da SES para diagnóstico situacional, que contemplou a avaliação das estruturas físicas, processos de trabalho e recursos humanos da AF. As ações de intervenção têm sido planejadas e monitoradas através das ferramentas de gestão do SUS, e contemplam a integração com outras áreas da SES, a interlocução com o controle social e com a instância de pactuação bipartite, bem como o fortalecimento das unidades sob gestão estadual. A partir da evidenciada insuficiência de recursos nas farmácias, centrais de abastecimento farmacêutico, Seções de Insumos Estratégicos das 22 sedes regionais e no Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR), foi concebido o Programa Farmácia do Paraná, que traz como principais resultados a reestruturação de 17 unidades regionais e do CEMEPAR; a aquisição de mobiliário e equipamentos da ordem de R\$ 4 milhões; o aperfeiçoamento dos sistemas de informação e o desenvolvimento de ferramenta de Business Intelligence para gestão da informação; e a contratação de recursos humanos, que completam o atual quadro de 390 colaboradores, dentre eles, 124 farmacêuticos. A organização e estruturação das unidades proporcionou, em 2017, o acesso a mais de 195 milhões de unidades de medicamentos, soros, vacinas e insumos, além de contribuir para a distribuição de cerca de 1 bilhão de unidades de medicamentos básicos aos municípios. Permitiu ainda à SES avançar, de forma inovadora, para a implantação de ações assistenciais no âmbito do cuidado farmacêutico nas farmácias das Regionais de Saúde e de apoio aos municípios, por meio do Incentivo à Organização da Assistência Farmacêutica (R\$ 24 milhões). A atuação do DEAF potencializou a gestão da assistência farmacêutica ao proporcionar melhores condições para as intervenções logísticas e assistenciais relacionadas aos medicamentos e seus usuários. Tem buscado a transversalidade no atendimento da rede de atenção, com qualidade, em todas as regiões de saúde do estado, e almeja garantir o cuidado das pessoas, otimizar recursos e buscar efetivos resultados em saúde.

Gerência de Atenção à Saúde na Gestão Consorciada

Autores: ANA MARIA DA SILVA; Verushka Aparecida Silverio Teresa Oliveira. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - CISMEPAR

Palavras-chave: gerência, processos de trabalho, gestão consorciada

Os Consórcios de Saúde são ferramentas de gestão capazes de potencializar a atuação dos entes federados em benefício ao Sistema Único de Saúde - SUS. Neste sentido, em 2016, o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - CISMEPAR, iniciou um Novo Modelo de Gestão, voltado a organização dos processos de trabalho, considerando a Função Programática, Programa e Projeto-atividade, de acordo com o conceito do Tribunal de Contas da União - TCU. Empoderando as equipes, a desenvolver habilidades técnicas, humanas e conceituais, nos diferentes níveis hierárquicos. Neste novo modelo, ocorreram algumas mudanças no organograma, dentre elas destaca-se a criação da Gerência de Atenção à Saúde e seus produtos: Unidade de Regulação, Programação e Produção de Serviços; Unidades Assistenciais, bem como, uma gerência apoiadora na implantação e manutenção das Redes de Atenção às Condições Crônicas, quais sejam: Centro Mãe Paranaense; Hipertensão e Diabetes Melitus; Saúde do Idoso e Saúde Mental. Para o desenvolvimento deste processo de trabalho, foram criadas também Comissões Técnicas de Gestão: Comissão Permanente de Elaboração e Aplicação do Plano Diretor e Acreditação; Comissão de Análise da Oferta e Lista Expectante; Comissão de Controle de Infecção Ambulatorial; Comissão das Unidades de Regulação Municipais; Comissão de Padronização Materiais e Insumos; Comissão de Núcleo de Segurança do Paciente; Comissão de Análise das Cirurgias Eletivas; Comissão de Gestão de Talentos e Relacionamento Humano; Comissão de Gestão Técnica de Equipamentos e Instrumentais; Comissão de Análise de Produção de Serviços e Comissão de Humanização. Colegiados Técnicos e Reuniões sistematizadas entre a Gerência de Atenção, Supervisores Assistenciais, Facilitadores de Equipe e Unidades de Apoio à Gestão, voltadas a integração das equipes e alinhamento de metas. Dentre as maiores dificuldades deste novo modelo, está a quebra das barreiras de sair de um processo de trabalho "engessado", onde as decisões eram tomadas de maneira verticalizada, passando para um processo de decisões transversal e apoiador, onde a equipe passa a atuar como protagonista, contribuindo com seus diferentes saberes. Como em todo processo de mudanças, encontramos ainda alguma resistência, porém as equipes já estão conseguindo se identificar como atores e autores de seus processos de trabalho de maneira autônoma e resolutive.

Gestão de Estoque: Modernização do Processo de Controle de Validade de Medicamentos no Cemepar

Autores: KAROLYNE DEODATO GOTTEMS DE ANDRADE; Eliane Lemler Semicek; Débora Liz Babo Alves; Mariana Rosa Gomes; Suzan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR)

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Sistema Único de Saúde.

O Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR), parte da Assistência Farmacêutica ligada a Secretária da Saúde, é responsável pela aquisição, armazenamento, programação e distribuição dos medicamentos financiados pelo governo do Paraná e Ministério da Saúde. A unidade gerência aproximadamente 2.700 itens que são distribuídos para 22 Regionais de Saúde, 20 hospitais e Unidades próprias. A eficiência na gestão de estoque é vital considerando o valor movimentado o qual ultrapassa 1 bilhão de reais por ano em medicamentos, imunobiológicos e insumos para a saúde em aproximadamente 8500 endereços de alocação. Num mundo ideal, a Taxa de Consumo Médio é totalmente previsível, entretanto num mundo real com diversos fatores que causam incertezas, prazos não totalmente definidos, a taxa de consumo pode variar consideravelmente ao redor do consumo médio. Para se proteger destes efeitos inesperados, é necessário que se mantenha um estoque de segurança bem dimensionado, pois a acumulação de estoques em níveis adequados é uma necessidade para o normal andamento do sistema. Contudo, foi identificado que o processo de controle de validade de medicamentos enfrentava gargalos em seu andamento, gerando demora na identificação e recolhimento de lotes que estavam prestes a vencer. Como consequência existia uma quantidade considerável de medicamentos descartados por expiração do prazo de validade, gerando desperdício aos cofres públicos. Então, foi iniciada uma força tarefa de reformulação e redefinição de atividades, redesenho do processo, padronização de prazos, desenvolvimento de relatórios gerenciais e uma ampla conscientização. Essas iniciativas possibilitaram um controle mais apurado do estoque e uma comunicação mais eficiente entre os atores. De posse destas ferramentas, as equipes gerenciais passaram a ter informações de forma mais precisa, pontual e simplificada, possibilitando uma tomada de decisão mais assertiva e com tempo hábil para que esses medicamentos tenham a destinação mais adequada. Rapidez nas informações, informatização de controles, aliadas a uma mudança cultural e aos novos processos tiveram resultado acima do esperado e possibilitaram uma gestão mais eficiente, reduzindo consideravelmente as perdas. Investimentos em modelos de gestão, em planejamento e em controle de estoque têm retorno garantido, seja este do ponto de vista financeiro, na excelência de atendimento às demandas, ou ainda na conscientização sobre o uso racional de medicamentos.

Gestão de Leitos Hospitalares X Transição Demográfica: Cenário de Tendências

Autores: MARIA DA PENHA GOMES GOUVEA; Stephania Demarchi. **Instituição:** Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes

Palavras-chave: Transição demográfica; Gestão de Leitos; Desospitalização

Introdução: Entre os anos de 2010 e 2050 a população idosa do Brasil irá triplicar. É sabido que, em sua grande maioria, os idosos são portadores de doenças crônicas e debilitantes, onerosas e duradouras. Tais doenças, comuns à terceira idade, demandam cuidados constantes e específicos, o que significa um incremento importante do uso de leitos hospitalares por suas longas e recorrentes internações. A recomendação da Organização Mundial de saúde (OMS) é de 3 a 5 leitos a cada 1000 habitantes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi apontar o atual cenário de leitos hospitalares no Brasil e no Paraná além de projetar o cenário para os próximos quinquênios em relação ao crescimento populacional. Este estudo apoia-se na construção de cenários. As variáveis utilizadas foram classificadas como tendências ou incertezas. As tendências seriam as variações do sujeito do estudo em relação aos eventos prováveis, e incertezas são consideradas como eventos não-probabilísticos. Dados do IBGE sobre o crescimento populacional e do número de leitos hospitalares no Brasil serviram de base para a construção dos cenários e discussão. **Resultados:** O desenvolvimento deste estudo apontou que ambos, Brasil e Paraná se encontram abaixo da recomendação da OMS e que o Brasil e o Paraná oferecendo 2,7 leitos/1000 hab, apresentando um cenário de crescimento populacional de aproximadamente 14 % entre os anos de 2005 e 2015 e o número de leitos em queda de quase 10% no mesmo período. Dessa forma, tanto a Saúde Pública do Brasil quanto a do Paraná se deparam com um cenário pessimista, uma vez que o número de leitos hospitalares não acompanhou o crescimento populacional. Este quadro vem anunciar um futuro de incertezas. **Conclusão:** Em projeção de um cenário otimista se faz necessário que sejam criados 7,5 mil novos leitos até o ano de 2020, somente para o estado do Paraná colocando-o, dessa forma, dentro do mínimo recomendado pela OMS. Medidas para a gestão da saúde e cuidados da população idosa são cruciais para evitar o caos na saúde pública, num cenário atual de redução de leitos hospitalares e aumento da população alvo. A desospitalização pode ser vista como instrumento do gerenciamento de custos, proporcionando vantagens tanto para os prestadores da assistência quanto para pacientes e familiares beneficiados pelo programa.

Gestão do Trabalho no NASF de Paranaguá-Paraná: Desafios e Implantação

Autores: TAINÁ RIBAS MÉLO; Thalita Staszko Mariot Fialho; Neuza Staszko; Vanessa de Oliveira Lucchesi; Marcos Claudio Signorelli.

Instituição: Prefeitura Municipal de Paranaguá; Uniandrade e IBRATE; Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: NASF; gestão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Criado em 2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) só foi implantado em Paranaguá/PR em 2014/15. Objetivamos refletir sobre os desafios dessa implantação por meio da inserção de profissionais como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e nutricionistas na equipe de atenção primária do município. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Numa busca por ampliar a capacidade de resposta à maior parte dos problemas de saúde da população na atenção básica, o Ministério da Saúde criou os NASFs, os quais têm como objetivo o trabalho compartilhado e colaborativo em pelo menos duas dimensões: clínico-assistencial e técnico-pedagógica. No entanto, os documentos do Ministério da Saúde sobre NASF dão margem para uma diversidade de interpretações sobre como deve ser a forma de articulação com as redes de saúde, sendo consenso de seu papel apoiador às equipes básicas. Nesse sentido cabe à gestão e à equipe NASF a condução da melhor forma de organização do trabalho de acordo com as necessidades locais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A equipe iniciou com foco em reabilitação e matriciamento na atenção primária de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), configurando-se posteriormente como equipes NASF, incluindo também outras, sendo regulamentado em 2016. Inicialmente foram planejadas ações, ao mesmo tempo em que a equipe realizou a territorialização em saúde, assim como elencou as demandas específicas das UBS. Na sequência, o trabalho foi sistematizado pela equipe com ação conjunta dos profissionais NASF, num fluxo estabelecido pelos profissionais com a gestão. Nesse intervalo de tempo, embora com muitos pontos positivos, também existiram dificuldades, tais como: constante mudança de profissionais da equipe básica; dificuldade de manter equipes básicas completas; mudanças de gestão com desarticulações do trabalho; falta de estrutura adequada; dificuldade de captação de recursos financeiros; dificuldade para implantação do sistema e-SUS. **EFEITOS ALCANÇADOS:** Implantação do NASF com sistematização do fluxo, facilitação da organização do trabalho e do controle e apoio da gestão, facilitou a lógica dos encaminhamentos realizados, favoreceu resolutividade de atenção (interconsulta) e possibilitou até mesmo o aumento de coberturas em termos de áreas do ESF, que iniciou em 3 equipes e atualmente abrange 9. **RECOMENDAÇÕES:** organização do trabalho com aproximação à gestão; gerenciamento das ações compartilhadas; ampliação do NASF para outras UBS do município.

Gestão dos Resíduos Gerados na Atenção Primária à Saúde de Um Município da Região Noroeste do Paraná-brasil

Autores: EDINALVA ALMEIDA MOTA; Franciele Mota Carraro; Josaine Tereza Cerozino; Sandra Geane Souza; Daniela Dib Gonçalves.
Instituição: Universidade Paranaense Unipar

Palavras-chave: Resíduos; Atenção Primária; Gestão

Introdução: O aumento crescente no volume de resíduos gerados pelas instituições de saúde, conjuntamente ao gerenciamento inadequado desses, vem sendo considerados um dos grandes desafios no que se refere a gestão da saúde. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo identificar as conformidades e não conformidades do processo de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde realizado em unidades de Atenção Primária de Saúde (APS) de um município da região noroeste do Paraná e existência no município de normas estabelecidas em legislação vigente. **Metodologia:** pesquisa quantitativa e descritiva, realizada por meio de inspeção de rotina da vigilância sanitária por meio do Roteiro de Inspeção das Unidades de Saúde um instrumento estruturado. O estudo dos dados secundários derivados das inspeções sanitárias teve autorização formal do gestor de saúde do município. A análise dos dados foi feita com software Microsoft Excel 2002 for Windows XP e SPSS 18.0. Foi realizado em 23 unidades de APS, abrangendo 100% das referidas unidades. **RESULTADO:** Das 23 unidades pesquisadas apenas 4 possuía PGRSS e o plano estava implantado ainda que parcialmente; a grande maioria das unidades, 19, não estabeleceu as diretrizes de manejo dos RSS e não elaboraram e não implantaram a gestão adequada dos resíduos. Foi encontrado falhas em todas as etapas do manejo de resíduos, em todas as unidades. O processo de segregação tem sido o mais negligenciado. Apenas 32, % dos resíduos segregados como infectante classe A pertenciam a esse grupo. Os resíduos químicos foi o segundo mais falho com 28%, seguido dos perfurocortantes com 24%. O município também não possui formalizado e implantado Fluxo Técnico Assistencial para Acidente Envolvendo Acidente com Material Perfuro cortante, bem como, o Plano de Prevenção de Risco com Acidente de trabalho envolvendo material perfurocortantes. **Conclusão:** Constatou-se através do estudo que o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde nas unidades de APS é falho e não cumpre com as exigências legais, sendo que as não conformidades encontradas, resultam principalmente, da gestão administrativa técnica assistencial da área de saúde não sensibilizada com a questão. A mudança do contexto para uma nova realidade é urgente e exige implementação de política de gerenciamentos dos resíduos, a elaboração criteriosa dos Planos e Fluxos, Educação Continuada e empenho dos gestores e funcionários.

Gestão Participativa: Relato de Experiência em Um Hospital Filantrópico

Autores: FRANCINE GISELLE KEIKO YOTOKO FERREIRA; Cristiana Maria Schvaidak ; Ladislao Obrzut Neto ; Rodrigo de Almeida.
Instituição: Santa Casa de Irati

Palavras-chave: Política Nacional de Humanização; gestão participativa; Hospital

A Política Nacional de Humanização (PNH) propõe a democratização dos processos pautado na corresponsabilização das equipes de trabalho, seguindo as diretrizes do HumanizaSUS. Na Santa Casa de Irati a PNH foi implantada efetivamente em meados de 2011 com a adesão do hospital ao Programa HOSPSUS. Os princípios e diretrizes que permeiam a PNH, possibilita uma gestão ampliada e compartilhada. O ponto de partida para a construção de uma ideologia incluído o pensar e o fazer coletivo é a gestão participativa. Nesta perspectiva criou-se o colegiado gestor formado por um grupo de profissionais de todas as categorias, com encontros mensais, cada participante expõe seus desafios e em conjunto com a equipe busca a melhor estratégia para a resolução da demanda apresentada. As reuniões constituem-se como espaço de negociação, definição de prioridades, organização e aprovação de projetos das diversas unidades do hospital. Outra ação implantada foi o grupo de apoio a provedoria, onde os gerentes de setores reúnem-se semanalmente para a tomada de decisões operacionais e estratégicas. Neste alinhamento o Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) articula com os seus integrantes a valorização profissional atrelado a qualidade do trabalho prestado. Deixar de um modelo fragmentado, para um modelo coletivo, proporcionou para o Hospital resultados satisfatórios. O amadurecimento das equipes pela corresponsabilidade na tomada de decisões, a resolutividade de problemas de infraestrutura, mediante algumas reformas, a aquisição de materiais e equipamentos, onde o profissional evidencia a falta ou mesmo a necessidade do conserto. A aplicabilidade de protocolos e normas foi um ponto positivo devido a comunicação efetiva. Na assistência houve uma diminuição nas reclamações protocoladas na ouvidoria. Todas as ações discutidas e implementadas já demonstram mudanças importantes para o hospital. O caminho a percorrer é desafiador, gestão não se faz em um local ou espaço, todos fazem gestão em todos os momentos, desde a quantidade correta do insumo para higienização até a tabulação dos dados pela direção administrativa., não sendo possível conviver com modelos antigos baseados na hierarquia, no controle rígido, e na departamentalização, sendo assim a participação e envolvimento da diretoria e provedoria, são fundamentais para o prosseguimento e sucesso de todas as ações implantadas. A Informação é disseminada de forma horizontal propiciando a todos o entendimento uniforme.

Idosos em Situação de Rua: Relato de Casos Múltiplos

Autores: ANAI ADARIO HUNGARO; Aroldo Gavioli; Rosângela Christophoro; Sônia Regina Marangoni; Magda Lúcia Félix de Oliveira.
Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Idoso fragilizado; Pessoas em situação de Rua; Saúde pública

INTRODUÇÃO: A Política Nacional para a População em Situação de Rua define população de rua como um grupo populacional que possui em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e inexistência de moradia convencional regular, de forma temporária ou permanente, e unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. O envelhecimento per se é uma fase vulnerável da vida, porém esta é aumentada nos aspectos individuais, sociais e programático em idosos em situação de rua. **Objetivo:** Caracterizar idosos em situação de rua no município de Maringá – PR. **MÉTODO:** Estudo transversal, do tipo relato de casos múltiplos. Representa um recorte do Censo da População em Situação de Rua, realizado pelo Observatório das Metrópoles - Núcleo Universidade Estadual de Maringá, desenvolvido nos locais de moradia e nas unidades assistenciais de acolhimento à população em situação de rua no município de Maringá – PR, em julho de 2017. Foram entrevistados cinco idosos, por meio de roteiro para entrevista semiestruturada, dividido nos eixos: identificação e perfil; trajetória e família; cuidado e saúde; violência, segregação e drogas de abuso. Os dados foram tratados, analisados e interpretados através da técnica de leitura sucessiva. **Resultados:** A idade dos idosos variou de 62 a 73 anos, quatro homens e uma mulher, com escolaridade de nível fundamental incompleta e ausência de atividade laboral remunerada. Três recebiam benefícios previdenciários. Os motivos principais para a situação de rua foram desentendimentos familiares, uso de drogas, principalmente bebida alcoólica, desemprego e impossibilidade de custear moradia. O tempo nas ruas era de um a 20 anos. O vínculo familiar era fragilizado, dois deles rompeu com familiares há 20 anos. As principais doenças auto referidas foram doenças crônicas não transmissíveis e uso de álcool por longo período de tempo. Um dos idosos era portador de infecção pelo HIV. O uso de drogas teve início na juventude, e as principais drogas utilizadas eram tabaco, nos cinco casos, e bebida alcoólica. Cannabis foi referida por um dos idosos, e crack/cocaina por dois. **Conclusão:** Os idosos entrevistados compartilham a condição de pobreza, vínculos familiares fragilizados e/ou interrompidos, utilizavam logradouros públicos e casas de passagens/albergues como local de sobrevivência e o uso de drogas de abuso na velhice estava fortemente ligado à situação de rua.

Implementação do Sistema Informatizado de Gestão para Estoque de Medicamentos

Autores: ELIANE LEMLER SEMICEK; Débora Liz Babo Alves; Mariana Rosa Gomes; Karolyne D. Gottems de Andrade; Giovanna Chipon Strapasson. **Instituição:** SESA/CEMEPAR

Palavras-chave: Gestão em saúde. Almoxarifado. Medicamentos.

O Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) tem como propósito garantir o acesso da população aos medicamentos oferecidos pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, bem como colaborar no cumprimento das políticas nacionais de assistência farmacêutica no estado. Nesta perspectiva, o CEMEPAR visa efetivar a distribuição dos medicamentos a 22 Regionais de Saúde e unidades próprias do estado do Paraná, dispondo de uma área física de 2.000 m², que contempla as atividades de gerenciamento da assistência farmacêutica e almoxarifado de medicamentos, imunobiológicos e insumos. Dada a complexidade desse centro, com a utilização de uma imensa variedade de insumos e medicamentos, controlar esses insumos e seus custos é fundamental. Portanto, justifica-se esse estudo pela necessidade de um sistema informatizado de gestão para almoxarifado, pois sem ele não existe um controle eficiente dos estoques, procedimentos de armazenagem adequados e operacionalização correta. O presente estudo foi descritivo, qualitativo, que utilizou como instrumento o relato de experiência para descrever a implementação do sistema informatizado de gestão para estoque de medicamentos, utilizado no almoxarifado do CEMEPAR. A reformulação do recebimento dos medicamentos iniciou com a definição das alterações e funcionalidades da ferramenta informacional, na sequência ocorreu a reestruturação do processo logístico de recebimento, a reestruturação das áreas de apoio e sua implantação. Após ocorrerem atualizações no sistema para melhor atender a necessidade do CEMEPAR, observou-se que somente utilizando as mudanças nas ferramentas foi possível identificar nossas necessidades e aprimoramento do sistema. Constatou-se que 30% das ligações telefônicas foram reduzidas devido a busca de informações sobre o recebimento dos medicamentos, o tempo de recebimento, armazenamento e encaminhamento da nota fiscal ao setor responsável foi reduzido. Observou-se também que as mudanças devem ser implementadas de acordo com o processo de trabalho, a cultura organizacional e as ferramentas disponíveis, considerando o quadro de funcionários. O estudo realizado no CEMEPAR após a implantação do sistema demonstrou que, comparando o gerenciamento de recebimento manual para o informatizado, houve diminuição de tempo na realização das tarefas, informação precisa e correta, disponível no sistema para todos os funcionários, diminuição de consultas telefônicas e agilidade no processo de recebimento.

Inacessibilidade para as Pessoas com Lesão Medular

Autores: ALINE GABRIELA BEGA; Ivi Ribeiro Back; Hellen Emilia Peruzzo; Evelin Matilde Arcain Nass; Sonia Silva Marcon. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Lesão da Medula Espinhal; Enfermagem; Acessibilidade

Introdução: a lesão medular constitui importante problema de saúde pública, por estar relacionada à violência urbana, acidentes de trânsito e agressão por arma de fogo. Estas causas externas geralmente acometem indivíduos do sexo masculino e jovens, os quais, na maior parte dos casos, se encontram no auge da produtividade social e econômica. Destarte, aposentadorias precoces e gastos para o setor público e/ou privado da saúde são gerados. Os principais desafios desta condição, se relacionam, às barreiras arquitetônicas, estruturais e ambientais do espaço físico público e/ou privado e também envolvem aspectos sociais, psicológicos, de autoimagem e autoestima. A legislação brasileira assegura diversos direitos, incluindo a promoção da acessibilidade e benefícios previdenciários. Porém, observa-se empiricamente que esses direitos ainda não são suficientes para a integração igualitária dessas pessoas à sociedade civil. **Objetivo:** apreender as experiências de inacessibilidade vivenciadas por pessoas com lesão medular. **Método:** pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados no período de janeiro a junho de 2016, junto a 23 pessoas com lesão medular, por meio de entrevista, e após, submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** De acordo com a análise emergiu uma categoria temática. Sendo ela: "A falta de acessibilidade: dificuldade para locomover-se", versa sobre a utilização da cadeira de rodas em locais públicos e privados. Nestes casos as pessoas vivenciam a pouca acessibilidade, ainda extensivamente presente no meio social, como a dificuldade em conseguir locomover-se nas ruas e edifícios e para utilizar meios de transporte coletivo como aviões e ônibus. Isto impacta sob suas ações e interações. Também houve a falta de acessibilidade dentro da própria casa ou nos demais ambientes que frequentam, como casa de amigos e familiares. Isto implica na impossibilidade para desempenhar sua independência e autonomia em atividades simples como utilizar o banheiro ou a cozinha, ou mesmo para desfrutar da interação em momentos alegres e festivos. **Conclusão:** estes resultados ressaltam que a implementação adequada das políticas públicas de inclusão e acessibilidade já existentes é imprescindível e inadiável, permitindo a socialização comunitária, participação nas práticas de saúde - prevenção, reabilitação e promoção-, desenvolvimento pessoal e incentivo para a presença comunitária.

Informatização do Atendimento ao Paciente em Tratamento Oncológico no Estado de Paraná

Autores: BEATRIZ PINA IAZZETTI; Frederico Alves Dias; Lilian Odeli; Margely Nunes de Souza; Suzan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Paraná - SESA-PR

Palavras-chave: Oncologia; Sistema de gerenciamento de base de dados; Gestão da informação em saúde.

Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo descrever o desenvolvimento e a implementação do Sistema de Gestão Hospitalar e Ambulatorial do SUS (GSUS), no Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) e nos Serviços de Oncologia do Estado, para atendimento e acompanhamento dos pacientes que realizam tratamento com medicamentos oncológicos fornecidos pelo Ministério da Saúde. O estudo retrata a experiência da autora na estruturação de uma nova função de um sistema de informação e sua descentralização para todos os serviços de oncologia do Estado. O CEMEPAR recebe do Ministério da Saúde seis medicamentos oncológicos e os envia para 23 serviços de oncologia, dos quais todos receberam treinamentos sobre o GSUS de forma presencial ou por telefone, de acordo com a possibilidade dos serviços, o que gerou alguns entraves e aumentou o tempo previsto para se obter a adesão todos os serviços, aproximadamente dois anos decorreram para 100% dos pacientes estarem cadastrados no sistema e o gerenciamento dos medicamentos ser realizado somente por meio do GSUS. Para padronizar o processo de trabalho realizado por todos os serviços de oncologia do Estado foi confeccionado um Manual de Cadastro de pacientes no GSUS assim como um Manual de Orientações dos Medicamentos Oncológicos, com detalhes sobre cada um dos medicamentos, tais como: CID, códigos de procedimentos, duração de tratamento e informações primordiais para avaliar se o paciente se enquadra nas exigências dos protocolos do Ministério da Saúde. A utilização do sistema de informação permite ao nível central algumas facilidades como: a identificação em tempo real dos pacientes e estoques de medicamentos em cada Serviço de Oncologia no Estado, o rastreamento dos medicamentos distribuídos e dispensados, identificação da demanda de atendimento e da origem das prescrições, consulta ao histórico de atendimento de cada paciente, programação e distribuição dos medicamentos oncológicos por meio de um mapa de programação gerado pelo sistema e a integração das informações em tempo real. A autora identificou que a introdução desse meio de gerenciamento de dados resultou em maior agilidade e aproveitamento das informações, facilitando a obtenção de dados para que os medicamentos cheguem ao paciente no menor tempo possível, na quantidade correta, acrescentando uma evidente evolução a este processo de trabalho.

Investimentos na área de Saúde: Uma Revisão Integrativa da Literatura sobre a Aplicação Mínima Constitucional

Autores: TAMIREZ MENDONÇA DA SILVA; Solange Mazzuco; Larissa Gramazio Soares ; Bianca Machado Cruz Shibukawa; Ieda Harumi Higarashi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Administração; Saúde Pública; Constituição

Introdução: Na atualidade de nosso país, é de suma importância revisar a obrigatoriedade da aplicação correta e eficiente dos recursos públicos. Em relação à saúde, o Estado tem o dever de garantir saúde à toda população, conforme determinado no Art. 196 da Constituição Federal. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre aplicação mínima constitucional na área de saúde. **Metodologia:** Estudo de Revisão Integrativa da Literatura. O levantamento dos artigos foi realizado no mês de janeiro de 2018, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a escolha dos artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: administração pública, saúde, gestão, legislação. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: legislação, revistas eletrônicas, cartilhas, artigos completos; originais ou de revisão; publicados no período de 2000 a 2017, disponíveis no idioma português; indexados na base de dados mencionada e; que retratassem da aplicação mínima constitucional dos entes federados. Os artigos, foram selecionados a partir da leitura dos títulos, verificando sua relação com o objetivo proposto. Em seguida, foram analisados os resumos, de modo a aferir se os mesmos atendiam à questão norteadora deste estudo. Por fim, foram eleitos para leitura na íntegra, os artigos que atendiam aos critérios do tema de interesse. Assim, com o descritor "Orçamento Público" foram levantados 3.556 artigos. Após aplicar os critérios de exclusão, e a leitura de todos os títulos, passou-se à análise dos resumos, resultando em apenas um artigo para leitura na íntegra. O mesmo foi realizado com o descritor "Emenda Constitucional", resultando 89 artigos, dos quais selecionaram-se quatro; e com o descritor "Sistema Único de Saúde", resultando 31.602, dos quais apenas um foi selecionado. **Resultados:** Foram selecionados seis estudos, os quais versaram sobre a aplicação da Emenda Constitucional 29 na prática, trazendo à luz a discussão de que a União e os Estados não vêm cumprindo a exigência legal, sobrecarregando os municípios que arcam com as carências no Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** A análise da literatura revelou que a maior parte dos Municípios vem cumprindo a determinação legal quanto aos gastos em saúde, porém, a maioria dos Estados e a própria União não têm observado a aplicação mínima determinada constitucionalmente.

Levantamento das não Conformidades em Inspeção Realizada pela Vigilância Sanitária em um Restaurante no Município de Ponta Grossa.

Autores: KARLA LIZANDRA CHALÓ DOS SANTOS; Vilmaria Aparecida Sassi; Guilherme Ribas; Patrick Westphal Ferreira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa- Vigilância Sanitária

Palavras-chave: fluxo de produção; conservação do alimentos; segurança alimentar.

Foi atendida pela Vigilância Sanitária, reclamação referente à comercialização de marmitas, as quais estavam sendo comercializadas fora da temperatura, conforme o que determina a legislação sanitária vigente. A equipe de fiscais dirigiu-se ao estabelecimento, a fim de averiguar a reclamação. Foram identificados diversos itens não conformidades, de acordo com a legislação vigente, como problemas na edificação, havia infiltração na área do depósito de alimentos; móveis; alimentos que necessitavam de refrigeração encontravam-se em temperatura ambiente; falta de higiene e manutenção dos equipamentos e utensílios. Na área do depósito de alimentos foi verificada a falta de organização, sem controle de validade dos produtos. Observou-se funcionários sem uniforme, fator este potencial para a disseminação de contaminantes carreados do meio exterior. As fiscalizações realizadas pela Vigilância Sanitária são pautadas no Código de Saúde do Paraná, complementado pelas RDC nº 275/02 e RDC nº 216/04, entre outras ações normatizam os procedimentos de Boas Práticas de Fabricação em estabelecimentos de gêneros alimentícios. De acordo com as resoluções mencionadas, a fiscalização contempla a avaliação de fatores como: Ambiente, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Manipuladores e Alimento. Diante das não conformidades encontradas, foi lavrado pelo fiscal sanitário Auto Termo de Interdição Cautelar, até que cumprisse as adequações necessárias. Entre as determinações foi exigido o treinamento de Boas Práticas de Manipulação. A falta de capacitação dos manipuladores de alimentos, bem como, o desconhecimento das Boas Práticas de Manipulação implica nas condições higiênico-sanitárias do estabelecimento causando uma maior incidência de não conformidades. São de extrema importância as inspeções realizadas pela Vigilância Sanitária, haja vista as condições higiênico-sanitárias precárias encontradas durante a inspeção. A maioria das não conformidades constatadas foram corrigidas através da capacitação, conscientização dos manipuladores e comprometimento da direção do estabelecimento. No entanto é importante enfatizar a necessidade do treinamento contínuo dos funcionários do estabelecimento. Ressalta-se que a aplicação das Boas Práticas de Fabricação como a segurança, bem como, o treinamento dos funcionários e dos manipuladores de alimentos, devem ser um diferencial para o mercado, garantindo a produção de alimentos seguros aos consumidores.

Logística de Distribuição de Medicamentos do Cemepar

Autores: ELIANE LEMLER SEMICEK; Débora Liz Babo Alves; Mariana Rosa Gomes; Karolyne D. **Gottems de Andrade; Thiago Correia de Freitas. Instituição:** CEMEPAR/SESA

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Logística de Medicamentos; Gestão da Qualidade Total.

O Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) tem como propósito garantir o acesso da população aos medicamentos oferecidos pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. O CEMEPAR visa efetuar a distribuição dos medicamentos e insumos a 22 Regionais de Saúde e demais unidades. Para que ocorra de forma assertiva se faz necessário uma logística envolvendo todos os integrantes da cadeia de distribuição. Constantemente rotas e cronogramas são alterados e, a análise de impacto permite otimizar os riscos e implementá-los de acordo com a necessidade existente em conformidade com a quantidade de caminhões disponíveis e o tamanho da carga. O Paraná possui uma área de 199.315 km² e 118.625 km de rodovias, ou seja, existe uma distância considerável entre o CEMEPAR e as Unidades que são abastecidas mensalmente. Até 2013 existiam apenas 2 Rotas (Norte e Sul), sendo que semanalmente saiam 2 caminhões (1 refrigerado e 1 seco) destinados a rota Sul e na semana subsequente para a rota Norte. Em 2014 tal estratégia deixou de ser viável, pois os caminhões não comportavam o tamanho das cargas. Foram então criadas 3 Rotas (Rotas 1, 2 e 3) semanalmente atendidas por um caminhão seco e um refrigerado. Na última semana do mês fazia-se a distribuição para Curitiba e Região Metropolitana. Tal medida foi eficaz até 2016 e novamente os caminhões deixaram de comportar o tamanho das cargas. Considerando que não havia mais caminhões próprios para solucionar a distribuição, se fez necessário terceirizar a distribuição para programas específicos (Saúde da Mulher, Tabagismo, Kits e Seringas). Em 2017, devido a uma redução da frota, novamente houve necessidade de recorrer a terceirização, agora para carga refrigerada. Em 2018 com frota nova e contrato de transporte terceirizado vigente, implementamos o sistema de 4 Rotas (Rotas 1, 2, 3 e 4) com 3 caminhões semanais, ou seja semanalmente saem 2 caminhões refrigerados da frota própria e 1 caminhão terceirizado com carga seca, sendo que cada caminhão segue uma rota distinta. Constatamos que a logística deve ser definida de acordo com o cenário atual, utilizando a frota disponível, servidores e o tamanho da carga para Unidade a ser atendida. Definir cronogramas não é um equacionamento simples, mas, após anos adequando a distribuição aprendemos que é necessário realizar alterações e utilizar os recursos disponíveis com eficiência, garantindo a qualidade na entrega dos medicamentos.

Mortalidade por Condições Sensíveis à Atenção Primária no Paraná: 2007 a 2016

Autores: RAFAELA SIRTOLI; Eliz Cassieli Pereira Pinto; Poliana Vieira da Silva Menolli; Ligiane de Lourdes da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Internações Hospitalares; Atenção Primária à Saúde; Condições Sensíveis à Atenção Primária

Introdução: As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) são uma medida indireta de avaliação da resolutividade do nível básico de atenção à saúde. Tal indicador se baseia em um grupo de doenças para as quais um cuidado efetivo na atenção primária diminuiria o risco de internações hospitalares. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de ICSAP no Paraná, em um período de dez anos, bem como a proporção de mortalidade por ICSAP. **Método:** Realizou-se um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados secundários obtidos através das Autorizações de Internações Hospitalares, extraídas do DATASUS. Incluíram-se todas as internações ocorridas no estado do Paraná, de 2007 a 2016, exceto os partos, por serem considerados desfecho natural da vida. Não houve restrição ou classificação quanto à faixa etária. Foram conduzidas análises descritivas e estimada a prevalência internações hospitalares e óbitos totais, bem como prevalência de ICSAP e óbitos por ICSAP, com base na relação brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, publicada pelo Ministério da Saúde em 2008, através da Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. **Resultados:** Foram contabilizadas 7.035.462 internações hospitalares no Paraná durante o período estudado. A prevalência de ICSAP foi 1.650.154 internações, correspondendo a 23,45% do total. No que se refere à mortalidade, ocorreram 277.948 óbitos nos hospitais paranaenses em dez anos, sendo que, desses, 61.447 foram diagnosticados como Condições Sensíveis à Atenção Primária, somando 22,11% dos óbitos. **Conclusão:** Observou-se prevalência relevante de ICSAP no Paraná, assim como representação importante de tais condições dentre os óbitos ocorridos durante o período, evidenciando deficiências nos serviços de atenção primária e secundária no estado.

Mudanças no Processo de Gestão Promovidas pelos Apoiadores Regionais do Estado do Paraná, Brasil

Autores: MARIANA PISSOLI LOURENÇO; Poliana Avila Silva; Raquel Cristina Luis Mincoff ; Dorotéia Fátima Pelissari de Paula Soares; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Apoio Institucional; Governança.

Introdução: O apoio institucional possui como característica modificar as práticas gerenciais, transformando a forma tradicional de coordenação, supervisão e avaliação do trabalho por um modelo de trabalho em cogestão. Nessa direção foi implantado o projeto apoiadores pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná. **Objetivo:** Analisar as mudanças no processo de gestão promovidas pelos apoiadores regionais na perspectiva dos gestores municipais de saúde. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido com 83 gestores municipais de saúde do estado do Paraná-Brasil. A coleta de dados ocorreu em grupos focais, gravados em áudio, transcritos e processados utilizando o software I RaMuTeQ®, a partir da técnica de Nuvem de Palavras. A pesquisa seguiu todas as normas éticas da experimentação humana e obteve parecer favorável (CAAE 67804617.3.0000.0104, parecer nº 2.071.304) do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM). **Resultados:** As palavras mais frequentes foram: gente (n=118), falar (n=56) e apoiador (n=51). A palavra "gente" foi utilizada no sentido do pertencimento do trabalho desenvolvido pelos apoiadores na contribuição e ampliação da função do gestor, já que os gestores relatam que para a "gente" o apoiador promove a reflexão da prática, troca de experiências e melhora o relacionamento entre os gestores, além de facilitar a comunicação entre os gestores municipais e as demais unidades federativas. Já a palavra "falar" demonstrou que a partir do apoio prestado pelos apoiadores os gestores sentem-se empoderados e seguros para falar no sentido de se expressar para as tomadas de decisões relativas ao seu município. E por fim a palavra "apoiador" retrata a importância da pessoa apoiadora na organização e evolução positiva do processo de trabalho desenvolvido no município. **Conclusão:** Foi possível analisar as mudanças no processo de gestão promovidas pelos apoiadores regionais no cenário em foco a partir da perspectiva dos gestores municipais de saúde. Concluiu-se que o apoio regional é essencial para transformar as práticas de gestão, sobretudo para o papel da governança, enaltecendo a função do apoiador para esse fim.

Necessidade de um novo olhar da Resolução 700/13

Autores: ANGELA SOELY RAYMUNDO PAULI; Jéssica Cristiane Martins; Patrick Westphal ; Guilherme Ribas da Silva; Tatiane Traczykowski. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: manicure; RDC700; autoclave

A atividade de manicure/pedicure está relacionada a centros de estética, salões de beleza ou autônomos que podem desenvolver a atividade em domicílio, estas atividades estão propícias à contaminação por doenças virais, bacterianas e fúngicas, se não tomados os cuidados necessários com os materiais usados. GARBACCIO e OLIVEIRA (2012) enfatizavam a possibilidade de transmissão dos vírus da AIDS, da hepatite B e C, nestas atividades e as principais fontes de infecção foram através de lâminas, alicates de cutículas, palitos e tesouras. Em 2013 foi publicada a Resolução SESA-PR nº700, colocando como imprescindível a autoclave para esterilização dos materiais, mesmo para as empresas que prestam serviço domiciliar, ou contrato de prestação de serviço com empresa liberada para tanto. Partindo das inspeções sanitárias, foram realizadas reuniões com os técnicos e com o setor regulado, sendo possível relatar que em Ponta Grossa, desde 2014, a partir da vigência da referida legislação, a liberação da licença sanitária para estes estabelecimentos tem se mantido baixa, em torno de 20%, constatou-se que apesar da maioria dos profissionais terem conhecimento sobre o item da necessidade da autoclave no estabelecimento (77,5%), a adesão ainda é pequena em função do custo, da falta de conhecimento quanto ao manuseio e da estrutura necessária para operacionalização do equipamento, o que reflete em não conformidades que impedem a liberação da licença. A questão da não liberação da licença sanitária, não é apenas uma questão burocrática, ou de ordem documental, é uma problemática que envolve a saúde pública. O entrave está no fato da legislação ser tão restritiva, que favorece a informalidade e resulta em um problema maior em que a maioria dos estabelecimentos/profissionais tem trabalhado sem o equipamento necessário e sem o devido cuidado com os materiais, consequentemente colocando em risco a saúde da população. Sendo assim, faz necessário um novo olhar para a RDC 700/13, já que na RDC 153/17 da ANVISA, a atividade de manicure/pedicure foi classificada como de baixo risco, não condizente com as restrições propostas na legislação estadual. De forma a possibilitar o desenvolvimento da atividade da manicure/pedicure de maneira ampla, que retire os profissionais da informalidade, que fomente a economia, mas acima de tudo que permita que essa atividade seja realizada com garantia de saúde para todos.

Núcleo da Paz: Experiência Intersetorial para A Prevenção de Violências e Promoção da Cultura da Paz no Paraná

Autores: Emerson Luiz Peres; Amanda de Paula Boni Navarro; Emanuele Costa; João Luís Gallego Crivellaro; Julia Valéria Ferreira Cordellini. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde - SESA

Palavras-chave: Violência; Prevenção; Intersetorialidade

Caracterização do problema: A violência é de importante magnitude de morbimortalidade no Paraná e no Brasil e é fenômeno sócio-histórico que proporciona forte impacto sobre a saúde individual e coletiva, demandando ações intrasetoriais, intersetoriais e interdisciplinares. O Ministério da Saúde instituiu a Rede Nacional de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde (NPVPS) em 2004, seguindo diretrizes de políticas em saúde desde 2001 para ações de prevenção e vigilância de violências e acidentes. **Fundamentação teórica:** A violência é fenômeno complexo, multicausal e de determinantes sociais e econômicos, além de aspectos de comportamento e cultura. Provoca morte, lesões e traumas físicos e mentais; diminui a qualidade de vidas das pessoas e das coletividades; exige reorganização dos serviços de saúde; coloca novos problemas para o atendimento e evidencia a necessidade de uma atuação mais específica, interdisciplinar e intersetorial. A promoção da saúde é fundamental para a prevenção da violência e cultura da paz a partir da atenção básica. **Descrição da experiência:** A SESA-PR criou o Núcleo Estadual Intersetorial de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde e da Cultura da Paz (Núcleo da Paz), em 2014, para a articulação intersetorial de políticas públicas para a prevenção e enfrentamento às diversas formas de violências e promoção de uma cultura da paz. Possui representantes de 6 secretarias de estado e 5 conselhos estaduais de políticas públicas, além de instituições e áreas técnicas convidadas. Foram criados grupos temáticos para discussão de ações específicas: GT da Notificação Intersetorial, GT Violências e Saúde Pública e GT Criança e Adolescente. Realizou-se o Ciclo de Videoconferências em 2016, 2017 e 2018 para sensibilizar e capacitar profissionais de saúde, educação, assistência social, justiça, socioeducação, conselheiros tutelares, de direitos e comunidade, com média de 500 pessoas atingidas por evento. **Efeitos alcançados e recomendações:** Observa-se avanços nas ações intersetoriais, com mais eventos conjuntos. Aumento das notificações de violência interpessoal e autoprovocada no estado, atingindo a pactuação. Recomendamos o apoio efetivo aos NPVPS nos municípios para subsidiar decisões de planejamento e promover a articulação de redes de proteção e atenção às vítimas de violência, além de ampla sensibilização de gestores e da sociedade para reconhecer a violência como um problema de saúde pública e de outras políticas sociais.

O Estado do Conhecimento da Ozonioterapia: Inclusão na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS

Autores: DANIELE FRANÇA SYROZINSKI; Javier Salvador Gamarra Junior; Márcia Helena de Souza Freire; Alessandra Andréa da Silva Tetzlaff. **Instituição:** Centro Universitário Campos de Andrade

Palavras-chave: Políticas de saúde; Terapias complementares; Ozônio

Introdução: A Portaria Ministerial nº 702, de 2018, incluiu dez novas Práticas Integrativas e Complementares no SUS, dentre elas a Ozonioterapia (são 29 no total, PNPIC-SUS). O Ozônio é um gás levemente azulado, odor característico, com três átomos de oxigênio, altamente instável, ao liberar o terceiro átomo, forma o oxigênio nascente com poder altamente oxidante. A utilização do ozônio-oxigênio iniciou-se na 1ª Guerra Mundial, com eficácia clínica comprovada como antisséptico local em feridas, desenvolveu-se na Alemanha e países europeus, e avançou em Cuba e na Rússia. **Objetivo:** identificar o estado do conhecimento da Ozonioterapia. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, abordagem descritiva, com publicações científicas identificadas na Scielo, Medline e da Associação Brasileira de Ozonioterapia (ABOZ), sem limite de ano. **Resultados:** Ozonioterapia iniciou no Brasil, entre 1975 e 80, com o Dr. Heinz Konrad, vem ganhando adeptos e o interesse de centros de pesquisa, já com evidência de ter eliminado bactérias hospitalares multirresistentes, e desde 2000 pesquisas laboratoriais vêm sendo desenvolvidas. Em 2006, em Belo Horizonte, especialistas de vários países realizaram o I Congresso Internacional de Ozonioterapia, foi constituída a ABOZ. Foi incluída como terapia que promove a melhoria de diversas patologias no 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Saúde Pública. Ozonioterapia pode ser utilizada via sistêmica endovenosa (com água bidestilada) ou intramuscular; tópica (com azeite ozonizado); mediante insuflação retal; aplicações intra-articular, paravertebral e intradiscal; diretamente nas células adiposas; para celulite, varizes e estrias. Dentre seus benefícios citam-se: elevar a oxigenação sanguínea e regeneração tecidual – cicatrização de lesões e tecidos, regeneração celular; estímulo a enzimas celulares antioxidantes – eliminação de radicais livres, retardo do envelhecimento; degradação da fibrina – favorece impedimento dos processos trombóticos, enfermidades coronarianas; elevação das defesas orgânicas e deleções de células alteradas geneticamente que provocam doenças autoimunes e a neoplasia; tem propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, dentre outros. **Conclusão:** A Ozonioterapia pode ser coadjuvante aos tratamentos convencionais, mas se fazem necessárias pesquisas que evidenciem cientificamente o impacto de sua utilização.

O Incentivo ao Desenvolvimento da Qualidade na Atenção Primária à Saúde em Curitiba-PR

Autores: THABATA CRISTY ZERMIANI; Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Incentivos; Pagamento por desempenho

Introdução: O uso de incentivos financeiros consiste em uma estratégia de gestão para estimular a equipe e ampliar a qualidade dos serviços. Em Curitiba - PR, a Secretaria Municipal de Saúde implementou, em 2003, uma política de remuneração variável, o Incentivo ao Desenvolvimento da Qualidade (IDQ), como forma de motivar os profissionais de saúde, a qual permaneceu em vigor até 2015. O IDQ era avaliado trimestralmente por meio de quatro planilhas: avaliação individual, autoavaliação, avaliação da unidade de saúde e avaliação da comunidade. **Objetivo:** Analisar a percepção das Autoridades Sanitárias Locais e dos profissionais de saúde sobre a operacionalização do IDQ como ferramenta na organização da Atenção Primária à Saúde em Curitiba-PR. **Método:** Estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa. Foram entrevistados 32 profissionais (médicos, cirurgiões dentistas, enfermeiros e autoridades sanitárias locais), utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado. **Resultado:** Constatou-se que, inicialmente, o IDQ solucionou a dificuldade de contratar e reter recursos humanos em locais de difícil acesso e melhorou a qualidade dos serviços. Tratava-se de um instrumento de estímulo, de promoção de diálogo, de redução do absenteísmo e de ampliação da qualidade. Entretanto, com o tempo a avaliação se tornou apenas mais uma rotina, principalmente em relação à avaliação individual e à autoavaliação. Nesta dificuldade os profissionais atribuíam a si mesmos uma nota inferior a dez, enquanto na individual, por vezes, não havia impessoalidade e transparência. Raramente os profissionais perdiam a bonificação do IDQ, recebendo-a independente da qualidade de seus serviços. Além disso, havia priorização da quantidade na avaliação, fraude de informações para atingir as metas, e uso do incentivo como meio para não aumentar os salários. **Conclusão:** A avaliação sobre o IDQ ensina importantes lições e aponta algumas perspectivas para os sistemas de incentivos futuros. É importante que a avaliação por desempenho seja realizada com transparência e imparcialidade, a fim de que repercuta na qualidade dos serviços, na motivação dos profissionais, na promoção da corresponsabilidade e na forma de atendimento aos usuários. Enfatiza-se a necessidade de os profissionais se apropriarem de todas as etapas de pactuação, de avaliação e de desenvolvimento de estratégias para alcançar os resultados esperados.

Organização, Estrutura e Ações da área de Recursos Humanos das Secretarias Municipais de Saúde do Paraná Com Enfoque na 5ª Regional de Saúde

Autores: SUELEN CAMILA ALVES DOS SANTOS; Márcio Jose de Almeida. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: gestão; organização; recursos humanos

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde realizou em 2015 uma pesquisa intitulada "2o levantamento da Organização, estrutura e ações da área de recursos humanos das Secretarias Estaduais". Esta pesquisa, bem como a complexidade dessa área e a escassez de informações a respeito nos municípios motivaram esta pesquisa com enfoque na 5ª RS, a qual fica situada na região central do Paraná, composta por 20 municípios. O aprofundamento e foco deste estudo visa aprimorar o diagnóstico situacional da área e subsidiar o planejamento de ações e melhorias na região. **Objetivos:** Elaborar diagnóstico do funcionamento, subordinação e estrutura da área de recursos humanos, compreendendo os campos da gestão do trabalho e da gestão da educação, das SMS paranaenses, em especial da 5ª RS, assim como traçar o perfil dos gestores. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: identificar a realidade existente visando a qualificação e desenvolvimento e fornecer elementos para a definição de estratégias mais precisas de fortalecimento. **Material e método:** Após análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe, foi enviado o questionário, via e-mail, aos 399 municípios paranaenses. O questionário é composto de 58 perguntas em 7 blocos. O período de coleta eletrônica realizada através do Lime Survey, em ambiente da CELEPAR, foi de 16/10/2017 a 17/05/2018, compreendendo a fase piloto e validação do questionário. Após esse período iniciou o convite dos secretários municipais da 5ª RS para participar de entrevista semiestruturada com a intenção de aprimorar os dados sobre processo de trabalho, gestão da saúde e educação permanente. **Resultados:** Obteve-se respostas de 260 SMS, a 5ª RS teve 100% de participação. Dentre as respostas nesta RS o perfil dos gestores demonstra a maioria do sexo feminino (65 %), entre 30 a 44 anos (50%), especialistas (45%), o vínculo mantido com a SMS estatutário (30 %) e cargos comissionados (45%), o tempo de trabalho entre a maioria é de 1-5 anos (40%). As 58 perguntas foram respondidas pelos municípios e estão em fase de análise. As entrevistas estão sendo realizadas segundo cronograma. **Conclusões:** A análise e divulgação completa das respostas agrupadas por blocos temáticos e as entrevistas por núcleos do sentido irão vislumbrar a realidade local, e subsidiarão o planejamento, processos de organização, iniciativas e estratégias com o intuito de qualificar os recursos humanos em saúde do Paraná, em específico na 5ª RS.

Pactuação Interfederativa, 18ª Regional de Saúde - 2018

Autores: ELIANA DE FÁTIMA CATUSSI PINHEIRO; Rodrigo Luppi; Emerson Diogo Militão; Cintia Lucia Graciola; Zuleika Okabe dos Santos. **Instituição:** Secretária de Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: indicadores, pactuação, atenção básica

O planejamento consiste em uma ferramenta indispensável para o êxito do Sistema Único de Saúde, determinando o direcionamento dos processos e controle da gestão. Ressalta-se a integração com Conselhos de Saúde através dos instrumentos de gestão. O processo de pactuação interfederativa de indicadores para 2017-2021, foi disposto na Resolução N° 8, de 24 de Novembro de 2016 pela comissão intergestores tripartite, relacionados a prioridades nacionais em saúde. As metas e resultados estão atrelados aos instrumentos, permitindo avaliar o que foi proposto ao que foi realizado, analisando os indicadores de pactuação obrigatória; revisando metas pactuadas para 2018 com as respectivas ações a serem adotadas.

Descrição da experiência: foi desenvolvida uma oficina com os vinte e hum municípios pertencentes a 18ª Regional de Saúde, utilizando metodologias ativas, explicitadas em planilhas dos indicadores pactuados com resultados alcançados, trazendo a tona avanços, fragilidades e dificuldades, possibilitando troca de experiência entre as micro-regiões. O processo permitiu a sensibilização, por meio de reflexão entre gestores e técnicos para preparação dos relatórios e revisão das ações a serem adotadas para manutenção ou melhoria da saúde. **Efeitos alcançados:** alguns indicadores destacam preocupação frente ao impacto, como exemplo a mortalidade infantil, foi nítida a dificuldade com relação a autonomia do gestor, refletindo nas ingerências que inervem no processo de trabalho. Os instrumentos de gestão segundo relatos para muitos são cartoriais, elaborados por um técnico sem discussão e participação da equipe. A atenção básica apresenta-se fragilizada e desmotivada, conscientes que atendem demandas, planejam, mas não executam. **Recomendações:** apesar dos avanços existem pontos cruciais comprometendo a gestão, aproximação dos pares apontou concordância quanto aos problemas porém, sem governabilidade pelos desajustes do cotidiano. A problematização favoreceu, diferenciando do repasse tradicional, validando a integração entre teoria e prática, considerando diferentes contextos.

Percepção de Acadêmicos de Enfermagem sobre o Estágio de Saúde Mental

Autores: PRISCILA DE LIMA SIQUEIRA GONGORA; Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva; Valmir Rychita Correia. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Ensino

Caracterização do problema: No paradigma da assistência preconizada pela Reforma Psiquiátrica, reintegra o paciente portador de transtornos mentais na sociedade. Neste cenário, percebe-se que as transformações à saúde mental exigem reestruturação nos serviços de saúde e também na adequação das habilidades profissionais, focando no cuidado humanizado. O estágio em saúde mental desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (UEM) constitui-se em uma importante base para o processo de ensino formativo do enfermeiro, visto que objetiva a aproximação dos acadêmicos em diversos cenários de aprendizagem do SUS. **Fundamentação teórica:** O desenvolvimento do ensino teórico-prático de enfermagem psiquiátrica nesta universidade tem como foco principal a assistência as manifestações de comportamento do doente mental, ancorado em abordagens do referencial teórico de Hildegard Peplau e Fayne Glenn Abdellah, e com os conceitos de Travelbee. **Descrição da experiência:** Percebeu-se nos relatos dos acadêmicos que o estágio de Saúde Mental permitiu conhecer a rede de atenção assistencial em diversos cenários do cuidado. Dentre elas, destacam-se a Unidade Básica de Saúde (UBS), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Emergência Psiquiátrica. Na assistência desenvolvida na UBS, relata-se a experiência enriquecedora no acompanhamento e supervisão do docente quanto à estratificação de risco e a importância do encaminhamento aos serviços de referência. Quanto ao CAPS, o trabalho em equipe multiprofissional foi fator primordial para o tratamento dos pacientes e o estabelecimento do vínculo entre a família, equipe e usuário. Observou-se que a divisão das responsabilidades entre a equipe facilita o tratamento dos pacientes. Assim, obtiveram uma visão ampla do cuidado com foco na humanização. A emergência psiquiátrica possibilitou uma observação do contexto no qual os pacientes estavam inseridos, bem como a indicação farmacológica para o tratamento de determinadas patologias de acordo com grupo V do CID 10. **Efeitos alcançados:** A realização do estágio em diferentes campos da rede assistencial de saúde mental configura-se como uma estratégia de ensino bem sucedida que possibilitou uma nova visão sobre o cuidado humanizado com os doentes mentais em contextos diversificados. **Recomendações:** Permanência do Estágio Curricular de Saúde Mental em sua atual ementa e configuração como um instrumento para reflexão crítica do cuidado ao doente mental sob os novos paradigmas da atenção.

Percepção de Gestores em Saúde sobre Aspectos Relacionados a Contratualização

Autores: MÁRCIO SOUZA DOS SANTOS; Vanessa Moraes Liberatti; Raquel Gvozdi; Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Contratos; Gestão em Saúde; Saúde Pública

Objetivo: compreender a percepção de gestores, prestadores e auditores sobre a contratualização com o Sistema Único de Saúde. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no segundo semestre de 2017 com dez profissionais da área da saúde, sendo dois gestores municipais, três prestadores de serviço e cinco auditores do Sistema Único Saúde (SUS), que atuavam de forma direta ou indireta com a contratualização em saúde em um município de grande porte. Os dados foram coletados por meio de questionário contendo duas questões norteadoras: 1) Quais as potencialidades e as fragilidades do processo de contratualização com o SUS em sua instituição? 2) Qual a importância de se ter um instrumento de avaliação para auditar os serviços prestados ao SUS. **Resultados:** A análise das respostas levou a construção de duas categorias, que permaneceram com a mesma denominação das questões norteadoras. Como potencialidades, foram citados flexibilidade e direcionamento das ações por meio dos contratos; como fragilidades, questões que envolvem o financiamento dos serviços prestados ao SUS e a participação no processo de contratualização/avaliação centralizada na alta gestão das instituições. E em relação à importância de se ter um instrumento de avaliação, evidenciou-se a maior transparência e padronização na auditoria da instituição e promoção do autoconhecimento sobre os pontos fortes e fracos da prestação de serviços. **Conclusão:** os resultados demonstraram que os gestores, prestadores e os auditores reconhecem que para se ter uma contratualização com transparência e efetiva é necessário que o gestor municipal utilize um instrumento de auditoria validado e acordado com os prestadores, para se ter melhores resultados e êxito nas metas quantitativas e qualitativas pactuadas.

Percepção dos Trabalhadores do Processo de Trabalho em um Hospital Universitário Federal com Co-gestão Ebserh

Autores: VITÓRIA GIACOMASSA DE OLIVEIRA; Bianca Stefanello; Deivisson Vianna Dantas dos Santos; Josnei Luis Daneliui; Victor Ramalho Gomes. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: gestão hospitalar; processo de trabalho

Os Hospitais Universitários Federais (HUFs) são importantes prestadores de serviços de saúde de alta e média complexidade, passam por um processo de reestruturação, devido a problemas acumulados ao longo das últimas décadas. Como proposta de solução é criada uma empresa pública de direito privado, denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), para fazer a gestão desses hospitais, a partir de uma lógica gerencialista. Esta é uma pesquisa qualitativa, que não pretende mensurar dados, mas sim compreender com profundidade percepções dos sujeitos. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com trabalhadores do Hospital de Clínicas da UFPR, com objetivo de interpretar suas percepções sobre o processo de trabalho a partir da implantação do modelo de co-gestão da EBSERH. Especificamente compreender o cotidiano do processo de trabalho, a interação entre trabalhadores de vínculos diferentes em mesmo ambiente de trabalho e o processo participativo. A partir das entrevistas construíram-se narrativas sob os preceitos da fenomenologia-hermenêutica, que busca o significado a partir dos fenômenos emanados dos discursos. Os trabalhadores apontam com relação ao cotidiano de trabalho há uma falta crônica de insumos, deficiência na qualidade e uma expectativa frustrada na resolução deste problema, lentidão nos fluxos de trabalho, com um organograma verticalizado de difícil compreensão, com muitos departamentos e diversas posições hierárquicas, típico de um modelo de gestão tradicional e gerencialista. Relacionamento com as coordenações é positivo quando entre pares da mesma profissão, destacam a importância e a necessidade de investir em apoio ao trabalho, com equipes multiprofissionais. Há uma rigidez na jornada de trabalho, não existe flexibilidade na negociação de horários, um fator positivo é o considerável aumento de recursos humanos. Quanto a interação alguns discursos apontam que é tranquilo e outros trazem certas dificuldades, devido a tratamento diferenciado mesmo desenvolvendo a mesma tarefa, de maneira geral estas diferenças não interferem no desenvolvimento dos serviços. O processo participativo é complicado, a voz dos trabalhadores não é ouvida, não participam dos processos de controle e planejamento, os espaços de participação existem, mas são desorganizados e as demandas dificilmente atendidas. Conclui-se que a EBSERH vem implantando um modelo gerencialista de administração do processo de trabalho.

Percepção e Conhecimento dos Profissionais da Saúde da Atenção Primária Sobre Notificação da Perda Auditiva Induzida Pelo Ruído em Curitiba –PR

Autores: HUGO CARLOS PEDROSO; Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves. **Instituição:** Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: Perda auditiva provocada por ruído, audição, Notificação de doenças, Saúde ocupacional, Atenção Primária.

Objetivo: analisar a percepção e o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam na rede de Atenção Primária a Saúde do Município de Curitiba sobre a notificação compulsória da PAIR no SINAN - "Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação". Métodos: estudo transversal baseado nos casos de PAIR da cidade de Curitiba, notificados no SINAN de 2007 a 2014 investigadas as variáveis idades, sexo, escolaridade, ocupação e vínculo empregatício. Aplicou-se ainda um questionário semi-aberto com profissionais de saúde da atenção básica sobre conhecimento sobre a PAIR e sua notificação. **Resultados:** Dos profissionais da atenção básica, 50% eram médicos e com faixa etária de 26 a 30 anos. Dentre os profissionais 68,7% relataram estarem preparados para identificar problemas de saúde relacionados ao trabalho, porém apenas 33,33% sentem-se aptos a identificar casos de PAIR. Entre as facilidades na notificação relataram descentralização da assistência à saúde próxima a residência do usuário, encaminhamento para referência em medicina do trabalho e prontuário eletrônico na UBS, como dificuldades, relataram a não formação específica em saúde do trabalhador e falta de capacitação, tempo reduzido para consultas e receio. **Conclusão:** os profissionais de saúde conhecem as características e sentem-se apto para identificar os casos de PAIR, mas ainda não notificam os casos suspeitos de PAIR e não percebem a Saúde do Trabalhador como um programa institucionalizado fazendo parte do serviço.

Perfil Farmacoepidemiológico da População Privada de Liberdade do Estado do Paraná

Autores: SHEILA MANOELA FLORA; Edmarlon Giroto. **Instituição:** Departamento Penitenciário do Estado do Paraná

Palavras-chave: prisões; medicamentos; farmacoepidemiologia

Introdução: A segurança está entre os temas mais relevantes da sociedade, não apenas pelos altos índices de furtos, roubos, latrocínios, sequestros e homicídios, mas também pelos impactos que essas ações criminais geram nos âmbitos familiar, social e econômico. No Brasil, a desestruturação dos presídios colabora para o fato de a pena privativa de liberdade não cumprir adequadamente sua finalidade de ressocializar. O ambiente prisional, em sua grande maioria, se apresenta de forma altamente precária e insalubre. As celas muitas vezes superlotadas, com uma estrutura arquitetônica úmida, escura e sem ventilação, somadas a má alimentação, sedentarismo, uso de drogas e falta de higiene facilitam a proliferação de epidemias e o desenvolvimento de patologias, especialmente as psicopatologias. A utilização de medicamentos numa situação de encarceramento apresenta uma grande complexidade, pois esses insumos além de cumprir seu papel inicial de curar ou prevenir doenças, servem também como alívio das angústias decorrentes da privação de liberdade. **Objetivo:** este trabalho objetivou identificar os principais medicamentos consumidos pela população privada de liberdade do Estado. Métodos: Este foi um estudo transversal, descritivo, realizado com os dados decorrentes dos medicamentos fornecidos à População Privada de Liberdade do Paraná, no período de junho a dezembro de 2017. Para tal, foram utilizados os relatórios gerados pelo sistema de gerenciamento de estoque de insumos farmacêuticos, extraindo o consumo médio mensal de cada um dos medicamentos dispensados. Os dados dos medicamentos consumidos foram apresentados em doses unitárias. **Resultados:** Foi avaliado o consumo de medicamentos dispensados a cerca de 25 mil detentos, englobando 32 unidades prisionais do Paraná e 10 cadeias públicas. Verificou-se que as classes de medicamentos mais utilizadas foram os analgésicos e antiinflamatórios, seguidos dos ansiolíticos, antiulcerosos, anti-hipertensivos, antialérgicos e antiepilépticos. Os medicamentos mais consumidos foram: ibuprofeno, com 48.000 doses/mês, paracetamol com 43.600 doses/mês, amitriptilina com 35.750 doses/mês, dipirona com 32.070 doses/mês e omeprazol com 31.590 doses/mês. **Conclusão:** A população privada de liberdade tem acesso a vários tipos de medicamentos, incluindo os sujeitos a controle especial. Conhecer esse consumo pode possibilitar ao gestor detectar possíveis abusos e desenvolver ações educativas visando o uso racional e redução de custos.

PET - GraduaSUS: Contribuições do Programa para a Formação e Qualificação na área da Saúde Mental

Autores: MARCOS KOCZUR LACERDA; Rosiléa Clara Werner; Lis Fátima Schimiguel. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: serviço social; petgraduassus; saúde mental

PET - GraduaSUS: Contribuições do programa para a formação e qualificação na área da saúde mental O presente trabalho objetiva fazer um relato das contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET - GraduaSUS, do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, para a formação dos acadêmicos de Serviço Social que fizeram estágio Obrigatório I e II no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS II, da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa Paraná. O PET-GraduaSUS, objetiva articular o ensino, os serviços e a comunidade. Desta forma, o programa articulou os acadêmicos do curso de Serviço Social da UEPG, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF, o Centro de Atenção Psicossocial-CAPS II, o Hospital da Criança João Vargas de Oliveira e a comunidade que fazem usos dos serviços envolvidos. Nessa linha de trabalho, o programa no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS II, contribuiu para a formação profissional dos acadêmicos de Serviço Social. Possibilitou a articulação e mobilização dos estagiários junto ao PET em várias ações como: organização e participação em eventos científicos, como a Primeira Mostra de Práticas em Saúde Mental de Ponta Grossa, II Simpósio Internacional de Ciências Sociais Aplicadas, VIII Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde-CONASSS, e dentre muitos outros. Ainda, outras ações que foram desenvolvidas, se direcionaram na construção de oficinas temáticas, na área da saúde mental e da saúde pública feitas pela equipe do PET, tendo como público a comunidade, os funcionários dos serviços e a universidade. Nesse sentido, o programa aproximou os serviços junto da universidade. Para além disso, vale destacar que o CAPS II, possui uma equipe multidisciplinar que traz estratégias ao partilhar novos arranjos de trabalho. Nessa perspectiva, a experiência do PET no CAPS II, permitiu a qualificação da formação profissional em Serviço Social, articulando ensino e a prática profissional a medida em que essa dinâmica de trabalho permite que os serviços de saúde mental possam contar com profissionais cada vez mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios cotidianos na área da saúde mental. Contudo, o programa trouxe avanços nos novos postos de trabalhos, pois destaca-se que com a participação do PET no serviço, houve a abertura de novos campos de estágios remunerados e também uma das estagiárias que fizeram parte da equipe do CAPS II, foi contratada no CAPS pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

Política Nacional de Humanização: Concepção de Estudantes de Enfermagem

Autores: STELA CRUZ FACCIONI; Raquel Mori Pires de Camargo; Caroline Braga Saldanha; Caroline de Oliveira Santos. **Instituição:** Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação em Enfermagem; Política Pública.

Introdução: A conceituação moral do termo humanização traz consigo valores como: respeito, solidariedade, compaixão e empatia. A promoção dos serviços em saúde deve imprimir a tendência atual das leis em compreender e atender a complexidade dos aspectos que envolvem as demandas dos usuários. Diante de tal necessidade é imprescindível que se promova a aproximação das práticas humanizadas na enfermagem desde a formação acadêmica. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é compreender a concepção de acadêmicos do curso de enfermagem acerca da humanização sob a lógica da PNH. **Metodologia:** O presente estudo possui abordagem qualitativa, utilizando-se de aspectos pertinentes às pesquisas de cunho exploratório e descritivo. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semiestruturada, sendo o material transcrito analisado pela Análise de Conteúdo Temático de Bardin. **Resultados:** Na análise dos dados, emergiram três categorias, sendo elas: A multiplicidade dos aspectos utilizados para conceituar o termo humanização; Princípios conceituais e instrumentos facilitadores que permeiam a humanização; O direcionamento da Política Nacional de Humanização na prática profissional. **Considerações finais:** Os estudantes concluintes do curso de enfermagem compreendem a humanização de forma abrangente, inclusiva e altamente sensível aos aspectos abordados pela PNH, sendo que seu conteúdo permeia toda a graduação. Assim, considerando a formação como o período de construção da identidade profissional, trata-se do momento onde o indivíduo irá impregnar seus princípios éticos, morais e atitudinais de acordo com a cultura que lhe é apresentada.

Programa de Universidades Promotoras de Saúde: Uma Possibilidade na Universidade Regional de Blumenau?

Autores: CAROLINE QUINTINO; Caroline Schramm Alves; Roberta Fernanda de Souza Cardoso; Clóvis Arlindo de Sousa; Carlos Roberto de Oliveira Nunes. **Instituição:** Universidade Regional de Blumenau

Palavras-chave: Universidades Promotoras de Saúde; Saúde Pública; Promoção em Saúde;

Entende-se que a Universidade tem um papel muito importante na sociedade e está diretamente envolvida na construção de uma política pública. A escolha de construir os argumentos dentro do campo mais amplo da saúde coletiva é prioritária, pois propor à Universidade Regional de Blumenau a realização de esforços para se inserir no Programa Universidades Promotoras de Saúde, da Organização Mundial de Saúde exige conhecimentos de saúde coletiva, sendo assim, no momento atual a produção da política de construção da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde são prioridades. O objetivo central deste trabalho é voltado para possíveis métodos de promoção em saúde, prevenção e enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, e não para os tratamentos e as reabilitações relacionados às enfermidades citadas, visto que, em outros estudos a adesão de estilos de vida saudáveis são baixos. Aborda por meio da revisão de conceitos fundamentais e da comparação de indicadores locais e internacionais, a importância dos cuidados com a saúde em seus mais variados âmbitos, para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. As ações individuais, podem ser influenciadas por parte das instituições de ensino, as quais passam a agir no sentido de instruir os acadêmicos de forma promotora de saúde a respeito de atuarem, também, a favor da qualidade de vida da sociedade. Posto que, a não adesão de estilos de vida saudáveis por parte dos universitários é alta, como resultado, argumenta-se, pois, acerca da importância da construção da disciplina Estilos de Vida e Saúde por parte da Universidade de Regional de Blumenau, possibilitando a transmissão desse conhecimento tão importante aos acadêmicos, para que eles possam atuar como agentes da melhoria de vida de toda a sociedade.

Programa HospSUS Fase III Nos Hospitais de Pequeno Porte da 4ª Regional de Saúde de Irati/PR: Reflexão Sobre a Importância da Atuação do Grupo de Humanização nas Ações Hospitalares

Autores: PATRICIA PADILHA SOBOTKA. **INSTITUIÇÃO:** 4ª REGIONAL DE SAÚDE DE IRATI

Palavras-chave: cuidado efetivo; processo de trabalho; qualificação da ambiência

O Convênio HOSPSUS na fase III foi instituído pela Resolução 180/2016/SESA/PR, documento norteador, que visa garantir recursos aos hospitais de Pequeno Porte do Paraná. A 4ª Regional de Saúde teve como componentes elegíveis dois hospitais, os quais organizaram a documentação e o processo de trabalho. Este convênio veio amenizar os problemas financeiros que os hospitais pequenos enfrentam. Dentro do preconizado nas normativas, foi instituído o Grupo de Humanização Hospitalar, com a finalidade de programar e executar ações humanizadas para os pacientes e funcionários, para que o cuidado seja efetivo trazendo resultados, sendo necessário ouvir, conversar, entender os hábitos e o histórico do paciente. A Política Nacional de Humanização reconhece a necessidade do compromisso com a qualificação da ambiência, de modo a propiciar a melhoria das condições de trabalho e de atendimento, com objetivo de efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários do SUS, promovendo uma nova cultura de atendimento na saúde, apoiando melhorias na qualidade e eficiência dos serviços prestados, sendo também a base norteadora do Convênio HOSPSUS. As instituições com grupo de humanização atuante, geralmente já internalizaram essa forma de atendimento em sua própria equipe, conseguindo ter um processo mais íntegro e coeso, obtendo com isso a relação de confiança com os colaboradores, ganho de produtividade e ainda, queda na rotatividade dos funcionários. Desencadear um processo de humanização no ambiente hospitalar, não consiste em mágica extraordinária ou em investimento de custos elevados para a instituição. Muito mais do que mudanças e adaptações do ambiente físico, são necessárias mudanças na prática dos profissionais. Todas as iniciativas são válidas, quando se fala em humanização, desde que haja sensibilização e problematização da realidade concreta, a partir de um espaço interdisciplinar. Pode-se concluir que o ouvir, compreender e criar um relacionamento baseado no respeito e na ética nestes ambientes são práticas que precisam ser valorizadas, pois quem atende de forma humanizada contempla as etapas da jornada do paciente com um olhar acolhedor, com atitude firme e positiva, incorporando concepções, procurando garantir os direitos dos usuários e trabalhadores e, por outro lado, apontando diretrizes e comprometimentos com um SUS que da certo.

Programa Vida no Trânsito: Relato de Experiência de sua Implantação na Região Sul do Brasil

Autores: JULIA ROSA MATIAS CICHETO; Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva; Gustavo Cesar Lopes Geraldino; Thiago Dantas Teixeira; Débora Regina de Oliveira Moura Abreu. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Saúde Pública; Acidentes de Trânsito; Prevenção de acidentes.

Caracterização do problema: Os acidentes de trânsito refletem um problema de saúde pública, pois diariamente milhares de pessoas perdem suas vidas ou são feridas no trânsito. A partir disto, moldes de confrontação e supervisão de acidentes no trânsito foram implementadas no Brasil, entre elas o Programa Vida no Trânsito (PVT). Este estudo tem o objetivo relatar a implantação do PVT no município de Maringá - Paraná. **Fundamentação teórica:** O PVT foi implantado em Maringá, baseado pela iniciativa "Road Safety in Ten Countries", que abrange instituições internacionais, nacionais e locais com o propósito de amparar gestores no fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio da qualificação, planejamento, acompanhamento e avaliação das ações. Desta forma, com a finalidade de diminuir índices de acidentes de trânsito, o município aperfeiçoa ações de promoção e educação em saúde. **Descrição da experiência:** No dia 02 de junho de 2017 foi realizado o ato simbólico de adesão do município de Maringá ao PVT. O evento contou com a participação de autoridades locais e regionais que marcaram presença para ratificar a relevância deste momento e a intersectorialidade que o tema exige. Foi desenvolvida uma portaria de nomeação da comissão do PVT, com representação de: Secretaria Municipal de Saúde, Educação e Mobilidade Urbana, Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Trânsito do Paraná (DETRAN), Departamento de Estradas de Rodagem, Polícia Militar, Rodoviária Estadual, Polícia Rodoviária Federal, Núcleo Regional de Educação, 15ª Regional de Saúde, SIATE e SAMU. Em 2017, destacam-se várias ações sobre prevenção de acidentes de trânsito, a saber: blitz educativas, atividades na semana do trânsito e treinamento de primeiros socorros e resgate para alunos de ensino superior (SIATE e UEM). **Efeitos alcançados e recomendações:** A adesão de Maringá ao PVT proporcionou a mobilização de locais que trabalham e se preocupam com o trânsito. Com essa integração foi possível conhecer a dimensão real dos problemas relacionados ao trânsito e a necessidade de se criar uma metodologia de estudo e qualificação dos dados referentes aos óbitos em decorrência do trânsito. Nesta perspectiva, a inserção indireta de acadêmicos neste processo faz com que acrescente uma visão a respeito da saúde pública fundamentando a temática em questão, fazendo com que haja correlação nas suas práticas e trabalhos preventivos em saúde coletiva.

Promoção da Saúde em Pacientes Pré Cirurgia Bariátrica no Sistema Único de Saúde

Autores: FLÁVIA CRISTINA MIRANDA; Luana Pereira Paz; Jenifer Letícia Lourenço Santos; Vanessa Silva de Quevedo; Arlete Ana Motter. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; promoção de saúde;

Caracterização do problema: Frente aos níveis epidêmicos alcançados pela obesidade, o procedimento de cirurgia bariátrica, por videolaparoscopia, através da Portaria Nº 05/SCTIE/MS, de 2017, é incorporado no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. **Fundamentação teórica:** A crença no tratamento cirúrgico como meio definitivo para resolver o problema da obesidade é parte do senso comum de pessoas obesas. **Descrição da experiência:** O presente estudo relata um Programa de acompanhamento de 4 semanas, com práticas de exercícios cardiorrespiratórios, visando a mudança na rotina sedentária e a prevenção de complicações pós-operatórias. O acúmulo de gordura no tórax pode contribuir para a redução da mobilidade torácica (MT) com declínio de volumes pulmonares (SGARIBOLDI, 2015). Durante o período que antecede a cirurgia, o usuário faz acompanhamento nutricional, psicológico e médico. No entanto, o fisioterapeuta não está inserido no processo. Pensando em otimizar essa lacuna, o presente estudo ocorre no setor da Fisioterapia do Hospital de Clínica das UFPR desde fevereiro de 2018, aprovado no CEP 2.186.424. As avaliações iniciais são realizadas conjuntamente entre a mestrandia do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da UFPR e acadêmicas de fisioterapia da UFPR, sob a supervisão docente, otimizando o processo ensino aprendizagem, focado na ação e reflexão. **Efeitos alcançados:** Até o presente momento 4 pacientes completaram o programa de exercícios, relatando melhora na autoestima e na da sensação de dispneia. As estudantes envolvidas no processo apresentam maior segurança no contato com o paciente e propriedade sobre a temática. Como dificuldades já é possível apontar a carência de aderência dos usuários, devido ao vínculo empregatício, não dispõem de liberação para participação. Foram convidados ao estudo 12 usuários com liberação anestésica para o procedimento, dos quais apenas 4 completaram o programa. **Recomendações:** Os exercícios focados no condicionamento cardiorrespiratório minimizarão complicações pós-operatórias como atelectasias. O procedimento cirúrgico não é curativo, ele representa um meio de otimizar a perda de peso, sendo relevante ocorrer mudanças nos hábitos de vida. Destaca-se a importância do profissional fisioterapeuta integrando a equipe multiprofissional no período pré-operatório e/ou pós-operatório.

Protocolo Estadual para Fornecimento de Análogos de Insulina: Uma Análise do Impacto Financeiro no Estado do Paraná

Autores: ELIZABETE REGINA VIEIRA; Margely Nunes de Souza; Carmen Helena De Muzio C. G. Maritano; Nanci Tomaz Roque; Suzan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Secretaria do Estado de Saúde do Paraná - CEMEPAR

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Insulina; Assistência Farmacêutica

Introdução: Nos últimos anos, o tratamento do Diabetes mellitus tipo 1 apresentou extraordinário desenvolvimento, com opções terapêuticas avançadas e, geralmente, de custo elevado. A SESA PR definiu em 2006 critérios para disponibilização das insulinas análogas, em complementação ao elenco disponibilizado pelo Ministério da Saúde, para que os pacientes com diabetes tipo 1 possam dispor deste recurso terapêutico sem depender da via judicial. As insulinas disponibilizadas são Asparte, Detemir, Glargina e Lispro, além dos insumos para aplicação e monitoração da glicemia. **Objetivo:** Mensurar os valores investidos anualmente pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA-PR) para manutenção desta estratégia no atendimento aos pacientes que realmente necessitam desses modernos medicamentos. **Método:** Foi realizado um levantamento dos valores envolvidos na distribuição anual das insulinas e insumos contemplados no protocolo, bem como do número de pacientes atendidos nos últimos 5 anos, a partir dos sistemas SYSMED e SISMEDEX, respectivamente. Os dados foram analisados quanto ao crescimento anual e o impacto financeiro no orçamento do Estado. **Resultado:** Totalizando 8667 pacientes cadastrados no final de 2017, o programa de análogos de insulina movimentou R\$ 38.066.582,21 na distribuição deste ano. Há 5 anos, em 2013, a distribuição totalizou R\$ 24.786.607,10 para atendimento de 5.887 pacientes. Em 2014, com 6.684 pacientes, a distribuição teve o custo de R\$ 29.233.300,66. No ano de 2015, contando com 7.194 pacientes, a distribuição movimentou R\$ 30.404.570,35 para manutenção do programa. O ano de 2016 findou com 7.887 pacientes cadastrados e a distribuição custou R\$ 38.663.823,31. **Conclusão:** Os dados demonstram o crescimento médio de 10% ao ano no número de pacientes cadastrados e de 8,2% no valor financeiro corrigido pelo IPC-A, além do alto custo associado a este protocolo, em torno de 21% do total da distribuição em 2017 dos medicamentos fornecidos na Assistência Farmacêutica, sob responsabilidade do Estado, através de protocolos clínicos e notas técnicas. Há evidência de redução de custos em 2017 mesmo com aumento no número de pacientes que está associada à queda de preços de uma das insulinas no final do ano, devido à perda de patente. Apesar do alto custo envolvido, o protocolo é mantido visando um melhor controle metabólico nessa população e consequentemente economia futura para os sistemas de saúde e para a sociedade.

Qualidade e Segurança do Paciente Nas Instituições Hospitalares do Município de Ponta Grossa - Paraná.

Autores: JULIANA MELLO BATISTA; Ana Meri Maciel; Igor Felipe de Moraes ; Flávio Almeida Czarnos; Karla Lizandra Chalo dos Santos. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: segurança do paciente; sistema únicos de saúde; qualidade nos serviços de saúde;

Este relato de experiência trata-se de um trabalho desenvolvido entre os meses de janeiro a dezembro de 2017 no Setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Ponta Grossa - Paraná, com o objetivo de demonstrar, a partir da análise dos roteiros de inspeção da Resolução SESA 165 de 2016, o envolvimento e interesse dos hospitais dos Campos Gerais quanto ao Programa Nacional de Segurança do Paciente, enfatizando a importância da disseminação da cultura de segurança e desmistificando a notificação de eventos adversos, para proporcionar a potencialização dos indicadores de qualidade do Sistema Único de Saúde. A Segurança do Paciente é uma prática de extrema importância na qualidade do cuidado para pacientes, familiares, gestores e profissionais de saúde, oferecendo assim, uma assistência mais segura. Tal análise se deu nas sete instituições hospitalares que tem atendimento ao SUS, o que cabia a Segurança do Paciente, diante disso, surgiu a necessidade e a curiosidade a cerca da evolução dessas instituições para se adequarem as não conformidades e através dos roteiros de inspeção foi possível verificar o comprometimento das instituições hospitalares quanto a implementação dos protocolos de segurança do paciente e melhorias tanto estruturais quanto capacitações de seus funcionários a cerca desta temática. A compreensão em relação aos eventos adversos e seus danos é o que se destacou nessa pesquisa, pois baseando-se nisso, essas instituições desenvolveram métodos de barreira contra os eventos adversos. A segurança do paciente colabora com a saúde coletiva, faz com que os serviços de saúde estabeleçam sistemas que melhoram a segurança e instigam os profissionais a adquirir tal cultura, transformando-os e a Vigilância Sanitária Municipal tem importante papel para que isso se concretize. Sou acadêmica do 5º ano do curso de Bacharel em Enfermagem e estagiária do Setor de Vigilância Sanitária e fazer parte dessas ações me proporcionaram adotar conceitos e práticas além dos demonstrados na graduação, além de refinar as ações em saúde coletiva, assegurando que em todas as etapas do cuidado, nosso paciente seja o protagonista. Com os resultados, pode-se provar a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente dentro da saúde coletiva, proporcionando a criação de indicadores de qualidade dentro do SUS e assim prestando uma assistência mais segura, de melhor qualidade e de melhor qualificação dos profissionais da saúde.

Relações Pessoa/ambiente em áreas Com Classificação de Riscos de Desastres Socioambientais no Município de Guaratuba/PR

Autores: SIMONE WACHTER MULLER MONTORO; Luciana Vieira Castilho Weinert; Marisete Teresinha Hoffmann Horochovski.

Instituição: Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Palavras-chave: Psicologia Ambiental, Desastres, Risco, Apego, Minimização de Impacto

A psicologia busca compreender a construção de sentimentos, atitudes, valores e manifestações de comportamentos subjetivos derivadas da relação do ser humano com o meio físico e social. Os problemas ambientais bem como as situações que envolvem riscos e desastres, podem ocorrer por comportamentos humanos mal adaptados e por isso salienta-se a importância do papel da Psicologia na minoração de tais problemas, com intervenções que possibilitem a percepção de valores e a modificação de comportamentos e atitudes. Este trabalho tem por objetivo investigar a percepção de risco, a identidade e o apego ao lugar em áreas de risco para desastres socioambientais, em um contexto de perdas humanas e econômicas. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, que possui como delineamento metodológico a realização de um estudo de caso em duas áreas classificadas como territórios de risco pela Defesa Civil do município de Guaratuba, uma que passou por situação desastrosa e outra em eminência de tal ocorrência. O método utilizado consiste em entrevista em profundidade e aplicação de instrumentos específicos como escala de identidade e apego ao lugar e questionário de percepção de risco. Espera-se, através deste projeto e das teorias psicológicas, contribuir com a saúde na compreensão do que ocorre quando pessoas se encontram em ambientes de risco e analisar suas dimensões e consequências, bem como a possibilidade de pensar em Políticas Públicas adequadas a realidade do território. Além disto, refletir sobre a abordagem de Planos de Contingência que extrapolem a reestruturação física e material, e, considerem também as dimensões psicológica, social e cultural daquele território e dos que nele habitam. Tal perspectiva contribui para a construção de comunidades mais seguras e capazes de lidar com situações extremas e adversas. Evitar que fenômenos naturais ocorram foge da capacidade humana, entretanto, através da prevenção, pode-se desenvolver medidas que minimizem os impactos causados, ao olhar para a relação pessoa-ambiente e as interações nele vividas, pois as pessoas enfrentam tais situações fisicamente, socialmente e psicologicamente.

Relato de Caso: Uso de Drogas e Serviços de Atenção ao Paciente

Autores: KAMILA MAYARA MENDES; Margarete Aparecida Salina Maciel; Andréa Timóteo dos Santos Dec. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa-PR

Palavras-chave: Crack; SUS; Consumo de Serviços de Saúde.

O consumo de crack no Brasil atinge 0,81% da população, maioria jovens, negros, desempregados, baixa escolaridade, uso de múltiplas drogas e comportamento sexual de risco. Em 2014 o Ministério da Saúde gastou R\$ 798,3 milhões com internações e atendimentos ambulatoriais a usuários de drogas. O objetivo deste estudo foi relatar complicações clínicas, procedimentos hospitalares e consequente utilização de recursos humanos e financeiros do Sistema Único de Saúde (SUS), no atendimento a um usuário de crack. Utilizou-se o método descritivo, exploratório e qualitativo. As informações foram coletadas de prontuários do paciente no Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva (HURCG), acessadas pelo Sistema de Gestão Hospitalar e Ambulatorial do SUS. O paciente do sexo masculino, 18 anos, usuário de drogas, deu entrada no HURCG com crises convulsivas. Segundo relato de familiares, ao ser abordado pela polícia, ingeriu pedras de crack e apresentou parada cardiorrespiratória. Foi levado à Unidade de Pronto Atendimento e, após reanimação cardiorrespiratória, encaminhado ao Pronto Socorro Municipal, permanecendo internado por 25 dias. Na admissão no HURCG, estava traqueostomizado com secreção mucopurulenta e desnutrição grave. Em soroterapia, apresentava úlceras em trocanter esquerdo e região sacra, tremor contínuo e diurese em fralda. Exames realizados: RX de tórax; culturas de úlceras, escarro e urina; antibiograma; hemograma; dosagem de sódio, potássio, creatinina, uréia; gasometria; parcial de urina; sorologia para hepatites B, C e HIV. Foi diagnosticado com broncopneumonia por *Klebsiella pneumoniae* Carbapenemase (KPC), resistente a Meropenem, além de epilepsia e tetraplegia espástica. Ficou em isolamento e após 36 dias de internação, evoluiu para óbito. Conclui-se que a assistência aos usuários de drogas tem impacto sobre a saúde pública. Dela demandam serviços de urgência, emergência, internações, exames de diagnóstico e acompanhamento, gastos com medicação e qualificação de recursos humanos. A overdose por crack com aumento da estimulação central e simpática, pode ser constatada pela parada cardiorrespiratória, epilepsia e tetraplegia espástica. A bactéria isolada, KPC, possui escassas opções terapêuticas e é motivo de preocupação nas instituições de saúde, por isso o isolamento. Este caso ilustra a necessidade de prevenção e estratégias de enfrentamento às drogas, capazes de minimizar os gastos gerados.

Relato de Experiência do Setor de TFD de uma Regional de Saúde: Desafios na Saúde Pública

Autores: PATRICIA OKUBO; Dayane Lacerda Buchner Garcia; Josue Ferraz Baena Junior; Gislene Gonçalves Dias Zaghi; Lara de Carvalho Gral. **Instituição:** SESA

Palavras-chave: Saúde Pulica; Gestão em Saúde;

O Tratamento Fora de Domicílio – TFD foi instituído pela Portaria nº 55/99 da Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde. É um instrumento do Sistema Único de Saúde (SUS) que visa garantir tratamento médico aos pacientes portadores de doenças não tratáveis no município de origem. Assim, o TFD consiste em uma ajuda de custo aos pacientes encaminhados por ordem médica às unidades de saúde referenciada em outro município ou Estado da Federação, quando esgotados todos os meios de tratamento na localidade de residência do mesmo, desde que haja possibilidade de cura total ou parcial, limitado no período estritamente necessário a este tratamento e aos recursos orçamentários existentes. O TFD pode oferecer consultas, tratamento ambulatorial, hospitalar e cirúrgico previamente agendado; passagens de ida e volta; ajuda de custo para alimentação e hospedagem do paciente e/ou acompanhante enquanto durar o tratamento e responsabilização pelas despesas decorrentes de óbito do usuário de TFD. O Estado do Paraná possui em sua organização, trezentos e noventa e nove municípios, distribuídos nas vinte duas regionais de saúde, sendo que a 14ª Regional de Saúde possui vinte e oito municípios, sendo todos com gestão Estadual, a qual é objeto deste trabalho. O objetivo deste relato de experiência é demonstrar o processo de trabalho realizado e as dificuldades no setor de TFD de uma Regional de Saúde. Uma das atitudes de suma importância é a visita técnica ao município, verificando e observando o processo de trabalho local, a fim de averiguar falhas e propor soluções ao Gestor Municipal e apresentar as ofertas que a Gestão Estadual possui. As falhas apontadas foram: falta de recursos humanos e estrutura física em alguns municípios, trabalhadores com pouco conhecimento dos fluxos e das ofertas de serviços e não treinados para o uso dos sistemas usados na saúde do Estado. As intervenções da Regional de Saúde, a princípio foram: comunicar o Gestor Municipal das dificuldades verificadas no setor, como manter dois ou mais trabalhadores no setor, conforme o tamanho do município; melhorar o espaço físico; propor a possibilidade de reservar um período para o atendimento da população e outro para serviços internos e o TFD da Regional de Saúde realizar mais visitas nos municípios com mais dificuldades. Concluímos que são necessárias mais visitas técnicas aos municípios e a intervenção do Gestor Estadual, com objetivo de melhorias da assistência do SUS a toda população.

Relato de Experiência: A Construção do Plano Municipal de Saúde na 6ª Regional de Saúde de União da Vitória

Autores: ALINE MARIA BONETE; Ana Paula Moreira e Silva; Michele Martha Weber Lima. **Instituição:** 6ª Regional de Saúde de União da Vitória

Palavras-chave: gestão; PlanejaSUS; informação.

Caracterização do problema A cada quatro anos, devem ser realizados as Conferências de Saúde, com a representação de segmentos sociais, para avaliar a situação de saúde dos entes federados, propor diretrizes para os próximos anos conforme legislação do Sistema Único de Saúde¹. No último Plano Municipal de Saúde-PMS dos municípios da 6ª Regional de Saúde, 2014-2017, houve disparidade de informações nos planos. Como padronizar a construção dos PMS dos municípios da 6ªRS? Fundamentação Teórica O PlanejaSUS, auxilia na melhora da resolubilidade e qualidade da gestão e da atenção à saúde². O processo de planejamento é de responsabilidade dos entes públicos[...] cada um realiza considerando as especificidades do território, as necessidades de saúde da população, definido as diretrizes, objetivos e metas, de acordo com as Redes de Atenção, visando a melhoria da qualidade do SUS e impactando na condição de saúde da população³. Descrição da Experiência Devido necessidade de orientar o processo de construção do PMS em parceria com Núcleo de Gestão Estratégica, 6ªRS, COSEMS/PR, foram planejadas duas oficinas no mês de maio/2017: 1ª oficina para técnicos da 6ªRS, e a 2ª para equipes das secretarias municipais de saúde. Contamos com a participação de 60 pessoas, na primeira 24 participantes e 36 na segunda oficina. Teve como objetivo sensibilizar o desenvolvimento do processo de planejamento, monitoramento, avaliação e transmitir informações dos instrumentos de gestão e elaboração do PMS. Efeitos alcançados Durante as oficinas compreendemos a necessidade de realizar o diagnóstico situacional identificando dificuldades municipais, planejando ações para promoção e prevenção da saúde da população. Com a troca de gestão municipal e a introdução de novos servidores na 6ªRS, observamos a importância da oficina através das avaliações realizadas. Cada município levou um check list preenchido com itens essenciais ao PMS, facilitando a padronização. Depois da análise realizada nos PMS atuais e anteriores, observamos avanços, pois a média passou de 84 para 180 páginas. Recomendações O planejamento é um aliado na gestão pública, cada município deve ter uma equipe responsável pela construção do PMS e sua atualização, ele é dinâmico. Devido à rotatividade de funcionários nos municípios/regionais, é indispensável à educação em saúde dos profissionais para dar continuidade dos serviços.

Relato de Experiência: Aprimoramento de Sistema Informatizado para Gerenciamento Centralizado do Abastecimento de Medicamentos para a Rede Hospitalar Própria do Estado do Paraná

Autores: PRISCILLA MARYS LIMBERGER; Lilian Odeli; Margely Nunes de Souza; Suzan Mirian do Patrocínio; Elizabete Regina Viera.

Instituição: Secretaria do Estado de Saúde do Paraná - CEMEPAR

Palavras-chave: Gerenciamento de estoque; Informatização; Assistência Farmacêutica

O Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) é o órgão do estado responsável pela logística de abastecimento de medicamentos aos hospitais e unidades próprias da Secretaria Estadual de Saúde. A rede hospitalar estadual é composta por 14 unidades com perfil bastante variado. Para atender a demanda hospitalar, o elenco de medicamentos do CEMEPAR possui aproximadamente 750 itens e engloba o elenco padronizado em toda a rede. Com relação ao montante físico e financeiro, no ano de 2017 o CEMEPAR distribuiu 8.179.437 unidades de medicamento, correspondente a R\$ 14.562.688,83. Diante deste cenário, é notória a complexidade envolvida no gerenciamento de estoque, planejamento das aquisições e distribuição de medicamentos para a rede hospitalar, evidenciando a importância de um sistema informatizado que forneça informações confiáveis para tomada de decisão. O estudo retrata a experiência do CEMEPAR no aprimoramento do Sistema de Gestão Hospitalar e Ambulatorial do SUS (GSUS) para gerenciamento e fluxo de atendimento em nível central. O sistema GSUS foi implantado nos hospitais próprios entre 2010 e 2011. Até então o planejamento das aquisições era realizado por meio da consolidação de planilhas eletrônicas, preenchidas pelas unidades hospitalares com o Consumo Médio Mensal e estoque dos itens padronizados. Esse procedimento demandava uma análise minuciosa e trabalhosa. A partir da implantação do sistema informatizado os dados de toda a rede hospitalar passaram a estar disponíveis para consulta em tempo real. Melhorias recentes possibilitaram que os hospitais participem do planejamento das aquisições através do GSUS, informando sua necessidade. Tal funcionalidade permitiu ao CEMEPAR consolidar as informações de maneira rápida e eficiente. Desde 2017 os pedidos de reposição de estoque e o atendimento pelo CEMEPAR, são realizados exclusivamente via GSUS, conferindo confiabilidade ao processo. Os hospitais podem acompanhar a programação dos pedidos por meio do GSUS, o que possibilita a tomada de decisão com antecedência em relação aos itens não atendidos, evitando rupturas de estoque. As novas ferramentas implantadas possibilitaram a substituição de diversos controles paralelos e pedidos realizados em planilhas eletrônicas, além de maior agilidade na logística de abastecimento. As informações para o gerenciamento de estoque estão centralizadas e disponíveis em tempo real, o que permitem aquisições racionais, otimização dos recursos e distribuição dos medicamentos.

Relato de Experiência: GTH (Grupo de Trabalho de Humanização) Atividades que fazem a Diferença na Santa Casa de Irati

Autores: CRISTIANA MARIA SCVAIDAK; Taila de Oliveira; Ana Cristina Bueno ; Francine Yotoko Ferreira ; Ladislao Obrzut Neto. **Instituição:** Santa Casa de Irati

Palavras-chave: Humanização; GTH; PNH.

O GTH está descrito nas diretrizes do PNH (Plano Nacional de Humanização), que tem como princípios promover reflexões coletivas sobre o processo de trabalho. Com um pensar cotidiano, os integrantes que demonstram interesse em participar têm livre opinião, cada ideia é valorizada e colocada em prática. Na Santa Casa de Irati O GTH foi criando em meados de 2011, desde então vem fazendo a diferença para colaboradores e pacientes. **Descrição da experiência:** O grupo tem representantes de todas as unidades do hospital que trabalham nos diversos turnos, a adesão é espontânea, mensalmente é fixado no mural de informações o convite da reunião, para facilitar a comunicação foi criado um grupo em um aplicativo de celular, muitas ações são decididas e suas tarefas são distribuídas em comum acordo, no aplicativo. O grupo também realiza algumas atividades com intuito de arrecadar fundos para as suas ações, como venda de lanche para os colaboradores, feira de roupas usadas, festa junina entre outras. A programação das atividades está descrita no plano de ação anual. O GTH busca constantemente desenvolver ações humanizadas aos pacientes e colaboradores. Para os pacientes o GTH apoia e auxilia nas: Reuniões de equipe e familiares nas UTIs, aniversário do paciente, direito de acompanhante de menores no centro cirúrgico, alta programada, acompanhamento das mães da UTI Neonatal, atividades em datas comemorativas, banho de ofurô nos bebês na UTI neonatal. Já para os colaboradores o GTH realizou diversas atividades: Projeto vigilância do peso, cartão de aniversário, visitas para colaboradoras que tiveram bebê ou profissionais que estão de atestado médico prolongado, carta de agradecimento ao colaborador que foi citado na pesquisa de satisfação, datas comemorativas, dia das crianças com os filhos dos colaboradores, aulas de zumba, cursos de capacitação, entre outras. Os resultados positivos são colhidos todos os dias, como aumento da satisfação do colaborador com o trabalho realizado, diminuição das reclamações dos pacientes na ouvidoria interna e também a alta adesão dos profissionais em todas as atividades realizadas. GTH é desafiador, os integrantes não podem se acomodar, ou caírem na humanização descontextualizada, cada um é protagonista da transformação no seu ambiente de trabalho.

Saúde do Trabalhador do Centro Cirúrgico de um Hospital Público: Exigências Psíquicas e Cognitivas da Equipe de Enfermagem

Autores: FLÁVIA CRISTINA MIRANDA; Arlete Ana Motter. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Centros cirúrgicos.

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é um setor hospitalar, o qual tem por finalidade efetivar procedimentos anestésicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, sendo esse um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar. Os profissionais da enfermagem que trabalham no Centro Cirúrgico demandam de atenção, organização e responsabilidade, diante desse fato, esse ambiente é considerado como sendo estressante, devido ao aumento do grau de exigências. As condições de trabalho oferecidas fazem com que o enfermeiro no CC esteja suscetível a um desgaste emocional, físico e cognitivo. **Objetivo:** analisar as exigências psíquicas e cognitivas da equipe de enfermagem em um centro cirúrgico. **Metodologia:** O estudo foi apreciado pelo CEP do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, 2168920. Trata-se de um estudo exploratório, transversal e descritivo, com análise qualitativa dos dados, sendo realizado com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que trabalharam na Unidade Centro Cirúrgico do Complexo Hospital de Clínicas, localizado em Curitiba/Paraná – Brasil. Foram realizadas observações gerais e sistemáticas, conversas informais, registro em planilhas e entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Diante de um cenário com diversas exigências de trabalho, os entrevistados apontam como sendo o acúmulo de funções, falta de equipamentos e insumos como o principal foco de estresse. A comunicação no ambiente de trabalho foi considerada inadequada pelos participantes e relatam falta de reconhecimento profissional. **Conclusão:** O centro cirúrgico é um ambiente de muitas exigências e solicitações à equipe de enfermagem, podendo resultar em sofrimento no trabalho. Apesar dos constrangimentos vivenciados no CC estudado pelos profissionais da equipe de enfermagem, parte das dificuldades é amenizada com a satisfação profissional.

Situação Sanitária das Escolas Estaduais no Município de Ponta Grossa, Realidade versus a atual Legislação Sanitária

Autores: ANGELA SOELY RAYMUNDO PAULI; Eliziane da Costa Passos; Patrick Westphal ; Jessica Cristiane Martins; Cléber Lopes. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: educação; VISA; legislação

O município de Ponta Grossa conta atualmente com 46 instituições de ensino estadual, consideradas pelo Código de Saúde do Paraná (CSP), estabelecimentos de interesse à saúde. Foi realizado estudo de 2017-2018 em 39 estabelecimentos de ensino estaduais do município a partir da avaliação de termos emitidos em vistorias da Vigilância Sanitária (VISA), com o objetivo de identificar as principais não conformidades sanitárias, e discutir divergências quanto à atualização de legislação, Resolução SESA nº 318/02(RS318/02), nº 107/18 (RS107/18) e CSP. Os dados coletados indicaram que todas as escolas avaliadas apresentavam não conformidades seja quanto à estrutura, documentação e/ou de procedimentos, destas, 100% não apresentavam projeto aprovado na VISA e estrutura física adequada na cozinha; 97,4% não apresentavam Manual de Boas Práticas (MBP), Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e certificados de treinamento dos manipuladores de alimentos; 94,8% não apresentavam comprovante atualizado de controle integrado de pragas; 53,8% apresentavam estrutura geral em más condições de conservação; 51,28% apresentaram uniforme inadequado ou incompleto; 15,38% apresentavam alimentos armazenados em freezers/refrigeradores desorganizados e sem identificação e 10,2% a comercialização de produtos na cantina, em desacordo com a Lei Estadual nº 14855/05. Considerando que a RS107/18 estabelece a emissão da licença sanitária prévia à inspeção, pode-se concluir com os resultados é que a maioria dos estabelecimentos de ensino estadual do município está em desacordo à legislação sanitária, se considerarmos a legislação de 2002, a atual legislação reduz o número de exigências aos estabelecimentos de ensino, por vezes se opondo a leis estaduais em vigor. Como é o caso da contratação de responsável técnico habilitado para estabelecimentos de interesse a saúde prevista no CSP e não exigido na RS107/18, fato que poderia implicar na piora da qualidade dos alimentos oferecidos em relação à organização e MBP. Além disso, tanto na RS318/02 quanto na RS107/18 é necessária estrutura física adequada, fato que não é realidade em nenhuma das escolas avaliadas. O que se percebe na vivência da VISA é que além da burocracia, o excesso de exigências inviabiliza até mesmo o próprio estado a seguir suas regras, além disso, a atual política de desburocratização sanitária se não planejada com base nos riscos e em consonância com as demais legislações poderá implicar em riscos sanitários em curto prazo.

Subnotificação de Agravos Relacionados ao Trabalho: Uma Proposta de Intervenção na Unidade de Saúde Trindade I

Autores: PATRICIA ANN NICHOLS VIDAL; Olga Estefânia Duarte Gomes Pereira. **Instituição:** Escola Nacional de Saúde Pública do Paraná Sergio Arouca

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Agravos de Notificação Compulsória. Educação Permanente

A subnotificação de acidente e doenças relacionados ao trabalho é uma difícil realidade que prejudica a análise da situação de saúde da população trabalhadora assim como sobre a forma como as empresas abordam a saúde e a segurança nos ambientes e nos processos de produção, além de interferir na escolha dos planos de ação necessários na comunidade. Para enfrentar esse problema, este estudo apresenta propostas de intervenções para mudar essa realidade por meio de ações de educação permanente em saúde. Trata-se de um relato de experiência com proposta que tem como objetivo de sensibilizar sobre a importância do preenchimento da ficha de notificação no prontuário eletrônico assim como disponibilizar as fichas de preenchimento manuais e capacitar os profissionais de saúde para realizar a notificação dos agravos em Saúde do Trabalhador. As propostas visam aumentar as notificações de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho uma vez que os casos identificados serão encaminhados para análise e intervenção de ações de capacitação pelos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. Obteve-se um retorno que atendeu aos objetivos por parte dos profissionais que foram público-alvo das capacitações realizadas, os quais trocaram experiência e participaram da atividade. Ainda, mostraram-se sensibilizados com o tema e dispostos a contribuir com as ações.

Tendência da Evolução da Estratégia Saúde Família em dois grandes Municípios do Estado do Paraná, de 2007 a 2016

Autores: ELIZ CASSIELI PEREIRA PINTO; Rafaela Sirtoli; Poliana Vieira da Silva Menolli; Ligiane de Lourdes da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Saúde da Família; Saúde Pública; Atenção Básica

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi adotada no Brasil como estratégia estruturante da Atenção Básica à Saúde (AB). Através da reorientação do cuidado, a ESF visa promover a saúde dos brasileiros pela perspectiva ampliada de saúde e, para tanto, várias políticas de saúde foram instituídas nos últimos anos com vistas a garantir a universalidade e integralidade à saúde. A ESF é composta pelas equipes de Saúde da Família (eSF), além dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e, mais tarde, pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Tais modalidades foram instituídas pelo Ministério da Saúde (MS) por meio de incentivo, sendo os municípios autônomos para adotá-los ou não. Nesse cenário, são amplamente diversas as realidades municipais de adoção da ESF por todo país, especialmente nos municípios de grande porte, cuja modalidade de incentivo muitas vezes não parece atrativa aos olhos dos gestores. **OBJETIVOS:** Descrever a evolução da ESF em dois municípios de grande porte do estado do Paraná – Cascavel e Ponta Grossa –, entre 2007 e 2016. **MÉTODO:** Foram utilizados dados secundários disponíveis no Departamento de Atenção Básica (DAB) quanto a implantação de eSF, ACS e NASF. A cobertura populacional para cada ano/cidade foi calculada de acordo com a população estimada a partir do Censo de 2010, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADO:** No início do período estudado, a cidade de Ponta Grossa apresentava cobertura populacional de 34,2% e 43,8% para eSF e ACS, respectivamente. Ao final da década estudada, no ano de 2016, Ponta Grossa chegou a marca de 85,4% de sua população coberta por eSF e 73,5% por ACS, um incremento considerável em ambos os programas. Já Cascavel, no ano de início do estudo, apresentava apenas 11,8% de sua população coberta por eSF e 26,1% por ACS. Embora tenha apresentado um incremento no número de equipes, especialmente, permanece com uma cobertura considerada baixa, sendo 30,7% e 40,5% para eSF e ACS, respectivamente. Para o número de NASF, cuja regulamentação ocorreu em 2008, Ponta Grossa ao longo da década implementou 5 núcleos, enquanto Cascavel ainda não conta com nenhuma unidade. **Conclusão:** As cidades de Ponta Grossa e Cascavel apesar do semelhante porte populacional, apresentaram números consideravelmente distintos quanto à adesão da ESF. Enquanto Ponta Grossa investiu de maneira incisiva na implementação da ESF na década analisada, Cascavel permanece com uma baixa cobertura.

Tentativas de Suicídio por Agentes Químicos Atendidas na Atenção Pré-hospitalar Móvel

Autores: PAULO VITOR VICENTE ROSADO; Indianathan de Kássia Santana Elvira; Dirléia Florentino dos Santos; William Campo Meschial; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio, Envenenamento, Serviço Médico de Emergência.

Introdução: O atendimento de urgência à pessoa intoxicada, por necessidade de atuação rápida e eficaz para diminuição da absorção do agente químico, deve ser conduzido por equipe multidisciplinar capacitada. O atendimento pré-hospitalar realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU é uma etapa desse atendimento, com o objetivo de realizar procedimentos manter a pessoa em situação próxima possível da normalidade vital até sua admissão na unidade de saúde fixa. A auto intoxicação para tentativa de suicídio é importante no contexto das intoxicações, por sua alta frequência, e é importante dar maior visibilidade as ocorrências para subsidiar ações de prevenção. **Objetivo:** Caracterizar as tentativas de suicídio ocorridas em um município do noroeste do Estado do Paraná, atendidos em um serviço pré-hospitalar móvel. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo e transversal, com coleta de dados das fichas de registros de atendimento do SAMU. Considerou-se os casos de tentativas de suicídio por agentes químicos ocorridos no município de Maringá-PR, no período compreendido entre julho a dezembro de 2017. Utilizou-se o Microsoft Excel® para a tabulação dos dados e análise descritiva. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética (parecer 2.284,708/2017). **Resultados:** Registraram-se o atendimento de 114 casos de intoxicação, sendo 106 (93%) tentativas de suicídio. Os medicamentos apareceram em 85% dos casos. O sexo feminino predominou, com 67,8% das ocorrências, e a faixa etária foi de jovens, entre 20 a 29 anos, com 28,7%, seguida de 10 a 19 anos, com 19,1%. Os meses de outubro e novembro concentraram 43% dos casos atendidos e a maior parte ocorreu no horário entre à 13:01h às 19h, com 41%, seguido do horário das 19:01h às 1h, com 35%. **Conclusão:** As tentativas de suicídio correspondem à grande maioria dos casos de intoxicações atendidas pelo SAMU Maringá-PR. As auto intoxicações envolveram mulheres, jovens, com uso de medicamentos, e os atendimentos aconteceram no período vespertino e noturno. Esses dados permitem a mensuração do problema, favorecendo a implementação de protocolos para atenção a pessoas que tentaram suicídio, e conhecer características, métodos e fatores agravantes fornecem subsídios para implementação de medidas de prevenção.

Um Novo Modelo de Gestão para os Serviços no (e para O) Sistema Único de Saúde - SUS

Autores: VERUSHKA APARECIDA SILVERIO TERESA OLIVEIRA; Anamaria da Silva; Gislainy Silvia Camargo Ricardo; Silvia Karla Azevedo Vieira Andrade; Tatiana de Dio Benevenuto. **Instituição:** Consorcio Intermunicipal de Saude do Médio Paranapanema - CISMENPAR

Palavras-chave: gestão em saúde, consorcio publico de saúde, regionalização.

Desde a sua criação em 1988, o SUS vem se redesenhando, a cada dia sofre mudanças positivas e também muitas influências negativas em sua trajetória, ocasionando um grande desvio do objetivo ao qual foi criado permitindo-se a perdas irreparáveis, correndo riscos de deturpação de seus princípios e ameaças de extinção. Uma das alternativas disponíveis ao SUS, é a oportunidade de contratação de consórcios de saúde. Destinados a contribuir com a organização do sistema de saúde dentro da área de jurisdição dos municípios consorciados, com a implantação e/ou desenvolvimento de programas que promovam ações e serviços de média complexidade no âmbito do SUS e, embasado na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS). Em 2010, a Diretoria Executiva e de Planejamento do Consorcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema -CISMENPAR, refletiu acerca de um novo olhar às questões estruturantes do serviço e a vulnerabilidades/fragilidades do mesmo diante das possíveis influências políticas ocorridas, uma vez que os dirigentes são prefeitos municipais com cargos "temporários" e ideologias partidárias de diferentes seguimentos. O que em tese tornava o trabalho desenvolvido um tanto quanto superficial e pouco sustentável. Ao longo dos anos o Consórcio construiu novos caminhos para a gestão consorciada e em 2016, consolidou um novo modelo de gestão, capaz de empoderar a equipe técnica do serviço, em especial aqueles em cargo de carreira, a desenvolver processos de trabalho sustentáveis e que não sofressem mudanças tão profundas com as oscilações no cenário político aos quais fossem submetidas. Nesta proposta, os entes federados ultrapassando as barreiras hierárquicas, se relacionam de forma transversal e apoiadora, em uma construção constante, unindo forças e saberes em prol de um objetivo em comum, sempre pensando na integralidade do cuidado dispensado ao usuário, e, de acordo com as especificidades territoriais. Com os avanços já alcançados, percebemos que é possível com o envolvimento de todos atender aos princípios do SUS de forma a devolvê-lo ao seu desenho inicial e torná-lo melhor, demonstrá-lo novamente como o melhor serviço de saúde pública do mundo.

Um retrato da demanda Judicial de Medicamentos da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná

Autores: GIOVANNA CHIPON STRAPASSON; Fernanda de Souza Walger Oliveira; Priscila Imazu; Paulo Roberto da Silva Abrahão; Suzan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) – SES/PR

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Judicialização da Saúde; Sistema único de Saúde

A estrutura da assistência farmacêutica na Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Paraná (SES/PR) é coordenada para promover o acesso a medicamentos, imunobiológicos e insumos no Sistema Único de Saúde (SUS) na esfera estadual, porém, mesmo com toda organização permanece a demanda por medicamentos não fornecidos em situações particulares de necessidades dos usuários, quer seja por não estarem nos elencos padronizados ou previstos para determinadas patologias não pleiteadas no SUS. A falta de acesso, nesses casos, gera solicitações de natureza judicial pelos usuários. A primeira solicitação desta natureza na SES/PR ocorreu em 1999 e até o ano de 2004 existiam diferentes interpretações para o que se devia realmente cumprir em relação a uma determinação judicial para fornecimento de medicamentos. Um pedido da Promotoria ou Defensoria era interpretado como uma ordem judicial a ser cumprida sem pré-questionamentos sobre as alternativas existentes no SUS, políticas públicas vigentes, ou se a demanda era oriunda ou não do serviço público. Em 2005, com o crescimento do número de ordens judiciais contra o estado do Paraná para fornecimento de medicamentos, houve a necessidade de aproximar atores envolvidos no processo de judicialização e instituir um fluxo para atendimento das demandas que passaram a ser gerenciadas por uma divisão instituída dentro do CEMEPAR. Desde então, percebe-se um crescimento constante no número de ações atendidas, ultrapassando 13.700 pacientes ativos em maio/2018, para os quais atualmente são gerenciadas 1.388 apresentações, das quais cerca de 45% para 1 ou 2 pacientes. No ano de 2017, o CEMEPAR distribuiu para as 22 Regionais de Saúde do Estado (RS) mais de 5 milhões de unidades que correspondem a quase 195 milhões de reais, sendo que 50% dos atendimentos se concentram em 5 das 22 RS do Estado. Dentre as apresentações fornecidas existem medicamentos que fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos (419); não incorporados no SUS (969), dentre os quais os sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (51) e as solicitações por marca comercial (91). Os cinco medicamentos com mais os pacientes são tiotrópio (2.300), bevacizumabe (578), rivaroxabana (552), metilfenidato (376) e duloxetina (323). Estas demandas geram questionamentos complexos que envolvem múltiplos saberes, sendo fundamental que se busque o consenso entre os envolvidos, de forma que se efetive o direito à saúde em paralelo ao fortalecimento do SUS.

Utilização de órteses, Próteses e Materiais Especiais Não Contemplados da Tabela do Sigtap/SUS em Curitiba

Autores: CRISTIANE HONORIO VENETIKIDES; Jane Sescatto; Fernando Faria Junior; Marcus Seade; Sérgio Molkenhith. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Palavras-chave: Órteses, Próteses e Materiais Especiais – OPME; Auditoria; Sistema Único de Saúde – SUS

O campo da utilização de Órteses, Próteses e Materiais Especiais – OPME é bastante complexo, levando-se em consideração a grande diversidade de produtos ofertados no mercado, a expansão crescente de novas tecnologias em saúde altamente sofisticadas, bem como o ciclo de vida curto dos materiais. Esses materiais, por sua vez, vêm de encontro com as necessidades de diagnóstico e tratamento atuais tais como o aumento do número de idosos e dos traumas ocasionados pela violência urbana social e de trânsito, porém ainda com uma escassez de diretrizes para sua utilização. Diante deste cenário, no Sistema Único de Saúde, são crescentes as solicitações de pagamento administrativo de OPMEs que não estão contempladas na Tabela do SIGTAP, tornando muito difícil a tarefa de análise sobre a escolha e a indicação fundamentada na melhor prática médica. Com o intuito de enfrentar a crescente demanda por materiais que não estão contemplados na tabela do SUS, foi criado um grupo de trabalho para discussão e avaliação destas solicitações, resultando em implementação de medidas necessárias ao processo de tomada de decisão, apresentadas no presente trabalho. **Objetivos:** Uniformizar a atuação dos auditores nas avaliações das solicitações de OPMEs que não são contempladas na Tabela do SIGTAP. Qualificar as informações da auditoria no que diz respeito à análise sobre a escolha dos materiais feita pelo médico assistente versus a condição clínica do paciente. Auxiliar no processo de tomada de decisão da gestão municipal quanto à deliberação sobre o pagamento administrativo do material solicitado. **Método:** Foi elaborado um check list a ser preenchido pelo prestador solicitante. Foi uniformizada a atuação do auditor elencando critérios a serem observados tanto na auditoria analítica quanto operativa. **Resultados:** Espera-se que estas informações permitam que a auditoria analise, com maior precisão, a pertinência das solicitações, a partir de um roteiro de avaliação a ser seguido pelos auditores médicos que sistematiza a análise. **Conclusão:** A implementação destas medidas tem como objetivo final fornecer informações qualificadas que facilitem o processo de tomada de decisão do gestor municipal de Curitiba no que se refere ao financiamento de materiais que não são cobertos pelo Sistema Único de Saúde, bem como submeter as informações à área técnica do Ministério da Saúde para análise, visando a incorporação de novas tecnologias na Tabela do SUS.

Vinte e quatro anos da Estratégia Saúde da Família: como vai e para onde vai a Gestão da Saúde Pública?

Autores: MARIA DA PENHA GOMES GOUVEA; Stephania Demarchi. **Instituição:** Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes

Palavras-chave: Gestão em Saúde Pública; Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica

Resumo **Introdução:** A Estratégia Saúde da Família (ESF) teve início no Brasil em 1994 com um foco amplo que abrangia a atenção primária, secundária e terciária. Ainda não se conseguiu alcançar os objetivos ora traçados e se caminha morosamente nessa direção. Em situação privilegiada se encontravam quatro grandes cidades que, até o ano de 2009, já haviam conseguido alcançar mais de 60 % da sua população com a ESF. **Métodos:** Revisão bibliográfica sobre a ESF após 24 anos de implementação, para reflexão do quadro atual da ESF, usando como base a publicação do manual " Estudos de casos sobre a implementação da Estratégia Saúde da Família em quatro grandes centros urbanos, 2009 " que foi publicado em 2014 e artigos publicados posteriormente sobre o mesmo tema. **Resultados:** Ainda que os manuais e artigos analisados tragam em seu bojo um quadro altamente positivo dentro da implementação da ESF, os mesmos trabalhos não deixam de apontar falhas quanto à fragmentação das ações, da descontinuidade do acompanhamento do paciente, dos recursos parcos para a saúde e das falhas de gestão. Essas falhas são apontadas em estudos publicados entre os anos de 2014 e 2017, e discorriam sobre os mesmos tópicos e entraves observadas em todo o país. Estudos mostram que já existem reflexos positivos no tocante à saúde coletiva, principalmente sob a visão dos gestores e através de índices previamente estabelecidos. Entretanto, avaliações mais profundas de trabalhos independentes apontam problemas ainda sem soluções como: a falta de equipes especializadas, a morosidade na marcação de consultas com especialistas, a demanda ainda maior que a oferta, descontinuidade de tratamento, o absenteísmo que chega a alcançar 50% em algumas especialidades e a dependência política. Todo o contexto parece estar aliado à falta de gestão. **Conclusão:** Concluiu-se que, apesar de se ter alcançado números expressivos e positivos em abrangência populacional com o ESF no Brasil, muito ainda há que ser feito principalmente no que diz respeito à integração de ações, intersetorialidade, esforço mútuo nos vários níveis de gestão e captação de recursos. O norte da gestão neste momento parece estar voltado para a conscientização e partilha da responsabilidade população com consultas e procedimentos diante de tamanho índice de absenteísmo..

EIXO TEMÁTICO

Atenção Primária em Saúde

4^o CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

O Residente Médico Veterinário na Atenção Primária à Saúde

Autores: PEDRO DE ALCANTARA BRITO JUNIOR; Viviani Bontorin; Caroline Constantino; Denny Rafael Perusso dos Reis; Vivien Midori Morikawa. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: medicina veterinária; saúde única; NASF-AB

A inclusão do médico veterinário nas equipes multiprofissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) pela Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011 possibilitou desenvolvimento de trabalhos direcionados à promoção da saúde única em sua mais ampla abrangência. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná possibilita a vivência prática desses profissionais na atenção primária à saúde, através da inserção destes em duas equipes do NASF-AB modalidade I, no município de Piraquara-Paraná. Os residentes desenvolvem atividades nas equipes de Estratégia de Saúde da Família das quais o NASF-AB apoia tais como: reuniões de equipe, matriciamentos, territorialização, consultas compartilhadas, visitas domiciliares e grupos de promoção à saúde. Os temas abordados envolvem a visão da saúde única, abordando a prevenção e o diagnóstico de zoonoses, manejo ambiental, prevenção de doenças transmitidas por alimentos, prevenção e diagnóstico de agravos causados por animais peçonhentos e venenosos, e higiene ambiental e pessoal. Embora o médico veterinário seja legitimado como um profissional da saúde, isso ainda é pouco observado na prática, é preciso enfatizar a importância desse profissional nos NASF-AB. Programas de Residências Multiprofissionais que contemplam a inserção desse profissional na saúde coletiva incentiva a sensibilização das autoridades, demais profissionais de saúde e da sociedade sobre o papel desempenhado por esse profissional na atenção básica. É comum que o médico veterinário seja visto pela população e demais profissionais de saúde como um profissional somente da área clínica de animais. A desinformação da população e muitas vezes dos gestores dos municípios com relação à atuação do médico veterinário na área da saúde pública reforça a necessidade e a importância de trabalhos educativos e informativos a respeito das diversas esferas de atuação desse profissional.

Perfil de Indivíduos com Hipertensão Arterial Segundo Perfil Socioeconômico e Medicamentoso

Autores: ANA CAROLINE SOARES; Poliana Ávila Silva; Anderson da Silva Rêgo; Marianna Brisola Bernardi; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá- UEM

Palavras-chave: Hipertensão; Polimedicção; Atenção Primária à Saúde

Introdução: As doenças cardiovasculares são atualmente a principal causa de morbimortalidade na sociedade, sendo a hipertensão arterial predominante fator de risco para essa ocorrência. **Objetivo:** Analisar o perfil socioeconômico e medicamentoso de pessoas com hipertensão arterial acompanhadas pela atenção primária à saúde. **Método:** estudo transversal, realizado com 417 pessoas, no município de Maringá, estado do Paraná. A coleta de dados foi realizada no ano de 2016, no prontuário eletrônico dos usuários com hipertensão arterial da Atenção Primária à Saúde, cadastrados até 2014. Foram coletadas as questões referentes ao perfil socioeconômico e medicamentos exclusivos para hipertensão arterial e os demais medicamentos utilizados. Foi considerado controle pressórico inadequado, a pressão arterial sistólica maior que 140 mmHg e diastólica maior que 90 mmHg. Na análise dos dados, foi utilizado o teste de Qui-quadrado exato de Fischer, em que foi considerado como significativos àqueles que apresentaram valor de $p \leq 0,05$. A pesquisa foi apreciada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, recebendo parecer favorável (1.407.687/2016). **Resultado:** Verificou-se a prevalência de idosos com associação a pressão arterial inadequada e polifarmácia. Verificou-se ainda que (67,9%) dos hipertensos eram mulheres, com oito anos ou menos de estudo (78,4%), pertencentes à raça/cor branca (62,3%), empregados e/ou aposentados (78,2%), houve predomínio de indivíduos com companheiro (58,3%), e classificados economicamente em C, D ou E (64,5%). Em relação aos medicamentos, os mais utilizados foram os do grupo do sistema cardiovascular (30,4%), sistema digestivo e metabólico (26,1%) e sistema nervoso (15%). Das 346 pessoas que utilizaram medicamentos para o sistema cardiovascular, 178 apresentaram controle adequado de pressão arterial com realização de polifarmácia por 214 indivíduos, havendo estreita associação do uso desses medicamentos com o controle pressórico e polifarmácia. **Conclusão:** Quando verificado especificadamente o grupo terapêutico do sistema cardiovascular, os indivíduos hipertensos obtiveram controle adequado dos níveis pressóricos, no entanto, fizeram uso de polifarmácia para isso, o que merece atenção especial, uma vez que a polifarmácia pode contribuir para interações medicamentosas, manejo inadequado dos medicamentos, além de gerar descredito aos tratamentos não farmacológicos.

Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis com Adolescentes. Análise do Entendimento Sobre o Tema Após Intervenção Preventiva

Autores: ANA LURDES CHARNOSKI; Rubia Caldas Umburama. **Instituição:** Unicentro ; Palavras-chave: adolescentes, prevenção, IST

Introdução: A abordagem da sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis durante a adolescência ainda é uma temática que gera vários paradigmas a ser trabalhado no campo preventivo. Neste contexto, elaborou-se este estudo devido à necessidade de se conhecer e comparar conhecimentos de adolescentes para um melhor entendimento e reflexão sobre os possíveis fatores que interferem na vulnerabilidade em adquirir IST's. **Objetivos** Estimular reflexão aos alunos do ensino médio sobre a temática de infecções sexualmente transmissíveis e analisar o contexto de abordagens de prevenção sobre a temática com adolescentes. **Metodologia** A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa, descrevendo o delineamento da realidade, com cálculo amostral baseado na referencia de MIOT (2011). **Resultado:** Evidenciou-se um baixo coeficiente do uso do preservativo, o uso incorreto da pílula do dia seguinte como método contraceptivo, com fator preocupante a respeito da dificuldade que a grande maioria encontrou em responder ao questionário e da falta de interesse em participar da pesquisa, mesmo após abordagem do tema dentro da escola.

Programa Academia da Saúde: Limites e Potencialidades de sua Aplicação, Tendo em Vista Seus Benefícios

Autores: EDUARDO LUIZ LELE; Lislei Teresinha Preuss. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa / UEPG

Palavras-chave: Saúde Pública; Políticas Públicas; Programa Academia da Saúde.

Este resumo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória e bibliográfica em artigos científicos e documentos oficiais sobre os benefícios da atividade física no Programa Academia da Saúde, lançado pelo Ministério da Saúde em 2011 com o intuito de ampliar a promoção e prevenção da saúde a partir da prática de exercícios físicos. Sabe-se dos benefícios da atividade física aliada a uma alimentação equilibrada, objetivando a prevenção e promoção da saúde. O Programa Academia da Saúde faz parte de uma Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), na qual a Atenção Básica (AB) deve ser a porta de entrada para direcionar o cuidado a essa demanda. O vínculo do paciente com a AB é essencial, pois através da mesma pode-se vincular os pacientes ao Programa Academia da Saúde e oferecer atividades físicas desde ginásticas, lutas, esportes, reeducação alimentar entre outras formas de promoção de saúde. Desta forma, acredita-se que se faz necessário a ampliação do programa tendo em vista sua potencialidade e seriedade na execução, bem como monitoramento por parte da sociedade, visando a oportunidade do cuidado aos usuários de forma em geral, proporcionando qualidade de vida através da aplicabilidade do Programa Academia da Saúde. A pesquisa evidenciou que o Programa Academia da Saúde não teve adesão em muitos municípios, o que demonstra uma falta de conhecimento e até mesmo por limites políticos de gestores. Analisando publicações de autores que estudaram a implantação do programa e seu funcionamento nos municípios, avaliaram os resultados com os pacientes, as dificuldades estruturais do programa entre outros aspectos, evidenciando que os benefícios do programa e suas potencialidades são diversos. No que se referem aos limites, os gestores devem superar barreiras administrativas e políticas de gestões em prol de um programa que visa o bem-estar da população na promoção, proteção da saúde com a implantação do Programa Academia da Saúde. Referência: LELE, Eduardo Luiz. Programa academia da saúde: limites e potencialidades de sua aplicação, tendo em vista seus benefícios. 2016, 21p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Gestão em Saúde) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG EAD, Ponta Grossa, Paraná, 2016.

A Articulação do Tratamento da Tuberculose entre um Serviço de Referência e Unidades Básicas de Saúde na Região Metropolitana de Curitiba: um Relato de Experiência

Autores: EDINEIA BATISTA DE VASCONCELOS; Flaviane Marizete Limas; Maria Marta Nolasco Chaves; Vivian Freitas de Borba.

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Tuberculose; Atenção básica; tratamento

A tuberculose é um agravo secular que continua a merecer atenção dos Serviços de Saúde no Brasil. Entre os problemas identificados para seu enfrentamento destacam-se o diagnóstico tardio, dificuldade na descentralização do tratamento para a Atenção Básica, alto índice de abandono, baixa cobertura do Tratamento Diretamente Observado e o aumento no número de óbitos. A cada ano são registrados 70 mil novos casos e 4,5 mil mortes relacionadas à tuberculose. Entre os 30 países classificados como prioritários, que concentram 87% dos casos, o Brasil ocupa a 19ª posição quanto à coinfeção TB/HIV e a 20ª de carga da doença.¹ A Organização Mundial de Saúde classificou o Brasil como prioritário para o enfrentamento do agravo no período de 2016 a 2020. O município em questão, enquadra-se no cenário 13 caracterizado por alta incidência de Tuberculose/HIV e elevadas taxas de abandono e óbito.² Trata-se de um relato de experiência, vinculado ao programa de residência multiprofissional em saúde da família, de uma residente de enfermagem e uma enfermeira no serviço de especialidade para tratamento da tuberculose, no período de abril a maio 2018. Na rotina ambulatorial as profissionais detectaram indivíduos já com quadro clínico avançado ou acompanhados de forma inadequada na Atenção Básica. Desenvolver um checklist, segundo as diretrizes do Ministério da Saúde, para instrumentalizar os profissionais das Unidades Básicas no tratamento do agravo. Os itens contemplados no instrumento foram: Notificação, exames de acompanhamento, testagem anti-HIV, agendamento prévio de consultas, investigação de comunicantes, efeitos adversos da medicação e relatórios. Torna-se imprescindível que os profissionais realizem a busca ativa dos sintomáticos respiratórios, principalmente na população mais vulnerável, visto que é uma doença socialmente determinada, e sua ocorrência está diretamente associada à inserção do indivíduo na produção e reprodução social, e a implementação de políticas públicas para controle do agravo. O diagnóstico precoce, a investigação dos comunicantes, a adesão e a inclusão do usuário no Tratamento Diretamente Observado, são fundamentais para a cura e interrupção na cadeia de transmissão do agravo. Porém, estas ações são insuficientes se não houver intervenções em processos estruturais que são determinantes no avanço da doença na população.

A Atuação da Equipe de Saúde Bucal Estratégia Saúde da Família Frente ao Câncer Bucal - das Metodologias Preventivas à Reabilitação do Paciente Diagnosticado.

Autores: ISADORA MARIA PRATEZI POLETTINI; Fabrício Farias Teixeira; Aparecida da Silva; Mario Augusto Gori Gomes. **Instituição:** Secretaria Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Neoplasias bucais; Promoção da Saúde; Estratégia Saúde da Família

O câncer representa a segunda maior causa de morte dentre as doenças crônicas degenerativas no Brasil, sendo a cavidade bucal a área mais acometida pelos que incidem em região de cabeça e pescoço (SOUZA, 2016). Sabe-se que a prevenção e o diagnóstico precoce são medidas eficazes para melhorar o seu prognóstico (SALEH, 2014). É importante ressaltar que a realização de diagnóstico para obtenção de perfil epidemiológico e planejamento das ações de saúde bucal, bem como o desenvolvimento de ações coletivas que visem à promoção da saúde e a prevenção de agravos é competência da equipe de saúde bucal (PNAB - 2012). Em se tratando do câncer bucal, a realização de campanhas de combate é de grande importância. Neste sentido, buscou-se associar dois tipos de prevenção neste trabalho: a primária e a secundária. A primária foi realizada por meio de uma atividade com a equipe de saúde bucal da Unidade Municipal de Saúde Bairro Novo, em Curitiba-PR. Foi realizado um teatro interativo com o tema câncer bucal. Esta atividade contou com a participação de 30 pessoas, que tomaram conhecimento sobre ela por meio de avisos na sala de espera da Unidade de Saúde. Foram discutidas questões sobre autocuidado, higiene oral e hábitos. A prevenção secundária foi realizada por meio de exame de lesões bucais em todos os participantes. Dentre os benefícios alcançados, pudemos vivenciar desde a transmissão de informações aos pacientes em situações de risco, até a detecção precoce de lesões bucais, realizando os encaminhamentos, atuando desde o diagnóstico até o acompanhamento pós-cirúrgico. Por meio dessa atividade, detectamos um caso de lesão bucal, com aspectos sugestivos de câncer bucal, e imediatamente encaminhamos para o serviço especializado de oncologia do SUS em Curitiba- PR, no Hospital Erasto Gaertner. A suspeita foi confirmada e, por meio de visitas domiciliares, pudemos acompanhar o paciente após a cirurgia de remoção da lesão e a sua reabilitação, dando o devido apoio a ele e a sua família. É importante que a equipe de saúde reforce estratégias de enfrentamento que facilitem a convivência com a situação de doença, pois a mesma pode se tornar estressante (COSTA, 2009). Por meio da Estratégia Saúde da Família é possível desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação relacionadas ao câncer. Destaca-se que as atividades de detecção precoce da doença são essenciais, pois quando utilizadas podem melhorar o prognóstico e reduzir a mortalidade.

A Automedicação Indiscriminada em Foz do Jordão

Autores: PAULA CAROLINE DE FAVERI DIAS; Juliano Barcelos Garcia. **Instituição:** Unidade Básica de Saúde Joaquim Vieira da Silva

Palavras-chave: automedicação; uso irracional; Assistência farmacêutica;

A evolução da saúde pública no Brasil e também na indústria farmacêutica é significativa nas últimas décadas, nos proporcionando medicamentos mais seguros e eficazes, e mostrando que a utilização de medicamentos contribuiu para o aumento da qualidade e expectativa de vida da população (PORTELA, 2010). Segundo Le Grand; Hogerzeil & Haaijer-Ruskamp (1999), grandes consequências econômicas ocorrem por conta do uso irracional de medicamentos, e isto é um grande transtorno à saúde pública. Segundo os mesmos autores, os medicamentos são os recursos terapêuticos mais frequentemente custo-efetivos, quando utilizados apropriadamente. A assistência farmacêutica no município de Foz do Jordão há anos não era controlada, e a dispensação de medicamentos era feita de maneira desenfreada e sem protocolo clínico ou prescrição médica. Foi realizada a campanha de Descarte de Medicamentos no Município de Foz do Jordão, durante a qual foram recolhidos 100kgs de medicação, tanto vencida, como tratamentos interrompidos sem indicação médica e de termos de tratamentos. O que pode se justificar pela dispensação descontrolada, e a falta de atendimento médico na Unidade Básica de Saúde do município. Como resultado obtiveram-se mudanças na gestão da saúde, além da contratação de novos clínicos e a reorganização da dispensação para que essa seja feita de maneira adequada.

A Descentralização das Ações de Saúde por uma Equipe Multiprofissional: uma Experiência de Sucesso

Autores: LUIZ EDUARDO BERNARDI; Caroline Pan; Bruna Oldoni Debona; Adriele Cristina Alves Schneider; Rudileia Pedrolo.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de São João - PR

Palavras-chave: Descentralização; Multiprofissional; Atenção Básica

Caracterização do problema: Ter recursos, estrutura e mão de obra qualificada, na maioria das vezes, não é o suficiente para ações de prevenção e promoção de saúde, principalmente em locais onde o serviço nem sempre é de fácil acesso. São fatores limitantes a distância, a vida laboral e as condições sociais em que as populações vivem. **Fundamentação teórica:** Proporcionar acessibilidade à saúde e descentralizar suas ações são estratégias estimuladas pelas políticas públicas. Isto assegura os direitos constitucionais do cidadão e promove os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS). É papel da união, dos estados e municípios adotar medidas que levem a uma melhora dos indicadores de saúde da população. Tais medidas devem assegurar maior qualidade de vida a esses indivíduos. Essas medidas fazem com que sejam identificados agravos que, no modo tradicional de atendimento, nem sempre podem ser reconhecidos. **Descrição da experiência:** São João é um município localizado no sudoeste do estado do Paraná, a população é estimada em 10.676 habitantes. No ano de 2015, durante dois meses realizou-se visitas descentralizadas a distritos da área rural do município. Nas datas pré-agendadas a equipe multiprofissional se deslocou até os centros comunitários de 7 distritos, e organizou-se escalas de atendimento na forma de rodízio, onde os participantes, em grupos de 10, participavam de avaliações com profissionais de diversas áreas. Fez parte das avaliações a aferição de pressão arterial, a avaliação de índice de massa corporal (IMC), avaliação e orientação nutricional; investigação e prevenção de disfunções nutricionais, informações a respeito das ISTs, realização de exames de HbsAg, HCV, Sífilis e HIV, realização de avaliações psicológicas, realização de vacinações. **Efeitos alcançados:** 1.776 indivíduos, com uma incidência de HBSAG em 1,6%, 0,05% para HCV e 0,56% para Sífilis, dos 415 exames citopatológicos, 15,1% apresentaram alteração visual durante a coleta. Realizou-se 167 mamografias, das quais 23,9% apresentaram algum tipo de alteração nos exames. Foram solicitadas 59 audiometrias, onde 92,3% se mostraram alteradas. Dos 83 indivíduos que realizaram procedimento odontológico 57,8% necessitaram atendimento especializado. Encontrou-se baixo peso em 2,0% dos homens e 1,76% das mulheres. Quando ao sobrepeso, 37,3% dos homens e 21,6% das mulheres apresentaram alteração. Investigada a ocorrência de depressão 40,4% dos indivíduos femininos apresentaram o transtorno.

A Ecografia Ecológica como Arte de Humanização na Atenção Primária: um Relato de Experiência

Autores: EDINEIA BATISTA DE VASCONCELOS; Vivian Freitas de Borba; Helena Lemos Cardoso; Daniela Schiapati. **Instituição:** FEAES

Palavras-chave: Gravidez; Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência

Uma das atribuições de maior impacto para a sociedade que a Estratégia Saúde da Família desenvolve é o atendimento ao pré-natal, o pré-natal tem um papel primordial, não somente para os cuidados com a saúde das gestantes e seus bebês, mas também para as demandas emocionais¹. O cuidado na gestação deve ser multidisciplinar e multiprofissional, com atenção integral, levando em conta as necessidades intelectuais, emocionais, sociais e culturais das mulheres e famílias, e não somente um cuidado biológico¹. Trata-se de um relato de experiência cujo é descrito uma oficina de gestante que teve como enfoque principal a ecografia ecológica, a prática é uma técnica aplicada no abdome da gestante na qual são representados, o bebê e outros elementos ligados à gestação como o cordão umbilical, a placenta, o útero e a bolsa das águas². Esta técnica de pintura no ventre materno é utilizada como uma forma de expressão da figura do bebê imaginário, que pode desenvolver experiências maternas singulares². A ideia da oficina surgiu de um curso prático sobre técnicas de pinturas no ventre materno realizado na maternidade local, o qual as residentes de enfermagem de uma Unidade de Saúde de Curitiba-PR participaram, após a finalização da pintura, observou-se a alegria, o entusiasmo das gestantes e dos pais quando observaram o ventre com o bebê desenhado. Diante do impacto positivo que a ecografia ecológica causou para a gestante, o desejo de estender essa prática para as outras gestantes foi imediato. Para realizar a oficina de pintura na unidade foram convidadas todas as gestantes de 2º e 3º trimestre gestacional, pois nessa fase gestacional o ventre estará em grande evidência e poderá ser realizada a Manobra de Leopold Zweifel e identificar a situação, posição e apresentação fetal, para que a pintura corresponda como o bebê se encontra intrauterino naquele momento. Compareceram à oficina 7 gestantes. Pode-se observar que para as gestantes e seus familiares a pintura no ventre proporcionou junção, aproximação e interação com o feto, a demonstração do feto no ventre materno consegue dar mais objetividade ao bebê imaginário e proporcionar à mulher maior clareza sobre os aspectos anatômicos e fisiológicos da gestação, fazendo com que o vínculo entre ela e o bebê sejam reforçados.

A Educação Física na Atenção Primária à Saúde: Considerações Acerca da Prática Reflexiva como Elemento Transformador

Autores: PRISCILA REGINA RORATO VITOR; Maria Verônica da Silva Chagas; George Saliba Manske. **Instituição:** Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI

Palavras-chave: Educação Física; Atenção Primária à Saúde; Práticas Corporais/ Atividade Física

A prática do profissional de educação física (PEF) em saúde destaca-se como fator de proteção para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), porém ao definirmos dessa forma, limitamos saúde a uma visão de doença, referindo que o indivíduo adoece por ser sedentário, porém ao entendermos saúde como fruto da organização social, é preciso discutir até que ponto o indivíduo tem poder sobre seu corpo e seu pensar e como o PEF pode intervir nessa lógica. Segundo Carvalho (2016) as práticas corporais e atividade física (PC/AF) na atenção primária à saúde (APS) possuem sentido mais amplo, não sendo apenas proteção contra as DCNT. Fazendo-se necessária a superação desta lógica, articulando aos contextos de vida, além das questões biológicas no processo saúde-doença. Destacamos a experiência vivenciada em um grupo criado na APS com o objetivo de mudanças de hábitos de vida, para prevenção e tratamento de DCNT. O grupo inicialmente teve foco em perda de peso para melhorias nos indicadores de saúde, através de avaliações antropométricas, exames, orientações de PC/AF e orientações nutricionais. Porém após discussões a partir das problemáticas supracitadas, alteramos as formas de intervenção, buscando entender os indivíduos, o meio em que se encontram inserido e suas particularidades. Para tal buscamos desenvolver PC/AF conscientes para o bem-estar físico e mental do indivíduo, considerando aquelas que tenham significado para o praticante, indo além da redução de peso corporal, buscando através das trocas e vivências possibilitadas pelo movimento, a internalização dos conhecimentos desenvolvidos em grupo, para que esse indivíduo perceba-se como agente atuante no seu processo de saúde e de escolhas de vida. Desta forma a atuação do PEF na APS deve ser pautada na relação do indivíduo com seu corpo e seu meio, instigando-o nessa interação, através de PC/AF que culminam em uma reflexão, sobre sociedade e corpo além de outros fatores que direta ou indiretamente regem o fazer em saúde, para que a partir da compreensão destas relações, o indivíduo tenha autonomia na tomada de decisão. Referência: CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil. Práticas corporais e atividades físicas na atenção básica do sistema único de saúde: ir além da prevenção das doenças crônicas não transmissíveis é necessário. Movimento. Porto Alegre. v. 22; n. 2; p. 647-658; 2016.

A Educação Física na Atenção Primária para a Conquista da Autonomia

Autores: MARIA VERÔNICA DA SILVA CHAGAS; Priscila Regina Rorato Vitor; George Saliba Manske. **Instituição:** Universidade do Vale do Itajaí

Palavras-chave: Educação física; atenção primária; autonomia;

O fazer saúde enquanto educação física (EF) é o discurso de base para legitimação da área, porém ao entendermos as especificidades de saúde, percebemos que são muitas as causas e/ou consequências que interferem no estado de saúde do indivíduo, a EF passa então a ser mediadora do pensar o corpo e as relações deste com o outro e com o mundo a partir do movimento. O profissional de educação física na atenção primária (AP) deve adotar práticas corporais (PC) que permitam ao indivíduo a racionalização dos movimentos e sentimentos, a fim de fortalecer a autonomia desse sujeito. Scabar, Pelicioni e Pelicioni (2012, p.413) destacam que o campo da saúde busca pautar suas ações a partir da promoção da autonomia do sujeito, referindo a prática de promoção da saúde como sendo um processo que permite o indivíduo adquirir maior controle sobre sua própria saúde, sendo interpretada como uma reação a medicalização da vida social. O presente relato parte da realização de duas diferentes práticas, oficinas de sentidos, emoções e corpo. Na realização da primeira oficina foi montado um espaço com diferentes itens que englobam os cinco sentidos do corpo humano, em que as participantes, estando vendadas, exploraram o ambiente, a outra oficina foi realizada a partir de práticas em que os participantes ocupavam o espaço da sala andando no ritmo da música, em duplas, em que um com os olhos vendados era guiado pelo outro. Durante a reflexão, os participantes elencaram o medo como a maior dificuldade, e a falta de confiança no outro como fator agravante. As discussões que se seguiram foram pautadas nas emoções que eles sentiram e no discurso do "homem ser uma ilha" e portanto não necessitar do outro, o que pode gerar individualismo e dificuldade em confiar. Acreditamos que a EF na AP precisa associar suas ações ao desenvolvimento integral dos usuários, incluindo práticas voltadas às relações com o mundo e consigo, gerando discussões acerca das organizações sociais e de que forma afetam o estado de saúde do indivíduo. Referências: SCABAR, Thais Guerreiro; PELICIONI, Andrea Focesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. 2012. São Paulo, 2012.

A Educação Permanente como Estratégia de Qualificação da Atenção Primária em Saúde: Relato de Experiência

Autores: FLÁVIA MARIA DERHUN; Vera Lucia Alves da Silva ; Camila Del Trégio Esteves; Marcela Battilani Belo; Camila Costa de Andrade. **Instituição:** Secretária da Saúde do Estado do Paraná ou Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Serviços de Saúde; Atenção Primária em Saúde; Educação Permanente

Caracterização do problema: A organização do sistema público de saúde em redes de atenção coordenadas pela Atenção Primária em Saúde (APS) tem um impacto na saúde da comunidade com custos suportáveis. No entanto, para que isto ocorra os desafios são diversos e vão desde a necessidade de melhoria da infraestrutura, de ampliação dos recursos tecnológicos e profissionais até ao investimento em Educação Permanente (EP) para os pessoas atuantes na APS. **Fundamentação teórica:** O eixo da EP do Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde do Estado do Paraná possui uma vertente intitulada como Tutoria na APS, a qual tem objetivo de qualificar a APS para que atue como porta de entrada do sistema, com resolutividade e responsabilidade pelos cuidados das pessoas. A Tutoria é dividida em etapas e, ao final de cada uma destas, se a equipe atingir o padrão exigido recebe a certificação de qualidade em APS. **Objetivo:** Descrever a atuação de tutoras da 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná no processo de qualificação da APS por meio da Tutoria. **Descrição da experiência:** A atuação das tutoras regionais se dá inicialmente pela sensibilização da gestão dos municípios para que façam adesão ao processo, uma vez que esta é optativa. Tendo conhecimento de quais Unidades Básicas de Saúde (UBS) participarão do processo, são agendados encontros entre equipes destas e tutoras, para criação de vínculo e para motivá-las/apoiá-las para sejam, efetivamente, os sujeitos/protagonistas das ações para qualificação da APS. São realizadas visitas às UBS com objetivo de conhecer realidade vivenciada pelas equipes para auxiliá-las a desenvolver as ações propostas pela Tutoria. **Efeitos alcançados:** As tutoras puderam conhecer a realidade das equipes que fizeram adesão ao processo e apoiá-las a organizar e gerenciar os processos de trabalho com a finalidade de melhorar os indicadores de saúde da população. **Recomendações:** As tutoras regionais precisam se apropriar da utilização de metodologias ativas para possam abordar todos os aspectos do processo de Tutoria fazendo com que os profissionais da APS percebam-se como protagonistas da qualificação do serviço.

A Experiência da Implantação das Equipes Médicas no Nasf na Prefeitura Municipal de Curitiba

Autores: MARTA ABATEPAULO DE FARIA. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: NASF; matriciamento

Este artigo discute a implantação das equipes médicas no NASF na Prefeitura Municipal de Curitiba e busca refletir sobre o processo de trabalho e os desafios junto às equipes ESF. O referencial teórico para tal reflexão está baseado nas diretrizes do Ministério da Saúde e nos relatos de experiências de implantação do NASF em outros serviços. O desconhecimento do papel do profissional do NASF e a resistência das equipes foram os principais obstáculos no início. O impacto da entrada desses profissionais nas equipes não foi calculado. A comunicação e a gestão compartilhada, importantes para o adequado funcionamento do NASF, foram construídas diretamente com as equipes e são reavaliados constantemente. Capacitações e discussões de casos promovem aproximação com as equipes, permitindo adaptar o trabalho ao perfil de cada unidade e diagnosticar as dificuldades, apesar da grande demanda de atendimentos impedir que o NASF exerça suas funções plenamente. É difícil abandonar o atendimento pautado no modelo biomédico verticalizado e abraçar as relações horizontalizadas do apoio matricial. A consulta compartilhada é um instrumento de matriciamento utilizado pelo NASF que envolve o desenvolvimento de uma comunicação adequada com o profissional que solicita o apoio e com o paciente, além de proporcionar o seguimento dos casos. Discutir os casos com toda a equipe da área seria o ideal, mas isso ainda não é possível, sendo a agenda sobrecarregada o maior motivo. É importante melhorar a escuta e corrigir os fluxos para tornar o trabalho mais efetivo. Outro desafio é articular as equipes na atenção básica, o NASF e a atenção especializada. Mesmo com os processos de trabalho organizados através de protocolos, não conseguimos garantir acesso a todos os fluxos de atendimento, já que os serviços hospitalares deixam de prestar atendimento ou oferecer exames devido a problemas logísticos, financeiros ou de recursos humanos, o que fragmenta a rede de atenção e compromete a integralidade do cuidado. A falta do preenchimento adequado de prontuários e encaminhamentos ainda é um problema que precisa ser trabalhado. Reuniões regulares melhorariam nossa comunicação com as equipes pois permitiriam que condutas e fluxos fossem pactuados. Hoje as equipes percebem que a presença do NASF aumenta a capacidade de cuidado e a resolução de problemas, evitando encaminhamentos desnecessários, mas ainda há muito que pode ser melhorado.

A Fitoterapia como Recurso Terapêutico na Atenção Primária

Autores: MAIARA TAUANA SOUZA NIEVOLA; Romualdo Jose Rodrigues Cordel; Janieli Talita Bueno Koskur. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde-Telêmaco Borba

Palavras-chave: Fitoterapia; Atenção primária, Plantas Medicinais

O uso de plantas medicinais faz parte da cultura popular para tratamentos de saúde. Com a criação da política nacional de práticas integrativas/ complementares, pelo ministério da saúde (MS), institucionalizou-se a fitoterapia dentre as práticas complementares (BRASIL, 2006). A fitoterapia vem sendo consolidada como mais uma opção terapêutica a ser inserida na prática do cuidado, na atenção primária a saúde através da Estratégia Saúde da Família (ESF) juntamente com o Núcleo de Apoio a Saúde da família (NASF). Nesse sentido com o objetivo de aumentar o conhecimento dos agentes comunitários de saúde (ACS) a respeito dos fitoterápicos e conhecer o perfil de consumo de plantas medicinais, foi realizada rodas de conversa abordando a fitoterapia. O trabalho foi realizado pelo NASF de Telêmaco Borba PR, com 5 grupos de ACS (n=54), na academia de saúde e foram abordados os seguintes aspectos: Preparo de fitoterápicos; higiene; preparo adequado de infusão, decocção, emplasto, maceração, tinturas e compressa; Identificação de plantas, cuidados com local de cultivo, secagem e armazenamento. Foram trabalhadas algumas plantas com propriedades ansiolíticas, e também o uso racional de fitoterápicos, principalmente em crianças, gestantes, idosos, e pacientes polimedicados. A metodologia utilizada foi roda de conversa, onde foi discutido o roteiro com os temas acima relacionados com as experiências e práticas dos ACS tanto as experiências individuais quanto com a comunidade. Como fundamentações bibliográficas foram utilizadas os materiais do MS e a Farmacopeia Brasileira. A fim de conhecer o perfil de uso de plantas medicinais dos próprios ACS foi aplicado um questionário antes das reuniões, os resultados encontrados foram: 98% dos agentes afirmaram que já utilizaram alguma planta com fim terapêutico; 51% cultivam alguma planta com propriedades medicinais em sua residência, sendo a hortelã, poejo, erva cidreira, erva doce, e gengibre as plantas mais citadas. A forma mais utilizada de plantas medicinais pelos ACS foi o chá, seguido por infusão, xarope e gargarejo. Os problemas de saúde mais frequentes em que foram utilizadas plantas medicinais foram problemas digestivos, gripe, ansiedade e verminose respectivamente. Com esse trabalho foi possível identificar a grande experiência dos ACS, no uso de plantas medicinais com fins terapêuticos, e também orientar os benefícios e cuidados na fitoterapia, a informação é fundamental para essa prática em saúde na atenção primária.

A Formação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência

Autores: SARA CRISTINE BUENO BICUDO TAKEDA; Amanda Corrêa Rocha Bortoli; Caroline Bergamo Xavier; Brígida Gimenez Carvalho.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Sistema Único de Saúde (SUS); Aprendizado por Associação;

Caracterização do Problema: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do usuário e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Deve ser descentralizada e capilarizada, permanecendo o mais próximo possível da vida das pessoas e ser orientada pelos princípios do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Um dos profissionais mais atuantes nesse ponto de atenção é o enfermeiro e para que sua atuação contribua para o alcance dos princípios da APS, é fundamental que sua formação ocorra nesse ponto de atenção. **Fundamentação Teórica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base na vivência de um grupo de estudantes em um módulo sobre saúde do adulto, desenvolvido na APS, durante o segundo ano da graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. O módulo pretende que os estudantes desenvolvam a competência para prestar cuidado integral aos indivíduos e respectivas famílias do território, nos diversos espaços (Unidade de saúde, domicílio, empresas, e outros), estabelecendo relações éticas com centralidade na integralidade do cuidado. **Descrição da Experiência:** As atividades desenvolvidas tiveram uma duração de 96 horas, com teoria e prática, prestando cuidado aos indivíduos e suas respectivas famílias no território de abrangência uma Unidade de Saúde da Família (USF). Durante a prática observamos a importância do registro no prontuário, contato com protocolos, documentos de notificação, programa de imunização, execução da rede de frio, avaliação/intervenção de acordo com as queixas dos usuários, solicitação de exames, discussão das causas de não adesão ao tratamento e planejamento de formas para superá-las, além de desenvolver ações de educação em saúde, estimulando modificações do estilo de vida e realizando a gestão do cuidado à população adulto-idosa. **Efeitos Alcançados:** A vivência neste módulo possibilitou o desenvolvimento de competências para compreender a perspectiva do paciente, bem como uma atuação de acordo com suas necessidades, de maneira integral. **Recomendações:** É uma experiência que visa ampliação do conhecimento sobre USF e suas competências, reconhecendo o trabalho multidisciplinar, com ênfase na atenção segundo os princípios e diretrizes que regem o SUS, além da fundamentação teórica para um olhar mais crítico para que, desde a formação, a atuação do enfermeiro seja integral e resolutive.

A Importância do Planejamento Reprodutivo Frente à Gravidez na Adolescência

Autores: ERICA GONÇALVES FAZOLLI; Evelyn Braun Chaves; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari; Alexandrina Aparecida Macial Cardelli; Adriana Valongo Zani. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: 'Gravidez na adolescência'; 'Planejamento Familiar'.

Introdução: Atualmente os adolescentes tem iniciado a atividade sexual cada vez mais cedo, resultando muitas vezes em uma gestação indesejável (AZEVEDO et al., 2014). É direito do adolescente ter acesso à educação sexual e reprodutiva, assegurando se desejado, condições de escolha por uma gravidez planejada e vivenciada de modo saudável (BRASIL, 2013). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a importância do planejamento reprodutivo na adolescência. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado nos municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. A coleta de dados envolveu mulheres internadas nas maternidades de referência para partos na Rede Mãe Paranaense, entre junho e novembro de 2017. Os dados foram obtidos por meio de entrevista individual, busca de informações nos prontuários e nas Carteiras da Gestante. Dentre as mulheres entrevistadas, foram incluídas neste estudo apenas as mães adolescentes com idade entre 10 e 19 anos. Os dados coletados foram analisados quanto frequência e proporção. Este trabalho refere-se à parte de dados do projeto de pesquisa 'Rede Mãe Paranaense na perspectiva da usuária: o cuidado da mulher no pré-natal, parto, puerpério e da criança' aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina CEP/UEL sob o número CAAE: 67574517.1.1001.5231. **Resultado:** Foram entrevistadas 488 mulheres, destas 97 (19,90%) eram adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, sendo 64,95% com idade entre 18 e 19 anos. Quanto a raça, 57,73% se declararam branca e 27,83% parda. Apenas 20,61% referiram não ter companheiro. Quase 91,00% sem ocupação remunerada. Quanto à escolaridade, 35,05% possuíam entre 4 e 7 anos de estudo, e 27,83% mais que 11 anos. Em relação ao planejamento reprodutivo, somente 37,11% tinham planejado a gestação, aproximadamente 58,00% das adolescentes não esperavam pela gravidez. Quanto ao uso de método contraceptivo anterior à gestação, quase 60,00% das adolescentes referiram não fazer uso, 21,64% uso de contraceptivo hormonal oral e apenas 10,30% uso de preservativo. Quando questionadas sobre o acesso à informações sobre planejamento reprodutivo, dentre as adolescentes que responderam a pergunta, 43,59% referiram nunca ter recebido estas informações de um profissional da saúde. **Conclusão:** Tais resultados evidenciam a importância de investimento em medidas e ações de planejamento reprodutivo, bem como a importância de práticas educativas, clínicas e de aconselhamento aos adolescentes.

A Inserção da Prática Psicológica no Teste Rápido: a Prevenção no Cuidado Materno-infantil.

Autores: TAYNARA PRAISNER; Marina Paula Silva Viana. **Instituição:** Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais/Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Atenção Primária; Atuação do Psicólogo; Cuidado Materno-Infantil

Pretende-se apresentar a atuação da Residência de Psicologia, de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no acompanhamento do Teste Rápido (TR) de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região metropolitana de Curitiba. O TR é composto por: aconselhamento pré e pós-teste e a coleta do sangue, e está inserido no âmbito do componente pré-natal da Rede Cegonha, com o objetivo de qualificar o cuidado materno-infantil. Para qualificar a atenção no pré-natal é necessário também que se identifiquem os fatores de risco e os aspectos emocionais que acompanham a gestante o mais precocemente possível. As formas de sofrimento mental dependem de uma série de fatores, do contexto socioeconômico, do suporte familiar e da história de cada mulher. Na UBS em que atua-se, a primeira consulta de pré-natal é realizada em grupo pela enfermagem. Durante a realização do mesmo, em uma sala privada é realizado o TR por um profissional da enfermagem e uma residente de psicologia. Durante o processo de aconselhamento é possível realizar uma escuta qualificada, isto é, atenta e livre de preconceitos, a qual proporciona a identificação de fatores de risco a saúde materna, como: se a gravidez foi desejada e/ou planejada, se há desejo em continuar a gestação, quais são suas expectativas em relação ao filho, situação familiar e conjugal e o contexto em que a gravidez ocorre. Desse modo, é possível identificar no início da gestação se há algum sofrimento psicológico. Este, sendo confirmado, a gestante possui prioridade nos atendimentos psicológicos, que ocorre durante toda a gestação até o pós-parto. Este arranjo no processo de trabalho é novo e caracteriza-se como uma ação de prevenção de depressão pós-parto. A inserção da psicologia no TR se deu aos poucos, inicialmente com a função de apoio para a enfermagem caso algum dos testes fosse reagente, passando então a estabelecer este local não apenas como apoio, mas como campo de atuação do psicólogo junto com a enfermagem. Entende-se que é relevante a execução do TR de forma multiprofissional, construindo, assim, novos espaços para a execução de ações de prevenção, proporcionando que a atenção à gestante seja concebida de forma integral sem dissociar as questões físicas das questões emocionais, familiares e de relações sociais. Portanto, unindo a prática do TR com a escuta da psicológica, proporcionamos atendimento humanizado, cuidado preventivo e de intervenção precoce por meio de uma clínica ampliada.

A Inserção do Acadêmico de Serviço Social do PET-GraduaSUS da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Junto ao Núcleo de Apoio a Saúde a Família no Município de Ponta Grossa- Paraná

Autores: ARIANE LOPES BERNARDINO; Sherryl Cristina Carvalho ; Jaqueline Simone Barbosa Lopes; **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Atenção primária; PETGraduaSUS; Serviço Social

O presente trabalho tem o objetivo relatar a experiência do acadêmico no projeto de extensão PETGRADUASUS, que busca promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a experiência da prática e da formação interdisciplinaridade no Sistema Único de Saúde (SUS), processos de ensino e trabalho no SUS, na perspectiva da produção compartilhada, promovem o diálogo entre saberes, interessando-nos a integralidade da atenção, o protagonismo dos estudantes e a responsabilização com os usuários, assim como o desenvolvimento de sua autonomia. O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à fragmentação, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências em sua vivência no serviço (PORTO ALEGRE, 2017). Onde a experiência proporcionou como intervir de forma qualificada como assistente social enquanto investigador para além da academia, com deve-se buscar o olhar crítico, mas, acompanhado da criatividade, a fim de propor e realizar atendimento com integralidade. Além de acarretar maior entendimento da realidade dos serviços oferecidos nas Unidades de Saúde da Família (BARBOSA, 2017) a consolidação teórico-prática do projeto profissional comprometido com os interesses e necessidades dos usuários; a defesa dos direitos sociais; a construção de uma nova cidadania social; capacitação técnica através de assessorias; programas de saúde e propondo ações conjuntas com a equipe multiprofissional; tendo como princípio o compromisso pelo reconhecimento da liberdade; a defesa dos direitos humanos; a luta pela democracia, da equidade e da justiça social.(SOUSA, 2004). Referência: BARBOSA. J. S. Relato de **Experiência:** Grupo de Gestantes em Unidades Saúde da Família Apoiadas pelo NASF. Ponta Grossa, 2017. PORTO ALEGRE. Formação Profissional em Saúde e Protagonismo dos Estudantes: Percursos na Formação pelo Trabalho. (Série Atenção Básica e Educação na Saúde, v.9). Porto Alegre, 2017 1ª edição. Rede UNIDA. SoUSA. M. I. N. F. de. O Plantão do Serviço Social nas Unidades Básicas de Saúde-UBS de Franca - reflexão dessa prática sob um novo olhar. Franca, 2004.

A Oficina Viver Bem com Parkinson: Grupo de Apoio Multidisciplinar na Promoção de Saúde e Redução de Agravos

Autores: CAROLINE PAN; Fabiola Pan Guarez; Rafael Tesser de Cerqueira; Glauciane Alves Afonso Yanagida. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Chopinzinho

Palavras-chave: Parkinson, Oficina Multidisciplinar, Saúde

Introdução: A oficina viver bem com Parkinson: Grupo de apoio multidisciplinar na promoção de saúde e redução de agravos, surgiu devido ao aumento na demanda por reabilitação Fonoterápica, o que levou as Fonoaudiólogas à organizar uma Oficina multidisciplinar, para que a integração de conhecimento e a troca com familiares e indivíduos com Parkinson, oportunizasse o olhar integral ao indivíduo, família e profissional da saúde e facilitasse na troca de informações, auxiliando no estímulo as adaptações nas atividades de vida diária, e no autocuidado, gerando promoção de saúde e evitando agravos da doença, oferecendo atividades de reabilitação e fortalecimento das funções orais e físicas. A Doença de Parkinson é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, crônica e progressiva. É causada por uma diminuição intensa da produção de dopamina, que é um neurotransmissor (substância química que ajuda na transmissão de mensagens entre as células nervosas). A dopamina ajuda na realização dos movimentos voluntários do corpo de forma automática, ou seja, não precisamos pensar em cada movimento que nossos músculos realizam, graças à presença dessa substância em nossos cérebros. Na falta dela, particularmente numa pequena região encefálica chamada substância negra, o controle motor do indivíduo é perdido, ocasionando sinais e sintomas característicos. **Objetivo:** Ampliar o acolhimento, oferecendo um espaço humanizado onde seja possível a troca de informações entre indivíduos e profissionais da saúde, com orientações, atividades que ampliem a qualidade de vida e adapte as dificuldades relativas aos sintomas apresentados, relacionados ao Parkinson. **Métodos:** O tratamento, incluindo medicamentos, fisioterapia, fonoaudiologia, dentre outros e suporte psicológico e nutricional, é reduzir o prejuízo funcional decorrente da doença, permitindo que o paciente tenha uma vida independente, com qualidade, pelo maior tempo que for possível. Sempre que houver grupos, haverá troca de informações e auxílio na redução de sintomas, na melhor adaptação diante das dificuldades ou no ganho de qualidade de vida com diferentes atividades diárias. **Conclusões:** O grupo aumentou de um ano para outro e os participantes não faltam. A humanização do serviço, precisa vir junto ao acolhimento, atendimento, avaliação, tanto na prevenção, quando na promoção de saúde e na reabilitação, auxiliando o processo de vínculo, estimulando o cuidado e diminuição dos agravos, oferecendo qualidade de vida.

A Prevenção da Síndrome Alcoólica Fetal e a Assistência de Enfermagem: uma Revisão Integrativa da Literatura

Autores: ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO; Karine Madureira de Brito; Eleandro do Prado; Marcela Maria Birolim. **Instituição:** Faculdade Guairacá

Palavras-chave: Alcoolismo; Gravidez; Enfermagem

O álcool é caracterizada uma droga psicotrópica de uso legalizada e de uso popular. O consumo dessa substância pode levar ao desenvolvimento da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), acarretando inúmeros problemas tanto para a saúde materna, quanto à saúde fetal. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo identificar as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira relacionado com a assistência de enfermagem frente ao consumo de álcool durante a gestação e a prevenção do desenvolvimento da SAF. Para tanto, optou-se pela revisão integrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2017, a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na íntegra na base de dados online do Scientific Eletronic Library Online e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foi utilizada a combinação dos descritores: alcoolismo, gravidez e enfermagem. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas oito referências, por meio das quais se realizou a análise e discussão dos dados. O aumento do consumo de bebidas alcoólicas principalmente por mulheres durante a gestação, não acarreta somente danos à mulher, mas sim, a outra vida que está sendo gerada, correndo riscos de nascer com anormalidades devido aos hábitos da mãe. Mesmo não existindo uma quantidade segura para o consumo do álcool, a gestante deve ser orientada a suspender o uso total durante todo o período gravídico. A teratogenicidade deve ser sempre abordada, ou seja, é preciso desde a abertura do pré-natal, relatar à gestante de forma clara e objetiva, a capacidade que o álcool tem de produzir malformações congênitas ao feto, salientando que a mesma quantidade de bebida alcoólica que ela ingere, o feto receberá através da circulação sanguínea. Nesse contexto, destaca-se a importância da assistência de enfermagem para promover a educação de saúde do início ao fim da gestação e no pós-parto. Vale lembrar a necessidade de incluir a família neste cuidado, uma vez que, geralmente, a influência para o consumo do álcool está no próprio meio em que ela se encontra. Portanto, a prática da educação em saúde deve ser realizada em todas as unidades de saúde, com vistas à conscientização da gestante e da família. Somente com o uso desses atributos seja possível prevenir o desenvolvimento da SAF e minimizar o consumo do álcool pela mulher durante o período gestacional e puerperal.

A Tutoria em Unidades de Atenção Primária à Saúde

Autores: JOSILAINE PORFÍRIO DA SILVA; Francielly Maioli Ravagnani Lanson; Maria Lucia da Silva Lopes; Patrícia Cristina Ferreira do Couto; Nadia de Oliveira Gonçalves Galletti. **Instituição:** 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Tutor.

A Secretaria de Estado da Saúde lançou em 2011, o Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (APSUS), que propõe a melhoria da Atenção Primária (APS) em todo o Paraná. Nessa proposta, as equipes dos municípios foram capacitadas por meio de nove oficinas e se iniciou um processo de construção de competências, organização e gerenciamento do trabalho que visa melhoria dos indicadores de saúde, chamado de Tutoria. Nesta, são utilizados instrumentos de avaliação da qualidade da APS, que contemplam três níveis: selo bronze, prata e ouro. O objetivo deste estudo foi analisar as certificações da tutoria em unidades de atenção primária à saúde da 17ª regional de saúde. Este é um estudo descritivo, transversal, realizado a partir dos resultados obtidos no processo de tutoria, de 2014 a 2017, nos 21 municípios da 17ª regional de saúde. O processo de tutoria iniciou em 2014, com adesão de três unidades que ao final do ano foram avaliadas e certificadas com o selo bronze. Em 2015, em virtude da realização de capacitações e alinhamento teórico, não houve avaliações. Em 2016, 30 unidades aderiram ao processo e 11 delas foram certificadas com o selo bronze. Em 2017, 42 unidades realizaram a adesão, 22 receberam o selo bronze e três receberam o selo prata. Ao longo dos três anos de implantação do processo de tutoria, 36 unidades foram certificadas com o selo bronze, sendo três destas, certificadas com o selo prata; 36 unidades não conseguiram finalizar as adequações necessárias para passarem por avaliação e 95 não realizaram a adesão a tutoria. O processo de tutoria tem o objetivo de apoiar as equipes de atenção primária em saúde, estabelecendo padrões e protocolos, organizando processos de trabalho com vistas à segurança do usuário e da equipe, o gerenciamento dos processos e a melhoria dos indicadores de saúde da população. Assim, é fundamental que as unidades busquem aderir e dar continuidade ao processo, a fim de, melhorar a qualidade no trabalho e o cuidado aos seus usuários. Além da motivação da equipe, é importante que a gestão municipal, ao aderir à proposta, tenha clareza das necessidades que o processo impõe para dar suporte às equipes. O desafio da tutoria encontra-se em movimento e as adesões das unidades têm aumentado ao longo dos anos. O fortalecimento desse processo é importante para que a atenção primária dos municípios ofereça um atendimento qualificado, com melhoria nas condições de saúde da população.

A Utilização do Estesiômetro de Monofilamentos Sintéticos na Prevenção do Pé Diabético na Atenção Básica

Autores: LEANDRO JOSE MICHELON. INSTITUIÇÃO: SEMUSA

Palavras-chave: ESF; Estesiômetros de monofilamentos sintético; Ação multiprofissional

Introdução: Dentre as atividades da Estratégia Saúde da Família (ESF) na promoção e proteção à saúde dos indivíduos na comunidade realiza-se a prevenção de complicações no diabético. A neuropatia diabética causa diminuição ou perda da sensibilidade protetora do pé, tornando-o mais vulnerável ao trauma mecânico e térmico. A prevenção das complicações da perda de sensibilidade pode ser identificado com os estesiômetros de monofilamentos sintético. O equipamento desenvolvido para quantificar o limiar de pressão, aplicado sobre a pele permite a identificação e a intervenção precoce (encaminhamentos necessários). **Objetivo:** Identificar através dos testes com Estesiômetro de monofilamentos sintéticos para a prática da prevenção do pé diabético. **Método:** Este trabalho trata-se revisão integrativa e com abordagem qualitativa. Partindo-se do pressuposto de que a realidade social não se esgota nas informações, a pesquisa qualitativa se apresenta como uma estratégia importante e necessária, como suporte para uma análise mais refinada do conteúdo através da revisão integrativa. **Resultado:** Realizou-se buscas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) no mês de maio de 2018 e leitura das produções bibliográficas, voltadas para a prevenção do pé diabético. Ao todo foram encontrados vinte e um artigos, em língua portuguesa. **Conclusão:** O treinamento da equipe é fundamental para o sucesso do teste de sensibilidade. Recomenda-se testar quatro áreas plantares: hálux (falange distal), primeiro, terceiro e quinto metatarsos (sensibilidade de 90% e especificidade de 80%) (BOULTON et al., 2008; OLIVEIRA; VENCIO, 2014). As análises dos artigos apontam que o teste de sensibilidade somado com a intervenção educativa possibilita que portadores de DM melhorarem o seu conhecimento e permite a mudança comportamental sobre os cuidados com os pés. Os fatores como: a abordagem e comunicação, a ação multiprofissional, o esforço coletivo, podem potencializar as orientações e aumentar a adesão do DM.

A Visita Domiciliar como Instrumento de Assistência a Puérpera com Mastite Lactacional: Relato de Experiência

Autores: EDINALVA ALMEIDA MOTA; Franciele Mota Carraro; Viviane Ufemea Herrera; Daniela Dib Gonçalves. **Instituição:** Universidade Paranaense Unipar

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Mastite; Visita Domiciliar

Caracterização do Problema: A mastite puerperal ou lactacional um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete mulheres em fase de lactação, e pode levar a septicemia. Geralmente o microrganismo que prevalece é o *Staphylococcus aureus* em 50 a 60% dos casos. Dentre os fatores que a predis põem está a falta de informação. Brasil (2009). **Fundamentação Teórica:** A visita domiciliar (VD), é estratégia de cuidado ampliado que não se restringe aos aspectos biológicos da doença, e contribui para a continuidade do cuidado e integralidade da atenção (SILVA et al., 2010). **Descrição da Experiência:** Trata-se um caso de mastite puerperal assistido por equipe multiprofissional, de fevereiro a março 2018, por meio de VD. **Histórico:** A paciente J. A. R. com 26 anos, professora, secundigesta, gravidez planejada, 21º dia de puerpério, duas cesarianas, 8 consultas pré-natal, amamentação ineficaz do primeiro filho. Na primeira VD, referia dificuldade para pega do recém-nascido na mama, inserção de leite artificial e dor moderada (+/4) em mama direita. Ao EF: ingurgitamento, sinais flogísticos e fissura mamilar; D.E: medo, déficit de conhecimento, risco para amamentação e nutrição ineficaz, integridade tissular da pele prejudicada, risco para infecção. **Construído Plano Assistencial:** ajustes quanto à pega e posição correta, demonstração e realização de ordenha mamária, conservação do leite materno, utilização de compressas, dar continuidade a amamentação exclusiva e prescrito anti-inflamatório. Na segunda VD sinais clínicos de mastite com ponto de flutuação e recebeu prescrição médica de Penicilina Benzatina 1.200.00 UI por via IM. Na terceira VD a mama direita edemaciada, hiperemia, descamação e abscesso em quadrante inferior externo, encaminhada para drenagem cirúrgica com suspensão da amamentação na mama afetada. **Efeitos Alcançados:** pós procedimento, bom estado geral, uso adequado da medicação, aumento do vínculo entre equipe e família. Mantido acompanhamento até a alta o que culminou com o retorno ao processo de amamentação e nutrição eficaz. **Recomendações:** ações de cunho preventivo em saúde no processo gravídico puerperal para o binômio mãe filho. A carência no tocante a existência efetiva de ações preventivas continuadas e acolhimento através da VD pode comprometer saúde da nutriz e do lactente e levar a toda uma vida de excepcionalidade.

A Visita Domiciliar, o Tuberculoso e a Família

Autores: PRISCILA DE LIMA SIQUEIRA GONGORA; Thais Botelho Junqueira; Valmir Rycheta Correia; Elisabeth Amâncio de Souza Silva Valsecchi; Jorseli Ângela Henriques Coimbra. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Tuberculose; Atenção Primária à Saúde

Caracterização do Problema: A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública mundial. No Brasil, as ações de detecção, diagnóstico e acompanhamento, foram descentralizadas para a Atenção Primária. O Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose, objetiva acabar com essa doença, atingindo a meta de menos de 10 casos por 100 mil habitantes até 2035. Para isso, os programas de TB devem buscar estratégias que resultem na redução da incidência e do número de mortes no país. **Fundamentação teórica:** Para a realização das visitas domiciliares, utilizou-se um instrumento elaborado com base em Vaitsman (1992), o qual aponta para as transformações ocorridas na organização da vida, considerando a ideia de que as necessidades humanas fundamentais perpassam pela subsistência, proteção, afeto, compreensão, participação, identidade, criação e liberdade. **Descrição das experiências:** Foram realizadas duas visitas semanais para os portadores de tuberculose em seu cotidiano, tal como preconizado por Vaitsman. **Subsistência:** desde que se iniciou o tratamento, P.H. não está mais exercendo suas atividades, trabalhador do sexo masculino, sobrevive da locação do seu quarto, dividido com mais dois colegas. **Proteção e afeto:** seus colegas de moradia auxiliam nos momentos de crise e nas consultas médicas. **Acesso:** F.S vai a UBS diariamente para realizar a supervisão do tratamento, e aos finais de semana, as medicações são auto administradas. **Afeto:** deixou de morar na rua e foi acolhido por sua família. **Compreensão:** Após o início do tratamento recuperou seu peso. **Liberdade:** A de S.I é restrita pois, apresenta-se muito fraco, emagrecido e possui dificuldade em deambular, utilizando como auxílio uma bengala improvisada. **Efeitos alcançados:** Desde seu início, as visitas têm contribuído na aproximação entre o ensino-serviço, colaborando com as ações do controle da tuberculose na cidade de Maringá. A ideia é garantir e valorizar a boa convivência com os indivíduos visitados, por meio do respeito as diferenças e da socialização dos conhecimentos da tuberculose. Sendo essa estratégia imprescindível para favorecer a adesão ao tratamento. **Recomendações:** as ideias e as práticas do processo doença da TB, reforça que as condições sócio cultural devem fazer parte da intervenção nos indivíduos, familiares e comunidade, onde se dá o estilo e o contexto de vida.

Academia da Saúde de Telêmaco Borba/PR: Características da Clientela Ingressante nas Atividades do Polo

Autores: MARIA KESSANY DE CARVALHO SILVA; Eliane Siqueira Pedlowski; Romualdo Jose Rodrigues Cordel; Edelize Pukanski Schatzmann. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Telêmaco Borba

Palavras-chave: Academia da Saúde; Doenças Crônicas; Atividade Física

O Programa Academia da Saúde é uma estratégia do Ministério da Saúde que tem os objetivos de promoção de saúde e produção do cuidado, complementando o cuidado integral e fortalecendo as ações de promoção da saúde, devendo estar articulado com a Estratégia da Saúde da Família, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e a Vigilância em Saúde (BRASIL, 2017). A cidade de Telêmaco Borba tem uma estimativa segundo IBGE (2017) de 77 mil habitantes e possui um polo da Academia, situado na área central, que conta com o apoio de assistente social, educadores físicos, farmacêutica, fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo, o papel da Academia da Saúde não está restrito ao núcleo de atuação do profissional de Educação Física. Para as atividades físicas no Polo priorizou-se atendimento a doentes crônicos no período noturno, com atividades sendo realizadas três vezes na semana. Nesta comunicação, estamos priorizando os dados físicos e a presença de doenças crônicas, para um diagnóstico situacional a nortear o planejamento de atividades no Polo. A coleta dos dados foi realizada em janeiro de 2018. Os Usuários selecionados para participar das atividades físicas mais específicas no polo da Academia, foram os frequentadores das atividades físicas nas UBS do Programa Buscando Saúde que necessitassem de um maior cuidado com a saúde. Os usuários que compareceram responderam a um questionário e foram coletadas medidas de peso, estatura, cintura e quadril. Dos avaliados 54 pessoas, todos eram do sexo feminino. As idades avaliadas variavam de 19 a 66 anos, mais de 70% acima dos 50 anos; 61% declarou realizar outras atividades físicas, com destaque para a caminhada (35%); quem não fazia outra atividade física, declarou falta de tempo; 61% declarou ter problemas de saúde, onde se destacaram dislipidemias (26%); osteoarticulares (20%), HAS (17%), DM (15%); 69% usa algum tipo de medicamento, 20% já realizou algum tipo de dieta, 9% já fez algum tipo de acompanhamento psicológico. Quanto ao IMC, 42% foram classificadas com sobrepeso, 28% com obesidade. A partir desses dados percebeu-se a necessidade de priorizar as pessoas acima do peso e com obesidade. Com isso foram divididas as usuárias em dois grupos de trabalho, um enfatizando a perda de peso e outro com as demais doenças crônicas informadas.

Ação de Promoção da Saúde Infantil Através do “circuito Kids de Saúde” em uma Escola de Educação Básica.

Autores: ALEX SOARES FEITOSA; Narcisio Rios Oliveira; Maria Fernanda Melo Lopes Ninahuman. **Instituição:** Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Palavras-chave: Extensão Universitária; Feira de Saúde; Promoção da Saúde

Caracterização do problema: O país passa por mudanças nos aspectos epidemiológicos, onde as doenças crônico-degenerativas mostram-se como um dos principais problemas de saúde pública (SBP, 2012), o que demonstra a necessidade de ações preventivas de saúde voltadas ao público infantil. **Fundamentação teórica:** O Circuito Kids de Saúde para crianças até 10 anos, apresenta ações viáveis no diagnóstico e orientação quanto a saúde, além de favorecer vínculos para futuras intervenções educativas e possíveis acompanhamentos. **Descrição da experiência:** A ação ocorreu em setembro de 2017, numa Escola Municipal de Ibiúna-SP, com utilização de 8 estações, onde cada uma abordou um dos 8 remédios naturais de maneira lúdica com atividades elaboradas por alunos dos cursos de saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), através do Projeto de Extensão Universitária “Feira de Saúde Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças através dos 8 Remédios Naturais”. **Efeitos alcançados:** 48 crianças foram beneficiadas, maioria com idade entre 6 e 10 anos 69% e do sexo feminino 56%. As crianças visitaram as estações: 1ª Temperança, dinâmica com utilização de bexigas, cuja aplicação remetia a importância do nosso equilíbrio emocional; 2ª Alimentação Saudável, montagem do pratinho saudável utilizando imagens, onde foi possível observar que para o público participante comida saudável está ligada ao menor consumo de alimentos industrializados, corroborando com o que diz o Guia Alimentar (BRASIL, 2014); 3ª Exercício Físico, participaram de atividades como brincar de bambolê, pula cordas e alongamento, no final ouviram sobre a importância da prática de atividade física; 4ª Descanso, cada participante falou sobre seus hábitos antes de dormir, receberam massagem e ouviram da importância do descanso. Nas outras estações de saúde foram tratados outros recursos naturais importantes como o 5ª “Luz Solar” e o 6ª “Ar Puro” onde as crianças puderam ouvir e aprender a cantar “cantigas” sobre os benefícios da luz solar e do ar puro; 7ª Água Pura, cada criança aprendeu a fazer o seu próprio copo de papel e a importância de beber água; 8ª Confiança em Deus, ouviram a história de Daniel ressaltando a importância de confiar em Deus. **Recomendações:** Ações de conscientização quanto ao cuidado com a saúde voltadas para o público infantil são fundamentais, possibilitando a estes o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo quanto os benefícios de uma vida saudável para a prevenção de doenças.

Acesso ao Serviço de Saúde Bucal e Avaliação da Satisfação de uma População na área de Abrangência de uma Unidade Saúde da Família, Colombo – PR

Autores: JANICIELLI P. S. ONUKA; Alan Gustavo Stahlhoefer; Marilene da Cruz Magalhães Buffon; Dorotéia Höfelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Satisfação do Paciente; Saúde Bucal.

O objetivo deste estudo foi avaliar a partir da ótica da população da área de abrangência de uma unidade de saúde (US) em Colombo-PR o acesso e a satisfação acerca do serviço de saúde bucal ofertado, descrevendo as características sócio-econômico-demográficas da população avaliada e elencando os fatores ao acesso e não acesso ao serviço de saúde bucal. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com a população adstrita a uma US com estratégia saúde da família do município de Colombo-PR. Os instrumentos de coleta utilizados foram o questionário semiestruturado do projeto SB Brasil 2010 e o instrumento de dados para Avaliação dos Serviços Públicos de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde sob a Ótica dos Usuários (ASBAP-usuário). A amostra foi composta por 146 participantes de pesquisa, 64,4% sexo feminino, com faixa etária entre 30 e 59 anos, média de 48 anos, e escolaridade entre zero e sete anos. As variáveis dor de dente nos últimos seis meses, faixa etária, tipo de serviço utilizado e última consulta ao dentista tiveram associação positiva e estatisticamente significativa com o acesso ao serviço de saúde bucal. Apenas 35 (24%) dos participantes da pesquisa já utilizaram, pelo menos uma vez, o serviço de odontologia da US. Como principais fatores ao não acesso estão: o uso de serviço privado, o desconhecimento sobre o serviço, a dificuldade em conseguir senha e fila muito grande. Por fim, foi observado um bom grau de satisfação referente ao trabalho realizado pelos cirurgiões-dentistas da US.

Ações do Enfermeiro na Prevenção do Desmame Precoce: uma Revisão Integrativa

Autores: FRANCIELI SILVA DE OLIVEIRA TROMBELL; Andrielly Silva de Oliveira; Julia Rosa Matias Ciccheto; Larissa Silva Bergantini; Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame precoce; Enfermeiro.

Introdução: O leite materno é o alimento adequado ao recém-nascido exclusivamente até seis meses e complementar até dois anos ou mais, pois reduz taxas de morbimortalidade infantil. Apesar do conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, observa-se um número significativo de lactentes desmamados precocemente, por inúmeros fatores que interferem na prática da AM, tais como déficit de conhecimento das lactantes além de fatores impeditivos da sucção em seio materno como internação em UTI neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2012 a 2017, com objetivo de descrever ações dos enfermeiros para prevenção do desmame precoce. **Resultado:** Na busca foram encontrados 389 periódicos, no entanto foi selecionado 7 artigos que obedeciam aos critérios de filtragem: disponível na íntegra, em português e publicados nos últimos cinco anos, sendo excluídos as duplicatas e os que não respondiam o objetivo do presente estudo. Destes, dois estavam indexados na base de dados BDENF, e cinco no LILACS, sendo 4 pesquisas originais e 2 revisão de literatura e 1 relato de experiência, quanto ao ano de publicação 5 eram do ano de 2013 e 2 do ano de 2014. **Discussão:** Dos profissionais de saúde, os enfermeiros é apontado na literatura como um dos maiores atuantes no âmbito da amamentação, visto que suas ações de educação em saúde desencadeiam promoção do AM e prevenção do desmame precoce. As ações de visita domiciliar, orientação quanto ao manejo correto da AM durante o pré-natal, esclarecimento de dúvidas e promoção da autoconfiança no puerpério. Estudos apontam que fatores como falta de informação quanto a importância do LM e adequado manejo, desencadeiam uma amamentação ineficaz e possível desmame. **Conclusão:** Os profissionais de saúde tem um importante papel de educação em saúde para gestantes e lactantes, em especial os enfermeiros que assistem as mulheres durante todo seu período gestacional e após este. Ações como orientações sobre o manejo do aleitamento materno durante todo este contato incentivam as mulheres a amamentarem exclusivamente até seis meses, geram autoconfiança e auxiliam no autocuidado acerca das intercorrências da lactação, gerando assim fatores que previne o desmame precoce.

Ações do Programa de Controle do Tabagismo no Município de Maringá-PR

Autores: NATÁLIA CAROLINA DE SOUSA; Maria Aparecida Salci. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Tabagismo; Prevenção do Hábito de Fumar

Introdução: O tabagismo é considerado um grave problema mundial de saúde pública, sendo a principal causa de mortes evitáveis principalmente por doenças crônicas não transmissíveis. Assim, as políticas de promoção da saúde têm o tabagismo como uma prioridade, visto que dentre as atribuições da atenção primária estão o desenvolvimento de ações que visem o combate, a prevenção do seu início e auxílio na cessação do hábito de fumar. **Objetivo:** Analisar as ações do programa de controle do tabagismo no município de Maringá-PR. **Método:** Estudo de natureza documental, descritivo e retrospectivo, no qual foram analisados os registros relacionados ao programa de controle do tabagismo de Maringá no ano de 2017, constantes na Secretária de Saúde do município. As informações correspondentes à coleta de dados foram compiladas em planilha eletrônica no software MS-Excel 2016 e analisadas por distribuição estatística percentual simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer número 2.177.122. **Resultado:** Das 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, 22 (65%) ofereciam grupos de tratamento para a cessação tabágica à população com 150 profissionais capacitados, sendo 19 pertencentes ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Quanto as categorias, destacam-se os enfermeiros (41%) e médicos (33%) nas equipes das UBS e psicólogos (30%) e nutricionistas (25%) do NASF. No período analisado, estas UBS atenderam 563 pessoas que iniciaram o tratamento. Destes, 308 (55%) concluíram as quatro sessões preconizadas pelo Ministério da Saúde, 255 (45%) abandonaram o programa, 434 (77%) necessitaram de apoio farmacológico e 145 (26%) atingiram a cessação tabágica. **Conclusão:** Grande parte das UBS do município oferecem tratamento ao tabagista. Entretanto, as taxas de cessação ainda são discretas. A identificação do atual panorama do programa de controle municipal do tabagista possibilita subsídios para implementação de grupos nas demais UBS, bem como o fortalecimento das ações já existentes.

Acompanhamento dos Quantitativos de Anti-hipertensivos Adquiridos por Municípios Paranaenses

Autores: JULIO CEZAR WOHL; Luciane Priscila Cavalheiro; Francine Mioduski; Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki. **Instituição:** Consórcio Intergestores Paraná Saúde

Palavras-chave: anti-hipertensivo; captopril; losartana

Caracterização do problema: Oito medicamentos anti-hipertensivos integram o Elenco de Referência Estadual para o Componente Básico da Assistência Farmacêutica, pactuado na Comissão Intergestores Bipartite do Paraná, que tem como base a Relação Nacional de Medicamentos. **Fundamentação teórica:** O acesso aos medicamentos essenciais é eixo norteador da política de medicamentos e de assistência farmacêutica, e o processo de incorporação/exclusão dos mesmos deve ser baseado em critérios que conduzam ao acesso a medicamentos seguros, eficazes e custo-efetivos, para atendimento aos principais problemas de saúde da população. **Descrição da experiência:** Com base em banco de dados de aquisições de 397 municípios, foi realizado acompanhamento dos quantitativos de anti-hipertensivos adquiridos entre fev/2009 e nov/2017. Observou-se diminuição expressiva dos quantitativos programados do medicamento captopril 25mg comprimido e aumento considerável dos quantitativos de losartana 50mg comprimido, revelando uma tendência de alteração de hábito prescritivo. As programações trimestrais chegaram a ter um pico de 37.929.260 comprimidos de captopril em fev/2010. Por outro lado, desde mai/2016 a programação de captopril não passa de 6.000.000/trimestre. Já a losartana teve uma programação de 4.718.100 comprimidos no início do período analisado, chegando a 20.976.300 comprimidos em fev/2016. **Efeitos alcançados:** Por meio do acompanhamento das aquisições, constata-se que os serviços de saúde vêm procedendo adequações de indicações terapêuticas, que se mostram positivas por sua racionalidade, visto que o captopril deve ter seu uso restrito para tratamento inicial de urgências hipertensiva. Além disso, o captopril pode ter sua absorção diminuída em até 25% pela ingestão concomitante com alimentos (deve ser usado uma hora antes ou duas horas depois das refeições). Quanto à losartana, a inversão de quantitativos com relação ao captopril demonstra apenas parcialmente a mudança no tratamento da hipertensão, pois o número de comprimidos de losartana ingeridos diariamente é, em geral, menor que o de captopril. Fazem parte do referido elenco também os medicamentos enalapril 10mg e 20mg comprimido, pertencentes à mesma classe terapêutica, a de Inibidores de Enzima Conversora de Angiotensina (IECA). **Recomendações:** Considerando que o captopril não possui vantagens entre outros IECA e que os quantitativos adquiridos estão em declínio, seria recomendável a sua exclusão do elenco estadual vigente.

Acompanhamento Farmacoterapêutico Aplicado ao Serviço de Cuidado Farmacêutico da 4ª Regional de Saúde de Irati/PR dos Medicamentos do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica (PCDT/MS) da Dislipidemia

Autores: FERNANDA LUIZE FARIA; Marco Antônio Costa; Mario Augusto Cray da Costa; Isadora Pereira da Luz. **Instituição:** Secretaria Estadual da Saúde do Paraná (SESA/PR) e Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: atenção farmacêutica; estatinas; colesterol

O Serviço de Cuidado Farmacêutico traz como foco principal a melhoria da qualidade de vida do paciente. Dentre os benefícios proporcionados por este serviço está a diminuição de gastos com hospitalizações, maior qualidade de saúde e garantia da efetividade do tratamento medicamentoso. O objetivo deste estudo foi proporcionar o uso racional de medicamentos no Serviço de Cuidado Farmacêutico da Farmácia da 04ª Regional de Saúde de Irati e desenvolver o acompanhamento farmacoterapêutico com os pacientes do PCDT/MS da Dislipidemia. O estudo foi do tipo prospectivo longitudinal sendo acompanhados 68 pacientes, onde passaram por no mínimo três consultas farmacêuticas e um retorno em 2018. Durante o acompanhamento farmacoterapêutico foram analisados dados socioeconômicos e clínicos como pressão arterial, glicemia capilar, IMC, circunferência abdominal e exames laboratoriais. Os pacientes apresentaram idade entre 35 e 83 anos, com idade média de 64 anos, e 52,94% destes correspondiam ao sexo feminino. A maior parte dos pacientes possui baixo nível de escolaridade, sendo que 66,8% não chegaram a concluir o ensino fundamental e 64,71% são aposentados. A origem da prescrição corresponde a 91,18% de origem do SUS. Os pacientes utilizavam em média 9,21±3,34 medicamentos prescritos e a maioria apresentaram cinco problemas de saúde diagnosticados, sendo que 28 pacientes possuíam diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, um paciente com diabetes mellitus tipo 1, 60 pacientes com hipertensão arterial e 45 pacientes com doença arterial coronariana prévia. O tratamento da dislipidemia estava relacionado principalmente aos medicamentos disponibilizados pelo SUS, sendo o principal fármaco prescrito a atorvastatina, correspondendo a 89,7% das prescrições, seguida do bezafibrato com 47,06%. Nos atendimentos foram encontrados 90 problemas relacionados a medicamentos, foram realizadas 249 intervenções farmacêuticas e 14 encaminhamentos ao profissional médico. Houve melhores resultados dos parâmetros clínicos após as intervenções, sendo a redução da pressão arterial o resultado mais expressivo. O acompanhamento farmacoterapêutico apresentou resultados que comprovam sua efetividade clínica, melhoria da qualidade do tratamento dos pacientes e aceitação pela equipe.

Aconselhamento da Atividade Física e a Percepção da Equipe de Saúde Sobre a Atuação do Profissional de Educação Física no SUS/Curitiba

Autores: LUCÉLIA JUSTINO BORGES; Alessandra Soares Seer; Diego Spinoza dos Santos. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: atividade física; aconselhamento em saúde; Educação Física

A pesquisa teve como objetivo analisar o aconselhamento da atividade física (AF), bem como verificar a percepção da equipe de saúde sobre a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) nas Unidades de Saúde (US) do SUS – Curitiba. Participaram do estudo 96 profissionais de saúde (82 mulheres), que responderam questionário online envolvendo aspectos sociodemográficos, questões sobre a atuação do PEF na US (potencialidades e fragilidades) e aconselhamento da AF. Os dados foram analisados descritivamente. As categorias profissionais que participaram do estudo foram: 24 enfermeiros(as), 15 auxiliares de enfermagem, 14 cirurgiões dentistas, 11 técnicos(as) em enfermagem, 10 médicos(as), 6 farmacêuticos(as), 4 fisioterapeutas, 4 nutricionistas, 4 psicólogos(as), 2 fonoaudiólogos(as) e 2 técnicos(as) em saúde bucal. Dos 10 distritos municipais, apenas o “Matriz” não possui atuação do PEF na rede, e os outros 9 tiveram participação na pesquisa. Em relação ao conhecimento da atuação do PEF na US, 90% relataram conhecimento do trabalho deste profissional; 79 afirmaram recomendar pacientes ao PEF e indicaram que ocorria acompanhamento do fluxo (por meio de discussões informais, prontuário online, reuniões semanais, mensagens telefônicas e-mail); 40% dos participantes indicaram o tempo reduzido dos PEF na US (devido ao rodízio em mais de uma US), como a principal dificuldade para a atuação do PEF. 79,2% dos participantes classificaram o PEF como o maior promotor de AF na US; 98% dos participantes afirmaram que era importante a oferta de programas de AF pelas US e 92% indicaram a viabilidade desta oferta. Em relação ao aconselhamento, a orientação sobre os benefícios da AF (22%); indicação para procurar o PEF da US (21%) e a indicação para realizar caminhadas (20%) foram as estratégias mais citadas pelos profissionais de saúde. Em contrapartida, apenas 27% dos entrevistados marcaram a alternativa correta sobre a recomendação da AF para a saúde, preconizada pela OMS; 10% admitiram não saber exatamente e a 63% assinalaram alternativas equivocadas. Os resultados permitiram avaliar o reconhecimento do PEF frente aos outros profissionais da área da saúde, bem como identificou interessantes possibilidades de ações de aconselhamento e número elevado de profissionais que mencionam a prática de AF aos usuários. Contudo, foi observado que o conhecimento dos profissionais participantes da pesquisa, sobre as recomendações da prática de AF para a saúde, pode ser ampliado.

Aconselhamento e Conhecimento Sobre Atividade Física entre Profissionais de Unidades Básicas de Saúde

Autores: BRUNO GIGLIO DE OLIVEIRA; Leticia Pechnicki dos Santos; André Snége; Marina Buck dos Santos; Rogério César Fermino.
Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Palavras-chave: Aconselhamento; Atividade Física; Atenção Primária em Saúde

Introdução: O aconselhamento para a atividade física é uma conduta importante devido a seu baixo custo, fácil aplicabilidade e que poderia ser realizada por profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever o aconselhamento e o conhecimento sobre atividade física entre profissionais das Unidades Básicas de Saúde de São José dos Pinhais-PR. **Métodos:** Estudo piloto, com delineamento transversal, realizado em 2018 em que participaram 35 profissionais de duas unidades. O questionário foi auto preenchido e o aconselhamento para a atividade física avaliado com a questão "Durante suas consultas/visitas domiciliares, você realiza aconselhamento para a atividade física?" ("não"/"sim"). O conteúdo foi avaliado com base no método dos "5 A's" (assess, advice, agree, assist, arrange) com oito questões. O conhecimento sobre a atividade física foi avaliado com a questão "Você conhece quais são as recomendações de atividade física moderada ou vigorosa?" ("não"/"sim"). Aqueles que responderam de maneira afirmativa foram questionados sobre a frequência semanal e o volume recomendado de cada intensidade. As análises foram realizadas com a distribuição de frequência no software SPSS 21.0. **Resultado:** Cerca de 97% dos profissionais realizam aconselhamento para a atividade física e os conteúdos mais comuns foram comentar sobre "as recomendações de atividade física" (97%), "os benefícios da atividade física" (91%) e identificar os "motivos que dificultam a pessoa de realizar atividade física" (85%). Cerca de 69% dos profissionais relataram conhecer as recomendações de atividade física moderada ou vigorosa. Contudo, apenas 25% reportaram corretamente as recomendações para atividade física moderada e nenhum profissional reportou adequadamente a recomendação para atividade vigorosa. **Conclusão:** A maioria dos profissionais realizam aconselhamento para atividade física, mas poucos conhecem as suas recomendações para a saúde.

Aconselhamento e Conhecimento Sobre Comportamento Sedentário entre Profissionais de Unidades Básicas de Saúde

Autores: BRUNO GIGLIO DE OLIVEIRA; Leticia Pechnicki dos Santos; Lucélia Justino Borges; Ciro Romelio Rodriguez-Añez; Rogério César Fermino. **Instituição:** Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Palavras-chave: Aconselhamento; Comportamento sedentário; Atenção primária em saúde

Introdução: O comportamento sedentário têm impacto negativo na saúde da população e o seu aconselhamento poderia ser realizado por profissionais na atenção primária em saúde. **Objetivo:** Descrever o aconselhamento e o conhecimento sobre comportamento sedentário entre profissionais das Unidades Básicas de Saúde de São José dos Pinhais-PR. **Métodos:** Estudo piloto, com delineamento transversal, realizado em 2018 em que participaram 35 profissionais de duas unidades. O questionário foi auto preenchido e o aconselhamento para o comportamento sedentário foi avaliado com a questão "Durante suas consultas/visitas domiciliares, você realiza aconselhamento para o comportamento sedentário?" ("não"/"sim"). O conteúdo foi avaliado com base no método dos "5 A's" (assess, advice, agree, assist, arrange) com oito questões. O conhecimento sobre os hábitos que caracterizam o comportamento sedentário foi avaliado com a questão "Você sabe quais hábitos caracterizam o comportamento sedentário?" ("não"/"sim"). Aqueles que responderam de maneira afirmativa foram questionados sobre três alternativas possíveis ("não realizar qualquer atividade física no lazer durante o dia", "não realizar ao menos 150 min/sem ou 30 min/dia de atividade física no lazer" e "atividades que a pessoa permaneça sentada ou deitada, incluindo tempo no trabalho e tempo de tela") com respostas dicotômicas ("não"/"sim"). As análises foram realizadas com a distribuição de frequência no software SPSS 21.0. **Resultado:** Cerca de 94% dos profissionais realizam aconselhamento para o comportamento sedentário e os conteúdos mais comuns foram comentar sobre "os benefícios de evitar ou reduzir o comportamento sedentário" (100%), "as recomendações para o comportamento sedentário" (97%) e perguntar sobre "os hábitos de comportamento sedentário" (94%). Cerca de 90% dos profissionais reportaram conhecer os hábitos que caracterizam comportamento sedentário. Contudo, apenas 3% reportaram corretamente quais são estes hábitos. **Conclusão:** A maioria dos profissionais realizam aconselhamento para redução de comportamento sedentário, mas poucos conhecem os hábitos que o caracterizam.

Adesão a Vacinação em Crianças Menores de 6 Meses Acompanhadas pelo Programa Rede Mãe Paranaense no Município de Cascavel - PR

Autores: DAIANE RIBEIRO DOS SANTOS; Claudia Silveira Viera; Maria Aparecida Baggio; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari; Ângela Israel Graeff Borges. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Palavras-chave: Imunização; Rede Mãe Paranaense; Cobertura vacinal.

A vacinação pode ser considerada uma estratégia econômica, segura e eficaz no combate a doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI), coloca o país em posição favorável em relação ao alcance do Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, pois contribui para redução da mortalidade infantil, principalmente em crianças menores de 5 anos. Porém, nos últimos anos percebe-se que as coberturas vacinais vêm decaindo, principalmente em crianças maiores de 6 meses de vida. Neste sentido, buscamos verificar se a idade da criança tem relação com a taxa de vacinação. Para tanto, foram avaliadas 73 carteiras de vacinação de crianças de 0 a 6 meses de idade, nascidas entre os meses de Julho e Outubro de 2017, em um hospital público da região oeste do Paraná. A análise das carteirinhas ocorreu por meio de visita domiciliares no sexto mês de vida da criança. A análise estatística usada foi uma regressão logística (1- criança vacinada na respectiva idade, 0- criança não vacinada), por meio do pacote estatístico lme4 do programa R. Os resultados indicaram haver relação negativa entre a idade da criança e a taxa de vacinação ($F = 107,53$; $p < 0,001$), com uma diminuição leve a partir dos três meses (100% ao nascer e aos dois meses, 98,6% aos três e quatro meses), sendo mais abrupta aos seis meses, quando atinge apenas pouco mais que a metade das crianças (54,8%). Sendo a busca ativa uma das estratégias preconizadas pelo PNI, para melhoria das coberturas vacinais, percebemos que esta foi utilizada apenas em 18% das crianças não vacinadas no sexto mês, não sendo utilizada para maioria dos casos. Dentre outras causas de atraso vacinal, as mães entrevistadas relatam: esquecimento, adoecimento da criança, mudança de endereço, mudanças climáticas e falta de vacinas nas Unidades. Assim, podemos concluir que a baixa adesão a vacinação, interrompe a continuidade da rotina vacinal preconizada pelo PNI, e não garante a imunização das crianças e, por conseguinte, aumenta a susceptibilidade e adoecimento. E ainda, que estratégias como a busca ativa, educação em saúde e o acesso às vacinas preconizadas são fundamentais na prevenção de doenças graves e surtos de doenças imunopreveníveis.

Análise dos Resultados e da Efetividade de um Programa de Triagem Auditiva em uma Maternidade Pública de Curitiba

Autores: FLÁVIA CONCEIÇÃO LOPES; Eliete de Lara Constante Serafim; Débora Lüders; Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves. **Instituição:** Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: triagem auditiva; neonatologia; maternidade

Introdução: Alterações auditivas podem ser identificadas ao nascimento por meio da Triagem Auditiva Neonatal (TAN). Uma das razões para a realização da TAN refere-se ao impacto da perda auditiva no desenvolvimento da criança. **Objetivos:** Analisar os resultados da triagem auditiva neonatal (TAN) de neonatos de uma maternidade pública de Curitiba, os principais indicadores de risco para perda auditiva nessa população e avaliar a qualidade do programa. **Método:** estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa que utilizou o protocolo recomendado pela Diretriz de Atenção à Saúde da Criança Curitibana para realização da triagem auditiva neonatal dos bebês nascidos no período de janeiro a dezembro de 2014 e os seis indicadores de qualidade propostos pelo Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva para avaliação do programa. **Resultado:** Dos 2765 nascidos, 2376 (85,93%) bebês foram triados, sendo que 2358 (99,25%) realizaram a triagem no primeiro mês de vida. Entre os 2376 bebês triados, 537 (22,60%) falharam no teste e foram encaminhados para reteste, sendo que destes, 211 (39,29%) não compareceram. Portanto, 2165 (78,3%) neonatos concluíram o processo de triagem auditiva neonatal. Entre os 326 que retornaram, 282 (86,50%) passaram e 44 (13,50%) falharam. Entre os 2376 bebês inicialmente triados, 124 (5,22%) possuíam fator de risco para a deficiência auditiva, sendo o de maior ocorrência medicação ototóxica (72,58%), seguido de permanência na UTI (59,67%). Dentre os 2252 bebês sem fator de risco, 512 (22,73%) falharam. Dentre bebês com fator de risco, 25 (20,16%) falharam. Dentre os 2165 bebês que chegaram ao final da triagem auditiva, 98 (4,52%) foram encaminhados para exames complementares e em somente 11 (11,22%) casos foi possível obter informações sobre o fechamento do diagnóstico. **Conclusão:** Dos 2376 bebês triados, 22,60% falhou no teste, sendo em maior número os bebês que não possuíam fator de risco para deficiência auditiva. O fator de risco de maior ocorrência foi o uso de ototóxicos. Apenas um indicador de qualidade foi atingido (realização da TAN até o primeiro mês de vida), dois deles não foram atingidos (cobertura da TAN e índice de neonatos encaminhados para diagnóstico) e os outros três indicadores não puderam ser analisados devido à dificuldade de contato com algumas famílias (finalização do diagnóstico; início de terapia fonoaudiológica e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual).

Ansiedade e Depressão na Gestação: Essa Demanda Pode Ser Acolhida pelo Sistema Único de Saúde?

Autores: THAIRINE CAMARGO DOS SANTOS; Clarice Wichineski Zotti; Rosiane Guetter Mello; Bonald Cavalcante de Figueiredo; Mara Lúcia Cordeiro. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Ansiedade; depressão; gestação

Ansiedade e depressão na gestação: essa demanda pode ser acolhida pelo Sistema Único de Saúde? **Introdução:** A gravidez é um período em que ocorrem muitas mudanças na vida da mulher, sendo de ordem psicológica, fisiológica e hormonal. (SILVA, 2017). Esse processo pode ser satisfatório para gestante, porém, para outras pode ser um momento de confusão, devido a uma gravidez não esperada ou indesejada por exemplo. Inúmeras são as variáveis que envolvem esse acontecimento, sendo que as maiores incidências de instabilidades psíquicas na vida de uma mulher podem ocorrer do período gestacional até o puerpério (VIEIRA E PARIZOTTO, 2013). Diante dessas colocações tornou-se imperativo investigar a respeito de tal tema, sendo que para isso, foi realizado um estudo sobre os níveis de ansiedade e depressão em gestantes no território brasileiro. Para mensurar os níveis dessas alterações de humor foi utilizado a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). **Objetivo:** Avaliar o nível de ansiedade e depressão em gestantes que estão entre 30 e 34 semanas, atendidas pelo SUS, no território brasileiro. **Método:** A escala HADS é capaz de mensurar os níveis de ansiedade e depressão em uma população não psiquiátrica, sendo de livre acesso. O número de testes que foram aplicados no total foi de 788, sendo que as UBS selecionadas foram do Paraná e do Acre, escolhidas aleatoriamente. Além do HADS, um questionário sociodemográfico também foi aplicado para contextualizar a situação social da gestante que estava participando do estudo. Posteriormente, foram entregues os envelopes necessários em cada local, e um colaborador ficava responsável pela aplicação e envio por correio desses materiais para que fossem analisados. **Resultado:** O estudo constatou que, 22,4% das gestantes tiveram resultados alterados de ansiedade, 13,2% para depressão e 9,2% das mulheres participantes apresentavam níveis de ansiedade e de depressão simultaneamente. **Conclusão:** Diante dos resultados já encontrados, torna-se fundamental a implementação de intervenções que possibilitem a redução desses sintomas para que seja possível prevenir possíveis transtornos durante a gestação e no o puerpério da mulher. Essa pesquisa terá um segundo desdobramento que irá avaliar a eficácia de um grupo de apoio com as gestantes que estiverem com alterações nos níveis de ansiedade e depressão. A escala se mostrou de fácil aplicabilidade, podendo ser um auxílio aos profissionais que trabalham com gestantes nas Unidades Básicas.

Aplicação do Planejamento e Programação Local em Saúde como Estratégia para a Prevenção do Câncer do Colo de útero em uma Unidade de Saúde da Família no Município de Vitória da Conquista-BA

Autores: ISABEL SOBRAL DANTAS; Maria Mariana dos Santos Tourinho; Felipe Alves Andrade; Luiz Gustavo de Araújo Tavares; Michela Macedo Lima Costa. **Instituição:** Faculdade de Saúde Santo Agostinho Vitória da Conquista

Palavras-chave: Planejamento; Prevenção; Câncer do colo de útero

Introdução: O câncer do colo do útero é terceira neoplasia mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres no Brasil. Apresenta fases pré-invasivas caracterizadas por lesões precursoras conhecidas como "neoplasias intraepiteliais cervicais" (NIC). As altas taxas de incidência e mortalidade por câncer cérvico-uterino deve-se à baixa qualidade e cobertura do teste Papanicolaou. Tais lesões, se diagnosticadas precocemente, podem ser tratadas para que não alcancem fases invasivas e malignas. Portanto, essa intervenção adotou o Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), que realiza um determinado recorte de realidade, com propostas de ações, realizada por atores sociais, em um processo que inclui desenhar, executar, acompanhar e avaliar, com propósito de manter ou modificar uma determinada situação de saúde. **Objetivo:** Incentivar à sensibilização e adesão das mulheres da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Morada dos Pássaros ao exame citopatológico e a adoção de práticas preventivas por meio de informações e estratégias implementadas. **Método:** Trata-se de um projeto de intervenção realizado no campo de prática na Unidade de Saúde da Família Morada dos Pássaros no município de Vitória da Conquista-Ba, desenvolvido por estudantes de medicina da Faculdade Santo Agostinho, utilizando como ferramenta o PPLS. Os sujeitos do processo foram os usuários e profissionais da unidade. **Resultado:** Foram realizadas ações como: sala de espera; busca ativa na entrega de resultados de exames e agendamento para o exame citopatológico conforme preconizado pelo Ministério da Saúde; e um dia "D" com uma oficina abordando sobre infecções sexualmente transmissíveis, demonstrando como utilizar preservativos e discutindo mitos relacionados ao exame preventivo. As ações alcançaram os objetivos, comprovados por meios dos indicadores como presença, depoimentos e registro no prontuário referente aos exames realizados. **Conclusão:** Conclui-se que é fundamental o estabelecimento de intervenções educativas, humanizadas, equitativas que busquem o empoderamento das mulheres, autocuidado e estímulo à realização do exame. A intervenção favoreceu ainda, a agregação de conhecimento acadêmico, correlação entre o conteúdo teórico e a aplicação prática e formação futura de profissionais humanizados.

Assistência de Enfermagem a um Paciente com Recente Diagnóstico de *Diabetes Mellitus* Tipo 2

Autores: CAROLINE BERGAMO XAVIER; Amanda Corrêa Rocha Bortoli; Sara Cristine Bueno Bicudo Takeda; Brígida Gimenez Carvalho.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção Primária; Assistência de enfermagem; Diabetes Mellitus

Introdução: As doenças crônicas são definidas como afecções de saúde que acompanham os indivíduos por longo período de tempo, podendo apresentar momentos de piora (episódios agudos) ou melhora sensível. O Diabetes Mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por hiperglicemia crônica com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. A Diabetes Mellitus tipo 2 resulta em graus variáveis de resistência à insulina e deficiência relativa de secreção de insulina.

Objetivo: Apresentar um estudo de caso da assistência de enfermagem a um paciente com recente diagnóstico de DM2.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo estudo de caso. **Experiência:** Paciente sexo feminino, 81 anos e viúva. Possui diagnóstico de DM2, Hipertensão Arterial, Osteoporose e Osteoartrite sem nenhum histórico familiar das doenças crônicas. Possui hábitos de vida inadequados com alta ingestão de sódio, gorduras e carboidratos. Não pratica atividade física devido à artrose e não fuma nem consome bebidas alcoólicas. Ao exame físico: Pressão Arterial (PA) = 120/70mmHg; Frequência Cardíaca (FC) = 64bpm e Frequência Respiratória (FR) = 24rpm. Nos pés: onicomicose presente nas unhas dos pés e edema em região maleolar sem áreas de alteração de sensibilidade. **Resultado:** Após acompanhamento diário, elaborou-se um plano de cuidados com as seguintes intervenções: orientação sobre a readequação alimentar (com acompanhamento periódico com a nutricionista), fornecimento de uma cartilha sobre o Diabetes e orientações sobre aplicação da insulina. **Conclusão:** O Acompanhamento sistemático propiciou a criação de vínculo entre as estudantes/ Unidade Básica de Saúde (UBS)/usuária. Após o acompanhamento notou-se uma maior aproximação da usuária com a UBS e uma maior adesão ao tratamento proposto. A paciente se encontra mais disposta ao tratamento e com maior conhecimento a cerca de seu novo diagnóstico (DM2).

Assistência Multiprofissional ao Paciente Hipertenso e Diabético: uma Realidade Além da Unidade Básica de Saúde em uma Zona Rural em Palmeira dos Índios/AL

Autores: MONIZA CORREIA DA SILVA FARIAS. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira dos Índios - AL

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Hipertensão arterial; Busca ativa.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são a primeira causa de hospitalização na rede pública, além de fatores de risco para doenças cardiovasculares. Realizar controle clínico e adesão ao tratamento dessas doenças na rede básica é um desafio para a equipe multiprofissional, pois parcela considerável dos pacientes não tem comprometimento suficiente e faltam as consultas. **Objetivos:** Aproximar a assistência multiprofissional ao paciente hipertenso e diabético na rede básica de saúde; Incentivar o usuário na adesão ao tratamento proposto; Evitar/minimizar possíveis complicações da HAS e/ou DM. **Metodologia:** É um estudo descritivo sobre o acompanhamento dos usuários hipertensos e diabéticos não domiciliados da Estratégia Saúde da Família (ESF) Coruripe da Cal feito pela equipe multiprofissional dentro da comunidade rural em que reside, no primeiro semestre de 2018. Foi montado um cronograma e escolhido um ponto estratégico dentro de cada área rural assistida pela ESF para onde toda equipe se deslocava. Durante a ação cada paciente se submetia a consulta médica, de enfermagem e odontológica, aferição de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas, avaliação da prescrição medicamentosa, solicitação de exames laboratoriais preconizados e aquisição da medicação no próprio local. **Resultado:** Foram atendidos 156 (61,41%) usuários distribuídos em 6 comunidades distintas, que realizaram consulta médica e de Enfermagem, onde foi possível identificar os usuários com alteração nos parâmetros de PA e glicemia capilar de modo que alguns necessitaram ser referenciados. Foram atualizadas 100% da prescrição medicamentosa dos participantes e orientado seu uso correto. Decorrente da facilidade de acesso ao serviço, os 156 usuários passaram por consulta odontológica com avaliação oral, dos quais 88 (56,41%) foram encaminhados para tratamento odontológico na UBS e 22 (14,10%) para o Centro de Especialidades Odontológicas. O prontuário de 61,41% dos pacientes foi atualizado em 6 dias de trabalho em equipe. **Conclusão:** Verificou-se o quanto atividades extramuros como esta são essenciais para proporcionar assistência integral ao doente crônico, associando a sua necessidade ao seu contexto de vida. Inserir a equipe multiprofissional dentro da comunidade rural em que o paciente reside, além de facilitar o acesso, aumenta o vínculo do usuário com a equipe e a confiança no cuidado ofertado, tornando-o mais comprometido com sua saúde.

Atenção Primária de Saúde e Cuidado Nutricional do Diabetes Mellitus: Desafios e Potencialidades

Autores: MARIA TERESA GOMES DE OLIVEIRA RIBAS; Angela Bernadelli. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: atenção primária em saúde - cuidado nutricional - diabetes mellitus

Introdução: Esta comunicação se refere a dados preliminares de estudo de iniciação científica relacionado à linha de cuidado nutricional para diabetes. **Objetivo:** Mediante o panorama do problema e sua correlação com o cenário contemporâneo das discussões sobre a gestão pública em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), seu principal objetivo contempla explorar as lacunas da assistência nutricional no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) e seu papel na prevenção e/ou desfecho do diabetes mellitus (DM). **Método:** O estudo tem caráter descritivo e observacional, com abordagem quantitativa e envolve, como população de estudo, pacientes diabéticos adultos em atendimento ambulatorial especializado. Na coleta de dados utilizou-se questionário com variáveis sociodemográficas sobre diagnóstico; exames para controle da doença; acesso a bens e serviços e marcadores de consumo alimentar. Nesta fase de apresentação, a análise se deu mediante estatística descritiva referente ao perfil do segmento populacional estudado. **Resultado:** observou-se que 87,7% (n= 27) das pessoas relatam acessar Unidades Básicas de Saúde (UBS), no entanto, 92,5% (n= 25) identificam a UBS como meio de acesso a medicamentos e, ocasionalmente, para atendimento de profissionais diversos, seja para orientações farmacêuticas, aferição de pressão arterial ou avaliação nutricional por antropometria. Do total de entrevistados 32,2% (n= 10) referiram ter atendimento direto por nutricionista e desses, apenas 11,11% (n= 3) fazem acompanhamento nutricional na UBS. 93,5% (n= 29) apresentam comorbidades, onde 80,6% (n= 25) têm hipertensão arterial sistêmica, 45% (n= 14) dislipidemia e 32% (n= 10) obesidade. 64,5% (n=20) apresentaram hemoglobina glicada (A1C) > 7%. **Conclusão:** Discute-se que o modelo vigente no setor saúde, caracterizado por fragmentação nos processos de trabalho, compromete o prognóstico de doenças crônicas que requerem atenção em alimentação e nutrição. O cuidado nutricional na APS precisa ser valorizado na rede de atenção em saúde em seu caráter técnico específico e em seus potenciais de suporte para vigilância em saúde, promoção da integralidade e intersetorialidade no ciclo de atendimento e enfrentamento das determinações sociobiológicas que concorrem para o processo saúde-doença, especialmente nas condições crônicas complexas e muito complexas.

Atividade Física na Atenção Primária: Programa Buscando Saúde no Município de Telêmaco Borba- PR

Autores: EDELZIRA PUKANSKI SCHATZMANN; Eliane Siqueira Pedlowski ; Janieli Talita Bueno Koskur ; Maria Kessany de Carvalho Silva; Maiara Tauana Souza Nievola. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde-Telêmaco Borba

Palavras-chave: Atividade física; atenção primária

A prática de atividade física faz bem para a mente e para o corpo, sendo que os benefícios vão muito além de manter ou perder peso. Entre as vantagens para a saúde estão a redução do risco de hipertensão, doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, diabetes, câncer de mama e de cólon, depressão e quedas em geral (BRASIL, 2017). O Programa Buscando Saúde é uma estratégia da Secretaria de Saúde do município de Telêmaco Borba- PR, tendo como objetivo o incentivo à prática da atividade física e promoção da saúde, articulados pelas Educadoras Físicas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) junto à Estratégia da Saúde da Família (ESF). Tendo início em 2017, o programa engloba 13 UBS com atividades físicas realizadas nos centros comunitários dos bairros atendendo a população em geral. As atividades são desenvolvidas semanalmente, compostas por ginástica localizada, ginástica aeróbica, circuito funcional, caminhadas. Todas as atividades são de intensidade e volume moderados devido aos fatores idade e nível de condição física. O programa prioriza o encaminhamento para Academia da Saúde dos participantes que necessitam maior cuidado físico por serem portadores de doenças crônicas. Compareceram para primeira avaliação de ingresso 189 usuárias, todas do sexo feminino, que responderam questionário sobre suas condições físicas e de saúde; na mesma oportunidade foram aferidas as seguintes medidas antropométricas: peso, estatura, perímetros de cintura, quadril. Como resultado das avaliações constatou-se que 42,24 % das usuárias estavam com IMC acima de 30, e também pode-se constatar o número de usuários que procuram o programa é baixo considerando que a cidade tem uma estimativa segundo IBGE (2017) de 77 mil habitantes. Assim, verifica-se que apesar da divulgação frequente deste Programa, e da necessidade de realização de atividades físicas, ainda não é possível afirmar que a atividade física continuada seja percebida pela população como uma forma de promoção da saúde, e que para tanto são necessários trabalhar também outros princípios inerentes a essa percepção, tais como o empoderamento e a autonomia, bem como a participação social, visando aumentar a procura por este tipo de prática como aquisição de saúde.

Atividade Multidisciplinar com Grupo de Gestantes Vinculadas a uma Unidade de Saúde do Município de Colombo – Paraná

Autores: BRUNA SEIDEL; Adriana Adell Gomes; Ozaine Gois Costa; Verônica de Azevedo Mazza; Danielle de Mello Cherbiski.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: promoção da saúde; grupo; gestantes

Em parceria com a coordenação da unidade de saúde do município de Colombo/PR, residentes em Saúde da Família da UFPR, desenvolvem ações de promoção à saúde da mãe e do bebê com as gestantes vinculadas à unidade de saúde. Período de Realização: A atividade foi realizada dia 25 de abril de 2018, no salão de festas de Igreja local. Objeto da experiência: Ação multidisciplinar de promoção da saúde da mãe e do bebê. **Objetivos:** Descrever ação multidisciplinar de promoção da saúde da mãe e do bebê desenvolvida com o grupo de gestante. **Metodologia:** O trabalho em grupo contou com 17 gestantes. As gestantes foram organizadas em 4 grupos que circulavam por espaços denominados de ilhas de conhecimentos, neste eram abordados temas específicos como: primeiros cuidados com o bebê, amamentação, importância das vacinas e motivos de choro do bebê. Para abordar os temas e dirimir dúvidas utilizou-se de diálogo informal e o jogo do verdadeiro ou falso. **Resultado:** Esta dinâmica possibilitou às gestantes participarem de maneira informal e lúdica, o que proporcionou um clima descontraído facilitando a exposição e o esclarecimento de dúvidas das participantes, troca e construção de conhecimento entre elas de forma não impositiva e articulando saberes populares com o conhecimento científico. **Análise Crítica:** A gestação é um momento importante na vida das mulheres, muitas delas têm dúvidas, medos, inseguranças tanto em relação à gestação, quanto ao puerpério. A promoção em saúde é um processo de interações, troca de conhecimento e experiências entre pessoas. O grupo é formado por mulheres com vivências diferentes, mas com interesses semelhantes, buscando adquirir novos conhecimentos para levar a gestação e o puerpério com mais saúde. **Conclusões e/ou Recomendações:** O espaço do grupo traz uma abertura para dúvidas e compartilhamento de conhecimento com maior autonomia e liberdade para os participantes, neste sentido considera-se necessário a continuidade dessas ações na unidade de saúde, e que haja um envolvimento de diversas categorias profissionais no desenvolvimento das atividades.

Atuação da Fisioterapia no NASF: da Teoria à Prática

Autores: RAFAELLY GOMES VIEIRA; Sara Caldart Lupatini; Geiciely Cavanha Tomim; Camila De Fátima Pavan; Gilberto Garcia Rocha.

Instituição: Universidade da Integração Latino Americana - UNILA

Palavras-chave: Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde; NASF.

Introdução: A fisioterapia é a ciência que estuda o movimento, suas potencialidades e o restabelecimento da capacidade funcional, portanto o fisioterapeuta é um profissional que tem como ênfase a função abordada por meio da prevenção, do tratamento e da recuperação, promovendo melhora da qualidade de vida. Integrando os NASFs, junto a ESF, vem buscando definir seu objeto de atuação de modo a colaborar com uma assistência integral por meio de mais tecnologias leves e leves-duras. **Materiais e Métodos:** o presente estudo caracteriza-se como transversal descritivo. Foram analisados 19 artigos sobre a atuação do fisioterapeuta do NASF e na Atenção Básica em uma revisão sistemática de dados de artigos publicados nas plataformas PubMed, Lilacs, Scielo e Bireme, e comparados aos dados de produção de três quadrimestres entre janeiro e dezembro de 2017 das equipes NASF do município de Foz do Iguaçu – Paraná. **Resultado:** a literatura demonstra que entre as atividades mais desenvolvidas pela fisioterapia nos NASFs destacam-se a educação em saúde (68,75%), atendimento domiciliar (56,25%), as atividades em grupo (56,25%) e a investigação epidemiológica (50%) em detrimento de atividades interdisciplinares (43,75%), atendimento na UBS (18,75%), atenção aos cuidadores (18,75%), atuações intersetoriais e acolhimento (12,5%). Nos NASFs em Foz do Iguaçu as abordagens mais utilizadas pela fisioterapia foram as atividades em grupo (61,45%), as atividades intersetoriais (22,35%), a educação em saúde (11,31%) em detrimento de atendimentos na UBS (3,09%), atendimentos domiciliares (1,48%) e reuniões de equipe (1,47%); vale ressaltar que as atividades intersetoriais (predominantemente PSE), visitas domiciliares e ações de educação em saúde (como hiperdia e grupo de gestantes) são desenvolvidas, em ampla maioria, de forma interdisciplinar. **Conclusão:** pode-se concluir que, de modo geral, as atividades desenvolvidas pela fisioterapia nas equipes NASF em Foz do Iguaçu encontram-se alinhadas com as atividades descritas na literatura e muitas adequações sugeridas já são implementadas por este serviço.

Atuação do Nutricionista em uma Ação Social Junto a Comunidade do Capão Redondo, São Paulo-SP

Autores: ERICA YUKIKO GOUVEIA TAKAMI; Narcisio Rios Oliveira; Elena Yumi Gouveia Takami ; Aline de Araújo Pereira; Sabrina Daniela Lopes Viana. **Instituição:** Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Palavras-chave: Nutrição; Promoção da Saúde; Alimentação Saudável

Caracterização do problema: O distrito do Capão Redondo, localizado na Zona Sul da capital paulistana constitui-se área de extrema vulnerabilidade social (GAMBA e RIBEIRO, 2012), o que motivou a um grupo de microempreendedores do ramo de barbearias unirem-se para a promoção de uma Ação Comunitária (AC) envolvendo diversos profissionais como advogados, cabeleireiros, psicólogos, educadores físicos, nutricionistas, dentre outros, para prestação de serviços essenciais e de promoção da saúde de maneira voluntária a comunidade. **Fundamentação teórica:** Segundo Brasil (2012), a Educação Alimentar e Nutricional é tida como uma bem-sucedida e importante estratégia no controle e prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Cabendo ao Nutricionista a tarefa de "participar do planejamento e da execução de ações de educação em saúde", bem como a promoção de "ações de educação alimentar e nutricional" conforme resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a participação de nutricionistas e estudante de nutrição na AC, realizada em uma Escola Pública Municipal, localizada no distrito do Capão Redondo, no dia 30 de abril de 2018, em comemoração ao Dia do Trabalhador. A ação ocorreu entre às 10 e 15 horas, onde o grupo formado por três nutricionistas ofereceram a comunidade avaliação antropométrica e atendimento nutricional com ênfase na promoção da saúde e prevenção de DCNT. As orientações foram realizadas de forma individualizada durante a consulta nutricional com os nutricionistas após o preenchimento da ficha de atendimento junto a estudante de nutrição. **Efeitos alcançados:** Foi nitido o grande interesse por parte do público atendido durante a ação pelos serviços de nutrição, correspondendo a aproximadamente 10% do público total presente no evento, estes, demonstraram estar dispostos a adquirir hábitos saudáveis de alimentação, dado aos benefícios da mudança de estilo de vida, especialmente no que tange aos hábitos alimentares. **Recomendações:** Devido aumento e prevalência de DCNT na população, faz-se necessário o alerta a população de maneira que estes procurem estabelecer hábitos de vida saudáveis, cabendo, portanto, ao nutricionista, o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional junto à comunidade, atuando como agente promotor da saúde e qualidade de vida, com atenção especial às classes mais vulneráveis da população.

Auriculoterapia na Consulta Farmacêutica

Autores: ROSIMEIRE FERREIRA COSTA; Raissa Iansen Hoeldtke; Fernanda Roters. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Consulta farmacêutica, Auriculoterapia, Atenção primária à saúde

Introdução: O papel da Atenção Farmacêutica vem a cada dia mais se consolidando, com ações voltadas principalmente ao uso racional e seguro dos medicamentos e atenção primária à saúde. Uma ferramenta de apoio para as intervenções na clínica farmacêutica é a Auriculoterapia, que foi implementada no SUS pela Portaria 971/2006. Se caracteriza por ser "técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo, por meio do estímulo nos pontos energéticos localizados na orelha". Foram realizadas consultas no município de Curitiba, com diversos pacientes, e um deles será relatado nesse trabalho. **Objetivo:** Demonstrar a importância do papel das práticas integrativas na consulta farmacêutica, com intervenções que colaboram no uso racional dos medicamentos, resolução e controle dos problemas de saúde da população. **Metodologia:** Paciente relata os problemas de saúde, o profissional analisa com base na técnica utilizada (escola Francesa), e coloca os pontos adequados para as queixas do paciente, que devem ser reavaliados ao longo das consultas. **Resultado:** L.T.N., 46 anos. Diagnóstico de Nevralgia do trigêmeo ciático, hérnia em região lombar e fibromialgia. Relata dores intensas que impedem de trabalhar. Medicamentos prescritos: Codeína 30mg/Paracetamol 500mg 6/6hs; Carbamazepina 200mg 1-1-1; Fluoxetina 20mg 0-1-0. 01/2018 Na primeira intervenção foi priorizado o aconselhamento e educação do paciente sobre seu estado de saúde, foi oferecido terapia com Auriculoterapia, com os pontos: triade, coluna lombar, ansiedade, alegria, analgesia, calcanhar. 02/2018 2 sessões de auriculoterapia. Já no primeiro retorno o paciente relata melhora das dores e diminuição do uso de analgésicos. Os pontos utilizados foram: triade, coluna lombar, joelho, ansiedade, alegria, analgesia, calcanhar, relaxamento muscular, ansiedade, fome, dupla de ansiedade, nervo ciático. 03/2018 Realizou 2 sessões, e relata não estar fazendo uso de nenhum medicamento para o controle da dor e melhora nas suas condições de saúde física e emocional. Pontos utilizados foram: triade, vago, analgesia, psiquismo, relaxamento muscular ansiedade anterior, fígado 1e 2, coluna lombar. **Conclusão:** Foi obtida uma melhora significativa na condição de dor crônica com a diminuição no uso de medicamentos e melhora na qualidade de vida. Houve a consolidação do vínculo de confiança do paciente com a equipe de saúde, o que é primordial para a continuação do tratamento de saúde do paciente.

Auriculoterapia na Saúde do Trabalhador: Qualidade na Saúde de Quem Faz Saúde

Autores: CAROLINE PAN; Adrieli Cristina Alves Schneider; Bruna Carina Bordin Oldoni Debona; Leandro Richeski; Luiz Eduardo Bernardi.
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de São João

Palavras-chave: Auriculoterapia, Saúde do Trabalhador, Saúde.

Introdução: Inserir a prática da auriculoterapia no Sistema Único de Saúde, significa aumentar a abrangência da atenção básica, possibilitando potencializar os efeitos da prevenção e promoção da saúde, sendo que a auriculoterapia é considerada como uma técnica que contribuiu para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos, beneficiando também outras terapias como a medicamentosa e a psicoterapia é também um instrumento importante no atendimento básico. **Métodos:** Devido a facilidade de implantação, baixo custo e benefícios ao usuário, além de já possuir profissionais atuantes no NASF-AB que possuem capacitação em auriculoterapia, implantou-se o Serviço de Auriculoterapia na Secretaria Municipal de Saúde de São João-PR. Fazendo uma avaliação do território, elegendo grupos de pacientes que possam se beneficiar de tratamento com auriculoterapia iniciando por casos de doenças auto-imunes, mentais, dores crônicas, grupos terapêuticos, saúde do trabalhador e gestantes. Após aprovado pelo conselho de saúde e câmara de vereadores, iniciou-se o projeto piloto, na saúde do trabalhador, por meio de um cronograma de atendimento em auriculoterapia para cada profissional capacitado, agendando os colegas de trabalho em saúde e realizando auriculoterapia nos grupos terapêuticos do NASF-AB. Pensar na saúde do trabalhador como projeto piloto, para o desenvolvimento de ações, teve por objetivo: verificar os benefícios da auriculoterapia, e redução de sintomas e a redução do número de atestados, por queixas de dores e ou por sintomas não apenas físicos, mas mentais ou emocionais, partindo da premissa que precisamos nos sentir bem para poder produzir nosso trabalho de forma atenta e com satisfação, de forma plena. **Conclusões:** observou-se adesão e auxílio no uso de auriculoterapia na saúde dos Funcionários da Secretaria de Saúde. Houve redução de queixas e aumento na procura para realizar a sessão de auriculoterapia, redução de danos, auxílio no tabagismo e nos sintomas que interferiam no trabalho. Pensar em fazer saúde de qualidade se preocupando primeiramente com o sujeito que está desenvolvendo sua atividade em saúde, é pensar que todo indivíduo é subjetivo, vê-lo em sua integralidade e pensar que para este, exercer seu trabalho de forma plena e eficaz precisa se sentir bem, se sentir capaz. Não é possível fazer saúde de qualidade sem ampliar os horizontes para todo o ambiente e todos os indivíduos envolvidos nesse processo.

Avaliação da Cobertura de Equipes de Saúde Bucal na Macrorregional Leste do Estado do Paraná

Autores: GABRIELA SILVA ALMEIDA; Mariele Pena de Couto; Guilherme Fernandes Graziani; Roberto Eduardo Bueno; Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Saúde Bucal; Indicadores de Saúde; Saúde da Família

A Portaria nº 1444 de 2001 estabeleceu o incentivo para a reorganização da atenção à saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Deste então, equipes de saúde bucal (eSB) tem sido implantadas para ampliar o acesso às ações de saúde, assegurando atenção integral e vínculo territorial. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a evolução das equipes de Saúde Bucal que atuam no âmbito das equipes de Saúde da Família no Estado do Paraná, dentro de um período de dez (10) anos, compreendido entre os anos de 2008 e 2017 na Macrorregional Leste que com compreende as 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 21ª Regionais de Saúde (RS). A análise foi realizada pautando-se nos seguintes pressupostos e quantificações: (a) o número de equipes da Saúde da Família com equipes de Saúde Bucal existentes; (b) a projeção de uma (01) equipe de Saúde Bucal para cada três mil (3.000) pessoas, como recomendado pelo Poder Público; (c) a comparação entre o montante recomendado e a quantidade existente de equipes de Saúde da Família com equipe de Saúde Bucal, classificando-se os Municípios paranaenses em cinco faixas de atendimento, sendo: Faixa 1: ≤25%; Faixa 2: > 25% e ≤50%; Faixa 3: > 50% e ≤75%; Faixa 4: > 75% e ≤100; e Faixa 5: > 100. No período avaliado de 2008-2017, a 1ª e 4ª RG mantiveram sua cobertura de eSB. A 3ª, 5ª e a 21ª RS registraram redução de cobertura de eSB a partir de 2015. A 6ª RS registrou no período aumento das eSB. Já a 2ª RS mostrou perfil diferente a partir de 2015, aumentando os municípios na faixa 1 e na faixa 3. Concluiu-se que apesar de constatar avanços na ampliação das eSB na Macrorregional Leste no Paraná no período de 2008-17, verificou-se que desde 2015 há uma mudança nas coberturas no estado, reduzindo o perfil de municípios com cobertura ≥ 50%. Isto evidencia o reflexo do processo de desvalorização da política federal atual de saúde e a necessidade de repensar a importância da saúde bucal na garantia da atenção integral a saúde.

Avaliação da Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem Atuantes em uma Unidade Básica de Saúde

Autores: ANGÉLICA YUKARI TAKEMOTO; Meri Terezinha Antunes; Eleandro do Prado; Marcela Maria Birolim. **Instituição:** Faculdade Guairacá

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equipe de Enfermagem; Qualidade de Vida

A qualidade de vida tem sido estudada em vários campos. Especificamente na área da enfermagem, este trabalhador, em geral, atua em um local às vezes penoso e insalubre, que não oferece condições favoráveis para sua saúde e satisfação pessoal. No que se refere à atenção básica, dentre as condições de saúde do trabalhador de enfermagem, destacam-se os fatores de risco ocupacionais inerentes ao trabalho, além de novos pontos críticos de influência, como a responsabilidade em organizar processos de trabalho, atender às demandas populacionais e o seguimento das políticas e programas que regem toda a organização da Atenção Primária. Dado o exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, atuantes em uma unidade básica de saúde, localizada em um município do interior do Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado no mês de setembro de 2017, em uma unidade básica de saúde localizado no município de Foz do Jordão, Paraná. Participaram voluntariamente 18 profissionais de enfermagem, com atuação obrigatória na unidade básica de saúde, independente da categoria profissional, turno de trabalho, sexo e/ou idade. As informações do instrumento WHOQOL-brief foram avaliadas por meio do software de recurso estatístico Statistical Package for The Social Sciences – pacote estatístico para as ciências sociais (SPSS), aplicando as instruções específicas do programa para a obtenção dos resultados. Através dos resultados obtidos, observa-se que o menor domínio diz respeito ao escore de meio ambiente. Já o maior domínio foi o escore do domínio físico. Acredita-se que o desenvolvimento de atividades de enfermagem em um ambiente considerado insalubre pode estar contribuindo para a redução do escore de meio ambiente. Já a satisfação as necessidades humanas físicas parece estar colaborando para o aumento do escore físico. De modo geral, o conhecimento dos domínios que estão comprometidos pode ser de grande valia para gestores de recursos humanos, para auxiliar no desenvolvimento de programas e atividades voltadas para melhoria da qualidade de vida dos seus profissionais, minimizando assim, os índices de absenteísmo e adoecimento. Portanto, a importância do presente estudo vem de encontro com a divulgação das informações obtidas. O conhecimento desses aspectos que estão comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos representa uma oportunidade para implementar ações para gerar mudanças neste cenário.

Avaliação das Atividades Coletivas Desenvolvidas Pela Fisioterapia do Nasf-AB aos Pacientes de Pinhais-PR com Queixa de Dores Crônicas nas Costas

Autores: JOÃO EDUARDO DE AZEVEDO VIEIRA; Gabriela Rosa Alves; Lidian dos Santos Alves; Madeline Luiza Ferreira Pivovarsky ; Thalysa Karine Mocelin. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Pinhais; Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: NASF-AB; Fisioterapia; Grupo de Coluna

Muitos estudos citam a alta incidência de queixas de dores nas costas, com índices aproximados de 80% de prevalência. Estas queixas são multifatoriais envolvendo as condições físicas e saúde geral das pessoas, a atividade profissional e as psicossociais. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo avaliar os efeitos das orientações teóricas e práticas realizadas em atendimentos coletivos específicos (Grupo de Coluna) em pacientes com dor crônica nas costas. **Metodologia:** Entre março e maio de 2018, os pacientes com queixa de dor crônica nas costas foram selecionados e encaminhados por médicos e enfermeiros das Unidades de Saúde do município de Pinhais, juntamente com aqueles identificados pelos demais profissionais do NASF-AB. Foram realizados Grupos de Coluna em 3 locais distintos do município. Cada grupo continha até 10 pacientes que se reuniam uma vez por semana em 6 encontros de 50 à 60 minutos cada. Especificamente no primeiro e último encontro, foi aplicado o questionário STarT Back Screening Tool – SBST. Em todos os encontros foram realizadas atividades de Educação em Saúde, informando-os sobre as dores nas costas, os fatores que aumentam as queixas de dor, os cuidados para evitar a agudização da dor, e a importância do comprometimento do paciente no processo de manutenção das atividades de vida diária através da realização diária de exercícios específicos. Estes exercícios foram sendo repassados progressivamente ao longo de cada encontro. **Resultado:** Foram encaminhados 51 pacientes com idade média de $55,6 \pm 12,2$ anos, sendo 19,6% homens e 80,4% mulheres. Destes, apenas 14 pacientes cumpriram o protocolo de 6 encontros, apresentando no primeiro encontro a seguinte distribuição de classificação pelo SBST: 0% sem risco, 21% de baixo risco, 50% de médio risco e 29% de alto risco. Ao final dos 6 encontros, a distribuição da classificação pelo SBST foi de 14% sem risco, 36% de baixo risco, 36% médio risco e 14% de alto risco. Apenas uma paciente teve priora da sua classificação de risco, tendo os demais permanecidos ou melhorados na sua classificação. Dentre os que permaneceram no mesmo grupo de classificação, todos reduziram sua pontuação pelo SBST. **Conclusão:** A orientação de exercícios e a Educação em Saúde nos Grupos de Coluna foram eficazes na redução das queixas de dores nas costas do grupo avaliado. Os resultados tornam-se mais eficazes a partir da conscientização dos pacientes do seu papel no processo de reabilitação e manutenção do auto-cuidado.

Avaliação de Feridas: Conhecimento de Enfermeiros da Atenção Primária de Curitiba - PR

Autores: ADRIANA DE SOUZA PAIVA; Cristiano Caveião; Ana Paula Hey; Edson Luis Pereira Tavares; Elisangela de Souza. **Instituição:** Centro Universitário Autônomo do Brasil; Centro Universitário Internacional UNINTER; Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: Feridas; Conhecimento; Atenção Primária à Saúde

A atuação do enfermeiro e o seu conhecimento para avaliação de feridas são primordiais para alcançar excelentes resultados na assistência ao usuário, incluindo a organização do fluxo de atendimento e a realização da consulta. O estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre avaliação de feridas com base no Protocolo de Tratamento de Feridas da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, edição 2015/2016. Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado em 109 Unidades de Saúde da Atenção Primária em Saúde, no mês de setembro de 2017, por meio de um instrumento estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores, com base no protocolo de tratamento de feridas do referido município. A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da SMS de Curitiba - PR, sob C.A.E.E. 691915173.0000.0101 e número 2.230.211. Participaram do estudo 101 enfermeiros, sendo 96% do sexo feminino, média de idade de 44,2 anos com tempo médio de serviço de 13,1 anos, 77,2% possuem curso de capacitação em feridas e 6,9% curso de aperfeiçoamento em feridas. O principal critério para início do tratamento indicado pelos enfermeiros foi ser portador de ferida crônica ou aguda sem resposta ao tratamento com curativo simples por mais de 30 dias, citado por 84,2%. Referente aos exames que podem ser solicitados para auxiliar o Enfermeiro na avaliação das feridas foram: 94,1% glicemia capilar; 88,1% hemograma e 51,5% albumina sérica. Em relação aos tipos de feridas foram citadas por: 88,1% lesão por pressão, 86,1% úlceras venosas, 80,2% úlceras arteriais, 76,2% úlceras mista; 65,3% úlceras neuropáticas; 63,4% úlceras neoplásicas e 59,4% úlceras isquêmicas. Consideram os constituintes para avaliação de feridas: 91,1% diagnóstico da ferida e plano de ação, 89,1% avaliação nutricional, 87,1% exame físico e 86,1% avaliação específica da ferida. Quanto ao acompanhamento da evolução da ferida com intervalo de 15 dias, utilizam-se as técnicas de: 76,2% profundidade, 55,4% técnica de mensuração da profundidade da ferida e 39,6% técnica de mensuração do descolamento da ferida. Conclui-se que os enfermeiros não possuem conhecimento do protocolo utilizado pelo município. Sugere-se para aprofundamento do conhecimento, a realização de capacitação periódica, e também a designação de enfermeiros especialistas na área para a avaliação de feridas.

Avaliação Subjetiva de Saúde em Idosos Usuários da Atenção Básica

Autores: JOSSIANA WILKE FALLER; Silvia Matumoto. **Instituição:** Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Percepção; Atenção Primária à Saúde; Fragilidade

Introdução: A avaliação subjetiva de saúde, ou seja, a saúde percebida, é o resultado que cada pessoa faz sobre sua saúde física e emocional, sua cognição, funcionalidade, comportamento social e o uso que faz do tempo, bem como sobre o impacto dessas condições sobre seu bem-estar. A autoavaliação em saúde na velhice se mostra como preditor robusto de mortalidade e morbidade, havendo associação de aumento do risco de mortalidade quando a saúde é avaliada como ruim ou muito ruim. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção negativa da saúde entre idosos usuários da atenção básica de saúde. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 295 idosos, em três distritos sanitários e dezenove unidades de saúde, no município de Foz do Iguaçu, PR. Os idosos foram avaliados individualmente por meio da questão: "Em geral, comparando com outras pessoas de sua idade, você diria que sua saúde é: "Excelente, muito boa ou boa" ou "Regular ou ruim". Dados como sexo, idade, renda, escolaridade, doenças crônicas e uso de fármacos também foram investigados. Utilizou-se para análise estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, de acordo com a Resolução 466/2012 - CNS/MS. **Resultado:** Do total de idosos entrevistados, 47,8% consideraram sua saúde como "Regular ou ruim". Esta autoavaliação negativa foi referida em maior proporção pelas mulheres (49,8%), nos indivíduos de 60-69 anos (49,4%), naqueles que declararam renda de até três salários mínimos (49,0%), com até oito anos de estudos (92,2%), que utilizam menos de cinco medicamentos diários (65,2%) e nos que referiram até duas doenças crônicas (61%). As avaliações positivas de saúde reveladas mesmo em presença de doenças e limitações funcionais podem ter origem na capacidade dos idosos em realizar ajustes em suas expectativas para melhor conviver com as eventuais limitações. A comparação social é um mecanismo utilizado, na qual idosos tendem a avaliar pessoas que se encontram em piores condições de saúde do que as suas para atribuir critérios de superioridade. **Conclusão:** A baixa renda e escolaridade foram variáveis que demonstraram impacto significativo na autopercepção de saúde dos idosos. Os resultados destacam a importância de estratégias de promoção da saúde de modo especial aos idosos de maior vulnerabilidade. A autoavaliação em saúde tem relação com indicadores de fragilidade, o que torna motivo para inserção na avaliação geriátrica global.

Avanços e Desafios no Litoral do Paraná com o Programa de Qualificação da Atenção Primária - APSUS

Autores: MARCIA SILVANA FERNANDES; Glauber Barreto Fonseca; Loara Cristina Medeiros da Silva; Orlanda Antunes de Bem; Sueli Terezinha Ribeiro da Silva. **Instituição:** 1ª Regional de Saúde

Palavras-chave: atenção primária; APSUS; avanços

O Litoral do Paraná é composto por 07 municípios: Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, sendo a 1ª Regional de Saúde, com sede em Paranaguá, responsável pelo suporte técnico assistencial para estes municípios. Na última década, a Atenção Primária no Litoral teve importantes investimentos por meio do Programa de Qualificação da Atenção Primária – APSUS que trouxe avanços significativos na infraestrutura, organização e no entendimento do papel da atenção primária. Com o Decreto 7508/2011, a atenção primária vem ocupando lugar de destaque como eixo estruturante do SUS e porta de entrada das ações de serviços das Redes de Atenção. Para implantar as Redes de Atenção à Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde propôs a organização da Atenção Primária nos municípios do Paraná com a implantação do APSUS, em três componentes: investimento em construção, reforma, equipamentos nas Unidades Básicas de Saúde e transporte sanitário; incentivo estadual mensal de custeio para as equipes de saúde; educação permanente e o processo de tutoria que é a aplicação dos conceitos propostos nas oficinas do APSUS, com padrões e protocolos para organizar o processo de trabalho e assim oferecer um serviço de qualidade certificado pela Secretária de Estado da Saúde do Paraná com os Selos Bronze, Prata, Ouro e Diamante. No Litoral, a Atenção Primária começou a se estruturar em 1998 sendo Guaraqueçaba o primeiro município a implantar a equipe de Saúde da Família. Atualmente todos os municípios têm implantado a Estratégia Saúde da Família. Guaraqueçaba, Guaratuba, Paranaguá e Pontal do Paraná pleitearam e receberam o incentivo do APSUS para obras de reforma e construção. Todos foram contemplados com o transporte sanitário, equipamentos e investimentos de custeio. As oficinas do APSUS foram iniciadas nos municípios, mas somente Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná realizaram as 09 oficinas. O processo de tutoria iniciou-se com os municípios de Antonina, Guaratuba, Matinhos, Morretes e Paranaguá e no ano de 2017, a Unidade Básica de Saúde Mirim em Guaratuba, foi a primeira do Litoral certificada com o Selo Bronze. No que pese os avanços consideráveis com os investimentos, o maior desafio no Litoral é garantir a atenção primária ordenadora das Redes de Atenção à Saúde e coordenadora do cuidado por meio da atenção integral, pautada em ações resolutivas e com processo contínuo.

Barreiras para o Aconselhamento Sobre Atividade Física por Profissionais das Unidades Básicas de Saúde de São José dos Pinhais-PR

Autores: LETÍCIA PECHNICKI DOS SANTOS; Bruno Giglio de Oliveira; Alexandre Augusto de Paula da Silva; Eduardo Irineu Bortoli Funez; Rogério César Fermínio. **Instituição:** Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Palavras-chave: aconselhamento; atividade física; atenção primária em saúde

Introdução: A atividade física é importante na prevenção de doenças e na promoção de saúde, e o seu aconselhamento poderia ocorrer de maneira multidisciplinar na atenção primária em saúde. **Objetivo:** Descrever as barreiras para o aconselhamento sobre atividade física por profissionais das Unidades Básicas de Saúde de São José dos Pinhais-PR. **Métodos:** Estudo piloto, com delineamento transversal, realizado em 2018 em que participaram 35 profissionais de saúde de duas unidades. As barreiras foram autorreportadas, com respostas dicotômicas ("não"/"sim"), com o preenchimento de um questionário com sete opções possíveis de fatores que poderiam dificultar o aconselhamento. A frequência das barreiras foi descrita com o software SPSS 20. **Resultado:** A frequência das barreiras foram "falta de sucesso com a mudança de comportamento dos usuários" (40%), "falta de materiais educativos" (31%), "falta de tempo na consulta/visita domiciliar" (26%), "não considerar o aconselhamento sua função" (23%), "falta de conhecimento sobre aconselhamento" (23%), "não considerar o aconselhamento relevante" (20%) e "falta de evidências sobre os benefícios da atividade física" (20%). **Conclusão:** As principais barreiras têm relação com a mudança de comportamento dos usuários e a falta de materiais educativos. Futuros estudos poderiam acompanhar os usuários e fornecer materiais educativos aos profissionais (folders) para facilitar as ações de aconselhamento sobre atividade física.

Campanha: Hipertensão Arterial no Idoso - um Relato de Experiência

Autores: AMANDA LAMÓGLIA BITTENCOURT; Vitor Gouveia de Almeida; Bruna Frigo Bobato; Marianne Bianca de Almeida Rodrigues; Vitor Hugo Jacob Barreto. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: hipertensão; assistência integral a saúde; sistema único de saúde

Caracterização do problema: Diante da prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é essencial a realização de campanhas com intuito de analisar o comportamento da população frente a essa patologia e orientá-la sobre a prevenção da HAS e suas complicações. **Fundamentação Teórica:** A HAS é uma doença de alta prevalência, com fatores de risco modificáveis, que atinge principalmente a população idosa. Entretanto, existem várias complicações que podem ser evitadas a partir das mudanças nos hábitos de vida. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma campanha com o tema "Hipertensão Arterial no Idoso", organizada por estudantes de medicina por meio do Comitê de Saúde Pública da International Federation of Medical Students (IFMSA), a partir da vivência na área da saúde e embasada por revisão bibliográfica. Nos dias 05 e 06/05/18 foram abordados os fiéis da Paróquia Imaculado Coração de Maria (Av. presidente Getulio Vargas, 1193 - Rebouças, Curitiba). É sabido que a população que frequenta essa paróquia é, em sua maioria, idosa. Assim, aplicamos um questionário e orientamos sobre a importância de prevenir a HAS. **Efeitos alcançados:** No total de 103 participantes, as mulheres tiveram maior participação (61,2%) na faixa etária dos 60-70 anos (40,5%). Entre os resultados mais expressivos 51,5% dos entrevistados afirmaram ter tido ao menos uma vez um pico hipertensivo, sendo os valores mais prevalentes entre 160-180/100-110 mmHg e acima de 180/110 mmHg, ambos com 32,7%. Em relação a prevenção da HAS, 74,5% dos participantes afirmaram já ter recebido alguma orientação, sendo a prática mais comum a redução do uso de sal de cozinha na alimentação. Porém, mesmo com a redução do uso do sal, 39,4% afirmaram que comem fastfoods, enlatados ou alimentos industrializados semanalmente, 12,1% mensalmente e 48,5% anualmente. Ao todo 58,1% tinham HAS, destes 56% utilizam apenas um medicamento, sendo o mais comum a Losartana (51,9%). Contabilizou-se que 64,1% possuem familiares com HAS, reafirmando a condição familiar da doença. Por fim, foi orientado como buscar atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) decorrente da doença. **Recomendações:** É fundamental a realização de mais campanhas para que a população torne-se cada vez mais informada sobre como prevenir a HAS, seus riscos e como melhorar seus hábitos de vida evitando possíveis complicações; além de orientações sobre como é feito o atendimento no SUS tendo em vista essa doença.

Capacitação de Profissionais da Atenção Básica em Saúde Auditiva Infantil: Validação de Aplicabilidade

Autores: CRISTIANA MAGNI; Mariane Amaral; Cristina Ide Fujinaga. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Audição.

Introdução: As Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal (BRASIL, 2012) sugerem que o monitoramento do desenvolvimento da audição das crianças que apresentam risco para deficiência auditiva deve ocorrer na Atenção Básica. Para isso, os profissionais devem ser capacitados na área de saúde auditiva infantil e considerando a extensão territorial do Brasil, emerge a necessidade de idealizar ferramentas de ensino à distância aplicáveis às diversas regiões do país para capacitar os profissionais de saúde. **Objetivo:** Investigar os desdobramentos da aplicabilidade de uma ferramenta educacional validada para a capacitação de profissionais da atenção básica, na área de saúde auditiva infantil, no município de Rebouças-PR. **Método:** Participaram 35 profissionais, sendo 24 Agentes Comunitários de Saúde e onze técnicos de enfermagem. A capacitação à distância, via Hangouts foi realizada utilizando o material audiovisual elaborado por Alvarenga et al. (2008) no projeto Modelo de Saúde Auditiva Infantil no Programa de Saúde da Família (SAÚDI) e ocorreu em tardes previamente agendadas, inserida na rotina de trabalho dos profissionais. Para que todos os profissionais interessados pudessem participar sem prejudicar suas atividades profissionais, foram realizadas três video-aulas com o mesmo conteúdo e duração. Um tutor esteve presente para monitorar aspectos técnicos da transmissão da aula. Para avaliar o conhecimento dos participantes e a aplicabilidade da ferramenta, antes e imediatamente após a video-aula os profissionais responderam um questionário, traduzido e adaptado por Alvarenga et al. (2008) e um questionário de avaliação da video-aula como ferramenta educacional. Todos os questionários foram respondidos em papel impresso e recolhidos posteriormente pela pesquisadora. **Resultado:** A análise descritiva mostra concordância superior a 85% quanto à avaliação da ferramenta como adequada para capacitação na área de saúde auditiva infantil, sob o ponto de vista dos participantes. A análise inferencial mostrou diferença significativa de acertos para três dos quatro de assunto estudados (Conceituação, Prevenção e Aspectos Gerais da deficiência auditiva) após a capacitação. **Conclusão:** Houve aumento significativo do conhecimento dos profissionais após a capacitação, bem como aplicabilidade da ferramenta para capacitação em saúde auditiva infantil no município de Rebouças/PR.

Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde do Município de Santana do Itararé-PR em Desenvolvimento da Linguagem Infantil

Autores: LAÍS AMÉLIA ROVER MIGUEL; Flaviane Mello Lazarini. **Instituição:** Escola de Saúde Pública do Paraná

Palavras-chave: linguagem; agente comunitário de saúde; atenção primária

Na Atenção Básica de Santana do Itararé-PR observou-se a alta demanda para o atendimento clínico em linguagem infantil. A linguagem é um componente do desenvolvimento infantil importante para constituição cognitiva base para a comunicação humana e a aprendizagem (ANGST et al, 2017). A alta demanda em linguagem é coerente com o estado da arte que afirma que muitos casos poderiam ser evitados ou terem prejuízos minimizados dos sintomas se houvesse a prevenção e a promoção do desenvolvimento da linguagem (GURGEL et al, 2014;SIDERI, BOTEGA E SHUN, 2015). Este trabalho justifica-se pois está em consonância com as políticas de Atenção Básica e de Promoção da Saúde. O objetivo foi capacitar os agentes comunitários de saúde do município de Santana do Itararé-PR sobre o desenvolvimento em linguagem infantil. Foi realizada uma capacitação por meio de oficina e avaliou-se o conhecimento adquirido com questionário semi-estruturado aplicado pré e pós a oficina. Durante a oficina, pode-se observar que houve maior aquisição de conhecimento na área dos marcos do desenvolvimento linguístico do primeiro ao quinto ano de idade em relação à outras temáticas abordadas. O monitoramento do impacto do resultado da oficina ocorrerá por meio de acompanhamento do número de questionários que serão aplicados pelos ACS treinados na população para identificar possíveis problemas de linguagem das crianças residentes no território. Conclui-se que houve melhora nos conhecimentos dos ACS na área da linguagem, mas esse ainda é um campo complexo e específico, sendo necessária a inclusão desse tema em estratégias de educação permanente, tanto para os ACS quanto para o restante da equipe. ANGST, Otilia Valéria Melchiori; LIBERALESSO, Kátia Pase; WIETHAN, Fernanda Marafá; MOTA, Helena Bolli. Prevalência de alterações fonoaudiológicas em pré-escolares da rede pública e os determinantes sociais. Revista CEFAC, vol. 17, núm. 3, mayo-junio, 2015, pp. 727-733. GURGEL, Léia; VIDOR, Deisi C. Gollo; JOLY, Maria Cristina; REPPOLD, Caroline. Fatores de risco para o desenvolvimento adequado da linguagem oral em crianças: uma revisão sistemática da literatura. CoDAS, v.26,n.5, p.350-356, 2014 SIDERI, Karolina Pessote; BOTEGA, Marilda Baggio; CHUN, Regina Yu Shon. Perfil populacional de Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem (GAPAL). Audiology Communication Research.v.20,n.3,p.269-73, 2015

Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde para Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Autores: DANIELA MARIA GAIO; Lídia Posso Simionatto; Sandra Mara da Silva Toigo; Catiane Caus; Fabiano Popia. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Chopinzinho

Palavras-chave: Saúde, Agente Comunitário de Saúde

O Agente Comunitário de Saúde é o profissional que se destaca pela criação de um elo entre a Equipe de Saúde da Família e as famílias, facilitando os trabalhos de vigilância e de promoção da saúde realizados pelas equipes multiprofissionais e também, atua como elo entre o saber científico e o saber popular. O relato de experiência trata das ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no Programa de Saúde da Família do Município de Chopinzinho – PR, na atuação nos campos da Promoção da Saúde e da Prevenção de Doenças. O trabalho se iniciou em meados de 2017, nas capacitações mensais desenvolvidas com os ACS, com a proposta de levantar as principais condições de saúde da população de cada equipe e o total de população em cada fase de vida, com o objetivo de conhecer o perfil populacional e a situação de saúde. A partir daí, os mesmos foram divididos em oito equipes, e cada uma fez o levantamento de um tema que no momento apresentou-se importante: saúde da criança, do adolescente, da mulher e gestante, do homem, do idoso, hipertensão e diabetes, tuberculose e hanseníase, cuidado domiciliar e peridomiciliar. Durante cada encontro, as equipes apresentaram dois ou três temas, e os demais grupos discutiam o que havia sido levantado, assim como acrescentavam ou modificavam o que acreditavam ser necessário. No final, foi desenvolvido o Guia do ACS, o qual serve de base para as orientações realizadas nas visitas domiciliares e nas ações de educação em saúde. Neste ano, já foram desenvolvidas ações de detecção de tuberculose e hanseníase, através de teatro com os próprios ACS, teatro de fantoches e salas de espera; ações de prevenção aos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, através de visita domiciliar conjunta com os Agentes de Endemias e a Vigilância Sanitária; ação: Chopinzinho é 12 por 8, na prevenção e detecção precoce da hipertensão arterial, com aferição da pressão arterial, atividades físicas, orientação sobre o consumo de sódio e distribuição de mudas de temperos; ações de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, através de salas de espera, panfletagens e orientações à população sobre o assunto, além de uma ação conjunta entre a Vigilância Sanitária e a Polícia Rodoviária Estadual. Observou-se que a partir deste trabalho, os ACS tornaram-se co-autores das próprias ações/orientações dispensadas às famílias, assim como estimulamos o desenvolvimento de ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Capacitação em Saúde na Educação Infantil. Mudança de Paradigmas e Integralidade

Autores: JULIANA DA SILVA; Ademir Rover. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de São João Batista

Palavras-chave: educação em saúde; integralidade; promoção de saúde

Capacitação em Saúde na Educação Infantil. Mudança de paradigmas e integralidade. Atualmente, com os paradigmas em saúde contemporâneos, onde a qualidade de vida é um coeficiente importante, a escola está amalgamada na responsabilidade deste processo. É necessário compreendermos a educação como promotora de processos de mudanças de comportamento, e de formação de atitudes saudáveis, que podem e devem ser coordenadas e mediadas pelos educadores. Para que isso ocorra de maneira efetiva na realidade local do município de São João Batista, foi elaborado um programa de capacitação em saúde para os professores da educação infantil da secretaria municipal de educação da cidade. Os **Objetivos:** desta capacitação foram: Conhecer os professores da educação infantil e suas estratégias em saúde, já realizadas; Promover conhecimento de autocuidado com os próprios professores em seu ambiente de trabalho; Promover o conhecimento, entre os professores, da fisiopatologia das doenças que mais acometem o indivíduo em idade escolar; Orientar acerca das ações educativas e preventivas indicadas para a escola; Conhecer o Programa do ministério da Saúde, Saúde na Escola; Discutir as estratégias de promoção em saúde que podem ser efetivas na realidade local. Estes encontros se realizaram em três dias, com 24 horas de duração. Foram feitos debates, exposições e um estímulo de reconstrução dos paradigmas da saúde, numa visão da integralidade do atendimento em saúde e/ou da educação. Vários profissionais estiveram envolvidos no processo da capacitação, em suas áreas específicas. Médicos, psicopedagogos, terapeutas, enfermeiros, dentistas. A seleção dos profissionais foi criteriosa, já que o objetivo do projeto era manter a promoção de saúde em primeiro plano, numa visão da integralidade. Durante a capacitação, percebeu-se que os professores estavam preocupados com todas as suas atribuições em sala de aula, sendo que não gostariam de ter mais uma função assistencialista em saúde. Enquanto a capacitação foi ocorrendo, foi-se entendendo que a função da capacitação era empoderar os professores e deixá-los ferramentados para sua função cotidiana. Pelo contentamento e boa aceitação, ficaram agendados mais dois encontros durante o ano letivo, onde os próprios professores construirão coletivamente ações de promoção em saúde para suas realidades. Assim, esperamos, nos próximos encontros, continuarmos na escuta dos professores e na reconstrução dos novos paradigmas da saúde.

Cartilha Educativa Sobre as Principais Queixas Clínicas Decorrentes da Gravidez

Autores: ALESSANDRA ANDRÉA DA SILVA TETZLAFF. **INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES; Centro Universitário Campos de Andrade

Palavras-chave: Materiais de Ensino; Enfermeiro Educador; Gravidez.

Gravidez não é doença! Constantemente, esta frase é repetida nas mídias sociais para o público em geral. Entretanto, vários fatores serão alterados durante o processo gravídico, fazendo com que esta mulher se adapte da melhor forma possível perante as intercorrências, sem perder o seu papel profissional, pessoal e familiar. Este período é perturbado por patologias múltiplas, ocorrendo transformações imediatas e/ou alterações permanentes nos aspectos físicos, emocionais e sociais. Frente a esta situação, o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, dentre suas várias responsabilidades, devem ater sobre o acompanhamento, orientação, prevenção e recuperação da saúde, frente às modificações anatomofisiológicas decorrentes da gravidez, oferecendo um suporte adequado e de preferência não farmacológico e invasivo, visando o autocuidado e baixo custo. **Objetivos:** Desenvolver uma cartilha educativa sobre as principais queixas que são referidas e alguns cuidados a serem usados para promover a qualidade de vida da gestante, podendo ser utilizado pelo enfermeiro no processo de educação continuada e assistida como um instrumento facilitador simples e objetivo, de fácil leitura e entendimento. **Materiais e métodos:** Estudo de natureza básica, abordagem mista, procedimento descritivo, por levantamento bibliográfico. Construída conforme as recomendações para concepção e eficácia de materiais educativos, de acordo com as características: conteúdo, linguagem, organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação. **Resultado:** Foram levantados 37 principais alterações orgânicas e seus cuidados, sendo agrupados por trimestre gestacional (1º, 2º e 3º), em referências aos sistemas orgânicos acometidos (Geral, Muscular esquelético, Circulatório, Gastrointestinal, Geniturinário, Respiratório, Tegumentar) e para a construção da primeira versão, preocupou-se com a usabilidade e designer, sendo complementados com iconográficos personalizados e de "saber mais" sobre o assunto em questão. **Conclusão:** A cartilha elaborada é prática, direta e acessível, relaciona os principais cuidados não farmacológicos utilizados para amenizar as queixas citadas, tanto na forma de tratamento tradicional como os tratamentos complementares, apresenta um suporte visual e de fácil acesso para ser usado no momento que surge a dúvida, com condutas de autocuidado para amenizar as diversas alterações que ocorrem durante o processo gestatório e assim promover a qualidade de vida.

Classificação Internacional da Funcionalidade e Saúde (CIF): Instrumentos para Avaliação e Acompanhamento Psicomotor de Crianças para Uso da Fonoaudiologia e Fisioterapia do Nasf Vila Garcia-Paranaguá

Autores: TAINÁ RIBAS MÉLO; Vanessa de Oliveira Lucchesi; Luíze Bueno de Araujo; Bruna Yamaguchi; Vera Lúcia Israel. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Paranaguá; Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: CIF; saúde da criança; NASF

Introdução: Na atenção primária em saúde, num conceito ampliado de responsabilização e resolutividade, compete às Unidades Básicas de Saúde (UBS) priorizar estratégias multi e interdisciplinares de promoção e prevenção à saúde da criança, tanto com sua equipe básica (ESF) quanto com o NASF. Nesse sentido, torna-se necessário o acompanhamento de saúde da criança em consonância com o modelo biopsicossocial e visão atual de saúde por meio dos domínios da Classificação Internacional de Saúde e Funcionalidade (CIF), priorizando a intervenção precoce, e quando tardia, na minimização de repercussões funcionais. Em 2015 houve a inserção de profissionais como fisioterapeuta e fonoaudiólogo na equipe do NASF do município de Paranaguá/PR sendo identificada uma demanda reprimida na UBS Vila Garcia de crianças com dificuldades de linguagem, e com alterações psicomotoras. **Objetivo:** verificar instrumentos de acompanhamento psicomotor da saúde da criança que contemplem os domínios da CIF para utilização pelo NASF (fisioterapeuta e fonoaudióloga) na UBS Vila Garcia. **Metodologia:** Após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da UNIANDRADE CAAE: 57383916.6.0000.5218, demandas específicas foram levantadas, e identificadas crianças com alterações principalmente na linguagem, e psicomotoras (motricidade, equilíbrio e esquema corporal). Por meio do levantamento da literatura foram estabelecidos os domínios da CIF e foram pesquisados instrumentos que pudessem ser utilizados no contexto da UBS, de baixo custo, fácil e rápida aplicação. **Resultado:** para os domínios de função (b) e estrutura (s) foi utilizada a anamnese com a escuta qualificada, assim como a avaliação observacional e funcional. Para os domínios de atividade e participação (d) optou-se pela adoção da AIMS (0-18 meses), Denver II (0-6 anos), Escala do Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto (2-11 anos) e teste de silhuetas de Kakeshita (maiores de 6 anos). Os fatores pessoais e ambientais (e) são referentes às investigações a respeito da família e escola, ainda sem uso de escala específica. **Conclusão:** a utilização de instrumentos padronizados facilitou a identificação de objetivos terapêuticos e funcionais, acompanhamento da evolução das crianças, assim como no estabelecimento de programa de intervenção coletivo, com abordagens comuns, como os grupos psicomotores por faixas etárias, entendendo a saúde no seu conceito ampliado, para além da doença e do diagnóstico, podendo subsidiar políticas públicas em saúde.

Coberturas Especiais: Conhecimento de Enfermeiros da Atenção Primária de Curitiba-PR

Autores: ADRIANA DE SOUZA PAIVA; Cristiano Caveião; Ana Paula Hey; Edson Luís Pereira Tavares; Elisângela de Souza. **Instituição:** Centro Universitário Autônomo do Brasil; Centro Universitário Internacional UNINTER; Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: Estomaterapia; Feridas; Atenção Primária à Saúde

O conhecimento do enfermeiro e suas competências em cuidados de feridas na Atenção Primária em Saúde (APS), são regulamentadas por meio da Resolução de nº 501, de 9 de dezembro de 2015, onde define as atribuições: realizar curativos; supervisionar a equipe de enfermagem nos cuidados com feridas; abertura de consultórios para cuidados com feridas; prescrever medicamentos e coberturas para feridas e executar desbridamento químico e mecânico em feridas. O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento dos enfermeiros da APS do município de Curitiba – PR sobre indicação de coberturas especiais. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado em 109 Unidades de Saúde da Atenção Primária em Saúde, no mês de setembro de 2017, por meio de um instrumento estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores, com base no protocolo de tratamento de feridas do referido município, edição 2015/2016. A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da SMS de Curitiba – PR, sob C.A.E.E. 691915173.0000.0101 e número 2.230.211. Dentre os participantes, 96% do sexo feminino, média de idade de 44,2 anos com tempo médio de serviço de 13,1 anos, 77,2% possuem curso de capacitação em feridas e 6,9% curso de aperfeiçoamento. Referente a especialização 84,2% possui curso de especialização lato sensu, sendo que 45,8% na área de saúde da família/saúde coletiva, e 3% são mestres. Durante a formação 65,3 relataram ter estudado conteúdos relacionados a coberturas especiais. Quando perguntado sobre a cobertura ideal, 79,2% responderam que deve controlar exsudato e tecido não viável e ser biocompatível. A porcentagem de indicação de cada cobertura especial foi inferior a 50% em quase todas as questões pesquisadas, o que se denota um conhecimento insuficiente sobre o tema. Quando realizado a comparação entre o grupo de enfermeiros que possuem capacitação/aperfeiçoamento em feridas com os que não possuem, não apresenta diferença estatisticamente significativa. A cobertura com maior porcentagem de acerto foi o hidrogel. Conclui-se que mesmo os enfermeiros com capacitação/aperfeiçoamento possuem dificuldades para indicar a cobertura devido ao tipo de indicação de cada produto. Os dados chamam atenção, pois o atendimento na APS possui um manual com a padronização para os tratamentos das feridas.

Confiança Materna para o Aleitamento Materno

Autores: GÉCICA GRACIELI WUST DE MORAES; Bruna Saionara Martins; Claudia Silveira Viera; Beatriz Rosane Gonçalves De Oliveira Toso; Marialda Moreira Christoffel. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Auto Eficácia, Mãe.

Introdução: Mesmo com tantos benefícios do aleitamento materno exclusivo, a adesão no Brasil é menor que 50%. Dentre os vários aspectos que influenciam no desmame precoce, tem-se a frágil confiança materna em seu potencial de amamentar. Reconhecer o grau de autoconfiança materno no pré-natal, possibilitará planejar o cuidado conforme a necessidade e dificuldade individual. Estimular a competência influenciará no nível da confiança materna, melhorando sua percepção da capacidade de amamentar e reduzindo riscos de desmame precoce. **Objetivo:** Identificar a autoconfiança referente ao aleitamento materno em gestantes acompanhadas em unidades de saúde do município de Cascavel. **Material e Métodos:** Estudo transversal, a amostra foram gestantes cadastradas no SIS Pré-natal em unidades de saúde de município estudado. Nas consultas de pré-natal agendadas, aplicou-se a escala de autoconfiança materna - Breastfeeding Self-Efficacy Scale (BSES). Análise por estatística descritiva. Na BSES, a gestante recebe pontuação conforme grau de concordância com a resposta de cada item, total de pontos varia de 9 a 45. A pontuação entre 9-21 pontos refere-se a baixa eficácia; de 22-33 pontos a média eficácia e de 34-45 pontos a alta eficácia. **Resultado:** Das 48 gestantes avaliadas residem nas diferentes regiões da cidade, 52% são primíparas e delas 37% tem alta eficácia para o aleitamento; 48% já tiveram a experiência de amamentar e delas 40% ficaram com alta eficácia. Das mulheres entrevistadas, 4% não possuem renda, 25% tem renda familiar de um salário mínimo; 42% recebem dois salários mínimos; 23% tem renda de três salários e 6% recebem quatro salários. A idade variou de 16 anos a 38 anos, 38% estão na faixa dos 16 ao 21, 35% entre 22 a 27 anos e, 8% tinham de 34 a 39 anos. 100% da amostra tinha intenção de amamentar. Em relação aos escores da escala, 77% apresentaram alta eficácia, 21% média eficácia e 2% com baixa eficácia. **Conclusão:** Observa-se que as gestantes avaliadas têm autoconfiança para o aleitamento materno com alta eficácia já no pré-natal. Aquelas com experiência de amamentar previa tiveram mais autoconfiança no aleitamento do que gestantes primíparas. A escala mostrou-se efetiva para identificar as gestantes em risco de desmame precoce devido a baixa autoconfiança. Com esse conhecimento, os profissionais de saúde podem propor estratégias no pré-natal para empoderá-las para o aleitamento pós-parto.

Conhecimento das Plantas Medicinais Utilizadas Pelos Usuário da UBS/CSE de Umuarama.

Autores: ROBERT PATRICK CESTARI DOS SANTOS; Elisangela Da Cunha Smaniotto; Marlene Ines Wietzikoski Halabura; Irineia Paulina Baretta. **Instituição:** Universidade Paranaense - UNIPAR

Palavras-chave: Plantas medicinais; conhecimento popular; atenção primária em saúde.

Introdução: No Brasil, o emprego de plantas medicinais é bastante utilizado, sendo que "82% da população [...] utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde" (BATISTA; VALENÇA, 2012, p. 294), nosso trabalho em conformidade com a política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos (PNPMF) visa recuperar e ressaltar o conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais (BRASIL, 2016). **Objetivo:** Identificar o uso de plantas medicinais utilizadas, suas finalidades, frequência, quem indicou e o conhecimento dos usuários da UBS/CSE de Umuarama. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, descritiva e exploratória, foi realizada por meio de um questionário estruturado composto por 10 questões, aplicado no mês de maio de 2018 aos usuários da UBS/CSE que autorizaram sua participação no estudo a partir da assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido, aprovada pelo comitê de ética sob parecer N° 2.653.319. **Resultado:** Dos 50 entrevistados 78% são do gênero cis feminino e 22% são do gênero cis masculino. Em relação à escolaridade, 38% tinha o ensino fundamental completo e apenas 20% ensino fundamental incompleto, 20% ensino médio completo e 6% ensino médio incompleto, 16% ensino superior completo e 14% ensino superior incompleto. Dentre os participantes da pesquisa 94% afirmaram que já utilizou ou utilizam plantas medicinais, 6% disseram que não utilizam. Em relação ao tempo de uso, 72% afirmaram utilizar as plantas medicinais somente quando se sentem em desconforto, 16% usam todos os dias, 6% uma vez ao mês e 6% uma vez na semana. As formas de preparo mais utilizadas pelos usuários foram chá 92%, folha 40% e casca 30%. Sobre o local onde adquirem as plantas, 52% respondeu que compra em lojas especializadas, 50% cultiva as plantas no próprio quintal, 34% com seus vizinhos, 30% em feira e 6% em outros. As plantas medicinais mais utilizadas são: erva cidreira 80%, hortelã 72%, camomila 70% e erva doce 68%. As plantas medicinais são utilizadas pelos usuários para: estresse/calmanete 56%, gripe 52%, mal-estar 52%, tosse 38% e para dor em geral 42%. A indicação do uso costuma ser feita: família 78%, amigos 36%, pastoral da saúde e vizinhos 22% cada, médico 6%, enfermeiro 2% e outros com 6%.

Conhecimentos, Percepções e Uso das Práticas Integrativas e Complementares de Profissionais da Atenção Básica à Saúde do Município de Curitiba

Autores: LUCIANA ELISABETE SAVARIS; Anna Savian; Beatriz Boger; Andressa Jasen; Milene Zanoni da Silva. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Atenção Básica; PICS; SUS

Introdução: No Brasil os termos Medicina Alternativa e Complementar (MAC) ou simplesmente, Medicina Tradicional (MT), foram denominados de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PICs), e as mesmas surgem no país numa perspectiva de integralidade da atenção à saúde da população. Em fevereiro de 2006, foi aprovado a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. **Objetivo:** Investigar o conhecimento, percepções e uso da PICs por profissionais de saúde que atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de dados, com delineamento transversal, realizada em UBS com ESF, através de entrevistas semi estruturadas, realizada com 240 profissionais das equipes multiprofissionais, em um dos dez Distritos Sanitários de Saúde da capital Paranaense. **Resultado:** Dentre os entrevistados 81,3% desconhecem a PNPIC, mas quando questionados citando algumas PICS (98,7%) acreditam que a implantação de tais práticas no seu território trariam benefícios aos usuários, tais como: (22,1%) melhorar as condições de saúde mental, (20,8%) diminuição do uso de medicação, (19,6%) manejo da dor aguda e crônica, (12,9%) melhora da qualidade de vida e bem estar e (9,2%) redução do estresse. Questionados sobre quais PICs deveriam ser implementadas no seu território 14,6% apontam a acupuntura. **Conclusão:** Embora a PNPIC seja predominantemente desconhecida pelos profissionais de saúde pesquisados, as práticas, tem grande aceitação. Referente a percepção dos profissionais de saúde quanto aos benefícios das PICS, os achados assemelham-se a outros estudos científicos. Os profissionais de saúde mostram-se favoráveis a implementação das PICs no território, e destacam a acupuntura como uma das práticas que traria melhoria na qualidade de vida e saúde de seus usuários, se disponível no Sistema Único de Saúde.

Consultório na Rua de Curitiba- Auxiliares em Saúde Bucal na Construção do Vínculo com a População em Situação de Rua para Promoção à Saúde

Autores: DEISI GALVÃO CARDOSO; Andreia Alves de Oliveira; Fernanda Rafaela Toaldo. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba/ Consultório na Rua de Curitiba

Palavras-chave: Consultório na Rua; População em Situação de rua; Auxiliar em Saúde Bucal

Consultório na Rua de Curitiba- Auxiliares em Saúde Bucal na Construção do Vínculo com a População em Situação de Rua para Promoção à Saúde Desde 2013 as Equipes de Consultório na Rua de Curitiba (eCR'S) atuam nas ruas da cidade com a População em Situação de Rua (PSR), na tentativa de promover a saúde para aqueles que, por inúmeros motivos, deixaram seu cuidado em saúde como sendo de menor importância. Regidas por portarias do Ministério da Saúde, as equipes odontológicas compõem as eCR's e o Município foi pioneiro na inclusão destes profissionais para compor o quadro de pessoas atuantes no cuidado à PSR. As auxiliares em saúde bucal têm grande importância na construção do vínculo com a população de rua. Elas atuam no território, in loco, e na cadeira odontológica auxiliando o cirurgião dentista no atendimento, bem como trabalham na lógica do cuidado integral junto às demais categorias profissionais que compõem as equipes de Consultório na Rua. Os vínculos são construídos e fortalecidos com uma relação dialógica sincera, de acolhimento da condição e realidade que cercam suas histórias de vida e condicionantes de saúde. O acolhimento é irrestrito e frequentemente ocorre no meio fio ou em um banco de praça, até que se possa apoiar um próximo momento na cadeira odontológica. A importância do vínculo é de singular dimensão para o estabelecimento de um Plano de cuidado, que é percebido muitas vezes, pelo fato dos pacientes relatarem o comparecimento à consulta por saberem que são estes profissionais que estarão na unidade de saúde para recebe-los. Chegam às Unidades de Saúde referenciando características físicas de quem os atendeu na rua, ou com um bilhete com folha de caderno arrancada no meio de uma praça mesmo. Relatam dificuldades diversas relacionadas à manutenção da Saúde Bucal como guardar uma escova de dente e pasta dental, locais adequados para higiene pessoal, dentre outros, ainda assim, o atendimento é sempre realizado, independentemente de qualquer limitação e como condições de higiene, uso de substâncias psicoativas, dificuldades em referenciar suas necessidades de saúde e muitas outras. O vínculo é estabelecido com a pessoa e o Plano de cuidado sempre respeitará as suas condições de vida, seu momento e tempo e principalmente primando pela incondicionalidade do cuidado humanizado.

Correlação entre Fatores Socioeconômicos, Locus de Controle Parental e índice Ceo-d em Crianças de 5 Anos

Autores: MARCELO FERNANDES PEREIRA JUNIOR; Isabela Moreira dos Santos; Fernanda de Almeida Muranaka; Eduarda Gimenes Corrêa; Vinicius Humberto Nunes. **Instituição:** UNIFSP

Palavras-chave: Locus de controle parental; ceo-d; saúde coletiva

A cárie é uma doença que pode ser considerada como um problema de saúde pública uma vez que apresenta prevalência elevada em crianças. A dor inerente à doença quando ativa, interfere no ato da alimentação e pode levar a um crescimento mais lento, distúrbios no sono e ainda a prejuízo escolar. Este estudo de delineamento transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP e objetivou investigar o papel de fatores socioeconômicos e do Locus de Controle parental na prevalência de cárie em pré-escolares, moradores da cidade de Avaré-SP. Avaliou-se o índice ceo-d de 426 crianças de 5 anos de idade, os pais informaram sobre as características sociodemográficas, através da metodologia que classifica os sujeitos em estratos socioeconômicos e responderam ao questionários de Locus de Controle Parental, através da Escala Multidimensional do Locus de Controle da Saúde adaptada. Para a análise dos dados aplicou-se um modelo de regressão logística binária, tendo como variável desfecho ceo-d > 5 e como variáveis explicativas o nível socioeconômico e Locus de Controle. Os resultados demonstraram que 52,35% dos pré-escolares apresentaram cárie, com maior severidade nos estratos socioeconômicos mais baixos, classes E-F. Nível socioeconômico mais alto e baixa externalidade mostraram-se como fatores de proteção. Conclui-se que A percepção parental de controle sobre a saúde do filho favoreceu cuidados preventivos e, conseqüentemente, o nível de cárie da criança. Conclui-se ainda que a baixa internalidade parental despontou como fator de risco para cárie nos dentes decíduos, porque os pais delegam a ação a outros, retardando os cuidados.

Crenças dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde Acerca da Relação Religiosidade/espiritualidade e Saúde

Autores: LUCIANA ELISABETE SAVARIS; Anna Savian; Beatriz Boger; Andressa Jasen; Milene Zanoni da Silva. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Saúde; Religiosidade; Espiritualidade

Introdução: Revisões sistemáticas com Metanálise têm evidenciado as inter-relações positivas e negativas da religiosidade/espiritualidade (R/E) sobre a saúde física e mental das pessoas. As crenças e valores de profissionais da saúde acerca do impacto da R/E e saúde podem interferir na forma como acolhem, compreendem e estabelecem estratégias de cuidado em saúde. **Objetivo:** Investigar as crenças dos profissionais de saúde que atuam na Atenção primária a Saúde acerca da relação R/E e Saúde, identificando o potencial de integração desta dimensão no cuidado em saúde no Sistema Único de Saúde. **Método:** Estudo transversal realizado em Unidades Saúde da Família, por meio de entrevistas semi-estruturadas utilizando o instrumento sobre "Espiritualidade e Saúde: Crenças, Atitudes, Experiências e Expertise entre profissionais da Saúde" com 240 profissionais das equipes multiprofissionais de um Distrito Sanitário de Saúde de Curitiba-PR. **Resultado:** 37,5 % dos profissionais consideram-se espiritualizados mas não religiosos, 32,9% espiritualizados e religiosos, 23,3% religiosos e 6,3% nem espiritualizados, nem religiosos, 69,6% dos profissionais realizam atividades religiosas individuais mais de uma vez ao dia. Quanto ao coping religioso positivo, ou seja, o uso da R/E para o enfrentamento de situações, 95,8% afirmam utilizar a R/E para lidar com momento de sofrimento ou situações difíceis na sua vida. Quanto a percepção da relação saúde e R/E, 92,5% acreditam que problemas de saúde fazem com que as pessoas se voltem para religião. Os entrevistados concordam que as práticas religiosas interferem no tratamento de saúde, sendo que 80,4% afirmam que essa interferência pode ser negativa e 95,5% positiva. A maioria dos profissionais (96,7%) afirma ser importante compreender a relação entre R/E e saúde e 75,8% acredita que os pacientes gostariam de trazer as questões de sua R/E para o tratamento, porém apenas 40,1% abordam o tema no cuidado ao usuário. A maior parte dos profissionais afirma necessitar de qualificação para integrar esta dimensão no tratamento (81,3%). **Conclusão:** Os profissionais de saúde apresentam crenças R/E e percebem a relação com questões de saúde. Ainda assim, não se sentem confortáveis em abordar esse tema nos atendimentos e demandam qualificação para integrar essa dimensão ao cuidado.

Cuidado de Enfermagem à Doenças Crônicas na Atenção Básica: Estudo de Caso

Autores: AMANDA CORRÊA ROCHA BORTOLI; Caroline Bergamo Xavier; Josiane Vivian Camargo de Lima; Sara Cristine Bueno Bicudo Takeda. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Atenção Básica; Unidade Básica de Saúde.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis constituem um dos maiores problemas de saúde pública atualmente. A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial. A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) caracteriza-se por defeitos na ação e secreção da insulina e na regulação da produção hepática de glicose, é causada por uma interação de fatores genéticos e ambientais. O acompanhamento e o controle dos níveis pressóricos, bem como das complicações dos usuários que vivem com estes agravos é um dos desafios para equipe da atenção básica à saúde (ABS). **Objetivo:** Apresentar um relato do cuidado usuário na AB. **Metodologia:** Trata-se de um estudo no qual foi utilizada estratégia do usuário guia, que é o relato da produção do cuidado à um usuário que acompanhado pela equipe de AB. **Experiência:** Usuário com 68 anos, sexo masculino, nasceu no Ceará, a família tem histórico de HA, DM2, câncer, acidente vascular encefálico, infarto. O usuário tem diagnóstico de HA, DM2, dois infartos, cirurgia para colocação de pinos na coluna após queda, hanseníase tratada, artrite. Atualmente participa do ambulatório de insulínodpendentes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Londrina. Comparece para atendimento multiprofissional no dia do ambulatório, apresentando-se bastante choroso devido às perdas familiares e afetivas, refere alimentação irregular com alto consumo de sódio, gorduras, carboidratos e doces. Refere que gosta de dançar, mas não está indo. Ao exame físico: IMC de 29,3. Nos pés, constataram-se unhas espessas e não consegue cortar, a pele estava seca e com rachaduras, sensibilidade intacta. **Resultado:** foram realizadas diversas visitas domiciliares e construído sua história de vida e da doença e partir daí foi elaborado um plano de cuidado que contemplasse as questões que são significativas e que propiciam uma maior disposição para o autocuidado, tais como: encaminhamento ao podólogo, a nutricionista, caderno de receitas saudáveis, grupo de alongamento, entre outras orientações de hábito de vida que foram realizadas durante as visitas. **Conclusão:** Após o acompanhamento de duas semanas, com visitas domiciliares e idas do mesmo a UBS, o usuário hoje se encontra comunicativo, alegre e mais disposto, participativo. A mudança entre outros fatores se deu devido ao mesmo sentir-se amparado pela equipe. Evidenciando a importância da continuidade do tratamento na atenção básica.

Cuidado Farmacêutico Dispensado às Pessoas Vivendo com HIV/Aids em Terapia Antirretroviral na 4ª Regional de Saúde - Irati/PR

Autores: MARCIO RODRIGO SCHOENHERR; Ângela Maria Campanha. **Instituição:** SESA - 4ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Antirretrovirais, Assistência Farmacêutica

Introdução: O tratamento antirretroviral (TARV), para ser eficaz, depende de boa adesão dos pacientes. O acompanhamento farmacoterapêutico (AF) pode ser utilizado como estratégia na fidelização ao tratamento. **Objetivos:** Prestar cuidado farmacêutico a pacientes em TARV, determinar o grau de adesão, identificar e resolver os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) através da intervenção farmacêutica. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo, de intervenção, voltados às pessoas em TARV. Para coleta de dados foram utilizados: questionário de AF e Cuestionario para La Evaluación de La Adhesión al Tratamiento Antirretroviral (CEAT-HIV), validado para o Brasil. **Resultado:** Na amostra total (n=44), resultados preliminares apontaram o predomínio de mulheres (59%), com idade superior a 33 anos (77%), solteiros (43%), e renda de até 3 salários mínimos (86%). Sobre a adesão, 39% dos pacientes apresentaram adesão boa/adequada, 34% apresentaram adesão baixa/insuficiente, e 27%, adesão estrita. Considerando dados clínicos, 82% apresentaram carga viral indetectável e 63% possuíam comorbidades. Com relação aos antirretrovirais (ARV), 43% utilizavam esquema com 3 ou + comprimidos/dia. Dos pacientes com adesão baixa/insuficiente, 60% utilizavam esquema ARV contendo Inibidor de Protease + Inibidor de Transcriptase Reversa Análogo de Nucleosídeos (ITRN), utilizando 3 ou + comprimidos/dia. Dos pacientes com adesão estrita, 67% utilizavam esquema ARV contendo Inibidor de Transcriptase Reversa não-Análogo de Nucleosídeos + ITRN, sendo que destes, 50% utilizavam esquema com apenas 1 comprimido/dia. Sobre os PRMs identificados (n=72), destacou-se: subdosagem (29%), doença sem tratamento e automedicação indevida (13% cada), frequência/horário de administração incorreto (11%), outros problemas de administração ou adesão não especificados (8%) e descontinuação do medicamento (7%). Foram realizadas 135 intervenções, sendo as principais: aconselhamento ao paciente sobre tratamento farmacológico específico (32%), aconselhamento sobre medidas não farmacológicas (20%), suspensão de medicamento (9%), encaminhamento ao médico (7%) e fornecimento de diário para automonitoramento (7%). **Conclusão:** O cuidado Farmacêutico mostrou-se importante estratégia, dentro da equipe multiprofissional, no manejo da TARV, na manutenção da adesão pelos pacientes já aderentes, e no resgate daqueles com baixa adesão; também pela identificação de grande número de PRMs e intervenções realizadas.

Cuidados Paliativos e sua Aplicabilidade na Rede de Atenção Primária a Saúde

Autores: CÁTIA PATRIARCA FONSECA. **Instituição:** Rede de Assistência a Saúde Metropolitana

Palavras-chave: cuidado; paliativo; atenção;

A OMS define como cuidado paliativo o "Cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura. Controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais são primordiais. O objetivo do Cuidado Paliativo é proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares". Objetivando compreender melhor o cuidado de fim de vida e as dificuldades em aplicá-lo na atenção básica, foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos. Alguns autores citam nove concepções sobre cuidados paliativos, são elas: qualidade de vida, abordagem humanista e valorização da vida, controle e alívio da dor e dos sintomas, questões éticas, abordagem multidisciplinar, morrer como processo natural, a prioridade do cuidado sobre a cura, a comunicação, a espiritualidade e o apoio no luto. Também descrevem cinco fases que o paciente pode vivenciar em seu estágio final: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Um sinal de sensibilidade para este cuidado é o aprimoramento de centros de alta complexidade em oncologia, o programa nacional de assistência a dor e cuidados paliativos do sistema único de saúde também são programas que visam aprimorar este atendimento. O programa saúde da família e os agentes comunitários de saúde exercem ampla função no âmbito das visitas domiciliares, estreitando o vínculo de confiança entre paciente, família e equipe da atenção básica, isso se dá pelo profundo conhecimento que o agente tem com seus pacientes. O suporte domiciliar dos cuidados paliativos requer uma rede de assistência onde seja fornecido alívio da dor e dos sintomas, além de uma morte digna em um ambiente de escolha do paciente, geralmente sua própria casa, onde seu desejo seja respeitado, na medida do possível. Lembrando que esta situação gera estresse à família, o que exige da equipe sensibilidade e habilidade para contornar situações difíceis que vão surgindo. Enfim, nota-se a carência de profissionais formados e preparados para realizar esta abordagem complexa, o Brasil ainda não tem estrutura física e técnica suficiente, para atender a demanda de pacientes fora da terapêutica de cura, acredita-se que a inserção da disciplina "cuidados paliativos" durante a graduação dos profissionais da saúde seria um começo para a difusão e organização do setor.

Desenvolvimento do Grupo de Práticas Corporais em uma Estratégia Saúde da Família do Município de Guarapuava-PR a Partir da Inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família: Relato de Experiência.

Autores: FELIPE DE OLIVEIRA FONTANELLA; Matheus Federizzi; Dianessa Cogô de Freitas; Francine Meira da Cruz; Danilo Barbosa. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná

Palavras-chave: Educação Física; Promoção da Saúde; Práticas Corporais.

A lei 9696/98 ampliou horizontes para o profissional de Educação Física. Partindo desta resolução, com o passar dos anos a educação física foi ganhando espaço, prova disso são as políticas públicas que o governo vem desenvolvendo para trabalhar com a promoção da saúde. Hoje vemos a expansão do profissional chegar a atenção básica, através do núcleo de apoio a saúde da família (NASF) e nos programas de residência multiprofissional. Este trabalho tem por finalidade descrever o processo de desenvolvimento de um grupo de práticas corporais com a população da ESF Industrial Xarquinho I através da equipe de residentes do local. Ao iniciar os trabalhos na residência a equipe realizou um mutirão da saúde para divulgar o seu trabalho e conhecer a comunidade, sendo assim através do contato com a população levantar a necessidade da comunidade. Uma dessas necessidades era o desenvolvimento de um grupo de práticas corporais para melhorar as condições de saúde da população, logo após foi feita uma avaliação física para conhecer os indivíduos participantes do grupo e averiguar se aquele exercício seria o melhor para a sua saúde, em um segundo momento já iniciando as atividades, o grupo se desenvolveu com inúmeras atividades, como step, ginástica localizada, trabalhos isométricos e caminhadas. Levando em consideração as 4 dimensões das práticas corporais devendo oportunizar diferentes situações motoras, levar em consideração as interações dos sujeitos, localização em que as atividades vão ser desenvolvidas e promover uma articulação intersetorial para potencializar a oferta para população. Essas dimensões servem para nortear o profissional em seu trabalho na atenção básica uma vez que devemos olhar o indivíduo com um todo, sendo assim além de oportunizar que ele vivencie um programa de exercício, questões afetivas, sociais, psicológicas devem estar entrelaçadas com as atividades proposta pelo profissional, seguindo essa dinâmica o grupo foi formado com várias práticas diferentes sendo 3 encontros semanais com duração de aproximadamente 1h, além disso uma vez ao mês a um encontro em um dia diferente do grupo para trabalhar as questões de interação social e fortalecimento dos laços afetivos dos participantes do grupo, o local escolhido foi um espaço público central do bairro que todos os habitantes conhecem e de fácil acesso, além da parceria com a escola, igreja da comunidade que veio a fortalecer o vínculo e o compromisso dos residentes com a comunidade.

Desenvolvimento Infantil no Primeiro Ano de Vida: Estudo Sobre os Condicionantes Territoriais do Atraso Motor em Bebês

Autores: DANIELA ALVES CARDEAL DOS SANTOS; Bárbara Thamires Schneider Bento; Luciana Vieira Castilho Weinert; Wagner Rodrigo Weinert; Tainara Piontkoski Maldaner Boava. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Condicionantes do Desenvolvimento Infantil; Território

A criança desenvolve grande parte do seu potencial físico, psicológico e emocional no período de zero a cinco anos de idade. Este é um período fértil em eventos neurofisiológicos, que se associados a estímulos ambientais adequados potencializam o seu desenvolvimento. A saúde atrelada ao desenvolvimento sustentável preconiza que as políticas públicas contribuam para a redução da pobreza, uma vez que pessoas saudáveis atuam de forma mais produtiva em sociedade. Isto reitera a importância do incentivo às políticas de saúde integral na primeira infância como fomento ao desenvolvimento social e sustentável no Brasil. O objetivo deste estudo é relacionar os condicionantes de saúde no primeiro ano de vida ao território geográfico como forma de reorientar a implementação das políticas públicas direcionadas à infância no município de Pontal do Paraná – PR. Esta é uma pesquisa qualitativa observacional, transversal e retrospectiva, da qual participaram 687 crianças de ambos os sexos, e idade entre 1 e 12 meses, dividida em quatro fases. Na primeira houve a coleta de informações primárias em um banco de dados sobre saúde e motricidade na primeira infância, cujas informações foram obtidas ao longo de um quinquênio (2013 a 2018) por meio da puericultura do Sistema único de Saúde do Município de Pontal do Paraná – PR. Na segunda fase ocorreu a identificação e a caracterização dos casos de atraso motor por meio de uma escala para avaliação específica de atraso motor e dos padrões estabelecidos como critérios mínimos de habilidade motoras a serem atingidas de acordo com a faixa etária do bebê estabelecidos pela Academia Americana de Pediatria. Na terceira fase, em andamento, realiza-se o reconhecimento do territorial e o georreferenciamento, por meio da obtenção e do mapeamento das coordenadas geográficas relativas ao domicílio dos participantes da pesquisa, com posterior análise de frequência espacial. Na quarta fase pretende-se relacionar os resultados com as Políticas Públicas de atenção à saúde da criança. Os benefícios esperados com esta pesquisa são possibilitar a identificação de atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor através do conhecimento do território com maior incidência e maior vulnerabilidade, com vistas a possibilidade de maior atenção do poder público, além de desenvolver um instrumento educativo sobre as fases do desenvolvimento motor baseado nas informações coletadas, a fim diminuir a incidência de atrasos.

Dificuldade que Os Usuários Enfrentam para Cessar o Hábito de Fumar

Autores: LIDIA DALGALLO; Erildo Vicente Muller; Talisson Boaventura ; Rafael da Rosa Maciel ; Camila Martins. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Tabagismo; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo, sendo reconhecido como uma doença epidêmica resultante da dependência de nicotina e classificado no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas na Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2006). Esta organização presume que um terço da população mundial adulta, isto é, cerca de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, sejam fumantes. Pesquisas comprovam que aproximadamente 47% de toda a população masculina mundial e 12% da feminina fumam. (BRASIL, 2014). Historicamente, a propaganda e o marketing foram decisivos para dar ao comportamento de fumar uma representação social positiva, através de um processo de associação entre o consumo de derivados do tabaco e o ideal de autoimagem, o que, ao longo de décadas, levou o comportamento de fumar a se tornar familiar e o cigarro a ser desejado por milhões de pessoas, especialmente a partir da década de 50, quando as técnicas de publicidade se desenvolveram (BRASIL, 2001a). As manifestações organizadas para o controle do tabagismo no Brasil se tornaram mais evidentes a partir da década de 1970, sendo inicialmente por iniciativa de associações médicas, religiosas e outras ONGS, sem nenhum apoio governamental (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2001b). Ao longo desse período, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) foi elaborado, pelo Ministério da Saúde por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA), com o apoio de alianças e parcerias, envolvendo dois grandes grupos de ações: o primeiro, voltado para a prevenção da iniciação do tabagismo, tendo como público-alvo, crianças e adolescentes; e o segundo, envolvendo ações para estimular os fumantes a deixarem de fumar. Ambos os enfoques são reforçados por ações legislativas, econômicas e ações de comunicação social (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2001a). Para alcançar os objetivos do PNCT um dos esforços foi o Encontro de Consenso sobre a Abordagem e Tratamento do Fumante em 2001, que deu origem ao documento "Consenso sobre a Abordagem e Tratamento do Fumante". Tal documento aponta como métodos eficazes para cessação de fumar a abordagem cognitivo-comportamental, individual ou em grupo, e a farmacoterapia, que compreende a Terapia de Reposição de Nicotina (TRP) e as medicações para minimizar a ansiedade. (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2001a).

Diretivas Antecipadas de Vontade na Atenção Primária

Autores: ANDRESSA COSTA DA CUNHA; Marcio José de Almeida. **Instituição:** Escola de Saúde Pública do Paraná

Palavras-chave: Bioética; Diretivas Antecipadas de Vontade; Terminalidade

No Brasil, a terminologia Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) é a denominação empregada, conforme prevê a Resolução do CFM 1955/2012 (CFM, 2012), é um documento ético/jurídico que garante o direito do paciente de exercer sua autonomia na escolha de seu tratamento, como também fornecendo um amparo ao profissional da saúde relacionado às questões legais ao mesmo tempo que considera o cumprimento das vontades do paciente (NUNES, 2016). Em virtude da Atenção Primária ser a porta de acesso aos serviços de saúde, discutir as DAV é um dos limites de atuação da Unidade Básica de Saúde, e será a oportunidade de grandes transformações de todo o território brasileiro. Desta forma, o objetivo deste trabalho é propor ações para orientação da equipe de saúde e capacitação da equipe sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade. Além de compreender como a equipe de saúde entende a aplicação para situações de terminalidade. O Projeto Aplicativo acontecerá na cidade de Ponta Grossa, na Unidade de Saúde da Família Jamil Mussi. O estudo terá uma abordagem qualitativa do tipo descritiva que permitirá observar, descrever e documentar as características do fenômeno pesquisado, e exploratória que visará proporcionar maior familiaridade com o problema, e a partir disso, propor um plano de ação (POLIT e BECK, 2011), planejar uma solução, para sensibilização dos profissionais, capacitação para uso de instrumentos padronizados para tal demanda, serviços e recursos disponíveis na Unidade Básica Jamil Mussi, através de reuniões focais, discussões e oficinas teórico-vivencial acerca do tema. O projeto tem como resultados esperados, a sensibilização dos profissionais da UBS Jamil Mussi, fortalecimento de uma rede de cuidados articulada ao território com parcerias intersetoriais, respeito a autonomia do paciente, respaldo no enfrentamento de conflitos com familiares, redução de conflitos na equipe em decisões sobre tratamentos e condutas e divulgação e instrumentalização para aplicação das DAV. Desta forma, conclui-se que as DAV irão auxiliar na manutenção da dignidade humana, autonomia dos pacientes, compreender como os profissionais da saúde entendem sobre a aplicação das DAV, conhecer dificuldades, vantagens e limitações passadas pela equipe de saúde na UBS de saúde e desta forma, promover à saúde recursos de melhor qualidade, e atendendo a vontade dos pacientes no final da vida, além de garantir respaldo jurídico a equipe de saúde trazendo mais tranquilidade na atuação dos mesmos.

Diretivas Antecipadas de Vontade: a Importância de sua Promoção na Atenção Primária

Autores: CAROLINA BARRETO BERTINATO; Waldir Souza. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: diretivas antecipadas; testamentos quanto à vida; atenção primária à saúde

O Sistema Único de Saúde contempla a atenção primária à saúde, que tem o pressuposto de promover, recuperar ou melhorar a saúde dos indivíduos, família e comunidade, utilizando-se da estratégia em saúde da família e núcleos de apoio, com atendimento em equipe multidisciplinar. Este nível de assistência é responsável pelo maior número e frequência de consultas médicas por ano. Levando-se em consideração o aumento da expectativa de vida, o aumento da incidência e prevalência das doenças crônicas não-transmissíveis, com consequente aumento de incapacidade e de mortes por estas causas, faz-se necessária a discussão sobre o cuidado adequado e a promoção dos direitos dos pacientes. Há décadas surgiram documentos para tais fins, sendo um modelo destes as diretivas antecipadas de vontade. **Objetivo:** Pesquisar a situação das diretivas antecipadas de vontade na atenção primária à saúde, no sentido de sua promoção entre profissionais da saúde, pacientes e familiares. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática tipo scoping review com artigos em periódicos indexados nos portais Proquest, Capes/MEC e BVS, com os descritores diretivas antecipadas, testamentos quanto à vida e atenção primária à saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol, de janeiro de 2006 a abril de 2018. **Resultado e conclusão:** As diretivas antecipadas de vontade são documentos que salvaguardam os direitos e as decisões dos pacientes, orientam os profissionais da saúde no atendimento e dão ao médico respaldo legal para agir especialmente em situações conflituosas, sendo uma importante ferramenta na relação entre o enfermo, sua família e os profissionais da saúde. Na atenção primária, pelo contato continuado entre o médico e o paciente a relação apresenta-se mais estreita, aberta e deliberativa. Este tipo de relação clínica aprimora a relação médico-paciente, suscitando comunicação de qualidade, adequado planejamento de cuidados em saúde (o que inclui a feitura de documentos como as diretivas), prudência na tomada de decisões, resolução de conflitos, cuidado humanizado, promoção da autonomia do enfermo e da dignidade do ser humano, colaborando para a qualidade de assistência na saúde, notadamente no fim da vida.

Educação Permanente de Tutores: Parametrização dos Instrumentos de Avaliação do Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (APSUS)

Autores: GILBERTO BERGUIO MARTIN; Patrícia Cristina Ferreira Couto; Brígida Gimenez Carvalho; Maria Lucia Silva Lopes; Janaina Aparecida Monte Carmello. **Instituição:** 17a. Regional de Saúde

Palavras-chave: atenção primária à saúde, educação permanente, gestão em saúde, tutor.

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a porta de entrada para a assistência à saúde do cidadão, a qual deve ser construída e fundamentada em princípios e práticas que façam sentido e que venham ao encontro das necessidades da comunidade, respeitando suas singularidades. No sentido de oferecer qualidade e ordenamento a estas realidades tão diversas e, na perspectiva do trabalho integrado em redes de atenção à saúde, o Estado do Paraná tem implementado ações por meio do Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (APSUS). Neste contexto se insere o processo de certificação das Unidades de Saúde (Selos Bronze, Prata e Ouro), que se desenvolve por meio de parcerias entre as Unidades de Atenção Primária à Saúde e de tutores regionais, profissionais da Seção de Atenção Primária em Saúde (SCAPS), de nível regional. Esses orientam, partilham e norteiam as ações necessárias para a ocorrência das modificações visando à qualificação da atenção. Para que este suporte regional ocorresse de modo assertivo e fizesse sentido, observou-se na prática de tutoria a necessidade da parametrização de indicadores de avaliação, embasados em conhecimentos técnicos. Desta forma, este projeto de intervenção objetivou qualificar a equipe de tutores da Atenção Primária por meio da parametrização dos indicadores de avaliação do APSUS, por meio de expertise compartilhada com outras Seções de trabalho da 17ª Regional de Saúde. Para o alcance desse objetivo foi desenvolvido um processo de Educação Permanente em Saúde, no qual participaram os tutores regionais do APSUS e os técnicos que, direta ou indiretamente, realizam ações no contexto da APS, quais sejam: vigilâncias sanitária e epidemiológica, assistência farmacêutica, saúde bucal, saúde do trabalhador e Seção de Ações Estratégicas e Redes de Atenção. Este delineamento ocorreu em encontros programados entre os tutores e os técnicos de cada Seção, nos quais foram discutidos os indicadores, e definido parâmetro de avaliação para cada um. Esse processo resultou na apropriação de conhecimentos e, por conseguinte, maior instrumentalização dos técnicos da SCAPS, bem como contribuiu para a aproximação destes trabalhadores, promovendo maior integração e interação coletiva.

Emacrescer - Grupo Multidisciplinar para o Auxílio do Tratamento da Obesidade

Autores: SIMONE WACHTER MULLER MONTORO; Juliana Mendonça da Silva. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Guaratuba

Palavras-chave: Obesidade, Grupo multidisciplinar, Emagrecimento saudável

A obesidade é uma doença multifatorial, reconhecida como fator de morbidade e mortalidade para uma série de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), entre elas as doenças do aparelho circulatório, diabetes, hipertensão arterial e vários tipos de câncer. Além das mortes prematuras, as DCNT são responsáveis por perda na qualidade de vida com importante limitação das atividades de trabalho e de lazer e considerável impacto econômico para as famílias e para a sociedade em geral. Dados do VIGITEL (Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico) do ano de 2016 apontam que 53,8% da população brasileira têm excesso de peso e, 18,9%, obesidade. Nesta perspectiva, este estudo consiste em um relato de experiência do grupo EmaCrescer realizado no ano de 2017. O objetivo deste projeto foi auxiliar no tratamento de pacientes obesos com dificuldade para perder peso. Coordenado por Nutricionista e Psicóloga, contou também com a participação de médico, fisioterapeuta e farmacêutico com palestras na área e parceria com a Secretaria Municipal de Esportes que disponibilizou horários para exercício físico regular. Inicialmente foi realizada a divulgação das inscrições nas UBS e site da Prefeitura com os critérios: ser maiores de 18 anos e necessidade de perder pelo menos 20kg. Posteriormente as pessoas inscritas foram chamadas para avaliação e planejamento alimentar individual. Cada grupo foi composto de 16 participantes, teve duração de 6 meses com reuniões quinzenais e proposta de trabalho baseada na Educação em Saúde. Os encontros incentivaram a mudança no estilo de vida através da motivação à alimentação saudável e a prática regular de exercícios físicos, resgatando além da melhora clínica, também sua autoestima, a diminuição dos níveis de ansiedade e da compulsão alimentar. Em 2017 foram realizados 2 grupos, totalizando 32 pacientes, destes, 31% concluíram todas as etapas propostas e 80% atingiu a meta de peso considerada factível pelas Diretrizes Brasileiras de Obesidade publicadas em 2016 pela ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica), de redução de 5 a 10% do peso inicial em 6 meses. Concluímos com este trabalho, que a construção de um espaço onde se possa falar, ouvir e trocar experiências foi importante para a solidificação de uma proposta de reeducação alimentar e esgotamento das questões que levam a comer, e nesta aliança procurou-se levar o participante à alcançar seu objetivo.

Empatia de Profissionais com Graduação da Estratégia Saúde da Família Sob a ótica de Usuários

Autores: VIVIAN CARLA VASCOSKI; Geiza Rafaela Bobato; Cristina Berger Fadel; Fabiana Bulcholdz Teixeira Alves; Danielle Bordin.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Empatia; Pessoal da Saúde; Sistema Único de Saúde.

Introdução: A empatia é uma habilidade multidimensional que permite perceber e entender o sentimento e a perspectiva do outro. O comportamento empático é um elemento importante do profissionalismo na área da saúde e envolve: escuta ativa, identificação de problemas e das emoções vinculadas a eles, linguagem corporal e expressão da empatia. **Objetivo:** Avaliar o comportamento empático de enfermeiros, médicos e cirurgiões dentistas da rede pública de saúde, do âmbito da Atenção Primária em Saúde, tendo como referência a percepção de usuários. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, tipo inquérito, quantitativo, desenvolvido junto a 1038 usuários da Estratégia Saúde da Família do município de Ponta Grossa/PR. A entrevista ocorreu no interior das unidades de saúde, com a aplicação do questionário validado "Consultation and Relational Empathy" (CARE), contendo dez questões, relacionadas a contextos comportamentais, cognitivos e afetivos. Os dados foram analisados de forma descritiva e através dos testes qui-quadrado e Kruskal-Wallis. **Resultado:** O índice de empatia global dos profissionais foi muito semelhante entre os profissionais, sendo 0,95(dp±0,15) para o dentista, 0,94(dp±0,13) para o médico e 0,93(dp±0,15) para o enfermeiro, não havendo diferença significativa ($p=0,243$). Em todos os quesitos avaliados, a maioria dos usuários entrevistados considerou ser boa a conduta empática de seus enfermeiros, médicos e cirurgiões dentistas de referência, não havendo diferença significativa entre os grupos profissionais em nenhum dos quesitos investigados ($p>0,05$). O contexto empático com o mais elevado percentual de uma avaliação boa foi: "deixar o paciente a vontade" (94% enfermeiros, 95% médicos e 96% cirurgiões dentistas). O segundo contexto com maior percentual para enfermeiros e médicos foi "realmente ouvir" (93% enfermeiros e 93% médicos). Já o que recebeu a mais baixa avaliação positiva foi o referente à "planejar junto com paciente o que será feito", com porcentagens de 86% para enfermeiros, 86% para médicos e 89% para cirurgiões dentistas. **Conclusões:** Conclui-se ser o comportamento empático de enfermeiros, médicos e dentistas atuantes na Estratégia Saúde da Família do município de Ponta Grossa semelhante e satisfatório aos olhos de seus usuários de referência.

Escolha da Via de Parto Conforme a Faixa Etária

Autores: LETÍCIA YUMI GIRDOSK; Karolaine Fernanda Marques; Thais Proença Meirelles Correa Raphael; Kawany de Paula Lima ;

Maira Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Idade materna; Tipo de parto; Estudo transversal

Introdução: A gestação e o parto são acontecimentos biossociais permeados por valores culturais, familiares e emocionais que envolvem crenças e mitos. Fatores como medo, informações distorcidas, experiências de gestações anteriores, influência médica, nível econômico, educação e acesso aos serviços de saúde interferem e talvez determinem a afinidade que a mulher terá em relação ao parto normal e a cesariana. (CARNIEL, 2007). **Objetivo:** Analisar a prevalência de tipos de parto de acordo com idade materna. **Metodologia:** Estudo transversal, composto por 629 mulheres da UBS Ernani Moura Lima, (Londrina – PR 2014), com idade que variou de 14 a 45 anos. Os dados foram fornecidos pela Secretaria de Saúde de Londrina e as variáveis utilizadas para análise foram: idade materna e tipo de parto. Os referidos dados foram processados no programa Epi-Info 3.4.1 para todas as análises estatísticas. A pesquisa segue os requisitos éticos propostos pela resolução nº 466 (BRASIL, 2012) e será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL). **Resultado:** Após análise dos dados, verificou-se que mulheres com idade inferior a 34 anos tem 2 vezes mais probabilidade de realizar parto vaginal que mulheres com idade superior a 35 anos, sendo esse resultado estatisticamente significativo ($P=0,005$). **Discussão:** A frequência de 68,2% de partos cesáreos verificada em nossa pesquisa foi maior que a encontrada na literatura, que baseava-se em 46,6% de incidência de parto cesáreo (ANDRADE. PC. et al.). É possível que a idade materna mais avançada possa fazer com que muitos médicos tornem-se ansiosos quanto ao bem estar fetal ou uma legítima intenção de assegurar um prognóstico adequado para a gestante com mais idade induz a escolha da via de parto, aumentando o número de cesáreas sem indicação obstétrica. **Considerações Finais:** Com base na pesquisa realizada, observou-se que mulheres com idade mais avançada estão mais propensas a realizarem parto cesáreo do que mulheres mais novas.

Estado de Humor e Estilo de Vida de Idosos Participantes de um Grupo de Atividade Física do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no Município de Guarapuava-PR: Relato de Experiência.

Autores: ANDRÉ LUIZ KIIHN; Bianca Cristina Laty ; Matheus Federizzi; Flávia Ivanski; Patrícia Viquache dos Santos. **Instituição:** UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

Palavras-chave: Estado de humor; atividade física; idosos.

O processo natural de envelhecimento, proporciona perdas progressivas das capacidades físicas, mentais e sociais, as quais tendem a despertar sentimentos de desânimo em idosos. Além disso, a velhice parece deixar o indivíduo fragilizado para tomar suas decisões e enfrentar seus problemas do cotidiano, influenciando no seu estado de humor. A falta de autonomia, por conta da incapacidade de realizar tarefas, está associada a prejuízos físicos e cognitivos, na maioria das vezes, causadas pela inatividade física. A prática de exercícios físicos regulares proporciona uma forma de envelhecer ativo, proporcionando aos idosos maior autonomia, independência e autoestima. Diante do exposto, o objetivo desse estudo é relatar o estado de humor e mudança do estilo de vida de participantes de um grupo de exercício físico criado por profissionais de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição através do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), localizados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um bairro da periferia do município Guarapuava-PR. O grupo teve início no mês de março de 2018, com o intuito de atender a população idosa (>60 anos). As atividades são praticadas duas vezes por semana em um ginásio municipal. Inicialmente, é aferida a Pressão Arterial (PA) de todos os presentes e os valores são registrados em uma lista de chamada/controla. Posteriormente, o profissional de Educação Física inicia os exercícios de aquecimento e alongamento, em seguida instrui exercícios aeróbicos, neuromusculares e de flexibilidade, utilizando recursos de áudio e materiais improvisados. Nas primeiras semanas, algumas dinâmicas foram realizadas para entender o que os participantes esperavam do grupo. A maioria relatou o desejo de melhorar a saúde, qualidade de vida, e fazer novas amizades. Diante desses relatos, observa-se a necessidade de interação social do grupo. A partir disso, é priorizado atividades em duplas e em pequenos grupos, para estimular o contato entre eles. A adoção de um estilo de vida moderadamente ativo, pode ser observado por meio da adesão e assiduidade dos participantes. Além disso, é perceptível a melhora do humor, uma vez que, ao término das atividades, as conversas, risadas, relatos de bem-estar e melhora da saúde são crescentes e corriqueiros. Demonstrando-se como ótimo resultado, contribuindo para a autonomia e, conseqüentemente, melhora da qualidade de vida dos usuários.

Estágio Extra Curricular na Atenção Básica como Ferramenta para Aprimorar a Prática do Futuro Enfermeiro: um Relato de Experiência.

Autores: PATRICIA VIQUACHE DOS SANTOS; Felipe de Oliveira Fontanella; André Luiz Kiihn. **Instituição:** Faculdade Campo Real

Palavras-chave: Enfermagem; estágio

A atenção básica é um conjunto de ações, tanto de caráter individual como coletivo, voltada para promoção da saúde, a prevenção de agravos, ao tratamento e a reabilitação. A organização da atenção básica estabeleceu atribuições do sistema único de saúde. Suas principais atividades dirigidas a população referem-se ao desenvolvimento de ações educativas de maneira que possam interferir no processo saúde/doença da população ampliando o controle social na defesa da qualidade de vida, ações focalizadas sobre grupos e de fatores de riscos comportamentais, prevenindo o aparecimento de agravos ou danos inevitáveis. A inserção de acadêmicos de enfermagem nas unidades básicas de saúde (UBS) é de grande importância seja ele obrigatório ou não. Este trabalho relato de experiência realizado por acadêmica de enfermagem da Faculdade Campo Real durante estágio não obrigatório, em uma unidade básica de saúde localizada em Guarapuava PR, nos anos de 2016 à 2018 totalizando uma carga horária de 120 hrs mensais por 2 anos, sendo acompanhado e supervisionado pela enfermeira responsável da UBS, autorizada pela instituições envolvidas. Nesse primeiro contato com estágio percebe-se a importância do trabalho do núcleo da enfermagem dentro dos serviços de atenção básica de saúde, realizando ações de promoção da saúde, prevenção e o cuidado do indivíduo como um todo, bem como, ações de cunho social, psicológico e tanto quanto nas atividades administrativas e de gerenciamento da unidade. Foi possível observar a sobrecarga de atividades do profissional enfermeiro na atenção básica, apesar da grande demanda o auxílio dos agentes de saúde e da equipe multiprofissional auxilia de forma especial para o enfermeiro obtenha resposta com maior probabilidade de efetivação com menor demanda por serviços. Nessa perspectiva, o estágio extracurricular permite que o aluno tenha uma visão assistencial multidimensional, o que favorece sua maturidade acadêmico -profissional, criando uma identidade fundamentada na experiência prática, partindo dos conhecimentos científicos e também das experiências pessoais, o que proporciona ao estudante segurança e postura crítica de enfrentamentos cotidianos da profissão. O acadêmico de enfermagem desenvolve maior experiência profissional e destreza manual, esse tipo de vivência é bem vista pelas instituições de saúde, pois os acadêmicos auxiliam a diminuir a sobrecarga referente ao profissional enfermeiro e também no desenvolvimento de demais atividades.

Estratégia de Farmacoeconomia: Remanejamento de Contraceptivos do Programa Saúde da Mulher em Municípios da 18ª Regional de Saúde/PR

Autores: ALIDE MARINA BIEHL FERRAES; Nicolas Biehl Ferraes; Tobias Biehl Ferraes; Ricardo Neves de Aquino; Thomas Biehl Ferraes.
Instituição: SESA/PR - 18ª Regional de Saúde - Cornélio Procopio

Palavras-chave: Programação de Anticoncepcionais; Saúde da Mulher; Farmacoeconomia

Contraceptivos orais e injetáveis do Programa Saúde da Mulher fazem parte do elenco básico da assistência farmacêutica. Os medicamentos contemplados são noretisterona 50mg+estradiol 5mg (injetável mensal), medroxiprogesterona 150mg/ml (injetável trimestral), etinilestradiol 0,03mg+levonorgestrel 0,15mg (pílula combinada), levonorgestrel 0,75mg (pílula de emergência) e noretisterona 0,35mg (mini-pílula). Sua aquisição se dá com recurso federal centralizada pelo Ministério da Saúde (MS), que realiza distribuição aos estados e estes aos municípios para dispensação às usuárias. O objetivo deste estudo foi quantificar as pacientes cadastradas para cada anticoncepcional e os estoques remanescentes nos 21 municípios da 18ª Regional de Saúde (18ªRS), em Cornélio Procopio, para posterior remanejamento. Trata-se de um estudo de utilização de medicamentos, com corte transversal e análise documental. Para coletar dados foi usado o modelo de relatório enviado pelo Centro de Medicamentos do Paraná, em abril/2017, à Seção de Insumos (SCINE). Os dados foram compilados, e os estoques municipais remanescentes foram encaminhados pelos farmacêuticos à SCINE entre maio e julho/2017, para remanejamento na região até janeiro/2018. Para cada unidade de medicamento foi considerado o valor em reais praticado pelo MS. **Resultado:** somente 66,7% dos municípios conheciam o número de usuárias cadastradas para cada tipo de contraceptivo, e até então poucos farmacêuticos realizavam esta programação. Verificou-se estoque remanescente de contraceptivos orais e injetáveis em 8 municípios (38,1%), num valor de R\$ 40.690,68. Foram remanejadas 3.540 seringas de injetável mensal (R\$ 21.275,40), 2.077 ampolas de injetável trimestral (R\$ 6.542,55), 13.534 cartelas de pílula combinada (4.655,69), 95 pílulas de emergência (R\$ 95,0) e 3.236 cartelas de mini-pílula (R\$ 8.122,04). Quatro diferentes municípios de destacaram nas devoluções: 2.860 seringas de injetável mensal (R\$ 17.188,6), 2.084 cartelas da mini-pílula (R\$ 5.230,63), 7.560 cartelas de pílula conjugada (R\$ 2.600,64), e 715 ampolas de injetável trimestral (R\$ 2.252,25). Concluiu-se que o remanejamento dos contraceptivos orais e injetáveis evitou desperdícios, permitiu economia aos cofres públicos, mesmo que singela, e estimulou o uso racional destes medicamentos na região. O farmacêutico antes ausente desta programação e sem conhecer o Programa Saúde da Mulher foi inserido para trabalhar em conjunto com a equipe de saúde.

Estratégia Saúde da Família: Foco na Prevenção do Câncer Cérvico-uterino

Autores: NITZA FERREIRA MUNIZ; Thaini do Nascimento Vieira; Tereza Maria Mageroska Vieira; Willian Augusto de Melo; Maria Antonia Ramos Costa. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná

Palavras-chave: Atenção primária; Câncer de colo uterino; Exame colpocitológico.

Introdução: O principal método e mais amplamente utilizado para o rastreamento do Câncer do Colo do Útero é o teste de Papanicolaou, o exame citopatológico do colo de útero, além de anamnese, exame especular, toque vaginal e o tratamento de lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma "in situ". A colpocitologia é utilizada como meio de diagnóstico indispensável com inúmeras vantagens como: baixo custo, fácil realização, tratamento adequado com possibilidade de cura e esta atividade esta entre as principais realizadas pelos profissionais enfermeiros no atendimento dispensado à mulher na estratégia saúde da família. **Objetivos:** Analisar a cobertura dos exames citopatológicos do colo do útero realizados em mulheres adscritas na Unidade de Saúde da Estratégia Saúde da Família de um Município da região Noroeste do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado com um grupo de 120 mulheres com idade entre 25 à 64 anos. Foram coletadas informações através da aplicação de questionário estruturado de características demográficas e socioeconômicas, quanto à realização do exame, periodicidade e motivos que levaram a não realização. Os dados quantitativos foram processados com auxílio do software Microsoft Excel 2010. **Resultado:** Em relação ao perfil sociodemográfico das mulheres, as que mais realizaram o exame citopatológico se encontravam entre a faixa etária de 36 à 45 anos 43 (35,83%). Os resultados apontam que do grupo das 120 mulheres do estudo, 112 (93,33%), com idade de 25 à 64 anos realizaram o exame citopatológico, sendo que 08 (6,67%) nunca realizarão. Das 112 mulheres que realizaram o exame citopatológico, 73 (60,83%) realizam uma vez a cada ano e 23 (19,17%) realizam uma vez a cada dois anos Os resultados demonstraram que 97,50% das entrevistadas, reconhecem a importância de realizar o exame. **Conclusão:** A cobertura do grupo de mulheres estudado está dentro do limite exigido pelo Ministério da Saúde para obter impacto epidemiológico na prevenção do câncer cérvico-uterino. Porém ainda existem mulheres que nunca realizaram o exame, porque não tinham companheiro e/ou por vergonha, ou ainda por não considerarem necessário/importante. Faz-se necessário reorganizar os serviços quanto ao funcionamento da unidade básica e promover ações educativas favorecendo o acesso da população a informações sobre saúde da mulher.

Estratificação de Risco em Saúde Bucal: Relato de Experiência

Autores: DANIELA MARIA GAIO; Sheyla Schneider Bertella; Patricia Locatelli Alves; Joelma Filimberti; Keila Gambeta. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Chopinzinho

Palavras-chave: Saúde, Estratificação de Risco

A estratificação de risco se iniciou a partir do Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (APSUS) e do processo de Tutoria, o qual busca organizar a Atenção Primária em Saúde em todos os municípios para que a mesma atue como porta de entrada, com resolutividade e responsabilidade pelos cuidados dos seus cidadãos, estabelecendo padrões e protocolos, organizando processos de trabalho com vistas a garantir a segurança do usuário e da equipe, gerenciar processos para a melhoria do cuidado e melhorar os indicadores de saúde da população. As Estratégias de Saúde da Família do Bairro Nossa Senhora Aparecida I e II entraram para processo de conquista do Selo Prata no início de 2017, e no decorrer do processo, observou-se a dificuldade de conseguir atingir as metas de estratificação de risco que eram propostas, devido a pouca procura dos usuários para ações de promoção e prevenção de doenças, os quais procuram principalmente quando um problema já está instalado. Para conseguir atingir as metas, as auxiliares de odontologia tiveram a ideia de desenvolver um comunicado às famílias sob suas responsabilidades, e os agentes comunitários de saúde foram os responsáveis pela entrega e orientação às famílias. Para organização das informações, foi desenvolvido pelo técnico de informática uma planilha em rede, na qual o médico, a enfermeira e a dentista possuíam acesso e dados importantes para todos. A estratificação aconteceu para os idosos, diabéticos e hipertensos, gestantes, crianças de 0 a 3 anos e pessoas portadoras de transtornos mentais. A equipe apresentou algumas dificuldades no início, dentre elas, os idosos acreditavam que devido ao uso de prótese, não precisavam de dentista, precisaram realizar este atendimento sem agendamento, para não atrapalhar a agenda e a realização do atendimento somente apresentando o cartão SUS. Apesar das dificuldades, Houve êxito na ação desenvolvida, pois um maior número de pacientes passaram a dar continuidade no tratamento odontológico, a estratificação no pré-natal atingiu 100% das gestantes e houve maior adesão à clínica do bebê – primeiras orientações na consulta de estratificação.

Experiência de um Grupo de Auriculoterapia em uma Unidade de Saúde ESF em Curitiba-PR

Autores: CHAYANNE FEDERHEN; Linda Tiek Kakitani Morishita; Rose Maria Bueno; Beatriz Ribeiro Ditzel Patriota. **Instituição:** FEAES/SMS Curitiba

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Terapias Complementares; Saúde da Família

A auriculoterapia é uma prática terapêutica, que deriva da acupuntura, parte da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Sua ação se deve ao estímulo (pressão) de pontos específicos na orelha, os quais estão relacionados às demais partes do corpo, conforme a lógica da Reflexologia. Pela orelha também passam Meridianos, responsáveis pelo fluxo de chi (energia) em nosso corpo, assim como terminações nervosas, logo o estímulo dos pontos auriculares atua sobre esses canais e nervos. No Brasil, a auriculoterapia se enquadra como uma Prática Integrativa e Complementar (PICS), reconhecida pelo Ministério da Saúde, incluso por meio de cursos de capacitação na técnica, voltados para trabalhadores/as do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial da atenção básica, com o intuito de difundir a técnica para atendimento aos/as usuários/as. O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de realização de um Grupo de Auriculoterapia voltado para pessoas que convivem com dor. A proposta do grupo surge com 2 farmacêuticas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (1 servidora e outra Residente em Saúde da Família) e de 1 enfermeira de Unidade de Saúde (US) de Estratégia de Saúde da Família. A proposta surge com o intuito de atender pessoas já vinculadas ao grupo de atividade física da US. Composto majoritariamente por idosos, a queixa principal das/os participantes era referente à dor (dores crônicas, dor por esforço, decorrentes de artrite, artrose, dentre outras). As profissionais realizavam a anamnese, avaliavam o caso e selecionavam os pontos adequados. Durante a anamnese, identificou-se que muitos dos casos de dor, também estavam associados a questões emocionais de sofrimento e/ou tensão nervosa. Foram 5 encontros, durante o mês de janeiro e início de fevereiro de 2018. Os principais pontos utilizados foram: Shen men, Simpático, Rim, Ansiedade, Região Lombar, Região Cervical, Joelho, Pescoço, Quadril. O grupo teve boa adesão tendo em média 25 participantes e relatos de melhora nos quadros e desejo de continuidade. Os relatos de melhora estimulavam a participação de novas pessoas a cada encontro. A ação demonstra uma experiência positiva de implementação de PICS. O trabalho com PICS ainda é incipiente. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares é de 2006, sendo complementada em 2017 com a Portaria nº 849, assim, ainda pode ser considerada recente, do ponto de vista histórico.

Farmácia Viva e Educação Continuada: Oficinas de Plantas Medicinais Promovem o Uso Racional da Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde

Autores: ANA CARLA KOETZ PRADE; Manuel Rodriguez Del Olmo; Suzieli Lamin; Etiane Ploszai linzmeyer. **Instituição:** Prefeitura Municipal de São Bento do Sul

Palavras-chave: fitoterapia; atenção básica; oficinas de plantas medicinais

As Práticas Complementares e Integrativas compõem a corrente da Universalidade e Integralidade do atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde. Dentre as diversas modalidades que as compõem, a Fitoterapia mescla saberes científicos e populares, interligando os atores que fazem parte do eixo Atenção Básica: os Gestores, a Equipe Técnica e os Usuários do SUS. O município de São Bento do Sul iniciou a implementação da Fitoterapia tanto na Atenção Básica quanto na Assistência Farmacêutica na Rede Municipal de Saúde em março de 2017. Desde então, diversas atividades relacionadas à inserção da Fitoterapia vêm sendo desenvolvidas pela equipe responsável, atividades estas que envolvem desde ações com impacto ambiental, hortas comunitárias, envolvimento com a Assistência Social do Município e atividades de Educação Permanente e Educação em Saúde, tanto para profissionais quanto para população em geral. Entre as atividades de Educação destacam-se as Oficinas de Plantas Medicinais, ministradas pela Farmacêutica responsável pelo departamento de Fitoterapia da Atenção Básica aos usuários dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A metodologia das Oficinas utiliza recursos audiovisuais, material de anotação para os participantes, exemplares de plantas medicinais cultivadas nas hortas comunitárias para apreciação e contraposição com espécies facilmente confundíveis, além de intervalo com alimentação. No mês de setembro de 2017 foi realizado a "1ª Oficina de Plantas Medicinais para o Sistema Digestivo" no CRAS Centenário, onde foram abordados assuntos como a história da Fitoterapia, o uso tradicional das Plantas Medicinais como recurso curativo pelos povos e as plantas cultivadas pelo município para tratar patologias associadas ao Sistema Digestivo. A oficina também apresentou questões sobre o cultivo das espécies, época da colheita, armazenagem, modo de preparo, modo de uso, indicações e contraindicações. Amostras das espécies vegetais apresentadas foram comparadas a plantas similares para que os usuários entendam as diferenças e a necessidade da identificação correta, com intuito de garantir a segurança e eficácia do tratamento. A abordagem sobre o uso racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e suas interações medicamentosas e alimentares amplamente discutidos com a população fortalece o conhecimento, esclarece o uso tradicional e consolida os saberes através da abordagem científica.

Fatores de Influência na Busca Pela Especialização em Medicina de Família e Comunidade por Acadêmicos de uma Faculdade de Curitiba

Autores: JAQUELINE MIDORI OKADA; Fabrizio Emílio Chiamulera; Rogério Luz Coelho. **Instituição:** Faculdade Evangélica de Curitiba

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Medicina; Estudante

Introdução: Com a consolidação de sistemas universais de atenção à saúde, definiu-se a Atenção Primária em Saúde (APS) como melhor estratégia, por trabalhar os determinantes sociais com foco nos princípios de acessibilidade, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado e contextualização da família, comunidade e cultura. A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma especialização médica que se orienta para a APS, gera acesso independente de agravos de saúde ou características populacionais, maneja recursos, promove saúde e previne doenças por meio da abordagem centrada no paciente. **Objetivo:** Tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o estudo objetivou identificar na Faculdade Evangélica do Paraná alguns dos diversos fatores envolvidos na escolha pela Medicina de Família e Comunidade pelos acadêmicos, a fim de servir como fonte de informação às futuras estratégias para modificar e melhorar o método de abordagem da especialidade durante a graduação. **Método:** Pesquisa quantitativa que foi realizada com estudantes de medicina da Faculdade Evangélica do Paraná do 1º ao 12º período por meio de um questionário, com perguntas fechadas e de múltipla escolha, sobre o interesse na especialidade de MFC, fatores desestimuladores e demais aspectos. **Resultado:** Dentre os motivos pela escolha pelo curso de medicina, vocação e interesse científico foram os mais selecionados, sendo 68,95% para vocação. Do total de estudantes, apenas 3,9% tem interesse na MFC. Os fatores que estimulariam a escolha pela especialização de maior destaque foram a Valorização da APS, Compromisso social, Estilo de vida e Foco em Saúde Pública. Já os fatores que desestimulariam foram a Falta de valorização pelos gestores, Plano de carreira e remuneração insatisfatórios, Perfil científico e prestígio comparados às outras especialidades. **Conclusão:** Em países com grandes incentivos à APS e MFC, o número de vagas de residência e taxa de ocupação dessas vagas são expressivamente maiores que no Brasil, onde apesar do aumento progressivo de vagas de residência de MFC, a não ocupação delas atinge mais de 70%. Grandes influências para esse quadro estão ao nível da graduação, entretanto, uma vez que há uma tendência dos acadêmicos em enxergar a MFC com desprestígio e pouca valorização, o baixo interesse pode ir além da formação, se estendendo à falta de políticas públicas de incentivo à especialidade.

Fatores Relacionados à Não Adesão ao Atendimento Odontológico de Crianças em Situação de Vulnerabilidade Social: Percepção da Equipe de Saúde Bucal

Autores: BÁRBARA VIEIRA PIMENTEL; Brígida Gimenez Carvalho; Pablo Caldarelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Adesão do paciente; Vulnerabilidade Social; Saúde Bucal.

A adesão ao tratamento, por envolver outros comportamentos inerentes à saúde, como a iniquidade social, por exemplo, pode relacionar-se nesse percurso e interferir na porta de entrada ao serviço, sendo uma das principais barreiras, coletiva e individual. O processo de utilização dos serviços é resultante da interação do comportamento do indivíduo que procura cuidados e do profissional que o conduz dentro do sistema de saúde. Isso se torna de fundamental importância para que norteie de forma eficiente o caminho que o usuário percorre dentro do serviço e o atendimento que está sendo prestado. Portanto, objetivou-se com o presente trabalho analisar os fatores relacionados à não adesão ao atendimento odontológico de crianças em situação de vulnerabilidade, segundo a percepção de uma equipe de saúde bucal. Este estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Londrina, PR, no período de julho a setembro de 2016; desenvolvido em duas etapas: a primeira exploratória, por meio de identificação e caracterização do atendimento odontológico, na faixa etária de seis a nove anos, residentes no território de abrangência e selecionadas através de dois programas sociais; e a segunda, um estudo com abordagem qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com a equipe odontológica. Os resultados foram descritivos e analisados segundo a adesão ao tratamento odontológico e as entrevistas interpretadas por meio da análise de conteúdo temática. Das 55 crianças identificadas, 30 eram faltosas, 19 eram assíduas e seis nunca haviam sido atendidas. Os principais fatores relacionados à não adesão ao atendimento foram: desvalorização da importância do cuidado, priorização de outras tarefas, questões culturais, sofrimento anterior, desestruturação familiar, falta de profissionais, o desconhecimento da realidade familiar, ausência de busca ativa e de classificação de risco e falta de integração entre trabalhadores. Concluiu-se que, muitas vezes, o usuário é culpabilizado e estigmatizado pela sua situação e os profissionais além do desconhecimento dessa população, com predomínio de atendimentos pontuais, voltado a consultas emergenciais e curativas; desconsideram a vulnerabilidade e se desresponsabilizam pelo cuidado integral. A concepção foi de caráter adjetivo, atribuindo-a a alguém, ao invés de se analisá-la em si, voltado para o sujeito vulnerável e não ao contexto em que se insere, com caráter pejorativo e reducionista.

Grau de Vulnerabilidade em Idosos Acompanhados Pela Estratégia de Saúde da Família

Autores: MÁRCIA GLACIELA DA CRUZ SCARDOELLI; Ana Maria da Cunha Guerreiro; Fernanda Trevisan Gatez; Anderson da Silva Rêgo; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde, Vulnerabilidade em Saúde.

Introdução: O envelhecimento implica em aumento do risco para o desenvolvimento de vulnerabilidades de natureza biológica, socioeconômica e psicossocial, em virtude do declínio biológico típico da senescência. **Objetivo:** Identificar o grau de vulnerabilidade em idosos residentes em área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família de uma Unidade de Saúde de um município localizado na região Noroeste do Paraná. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado com 197 idosos, entre dezembro de 2016 a fevereiro de 2017. Para coleta de dados utilizou-se o Protocolo de Identificação do idoso vulnerável/VES-13, composto por quatro indicadores: idade, autopercepção da saúde, presença de limitações físicas e incapacidades. Este instrumento estratifica o idoso em: robusto (Escore ? 2); em risco de fragilização (Escore ?3 a ?6) e frágil (Escore ?7). Os dados foram analisados por estatística simples. **Resultado:** Foram entrevistados 197 idosos, sendo 128(65%) mulheres e 69(35%) homens. Quanto à idade, 151(77%) dos idosos estava no grupo etário de 60 e 74 anos. Cento e vinte e três idosos apresentaram autopercepção de saúde positiva, 64(33%) consideram sua saúde regular e 10(5%) ruim. Na avaliação da limitação física e incapacidade funcional, observou-se que 154(78%) idosos não possuem dificuldade para escrever, manusear ou segurar pequenos objetos e 136(69%) não possuem dificuldades para elevar os braços. Quanto às dificuldades na realização das demais atividades, as mais referidas foram: realizar compras de itens pessoais (21%), lidar com dinheiro (22%), atividades domésticas leves (8%), tomar banho de chuveiro/banheira (7%) e atravessar o quarto andando (5%). As atividades que os idosos referiram não ser capaz de realizar ou possuir muitas dificuldades foram: realizar tarefas domésticas pesadas (40%) e andar aproximadamente 400 metros (27%). Vale ressaltar que, 57% dos idosos possuem alguma dificuldade ou não conseguem curvar-se, agachar-se ou ajoelhar-se. De acordo com aos resultados dos escores da Escala VES-13, verificou-se que 120(61%) apresentou baixo risco para vulnerabilidade, sendo classificados como idoso robusto; 66(33%) com médio risco e 11(6%) apresentaram-se como frágil, de alto risco. **Conclusão:** Os achados deste estudo servirão de subsídios para que profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família planejem ações de cuidados ao grupo de idosos, buscando a promoção, prevenção e recuperação da saúde dessa população.

Grupo de Afásicos e Familiares na Atenção Primária à Saúde

Autores: SIMONE FARINHA; Regina Mendonça de Carvalho; Maria Lúcia Pereira; Simone do Rocio Carvalho; Zenira Betin. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Araucária

Palavras-chave: afasia, grupos, promoção

Nos últimos vinte anos, gradualmente o caráter dos grupos realizados na saúde coletiva, vêm se modificando. Se a princípio estes ocorriam para suprir a grande demanda acolhida nas unidades de saúde, atualmente, as ações realizadas em grupo mostram-se como potentes práticas tanto no viés da promoção de saúde, quanto clínico terapêuticas nos diferentes níveis de atenção. Compreendendo o contexto grupal também como espaço de interlocução entre sujeitos, consideramos relevante relatar vivências em um grupo de afásicos, uma vez que esta condição neurológica acomete a linguagem, interferindo significativamente na qualidade da interação destes sujeitos. O grupo em questão é realizado por 1 fonoaudiólogo, 1 enfermeiro e 3 agentes comunitários, na Unidade Básica de Saúde Alceu do Vale Fernandes, no município de Araucária desde abril de 2017, contando com a presença de 6 afásicos assíduos e de seus respectivos familiares que comparecem esporadicamente. Partindo de uma abordagem terapêutica que entende a interação como ponto principal de constituição da linguagem e dos sujeitos, as intervenções realizadas buscam promover situações discursivas, sejam estas orais, escritas ou mesmo gestuais e visuais, garantindo o sentido e, deste modo, fazendo com que os turnos conversacionais sejam mantidos, ampliando as possibilidades dialógicas, contribuindo para a reinserção social destes sujeitos. Apesar das limitações linguístico discursivas apresentadas pelos componentes, consideramos que o grupo vem oportunizando o estabelecimento de trocas dialógicas significativas entre os participantes, permitindo que cada participante resgate/reconstrua a subjetividade e própria imagem de falante. Para além da ampliação do círculo social, o grupo de afásicos também vem possibilitando aos componentes interagirem com sujeitos que também enfrentaram mudanças significativas no padrão comunicativo, levando-os a identificação, ao acolhimento e a empatia mútua, fato que não é possível somente na interação com terapeutas e familiares.

Grupo de Letramento de Idosos na Atenção Básica à Saúde

Autores: ISES CRISTINA SANT'ANA KLEINUBING; Simone Farinha; Regina Mendonça de Carvalho; Josefa Alves Moreira; Marcia da Silva. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Araucária

Palavras-chave: Envelhecimento, grupos, letramento

Acompanhando a tendência mundial, o contingente de idosos em nosso país vem aumentando de maneira acelerada. Se por um lado, este fato se configura com uma das maiores conquistas, refletindo uma significativa melhora das condições de vida da população brasileira, por outro, vem gerando grandes preocupações, uma vez que se tornou um grande desafio propiciar o envelhecimento com qualidade de vida e autonomia. Nesta direção, este relato de caso pretende descrever a constituição de um grupo de letramento de idosos, tendo em vista a manutenção da saúde cognitiva e o exercício da cidadania destes sujeitos. Os encontros desse grupo vêm ocorrendo, quinzenalmente, desde 25 de maio de 2017, na Unidade de Saúde (US) Alceu do Vale Fernandes, situada no município de Araucária. Cada encontro tem a duração média de 90 minutos e conta com a participação de 12 idosos, sendo 10 mulheres e 2 homens, na faixa etária de 65 a 83 anos, moradores da área de abrangência da referida US. As oficinas são mediadas por uma equipe interdisciplinar, composta por um fonoaudiólogo, um enfermeiro, um técnico de higiene dental, um auxiliar de enfermagem e um agente comunitário. Nestes encontros, diálogos acerca de temas cotidianos de interesse comum são seguidos por propostas escritas, individuais e coletivas, com gêneros textuais diversificados, tais como relatos de casos, cartas, notícias, entre outros. Também são registradas histórias de vida ou de fatos pontuais vivenciados pelos participantes, os quais estão sendo catalogados para comporem um livro em que cada participante será autor de um capítulo. Como os idosos que fazem parte do grupo apresentam um nível de letramento básico/rudimentar, os registros escritos são realizados com o auxílio da equipe interdisciplinar. Nos 12 meses em que o grupo vem sendo realizado, foi possível perceber um forte engajamento entre os participantes, tão importante nesta fase em que a queixa de solidão por fatores diversos mostra-se recorrente. As rememorações de fatos ocorridos e, até mesmo, o resgate de toda história de vida, além de possibilitar um exercício cognitivo, vem permitindo que a estes sujeitos ressignifiquem o passado. Além disso, a socialização mútua das trajetórias destes idosos vem garantindo a aproximação/identificação, o acolhimento e admiração entre os participantes.

Grupo de Letramento de Idosos na Atenção Primária à Saúde

Autores: SIMONE FARINHA; Regina Mendonça de Carvalho; Ises Cristina Sant'ana Kleinubing; Josefa Alves Moreira; Marcia da Silva.

Instituição: Prefeitura do Município de Araucária

Palavras-chave: Atenção básica, letramento, idosos

Acompanhando a tendência mundial, o contingente de idosos em nosso país vem aumentando de maneira acelerada. Se por um lado, este fato se configura com uma das maiores conquistas, refletindo uma significativa melhora das condições de vida da população brasileira, por outro, vem gerando grandes preocupações, uma vez que se tornou um grande desafio propiciar o envelhecimento com qualidade de vida e autonomia. Nesta direção, este relato de caso pretende descrever a constituição de um grupo de letramento de idosos, tendo em vista a manutenção da saúde cognitiva e o exercício da cidadania destes sujeitos. Os encontros desse grupo vêm ocorrendo, quinzenalmente, desde 25 de maio de 2017, na Unidade de Saúde (US) Alceu do Vale Fernandes, situada no município de Araucária. Cada encontro tem a duração média de 90 minutos, e conta com a participação de 12 idosos, sendo 10 mulheres e dois homens, na faixa etária de 65 a 83 anos, moradores da área de abrangência da referida US. As oficinas são mediadas por uma equipe interdisciplinar, composta por um fonoaudiólogo, um enfermeiro, um técnico de higiene dental, um auxiliar de enfermagem e um agente comunitário. Nestes encontros, diálogos acerca de temas cotidianos de interesse comum são seguidos de propostas escritas, individuais e coletivas, com gêneros textuais diversificados, tais como casos, causos, cartas, notícias, entre outros. Também são registrados histórias de vida ou de fatos pontuais vivenciados pelos participantes, os quais estão sendo catalogados para comporem um livro em que cada participante será autor de um capítulo. Como os idosos que fazem parte do grupo apresentam um nível de letramento básico/rudimentar, os registros escritos são realizados com o auxílio da equipe interdisciplinar. Nos 12 meses em que o grupo vem sendo realizado, foi possível perceber um forte engajamento entre os participantes, tão importante nesta fase em que a queixa de solidão por fatores diversos mostra-se recorrente. A rememoração de fatos ocorridos e até mesmo o resgate de toda história de vida, além de possibilitar o exercício cognitivo, vem permitindo que realizem ressignificações do passado. Além disso, a socialização mútua das trajetórias destes idosos vem garantindo a aproximação/identificação, o acolhimento e admiração entre os participantes.

Grupo de Saúde da Mulher em uma Estratégia Saúde da Família do Município de Guarapuava-PR a Partir da Inserção do Programa de Residência Multiprofissional com Ênfase em Saúde da Família: Relato de Experiência

Autores: FELIPE DE OLIVEIRA FONTANELLA; Matheus Federizzi; Dianessa Cogô de Freitas; Francine Meira da Cruz; Danilo Barbosa.

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná

Palavras-chave: Residência; Promoção da Saúde.

Com o passar dos anos vemos os esforços em implementações em políticas de promoção da saúde, levando em problematizações de que a ter saúde não é só uma questão de não portar uma doença, mais sim entender o indivíduo como um todo tendo direito a estudo, trabalho, moradia, lazer entre outras coisas. A formação continuada em especial a residência multiprofissional com ênfase em saúde na família tem por sua vez tratar essa as questões uma vez que possuem várias áreas de saberes em prol de desenvolvimentos do seu trabalho para a comunidade, tendo em vista um modelo biopsicossocial e espiritual. Na cidade de Guarapuava, Pr a equipe de residentes é composta por 8 profissionais de 4 áreas diferentes separados em 2 equipes sendo contemplada pelos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Na equipe que foi destinada ao Bairro Industrial Xarquinho trabalhos são desenvolvidos com todos os moradores do território em especial as pessoas carentes da comunidade. Nos desenvolvimentos das atividades há preocupação em compreender as reais necessidades da população, esse trabalho é um relato de experiência de um grupo que foi desenvolvido com os residentes que logo após o começo das suas atividades dentro da comunidade identificou uma necessidade em focar na saúde da mulher. A primeira intenção dos residentes era tratar questões de saúde para empoderamento da comunidade, levando oficinas alimentares, práticas corporais, atividades ergonômicas que lhe seriam úteis no cotidiano, mais com a difícil adesão da comunidade, uma nova estratégia foi elaborada, a ideia foi em deixar a própria comunidade feminina do bairro tomar a iniciativa e se organizar, sendo assim a equipe buscou mulheres com perfil de liderança dentro da comunidade e que tinham algum conhecimento em práticas manuais, logo após a propagação da ideia pela comunidade o grupo se formou e começou a crescer, florescendo em uma cooperativa de práticas manuais que buscou ensinar as mulheres da comunidade trabalhos artesanais como crochê, bisqui, pintura, bordado, se tornando uma fonte de renda para famílias carentes. Além disso equipe se inseriu no grupo com a mesma proposta de antes mais agora fazendo essa troca de saberes com as mulheres da comunidade estabelecendo um elo de confiança e vendo o crescimento e os benefícios do grupo para a comunidade.

Grupo Terapêutico “Eu Luto”

Autores: BRUNA CARINA BORDIN OLDONI DEBONA **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Luto; Saúde Mental; Grupo Terapêutico.

O presente trabalho é um relato de experiência sobre o Grupo Terapêutico “Eu Luto”, desenvolvido na Secretaria Municipal de Saúde de São João, sob coordenação da Psicóloga Bruna Oldoni Debona, durante o ano de 2017 e 2018. Este grupo foi desenvolvido a partir da percepção da profissional sobre a grande demanda de pacientes encaminhados para o Serviço de Psicologia, com sintomas depressivos e ansiosos, os quais estavam vivenciando um processo de luto, recente ou não. Dentro desta demanda, foi significativo o número de mães e pais em processo de luto. A partir desta análise, a proposta se desenvolveu com objetivo de oferecer aos pais em luto, um Grupo Terapêutico para acolher este público em um local seguro e empático, possibilitando a troca de experiências, a criação de vínculos positivos e de confiança e uma reflexão sobre o Luto e seus desdobramentos. Em um primeiro momento, foi convidada uma mãe enlutada, que estava em processo terapêutico individual para estar colaborando com o projeto. Esta senhora aceitou de imediato e juntamente com a psicóloga, iniciou um levantamento de nomes de pais e mães enlutados, os quais foram visitados e convidados. Nesta etapa foram visitadas 25 pessoas e para cada uma foi explicado sobre os objetivos e características deste Grupo. O grupo foi iniciado no mês de Março de 2017, com um encontro mensal, sendo que até o presente momento foram realizados 12 encontros. Durante os encontros, são explanados temas para reflexão e discussão, rodas de conversa e relatos pessoais, além de dinâmicas de grupo e atividades terapêuticas. Dentre os temas abordados até então, cita-se: O Luto; A Morte; As fases do Luto; Quando procurar ajuda?; Os rituais e significações; A saudade; Caixa de sentimentos; Ansiedade; Depressão; Uso de medicação; Ser Mãe; Como reorganizar a vida e a rotina. São utilizados para complementação, recursos como vídeos, músicas, fotos e imagens, brincadeiras e material gráfico. Todos os participantes são livres para apresentar um assunto ou tema que desejam compartilhar com o Grupo, a partir do estabelecido no contrato terapêutico. Atualmente, o grupo ainda está sendo realizado, com êxito, e pode-se perceber que o suporte terapêutico para elaborar o luto é de extrema importância, principalmente na reflexão dos sentimentos vivenciados. Percebe-se também que este tema ainda é muito difícil de ser trabalhado e que existe uma resistência grande do enlutado em se permitir viver e falar de suas dores.

Impacto do Trabalho na Qualidade de Vida dos Enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família

Autores: RAQUEL MORI PIRES DE CAMARGO; Nathália Romeu de Mazzi; Cátia Botelho da Costa; Janaina da Silva Santana. **Instituição:** Universidade do Oeste Paulista

Palavras-chave: Enfermeiras de Saúde da Família; Qualidade de Vida; Condições de Trabalho.

Introdução: Qualidade de vida (QV) é um conceito bastante subjetivo e pode ser compreendida pela percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Igualmente subjetiva, a Qualidade de vida no trabalho (QVT) está diretamente relacionada à satisfação e ao bem estar do indivíduo no ambiente de trabalho. No contexto de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), o trabalho de um enfermeiro é repleto de funções diversificadas que envolvem a organização das atividades da ESF, a assistência direta ao indivíduo e comunidade, o cumprimento de metas, participação de reuniões e atendimento de imprevistos e questões administrativas, o que pode influenciar negativamente a qualidade de vida dos profissionais e, consequentemente, a assistência prestada à população. **Objetivo:** compreender a percepção dos enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família sobre a influência do trabalho na qualidade de vida. **Método:** pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com 10 enfermeiros. A análise dos resultados deu-se por meio da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultado:** a alta demanda assistencial e gerencial foi apontada pelos participantes como uma influência negativa na qualidade de vida do enfermeiro. Todavia, a satisfação de trabalhar na atenção primária foi citada como fator positivo. **Conclusão:** O processo do trabalho colaborativo pode aprimorar a qualidade de vida do enfermeiro e, por conseguinte, o cuidado.

Impactos do Mindfulness na Percepção de Estudantes de Medicina da UFPR Sobre a sua Saúde Mental

Autores: LAURA LEISA DA SILVEIRA; Deivisson Vianna Dantas dos Santos; Heron Eduardo Fabrizzi. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: práticas integrativas, intervenção, saúde mental

Uma saúde mental fragilizada tem impacto na qualidade de vida, rendimento acadêmico e na qualidade profissional de estudantes de medicina. Programas baseados em protocolos de meditação, que ensinem aos estudantes habilidades para a gestão de estresse e que aumentem a consciência sobre si mesmos são apontados como estratégias efetivas para um bom manejo da saúde mental, além de se mostrarem institucionalmente reproduzíveis. Esta pesquisa-ação foi realizada na escola médica da Universidade Federal do Paraná através da aplicação de um protocolo estabelecido de mindfulness em estudantes do curso e, através da estratégia metodológica qualitativa, procurou-se entender como as mudanças provocadas pela meditação se manifestam e o significado que elas têm na vida dos submetidos ao programa. Uma série de mudanças significativas foram relatadas pelos participantes, tendo impactos positivos em hábitos e entendimentos. Apesar dessa melhora nos parâmetros analisados, os estudantes não incorporaram a meditação como um hábito diário. Apontamos como fatores influentes desse fenômeno as características estruturais do curso e, consequentemente, da vida dos acadêmicos, bem como o lugar secundário ocupado hoje pelas práticas integrativas no panteão de atividades aceitas para melhora na qualidade de vida.

Implantação do Modelo de Atenção às Condições Crônicas em Sertaneja-PR, um Relato de Experiência

Autores: JULIANA COSTA MENDES ALVES; Tatiane Donofre Alves Nakamura; Érica de Fátima Zaratini; Eliana de Fátima Catussi Pinheiro. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Sertaneja

Palavras-chave: Diabetes; resistente; satisfatória

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia causada por falha na secreção ou na ação da insulina. Pode ser classificada em: DM tipo 1- ocorre destruição das células beta pancreáticas, produtoras de insulina, por autoimunidade, em geral atinge crianças e jovens; DM tipo 2- a insulina é produzida, porém sua ação está dificultada, caracterizando um quadro de resistência à insulina, geralmente acomete adultos. O Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) propõe mudanças no sistema de atenção à saúde para integrar as equipes, organizar os processos para conformar a rede de atenção, e impactar positivamente nos indicadores. O município de Sertaneja-PR iniciou os encaminhamentos para o MACC, em agosto de 2017, nele são acompanhados hipertensos e diabéticos de alto risco. **Objetivo:** avaliar exames laboratoriais, complicações e condições de saúde da paciente. **Metodologia:** trata-se da análise qualitativa do prontuário da paciente L.H.M., 75 anos, sexo feminino, hipertensa e diabética, acompanhada pelo programa. **Resultado:** no início a paciente se portava resistente ao tratamento, com dificuldade para deambular utilizava utensílio doméstico para apoio, após 5 meses de acompanhamento, apresentou redução de 104 mg/dl no exame de glicose em jejum, diminuição de 0,8% nos níveis de hemoglobina glicada, redução significativa no lipidograma, aderiu a fisioterapia, aceitou o uso da bengala. **Conclusão:** a DM quando não controlada traz consequências sérias que podem comprometer a vida do paciente, frequentemente acomete órgão vitais provocando invalidez total ou parcial, com graves repercussões para o paciente, família e sociedade. A prevenção das complicações é essencial para manutenção da capacidade funcional considerada como 6º sinal vital na vida do idoso, ligada a autonomia e independência correspondendo às atividades de vida diária. As intervenções realizadas pela equipe do MACC e atenção básica, foram satisfatórias, possibilitando redução de danos à saúde, com estabelecimento de vínculo, oportunizando melhora na qualidade de vida.

Importância da Inserção do Acadêmico de Medicina na UBS

Autores: NATÁLIA RECH. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: Acadêmico de medicina; Saúde Coletiva; Unidade Básica

Introdução: Após a implementação da Lei 8080/90 que regulamentou o Sistema Único de Saúde, obteve-se a necessidade de inovar a saúde no Brasil. Para tanto, a inserção acadêmica nas Unidades Básicas de Saúde se faz em demasia importante, de modo que se formem mais profissionais capacitados ao atendimento integral do paciente. **Objetivo:** Entender a importância de introduzir o acadêmico de medicina na UBS desde o primeiro ano de faculdade, para que se obtenham inúmeros benefícios à sociedade, à unidade e ao estudante. **Metodologia:** Por meio de revisão bibliográfica, este resumo teve como embasamento artigos científicos publicados na plataforma de pesquisa Scielo. **Resultado:** A prática médica abrange muito mais do que apenas o curar doenças, está também no processo de promoção e prevenção em saúde, de sorte que se obtenha um acompanhamento integral do ser humano, como é composto nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Por esse motivo, primariamente, há a necessidade de que cada vez mais o médico esteja inserido na comunidade, não somente para tratá-la, como também entendê-la e fazer parte. Iniciar, pois, a faculdade estudando essa relação faz com que a visão de superioridade médica tanto estereotipada há séculos, como inúmeras vezes relatada na literatura, seja superada e um perfil médico novo seja estabelecido; um médico da família, da humanização e da integralidade. Para tanto, incluir o acadêmico na Unidade Básica de Saúde (UBS) traz inúmeros benefícios sociais e individuais, porque se aprende e acompanha a realidade da saúde pública na cidade em que estuda e na comunidade em que vive, podendo aprender como se constitui tal realidade social e, assim, como ajudar a melhorá-la. Ademais, o aluno encontra-se demasiadas vezes surpreendido com o que vivencia, de modo que a importância da UBS é cada vez mais ressaltada. Isso devido ao fato de que nem sempre o indivíduo entende a importância de cada profissional que compõe o sistema primário. Quanto mais se acompanha, desse modo, os trabalhos realizados, mais se incorpora o perfil médico de integralidade, por conta do contato direto com cada realidade social ali conhecida e quanto antes esse processo inicia, mais se pode agregar. **Considerações finais:** Por conseguinte, a importância da inserção do acadêmico de medicina na UBS é de ganho coletivo, pois serve de aprendizado para o futuro médico, como também torna a saúde pública mais provida de profissionais cada vez mais bem capacitados.

Importância do Profissional de Educação Física nas Práticas em Saúde: Relato de Experiência

Autores: ANGELICA HEY DA SILVA BOBATO; Telise Roberta da Silva Maliski. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Saúde de Ponta Grossa

Palavras-chave: Saúde; Atividade física; Residência

A prática regular de atividades físicas vem sendo identificada como importante estratégia de promoção da saúde, visto que em março de 2006 houve a criação da Política Nacional de Promoção da saúde (PNPS), possuindo sete eixos de atuação, um deles a prática corporal/atividade física. Em Janeiro de 2008 com a criação do NASF, atual Núcleo Ampliado em Saúde da Família, a educação física passou a fazer parte dos profissionais atuantes nas unidades Básicas de Saúde. Orientando-se pelos princípios e diretrizes do SUS, foi criado o programa de Residência Multiprofissional, promulgado pela lei nº 11.129 de 2005, buscando atender as necessidades e realidades da população, programa que abrange diversas áreas de atuação no campo da Saúde, incluindo a Educação Física. Este relato de experiência busca mostrar o impacto do trabalho do profissional de educação física em um grupo de práticas em saúde de uma unidade básica de saúde de Ponta Grossa-PR, profissional atuante no programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Na unidade de saúde referida, o grupo de práticas em saúde já existia antes da chegada do programa de Residência, era acompanhado por todos os profissionais de saúde da unidade, os quais realizavam escalas. Com a chegada do programa, o qual contempla o profissional de educação física em sua equipe, foi possível perceber maior aderência da população ao grupo e maior visibilidade do mesmo dentro e fora da unidade. Isso pode ser atribuído a competência desses profissionais, os quais são capazes de além de passar práticas adequadas de atividade física, deixam as atividades dinâmicas, interessantes e atrativas para diversos públicos, sempre levando em consideração a singularidade de cada indivíduo, havendo então melhora nos aspectos físicos, motores, psíquicos e sociais, principalmente com o trabalho em grupos. Dessa forma, a principal recomendação é que se encoraje a população, além da prática de atividades físicas, a prática com um profissional de educação física, visto que os benefícios são inúmeros e o número desses profissionais na atenção primária vem aumentando gradativamente, inclusive com os programas de Residência Multiprofissional em saúde e o Núcleo Ampliado em Saúde da família.

Imunização de Crianças e Adolescentes no Território Escolar Circunscrito na área da Us Sambaqui, Curitiba, Paraná

Autores: PATRICIA APARECIDA BIECO BRAGA; Dunia Aparecida Domingues; Edinael Marciano; Raquele Villalba Mathias; Ramon de Oliveira Bieco Braga. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde em Curitiba

Palavras-chave: Atrasos vacinais; US Sambaqui; Curitiba/PR

Problematiza-se que a equipe de profissionais de saúde, da Unidade de Saúde (US) Sambaqui, em Curitiba/PR, observou em 2017 que existia uma insuficiência na quantidade das crianças e adolescentes, em relação às vacinas, que residiam no território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) contemplada pela US. Desse modo, tornou-se emergente elaborar estratégias, conjuntamente com outros equipamentos, que objetivasse a imunização dos mesmos em atraso. Justifica-se que a vacinação é uma importante ferramenta utilizada pelo poder público na promoção da saúde da população e na prevenção de inúmeras doenças como, por exemplo, HPV, sarampo, caxumba, rubéola, varicela, meningite e tétano. Diante do exposto, objetivou-se imunizar as crianças e adolescentes com atraso vacinal nos 4 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 2 Escolas Municipais (EM) circunscritas no território da US-ESF Sambaqui. Operacionalmente, os profissionais de saúde visitaram em locus as 6 instituições de ensino e solicitaram a lista dos(as) discentes matriculados(as) que possibilitou a identificação, no sistema da US, dos(as) 1.820 usuários(as) que apresentavam atrasos vacinais. Constatou-se que do total dos(as) usuários(as) com atrasos na vacina, 600 correspondiam aos CMEIs e 1.220 às EM. Logo, os profissionais da saúde regressaram às instituições escolares e orientaram que os mesmos deveriam solicitar aos responsáveis que buscassem regularizar a situação na US, antes de efetuar a rematricula para o próximo ano letivo. Todo esse procedimento ocorreu durante o ano 2017, sendo que foi possível constatar os resultados quantificados que 100% das crianças matriculadas nos CMEIs regularizaram todas as vacinas em atraso. Todavia, nas EM não ocorreu o mesmo por que das 570 pessoas com atrasos vacinais em uma das EM, somente 80% foram vacinadas, enquanto que das 650 pessoas da outra EM, foram regularizadas a vacina de 93%. Embora em ambas EM não tenha atingido 100% como os CMEIs, constata-se que ocorreram progressos na regularização das vacinas atrasadas. Com base na operacionalização dessa estratégia em conjunto com a US e as CMEIs e EM, afere-se que os resultados foram positivos na promoção da saúde e prevenção de doenças dessa população. Sugere-se que outras US possam reproduzir essa operação em suas realidades, a fim de atingir os mesmos resultados.

Influência do Alfabetismo em Saúde Bucal na Cárie Dentária de Pré-escolares

Autores: GISELE RISTOW MONTES; Dr Fabian Calixto Fraiz; Dra Fernanda Morais Ferreira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: alfabetismo em saúde bucal; BREALD-30; odontologia

A literatura científica tem demonstrado a associação entre o baixo alfabetismo em saúde bucal e a negligência nos cuidados bucais, o péssimo estado de saúde bucal e o uso esporádico dos serviços de saúde. O objetivo deste estudo foi investigar a influência do alfabetismo em saúde bucal de cuidadores familiares e a cárie dentária de pré-escolares. Foi realizado um estudo transversal com base populacional (n=415) representativo de pré-escolares de 4 a 5 anos de idade da Rede Municipal de Educação da Cidade de Curitiba, PR, Brasil. As crianças foram aleatoriamente selecionadas e três examinadores previamente treinados e calibrados (Kappa >0,8) realizaram exames clínicos para placa dental (índice de placa visível), cárie dentária (ceo-d) e suas consequências clínicas (pufa). Além disso, foram coletadas informações sobre dados sócio-econômicos, demográficas e de acesso à saúde e obtido o escore de alfabetismo em saúde bucal dos cuidadores familiares através da aplicação da versão brasileira do Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry (BREALD-30). Foi realizada análise descritiva e de regressão de Poisson univariada para verificar possíveis associações entre cárie não tratada e demais covariáveis. O escore do BREALD-30 foi dicotomizado, através de referencial teórico, no último quintil, em alto e baixo alfabetismo em saúde bucal, tendo como ponto de corte o escore 19. As variáveis com $p < 0,20$ nas análises univariadas foram selecionadas para a construção do modelo múltiplo de regressão de Poisson com variância robusta, sendo mantidas no modelo final aquelas que permitiram um melhor ajuste do mesmo e que se mantiveram significantes ($p < 0,05$) no conjunto de variáveis. Do total de pré-escolares 42,9% (n=178) apresentaram pelo menos um dente com lesão de cárie não tratada. Entre os cuidadores, 21,4% (n=89) apresentaram baixo alfabetismo em saúde bucal. O escore médio do BREALD-30 foi de 22,8 (DP=5,1), com mínimo de 0 e máximo de 30. No modelo múltiplo as variáveis alfabetismo em saúde bucal, placa visível e escovação dental infantil apresentaram associação estatisticamente significativa com cárie dentária não tratada ($p < 0,05$). Conclui-se que pré-escolares com cuidadores familiares com menor alfabetismo em saúde bucal apresentaram maior prevalência de lesões de cárie não tratada.

Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no Estado do Paraná

Autores: NATÁLIA CAROLINA DE SOUSA; Maria Aparecida Salci. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Hospitalização; Indicadores Básicos de Saúde

Introdução: As Condições Sensíveis à Atenção Primária – CSAP representam agravos à saúde cuja morbidade e mortalidade podem ser reduzidas por meio de uma assistência eficaz oferecida pela Atenção Primária. As hospitalizações oriundas de tais causas, são um indicador indireto da efetividade dos serviços primários de saúde, utilizado para avaliar a capacidade resolutiva, a fim de não gerar demandas desnecessárias para os outros níveis de atenção. **Objetivo:** Identificar as internações por condições sensíveis à Atenção Primária no estado do Paraná. **Método:** Estudo descritivo, transversal utilizando fonte de dados secundários provenientes do DATASUS. As informações foram obtidas do sistema de informação de Hospitalizações – SIH/SUS em relação ao estado do Paraná no ano de 2017. Para a geração das tabelas utilizou-se as AIH aprovadas por sexo, faixa etária e diagnóstico. As causas de internações por condições sensíveis são provenientes da classificação da Portaria n.221, de 17 de abril de 2008. Os resultados foram compilados em planilhas eletrônicas e analisados com estatística descritiva simples. Por tratar-se de dados públicos e secundários, em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, dispensa-se apreciação pelo conselho de ética. **Resultado:** Em 2017, no estado do Paraná, houveram 840.338 internações, das quais 562.951 (67%) ocorreram devido a causas sensíveis à Atenção Primária. Destas, 214.578 (38%) sucederam-se em homens e 348.373 (62%) em mulheres. Quanto a faixa etária, verificou-se a predominância de adultos jovens de 20 a 59 anos (50%), seguido por idosos com idade superior a 60 anos (31%). Dentre as hospitalizações destacam-se: 124.723 (22%) relacionadas ao pré-natal e parto, 105.201 (19%) doenças do aparelho circulatório e 97.064 (17%) respiratório. **Conclusão:** Observa-se que ainda há números expressivos de internações que poderiam ser evitadas com a atuação mais efetiva da Atenção Primária no estado do Paraná. Entende-se que conhecer as principais causas, bem como o perfil desta população é relevante para o planejamento das ações em saúde e o monitoramento de sua efetividade.

Investigação de Fatores Associados à Gestação e o Papel dos Contaminantes Ambientais

Autores: AMANDA RODRIGUES PEREIRA; Lourdes Conceição Martins; Joice Maria Pacheco Antonio Fernandes. **Instituição:** Universidade Católica de Santos

Palavras-chave: Gestação; Contaminantes ambientais

Introdução: A gestação é considerada um estado natural e um processo fisiológico com baixo risco, entretanto, fatores anteriores a gestação, como exposição indevida ou acidental a teratogênicos, podem acarretar em aumento do risco gestacional, perda da gestação, má-formações, alterações funcionais ou distúrbios neurocomportamentais no feto. Os contaminantes são substâncias nocivas que podem ser considerados teratogênicos devido a sua capacidade de oferecer agravos à problemas de saúde pública, inclusive e principalmente, em mulheres de idade reprodutiva, uma vez que, uma quantidade menor de contaminantes pode interferir no estado gestacional das mulheres. **Objetivo:** Identificar as principais fontes de exposição na gestação devido aos contaminantes ambientais. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura, realizada no banco de dados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), que compreende artigos das bases Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (IBECS), encontrados por meio do descritor Gravidez e contaminantes ambientais. Dos 1.636 artigos que compuseram a análise, foram selecionados textos completos com assunto principal voltado à exposição materna, pertencentes a cronologia de 2012 a 2016, que resultou em 193 artigos como corpus da pesquisa. As intervenções realizadas nos estudos revisados foram subdivididas em quatro categorias: contaminantes aéreos, contaminantes terrestres, contaminantes da água e os que apresentam mais de uma via de contaminação. **Resultado:** Há predominância de pesquisas com compostos ambientais através da metodologia de Coorte, sendo a exposição por mais de uma via de contaminação a mais pesquisa, seguida de "contaminantes aéreos". A ênfase nos estudos se faz na preocupação de transmissão à prole e suas possíveis consequências. **Conclusão:** A gestante é uma fonte importante de contaminação do feto. A detecção de possíveis exposições na mulher antes de engravidar e durante a gestação, diminuiria riscos de complicações fetais.

Levantamento de Dados Sobre o Uso da Camomila, *Chamomilla Recutita* (L.) Rauschert e *Matricaria Chamomilla* L. por Pacientes da Estratégia Saúde da Família Rural

Autores: ROBERT PATRICK CESTARI DOS SANTOS; Marlene Ines Wietzikoski Halabura; Elisangela da Cunha Smaniotto; Irineia Paulina Baretta. **Instituição:** Universidade Paranaense - UNIPAR

Palavras-chave: Camomila; conhecimento popular; atenção primária em saúde.

Introdução: Camomila é uma planta pertencente à família Asteraceae, considerada uma das plantas medicinais de uso mais antigo pela medicina tradicional europeia, e está atualmente incluída na relação de Interesse do SUS (RENISUS) (BRASIL, 2016). Além de sua importância econômica para a indústria farmacêutica, cosmética e alimentícia, cultivada nas regiões sul e sudeste do Brasil, onde há predomínio de solo climático tropical e subtropical (GARCIA, 2017). **Objetivo:** Identificar o uso da camomila por pacientes de uma UBS quanto a forma de uso, dose e finalidade, produzindo conhecimento e assistência a comunidade com base na PNPIC e PNPMF. **Métodos:** A pesquisa com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, foi realizada por meio de um questionário estruturado composto por 11 questões, aplicado aos usuários da UBS no mês de maio de 2018, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos (No. 2.653.319). **Resultado:** Dos 50 voluntários entrevistados até o momento, 98% faz uso de plantas medicinais, destes, 86% usam a camomila e a forma de infusão das flores é a mais comum (80%), com 150 ml de água para uma colher da planta, 1 a 3 vezes ao dia, como calmante (54%). Foi citada também como digestiva, para reduzir cólicas e dores de barriga. Dos entrevistados, 7% usam diariamente no chimarrão e em garrafadas com vinho, 70% dos pacientes não relatam ao médico que usam, por acreditarem que planta não faz mal. Ainda 82% dos entrevistados desconhecem as políticas públicas relacionadas a plantas medicinais.

Longitudinalidade do Cuidado em Crianças e Fatores Associados

Autores: MARCELA MARIA BIROLIM; Barbara de Andrade Alves; Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla; Renne Rodrigues. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Longitudinalidade; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Criança

A longitudinalidade é um importante atributo da Atenção Primária à Saúde (APS). Avaliar esse atributo nas práticas em saúde contribui para a ampliação e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família em relação construção e da manutenção de vínculos entre os usuários e os profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a longitudinalidade do cuidado à criança em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os fatores associados em um município da região Sul do Brasil. Trata-se de um estudo transversal com 609 indivíduos (pai, mãe e/ou cuidadores/responsáveis por crianças menores de doze anos). A amostra foi estratificada considerando 39 UBS, sendo o número de indivíduos entrevistados em cada unidade, estimado pela população da área de abrangência. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2012 e janeiro de 2013. Foram incluídos apenas indivíduos oriundos da área urbana, e excluídos os indivíduos que utilizavam esporadicamente a unidade para finalidades específicas como imunização. O instrumento de coleta era composto por perguntas para levantamento do perfil familiar dos entrevistados e pelo instrumento Primary Care Assessment Tool (PCATool) - Brasil versão criança. Os dados foram digitados no programa Excel e análise multivariada foi realizada por meio do programa SPSS, versão 20.0. A avaliação do perfil familiar das crianças mostrou que a maioria possui ao menos um irmão/irmã (59,3%), sendo cuidados principalmente pela mãe (79,0%), sendo que 85% dos pais moram juntos (casados ou união estável) e com mais de 10 anos de estudo. A verificação do escore geral da avaliação da longitudinalidade obteve valor insatisfatório (76,6). A análise multivariada revelou que apenas a menor escolaridade materna (até 9 anos) se manteve significativa para aumento da chance de uma avaliação insatisfatória da longitudinalidade (OR=1,56; IC 95% 1,02-2,39). Conclui-se que embora o SUS tenha avançado no processo de reorganização da atenção básica, níveis satisfatórios do atributo longitudinalidade ainda é um desafio. Ressalta-se a necessidade de se repensar o atendimento oferecido pelas unidades de saúde, no sentido de fornecer atendimentos com clareza nas informações e criação de vínculo com a população assistida, considerando as especificidades dessa população na busca por melhoria da qualidade dos serviços e fortalecimento da APS.

Massagem Laboral na Promoção à Saúde do Estudante-trabalhador

Autores: EVELISE DIAS ANTUNES; Elisângela Valevein Rodrigues; Geslaine Janaina Bueno dos Santos. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná

Palavras-chave: massagem laboral; promoção à saúde; Práticas Integrativas e Complementares

A Constituição Brasileira (1988) apresenta um conceito ampliado de Saúde, incluindo entre seus determinantes as condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho e emprego. Políticas Públicas recentes têm possibilitado a verticalização do ensino, a continuidade ou o retorno a escola de muitos trabalhadores. O censo escolar de 2016 realizado pelo Ministério da Educação indica que quase 2 milhões de matrículas de educação profissional técnica, sendo o ensino noturno concebido pelas políticas educacionais como estratégia de acesso do estudante-trabalhador. A profissão de massagista é regulamentada no Brasil desde 1961 pela Lei Nº 3.968, sendo ofertada a formação técnica na Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná desde 2003. Desta forma, este relato objetiva descrever a experiência do atendimento dos estudantes do curso técnico em massoterapia de uma Instituição Federal de Educação durante a atividade prática da massagem laboral a estudantes-trabalhadores da mesma Instituição de nível técnico e superior. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) gradativamente estão sendo implementadas ao SUS desde 2006, envolvendo abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Estudos tem demonstrado a eficácia da massagem laboral na prevenção de queixas osteomusculares relacionadas ao trabalho. Sua aplicação se dá em sessões de 15 a 20 minutos, no ambiente de trabalho, na qual sentado na cadeira de massagem o trabalhador permanece vestido e recebe do terapeuta pressões com a polpa dos dedos, palmas das mãos e cotovelos, com o intuito de obter o alívio imediato de tensões musculares. Em duas noites de atendimento foram atendidos 127 estudantes-trabalhadores, sendo 35% homens e 65% mulheres. Destes, 77% relataram dor e 23% buscaram relaxamento. O grau de dor relatado de acordo com a escala análogo visual foi mínima de 0 (sem dor) e máxima de 9 (dor intensa), com desvio padrão de $\pm 2,59$. A idade média foi de 28 anos, com mínima de 16 e máxima de 59. As principais queixas foram dor na região lombar (29%), ombros (24%), cervical (19%) e torácica (15%), outras regiões (13%). Como resultado foi relatado o alívio da dor em todos atendidos e realizadas orientações de cuidado primário a saúde como prevenção de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho.

Modelo de Gail: Ferramenta de Apoio na Atenção Primária à Saúde

Autores: KELY PAVIANI STEVANATO; Sandra Marisa Pelloso; Maria Dalva de Barros Carvalho; Lander dos Santos; Fernando Domingos Ribeiro. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Modelo de Gail; Câncer de mama; Avaliação de Risco

Introdução: O câncer de mama é mais incidente na população feminina mundial e brasileira, sendo responsável por 16.254 óbitos no Brasil no ano de 2016. Políticas públicas nessa área vêm sendo desenvolvidas no Brasil desde meados dos anos 80 e a partir de 2011 é uma prioridade da agenda de saúde do país e integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil. A existência de modelos validados que predigam o risco individual em desenvolver o câncer de mama podem contribuir para a formulação de estratégias de prevenção na Atenção Primária. O Modelo de Gail é uma ferramenta que avalia os fatores de risco e estima o risco da mulher desenvolver o câncer de mama em até 5 anos e por toda a vida. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da utilização do Modelo de Gail como ferramenta de apoio na Atenção primária para rastreamento do câncer de mama. **Método:** As buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficas — PubMed, Google Acadêmico e LILACS, onde foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2018, escritos em português, utilizando-se os descritores - Modelo de Gail, Câncer de mama, Avaliação de risco e Políticas públicas. Os critérios de inclusão foram estudos com mulheres com idade entre 30 a 70 anos e aplicação do Modelo de Gail para cálculo de risco. **Resultado:** No estudo realizado por Lopes et al (2014) em 105 mulheres com câncer de mama, 48,57% apresentaram risco elevado para desenvolver câncer de mama, ou seja, no âmbito individual, este software pode subestimar o risco de se ter câncer mamário, mas, no âmbito coletivo, determina o perfil de risco populacional. Em outro estudo realizado por Miranda (2004) em 105 mulheres mostrou que 12% foram classificadas como alto risco e que 50% dessas mulheres referiram que nunca haviam sido questionadas sobre seus antecedentes familiares pelos médicos. Reyes (2009) estudou 3.665 mulheres sem câncer de mama e obteve a média de risco para até 5 anos de 1.0% e 7.9% por toda a vida e destas 6.7% apresentaram risco ? 1.67% em 5 anos, sendo esses valores esperados para a população estudada. **Conclusão:** O modelo de Gail se apresentou como uma ferramenta aplicável, mesmo diante de suas limitações, ampliando o rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária.

Monitoramento Situacional para o Diagnóstico Local da Atenção Primária à Saúde em Ivaiporã – Paraná

Autores: OSIANE DIAS RAMOS; Janaina Barbosa; João Felipe Marques da Silva. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Ivaiporã

Palavras-chave: atenção primária; diagnóstico; monitoramento

Uma grande dificuldade observada no município de Ivaiporã – Paraná, era a ausência de planejamento municipal e local para as ações da Atenção Primária à Saúde (APS) que até então direcionava as atividades para ações pontuais e datas comemorativas e não conseguia enfrentar a inexistência do diagnóstico local das equipes. A coordenação municipal da APS percebeu nas equipes um processo incipiente de coleta de dados, o que mantinha ações centralizadas e resultados não sensíveis às diferenças entre os territórios e usuários. Segundo SHIMAZAKI (2013) o diagnóstico local reúne informações sobre o território, a população residente e identifica as necessidades em saúde, para que a equipe possa elaborar o planejamento local. Nesta perspectiva, foi proposto um instrumento simples e estruturado de coleta de dados para análise e planejamento em nível local e municipal. O instrumento compreende cerca de 70 itens para reconhecimento das micro-áreas, baseado nos itens das avaliações do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) e do processo de Tutoria na APS, utilizando-se variáveis pormenorizadas indispensáveis ao diagnóstico situacional, relacionadas à identificação populacional, estratificação de risco de grupos de maior vulnerabilidade entre outros, fornecendo informações necessárias ao planejamento das ações. Os profissionais foram capacitados para o processo de diagnóstico de territorialização e coleta de dados de forma ascendente através do reconhecimento local. Cada equipe consolida seu instrumento e os dados de todas as equipes são compilados e monitorados mensalmente pela coordenação municipal. Ainda, ocorrem reuniões in loco para discussão dos dados levantados, na tentativa de compreender como a equipe os percebe, os contextualiza, e como realiza interface com os propósitos da APS relativos ao acesso e longitudinalidade. O instrumento proposto é de fácil execução e extremamente possível de ser reaplicado em outros serviços municipais. Sua implementação possibilitou o monitoramento do território pela equipe e pela coordenação municipal. Ressalta-se que o instrumento serve como ferramenta para a gestão municipal e contribui para implantar nas equipes a cultura de levantamento e análise de dados do território com vistas ao diagnóstico local da população, em todos os ciclos de vida, em suas condições de saúde e agravos, oportunizando um planejamento eficiente das ações pela APS.

Mudança do Fluxo de Atendimento da UBS Pós Egresso da Residência Multiprofissional com ênfase em Saúde da Família: um Relato de Experiência.

Autores: PATRICIA VIQUACHE DOS SANTOS; Felipe de Oliveira Fontanella; André Luiz Kiihn. **Instituição:** Faculdade Campo Real

Palavras-chave: Estágio; Atenção básica; Residência.

A cidade de Guarapuava PR disponibiliza estágios extras curriculares na área da saúde que vão proporcionar experiência e aprendizagem em trabalho antes da formação, um dos cursos que podem participar do processo de estágio é o curso de enfermagem podendo os acadêmicos trabalharem em várias áreas da saúde do município uma delas sendo a atenção básica. O desenvolvimento de estágio se deu em maio 2016 a abril de 2018, em uma UBS da cidade de Guarapuava aonde consegui observar as necessidades das pessoas pertencente a UBS, algumas dessas carências foram supridas com o egresso dos residentes multiprofissionais com ênfase em saúde da família, que chegaram em 2017. Os profissionais residentes compunham 4 áreas diferentes sendo elas: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, que ao início mudaram todo fluxo da unidade, agregando nas visitas domiciliares, montando planos terapêuticos levando em consideração as necessidades do paciente além das inúmeras práticas de promoção a saúde, como grupos de educação em saúde com foco no hipertenso, gestantes, pessoas com dor lombar crônica além de grupos de práticas corporais e práticas manuais, sempre levando em conta trabalhar em um modelo biopsicossocial, além disso com o florescer da residência os funcionários da unidade também mudaram tendo contato com outras áreas da saúde a demanda da unidade saiu dos ombros do médico e da enfermeira da UBS, melhorando o fluxo de atendimento e conseguindo trabalhar com um cuidado integral com o paciente, tirando aquela característica tecnicista e biologicista que encontramos em várias unidades de saúde onde o médico é o centro e os pacientes procurando a unidade para consultas médicas e renovações de receitas. A política nacional de promoção da saúde (PNPS) traz para o profissional da área da saúde a importância de uma nova perspectiva na qualidade de atendimento, promovendo ações de promoção e educação em saúde para empoderamento da população. Portanto o estágio foi extrema importância na mudança da perspectiva de atuação do profissional enfermeiro na atenção básica devido ao contato com a residência.

Necessidades Humanas Básicas Psicobiológicas Afetadas em Idosos Atendidos em Consultas de Enfermagem Gerontogerítricas

Autores: ISABELA VANESSA TAVARES CORDEIRO SILVA; Rebeca Iwankiw Lessa; Iara Sescon Nogueira; Poliana Ávila da Silva; Vanessa Denardi Antoniassi Baldisseira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Consulta de Enfermagem.

Introdução: A consulta de enfermagem gerontogerítrica possibilita reconhecer as necessidades de saúde dos idosos, prestando assistência individual e integral. Para sistematizar e planejar a assistência de enfermagem, pode-se utilizar o modelo teórico proposto por Wanda Horta (1979), que baseia-se nas Necessidades Humanas Básicas (NHB). Dentre as NHB, as psicobiológicas são aquelas essenciais para a manutenção da vida e estão relacionadas com o equilíbrio e o bom funcionamento do organismo. Identificar as NHB psicobiológicas existentes em idosos torna-se imprescindível para o planejamento de uma assistência adequada. **Objetivo:** Identificar as NHB psicobiológicas afetadas em idosos atendidos em consultas de enfermagem gerontogerítricas. **Método:** Tratou-se de estudo quantitativo e descritivo de corte transversal, realizado de março a dezembro de 2017, com idosos residentes na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) referência para um projeto de extensão universitária de uma instituição pública de ensino, em Maringá-PR. Os dados foram coletados por meio das consultas de enfermagem gerontogerítricas realizadas no domicílio do idoso e na UBS, utilizando um roteiro que continha questões sociodemográficas e de saúde para levantamento das NHB. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva simples, a partir do software Microsoft Excel 2010®. A pesquisa possui apreciação ética (parecer nº 1.954.350/2017). **Resultado:** Analisou-se os dados de 40 idosos que receberam consultas de enfermagem gerontogerítricas. Predominou-se o sexo feminino (n=25) e a idade variou de 61 a 94 anos (média de 72,2 anos). Em relação ao estado civil, 19 eram viúvos, 18 casados, dois solteiros e um divorciado. Identificaram-se as seguintes NHB psicobiológicas afetadas: Exercício e atividades físicas (n=20), em que metade dos idosos não praticavam atividade física; Nutrição (n=14), pois os idosos possuíam o hábito de consumir alimentos açucarados e gordurosos; Eliminação (n=13), relacionou-se com incontinência urinária e fecal; e por fim Sono/Repouso (n=6), que relacionou-se com a dificuldade dos idosos para dormir e descansar. **Conclusões:** Foi possível identificar as NHB psicobiológicas afetadas de idosos atendidos em consultas de enfermagem gerontogerítricas. A partir deste estudo será possível planejar e executar intervenções de enfermagem com foco nas necessidades psicobiológicas afetadas desses idosos, de forma a garantir atenção integral e de qualidade.

O Cotidiano do Cuidador de Criança com Doença Crônica

Autores: ISABELLE GIOVANNA BARIONI; Regina Melchior. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Assistência Domiciliar; Saúde da Família; Cuidador

Introdução: Muitas famílias, no decorrer da vida, possuem a experiência de lidar com um familiar doente e ter que assumir o papel de cuidador. Quando o cuidado é voltado a uma criança portadora de doença crônica, a atenção e o olhar se redobram, assim como os sentimentos que vêm à tona por parte do cuidador. O cuidado contínuo demanda planejamento, organização e alteração de estrutura familiar. Por se tratar de algo incurável e com um tratamento contínuo e de longa duração, o desgaste físico e emocional é um inevitável, já que o cuidador é quem compartilha angústias e sofrimentos ao estar ao lado do enfermo o tempo todo, e neste sentido esse cuidador passa a precisar também do olhar dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever a rotina de cuidado domiciliar do cuidador de criança com doença crônica. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, que utiliza como dispositivo o "usuário-guia" para conhecer a produção do cuidado. Foi selecionado um cuidador-guia de uma Unidade Básica de Saúde, de Londrina/PR, com apoio da equipe de saúde. Foram realizadas visitas domiciliares e diálogos com a cuidadora escolhida. As visitas foram realizadas entre o período de novembro de 2017 a maio de 2018 e analisadas por meio do referencial teórico da Micropolítica do Trabalho e Cuidado em Saúde. **Resultado:** Com o nascimento de sua filha e a descoberta de sua doença, inúmeras tarefas do cotidiano da cuidadora-guia precisaram ser organizadas de maneira que não atrapalhassem o cuidado, como limpar a casa e cozinhar. Com a progressão da doença a cuidadora não pode mais trabalhar e suas opções de lazer ficaram bastante restritas. Neste processo a cuidadora se separou do pai de sua filha, um casamento de dez anos, encontrando apoio em seu atual esposo, que a ajuda dentro de suas limitações. Entretanto o cuidado direto fica centrado nela, o apoio do atual companheiro e de sua família é essencial para ela, mas pelo esforço físico e sobrecarga emocional já vem apresentando diversos problemas de saúde e encontra dificuldade no cuidado de si. **Conclusão:** Por meio deste estudo, observa-se a importância de voltar o olhar ao cuidador, para sua individualidade e queixas atreladas a sua rotina de cuidado. O apoio da família mostrou-se importante, mas as equipes de saúde também possuem importante papel, em especial no acesso aos serviços, tendo vista suas dificuldades de tempo por ser cuidadora.

O Genograma como Ferramenta para Avaliação do Contexto Familiar da Nutriz

Autores: LÍVIA PERISSÉ BARONI WAGNER; Verônica de Azevedo Mazza; Silvana Regina Rossi Kissula Souza; Larissa Gramazio Soares; Rute Ayko Akatsu. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Família; Rede Social

Introdução: O genograma é um instrumento que possibilita o estudo da estrutura e das relações familiares e permite ao pesquisador ou profissional uma melhor avaliação da família em suas dificuldades e soluções de maneira prática, rápida e confiável. **Objetivo:** Representar o contexto familiar da nutriz na amamentação utilizando o genograma. **Método:** Trata-se de um estudo de casos múltiplos, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado de março a abril de 2017, no município de Curitiba-Pr. A coleta de evidências se deu por meio da construção do genograma de 17 famílias de lactentes de 6 a 12 meses, por meio das entrevistas semiestruturadas com 28 pessoas. Os dados foram submetidos à estratégia analítica de síntese de casos cruzados. **Resultado:** O genograma foi utilizado para representar o contexto familiar da nutriz na amamentação, por meio dos antecedentes familiares e a história pessoal com amamentação. A análise dos dados evidenciou que nutrízes cujas famílias amamentaram tiveram maior possibilidade de amamentar e manter a amamentação por longos períodos. A história positiva de amamentação na família foi considerada um elemento fortalecedor, pois as mulheres da família que amamentaram atuaram como referências para a nutriz, colaborando no incentivo da amamentação. Além disso, a experiência anterior exitosa da própria nutriz contribuiu para o sucesso das amamentações subseqüentes. Por outro lado, as mães sem experiência com amamentação de outros filhos ou sem familiares com história positiva de amamentação, tiveram maior dificuldade ou não conseguiram amamentar. Identificou-se que mesmo com história familiar negativa, é possível que a mulher obtenha sucesso na amamentação se receber apoio e incentivo da rede social. **Conclusão:** Na realização desta pesquisa, foi benéfica a utilização do genograma pois contribuiu para a compreensão da estrutura e do contexto familiar da nutriz. Assim, o uso deste instrumento com foco na história familiar de amamentação pode ampliar a visão dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família sobre a oportunidade de identificar o risco de interrupção precoce da amamentação, possibilitando intervenções direcionadas às lacunas encontradas com o suporte da sua rede social de apoio.

O Papel do Profissional Sanitarista na Atenção Primária em Saúde

Autores: JOSÉ ALEXSANDRO DE ARAÚJO NASCIMENTO; Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilan. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Sanitarista; Saúde Coletiva

Introdução: O Sanitarista possui formação acadêmica capaz de problematizar as situações de saúde com uma visão crítica e reflexiva, compreendendo o indivíduo como um ser biopsicossocial, assim, trazendo mudança considerável no entendimento do processo saúde-doença. Em 2017 houve uma atualização na tabela de Classificação Brasileira de Ocupações, passando a reconhecer a existência do Sanitarista com profissão. **Objetivo:** Descrever as contribuições desenvolvidas pelo sanitarista no âmbito da Atenção Primária de Saúde na busca do empoderamento do usuário do SUS. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com revisão da literatura tendo como base artigos científicos, revistas, editais e textos relacionados ao tema, dando assim o suporte necessário à pesquisa. **Resultado:** Foram selecionados 6 estudos, 3 editais de concurso público, diretrizes curriculares do curso de graduação em Saúde Coletiva, Projeto Pedagógico Curricular do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a Legislação Estruturante do SUS e a tabela de Classificação Brasileira de Ocupações. A busca mostrou um grande campo de atuação do Sanitarista na atenção primária, desde gerenciar unidades de saúde, a supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pelas unidades nos distritos sanitários. Ele é um profissional capaz de propiciar plena prestação de serviços aos usuários, integrando a equipe multiprofissional no processo de qualificação do trabalho da equipe de saúde, além de otimizar as ações de saúde, desenvolvendo e participando, junto à equipe, de atividades de educação permanente com designio de humanizar a atenção do serviço, além de possuir competência para analisar e agir no monitoramento na conjuntura de saúde da população local. **Conclusão:** Esse profissional é competente para desenvolver suas habilidades sob a perspectiva da integralidade na atenção à saúde e dos processos de mobilização e participação popular, empoderando os usuários tornando-os capazes de possuir maior controle sobre a própria saúde, e que tenham a aptidão de modificar alguns determinantes de saúde do meio em que vivem. É visível a importância desse profissional no serviço de saúde, tendo reforço nas oportunidades abertas em concursos públicos para essa classe, em sua maioria para atuar na atenção primária de saúde, não o limitando a apenas isso, pois esse profissional é apto para atuar em todas as esferas da atenção em saúde.

O PCA Tool como Ferramenta para Avaliação da Atenção Primária à Saúde Sob a ótica do Usuário

Autores: HERNANDO ALVES PEREIRA; Giovana Daniela Pecharki Vianna; Solena Ziemer Kusma; Deivisson Viana Dantas dos Santos.
Instituição: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Atenção Primária à Saúde; Serviços de saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS), definida como o primeiro nível de assistência dentro do sistema de saúde, consiste em um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo elencada como uma das prioridades do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). A APS fornece atenção para todas as condições, exceto as muito incomuns ou raras, e coordena ou integra a atenção fornecida em algum outro lugar ou por terceiros (STARFIELD, 2002). A realização de pesquisas que avaliem os serviços da APS, levando em conta a ótica dos usuários, é essencial e contribui para a institucionalização da avaliação e reorganização dos serviços, além de se constituir em uma ferramenta para a participação popular (OLIVEIRA E SILVA, 2014). Para a avaliação da APS, a literatura dispõe de instrumentos, enfatizando a aferição da presença e extensão dos atributos essenciais e derivados da atenção primária à saúde. Dentre os instrumentos, tem-se o Primary Care Assessment Tool (PCATool), que foi criado nas versões Criança, Adulto, sendo aplicáveis aos usuários para a avaliação da atenção à saúde da criança e do adulto, respectivamente, e Profissional, aplicável aos profissionais de saúde. Seu objetivo é medir a presença e a extensão de cada atributo da APS (Primeiro contato, Integralidade, Longitudinalidade, Coordenação, Orientação Familiar, Orientação Comunitária). O PCATool permite a avaliação de serviços de saúde a partir da perspectiva do usuário, observando a extensão dos atributos da APS nos serviços avaliados. Esse instrumento tem sido utilizado em diversos países (inclusive no Brasil) a partir de diferentes versões validadas para contextos locais que permitem a comparabilidade dos achados. Fraccolli e colaboradores (2014) descrevem que o PCATool é o instrumento que, para avaliar a Saúde da Família brasileira, mais se aproxima da proposta da Estratégia Saúde da Família conforme propõe a Política Nacional de Atenção Básica. Além disso, apresenta simplicidade quanto ao uso/aplicação e cálculo dos escores, mesmo quando há necessidade de imputação de dados, o que o torna útil e adequado para utilização na gestão local dos serviços. Versões reduzidas do PCATool, como a proposta por Oliveira (2013), mostraram-se competentes para avaliar aspectos determinados referentes aos atributos da APS e representam uma importante ferramenta para as gestões locais.

O Programa Consultório na Rua de Curitiba: Espaço de Intervenção do/a Assistente Social

Autores: DEISIMARI DOS SANTOS RIBEIRO; Emanuelle Pereira; Adriane Wollmann. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Palavras-chave: População em situação de rua, Consultório na Rua, assistente social

O fenômeno população em situação de rua se configura atualmente como uma complexa expressão da questão social. O Programa Consultório na Rua inicia suas atividades em Curitiba no ano de 2013, através da Portaria 1.299/2013 e traz uma concepção universal e equitativa para a consolidação dos princípios do SUS, uma vez que possui um contexto de serviço como uma questão de direito. As equipes imprimem seu trabalho a partir da realidade do usuário e organiza sua prática dentro e fora das UBS, englobando o território geográfico e existencial, seja no "beco" ou na "boca" e junto à rede de serviços, onde a população de rua também frequenta. As equipes são multiprofissional e por consequência interdisciplinar e caracteriza seu trabalho na troca e pelo saber coletivo. Enquanto equipes interdisciplinares, possuem atribuições concernentes a todas as áreas profissionais como: abordagem, acolhimento, escuta qualificada e construção de vínculos, que alicerçam o atendimento do usuário, de acordo com suas necessidades. Esta prática exige articulação de ações multiprofissionais e intersetoriais, junto à rede de serviços, como: organização, planejamento, sistematização do cotidiano de trabalho e rotinas das ações da equipe, registro de dados, busca ativa, atividades em grupo com foco em promoção, prevenção da saúde e autocuidado, participação em reuniões de discussão de caso, entre outras. No Consultório na Rua, o/a assistente social atua no atendimento direto aos/as usuários/as, na mobilização, participação e controle social, investigação e planejamento ressaltando a capacidade propositiva dos profissionais com ênfase na investigação da realidade. A intervenção profissional é realizada com pessoas que estão desprotegidas dos espaços lógicos tradicionais, espaços onde a violência e a condição vulnerável estão presentes e que se distanciam de protocolos e atendimentos habituais. A construção de um novo modo de atuar, a partir da troca, da realidade da rua, do respeito à vivência do/a usuário/a, se direciona a uma experiência fora das salas de atendimento social, caminhando, conversando, sentando na praça ou mesmo embaixo da marquise. Nesse sentido, a intervenção do/a assistente social se constrói e reconstrói cotidianamente. Apontando assim, para um novo projeto de sociedade, aquele em que não se produza e nem se reproduza desigualdades sociais e garanta o pleno exercício da cidadania.

O Puerpério Registrado Nos Prontuários da Atenção Básica

Autores: NATALIE SETIN MOTTER; Gisele Ferreira Paris. **Instituição:** Universidade do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão

Palavras-chave: assistência puerperal; atenção básica; Programa Mãe Paranaense

Introdução: A assistência no puerpério está diretamente relacionada a saúde materno-infantil. No Brasil, é preconizado na atenção básica da saúde acompanhar-se de início com uma visita domiciliar na primeira semana após a alta do neonato, com um retorno na unidade de saúde entre 7 a 10 dias após o parto; e posteriormente nova consulta, deve ser realizada em até 42 dias após o parto. Tal assistência é importantíssima, pois a infecção puerperal é a terceira principal causa de mortalidade materna. A mortalidade materna no Brasil foi de 50,3 por cem mil nascidos vivos, em 2002, e de 47,1, em 2016, no Paraná. Mas, poderia ser corrigida com uma efetiva qualidade na atenção ao pré-natal, parto e puerpério. Assim, estratégias foram instauradas, dentre elas, a de se ter profissionais qualificados no atendimento a mulher. **Objetivos:** Analisar a qualidade da assistência às puérperas de risco habitual em Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com as informações registradas nos prontuários das puérperas de risco habitual atendidas por uma ESF em uma Unidade Básica de Saúde de Francisco Beltrão – PR, de agosto a dezembro de 2017. A análise foi realizada por meio de um checklist com base nas recomendações do Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério e da Rede Mãe Paranaense. **Resultado:** Foram analisados oito prontuários de puérperas. Deste total, três não havia informações sobre a visita domiciliar. Nos cinco prontuários preenchidos, constava: idade gestacional do parto; tipo de parto; condições psicoemocionais; dados vitais; exame das mamas, do abdômen, pelve e perineio; e investigação da ocorrência de alguma intercorrência na gestação, no parto ou no pós-parto. O estímulo ao aleitamento materno e a continuidade dele devem ser abordados na visita puerperal; mas, a informação de aleitamento materno exclusivo foi encontrada em dois prontuários. Mesmo que observação e avaliação da mamada seja necessária nenhum prontuário declarou tal ação. Quanto às orientações: o cuidado com o neonato foi registrado em quatro prontuários; já a atividade sexual e os direitos da mulher não foram relatados em nenhum deles; o planejamento familiar foi questionado apenas para uma puérpera; e o uso de métodos contraceptivos estava anotado em dois prontuários. **Conclusão:** Verificou-se pouco preenchimento dos prontuários, acarretando em uma dificuldade em analisar se os procedimentos preconizados estão sendo realizados, ou se só não foram registrados.

O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde na Perspectiva do Estudante de Odontologia: Relato de Experiência

Autores: PAOLA GABRIELA TEODORO; João Felipe Paulin; Alessandra Rigotti Menezes; Eduarda Gimenes Corrêa; Vinicius Humberto Nunes. **Instituição:** UNIFSP

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde, Odontologia, Atenção Primária

A incorporação do agente comunitário de saúde (ACS) como membro da equipe de saúde tem despertado o interesse da comunidade científico-acadêmica. A publicação bibliográfica sobre o ACS é recente, sendo os objetivos mais frequentes citados na literatura aqueles relacionados à sua caracterização e função. Todavia, pouca atenção é dada aos relatos desses profissionais que estão em contato direto com a população, em uma função importante na promoção de saúde. Assim, conhecer o que estes profissionais carregam e difundem de conhecimento acerca de saúde bucal, é o que caracteriza o problema deste estudo, que se fundamenta na compreensão de que a saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral, entendendo-se, portanto, que uma não existe sem a outra, estando ambas diretamente relacionadas às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso aos serviços de saúde e à informação. De posse deste conhecimento, alunos do curso de Odontologia realizaram uma visita técnica a uma Unidade de Saúde da Família em um município do interior paulista para conhecer os relatos dos ACS e nestes, encontraram atividades que perpassam muitas vezes as funções que lhes competem. Entretanto, no que concerne a saúde bucal, encontrou-se no relato destes agentes a dicotomia entre saúde geral e saúde bucal. Encontrou-se ainda pouco conhecimento sobre a temática e a ânsia por informações acerca deste. Assim, diante do cenário apresentado, optou-se por realizar uma oficina para abordar a saúde bucal tal como indissociável da saúde geral entendendo-se de fato o conceito de promoção de saúde e não só o de prevenção de doenças. Desta maneira, observa-se a necessidade emergente da capacitação dos ACS, uma vez que são peça fundamental para que mudanças relativas à concepção de promoção da saúde aconteçam também na área da Odontologia, o que aponta para a necessidade de criação de momentos de diálogo com toda a equipe de saúde, incluindo-se nesta, o cirurgião-dentista.

Odontologia Transcendente

Autores: ANTONIO CARLOS ROCHA; Isabela Maria Coatti Rocha; Ana Carolina Araújo dos Santos Schlotag; Fernanda Rafaela Toaldo França; Deisi Galvão Cardoso. **Instituição:** Consultório na Rua

Palavras-chave: consultório na rua; acesso; vínculo

Definimos aqui como odontologia transcendente o que está acima das ideias ou do conhecimento ordinário da odontologia tradicional. Cinco anos de Consultório na Rua (CnaR) vem trazer relatos e conhecimentos para uma atuação diferenciada do cirurgião dentista (CD) em uma equipe transdisciplinar que atende uma população com características ainda desconhecidas. Uma singularidade desta população, em Curitiba, é o fato de colocarem o atendimento odontológico como principal necessidade em relação à saúde de seu corpo. A escolha deste tema visa compartilhar ações e curiosidades no atendimento a essa população. Um dos princípios do SUS é a "universalidade de acesso em todos os níveis" bem como a integralidade da assistência (BRASIL, 2003). Entretanto, tais princípios não são alcançados por esta população por diversas barreiras, como discriminação, condição de higiene, preconceito dentre outros (HINO; SANTOS; ROSA, 2018). Nesse contexto, surgem as equipes de CnaR, através da Portaria nº 122 de 25 de janeiro de 2011, as quais procuram ampliar o acesso aos serviços de saúde, além de propiciar uma visão humanizada e holística (BRASIL, 2012). O CnaR não é uma unidade especializada para atendimento às pessoas em situação de rua, porém, consideramos que estamos numa fase de transição, e o atendimento passa a ser, não só uma forma de acesso e vínculo, como também produção de conhecimento e motivação dos nossos pares que atendem nas unidades de saúde. A metodologia aplicada vai da análise de fraturas dentárias por violência à inserção de contraceptivo subdérmico, das coletas de sangue para testagens rápidas à confecção de próteses totais, dos encaminhamentos de fratura de mandíbula ao acompanhamento às internações em hospitais psiquiátricos, das endodontias "alternativas", das próteses adesivas unitárias, das remoções de focos infecciosos à abordagem nas ruas, do trabalho integrado com a Fundação de Ação Social, da visão subjetiva de fatores do porquê as pessoas ficam nas ruas a alguns casos de reinserção social. Impacto do CnaR/CD: melhor vínculo e acesso aos tratamentos de saúde, produção de conhecimento das características dessa população, adaptação dos profissionais a um modelo transdisciplinar e a fomentação da discussão sobre preconceito. Contudo, recomendamos que estudos randomizados sejam realizados da efetividade de agendamentos por aplicativos, da comprovação do excesso de medicalização pelos Dentistas e da relação neuroquímica com a permanência nas ruas.

Oficina do Brincar: (re)significar a Relação Familiar

Autores: DAIANE BOTTAMEDI. **Instituição:** Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Palavras-chave: Brincar; Brinquedos Populares; Relação Familiar.

Considerados parte da cultura popular, a forma de brincar, os brinquedos e brincadeiras se diferenciam de acordo com a cultura, territorialidade e construção social, guardando a produção de um povo em determinado período. Presentemente, a influência das tecnologias proliferam-se e fatores como urbanização e violência urbana contribuem para o processo de individualização social. Refletindo na cultura infantil, a escassez do espaço diminui o contato das novas gerações com as brincadeiras populares locais e transfigura as características sociais para brincadeiras e brinquedos, surgindo mudanças nas formas de brincar. Provoca-se uma problemática relacionada as brincadeiras e momentos em família. Diante do exposto, o relato tem como objetivo descrever a experiência da oficina intitulada "Oficina do Brincar", propondo resgatar brincadeiras populares e refletir os significados do brincar para a relação familiar. A oficina intitulada "oficina do brincar" ocorreu durante o dia da família na escola, no turno matutino. Participaram da oficina crianças entre 7 e 10 anos matriculadas na escola e pais presentes no evento. A oficina subdividiu-se em quatro etapas: Contação de história; Contato com os brinquedos e brincadeiras populares; Construção de Brinquedos; Reflexão Coletiva. A avaliação dos resultados se validou da observação dos mediadores. Acredita-se que o resultado esteja no processo de participação das atividades propostas, significação de laços familiares e interatividade entre os participantes. A metodologia desenhada possibilitou a interação entre os participantes. A oficina proporcionou momentos de diálogo e socialização a partir da internalização de valores. Estendendo-se a uma reflexão sobre o desafio e importância desses momentos para a relação familiar, refletindo no processo de ensino-aprendizagem entre os pais e crianças e atribuindo o entendimento do brincar como possibilidade da criança explorar naturalmente o mundo e integrar percepções e relações. Observou-se cooperação, criatividade e singularidade das crianças na construção dos brinquedos, satisfação das crianças ao serem atores na construção e importância dos pais como atores coadjuvantes. Ressaltam-se as limitações à restrição de participante. Porém, acredita-se que as reflexões apresentadas devem ser ampliadas e nortear novas investigações. Entendendo-se a importância da temática, esses podem potencializar estratégias existentes e auxiliar nas reflexões sobre o brincar e a relação familiar.

Oficinas de Leitura e Escrita nas Unidades de Saúde de Araucária: um Programa Fonoaudiológico de Promoção à Saúde e ao Letramento

Autores: REGINA LUCIA ARAUJO GABARDO; Simone Farinha; Barbara Rejane Belnoski; Claudia Gomes Sant Anna; Priscilla Matheus Rizzardo. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Araucária

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Promoção; Letramento

Este relato tem por objetivo socializar o processo de implementação de um programa de oficinas de leitura e escrita, conduzidas por fonoaudiólogos no município de Araucária, a partir de atividades linguístico-discursivas orais e escritas. A ideiação deste programa partiu de reflexões a respeito das restritas condições materiais e subjetivas que caracterizam os modos de subsistência de parcela significativa da população brasileira. Partindo da premissa de que a participação ativa dos sujeitos em práticas discursivas orais e escritas poderia contribuir para a alteração deste cenário, reduzindo as desigualdades sociais e oferecendo maiores possibilidades de inserção, conquista de autonomia e qualidade de vida, em 2004, 3 fonoaudiólogas atuantes em 3 Unidades de Saúde araucarienses distintas, passaram a realizar oficinas de leitura, tendo como público alvo a comunidade infantil. Alinhadas à perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, nas oficinas de leitura e escrita foram colocados em circulação diferentes gêneros discursivos primários e secundários, tais como o diálogo informal, o relato de fatos e experiências, resenha crítica de obras lidas e, principalmente, as narrativas da literatura infantil. Na atualidade, as oficinas de leitura do município estão presentes em todas as Unidades de Saúde do município, mostrando ser um caminho profícuo para o trabalho de promoção do letramento. Cabe ressaltar que ao longo desses 14 anos de implantação deste programa fonoaudiológico, as práticas significativas de leitura e escrita e os diálogos estabelecidos a partir destas vem permitindo aos participantes ressignificarem suas relações com e na linguagem, como também a reelaborarem a maneira de se colocarem, de se comportarem e de lidarem com as próprias emoções, a partir das trocas e discussões realizadas. Além disso, as oficinas de leitura e escrita tem possibilitado a estas crianças expandirem a visão de mundo que possuem, fato de fundamental importância para que compreendam e intervenham em suas vidas e na sociedade.

Operação Estratifica: uma Metodologia Ativa de Monitoramento Presencial como Ferramenta Estratégica de Educação Permanente em Saúde da Rede Mãe Paranaense, Ivaiporã – Paraná, 2017

Autores: OSIANE DIAS RAMOS; Karen Patricia Wilke Ferreira Rocha; Claudia Valéria da Silva Alves; Marilene Florencio Martins; Emilia Carla dos Santos Fernandes Silva. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde - 22ª Regional de Saúde

Palavras-chave: educação em saúde; gestante; estratificação de risco

A análise do aumento preocupante da Razão de Mortalidade Materna de 56,56 em 2015, para 228,44 em 2016 nos municípios da 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã e o encaminhamento de gestantes ao Ambulatório Especializado com estratificação de risco equivocada, mostrou que as capacitações expositivas realizadas pela Atenção Primária da Regional sobre estratificação de risco da gestante, pré-natal e puericultura, não se mostraram efetivas. Na Rede Mãe Paranaense a estratificação de risco da gestante e criança, é um elemento orientador para organização da atenção nos diversos níveis de assistência. Para PODOLNY e PAGE (1998) apud MENDES (2011) "As principais vantagens das redes são: a capacidade de aprendizagem, o funcionamento como canais de difusão de conhecimentos e a utilização das informações existentes para produzir novos conhecimentos" e cita que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro componente da estrutura operacional das redes de atenção. A metodologia ativa presencial em cada um dos 16 municípios da Regional foi fundamental para a efetividade das ações aos problemas descritos. Os encontros aconteceram utilizando-se um modelo participativo com equipe multiprofissional e gestores para análise da qualidade dos registros nos prontuários e o preenchimento adequado da carteira da gestante. Também foram avaliadas as estratificações realizadas pela equipe local com identificação dos fatores de risco discutidos com uma equipe técnica regional intersetorial, baseados na Linha Guia, alterando a estratificação, quando necessário. Ainda foram levantadas e discutidas as fragilidades encontradas na APS e apontados os encaminhamentos e responsáveis para ações futuras. Nesta operação foram avaliados 329 prontuários, sendo que 260 (79,8%) encontravam-se com estratificação de risco adequada e 63 (19,2%) foram alteradas. Foi implantado um Sistema de Gerenciamento pela Regional de Saúde que utiliza uma planilha na plataforma google drive e permite a inserção de dados qualificados do pré-natal e parto em todos os níveis de atenção e monitoramento em tempo real. Com isso, o estabelecimento de comunicação entre os pontos de atenção e a Regional de saúde também avançaram. Cabe a toda equipe de saúde uma atuação contínua, sistêmica e conjunta no cuidado à gestante e puérpera mantendo a qualidade dos registros informados, utilização de protocolos, condutas e encaminhamentos padronizados além da otimização dos profissionais locais a serem inseridos no processo do pré-natal.

Opinião da Equipe Profissional Sobre a Carteira de Saúde da Gestante e da Criança Proposta Pela Rede Mãe Paranaense

Autores: LAYNA NUNES NASCIMENTO MENDES FRANCO DE SOUSA; Rosane Meire Munhak da Silva ; Sebastião Caldeira ; Andrea Ferreira Ouchi França; Adriana Zilly. **Instituição:** Unioeste

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Atenção Primária à Saúde; Programas Governamentais

Introdução: A Rede Mãe Paranaense (RMP) foi instituída no estado do Paraná em 2012, sendo seu principal objetivo organizar a atenção materna e infantil nas ações de pré-natal, puerpério e acompanhamento ao crescimento e desenvolvimento infantil. Entre suas propostas, buscou-se padronizar a carteira da gestante e da criança utilizada em todo estado, mas para isso propôs um novo modelo de carteira de saúde. **Objetivo:** Descrever a opinião de médicos e enfermeiros sobre a carteira de saúde da gestante e da criança adotada pela RMP. **Método:** Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2015, em seis municípios da 9ª Regional de Saúde do Paraná (Foz do Iguaçu, Matelândia, Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu, Ramlândia e Serranópolis do Iguaçu). Realizaram-se entrevistas com seis médicos e sete enfermeiros, atuantes em serviços de atenção primária. Utilizou-se a análise temática. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Resultado:** Sobre a carteira de saúde da gestante, os enfermeiros mostraram-se favoráveis ao modelo proposto pela RMP, destacando que sempre a utilizam e que as mudanças apresentadas melhoraram as anotações e o manuseio destas. Contudo, destacaram que nem sempre há um número de carteiras suficientes para atender as demandas. Enquanto que os médicos descreveram utilizar por ser uma imposição governamental, uma vez que apresentam inúmeras ressalvas quanto a sua organização, achando-a complicada e pouco funcional para a prática, em especial na organização dos exames. Sobre a carteira de saúde da criança, os enfermeiros referiram utilizar a preconizada pela RMP, achando-a funcional, principalmente pela atualização em concordância com o calendário vacinal. Os médicos descreveram-se insatisfeitos com a nova carteira, mas do mesmo modo, a utilizam por ser determinação do estado. Os principais problemas apontados pelos médicos foram falta de informações sobre o desenvolvimento infantil e sobre orientações básicas às mães para promoção da saúde infantil. Um médico descreveu não encontrar problemas, no entanto, relatou que o preenchimento da carteira de saúde é realizado pelo enfermeiro. **Conclusão:** Embora alguns profissionais apresentem dificuldades em adaptar-se as novas carteiras de saúde propostas pela RMP, a padronização destas em todo estado poderá facilitar o seu manuseio, e consequentemente, melhorar o acompanhamento e a atenção à saúde materna e infantil.

Organização do Trabalho no Nasf de Paranaguá-paraná

Autores: VANESSA DE OLIVEIRA LUCCHESI; Tainá Ribas Mélo; Thalita Staszko Mariot Fialho; Rafaela Carvalho Amorim; Jéssica Teixeira Gonçalves. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Paranaguá

Palavras-chave: núcleo de apoio a saúde da família; atenção primária em saúde; trabalho

Caracterização do problema: No final de 2014 e início de 2015 houve inserção de profissionais como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e nutricionistas na equipe de atenção primária do município de Paranaguá/PR, inicialmente como uma equipe de reabilitação e matriciamento na atenção primária da Unidade Básica de Saúde (UBS) Serraria do Rocha e posteriormente como equipes do Núcleo de Apoio à Família (NASF) nessa mesma UBS e na UBS Vila Garcia. Com a inserção desses profissionais nas UBS e com a implantação do NASF, uma nova lógica de trabalho foi organizada e pensada nos moldes da gestão, mas com um esforço especialmente na organização do trabalho de acordo com o reconhecimento das demandas locais e gerenciadas numa perspectiva de colaboração. **Fundamentação teórica:** O NASF traz como ferramentas instituídas a clínica ampliada, o matriciamento, o projeto terapêutico singular e o projeto de saúde no território para a realização do cuidado ao usuário e qualificação das ações das equipes. **Descrição da experiência:** sistematizar a organização de trabalho da equipe NASF de Paranaguá. As pesquisas relacionadas ao NASF em Paranaguá são respaldadas por aprovação do Comitê de ética da UNIANDERADE CAAE: 57383916.6.0000.5218. Inicialmente realizou-se um reconhecimento territorial e das demandas específicas. Na sequência o trabalho foi sistematizado por toda a equipe com ação conjunta dos profissionais NASF, num fluxo que apresenta caráter dinâmico de acordo com as demandas e novas organizações de trabalho. **Efeitos alcançados:** O fluxo foi organização em recepção do caso; avaliação/triagem/interconsulta; verificação de seguimento (encaminhamento vs re-agendamento); organização da demanda (atendimento individual específico na UBS ou em domicílio vs multiprofissional vs atividade coletiva). Verificou-se que a sistematização do fluxo (não estático) facilitou a organização do trabalho, diminuiu a demanda de encaminhamentos, facilitou a lógica dos encaminhamentos realizados, favoreceu a adesão às atividades da UBS (atendimentos, orientações, grupos e visitas domiciliares), aumentou a resolutividade de atenção e permitiu que fosse seguida como forma de organização para equipes futuras. Dentro de uma lógica de ações profissionais compartilhadas foi possível organizar um fluxo de trabalho, que tem caráter dinâmico e por isso atende às demandas e permite constante readequação.

Os Desafios e Resultados na Implantação da Tutoria na 4ª Regional de Saúde de Irati-PR

Autores: ALICE BERNADETE SLEZINSKY SIMIONI; Érica Ianoski. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde de Irati

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Processo; Certificação.

A Atenção Primária à Saúde, responsável pela coordenação do cuidado à população, quando bem organizada, possui um potencial de resolutividade de aproximadamente 80%. Existem evidências que investimentos em Atenção Primária e uma mudança voltada para a realização do cuidado focando condições crônicas estratificadas por graus de risco desencadearão melhores resultados do ponto de vista sanitário. A Tutoria, embora não seja um processo novo, no Paraná se constitui em uma metodologia concebida para, a partir da realidade e do cotidiano de cada equipe de saúde, destinada a vincular conceitos às ações desenvolvidas, fomentar o conhecimento das condições de vida e saúde de cada usuário vinculado à unidade, instituir protocolos, enfim, padronizar a assistência e garantir a segurança e mais qualidade à população e ao profissional que a assiste. Na 4ª Regional de Saúde de Irati, o processo teve início no final de 2015 com a apresentação do processo aos gestores e equipes municipais, porém, a estratégia foi iniciada timidamente, sendo fomentada a participação de apenas uma Unidade Básica por município e com isso os resultados foram inexpressivos, com somente três municípios e quatro Unidades participantes da avaliação externa realizada em 2016, e uma Unidade certificada com Selo Bronze. Em 2017, após alteração na abordagem, com reunião envolvendo primeiramente o executivo municipal, bem como o gestor de saúde, a fim de garantir, o aval para a mudança no modelo de atendimento apenas da demanda espontânea e casos agudos para o agendamento das condições crônicas, houve a adesão dos 9 municípios da Regional, com mais de uma unidade por município, totalizando 27 unidades. Ao final do período, 11 Unidades, em 5 municípios foram certificadas com Selo Bronze, totalizando 40% das unidades. Todavia, por se tratar de um processo, que demora certo tempo para estar enraizado no cotidiano das equipes, como uma definitiva quebra de paradigmas e um conceito a ser transmitido a novos membros da equipe e, principalmente, para a população, a Tutoria deve se constituir como Política de Saúde. Além disso, o sucesso na certificação se obtém com motivação constante e monitoramento efetivo pelos profissionais responsáveis pela Atenção Primária, na Regional de Saúde e nos municípios.

Para Além da Linguagem: Atuação Interdisciplinar da Fonoaudiologia no NASF de Paranaguá

Autores: VANESSA DE OLIVEIRA LUCCHESI; Tainá Ribas Mélo; Bruna Yamaguchi; Marcos Claudio Signorelli. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Paranaguá

Palavras-chave: fonoaudiologia; atenção primária em saúde

Caracterização do problema: Na atenção em saúde difunde-se principalmente a ideia da atuação reabilitadora do profissional de fonoaudiologia (surdez, reabilitação de linguagem, atuação em motricidade orofacial e/ou voz), em detrimento das possibilidades de ações na atenção primária em saúde (APS). Em Paranaguá-PR, desde 2015 houve a inserção desse profissional na equipe NASF (Núcleos de Apoio à Saúde da Família) do município de com muitos desafios na compreensão de sua atuação. Nesse sentido tornou-se essencial identificar as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo no NASF junto à APS em Paranaguá. **Fundamentação teórica:** Os NASF priorizam estratégias multi e interdisciplinares de promoção à saúde e prevenção de doenças/agravos. Várias são as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo, dentre elas elaborar e executar ações concretas que visem à produção de saberes, culturalmente comprometidos com a transformação da realidade de educação e saúde da população. **Descrição da experiência:** Entre 2015 e 2018 foram registradas as principais demandas vs atuação do profissional fonoaudiólogo na equipe NASF, composta também por uma psicóloga e uma fisioterapeuta. **Efeitos alcançados:** identificou-se inicialmente uma demanda reprimida de crianças entre 7 e 12 anos com dificuldades principalmente na linguagem (desvio fonológico) e com restrições financeiras para locais de encaminhamento (demanda escolar); crianças menores de 7 anos com alterações auditivas e/ou fonológicas simples que não tratadas levaram a complicações maiores; pacientes acamados sem orientações adequadas quanto as dificuldade de deglutição; idosos com dificuldades de memória; desconhecimento Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre as atribuições do fonoaudiólogo. Para todas essas questões foram realizadas ações interdisciplinares com equipe básica e profissionais do NASF, sendo a interconsulta e as atividades coletivas para pacientes e educação permanente dos profissionais da UBS ações realizadas e que conseguiram contemplar as prerrogativas do NASF e uma atenção integral à saúde. Além disso, as ações foram conciliadas com processo de formação de acadêmicos de Educação Física e Saúde Coletiva, com foco em ações de Saúde. **Recomendações:** Apesar de ainda serem muitos os desafios, verificou-se que a atuação do profissional de fonoaudiologia no NASF em Paranaguá perpassa seus conhecimentos específicos e adentra em questões de saúde pública e coletiva.

Participação do Curso de Enfermagem na Campanha de Vacinação Contra a Influenza no Centro de Referência de Práticas Integrativas em Saúde

Autores: ELISABETE CALABUIG CHAPINA OHARA; Lays Rocha Santos; Gabriela Laureano Pires da Silva; Claudia Namie Hatano Kanashiro; Gabriela Matos Rodrigues. **Instituição:** Faculdade De Educação Em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária em Saúde, Prevenção

Introdução: O Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, apoia as parcerias com instituições de saúde, que propiciem ao aluno a experiência do mundo do trabalho. Uma das ações de integração social realizada foi a campanha de vacinação contra a influenza, que envolveu a coordenadoria regional de saúde sudeste do Município de São Paulo e docentes e acadêmicos do curso. **Objetivos:** Relatar a participação dos discentes na campanha de vacinação contra a influenza. Materiais e métodos: Relato da experiência vivenciada por acadêmicos em enfermagem do 1º semestre. A intervenção foi realizada. No Centro de Referência de Práticas Integrativas Bosque da Saúde, localizada na região sudeste do município de São Paulo. O Centro de Referência busca estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. **Resultado:** As vacinas influenza disponíveis no Brasil são todas inativadas (de vírus mortos), portanto sem a capacidade de causar doença. Em 2018, a vacina que foi utilizada na Campanha de Vacinação contra a Gripe do Ministério da Saúde foi a trivalente, contendo uma cepa A/H1N1, uma cepa A/H3N2 e uma cepa B linhagem Victoria. A vacinação foi realizada no dia 03, 08 e 10 de maio, no horário das 8 horas às 17 horas; foram vacinados os grupos prioritários, idosos, gestantes, puérperas, adultos com comorbidades, profissionais da saúde professores. Foram vacinados pelos acadêmicos neste período 1260 (mil duzentos e sessenta) pessoas. A faixa etária predominante vacinada foi entre 60 anos a 79 anos. A integração de saberes, teoria e prática, a responsabilidade e o cuidado na perspectiva da saúde é fundamental para que essa ação proposta fortaleça a compreensão a prevenção de agravos no território e de responsabilidade compartilhada entre saúde e educação.

Conclusão: Conclui-se que a parceria entre IES e a coordenadoria de saúde; contribui com a formação generalista, humanista e reflexiva dos discentes; capazes de conhecer e intervir sobre o problema de saúde-doença prevalente, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Percepção de Acadêmicos de Odontologia Sobre o Trabalho em Saúde Bucal do Agente Comunitário de Saúde

Autores: PAOLA GABRIELA TEODORO; Maria Alice Tambelli; Ana Julia Tristão Motta; Eduarda Gimenes Corrêa; Vinicius Humberto Nunes. **Instituição:** UNIFSP

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde; Odontologia; Atenção Primária

O autocuidado e autoexame na prevenção de doenças orais são atitudes importantes na dimensão do cuidado em saúde bucal. Nesse sentido, o entendimento por parte do profissional e do futuro profissional quanto ao seu desempenho como educador é de fundamental importância, devendo o mesmo ser sensível às necessidades subjetivas e culturais de usuários e trabalhadores do serviço público de saúde. Diante do exposto, questiona-se a intersecção do processo de trabalho do agente comunitário de saúde (ACS) com a saúde bucal, principalmente no que se refere à compreensão dos significados e sentidos que permeiam o saber e o fazer do ACS, o que caracteriza a problemática deste estudo. Entende-se que o ACS é o ator de articulação entre os serviços de saúde e a comunidade, uma vez que desenvolve ações básicas de saúde e atividades de caráter educativo, contribuindo, assim, para a construção e consolidação de sistemas locais de saúde. De posse deste conhecimento e da problemática apresentada, este relato traz a vivência de alunos do curso de Odontologia de uma faculdade do interior paulista no que concerne a transmissão de informações sobre saúde bucal a ACS após visita técnica diagnóstica em USF. Nesta, fica evidenciada a importância da socialização de informações para o desenvolvimento de habilidades favoráveis à saúde, incentivando-se práticas de promoção que incluam desde a maneira correta de escovação dentária até cuidados com a alimentação, a fim de evitar a reprodução de princípios assistenciais voltados às práticas curativistas. Desta maneira, recomenda-se a inserção de práticas educativas nos mais diferentes espaços coletivos, dentre os quais, na intersecção entre ACS e profissionais (ou futuros profissionais) da odontologia.

Percepção do Cuidado Integral ao Paciente na Atenção Primária: Relato de Experiência

Autores: KAWANY DE PAULA LIMA; Renata Olszewski Savio ; Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos; Leticia Yumi Girdosek; Maira Sayuri Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção primária; Cuidado integral

Caracterização do problema: O espaço da Unidade Básica de Saúde (UBS), representa um ambiente onde os profissionais devem ter a capacidade de olhar sem tensionamentos ao indivíduo enquanto sua totalidade, considerando seu contexto biológico, social, econômico, cultural e psicológico. Porém a rotina laboral repercute no predomínio das tecnologias duras e leve-duras, restringindo a resolutividade das questões dirigidas ao serviço de saúde. **Fundamentação teórica:** No cotidiano dos serviços de saúde, o cuidado encontra-se afetado, principalmente quando relacionado aos modelos de atenção vigentes. Visto isso, a integralidade enquanto um dos princípios do SUS se fundamenta como um importante eixo norteador de novas formas de agir social em saúde. As tecnologias leves são definidas pelo trabalho centrado no campo das relações, que dizem respeito ao acolhimento, ao vínculo, à autonomia, à corresponsabilidade e a construção de redes. As tecnologias leves se apresentam, nesse sentido, como meios possíveis para a qualificação das práticas desenvolvidas no âmbito dos serviços de saúde, por exemplo, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, a partir das vivências de um estágio curricular em uma Unidade Básica de Saúde do município de Londrina. Ao longo de quatro semanas, foram realizados atendimentos conforme a demanda do serviço, visitas domiciliares e ações de educação em saúde com a comunidade. Identificou-se durante a assistência aos usuários a necessidade de uma atenção integral, por meio da escuta ativa, estabelecendo uma relação de confiança, favorecendo a criação de vínculo. **Efeitos alcançados:** Com base nas práticas realizadas durante o estágio, foi possível exercitar o cuidado integral, com foco no indivíduo, para além do problema trazido. Verificaram-se necessidades e dificuldades importantes que puderam ser sanadas, e como consequência, houve a aproximação do serviço com o contexto da comunidade atendida. **Recomendações:** É de extrema importância que o cuidado integral dentro de uma UBS se concretize, pois, este cuidado deve estar voltado ao indivíduo como um todo. Visando não só a resolução de problemas mas também a criação de vínculos, ela deve ser o canal de comunicação entre o serviço e a comunidade, dando o acesso a saúde e identificando a singularidade do processo de viver.

Percepção dos Profissionais de Saúde de uma Estratégia Saúde da Família do Município de Guarapuava- PR em Relação à Atuação da Equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família: um Relato de Experiência.

Autores: FRANCINE MEIRA DA CRUZ; Danillo Barbosa; Dianessa Côgo de Freitas; Felipe de Oliveira Fontanella; Matheus Federizzi. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; residência multiprofissional; saúde.

Caracterização do problema e Fundamentação teórica: A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem por objetivo reorganizar a atenção básica no país, visando promover a expansão, qualificação e a consolidação da atenção básica favorecendo a reorientação do processo de trabalho com ações que contemplem princípios sociais, de promoção da saúde, prevenção de agravos envolvendo um trabalho multiprofissional que permite ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde da coletividade. Diante do exposto foi identificado a necessidade da existência de um trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde, o mesmo já é reconhecido e vem sendo introduzido de forma progressiva nas práticas diárias, como exemplo, o trabalho desenvolvido pela residência na estratégia saúde da família. Desta forma o objetivo desse estudo foi relatar a visão da equipe de saúde da Estratégia Saúde da Família do Município de Guarapuava-PR, sobre a atuação multiprofissional dos residentes em saúde da família na unidade em que atuam. **Descrição da experiência:** A partir da necessidade de um feedback em relação a atuação da equipe de residência multiprofissional na Estratégia Saúde da Família a enfermeira residente realizou um levantamento, junto a todos os profissionais atuantes na equipe da ESF por meio de uma questão escrita: Qual a sua visão em relação a atuação da equipe de residentes na sua unidade de saúde? **Efeitos alcançados:** De forma geral, a visão sobre o trabalho desenvolvido foi positiva, os relatos demonstram que a atuação da equipe de residentes possibilita ampliar a assistência à saúde, por meio de ações alternativas e diferenciadas das que são ofertadas pela unidade de saúde, visando assim favorecer a promoção da saúde, estimulando a emancipação e autocuidado, bem como garantir maior resolutividade das necessidades identificadas e consequentemente contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade assistida. **Recomendações:** Como demonstrado acima, o trabalho multiprofissional tem impacto positivo sobre as ações de saúde desenvolvidas na unidade, espera-se que essa oferta de trabalho seja ampliada para outras unidades, de forma que toda população possa ter acesso a esse serviço diferenciado de forma igualitária, garantindo a melhoria na qualidade de vida e condições de saúde dos mesmos.

Percepção e Conduta de um Grupo de Profissionais de Saúde Bucal da Rede Pública em Relação aos Maus Tratos na Infância e Adolescência: uma Revisão Bibliográfica

Autores: LIZ BÁRBARA ESTEVES ARAUJO; Eduardo Pizzatto; Marilene da Cruz Magalhães Buffon; Ádrian Camargo Amaral Jorge Araújo.
Instituição: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Odontologia em Saúde Pública; Maus-tratos infantis; Conduta;

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes é um problema grave que atinge as populações a nível mundial e que ganha cada vez mais visibilidade, pois ameaça o bem estar físico, como perda ou ganho excessivo de peso, bem estar mental e social, além de deixar sequelas muitas vezes irreparáveis. A equipe de saúde bucal tem um importante papel frente às agressões na infância e adolescência, pois em muitos casos, cabeça, pescoço e cavidade oral, são os focos centrais dessa violência. Lesões na região de palato mole e duro ou a presença de doenças sexualmente transmissíveis podem ser observadas em casos de abusos sexuais. É de suma importância que o cirurgião-dentista e a equipe auxiliar estejam aptos a reconhecer os sinais de alerta e a possibilidade de ocorrência de maus tratos. Também é necessário que os mesmos tenham conhecimento dos procedimentos éticos legais a serem tomados diante destas situações. **Objetivo:** O objetivo desta revisão bibliográfica é buscar na literatura atual o conhecimento, conduta e interesse dos profissionais de saúde bucal da rede pública, frente aos casos suspeitos de maus tratos na infância e adolescência. **Metodologia:** A metodologia utilizada consistiu-se numa revisão bibliográfica de artigos de saúde pública, utilizando as palavras chave Odontologia em Saúde Pública; Maus-tratos infantis; Conduta; Negligência; Assistentes de Odontologia e Diagnóstico. **Resultado:** Grande parte dos profissionais de saúde bucal afirmam ter presenciado casos de maus tratos, no entanto, a subnotificação desses casos é recorrente. Os profissionais mostraram ter pouco conhecimento sobre o assunto e dificuldades em perceber e diagnosticar lesões causadas por violência física. **Conclusão:** Com base na revisão bibliográfica realizada, concluiu-se que houve uma baixa taxa de notificação dos casos suspeitos de maus-tratos, e que há interesse dos profissionais em se envolverem neste assunto. Os dados sugerem a necessidade de criar estratégias para divulgação e capacitação sobre o tema a fim de aumentar as notificações de casos suspeitos de maus-tratos dessa população.

Percepção Materna Relacionada à sua Confiança em Amamentar no Pós-parto Imediato e 6 Mês Após a Alta Hospitalar

Autores: GÉCICA GRACIELI WUST DE MORAES; Cláudia Silveira Viera; Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso; Bruna Saionara Martins; Daiane Ribeiro dos Santos. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo, auto eficácia, percepção materna

No Brasil, a prevalência do aleitamento materno (AM) exclusivo é menor do que 50%, indicando a necessidade de se estimular as mães para que desenvolvam essa prática. É importante entender os motivos que interferem na promoção do AM exclusivo, sendo autoconfiança para o AM um dos aspectos que pode influenciar a mulher nesse momento. Objetivou-se identificar a percepção materna relacionada à sua confiança em amamentar. Estudo quantitativo, longitudinal, coorte de nutrízes que tiveram seus filhos a termo em um hospital universitário do Oeste do Paraná. Coleta de dados em duas etapas: entre 24 e 48 horas após o parto, sendo aplicado formulário de dados sociodemográficos e a escala de auto eficácia para o aleitamento materno (BSES-SF: Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form); visita domiciliar no sexto mês após o parto, as mães responderam novamente a BSES-SF. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultado:** na primeira etapa entrevistou-se 158 mães, após o sexto mês, obteve-se contato com 128 mães. 89,24% das participantes eram casadas/união estável, 82,9% de raça branca. Idade entre 18 e 25 anos (46,20%), 50% delas possui ocupação remunerada. Renda familiar de 1 a 2 salários (36,07%). 38,6% possuíam ensino médio completo. 51,2% dos partos foram normais, 60% amamentaram anteriormente, 55,7% dos bebês eram de sexo masculino, 62,6% não receberam orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal e 90% não participaram de grupos de gestantes. Os escores da escala BSES apontaram que 87,3% apresentaram alta eficácia para o aleitamento no puerpério imediato, sendo que após 6 meses esse índice baixou para 77,3%. No seguimento aos seis meses de vida do bebê, 11% das entrevistadas apresentaram baixa eficácia para o AM. Os índices que mais pontuaram para o aumento da taxa de baixa eficácia foram a introdução ao leite em pó e não amamentar em livre demanda. **Conclusão:** a educação em saúde, por meio de grupos de gestantes durante o pré-natal, é fundamental para preparo para o aleitamento materno. O retorno ao trabalho ainda é um dos fatores que influenciam diretamente a introdução de leite em pó. Este estudo revela que a BSES-SF é uma medida válida, e confiável da auto eficácia na amamentação, podendo contribuir para profissionais da saúde entendam o comportamento das mães durante a amamentação e percepção deste ato, no intuito de elevar as taxas de aleitamento materno exclusivo.

Perfil de Aquisição de Antimicrobianos por Municípios do Paraná entre 2007 e 2017

Autores: FRANCINE MIODUSKI; Luciane Priscila Cavalheiro; Julio Cesar Woehl; Monica Holtz Cavichiolo Grochocki; Amabili Fioriti Robaina Ribinski. **Instituição:** Consórcio Intergestores Paraná Saúde

Palavras-chave: antimicrobianos; aquisição; resistência

Introdução: A utilização de antimicrobianos para o tratamento de doenças infecciosas reduziu as taxas de morbidade e mortalidade associadas a infecções bacterianas. Entretanto, o mau uso acelera o processo de resistência bacteriana, representando um sério risco para a população ao reduzirem as opções de fármacos efetivos para tratamento. Por exemplo, 50 a 60% dos pacientes com resfriado ou gripe fazem uso desnecessário de antibióticos. Em contrapartida, a pesquisa de novos antibióticos pela indústria farmacêutica diminuiu desde 1980. **Objetivos:** Descrever o perfil de aquisição de antimicrobianos por municípios do Paraná no período de 2007 a 2017. **Método:** Os valores foram obtidos do banco de dados da programação de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica. **Resultado:** Constatou-se decréscimo na aquisição de: Amoxicilina 50 mg/ml suspensão oral (40,5%), Cefalexina 50 mg/ml suspensão oral (53,8%), Sulfametoxazol+Trimetoprima 40+8 mg/ml suspensão oral (64,7%), Amoxicilina 500 mg cápsula (26,2%), Cefalexina 500 mg comprimido (9,7%), Sulfametoxazol+Trimetoprima 400+80 mg comprimido (57,2%). Foi observado acréscimo em: Amoxicilina+Clavulanato 50+12,5 mg/ml suspensão oral (58,5%), Azitromicina 40 mg/ml suspensão oral (35,8%), Amoxicilina+Clavulanato 500+125 mg comprimido (33,6%), Azitromicina 500 mg comprimido (59,4%), Ciprofloxacino 500 mg comprimido (55,0%), Nitrofurantoina 100 mg cápsula (49,4%). **Conclusão:** Nota-se uma diminuição do quantitativo adquirido da Amoxicilina e Sulfametoxazol+Trimetoprima e um aumento de Azitromicina e Amoxicilina+Clavulanato de Potássio. Esta crescente aquisição de Amoxicilina+Clavulanato e a diminuição da Amoxicilina mostra que este último pode não estar mais sendo utilizado como primeira opção de tratamento, como seria recomendado, além disso, a Amoxicilina+Clavulanato acarreta aumento de custos e de efeitos adversos gastrointestinais. Com relação ao aumento de Ciprofloxacino, é preocupante o fato, já que há estudos que relatam prevalência de até 56,81% de infecções urinárias por *Escherichia coli* resistentes ao Ciprofloxacino, sendo esta crescente ao longo dos anos. O monitoramento da resistência e o estudo do perfil de sensibilidade das bactérias patogênicas em uma determinada região podem evitar o erro terapêutico, o desfecho desfavorável da doença e o desenvolvimento de multirresistência bacteriana pelo uso indiscriminado de antibióticos.

Perfil de Fragilidade da População Idosa de uma Regional do Norte do Paraná

Autores: FRANCIELLY MAIOLI RAVAGNANI LANSONI; Josilaine Porfírio da Silva ; Maria Lucia da Silva Lopes; Renata Santos Silva Gois ; Gilberto Berguio Martin. **Instituição:** 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde, Saúde do Idoso, Atenção primária à saúde

Introdução: Diante do rápido processo de envelhecimento da população e a necessidade de uma revisão na organização dos sistemas de saúde, afim de, atender as particularidades da população idosa, o estado do Paraná desde 2014 vem utilizando o instrumento Vulnerable Elders Survey (VES-13) para rastreio da fragilidade do idoso. **Objetivo:** Identificar o perfil de fragilidade da população idosa de uma regional de saúde do norte do Paraná. **Método:** Estudo descritivo transversal dos dados da população idosa de 19 municípios componentes da Regional de saúde do norte do Paraná, que foram submetidos à aplicação do VES-13, até maio de 2018. **Resultado:** Estão cadastrados nas unidades básicas de saúde dos 19 municípios, 35.713 idosos, desses 30.798 foram rastreados pelo VES 13. Foi observado que 67,7% dos idosos foram identificados como baixo risco, capazes de gerenciarem suas vidas de forma independente e autônoma. Já 18,2% apresentaram médio risco de fragilização, se encontram em um estado dinâmico entre senescência e senilidade, resultando na presença de limitações funcionais, mas sem dependência funcional. Enfim, 13,9% foram considerados idosos frágeis, com declínio funcional estabelecido, sendo incapazes de gerenciarem suas vidas em virtude da presença de incapacidades únicas ou múltiplas. **Conclusão:** A população idosa é heterogênea com necessidades de cuidados particulares, para cada grau de fragilidade. Após a aplicação do VES 13 a unidade de saúde pode observar a presença de sinais de alerta para a fragilidade, priorizando o atendimento e aplicando a avaliação multidimensional proposta pela Rede de Atenção Integral à Saúde do Idoso (RAISI), lançada no Paraná em 2017.

Perfil de Uso de Medicamentos e Queixas de Saúde em Participantes do Programa Academia de Saúde

Autores: MAIARA TAUANA SOUZA NIEVOLA; Eliane Siqueira Pedlowski; Edelize Pukanski; Maria Kessany Carvalho; Romualdo Jose Rodrigues Cordel. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde- Telêmaco Borba

Palavras-chave: Uso de medicamentos; academia de saúde

As ações de promoção em saúde devem ser articuladas de acordo com o perfil dos usuários do território. Para isso é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento das principais queixas, perfil de consumo de medicamentos, dados epidemiológicos dentre outras informações que possibilitem o reconhecimento do território e planejamento de ação. Com o objetivo de reconhecer as características do público que frequenta a academia de saúde de Telêmaco Borba-PR, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), aplicou um questionário com os participantes para levantar seus dados clínicos. Foram respondidos 54 questionários, sendo a maior queixa de saúde relatada pelos usuários da academia de saúde foram problemas articulares, em primeiro lugar problemas na coluna 27%, seguida de queixas no joelho 12%. Quando questionados qual as doenças que os mesmos tinham diagnóstico, 31% dos usuários relataram ter hipertensão arterial, 17% Diabetes, 15% colesterol alto e 20% artrose. Ainda sobre o perfil de uso de medicamentos as classes mais utilizadas pelos usuários são: anti-hipertensivos (17%), antidiabéticos (12%), ansiolítico-antidepressivos (16%), medicamentos para reposição hormonal (14%). Constatou-se, uma divergência entre os problemas de saúde e os medicamentos em uso, apenas 18% faziam uso de medicamentos para hipertensão dos 31% hipertensos e de 12% tratamento para diabetes, sendo esse número menor dos que os usuários relataram ter essas comorbidades. Diante dos dados foi possível constatar que os usuários possuem dores articulares principalmente na coluna e joelho assim sendo um campo vasto para a fisioterapeuta da equipe. Alto número de doenças crônicas em tratamento medicamentoso, muitos usuários relataram hipertensão mas não informaram tratamento, demonstrando problemas de adesão ou de conhecimento do tratamento, amplo campo de atuação do acompanhamento farmacoterapêutico. Assim como cabe o acompanhamento dos outros profissionais que compõem a equipe do NASF, como nutricionista, psicólogo e educador físico, a abordagem interdisciplinar de todos esses profissionais, na academia de saúde em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família para melhorar as condições de saúde dos usuários.

Perfil dos Usuários de Bzd em uma Unidade Básica de Saúde de Sertaneja-PR

Autores: TATIANE DONOFRE ALVES NAKAMURA; Érica de Fatima Zaratini; Juliana Costa Mendes Alves. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Sertaneja - UAPSF Dr Waldemar Scardazzi

Palavras-chave: benzodiazepínicos; usuários; idosos

Lançados da década de 50, os benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos mais utilizados para tratar transtornos de ansiedade, insônia e transtornos psíquicos. Essa classe medicamentosa pode levar a altas taxas de dependência e tolerância, o que leva o usuário a aumentar sua dose para obter os mesmos efeitos. Na Atenção básica o aumento do uso indiscriminado dessas substâncias acaba por ser um problema de saúde pública, sabe-se que os médicos generalistas são grandes prescritores dos benzodiazepínicos, mesmo se sentindo desconfortáveis diante dessa demanda. Em Sertaneja - PR, não diferente de outros pequenos municípios do país, o uso de BZD é crescente na população. **Objetivo:** criar o perfil dos usuários de BZD em uma unidade básica de saúde em Sertaneja - Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo que descreve o perfil dos usuários que retiraram BZD na farmácia básica de Sertaneja nos meses de janeiro a maio de 2018. **Resultado:** 75% dos usuários são do sexo feminino e 25% do sexo masculino. 80% possuem idade acima de 50 anos e 20 % abaixo dos 40 anos, dentre estes, somente 5% são adolescentes e adultos de até 25 anos. **Conclusão:** É significativo o número de usuários com algum transtorno mental nas unidades básicas de saúde, principalmente entre idosos e prevalentemente entre as mulheres, como consequência, observa-se o aumento nas prescrições de ansiolíticos e antidepressivos, principalmente os BZD, que representa um consumo de 40% do total de psicotrópicos disponíveis nesta unidade de saúde. O uso desse medicamento tem capacidade de causar dependência, mudanças comportamentais e causar complicações severas na vida dos usuários. É preciso capacitar os profissionais para acompanhamento terapêutico e medicamentoso, reforçar as orientações e criar novos mecanismos de suporte à saúde mental a fim de diminuir o uso indiscriminado dessas drogas. A redução da prescrição deve ser avaliada de forma individualizada, considerando as alterações fisiológicas dos idosos e os efeitos adversos dos medicamentos, a fim de minimizar prescrições inadequadas.

Potencialidades e Dificuldades da Visita Domiciliar: um Relato de Experiência dos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Autores: FRANCINE MEIRA DA CRUZ; Danillo Barbosa; Dianessa Côgo de Freitas; Felipe de Oliveira Fontanella; Matheus Federizzi.

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Visita Domiciliar; Multiprofissional

Caracterização do problema e **Fundamentação teórica:** A família é um grupo social, cujos integrantes pertencem a um contexto compartilhado onde são reconhecidas suas diferenças e aprendizados. Para que a atenção domiciliar tenha sucesso é necessário que o profissional de saúde compreenda a família que está recebendo o cuidado, levando em consideração o seu contexto socioeconômico e cultural. Podemos citar a visita domiciliar como um instrumento de abordagem familiar que possibilita aos profissionais desenvolver ações de promoção da saúde, considerando o domicílio um local que permite a prática diagnóstica e terapêutica, o uso de instrumentos aumenta a eficácia das ações desenvolvidas. A visita domiciliar é considerada um instrumento preconizado pela Política Nacional da Atenção Básica, permitindo uma atuação multiprofissional que viabiliza uma construção coletiva que transforma as ações dos profissionais, gera mudanças no hábito de vida das famílias assistidas.

Descrição da experiência: Partindo do pressuposto apresentado acima, a equipe de residentes realiza visitas domiciliares semanais a população vinculada ao território da estratégia saúde da família na qual atuam, a fim de identificar possíveis disfuncionalidades que prejudicam o bem estar biopsicossocial dos seus membros, além de atuar na prática diagnóstica e terapêutica realizam ações de promoção da saúde e prevenção de agravos em condições crônicas já estabelecidas. **Efeitos alcançados:** A visita domiciliar multiprofissional permite a identificação real das necessidades de saúde, a aproximação e criação de vínculo do profissional de saúde com a família, melhora da interação equipe/ comunidade, aumentando assim a eficácia das ações que são propostas por esses profissionais, por outro lado existem algumas dificuldades na realização da visita, como exemplo podemos citar a dificuldade de transporte para realização das visitas em residências mais distantes, falta de materiais básicos usados no dia-a-dia, o relacionamento interpessoal, onde há falta de preparo de alguns profissionais para a visita e também a barreira social, onde a baixa escolaridade dificulta a compreensão das orientações. **Recomendações:** Levando em consideração a amplitude do conceito de saúde, sabe-se que atualmente uma abordagem apenas tecnicista não é suficiente para os cuidados necessários, por isso é de extrema importância que mais profissionais sejam envolvidos nesse cuidado a fim de promover saúde e melhoria da qualidade de vida.

Práticas Corporais na Atenção Primária em Guarapuava - Paraná: Relato de Experiência

Autores: MATHEUS FEDERIZZI; Evellin Braz de Souza; Francine Meira da Cruz; Felipe Oliveira Fontanella ; Danillo Barbosa. **Instituição:** UNICENTRO/PR

Palavras-chave: práticas corporais; idosos; qualidade de vida.

No envelhecimento ocorre inúmeras modificações fisiológicas, dentre elas destaca-se o declínio significativo nas capacidades físicas, cognitivas e funcionais em idosos, dificultando a execução de atividades de vida diária, da saúde e da qualidade de vida. A prática insuficiente de exercícios físicos está associada a doenças. Em contrapartida, é evidenciado que a prática regular apresenta inúmeros benefícios, sendo considerado essencial na atualidade, pois com novas tecnologias e hábitos de vida irregulares a população está ficando cada vez mais doente. Dessa maneira, o exercício físico torna-se um aliado para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. Para participação dos grupos foi necessário passar por uma avaliação para conhecimento de todo o histórico do paciente: avaliação antropométrica, avaliação física, contemplando flexibilidade, equilíbrio, agilidade, força, resistência e capacidade aeróbia. Assim, foi possível conhecer melhor os integrantes e suas necessidades. Antes e após as práticas corporais é aferida a pressão arterial (PA) de cada participante, no braço esquerdo e com o indivíduo sentado e em repouso por aproximadamente 10 minutos. Estes dados foram anotados para controle e por fim realizou-se uma análise. Participaram do estudo 25 usuários ($65,5 \pm 5,3$ anos), sendo a maioria mulheres, comparamos a condição pré e pós considerando a média de 12 sessões de exercício. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) para os valores de pressão arterial sistólica (PAS) ($129,9 \pm 12,2$ vs $120,9 \pm 13,5$ mmHg) e pressão arterial diastólica (PAD) ($83 \pm 10,4$ vs $77,05 \pm 8,1$ mmHg). Observou-se redução de 9 mmHg para PAS e 5,95 mmHg para a PAD. A prática corporal foi efetiva em induzir a hipotensão pós-exercício, entretanto além desse resultado é possível observar uma melhora na interação social, humor e maior facilidade na execução das atividades de vida diária, confirmando a importância da inserção do exercício físico como estratégia terapêutica em indivíduos idosos na atenção primária.

Práticas Integrativas Sob a ótica da Fitoterapia Aplicada à Odontologia

Autores: GABRIELA AMANDA DE SOUSA; Sara Aparecida Mota; Marilene da Cruz Magalhães Buffon; Rodrigo Noll Gonçalves; Eduardo Pizzatto. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: plantas medicinais; fitoterapia; saúde bucal

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em saúde constituem a denominação recente do Ministério da Saúde para a medicina tradicional e complementar (MTC), em suas ricas aplicações no Brasil. As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MTC. Entre as PIC as plantas medicinais e a fitoterapia predominam e a maioria das experiências ocorre na atenção primária à saúde, com qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso. O uso da fitoterapia pelo cirurgião-dentista somente foi reconhecido e regulamentado como prática integrativa e complementar à saúde bucal em 2008, pelo Conselho Federal de Odontologia. Desde então, considera-se que este profissional está apto a prescrever e se utilizar das práticas integrativas e complementares à saúde bucal em benefício dos seus pacientes. Porém, a inclusão da fitoterapia nos procedimentos odontológicos na rotina da prática clínica, constitui-se ainda de um desafio a ser superado. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de plantas medicinais em saúde bucal em um município da região metropolitana de Curitiba e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFPR, parecer CEP/SD-PB nº 1299298. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa. A população estudada foi composta por 63 famílias das áreas de abrangência de seis Unidades de Saúde situadas no município. Os dados foram obtidos nos domicílios por meio de um questionário, e uma amostra das plantas foi coletada para identificação botânica. Neste estudo 60,32% dos entrevistados pertencem à faixa etária entre 30 e 50 anos, 77,78% são mulheres e 50,79% possuem renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos. Quanto ao grau de escolaridade, 58,73% possuem o 1º grau incompleto e 33,33% das famílias são constituídas por duas pessoas. O uso de planta como medicamento foi citado por 71,43%, 66,49% informaram que adquirem a planta no quintal de casa e 75,53% tiveram incentivos da família para o uso de plantas. Dos entrevistados 53,19% usam as plantas às vezes, onde 60% fazem uso de medicamento associado ao uso de plantas e 55,56% comunicam ao médico ou ao cirurgião-dentista que utilizam plantas como medicamento. As plantas citadas para uso em saúde bucal foram: *Mentha arvensis* L (hortelã); *Rosmarinus officinalis* Linn (alecrim de jardim); *Maytenus ilicifolia* (espinaheira-santa); *Malva sylvestris* L (malva), *Melissa officinalis* L (melissa) e *Plantago major* (Tanchagem).

Prevalência e Qualidade de Vida de Mulheres que Referiram Incontinência Urinária Durante Consulta Ginecológica

Autores: PRISCILA LOPES NOGUEIRA; Daniela Bigueti Martins Lopes; Gabrielle Aparecida Soares Garcia; Natalia Carolina Rodrigues Colombo; Thelma Malagutti Sodré. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Incontinência urinária. Qualidade de vida relacionada à saúde. Saúde da mulher.

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como a queixa de perda involuntária de urina, e é dividida em três categorias: IU de esforço, de urgência e mista. Esta morbidade apresenta maior relevância entre as mulheres e pode afetar fatores biológicos, psicológicos e sociais, os quais causam impacto negativo da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Estudos mostram que a maioria das mulheres ignora os sintomas de IU no início, e o avanço destes acaba impactando a QVRS. A importância em avaliar a QVRS é devido à prevalência e aos danos que esta morbidade pode causar na vida da mulher, com a finalidade de realizar uma assistência mais adequada e direcionada, pois a IU pode interferir na perda da individualidade e no bem estar das mulheres incontinentes, afetando de forma negativa na QVRS. **Objetivos:** Os objetivos do estudo foram identificar a prevalência de IU e avaliar a QVRS das mulheres. **Método:** Estudo transversal, realizado no município de Londrina (PR), no período de maio de 2016 a janeiro de 2017, com 285 mulheres que realizaram a consulta ginecológica em Unidade Básica de Saúde para a coleta do exame citopatológico. Para avaliar a QVRS foi utilizado o questionário King's Health Questionnaire - KHQ, o qual foi construído com foco na IU. **Resultado:** Os resultados indicaram prevalência de 31,9% (91 - 285) de IU, a idade variou de 18 a 80 anos, a maioria se considerava de cor branca, apenas 5% eram analfabetas. Os dados referentes à IU mostraram que 34% das mulheres referiram perder urina mais de uma vez ao dia, 57% relataram perda de urina em gotas, 51% apresentaram IU mista e 52% relataram que a IU não interfere em suas atividades diárias. As análises dos escores do KHQ mostraram maior comprometimento nos domínios de percepção geral da saúde, relações pessoais e medidas de gravidade. **Conclusão:** A IU afeta a QVRS das mulheres, e a assistência integral de enfermagem à mulher e a realização de uma anamnese completa são muito importantes para diminuir as consequências inerentes à presença de IU. **Palavras-chave:** Incontinência urinária. Qualidade de vida relacionada à saúde. Saúde da mulher.

Prevenção Quaternária e Os Limites do Profissional da Saúde: a Medicalização Excessiva Frente ao "primun Non Nocere"

Autores: LEONARDO CARLINI BARBOSA; Nathalia Volpato Ferreira ; Patricia Gizeli Brassalli de Melo Ribeiro. **Instituição:** Universidade Paranaense (UNIPAR) - Umuarama/PR

Palavras-chave: Prevenção

Introdução: A prevenção quaternária (P4), definida como "conjunto de atividades que visam evitar ou reduzir o dano provocado nos pacientes pela intervenção médica", tem no princípio do primun non nocere ("primeiro, não prejudicar") sua base conceitual, buscando uma atenção humana que não tente medicalizar os problemas da vida. **Objetivo:** Analisar a atuação da P4 frente à overmedicalization ("sobremedicalização") e a overdiagnosis ("sobrediagnóstico"). **Metodologia:** Revisão bibliográfica, onde foram selecionados artigos por meio das bases SciELO; LILACS e Google Acadêmico, publicados entre 2010 e 2018. **Resultado:** Os profissionais da saúde nem sempre são conscientes dos danos que suas ações podem provocar, o que gera, à atividade do sistema sanitário ser a terceira causa de mortes nos Estados Unidos e produzir 19 milhões de efeitos adversos medicamentosos na Espanha. O "marketing do medo", onde a indústria farmacêutica vende doenças e suas respectivas terapêuticas, por força de lobbies inclui patologias na "Classificação Internacional de Doenças" e no "Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais", sendo grande responsável pela busca da medicalização a todo custo. A P4 foi uma resposta de profissionais principalmente ligados à atenção primária frente à essa "promoção da doença", pautando-se nas melhores evidências científicas isentas, buscando evitar a overmedicalization e overdiagnosis, que podem por a pessoa a risco de danos posteriores. Para os simpatizantes da P4, a "demora permitida" pode entrar no lugar das cascatas diagnósticas, que seria uma forma de não classificar o paciente ou não abusar do poder de decisão, esperando uma possível melhora do quadro (dependendo do apresentado pelo paciente) trazendo um diagnóstico afinado e que evita o risco de falsos positivos e negativos dos testes e a utilização de medicação desnecessária. A busca pela prevenção a qualquer custo gera uma exposição de parte da população a riscos dispensáveis e ocasiona cuidados inversos, fazendo com que muitos recebam cuidados que não necessitam e outros não recebem os necessários. **Conclusão:** Observa-se uma crença que as ciências podem curar tudo e que mais serviços equivalem a mais saúde, porém, é sabido que toda a atividade sanitária pode causar danos importantes. O princípio "primun non nocere" deve ser um instrumento essencial para limitar abusos quando falamos de doença e fatores de risco, centrando o cuidado na pessoa e não na pressão de lobbies.

Problemas éticos Vivenciados por Auxiliares de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde

Autores: ALEXANDRA BERNDT RAZEIRA CRISIGIOVANNI; Sonia Maria Kalckmann de Macedo; Fernanda Assis; Karla Crozeta Figueiredo; Elaine Cristina de Souza. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: APS; Ética; Emergência

Introdução: Na Rede de Atenção às Urgências e Emergências todas as portas de entrada dos serviços de saúde devem atender usuários com quadros agudos. O serviço deve propiciar resolução integral ou fazer transferência do usuário para maior complexidade(1). É necessário que os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) identifiquem rapidamente situações emergenciais, pois devido à baixa densidade tecnológica essas situações podem gerar problemas éticos(2). **Objetivo:** Descrever os problemas éticos vivenciados pelos auxiliares de enfermagem no atendimento de urgência e emergência na APS. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado em uma unidade Estratégia Saúde da Família no município de Curitiba - Paraná. Foram incluídos os auxiliares de enfermagem que atuavam na APS em um período superior a 3 anos e excluídos os que estavam em férias ou licença. Participaram da pesquisa nove profissionais. A técnica de coleta de dados foi entrevista aberta, áudio gravada, sobre a vivência de problemas éticos no atendimento às urgências e emergências na APS, ocorridas em abril de 2015. Utilizou-se a análise de conteúdo exposta por Minayo que ocorreu a partir da transcrição literal do corpus da entrevista. **Resultado:** Elaboraram-se quatro categorias, que foram: comentários, recusa de atendimento, desrespeito ao usuário e outros problemas éticos. **Conclusão:** O presente estudo não atingiu plenamente seu objetivo de descrever os problemas éticos vivenciados em situações de urgência e emergência na APS, visto que nenhuma situação deste nível foi descrita pelos entrevistados, pois as respostas foram baseadas nos seus valores morais e crenças, do modo que as ações referentes às situações emergenciais foram julgadas individualmente pelo o que seria mais apropriado no momento. A pesquisa possibilitou uma reflexão sobre o tema que demonstra a necessidade de realizar um debate amplo sobre os problemas éticos que ocorrem na prática da enfermagem na APS, para que possa estabelecer um diálogo para a produção de conhecimento e novas descobertas na Bioética.

Processo de Elaboração de um Manual com Orientações Sobre Uso de Plantas Medicinais e o Risco do Uso Associado de Plantas com Medicamentos

Autores: GABRIELA AMANDA DE SOUSA; Marilene da Cruz Magalhães Buffon; Rodrigo Noll Gonçalves; Sara Aparecida Mota.

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Fitoterapia; plantas medicinais; manual

As plantas medicinais e a fitoterapia constituem as práticas integrativas e complementares com maior abrangência no Sistema Único de Saúde. Tais práticas apresentam alta relevância, pois cerca de 80% da população mundial utilizam-nas em seus cuidados básicos de saúde. Dessa forma, o uso de plantas medicinais deve estar baseado em conhecimento científico que comprove a eficácia e segurança e respaldado em políticas públicas adequadas. Com a finalidade de evitar o uso inadequado desta prática medicinal, o Ministério da Saúde buscou estimular a inserção da fitoterapia, entre outras práticas, no Sistema Único de Saúde. Considerando o eminente risco de interações entre compostos das plantas e dos fármacos prescritos para tratamento de doenças crônicas e agudas, que podem ser benéficas e almejadas, porém, em outros casos, interferir negativamente no tratamento dos pacientes e levando em consideração que as evidências científicas sobre ocorrência de intoxicações e efeitos colaterais relacionados ao uso de plantas medicinais dificilmente chegam ao alcance dos usuários atendidos nos serviços de saúde pública, foi elaborado um manual com orientações sobre o uso e o risco de interações entre as plantas medicinais e medicamentos utilizados por uma população estudada no município de Campo Largo-PR. Foram coletadas amostras das plantas citadas, a fim de estabelecer a identificação botânica, com o apoio do Museu Botânico Municipal de Curitiba-PR, totalizando 426 referências etnobotânicas. Para o manual foram selecionadas 43 plantas que de acordo com a literatura apresentam interações medicamentosas com medicamentos alopáticos. A pesquisa bibliográfica foi realizada em base de dados, por meio de artigos científicos e Cadernos e Manuais de Atenção Básica à Saúde. O manual buscou compilar os dados como nome popular, nome científico, indicação, forma de uso, parte utilizada, interação e risco, além de uma imagem ilustrando o aspecto que a espécie apresenta. Os dados foram redigidos de forma compreensível e sintética, de maneira a possibilitar clareza ao público-alvo. Por meio da revisão, seguida da elaboração e redação de um manual, buscou-se trazer o conhecimento científico aos usuários desse tipo de prática, assim como aqueles que a fazem em conjunto de medicamentos alopáticos, alertando quanto ao risco desse uso concomitante e o que mesmo pode causar, permitindo que seja garantida a eficácia e segurança da fitoterapia, o que possibilita atenção integral aos usuários.

Programa de Saúde na Escola (PSE): uma Possibilidade Real

Autores: FLÁVIA CONCEIÇÃO LOPES; Debora; Vânia Muniz Néquer Soares; Débora Lüders. **Instituição:** Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: ruído; consulta de enfermagem; programa de saúde na escola

Introdução: A escola é um espaço privilegiado para ações de saúde voltadas aos adolescentes, porque agrega grande parte dos jovens da comunidade sendo um espaço de socialização, formação e informação. A consulta de enfermagem no ambiente escolar pode ser uma estratégia, para a avaliação de saúde de jovens, com vistas à programação de ações de promoção da saúde individual e coletiva, inserindo-se nas propostas do Programa de Saúde na Escola. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar a consulta de enfermagem no ambiente escolar, como estratégia para avaliação clínica e da saúde auditiva de adolescentes e avaliar a satisfação dos adolescentes com a consulta. **Método:** Estudo de intervenção, exploratório, quantitativo e descritivo. Foram realizadas consultas de enfermagem com 63 adolescentes em uma escola pública do município de Curitiba. Foi elaborado e aplicado um protocolo de avaliação da saúde com a definição de diagnósticos de enfermagem, por meio de avaliação clínica, com enfoque na saúde auditiva dos escolares e aplicado um questionário aos adolescentes para saber o grau de satisfação com o atendimento. **Resultado:** a idade média dos adolescentes foi de 16,5 anos, sendo 68% do sexo feminino; 39,7% estavam acima do peso, 27% com hipertensão arterial; 57% escutavam música em volume alto com fone de ouvido de inserção. 55,6% dos adolescentes sentem incomodo com o ruído alto, 88,9% fazem uso de estêreis pessoais. Os adolescentes utilizam o fone de inserção 79,4%. Após o uso do fone de ouvido 57,1% adolescentes referiu ter alteração/sintomas na audição como: sensação de ouvido tapado, dor nas orelhas e zumbido. 92% adolescentes referiram que o uso de fone de ouvido pode causar a perda auditiva. Verificou-se que 96,8% ficou muito satisfeito com a Consulta de Enfermagem realizada na escola; 31,8% gostou de todos os aspectos da consulta, 25,4% referiu ter gostado do atendimento da enfermeira, 17,4% gostou da interação social com a enfermeira e 17,4% gostou de saber sobre a própria saúde. **Conclusão:** A consulta de enfermagem realizada na escola permitiu identificar problemas de saúde, incluindo os de saúde auditiva, que poderiam ser evitados com ações de promoção da saúde, de forma individual ou coletiva. A satisfação apresentada pelos adolescentes mostrou-se um indicador da adequação da intervenção realizada na escola, com vistas ao desenvolvimento de adultos saudáveis e com qualidade de vida.

Programa Saúde na Escola: Educando para Prevenir

Autores: STEFANY MIRANDA DOS SANTOS; Isabelli Carolini Farias. **Instituição:** Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; educação em saúde; saúde bucal

A respeito do uso de serviços odontológicos da população infanto-juvenil, aos 12 anos de idade observa-se que 60,8% dos indivíduos relatam necessidade de tratamento dentário e cerca de 18% dos indivíduos dessa faixa etária, nunca foram ao dentista no Brasil. Em 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) com a intenção de levar a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens de todo o ensino básico público, por meio de uma parceria intersetorial entre saúde e educação. A abordagem da odontologia dentro do PSE é focada na educação em saúde e na avaliação da saúde bucal dos participantes. No relato de experiência, 278 crianças entre 3 e 12 anos, de duas escolas de São José dos Pinhais participaram do PSE, uma na área rural e outra, urbana. Nas duas escolas iniciou-se as atividades com a educação em saúde bucal que utilizou recursos visuais e lúdicos e foram realizados exames clínicos, que avaliou nas crianças diversas condições bucais: presença de cárie, anquiloglossia, doenças periodontais, traumatismo dental e apinhamento dental. A partir da presença ou da ausência combinada entre estes itens a criança era classificada de 1 a 4. Se observou nas duas escolas que o número de crianças com cáries não tratadas era grande, porém na área urbana as classificações foram de maior gravidade e a receptividade das informações sobre a importância da higiene bucal, foi mais aceita pelos alunos da área rural. Toda criança com risco 3 ou 4 foi encaminhada aos serviços odontológicos da UBS a que pertence, e lá, terá prioridade de atendimento. Porém as equipes de saúde bucal relatam que a procura por consulta pelos pais, após a avaliação do PSE, é pequena. Dentre os efeitos esperados, o objetivo de identificar as crianças com maior necessidade de tratamento com base nos critérios propostos foi alcançado nas duas escolas. Outro fator importante foi a ajuda no desenvolvimento da autonomia das crianças para realizar a correta higienização e a educação em saúde promovida acerca dos fatores de risco à cárie.

Projeto Interprofissional Rede em Movimento: a Atenção Básica como Dispositivo Articulador do Cuidado

Autores: DAIENE APARECIDA ALVES MAZZA; Angélica Ferreira Domingues; Camila Siguinolfi de Moura; Renan Garcia Guilherme; Fábio José Antonio da Silva. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional; Treinamento em Serviço.

A Atenção Básica (AB) apresenta como uma de suas prerrogativas a coordenação do cuidado, atuando como o centro de comunicação entre as Redes de Atenção à Saúde e responsabilizando-se pelo cuidado dos usuários mediante uma relação horizontal, contínua e longitudinal, a fim de produzir a gestão compartilhada da atenção integral. O Projeto Interprofissional Rede em Movimento foi uma iniciativa dos tutores da Residência Multiprofissional em AB de Apucarana, Paraná, e objetivou fomentar a articulação intersetorial pela inserção de discentes em três pontos de atenção: Centro de Convivência do Idoso, Escola da Gestante e Núcleo de Aconselhamento, Testagem e Tratamento de Apucarana. Inicialmente os residentes participaram de uma Oficina sobre trabalho interprofissional, e visitaram os serviços, possibilitando o planejamento de ações voltadas às necessidades das equipes e acessantes. Foram constituídos três grupos compostos por profissionais residentes enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e profissionais de educação física, que se revezaram a cada doze semanas entre os cenários. A experiência consistiu em atividades semanais de prevenção, promoção e educação em saúde, incluindo práticas corporais, passeios, dinâmicas voltadas à alimentação saudável, ampliação do vínculo, afeto e socialização, de modo a fortalecer a autonomia dos usuários, propiciar o reconhecimento da lógica de atuação no âmbito da AB e favorecer a organização de um sistema rizomático que se articule fluidamente entre os diversos pontos de atenção, capaz de oferecer um cuidado centrado na perspectiva da clínica ampliada. Utilizou-se os instrumentos Roda Avaliativa e questionário aberto para avaliação do impacto do projeto na formação dos residentes, mediante os quais foi possível observar que essa experiência propiciou maior preparo para a prática, contribuiu para a socialização entre os profissionais de saúde e para o reforço da identidade profissional, promovendo o trabalho em equipe, o desenvolvimento de protagonismo, o compromisso na solução de problemas, a negociação na tomada de decisão e a autorreflexão do processo de trabalho na AB. Conclui-se que o Projeto Interprofissional Rede em Movimento representou uma iniciativa relevante para a formação de profissionais que sejam capazes de trabalhar colaborativamente e elaborar projetos compartilhados centrados no indivíduo, sugerindo-se a ampliação dessas atividades para os demais serviços da rede.

Promoção da Educação Sexual na Saúde do Adolescente

Autores: NATALIE SETIN MOTTER; Leomara Mendes de Oliveira; Marco Antonio Rozante Jorden; Maria Eduarda Oliveira Ferraz; Gisele Ferreira Paris. **Instituição:** Universidade do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão

Palavras-chave: adolescente, educação sexual, medicina

Introdução: A atenção para sexualidade dos adolescentes pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. Nesse tema a escola tem um papel fundamental, pois é um ambiente adequado para a aprendizagem da anatomia e da fisiologia do corpo humano, de métodos de contraceptivos, das infecções sexualmente transmissíveis e também do desenvolvimento de sua autonomia. Além disso, a vulnerabilidade resultante da adolescência, sobretudo na adoção de práticas inseguras relacionadas à sexualidade, resulta em necessidade de desenvolver estratégias de educação em saúde que possibilitem vincular a informação à reflexão, com possibilidades de mudança de atitude e de comportamentos que reduzam os riscos próprios desta fase. **Objetivos:** Desenvolver ações de educação em saúde na escola para adolescentes do ensino médio, no que diz respeito à sexualidade humana, vulnerabilidade e riscos próprios desta fase de vida. **Método:** Estudo transversal, descritivo, exploratório, em que foi desenvolvido por meio de uma metodologia participativa, palestras com alunos em duas escolas públicas do município de Francisco Beltrão - Paraná, no ano de 2017. Foram realizadas duas palestras, com temas sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e métodos contraceptivos. Antes da primeira e da segunda palestra foram aplicados questionários sobre os respectivos temas. **Resultado:** Participaram do projeto 55 alunos, com idade de 15 a 18 anos, 54,5% do sexo feminino, maioria brancos e pertencentes à classe econômica D. Com relação ao questionário sobre DSTs as questões relativas à transmissão e ao melhor método preventivo apresentaram índices altos de acerto, mas o conhecimento sobre o tema pode ser considerado superficial, levando-se em conta a expressividade de escolha da resposta "não sei". No questionário sobre métodos contraceptivos, o percentual médio de acerto foi abaixo de 50% e, aproximadamente, 33% foi o percentual médio da resposta "não sei"; além disso, 34,5% já tinham tido sua primeira relação sexual e a maioria utilizam preservativo como método contraceptivo. **Conclusão:** Observa-se desconhecimento dos adolescentes com relação aos temas abordados, verificando a necessidade de educação em saúde nas escolas para incentivar o adolescente a ter um comportamento sexual seguro, saudável e sem exposição a riscos.

Promoção da Saúde em Grupo de Controle do Tabagismo- Relato de Experiência

Autores: RUBIA CALDAS UMBURANAS; Marizaine Pavoski; Queni Dave; Ana Lurdes Charnoski. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Pinhão-PR

Palavras-chave: Saúde pública; atenção primária; tabagismo;

O tabagismo é um dos principais problemas de saúde pública, com inúmeros prejuízos na saúde dos usuários, perda de qualidade de vida e gastos públicos e pessoais. No Brasil o Ministério da Saúde através do INCA apresenta o Programa Nacional de Controle do Tabagismo: Deixando de Fumar sem Mistérios, que visa reduzir o número de fumantes no país. Fundamentação teórica. As doenças cardiovasculares e o câncer são as principais causas de morte por doença no Brasil, somando aproximadamente 200 mil por ano. O consumo de derivados do tabaco, como o cigarro causam quase 50 diferentes doenças, entre as cardiovasculares, o câncer e as doenças respiratórias obstrutivas crônicas. Ao parar de fumar o risco destes agravos diminui gradativamente. Descrição da experiência. Atividades foram desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do grupo antitabagismo de uma UBS em Pinhão-PR, com palestras e orientações nos meses de agosto à setembro de 2017. Foram realizados 5 encontros um por semana, coordenado pela psicóloga da UBS. Os participantes são acompanhados pelo médico clínico geral, que prescreve a medicação e os adesivos, e uma equipe de fisioterapeutas. Os profissionais envolvidos realizam atividades conforme as propostas nos livros elaborados pela OMS e INCA, que trazem orientações para cada fase da abstinência do tabaco. Para classificar o nível de dependência do tabaco é realizado o teste de Fagerstrom. Efeitos alcançados. Realizou-se palestras sobre os malefícios do cigarro, orientações de exercícios respiratórios, aferição da PA, cálculo do IMC e a medida da cintura abdominal como estratégias de prevenção da obesidade e do controle da PA. A faixa etária dos participantes foi entre 30 à 40 anos. Houve boa adesão do grupo, com 4 desistências entre os 25 participantes, 19 cessaram o tabaco, e 2 relataram a diminuição da quantidade de cigarros por dia. Alguns cessaram o hábito desde o primeiro encontro com o uso do adesivo, outros com associação do medicamento. Observou-se o interesse dos participantes em aprofundarem-se no assunto tabagismo e em compartilhar suas vivências. Recomendações. Como o tabagismo é um fator de morte evitável, estratégias como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo devem ser divulgadas a população a fim de que busquem este auxílio. Enfatiza-se a importância do programa na atenção primária da saúde, de fácil acesso a população e da equipe multiprofissional ao apoio aos usuários na saúde pública, atuando na prevenção e promoção da saúde.

Promoção da Saúde Mental: Relato de uma Vivência em uma UBS de Londrina

Autores: LORENA MARIA FERNANDES DA SILVA; Ana Lara Ramos; Mariana Luiza Silva; Mayara Suemi Ramiro Kuwahara; Regina Melchior. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde mental; idoso; Atenção Básica;

Saúde mental é estar bem consigo e com os outros, aceitar as exigências da vida. É saber lidar com as boas emoções e também com as desagradáveis: alegria/tristeza, coragem/medo, amor/ódio, serenidade/ raiva, ciúmes, culpa, frustrações. Reconhecer os próprios limites e buscar ajuda quando necessário. A saúde mental pode ser afetada pelas experiências de vida, fatores biológicos/genéticos e/ou problemas familiares. Foi observado em nossa comunidade, UBS Piza/Roseira, a existência de um grande número de idosos. Em nossas visitas surgiram vários relatos de sentimento de solidão, umas das situações que podem afetar a saúde mental, gerando mal-estar. Portanto, como forma de estimular práticas que promovam saúde mental, alunos do 1º ano de farmácia, enfermagem e medicina se propuseram a realizar uma intervenção junto ao grupo de dançoterapia desta UBS, que mostrasse a importância de conseguir expor os próprios sentimentos, a necessidade de ouvir os sentimentos alheios e a relevância de conhecer as situações de vida de pessoas próximas. Para a realização da atividade foi necessário um pacote de bexigas coloridas e canetas marcadoras. A intervenção consiste em formar-se uma roda com todos os participantes, onde cada participante se apresenta dizendo o que considera relevante em si. Depois cada participante escolhe uma bexiga pelo critério da cor e explica ao grupo o motivo dessa escolha. Em seguida, o participante desenha um rosto expressando o que está sentindo no momento e, enfim, apresenta ao grupo justificando o porquê do desenho. A princípio, foi pensada a atividade voltada para a população idosa. Porém, devido às condições climáticas adversas, somadas às dificuldades em reunir grupos na comunidade, não houve a atividade da dançoterapia. Desta forma, o jogo foi realizado entre os alunos, alguns profissionais da UBS e uma usuária. Apesar dos contratempos, os objetivos do exercício proposto foram alcançados, gerando reflexão, autoconhecimento e compartilhamento de sentimentos. Foi possível perceber a importância da saúde mental, uma vez que todos estão sujeitos a situações que podem gerar desequilíbrio de ordem emocional. Concluímos que é fundamental que os profissionais de saúde busquem incentivar e propiciar atividades que estimulem o convívio e o apoio mútuo.

Promoção da Saúde na Perspectiva de Enfermeiras em uma Unidade Básica de Saúde

Autores: ISABELA VANESSA TAVARES CORDEIRO SILVA; Julia Rosa Matias Ciccheto; Marcia Adriana Zavantini; Regina Lucia Dalla Torre Silva; Grace Jacqueline Aquiles. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM),

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Estratégia Saúde da Família

Introdução: O conceito moderno da promoção da saúde e sua prática vêm sendo desenvolvidas de forma mais consistente nos últimos 25 anos. Seu significado vem mudando ao longo do tempo e nesta década tem sido compreendido com um enfoque político e técnico em torno do processo saúde-doença-cuidado e está associado a valores como vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, parceria e participação social. Portanto desenvolver atividades de promoção é proporcionar melhorias e qualidade de vida da população em suas necessidades mais diversas. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem se constituído importante espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde superando o atendimento centrado apenas na doença. **Objetivo:** Compreender como os enfermeiros que atuam nas equipes de ESF entendem o conceito de promoção da saúde em um município de médio porte do estado do Paraná e quais as ações promovidas pelas equipes que estão relacionadas com a prática da promoção. **Método:** A coleta de dados foi por entrevista semi-estruturada, a população de estudo, enfermeiras que atuam na ESF lotadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) que se constituem campos de práticas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. A coleta de dados foi realizada na própria UBS e as respostas foram anotadas pelo entrevistador. A análise dos dados foi realizada usando como referências os conceitos ampliados de promoção da saúde e ancorados nas Políticas Públicas de Saúde de alto valor social, com base na análise de conteúdo. **Resultado:** O discurso das enfermeiras demonstra que a compreensão sobre o conceito de promoção da saúde limita-se a prevenção de doenças e agravos e à mudança no estilo de vida, sem incorporar os demais determinantes do processo saúde-doença-cuidado e os conceitos mais ampliados da promoção à saúde. Em relação ao tipo de estratégia adotada pelos profissionais, predominaram as atividades grupais e comunitárias, com frequência semanal ou mensal, desenvolvidas com grupos de indivíduos portadores de condições crônicas. **Conclusão:** Constata-se que o tema é relevante, merece maior espaço de discussão entre as academias e os serviços, inclusive enquanto possibilidade de integração. A gestão dos serviços deve estabelecer estratégias para melhorar o conhecimento dos profissionais acerca da Política Nacional de Promoção da Saúde, pois em muitas ações, educação e prevenção são abordadas como sinônimos de promoção da saúde.

Promoção de Práticas Corporais e Atividade Física na Prevenção de Mortes Prematuras de 30 a 69 Anos em Laranjeiras do Sul-PR

Autores: PRISCILA KAUANA BAPTISTEL; Thaise de Almeida Granzotto; Patricia Massuqueto; Nivian Cristina Roman Ross; Ivo Donato Piasecki. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: Atividade física; Mortalidade; Atenção Básica

O perfil epidemiológico da população brasileira mudou ao longo do último século, havendo um aumento do excesso de peso corporal e da morbidade e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a prática de atividade física regular reduz o risco de mortes prematuras, doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, câncer e diabetes. Entretanto, mesmo com o crescimento do número de informações, publicações científicas e consensos em atividade física, o sedentarismo permanece alto e demonstra que a adoção do estilo de vida ativo, embora benéfica, pode ser difícil de ser realizada. O Projeto Coração Feliz implantado e desenvolvido desde o ano de 2009 pela Secretaria de Saúde de Laranjeiras do Sul tem como objetivo promover e facilitar o acesso à prática regular de atividade física, visando a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, em todos os grupos são realizadas ações de vigilância alimentar e nutricional, combate ao tabagismo, saúde mental, entre outros. Atualmente, são oito grupos distribuídos pelos bairros da cidade, ofertados a população em geral, sendo destes, seis voltados a adolescentes, adultos e idosos e, dois para crianças de 7 a 12 anos. Esses grupos são coordenados pelos profissionais de educação física do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e acompanhados pelas Equipes de Saúde da Família, acontecendo de 2 a 3 vezes por semana. Ao longo do ano de 2017 foi registrada a realização de 563 atividades do projeto com um total de 9.285 participações. Segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade, as quatro principais causas de mortes de 30 a 69 anos em Laranjeiras do Sul são: neoplasias, doenças do aparelho circulatório, doenças respiratórias e doenças endócrinas nutricionais e metabólicas. Em 2013, foram registradas 73 mortes relacionadas a essas causas e, em 2017 esse número diminuiu para 54, havendo, portanto, uma redução de 26,03%. Quando observados os dados referentes à principal causa, sendo esta as neoplasias, nota-se uma redução de 35,48% nas mortes de 2013 (31 mortes) para 2017 (20 mortes). Em relação às doenças do aparelho circulatório, observa-se uma redução de 32%, passando este de 25 mortes em 2013 para 17, em 2017. Dessa forma, fica evidente a importância terapêutica e preventiva da atividade física assim como dos aspectos dietéticos e psicológicos nos programas desenvolvidos pela Atenção Básica na comunidade.

Promoção do Desenvolvimento Bucofacial Através da Amamentação Materna

Autores: BIANCA LIMA DE BARROS; Luana Caroline Ribeiro Santioni Veiga; Luciene Patrici Papa; Vinicius Humberto Nunes; Eduarda Gimenes Corrêa. **Instituição:** Centro Universitário Faculdade Sudoeste Paulista

Palavras-chave: Amamentação materna; Hábitos deletérios; Maloclusões;

A necessidade da amamentação natural é descrita na literatura de maneira constante, todavia, se faz necessário ressaltar a importância desta amamentação quando a temática envolve o desenvolvimento buco facial do neonato. Sendo assim, esta temática torna-se de interesse multiprofissional e envolve cirurgiões-dentistas, médicos, fonoaudiólogos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. Desta forma, entender os fatores que correlacionam amamentação e desenvolvimento orofacial pode prevenir patologias futuras, o que justifica este estudo, que tem por objetivo descrever a importância da amamentação natural para a odontologia, no equilíbrio e perfeito desenvolvimento bucofacial, assim como relatar alternativas apresentadas na literatura para quando esta possibilidade não for viável. Trata-se de uma revisão de literatura, que incluiu principalmente os últimos dez anos, e que leva as seguintes considerações: o aleitamento materno traz benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, sendo também importante para o desenvolvimento fonoaudiológico, da ossatura e musculatura bucal, uma vez que ao sugar, o bebê posiciona a língua na posição correta dentro da cavidade oral. As arcadas (ainda sem dentes) com toda a musculatura perioral movimentam-se harmoniosamente e toda a função neuromuscular da boca desenvolve-se de maneira equilibrada. Sendo assim, a falta ou ausência do aleitamento natural pode, muitas vezes, levar ao desenvolvimento e instalação de respiração mista ou bucal e deglutição atípica o que conduz ao desenvolvimento inadequado que pode conduzir às maloclusões. Outro fator importante, apontado na literatura é a correlação que se estabelece entre a não amamentação natural e a tendência ao desenvolvimento de hábitos bucais deletérios, dentre os quais, a sucção digital, de chupeta e de objetos correlatos, uma vez que, deixou-se de praticar o intenso trabalho muscular realizado no momento da sucção do leite materno, o que geraria uma musculatura perioral fatigada. Conclui-se que: os hábitos orais deletérios habitualmente observados, executam papel importante na etiologia da má oclusão, em especial à mordida cruzada posterior, à mordida aberta anterior e à sobressaliência; a alternativa copo/xicara é instrumento importante para o aleitamento artificial, já que a mamadeira pode prejudicar a introdução da amamentação natural num momento posterior além de trazer hábitos que podem causar várias desarmonias sistêmicas.

Proposta de Protocolo para Rastreamento da Doença Renal Crônica na Atenção Primária em Saúde

Autores: SUELLEN VIENSCOSKI SKUPIEN; Marlene Harger Zimmermann; Caroline Gonçalves Pustiglione Campos; Elaine Cristina Antunes Rinaldi. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Programas de Rastreamento; Atenção Primária em Saúde.

Introdução: A Doença Renal Crônica consiste na perda progressiva e irreversível da função renal, acarretando aos seus portadores danos de caráter biopsicossocial e redução da sua qualidade de vida. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da Doença Renal Crônica são hipertensão arterial, diabetes, idade avançada, obesidade, tabagismo, histórico de Doença Renal Crônica na família, histórico de doença do aparelho circulatório e uso de agentes nefrotóxicos. Entre estes fatores de risco, os mais importantes são a hipertensão arterial (35,1%) e o diabetes (28,4%). Sabe-se que o rastreamento é primordial para o diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica e que os profissionais da Atenção Primária em Saúde são quase sempre responsáveis pelos primeiros contatos com portadores. Por isso, acredita-se que esses profissionais podem atuar tanto na promoção à saúde como na prevenção da Doença Renal Crônica, realizando o rastreamento para o diagnóstico precoce e fornecendo informações sobre a doença. Para tal atuação, é necessário implementar protocolos e realizar capacitações, a fim de facilitar a aplicação de medidas preventivas pelos profissionais.

Objetivo: Propor um protocolo para rastreamento da Doença Renal Crônica na Atenção Primária em Saúde. **Método:** Estudo descritivo e exploratório organizado em três fases: levantamento das informações sobre a Doença Renal Crônica, elaboração e avaliação do protocolo. A amostra usada para avaliação do protocolo foi de 15 profissionais de saúde e os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2014, por meio de questionário. **Resultado:** O protocolo estruturou-se em seis instrumentos: (1) identificação, (2) entrevista auto-referida de fatores de risco, (3) consulta de enfermagem, (4) consulta médica, (5) fluxograma de atendimento e (6) manual de instruções para preenchimento e orientações do protocolo. O protocolo elaborado apresentou validade de conteúdo e obteve consenso, em média 98,9% a partir das respostas por enfermeiros e médicos. **Conclusão:** Este estudo elaborou uma proposta de Protocolo de Atendimento para o Rastreamento da Doença Renal Crônica na Atenção Primária em Saúde, através de sua definição e avaliação. O protocolo elaborado subsidia melhorias na assistência ao indivíduo sob o risco de Doença Renal Crônica, além de nortear os profissionais de saúde para tomada de decisão quanto ao encaminhamento em tempo hábil para o especialista, minimizando assim, os agravos oriundos desta doença.

Qualidade de Vida de Profissionais da Estratégia Saúde da Família Atuantes no Município de Ponta Grossa

Autores: ALEX RENAN GONÇALVES PEREIRA; Lohana Thayna de Souza Prochno; Cristina Berger Fadel; Danielle Bordin; Camila Zanesco. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Qualidade de vida; Pessoal de Saúde; Sistema Único de Saúde;

Introdução: O conceito de qualidade de vida que foi formulado pela OMS faz referência à percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto cultural e no sistema de valores em que ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, preocupações e desejos. A qualidade de vida de profissionais da área da saúde é um aspecto de bastante relevância, já que os mesmos estão inseridos em um ambiente que promovem estímulos emocionais, sobrecarga e hierarquização do trabalho, relações interpessoais e tratamento de doenças debilitantes. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas da rede pública de saúde do Município de Ponta Grossa/PR. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, tipo inquérito, quantitativo, desenvolvido junto aos profissionais médicos (75), enfermeiros (75) e cirurgiões-dentistas (12) da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Ponta Grossa/PR, considerando-se o modelo de atenção à saúde nominado Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados foi realizada por pesquisadores treinados, nas Unidades de Saúde, através do questionário WHOQOL-bref. Os dados de qualidade de vida foram tratados por meio agrupamentos por domínios extraindo-se as médias de cada domínio. Os dados foram analisados pelo teste t independente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos parecer nº 2.146.155/2017, CAAE: 667827176.0000.5689. **Resultado:** Compuseram a amostra final 45 médicos, 45 enfermeiros e 11 cirurgiões-dentistas. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (n=73,87%); casados (n=60,36%), com média etária de 38,7 anos (24-68). Nos domínios meio ambiente, relações sociais e qualidade de vida global não houve diferença significativa entre os profissionais (p>0,05). Porém, no domínio psicológico verificou-se que os médicos possuem uma média (81,66) significativamente maior do que os enfermeiros (70,401) (p<0,001) e cirurgiões-dentistas (68,940) (p<0,05). Verificou-se também no domínio físico (p<0,01) que a média dos médicos (83,31) foi significativamente maior em detrimento aos enfermeiros (73,69) e cirurgiões-dentistas (68,50) (p<0,01). **Conclusão:** Os profissionais avaliados apresentaram boa qualidade de vida, tendo os médicos qualidade de vida significativamente maior do que enfermeiros e cirurgiões-dentistas nos que tange aos aspectos psicológico e físico.

Questionário de Vida Saudável na Atenção Primária à Saúde

Autores: ANDRÉA DINÁ DA COSTA; Daniela Kuromoto Nagai; Aline Parmezan de Andrade; Maristela Cardoso Willington. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba - Distrito Sanitário Boqueirão

Palavras-chave: questionário; classificação; eventos

O estilo de vida é relacionado a um conjunto de características que refletem nas atitudes, nos valores e nas oportunidades de vida das pessoas. Suas marcas são padrões de comportamento identificáveis que podem ter impacto na saúde da população. O questionário denominado "Estilo de vida fantástico" mensura os principais elementos que caracterizam o estilo de vida adequado e é utilizado por profissionais da saúde, com o propósito de conhecer e quantificar o estilo de vida das pessoas na atenção primária. É um questionário padronizado que foi traduzido, adaptado e validado para língua portuguesa, com questões que exploram domínios sobre os componentes físicos, psicológicos e sociais do estilo de vida, e faz a classificação do estilo de vida em Excelente, Muito bom, Bom, Regular e Precisa melhorar. **Objetivo:** Realizar orientações de saúde com base na classificação do estilo de vida dos participantes. **Metodologia:** Abordagem da população que compareceu em evento de massa do município, pela equipe de saúde. Aplicado o questionário de vida fantástico, calculado a classificação. **Efeitos alcançados:** Foram aplicados 81 questionários e todas as pessoas que responderam receberam orientações específicas e encaminhamentos da equipe multiprofissional (enfermeiros, técnicos de enfermagem, educadores físicos e nutricionista) que atuam na Atenção Primária do Município, focando nos eixos: família e amigos; atividade física; nutrição; cigarro e drogas; álcool; sono, utilização de cinto de segurança, diminuição do estresse e prática de sexo seguro; tipo de comportamento; introspecção e satisfação com o trabalho com a finalidade de melhorar o estilo de vida. A utilização do questionário mostrou-se eficaz para direcionar as orientações conforme a necessidade do indivíduo, assim a abordagem dos profissionais apresentou-se mais objetiva e qualificada. Recomenda-se o uso do questionário para subsidiar a orientação os profissionais de saúde em grandes eventos focando na real necessidade de cada indivíduo. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health promotion glossary. Geneva; 1998. ANEZ,R.C.; Romélio; REIS,R; PETROSKI, E. L. Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico": tradução e validação para adultos jovens. Arq. Bras. Cardiol. São Paulo, v. 91, n. 2, p. 102-109. Aug. 2008. Disponível: Acesso em 30 Mai 2018.

Relações Interpessoais no Ambiente de Trabalho das Agentes de Combate à Endemia na Região da UBS Pinheiros - Maringá-PR

Autores: MÁRCIA ROSÂNGELA NEVES DE OLIVEIRA; Aline Savam ; Franciele de Almeida Nascimento; Jullye Mardegan; Marcielle Catore Pinto. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá - Paraná

Palavras-chave: Agentes de Combate a Endemia, Relações interpessoais, Comunicação

As diferentes características comportamentais das pessoas ditam a forma como se relacionam. O ambiente de trabalho, e, sobretudo no que diz respeito à atenção e gestão da saúde, uma vez que a organização e harmonia da equipe refletem no cuidado do paciente, deve ser o mais saudável possível. Assim, uma via de comunicação eficaz vai à contramão do processo de verticalização, fragmentação e objetificação dos processos de trabalho e dos relacionamentos interpessoais e proporcionam espaços para mudanças e para que se possa fazer mais e melhor pelo cuidado à saúde. Assim, discentes da disciplina Atenção em Saúde UEM-PR caracterizaram o relacionamento de trabalho dos Agentes de Combate à Endemia (ACEs), vinculadas à Secretaria de Saúde, na região da Unidade Básica de Saúde Pinheiros - Maringá. A pesquisa foi realizada com 7 dos 9 ACEs presentes por meio de um questionário semi-estruturados na escala Likert. A equipe é composta por 7 mulheres na faixa etária de 29-68 anos que atende a 10.950 imóveis. Quando questionadas sobre a comunicação no ambiente de trabalho, 57% das ACEs afirmaram não ter nenhuma dificuldade, 29% possuem alguma dificuldade e 14% possuem muita dificuldade. Em relação à dificuldade em se comunicar com seus superiores, 43% declararam ter alguma dificuldade, 29% tem muita dificuldade, 14% média dificuldade e 14% não tem dificuldade alguma. A respeito do reconhecimento pelo trabalho que exercem 57% das ACEs não se sentem reconhecidas, 29% consideram pouco reconhecidas e somente 14% se sentem reconhecidas. Ao questionar as agentes sobre a importância do seu trabalho, 86% avaliaram sua ocupação como muito importante e 14% como importante. Quanto à avaliação da organização da sua equipe, 71% responderam que sua equipe é organizada e 29% parcialmente organizada. Por fim, quando questionadas sobre o grau de integração com os profissionais da unidade de referência, 43% responderam sentir-se nada integradas, 14% pouco integradas, 29% parcialmente integradas e 14% integradas. As insatisfações apresentadas pelas ACEs derivam de falhas no processo de comunicação e de falta de reconhecimento, ainda que considerem seu trabalho importante para a comunidade. Dessa forma foi possível observar que, embora complexas, as relações interpessoais podem ser melhoradas desde que haja espaço para que os problemas sejam ouvidos e discutidos, contribuindo assim como o primeiro passo para a construção de um ambiente de trabalho agradável e eficiente.

Relato de Experiência de um Núcleo de Apoio à Saúde da Família da Cidade de Curitiba: Avanços de uma Década

Autores: ANA PAULA FERREIRA GOMES; Arthemys de Attayde Silva; Simone Ludwig Tesserolli Briski; Karyne Sant'ana Gonzales Gomes; Alessandra Chaves de Oliveira. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Palavras-chave: Atenção Básica; Multiprofissional; Apoio Matricial

Caracterização do problema: Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) criados pela portaria ministerial nº154, de 24 de janeiro de 2008, prevendo a inserção de equipe multiprofissional na estratégia saúde da família, com o objetivo de apoiar as ações de saúde e ampliar a resolutividade da Atenção Básica (AB). **Fundamentação Teórica:** As diretrizes do NASF parte dos princípios do Sistema Único de Saúde, da Política Nacional da Atenção Básica e referencial teórico proposto pelo Ministério da Saúde para a organização e implantação de seu trabalho. **Descrição da experiência:** A equipe NASF tipo 1, foi formada por psicólogo, educador físico, fisioterapeuta, farmacêutico e nutricionista, no início de 2009, apoiando 8 equipes de saúde da família e 1 equipe de AB. Inicialmente levantou a situação de saúde do território, os diferentes determinantes do processo saúde-doença, identificando as demandas de saúde da população. Entre 2009-2013 o NASF realizava prioritariamente atividades coletivas conforme agenda estratégica da Secretaria Municipal de Saúde. Nesta época, as diferentes categorias realizavam ações pontuais de assistência, conforme seu núcleo de saber, conforme a realidade local e demandas das equipes apoiadas. Com a publicação em 2014 do caderno de AB nº 39 reestruturou-se o trabalho do NASF, através das ferramentas de apoio matricial: projeto terapêutico singular, genograma, ecomapa, atendimento e visita domiciliar compartilhada. Desta forma, as ações de apoio fortaleceram momentos de encontro entre o núcleo e as equipes de referência, para ações de cuidado conjuntas, favorecendo o cuidado interdisciplinar e integral em saúde. **Efeitos alcançados:** Este processo de trabalho fomentou a prática de uma clínica ampliada, a corresponsabilização do cuidado, o planejamento estratégico em saúde, no âmbito individual e coletivo, tendo seu impacto revelado com nota acima do esperado na avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na AB. **Recomendações:** O apoio matricial é uma tecnologia de cuidado inovadora que possibilita a troca de saberes entre as equipes de saúde, favorecendo a mudança de paradigma do cuidado em saúde, do modelo biomédico para o biopsicossocial, contribuindo para a transformação das práticas e para o aumento da resolutividade na Atenção Básica. Para tanto, recomenda-se a sensibilização das equipes de saúde, a fim de se apropriarem das ferramentas e dispositivos de cuidado propostos pelos núcleos de apoio à saúde da família.

Relato de Experiência Sobre Os atendimentos Médicos Realizados em Duas Delegacias de Curitiba

Autores: LUISA GIAMBARRESI DELORENZI; Ridiney Santos Oliveira; Sabrina Stefanello; Deivisson Vianna Dantas dos Santos; Rafaela Schaefer. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: prisões; população vulnerável; assistência a saúde

A elevação do número de presidiários é um fenômeno mundial que, como esperado, atinge também o Brasil. Do ano de 2001 para o ano de 2011, o número de presos no Brasil cresceu de 233.859 para 514.582, o que representou um crescimento de aproximadamente 120% (ARRUDA et al, 2013). No caso do Brasil, além da Constituição Brasileira, existe a Lei de Execução Penal (LEP) de 1984, que garante direito à saúde. Posteriormente, surgiram o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) em 2004 e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), em 2014, para nortear o trabalho com relação às pessoas privadas de liberdade. Devido ao pouco material a respeito dos reclusos em delegacia, realiza-se essa pesquisa com o objetivo de compreender, por meio de descrição, os atendimentos a esta população. Foi utilizado o diário de campo, pois, desse modo, é possível identificar a maneira que as pessoas privadas se organizam para terem acesso ao atendimento, como se realizam as consultas médicas e como funciona o uso de medicamentos dentro das delegacias. Observa-se que há dificuldades estruturais nos atendimentos, pois as delegacias incluídas no relato não apresentam um espaço típico de consultório. Há deficiência nos trabalhos de prevenção e promoção de saúde. Verifica-se uma organização na qual parte é determinada pelos reclusos (líder e voz) e outra parte pelos policiais (correria e faxina). Há dificuldade ao acesso de exames de laboratório e imagem. Queixas clínicas recorrente são as respiratórias, dor e psiquiátricas. Desse modo, observa-se que a qualidade do atendimento prestado ao grupo de pessoas privadas de liberdade em Curitiba é inferior ao prestado para população em geral. Há limitação de medicamentos oferecidos, espaço para consulta não adequado aos padrões éticos e ausência de medidas preventivas e de promoção de saúde com qualidade igual ao da população não reclusa. A frequência de atendimentos é pequena pelo número total de reclusos. Os atendimentos são precarizados, mas com finalidade de simular o cumprimento da lei que garante o acesso ao atendimento médico. Há necessidade de criar e desenvolver medidas preventivas e de promoção de saúde mais específicas para esse grupo para que, também, sintam-se incluídos no sistema de saúde de Curitiba.

Relato de Experiência Sobre uma Ação em Saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Londrina

Autores: CAROLINE BERGAMO XAVIER; Amanda Corrêa Rocha Bortoli; Sara Cristine Bueno Bicudo Takeda; Josiane Vivian Camargo de Lima. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Ação Social; Enfermagem

Caracterização do problema: O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui uma rede de saúde que oferece assistência à população e contribui para a formação dos profissionais em saúde atuando como porta de entrada do usuário à Atenção Básica à Saúde (ABS). É de extrema importância para a formação do enfermeiro participar de ações que visam o cuidado integral e individualizado do usuário, sendo que, muitas vezes o usuário desconhece a amplitude dos serviços disponibilizados na ABS. Entende-se por educação em saúde um conjunto de atividades modificando atitudes e comportamentos em prol da melhoria da qualidade de vida. **Fundamentação Teórica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado com base em uma ação realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Londrina no segundo ano da graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Descrição da Experiência:** As atividades desenvolvidas tinham como objetivo aproximar os estudantes da vivência do SUS e chamar a atenção dos usuários e não usuários da UBS a cerca da importância da utilização da ABS. Eram realizadas por meio de estações e todo usuário que adentrasse a unidade era convidado a participar de todas. Foram realizadas ações como: aferição de Pressão Arterial (PA), teste de glicemia capilar (HGT), coleta de material Cito-oncológico, orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e cuidados com pé diabético. **Efeitos Alcançados:** Durante a ação foi possível observar nos usuários, um déficit de informação a cerca das IST's e do tipo de assistência ofertada pelo SUS. Para os estudantes a ação resultou em uma importante forma de educação em saúde e uma experiência de aprendizado enriquecedora para formação acadêmica. Foi notável que após a participação dos usuários em todas as estações de atividades, os mesmos saíam com uma maior percepção da amplitude do SUS na APS. **Recomendações:** É uma experiência que visa o compartilhamento de informações e saberes entre estudantes de enfermagem e leigos/usuários sobre a abrangência do SUS na APS trazendo um olhar crítico sobre a necessidade da educação em saúde em UBS's.

Relato de Experiência: Atuação de Residentes em Plano de Ação para Promover o Vínculo entre Equipe e Usuários em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Guarapuava-PR

Autores: DIANESSA CÔGO DE FREITAS; Danillo Barbosa; Felipe de Oliveira Fontanella; Francine Meira Cruz; Matheus Federizzi. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Residência Multiprofissional; Vínculo entre Equipe e Usuários.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um modelo de atenção primária à saúde que engloba diferentes elementos, sendo atuante através de ações e estratégias, tanto para o indivíduo como sua família e comunidade. Estudos demonstram a relevância do vínculo entre o profissional de saúde e o usuário na resposta de um tratamento. Considera-se esta interação como um recurso terapêutico e, também como ferramenta de suma relevância para o funcionamento da ESF, na medida em que é responsável pela comunicação entre os usuários e profissionais de saúde. Diante a importância de manter e desenvolver maior vínculo com os usuários, os profissionais pertencentes ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária com Ênfase em Saúde da Família, credenciada a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), atuantes no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) – Xarquinho I, promoveram um arraiá para a comunidade. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, ocorrido no período de atuação dos residentes em uma equipe da Estratégia Saúde da Família de Guarapuava – PR. O Programa de Residência constituído por nutricionista, enfermeira, fisioterapeuta e educador físico, foi implantado em Março de 2017 no território do estudo, logo no início foi possível estabelecer contato direto com as pessoas atendidas, através de consultas e grupos, a partir disto, percebeu-se que quanto maior o vínculo melhor a adesão aos planos de cuidados, independente de sexo, idade, condição financeira e/ou patologia existente. Diante disto, foi realizada uma festa junina para os usuários pertencentes à UBS Xarquinho I, sendo um evento multisetorial que contou com o apoio das diversas secretarias municipais (saúde, esporte, comunicação e administração), mas o principal foco estabeleceu-se na participação da comunidade, onde moradores e empresários realizaram doações, tornando possível a concretização da festa, sem custo nenhum aos participantes. A mesma ocorreu na data de 27/07/2017, tendo êxito, reunindo mais de 200 participantes, onde foi possível além de melhorar o vínculo com a comunidade, disseminar os serviços oferecidos pela equipe de residentes, como programas para auxílio a diabéticos, hipertensos e incentivos a qualidade de vida, dentre outros. Assim, conclui-se que estratégias acolhedoras, diferenciadas e dinâmicas, podem ser consideradas, ferramentas de cuidado, necessárias e que possibilitam uma melhora da atuação junto à comunidade na Atenção Básica.

Relato de Experiência: Avaliação do Risco Cardiovascular de Hipertensos Diabéticos de uma Unidade de Saúde Integrante do PET-GraduaSUS

Autores: CAROLINE GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS; Ianka do Amaral; Geovane Menezes Lourenço; Elaine Cristina Antunes Rinaldi; Suellen Vienscoski Skupien. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Enfermagem

A Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus são um dos principais fatores de risco para problemas cardiovasculares. O objetivo desse trabalho foi identificar o risco para doenças cardiovasculares de um grupo de Hipertensos e Diabéticos de uma unidade de saúde integrante do PET-GraduaSUS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado em uma Unidade de Saúde por meio do Programa de Educação pelo Trabalho GraduaSUS do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa. Os dados foram coletados em março do ano de 2018, mediante os prontuários dos 115 usuários hipertensos e diabéticos da unidade envolvendo informações de consultas médicas e exames laboratoriais de uma micro área. Para a avaliação do risco cardiovascular foi escolhido o Escore de Risco de Framingham que estima o risco absoluto do indivíduo apresentar um evento cardiovascular: baixo, moderado e alto. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva simples. **Resultado:** Houve total de 115 hipertensos e diabéticos, sendo 41 (35,6%) homens e 64 (55,6%) mulheres, 10 (8,7%) usuários não estavam aptos aos critérios de inclusão. Entre a população masculina quatro são de baixo risco (9,8%), 14 (34,1%) com risco moderado e 23 (56,1%) são de alto risco, na população feminina, 14 (21,9%) são de baixo risco, intermediário 10 (15,6%) e alto risco 40 (62,5%). A faixa etária predominante nos homens de alto risco foi de 61 a 80 anos 13 (56,5%). De risco intermediário: 61 a 80 anos 8 (57,1%). De baixo risco 41 a 60 anos 4 (100%). Nas mulheres a idade predominante no alto risco com 41 a 60 anos; 23 (57,5%). Risco intermediário; 61 a 80 anos 5 (50%) usuários. De baixo risco entre 41 a 60 anos com 12 (85,7%). **Conclusão:** Constatou-se que o número de usuários crônicos com risco alto está superior aos demais graus. A equipe de saúde da família tem muitos desafios a serem enfrentados para o controle e prevenção das doenças crônicas. A equipe estabelecerá um plano de cuidado de acordo com o grau de risco de cada usuário, que são intervenções permanentes e sistematizadas por meio de educação em saúde.

Relato de Experiência: Importância da Visão Biopsicossocial por Parte dos Profissionais da Atenção Primária à Saúde

Autores: DIANESSA CÔGO DE FREITAS; Danillo Barbosa; Felipe de Oliveira Fontanella; Francine Meira Cruz; Matheus Federizzi. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Palavras-chave: Atenção Básica; Residência Multiprofissional; Visão Biopsicossocial

Atualmente, observa-se uma gradativa mudança de visão dos profissionais de saúde, onde suas ações buscam superar o modelo biomédico, o qual valoriza acentuadamente o orgânico, passando a considerar o indivíduo como um todo, respeitando a sua visão de mundo, seu contexto social e sua história, atendendo-o com vistas à promoção de saúde e não apenas para atuar na medicalização da dor física. Diante desta evolução, o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária com Ênfase em Saúde da Família, credenciada a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), tem por objetivo inserir profissionais com uma visão integralizada do indivíduo no âmbito da Atenção Básica, proporcionando mudanças no sistema de atendimento. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, ocorrido no período de atuação dos residentes em uma equipe da Estratégia Saúde da Família do município de Guarapuava – PR, atuantes no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) – Xarquinho I. O Programa de Residência constitui-se por profissionais da área de nutrição, enfermagem, fisioterapia e educação física, foi implantado em Março de 2017 no território do estudo. A atuação dos profissionais ocorre de modo multiprofissional e interdisciplinar, na medida em que o olhar é ampliado sobre os diversos aspectos do processo saúde-doença, onde o foco é o paciente em todas as suas dimensões. Durante a atuação na Unidade Básica de Saúde, foi possível observar que a eficácia do plano de cuidados, está diretamente relacionada ao desempenho e preparo humanizado dos profissionais que o propõem, uma vez que, a adesão ou não está, diretamente, relacionada ao contexto em que o indivíduo se insere, sendo assim há necessidade de considerar e respeitar todas as individualidades do paciente na elaboração dos cuidados. Assim, conclui-se que, embora haja uma evolução na mudança de visão, é necessária uma reestruturação do currículo na formação dos profissionais de saúde e capacitação permanente para os quais já atuam, reforçando e esclarecendo a modificação do paradigma biomédico para o biopsicossocial, para que na prática profissional resultados impactantes sejam alcançados considerando o indivíduo não mais de forma fragmentada, mas sim, de forma integral.

Relato de Experiência: Primeiro Contato de um Estudante de Enfermagem na Atenção Básica a Saúde.

Autores: AMANDA CORRÊA ROCHA BORTOLI; Caroline Bergamo Xavier; Josiane Vivian Camargo de Lima; Sara Cristine Bueno Bicudo Takeda. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Atenção Básica; Sistema Único de Saúde.

Caracterização do Problema: A Atenção Básica à Saúde (ABS) é a porta de entrada prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS) seguindo seus princípios de universalidade - possibilidade efetiva de acesso a todo e qualquer cidadão; integralidade - conjunto de ações e serviços em todos os níveis de complexidade; equidade - assegurar o serviço de acordo com a complexidade que cada caso requeira. É nela que consiste o cuidado de forma contínua, com criação de vínculo entre Unidade Básica de Saúde (UBS) e usuário. Sendo um serviço que busca a prevenção e promoção da saúde para uma melhor qualidade de vida da população local. **Fundamentação Teórica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado com base no estágio obrigatório do módulo sobre saúde do adulto, durante o segundo ano da graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Descrição da Experiência:** Durante o estágio obrigatório tivemos o primeiro contato com a ABS por meio de atividades realizadas em uma UBS de Londrina-PR. Foram desenvolvidas atividades que tiveram como princípio a atenção às necessidades do usuário, tais como consulta de enfermagem, aferição de Pressão Arterial (PA), teste de glicemia capilar (HGT), visitas domiciliares, aplicação de vacinas, participação de atividades multiprofissionais no grupo de insulinos dependentes, orientações sobre hábitos de vida saudáveis e pedidos de exames necessários. Tudo o que foi feito era registrado no prontuário de usuário tendo respaldo legal baseadas no seguimento de protocolos e diretrizes oficiais. **Efeitos Alcançados:** Cuidado integral e singularizado a partir das necessidades identificadas dos usuários. Capacidade para realizar classificação de risco e caso necessário encaminhamento a outro serviço de atenção a saúde mais complexo. **Recomendações:** Experiência que contribui para a formação de conhecimento teórico-prático na ABS, aliado ao trabalho multidisciplinar da Unidade de Saúde da Família (USF). Exigindo estudo prévio sobre doenças crônicas. É na prática da UBS que aprende-se muito sobre ser um bom enfermeiro, que está sempre procurando o melhor atendimento e qualidade do serviço para o usuário. É o local onde mais se tem autonomia para tomada de decisões e identificar fatores de risco que só quem cria um vínculo consegue.

Repensar as Práticas de Ensino por Meio da Visita Técnica

Autores: ELISABETE CALABUIG CHAPINA OHARA; João Gregório Neto; Maurício D. Pereira; Priscila Grifo dos Prazeres; Rosimeire B. Piassa. **Instituição:** Faculdade De Educação Em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Enfermagem, diagnóstico situacional e atenção primária.

Introdução: As visitas técnicas guiadas, contemplando as diversas unidades, foram idealizadas aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS) com a finalidade de integrar o ensino teórico-prático, especificamente refletindo: articulações internas quanto aos conceitos da assistência de enfermagem ensinados; vinculação do ensino na prática da assistência de enfermagem; e compreensão dos padrões de qualidade e segurança assistenciais. A integração teórico-prática justifica-se pela necessidade de definição da base conceitual e teórica no exercício da assistência de enfermagem, junto a enfermeiros docentes e assistenciais, e a em nível de currículo do curso de graduação em enfermagem da FECS, para que direcione a formação do enfermeiro focada na realidade existente. **Objetivos:** Relatar a importância da visita técnica para uma integração entre teoria e prática e materializando a compreensão da realidade local, social e estímulo à solidariedade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos alunos do 2º semestre do curso de Enfermagem sobre uma visita técnica realizada uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), com o objetivo de integrar as disciplinas Bioestatística, Processo Saúde Doença, Políticas Públicas de Saúde e a realidade local. A proposta da visita foi verificar o processo saúde doença, analisar a Política Nacional da Atenção Básica de Saúde e os dados epidemiológicos UBSF. **Discussão:** Consistiu em uma atividade na qual os alunos dirigiram-se a uma UBSF conduzidos pelo professor juntamente com um agente comunitário de saúde da instituição. A visita técnica a UBSF aproximou a teoria e a prática, conhecimento da realidade local, permitindo um diagnóstico situacional e um olhar crítico e analítico da realidade. Permitiu ainda uma reflexão sobre os determinantes sociais da população, a dinâmica de trabalho dos profissionais da UBSF e a relação entre a crescente demanda da população e os recursos disponíveis. **Considerações finais:** Conclui-se que a visita técnica contribui para a formação para o processo de transição de estudante a enfermeiro graduado, permitindo ao futuro profissional desenvolver confiança e consolidar suas competências. Essa estratégia contribuiu o desenvolvimento um olhar mais ponderado sobre a atenção primária em saúde e a compreensão da promoção à saúde e prevenção das doenças.

Risco Social de Famílias Assistidas por um Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado

Autores: TUANNY KITAGAWA; Martina Mesquita Tonon; Desirée Marata Gesualdi; Heloisa Leardini Pires; Magda Lúcia Félix de Oliveira.

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Envenenamento; Visita Domiciliar; Vulnerabilidade Social

Introdução: A equipe multiprofissional do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM, desenvolve o Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado – PROVIDI. As equipes utilizam a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi (ERF-CS), com vistas a identificar os níveis de vulnerabilidade e estabelecer o potencial para (re)intoxicação familiar. **Objetivo:** Descrever o risco social de famílias assistidas pela equipe do PROVIDI. **Método:** Estudo descritivo, realizado com 173 famílias de egressos de intoxicação, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. A ERF-CS estratifica as famílias a partir de sentinelas de risco: acamado, deficiência física, deficiência mental, baixas condições de saneamento, desnutrição grave, drogadição, desemprego, menor de seis meses de idade, maior de 70 anos de idade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes, relação morador/ cômodo. A soma das sentinelas indicam os escores: Sem risco (escore nulo), Risco menor (escore entre 5-9), Risco médio (escore entre 7-8) e Risco máximo (escore acima de 9). Os dados foram analisados descritivamente. Os preceitos éticos foram obedecidos (CAAE 06218713.0.0000.0104). **Resultado:** Das 173 famílias visitadas pela equipe do PROVIDI, 60 delas foram assistidas pela equipe de Saúde Mental – ESM, com casos de tentativa de suicídio em seu meio familiar, e 113 assistidas pela equipe de Enfermagem – EEN, com intoxicações em crianças e idosos por acidentes individuais ou acidentes com animal peçonhento. Constatou-se variação de escore ERF-CS entre zero a 21 pontos. Em relação às famílias assistidas pela ESM, a variação de escores foi entre zero a 18 pontos, sendo que 39 famílias (65%) foram consideradas Sem Risco, 12 (20%) com Risco Menor, seis (10%) com Risco Médio e três (5%) classificadas como grupo de Risco Máximo. Em relação às famílias visitadas pela EEN, 85 (75,2%) delas corresponderam ao grupo Sem Risco, 17 (15%) ao grupo de Risco Menor, nove (8%) de Risco Médio e duas famílias (1,8%) com Risco Máximo. Observou-se algumas sentinelas de risco comuns à maioria das famílias, sendo elas: baixas condições de saneamento, desemprego e hipertensão arterial sistêmica e Diabetes Mellitus. **Conclusão:** Em 49 famílias (28,3%) foi encontrado algum grau de risco social, demonstrando a necessidade da compreensão do problema para posterior elaboração de estratégias de prevenção, promoção, e direcionamento do cuidado demandado.

Saúde Bucal para Famílias do Programa Família Paranaense em Honório Serpa

Autores: KAMARI ANA REFFATTI; Suellen Cassia Bertella; Simone Gertrudes Assunção. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Honório Serpa

Palavras-chave: Saúde Bucal; Promoção de Saúde

Caracterização do problema: Honório Serpa, região sudoeste do Paraná, com 5.813 habitantes, possui uma Equipe de Saúde Bucal. O Sistema Único de Saúde (SUS), uma nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde vem para reorganizar a prática em saúde bucal, deixando de realizar práticas curativas e focando no modelo de promoção de saúde. Apesar da reconhecida importância da saúde bucal, uma parcela considerável da população brasileira não tem acesso aos serviços de saúde. Os indivíduos desdentados ou usuários de próteses dentárias sentem-se em desvantagem em relação àqueles portadores de dentes naturais (FERREIRA et al, 2006). Visto isso, o município desenvolveu um projeto que busca promover saúde bucal às famílias incluídas no programa Família Paranaense buscando fortalecer vínculos e fornecer materiais para que estas consigam manter uma boa saúde bucal. O Programa Família Paranaense destina-se à proteção e promoção das famílias que se encontram em situação de alta vulnerabilidade social, integrando ações das diferentes áreas. Sendo que, em contato com as famílias pode-se perceber que muitos adultos e idosos sofrem com a falta de dente e as crianças já apresentam problemas dentários, ou seja, os filhos estão reproduzindo o que os pais viveram. Com esse incentivo pretende-se que essas famílias tenham mais acesso e vínculo com os profissionais da saúde. **Descrição da experiência:** Disponibilizamos um período na agenda exclusiva para as famílias do programa Família Paranaense, para garantir atendimento a família toda do início ao final. Além disso iremos desenvolver educações em saúde em grupos em parceria com a assistência social a fim de disponibilizar kits para escovação dentária e ensinar práticas de promoção de saúde bucal. Efeitos alcançados e recomendações: priorização das famílias mais vulneráveis para atendimento odontológico, satisfação das famílias atendidas e promoção de saúde. Referências Bibliográficas Programa Família Paranaense – PFP, Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/pagina-1189.html> Acessado: 22/05/2018. FERREIRA, Aurigena Antunes Araújo, PIUVEZAM, WERNER, Grasiela, Carlos Wagner de Araújo, ALVES, Maria do Socorro Costa Feitosa. Ciência & Saúde Coletiva, 11(1):211-218, 2006.

Saúde Mental da Mãe Após Perda Neonatal

Autores: GABRIELE TAIRINE ANDREACCI; Gisele Ferreira Paris. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: luto; neonatal; assistência

Introdução: Infelizmente as mães após perda neonatal não recebem assistência adequada pelos profissionais da saúde, podendo desenvolver complicações psicológicas que influenciam em seu bem-estar. **Objetivo:** apresentar o estado mental de uma puérpera após perda neonatal. **Método:** trata-se de um estudo de caso de uma mulher que teve óbito neonatal precoce (0 a 6 dias após o nascimento) no primeiro semestre de 2017 residente no município de Francisco Beltrão- Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário envolvendo as características sociodemográficas (idade da mulher na perda, situação conjugal, escolaridade, situação de emprego, religião, prática da religião, visita de religioso, tempo de união), reprodutivas (idade gestacional na perda, gestações anteriores, perdas gestacionais anteriores, planejamento da gravidez, tempo da perda), e um questionário autoaplicável contemplando as características mentais (Escala de Luto, Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, Escala de Ansiedade e satisfação conjugal). O estudo seguiu as normas de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultado:** mulher de 39 anos, casada, ensino superior completo, parto cesárea, gestação de risco com diagnóstico somente após a perda. O óbito do recém-nascido, sexo masculino, ocorreu seis dias após o parto, sendo um óbito neonatal precoce. Foi identificado o estado de luto complicado e ansiedade moderada. As complicações da gravidez iniciaram a partir do não desenvolvimento do feto pela trombofilia na mãe, condição que também possibilitou duas perdas gestacionais anteriores. Essa circunstância tem comprometido a saúde mental e prejudicado a qualidade de vida, colaborando para o retraimento social da paciente. **Conclusão:** pode-se concluir que na situação de perda de um filho todas as mulheres devem receber assistência, até mesmo as com elevado grau de escolaridade. No caso apresentado, a paciente não possui auxílio de psicólogos, o que impacta sua qualidade de vida e suas relações sociais, tornando a religião seu ponto de apoio para superar esse momento de sua vida. Desse modo, é indicado continuos estudos com mulheres que tiveram perda perinatal para o desenvolvimento de cuidados necessários para sua saúde mental e o bem-estar familiar, prevenindo riscos e promovendo sua qualidade de vida.

Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde: a Percepção dos Enfermeiros

Autores: ALINE GABRIELA BEGA; Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes; Wislaine Santos Arantes Barbosa; Bianca Cristina Ciccone Giaccon; Sonia Silva Marcon. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Enfermagem; Transtorno Mental

Introdução: Nos últimos anos, o governo brasileiro tem estimulado ações que remetem a subjetividade dos usuários em respeito aos problemas de saúde mental da população em nível da atenção primária. Nesse âmbito, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma diretriz para reorganizar a atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), à medida que se torna instrumento fundamental para assistência às pessoas com transtornos mentais bem como de seus familiares. **Objetivo:** descrever as práticas de enfermeiros da atenção primária no cuidado à indivíduos com transtornos mentais. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo exploratório, desenvolvido com nove enfermeiros atuantes na estratégia saúde da família. A coleta de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2017. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas e analisadas por meio da análise de conteúdo temática. **Resultado:** Os achados foram organizados em três categorias: "Capacitação dos enfermeiros para a assistência ao transtorno mental" que versa sobre a dificuldade dos profissionais enfermeiros, no atendimento ao indivíduo com transtorno mental. Eles mencionaram a falta de capacitação sobre identificar sinais e sintomas, o saber lidar, até mesmo o medo do desconhecido; "Os desafios para o atendimento de saúde mental" aponta que a falta de profissionais, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), é uma das grandes dificuldades do acesso ao indivíduo com transtorno mental e, "Apoio matricial: responsabilidade compartilhada" os relatos nesta categoria revelam que algumas profissionais receberam o apoio matricial sempre que precisaram e que existe um feedback da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Já outras mencionaram não haver contra referência, eles encaminham mais nunca sabem o diagnóstico, tratamento oferecido ao paciente. **Conclusão:** Destaca-se que a maioria dos enfermeiros não se sente capacitado para prestar uma assistência de qualidade ao paciente com transtorno mental e/ou familiar na atenção primária à saúde, destacando como desafio, a falta de agentes comunitários de saúde e uma rede de apoio matricial mais atuante. É importante destacar que o enfermeiro como coordenador das Estratégias de Saúde da família, é responsável pelas promoções em saúde mental, visando os cuidados ao indivíduo com diagnóstico de transtorno mental e a sua família.

Sensibilização dos Profissionais para a Implementação do Programa de Controle do Tabagismo Nos Municípios do Litoral do Paraná

Autores: LOARA CRISTINA DA SILVA MEDEIROS; Glauber Barreto Fonseca; Marcia Silvana Fernandes; Orlanda Antunes de Bem; Sueli Terezinha Ribeiro da Silva. **Instituição:** 1ª Regional de Saúde

Palavras-chave: tabagismo; sensibilização; municípios

Caracterização do Problema: Reduzir a prevalência de fumantes e a conseqüente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco, promoção à cessação do uso do tabaco e manutenção dos abstinentes à nicotina, a fim de evitar recaídas dos pacientes que participam do Programa de Controle do Tabagismo, nos sete Municípios do Litoral. **Fundamentação Teórica:** Desde o fim da década de 80, a promoção de saúde, gestão e governança do Controle do Tabagismo no Brasil vêm sendo articulada pelo Ministério da Saúde, por meio do INCA, em parceria com o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Uma das estratégias essenciais tem sido a formação de redes de parcerias com representações das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Educação que junto com o INCA/MS desenvolvem atividades de coordenação/gerência operacional e técnica do Programa. **Descrição da experiência:** - Capacitação aos Municípios do Litoral, ocorrida no Auditório da 1ª Regional de Saúde/ Paranaguá em 18/05/2018, para os profissionais de nível superior, para atuarem no Programa de Controle do Tabagismo, (Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, Assistente Sociais, Nutricionistas, Fisioterapeutas, Dentistas, Farmacêuticos) Entre eles: • 4 profissionais de Guaraqueçaba • 6 profissionais de Guaratuba • 1 profissional de Matinhos • 7 profissionais de Morretes • 36 profissionais de Paranaguá • 2 profissionais de Pontal do Paraná A carga horária foi de 8 horas na modalidade presencial. A metodologia apresentada foi voltada ao tratamento do tabagista: • Tabagismo passivo • Tipos de dependência • Avaliação do grau de dependência, quantitativa (Fagerstron) e qualitativa (física, psicológica e comportamental) • Avaliação do grau de motivação • Entrevista motivacional • Abordagem Mínima/breve • Abordagem Básica • Abordagem Intensiva/específica • Organização dos Grupos (sessões e acompanhamentos) **Efeitos alcançados:** Treinamento e aperfeiçoamento dos profissionais dos sete municípios no Litoral no Programa de Controle do Tabagismo, para que, através desta capacitação, possamos alcançar a eficiência, eficácia e efetividade nas ações propostas. **Recomendações:** O maior desafio para a Implementação do Programa de Controle do Tabagismo nos Municípios do Litoral é desenvolver a prática de um processo contínuo e efetivo

Sexualidade e Saúde em Projeto de Criação de Vínculo do Centro de Referência de Assistência Social

Autores: ADRIANA ADELL GOMES PINTO; Bruna Seidel; Ozaine Goes; Fernanda Guskow Cardoso; Dorotéia Hofelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Educação Sexual; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Sexualidade

A sexualidade encontra-se presente na vida de um indivíduo desde o momento de seu nascimento até sua morte. Observou-se que tal assunto de fundamental importância vem sendo pouco abordado no projeto de criação de vínculo do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em um município da região metropolitana de Curitiba, devido a dificuldade das educadoras em abordar o tema. Em parceria com a coordenação do local, três Residentes em Saúde da Família da UFPR desenvolveram uma ação para trabalhar questões de sexualidade e gênero com os alunos e as alunas do projeto. A temática sexualidade está ligada a crenças e culturas, cabendo então à escola transmitir a sexualidade a partir de um contexto sociocultural amplo. (SUPLICY, 1983). A metodologia utilizada baseou-se em uma roda de conversa na qual foi empregado o Caderno de Planejamento Familiar (Ministério da Saúde, 2004) e o diálogo a partir das dúvidas do grupo. A atividade foi realizada em três dias distintos, totalizando a participação de 115 alunos e alunas. O primeiro encontro foi com crianças de 6 a 8 anos as e os participantes foram convidados a desenhar um corpo por dentro e destacar os principais órgãos que elas conheciam. Após, observamos que alguns dos desenhos não continham os órgãos sexuais. Assim, iniciou-se o diálogo sobre sexualidade partindo da fisiologia, passando pela puberdade e desencadeando nas questões reprodutivas, do prazer, respeito e métodos contraceptivos. Nos grupos de maior faixa etária (8 a 11 e 12 a 15) as alunas foram orientadas a escrever suas dúvidas, e depositar em uma caixa para que a equipe pudesse fazer um levantamento dos principais temas de interesse e conduzir a conversa. Observou-se que foi possível sanar dúvidas sobre reprodução, fisiologia e métodos contraceptivos. Entretanto além disso foram levantadas questões de gênero, abuso sexual e prazer pelos próprios alunos e alunas. Temas quais são ainda mais carregados de tabus e crenças, tornando-se mais difícil para as educadoras abordá-los de forma aberta. Conclui-se que a atividade foi válida, porém observa-se a necessidade de um trabalho longitudinal. A partir da experiência vivida, notou-se a necessidade de realizar um trabalho com as educadoras para que ações relacionadas à educação sexual sejam realizadas longitudinalmente. Assim, a equipe de residentes mobilizou-se junto ao CRAS e estão em processo de elaboração de um matriciamento para as três unidades do projeto de criação de vínculo da região.

Sistema de Comunicação Multidisciplinar e Intersectorial para Diminuição das Complicações das Infecções Urinárias em Gestantes

Autores: MARCIA DENIZE LANGHINOTTI MAROCHI; Juliana Glaiz Dulnik ; Paula Secchi ; Patricia Massuqueto; Priscila Baptistel.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: Infecção urinária;gestante;sistema de comunicação.

Existem vários fatores que tornam a infecção do trato urinário (ITU) uma importante complicação do período gestacional, agravando o prognóstico materno e o perinatal. Dentre essas complicações se destacam, o trabalho de parto pré-termo, recém-nascidos de baixo peso, rupturas prematuras de membranas amnióticas, restrição de crescimento intra útero, paralisia cerebral e óbito perinatal. Na tentativa de diminuir as complicações das ITUs nas gestantes do Município de Laranjeiras do Sul, uma equipe multidisciplinar, envolvendo as bioquímicas do laboratório municipal, as enfermeiras das estratégias saúde da família (ESFs), os agentes comunitários de saúde (ACSs), o Comitê de prevenção da mortalidade materno infantil(CPMMI) e as farmacêuticas da rede SUS, desenvolveram e implantaram nos serviços de saúde SUS, um sistema de comunicação intersectorial. Este sistema visa encaminhar via whatsapp, fotos dos resultados das uroculturas alteradas para a enfermeira de referência da área onde a gestante reside. Esse processo se tornou necessário por verificarmos que muitas gestantes retiravam os laudos dos exames alterados e ficavam aguardando a próxima consulta médica para mostrar-lás, o que algumas vezes demorava até um mês. A enfermeira ao receber as fotos, marca consulta médica o mais rápido possível e o ACS levam até a casa da gestante a data e horário da consulta. Após avaliação médica, caso seja necessária a terapia antimicrobiana, a gestante irá obtê-la nas farmácias das UBSs. Com o objetivo de garantir a eficácia terapêutica, as farmacêuticas orientam a forma correta do uso do antimicrobiano. Mas como mesmo assim, muitas gestantes acabavam abandonando o tratamento após alguns dias de tratamento, foi desenvolvido um formulário onde o ACS de referência vai visitá-la no terceiro e no sétimo dia de tratamento. Verifica o uso da medicação e reforça a importância de realizar o tratamento completo. Sete dias após o término da medicação são realizados novos exames de urina, para verificar se o tratamento foi eficaz. Caso não tenha sido, todo o processo é refeito e reavaliado.

Suporte ao Paciente em Cuidados Paliativos na Atenção Primária em Saúde: Revisão Integrativa

Autores: CAROLINA RODRIGUES MILHORINI; Thauany Cristina dos Santos; Luiz Fernando da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Atenção Primária em Saúde

Introdução: Cuidados Paliativos é uma abordagem terapêutica multidisciplinar que busca aumentar a qualidade de vida de pacientes com doenças em terminalidade através da identificação precoce, alívio da dor e sofrimentos e tratamento dos sintomas físicos e sociopsicoespirituais. Estima-se que 40 milhões de pessoas no mundo, anualmente, necessitam de cuidados paliativos. O número de internações hospitalares para esta população é exacerbada, elevando o custo de saúde e diminuindo a qualidade e aproveitamento da vida do indivíduo. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre o suporte da atenção básica em cuidados paliativos. **Método:** revisão integrativa com buscas no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores "Cuidados Paliativos" e "Atenção Primária à saúde" no título ou resumo. Foram incluídos todos os artigos significativos ao tema, publicados entre Janeiro de 2000 e Abril de 2018 gratuitamente e na íntegra. **Resultado:** encontraram-se 25 artigos, dos quais 11 se adequaram aos critérios de inclusão. Destes, 8 eram publicações internacionais e 3 nacionais. De acordo com os estudos, a atenção básica possibilita o controle da dor e a qualificação de familiares e cuidadores no cuidado domiciliar, bem como apoio a questões de vida e morte e aumento da dignidade e autonomia do paciente. Aos serviços terciários de saúde, diminui os gastos com internações prolongadas e tratamentos desnecessários. Nota-se dificuldade de implantação de Cuidados Paliativos na atenção básica brasileira, devido à desvalorização do serviço, falta de recursos e despreparo profissional. Já internacionalmente, os cuidados paliativos na atenção primária são de alta qualidade, composta por equipes interdisciplinares capacitadas que, em conjunto com os pacientes e familiares, proporcionam a expansão e reconhecimento desse setor nos cuidados paliativos. Tanto na literatura nacional quanto internacional, há ênfase que a boa atenção primária melhora a qualidade de vida do paciente e seus familiares. **Conclusão:** embora existam limitações nesta revisão, constatou-se que a atenção básica encontra-se em expansão, obtendo bons resultados terapêuticos e proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares. A fim de ampliar o conhecimento sobre a temática, indica-se pesquisas com outras metodologias, principalmente em âmbito nacional, já que esta pode trazer benefícios para os pacientes, familiares e serviços de saúde.

Trabalho Interprofissional das Equipes de Saúde Bucal e Saúde da Família com Relação à Puericultura em um Distrito Sanitário de uma Capital do Sul do País

Autores: YASMIN PEREIRA MANSUR; Isabel Silva Nascimento; Fabiola de Rosa Luz.; Elisandra Mariano de Quadros; Giovana Daniela Pecharki. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Saúde da criança; Odontologia.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) se organiza com uma equipe multiprofissional, por meio de um trabalho colaborativo que permite o compartilhamento de objetivos em comum para alcançar os melhores resultados de saúde da população. Os trabalhadores da ESF envolvidos na atenção à criança (puericultura) precisam estar preparados para atuar de forma integrada. A pesquisa teve como objetivo avaliar a atuação conjunta entre os membros das equipes de saúde das Unidades de Saúde com Estratégia Saúde da Família (USF) no município de Curitiba com relação às ações de saúde bucal e geral da criança. A amostra de estudo foi composta por 142 profissionais de oito USF de um Distrito Sanitário, que atendiam crianças de 0 a 5 anos e aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal). Foi utilizado um questionário semiestruturado, autoaplicável, contendo 20 questões. Entre os trabalhadores avaliados, 88% eram mulheres e 41,5% encontravam-se entre 40 a 49 anos. Na participação conjunta em eventos sobre saúde da criança, 69% afirmaram participar, mas apenas uma vez por ano (30,3%). Cerca de 28% relataram não participar em reuniões conjuntas para discutir casos de saúde da criança e 30,2% dos membros da equipe declararam não se reunir antes das visitas domiciliares para discutir os casos. Verificou-se que 60,6% eram profissionais da Odontologia, 53,5% da Enfermagem, 23,9% da Medicina e 19% eram Agentes Comunitários de Saúde envolvidos nas ações de saúde da criança e 47% afirmaram que o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) atua com as equipes nos casos que envolvam saúde bucal da criança. Os benefícios da divulgação dos resultados da pesquisa estão relacionados à socialização do conhecimento sobre atuação na Puericultura das equipes de saúde e abordagem interdisciplinar em Unidades com Estratégia Saúde da Família no município de Curitiba, na busca de responder às necessidades de saúde geral e bucal da população infantil.

Tutoria como Instrumento de Reorganização do Processo de Trabalho e Melhoria dos Indicadores: Um Relato e Experiência

Autores: MELÂNIA APARECIDA AGUSTINHA MARIN; Adriani Cardoso; Andriele Roberta Gerardi; Simone Salete Longo Zeloh. **Instituição:** SESA - 20ª Regional dDe Saude

Palavras-chave: Tutoria, Atenção Primária a Saúde.

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná com o objetivo de auxiliar os municípios do Estado do Paraná no processo de organização da Atenção Primária em Saúde – APS propôs, em 2014, a Tutoria. A TUTORIA tem como objetivo apoiar as equipes de saúde que atuam na APS no gerenciamento dos micro e macro processos prioritários para que desenvolvam uma APS resolutiva e de qualidade e que assumam a coordenação das Redes de Atenção à Saúde, estabelecendo padrões e protocolos, organizando processos de trabalho com vistas a garantir a segurança do usuário e da equipe, gerenciar processos para a melhoria do cuidado e melhorar os indicadores de saúde da população. A Tutoria tem o papel de assessorar diretamente os profissionais das equipes da APS dos municípios na execução das ações diárias, aplicando ferramentas da qualidade e as tecnologias da gestão da clínica, contribuir para que se identifiquem os nós críticos e, com apoio da Equipe técnica do Estado do Paraná, através da Regional de Saúde, ocorra o processo de reorganização e, assim, a qualificação do cuidado tendo a APS como protagonista. Da área de abrangência da 20ª Regional de Saúde fazem parte 18 municípios, 118 Unidades Básicas de Saúde – UBSs, 78 Equipes de Estratégia Saúde da Família – ESF e equipes tradicionais o que conforma uma cobertura de APS de aproximadamente 80%. Em um dos municípios, que tem 07 Equipes ESF o dá cobertura de APS 73%, no primeiro ano da implantação da Tutoria, já é possível avaliar a melhoria em dois importantes Indicadores: Mortalidade Infantil, com queda de 62% e Internação por Condições Sensíveis a APS com queda de 50%.

Tutoria na Atenção Primária em Saúde: Aquisição do Selo de Qualidade

Autores: GIORDANA MARONEZZI DA SILVA; Giovanna Brichi Pesce; Débora Cristina Martins; Fábio José Antonio da Silva; Carlos Alexandre Molena Fernandes. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Tutoria; Atenção Primária em Saúde, Selo Bronze

Caracterização do problema: Objetivou-se realizar um relato de experiência acerca das etapas percorridas por três equipes de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Apucarana no estado do Paraná na busca pela aquisição do selo bronze. **Fundamentação teórica:** Para avaliar a qualidade da APS instituiu-se um instrumento com mais de 100 itens que visam verificar o estágio de desenvolvimento alcançado pelas Unidades de Atenção Primária em Saúde. O selo bronze tem por objetivo aferir o gerenciamento de risco, para garantir segurança ao cliente. **Descrição da Experiência:** Em junho de 2016 fomos comunicados pela coordenação da Estratégia Saúde da Família que nossa UBS foi indicada pela gestão do município a pleitear o selo de qualidade. As responsabilidades para adequação foram divididas conforme as respectivas funções. Posteriormente realizamos reuniões quinzenais com as coordenações das outras Unidades de Saúde que pleiteavam o selo para que pudessemos padronizar protocolos, dividir as experiências e planejar as ações. Dentro de seis meses recebemos a primeira visita, essa foi realizada por dois funcionários da SESA que exerciam suas funções em outras regionais de saúde, a visita durou cerca de 5 horas, todos os itens do instrumento foram verificados junto às comprovações. Os membros da equipe foram questionados sobre o exercício de suas funções. Posteriormente foi enviado a 16ª Regional de Saúde (RS) um relatório com as não conformidades. Foi nos dado um prazo de quinze dias para a readequação e então recebemos a visita dos tutores da 16ª RS que realizaram a conferência e encerraram a avaliação final. Dentro de 15 dias fomos informados que nossa UBS receberia o selo bronze de qualidade. Efeitos alcançados e recomendações: Ao longo do processo percebemos que a motivação, comprometimento e responsabilidade foram essenciais para aquisição do selo que veio para reorganizar o serviço prestado na APS vem sendo sucumbida pela demanda espontânea e desvalorizada pelo usuário. Resgatou-se o objetivo que visa prevenção, conhecimento da população adscrita, reorganização do serviço priorizando a busca ativa e seguimento e participação da comunidade. Reconhecemos que ainda estamos distantes de alcançar o proposto pelo Sistema Único de Saúde em suas legislações, porém não podemos deixar de reconhecer que a busca pelo selo permitiu algo que não fazíamos há muito tempo: a reflexão da prática e o direcionamento do serviço.

Um Olhar Sobre Si Mesma: Mulher em Situação de Rua

Autores: CAROLINA FERNANDES HEIDORN; Christiane Luiza Santos ; Deisimari dos Santos Ribeiro; Fernanda Rafaela França Toaldo; Marilosa Revers. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

Palavras-chave: Mulheres; vulnerabilidade social; Consultório na Rua

O programa Consultório na Rua da Secretaria de Saúde de Curitiba, formado por equipes multiprofissionais que prestam atenção integral à saúde da população em situação de rua em todos os ciclos de vida, desenvolve ações compartilhadas e integradas às demais políticas públicas. Mediante a análise das abordagens às mulheres numa região do CIC, onde acessam à drogas e prostituição, a equipe constatou dificuldades na vinculação, e que estavam mais expostas à violência, às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e à gravidez indesejada, além das limitações ao acesso à higiene e privacidade. Houve, então, um aprimoramento das ações in loco e consolidação do acompanhamento longitudinal junto aos equipamentos de saúde, as apoiando na garantia de direitos, mediante os princípios de equidade e universalidade. A carência socioeconômica e a dificuldade no controle epidemiológico, impactam diretamente em ações de redução de danos, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e promoção à saúde que repercutem na sociedade como um todo. As atividades visam vinculação com a equipe, ampliação da análise da percepção corporal e autoestima, através de oficinas e rodas de conversa, da percepção subjetiva sobre a condição de viver nas ruas e seus condicionantes de saúde, bem como a rede estrutural de apoio a eventuais mudanças de comportamento e projeto de vida. A pesquisa ação "Um Olhar Sobre Si Mesma: Mulher em Situação de Rua", projeto aplicativo com ações planejadas segundo a metodologia de Planejamento Estratégico Situacional de Carlos Matus, em quatro momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional, considera a complexidade da realidade social, variações e situações imprevistas. Oportunizou consultas clínicas, encaminhamentos, planejamento familiar, testagens rápidas de IST's e outros procedimentos, orientações para melhor condição geral de saúde, despertando interesse no tratamento através de diagnóstico precoce, inserção em políticas públicas e retorno familiar; incorporando no processo de trabalho facilitadores ao protagonismo, autocuidado, pertencimento e saúde da mulher em situação de rua. Os resultados alcançados viabilizaram o apoio da gestão na implementação de novas estratégias, incluindo métodos contraceptivos priorizados para essas mulheres, ampliação das práticas integrativas complementares e fortalecimento das ações com a UMS, mediante o desejo nelas depositado, numa relação diferenciada, na qual não ocupam o lugar de invisibilidade.

Uma Revisão Integrativa Sobre as Características de Implantação e Desenvolvimento de Ações de Promoção da Atividade Física na APS

Autores: ANA LIARA CAETANO; Priscila Zalutski ; Silvano da Silva Coutinho; Matheus Federizzi **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste- Unicentro

Palavras-chave: promoção da saúde, Atenção Primária à Saúde, atividade física/práticas corporais.

Muitas ações com o intuito de promover a saúde por meio da prática de atividade física têm sido realizadas em unidades básicas de saúde pelo Brasil. A Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS) disponibilizou um espaço para que pesquisadores relatem estas experiências de modo a socializar experiências exitosas na área. O objetivo desse estudo foi buscar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as características de implantação e desenvolvimento de projetos e programas de promoção da atividade física realizados no contexto da Atenção Primária à Saúde - APS. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicados no período de janeiro de 2010 a abril de 2018; idioma português; disponibilizados por meio de acesso público on-line na seção "Do Diagnóstico à ação: experiências em promoção de atividade física" da RBAFS. Para exclusão, foram utilizados os seguintes critérios: falta de detalhamento sobre as características da implantação e desenvolvimento do programa; programas não vinculados à APS. Após a aplicação dos critérios acima, foram selecionados 14 artigos. A partir da análise verificou-se que a maioria dos projetos tem composição multiprofissional, já que são projetos dentro dos moldes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Outros projetos, são desenvolvidos por acadêmicos estagiários dos cursos de educação física, buscando proporcionar uma experiência prática para estes no contexto da APS. Em relação às atividades desenvolvidas haviam: exercícios de força muscular, equilíbrio e flexibilidade, atividades recreativas, exercícios resistidos e dança, Tai-Chi-Chuan, hidroginástica, caminhada. Além da realização de palestras, oficinas e minicursos. Podemos apontar como pontos positivos a aproximação dos usuários com a rede e a inserção do profissional de educação física no quadro de profissionais responsáveis por promover a saúde, o que amplia e enriquece o trabalho multiprofissional em saúde. Conclui-se que é imprescindível planejar ações de educação permanente em saúde para que os profissionais que compõem as equipes multiprofissionais, visando uma maior efetividade nas ações com objetivo aumentar o nível de atividade física da população. Além de buscar conhecer as possíveis barreiras para a prática de atividade física que possam interferir na adesão a esses programas. Por fim, destaca-se o crescimento da promoção de atividade física/prática corporais na APS visando o aumento da qualidade de vida dos usuários.

Uso do Tratamento Restaurador Atraumático em Escolares da Zona Rural do Município de Pato Branco

Autores: MAX DOBROVOLSKI; Alethéia de Cássia Carolino; Francianne Rech; Paulo Henrique Pegoraro; Ana Victória Bortot **Instituição:** Prefeitura Municipal de Pato Branco

Palavras-chave: Tratamento Restaurador Atraumático; Cárie; Saúde pública;

Embora o município de Pato Branco tenha avançado significativamente na cobertura de equipes de saúde bucal, a população residente na zona rural ainda apresenta considerável necessidade de atendimento odontológico. Neste caso, as crianças em idade escolar merecem destaque, elas fazem parte de um grupo prioritário em que prevenção é mais que fundamental, pois aqui o tempo é um fator a ser observado, visto que se pretende evitar a formação de cavidades e estabilizar as já instaladas. Assim, o Tratamento Restaurador Atraumático (ART) vem de encontro a essa necessidade de controlar a alta prevalência de doença cárie, fator que ainda contribui para perda do elemento dental. Ela preconiza a remoção da dentina infectada e uso de materiais efetivos e seguros como o Cimento de Ionômero de Vidro. Esse trabalho relata a experiência de um projeto feito a partir da proposta da SESA-PR junto ao município de Pato Branco que consiste em utilizar o ART na atenção primária em saúde (APS). Esta ação ocorreu em maio de 2018, e teve como objetivo reunir os odontólogos da APS (ESF e ambulatório) para execução da técnica ART associada à educação em saúde em uma escola municipal da zona rural, comunidade do interior com difícil acesso à odontologia. Com resultados expressivos, durante um dia de trabalho como proposta piloto, 56 alunos participaram de escovação dental supervisionada, entrega de kits de higiene bucal e atendimento odontológico na própria escola. Ao final foi identificado que 42% dos escolares ainda precisavam de intervenções mais complexas e necessitaram ser direcionados para tratamento em consultório odontológico. Concluiu-se que a execução de uma atividade dessa maneira trouxe benefício expressivo aqueles pacientes, foi possível em apenas um dia de trabalho, com baixo custo e tecnologia simples alcançar um grupo tão vulnerável e dependente de responsáveis para garantir acesso a seus tratamentos. Além disso foi aproximar os serviços de saúde do cenário escolar e trazer mais ainda para esse contexto o tema preventivo.

Valorização do Trabalhador com ênfase no Agente Comunitário de Saúde

Autores: DANIELY FRANCYELY DE LUCCA VANONI; Nathan Aratani; Jéssica Alexsandra Portes Alves; Suziane Mello Kislinski; Luisa Bruschi Carneiro. **Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Atenção Primária; Saúde Pública; Estratégia Saúde da Família

O agente comunitário de saúde faz parte das várias classes de trabalhadores existentes na sociedade, e exercem um papel fundamental e de grande importância no Sistema Único de Saúde (SUS), pois compete a esses profissionais realizar a integração dos serviços de saúde da atenção primária com a comunidade. São atribuições do agente comunitário de saúde promover a integração da equipe de saúde com a população, trabalhar com a descrição das famílias em base geográfica definida, desenvolver ações educativas com as famílias, realizar e atualizar os cadastros e orientar as famílias quanto à utilização dos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho foi realizar a valorização do trabalho desempenhado pelos agentes e colaborar para que haja melhoria na qualidade de vida destes profissionais. Fazendo com que se sintam mais motivados e realizem um serviço de qualidade. Foi realizada uma ação educativa, através da metodologia roda de conversa, onde se ressaltou a importância do trabalho executado por eles, para o funcionamento do SUS e realização de uma assistência de qualidade para todos os usuários. O projeto foi desenvolvido em novembro de 2014, na Unidade Básica de Saúde da Família - Dr. Mauro Rogério de Barros Wanderley e contou com a participação de dezesseis agentes comunitários de saúde. Notou-se certa insatisfação por parte dos trabalhadores com a valorização das suas atividades, tanto por parte da gestão municipal quanto pela equipe da unidade. Durante o desenvolvimento da ação ficou clara a importância de se dar devida atenção a estes profissionais, pois é através do trabalho bem executado por eles que o enfermeiro e os demais profissionais podem planejar e executar ações que visem melhorias na comunidade em que trabalham e prestem um serviço mais organizado e de melhor qualidade. Concluiu-se que os agentes comunitários de saúde se sentem desvalorizados e que a integração entre os profissionais de saúde que trabalham na mesma unidade é de suma importância para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade para a população.

Visita Domiciliar como Estratégia para o Cuidado

Autores: RENATA OLSZEWSKI SAVIO; Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos; Kawany de Paula Lima; Pamela Panas Dos Santos Oliveira; Maira Sayuri Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Visita domiciliar; Atenção primária; Vínculo

Caracterização do problema: A visita domiciliar é um importante instrumento da atenção básica, que implica no deslocamento do profissional ao domicílio do usuário, permitindo diversas práticas relacionadas à atenção à saúde. No entanto, por serem ações preestabelecidas pelo Ministério da Saúde, presentes em protocolos, se tornam práticas fragmentadas e realizadas sem o entendimento de seus significados, fora do contexto do usuário. **Fundamentação teórica:** Por meio da visita domiciliar, os trabalhadores de saúde são capazes de conhecer o contexto em que se encontram os usuários na comunidade. É considerada uma prática assistencial que infere uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, pois as intervenções vão além de condutas técnicas. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, baseado na vivência de discentes de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, em uma Unidade Básica de Saúde. Foram realizadas visitas domiciliares a alguns usuários e suas famílias, que foram escolhidos para serem avaliados quanto à produção de cuidado. Durante as visitas, foi possível conhecer a família quanto à sua história, rotina e hábitos, facilitando a identificação e compreensão das necessidades de saúde e suas ações cuidadoras. **Efeitos alcançados:** A realização das visitas domiciliares se estabeleceu como uma estratégia a fim de incentivar os usuários para o autocuidado. Por meio da escuta ativa e o acolhimento, foi possível o estabelecimento das relações de vínculo, que contribuíram no processo de adesão terapêutica para cada caso observado, e a valorização do cuidado realizado pelo próprio indivíduo. Além de favorecer a compreensão das orientações propostas, sua aceitação e continuidade. **Recomendações:** A aproximação entre acadêmicos e usuários, possibilitou o entendimento dos sentidos das práticas de saúde nas visitas domiciliares, que devem ser coerentes às demandas da comunidade. O conhecimento obtido dentro de sala de aula pôde ser colocado em prática, adequado às diferentes situações, permitindo questionamentos e reflexões, o que contribuiu para o crescimento profissional e pessoal do aluno.

Vivência no Processo de Cuidado de Enfermagem: Reflexões Bioética Diante da Cura do HIV/aids Pela Religião

Autores: PATRÍCIA ILNICKI DE GRITTI; Pollyana Maria Ferreira de Andrade; Tânia Mara da Silva. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: HIV; Religião; Processo de cuidado; Enfermagem

Este trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da PUCPR, na disciplina Assistência de Enfermagem na Saúde da Família em 2017, em uma Unidade de Saúde Estratégia de Saúde da Família na região de periferia de Curitiba. A vivência compreendeu aplicar o processo de enfermagem utilizando as Ferramentas de diagnóstico de famílias: Ciclo de Vida, Genograma, FIRO, e o ECOMAPA, e Diagnóstico de Enfermagem pela CIPE nos eixos foco/julgamento e elaboração de intervenções, resultado esperado, níveis de intervenção. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: observação estruturada (pesquisador participante), consulta ao prontuário e a equipe de saúde responsável. Foi possível conhecer e aproximar-se da história de vida de uma família que convive com o vírus HIV, ao qual abandonou o tratamento por acreditar que está curada por Deus, sentimento reforçado por sua mãe que apoia na sua fé. Situação que despertou reflexões éticas no cuidado humano e sua relação com o paciente portador do vírus HIV. No contexto de práticas de saúde entre os aspectos que podem interferir na adesão ao tratamento está a influência de aspectos religiosos na cura e tratamento de doenças presente na sociedade. Na tentativa de esclarecer a paciente sobre a importância da adesão ao tratamento e suas consequências, observou-se o repúdio sobre sua doença e não aceitando nenhum método de intervenção, demonstrando-se rebeldia e agressividade. Contudo diante das reflexões sobre os dilemas éticos apresentados requer que seja resguardado os direitos do paciente. A metodologia em que se ancora a proposta de intervenção familiar que assume características de uma pesquisa ação que na área da enfermagem denomina-se de convergente assistencial. Pois, utiliza-se de técnicas que facilitam, qualificam e direcionam o processo de enfermagem, ao mesmo tempo em que diagnosticam uma realidade familiar, os procedimentos de diagnóstico já se caracterizam como ações de cuidado e suporte no reposicionamento dos constituintes familiares, na busca de melhora qualitativa do universo familiar. Esta experiência possibilitou que os acadêmicos compreendessem a influência e importância da religião nas ações e relações de cuidado entre os membros da família, além de contribuir para o despertar do pensamento crítico e reflexivo para o cuidado ético ao paciente soropositivo.

“Grupo Viva com Saúde”: Relato de Experiência de um Grupo Operativo do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária com ênfase em Saúde da Família – Unicentro.

Autores: MATHEUS FEDERIZZI; Flávia Ivanski; Dianessa Cogô de Freitas; André Luiz Kiihn ; Ana Liara Caetano. **Instituição:** Unicentro - PR

Palavras-chave: exercício físico; hábitos de vida; saúde.

A residência multiprofissional em atenção primária com ênfase na saúde da família é formada por quatro áreas: Educação Física, enfermagem, fisioterapia e nutrição. A equipe multiprofissional reside em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na periferia da cidade, procurando promover saúde e prevenir agravos da população. Após uma análise das necessidades dos usuários da região, foi observado a grande demanda de pacientes com insatisfação com seu peso corporal, queixas de dores pelo corpo, má qualidade do sono e indisposição, afetando aspectos físicos, psicológicos e sociais, demonstrando a necessidade da implementação de medidas para melhorar a qualidade de vida destes indivíduos. A inatividade física e uma alimentação desequilibrada são fatores de risco para diversas doenças crônicas não transmissíveis e, infelizmente em média 70% da população adulta não realiza o mínimo de atividade recomendada, originando elevados custos ao sistema único de saúde (SUS). Dessa maneira criou-se um grupo operativo para mudança de hábitos de vida, com uma estrutura teórico-prática, sendo abordado sobre temas relacionados a saúde, como: importância de realizar exercícios físicos, benefícios de levar uma alimentação saudável, fatores que causam dores nas costas, maneiras para controlar o estresse e a ansiedade, entre outros temas, além da realização de exercícios funcionais para melhora do condicionamento físico dos participantes. O grupo operacional foi constituído por 12 encontros com duração média de 90 minutos e teve a participação de 30 usuários (50,3 ± 12,9 anos), sendo a grande maioria mulheres. Primeiramente foi feita uma avaliação física, nutricional e aplicação do questionário de qualidade de vida (SF36). Com o passar dos encontros pode-se perceber a compreensão dos conteúdos abordados através de relatos feitos pelos participantes, relacionados com a melhora do sono, maior disposição, facilidade na realização das atividades de vida diária (AVD's) e diminuição de dores, também sendo possível observar uma melhora na interação social a autocuidado. Portanto, a metodologia utilizada se aponta eficaz, constatado pela permanência dos participantes no grupo, relatos dos participantes sobre as melhoras que as mudanças nos hábitos de vida lhes trouxeram. Desta maneira, a equipe multiprofissional torna-se peça chave para a promoção, prevenção e reabilitação, melhorando a qualidade de vida dos usuários do SUS.



EIXO TEMÁTICO

Modelos, Redes de Atenção e Gestão do Cuidado

4^o CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

A Acessibilidade dos Serviços para Cuidado de Asma Grave no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em Joinville/SC

Autores: NATASHA STEFFEN DE MEDEIROS; Sandro José Pereira; Jeferson Antônio Farias de Almeida; Maria Eduarda Nunes; Luciano Soares. **Instituição:** Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

Palavras-chave: Asma grave; Acessibilidade; Cuidado em saúde

Introdução: O conceito de acesso à saúde passou por transformações ao longo do tempo e nos contextos das sociedades. O acesso aos bens e serviços de atenção à saúde nem sempre promove os resultados de saúde pretendidos. A asma é uma doença crônica, caracterizada por inflamação das vias aéreas, com hiperresponsividade brônquica, tratada com medidas de controle ambiental e pela associação de anti-inflamatórios a brônquodilatadores. **Objetivo:** Analisar a acessibilidade do serviço de dispensação de medicamentos para asma grave no CEAF em um município do sul do Brasil. **Metodologia:** A pesquisa empregou abordagem qualitativa exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com pacientes com asma grave, na unidade de dispensação do CEAF no município, conduzidas por roteiro semiestruturado, incluindo aspectos da acessibilidade dos serviços de cuidados da asma grave. A interpretação dos dados foi realizada considerando o modelo de Andersen, utilizando-se suas dimensões, fatores e características como códigos pré-definidos para a análise. Os dados foram gerenciados com o software Atlas.ti. **Resultado:** Os participantes incluídos na pesquisa foram 2 homens e 8 mulheres, com idade entre 51 e 79 anos, sendo que 8 participantes tinham ensino fundamental incompleto. O itinerário terapêutico envolvido no diagnóstico e tratamento não era uniforme entre os participantes. A análise dos discursos demonstrou fragilidade na acessibilidade relacionada, principalmente, a aspectos da organização do serviço, disponibilidade e financiamento de recursos, e acessibilidade geográfica e temporal, que influenciaram a utilização, adesão e outras dimensões relevantes do cuidado. O contexto de vida do sujeito se relaciona com os aspectos organizacionais e modula comportamentos de pacientes e profissionais, exigindo um olhar individualizado sobre o manejo da farmacoterapia, a fim de alcançar os resultados em saúde pretendidos. **Conclusão:** O estudo evidenciou a complexidade dos fatores afetando o acesso, com consequências desafiadoras sobre a capacidade organizacional dos serviços de saúde. As características da realidade clínica dos participantes permitem inferir que para melhorar a acessibilidade é necessário reorientar o sistema no sentido de reforçar a atenção primária em saúde, visando apoiar pacientes em seus itinerários complexos de diagnóstico e tratamento da asma grave.

A Articulação entre Os Serviços da Rede de Atenção à Saúde e um Caps Infantil no Cuidado de Crianças e Adolescentes

Autores: DANIELE BASEGIO; Deivisson Vianna Dantas dos Santos; Isabela Conciani; Rafael Gomes Ditterich; Sabrina Stefanello. **Instituição:** UFPR

Palavras-chave: criança; redes; saúde mental

Introdução: Esta pesquisa resulta de dissertação de mestrado em Saúde Coletiva e parte da necessidade de debater políticas públicas e implementação da Política Nacional de Saúde Mental para crianças e adolescente levando em conta estratégias que envolvam não apenas os CAPS, mas a articulação dos equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial. **Objetivos:** analisar como ocorre a articulação e o compartilhamento de cuidados aos usuários do CAPSi BV; descrever os critérios utilizados pelos serviços quando decidem pelo encaminhamento e analisar como ocorre a comunicação entre o CAPSi e os serviços de sua área de abrangência. **Método:** é uma pesquisa avaliativa de cunho exploratório-descritivo com preceitos da Triangulação de **Métodos:** com coleta de dados públicos de assistência e produção, coleta de prontuários e entrevistas semiestruturadas com trabalhadores encaminhadores e trabalhadores do CAPSi BV. Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná sob número CAEE 62277516.9.0000.0102, PARECER 1.942.015 e pelo Comitê de Viabilidade da SMS de Curitiba. **Resultado:** foi construído um levantamento de informações relacionado ao fluxo e proveniência dos encaminhamentos. A análise dos dados apresentados demonstra que, no CAPSi, as ações entre as redes são frequentes, enquanto as atividades de matriciamento, ação pilar de formação de rede, são minoritárias. A análise das entrevistas e as narrativas foram construídas com base na abordagem hermenêutica e os resultados e a discussão da pesquisa foram apresentados a partir dos seguintes eixos: Quando encaminhado ao CAPSi; articulação e compartilhamento do cuidado e como a rede se constrói. **Conclusão:** As ações dos CAPSi demonstram espectro mais amplo, com princípios similares aos da clínica ampliada com reduzidas atividades extramuros e deficiente pactuação das redes na garantia de um cuidado continuado e integral.

A Assistência Integral aos Trabalhadores Expostos ao Amianto/ Asbesto na Unidade Saúde do Trabalhador: Uma Construção Social

Autores: FERNANDA MOURA D ALMEIDA MIRANDA; Mariana Sponholz Araújo; Suzete Elizabeth Grassi Garbers; Fabiane de Castro Borgo Kraft; Vanessa Golfetto Uliano. **Instituição:** Hospital do Trabalhador/ Unidade Saúde do Trabalhador

Palavras-chave: doença do trabalho, exposição ao amianto, saúde do trabalhador

O asbesto/amianto é uma fibra mineral utilizada pelo homem por apresentar grande resistência ao fogo; à abrasão mecânica e química e por ser um material isolante acústico e térmico. A exposição ao asbesto pode acarretar em: derrame pleural, espessamento pleural circunscrito ou placas pleurais, espessamento pleural difuso, atelectasia redonda, asbestose (fibrose pulmonar causada pela inalação de fibras de amianto), câncer pulmonar e mesotelioma maligno de pleura (TERRA FILHO et al., 2006). A preocupação com o adoecimento causado pela exposição ao amianto/ asbesto é mundial, porém no estado do Paraná foi intensificada nos últimos 5 anos e a partir da publicação da Lei de Banimento do Amianto no município de Curitiba em 2015, tornou-se uma prioridade para a saúde pública (CURITIBA, 2012). Entretanto, somente em 2016 por meio de um acordo de cooperação técnica interinstitucional entre entidades governamentais e organização sociais foi criado o Observatório do Amianto. Neste observatório foram realizadas reuniões para discutir o fluxo de atendimento dos trabalhadores expostos ao amianto, no qual a Unidade Saúde do Trabalhador faria o atendimento dos trabalhadores assintomáticos. Entretanto, percebeu-se na última reunião realizada em 2018 pelo observatório que todos os trabalhadores deveriam ser atendidos primeiramente nesta unidade, devido esta ter sido criada para assistir integralmente os trabalhadores com suspeita de agravos relacionados ao trabalho de Curitiba e Região Metropolitana. Nesta unidade, estes trabalhadores são acolhidos por um atendimento multiprofissional e interdisciplinar para elucidar os aspectos sociais, psicológicos e biofísicos que afetam sua saúde e que estão relacionados ao processo de trabalho, seja pela organização do trabalho ou riscos ambientais que possam causar o adoecimento ocupacional. Até o momento foram atendidos 6 trabalhadores assintomáticos expostos ao amianto, destaca-se que o adoecimento causado pela exposição ao amianto tem um período de latência de aproximadamente 40 anos. Acredita-se que este atendimento integral a estes trabalhadores deverá ocorrer por período de 30 a 40 anos, visto que a extração, produção e comercialização deste mineral foi proibida em 2017, em todo território nacional por determinação do Supremo Tribunal Federal (BRASIL, 2017). Apesar do banimento, estima-se que o número de trabalhadores adoecidos pelo amianto deva subir progressivamente nos próximos anos. <http://www.observatoriodoamianto.com.br>

A Caracterização do Perfil Psicossocial das Pacientes Atendidas no Ambulatório de Saúde Mental do Cisvir em Apucarana/PR

Autores: WESLEY VINICIUS DA SILVA; Rosimara Rodrigues de Lima da Costa. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região (CISVIR)

Palavras-chave: saúde mental; psicossocial

Introdução: O presente trabalho aborda as características psicossociais de pacientes atendidas em um ambulatório de saúde mental, versando sobre temas como a situação no mercado de trabalho, escolaridade, violência doméstica, entre outros. **Objetivos:** Caracterizar o perfil psicossocial das pacientes atendidas no ambulatório de saúde mental do CISVIR, vinculado ao COMSUS, examinando características sociais e comportamentais. **Método:** A pesquisa apresenta caráter documental, a partir de uma coleta de dados realizada na triagem ambulatorial por meio de um cadastro psicossocial desenvolvido pela equipe. Foram utilizados para a pesquisa 75 cadastros realizados entre os meses de Setembro de 2017 a Abril de 2018, representando as mulheres atendidas em primeira consulta. Todas as participantes residem em um dos 17 municípios consorciados pelo CISVIR, local em que são realizadas as consultas e, por conseguinte, os cadastros. **Resultado:** A verificação dos dados pode evidenciar que 62,5% das pacientes atendidas não possuem rotina laboral, 29,5% têm carteira assinada e 8% possuem emprego informal. 69,5% apresentam renda familiar de até dois salários mínimos. Enquanto condição de moradia, 54,5% não possuem casa própria. Em escolaridade, 55% não concluíram o ensino médio. 57,5% nunca realizou tratamento psicológico e 23% não possuem suporte familiar no tratamento, sendo que destas 70% moram com familiares. Pensamentos suicidas apareceram em algum momento da vida de 61% das pacientes. O diagnóstico recorrente fora o fóbico-ansioso, em 58,5% dos casos, e os transtornos de humor em 29,5%. Em relação à violência doméstica, 51% das mulheres relataram que são ou foram vítimas. **Conclusão:** A análise do perfil psicossocial pôde mostrar que diversas características são de suma relevância para a exploração da saúde mental, pois permitem avaliar que há numerosas nuances a serem consideradas além do diagnóstico médico, tendo um olhar voltado ao indivíduo em sua totalidade. Assim, pode-se ressaltar a importância de descrever a paciente a ser atendida, viabilizando uma intervenção mais adequada às necessidades encontradas, permitindo interceder na causa dos problemas e não em tratamentos que reforcem estereótipos e contribuam para a manutenção da patologização de fatores sociais e comportamentais.

A Caracterização do Perfil Psicossocial das Pacientes Vítimas de Violência Doméstica Atendidas no Ambulatório de Saúde Mental do Cisvir em Apucarana/PR

Autores: WESLEY VINICIUS DA SILVA; Rosimara Rodrigues de Lima da Costa. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região (CISVIR)

Palavras-chave: saúde mental; violência doméstica

Introdução: O presente trabalho propôs apresentar características psicossociais de pacientes atendidas em um ambulatório de saúde mental que passam ou já passaram por situação de violência doméstica, sendo esta física, moral, psicológica, patrimonial e/ou sexual. **Objetivos:** Caracterizar o perfil psicossocial das pacientes acometidas pela violência doméstica em alguma etapa da vida e atendidas no serviço ambulatorial de saúde mental do CISVIR, programa do COMSUS. **Método:** A pesquisa foi realizada a partir de uma coleta de dados obtidos na triagem ambulatorial por meio de um cadastro psicossocial desenvolvido pela equipe. Foram utilizados 33 cadastros efetuados entre os meses de Setembro de 2017 a Abril de 2018 no CISVIR, consórcio que vincula os municípios em que as pacientes da pesquisa residem. **Resultado:** A análise dos dados indicou que a incidência da violência doméstica ocorre em diversas realidades sociais. Em escolaridade, 54% das pacientes não concluíram o ensino médio e 27% iniciaram um curso técnico ou superior. 58% das mulheres não possuem uma rotina laboral e 42% possuem, entre carteira assinada e trabalho informal. A renda familiar mostrou que 33% recebem até 1 salário mínimo e 33% acima de 2. A moradia em 55% dos casos não é em casa própria. 24% das pacientes já fizeram uso de bebida alcoólica em excesso e 12% de substâncias psicoativas. 70% das mulheres não estão em seu primeiro tratamento psiquiátrico e 63% nunca realizaram tratamento psicológico. O suporte familiar não ocorre em 36% dos casos, sendo que 75% dessas residem com familiares. Em 63% dos casos já ocorreram pensamentos suicidas e em 36% tentativas prévias. O diagnóstico com sintomas deprimidos predominantes ou comórbidos ocorre em 81% das pacientes. **Conclusão:** A exploração do perfil psicossocial das pacientes vítimas de violência doméstica pôde indicar que sua relação com a saúde mental é próxima e digna de observação. A violência doméstica dificilmente é apresentada como queixa inicial e o tratamento psiquiátrico precisa ser avaliado, pois pode caracterizar-se como fator mantenedor dessa violência, ao passo em que patologiza o sofrimento e assim o naturaliza. Os resultados indicam que a assistência psicológica ocorre na minoria dos casos e o diagnóstico de sintomas deprimidos é significativo, necessitando dessa forma um suporte que se mostrou deficitário. Assim, ao se tratar de um fenômeno social corrente, a violência doméstica precisa ser discutida com maior afinco.

A Governança como Estratégia de Fortalecimento da Rede Mãe Paranaense na 22ª Regional de Saúde do Estado do Paraná

Autores: KAREN PATRICIA WILKE FERREIRA ROCHA; Adriano de Souza Dutra; Osiane Dias Ramos; Cláudia Valéria da Silva Alves. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde - 22ª Regional de Saúde

Palavras-chave: governança; redes de atenção; planejamento

A experiência ora relatada registra o processo de governança estabelecido entre Estado, equipes de atenção básica, ambulatório de atenção secundária e hospitais da Rede Mãe Paranaense de região do Estado do Paraná. Instituições com interesses individuais, complementares e interdependentes, organizadas para alcançar um objetivo comum ao território. Objetivou-se pela construção de relações de cooperação e confiança entre os entes, com regras claras, normas, processos, um sistema de informação eficaz e gestão horizontal e articulada, voltada para resultados mensuráveis e redução de custos. Segundo Mendes (2011) à governança cabe "governar as relações entre APS, os pontos de atenção secundária e terciária, os sistemas de apoio e os sistemas logísticos, de modo a articulá-los em função da missão, da visão e dos objetivos comuns das redes". A partir do diagnóstico situacional proveniente das avaliações da qualidade do pré-natal e análises dos determinantes de óbito materno e infantil as fragilidades da rede foram descritas por cada ponto de atenção. Um grupo intersetorial definiu ações para o enfrentamento dos problemas elencados, nominando os responsáveis pelo seu desenvolvimento e aprazando tarefas. Ações integradas, envolvendo todos os níveis de atenção, foram desencadeadas concomitantemente à construção de um sistema de informação simples e gratuito, que norteou medidas intervencionistas da governança regional. Entre os resultados alcançados destacam-se: o entendimento e apropriação dos critérios de estratificação de risco; a criação de protocolos regulatórios e um sistema de priorização de acesso à atenção secundária que reduziu as filas de espera de quatro meses para sete dias, em casos graves; o modelo de plano de cuidado virtual, que aproxima os profissionais e facilita o compartilhamento de responsabilidades; a emissão de lista mensal de vinculação dos partos esperados, possibilitando planejamento e previsibilidade aos hospitais; e a integração da equipe regional, que deu origem à cultura de respostas rápidas e pontuais aos fatores de risco. Constatou-se que o modelo de governança estabelecido possibilita a criação de soluções eficazes, voltadas para a realidade local. Desde o início da estratégia não houve óbito materno na região, havendo também redução do coeficiente de mortalidade infantil para o menor do Estado. A bipartite regional e a câmara técnica se consolidam como espaços de acordo, validação de processos e uniformização de regras.

A Humanização nos Cuidados em Saúde Sob a ótica da Odontologia

Autores: ALINE CAPPOANI; Isabel Silva Nascimento; Raísa Ivana Domingues; Eduardo Pizzato; Marilene da Cruz Magalhães Buffon.

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Política Nacional de Humanização; Padrão de cuidado; Odontologia.

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca por em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção quanto à prática humanizada na atenção odontológica em Unidades de Saúde com a Estratégia em Saúde da Família no Município de Piraquara/PR. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa. Neste recorte, a amostra foi constituída por 44 participantes, divididos em 2 grupos: um grupo composto por cirurgiões dentistas, técnicos em saúde bucal e auxiliares de saúde bucal, o outro grupo que foi composto por 30 usuários que estão sendo atendidos pelas equipes em Unidades de Saúde com a Estratégia em Saúde da Família. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário socioeconômico e escala de impacto Questionnaire for Quality Evaluation of Oral Health (QASSaB) – Questionário de Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde Bucal, o qual foi construído para os serviços brasileiros, estando devidamente, no período de abril a maio de 2018. A humanização no atendimento em saúde bucal mostra-se relevante no contexto atual, uma vez que a linha de cuidados é baseada em princípios como a integralidade, equidade e participação. Sob esta ótica, observou-se que a satisfação dos usuários esteve mais relacionada à maneira como eles são tratados do que com os aspectos técnicos da assistência propriamente ditos. Por outro lado, a satisfação esteve associada à resolutividade do problema de saúde bucal que os motivou a buscar o serviço, desse modo pesquisas avaliativas constituem-se como um instrumento de grande importância para que se possa diagnosticar uma realidade, a fim de nela intervir para que os diferentes serviços de saúde ofereçam assistência de qualidade e humanizada.

A Percepção da Mentira na Avaliação da Dor Pelos Profissionais de Saúde

Autores: JULIO CESAR TRANNIN DE OLIVEIRA; Leonel Alves do Nascimento; Jefferson Marcio Rodrigues; Lucélia Peres Kojempa.

Instituição: Hospital Dr. Anísio Figueiredo

Palavras-chave: Dor, Medição da Dor, Manejo da Dor

Introdução: A dor é caracterizada como experiência sensitiva emocional desconfortável. A mentira tem sido relatada pelos profissionais, seja na presença ou intensidade. **Objetivos:** Identificar a percepção da mentira na avaliação da dor no ambiente hospitalar e qual a influência no cuidado ao paciente. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizado em hospital secundário público. Análise dos dados pela sequência proposta por Martins e Bicudo. Todos os procedimentos éticos foram respeitados. **Resultado:** Participaram 112 profissionais com idade média de 39,6 anos e o tempo médio de trabalho na área de 12,9 anos. Para 86,6% dos profissionais a avaliação da dor é muito importante. Quando questionados sobre a frequência com que o paciente mente em relação a presença ou intensidade da dor, 73,2% relataram algumas vezes. Foram construídos 3 categorias de análise: "Como você identifica a mentira?": Relatam a percepção de mentira pela avaliação comportamental, que não condiz com a intensidade de dor reportada, ou pela avaliação dos sinais vitais ou do exame físico e suas correlações com a dor relatada. "O que faz quando percebe que o paciente está mentando?": Os discursos variam em manter a conduta e prescrição previamente definida, notificar o fato no prontuário, comunicar o médico responsável, não administrar a medicação ou então não tomar nenhuma atitude. "Quais os motivos que levam os pacientes a mentirem?": A intenção dos pacientes em receberem atenção adicional foi o motivo mais relatado. Outros referiram uma possível alteração psicológica como ansiedade, medo ou carência. Houve também a possibilidade de distúrbios, como vícios farmacológicos e síndrome de abstinência. **Conclusão:** Os profissionais relatam situações em que o paciente mente na avaliação da dor. A conduta frente a esta percepção também muda, variando desde continuar com a terapêutica previamente prescrita, até em ignorar o relato da dor. Os profissionais citaram também a importância de orientar o paciente sobre a importância da veracidade do relato de dor. Programas de educação no manejo da dor facilitam e capacitam os profissionais a atuarem de forma correta nesta temática.

A Prática da Intersetorialidade a Partir da Estratégia Saúde da Família (ESF)

Autores: ALINE MITIE BOTH BUDAL; Marilene da Cruz Magalhães Buffon; Verônica de Azevedo Mazza; Jenifer Carolina Roda; Eduarda Singer Barbosa Cavalcante. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Intersetorialidade; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária

A saúde é percebida não apenas como ausência de doença, mas também como processo, a partir de determinantes, relacionados à educação, condições de vida e trabalho. Para atender as necessidades em saúde dos indivíduos em sua integralidade, faz-se necessário a criação de parcerias e ações coordenadas entre diferentes setores sociais. Assim, a intersetorialidade tem papel fundamental para a promoção da saúde e cuidado integral. Neste estudo, busca-se descrever como ocorre a prática da intersetorialidade a partir da Estratégia Saúde da Família, identificando o entendimento e prática dos gestores locais das unidades de saúde (UBS) de um território em relação à mesma, e quais as principais potencialidades e obstáculos desse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, realizada no Distrito do Bairro Novo, Curitiba. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada dirigida aos gestores locais das UBS do distrito, utilizando-se a análise das falas segundo Bardin. Foram 12 entrevistados, todos enfermeiros. Destes, apenas um realizou pós-graduação em Saúde da Família, os outros realizaram em áreas de emergência e gestão. Na análise das falas emergiram as seguintes categorias temáticas: Conceitos (Saúde, Atenção Primária, e Intersetorialidade), Ações Intersetoriais Realizadas e Elementos Necessários Para a Intersetorialidade (Gestão, Recursos, Conhecimento e Comunicação). Apesar das políticas públicas indutoras de formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e para a ESF, a maioria dos profissionais entrevistados possui uma formação ainda voltada para o modelo biologicista de cuidado, não refletindo os resultados da política indutora, limitando a atuação na perspectiva de determinantes e condicionante da saúde, e a vivência da intersetorialidade como modo de serviço e cuidado integral. As falas expressam que a construção da intersetorialidade nas políticas sociais ocorre de forma setorializada e sobre a dimensão particular provinda de uma articulação local. A falta da dimensão estrutural torna o discurso intersetorial fragmentado, limitando assim, a sua operacionalização. É preciso uma efetiva política institucional de intersetorialidade, que supere as divisões de poder dominante nas setorizações atuais. Apesar das barreiras para a intersetorialidade, ao se compreender quais as limitações e potencialidades para seu desenvolvimento, espera-se estabelecer estratégias para sua ocorrência com vistas à promoção à saúde.

A Psicologia em uma Unidade de Pronto Atendimento Porte III: uma Inserção Possível.

Autores: MONIQUE CRISTINA HENARES BATISTA; Karen Pinheiro. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: saúde mental; urgência e emergência; psicologia;

O presente resumo descreve a experiência da atuação profissional do psicólogo residente em uma Unidade de Pronto Atendimento 24h porte III localizada na região metropolitana de Curitiba, tendo como objetivo central descrever a atuação da psicologia nesta nova área de atuação, bem como refletir acerca de suas possibilidades, limitações. Este trabalho foi desenvolvido através da residência multiprofissional em urgência e emergência, com início em 01 de março de 2017 e previsão de conclusão para 28 de fevereiro de 2019. A profissão de psicologia ainda que não prevista enquanto composição da equipe mínima deste serviço, responde a uma demanda de acolhimento e atendimento integral ao usuário, diretrizes presentes na Lei 8080/90 e também na Política Nacional de Humanização, contribuindo a uma atenção e cuidado em equipe multiprofissional. Esse novo campo de atuação surgiu da leitura dinâmica da crescente demanda do cuidados em saúde mental. A atuação da psicologia neste ponto da RAPS é realizado através da interconsulta entre equipe multiprofissional e busca ativa, e tem como principal demanda a crise em saúde mental. A avaliação psicológica ocorre através da anamnese, uma entrevista semi-estruturada com finalidade de compreender o histórico da queixa, comorbidades, tratamentos de saúde mental já realizados, serviços de saúde que é vinculado, os caminhos já trilhados pelo usuário dentro da RAS, suporte social e familiar, realização do exame de estado mental, e o alívio do sofrimento através da fala. A segunda etapa, corresponde ao atendimento com rede familiar e social, possibilitando a escuta qualificada de todos os envolvidos no processo de saúde/doença, bem como identificar fatores protetivos no cuidado compartilhado. Como etapa imprescindível deste trabalho, são realizadas discussão de caso em equipe multiprofissional, propiciando a troca de saberes, avaliação de possíveis estratégias no cuidado e continuidade do tratamento, bem como realizar encaminhamentos dentro da RAPS. Este novo campo de atuação desafia para a construção de práticas que ofereçam ao usuário do SUS um cuidado integral. Avalia-se que a presença da psicologia na equipe multiprofissional tem possibilitado a movimentação de saberes acerca da saúde mental, bem como repensar as possibilidades do acolhimento ao usuário nos serviços de Urgência e Emergência.

Abordagem a Saúde do Idoso Morando Sozinho: Autonomia ou Abandono

Autores: VANICE AMARAL KONTZE; Altair Cristina Sodré; Anna Charolanne Feldhaus Lenzi; Tania Mara da Silva. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: idoso; família; autonomia

Este trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da PUCPR, na disciplina Assistência de Enfermagem na Saúde da Família em 2017, em uma Unidade Saúde da Família na região de periferia de Curitiba. A experiência compreendeu aplicar o processo de enfermagem utilizando as Ferramentas para trabalhar com famílias e o Diagnóstico pela CIPE. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: observação estruturada, consulta ao prontuário e a equipe de saúde responsável. Durante a prática assistida as acadêmicas tiveram a oportunidade de observar a rotina de um idoso que reside sozinho, sem suporte familiar próximo, com dificuldades de locomoção, higienização da casa, adesão a tratamento de doenças crônicas como HAS E DM, autocuidado e visão, ainda assim ele conseguia manter cuidados com uma horta no quintal, o qual referiu ser seu passatempo favorito e tinha vínculo afetivo com dois cachorros que não saiam de perto do tutor, o idoso demonstrava grande apego aos animais referidos e com o seu lar. A vizinhança oferece estrutura embora seja considerada insegura, o idoso já perdeu inclusive filhos assassinados no bairro, embora não tenha familiares morando perto, o idoso mantém amizade com um vizinho que o ajuda fazendo compras, levando o idoso à Unidade quando precisa, além de ter por parte do idoso grande confiança e consideração, sendo o suporte mais próximo que ele tem. Com base nos achados desta observação, as acadêmicas puderam refletir sobre todos os aspectos que envolvem a saúde do idoso, que não compreende apenas os relacionados à saúde/doença, mas também de relacionamento e suporte familiar, bem como nos aspectos concernentes à autonomia e vontade do idoso em contraponto com uma necessidade de maiores cuidados que o privem em parte dessa autonomia. A metodologia proposta de intervenção familiar, assume características de uma pesquisa ou ação, pois, utiliza-se de técnicas que direcionam o processo de enfermagem e diagnosticam uma realidade familiar, que caracterizam com ações de cuidado e suporte familiar. Esta experiência possibilitou que os acadêmicos compreendessem o papel do enfermeiro na assistência à saúde do idoso, pois o processo de cuidar requer a responsabilidade e a tomada de decisão quanto a avaliação e encaminhamento para o Serviço Social buscando o amparo dos filhos e assegurando proteção a sua dignidade, bem-estar e garantia da qualidade de vida de forma crítica e reflexiva.

Acesso e Qualidade do Serviço de Puericultura em Município do Paraná

Autores: ELAINE CRISTINA ANTUNES RINALDI; Larissa Stefani; Suellen Vienscoski Skupien ; Caroline Gonçalves Pustiglione Campos; Péricles Martim Reche. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Saúde da Criança; Atenção a Saúde; Puericultura; Qualidade Assistencial

Os dois primeiros anos de vida são reconhecidos como um período crucial no crescimento e no desenvolvimento da criança e na promoção da saúde e prevenção de doenças na vida adulta. Sendo assim, é de fundamental importância o acompanhamento desde o nascimento, identificando os fatores de risco presentes, possibilitando uma saúde com melhor qualidade. **Objetivo:** Verificar o acesso, a qualidade dos atendimentos às crianças de 0 a 2 anos no Sistema Único de Saúde e descrever as características de risco. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, com 449 mães de crianças de 0 a 2 anos usuárias das Unidades de Saúde da Família no município de Ponta Grossa, de dezembro/2014 a fevereiro/2015. A coleta de dados baseou-se em um questionário estruturado de avaliação externa do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade na Atenção Básica. Os dados foram tabulados por meio do Programa Excel e analisados por estatística descritiva simples. Pesquisa aprovada sob o Parecer número 1.064.201. **Resultado:** A população infantil possui acesso ao serviço de saúde desde a gestação com as consultas de pré-natal, e após o nascimento por meio das consultas de puericultura, porém ainda existem lacunas no atendimento, visto que o percentual de consultas puerperais ainda é pequeno e que existem dificuldades associadas à falta de vacinação em alguns períodos do ano. Foi constatado que a qualidade dos atendimentos prestados é deficitária, não respeitando o que os instrumentos norteadores preconizam, mostrando que muitas vezes as consultas de puericultura se baseiam em apenas aferir os dados antropométricos, não realizando a avaliação do desenvolvimento da criança e as orientações que subsidiam as ações da mãe. **Conclusão:** A capacitação profissional é imprescindível para uma assistência de qualidade no âmbito do SUS, novas contratações contribuiriam para a melhoria, diminuindo a sobrecarga dos profissionais, bem como a realização de ações educativas, individual e coletivamente contribuem para a prevenção e promoção à saúde da criança.

Ações em um Serviço de Saúde Auditiva no Cuidado Integral ao Bebê de Risco

Autores: HUGO CARLOS PEDROSO; Flávia Mara Fernandes da Silva Reis ; Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves ; Cintia Gonçalves de Lima Bellia. **Instituição:** Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: Fatores de Risco; Triagem Neonatal; Diagnóstico Precoces; Surdez

A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva propõe que todos os bebês nascidos no país e que apresentarem indicadores de risco para surdez devem receber monitoramento para perdas auditivas, através de programas de acompanhamento audiológico, no primeiro ano de vida. Em Curitiba está estruturada a rede de serviços regionalizada e hierarquizada, estabelecendo uma linha de cuidados integrais e integrados na deficiência auditiva, tanto para prevenção como no diagnóstico e reabilitação.

Objetivo: caracterizar os bebês com risco para perda auditiva nascidos em maternidades públicas de Curitiba e encaminhados a um serviço de Alta Complexidade em Saúde Auditiva de Curitiba para diagnóstico e acompanhamento. **Métodos:** estudo prospectivo, aprovado pelo Comitê de ética, que analisou 104 bebês de risco para surdez. Foi aplicado um questionário aos pais/responsáveis sobre a caracterização do nascimento e levantamento dos riscos para a audição, realizada avaliação comportamental, teste de Imitância Acústica e PEATE. Os dados foram analisados, considerando-se os resultados em relação ao Teste da Orelhinha, aos fatores de risco, idade gestacional ao nascer e gênero, e o resultado do PEATE. **Resultado:** observou-se o predomínio do gênero masculino (53,85%); de nascimento à termo (56,73%); Apgar (58,65%), critérios de risco predominante foi necessidade de internamento em Unidade Terapia Intensiva Neonatal por mais de 5 dias (48,08%) e uso de medicamentos ototóxicos (36,54%), 84 bebês (80,76%) realizaram o Teste da Orelhinha e 37 (32,15%) falharam, predominando no gênero masculino (houve diferença significativa em relação ao gênero) e 46,3% nascidos à termo. Dos 35 bebês que realizaram o Reteste auditivo 6 (5,76%) falharam e foram identificados com perda auditiva sensorioneural pelo PEATE, sendo 4 com diagnóstico conclusivo aos 4 meses de idade e 2 aos seis meses de idade (predominou o histórico de surdez na família e a internação em UTI por mais de cinco dias em 50%). Foi realizada a adaptação de prótese auditiva e início de terapia Fonoaudiológica nos seis bebês. **Conclusão:** Com o acompanhamento auditivo foi possível diagnosticar a surdez neurosensorial profunda ou severa em 6 bebês, o que indicou um percentual superior ao relatado na literatura. A idade do diagnóstico de surdez foi antes dos 6 meses de idade, o que favorece o processo de reabilitação dessas crianças. A integralidade de ações favoreceu o processo de diagnóstico e reabilitação das crianças.

Análise da Fila Expectante do Cismepar

Autores: JULIANA CAMILLA DOS SANTOS TOMIOTTO GIULIANI. **Instituição:** CISMENPAR

Palavras-chave: lista expectante; regulação da assistência; encaminhamento especialidades

O Consórcio Intermunicipal do Médio Paranapanema (CISMENPAR), que abrange os 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná, é um dos pontos de atenção na Rede, constitui um papel importante juntamente aos municípios na Regulação do Acesso aos serviços de média e alta complexidade Ambulatorial, por conter no rol de serviços prestados o Centro de Referência de Especialidade Médicas (CRE), desde 1995. Em 2006, houve a implantação da regulação de Prioridade Ambulatorial, afim de regular o acesso dos usuários do SUS, priorizando as principais necessidades de saúde em diversas especialidades prestadas do CRE encaminhadas pela Atenção Primária de Saúde (APS), através de fluxos pré estabelecidos. Já em 2011, com a implantação de Regulação Ambulatorial, com a ferramenta informatizada para a regulação, SOLUSWEB, a partir deste momento a APS e/ou as Unidades de Regulação Municipal, inserem os encaminhamentos no sistema, os reguladores estratificam o risco, estes permanecem na chamada fila expectante aguardando o agendamento das consultas. **Objetivo:** analisar a fila expectante no sistema SOLUS, apresentando a proporção de quantidade dos encaminhamentos realizados pela Atenção Primária à Saúde e dos encaminhamentos qualificados. **Metodologia:** a análise do banco de dados do Sistema SOLUS, dos anos de 2016, 2017 e 1º quadrimestre de 2018, analisar a quali e quantitativamente os encaminhamentos realizados pela APS através da estratificação de risco, entre os encaminhamentos que resultaram no agendamento e dados insuficientes e devolvidos para APS. **Resultado:** obtidos: um aumento gradual dos encaminhamentos da APS para as Especialidades e uma leve queda nos encaminhamentos qualificados. Análise dos anos 2016 e 2017 houve aumento do nº total de encaminhamento, observando que houve uma diminuição de oferta de serviços em 2017 (nº de agendados), mantendo na fila expectante um aumento de pacientes estratificados e um aumento de encaminhamentos que não foram qualificados. Comentários e **Conclusão:** A fila expectante do CISMENPAR é um dados complementares para avaliar tanto a assistência na APS como a oferta de serviços necessários de toda a demanda que compõe os 21 municípios consorciados, no que se diz de especialidades médicas.

Análise do Near Miss Materno – 18ª Regional de Saúde

Autores: ERIKA ROBERTA MARINO DE ARRUDA; Cláudio Hirai; Luis Rogério Gonçalves Arantes; Ana Alice Chechin Lima Catussi;
Instituição: 18 Regional de Saúde de Cornélio Procopio

Palavras-chave: gestante; rede; near miss materno.

O near miss aponta situação de mulheres que apresentam complicações virtualmente letal durante a gravidez, parto ou puerpério, apenas sobrevivem devido ao acaso ou ao cuidado hospitalar, estando intimamente ligado ao conceito de "quase perda". Refere-se a uma estratégia da Organização Mundial de Saúde para avaliar a qualidade da atenção a saúde, dedicada as gestantes assim como o desempenho dos serviços de saúde. **Objetivo:** identificar fatores que influenciaram no near miss materno. **Metodologia:** trata-se de uma análise quanti-qualitativa, realizada com 17 casos de near miss notificados, em um período semestral da área de abrangência da 18ª Regional de Saúde. **Resultado:** foi possível identificar a correlação da estratificação de alto risco com mulheres na faixa etária de período fértil totalizando 47% dos casos. Dentre os fatores que influenciaram 35% esteve relacionado à falta de conhecimento da gestante e familiares, a demora na procura por parte da gestante e ou família identificou em 23% dos casos; ao considerar a vinculação da gestante 17% não obteve nos serviços de saúde. A não utilização de protocolos clínicos, falhas na assistência do pré-natal e hospitalar foram outros pontos destacados. **Conclusão:** a gestação de alto risco em mulheres em idade fértil deve ser considerado um problema de saúde pública, sendo primordial ações de prevenção e promoção da saúde. Com relação ao conhecimento observa-se um percentual importante, fato esse que merece cuidado diferenciado da atenção primária verificando o entendimento da gestante e familiares quantos aos sinais de risco. Os processos de vinculação necessitam serem efetivos, garantindo a orientação e informação dos serviços referenciados. A utilização de protocolos possibilita a linha do cuidado com embasamento científico, oportunizando segurança aos profissionais e usuários. O monitoramento e avaliação dos casos de near miss materno apresentam subsídios que auxiliam o gestor para o fortalecimento de políticas públicas, destacando o organização da rede de atenção no cuidado da mulher e criança. ¹ Enfermeira especialista em urgência e emergência e enfermagem do trabalho, atua na atenção primária 18ª Regional de Saúde; ² Médico infectologista mestrando, atua na atenção primária 18ª Regional de Saúde; ³ Técnico administrativo, atua na atenção primária 18ª Regional de Saúde; ⁴ Nutricionista especialista em saúde da família, atua na atenção primária 18ª Regional de Saúde.

Assistência Prestada Durante a Internação para o Parto e a Segurança a Saúde Materna

Autores: JULIANA VICENTE DE OLIVEIRA FRANCHI; Danielly Negrão Guassú Nogueira; Natália Colombo; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari; Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL - PR

Palavras-chave: Assistência Materno-infantil; Saúde materna; Segurança do paciente.

Introdução: Atualmente existe uma preocupação com a qualidade e segurança na atenção ao parto, o que tornou a assistência materna uma das áreas prioritárias para ações voltadas à segurança do paciente. A segurança do paciente em serviços obstétricos é a redução do risco de erro ou dano desnecessário. O cuidado é pautado na fisiologia do parto, o que minimiza o uso de intervenções e opta por práticas assistenciais comprovadas cientificamente. **Objetivo:** Descrever a assistência prestada durante a internação para o parto em relação à segurança a saúde materna. **Método:** Estudo transversal, descritivo, aninhado em uma coorte prospectiva, com 401 mulheres que realizaram partos em quatro maternidades referência para gestantes de risco habitual e intermediário de municípios da 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. A coleta de dados ocorreu de julho a dezembro de 2017, por meio de um formulário estruturado para transcrição de dados do prontuário e entrevista a puérpera. Os dados foram compilados no programa SPSS, versão 20,0. **Resultado:** Para descrever a assistência prestada, levantaram-se possíveis indicadores de segurança na atenção ao parto, sendo identificado que em 38,6% das mulheres utilizaram-se técnicas de indução/aceleração do parto com ocitocina. O controle não farmacológico da dor foi realizado por meio de banho de relaxamento (62,1%), uso de bola ou assento ativo (42,5%) e massagem para conforto da dor (33,2%). A analgesia para alívio da dor foi utilizada em 17,6%. Observou-se que 48,6% das mulheres sofreram restrição de líquidos e 69,9% de alimentos durante o trabalho de parto. Notou-se que 90,7% das mulheres tiveram a presença do acompanhante durante internação para o parto. Com relação ao tipo de parto, 44,4% foi cesárea e 54,6% das mulheres evoluíram para parto normal espontâneo e desses 10,7% fizeram uso de episiotomia. Desenvolveram desfechos maternos adversos 45,1% das mulheres, sendo eles: laceração de perineo de 3º e 4º grau (32%), doença pré-parto hemorrágico (6,1%), infeccioso (16%), hipertensiva (4,4%), metabólico (3,9%) e ainda, intercorrências intraparto (34,3%), pós-parto imediato (2,2%) e outros (1,1%). **Conclusão:** Observou-se na descrição da assistência a adoção de algumas práticas efetivas para o manejo do parto, no entanto foi notório o uso de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto, o que podem ter contribuído para ocorrência de desfechos maternos adversos, colocando em risco a saúde materna.

Atenção Domiciliar e as suas Afetações Sobre uma Discente do Curso de Enfermagem

Autores: MARIA EDUARDA ROMANIN SETI; Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos; Maira Sayuri Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Atenção domiciliar; Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde.

Caracterização do problema: As práticas de saúde, por estarem ligadas a atividades humanas são atos produtivos, com o intuito de modificar alguma coisa, e produzir algo novo. A produção do trabalho em saúde tem uma ligação direta com as necessidades do usuário, fortemente ligada com o meio social no qual ele se insere. Com a atual crise do modelo médico hegemônico e de novas necessidades decorrentes do envelhecimento populacional e da transição epidemiológica, as demandas por melhor qualidade da atenção, por cuidados integrais e contínuos têm fortalecido práticas anti-hegemônicas e na formulação de novas estratégias e mecanismos para o cuidado em saúde. **Fundamentação teórica:** A atenção domiciliar (AD) surge como alternativa ao cuidado hospitalar, é uma forma de atenção à saúde, oferecida na moradia do paciente e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, a partir de visitas realizadas a pacientes e seus familiares que são acompanhados pela atenção domiciliar da cidade de Londrina-Paraná. **Efeitos alcançados:** Através das visitas realizadas e do contato mais próximo com os profissionais e os pacientes da atenção domiciliar, podemos nos deslocar e conhecer novas realidades, além de perceber a importância da atenção domiciliar para estes pacientes e seus familiares. **Recomendações:** A Atenção Domiciliar proporciona ao paciente um cuidado ligado diretamente aos aspectos referentes à estrutura familiar, à infraestrutura do domicílio e à estrutura oferecida pelos serviços para esse tipo de assistência, se trata de um dispositivo para produção do cuidado, trazendo grande potencial de inovação.

Atenção Domiciliar e Vivências Cotidianas: Análise da Representação Social do Paciente e Cuidador.

Autores: LUCIVALDO JOSÉ CASTELLANI; Cristiana Magni; Antonio Alexandre Pereira Junior; Maria Theresa Melhem Pelissari. **Instituição:** Unicentro - Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: Atenção domiciliar; idoso, cuidado

O presente trabalho nasceu da prática profissional de atendimento domiciliar pela equipe multiprofissional do Programa Melhor em Casa, no município de Guarapuava. Com o slogan "a segurança do hospital no conforto de seu lar", a Atenção Domiciliar é concebida como estratégia das ações municipais de saúde, voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação. A maioria dos pacientes atendidos pelo Programa são idosos, muitos deles acamados e com dependência total, que necessita da presença contínua de um cuidador. O acompanhamento dos pacientes trouxe uma questão importante para a dimensão humana e existencial, que é a dinâmica do cuidado, tendo diferentes perspectivas às pessoas envolvidas, inclusive gerando novas representações sociais no próprio convívio familiar. **Objetivo:** Analisar as impressões, percepções e vivências dos pacientes com dependência funcional que estão no domicílio, bem como, as novas configurações sociais emergentes. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, qualitativo, com análise de discurso. Foi considerado dependente o indivíduo que necessita de ajuda parcial ou total para a realização de suas atividades de vida diária. O entrevistador, profissional de saúde, também se responsabilizou pelo atendimento de demandas surgidas no contexto do trabalho. **Resultado:** Foram entrevistados dez pacientes idosos assistidos pelo Programa Melhor em Casa. Do discurso dos pacientes, após análise e interpretação, emergiram quatro categorias, as quais configuram a estrutura do fenômeno de ser cuidado no domicílio: (1) conhecimento sobre a função do cuidador; (2) ambivalência dos sentimentos; (3) Relação interpessoal; (4) expectativa de vida. **Conclusão:** Estudar e compreender a relação do paciente idoso com o cuidador sinaliza um caminho promissor para melhorar a qualidade do cuidado. O apoio ao paciente e à família, o entendimento da dinâmica familiar com atitude de respeito e valorização frente às suas particularidades, coloca em prática o conceito de que saúde é um processo multidimensional e que intervenções adequadas afetam a qualidade do relacionamento e influenciam a qualidade de vida do paciente e de seus cuidadores.

Atenção Neonatal em Maternidade de Risco Habitual: Bases para Pesquisa Avaliativa.

Autores: CAMILA CARLA DE PAULA LEITE; Marcia Helena de Souza Freire; Ana Paula de Moraes Maia Barros; Michelle Migoto; Lillian Daisy Gonçalves Wolff. **Instituição:** Maternidade Bairro Novo

Palavras-chave: Recém-nascido; Qualidade da Assistência à Saúde; Avaliação em Saúde.

Introdução: No Brasil, a atenção materna e neonatal apresentou progresso com a ampliação e regulação do acesso aos serviços de pré-natal e assistência ao nascimento, mas persiste alta a mortalidade materna e neonatal¹. Fato que confirma a necessidade de processos contínuos de avaliação das políticas públicas, e das Redes de Atenção à Saúde, com correção das trajetórias à medida da evidencição dos problemas. Nesta perspectiva, como enfermeira em curso de pós-graduação Stricto sensu, que no cenário de prática é responsável pela qualidade de uma Maternidade de Risco Habitual, de Curitiba, propus avaliar a atenção ao nascimento e ao recém-nascido deste local. Para tanto, houve a busca de sUBSídios legais nacionais e de sociedades científicas. **Objetivo:** Apresentar as fontes legais e científicas, aplicáveis a uma Maternidade de Risco Habitual, para a identificação das diretrizes, e recomendações das melhores práticas na estrutura e no processo de atenção integral e humanizada ao recém-nascido. **Métodos:** Trata-se de parte da pesquisa avaliativa, descrita a partir do continuum do processo. A demanda referenciada provém de 23 Unidades de Saúde. Dos 43 leitos disponibilizados, 20 são de Alojamento Conjunto, com média de atendimento de 1623 mulheres e de 185 nascimentos ao mês. **Resultado:** As fontes que mais se evidenciam são: as diretrizes recomendadas pela Rede Cegonha², Portaria nº 1.459, instituída na esfera nacional em 24 de junho de 2011, ressalta-se que no Paraná há a Rede Mãe Paranaense, que guarda estreita relação com as recomendações da Política nacional; Portaria nº 3713, de 07 de maio de 2014 – que institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde(SUS); a Portaria nº 2.0684, de 21 de outubro de 2016, que institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto; a RDC nº 365, de 3 de junho de 2008, que Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal e as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria de 2016⁶, para Reanimação Neonatal. A partir deste material produziu-se um Quadro de compatibilidade das recomendações e diretrizes, a fim de propiciar a abordagem observacional ou direta aos profissionais. **Conclusões:** Espera-se gerar sUBSídios tanto para a Gestão da Segurança e Qualidade da atenção materna e, sobretudo ao neonato, quanto para a Direção da Maternidade.

Atendimento de Idosos Frágeis em um Ambulatório para Pessoas que Vivem com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus

Autores: FRANCIELLY MAIOLI RAVAGNANI LANSONI; Josilaine Porfírio da Silva ; Maria Lucia da Silva Lopes ; Patricia Cristina Ferreira do Couto ; Felipe Assan Remondi. **Instituição:** 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde

Introdução: A organização dos serviços de saúde no cenário brasileiro, que enfrenta desde doenças infecciosas a condições crônicas, tem incitado os gestores a incorporarem em suas ofertas de serviços sistemas integrados, capazes de responder às condições de saúde da população. Nesse contexto, o estado do Paraná tem incentivado a implantação de ambulatórios para atendimento integral às condições crônicas, nos Centros de Especialidades (CEP). Entre outros objetivos, estes visam dar suporte à atenção primária (APS) no manejo e acompanhamento dos usuários com Hipertensão Arterial (HÁ) e Diabetes Mellitus (DM) de alto risco, bem como dos idosos frágeis. **Objetivo:** Analisar o atendimento de idosos frágeis em um Ambulatório para usuários com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado a partir da relação de atendimentos de três municípios de pequeno porte que encaminham usuários com HÁ e DM ao ambulatório supracitado. Os dados foram coletados entre os meses de março e maio de 2018, a partir da base de dados do CEP e da Atenção Primária dos municípios. **Resultado:** Os municípios estudados encaminharam para o Ambulatório de Hipertensão e Diabetes, até o mês de março, 55 pacientes. Destes, 30 eram idosos e 14 deles foram submetidos à avaliação multidimensional pelo Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF 20). Os resultados apontaram que 50% eram idosos frágeis, portanto, possuíam necessidades de saúde singulares e precisavam de cuidados específicos, a partir de um ambulatório próprio, com equipe especializada em geriatria e o objetivo de melhorar sua capacidade funcional. Sabe-se que as metas terapêuticas para idosos variam de acordo com seu nível de fragilidade. Essa compreensão é fundamental no manejo dos idosos, uma vez que níveis mais baixos de pressão arterial e glicemia em frágeis podem representar riscos, que superam os padrões propostos aos demais adultos. O CEP deve considerar essas características e estabelecer estratégias para dar resposta integral aos idosos. **Conclusão:** A população idosa é heterogênea com necessidades de cuidados particulares, para cada grau de fragilidade. A estruturação de Ambulatório específico, é essencial para que esses usuários tenham acesso aos pontos de atenção e alcancem uma terapêutica mais adequada às suas necessidades.

Atividades Educacionais Voltados para a Saúde

Autores: MAYARA ANGELICA BOLSON SALAMANCA; Eunice Manoela de Oliveira. **Instituição:** Secretaria Municipal de Toledo

Palavras-chave: Educação em saúde; Acidente Vascular Cerebral; Promoção em saúde

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) acontece devido a uma alteração na circulação de sangue em uma parte do cérebro. Ele pode ser isquêmico (quando falta sangue) ou hemorrágico (quando derrama sangue). Nestas situações, as células do cérebro podem ser lesionadas ou morrer. Dependendo da parte do cérebro que é afetada e do tempo até o tratamento, os efeitos do AVC nos sobreviventes podem ser devastadores para o corpo, seu movimento e fala, e o modo com que a pessoa pensa ou sente o mundo ao seu redor. O Dia Mundial do AVC (World Stroke Day) nos dá a oportunidade de aumentar o alerta sobre o AVC e uma oportunidade imbatível de chegar ao público e aos políticos para conscientizar sobre os problemas relacionados ao AVC em nosso país. A Rede Brasil AVC é uma organização não Governamental, filiada a Word Stroke Organization (WSO), criada com a finalidade de melhorar a assistência global ao paciente com AVC em todo o País. A missão da Rede Brasil AVC é atuar no sentido ajudar a organizar e qualificar o cuidado ao paciente com AVC no âmbito da prevenção, tratamento e reabilitação, atuando na busca contínua da excelência no ensino, pesquisa e assistência ao paciente e seus familiares em todo país. A Organização Mundial de AVC (WSO) realiza uma campanha anual para intensificar a consciência global sobre a luta contra o AVC. Esta iniciativa está diretamente em linha com a Proclamação do Dia Mundial do AVC (2006). **Metodologia:** Nossa atividade, para orientar a população quanto a importância desta patologia, foi realizado na semana do dia 22 até dia 29 de Outubro de 2017, na cidade de Toledo-PR. Alunos do curso de Medicina da UFPR Campus Toledo foram até as unidades Estratégias saúde da Família nos dias de atendimento a HIPERDIA para conversa com os pacientes na sala de espera. Durante as atividades, foi aplicado um questionário aos pacientes com 3 perguntas: Você ou alguém da sua família já teve um AVC? Você sabe quais são os sinais e sintomas de um AVC? Qual o número do SAMU? **Conclusão:** Muitas pessoas não sabem quais são os sintomas e sinais de um AVC e o que fazer diante de um quadro deste. Dos 600 questionários, obtemos 58 % de pessoas que não sabiam os sinais e sintomas do AVC, 40% apenas sabiam o número do SAMU e 20 % tiveram um AVC. Observou-se a importância de realizar atividades educacionais voltados para a saúde, o que estimula a prevenção de doenças, a promoção da saúde e engajamento da população e sua participação em assuntos relacionados à saúde

Atuação do Farmacêutico Clínico na Equipe Multiprofissional da Saúde da Mulher em Ambiente Hospitalar

Autores: BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES; Joice Mara Cruciol; Debora Lydines Martins Corsino; Kelly Cristiane Michalichen; Clisia Mara Carreira; Rosely Jung Pischio. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Farmácia; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Assistência Farmacêutica

Caracterização do problema: As mulheres são maioria da população brasileira e principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Sujeitas à diversas patologias próprias de sua fisiologia e ao adoecimento decorrentes de desigualdades sociais, além das altas taxas de morbidade e mortalidade por questões relacionadas à gravidez, parto e puerpério, as mulheres são mais beneficiadas quando recebem uma atenção de uma equipe multiprofissional. **Fundamentação teórica:** Mulheres, sem distinção social, étnica, racial, opção sexual, econômica e de faixa etária, devem receber uma assistência que incluam ações educativas relacionadas aos mais diversos assuntos que promovam a saúde (física, psíquica, mental e social). A farmácia clínica possui uma vasta área de atuação, competindo-lhe a assistência terapêutica integral da saúde. **Descrição da experiência:** O estudo retrata a experiência vivenciada pela farmacêutica da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher em conjunto com uma nutricionista e uma psicóloga, atuantes na maternidade e enfermaria feminina do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina, embasadas nas consultas compartilhadas. Além de fornecer subsídios ao prescritor, o farmacêutico promove a farmacoterapia e farmacovigilância, garante o uso racional de medicamentos e participa da avaliação individual da paciente, o que promove a troca de conhecimentos com a equipe. Com a nutrição é possível otimizar o tratamento terapêutico e com a psicologia, sugerir melhorias nas terapias medicamentosas, por exemplo. **Efeitos alcançados e recomendações:** A equipe multiprofissional enriqueceu a atuação da assistência farmacêutica do serviço com outros profissionais bem como a garantia da integralidade da promoção, prevenção, diagnóstico, adesão e tratamento, recuperação e reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde no que diz respeito à mulher em âmbito hospitalar através das diretrizes de qualificação e humanização das práticas do SUS. **Referências:** BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípio e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. CFF. Resolução n. 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, 25 set 2013.

Autointoxicação por Medicamento em Jovem: Relato de Caso

Autores: PAULO VITOR VICENTE ROSADO; Bruno Toso Andujar; Allana Roberta da Silva Pontes; Patricia Suguyama; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio; Envenenamento; Relações familiares.

Introdução: O suicídio e a tentativa de suicídio – TS entre jovens constituem fenômenos psicossociais considerados como problema de saúde pública emergentes. O estigma e o preconceito em relação à TS fazem com que as famílias não comentem ato suicida e não compartilhem o sofrimento. Relatos de casos que visem à investigação dos múltiplos aspectos que envolvem as TS e com enfoque nos aspectos familiares, possibilitam a formulação de estratégias específicas de prevenção ao suicídio. **Objetivo:** Relatar caso de tentativa de suicídio por auto intoxicação reincidente, analisando as relações familiares do jovem. **Método:** Estudo descritivo, na modalidade estudo de caso, a partir de registros do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM. As fontes foram às fichas de Ocorrência Toxicológica e o relato de três entrevistas realizadas na residência da paciente - duas com a paciente e uma com sua mãe (informante familiar-chave). O caso foi relatado descritivamente e analisado com revisão de literatura. Aprovado pelo Comitê de Ética, com parecer favorável 2.122.450/2017. **Resultado:** A primeira TS aconteceu aos 19 anos, com ingesta de medicamentos psicotrópicos de uso próprio e a TS reincidente aos 24 anos, com medicamentos psicotrópicos de uso contínuo do filho. Como motivos para a reincidência foi relatada a tristeza relacionada à piora do quadro de saúde do filho portador da Síndrome de Dravet, relação abusiva com o parceiro e a gravidez indesejada do segundo filho. Experiências estressoras durante a vida da jovem, como a situação de violência física e sexual, a perda de pessoas significativas e conflitos familiares, resultaram em diagnóstico médico de depressão. A presença de sintomas depressivos (sentimento de tristeza, desesperança e falta de motivação) é um importante fator de risco para o suicídio. Foi observada a dificuldade da mãe da jovem em dialogar sobre as TS e a negação do evento como proteção familiar. As TS resultaram em desorganização familiar e a família não havia sido assistida por serviços de saúde domiciliares e serviços psicossociais. **Conclusão:** Na perspectiva da multicausalidade e vulnerabilidade familiar, destacam-se a presença de fatores para o suicídio - sexo e faixa etária vulneráveis, TS anterior, fácil acesso a meios para o suicídio e transtorno mental; relações familiares e afetivas conflituosas e abusivas; e ausência de atenção psicossocial continuada à família.

Avaliação de Quedas na População Idosa do Município de Araucária-PR

Autores: DEBORA SPRADA TAVARES DA MOTA; Regiane Madi de Souza Pimpao; Rogerio Teruo Yamanaka; Karina Ueko Isobe; Viviane Riter. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Araucária-PR

Palavras-chave: quedas; avaliação; idosos

De 1980 até o último censo realizado em 2010, no município de Araucária, a população idosa aumentou 540%, destaca-se que a faixa etária dos mais idosos, acima dos 80 anos, foi a que apresentou maior crescimento, sendo de 1.200 no mesmo período¹. Com o envelhecimento surgem o aumento das incapacidades e dos acidentes, que são considerados a quinta causa de morte em pessoas com mais de 65 anos. As quedas são os acidentes mais preocupantes para essa população sendo consideradas a principal causa de morbidade na população geriátrica. Estima-se que um terço dos indivíduos de 65 anos de idade sofrem ao menos uma queda a cada ano e 10 a 25% dessas quedas acarretam em complicações graves². Profissionais do Centro de Saúde do Idoso de Araucária realizaram um levantamento sobre quedas em 2016 com objetivo de estimar a incidência deste evento na população idosa do município. Foi aplicado um questionário semiestruturado a 121 idosos que participaram de atividades no Centro de Convivência de Idosos do Município de Araucária, entre março e novembro de 2016. As questões abordadas foram: ocorrência de queda(s) no último ano e, caso positivo, local da queda e causa principal referida pelo idoso. As faixas etárias de idosos entrevistados foram: 60 a 69 anos: 66 (54,5%), 70 a 79 anos: 44 (36,36%), 80 anos ou mais: 11 (9,1%). Entre os 121 idosos, 35 (29,0%) referiram ter tido pelo menos uma queda no ano anterior a pesquisa. Entre os 35 que tiveram queda, o evento ocorreu 1 vez para 19 idosos (54,3%); 2 vezes para 8 idosos (22,8%) e 3 vezes ou mais para 8 idosos (22,8%). O local da queda referido por 17 idosos (48,5%) foi a própria casa; 9 (25,7%) idosos tiveram queda em via pública. Houve 9 (25,7%) idosos que não souberam definir o local da queda. Os três motivos prevalentes referidos como a causa principal da queda foram: tropeços em 10 casos (28,5%); escorregões em 10 casos (28,5%); torção 7 casos (20,0%). A frequência de quedas observada neste estudo (29%), fica próxima ao encontrado na literatura, bem como a casa sendo a principal localização da ocorrência destes eventos. As causas principais das quedas relatadas na pesquisa (tropeçou, escorregou) motivaram o planejamento de ações a serem realizadas pela equipe do Centro de Saúde do Idoso para os próximos anos, com o intuito de prevenir os eventos ocorridos principalmente no ambiente doméstico. As propostas realizadas abordam treinamentos para profissionais e apresentação de dinâmicas como teatro para a população idosa.

Características do Parto e Nascimento em Maternidade de Risco Habitual e Intermediário Após a Implantação da Rede Mãe Paranaense

Autores: KAROLAINÉ FERNANDA MARQUES; Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario; Ana Flávia Placidino; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Parto; Nascimento; Saúde da mulher;

Introdução: O cuidado à mulher durante a gravidez e puerpério tem sido prioridade das políticas de saúde a fim de diminuir a morbimortalidade materna e infantil, uma vez que esta reflete sensivelmente a qualidade de vida de uma sociedade. Para alcançar um cuidado de qualidade, é necessário conhecer as características demográficas, socioeconômicas, obstétricas e reprodutivas das mulheres atendidas. **Objetivo:** Caracterizar as condições do parto em uma maternidade de risco habitual e intermediário no primeiro ano e cinco anos após a implantação da Rede Mãe Paranaense. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo aninhado a uma coorte prospectiva, realizado com mulheres após o parto conduzido no município no sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada no ano de 2013 e 2017, por meio de entrevista um dia após o parto com aplicação de um formulário estruturado. Os dados analisados por meio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UDEL). **Resultado:** Entre 2013 e 2017 algumas características se mantiveram constantes como ter companheiro, renda até dois salários mínimos, ser primigesta e jovem adulta com redução de 2% das adolescentes no último ano. Houve aumento 11% na visita a maternidade antes do parto. Não ocorreu mudanças significativas nas condições de internação para o parto, as mulheres permaneceram internando em fase latente com bolsa íntegra e dinâmica presente. Quanto a atenção ao parto discreto aumento para o banho de relaxamento e uso da bola ou assento ativo para preparo do parto, redução de 3% na indução com ocitocina. O parto normal permaneceu sendo opção mais desejada entre as mulheres, no entanto houve redução de 15,8% do parto vaginal e aumento de 14,1% da cesárea. A posição litotômica teve redução de 16,2% e aumento de 1,5% para posição vertical. Ao nascimento mais de 90% dos recém nascidos tiveram peso e apgar adequados. **Conclusão:** Apesar de cinco anos de implantação da Rede Mãe Paranaense as condições de parto e nascimento não contemplam de forma integral as diretrizes nacionais e internacionais de parto adequado, com humanização no atendimento e incentivo ao parto normal.

Caracterização Sociodemográficas de Mães e Recém-nascidos Atendidos em Hospital Universitário da Região Oeste do Paraná

Autores: DAIANE RIBEIRO DOS SANTOS; Vanessa Capelesso; Claudia Silveira Viera; Maria Aparecida Baggio; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Palavras-chave: Rede Mãe Paranaense; Características sociodemográficas; parto.

Introdução: O Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP), propõe a organização da atenção materno-infantil, assegurando às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, ao parto e puerpério. Na região oeste do Paraná, assim como, no estado como um todo, ainda não se tem compilado dados que caracterizem as puérperas e seus filhos, atendidos no PRMP, desde sua implantação em 2012. **Objetivo:** caracterizar as mulheres e crianças segundo variáveis socioeconômicas e demográficas em Hospital Universitário da Região Oeste do Paraná e identificar se houve a classificação da gestante quanto ao risco. **Método:** estudo quantitativo, exploratório e descritivo, com desenho transversal. A coleta de dados ocorreu junto aos prontuários das puérperas da maternidade e a entrevista. Análise estatística descritiva. **Resultado:** Na amostra estudada (n=323), a idade média materna foi de 27 anos e a cor prevalente foi a branca (n=212; 65,65%), seguida da parda (n=89; 27,55%). Com relação a situação conjugal, 91,02% (n=294) tinham companheiro. No que se refere a escolaridade materna, a maior parte (n=112; 34,67%), apresentou ensino médio completo, e, 24,46% (n=79) ensino fundamental incompleto. O tipo de parto predominante na amostra foi o parto normal espontâneo com 54,35% (n=181). A idade gestacional média, foi de 38 semanas e 8 dias (a termo), com peso ao nascer médio de 3,251g. Sobre a classificação de risco da gestante no pré-natal, 8,98% (n=29) não tinham registro e o risco habitual foi o mais prevalente com 57,58% (n=186), seguido do alto risco com 30,96% (n=100) e o risco intermediário com 2,47% (n=8). Em relação a classificação de risco na admissão da maternidade, 17,65% (n=57) não tinham registro. O risco habitual se manteve prevalente com 50,46% (n=163), seguido do alto risco com 26% (n=84) e o risco intermediário com 5,88% (n=19). **Conclusão:** Apesar do hospital em estudo ser referência para o alto risco, mais de 50% dos partos foram normais, o que destaca um maior incentivo a este tipo de parto. E ainda, a maioria dos recém-nascidos nasceram a termo, demonstrando que apesar do risco gestacional, o pré-natal bem conduzido reduz as chances de partos prematuros.

Comissões Regionais de Revisão dos Internamentos Psiquiátricos Involuntários no Estado do Paraná- Ceripis

Autores: REJANE CRISTINA TEIXEIRA TABUTI; Maristela Costa Sousa; Flávia Caroline Figel; Júlia Eliane Murta; Andressa Ferreira de Brito. **Instituição:** Secretaria Estadual da Saúde

Palavras-chave: Internações psiquiátricas involuntárias; Internações psiquiátricas voluntárias; Comissão Revisora.

Na Lei Federal nº 10.216, de 06 de abril de 2001, que rege a atual Política Nacional de Saúde Mental, a internação involuntária é definida como "aquela que se dá sem o consentimento do usuário e a pedido de terceiro" (BRASIL, 2001). A partir da Portaria GM nº 2.391, de 26 de dezembro de 2002, regulamentou-se o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV), bem como foram regulamentados os procedimentos de notificação da Comunicação das IPI e IPV ao Ministério Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS. Ressalta-se que a decisão de indicar a internação psiquiátrica deverá ocorrer depois de esgotadas as demais possibilidades terapêuticas e recursos extra-hospitalares. Ainda a involuntária deverá ser motivada em situações clínicas onde a internação se faz imperativa diante da gravidade e emergência do caso, indicada por médico e em conformidade com a legislação vigente. Tal portaria prevê a constituição da Comissão Revisora das Internações Psiquiátricas Involuntárias pelo gestor estadual do SUS. O Estado do Paraná instituiu a "Comissão Revisora de Internações Psiquiátricas Involuntárias" - CERIPi, por meio da Resolução SESA nº 639, publicada em 03 de novembro de 2014 e realizou a descentralização. A CERIPi deverá ser multiprofissional, com no mínimo um psiquiatra ou clínico geral com habilitação em Psiquiatria, um profissional de nível superior da área de saúde mental, não pertencentes ao estabelecimento onde ocorrer a internação, além de representante do Ministério Público Estadual. Também representantes de associações de direitos humanos ou de usuários de serviços de saúde mental e familiares. A revisão de cada internação deve ocorrer em até 07 dias, emitindo laudo de confirmação ou suspensão do regime de tratamento adotado, informando o Hospital responsável, no prazo de 24 horas. Atualmente, estão implantadas 12 CERIPis. As ações resultam na prevenção de internamentos psiquiátricos ilegítimos, proteção e tratamento adequado à pessoa com transtorno mental, garantia de assistência integral, promoção da cidadania e qualificação do cuidado por meio da Rede de Atenção à Saúde Mental. A CERIPi deve pautar suas ações em critérios científicos, revisar e complementar os parâmetros estabelecidos ao longo de sua prática, sempre se inspirando nos "Princípios para a proteção de pessoas acometidas de transtorno mental e para a melhoria da assistência à saúde mental" (ONU, 1991).

Complicações em Idosos com Fratura do Fêmur no Pós-operatório

Autores: RONEY ALAN NOGUEIRA; Muriel Regina Vrecchi; André Grano Marques. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: Complicações, fratura de fêmur, idade.

O objetivo foi identificar as principais complicações em pacientes idosos com fratura de fêmur no pós-operatório, visando às causas e consequências da patologia. Como metodologia do estudo optou-se por uma revisão sistemática de literatura. Verificou-se que as quedas são mais frequentes em idosos e contribuem consideravelmente para o aumento da morbidade, mortalidade e de custos sociais advindos deste processo. Os idosos com maior número de doenças coexistentes têm mais probabilidade de serem acometidos por risco de morte em caso de fraturas no pós-operatório. A cirurgia é considerada como método eficaz para a redução de incidências de morbidade e mortalidade provocadas pela fratura do fêmur em idosos. O tratamento conservador tem sido indicado somente em casos de fraturas classificadas como incompletas ou sem desvio. O tratamento fisioterapêutico é fator importante para promover o equilíbrio e a normalização funcional no pós-operatório, sendo de grande importância o acompanhamento pela Equipe Estratégia de Saúde, atuando na orientações durante as visitas domiciliares, contribuindo para a prevenção de quedas. O tratamento deve ser acompanhado por uma equipe multiprofissional para a possível prevenção dos riscos ocasionados pela fraturas do fêmur.

Consulta Compartilhada e Saúde da Mulher: Relato de Experiência de Equipe Multiprofissional

Autores: DEBORA LYDINÊS MARTINS CORSINO; Brenda Rafaella da Silva Magalhães; Kelly Cristiane Michalichen; Clisia Mara Carreira; Joice Mara Cruciol. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Saúde da mulher; Consulta compartilhada.

Caracterização do problema: Com o presente trabalho, pretende-se relatar e discutir a experiência de Consultas Compartilhadas realizadas pela Equipe Multiprofissional em Saúde da Mulher, em um hospital escola. **Fundamentação teórica:** Tendo em vista que um dos princípios do SUS é a integralidade na atenção e cuidado em saúde, entende-se que metodologias que garantam esta premissa tornam-se pertinentes. Desta forma a consulta compartilhada, a qual conta com mais de uma especialidade acolhendo e promovendo ações conjuntas, surge como uma possibilidade de olhar o usuário de forma integral. Nesse sentido, a Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher prioriza que as práticas das profissões que a compõem sejam realizadas de forma conjunta. **Descrição da experiência:** As consultas são realizadas em leito com a atuação de Farmácia, Nutrição e Psicologia, com mulheres internadas em Maternidade e enfermaria Feminina, em um hospital universitário. As indicações de consulta são feitas a partir da equipe de enfermagem, fisioterapia, medicina, dentre outras, que direcionam as principais usuárias com demandas para atendimento multiprofissional. Dessa forma, é realizada abordagem da usuária e a partir de entrevista semi-estruturada percebe-se as questões levantadas pela mesma, e então direciona-se às orientações e intervenções. **Efeitos alcançados:** A partir das consultas observa-se que, as principais necessidades de atuação da equipe giram em torno de: condições sociais e econômicas; planejamento reprodutivo; métodos contraceptivos; realização de preventivos; gestação/parto/puerpério; especificidades de doenças crônicas, auto-imunes, ginecológicas, entre outras; intervenção dietética e nutricional; necessidade de espaço de escuta sobre momento da internação; medicações em uso; e direcionamento para serviços de apoio. **Recomendações:** Nesse sentido, percebe-se que a atuação multiprofissional complementa a atenção para usuária, pois permite uma coleta de dados completa para melhor diagnóstico e resolutividade. Além disso, a soma dos saberes fomenta a criação de vínculo, atenção humanizada, bem como maior crescimento profissional e pessoal.

Cuidado Farmacêutico na 12ª Regional de Saúde – Umuarama-PR

Autores: LUCIANE FRIEDRICH TOMITÃO; Julia Cabral Victório. **Instituição:** 12ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Uso de Medicamentos, tratamento farmacológico

A farmácia como uma profissão milenar exige dos farmacêuticos a missão de contribuir para a melhoria da saúde e ajudar os pacientes a fazer o melhor uso dos seus medicamentos e com esta finalidade a implantação do cuidado farmacêutico se tornou ferramenta indispensável dentro das farmácias públicas. A implantação do cuidado farmacêutico na farmácia do Componente Especializado da 12ª Regional de Saúde de Umuarama se deu em dezembro de 2016. O atendimento vem sendo realizado através de consultas realizadas em ambiente destinado para este fim e os pacientes são previamente agendados. Este atendimento é realizado para pacientes já cadastrados, com solicitação deferida que vão retirar seus medicamentos de uso contínuo pela primeira vez. O profissional farmacêutico infelizmente esteve por muito tempo afastado da prática do cuidado em saúde e do contato direto com o paciente, tendo em vista o volume de trabalho de caráter administrativo sob sua responsabilidade. A partir de um redesenho de suas atividades e com o objetivo de mudar essa realidade foi implantada a consulta farmacêutica para a oferta de serviços do âmbito do cuidado farmacêutico. O primeiro atendimento de pacientes que vão retirar seu medicamento de uso contínuo é realizado por meio de consultas farmacêuticas agendadas individualmente. Após esclarecer o paciente sobre os procedimentos necessários para a continuidade de acesso ao seu medicamento, ele é informado sobre a sua doença para que ele a conheça e a entenda. É realizada também a coleta de dados socioeconômicos do paciente e sobre todos os medicamentos utilizados pelo paciente para revisão da farmacoterapia, além disso, neste momento é realizada a dispensação orientada do medicamento ao paciente. Após a implantação deste serviço percebemos que a relação entre farmacêutico – paciente melhorou devido à procura do profissional pelo paciente para sanar suas dúvidas, por outro lado o profissional farmacêutico se sente realizado em poder contribuir para a adesão ao tratamento e seu uso racional assim melhorando a qualidade de vida e promovendo a saúde dos usuários. Esses impactos positivos demonstram a necessidade de se ofertar definitivamente este serviço à população.

Desafios e Possibilidades no Atendimento a Urgências e Emergências Psiquiátricas em um Hospital Geral Público do Estado do Paraná

Autores: SOLANGE GOMES DA SILVA; Arielle Sversut Dias. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade

Palavras-chave: Hospital geral; Urgências e emergências psiquiátricas; Atendimento humanizado.

A Reforma Psiquiátrica foi um processo que reorientou não só os saberes e práticas a respeito do sofrimento psíquico como também culminou na necessidade de uma revisão legislativa do país, a fim de solidificar essas transformações. Um dos impactos da reforma psiquiátrica foi fortalecer o questionamento da posição do hospital psiquiátrico ocupado no modelo de atenção existente e fomentar a ideia de uma rede de atenção à saúde mental, acompanhada da reabilitação psicossocial. Os atos legais que orientaram esse processo, foram essenciais neste desafio, como exemplo, a Portaria GM nº 251, de 31 de janeiro de 2002 (Ministério da Saúde, 2004) que trata da redução progressiva dos leitos psiquiátricos e estabelece e reclassifica os hospitais gerais também como porta de entrada para internações psiquiátricas. Este relato objetiva descrever o processo desencadeado a partir da admissão dos profissionais de psicologia e psiquiatria no Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade. A inclusão destes profissionais provocou um aumento gradativo de encaminhamentos de urgência e emergências psiquiátricas para o hospital, culminando em um período onde 50% dos leitos em uma enfermaria estavam ocupados por pessoas com esta demanda. Esta crescente nos obrigou a refletir as muitas dificuldades enfrentadas diariamente e, portanto, a necessidade de repensar o processo de trabalho vivenciado pelas equipes e atendimento ofertado. Esta trajetória foi coordenada pelo setor de psicologia que, em conjunto com os demais setores, organizou um grupo de trabalho (GT) direcionado para implantar e consolidar um atendimento humanizado às pessoas em sofrimento psíquico, possibilitando também, diminuição de situações de stress à equipe. Para o alcance desta finalidade, paralelamente às articulações intrahospitalar, foram sendo efetuados encontros de discussão com a rede de saúde mental municipal, com a 17ª Regional de Saúde, SAMU e promotoria. Estas ações ocorrendo mutuamente viabilizaram alterações qualitativas nos encaminhamentos, comunicação e na prestação de assistência. Esta mobilização apontou o quanto é necessário ultrapassar barreiras de preconceitos, treinar exaustivamente todas as equipes, instituir rotinas, protocolos e ampliar esta organização para todos os hospitais gerais, a fim de que todos possam se incluir na rede de serviços de saúde mental, como preconiza a atual política pública, para garantir um atendimento humanizado, seguro e participante do tratamento de todas as pessoas.

Descentralização da Farmácia Especializada da 1ª Regional de Saúde

Autores: NILSON HIDEKI NISHIDA; Simone Soares Teixeira; Michele Teixeira Villaça; Ilda Natsuko Nagafuti. **Instituição:** 1ª Regional de Saúde - Secretaria Estadual de Saúde do Paraná

Palavras-chave: Farmácia; Descentralização; Município; Especializado

A Farmácia Especializada da 1ª Regional de Saúde conta com 4 profissionais no atendimento da população da Região do Litoral do Paraná, contemplando o município de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. Os profissionais são dois farmacêuticos, uma técnica de saúde e uma técnica de enfermagem que fazem o atendimento diariamente de segunda a sexta. O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) está relacionados aos medicamentos das linhas de cuidado das patologias contempladas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), elaborados e publicados pelo Ministério da Saúde, com responsabilidades compartilhadas entre as três instâncias gestoras do SUS, de acordo com o nível de complexidade do tratamento/medicamento. Este componente está regulamentado pela Portaria GM/MS nº 1.554, de 30 de julho de 2013, alterada pela Portaria GM/MS nº 1.996, de 11 de setembro de 2013. A descentralização da Farmácia Especializada tem o objetivo de aumentar o acesso aos usuários ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e facilitar a retirada dos medicamentos mensalmente. Inicialmente começamos a descentralização pelo município de Guaratuba e parcialmente com o município de Pontal do Paraná. O programa de descentralização continuou expandindo gradualmente, com a participação dos municípios na sequência: Morretes, Guaraqueçaba e Antonina. O município de Pontal do Paraná devido ao número de servidores na Farmácia Municipal optou inicialmente por fazer parcialmente, pois as demandas dos documentos eram recebidos pelo município, mas o cadastro e o recibo eram realizados pela Farmácia Especializada da 1ª Regional de Saúde, e os medicamentos com os recibos eram entregues pela Farmácia Municipal. O projeto de descentralização só foi possível com o apoio dos municípios, que aceitaram o compromisso de atender os usuários do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) em suas farmácias municipais. A 1ª Regional de Saúde apoiou os municípios com o treinamento dos servidores com os sistemas de informações, empréstimos de moveis e também com o apoio técnico de sua equipe. A descentralização para os usuários facilitou seu acesso com um melhor atendimento em seu próprio município, perto de sua casa, junto com os medicamentos básicos que também possam fazer uso.

Diálogos Sobre Saúde Mental no Sus: Trocando Experiências e Construindo Caminhos na 22ª Regional de Saúde – Ivaiporã/PR

Autores: ANA CLAUDIA GARCIA VENDRAMETTO; Gabriela Galacini Vieira Alves; Emilia Carla dos Santos Fernandes; Fabiana Teixeira Augusto Romano. **Instituição:** 22ª Regional de Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: saúde mental; atenção primária; CAPS;

Caracterização do problema: O projeto Diálogos sobre Saúde Mental no SUS foi construído a partir de fragilidades identificadas na Rede de Saúde Mental da 22ª Regional de Saúde, que possui em sua abrangência apenas dois CAPS, resultando em insuficiência de serviços, dificuldade de acesso, de vinculação e comunicação entre equipes e usuários. Além disso, no âmbito da atenção primária, realizavam-se poucas ações de prevenção e promoção da saúde mental. **Fundamentação teórica:** A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná inclui em seu Mapa Estratégico a Rede de Atenção à Saúde Mental como uma das cinco redes prioritárias, tendo como objetivo promover o cuidado integral às pessoas com sofrimento, transtornos mentais e/ou necessidades decorrentes do uso de drogas. Nesse contexto, cabe ao Estado oferecer o apoio técnico para qualificar e acompanhar os serviços prestados, garantindo a efetivação das políticas públicas. **Descrição da experiência:** A coordenação regional de Saúde Mental desenvolveu o projeto com o intuito de instrumentalizar os profissionais e ampliar o conhecimento sobre a Atenção à Saúde Mental. Foram realizados quatro encontros mensais no ano de 2017, com a participação de 58 profissionais, de nove categorias ocupacionais, dos 16 municípios. Durante os encontros a equipe executora utilizou-se de uma metodologia ativa, na qual realizava uma fala disparadora sobre os temas e posteriormente promovia diálogos e trocas de experiências entre os participantes. Previamente, foram identificadas ações exitosas realizadas pelos municípios, resultando no compartilhamento das seguintes temáticas: Estratificação de Risco, Instrumentos e Metodologias de Intervenção em Saúde Mental; Terapia Comunitária; Arteterapia; Oficina Pais e Filhos; Integração NASF e ESF; Intervenções com adolescentes e gestantes; Controle de Medicamentos; CAPS: funções, serviços e o cuidado compartilhado. **EFEITOS ALCANÇADOS E Recomendações:** Os encontros proporcionaram a ampliação e qualificação da estratificação de risco e o conhecimento de diversas intervenções em saúde mental. Ocorreram mudanças nos processos de trabalho, que passaram da priorização do atendimento individual para ações que contemplam a prevenção, promoção da saúde e reuniões de equipe. Outros avanços se configuraram na sensibilização da corresponsabilidade de todas as categorias profissionais na Atenção à Saúde Mental, bem como na melhoria do fluxo de comunicação e do cuidado entre as equipes da atenção primária e CAPS.

Elaboração e Validação de Conteúdo: a Transferência de Cuidados na Rede de Atenção Psicossocial

Autores: TAYNARA PRAISNER; Christiane Luiza Santos. **Instituição:** Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Palavras-chave: Validação de Conteúdo; Transferência de Cuidados

A Rede de Atenção Psicossocial tem a finalidade de criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas no SUS. Investigar os processos de trabalho ligados às práticas de atenção à saúde mental muitas vezes são um desafio metodológico dada a complexidade destes fenômenos. A presente pesquisa é uma parte da Tese de Conclusão de Residência, que tem o objetivo de compreender como se dá a transferência de cuidados entre Atenção Primária e o Centro de Atenção Psicossocial de um município da região metropolitana de Curitiba, e a pesquisa a seguir teve o intuito de validar a pertinência do conteúdo dos dois instrumentos de pesquisa que serão utilizados para investigar como é realizada esta transferência de cuidados. O método utilizado foi a validação de conteúdo, esta avalia a capacidade de um instrumento aferir com precisão o fenômeno a ser estudado. Dois questionários foram enviados para 50 especialistas no assunto por meio de uma plataforma online, na qual deveriam avaliar cada item a partir da verificação da sua clareza, pertinência e equivalência conceitual, considerando a escala likert de 1 a 4. Para a análise utilizamos o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de Coluci e Alexandre, este mede a proporção de especialistas que estão em concordância sobre os itens do instrumento. O escore do índice foi calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por "3" ou "4" pelo número de especialistas, o qual deveria atingir o score mínimo de 0,7. Responderam a pesquisa 14 especialistas. Dos resultados, três questões não atingiram a pontuação para Clareza e foram reescritas. O restante das questões obtiveram a pontuação igual ou maior que 0,7 para os três quesitos. O IVC total dos questionários, o qual indica se o instrumento como um todo obteve validação, possui escore de 0,87 e 0,86. Assim, os dois questionários têm capacidade de medir o que se propõem a medir. Entende-se que ao planejar o método de coleta de dados, deve-se pensar em procedimentos que garantam indicadores confiáveis e apropriados, possibilitando também seu uso em pesquisas futuras. Além de proporcionar a troca de saberes com outros pesquisadores, qualificando a produção científica.

Enfrentamentos Frente às Notificações de Eventos Adversos

Autores: ALINE APARECIDA OLIVEIRA MOREIRA; Silvana Verlingue; Gisele Carvalho Remondi; Natalia Najara Conceição Ortega; Maria Claudia do Carmo Ortega. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade - Hospital Zona Sul de Londrina

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Gerenciamento de Segurança; Hospitais.

O pressuposto da segurança do paciente é proceder uma assistência de saúde com ausência de danos evitáveis e redução, a um mínimo aceitável, dos riscos de danos desnecessários associados aos cuidados de saúde. Em 2004, a Organização Mundial de Saúde criou a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, posteriormente renomeada como Programa Paciente Seguro, objetivando estabelecer conceitos e definições sobre segurança do paciente e propor medidas para redução dos riscos e da ocorrência de eventos adversos por meio de metas e diretrizes. No Brasil, em 2013 foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente com a finalidade de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde nos estabelecimentos de saúde. Este relato de experiência objetivou descrever a estratégia adotada para incentivo das notificações e medidas de enfrentamento no Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade – Zona Sul de Londrina (HZS). No HZS, o Núcleo de Segurança do Paciente foi integrado ao Comitê da Qualidade culminando no Comitê da Qualidade e Segurança do Paciente (CQSP), com a finalidade de potencializar a interrelação entre a qualidade e a segurança do paciente e estabelecer estratégias para promoção da cultura de notificação dos eventos adversos. A ação mais exitosa foi a criação de urnas e formulários simplificados para notificação de inconformidades identificadas pelos profissionais de diversos setores. Após o recolhimento das notificações depositadas nas urnas, o CQSP faz análise de cada caso e encaminha às chefias para ciência e elaboração de medidas para correção de erros no processo. Segundo análise realizada nos meses de março e abril de 2018, foram notificados, respectivamente, 45 e 49 casos, cada um analisado individualmente. Entre as medidas de prevenção e correção propostas, destacam-se os treinamentos referentes aos procedimentos operacionais padrão do HZS, reorientação dos profissionais quanto à importância de uma assistência segura, promoção da cultura de segurança do paciente com realização de evento interno, orientação aos acompanhantes relacionado à corresponsabilização no cuidado ao paciente e readequação na estrutura física das enfermarias. As ações da qualidade e segurança do paciente devem ser alvo dos serviços de saúde. A partir da identificação dos eventos, é possível corrigir falhas existentes no processo para evitar que se repitam, contudo, as estratégias devem ser baseadas no incentivo à notificação e desmistificação da punição pelo erro.

Expressão do Atributo Longitudinalidade Obtida por Meio do Pcatool – Brasil, Versão Profissionais na APS, uma Revisão Sistemática de Literatura: Metassíntese

Autores: FABRIZIO EMILIO CHIAMULERA; Jaqueline Midori Okada; Antonio Dercy Silveira Filho. **Instituição:** Faculdade Evangélica do Paraná

Palavras-chave: Longitudinalidade; Atenção Primária em Saúde; PCATool Brasil.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é considerada como excelência na assistência à saúde com maior equidade e custo benefício. Longitudinalidade é um dos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e se refere ao vínculo do profissional com o usuário, além de ser o melhor índice para avaliar a atuação. A ferramenta Primary Care Assessment Tool Brasil (PCATool) versão profissionais tem como objetivo avaliar a qualidade da APS nos diversos serviços de saúde, o que se faz essencial no contexto presente. No Brasil esse nível de atenção é aplicado por meio da Unidades de Saúde Tradicionais e Unidades de Saúde com Estratégia Saúde da Família. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi reconhecer a expressão do atributo a partir do PCATool versão profissional nos diferentes modelos de organização da APS no Brasil. **Método:** O estudo é uma Revisão Sistemática e Metassíntese aos moldes do guia PRISMA. As bases de dados consultadas foram Lilacs, Scielo e PubMed, com os descritores "PCATool", "Primary Health Care", "Evaluation" e "Brasil"; e em português: "Atenção Primária à Saúde", "Avaliação de Serviços de Saúde", "PCATool" e "Brasil" com filtros: 10 anos, idiomas inglês, português, espanhol e versão profissional sem adaptações. **Resultado:** Foram encontrados 6 artigos que avaliaram os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e/ou Unidade Básica Tradicional, sendo a maioria deles realizada no Sul do Brasil. Apenas três artigos fizeram comparação entre serviços. Apesar da ESF apresentar os melhores escores, não houve diferenças significativas entre eles. Também houve pouca divergência das respostas entre diferentes estudos e baixa qualidade na descrição da amostra. **Conclusão:** Há uma tendência do profissional autoavaliar positivamente a Longitudinalidade, sendo essa percebida principalmente quando o atributo é comparado aos demais escores e/ou as avaliações dada por usuários. Concluiu-se que há necessidade de mais pesquisas utilizando a ferramenta, com aplicação aos usuários e profissionais, nas diferentes regiões do país, com a análise das características sociodemográficas e do perfil profissional.

Gestantes Vivendo com HIV/Aids: Contribuições do Acompanhamento Interdisciplinar em um Ambulatório de Especialidades

Autores: EMALLINE ANGÉLICA DE PAULA SANTOS; Gustavo Zambenedetti. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Amcespar - CISAMCESPAR e Universidade Estadual do Centro - Oeste (UNICENTRO)

Palavras-chave: Gestantes; HIV; Interdisciplinaridade

O fenômeno da feminilização da Aids tem atingido principalmente as mulheres em idade reprodutiva, o que evidencia a necessidade de ações interdisciplinares que propiciem atenção integral à gestante e previnam a transmissão vertical do HIV. O ato de gestar por si só já demonstra preocupações em gerar uma criança sadia. Carvalho e Piccinini (2006) demonstram que, quando a gestação ocorre no contexto do HIV, esses sentimentos são multiplicados, uma vez que além de lidar com o diagnóstico de uma doença crônica e estigmatizante, há também o receio e a culpa devido à possibilidade de transmissão do vírus para a criança. Nesse sentido, torna-se necessário um acompanhamento interdisciplinar das gestantes vivendo com HIV/Aids. Desde 2012, as gestantes vivendo com HIV/Aids são encaminhadas para o nível secundário no Ambulatório de Especialidades do Consórcio Intermunicipal de Saúde de uma cidade do interior do Paraná, de acordo com o modelo de estratificação de Alto Risco proposto pela Rede Mãe Paranaense. O Ambulatório de Especialidades atende nove municípios da região e possui uma equipe interdisciplinar composta por: Assistente Social, Enfermeira, Farmacêutica, Fonoaudióloga, Médica Obstetra, Nutricionista, Psicóloga e Técnica de Enfermagem. De 2012 a 2017 foram atendidas no Ambulatório de Especialidades aproximadamente seis gestantes vivendo com HIV/Aids. As ações realizadas pela equipe interdisciplinar foram: o acolhimento, orientação e aconselhamento, a escuta ativa, o suporte para tomada de decisões e resolução de conflitos, o desenvolvimento da autonomia, a aceitação, a garantia de direitos sociais, incluindo a garantia de exames, consultas e medicamentos, além da Educação Permanente para as equipes da Atenção Primária. Através do trabalho da equipe interdisciplinar do Ambulatório de Especialidades foi possível acompanhar as gestantes na sua integralidade, considerando todos os aspectos que envolvem o fenômeno da gestação, principalmente no contexto do HIV/Aids. O acompanhamento interdisciplinar possibilitou uma melhor qualidade de vida das gestantes, bem como atuou diretamente na prevenção da transmissão vertical do HIV, não sendo registrado nenhum caso durante esse período. Dessa forma, recomenda-se o trabalho interdisciplinar na atenção secundária para o acompanhamento das gestantes vivendo com HIV/AIDS, uma vez que a gestação no contexto do HIV é um fenômeno complexo que exige o cuidado de vários profissionais.

Gestão do Diabetes Mellitus em um Programa de Acompanhamento de Doenças Crônicas: Estamos Atingindo o Cuidado Perfeito?

Autores: LUIZ FERNANDO DA SILVA; Arnaldo Alves de Souza; Gheisa Helen Signolfi Lopes; Rose Meire Albuquerque Pontes; Susany Francieli Pimenta. **Instituição:** Unimed Londrina (Gerenciamento de pacientes com doenças crônicas)

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Metas; Complicações

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um crescente problema de saúde pública mundial e está relacionado às principais causas de morte e ao aumento de custos da saúde. Diante disso, faz-se necessário buscar estratégias que estimulem o monitoramento do DM e a prevenção de suas complicações. **Objetivo:** Identificar o número de pacientes diabéticos acompanhados por um serviço de atenção primária de uma operadora de saúde que estão com os cuidados perfeitos em diabetes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, sendo realizada avaliação dos indicadores de saúde de 1.058 pacientes diabéticos atendidos na atenção primária de uma operadora de saúde de Londrina entre os meses de março e abril de 2018. Considera-se "cuidados perfeitos" neste estudo, quando os pacientes possuem seis exames dentro da meta terapêutica. Os exames avaliados foram: Hemoglobina Glicada (HbA1c), Colesterol LDL, Pressão Arterial Sistêmica (PAS), Creatinina/Microalbuminúria, avaliação oftalmológica e avaliação dos pés. **Resultado:** No período estudado foram avaliados 1.058 pacientes com idade entre 20 e 94 anos, sendo 56% mulheres. Observou-se que dos pacientes acompanhados, 113 (10,6%) apresentaram cuidados perfeitos com o diabetes. No que se refere a HbA1c, 833 realizaram o monitoramento nos últimos 6 meses, entre estes, 494 (59,3%) estão dentro da meta terapêutica; 794 realizaram o monitoramento do Colesterol LDL nos últimos 12 meses, e entre estes, 560 (70,5%) estão dentro da meta. Em relação à aferição da PAS nos últimos 12 meses, 949 realizaram e destes, 882 (92,9%) estão dentro da meta terapêutica apresentando PAS abaixo de 140/80 mmHg nos últimos 12 meses; 662 pacientes estão dentro da meta terapêutica de avaliação dos pés; 972 realizaram o monitoramento de creatinina/microalbuminúria e 644 realizaram avaliação oftalmológica nos últimos 12 meses. Os indicadores demonstram a dificuldade de avaliar o cuidado perfeito, já que em sua maioria, os pacientes dificilmente estão dentro da meta em todos os pontos exigidos para uma prevenção eficaz. **Conclusão:** Com a avaliação dos indicadores observou-se que poucos pacientes conseguiram atingir as metas do conjunto de cuidados perfeitos, a realização dos exames não ocorre de maneira sistemática. Há ainda um grande trabalho a ser feito para a conscientização dos pacientes e inclusive dos profissionais de saúde, que por vezes deixam de solicitar exames importantes.

Grupo na Sala de Espera para Gestantes: um Relato de Experiência Sobre o Fazer Interdisciplinar em um Ambulatório de Especialidades

Autores: EMALLINE ANGÉLICA DE PAULA SANTOS; Márcia Schoenherr; Willidiane Tessari; Patrícia Izaura Bonato Pedroso dos Santos; Paula Aparecida Menon. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Amcespar - CISAMCESPAR

Palavras-chave: Redes de Atenção; Gestantes; Interdisciplinaridade

Em 2012, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), implantou a Rede Mãe Paranaense, fundamentada no marco conceitual das Redes de Atenção à Saúde (RAS) propostas por Mendes (2010) e pela Portaria nº 4279/10 do Ministério da Saúde. A Rede Mãe Paranaense caracteriza-se por um conjunto de ações voltadas às mulheres em idade fértil e crianças até um ano de idade, incluindo os três níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Os casos estratificados como Risco Intermediário e/ou Alto Risco são encaminhados para o nível secundário nos Ambulatórios Especializados dos Consórcios Intermunicipais de Saúde, que contam com o atendimento de uma equipe interdisciplinar. Além dos atendimentos individuais, também são previstas atividades educativas a serem realizadas pela equipe. Santos et al. (2012) demonstra que os grupos na sala de espera são importantes estratégias para ocupar o tempo ocioso em momentos produtivos de trocas de experiências entre usuários, familiares e profissionais. Além disso, a troca entre os profissionais é o que caracteriza a essência do trabalho interdisciplinar (LEIS, 2005). No ano de 2017 foram realizados grupos na sala de espera para gestantes de Risco Intermediário e/ou Alto Risco em um Ambulatório de Especialidades de uma cidade do interior do Paraná. Os grupos ocorreram todas as terças-feiras com duração aproximada de 30 minutos e eram mediados pela equipe interdisciplinar composta por: assistente social, enfermeira, farmacêutica, fonoaudióloga, nutricionista, psicóloga e técnica de enfermagem. Durante os grupos foram utilizadas metodologias participativas através da caixa de perguntas e uso de materiais didáticos como folders e álbum seriado. Foram abordados diversos temas de acordo com as demandas trazidas pelas usuárias e outras identificadas durante os atendimentos individuais de cada profissional, abrangendo assuntos como: amamentação, medicação, parto normal/cesárea, ser mãe/ser mulher, alimentação, ISTs, direitos sociais, dentre outros. Através dos grupos foi possível transformar o tempo ocioso em um momento produtivo de construção de conhecimento através da troca de informações e compartilhamento de experiências. Além disso, possibilitou uma maior aproximação entre usuários e profissionais, aumentando o vínculo entre eles. Dessa forma, recomenda-se a realização de grupos na sala de espera, pois constituem importantes estratégias que auxiliam o fazer interdisciplinar na busca de um cuidado integral e mais humanizado.

Identificando, Rastreamento, Previnindo Riscos de Fragilização do Idoso: da Visita Domiciliar (psf - Programa Saúde da Família), ao Ambulatório Especializado (Cismepar – Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema)

Autores: GILBERTO BERGUJO MARTIN; Sílvia Karla Azevedo Vieira Andrade; Ana Maria da Silva; Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira; Iracilda Toffoli; Melissa Ito Okuma. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde - CISMEPAR

Palavras-chave: Saúde do Idoso; IVCF 20; RAISI

Nos últimos 30 anos a população paranaense envelheceu rápida e intensamente, saltando de menos de 5% na década de 1970, para cerca de 12% na década de 2010 e hoje. Com isso, entre outras demandas sociais e econômicas, vem se estabelecendo cada vez mais a necessidade de que o Sistema Único de Saúde se reestruture e consiga dar resposta à demanda e às necessidades desta crescente população idosa. Neste sentido, o estado do Paraná vem desenvolvendo junto às secretarias municipais de saúde, e com participação de alguns Consórcios Intermunicipais de Saúde, a implantação da Rede de Assistência Integral à Saúde do Idoso – RAISI. Trata-se de uma Rede Assistencial que tem início na Atenção Primária à Saúde, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) identificando e rastreando os idosos frágeis ou com risco de fragilidade através do Instrumento de Identificação do Idoso Vulnerável - VES 13 (Vulnerable Elders Survey-13), encaminhando-os às Equipes de Saúde da Família das Unidades Básicas de Saúde onde estes idosos recebem uma avaliação de seu Índice de Vulnerabilidade com a aplicação do instrumento de rastreamento Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – IVCF 20, que vai permitir identificá-los como Idoso Robusto ou Idoso em Risco de Fragilidade ou Idoso Frágil. Os idosos classificados como Frágeis e alguns dos classificados como em Risco de Fragilidade serão encaminhados ao Ambulatório de Assistência Especializada vinculados ao Consórcio Intermunicipal de Saúde. É o que ocorre na 17ª. Regional de Saúde, onde o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR vem desenvolvendo, desde final de novembro de 2017, juntamente com sete municípios de um projeto piloto, através de um ambulatório especializado de Atendimento Multidimensional do Idoso, com médico geriatra, pessoal de enfermagem, assistente social e farmacêutica realizando estes atendimentos, produzindo um Plano de Cuidados Compartilhado em que estabelece atividades de atendimento e cuidados com estes idosos a ser desenvolvido tanto pela equipe especializada no CISMEPAR, como pela equipe de Atenção Primária à Saúde, através dos profissionais das diferentes áreas da UBS, do PSF e do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), além de outros profissionais de outras áreas, como na assistência social, educação, esportes, etc.

Implantação do Protocolo de Atendimento das Redes de Proteção às Situações de Violência no Município de Araucária/PR

Autores: HELLEN WESTELEY DE LIMA FARIA; Denilda Ruths dos Santos. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Araucária

Palavras-chave: Protocolo; Violência; Rede de Proteção

Na análise dos problemas relacionados ao atendimento as situações de violência em Araucária/PR, encontramos uma rede de atenção com dificuldades, tais como, divergências nos objetivos entre os setores, deficiência de articulação, falta de normatização da assistência e de qualificação profissional, causando isolamento dos serviços e refletindo em falhas no atendimento as vítimas de violência, trabalhamos na construção do protocolo de atendimento das Redes de Proteção à violência de forma intersetorial e multidisciplinar, definindo fluxos e encaminhamentos nos atendimentos as vítimas, criando uma rede institucional de prevenção e apoio, melhorando a garantia de proteção e evitando as revitimizações durante os atendimentos. Questões derivadas da violência se tornaram um importante problema para a saúde pública (Minayo, 1998), com números estonteantes, afeta de forma devastadora as vidas de suas vítimas. Para Deslandes et al (2015), a organização da atenção integral à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência requer uma dinâmica complexa, pois demanda o atendimento a questões clínicas, psicológicas, sociais e legais, visando à continuidade do atendimento e restauração de direitos violados. Requer a articulação das ações de saúde com as de proteção social e demais atores do Sistema de Garantia de Direitos nos territórios. O projeto de intervenção ocorreu em etapas complementares e relacionadas, as práticas metodológicas utilizadas para sua execução foram: Diagnóstico Rápido e Participativo, Articulação Política e Institucional, Construção do Protocolo e seus fluxos, Capacitações e o Pacto com os gestores. Após a construção do protocolo e sua implantação, percebemos sensível melhora no atendimento das pessoas em situação de violência, redução nas lacunas existentes no atendimento, melhora na identificação de situações de risco para a violência com o preenchimento da ficha de notificação, o desencadeamento da promoção de ações voltadas para a prevenção da violência, com o envolvimento da comunidade e profissionais, melhoria no acompanhamento e monitoramento dos casos com a criação de novos serviços para atendimento às pessoas em situação de violência. Temos grandes desafios, é necessária a continuidade do trabalho com capacitações periódicas, revisões nos protocolos e fluxos, bem como investimento em projetos multiprofissionais e intersetoriais para que a política de enfrentamento da violência leve à efetiva proteção dos vulneráveis.

Integração dos Profissionais das Equipes de Saúde na Puericultura em um Município do Estado do Paraná

Autores: ISABEL SILVA NASCIMENTO; Fabiola da Rosa Luz; Maria Luísa Zanon; Hernando Alves Pereira; Giovana Daniela Pecharki. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: Integração; Saúde da Família; Puericultura

Dentro da dinâmica de trabalho da Estratégia Saúde da Família, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) busca atuar como suporte aos profissionais da equipe da unidade para ampliar o alcance e o atendimento integral às famílias. Este trabalho teve como objetivo avaliar a integração dos profissionais do NASF dentro da dinâmica de trabalho das equipes da unidade de saúde – Equipe de Saúde da Família (eSF) e Equipe de Saúde Bucal (eSB) – na atenção à saúde das crianças de zero a cinco anos de idade, em um município da região metropolitana de Curitiba. O estudo foi exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa, utilizando-se da auto-aplicação de um questionário semi-estruturado de 22 questões. Este questionário foi aplicado a 19 trabalhadores das equipes do NASF de Piraquara – PR, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram do estudo sete farmacêuticos, quatro fisioterapeutas, três nutricionistas, três terapeutas ocupacionais e dois médicos veterinários. O instrumento de pesquisa apresentava questões objetivas sobre as ações conjuntas entre os membros do NASF, eSF e eSB e ao final uma solicitação de relato sobre a percepção da integração entre estas equipes. Observou-se que a maioria dos servidores do NASF que participaram da pesquisa (75%) está no município há no máximo cinco anos. Cerca de 54% dos participantes afirmaram realizarem visitas domiciliares em conjunto com membros das equipes das unidades. Além disso, 87,5% dos participantes afirmaram que pelo menos uma vez ao ano as três equipes realizam juntas atividades de educação em saúde da criança e 83,3% alegaram ocorrer avaliação e acompanhamento mensal das ações realizadas pelas conjuntamente pelas três equipes em relação à saúde da criança. Por fim, na escala de avaliação de 0 a 10 quanto à participação dos profissionais do NASF no planejamento em saúde da criança com os membros das outras equipes, 50% dos participantes avaliaram com escore entre 0 e 5. Com o presente estudo pôde-se verificar que os membros do NASF do referido município têm participado de algumas ações conjuntas com a eSF e eSB no que se refere à saúde da criança, porém alguns desafios devem ser discutidos amplamente entre as equipes a fim de aprimorar a integração e a atenção à saúde da população infantil.

Intersectorialidade como Estratégia de Promoção de Saúde: Projeto Rua da Ação

Autores: CAMILA SIGUINOLFI DE MOURA. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: ação intersectorial. promoção da saúde. participação popular.

A conjectura intersectorial proposta neste relato de experiência, sob espectro da clínica ampliada, coloca-se como ferramenta propulsora da mudança de paradigma dos serviços patologizantes e assistencialistas de saúde para uma concepção totalizante do processo saúde-doença e inegavelmente imbricado pelas determinações sociais. O Projeto Rua da Ação se propôs a expandir o alcance das intervenções realizadas no território com a população adstrita, tendo por objetivo a articulação integral entre as Esferas de Gestão, além de estimular a participação popular, o protagonismo do sujeito corroborando a construção de trabalhos compartilhados sustentáveis apoiados na PNPS. A iniciativa caracterizou-se pela criação de um grupo de trabalho com início em 2012 e término em 2015 formado por uma equipe multiprofissional, destinado a estudos teóricos sobre promoção da saúde na perspectiva intersectorial e no desenvolvimento de intervenções no território. Através de pactuação intersectorial, reuniões de equipes e realização de apoio matricial em pontos estratégicos frente aos altos indicadores de risco e vulnerabilidade social, elegeu-se a UBS Mercedes Moreno de Apucarana-PR, especificamente a Rua XV de novembro como catalizadora determinante para as ações a serem efetivadas por ser um ponto de tráfego. Realizaram-se reuniões mensais e oficinas de capacitação intersectoriais com segmentos da Saúde, Assistência, Educação e Meio Ambiente, compostos pela a ESF de duas UBS, NASF, CAPSi, CRAS, CEMEI, agentes políticos, escola, igreja e comunidade que desencadearam ações educativas, lúdicas, saudáveis, valorizando a cultura local utilizando recursos recicláveis e renováveis. A curto prazo o projeto proporcionou de forma descontraída a reconstrução de áreas degradadas, educação ambiental, PICS e lazer; vínculo entre os participantes, equipamentos sociais e a equipe técnica; sensibilização dos profissionais da rede e mobilização comunitária. A médio/longo prazo notou-se que o projeto elucidou aspectos relativos a saúde, direitos humanos e qualidade de vida, mas não por tempo suficiente para o fortalecimento do sentimento de co-responsabilização, autonomia e ressignificação do modo de organização de vida daquela comunidade. Para dirimir essa descontinuidade procedeu-se à Elaboração do Plano Decenal, articulação com o Secretário da Saúde e posteriormente com a Residência Multiprofissional em Saúde.

Liderança como Competência Gerencial: Visão de Enfermeiros da Atenção Primária

Autores: PAULA ANTUNES BEZERRA NACAMURA; Elen Ferraz Teston; Kely Paviani Stevanato; Gabriella Michel dos Santos Benedetti; Maria Antonia Ramos Costa. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavai

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Competências gerenciais.

Introdução: A atenção à saúde é foco e objetivo direto do cuidado do enfermeiro, sendo uma ação exercida nas competências de administração e gerenciamento, que é direcionada ao despertar profissional para a capacidade de iniciativa, empreendedorismo e gerenciamento dos diversos recursos. Assim necessita de conhecimento, habilidades e atitudes que possibilitem a execução de um trabalho com resultados. **Objetivo:** Analisar a visão de enfermeiros da atenção primária a saúde sobre as competências gerenciais. **Metodologia:** Estudo descritivo-exploratório realizado com enfermeiros atuantes na Atenção Primária a Saúde de um município de médio porte da região noroeste do Paraná. A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de um questionário auto aplicado, no período de janeiro a março de 2018, com questões específicas as competências gerenciais: liderança, comunicação, tomada de decisão, planejamento e organização; cujas respostas estavam distribuídas em uma escala tipo likert de 5 pontos (1: dispensável; 2: indiferente; 3: indeciso; 4: desejável; 5: indispensável). Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas. E para fins de análise e interpretação conjugou-se as respostas 1 e 2 e 4 e 5, resultado, portanto em: 1: dispensável/indiferente; 2: indeciso e 3: desejável/indispensável. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva através do cálculo da média por competência gerencial e comparação desta com a pontuação máxima que poderia ser atingida pelo número de questões de cada competência. **Resultado:** Participaram da pesquisa 29 enfermeiros atuantes na Atenção Primária, sendo 27 do sexo feminino e idade média de 38 anos (mínima: 29 anos e máxima: 60 anos). Quanto a pós-graduação, 23 deles possuem especialização, e dois mestrados. Com relação a liderança, observou-se que os enfermeiros se mostraram indecisos quanto a necessidade dessa competência em sua prática diária (escore médio: 29,75; dp: 0,68). Entretanto, as competências comunicação (média:14,8; dp: 0,44), tomada de decisão (média: 17,8; dp: 0,40), planejamento e organização (Média: 17,8; dp: 0,51) foram apontadas como desejáveis/indispensáveis. **Conclusão:** A liderança, mesmo sendo fundamental para a eficácia na organização dos serviços, política de pessoas e desenvolvimento do trabalho, não foi valorizada nos serviços da Atenção Primária como indispensável, o que demonstra fragilidade no exercer dessa competência.

Mutirão de Saúde do Idoso como Estratégia para Implantação da Rede de Atenção Integral à Saúde do Idoso na 17ª Região de Saúde do Estado do Paraná

Autores: RENATA SANTOS SILVA GOIS; Felipe Assan Remondi; Gilberto Berguio Martin; Maria Lucia da Silva Lopes; Francielly Maioli Ravagnani Lansoni. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Saúde do Idoso; Avaliação Multidimensional

O rápido processo de transição epidemiológica e demográfica impõe aos serviços de saúde desafios que requerem a reorganização da estrutura assistencial. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná adotou como prioritária a implantação da Rede de Atenção Integral à Saúde do Idoso - RAISI para garantir o envelhecimento saudável com o melhor nível de autonomia e independência. Como estratégia de implantação da Rede, foi realizado um Mutirão de Saúde do Idoso no município de Cambé-PR em março/2018 e em Miraselva-PR em maio/2018, ambos pertencentes a 17ª Regional de Saúde, com o objetivo de oferecer atividades de educação em saúde e lazer, realizar a estratificação de risco dos participantes e permitir a formação de profissionais de saúde. O objetivo do trabalho é relatar o uso do mutirão como ferramenta de implantação e divulgação da Rede, bem como apresentar resultados relevantes identificados no mesmo. Organizado em formato de circuito, os idosos percorreram estações que abordavam, entre outros temas, prevenção de quedas, alimentação saudável, uso racional de medicamentos e aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional. Participaram do evento de Cambé 103 profissionais do município e região e 183 idosos dentre os quais a média de idade foi de 69 anos, com predominância do sexo feminino (55,2%). Comparativamente, no mutirão de Miraselva, 32 profissionais atenderam 119 idosos (37% do total de idosos do município), com idade média de 72 anos e predominância do sexo feminino (71,4%). Quanto a classificação de fragilidade, a aplicação do IVCF-20 indicou que em Cambé e Miraselva, respectivamente, 15% e 12,6% dos idosos apresentam fragilidade clínico funcional. Outras variáveis identificadas nos mutirões e que apontam para os desafios assistenciais da RAISI foram (Cambé/Miraselva): Queixas cognitivas: 34,5/35,3%; Queixas depressivas: 36,2/55,7%; Quedas recorrentes: 10,3/11,8%. Incontinência: 22,4/26,9%; e Polifarmácia: 23,6/31,3%. Apesar de município com características demográficas e assistenciais bastante distintas, houve semelhança nos problemas de saúde avaliados. O exercício de mobilização e avaliação dos idosos permitiu o compartilhamento de saberes entre os profissionais de saúde, o encaminhamento dos idosos frágeis para atenção especializada e a identificação dos parâmetros e vulnerabilidades da população a ser assistida. Ainda, os idosos puderam participar de atividades que motivaram o autocuidado com recomendações para manutenção de sua saúde.

Novos Horizontes para o Cuidado de Condições Crônicas: Caminhos Compartilhados entre a Atenção Primária e Especializada na 17ª Regional de Saúde de Londrina-PR

Autores: FELIPE ASSAN REMONDI; Néria Lanziani Janeiro Egger; Amélia Mikami Orikasa; Josilaine Porfírio; Maria Lucia da Silva Lopes. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Redes de Atenção à Saúde; Condições Crônicas; Modelo de Atenção

A proposta de organização dos serviços de saúde em Redes de Atenção à Saúde como estratégia para obtenção de melhores resultados para os indivíduos, famílias e comunidades frente a situação epidemiológica experimentada no Brasil vem sendo adotada pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná desde 2011. O estudo objetiva descrever o processo de implantação das redes, em especial do Modelo de Atenção às Condições Crônicas - MACC, no âmbito da 17ª Região de Saúde (17ªRS) do Estado do Paraná. Com o lançamento da Linha Guia de Hipertensão e Diabetes em 2016 e outros programas estratégicos da SESA culminaram na implantação do MACC como forma de reorganizar a produção do cuidado entre a APS e a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). O modelo se fundamenta na identificação e estratificação de risco dos usuários na APS, encaminhamento dos indivíduos de risco elevado para a AAE, onde são atendidos em ambulatório multiprofissional que produz um plano de cuidado a ser conduzido pela APS. No âmbito da 17ªRS, em 2016 o Consórcio Intermunicipal de Saúde iniciou o atendimento da população referenciada pelas duas Unidades de Saúde qualificadas no processo de Tutoria da Atenção Primária, com a equipe composta por cardiologista, endocrinologista, assistente social, enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta. Em 2017 os atendimentos foram ampliados para outras 10 unidades qualificadas e, ao final do ano, totalizaram 485 usuários atendidos, sendo 37% (179) portadores de Hipertensão, 34% (164) de Diabetes Mellitus Tipo 2 e 29% (142) portadores de ambas as condições. As principais dificuldades observadas no processo de implantação do modelo referem-se a necessidade de construção do cuidado em formato distinto do habitualmente adotado, na definição dos fluxos e condições de operação compartilhada entre APS e AAE, no fortalecimento da APS para continuidade do cuidado e na ociosidade dos atendimentos. Tais apontamentos são relevantes para conformar novas estratégias a fim de garantir o avanço na implantação do Modelo e das Redes de atenção, como a construção de uma parametrização da Linha Guia para a realidade regional, fortalecimento dos processos de educação e tutoria da APS e AAE, construção de processos de apoio à implantação como educação permanente e matriciamento, entre outros. Ainda que de maneira ainda incipiente o modelo tem-se mostrado capaz de fornecer uma resposta diferenciada às condições crônicas com elevado potencial de aprimoramento do sistema de saúde.

O Adoecimento Psíquico de Mulheres em Situação de Violência Conjugal e os Aparatos Psicossociais de Tratamento: uma Revisão Bibliográfica

Autores: JÉSSICA JORGE FRANCISCO. **Instituição:** 14ª Regional de Saúde

Palavras-chave: violência doméstica; saúde mental; políticas públicas

O objetivo do presente estudo foi investigar a produção científica sobre o adoecimento e a recuperação psíquica de mulheres que sofrem violência conjugal, buscando observar mudanças ocorridas nas políticas públicas de proteção e assistência, considerando o suporte institucional e também relacional. Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como base a análise de conteúdo de 22 artigos nacionais. O desenvolvimento do trabalho se deu, a partir, da representação da violência conjugal sob a ótica das relações de gênero e os avanços dos serviços protetivos e de saúde com a instauração da Lei nº 11.340/06. O reconhecimento da dimensão biopsicossocial em que está instaurada a violência contra a mulher com as suas consequências físicas e psíquicas, nos mostrou a transversalidade do cuidado como parte essencial do processo de se fazer saúde. Os atores imersos nas redes intersetoriais se apresentam distanciados da possibilidade de inovação de saberes e práticas no trato à violência, demonstrando o caráter cultural, permeado de preconceitos e naturalizações que definem as intervenções. Ampliar as práticas assistenciais baseando-se nas diretrizes do Sistema Único de Saúde, levando em consideração o protagonismo das mulheres em situação de violência como constituintes de suas próprias histórias, é priorizar a necessidade de trabalhos restaurativos de vida e principalmente olhando para a importância da prevenção da violência dentro das relações afetivas, sem desconsiderar o papel da rede de apoio nesta tarefa.

O Cuidador da Pessoa com Doença Crítica Crônica e Suas Redes de Apoio: Evitando a Sobrecarga

Autores: HELENA DOS SANTOS COLARES; Ana Lúcia De Grandi; Regina Melchior. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Cuidador; sistemas de apoio psicossocial; assistência domiciliar.

Introdução: A doença crítica crônica (DCC) é a condição crônica que se agrava ou que possui prognóstico degenerativo. Assim, o indivíduo com DCC necessita de alguém que esteja disponível para realizar os cuidados pertinentes à sua situação. Geralmente esse cuidador é um membro da família e se dedica integralmente às necessidades físicas, psíquicas e até espirituais desse indivíduo. Dessa forma, é importante que o cuidador tenha redes de apoio que o auxiliem e apoiem no dia a dia da produção de cuidado. **Objetivo:** Conhecer as redes de apoio do cuidador familiar. **Método:** Pesquisa qualitativa, pertencente a uma rede nacional de Observatório de Práticas de Cuidado em Redes Atenção Domiciliar e Atenção Básica, cujo referencial é a cartografia. Acompanhou-se equipes de saúde do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) para observar como os cuidadores lidavam com a rotina de cuidados e como a presença ou não de redes de apoio influenciava no sentimento de sobrecarga destes. **Resultado:** Durante as visitas, percebeu-se que os cuidadores que possuíam alguma rede de apoio relataram menor sobrecarga física e psicológica advindas da responsabilidade de proporcionar bem estar ao familiar com DCC e eram gratos por dar conforto a essa pessoa. As redes de apoio de maior expressão relatada pelos cuidadores foram a família e os companheiros da comunidade religiosa ao qual faziam parte. O auxílio dos familiares se mostrou de grande valia, pois o vínculo entre eles facilitava as relações de confiança e de divisão de responsabilidades para com o ente doente. A presença da comunidade religiosa como rede de apoio também foi bastante citada, sendo um meio de promover um enfrentamento de forma positiva e reconfortante para o cuidador em meio aos percalços da produção de cuidado. Também foram observadas realidades onde o cuidador não possuía redes de apoio, relatando intensa sobrecarga e um sentimento de desesperança frente à situação de seu familiar doente. Tais fatos reforçam que o cuidador também precisa de cuidado, sendo este advindo das redes que o auxiliam e fortalecem. **Conclusão:** O cuidador vive, muitas vezes, a produção de cuidado de forma solitária, gerando sobrecarga e abdicando do autocuidado para cuidar de alguém que possui grande importância em sua vida. Assim, é fundamental que ele estabeleça redes e vínculos sólidos que proporcionem amparo e colaboração efetiva na sua produção de cuidado.

O Impacto da Gestação na Vida das Mulheres

Autores: REGIANE KLEINA. **Instituição:** Hospital de Caridade São Francisco de Assis

Palavras-chave: GESTANTES;PARTURIENTES;GRAVIDA

Este artigo analisa as evidências presentes na literatura a fim de identificar os impactos da gestação na vida da mulher. Estudo de revisão integrativa o qual analisou 28 artigos que compuseram a amostra do estudo a partir das bases de dados BDenf e LILACS, no idioma Português. Os resultados apontam os sentimentos relacionados ao alto cuidado, ressaltam sentimentos negativos originados de uma gestação que vem acompanhada de doenças e/ou complicações e aponta a falta de assistência pré natal a gestantes dependentes de drogas em situação de rua e/ou prisional. Foi possível concluir que o maior impacto da gestação na vida da mulher está relacionado ao emocional e a necessidade de que se invistam em políticas públicas e um programa mais humanizado a fim de atender as gestantes em situação de rua ou prisional em suas necessidades sem pré julgamentos.

O Papel do Farmacêutico na Promoção do uso Racional de Antimicrobianos

Autores: ALIDE MARINA BIEHL FERRAES; Anna Christina Biaggi. **Instituição:** SESA/PR - 18ª Regional de Saúde - Cornélio Procopio

Palavras-chave: Erros de Prescrição; Antibióticos; Resistência Bacteriana.

O uso indiscriminado de antimicrobianos vem causando grande impacto na saúde da população em geral. A prescrição, quando elaborada sem seguir as normas estabelecidas influencia aumentado este problema. A receita de antimicrobianos deve ser preenchida corretamente para obter uma dispensação adequada e um tratamento eficaz. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as prescrições de antimicrobianos da Farmácia Drogamais no município de Congonhinhas-PR, pelo período de Junho à Agosto de 2016. A pesquisa se caracteriza como estudo transversal, análise documental e estudo de utilização de medicamentos. A abordagem foi qualitativa e quantitativa. As prescrições foram coletadas após sua dispensação. Variáveis foram analisadas em relação à procedência da receita (setor público ou privado); antimicrobianos prescritos, e parâmetros da Resolução 20/2011 (perfil do paciente; identificação do prescritor; identificação e descrição do medicamento, data e legibilidade). Foram analisadas 65 prescrições de antimicrobianos, e todas continham apenas um antimicrobiano indicado. Em relação à procedência, a maioria foi emitida no setor público (72,3%). A amoxicilina 500mg comprimidos foi a mais prescrita (em 20,0% das receitas). A maioria das prescrições foi para mulheres (60%). Erros de prescrição foram identificados em apenas 29 receitas (44,6%). Em 33,8% das prescrições, o antimicrobiano não foi indicado pela Denominação Comum Brasileira, quatro receitas estavam sem a quantidade, e três receitas não continham o endereço e telefone do médico. A maioria das receitas foi considerada legível (84,6%). A indicação de duração do tratamento não foi encontrada em 20 prescrições (30,7%). Os erros encontrados apesar de não terem impedido a dispensação, demonstram que médicos não têm cumprido totalmente a legislação específica de antimicrobianos, o que pode estimular seu uso irracional. O papel que o farmacêutico exerce para a utilização correta dos antimicrobianos é essencial e a falta de informações, ou dados incompletos em receitas pode ocasionar sérios erros de medicação, e causar resistência bacteriana. O farmacêutico é o profissional capacitado para avaliar prescrições e dispensá-las da forma correta, informando o paciente de como e por quanto tempo será o tratamento. Ambos os profissionais, médico e farmacêutico devem trabalhar de forma complementar para minimizar os erros de medicação em prol do uso racional de medicamentos e cuidado do paciente.

O Perfil das Adolescentes Atendidas no Centro Mãe Paranaense do Cisvir em Apucarana/PR

Autores: ROSIMARA RODRIGUES DE LIMA DA COSTA; Wesley Vinicius da Silva; Nayla de Michele. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região (CISVIR)

Palavras-chave: Gestação de alto risco; Mãe Paranaense; Gestação na adolescência

Introdução: A gestação na adolescência pode ser considerada um problema de saúde pública, com possíveis complicações obstétricas incidindo sobre a futura mãe e o recém-nascido. Desta forma, delinear o perfil das adolescentes atendidas pode elucidar os caminhos para o tratamento mais adequado às vulnerabilidades destas pacientes. **Objetivos:** Caracterizar o perfil das adolescentes atendidas no Mãe Paranaense Alto Risco - CISVIR, vinculado ao COMSUS, evidenciando as situações escolares, habitacionais e familiares. **Método:** Este estudo apresenta caráter quanti/quali, realizado a partir dos dados obtidos em entrevista do serviço social feito no primeiro acolhimento da gestante. Foram utilizados 25 cadastros de gestantes, sendo que estas possuem faixa etária até 18 anos incompletos, compreendendo o intervalo de adolescência previsto no ECA. **Resultado:** A análise dos dados identificou que 28% das adolescentes declaram ter planejado a gestação. Em 64% dos casos residem com companheiro e 88% não moram em casa própria (alugada ou cedida). 28% não estudam, apesar de estarem em idade escolar. 68% vivem com menos de 1 salário mínimo, sendo que 40% sobrevivem do mercado informal de trabalho. **Conclusão:** Os dados levantados apontam que grande porcentagem das adolescentes gestantes abandonam os estudos depois que engravidam, assim como passam a morar com companheiro. À medida em que isso ocorre, a escolaridade e o trabalho tomam posições periféricas, aumentando os riscos de desemprego, subemprego e dependência econômica dos familiares. Isso pode ser observado em dois dados principais, sendo eles a renda familiar, que na maioria dos casos é de apenas um salário mínimo, e a sobrevivência do mercado informal de trabalho de grande parte dessas famílias. Portanto, pode-se inferir que gestação na adolescência não se constitui como um problema isolado e sim um fenômeno de produção e reprodução da vulnerabilidade social. Tais resultados pressupõem a importância do trabalho e a viabilização de Políticas Públicas Municipais no que tange à superação da condição e de empoderamento da adolescente gestante.

O Perfil Socioeconômico e Familiar das Gestantes Atendidas no Centro Mãe Paranaense do Cisvir em Apucarana/PR

Autores: ROSIMARA RODRIGUES DE LIMA DA COSTA; Nayla de Michele. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região (CISVIR)

Palavras-chave: Gestação de alto risco; Mãe Paranaense; Saúde materno-infantil

Introdução: É de grande relevância oferecer à gestante um atendimento que possa compreendê-la como um todo, não só analisando o estado de gestação em si, mas que busque conhecer a realidade a que ela pertence. Dessa forma, ao traçar as características socioeconômicas, pode-se desenvolver um atendimento voltado à realidade das pacientes atendendo suas necessidades de forma satisfatória. Destarte, o presente trabalho tem como objetivo descrever as características socioeconômicas das gestantes atendidas no mãe paranaense equipe Alto Risco, abordando características como faixa etária, escolaridade, situação no mercado de trabalho, situações de violência doméstica e planejamento familiar. **Objetivos:** Caracterizar o perfil das pacientes atendidas no Mãe Paranaense Alto Risco - CISVIR, vinculado ao COMSUS, examinando características sociais das pacientes atendidas entre os meses de Janeiro a Maio de 2018. **Método:** Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória documental, de natureza quantitativa/qualitativa, tendo como referência principal a "Ficha de cadastro socioeconômico", composta por questionário semiestruturado, realizado pelo Serviço Social no acolhimento à gestante. **Resultado:** Foram vinculadas no período de janeiro à maio um total de 125 gestantes, dessas 13,6% possuem até 17 anos, 24% de 18 à 23 anos, 46,4% de 24 à 35 anos, 12,8% de 36 à 40 anos e 3,2% acima de 40 anos. Em relação à escolaridade, 60% das gestantes não concluíram o ensino médio. 65,6% não possuem casa própria. 40% possuem renda familiar de até 1 salário mínimo. 60,8% não participam do mercado de trabalho. 18,4% afirmam já terem passado situação de violência doméstica. 61% não planejaram a gestação. **Conclusão:** Os determinantes sociais influenciam grandemente a eficácia do pré natal, tais como condições de moradia, baixa escolaridade e renda familiar insuficiente. O alto índice de gestações não planejadas evidencia possíveis falhas da política de planejamento familiar dos municípios. Os dados relativos à violência doméstica também demonstraram-se significativos, agravantes esses que podem trazer consequências negativas sobre a saúde materna e infantil. Levando-se em conta que SAÚDE é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de enfermidades, mostra-se fundamental realizar um atendimento integral, que contemple as gestantes em suas individualidades, assim como tem sido realizado na equipe em questão pelo programa Mãe Paranaense.

O Processo de Referência e Contrarreferência em um Centro de Especialidades Odontológicas do Município de Curitiba-PR

Autores: THABATA CRISTY ZERMIANI; Rafael Gomes Ditterich; Samuel Jorge Moysés ; Claudia Denise Scherner; Mario Augusto Gori Gomes. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe/ Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Palavras-chave: Referência; Contrarreferência; Centro de Especialidades Odontológicas

Introdução: Em 2004, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal, a qual visa reorientar as ações em saúde bucal, promovendo a articulação da rede de serviços e a integralidade. Uma de suas diretrizes consiste em ampliar a atenção especializada, com a implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Para tanto, é necessária a estruturação de um sistema de referência e contrarreferência eficaz. **Objetivo:** Analisar o processo de referência e contrarreferência entre a Atenção Primária e a Atenção Secundária, segundo a percepção de cirurgiões-dentistas e usuários de um Centro de Especialidades Odontológicas de Curitiba-PR. **Método:** Estudo exploratório e transversal de abordagem qualitativa. Foram entrevistados 17 cirurgiões dentistas e 23 usuários de um CEO do município, por meio de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. **Resultado:** Constatou-se que todos os usuários entrevistados foram encaminhados ao CEO pelos cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde, sendo o tempo de espera na fila para atendimento variável entre 15 dias a 2 anos. A maioria relatou que não teve dificuldades em conseguir o atendimento, considerando boa a articulação existente, porém surgiram queixas referentes ao tempo na fila de espera, aos remanejamentos e ao horário da consulta. Por meio das entrevistas com os cirurgiões-dentistas do CEO, a maioria relatou que recebem informações sobre o paciente pelos cirurgiões-dentistas das Unidades, porém muitas vezes incompletas. A maioria considerou que alguns pacientes encaminhados poderiam resolver seus problemas na Atenção Básica. Além disso, relataram que muitos são encaminhados sem tratamento odontológico básico realizado. Considerou-se que o serviço prestado está sendo resolutivo e tem contribuído para a ampliação da integralidade, porém há dificuldades, como encaminhamentos indevidos, não obedecendo ao protocolo; falta de materiais; dificuldades na comunicação entre os profissionais de cada nível da atenção; falhas no registro das informações; falhas do sistema eletrônico; e o tempo na fila de espera. **Conclusão:** Por meio do processo de referência e contrarreferência tem-se contribuído para a ampliação da integralidade no âmbito da saúde bucal, porém ainda há algumas lacunas, como o longo tempo na fila de espera, as dificuldades de comunicação e a falta de seguimento do protocolo, que leva a encaminhamentos indevidos.

O Serviço Aeromédico do Estado do Paraná na Rede Paraná Urgência

Autores: VANESSA COLDEBELLA; Liandra Kasparowiz Grando. **Instituição:** SESA - Aeromédico Base Cascavel

Palavras-chave: resgate aéreo; emergências

As Redes de Atenção à Saúde no Paraná são pautadas pela organização de estratégias em resposta às necessidades da população, desde 2011 o Estado vem investindo e implantando essas Redes tendo concretizado 4 delas: Mãe Paranaense, Paraná Urgência, Saúde Bucal e Saúde Mental. A Rede Paraná Urgência (RPU) desenvolve ações com o objetivo de garantir em todas as regiões do Estado pontos de atenção à urgência e emergência, fixo e móvel, na menor distância e tempo possíveis, para tanto, se utiliza de 10 componentes, dentre eles o atendimento aeromédico^{1,2}. O objetivo desse estudo é caracterizar o Serviço Aeromédico no Estado do Paraná da origem até os dias atuais com 5 bases (5 asas rotativas e 01 asa fixa). Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, retrospectiva, realizada por meio de levantamento de dados junto ao Departamento de Urgência e Emergência do Estado. Historicamente teve início em agosto de 2007 em Curitiba, com aeronave da PRF (Polícia Rodoviária Federal) de uso compartilhado entre operações policiais atuando até novembro de 2016. De 2011 a 2015 o BPMOA (Batalhão Polícia Militar de Operações Aéreas) realizou ações de salvamento (incluindo Operação Verão no litoral) e resgate na região de Curitiba e em março de 2017 assumiu a base Curitiba com helicóptero exclusivo à saúde com equipe do Samu Metropolitano. A base Cascavel foi inaugurada em janeiro de 2014 sendo a primeira base exclusiva da saúde, iniciando um novo modelo de atendimento primário e secundário pela RPU, com parceria de operacionalização do Estado com o Consamu (Consórcio Intermunicipal do Oeste do Paraná); nesse mesmo período o avião UTI baseado em Curitiba iniciou suas atividades. Nos moldes da base Cascavel foi implantado em novembro de 2016 as bases de Londrina (realizou operação compartilhada com aeronave do BPMOA de 2013 a outubro de 2016) com equipe do Samu Regional Norte e de Maringá com equipe do Samu Regional Norte Novo; e em março de 2018 iniciou operação a base Ponta Grossa com equipe do Samu Regional Campos Gerais. Essas bases exclusivas da saúde contribuíram para crescimento exponencial dos atendimentos aeromédicos no Paraná, representando mais de 5250 missões (do total de 9950 atendimentos aéreos do Estado de 2014 a 2018) entre resgates, transferências inter hospitalares e transporte de órgãos, números que representam mais que estatísticas, representam agilidade e eficiência resultando em chances de sobrevida, diminuição de sequelas e preservação da vida.

O Serviço Aeromédico Paraná Urgência/SAMU Base Cascavel: Perfil dos Atendimentos Realizados em 4 Anos de Operação

Autores: LIANDRA KASPAROWIZ GRANDO; Vanessa Coldebella; Franciele Foschiera Camboin. **Instituição:** Rede Paraná Urgência/ SESA

Palavras-chave: aeromédico; remoção

A implantação do serviço aeromédico base Cascavel deu-se em 22 de janeiro de 2014 em uma parceria do Governo Estadual pela Rede Paraná Urgência e o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (Consamu). O serviço conta com uma aeronave asa rotativa (helicóptero) obedecendo as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) com conjunto aeromédico, equipamentos médicos fixos e móveis, malas contendo materiais e medicamentos¹. Conforme a Portaria do MS 2048/02 o atendimento visa chegar o mais precocemente a vítima após o agravo a saúde que possa levar a sequelas e ou morte, prestando um atendimento qualificado e ágil da origem ao destino, contando com uma equipe treinada para avaliar as condições da vítima, realizar procedimentos para a manutenção da vida e decidir qual a melhor unidade hospitalar para o atendimento definitivo^{2,3}. O objetivo desse estudo é traçar o perfil das missões desde janeiro de 2014 a janeiro de 2018. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, retrospectiva, realizada por meio de levantamento das fichas dos atendimentos aeromédicos. Foram realizadas 1385 missões em três anos de serviço. Quanto ao gênero 843 masculinos e 542 femininos, compreendendo as faixas etárias: neonatal 221, pediátrico 146, adultos 491 e idosos 527. A classificação por patologias: causas externas 279, cardiovasculares 370, neonatais 221, respiratórias 180, neurológicas 153, sistema digestório endócrino e renal 74, infectologia 63, oncologia 32 e obstétrica 13. Quanto a gravidade 576 pacientes necessitavam de ventilação mecânica, 541 em uso de sedação, 303 com droga vasoativa e 568 apresentavam Glasgow abaixo de 7. Dos atendimentos a remoção de pacientes de regiões de recursos médicos escassos e pouco especializados para centros de referência prevaleceram, seguidos de resgates com atendimento primário as vítimas de acidentes em rodovias e apoio ao Transporte de órgãos. Com esse estudo evidenciou-se a importância do emprego do serviço Aeromédico pela velocidade e versatilidade das operações no atendimento a vítimas graves que necessitam de suporte avançado a vida com a diminuição do tempo resposta da assistência, bem como o desenvolvimento de ações voltadas à educação continuada da equipe auxiliando na sistematização dos recursos em prol da clientela atendida.

Oficina Sobre Sexualidade com Pacientes Portadores de Transtornos Mentais: Relato de Experiência

Autores: MARINA MONTEIRO; Isabelle Caroline Vitor da Silva; Julia Miranda Cruz ; Regina Célia Bueno Rezende Machado. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde Mental

Caracterização do problema: Em um centro de atenção psicossocial assiste-se pacientes portadores de transtornos mentais, constantemente subestimados quanto à sua capacidade de juízo crítico, interação com o ambiente e auto cuidado. Destarte, os profissionais da saúde têm a incumbência de estimular as habilidades psicossociais desses pacientes possibilitando, assim, melhor qualidade de vida. **Fundamentação teórica:** Com o novo modelo de assistência em saúde mental com ênfase na reabilitação psicossocial e no uso da rede de atenção psicossocial, foi possível elaborar maneiras mais humanizadas e efetivas, comparado ao modelo hospitalocêntrico, para reintegrá-los à sociedade. Diante disso, surgiram políticas para diversificar e aprimorar as redes de atenção, resgatando os direitos básicos destes indivíduos. Portanto, deve-se priorizar a educação em saúde, ferramenta necessária para estimular e acentuar a autonomia destes pacientes. **Descrição da experiência:** Sob supervisão docente, estagiárias do curso de graduação em Enfermagem realizaram uma oficina referente ao tema "Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)" em um CAPS III localizado no norte do Paraná. Os pacientes que são assistidos no local foram convidados a participar de uma discussão em grupo, sendo resgatado seus conhecimentos prévios sobre o tema e apresentado um material didático contendo informações e ilustrações sobre métodos de prevenção, contraceptivos, características das IST's e onde buscar assistência. **Efeitos alcançados:** Os pacientes puderam sanar suas dúvidas acerca do tema, frequentemente estigmatizado, e expor seus conhecimentos prévios, gerando uma discussão com informações relevantes para garantir o auto cuidado e autonomia destes. Para nós, foi um desafio nos colocarmos à disposição para trabalhar este tema com pacientes dotados de peculiaridades; adaptamos nossa linguagem, de modo que as explicações fossem de fácil entendimento para todos. No final da oficina, fomos cumprimentadas pelos pacientes e pelos funcionários, que nos agradeceram pela iniciativa. **Recomendações:** A educação em saúde, bem como a educação sexual, é papel primordial do enfermeiro. É crucial que o profissional tenha a habilidade de adequar a abordagem sobre o tema para indivíduos portadores de transtornos mentais, trazendo de forma clara e objetiva as informações necessárias para a reinserção social destes.

Organização, Funcionamento e Assistência Prestada em Ambulatório Multiprofissional Especializado à Criança de Alto Risco - Cisvir

Autores: MELISSA VERONA DE CASTRO; Patrícia Mayra Tribulato; Carina Mizuno. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região – CISVIR, Apucarana, PR, Brasil.

Palavras-chave: Alto Risco; Equipe Multiprofissional; Pediatria

Introdução: O avanço da tecnologia médica é marcante nos serviços de atenção neonatal, resultando na sobrevida de maior número de crianças consideradas de alto risco. O acompanhamento dessas crianças torna-se imprescindível para avaliar sua evolução e as repercussões ao longo do tratamento. A SESA passou a implantar Redes de Atenção Prioritárias, sendo que no CISVIR as primeiras a serem desenvolvidas foram a Rede Mãe Paranaense no ano de 2016 e no ano de 2017 o Ambulatório de Pediatria de Alto Risco visando assistência à saúde da gestante e do recém-nascido. **Objetivo:** Descrever a atividade do ambulatório de pediatria de alto risco e sua efetividade através da prestação de serviços da equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de um ambulatório multiprofissional, especializado no acompanhamento de crianças consideradas de alto risco. **Resultado:** O ambulatório de pediatria de alto risco foi implantado como estratégia de complementação ao atendimento para a mãe e o bebê seguindo o modelo de atenção para o nível Secundário Ambulatorial baseado na integralidade. A equipe multidisciplinar é constituída por pediatra, enfermeira, fonoaudióloga, nutricionista e assistente social e conta com o apoio de outras especialidades médicas. Os exames solicitados são agendados com prioridade nos serviços de referência a fim de dar seguimento ao tratamento. As crianças atendidas necessitam de atenção especializada além da que já é realizada na atenção básica dos municípios de origem. A faixa etária é de 0 a 1 ano de idade, sendo que a maioria são oriundas de hospitais e maternidades do Vale do Ivaí e Região. Desde o início do Programa já foram realizados 566 atendimentos, para 202 crianças, os problemas mais recorrentes são prematuridade e baixo ganho de peso. Atualmente são acompanhadas 59 crianças. As que recebem alta do ambulatório voltam para atenção básica ou para o ambulatório de pediatria de risco habitual do CISVIR. **Considerações Finais:** A identificação de problemas na infância permitem intervenções que possibilitem qualidade de vida e equidade para crianças que nascem em condição de Alto Risco. Para tanto, ressalta-se a assistência pré-natal e neonatal multiprofissional com o comprometimento da equipe, da família e das redes de apoio local.

Perfil dos Pacientes Atendidos em um Ambulatório de Feridas Crônicas de um Hospital de Ensino

Autores: CAMILA LIVIERO DE MOURA; Heloiza Lara Parizzotto; Danielle Cortêz da Silva; Crysthianne Cônsolo de Almeida Baricati; Maria Clara Giorio Dutra Kreling. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Ferimentos e Lesões; Enfermagem.

Introdução: A ocorrência e a cronicidade de lesões de diversas etiologias têm se intensificado em decorrência do envelhecimento da população e o aumento de comorbidades que predis põem o indivíduo a desenvolvê-las. Quando não acompanhadas e sem o tratamento adequado estas contribuem para diminuição da qualidade de vida de seus portadores bem como daqueles que convivem com eles. Assim, torna-se necessário uma assistência de qualidade para que seus malefícios sejam minimizados e seja possível sua cicatrização total. **Objetivo:** Caracterizar o perfil da população atendida em um ambulatório para o tratamento de feridas crônicas de um hospital escola do norte do Paraná, quanto ao sexo, idade, tipo de lesão e tratamento, durante os anos de 2016 e 2017. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo acerca dos atendimentos do ambulatório de feridas de um projeto de extensão intitulado "Cuidados aos pacientes portadores de úlceras crônicas: prevenção, tratamento e melhora da qualidade de vida - Fase 2", pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa, parecer nº821585. **Resultado:** A população atendida pelo serviço no período estudado foi de 101 pacientes, com prevalência do sexo masculino (65,3%). As faixas etárias mais presentes foram entre as idades de 51 a 61 anos (27,7%), 62 a 72 anos (22,8%) e 73 a 83 anos (21,8%). Neste período o serviço atendeu principalmente lesões venosas (36,6%), lesão por pressão (32,7%) e pé diabético (23,8%). Os tratamentos mais utilizados foram: soro fisiológico 0,9% (100%), ácidos graxos essenciais (100%), debrígel (35,4%) e desbridamento mecânico (52,5%). **Conclusão:** O conhecimento da população atendida pelo serviço de saúde, bem como os principais tipos de lesões encaminhados à ele é de essencial importância para que o enfermeiro possa planejar a assistência integral, de qualidade ao seu paciente e gerir os recursos disponíveis. Tornando assim a avaliação, conduta, orientação e realização dos cuidados essenciais à melhora da qualidade de vida dos indivíduos atendidos e sua família.

Perfil e Processo de Trabalho dos Profissionais nos Centros de Especialidades Odontológicas da 2ª Regional de Saúde do Paraná

Autores: LARA CRISTAL BALDAN; Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves; Rodrigo Noll Gonçalves; Solena Ziemer Kusma Fidalski; Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Serviços de Saúde Bucal; Especialidades Odontológicas; Política de Saúde.

Com a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na Política Nacional de Saúde Bucal em 2004, houve a ampliação e qualificação da atenção secundária para a população, resgatando o direito do cidadão quanto a atenção odontológica integral. Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil profissional e o processo de trabalho dos cirurgiões-dentistas lotados nos CEO dos municípios da 2ª Regional de Saúde do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de questionário semiestruturado autoaplicável e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A tabulação e análise dos dados deu-se por meio do programa Microsoft Excel e do software Epi Info versão 7.2. A amostra foi composta por 54 cirurgiões-dentistas, com idade média de 50,5 anos, sendo 29 (53,7%) do sexo masculino e 25 (46,3%) feminino. Em relação à especialidade com maior número de profissionais, destaca-se a endodontia, com 23 (42,59%) participantes. Em relação ao tempo de atuação no CEO, 32 (59,26%) responderam atuar há mais de 10 anos. Quanto às características do perfil de atendimento, a principal forma de encaminhamento dos usuários para os CEO, citada por 44 (81,48%) profissionais, ocorre por meio de referência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 32 (59,26%) pela Central de Marcação. Somente 18 (33,33%) dos profissionais relataram que os usuários chegam ao CEO com tratamento básico realizados nas UBS concluídos. Em relação ao fator gerador de demanda, destacou-se que 29 (53,70%) relataram encaminhamentos inadequados, e 23 (42,59%) à necessidade de mais profissionais nos CEO. Concluiu-se que com a implantação dos CEO, a população teve um maior acesso à atenção secundária, porém há muitos pontos a serem melhorados para que esse serviço tenha uma maior efetividade, e o usuário tenha um atendimento integral e humanizado.

Prevalência de Lesões Elementares em Idosos Internados

Autores: DANIELLE BORDIN; Clóris Regina Blanski Grden; Luciane Patricia Andreani Cabral; Tais Ivastcheschen; Péricles Martim Reche. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa; Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões; Idosos; Hospitalização

Introdução: o processo de envelhecimento predispõe o indivíduo às doenças crônicas não transmissíveis, as quais contribuem para maior ocorrência hospitalização. No contexto hospitalar, os idosos apresentam elevado risco de desenvolver lesões cutâneas, com destaque para as denominadas elementares. Fatores como força mecânica, excesso de umidade e imobilidade física contribuem para o aparecimento das lesões. Dessa forma, relevante que o enfermeiro avalie as lesões de pele no idoso, as quais podem acentuar limitações funcionais, comprometer autonomia e independência do idoso, bem como aumentar o tempo e os custos de internação. **Objetivo:** identificar a prevalência de lesões elementares em idosos internados. **Método:** Estudo transversal descritivo, realizado com 202 idosos internados selecionados por conveniência, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018, em um hospital de ensino dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa/PR. Critérios de inclusão: idade acima ou igual a 60 anos; estar internado no período da coleta de dados por no mínimo 24 h; aceitar participar do estudo; possuir capacidade cognitiva avaliada pelo Mini Exame do Estado Mental. A coleta de dados contemplou rastreio cognitivo, questionário sociodemográfico/clínico e instrumento para avaliação de lesões elementares, classificadas em primárias e secundárias. Os dados foram tabulados e submetidos à análise exploratória, descritos por medidas de frequência, média e desvio-padrão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE nº 66782217.9.0000.5689. **Resultado:** predomínio do sexo feminino (51%), faixa etária 60-69 anos (42,5%), casados, (53%), baixa escolaridade (59,4%). Dos participantes, 37,6% eram independentes, 97,5% faziam uso de medicação, 84,2% apresentavam doença crônica, com tempo médio de internação de 7,1 dias ($\pm 0,59$). Verificou-se que 75,3% idosos apresentavam lesão primária e 74,7% lesão secundária, com destaque para equimose (17,6%), hematoma (13,2%), cicatriz (31,5%), crosta (12,3%) e edema (11,4%). **Conclusão:** o estudo permitiu identificar a prevalência de lesões elementares em idosos internados. Acredita-se que os resultados possam contribuir para sensibilizar o enfermeiro e sua equipe, quanto à realização de ações voltadas à gestão do cuidado em saúde, com ênfase na prevenção e cuidado às lesões cutâneas com o objetivo de melhorar a qualidade de assistência prestada a esta população.

Processo de Implantação de Consultas Farmacêuticas nas Farmácias das Regionais de Saúde da SES/PR

Autores: PAULA SILVIA ROSSIGNOLI; Deise Regina Sprada Pontarolli; Suzane Virtuoso; Claudia Boscheco Moretoni; Nathalie Perolla Mingorance. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico; Assistência Farmacêutica; Cuidado em Saúde

O cuidado farmacêutico assumiu o status de política pública ao ser contemplado pela primeira vez no Plano Estadual de Saúde 2016-2019 como uma das metas para a qualificação da Assistência Farmacêutica no Estado. A implantação de serviços farmacêuticos nas 22 farmácias das Regionais de Saúde (RS) do Estado foi iniciada em 2016, a partir de experiência inédita no âmbito do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, e deverá ser concluída até 2019. A partir de modelagem do serviço, realizada em 2015 na farmácia da 2ª Regional de Saúde de Curitiba, foi iniciada a implantação, em 2016, nas demais farmácias das RS do Estado. A implantação do serviço vem sendo coordenada pelo Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. O processo envolve encontros presenciais na farmácia em Curitiba para vivência no serviço e apoio aos farmacêuticos à distância por meio de videoconferências e aplicativo para troca de mensagens. Foi desenvolvido, ainda, módulo informatizado para registro dos atendimentos. A implantação foi iniciada em cinco farmácias que se candidataram para tanto em 2016. Dois farmacêuticos de cada unidade foram à capital para período de vivência no serviço. Em 2017 a implantação foi realizada em mais 8 farmácias seguindo-se a mesma metodologia. A partir disso, consultas farmacêuticas para o atendimento inicial aos pacientes, com foco nos serviços de dispensação, educação em saúde e revisão da farmacoterapia foram implantadas. Os novos pacientes dessas farmácias passam por ao menos uma consulta com o farmacêutico. Para apoio e registro das consultas foi desenvolvido e está em fase de homologação o módulo de cuidado farmacêutico no sistema informatizado das farmácias. O processo adotado para a implantação dos serviços farmacêuticos tem se mostrado efetivo. Nas unidades em que o processo foi iniciado as consultas farmacêuticas fazem parte da agenda diária de trabalho desses profissionais. Os farmacêuticos têm utilizado a estratégia de videoconferência e de comunicação por aplicativo para discussão de casos e de dúvidas da prática clínica. O serviço tem contribuído para melhoria no processo de uso de medicamentos pelos pacientes e para prevenção e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, com vistas a melhores resultados em saúde.

Produção Científica Sobre o Transtorno de Espectro Autista na Enfermagem

Autores: MARCELA MARIA BIROLIM; Rita de Cassia Turczinski; Angélica Yukari Takemoto; Eleandro do Prado; Gláucia Talita Possolli. **Instituição:** Faculdade Guairacá de Guarapuava

Palavras-chave: Autismo; Autismo infantil; Enfermagem

O transtorno de espectro autista (TEA) é uma síndrome de causa biológica caracterizada por comprometimento em três domínios principais, sendo eles a dificuldade na interação social, linguagem/comunicação e comportamento. O grau em que cada sintoma se manifesta determina a posição do quadro diagnóstico no espectro. Os Centros de Atenção Psicossocial é um dos serviços de referência para o cuidado às pessoas TEA no Sistema Único de Saúde (SUS) e o profissional enfermeiro tem fundamental importância na assistência a esses pacientes. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional sobre autismo na enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados no período de 2007 a 2017, disponíveis na íntegra na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na base de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BEDENF). Foi utilizada a combinação dos descritores: Autismo, Autismo infantil e Enfermagem. A partir dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas 10 referências. Por meio da leitura aos artigos selecionados foi possível identificar duas importantes categorias: "Autismo: vivências familiares e maternas" e "A enfermagem e o autismo". Os artigos identificaram várias repercussões familiares e maternas vivenciadas por indivíduos que convivem com pessoas com o diagnóstico de autismo na primeira categoria e, na segunda, mostraram que poucos profissionais de enfermagem possuem o conhecimento sobre formas de detecção precoce do espectro e, ainda, que processos de capacitação são escassos na equipe de enfermagem. O tratamento farmacológico é utilizado para controlar sintomas-alvos associados ao transtorno, mas destacam-se as terapias alternativas que buscam ajudar o indivíduo a atingir a idade adulta com o máximo de autonomia. Neste contexto, os profissionais de enfermagem apresentam um importante papel por poderem utilizar de tecnologias de cuidado diferenciadas contribuindo para o desenvolvimento de novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras e de linguagem e interação. Conclui-se que após o diagnóstico, há um isolamento social e, muitas vezes, familiar do indivíduo. Capacitação para as equipes de saúde devem ser previstas tanto para reconhecer os sinais e sintomas do espectro bem como conduzir as famílias conforme a linha de cuidado para a atenção às pessoas com TEA na rede de atenção psicossocial do SUS.

Projeto Piloto para a Avaliação dos Caps na Rede de Saúde Mental do Município de Cascavel da 10ª Regional de Saúde no Estado do Paraná

Autores: DENISE DE CASTRO; Rejane Cristina Teixeira Tabuti. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde – SESA

Palavras-chave: Avaliação dos CAPS; Mudança de Modelo; Reforma Psiquiátrica

A Reforma Psiquiátrica Brasileira passou por significativas transformações evoluindo de um modelo centrado no tratamento hospitalar onde o manicômio segregava os doentes mentais, para um modelo centrado nas necessidades das pessoas, por meio dos CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, voltados para o trabalho aberto e em rede. A Política Nacional de Saúde Mental instituiu a Portaria nº 3088/2011 com a implantação da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, com a finalidade de criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. O município de Cascavel conta com um CAPS I (infanto-juvenil), CAPS III, CAPS AD, SIMPR – CAPS AD III UA. A RAPS amplia a articulação com outros atores para o cuidado em saúde mental, porém observa-se pouco avanço nesse sentido o que nos leva a pensar em avaliar para verificar a qualidade dos serviços prestados pelos CAPS, que são os articuladores da rede no território. Foi adaptado um questionário (Castro) 2016 para a aplicação de um Projeto Piloto no Município de Cascavel, tomando como referencial analítico as quatro dimensões de Paulo Amarante (1999). O Questionário teve como finalidade, verificar a percepção dos coordenadores de saúde mental e profissionais dos CAPS na Política de Saúde Mental, abordando tópicos como o funcionamento do serviço, a visão e atuação dos profissionais, o atendimento oferecido aos usuários, e sua efetividade no território. Durante a visita ao serviço foram aplicados os questionários para dois profissionais, que se voluntariaram, também o coordenador municipal e do CAPS. Após a análise das respostas foi realizada uma Roda de Conversa sobre o funcionamento do serviço pelas coordenações e equipe e, na sequência, a devolutiva das percepções dos questionários e da visita. Foi constatada a necessidade de Educação permanente com temas necessários para o fortalecimento da rede, bem como para a gestão do cuidado em saúde. A Coordenadora de Saúde Mental da 10ª Regional apontou aspectos positivos para a reflexão da equipe. Recomenda-se a avaliação e monitoramento dos CAPS voltado às quatro dimensões de Paulo Amarante, para uma possível mudança nos processos de trabalho em Saúde Mental, conforme cita Castro (2016), em busca da inserção no contexto social, exercendo sua cidadania e autonomia.

Proposta de Aprimoramento do Processo de Articulação com a Rede de Atenção à Saúde em um Hospital Psiquiátrico: do Internamento à Alta

Autores: DENISE PAULINO. **Instituição:** Hospital Colônia Adauto Botelho

Palavras-chave: integralidade em saúde; continuidade da assistência ao paciente; cuidados de enfermagem

Caracterização do problema: Os sistemas de atenção à saúde podem ser definidos de duas maneiras: fragmentados ou articulados em rede de atenção. Os fragmentados, segundo Mendes (2011), são os que se organizam através de um conjunto de pontos de atenção isolados e incomunicados, por consequência, incapazes de prestar uma atenção contínua. Em contrapartida, nos modelos articulados os equipamentos operam de forma cooperativa e interdependente. Assim, é um desafio atual aperfeiçoar a articulação com a rede para diminuir a lacuna entre a alta hospitalar e a continuidade dos cuidados na Rede de Atenção à Saúde (RAS), diminuindo as reinternações e o ônus destas para os indivíduos. **Fundamentação teórica:** O Ministério da Saúde (BRASIL, 2010) define a RAS como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, integradas por meio de sistemas de apoio, que buscam garantir a integralidade do cuidado. As diretrizes para a estruturação da RAS são estratégias para superar a fragmentação da atenção e da gestão e aperfeiçoar o funcionamento político-institucional do SUS, com vistas a assegurar ações e serviços com efetividade e eficiência. A "linha de produção do cuidado" não se encerra no projeto terapêutico, ela deve continuar no acompanhamento deste usuário para garantir a integralidade do cuidado (MALTA & MERHY, 2010). **Descrição da experiência:** No hospital psiquiátrico são realizadas entrevistas iniciais, atendimento familiar, elaboração do Projeto Terapêutico Singular, grupos multiprofissionais e discussões dos casos para levantamento de demandas. A proposta é, de forma concomitante, promover coleta de informações sobre o fluxo do usuário dentro da RAS no município de origem, e articular atuações com os equipamentos, através de uma estratégia de cuidado baseada na tecnologia da enfermeira de ligação. **Efeitos alcançados:** Empiricamente percebe-se uma ampliação das discussões sobre princípios éticos e intervenções na RAS entre os atores envolvidos no cuidado, refletindo em um maior comprometimento profissional. **Recomendações:** Organização e apoio para um expediente com o objetivo específico de articulação, baseado em atuações técnicas (multiprofissional) para discussões de casos e quantificação de dados.

Proposta de Intervenção no âmbito da Prevenção do Suicídio na 14ª Regional de Saúde

Autores: FLÁVIA CAROLINE FIGEL; Jéssica Jorge Francisco; Samira Silva; Rejane Cristina Teixeira Tabuti; Suelen Leticia Gonçalves.

Instituição: Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: prevenção do suicídio; suicídio; comportamento suicida;

Este Relato de Experiência apresenta uma proposta interventiva de Prevenção do Suicídio em uma das Regionais de Saúde do Paraná. A intervenção de caráter imediato ocorreu em virtude da identificação, nos primeiros meses do ano de 2018, de uma alta taxa de suicídios e tentativas de suicídio na Regional de Paranavai (14ª RS). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é o ato deliberado, intencional, de causar a morte a si mesmo, sendo considerado como um grande problema de saúde pública e que apresenta um aumento de incidência no Brasil e no mundo. Sendo assim, foi realizada intervenção tendo em vista as prerrogativas e ações propostas por suicidólogos (e.g. Bertolote, 2012) e pelos manuais de prevenção do suicídio elaborados pela OMS. Inicialmente foi realizado um levantamento pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica da Regional de Paranavai por meio da base de dados do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), com o objetivo de verificar o número de óbitos por suicídio e notificações de tentativas de suicídio (violências autoprovocadas). Posteriormente tais dados foram analisados e foram planejadas ações interventivas, que incluíram uma Oficina com duração de um 8 horas sobre Prevenção do Suicídio, oferecida a profissionais da Rede Intra e Intersetorial, que abordou o conceito de suicídio, fatores de risco e proteção, epidemiologia e formas de prevenção na Rede. Foi realizada, também, reunião com os representantes da saúde dos municípios da Regional, para discutir os dados epidemiológicos encontrados em cada município e aspectos que devem ser observados de acordo com as especificidades dos territórios e com as informações coletadas a respeito dos fatores de risco; além de reunião com os profissionais da Regional para discutir os encaminhamentos necessários, tendo em vista as propostas de prevenção do suicídio discutidas. A partir das intervenções realizadas foi elaborado um Plano de Ação para Prevenção do Suicídio que deve ser adaptado à realidade local e executado por cada município com o apoio do Estado, sendo constantemente acompanhado por meio de devolutivas sobre as ações executadas e visitas in loco pela Regional de Saúde.

Protocolo Gerenciado de Sepse Pediátrica: Relato de Experiência

Autores: KAROLAINE FERNANDA MARQUES; Jakeline Barbara Alves; Karina Fernanda Cavalli; Jaqueline Dario Capobianco; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Sepsis; Pediatria; Protocolos;

Fundamentação teórica: A sepsis é uma disfunção orgânica que acarreta maior morbimortalidade, aumento do tempo de internação e custos hospitalares. **Caracterização do problema:** O Instituto Latino Americano de Sepsis (ILAS) instituiu em 2016 as novas diretrizes para o atendimento da Sepsis Pediátrica, portanto o Hospital Universitário de Londrina (HUL), Londrina-PR, que contém leitos de pronto socorro, enfermaria e unidade de terapia intensiva pediátricos, para atender as crianças de alta complexidade de Londrina e municípios da 17ª regional de saúde do Paraná, exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde, desenvolveu e implementou o Protocolo Gerenciado de Sepsis Pediátrica. **Descrição da experiência:** Para sua elaboração formou-se uma equipe de médicos e enfermeiros, entre eles plantonistas das unidades pediátricas do hospital, docentes e pós-graduandos da Universidade Estadual de Londrina. A equipe se reuniu para organizar o protocolo e adequar as recomendações do ILAS às necessidades da instituição, a cada 15 dias desde julho de 2017 até sua implantação em novembro do mesmo ano. A proposta foi exposta em setembro de 2017 em conjunto com treinamento sobre Sepsis Pediátrica às equipes de saúde dos setores supracitados. Foram abordadas as definições de Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica, Disfunção Orgânica, Sepsis, Sepsis grave e Choque Séptico, e as principais condutas necessárias na primeira hora do atendimento. Optou-se por uma abordagem dinâmica com pré-teste, exposição do tema, um jogo de perguntas e respostas com prêmio simbólico a cada acerto das questões ofertadas, e fornecimento de botão da sepsis com número de identificação, com posteriores sorteios de brindes àqueles fizeram o uso do mesmo no horário de trabalho. Após três meses deste treinamento, foi realizado o pós-teste. Seguido ao treinamento deu-se início à implementação do protocolo, que conta com equipe de auditoria diária dos prontuários de todas as crianças em atendimento nas unidades pediátricas, a fim de assegurar a abertura e adequações do protocolo quando houver necessidade. **Efeitos alcançados:** O protocolo serve de apoio para agilizar o processo de trabalho e a captação dos casos de sepsis, uma vez que todos os servidores podem abrir o mesmo quando julgarem necessário, com posterior e imediata avaliação e conduta médica e de enfermagem. **Recomendações:** Recomenda-se novas pesquisas para identificar com maior objetividade os efeitos alcançados com este protocolo.

PSE- Brincadeira do “torta na Cara” com Os Alunos do Ensino Médio dos Colégios Estaduais do Município de Nova Tebas-PR

Autores: CLAUDIA HELLER CUNHA GUIMARÃES; Daniele Loiola de Almeida. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Nova Tebas- Paraná

Palavras-chave: Adolescente; Escola; Saúde;

Caracterização do Problema: Dificuldade de se trabalhar e desenvolver atividades e os eixos do PSE (Programa Saúde na Escola) no ensino médio dos Colégios Estaduais de Nova Tebas-Pr. **Fundamentação Teórica:** Visto que o PSE é hoje uma das principais políticas públicas para infância e adolescência. Dentre seus componentes destaca-se a avaliação nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica, as práticas corporais e atividade física, promoção da cultura de paz e não a violência da prevenção no âmbito escolar. Entre os desafios mais importantes das ações de promoção da saúde na escola, estão: (1) A integração com ensino de competência para a vida em todos os níveis escolares; (2) A instrumentalização técnica dos professores e funcionários das escolas e dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família para apoiar e fortalecer as iniciativas; (3) A identificação e a vigilância de práticas de risco; (4) O monitoramento e a avaliação da efetividade das iniciativas, para melhorar o compromisso das escolas com a promoção da saúde de seus alunos, professores e outros membros da comunidade escolar (BRASIL, 2006a). **Descrição da Experiência:** Sabemos que trabalhar com adolescentes não é nada fácil, visto que se encontram em uma fase de descoberta e de autoconhecimento, e falar em saúde é mais difícil ainda, pensando em como levar para os alunos do ensino médio, algo que chamassem a atenção, a equipe do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e a equipe do Programa Academia da Saúde, levou até eles (adolescentes) uma palestra em que se abordava temas de extrema importância e conhecimento na fase em que se encontravam, são os temas: Transtornos mentais, transtornos alimentares e qualidade de vida na adolescência. Juntamente com dinâmicas e roda de conversa e logo após foi realizado um QUIZ de perguntas e respostas relacionados aos assuntos que lhes foi passado, e ganhava aquele que acertava a pergunta poderia acertar a torta na cara do seu adversário. A palestra e as atividades e brincadeiras tinham a duração de três horas em média, houve uma variação de tempo devido ao número de alunos e de participação de cada colégio, aconteceu nos períodos da manhã e da noite, visto que são nesses períodos que estudam as turmas de ensino médio 1º, 2º e 3º ano. **Efeitos Alcançados:** Os efeitos alcançados foi a enorme participação dos alunos, a diversão e a descontração dos mesmos com relação aos temas abordados e a assimilação dos assuntos para a vida deles.

Rede Mãe Paranaense: Análise de Grupos de Educação em Saúde à Gestante de uma Regional de Saúde.

Autores: CARLOS HENRIQUE FERREIRA BELTRAME; Andressa Larissa Dias Muller de Souza; Adriana Valongo Zani; Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal; Educação em Saúde; Programas de saúde

Introdução: O 5º Objetivo do Milênio estabelece que a Mortalidade Materna seja reduzida em três quartos, entre 1990 e 2015. Partindo deste princípio, a Atenção Primária à Saúde (APS) atua na prevenção da mortalidade materna por meio da captação precoce da gestante e ordenamento do cuidado gravídico-puerperal nos demais níveis de atenção. No Paraná, a atenção pré-natal é conduzida pelas diretrizes do Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP) que propõe a organização da atenção materno-infantil nas ações do pré-natal e puerpério e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, em especial no seu primeiro ano de vida. Na matriz dos pontos de atenção do PRMP compete à equipe de saúde, estabelecer a programação das atividades de prevenção, educação em saúde e assistência, sendo estipulado que no mínimo gestante de risco intermediário e alto risco participem de atividades educativas em grupo duas vezes durante a gestação. **Objetivo:** Analisar a realidade da atuação de grupos de gestantes na Rede Mãe Paranaense de uma Regional de Saúde. **Metodologia:** estudo quantitativo, transversal descritivo, recorte da pesquisa “Rede Mãe Paranaense na perspectiva da usuária: o cuidado da mulher no pré-natal, puerpério e da criança” em maternidades de baixo e alto risco na 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. A coleta de dados foi realizada no período de Julho 2017 a Janeiro 2018 nas Maternidades de referência de 4 municípios da Regional. Os dados foram obtidos por meio de entrevista aplicando um questionário com as puérperas, também, dados de prontuários, cartão da gestante e cartão da criança. Os dados foram analisados no SPSS®. **Resultado:** Foram entrevistadas 488 puérperas, onde 83% relataram não terem participado de grupo de gestantes, dentre os motivos, 61% relataram falta de oferta do grupo, 15% consideraram não ser necessário participar, 13,6% refere não poder participar devido ao trabalho, 5,5% relata não poder participar por ter outros filhos, 3% relataram outros motivos, dentre eles falta de tempo e local do grupo de gestante ser muito distante de sua casa. **Conclusão:** Constatou-se uma baixa oferta de grupos e adesão das gestantes. Possivelmente a pouca oferta de grupos de gestante na Rede Mãe Paranaense é devido à intensa demanda de trabalho, o que não exige a necessidade dos grupos de educação em saúde, é necessário priorizar os problemas e objetivos a serem atingidos para redimensionar o tempo que será despendido com tais atividades.

Rede Mãe Paranaense: Erros de Encaminhamento Pediátrico no Cenário de um Ambulatório de Alto Risco

Autores: BIANCA MACHADO CRUZ SHIBUKAWA; Gabrieli Patricio Rissi; Ketry Joyara Laranjeira Barizon; Rosimara Oliveira Queiroz; Ieda Harumi Higarashi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Política Pública; Serviços de Saúde da Criança; Cuidado da criança

Introdução: A estratégia Rede Mãe Paranaense (RMP) visa à identificação, captação e estratificação precoce das gestantes e crianças, articulando assim a rede de atenção a esta clientela. Deste modo, é possível otimizar a assistência de acordo com o risco apresentado, o que é determinante para o adequado funcionamento da rede, reduzindo o tempo de espera. **Objetivo:** Descrever os erros de encaminhamento pediátrico de um Ambulatório de alto risco da Rede Mãe Paranaense, pertencente à 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. **Método:** Estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados nos relatórios pré-existentes no serviço do ano de 2017. Observou-se: idade no dia da consulta, idade gestacional, peso ao nascer e motivo de encaminhamento. Segundo a linha guia, são fatores de alto risco: Asfixia grave; Baixo peso ao nascer; Desnutrição grave; Crescimento e/ou desenvolvimento inadequados; Presença de doenças de transmissão vertical e Triagem neonatal positiva. A análise foi feita através de estatística descritiva simples no Programa Microsoft Excel 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 2.287.476. **Resultado:** No período analisado houve 39 erros de encaminhamento, nos quais a média de idade gestacional foi 37 semanas, idade no dia da consulta foi 3 meses e peso ao nascer 3,07kg. O maior número de encaminhamentos errôneos foi motivada por suspeita de problemas clínicos (33,33%), como taquicardia, refluxo e icterícia, os quais não são listados entre os fatores de alto risco da linha guia da RMP. A prematuridade respondeu por 15,38% dos erros, com recém-nascidos que eram, na realidade, a termo. Finalmente, 10,26% dos erros se deviam a: suspeita de asfixia grave, em casos de Apgar ? 7 e que não apresentavam outras evidências clínicas para encaminhamento; crescimento e/ou desenvolvimento inadequado, nos quais crianças prematuras foram avaliadas pelo gráfico convencional sem a devida correção; e necessidade de encaminhamento para especialistas, que pode ser realizado pela atenção primária quando não está incluído nos fatores de alto risco. **Conclusão:** Os resultados levam à reflexão acerca das deficiências na estratificação de risco pediátrico e na observância da linha guia, já que os erros de encaminhamento derivados, causam demora no atendimento e sub-utilização dos serviços, já que as demandas não se encontram alinhadas aos níveis de atenção compatíveis à resolutividade de cada problema identificado.

Relato de Caso: Informações na Internet e Eventos Adversos na Utilização de Anticoagulantes Orais

Autores: LEONEL ALVES DO NASCIMENTO; Kellen Hossete; Jefferson Rodrigues; Lucélia Peres Kojempa; Julio César Trannin de Oliveira. **Instituição:** Hospital Dr Anísio Figueiredo

Palavras-chave: Varfarina; Barreiras de Comunicação; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos

Introdução: Varfarina é o anticoagulante oral mais comumente prescrito devido sua ampla aplicação clínica, como trombose venosa profunda, embolia pulmonar, entre outras (OLSON, 2014). A ação deste medicamento está relacionado com a inibição da síntese hepática dos fatores de coagulação e a duração do efeito após uma única dose é normalmente de 5-7 dias. No entanto, uma única superdosagem de varfarina pode continuar a produzir anticoagulação significativa por semanas a meses. O efeito adverso mais comum é a hemorragia (OLSON, 2014). Exames de controle como o INR (International Normalized Ratio) são padronizados. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso de intoxicação por varfarina, discutindo a modificação da prescrição médica por leigo após a aquisição de informações pela internet. **Método:** Pesquisa na modalidade de estudo de caso, realizada em um hospital público de nível secundário. Os dados foram colhidos durante o mês de agosto de 2017. **Resultado:** H.O., masculino, 77 anos, recebe alta hospitalar com receituário médico de varfarina 5mg 1x/dia. Em sua residência, sua sobrinha procurou informações na internet sobre varfarina e o orientou insistentemente a utilizar o medicamento de 4/4 horas, contrariando a prescrição médica, mesmo sendo orientados na alta hospitalar. O paciente então apresentou hemorragia em conjuntiva esquerda, hematoma em coxa esquerda, associada a dor intensa. Exames laboratoriais: INR>10 (TAP alargado). Considerações finais: O seguimento da prescrição médica é primordial para tratamento eficaz com anticoagulantes. A busca por informações na internet é cada vez mais comum, no entanto a dificuldade em controlar a qualidade das informações, pode levar a eventos adversos graves. Bibliografia Olson KR, et al. Warfarin and super warfarin toxicity: background, etiology, epidemiology. Medscape. 2014; 1-7

Relato de uma Prática de Desinstitucionalização Após 25 Anos num Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico

Autores: REJANE CRISTINA TEIXEIRA TABUTI; Cecília Machado Loureiro Schmidt; Flávia Caroline Figel; Carolina Bolfe Poliquesi; Larissa Sayuri Yamaguchi. **Instituição:** Secretaria Estadual da Saúde

Palavras-chave: Desinstitucionalização; Reabilitação Psicossocial; Medida de Segurança.

Esta experiência de desinstitucionalização iniciou-se em julho de 2017. Teve início no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), que recebe pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei, para cumprimento da Medida de Segurança. No levantamento desta medida, podem retornar ao convívio familiar, o que não é possível em alguns casos. A Secretaria de Estado da Saúde- SESA em parceria com a Secretaria da Família e Desenvolvimento Social- SEDS, auxiliam neste processo de desinstitucionalização, promovendo a reabilitação psicossocial. Realizam entrevistas, analisam o perfil e indicam a casa para o acolhimento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Reabilitação Psicossocial é "(...) o conjunto de atividades capazes de maximizar oportunidades de recuperação de indivíduos e minimizar os efeitos desabilitantes da cronificação das doenças através do desenvolvimento de insumos individuais, familiares e comunitários." (Pitta, 1996, p.21), sendo essencial quando pensamos no cuidado em saúde mental. Relatamos aqui o caso de V.E.P., que há 25 anos tinha nos corredores e espaços do HCTP, os cômodos de sua casa. A razão pela qual estava lá contribuiu para o rompimento de vínculos. Ao primeiro contato, quase não foi possível ouvirmos sua voz. Organizamos para que a equipe da casa fosse conhecê-la. Quando V. visitou a casa, ficou incomodada e pediu para retornar ao HCTP, pois queria "um corredor com grades". Diante disso, discutimos com a equipe e propusemos uma internação temporária num hospital, para que fosse viabilizada uma transição. No hospital, recebeu a visita do filho, sendo o início da retomada de vínculo. Após pouco mais de 15 dias, foi acolhida numa Casa de Apoio no interior do Paraná. Já faz quatro meses que a cada dia, há um despertar de uma pessoa por trás dos portões de ferro, das grades. Gosta de cuidar dos cabelos, mostra-se zelosa com a limpeza de seu quarto. Tem dia que anda meio quarteirão, em outros não quer sair. Recentemente recebeu R\$ 500,00 do filho, intrigada, queria saber se dava para comprar uma casinha. Instiga e inspira o tempo todo, desafiando por uma ética no cuidado. Os desafios são muitos, mas pensemos em garantir aos usuários o cuidado no território, de forma que os municípios assegurem o monitoramento dos casos de pessoas que se encontram institucionalizadas e proporcionem o fortalecimento da família na sua função protetiva e as apoiem no convívio familiar.

Replay: Porque é Sempre Bom Recomeçar a Viver

Autores: CLAUDIA HELLER CUNHA GUIMARÃES; Daniele Loiola de Almeida. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Nova Tebas- Paraná

Palavras-chave: Atividade Física; Idoso; Qualidade de Vida;

Devido ao aumento da expectativa de vida da população em geral juntamente com a necessidade de promover entre os idosos práticas e hábitos saudáveis as Academias da Saúde de Nova Tebas realizam grupos para os idosos que proporcionam não só momentos de atividade física como também um ambiente de socialização, cultura, lazer e descontração. A atividade física regular está associada à diminuição do acometimento de diversas doenças crônicas e através da adoção de um estilo de vida ativo com hábitos mais saudáveis a atividade física é considerada como prevenção primária para várias destas doenças além de contribuir para o controle das mesmas. **Objetivos:** Integrar os idosos em um ambiente favorável para socialização e práticas de atividades físicas; Estimular hábitos saudáveis; Amenizar sentimentos de incapacidade, isolamento e tristeza; Diminuir o uso de medicamentos; Diminuir o risco de quedas; Diminuir os casos de depressão; **Metodologia:** As atividades acontecem em formas da divisão de grupos e também divididos por Academia. Os horários são: Segunda-feira - Academia da Saúde de Catuporanga - 8:30 e às 10:00 da manhã. Terça-feira - Academia da Saúde de Nova Tebas- 8:30 e às 10:00 da manhã. Quarta-feira- Academia da Saúde de Catuporanga - 8:30 e às 10:00 da manhã. Quinta Feira- Academia da Saúde de Nova Tebas- 8:30 e às 10:00 da manhã e Academia da Saúde de Poema às 14:00 horas. **Resultado:** Os resultados obtidos foram as mudanças da qualidade de vida deles, houve uma melhoria do corpo e na mente deles em relação as atividades diárias e também na socialização, sem contar no baixo número de consultas e a diminuição do uso excessivo de medicamentos. Os relatos deles mesmos são maravilhosos, pois as mudanças física, psíquica e social, tem ajudado eles a saírem do isolamento, em diminuir os sentimentos de incapacidade, inutilidade e de tristeza sentimentos esses que infelizmente vêm junto com a chegada da idade. E com os idosos participantes dos grupos, esse tipo de sentimentos tem diminuído. **Conclusão:** Constata-se que o idoso atendido pelo Programa Academia da Saúde tem mudado seus hábitos, sua qualidade de vida, e a forma de se encarar a vida, visto que eles se tornaram idosos mais ativos e participativos na comunidade e em suas atividades diárias, além de que mudaram seus pensamentos de que a vida está no fim e a cada dia que passa estão dando um "Replay" em suas vidas.

Sistema de Saúde Utilizado para Partos em Município de Tríplex Fronteira

Autores: LAYNA NUNES NASCIMENTO MENDES FRANCO DE SOUSA; Rosane Meire Munhak da Silva; Fabiana Aparecida Sphor; Ana Paula Contiero Toninato; Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Palavras-chave: Partos; Sistemas de Saúde; Saúde na Fronteira

Introdução: O direito à saúde a todos os brasileiros de forma gratuita e integral está previsto na Constituição Federal. Todavia, assegurar este direito em regiões de fronteira não é fácil, pois brasileiros residentes no exterior ou mesmo pessoas de outras nacionalidades, buscam atenção à saúde no Brasil, e isto dificulta a gestão de recursos. Entre os desafios para estas regiões, destaca-se a saúde materno-infantil. **Objetivo:** Descrever o número de partos ocorridos em município de tríplex fronteira de acordo com a nacionalidade da parturiente e o sistema de saúde utilizado. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo, realizado em Foz do Iguaçu, PR, município de tríplex fronteira com Cidade de Leste (Paraguai) e Porto Iguaçu (Argentina), realizado no primeiro semestre de 2017, incluindo os nascimentos ocorridos no período de 2012 a 2016. Para análise realizou-se estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Resultado:** No período, ocorreram 21158 nascimentos, destes 79,3% foram pelo sistema público de saúde e 20,7% pelo sistema privado (particular ou convênios). Analisando-se a proporção de atendimentos entre os sistemas de saúde e as diversas etnias atendidas no município, verificou-se que, entre brasileiras, a proporção entre sistema privado e público foi de 1 para 4, para brasiguaias (brasileiras residentes no Paraguai) a proporção foi de 1 para 9 e para paraguaias a proporção foi de 1 para 4. Por outro lado, entre argentinas a proporção de nascimentos foi o inverso, ou seja, 3 nascimentos pelo sistema privado e 1 para o público, o mesmo ocorreu para as demais etnias, as quais incluem: libanesas, chinesas, japonesas, coreanas, indianas, entre outras. **Conclusão:** Este estudo destacou que, embora as parturientes argentinas e de outras nacionalidades busquem o atendimento privado em maior proporção às demais, principalmente as brasiguaias, utilizam majoritariamente o serviço público de saúde. Tal fato impacta no financiamento a saúde do município, que utiliza para fins de cálculo a população fixa, refletindo de forma negativa para o planejamento e a qualidade dos serviços de saúde. Deste modo, são necessárias estratégias que visem o contingente populacional residente no país vizinho, as quais se referem a transformações funcionais e estruturais que permitam proporcionar melhor assistência para o nascimento.

Sistema Rizomático de Gestão: Qualificação Profissional para a Integralidade da Saúde do Idoso em Apucarana - PR

Autores: CAMILA SIGUINOLFI DE MOURA; Angélica Ferreira Domingues; Daiene Aparecida Alves Mazza. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Assistência integral à saúde do idoso; Gestão em saúde; Promoção da Saúde

Acompanhando os avanços do Estado ao implantar a Rede de Atenção Integral à Saúde do Idoso (RAISI), a Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR, frente à necessidade de estabelecer uma rede integrada, promotora da intersecção e intersetorialidade entre os níveis de atenção à saúde, adotou o instrumento VES-13 como mecanismo de Estratificação de Risco da Saúde do Idoso, identificação e manejo das fragilidades dessa população. Incitou-se a formação e a qualificação de profissionais para atender à crescente demanda dos idosos nas diferentes esferas. Para isso, mediada pela Coordenação Municipal de Saúde do Idoso, utilizou-se das discussões da Educação Interprofissional em Saúde com os residentes de Psicologia, Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física e Enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde da Atenção Básica/Saúde da Família, como abordagem estratégica no contexto da reorientação da formação e do trabalho em saúde, colocando em debate permanente o fortalecimento e consolidação do SUS no cuidado integral da pessoa idosa. Essa iniciativa propôs a vinculação da Atenção Básica a um dispositivo da rede sócio assistencial, no intuito de ampliar a coordenação do cuidado e atuação sobre determinantes e condicionantes da saúde, reconhecendo o perfil da população no Centro de Convivência do Idoso de Apucarana, e formular estratégias intervencionistas relacionadas à implementação de ações afinadas à Promoção da Saúde. Foram constituídos três grupos multiprofissionais que rodizavam a cada doze semanas, prezando e preservando a continuidade e longitudinalidade do cuidado a cada troca. As atividades incluíram a aplicação do IVCF-20 como direcionador do plano de ação, realizadas através de PICS, Gameterapia, Musicoterapia, oficinas de gastronomia, entre outras, para o desenvolvimento de ações que estimularam socialização, vínculo, afeto, memória, cognição, atenção, coordenação, flexibilidade, força e resgate da autoestima. Foi possível identificar vulnerabilidades relacionadas à condição biopsicossocial do idoso; promover educação em saúde sobre os principais aspectos do envelhecimento; conscientizar familiares sobre iatrogênias, prevenção de quedas e principais cuidados com a saúde do idoso; estimular a cooperação intra e intersetorial, buscando articulação com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social, articulando Serviços de Saúde com a Assistência Social em prol da senescência e da qualidade de vida.

Taxa de Mortalidade por Enforcamento: Impacto da Implantação do Setembro Amarelo

Autores: BIANCA MACHADO CRUZ SHIBUKAWA; Gabrieli Patricio Rissi; Fernando José Godoy; Herbert Leopoldo de Freitas Goes; Ieda Harumi Higarashi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Bombeiros; Suicídio; Mortalidade

Introdução: O suicídio é classificado como a terceira causa de óbitos por fatores externos, ficando atrás somente de homicídios e mortes relacionadas ao trânsito. Por ser de fácil acesso e ter um alto grau de letalidade, o suicídio por enforcamento tem aumentado nos últimos anos. Com a finalidade de alertar a população sobre a realidade do suicídio, incentivando para que ela atue em sua prevenção, a campanha Setembro Amarelo foi criada pelo Centro de Valorização da Vida. **Objetivo:** Analisar o impacto da implantação do Setembro Amarelo por meio das taxas de mortalidade por enforcamento no Estado do Paraná. **Metodologia:** Estudo ecológico de séries temporais com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no Sistema de Registros e Estatística do Corpo de Bombeiros do Paraná (SYSBM-CCB) no mês de maio de 2018, com avaliação das taxas de morte por enforcamento de 2013 a 2017, visto que no ponto central encontra-se o ano de implementação do Setembro Amarelo (2015). Para a análise das ocorrências foi utilizado o Programa Microsoft Excel 2016 e para fins de cálculo, utilizou-se a projeção populacional do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo dispensou aprovação ética por abranger dados de domínio público. **Resultado:** Em 2013 foi registrada uma taxa de mortalidade por enforcamento de 0,88 por 100.000 habitantes (97), e em 2014 a taxa foi de 1,01 (112). Em 2015, houve um aumento no registro de notificações, com taxa de 1,15 (128). Justamente frente a esta mortalidade crescente, foi implementada a campanha. Em contrapartida, nos anos seguintes, houve um declínio de 5,21% nas taxas de mortalidade por enforcamento, correspondendo a 1,09 (122) em 2016, e uma taxa de 0,58 (66) em 2017, a menor no decorrer do período analisado, representando uma redução de 54,1% da taxa de mortalidade por enforcamento. Logo, depreende-se que a Campanha Setembro Amarelo já sinaliza com resultados positivos, por meio de ações do Estado no suporte de informações à sociedade, incentivando-a na busca de suporte junto aos serviços públicos de saúde, para aconselhamento e tratamento, visando à efetiva prevenção do suicídio. **Conclusão:** Verificou-se que a criação do Setembro Amarelo favoreceu a redução dos índices de mortalidade de suicídio por enforcamento. É necessário conhecer com profundidade os fatores que influenciam e contribuem para o comportamento suicida, a fim de identificar e incrementar as estratégias de prevenção e tratamento a este agravo.

Título: Efeitos da Exposição Materna ao Agrotóxico para a Saúde Auditiva de Lactentes

Autores: CRISTIANA MAGNI; Jaqueline Portela Buaski; Leslie Palma Gorski; Cristina Ide Fujinaga; Juliana De Conto. **Instituição:** UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste

Palavras-chave: lactente; audição; tabaco; agrotóxicos; gestação

Introdução: A fumicultura expõe os trabalhadores a diversas condições agravantes à saúde, com especial ênfase no uso de agrotóxicos. Nesse sentido, atenção especial deve ser dada às gestantes que estejam em contato, direta ou indiretamente, com o cultivo do fumo, uma vez que os riscos envolvem, além de si mesmas, a saúde de seus bebês. **Objetivo:** Levantar os efeitos da exposição de mulheres fumicultoras aos agrotóxicos para a saúde auditiva do lactente. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal. Participaram 25 mães fumicultoras. Como critérios de inclusão das mulheres, as participantes deviam trabalhar no meio rural, na cultura do fumo e ter idades entre 18 a 45 anos e a exclusão trabalho com período inferior a seis meses, e/ou utilização de medicamento ototóxico em período superior a quinze dias durante a gestação. Aplicou-se um questionário para verificar a exposição a agrotóxicos, composto de três questões objetivas baseadas no protocolo CAP "Conhecimento, Atitudes e Práticas": Suspende o trabalho após saber que estava grávida, fazer o uso de agrotóxicos ao redor da residência e se efetuou aplicação de agrotóxicos. Além destas, uma questão adicional referente ao uso de agrotóxicos na lavoura. Foi verificado o resultado da triagem auditiva dos filhos lactentes destas mães. Realizado anamnese para levantamento de Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva e captação das Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes EOAET. O método tem como objetivo a detecção de perdas auditivas cocleares. O critério de Passa utilizado aceita o resultado de 3 ou mais frequências com relação sinal/ruído ≥ 6 dB. **Resultado:** No que se refere a exposição aos agrotóxicos, em torno de 8 (32%) das mães fumicultoras referiram não suspender o trabalho após saberem que estavam grávidas, bem como realizam o uso de agrotóxicos ao redor de suas residências. Foram 5 (20%) das mães que apontaram já ter efetuado a aplicação de algum tipo de agrotóxicos, sendo assim, destaque deve ser dado aos 92% das mães que fazem uso de agrotóxicos em suas lavouras. Considerando o total de 25 lactentes filhos de mães fumicultoras, na triagem auditiva cerca de 5 (20%) dos lactentes apresentaram Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva (IRDA). Com relação a captação das EOAET, por volta de 2 (8%) dos lactentes falharam no exame e 23 (92%) passaram. **Conclusão:** Não foram verificados efeitos da exposição a saúde auditiva de lactentes nesta pesquisa. Sugere-se maiores estudos.

Três Anos de Atuação do Serviço para Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama na Gestão Consorciada - Unidade da Mama do Cismepar – Resultados Alcançados

Autores: GISLAINY SILVIA CAMARGO RICARDO; Tania da Silva Mendes; Verushka Aparecida Silvério Teresa Oliveira; Ana Maria da Silva.
Instituição: CISMEPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Câncer de Mama; Diagnóstico Precoce; SUS.

A gestão consorciada consiste na união entre dois ou mais entes federados (União, Estados e Municípios) com o objetivo sem fins lucrativos, de prestação de serviço público de interesse comum. O CISMEPAR é um Consórcio que atua como ferramenta de gestão e articulação intermunicipal para 21 municípios da 17ª Regional de Saúde, atendendo uma população de cerca de 1.000.000 de habitantes. O Câncer de Mama continua sendo o tipo mais comum de câncer entre as mulheres, com aumento da incidência para 28,1%. A estimativa para 2018 são de 59.700 novos casos, segundo o INCA. É um dos tipos de câncer mais temidos pelas mulheres, devido à sua alta frequência e efeitos psicológicos. O controle dessa doença se dá através da detecção precoce, que em fases iniciais aumentam as chances de tratamento e cura em 95%, permitindo o uso de recursos terapêuticos menos mutiladores. Os métodos existentes para a detecção precoce não reduzem a incidência, mas podem reduzir a mortalidade pela doença. A estratégia de diagnóstico precoce mais aceita mundialmente nos últimos anos é formada pelo tripé: população alerta para os sinais e sintomas suspeitos de câncer; profissionais de saúde capacitados para avaliação dos casos suspeitos; e sistemas e serviços de saúde preparados para garantir a confirmação diagnóstica oportuna, com qualidade e garantia da integralidade da assistência em toda a linha de cuidado. Neste contexto, há 3 anos o Ambulatório da Unidade da Mama no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR vem atuando como serviço de detecção precoce, realizando exames de diagnóstico, estadiamento e encaminhamento para tratamento, num prazo de até 21 dias. Nesse período foram atendidos 3227 Consultas de Mastologia Geral, 2240 Consultas na Unidade da Mama, sendo 745 primeiras consultas. Realizamos o diagnóstico positivo em 257 pacientes (34,50%), possibilitando assim maior probabilidade de cura, tratamento terapêutico menos mutilador, redução da mortalidade, integralidade da assistência em toda linha do cuidado e melhor qualidade de vida ao usuário do Sistema Único de Saúde - SUS.

Triagem Neonatal: Preenchimento do Relatório Formsus por Hospitais da Rede Mãe Paranaense

Autores: JOSILAINE PORFÍRIO DA SILVA; Francielly Maioli Ravagnani Lansoni; Janaina Aparecida Monte Carmello; Luiz Carlos Baldo; Evanira Luisa Janjacom Chiquetti. **Instituição:** 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Triagem neonatal; Saúde da Criança; Gestão em Saúde.

Introdução: Em 2014 foi publicado o Plano Estadual da Rede de Cuidados às Pessoas com Deficiência do Paraná, com a finalidade de ampliar e articular os pontos de atenção à saúde e diminuir as barreiras dos direitos sociais dessa população. Dentre as estratégias listadas, a qualificação da triagem neonatal faz parte do plano de ação estadual. Com relação aos testes do olhinho, da orelhinha e do coraçãozinho, desde 2009, resoluções e leis estaduais tornaram obrigatória a sua realização nos hospitais públicos e privados do Paraná. A realização destes testes consiste na utilização de procedimentos simples e rápidos, que objetivam detectar, ainda no neonato, possíveis alterações e identificar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Mediante a necessidade de monitorar e acompanhar os testes realizados, em especial nos hospitais da rede mãe paranaense, foi implantado em 2017 um formulário para registro e acompanhamento desses, na plataforma online FORMSUS. **Objetivo:** Analisar o preenchimento dos resultados dos exames de triagem neonatal na plataforma online FORMSUS, pelos hospitais da rede mãe paranaense, de uma regional de saúde do norte do Paraná. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado a partir dos relatórios de triagem neonatal, dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2018, gerados pela plataforma online FORMSUS. **Resultado:** No período analisado, foram digitados os resultados da triagem neonatal de 1390 crianças, destes 18,6% estavam com dados incompletos e 6,0% estavam com resultados alterados. Dos resultados alterados, observou-se que 71,4% das alterações foram do teste do olhinho, 27,3% alterações no teste da orelhinha e 2,3% alterações no teste do coraçãozinho. Com relação aos encaminhamentos, somente 13,1% dos casos alterados tiveram os campos preenchidos e digitados de maneira parcial, os demais - 86,9%, não apresentavam informações a respeito do acompanhamento das crianças. O preenchimento do relatório precisa ser melhorado a fim de oferecer informações fidedignas sobre as alterações dos exames e o seguimento das crianças. **Conclusão:** Embora ainda sejam verificados erros no preenchimento do relatório, os dados analisados permitem uma construção de perfis epidemiológicos que podem colaborar no fortalecimento da rede de cuidado às pessoas com deficiência, bem como, na construção de parcerias com serviços que possam apoiar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dessas crianças.

Um Olhar Sobre a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva: um Relato de Experiência na Atenção Primária e Atenção Terciária no Município de Ponta Grossa

Autores: CAMILA THAÍS SKODOWSKI; Gabriele de Oliveira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: residência multiprofissional; saúde coletiva; serviço social

Considerando a realidade particular do primeiro programa de residência multiprofissional em saúde coletiva, têm-se como objetivo deste estudo descrever a implantação do programa na perspectiva das assistentes sociais inseridas na residência supracitada. Com o intuito de formar profissionais com perfil para a perspectiva de um novo modo de fazer saúde, foi criada a Lei nº 11.129 de 2005, que instituiu a Residência em Área Profissional da Saúde, como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinadas as áreas, a saber: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina Veterinária, Odontologia e Serviço Social (Resolução CNS nº 287/1998). Devido ao englobamento dessas profissões, a proposta de formação em modalidade de residência permite evidenciar e problematizar diferentes realidades e contextos a partir de conhecimentos construídos por meio de vivência nos campos de atuação bem como experiências transformadas em processos reflexivos da atuação profissional. Assim, este trabalho traz parte da experiência vivenciada por duas Assistentes Sociais, na implantação do primeiro programa de residência multiprofissional em saúde coletiva da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. A atuação ocorre na atenção primária, secundária e terciária. As residentes em questão dividem-se seu campo de prática, cada uma em uma determinada Unidade Básica de Saúde - UBS e ambas, no Hospital da Criança Prefeito João Vargas de Oliveira. Na UBS, o trabalho é desenvolvido de forma multiprofissional com seu grupo e para com a unidade, realizando atividades de apoio à equipe da estratégia saúde da família e ao NASF (Núcleo Ampliado de Saúde da Família) e as atividades desenvolvidas desempenham o cuidado integral a saúde com abordagens intersetoriais e interdisciplinares. Na atenção terciária, são desempenhadas atividades voltadas mais para a área específica, como a realização de relatórios sociais. Para tomar contato com tais agendas, os residentes têm estreitado seu vínculo com a equipe da ESF e do hospital, com compartilhamento de casos, intergrupos, educação em saúde, intervisita domiciliar (na UBS), educação permanente e apoio nas demais atividades desenvolvidas por cada equipe. Nessa conjuntura, é preciso criar um novo paradigma para residência em que o processo de aprendizagem ocorra na própria rede de serviços, proporcionando o desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas e práticas interdisciplinares na saúde e elementos otimizadores da emancipação desses usuários.

Vivência da Tentativa de Suicídio em Famílias de Jovens Intoxicados e Possibilidades de Pósvenção

Autores: PAOLA KALLYANNA GUARNERI CARVALHO DE LIMA; Patrícia Suguyama; Jéssica Sanches da Silva; Jéssica Torquetti Heberle; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio; Envenenamento; Adulto Jovem.

Introdução: A tentativa de suicídio – TS na juventude é um problema emergente de saúde pública. A expressão epidemiológica permite repensar novas posturas para a prática dos profissionais de saúde, onde o jovem e sua família são assistidos como "sobreviventes ao suicídio" e acompanhados, de forma sistematizada, com estratégias de Pósvenção - intervenção psicossocial para minimizar a desorganização da família impactada pelo suicídio e o estresse familiar causado pelo ato suicida, e reduzir a possibilidade de suicídio imitador. Entre os meios utilizados para a TS destacam-se os agentes químicos. **Objetivo:** Analisar a vivência de famílias de jovens internados após autointoxicação, à luz do referencial da Pósvenção. **Método:** Pesquisa qualitativa e exploratória, com utilização das diretrizes da Pósvenção ao suicídio. Participaram 12 jovens, com notificação da TS a um centro de informação e assistência toxicológica do Noroeste do Paraná, nos anos 2011-2016. Foram elegíveis jovens com idade de 14 a 19 anos, atendidos na Sala de Estabilização de um Pronto Socorro ou internação hospitalar em terapia intensiva, representados por um familiar, com idade acima a 18 anos e relação de convivência domiciliar com o jovem. As entrevistas em profundidade aconteceram em 2017, no domicílio, foram gravadas em mídia digital e analisadas pela técnica de análise de conteúdo temática. Todos os preceitos éticos foram obedecidos (parecer 2.122.450/2017). **Resultado:** Quatro jovens intoxicados fizeram TS anterior, sete tinham diagnóstico médico de algum transtorno mental e três usavam drogas de abuso. A TS colocou as famílias em um ambiente de desorganização emocional, com presença de sentimento de culpa, necessidade de entenderem o porquê do suicídio e na vivência cotidiana do medo da repetição da TS ou consumação do suicídio. As famílias apontaram dificuldades em se reorganizar por longo período. Como modo de reorganização das famílias encontrou-se o sigilo do ato suicida (negar o ato), como estratégia de proteger o jovem e a família contra o estigma, e a religiosidade, como promotora de mudanças de comportamento a partir de novas crenças religiosas. Foi baixo o acesso a serviços da rede de atenção psicossocial, mesmo em famílias com TS de repetição. **Conclusão:** A continuidade do risco para o suicídio e o sofrimento das famílias indicam a possibilidade da Pósvenção como modo de prevenir o suicídio e apoiar às famílias que convivem com o risco cotidiano da repetição da TS.

Vivência de Acadêmicos de Enfermagem na Assistência à Portadores de Feridas Crônicas em um Hospital Universitário

Autores: TAINARA GALLINA MAZOTTI; João Paulo Teramom; Camila Matos de Jesus Bulcão; Regina Lucia Dalla Torre Silva; Maria Emilia Grassi Busto Miguel. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; educação em enfermagem; ferimentos e lesões.

Caracterização do problema: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em um projeto de extensão que assiste portadores de feridas crônicas. **Fundamentação teórica:** De acordo com a resolução nº 0501/2015 do Conselho Federal de Enfermagem é de competência da equipe de enfermagem o cuidado, a avaliação e prescrição de tratamento aos pacientes portadores de feridas crônicas. A equipe de enfermagem desempenha um papel importante no tratamento, sendo que 80% dos casos são acompanhados a nível primário ou ambulatorial onde a realização dos curativos é feita pela equipe de enfermagem em um processo dinâmico e gradativo, sendo necessário domínio no conhecimento teórico para um acompanhamento e tratamento eficaz, pois a escolha de um tratamento equivocado prolonga o tratamento da ferida causando muitos prejuízos aos pacientes e aumentando os custos para os serviços. Neste sentido é muito importante adquirir tal competência na graduação. **Descrição da experiência:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Onde os docentes juntamente com os graduandos de enfermagem iniciaram um projeto de extensão em 2013 intitulado "Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de enfermagem", que atende pacientes portadores de feridas crônicas da 15ª Regional de Saúde no ambulatório de feridas do HU, capacitando-os para a assistência dessa população. O projeto permite ao aluno prestar assistência a muitos pacientes, permite prestar assistência integral e aprimorar seus conhecimentos nesta área. **Efeitos alcançados:** A participação no projeto permite a evolução do graduando da observação e aprimoramento teórico para o domínio no acompanhamento e na capacidade de tomar a conduta adequada considerando as subjetividades de cada paciente. Relatam ainda o bem-estar de proporcionar o alívio da dor física e emocional dos pacientes na medida em que os ouvem e desenvolvem empatia. Permite aos alunos compreender que as feridas crônicas são incapacitantes, causam dor permanente, afastamento do trabalho e do convívio social, alterações psicossociais nos portadores e seus familiares. **Recomendações:** Assim, pode-se perceber que o projeto de extensão capacita os alunos para a assistência integral aos portadores de feridas crônicas quanto aos aspectos físicos, emocionais e sociais, prestando uma assistência humanizada.

Vivência de Estudantes de Enfermagem no Estágio na Sala de Curativos do Ambulatório de Especialidades de um Hospital do Norte do Paraná

Autores: HELENA DOS SANTOS COLARES; Heloiza Lara Parizotto; Maria Clara Giório Kreling. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Ensino; curativos; enfermagem

Caracterização do problema: Aprender a técnica e os cuidados com lesões e curativos faz parte das competências a serem desenvolvidas pelos graduandos de Enfermagem. Durante os estágios os alunos têm a oportunidade de exercitar o que foi ensinado, porém muitas vezes isso se perde pela falta de continuidade entre as práticas. Isso resulta em uma deficiência em avaliar e prescrever os cuidados necessários. **Fundamentação teórica:** Ainda que a grade acadêmica promova subsídios quanto à terapêutica em relação ao cuidado com lesões e curativos, durante a prática os alunos se deparam com dificuldades em relação ao tema. Dessa forma, a vivência contínua se torna essencial na fixação e na segurança do desenvolvimento prático-teórico. **Descrição da experiência:** O projeto de extensão tem como proposta proporcionar oito semanas de estágio na sala de curativos para alunos de Medicina e Enfermagem. O ambulatório recebe casos de lesões que apresentam maior grau de complexidade, tais como úlceras venosas, lesões de pé diabético e lesões por pressão. Os alunos têm a oportunidade de passar por diversas etapas como: a triagem dos pacientes com a classificação do risco e estabelecimento da frequência com que deverão comparecer ao ambulatório; a paramentação adequada, o preparo da sala e os cuidados com os materiais; a manutenção da técnica asséptica na troca do curativo; a avaliação e o tratamento adequado da lesão e a orientação dos pacientes sobre os cuidados para com o curativo e a lesão em suas residências, além de salientar que um estilo de vida saudável auxilia no processo de cicatrização. **Efeitos alcançados:** A experiência de passar pelo projeto reflete nas práticas posteriores, proporcionando ao aluno uma visão ampliada sobre como lidar com as lesões de seus pacientes independente do campo de prática, e a capacidade de enxergar não só a lesão, mas o paciente como um todo, tornando o atendimento mais humanizado e buscando um diálogo efetivo no momento das orientações. **Recomendações:** Tratando-se de uma terapêutica comum em todos os níveis de atenção e que possui grande demanda, acredita-se que a ênfase no acompanhamento das lesões com uma experiência contínua, proporciona um olhar lapidado sobre elas com suas altas complexidades associadas às comorbidades e ao contexto do indivíduo. Tal método auxilia no planejamento da sistematização do cuidado em longo prazo, necessário nessa realidade que abarca casos de maior gravidade.

Zika Virus no Brasil. Políticas Públicas Assistenciais e Qualidade de Vida das Crianças com Microcefalia e Suas Famílias na Cidade de Jundiaí-SP

Autores: EDUARDO ROBERTO BAGNE; Dra. Tatiana Ribeiro de Campos Mello; Tathiana Guise de Souza; Dr. Saulo Duarte Passos.

Instituição: UMC - Universidade Mogi das Cruzes e FMJ Faculdade de Medicina de Jundiaí

Palavras-chave: zika vírus microcefalia saúde pública

Introdução: A epidemia generalizada da infecção pelo Zika Vírus relatada em 2015 no Brasil tornou-se um grave problema de saúde pública devido à associação com o aumento da incidência aparente de Microcefalia em recém-nascidos de mães infectadas pelo vírus. A infecção pelo vírus Zika pode se manifestar com problemas neurológicos, Microcefalia congênita e outros problemas de desenvolvimento nas crianças cujas mães tiveram infecção durante a gravidez. Nos adultos, o Zika vírus pode se manifestar com Síndrome de Guillain-Barre, Mielites e Meningo-encefalites (Nobre A, et al. 2016). **Objetivo:** Comparar as principais Políticas Públicas Assistências criadas para combater a Epidemia de Zika Vírus e sua principal morbidade, a Microcefalia, um problema crônico de saúde pública, verificando se há suporte necessário às crianças e suas famílias, proporcionando assim, o mínimo de Qualidade de Vida, utilizando-se como principal exemplo, o projeto desenvolvido na cidade de Jundiaí-SP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório transversal das Políticas Públicas Assistências criadas para combater a Epidemia do Zika Vírus e sua principal morbidade, a Microcefalia, no qual foi realizada uma pesquisa em âmbito nacional, descrevendo os principais projetos e políticas desenvolvidos e que se mantêm até os dias atuais, além disso foi realizado entrevistas através de questionários estruturados aos cuidadores de pacientes com diagnóstico de Microcefalia com histórico de acometimento da genitora pelo Zika Vírus durante o período gestacional e avaliações neurológicas nas crianças através de escalas padronizadas, cadastrados e atendidos pelo Programa de Saúde da Família (equipe multidisciplinar) – Faculdade de Medicina de Jundiaí-SP, neste mesmo Município. A amostra tem a pretensão (média) por 20 cuidadores e sua respectiva criança. Os participantes, depois de informados dos objetivos da pesquisa, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sua devida aprovação. **Resultado:** Após análise dos dados concluímos que existem poucos projetos específicos que prestam assistência às crianças e suas famílias acometidas pelo Zika Vírus em andamento no Brasil. Através dos marcadores percebemos que o Projeto Zika Vírus da cidade de Jundiaí-SP vem atingindo seu objetivo em prestar assistência integral às famílias, proporcionando qualidade de vida às mesmas.

“Projeto Eco-ar”: o Papel do Hospital Regional do Sudoeste Dr. Walter Alberto Pecoits na Rede de Atenção à Saúde e a Utilização da Contra Referência Hospitalar

Autores: ANA LETICIA PINTO BERTOTI; Luciana Pinheiro Schneider; Monica Pereira. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste Dr. Walter Alberto Pecoits

Palavras-chave: Contra-referência; alta; cuidado

O HRSWAP de Francisco Beltrão, tem buscado a melhoria na atenção ao paciente no pós alta, visando garantir além da comunicação efetiva a continuidade ao tratamento de forma articulada e segura. Com vistas a uma prática resolutive, implementou-se o projeto ECO-AR (Ampliação da Assistência em Saúde Referenciada). O projeto estabelece fluxos de atendimento, pactuando encaminhamentos e informações inerentes ao paciente para a Unidade Básica de Saúde Referenciada bem como para o Programa de Estratégia de Saúde da Família e partir desta lógica a busca pela garantia da continuidade do cuidado e a melhoria da atenção à saúde prestada ao mesmo. Inicialmente realizamos reuniões internas com a equipe do hospital envolvida no projeto, sendo uma representante do serviço social, coordenação do comitê de qualidade e segurança do paciente, chefia de hotelaria e enfermeiras coordenadoras responsáveis pelos diferentes setores do hospital (maternidade, clínicas, ambulatório e emergência). Dentre as atividades levantamos as necessidades da instituição e da região, para dar início ao projeto priorizando o atendimento a demanda que requer mais urgência no momento, para posteriormente estender a todos os setores, beneficiando todos os pacientes com a melhoria na qualidade a assistência pós alta em seu domicílio, através da comunicação direta com a equipe de atenção primária a saúde de cada município. Elaboração do fluxo de contra referência dos pacientes (gestantes, puérperas e recém-nascidos) que saem de alta e dos pacientes transferidos da maternidade do HRS Walter Alberto Pecoits. Bem como a elaboração dos instrumentos de contra referência para gestantes, puérperas e pacientes da pediatria. Já foram realizadas também atividades com os municípios de abrangência de 8º RS, inicialmente através de um projeto piloto com cinco municípios e após quatro meses estendemos o projeto a todos os 27 municípios da região. Os resultados são observados diariamente na resposta da atenção primária a contra referência enviada na nossa instituição. Observamos nos retornos ambulatoriais dos nossos pacientes a melhoria significativa no cuidado prestado na atenção primária. Além dos relatos dos profissionais envolvidos sobre a grande melhoria da atenção ao usuário após o início do envio dos formulários contendo as informações de cada paciente e os cuidados e encaminhamentos que deverão ser realizados, facilitando às equipes de estratégia de saúde da família a prestação do cuidado de qualidade.

EIXO TEMÁTICO

Gestão do Trabalho e da Educação Em Saúde

4º CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

Aproximação Ensino-serviço-comunidade: Estágio do Curso de Educação Física da UTFPR na Atenção Primária a Saúde de Curitiba

Autores: LUCÉLIA JUSTINO BORGES; Diego Spinoza dos Santos; Marcelo Hagebock Guimarães; Juliana Decimo. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: formação inicial; Educação Física; Atenção Primária a Saúde

A formação em Educação Física (EF) para o setor da saúde pública vem sendo construída ao longo dos últimos 10 anos, após a inserção da área como uma das categorias profissionais a compor equipe NASF. O presente relato tem por objetivo descrever a aproximação Ensino-Serviço-Comunidade, por meio da disciplina de Estágio do curso de bacharelado em EF da UTFPR. Ressalta-se a inexistência de disciplina obrigatória voltada à formação do profissional de Educação Física (PEF) para atuar no setor da saúde pública. Assim, observando tal lacuna foi proposta em 2015 pela docente autora deste relato, a oferta da disciplina "Temas Emergentes em Saúde I", com enfoque sobre a formação do PEF para este setor. Visando ampliar e contribuir para a formação, bem como aproximar o Ensino-Serviço-Comunidade, em 2016, a oportunidade de estágio foi estabelecida pelo convênio firmado entre a UTFPR e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Em 2016, dos seis alunos matriculados, somente um aluno conseguiu finalizar a disciplina. Vale mencionar que o estágio é obrigatório, porém existem diferentes opções para escolha do acadêmico. Além de ser um campo recente de atuação, cujo desconhecimento pode gerar o desinteresse para a matrícula, o horário está alocado aos sábados na grade curricular. Este aspecto gera indisponibilidade do aluno acompanhar a rotina do Serviço em horários de maior atuação do PEF na SMS, que é das 7h às 13h. Em 2017, dos nove alunos matriculados, três alunos concluíram o estágio, sendo que os demais desistiram devido à incompatibilidade dos horários. Dentre as ações desenvolvidas pelos acadêmicos, destaca-se: observação e acompanhamento do PEF em suas atividades diárias (registros de atividades; desenvolvimento dos grupos de exercícios; visitas ou ligações a pacientes ausentes; atendimentos individuais; acompanhamentos de pacientes em programas específicos, dentre outros). Segundo os relatórios dos acadêmicos e observações dos profissionais envolvidos, a vivência no estágio contribuiu positivamente, ampliando a visão sobre a atuação do PEF na saúde; oportunizou atuação multiprofissional; além de aproximar e ressignificar o conteúdo aprendido em cenários de prática até então não vivenciados na graduação. Diante disso, é possível identificar caminhos de aproximação do Ensino-Serviço-Comunidade do curso de EF da UTFPR e a SMS-Curitiba, cujos pontos positivos destacados devem ser ampliados e fortalecidos visando a melhoria da formação inicial em EF para o setor Saúde.

Primeiros Socorros para Leigos: Educação em Saúde na Atenção Básica

Autores: DANIELLE CORTÉZ DA SILVA; Camila Liviero de Moura; Érica Gonçalves Fazolli; Carolina Rodrigues Milhorini; Eleine Aparecida Penha Martins. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros socorros; Atenção Primária à Saúde.

Caracterização do problema: No dia a dia todas as pessoas estão sujeitas a se depararem com situações de emergência, seja na rua, no seu ambiente de trabalho ou no meio intradomiciliar. É nestas situações que entra a importância da capacitação em primeiros socorros da população, pois o primeiro atendimento quando realizado de forma adequada contribui para a sobrevivência da vítima, para diminuição do tempo de internação e das complicações. Objetiva-se assim, relatar a experiência de uma intervenção em primeiros socorros desenvolvida com a população de duas unidades básicas de saúde de dois municípios de pequeno porte do norte do Paraná, Brasil. **Fundamentação Teórica:** O acesso às informações relacionadas ao atendimento adequado em situações de emergências encontra-se restrito aos profissionais de saúde e população com maiores níveis de escolaridade. Contudo, quando ocorre alguma situação de emergência, nem sempre tem alguém da área da saúde por perto para prestar os primeiros cuidados e a vítima torna-se vulnerável ao atendimento, nem sempre adequado, da população presente no local. **Descrição da experiência:** As intervenções foram realizadas durante ações em saúde na atenção básica através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, Pet-Saúde, integrando a Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Intensivos, ambos pertencentes a uma universidade pública do norte do Paraná, Brasil. Os estudantes envolvidos realizaram a abordagem da população baseando-se no seu conhecimento prévio relacionado a temas como parada cardiorrespiratória, engasgo, convulsão, desmaio, queimadura, afogamento e hemorragias. A partir da conversa, realizavam-se demonstrações, envolvendo a população, para que o conhecimento teórico fosse fixado também como prático. **Efeitos Alcançados:** As atividades desenvolvidas pelos alunos com a população propiciaram conhecimento à comunidade sobre as principais situações emergenciais. Além disso, o tipo abordagem utilizada proporcionou uma maior integração entre os alunos e a população facilitando o processo de aprendizagem do público leigo através de uma relação horizontal entre ensino e a comunidade. **Recomendações:** Recomenda-se que as instituições de ensino busquem estabelecer relações entre o ensino, serviço e comunidade para assim viabilizar a capacitação da maior parcela possível da população geral, bem como incentivá-los a tornarem-se multiplicadores deste conhecimento.

1º Levantamento da Organização, Estrutura e Ações da área de Recursos Humanos das Secretarias Municipais de Saúde do Paraná

Autores: MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA; Jairton Oliveira; Tiago Nocera; Suelen Alves; João Campos. **Instituição:** INESCO

Palavras-chave: gestão do trabalho; gestão da educação; recursos humanos

Em 2015, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde publicou os resultados de pesquisa intitulada "2º levantamento da Organização, estrutura e ações da área de recursos humanos das Secretarias Estaduais". Esta publicação, e as inquietações sobre a realidade dos recursos humanos em saúde no âmbito municipal do Paraná motivaram os autores, com o apoio do INESCO, do CONASS, da SESA e do COSEMS-PR, a efetuar este estudo. **Objetivos:** Elaborar diagnóstico do funcionamento, subordinação e estrutura da área de recursos humanos, compreendendo os campos da gestão do trabalho e da gestão da educação, das SMS paranaenses. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: fornecer elementos para a definição de estratégias mais precisas de fortalecimento e constituir uma "linha base" para o desenvolvimento de pesquisas por parte de programas de pós-graduação em saúde pública/coletiva. Material e método: Após análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe, foi enviado questionário piloto a 20 municípios selecionados segundo seu porte, no mês de outubro de 2017. O questionário final validado, composto de 58 perguntas em 7 grupos temáticos, foi enviado aos demais SMS a partir de novembro de 2017. A coleta foi realizada de forma eletrônica através do software livre LimeSurvey disponibilizado em ambiente da CELEPAR, via e-mail. A fase da coleta de dados foi encerrada dia 17/05/2018, após várias prorrogações de prazo. Nesta etapa, que durou 6 meses, foi importante o empenho da equipe da pesquisa e dos diretores das Regionais para obtenção de um número significativo de participantes. **Resultados:** Obteve-se respostas de 260 SMS, representando 65% do total, sendo 214 (53%) com questionário respondido completamente e 46 (12%) respondidos parcialmente. Não se obteve respostas de 119 (30%). Sendo que 17 (4%) só acessaram o questionário e 3 (1%) não concordam com os termos do TCLE. Em seis Regionais de Saúde foi obtida a participação de 100% das SMS. Conclusões: A futura análise e divulgação das respostas agrupadas por Regionais de Saúde e Macrorregião permitirão que, de acordo com as realidades locais encontradas, possam ser desenvolvidas iniciativas, estratégias e programas visando qualificar os recursos humanos em saúde do Paraná.

A Administração Pública Burocrática na Gestão do Trabalho nos Municípios de Pequeno Porte

Autores: STELA MARIS LOPES SANTINI; Elisabete de Fátima Pólo de Almeida Nunes; Brígida Gimenez Carvalho; Carolina Milena Domingos; Elisângela Pinafo. **Instituição:** 16ª Regional de Saúde de Apucarana/Secretaria Estadual de Saúde do Paraná

Palavras-chave: gestão do trabalho; administração pública burocrática; gestão pública

A Gestão Pública está relacionada com o conjunto de recursos e instrumentos aplicados na administração local por meio de seus servidores, e vinculados com a conjuntura da Administração Pública. Para a execução das decisões nos diferentes locais recorre-se aos modelos de Administração/Gestão Pública e um desses modelos é a Administração Pública Burocrática (APB), baseada em regras objetivas e em delimitação de autonomia. Foi implantada no Brasil à partir da década de 1930 e foi predominou até o advento da Reforma Gerencial do Estado em 1995. Este estudo tem como objetivo identificar as influências da APB na gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) em Municípios de Pequeno Porte (MPP). Faz parte da pesquisa denominada "A gestão do trabalho no SUS em MPP do Paraná a partir do olhar da Equipe Gestora (EG)", PPSUS nº 04/2012, desenvolvida nos MPP da macrorregião norte do Estado do Paraná, utilizando abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos durante o curso: "A gestão da força de trabalho no SUS em MPP", realizado no período de mar-jun/2015, com a participação de 68 representantes das EG da saúde. Nas atividades de gestão do trabalho desses MPP observou-se a realização de atividades de seleção e admissão de pessoal; elaboração de folha de pagamento; controles diversos (frequência, férias, escalas) constituindo-se em atividades quase que exclusivamente burocráticas. Atividades como avaliação de desempenho e qualificação de servidores eram incipientes. Nas EG foram identificadas algumas características do modelo de APB, como a profissionalização, o preparo técnico, o assalariamento, a ideia da carreira, a hierarquia e a disponibilidade de tempo praticamente integral para o desempenho de suas funções. Alguns dispositivos, como os planos de cargos, enquanto um sistema de organização de carreiras e de ascensão profissional, baseado na meritocracia, ainda era limitado, pois não havia sido implantado em todos os municípios estudados ou não abrangia todos os trabalhadores das equipes. Assim como a seleção por concurso público, modalidades estáveis de admissão favoreciam a fixação dos trabalhadores das equipes, mas em alguns casos essa estabilidade foi considerada como um fator que afetava a autonomia da gestão e em outros como um fator de proteção contra atos arbitrários e abusivos. Um dos principais desafios para a gestão do SUS seria a conciliação entre autonomia profissional e de gestão e a responsabilização com a saúde das pessoas.

A Equipe de Saúde de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e A Lavagem das Mãos

Autores: ISABELLA MORAES ROCHA; Graciele de Matia; Aline Ferreira. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Higiene das mãos; Profissional da saúde; Infecção hospitalar; Unidade de terapia intensiva

O Ministério da Saúde define as Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) como infecção que ocorre no processo de assistência em saúde, não presente no momento da admissão do paciente. As IRAS são um grave problema de Saúde Pública, aumentando a morbimortalidade e elevando os custos hospitalares. As mãos dos profissionais são o principal meio de transmissão, devido à falta de higienização das mãos (HM), considerada a medida de maior impacto na prevenção das IRAS. A OMS propõe um "Manual para Observadores" com propósito de avaliar a HM. Aconselha-se observações em 5 momentos: antes do contato com o paciente (1) e da realização de procedimentos assépticos (2) e após riscos de contato com fluidos corpóreos (3), tocar o paciente (4) e superfícies próximas à ele (5). Este estudo foi originado da necessidade de divulgação dos dados para reduzir a incidência das IRAS em UTI's, uma vez que estudos demonstram uma baixa adesão de HM nesses locais. com o objetivo de: Avaliar a adesão dos profissionais de saúde nos 5 momentos da HM nas UTI's de um Hospital Pediátrico por meio de informações obtidas no banco de dados da instituição. O método utilizado foi: Exploratório, descritivo, de base documental, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Realizada nas UTI's de um Hospital Pediátrico referência de Curitiba, com dados coletados pelo SECIH, por meio da rotina diária de vigilância de HM em profissionais de saúde (médicos, fisioterapeutas e profissionais da enfermagem). Antes do contato com o paciente, os fisioterapeutas foram os com maior adesão à HM (100%); Os técnicos de enfermagem (44,2%), médicos (32%) e enfermeiros (31,1%), foram os profissionais que menos aderiram a HM. Entre as UTI's, a UTI geral foi a que apresentou maior HM (37,7%), seguida pela UTI cardiológica e cirúrgica (24%), e UTI neonatal (14,3%). Nota-se que no momento antes e após o contato com o paciente, assim como após a exposição do profissional a fluidos corporais, existe uma maior preocupação. No momento após o contato com áreas próximas ao paciente, observou-se menor adesão dos procedimentos de HM, sendo os médicos os profissionais com os maiores índices (70,5%). A capacitação com a equipe multidisciplinar deve ser realizada continuamente para prevenir a IRAS e melhorar a qualidade da assistência ao paciente, uma vez que a principal via de disseminação são as próprias mãos dos profissionais, que precisam ser educados de sua grande responsabilidade.

A Experiência do Serviço Social da UEPG no PET- Saúde/GraduaSUS – 2016/2018

Autores: JUSSARA AYRES BOURGUIGNON; Lislei Teresinha Preuss; Rosiléa Clara Werner. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Política de Saúde; Formação Profissional; Educação em Saúde

A formação do Assistente Social têm um compromisso com a qualificação de profissionais com competências e habilidades para enfrentar os desafios contemporâneos, sendo críticos e eticamente comprometidos. Dadas as especificidades do contexto atual, a formação profissional deve envolver diferentes áreas, possibilitando o intercâmbio, a troca de experiências e de conhecimentos. O Assistente Social atua no campo da saúde, reconhecido pela Resolução do CNS nº 218, de 06 de março de 1997. Assim, participa do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE/GRADUASUS, que foi lançado pelo edital N° 13/2015. O programa contemplou projetos para desenvolver mudanças curriculares; qualificar os processos de integração ensino-serviço-comunidade articulando o SUS às instituições de ensino e fortalecer mudanças na formação de graduados em saúde. O curso de Serviço Social da UEPG teve inserção no PET em 2013 através do PET Vigilância e PET Redes. No PET- SAÚDE/GRADUASUS participou entre 2016 e 2018 com um equipe composta por três tutores, três preceptores e três acadêmicas. Os cenários de prática foram: Centro de Atenção Psicossocial CAPSII; Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF e Hospital da Criança. A proposta articulou diversas disciplinas, de forma que os acadêmicos identificassem as expressões da questão social na saúde do município, através de atividades multidisciplinares, na perspectiva de atendimento individual e/ou coletivo, aos usuários em seus diferentes ciclos de vida. Foram realizadas: oficinas; palestras; visitas técnicas; pesquisas vinculadas aos serviços; participação em eventos científicos e extensionistas; elaboração de diagnóstico com a metodologia de territorialização; organização de eventos. As atividades envolveram: 319 alunos do 1º ao 4º anos, 12 disciplinas, 8 professores, 2 pesquisadores, 2 residentes técnicos, 421 participantes em eventos, 22 trabalhos científicos, apresentados em eventos. Os resultados demonstraram que a articulação entre a academia e os serviços de saúde potencializam o processo de formação profissional, articulando teoria e prática. **Referência:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Relatórios - Atividades PET-SAÚDE/GRADUASUS - Curso de Serviço Social - 2016/2018. Ponta Grossa, Paraná.

A Formação do Enfermeiro para a Organização dos Serviços de Saúde: A Visão do Estudante

Autores: SARA CRISTINE BUENO BICUDO TAKEDA; Brígida Gimenez Carvalho; Caroline Bergamo Xavier; Amanda Corrêa Rocha Bortoli.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Gerência em Saúde; Política de Saúde Pública; Serviço de Saúde;

Caracterização do problema: A compreensão da organização dos serviços de saúde no Brasil, tem papel importante para a formação do enfermeiro com visão crítica e transformadora da realidade. As atividades desenvolvidas na formação do enfermeiro são norteadas pelos princípios do SUS, a luta pela equidade, a garantia do direito universal à saúde, enfim, a construção da cidadania. Objetivou-se com o trabalho abordar a experiência do contato do estudante com a política pública de saúde. **Fundamentação teórica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com base na vivência de estudantes no módulo 8g - Organização dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, desenvolvido no segundo ano da graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Descrição da experiência:** O módulo é organizado em três unidades e aborda a construção do SUS, os modelos assistenciais e o processo de trabalho em saúde. Utiliza metodologias ativas com discussão casos-problemas em tutoriais, visitas aos diferentes serviços à saúde, palestras, mais entrevistas com os profissionais, gestores e usuários dos serviços de saúde. Também são realizadas leituras e discussão de textos que servem de apoio para o desenvolvimento de um portfólio do estudante. **Efeitos alcançados:** Durante o desenvolvimento do portfólio foi perceptível uma mudança de um olhar descrente para um olhar cuidadoso para os serviços de saúde, tendo em vista a necessidade de reeducação e mais informações para profissionais e usuários a cerca da amplitude do SUS. **Recomendações:** O desenvolvimento do módulo exige dedicação, muita leitura e demanda tempo para melhor compreensão de conteúdos que contribuem para a formação do profissional de saúde crítico, reflexivo e competente.

A Importância da Orientação da Suplementação com Sulfato Ferroso na Prevenção de Near Miss Materno

Autores: BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES; Joice Mara Cruciol; Kelly Cristiane Michalichen; Debora Lydines Martins Corsino; Clísia Mara Carreira; Rosely Jung Pischio. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Interprofissionalismo; Acesso a Medicamentos

Caracterização do problema: Devido à perda de sangue no parto natural, normal, cesárea ou no aborto, a mulher pode apresentar um estado anêmico que coloca sua vida em risco. Apesar de protocolos serem adotados no intuito de diminuir esses riscos, muitas pacientes não aderem ao tratamento com sulfato ferroso. **Fundamentação teórica:** A anemia ferropriva causada pela deficiência de ferro, decorrente entre mulheres pós-parto e pós-aborto pode ser facilmente tratada com a suplementação de sulfato ferroso em diferentes dosagens por até três meses após o evento com o intuito de prevenir um near miss materno, ou seja, que sobrevivem à uma condição que coloca a vida em risco. **Descrição da experiência:** O estudo retrata a experiência vivenciada pela farmacêutica, nutricionista e psicóloga da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, atuantes na maternidade e na enfermaria feminina do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina, embasadas nas consultas compartilhadas. Observa-se que grande parte das pacientes desconhecem a importância da suplementação e referem a não adesão ao tratamento pelo gosto metálico, ocasionando rejeição ao medicamento e à adesão medicamentosa. **Efeitos alcançados:** Após a consulta compartilhada, a paciente recebe orientação à continuidade do tratamento por três meses e dicas de incorporação que facilitam a adesão ao tratamento. Além disso, recebe orientações sobre a importância da adesão medicamentosa e atua na diminuição de riscos de agravos pós-parto e pós-aborto que podem culminar em eventos de near miss. **Recomendações:** Constata-se a necessidade de intervenções que podem ser realizadas na atenção primária ou secundária ao longo do período do pré-natal ou na atenção terciária quando há um agravo da paciente, de forma segura, qualificada e humanizada, ações que podem ser incorporadas pela equipe multiprofissional. **Referências:** BRASIL. Portaria nº 730 de 13 de maio de 2005. Institui o Programa Nacional de Suplementação de Ferro, destinado a prevenir a anemia ferropriva e dá outras providências. BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. OMS. Diretriz: Suplementação diária de ferro e ácido fólico em gestantes. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2013. PARANÁ. Rede Mãe Paranaense, 2018. Disponível em: Acesso em: 16 de maio de 2018.

A Reforma Gerencial e a Gestão do Trabalho no Sistema único de Saúde em Municípios de Pequeno Porte

Autores: STELA MARIS LOPES SANTINI; Elisabete de Fátima Pólo de Almeida Nunes; Brígida Gimenez Carvalho; Carolina Milena Domingos; Camila Ribeiro. **Instituição:** 16ª Regional de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: gestão do trabalho; reforma gerencial; gestão pública

No ano de 1995 foi instituído o Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE) no governo federal, com um diagnóstico baseado nos conceitos e conjunto de ideias da Administração Pública Gerencial (APG). com o PDRAE redefiniu-se as funções do Estado, com a redução de seu papel de executor de serviços principalmente das áreas sociais como a saúde, e a descentralização das funções. Para operacionalização do PDRAE foram desencadeadas várias legislações, entre elas a Emenda Constitucional (EC) nº 19/98 que introduziu novas disposições para o serviço público, como a possibilidade admissão por emprego público, a avaliação de desempenho de servidores, a expansão do período do estágio probatório de dois para três anos e a imposição de medidas de flexibilidade ao instituto da estabilidade do servidor público, dentre outras. Este estudo tem como objetivo identificar as influências da reforma gerencial na gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) em Municípios de Pequeno Porte (MPP). Faz parte da pesquisa denominada "A gestão do trabalho no SUS em MPP do Paraná a partir do olhar da Equipe Gestora", PPSUS nº 04/2012. O estudo foi desenvolvido nos MPP da macrorregião norte do Estado do Paraná, utilizando abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos durante o curso: "A gestão da força de trabalho no SUS em MPP", realizado no período de mar-jun/2015, com a participação de 68 representantes das equipes gestoras de saúde. Nos municípios em estudo, verificou-se a realização da avaliação de estágio probatório e a utilização de uma variedade de tipos de vínculos, alguns até precários, sem direito a benefícios e garantias trabalhistas e sem a adoção de seleção pública. Duas legislações foram destacadas como limitadoras para o provimento de pessoal, como a Lei de Responsabilidade Fiscal e a EC 41/2003, apresentadas como justificativas para a não realização de concursos públicos, para a contratação dos profissionais por meio de terceirizações e um obstáculo para a implantação de Plano de Carreiras, Cargos e Salários no SUS. Concluiu-se que a gestão do trabalho dos MPP vivencia influências da APG sob a forma de legislações que limitam gastos com pessoal, além de outras que afetam diretamente os trabalhadores e que causam conflitos no interior das equipes. Essas práticas de flexibilização condizem com o modelo de APG, que tem a finalidade de tornar os serviços públicos mais acessíveis às necessidades do mercado, inclusive com a redução do número de servidores.

A Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos em um Hospital de Média Complexidade

Autores: JULIANA VICENTE DE OLIVEIRA FRANCHI; Cesar Santos de Sousa; Daiane Dela Coleta; Francislaina Ribeiro dos Santos; Rosângela Aparecida Marion. **Instituição:** Hospital Eulalino Ignácio de Andrade - Zona Sul Londrina

Palavras-chave: Qualidade da Assistência a saúde; Segurança do paciente; Medicamentos.

Introdução: A temática segurança do paciente tem recebido destaque mundial, principalmente no contexto hospitalar relacionado ao processo assistencial. A prática segura de medicamentos nas organizações de saúde é considerada uma das áreas prioritárias para ações voltadas à segurança do paciente, visto que os pacientes estão expostos a um grande número de erros relacionados a medicamentos em decorrência de falhas no processo de prescrição, preparo e administração de medicamentos, podendo levar a danos irreversíveis ao paciente. **Objetivo:** Elaborar e implementar um plano de ação para Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos em um Hospital de média complexidade. **Método:** Trata-se de estudo de intervenção. Realizado em um hospital público, geral e de média complexidade localizado no Norte do Paraná. Inicialmente foi realizado o levantamento de situações problemas existentes na instituição acerca da segurança do paciente, com a alta gestão e representantes das equipes multidisciplinares, utilizando-se a técnica de brainstorming. Os problemas envolvendo os medicamentos foi o mais apontado e destacado como prioritário dentre as metas de segurança do paciente. Seqüencialmente foi elaborado um plano de ação pautado na realidade local. **Resultados:** O plano de ação foi implementado no serviço e abarcou as seguintes práticas seguras para prescrição, preparo e administração de medicamentos: a realização da dupla checagem dos medicamentos; a identificação dos medicamentos potencialmente perigosos (MPPs); a fixação de guia de interações/diluições de medicamentos nos postos de enfermagem e realização de treinamentos in loco com a equipe de enfermagem. **Conclusão:** A elaboração e implementação de protocolos de segurança do paciente dentro das organizações de saúde deve ser tratada com maior ênfase pelos gestores, profissionais, e pelos próprios usuários dos serviços de saúde, para o alcance de processos de trabalhos seguros, envolvimento da equipe multidisciplinar e do serviço de educação permanente, uma vez que a prática segura de medicamentos é extremamente importante para a qualidade da assistência prestada e para a segurança do paciente.

Ações Educativas Desenvolvidas com Trabalhadores Rurais de Vera Cruz do Oeste - PR: Um Relato de Experiência

Autores: SUELI ALEXANDRE; Daniela Ribeiro; Itacir Zinn Mostardeiro; Marlei dos Reis Vitorino. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Agrotóxicos; Educação em Saúde; Trabalhadores Rurais.

Caracterização do problema: A Organização Internacional do Trabalho – OIT, afirma que o trabalho rural é significativamente mais perigoso que outras atividades. Estima-se que milhões de agricultores sofram sérios problemas de saúde. Conforme dados do SINAN/NET, entre os anos de 2010 a 2016 foram 9 agricultores intoxicados por agrotóxicos registrados pelo município. O que alerta as autoridades sanitárias e as equipes de saúde, para a promoção de ações que amenizem essa problemática, seja por meio de fiscalizações ou ações de vigilância em saúde que proporcionem uma melhor qualidade de vida à estes trabalhadores. **Fundamentação teórica:** A Educação em Saúde é constituída por um campo de conhecimento e de práticas do setor de saúde, cuja finalidade é atuar na prevenção de doenças, com o objetivo de integrar os saberes científicos e populares, promovendo a participação responsável e autônoma do indivíduo (REIS, 2006). Neste sentido, Freire (2005) aborda a temática da educação como uma ferramenta transformadora de mudança. Para tanto é necessário conhecer estes trabalhadores e entender os motivos que podem acarretar as intoxicações durante o processo de trabalho, seja no manuseio, na distribuição do agrotóxico na lavoura ou na lavagem das vestimentas utilizadas. **Descrição da experiência:** A equipe de Saúde do Trabalhador realizou de junho a dezembro de 2017, um ciclo de visitas em 44 propriedades rurais com cultivo de soja e milho do município. O objetivo foi trazer os trabalhadores em conversas participativas com paradas de 15 a 30 minutos em sua jornada, para conhecer como ocorre a execução dos trabalhos e fazer breves orientações preventivas. **Efeitos alcançados:** A sensibilização acerca dos riscos em que os trabalhadores estão expostos foi bem discutida durante as conversas. Pode-se observar que existe a preocupação com as doenças ocasionadas pelo uso dos agrotóxicos, mas, muitos já se acostumaram com o manejo químico e tem dificuldade cultural e social para a mudança. A experiência permitiu conhecer a realidade dos trabalhadores e a partir deste, confeccionar materiais com informações de prevenção das intoxicações. **Recomendações:** Buscar compreender a realidade dos trabalhadores rurais em suas propriedades, dá as equipes de saúde suporte para planejamento das ações futuras, visando melhorar a qualidade de vida e diminuir as intoxicações pelo uso do agrotóxico.

Adesão à Prática de Higienização das Mãos em Unidades de Pronto Atendimento no Município de Curitiba

Autores: ROBERTA PORTELLA BASSANI; Ana Cristina Mioko Miyawaki; Gislaine de Lima Cordeiro; Regina do Rocio Strapasson; Taiana Stengler dos Santos. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Higienização das mãos; Unidade de Pronto Atendimento

A higienização das mãos é considerada a ação isolada mais importante no controle de infecções em serviços de saúde. A utilização simples de água, sabão e álcool gel a 70% podem reduzir a população microbiana presente nas mãos e, na maioria das vezes, interromper a cadeia de transmissão de doenças. A falta de adesão dos profissionais de saúde a esta prática é uma realidade que vem sendo constatada ao longo dos anos e tem sido objeto de estudos em diversas partes do mundo. A utilização simples da higienização das mãos e a adoção dos 5 momentos pode reduzir a população microbiana presente nas mãos e, na maioria das vezes, interromper a cadeia de transmissão de doenças. No ambiente da assistência à saúde, é consenso que a transmissão por contato desempenha o papel mais importante nesta dinâmica de transmissão. Nas atividades diárias, as mãos humanas estão constantemente em intenso contato com o ambiente ao redor e esta forma de transmissão também fica evidente. Constatou-se uma necessidade de conscientizar e sensibilizar a equipe de saúde das Unidades de Pronto Atendimento na adoção do hábito de higienizar as mãos em cem por cento dos cinco momentos, desta forma foram realizados treinamentos, aplicação de cartazes em todos os setores, disponibilização de almotolias beira leito e ressaltado a importância da utilização da solução antisséptica por toda equipe nos 5 momentos. Após a realização desta campanha, notou-se um aumento considerável no consumo de Álcool Gel à 70% e a mudança de cultura entre os profissionais de saúde o que resultou no aumento da adesão destes às práticas de higienização das mãos, melhorando a segurança e a qualidade da assistência prestada.

Análise da Cultura de Segurança Entre Profissionais de Hospitais de Referência Pediátrica e Geriátrica no Paraná: Dimensão da Notificação de Incidentes

Autores: ELAINE ROSSI RIBEIRO; Izabel Cristina Meister Martins Coelho; Marcio José de Almeida; Fabiane Frigotto de Barros; Silvana Proença. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: cultura de segurança; notificação

A notificação de incidentes tem recebido atenção especial de profissionais e gestores de saúde, pois conhecê-los permite agir em busca de ações voltadas à promoção da saúde, além de ações educativas e assistenciais que permitam transformações na prática. A Anvisa possui um sistema informatizado, para notificação de incidentes, desde a instituição do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Mas faz parte da cultura de segurança do paciente a notificação dos incidentes? Esta questão permeia profissionais e pesquisadores interessados no assunto. O objetivo deste estudo foi analisar a cultura de segurança quanto à ocorrência de eventos relatados na perspectiva de profissionais de saúde em dois hospitais de Curitiba. Estudo descritivo, tipo survey, transversal, com abordagem quantitativa, pertencente ao Projeto PPSUS. Os participantes foram todos os funcionários de ambos os hospitais, e para obtenção dos dados utilizou-se o HSOPSC–Hospital Survey on Patient Safety Culture, adaptado e validado no Brasil por Reis, Laguardia e Martins em 2012. Os questionários foram enviados por e-mail para 1690 funcionários de ambos hospitais e o retorno foi de 538 instrumentos preenchidos. Deste total, 78% são do sexo feminino, 72% trabalham há 5 anos na profissão, 63,9% trabalham de 20 a 39 horas semanais na instituição, 46,32% com pós-graduação. Os resultados demonstram medida de confiabilidade alta, 0,814, pelo coeficiente de confiabilidade Alfa de Cronbach e confirmam que incidentes e eventos adversos acontecem em taxas alarmantes no cotidiano hospitalar. Os resultados apontam que 32% sempre fazem a notificação, 23% quase sempre fazem e 24,5% fazem às vezes. Sendo assim, diante destes dados, a dimensão de notificações estudada nesta pesquisa, ainda deve ser pesquisada e trabalhada em ações de educação permanente, pois os dados revelam que diferentes profissionais não se atentam para seu protagonismo na mudança deste cenário de insegurança. Para que haja transformação, é imprescindível que aconteçam análises sistemáticas dos processos de trabalho, políticas consistentes de segurança do paciente, eliminação da cultura da punição, mecanismos de notificação acessíveis e ágeis, aprimoramento do sistema de notificação e pesquisas sobre o ensino da segurança do paciente nos cursos de formação nas ciências da saúde, evidenciando que a segurança do paciente constitui um grande desafio para gestores, pesquisadores e profissionais que almejam a qualidade na assistência prestada.

Aprendendo a Ensinar e Ensinando a Aprender: Atuação de Preceptores na Integração Ensino-serviço

Autores: GISELE CARVALHO REMONDI; Geraldo Júnior Guilherme; Ana Cláudia Mazziero Rico; Silvana Verlingue. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade (SESA-PR)

Palavras-chave: Preceptoria; Integração ensino-serviço.

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde, com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores. O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolvem múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações. É necessário um intenso envolvimento entre as instituições de ensino e os gestores de saúde, com negociação de papéis, responsabilidades, recursos e contrapartidas. Para promover a qualificação dos profissionais de saúde que atuam como preceptores, o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês, em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, ofereceu um curso de Especialização em Preceptoria no SUS em 2017. Um dos objetivos do curso era a elaboração de um projeto aplicativo (PA) voltado às necessidades de cada serviço. Foi constituído um grupo de 13 profissionais que atuam nos dois hospitais públicos estaduais, de nível secundário, do município de Londrina-PR e um orientador foi designado para acompanhamento e orientação na construção do PA. O objetivo do PA foi melhorar a pactuação ensino-serviço, com integração entre todas as esferas envolvidas no processo. A metodologia utilizada foi uma adaptação do Planejamento Estratégico Situacional proposto por Carlos Matus, com diversas atividades desenvolvidas ao longo do curso. Levantados os macroproblemas, uma matriz decisória de priorização de problemas auxiliou na definição do problema a ser abordado no PA: falha no processo de integração ensino-serviço. As ações a serem realizadas ou coordenadas pelos preceptores incluem a pactuação de reuniões periódicas entre as escolas e o serviço, planejamento de cronograma anual de vagas de estágio, apresentação dos resultados das ações, centralização dos processos na instituição, otimização de recursos financeiros, viabilização de estrutura adequada para discussão com estudantes, valorização do exercício de preceptoria com possíveis incentivos e participação ativa dos gestores (serviço e academia) nos processos. A especialização ofereceu um espaço para reflexão sobre a importância da prática da preceptoria nos serviços e a promoção de ações que possam facilitar o ensino, tornando o ambiente propício à produção de conhecimento para alunos, funcionários e preceptores, com reflexo na assistência de saúde oferecida para a população.

Articulação Ensino e Serviço

Autores: LIS FATIMA SCHIMIGUEL; Jussara Ayres Bourguignon. **Instituição:** UEPG / CAPS II

Palavras-chave: ensino; prática; saúde mental

O Programa de Educação pelo Trabalho, PET-Saúde/GraduaSUS é um programa do governo federal, que articula ensino e serviço - no nível de graduação; que ocorreu entre março de 2016 e abril de 2018. A Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR e o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) do município são corresponsáveis no programa, com vistas à formação qualificada de profissionais para SUS. Os CAPS atuam sobre a ótica interdisciplinar, realizando atendimento a pessoas em sofrimento mental grave. Por conseguinte, o curso de Serviço Social, que visa a formação de profissionais, em análise e intervenção nas múltiplas expressões da questão social, firmaram parceria. Destacando as principais atividades, foram realizadas: a) palestras e rodas de conversa, em diversas disciplinas, objetivando, à luz da teoria, ilustrar a intervenção no cotidiano do CAPS; b) oficinas no serviço, visando aproximar os acadêmicos ao SUS e suas ações; c) visitas institucionais, a fim de conhecer a rede regional de serviços; d) pesquisas acadêmicas e artigos em conjunto, referentes ao serviço e suas ações; e) oficinas do serviço à comunidade acadêmica, no quesito promoção da Saúde Mental; f) eventos em parceria entre as instituições. Como resultado, houve a sensibilização do acadêmico, no tocante ao seu trabalho no SUS e o seu interesse pelo segmento; aumento da procura e abertura de campos de estágio - nas áreas de saúde; maior conhecimento da rede de serviços e da comunidade; e a importância da Reforma Psiquiátrica, seus níveis de atendimento e ações. Destaca-se o despertar na academia pela temática saúde mental; mantendo-se o apoio entre os serviços, culminando no evento: I Congresso de Saúde Mental dos Campos Gerais: a reabilitação psicossocial numa perspectiva contemporânea / II Mostra de Práticas em Saúde Mental, a ser realizada em outubro de 2018. Eventos destinados aos usuários da Saúde Mental e seus familiares, à academia e à rede regionalizada de serviços. Atento às manifestações da questão social, tendo como valores: a democracia, a liberdade e a cidadania; fundamentados nos direitos do cidadão. Ousa-se dizer, que a referida intervenção, oportunizou a construção de uma sociedade menos excludente, e um tanto mais justa e igualitária. BRASIL, EDITAL NO - 13, DE 28 DE SETEMBRO DE 2015. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-SAÚDE/GRADUASUS - 2016/2017. Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/29/Edital-PET-GraduaSUS.pdf>.

Atualização em Sala de Vacina, para Além da Técnica

Autores: SAMIRA REGINA PEREIRA DA SILVA; Miriam Jordão; Rafael Pereira da Silva; Vanda Felix Bologna Paiva; Zélia Cardoso dos Santos. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde-14ª Regional de Saúde/Paranavaí-PR

Palavras-chave: Imunização; capacitação; sala de vacina.

As ações relacionadas com a vacinação constituem dentre os procedimentos estabelecidos pelo Ministério da Saúde como os que apresentam melhor custo benefício, desta forma aumentar a qualidade da prestação de assistência dos profissionais de saúde à população, possibilitando um atendimento competente aos usuários do SUS quanto à vacinação é imprescindível para o gestor da saúde. O Programa Nacional de Imunizações do Brasil tem avançado ano a ano para proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças. De acordo com o Ministério da Saúde o Brasil tem um dos melhores programas de imunização do mundo. Sendo o responsável pelo processo de eliminação do tétano neonatal, redução e controle da meningite por *Haemophilus influenzae* e meningococo C. Assim, ressalta-se a importância da educação permanente em imunização, uma vez que novas vacinas são incorporadas e novos conhecimentos adicionados ao Programa. Todas estas inovações apontam para a necessidade de se criar oportunidades permanentes de capacitação para atualização e aperfeiçoamento do trabalhador da sala de vacinação. Nesta perspectiva a 14ª Regional de Saúde desenvolveu o curso de atualização em sala de vacinas para profissionais dos municípios de sua área de abrangência, tendo passado pela atualização 160 profissionais. O enfoque da atualização foi todo processo de trabalho relacionado à vacinação, desde a conservação, preparo e administração dos imunobiológicos, eventos adversos, além do planejamento, monitoramento e avaliação dessa atividade. Optou-se por metodologias onde o "professor" teve mais a função de "mediador", de modo a possibilitar a troca de saberes e experiências, com ênfase na proteção dada pelas vacinas, assim, trabalhou-se com dinâmicas, estudos de casos e momentos de aulas expositivas, sendo que estas foram bem aceitas e assimiladas pelos profissionais/participantes, que saíram do evento motivados e com desejo de aprender mais. Evidenciou-se que a educação permanente em saúde deve ser compreendida como uma das ferramentas que devem ser incorporadas nas rotinas de trabalho das unidades de saúde, além de que é necessário repensar as metodologias para sua aplicabilidade. Verificou-se também a necessidade de que eventos/cursos como este sejam realizados com maior frequência, pois quanto mais os profissionais se apropriam de conhecimentos, mais aumenta a qualidade do serviço prestado à comunidade.

Avaliação da Situação Vacinal de Estudantes de Medicina - Estudo Piloto

Autores: MILENA BINHAME ALBINI MARTINI; Carolina R. Hilgert; Marina Mosele Guidi; Karin Regina Luhm; Solena Ziemer Kusma.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: estudantes de medicina, imunização, vacinas

Introdução: A vacinação é uma medida de intervenção de saúde pública que possibilita grande impacto na prevenção de doenças infectocontagiosas. Ela se apoia em três pilares: autoproteção, proteção de seus pacientes e um modelo de proteção a ser seguido. Estudantes da saúde desenvolvem atividades similares a prática profissional sendo expostos aos mesmos riscos laborais. Assim, estudantes devem ser vacinados segundo o calendário preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) para trabalhadores da saúde. As vacinas exigidas pelo MS para tais profissionais são: triplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), vacina dupla tipo adulto (difteria e tétano - dT), hepatite B, varicela e influenza inativada. **Objetivo:** Avaliar cadernetas de vacinas de uma turma do quarto ano de medicina da PUCPR. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal. Participaram da pesquisa um total de 42 alunos, sendo 13 homens e 29 mulheres. As informações coletadas foram relacionadas a identificação do porte da caderneta, bem como questionados se já tiveram varicela e fizeram no último ano a vacina da influenza inativada. Foi averiguada a presença das seguintes informações: administração de 3 doses de hepatite B, 2 doses de triplice viral, 2 doses de varicela ou história positiva de doença, 3 doses da dTp/dT, assim como a data da última da dT/dTpa, coqueluche e febre amarela. Os dados foram organizados e analisados por meio de planilha do Excel. **Resultados:** Dos 42 estudantes participantes, somente 24 (57,1%) possuíam a caderneta de vacinação. Do total dos participantes, 13 (30,9%) não tiveram a varicela, sendo que, desse grupo, apenas 3 (23%) realizaram a vacina da varicela e os outros 10 (77%) são ainda susceptíveis a doença. Um total de 23 (54,7%) não tomaram a vacina da influenza no ano anterior. A respeito da vacina contra a febre amarela, 18 (42,8%) dos participantes já receberam ao menos uma vez a imunização. Daqueles que apresentaram a caderneta de vacinação, todos realizaram a hepatite B. Contudo 8 (33,3%) ainda não fizeram a sorologia para verificar se houve ou não a soroconversão. **Conclusão:** Os resultados do estudo demonstraram um descaso com a proteção e imunização essencial. Pode-se propor uma atuação mais ativa das instituições universitárias acerca da imunização de seus alunos, assim como, da conscientização desses do ato de vacinar.

Avaliação dos Cursos de Capacitação de Conselheiros Municipais e Estaduais de Saúde e Secretarias Executivas

Autores: RITA DE CÁSSIA DOMANSKY; Carolina Bocchi Maia; Joelma Aparecida de Souza Carvalho; Ricardo Tomasini; Rosalina Batista.

Instituição: Escola de Saúde Pública do Paraná - Centro Formador de Recursos Humanos

Palavras-chave: Controle social; Educação permanente; Capacitação.

Introdução: A Escola de Saúde Pública do Paraná - Centro Formador de Recursos Humanos em parceria com o Conselho Estadual de Saúde do Paraná ofertaram três Cursos de Capacitação de Conselheiros Municipais e Estaduais de Saúde e Secretarias Executivas dos Conselhos de Saúde do Paraná, realizados entre 2013 e 2016, contemplando as 22 Regionais de Saúde, sendo disponibilizadas 3.644 vagas, com aproveitamento de 62,5%. Após quatro anos realizado ações voltadas à formação dos diversos atores sociais que representam os segmentos atuantes nos conselhos, faz-se necessário fazer a avaliação destes cursos, visando conhecer a percepção dos egressos sobre as contribuições do curso na sua prática, bem como identificar a participação atual dos egressos nos conselhos de saúde e secretarias executivas. **Método:** os dados foram coletados no segundo semestre de 2017, por meio de um formulário composto por: dados pessoais; atuação; participação e percepção sobre o curso; metodologia, facilitador e infraestrutura e avaliação final. Para os que tinham email foi disponibilizado online e os que não tinham, foi enviado impresso. O prazo para devolução preenchido foi de 30 dias. Os dados coletados foram digitados em planilha excel. **Resultados:** foram devolvidos 719 formulários, oriundos das 22 regionais de saúde; dos conselheiros 73% eram femininos; 99% com idade acima de 25 anos; 89% graduados/pós-graduados e 79% estavam atuando nos conselhos municipais, porém 20% já não estavam mais ligados aos respectivos conselhos; 35% profissionais da saúde e 21% usuários; 99% atuavam na esfera municipal, 48% eram conselheiros e 87% concluíram as três etapas do curso. Para 90% dos conselheiros a capacitação contribuiu muito para sua atuação; mais de 70% disseram que a capacitação melhorou o desempenho e propiciou a aproximação da comunidade e do seu segmento. Notas acima de oito foram dadas por 87% dos egressos quanto a contribuição do curso na sua prática; as mesmas notas foram dadas por 94% dos egressos para o facilitador e 78% para a infraestrutura. Noventa e dois por cento apontaram índices de aprovação acima de oito para o curso na sua totalidade. **Conclusão:** os egressos manifestaram a importância da capacitação para a atuação nos referidos conselhos, entretanto, verificou-se que parte deles não atua mais como conselheiros de saúde. Estes dados poderão subsidiar futuras capacitações, e subsidiar a Comissão de Comunicação e Educação Permanente do CESPR no planejamento das suas ações.

Campanha Nacional de Hanseníase nas Escolas

Autores: DIANA MORTEAN FLORES FRANCO DE MOURA; Cristina Maria Aranda; Juliana de Oliveira Marques; Rosemeire Aparecida Favaretto Mileski. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

Palavras-chave: Hanseníase; Escolas

Caracterização do problema: A hanseníase (MH), é um agravo transmissível antigo cuja erradicação ainda não foi alcançada. A proposta do Ministério da Saúde (MS) de 2016 a 2020 é a detecção precoce da MH e o tratamento para evitar a incapacidade e reduzir a transmissão da infecção na comunidade. **Fundamentação teórica:** A campanha nacional de Hanseníase, Verminose, Tracoma e Esquistossomose é uma ação do MS e o público-alvo são escolares na faixa etária de 5 a 14 anos de idade de escolas públicas com o objetivo de promover a conscientização da população sobre a MH, incentivar o diagnóstico precoce e a busca ativa dos casos. **Descrição da Experiência:** O Município de Londrina em parceria com o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (CISMEPAR) e com o apoio da 17ª Regional de Saúde do Paraná, pelo terceiro ano consecutivo aderiu à Campanha Nacional de Hanseníase nas Escolas promovida pelo MS. Em Londrina foram selecionadas em média de 4 a 5 escolas municipais, sendo 1 escola de cada região da cidade, com escolares na faixa etária preconizada pelo MS. **Resultados alcançados:** No ano de 2015 foram selecionadas 4 escolas municipais com 1133 alunos que receberam orientações sobre a doença, ficha de auto imagem do MS para investigação da presença de sinais/sintomas de hanseníase e ficha para um desenho sobre a doença. Retornaram 459 fichas com 5 alteradas e selecionadas para serem avaliadas pelo dermatologista sanitário pela presença de suspeição da doença, porém não houve confirmação diagnóstica de nenhum caso. No ano de 2016 foram selecionadas 5 escolas municipais com 1500 alunos que da mesma forma foram orientados e devolveram 997 fichas com 11 alteradas e avaliados junto ao dermatologista sanitário, não havendo nenhum diagnóstico nestas crianças avaliadas, no entanto houve um caso diagnosticado em adulto cuja suspeição foi feita por um destes alunos. Neste ano de 2018, foram selecionadas mais 5 escolas municipais com 1537 alunos e até o momento já retornaram 560 fichas, tendo sido selecionadas 8 fichas para avaliação, no entanto a campanha ainda está em realização, ainda faltando uma escola para devolução e análise das fichas. **Recomendações:** Em nenhum destes anos da Campanha se realizou o diagnóstico de hanseníase em crianças, pois a doença é incomum nesta faixa etária. Porém, avalia-se que o maior objetivo da campanha, que é a conscientização, foi plenamente alcançado, pelo conteúdo exibido em todos os desenhos feitos pelos alunos.

Capacitar para Melhorar: Aprimoramento das Habilidades Sociais Junto às Lideranças

Autores: ALINE APARECIDA OLIVEIRA MOREIRA; Juliana Vicente de Oliveira Franchi; Geraldo Júnior Guilherme; Mariana Guimarães Cardoso; Maria do Carmo Lourenço Haddad. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade - Hospital Zona Sul de Londrina

Palavras-chave: Liderança; Habilidades Sociais; Relações Interpessoais.

A gestão das equipes de trabalho exige constante interação com pessoas, significando conciliar diferentes interesses, bom relacionamento interpessoal, resolução de conflitos e comunicação efetiva, além de lidar com as expectativas de todos a sua volta. Os comportamentos sociais para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais são definidos como habilidades sociais, assim esses comportamentos devem ser desenvolvidos principalmente junto aos trabalhadores que ocupam liderança dentro das instituições, com a finalidade de promover comunicação efetiva no processo de trabalho e nas relações interpessoais. Neste sentido, esse relato tem como objetivo descrever o desenvolvimento de capacitação de habilidades sociais para trabalhadores que ocupam cargos de liderança em um hospital de média complexidade localizado no Norte do Paraná. Esta instituição pertence a 17ª Regional de Saúde, atendendo exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Dispõe de equipes multidisciplinares que contam com profissionais de nível superior liderando as equipes de trabalho nos diferentes setores (enfermarias, pronto-socorro, centro cirúrgico, nutrição, farmácia e serviços de apoio), sendo essas lideranças imediatas referências tanto para os servidores como para os pacientes. Nesse sentido foi planejado um curso de aprimoramento para os profissionais que exerciam chefias imediatas em parceria com docente e mestrando de uma Universidade Estadual local. As aulas foram planejadas e ministradas por instrutores experientes no tema, foi utilizado metodologia ativa para o melhor desenvolvimento da proposta. Foram ofertadas duas turmas para permitir a participação dos trabalhadores dos diferentes turnos e abrangeu profissionais de administração, enfermagem, farmácia e nutrição. As habilidades sociais trabalhadas foram automonitoria, assertividade, comunicação, feedback, liderança, relações interpessoais e coordenação de grupos por meio de encontros semanais. Ao final do curso os participantes expressaram que as atividades desenvolvidas, bem como a convivência com o grupo permitiu a reflexão da sua prática profissional, pertinência e aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano de trabalho e o desejo da realização de encontros mensais para o aprimoramento de suas habilidades sociais. A capacitação dos servidores que exercem liderança proporciona ferramentas para a assertividade na atuação diária e contribui junto a gestão na melhora do processo de trabalho.

Comportamento Empático de Médicos Brasileiros e Cubanos da Estratégia Saúde da Família

Autores: ISADORA MACHINSKI; Caroline Barbosa; Alessandra de Souza Martins; Danielle Bordin; Cristina Berger Fadel. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Empatia; Médicos; Estratégia Saúde da Família

Introdução: Empatia é uma habilidade importante para o profissional na área da saúde, já que, através dela pode-se perceber e entender o outro, seus sentimentos, percepções e entendimentos. **Objetivo:** Comparar, sob o olhar dos usuários, a empatia de médicos brasileiros e cubanos que atuam no âmbito da Atenção Primária em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, tipo inquérito, quantitativo, desenvolvido junto a usuários que receberam atendimento de médicos brasileiros (n=121) e cubanos (n=264) em 35 Unidades de Saúde da Família do município de Ponta Grossa, Paraná, nos anos de 2017 e 2018. Utilizou-se o instrumento 'Consultation and Relational Empathy' (CARE), que conta com uma escala simples, composta por 10 itens, relacionados a contextos comportamentais, cognitivos e afetivos. Os resultados foram analisados descritivamente e pelo teste exato de Fisher. **Resultados:** Obteve-se valores semelhantes na maioria das variáveis analisadas ($p>0,05$) indicando não haver diferença significativa entre médicos brasileiros e estrangeiros nos contextos investigados. O único contexto empático com diferença significativa ($p=0,0007$) foi sobre a explicação clara sobre os procedimentos realizados, onde os médicos cubanos tiveram uma avaliação positiva (87,1%) significativamente mais baixa em detrimento aos médicos brasileiros (97,5%). Observou-se que em todos os quesitos avaliados, a maioria dos usuários entrevistados consideraram ser boa a conduta empática de seus médicos de referência. Os quesitos em que os médicos obtiveram as melhores avaliações foram: "Deixar você à vontade" (94,7% para cubanos e 95,9% para brasileiros) e "Deixar você contar sua história" (94,3% para cubanos e 92,6% para brasileiros). O quesito pior avaliado foi "planejar junto com o paciente o que será feito" (86,7% para cubanos e 85,9% para brasileiros). Ainda, para o médico cubano a variável "Entender plenamente suas preocupações" foi alvo de avaliação mais baixa (87,9%). **Conclusão:** Conclui-se que o comportamento dos médicos estrangeiros e brasileiros, atuantes na Estratégia Saúde da Família do município de Ponta Grossa, no que tange à empatia, aos olhos de seus usuários de referência, é satisfatório e semelhante na maioria dos quesitos investigados. Apenas o contexto referente a explicação clara sobre os procedimentos realizados deve ser melhorado por parte dos médicos cubanos.

Comportamentos e Fatores de Risco Associados A Prevalência de Aborto em Mulheres de Apenados

Autores: DEBORA CRISTINA MARTINS; Giordana Maronezzi da Silva; Giovanna Brichi Pesce; Gabriela Ramos Firman; Carlos Alexandre Molena Fernandes. **Instituição:** UEM - Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: aborto; fatores de risco; populações vulneráveis

Introdução: Mulheres de apenados, em seu cotidiano se expõe a uma rotina de vida diferente. É perceptível que o ambiente prisional proporciona riscos para saúde, pois mediante ao encarceramento do parceiro, pode ocorrer mudanças no estilo de vida que as deixam expostas a fatores de risco e vulneráveis para doenças e intercorrências relacionado a saúde, como o aborto. **Objetivo:** estimar os fatores de risco e comportamentos associados a prevalência de aborto em mulheres de apenados. **Método:** Pesquisa de abordagem quantitativa e delineamento transversal. Os dados foram coletados junto a 349 mulheres parceiras de apenados em três penitenciárias do Estado do Paraná. Para coleta de dados foi utilizado instrumento ECOS – Estudo de Comportamento Sexual no Brasil (ABDO, 2002), a variável de desfecho foi já ter tido aborto e as variáveis independentes como tabagismo, uso de álcool e drogas, número de parceiros nos últimos 12 meses, uso de preservativo, violência sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). As análises foram feitas por meio do Statistical Package for a Social Science (SPSS), versão 20.0. **Resultados:** Foi possível estimar que (38,4%) das mulheres de apenados com idade entre 18 a 49 anos de idade relataram ter sofrido aborto, as variáveis associadas ao aborto foram: ter algum vício como tabagismo, alcoolismo e uso de drogas ($p<0,049$), considerando que (68%) de mulheres que relataram algum tipo de vício, também relataram ter sofrido aborto. No tocante as IST, identificamos ($p<0,001$), sendo que (46,5%) das mulheres que relataram ter ou já ter tido alguma IST, também relataram aborto. Já as que relataram não fazer uso de preservativo, identificamos ($p<0,001$), o que demonstrou que (51,7%) destas, também referiram já ter sofrido aborto e entre mulheres que já sofreram violência sexual, foi possível estimar que (38%) destas, também sofreram aborto, considerando ($p<0,050$). **Conclusão:** A prevalência de aborto em mulheres de apenados é maior do que a estimativa da Pesquisa Nacional de Aborto de 2016. Estas diferenças merecem atenção de análises adicionais, em particular estas taxas pode estar concentrada entre mulheres vulnerável associados a fatores de risco e comportamentos, deixando-as mais susceptível ao aborto. Mediante este contexto, é necessário um trabalho diferenciado entre gestores e profissionais de saúde frente a grupos vulneráveis, como promoção, prevenção e educação em saúde referente aos comportamentos e estilo de vida nesta população.

Conhecimento dos Pacientes Renais Crônicos Sobre Os Princípios Básicos do Tratamento Conservador

Autores: ISABELLA MORAES ROCHA; Graciele de Matia; Dais Ravanelo Pires. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Tratamento Conservador.

A doença renal crônica (DRC) é a taxa de filtração glomerular menor que 60 mL/min/1,73m². Predomina em idosos, reconhecendo-se como problema de saúde pública. Seu tratamento pode ser conservador, com uso de medicamentos, alteração alimentar e realização de exames, exigindo uma interação constante com a equipe de saúde. Quando não há eficácia, inicia-se a terapia renal substitutiva. O conhecimento do paciente sobre a doença e seu tratamento influencia sua adesão e na progressão da DRC, sendo fundamental a sensibilização da equipe de saúde multiprofissional na educação medicamentosa, alimentar e física, visando minimizar o desconhecimento do paciente e aumentar sua adesão. É importante esclarecer sobre a etiologia, sintomas, efeitos colaterais das medicações e o controle das doenças de bases, como maneira de retardar a progressão. A diversidade de necessidades do doente renal requer um atendimento multidisciplinar integral. Este estudo foi originado da necessidade de verificar se os pacientes renais crônicos tem conhecimento dos princípios básicos do tratamento conservador, com o objetivo de: identificar o conhecimento e a adesão do doente renal crônico em relação aos princípios básicos do tratamento conservador. O método utilizado foi: Exploratório, descritivo, quantitativo. Realizado em um ambulatório de nefrologia de Curitiba. Foi aplicado um questionário, validado e adaptado, com questões sobre os princípios básicos, características de medicamentos e a dieta indicada no tratamento conservador em indivíduos que tivessem pelo menos 3 retornos com o médico nefrologista, em uso de medicações para HAS e DM, no estágio II a IV da doença e que apresentem proteinúria. Foi utilizada estatística descritiva para análise. Entre os 50 pacientes, apenas 54% tiveram conhecimento adequado sobre o tratamento conservador, ou seja, 80% de acertos. Observa-se que nas questões de alimentações estão as maiores dificuldades, pois somente 40% acertaram sobre a ingestão de potássio e apenas 50% sabiam informar os alimentos que continham maior concentração de potássio, situação em que os profissionais da saúde podem intervir para melhorar o conhecimento e progressão da doença. Há dificuldade de compreensão sobre a doença e os princípios básicos do tratamento conservador, o que permite que a equipe de saúde reveja as medidas de orientações terapêuticas, efetivando a comunicação durante as consultas para melhora no tratamento.

Considerações de Residentes sobre a Residência Multiprofissional em Saúde

Autores: MIDIA VANESSA DOS SANTOS SPEKALSKI; Andressa Paola Ferreira; Camila Zanesco; Danielle Bordin; Luciane Patricia Andreani Cabral. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Palavras-chave: Especialização; Satisfação no Trabalho; Serviços de Saúde.

Introdução: Considerando o caráter inovador atrelado a proposta formativa das residências multiprofissionais em saúde, tem-se a necessidade constante de mudanças, almejando a qualidade no processo, para tanto são necessários momentos de diálogo e investigação que contemplem a percepção dos residentes sobre os mais diversos aspectos envolvidos a rotina. **Objetivo:** O estudo objetivou verificar a percepção de residentes acerca da necessidade de melhorias nos cursos de residência multiprofissional de saúde. **Método:** Estudo transversal, qualitativo, realizado em um hospital de ensino no Sul do País. Participaram a totalidade de residentes concluintes do primeiro ano dos programas de residências multiprofissionais em saúde (2018). A coleta dos dados ocorreu através de aplicação de questionário individualizado, com aporte na questão: "Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a qualidade da residência nesta instituição? Por favor, fale sobre todos os aspectos". As informações foram submetidas à técnica da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 2.461.494/2018). **Resultados:** Participaram 46 residentes, com média etária de 25,8 anos. As respostas foram agrupadas em duas categorias e quatro subcategorias: 1- CATEGORIA: Prática acadêmica na residência; Subcategorias: A- Fomento do ensino. Respostas que fomentaram a necessidade de ampliação e qualificação de aulas teóricas e práticas com foco nas especialidades. B- Organização das atividades pedagógicas. Respostas que apontaram para necessidade de melhor organização das atividades pedagógicas. 2-CATEGORIA: A prática de trabalho na residência; subcategorias: A- Organização das atividades em serviço. Reflexões sobre a organização do seu processo de trabalho no hospital. B- Relacionamento interpessoal. Contemplam a demanda de melhorias na relação com tutores e preceptores e o real papel destes na residência. **Conclusão:** Os resultados apontam para necessidade mediata de mudanças, visando à readaptação de condutas voltadas ao processo formativo e a real inserção do residente no serviço. A preparação do campo e dos profissionais atuantes nos serviços de saúde para convivência com os residentes consiste em uma prática de beneficiamento mútuo, a qual fomenta a incorporação por parte do residente do seu papel fundamental no processo de formação, além de contribuir para a interação ensino-serviço.

Construção da Residência Multiprofissional em Saúde na SMS Curitiba

Autores: ELISIÊ ROSSI RIBEIRO COSTA; Elaine Rossi Ribeiro. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Palavras-chave: ensino-serviço, residência, multiprofissional

Introdução: Em consonância com a crescente busca por aprimoramento, no ano de 2013 a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba participou do edital 28 do Ministério da Saúde de abertura de novas vagas para residência Multiprofissional em Saúde. Os programas tiveram como instituição proponente a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, instituição executora SMS Curitiba e Fundação Estatal de Atenção especializada em saúde de Curitiba (FEAES), e instituição certificadora Faculdades Pequeno Príncipe. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a trajetória de construção dos programas de residência multiprofissional em saúde, propostos pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. **Métodos:** A construção dos projetos das residências foi realizada em conjunto com servidores do Centro de educação em saúde e Departamento de Atenção Primária da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, adequando às solicitações do ministério da Educação e ministério da Saúde. Na sequência, os projetos pedagógicos foram inseridos no sistema Sig residências (MS) e sisCNRMS (MEC- comissão nacional de residências multiprofissionais em saúde). **Resultados:** Os programas aprovados foram os seguintes: saúde da família, 20 vagas, sendo 10 para enfermagem, 2 para fisioterapia, 2 para odontologia, 2 para nutrição, 2 para farmácia e 2 para psicologia. Saúde do idoso, sendo 2 vagas para fisioterapia, 2 para enfermagem, 2 para fonoaudiologia e 2 para psicologia. 2 vagas para enfermagem obstétrica, e 2 vagas para enfermagem em urgência e emergência. A portaria de homologação foi a n. 11 de Dezembro de 2013. **Conclusões:** Os programas já estão no seu quinto ano de oferta, já tendo formado 3 turmas de R2, e no momento temos R1 e R2 em andamento.

Contribuições do VER-SUS para A Formação em Enfermagem: Relato de Experiência

Autores: NITZA FERREIRA MUNIZ; Maria Antonia Ramos Costa; Tereza Maria Mageroska Vieira; Heloá Costa Borim Christinelli; Elen Ferraz Teston. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Pública; VER-SUS.

Caracterização do Problema: Em diversos cursos de enfermagem a oportunidade dos acadêmicos conhecerem a realidade dos serviços de saúde somente acontece nos últimos anos de sua formação, durante os estágios obrigatórios, o que muitas vezes não é o suficiente para adquirirem uma visão clara de como ocorre a assistência em saúde, e isso os leva a perceberem, apenas quando se tornam profissionais, a contradição entre teoria e realidade que ocorre nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). **Fundamentação Teórica:** O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), é uma proposta estratégica do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, que tem como foco e meta a formação de trabalhadores com perfil para atuação no SUS. O objetivo deste projeto é realizar estágios de vivências no SUS para que os participantes possam ter a oportunidade de vivenciar e debater acerca da realidade do sistema brasileiro de saúde. **Descrição da Experiência:** A vivência foi um processo de imersão teórica, prática e vivencial, durante 24 horas por 9 dias. Aconteceu no mês de janeiro de 2018 no Estado do Maranhão, onde estudantes de várias áreas da saúde, conviveram juntos em atividades e ações na área da saúde, compartilhando conhecimentos sobre a gestão do sistema, estratégias de atenção, exercício do controle social e processos de educação na saúde e vivenciando a rotina dos serviços de saúde. Esta experiência possibilitou o despertar de uma visão ampliada do conceito de saúde, e as temáticas como Educação Permanente em Saúde, quadrilátero da formação, aprendizagem significativa, interdisciplinaridade, Redes de Atenção à Saúde, discussão de gêneros e movimentos sociais, foram abordadas, discutidas e relacionadas com a saúde. Esta vivência contribuiu para a formação e a atuação dos acadêmicos, focando na valorização do trabalho em equipe e no entendimento do papel de cada um para a construção da saúde pública de qualidade. **Efeitos alcançados:** A experiência possibilitou identificar os pontos negativos e positivos da assistência em saúde e a elaboração de estratégias de melhorias. O VER-SUS não contribui apenas para a formação de futuros profissionais de saúde, mas também para a disseminação de cidadãos conscientizados. **Recomendação:** Adoção de estratégias utilizadas no VER-SUS na formação acadêmica garantindo o aprendizado e inserção do acadêmico na realidade e no funcionamento dos serviços, mostrando suas atribuições enquanto profissional de saúde.

Cuidado Centrado na Família: Oficina Educativa para Profissionais de Saúde em Unidade Pediátrica

Autores: ENEDINA BEATRIZ PORTO BRAGA MISAEL; Ana Raquel Pontello Rampazzo; Mauren Tereza Grubisich Mendes Tacla; Natália Shinkai Binotto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem pediátrica; Cuidado da criança.

Caracterização do problema: A adoção do modelo assistencial centrado no profissional enaltece a visão tecnicista e paternalista, prejudicando a humanização na assistência e dificultando a abordagem do cuidado centrado na família. **Fundamentação teórica:** O Cuidado Centrado na Família (CCF) consiste em um modelo assistencial que assente a importância dos familiares no cuidado ao paciente, e se baseia em parcerias entre a equipe de saúde, o paciente e sua família. Os familiares são reconhecidos como unidade do cuidado, devendo assim, serem incluídos no planejamento da assistência. **Descrição da experiência:** A oficina educativa foi planejada e conduzida por enfermeiras residentes em Saúde da Criança da Universidade Estadual de Londrina para profissionais atuantes na Unidade Pediátrica do Hospital Universitário de Londrina. Foi organizada em quatro fases: dinâmica de apresentação, exposição teórica, atividade em grupo com emprego de metodologia ativa e feedback sobre o tema. Na primeira etapa, após apresentação individual dos participantes, levantou-se um questionamento "Quem faz parte da sua família?" com intuito de exprimir que a definição de família é individual. Em seguida, houve a discussão sobre os quatro pressupostos teóricos fundamentais: dignidade e respeito, compartilhamento de informações, participação e colaboração da família. Posteriormente, os participantes foram divididos em grupos, orientados a discutir e construir um painel com os conhecimentos sobre CCF com o uso de cartolinas e canetas coloridas. Cada grupo elegeu um relator que expôs os apontamentos sobre o tema, possibilitando o compartilhamento das informações com os demais e a avaliação da aprendizagem dos participantes pelas enfermeiras. Por fim, foi realizado um feedback sobre o conhecimento dos participantes sobre o CCF, com a exposição de suas experiências prévias. **Efeitos alcançados:** As oficinas promoveram comprometimento dos profissionais na aplicação de práticas baseadas nos princípios norteadores do CCF. Notou-se na prática assistencial, a inclusão das famílias nos cuidados e houve uma redução significativa do número de notificações de eventos adversos evidenciando que a participação familiar é indispensável para melhorar qualidade da assistência. **Recomendações:** A promoção de oficinas educativas são relevantes para a contínua atualização dos profissionais de saúde sobre a prática assistencial, e podem ser reproduzidas em todos os níveis de cuidado à saúde.

Curso de Especialização em Gestão do Sistema único de Saúde: Atenção Primária à Saúde: Qualificando A Gestão do SUS Curitiba

Autores: ELISIÉ ROSSI RIBEIRO COSTA; Márcia Cecília Huçulak; Antonio Dercy Silveira Filho; Raquel Ferraro Cubas; Ana Maria Cavalcanti. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Palavras-chave: SUS, atenção primária, gestão

No ano de 2018, a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba ofereceu aos seus gestores da atenção primária um curso de especialização, com o objetivo de formar profissionais de saúde de nível superior que estejam exercendo funções gestoras nos Postos de Saúde e nas Coordenações dos Distritos Sanitários na SMS Curitiba, qualificando-os ao desempenho das suas funções gestoras, objetivando a implantação do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) no município (MENDES, 2011) e melhorando a efetividade da atenção à saúde no SUS Curitiba. O Projeto beneficiará diretamente aos servidores em exercício das funções gestoras nos Postos de Saúde e nas coordenações dos Distritos Sanitários da SMS Curitiba e indiretamente a todos os usuários do SUS Curitiba, que se beneficiarão das práticas de gestão qualificadas e das mudanças do modelo de atenção à saúde. O intuito é que os gestores possam desenvolver competências para atuarem como gestores do SUS Curitiba pautadas nos princípios e valores do SUS, desenvolver competências para atuarem como agentes de transformação do modelo de atenção à saúde, desenvolvam capacidades para: Compreender as particularidade dos Modelos de Atenção à Condição Aguda e Condição Crônica, promover adequada territorialização, implantar as Redes de Atenção à Saúde (RAS), com ênfase na RAS Materno-infantil e RAS Mental; Ampliar o repertório teórico que ampliem seu escopo de práticas de cuidado: promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e manutenção da saúde, Realizar o Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Atenção à Saúde, Realizar a Gestão do Cuidado: revisão de fluxos, Gestão de Caso e NASF; Aprimorar a Gestão de Pessoas e Aprimorar a Gestão de Insumos e Medicamentos. O curso terá carga horária total - 360 horas: 8 Módulos de 45 horas, com atividades presenciais e de dispersão. O público alvo - 136 servidores em exercício de funções gestoras nos Postos de Saúde e nas Coordenações dos DS. Início do curso em Março de 2018 e término em Dezembro de 2018. O curso é todo estruturado utilizando metodologias ativas, e ao final os alunos receberão o título de especialista em Gestão do Sistema único De Saúde: Atenção primária à Saúde.

Desafios da Atividade Laboral de Médicos Anestesiologistas no Centro Cirúrgico de Um Hospital de Curitiba/PR

Autores: LETÍCIA FURLAN; Arlete Ana Motter. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Anestesiologia; Saúde do trabalhador; Ergonomia

O trabalho desenvolvido pelos médicos anestesiologistas é cognitivamente complexo, exige rápida tomada de decisões, conhecimento teórico e prático frente às variabilidades dos pacientes e condutas, além de integração e comunicação com a equipe de trabalho em diversas situações. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido no centro cirúrgico um hospital universitário localizado em Curitiba/PR, cujo objetivo foi avaliar as condições de trabalho e identificar as exigências e riscos presentes nas atividades dos médicos anestesiologistas. Foram realizadas observações gerais e sistemáticas, aplicação de entrevistas semi-estruturadas, conversas informais e registro de verbalizações. Os médicos da especialidade de Anestesiologia atuantes nesse local há mais de seis meses foram incluídos na pesquisa, de modo que participaram da pesquisa 14 indivíduos. A atividade laboral dos profissionais analisados é marcada por longas jornadas de trabalho, plantões noturnos com consequente privação de sono, falta de pausas durante a jornada, além do trabalho ser realizado em ambiente fechado, gerando um cansaço físico e mental. Quanto à execução do trabalho, os imprevistos mais comuns são os relacionados à falta de materiais e complicações com os pacientes. As dificuldades encontradas no trabalho podem ser um fator predisponente à doenças psicossomáticas e até mesmo dependência química, de modo que encontrou-se uma taxa elevada de 92,86% referente aos profissionais que tem ciência de algum caso de uso de substância psicoativa. Apesar de existirem alguns enfrentamentos negativos, observa-se que a comunicação é boa, de modo a contrariar a literatura em relação aos hospitais universitários, além de que a autonomia é respeitada. Conclui-se que o trabalho, em condições inadequadas, pode gerar repercussões no processo saúde-doença dessa classe médica, de modo a prejudicar de modo individual e coletivamente. Observa-se a necessidade de uma organização adequada da rotina dessa classe médica, além da oferta de ações preventivas que visem reduzir o número de anestesiologistas dependentes químicos ou com algum acometimento psicossomático relacionado ao trabalho.

Desafios e Vivências do Enfermeiro como Educador: Um Relato de Experiência

Autores: GIOVANNA BRICHI PESCE; Giordana Maronezzi da Silva; Débora Cristina Martins; Carlos Alexandre Molena Fernandes.

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Ensino; Enfermagem; Saúde da mulher

Caracterização do problema: A docência na área da enfermagem é permeada de desafios, entre eles, a associação entre teoria e prática, a indisponibilidade de recursos materiais e humanos e a má gestão nos serviços de saúde que servem de apoio às instituições de ensino. **Fundamentação teórica:** A Lei que regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, Lei n.7.498/86 (BRASIL, 1986), dispõe sobre todas as funções que o enfermeiro pode exercer. Dentre elas, está o papel de educador. A docência vem ganhando cada vez mais espaço entre esses profissionais, devido ao fato de que a enfermagem tem sido cada vez mais reconhecida como ciência, ou seja, uma prática baseada em evidências. **Descrição da experiência:** As práticas docentes de estágio foram na Unidade Básica de Saúde (UBS) Willy Geraldo Brandalise, localizada no município de Paranavaí - PR, em abril de 2018, com sete alunos da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) do terceiro ano da graduação em enfermagem, referentes às disciplinas de Saúde da mulher e Saúde materno-infantil. Para a maioria dos alunos, o conhecimento teórico sobre as disciplinas referidas era escasso, além de que alguns ainda não haviam tido contato com os serviços da APS. Porém a grande demanda e o apoio da equipe da UBS, permitiram aos alunos vivenciarem a assistência integral à paciente mulher, realizando consultas de enfermagem, visitas domiciliares, consultas de pré-natal, atividades educativas com as pacientes cadastradas na UBS, procedimentos em geral e vacinação, sob a supervisão do docente. Durante todas as atividades, foi possível argumentar com o grupo o efeito dessas ações sobre a saúde da comunidade e a importância do enfermeiro dentro de um serviço de Saúde. **Efeitos alcançados:** Ao término das práticas, foi possível observar a mudança na postura dos discentes como futuros enfermeiros. No início do estágio, foram detectadas as fragilidades da equipe e pontuadas as melhorias necessárias. Com o passar dos dias, os alunos se mostraram capazes de tomar decisões e prestar uma assistência de forma holística. A partir das atividades realizadas, foi possível a aquisição de novos conhecimentos, tanto da parte discente quanto docente. **Recomendações:** Observou-se que o aporte teórico é de extrema importância durante as atividades práticas, já que oferta confiança aos alunos e atua como guia para a execução de procedimentos e de orientações de saúde, o que gera melhores indicadores na assistência e melhoria nos serviços de saúde.

Diagnóstico da Situação do Comércio Ambulante de Alimentos/food Trucks no Município de Ponta Grossa

Autores: GUILHERME RIBAS DA SILVA; Patrick Westphal Ferreira; Angela Soely Raymundo Pauli; Jessica Cristiane Martins; Tatiane Traczykowski. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: ambulantes; regularização; alimentos

Um dos desafios encontrados pela Vigilância Sanitária (VISA) atualmente no município de Ponta Grossa é a falta de regularização dos ambulantes e Food Trucks. Porém na maioria das vezes esta atividade é executada de forma irregular, oferecendo riscos à população. Para entender melhor a situação deste comércio no município e as vésperas da tramitação de um projeto de lei na Câmara de Vereadores de Ponta Grossa, foi planejada uma ação educativa e pesquisa com os Food Trucks, com o objetivo de avaliar as condições estruturais e as boas práticas na manipulação (BPM) de alimentos, apontando não conformidades e convidando os empresários a comparecerem a uma reunião para discutir a legislação e apontar necessidades sanitárias para adequação dos empreendimentos. A principal legislação que regulamenta os estabelecimentos alimentícios é a RDC ANVISA 216/04, que abrange tanto a parte estrutural, como também as BPM de alimentos. Assim sob forma de check-list com base nas legislações Federal e Estadual, a pesquisa foi realizada de forma a mensurar os principais pontos críticos (PCs) que podem interferir na qualidade e segurança dos alimentos produzidos. O número amostral correspondeu a aproximadamente 7,6% dos ambulantes do município. Dos resultados encontrados os que mais trouxeram preocupação foram referentes à estrutura, onde 54,3% não possuíam equipamento para conservação dos alimentos, 36,9% não possuíam reservatório de água, 39,1% não possuíam reservatório ou procedimento para descarte de esgoto; quanto a Matéria-Prima, 34,7% não comprovaram a procedência/inspeção dos alimentos de origem animal, 47,9% dos alimentos mantidos fora das condições de higiene; quanto aos Manipuladores, 91,3 não possuíam capacitação em BPM e 48% apresentavam uniformes em desacordo com a legislação ou sujos. Os resultados da pesquisa foram apresentados em reunião contando com a presença de representantes da VISA, Alvará, Indústria e Comércio e Urbanismo, além dos próprios ambulantes e empresários do setor de alimentação. O objetivo foi discutir a situação dos Food Trucks e apontar aos empresários os principais PCs e consequentemente os riscos encontrados nos locais avaliados, propondo alternativas e soluções para o problema no município. Nessa perspectiva, considera-se de grande importância ações, como a conscientização sobre as BPM de alimentos e a importância da regulamentação das atividades de ambulantes.

Distribuição Regional da Força de Trabalho de Enfermagem no Paraná – 2008 a 2018

Autores: NATÁLIA DIAS ALVES PÚBLIO HAUM; Bruna Damiani; Géssica Lima; Manoela de Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Palavras-chave: equipe de enfermagem; força de trabalho; distribuição

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem enfrentado diversos entraves que colocam em risco seus princípios e diretrizes. Em vista disso a priorização dos serviços de saúde pública pelo Estado é primordial, para garantir recursos financeiros que assegurem a gestão da força de trabalho, de modo que a composição e a distribuição de profissionais da saúde atendam a demanda dos serviços (RIZZOTTO et al, 2014). **Objetivo:** Monitorar o número de profissionais de enfermagem por habitantes e verificar a composição da força de trabalho de enfermagem nas regionais de saúde (RS) do estado do Paraná, comparando os resultados com o recomendado pela Organização Mundial de Saúde e o apresentado no Brasil. **Método:** Estudo descritivo que utilizou dados disponibilizados no banco de dados do DATASUS-CNES que abordam uma série histórica de 2008 a 2018 relativo ao quantitativo de profissionais de enfermagem das 22 regionais de saúde (RS) do estado. Foi possível estabelecer o perfil de enfermagem do estado e observar as mudanças ocorridas na década analisada, realizando um comparativo com os dados apresentados no Brasil. **Resultados:** A partir da análise foi possível observar que a relação enfermeiro/habitantes no Paraná não alcança a expectativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), que aponta a necessidade de 2 enfermeiros a cada mil habitantes (LUZ, 2010) e para alcançar esse valor, necessitaria um crescimento de 45%. Entre as regionais de saúde estudadas, a 17ª RS Londrina apresenta a maior relação de enfermeiros por 1000 habitantes (1,77) e a 21ª RS Telêmaco Borba apresenta a menor (0,51). Relacionado aos técnicos e auxiliares de enfermagem, a 17ª RS segue com o maior coeficiente (3,34) e a 21ª RS com o menor valor apresentado (0,90), e no Paraná a razão é de 2,57 enfermeiros por 1000 habitantes. Referente a composição da força de trabalho, no Paraná, os técnicos e auxiliares de enfermagem representam 70% em relação aos enfermeiros e a 16ª RS Apucarana apresenta a maior relação de enfermeiros na equipe de enfermagem (41,5%). A menor relação de enfermeiros na equipe está na 6ª RS União da Vitória (22,8%). **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, e sabendo que a enfermagem representa 50% da força de trabalho em saúde COFEN (2015), nota-se a importância e a necessidade de estudos mais específicos sobre políticas de gestão do trabalho que monitorem sua distribuição de modo que atenda toda a demanda da população e assim oferecer melhor qualidade de cuidado.

É Possível Conduzir, Assertivamente, As Inspeções Sanitárias Utilizando-se de Análise da Linguagem Corporal e Perfil Comportamental Segundo A Metodologia do Biocoaching?

Autores: SANDRA VALERIA ALVES CAMELO; Hemerson Marcio Gonçalves Camel. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Inspeção sanitária, Perfil Comportamental, Linguagem corporal

A vigilância sanitária utiliza diversas ferramentas para prevenir os riscos iminentes à saúde constatados durante a inspeção sanitária, como por exemplo: Auto de Infração, Termos de Apreensão. A aplicação destas penalidades pode gerar prejuízos para os estabelecimentos, alcançando esferas administrativas e financeiras. Conflitos entre as partes podem surgir e culminar em situações de tensão durante a inspeção sanitária. Neste momento, a utilização de técnicas de linguagem corporal e perfil comportamental pode facilitar a comunicação melhorando o entendimento da situação. A linguagem corporal ou não verbal, está associada aos movimentos corporais indicativos dos pensamentos e sentimentos, e a análise de perfil comportamental é uma ferramenta utilizada para melhorar a comunicação entre as pessoas. Ned Herrmann desenvolveu uma ferramenta de análise de perfil comportamental que facilitou o aperfeiçoamento das competências. O Biocoaching é uma metodologia de coaching que incorporou ao Perfil Comportamental de Ned Herrmann, o Mapa Persona ampliando as análises de cada perfil comportamental. A experiência relatada neste trabalho, deriva-se da observação e prática profissional da autora, no serviço de vigilância sanitária do território do Distrito Sanitário Matriz, situado no Município de Curitiba, no período compreendido entre 01/07/2017 à 10/05/2018, em 67 estabelecimentos de atividades de interesse à saúde inspecionados, utilizando análise da linguagem corporal e perfil comportamental das pessoas que acompanhavam as inspeções. Em 34 destes 67 estabelecimentos foram constatadas irregularidades com diferentes graus de risco, as quais deram origem a Termos de Intimação, Autos de Infração, Termos de Apreensão, Interdição e desinterdição. Durante as inspeções, e principalmente durante a aplicação das penalidades, a autora: 1º - Fez a análise da linguagem corporal e perfil comportamental dos responsáveis que acompanhavam a inspeção; 2º - Ajustou sua comunicação/linguagem de acordo com os respectivos perfis. 3º - Constatou que a atitude de percepção e ajuste da linguagem/abordagem conforme o perfil comportamental produziu efeitos de melhoria, entendimento e aceitação das penalidades pelos responsáveis dos estabelecimentos, o que gerou uma rápida resolução das irregularidades. Conduções assertivas, equilibradas e livres de conflitos foram observadas, em comparação com as inspeções realizadas no período anterior à aplicação das técnicas apresentadas.

Educação em Saúde Mental: A Construção da Urgência e Emergência Psiquiátrica em Hospitais Gerais

Autores: MARIA LUCIA DA SILVA LOPES; Mário Seto Takeguma Juni; Bruna Luiza Dutra de Melo; Leandro Regis Perales; Mari Elaine Rodella. **Instituição:** 17 Regional de Saúde

Palavras-chave: Saúde Mental; Reforma; Coletivos

Na perspectiva da luta antimanicomial, os hospitais psiquiátricos aparecem como última alternativa para as pessoas que vivem com transtornos mentais, portanto, uma outra rede de serviços e equipamentos alternativos precisa ser produzida com apostas diferentes. Para a implementação dessas políticas, a 17ª Regional de Saúde constituiu um coletivo formado por coordenadores dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e trabalhadores de municípios, referências na área de saúde mental. Esses atores aceitaram o desafio de constituir um grupo com metodologia diferenciada, onde os temas e ações não estavam dados a priori, mas eram produzidos a partir das necessidades, como uma resposta às demandas do cotidiano. O grupo, teve início em outubro de 2016 e, dentre as atividades deste coletivo, formou-se um núcleo voltado às Urgências e Emergências Psiquiátricas. Num primeiro momento, discutiu-se a rede de saúde mental e os fluxos de atendimento com os gestores municipais e os trabalhadores dos CAPS da Região, dessas discussões partiu-se para a realização de duas oficinas para discutir teoricamente a questão das Urgências e Emergências Psiquiátricas com os trabalhadores dos CAPS, Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospitais Gerais e a Rede Básica. Em seguida, foi feita uma terceira oficina para debater os resultados das oficinas anteriores e estabelecer o fluxo da rede, depois seguiram-se encontros e reuniões para o planejamento de um processo de Educação Permanente em Urgência e Emergência Psiquiátrica para as equipes dos hospitais da 17ª Regional de Saúde no ano de 2018. A primeira oficina foi realizada em um hospital de grande porte da região, tendo sido muito produtivo gerando discussões e levantando pontos importantes e necessidades dentro do território trabalhado. O grupo segue com o calendário deste movimento, reuniões mensais, elaboração de eventos ligados a saúde mental, construção de protocolos e organização de encontros periódicos entre os diversos trabalhadores da rede de atenção.

Educação em Saúde Online: Vídeos Educativos em Aleitamento Materno

Autores: ANA PAULA XAVIER RAVELLI; Rafaeli Musial Scorupski; Suellen Viencoski Skupien. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Enfermagem

A prática do aleitamento materno contribui para um melhor desenvolvimento cognitivo da criança, evitando aparecimento de diarreia, infecção respiratória, diminuindo o risco de alergias, hipertensão, diabetes, colesterol alto e também para obesidade. Cabe ressaltar que para a puérpera (mãe) tal prática ajuda principalmente na recuperação pós-parto, onde os níveis de ocitocina elevam-se, auxiliando a involução uterina e prevenindo hemorragias. Assim, a inserção da educação em saúde em toda as etapas do ciclo gravídico-puerperal, pode colaborar para a promoção de saúde e qualidade de vida do binômio mãe/filho. Como estratégias facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, aliando-se a educação em saúde, destacam-se as tecnologias da comunicação e informação, com caráter inovador na atuação com a comunidade. Assim, o projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto, criado em 2006 e em atividade desde então, busca ferramentas inovadoras na promoção da saúde de gestantes e puérperas visando a autonomia do cuidado. Nesta perspectiva, objetivou estruturar vídeos educativos sobre Aleitamento Materno utilizando recursos das tecnologias educativas. Estudo descritivo, de abordagem quantitativa e social. A coleta de dados aconteceu com 4 profissionais especialistas em Saúde da Mulher/Obstetrícia e 38 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da 1ª, 2ª e 3ª séries pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, nos meses de março e abril de 2018, a partir de questionários estruturais visando a avaliação preliminar dos vídeos educativos inseridos no website YouTube® e divulgados por meio do Facebook®, tendo se apropriado dos critérios de Pasquali e Escala de Likert. A análise dos dados foi desenvolvida pela estatística descritiva, a partir de frequência simples. Parecer da comissão de ética em pesquisa 10559/2017. Os resultados foram satisfatórios, atingindo 76% de concordância total, evidenciando que a ferramenta educativa facilitou o processo ensino-aprendizagem e que o impacto da utilização de novas estratégias na educação em saúde contribui ao aprendizado da comunidade, de maneira criativa e inovadora, gerando potencialidades no contexto social, econômico e social pois promove autonomia ao cidadão. Portanto, as tecnologias educativas arraigadas a educação em saúde possui potencial de aplicabilidade nos diversos cenários do cuidado e prevenção e promoção da saúde, gerando impacto nas condições de vida da população.

Educação em Saúde para Abordagem Sindrômica na Atenção Básica

Autores: FLAVIANE MELLO LAZARINI; Dulce Aparecida Barbosa; Márcio Souza dos Santos. **Instituição:** Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Enfermagem

Palavras-chave: Educação em Saúde; Vigilância Sindrômica; Infecções Sexualmente Transmissíveis

Introdução: Nota-se que a educação em saúde possui um impacto positivo, uma vez que permite grandes aprendizados à equipe de saúde, e possibilita problematizar determinado assunto, proporcionar aprendizagem significativa, otimizar o modelo de atenção e formação profissional ou ainda aprimorar a competência individual, bem como, atualizar os profissionais de saúde proporcionando melhoria na qualidade dos serviços em saúde. **Objetivo:** identificar o impacto da intervenção educacional no conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica no que tange às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e sua adequada abordagem para diagnóstico precoce e tratamento oportuno. **Método:** trata-se de um estudo quase experimental, conduzido na cidade de Londrina, Paraná, em setembro de 2017. Após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizada a intervenção com 115 profissionais de saúde em três momentos: teste de conhecimento, intervenção educacional e por fim o teste de aprendizagem, abordando a fisiopatologia, diagnóstico, bem como seu respectivo tratamento e modo de prevenção. Todo o material de treinamento teve como base a implantação do Protocolo Municipal criado para a Abordagem ao HIV/ AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica. Realizou-se análise descritiva, inferencial utilizando o Teste de McNemar e pautada na hermenêutica crítica. **Resultados:** Nota-se que a educação em saúde teve um impacto positivo, uma vez que a média de respostas corretas passou de 61,72% para 83,38% após a intervenção ($p < 0,05$). Percebeu-se que os profissionais melhoraram seu conhecimento nas diversas ISTs, especialmente na Sífilis adquirida, primária e terciária e na identificação e tratamento do HPV ($p < 0,05$). **Conclusão:** Constata-se que a intervenção educacional aumentou significativamente o conhecimento dos profissionais de saúde no que tange às ISTs, bem como os capacitou para a realização da Abordagem Sindrômica na Atenção Básica. Espera-se observar o impacto desse processo educacional no perfil epidemiológico dessas IST nos próximos anos.

Educação Permanente Sobre a Doença Celíaca para Profissionais de Saúde da Atenção Primária

Autores: CAROLINE GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS; Ana Caroline Ligoski; Danielle Bordin; Elaine Cristina Antunes Rinaldi; Suellen Vienscoski Skupien. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Educação Permanente; Doença Celíaca; Saúde Pública.

Introdução: A Doença Celíaca (DC) considerada uma enteropatia crônica, apresenta uma alta probabilidade para evolução grave, devido ao atraso no diagnóstico. Objetivou-se identificar o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária sobre a DC e após realizar educação permanente como estratégia de contribuir com conhecimento sobre a doença. **Método:** Pesquisa quantitativa, do tipo descritiva e exploratória. Realizada em duas Unidades Saúde da Família (USF) no município de Ponta Grossa. No período de novembro de 2017 à Março de 2018. Fizeram parte do estudo três equipes da estratégia saúde da família (ESF). Foi aplicado questionário pré- intervenção com 11 questões relacionadas ao diagnóstico da doença e suas características. Foram realizadas quatro oficinas de aprendizagem sobre DC, cada um teve duração de aproximadamente 120 minutos e foram conduzidos pela pesquisadora responsável e participante e após foi realizado pós-teste. Os dados foram analisados pelo teste de McNemar. O projeto aprovado pela COEP, parecer de número: 1.586.568. **Resultados:** Participaram 23 profissionais de saúde, destes 11 agentes comunitários, 03 enfermeiros, 3 técnicos de enfermagem; 3 médicos, 01 auxiliar de enfermagem, cirurgião-dentista e farmacêutico. com relação ao gênero, 19 eram do sexo feminino e 04 do sexo masculino, média de 40 anos. A maior parte dos tópicos do questionário teve significância na proporção de respostas assertivas no pós-teste nas seguintes variáveis: "Possui algum conhecimento sobre a DC": 21(91%) acertos; "Possui conhecimento sobre o protocolo clínico": 10(43%); "A DC é": 20(87%); "Quais os fatores da DC": 22(96%); "Quais setores o glúten pode estar inserido": 19(83%). **Conclusão:** a intervenção educativa proporcionou efeito positivo na média dos acertos sobre o conhecimento da DC, pois a maior parte dos tópicos teve significância pós intervenção. Do mesmo modo esses achados sugerem que os métodos empregados foram favoráveis à aprendizagem, também pelo interesse e participação dos profissionais. As práticas relacionadas com a educação permanente contribuem no aperfeiçoamento profissional bem como na qualidade da assistência na atenção primária.

Elaboração de Roteiro de Inspeção em Estabelecimentos Veterinários no Município de Ponta Grossa

Autores: VILMARA APARECIDA SASSI; Patrick Westphal Ferreira; Karla Lizandra Chaló dos Santos. **Instituição:** PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

Palavras-chave: Padronização; Fiscalização; Vigilância em Saúde.

Vilmara Aparecida Sassi Tema: Elaboração de Roteiro de Inspeção para Estabelecimentos Veterinários no Município de Ponta Grossa. A utilização de roteiros é uma recomendação de procedimentos aos técnicos da Vigilância Sanitária, portanto a não obrigatoriedade do uso e a falta deles que contemplem todas as atividades inspecionadas pelos técnicos, não favorecem a padronização das ações. O objetivo da elaboração de roteiro de inspeção para estabelecimentos veterinários é a utilização pela equipe de vigilância sanitária do município de Ponta Grossa, o qual servirá como padrão para inspeções em estabelecimentos veterinários; possibilitando aos fiscais sanitários avaliar e intervir nos riscos e agravos à saúde ao trabalhador, ao meio ambiente, farmacovigilância dos medicamentos de linha humana e instalações do estabelecimento. Considerando o Manual da Anvisa de Referência Técnica para o funcionamento dos serviços veterinários, o qual dispõe sobre as definições de estabelecimentos e serviços veterinários, documentação, condições mínimas de edificação e instalações, equipamentos, móveis, condições do armazenamento de medicamentos, bem como, a movimentação do Livro de Medicamentos sujeitos ao controle especial, conforme a Portaria nº 344/98; Condições de exposição ambiental ocupacional, preconizada através do Código de Saúde do Paraná. Através da aplicação do Roteiro de Inspeção, constatou-se que a maior porcentagem das não conformidades encontradas nos estabelecimentos veterinários, foi quanto à Documentação Técnica tais como: Projeto Arquitetônico (aprovado); Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (aprovado); apresentação da Movimentação dos Livros sujeitos ao controle especial; Apresentação de Carteiras de Vacinação dos funcionários, já a menor porcentagem não conformidades foram quanto às edificações, instalações e equipamentos. Após avaliação das informações obtidas através da aplicação do Roteiro de Inspeção, conclui-se que o roteiro se mostrou uma ferramenta facilitadora para padronizar a inspeção sanitária, pois permitiu aos técnicos sanitários, avaliação sintetizada das condições estruturais e do processo de trabalho nos estabelecimentos veterinários.

Escola de Saúde do Cismepar - Educação Permanente e Continuada à Atenção Primária à Saúde

Autores: VERUSHKA APARECIDA SILVERIO TERESA OLIVEIRA **Instituição:** Consorcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - Cismepar

Palavras-chave: Educação em Saúde, Qualidade de Vida, Atenção Primária à Saúde

As mudanças tecnológicas e as especificidades territoriais são fatores determinantes nos resultados acerca da qualidade dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. Em busca de acompanhar essas mudanças e aplica-las as demandas assistenciais, o Consorcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMENPAR, em atendimento a portaria 1559 de 01/08/2008, que institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde – SUS, em março/2017, foi instituída e aprovada pelo Conselho Curador do CISMENPAR, a Escola de Saúde que vem desenvolvendo atividades de Educação Permanente e Continuada junto a profissionais da Atenção Primária à Saúde, em parceria com a 17ª Regional de Saúde, SESA e outros atores envolvidos no processo de aprimoramento do SUS. A Escola de Saúde do CISMENPAR tem como objetivo, apoiar os municípios consorciados e executar em nível de atenção primária à saúde, o Planejamento e estruturação dos programas e cronogramas de Capacitações, de acordo com a necessidade do território; Organizar divulgação dos eventos; Captar profissionais para ministrar capacitações; Organizar a logística pré e pós-evento de capacitações, incluindo transporte, coffee break, materiais, elenco da estrutura física, emissão de certificados, instrução de processos para repasses de honorários, entre outros e Apoiar e monitorar a execução dos eventos de capacitações, de acordo com o planejamento. com isso espera-se melhoria da qualificação da Atenção a Saúde garantindo a integralidade do acesso, bem como, ofertar serviços de qualidade que possam maximizar resultados, reduzir custos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população dos usuários do SUS. REFERÊNCIAS: PORTARIA Nº 1.559, DE 1º DE AGOSTO DE 2008, consultado em 27/03/2018: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1559_01_08_2008.html

Estratégia de Comunicação para Melhoria da Segurança do Usuário do Serviço de Atenção Domiciliar

Autores: MÁRCIA REGINA CORDEIRO DE SOUZA; Tatiana Bahr; Caroline Mari Ozawa; Nathalia Pavowski; Cristiane Weirichi Lenzi; Bruno Augusto Romero Althaus. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba - FEAES

Palavras-chave: Serviço de Atenção Domiciliar; Segurança do Paciente; Educação

Caracterização do Problema: O envelhecimento populacional gerou mudanças no perfil epidemiológico e o aumento de doenças crônico-degenerativas levando o Ministério da Saúde a desenvolver novas estratégias de atenção à saúde. Uma delas é o atendimento domiciliar, onde o paciente fica próximo da família recebendo atenção especializada. **Fundamentação teórica:** O domicílio também é local de promover saúde, logo há necessidade de traçar estratégias diferenciadas para garantir a segurança do paciente. Neste espaço, no entanto, têm-se alguns desafios específicos: a equipe não pode contar com a logística de funcionamento de uma unidade de saúde, deve-se levar em conta aspectos sociais e culturais, além da necessidade de estabelecer comunicação efetiva com usuários e cuidadores, que são protagonistas da atenção à saúde e possuem papel essencial na modalidade cuidado domiciliar. **Descrição da experiência:** Foi desenvolvido um roteiro para melhorar a comunicação entre a equipe de saúde e o paciente/cuidador. Para isso foram utilizadas ferramentas de gestão e um projeto-piloto aplicado no Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) Curitiba, que contou com uma capacitação da equipe de técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e enfermeiros para o desenvolvimento de um roteiro, com base na Cartilha de Segurança do Paciente no Atendimento Domiciliar do Ministério da Saúde, para orientação da família. **Efeitos alcançados:** Os profissionais que participaram da aplicação do roteiro observaram uma boa aceitação e interesse por parte dos familiares e pacientes em aprender as questões relacionadas à segurança. Além disso, o instrumento se mostrou de fácil interpretação e aplicação possibilitando o emprego em outros serviços de saúde. **Recomendações:** É necessária a continuidade e ampliação da aplicação do roteiro para validar este instrumento e produzir indicadores para mensurar o resultado desta intervenção. Através do empoderamento do paciente e comunicação assertiva é possível desenvolver um ambiente que proporcione cuidados centrados no paciente tornando-o, junto com seus familiares, agentes ativos de sua segurança. **Referências Bibliográficas:** BRASIL. Constituição (2013). Portaria nº 963, de 27 de maio de 2013. Redefine A Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do paciente no domicílio. Brasília, 40 p., 2016.

Experiência de Alunos de Medicina em Intervenções Conjuntas na Saúde Mental

Autores: LUISA GIAMBARRESI DE LORENZI; Sabrina Stefanello; Juliana Victor Ferreira Tófoli; Fernando Castilho Peloso; Ebenezer Müller. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: educação médica; assistência centrada no paciente; humanização da assistência

Atualmente no Brasil o processo de ensino em muitos cursos de Medicina ainda privilegia a prática médica de especialidades. Isso resulta em uma formação fragmentada, impedindo o aluno de ter uma visão geral do paciente. Contudo, tem-se caminhado para uma prática mais abrangente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção de alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UTFPR) inseridos em intervenções em forma de grupos desenvolvidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em conjunto com os trabalhadores e usuários da rede. Esta é uma pesquisa qualitativa, de caráter avaliativo. Os participantes foram selecionados dentre os estudantes de medicina que participaram do projeto de extensão "Psiquiatria em Curitiba: intervenções" e aceitaram participar da pesquisa, conforme o termo de consentimento. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, individuais e áudio-gravadas. O material foi transcrito, e as percepções dos alunos foram avaliadas baseando-se na hermenêutica gadameriana em três aspectos abrangentes, tomando como base a análise do conteúdo. Foram elencadas três principais temáticas: aprendizado humano x técnico; ampliação do olhar; e horizontalidade. Quanto ao aprendizado, percebeu-se que, apesar de terem desenvolvido uma série de habilidades, os alunos apenas consideraram médicas as habilidades técnicas. Sobre a ampliação do olhar, a análise mostrou que as intervenções desenvolvidas aproximaram os estudantes dos usuários da rede de saúde mental, possibilitando redução de seus preconceitos em relação a essas pessoas, ao mesmo tempo que favoreceram o estabelecimento de relacionamentos com maior naturalidade e vinculação. Tornou possível uma reflexão sobre os mecanismos de exclusão das pessoas com transtorno mental e os benefícios da intervenção em grupo quanto a esse aspecto. O projeto possibilitou ainda o aprendizado sobre terapêuticas em grupo e a aproximação e entendimento das perspectivas de outros profissionais de saúde. Pode-se concluir que a proposta estudada possibilitou um aprendizado voltado para o desenvolvimento de relacionamento respeitoso, com olhar mais abrangente. Tais ganhos estão dentro do que se espera da formação dos futuros médicos. Espera-se que mais estudos sejam desenvolvidos nesta área, principalmente observar se experiências como esta garantem mudanças na prática e quão duradoura são.

Formação de Uma Liga Acadêmica de Segurança do Paciente: Relato de Experiência

Autores: DÉMEY BIASON FERREIRA; Jessica Maia Storer; Marselle Nobre de Carvalho; Larissa Gutierrez de Carvalho Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação continuada em Enfermagem; Segurança do Paciente; Instituições Acadêmicas

Caracterização do problema: A preocupação com a segurança do paciente e com a qualidade do cuidado realizado tornou-se significativo na área da saúde, refletindo a necessidade da busca por evidências científicas e mudança da cultura organizacional de segurança. Para tornar estudantes ativos no processo de ensino-aprendizagem, a criação de uma liga acadêmica é uma estratégia para a formação profissional complementar e suprimimento de lacunas existentes na matriz curricular. **Fundamentação teórica:** As ligas acadêmicas são associações científicas com objetivo de complementar a formação acadêmica em certa área, através de atividades que permeiam o trinômio do ensino, pesquisa e extensão, conforme o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo da formação de uma Liga Acadêmica constituída por graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PRA partir de um grupo de trabalho de alunos, notou-se a necessidade de discussões acerca das Metas Internacionais de Segurança do Paciente e da implementação de uma cultura de segurança. Diante desta lacuna, formou-se a liga intitulada Liga Acadêmica de Segurança da Assistência ao Paciente (LASAP), no ano de 2017, com o apoio de docentes do Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva. **Efeitos alcançados:** A liga consolidou-se através da elaboração de um estatuto e da promoção da I Jornada de Apresentação em 2017. As reuniões ocorrem quinzenalmente seguindo um cronograma anual. São realizadas discussões, aulas teóricas com palestrantes convidados e estudos, utilizando metodologias ativas respaldadas em evidências científicas sobre temáticas envolvendo a Segurança do Paciente. Há elaboração de trabalhos científicos e participação em eventos, inclusive os membros sendo palestrantes em mesas redondas e aulas para cursos técnicos. Em parceria com a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP), Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Universitário de Londrina e PET GRADUA SUS, os membros da liga participam de ações sociais e científicas em hospitais, unidades básicas e comunidade. **Recomendações:** A LASAP, liga pioneira no Sul do país, proporciona um modo inovador de formação profissional e colabora para potencializar o ensino da segurança do paciente na graduação. Iniciativas como esta servem para contribuir cientificamente na formação de profissionais, que são o elo principal na consolidação da cultura de segurança.

Hipodermóclise como Uma Ferramenta de Cuidado no Domicílio

Autores: CLOVIS CECHINEL; Graziella Holler; Mariana Ribeiro Maso Lous; Joanelinha Lara. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba Feaes

Palavras-chave: hipodermóclise; serviços de assistência domiciliar

Introdução: a hipodermóclise é uma alternativa para administração de fluidos e medicamentos no tecido subcutâneo, sobretudo em pacientes em cuidados paliativos e idosos, contudo não está restrita a este perfil de pacientes, sendo indicada em outras faixas etárias e inclusive para a administração de antibióticos. A prática da hipodermóclise está sendo resgatada nos últimos anos e sendo incorporada aos serviços como uma tecnologia leve-dura, que qualifica a assistência, maximiza o conforto e previne incidentes de segurança relacionados a repetidas punções venosas no paciente em situação de vulnerabilidade e sofrimento. **Objetivos:** descrever a experiência do Programa Melhor em Casa Curitiba na construção de protocolos assistenciais e na educação continuada em hipodermóclise para equipe multiprofissional. **Metodologia:** estudo descritivo sobre o processo de construção de protocolos assistenciais e das atividades educativas com equipe assistencial. A intervenção educativa consistiu em 6 momentos, com duração de 2 horas da ação, através de aula expositiva com apresentação de slides e simulações realísticas, ministrada por uma profissional de enfermagem, abordando os principais pontos sobre o procedimento da hipodermóclise. **Resultados:** participaram da atividade teórico-PRática 49 profissionais da enfermagem, com cobertura de 94% da equipe assistencial de enfermagem do SAD. O desenvolvimento dos protocolos, manuais do cuidador familiar e o termo de consentimento informado dos familiares ocorreu com a participação efetiva de profissionais do serviço num processo de problematização de práticas, sendo uma oportunidade de participação dos trabalhadores nas tomadas de decisões. Após o desenvolvimentos os materiais foram aprovados pela Qualidade da Instituição em Abril 2018. **Conclusão:** a atividade desenvolvida envolveu 94% dos profissionais de enfermagem do SAD, sendo a padronização de procedimentos importantíssima para a segurança dos pacientes. A sistematização da assistência neste procedimento, busca trazer qualidade no cuidado ao paciente além de segurança técnica ao profissional.

HPV: Conhecimento dos Pais e Responsáveis por Adolescentes, Estudantes do Ensino Fundamental de Escolas Públicas e Privadas.

Autores: MARIA ELISA WOTZASEK CESTARI; Taiara Maestro Calderon; Lidiane Naiara de Oliveira; Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Papilomavírus humano; Educação em saúde; Vacina contra o HPV.

Estudo objetivou compreender a representação da vacina contra o Papilomavírus humano (HPV) para os pais e responsáveis por adolescentes de Londrina-PR. Pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvida com responsáveis por adolescentes entre 9 e 13 anos, estudantes de escolas públicas estaduais e privadas de Londrina. O município é composto por 63 escolas públicas estaduais e 52 escolas privadas, totalizando 116 escolas. Um mapeamento foi realizado para seleção das escolas de acordo com as regiões. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista, em momentos previamente agendados com a administração da escola, quando era solicitado aos responsáveis que respondessem um questionário com questões objetivas sobre caracterização social, conhecimento sobre o HPV e da vacina e se já haviam vacinado os adolescentes sob sua responsabilidade. Para análise utilizou-se o programa SPSS. Foram entrevistados 420 pais, 232 de escolas privadas e 188 de escolas públicas. As variáveis de caracterização revelaram que maioria dos responsáveis era do sexo feminino, tanto em escola pública, quanto em escola particular, 72,4% e 78,1% respectivamente. Em relação aos estudos 44,3% dos responsáveis pelos adolescentes das escolas particulares tinham pós-graduação, já os das escolas públicas 34,5% tinham apenas o ensino médio. Sobre o conhecimento autorreferido do HPV, 58,1% dos pais das escolas particulares sabiam com certeza sobre o que era o HPV, sua transmissão e o que causa a doença, comparado com os das escolas públicas, a maioria sabia o que era HPV e sua transmissão, mas com dúvidas. Na avaliação sobre o conhecimento do HPV, tanto os pais das escolas públicas e privadas responderam de forma parcialmente correta e referiram que a vacina não iria estimular a vida sexual, porém, apresentaram imprecisão. A iniciação sexual está acontecendo precocemente e com isso aumenta as chances dos adolescentes adquirirem infecções sexualmente transmissíveis (IST), entre elas o HPV. Foi evidenciado que tanto os pais de escolas privadas como de escolas públicas apresentaram algum conhecimento sobre o HPV, porém, os mesmos apresentaram dúvidas sobre a forma de transmissão, o que demonstra necessidade de medidas de educação em saúde. O suporte educacional das instituições de ensino, em parceria com os serviços públicos de saúde, devem buscar estratégias educacionais para melhor adesão à vacinação e outras estratégias de promoção da saúde e prevenção de IST.

Humanização em Saúde e Formação Profissional: Revisão de Literatura

Autores: ISABELLE CAROLINE VITOR DA SILVA; Danielle Cortéz da Silva; Camila Liviero de Moura; Jessica Taynara Moreira Oliveira; Jéssica Maia Storer. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Capacitação Profissional; Instituições de Ensino Superior.

Introdução: com o lançamento da Política Nacional de Humanização em 2003, criou-se a necessidade dos cursos superiores da área da saúde elaborarem estratégias que visassem à sensibilização do profissional da saúde. Gradativamente abriram-se novas perspectivas que buscaram provocar mudanças desde o ensino da gestão até o da assistência direta ao paciente.

Objetivo: Identificar na literatura científica como vem sendo abordado o tema humanização em saúde dentro dos cursos de ensino superior da área da saúde do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca eletrônica no período de julho e agosto de 2017. A busca foi realizada manualmente e nas bases de dados Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online e Literatura Internacional em Ciências da Saúde. Os descritores empregados foram: Humanização da Assistência, Capacitação Profissional, Instituições de Ensino Superior e Ensino. Foram incluídos somente estudos primários publicados na íntegra em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol. O período de publicação selecionado foi de 2003 à 2017. **Resultados:** A busca resultou em 5 artigos que respondiam o objetivo do estudo. Da análise emergiram duas categorias: Diferentes estratégias utilizadas no ensino da humanização em saúde e A importância da vivências práticas como consolidadoras do aprendizado em humanização em saúde. **Conclusão:** O tema "humanização" durante a formação profissional da área da saúde é designado através de práticas que agregam um olhar com valores humanos durante todo o processo de saúde-doença. Para que esse tema seja desenvolvido é necessário que as instituições integrem o teórico com as vivências práticas, e isso ainda é uma dificuldade por predominar o modelo tradicional de ensino. Sendo assim, algumas estratégias de ensino aprendizagem, como entrelaçar assuntos que envolvam ética e sensibilização ao contato prévio com a realidade da saúde por parte do estudante, podem permitir que eles pensem sobre os valores atrelados a vida e como é importante realizar um atendimento humanizado.

Identificação das Competências Gerenciais dos Enfermeiros em Instituições de Saúde de Campo Mourão/PR.

Autores: ISADORA MONTEIRO LOPES; Nayane Ferraz Kondazeski; Luiza Araújo Sartori Pereira; Damiana Guedes da Silva. **Instituição:** Centro Universitário Integrado de Campo Mourão

Palavras-chave: Competência clínica, enfermeiros, gestão em saúde.

A enfermagem é uma profissão que está intimamente ligada à produção de saúde, sendo protagonista do cuidado. A abordagem da formação e das práticas profissionais a partir da noção de competências surge articulada a uma ordem mundial que se instaura para o trabalho e encontra eco no trabalho em saúde. Este estudo tem como objetivos identificar as competências gerenciais dos enfermeiros em instituições de saúde de Campo Mourão/PR. Trata-se de uma pesquisa quantitativa ocorrida em unidades de saúde com enfermeiro em Campo Mourão/PR. A amostra constituiu-se de 14 enfermeiros em cargos de gestão, com o parecer aprovado do CEP No 007866/2018, utilizou-se o instrumento de Leadership Practices Inventory (LPI), com escala (Likert). Os dados foram tabulados em Excel 2013, e submetidos à estatística descritiva. Ao caracterizar as práticas de liderança executadas pelos enfermeiros, apresentou a média de respostas ao LPI, na ordem de prevalência: encoraje o coração (m=55); desafie o processo (m=50); capacite os outros a agir (m=49); inspire uma visão compartilhada (m=48); trace o caminho (m=46). Ao correlacionar as competências de LPI observou-se que: elogio as pessoas quando fazem um trabalho bem feito; faço questão de que as pessoas saibam que confio em seus conhecimentos; Garanto que os outros sejam recompensados de modo criativo por suas contribuições para o sucesso de um projeto; reconheço publicamente aqueles que dão exemplo de compromisso com os valores compartilhados; encontro formas de comemorar conquistas; demonstro reconhecimento e apoio aos membros da equipe por suas contribuições. Estudos demonstram que existem aspectos gerenciais a serem incrementados pelos líderes que atuam nas instituições de saúde. Nesse sentido, há que se destacar a necessidade do desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros gerentes que contenha ferramentas e/ou estratégias para uma gestão por competência eficaz. Assim, líderes procuram a colaboração de sua equipe criando laços de confiança e facilitando as relações ao estimular a participação no planejamento e a prestação e avaliação da assistência.

Impacto da Educação em Saúde Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis

Autores: RENATA OLSZEWSKI SAVIO; Márcio Souza dos Santos; Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação em Saúde; Sexualidade; Adolescente

Caracterização do problema: É sabido que no período da adolescência ocorrem diversas mudanças que marcam o início da puberdade. Este fato é presente em ambos os sexos com mudanças corporais específicas e estruturação da personalidade. Dessa forma nota-se que nesta fase há uma intensa exploração e experimentação do novo, o que torna os adolescentes mais vulneráveis a comportamentos de risco. O início da atividade sexual é um marco que com o passar dos anos, vem acontecendo cada vez mais precocemente no Brasil. Nos meninos a idade possui um intervalo entre 14,5 a 16,4 anos, e nas meninas entre 15,2 a 20,6 anos. Neste sentido, identifica-se a importância de se manter um diálogo e orientar os adolescentes frente a essa temática, oportunizando o esclarecimento do assunto, bem como tirar dúvidas tanto no âmbito coletivo, quanto no individual. **Fundamentação teórica:** Diante deste fato, observa-se a importância de discutir com os adolescentes sobre o tema sexualidade, que neste caso foi por meio de uma atividade educativa em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes.

Descrição da experiência: Relato da participação de discentes de enfermagem, da Universidade Estadual de Londrina, em uma atividade de educação em saúde proporcionada pelo curso de graduação em uma escola profissionalizante de Londrina-PR. **Efeitos alcançados:** Percebeu-se o impacto desta educação em saúde, uma vez identificado que a maioria dos adolescentes não conversa com os responsáveis sobre o assunto. Durante a ação, demonstraram interesse, fizeram perguntas e ficaram impressionados ao conhecer as infecções, além de sanarem as dúvidas, mitos foram esclarecidos. Grande parte dos adolescentes teve a oportunidade de praticar a colocação do preservativo masculino pela primeira vez, discutindo a forma correta. Conheceram os sinais e sintomas das infecções por meio de imagens, além de serem elucidados quanto à forma de transmissão das mesmas. **Recomendações:** A participação na ação educativa permitiu novas experiências, conhecimentos e ampliou as perspectivas quanto à profissão. Contribui para o embasamento das práticas profissionais futuras, percepção da realidade e desenvolvimento do senso crítico. A educação em saúde é uma medida essencial para prevenir doenças incluindo as infecções sexualmente transmissíveis e comportamentos que possam influenciar o processo saúde-doença, além da ocorrência da gravidez não planejada.

Impacto da Implementação do Curso Atualização das Metas Internacionais de Segurança do Paciente

Autores: ALEX LUIS FAGUNDES; Márcio Souza dos Santos; Karolaine Fernanda Marques; Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon; Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina / Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Capacitação; Educação em Saúde; Serviços de saúde

Caracterização do problema: O presente trabalho visa descrever o impacto da implementação de um curso de atualização nas metas internacionais de segurança do paciente direcionado aos estagiários e monitores da assessoria de controle da qualidade da assistência de enfermagem do hospital universitário de Londrina. **Fundamentação teórica:** A Política Nacional de Segurança do Paciente prevê, dentre outros elementos, a implantação dos protocolos do Ministério da Saúde relativos às seis metas internacionais. O desafio está em desenvolver estratégias que estimulem o interesse e motivem todos os envolvidos a participar desse processo. A partir desta temática, nota-se o impacto da assessoria de controle da qualidade da assistência de enfermagem, uma vez que esta possui objetivos que vão ao encontro da temática. **Descrição da experiência:** A assessoria foi criada em 1998 e desde essa época conta com estagiários e monitores que são graduandos das séries finais da graduação em enfermagem do município de Londrina. Estes discentes apoiam a assessoria na avaliação dos indicadores de qualidade por meio de instrumentos. Neste sentido antes de atuar neste campo, o estagiário passa por capacitação com a enfermeira da assessoria e recebe apoio dos monitores, que acompanham estas avaliações. Além deste, tanto os estagiários quanto os monitores participam do curso que visa discutir as metas internacionais de segurança do paciente, implantado desde sua criação, e foi a partir de 2016 que os discentes passaram a receber certificação de participação deste curso. **Efeitos alcançados e recomendações:** A implementação deste curso pode proporcionar aos estagiários e monitores da assessoria, maior conhecimento das metas internacionais de segurança do paciente; gerou impacto no que tange a uniformização dos dados preenchidos nas fichas de avaliação, facilitando o trabalho dos estagiários durante a avaliação dos serviços de enfermagem nas unidades hospitalares; tornou esta avaliação cada vez mais objetiva e eficaz, diminuindo falhas na geração dos resultados e consequentemente proporcionando resultados cada vez mais fidedignos; oportunizou a certificação aos discentes participantes; permitiu apresentar a importância das atividades desenvolvidas pelos estagiários e reforçando a importância desse serviço, uma vez que a partir deste são gerados resultados que permitem intervenções nas unidades, indo ao encontro da melhora dos indicadores e da segurança do paciente.

Incidência de LER/DORT em Trabalhadores de Enfermagem.

Autores: TAÍSA VEDOATO. **INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: LER; DORT; enfermeiros

As LER/DORT estão relacionadas às mudanças em curso na organização do trabalho e às inovações tecnológicas resultantes da reestruturação produtiva. O trabalho de enfermagem, por suas características, acaba por provocar lesões físicas relacionadas ao trabalho, muitas vezes irreversíveis. Este estudo analisa a produção científica sobre a LER/DORT em trabalhadores de enfermagem. A amostra foi composta por 14 artigos que abordavam as LER/DORT na saúde do profissional de enfermagem indexados nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs, no período de 1996 a 2006, publicados em periódicos nacionais e internacionais. Conclui-se que maior atenção deve ser direcionada às posturas adotadas pelos trabalhadores na execução das atividades laborais, além de mobiliários adequados às execuções das tarefas, bem como se faz necessário disponibilizar instrumentos e equipamentos ergonomicamente idealizados, visando a redução da incidência das doenças relacionadas ao trabalho.

Instrumentos de Classificação de Pacientes Pediátricos Validados no Brasil: Uma Revisão Sistemática

Autores: GRACIELE DE MATIA; Isabella Moraes Rocha; Fernanda Karoline Schamne. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Classificação; Estudos de validação; Instrumentos Pediátricos; Enfermagem pediátrica;

O Instrumento de Classificação de Pacientes (ICP), proporciona a tomada de decisão nas áreas relacionadas ao dimensionamento, qualidade da assistência e monitoramento dos custos do hospital. Este estudo mostra a importância de classificar os pacientes pediátricos em suas categorias de cuidados, visando instigar em outros profissionais a vontade de realizar, validar e pesquisar sobre os ICP Pediátricos, com o objetivo de: Identificar os instrumentos de classificação de pacientes pediátricos validados no Brasil existentes na literatura. O método utilizado foi: Revisão sistemática registrada no PROSPERO (nº CRD42017082397). Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 1996 a 2016 nas bases de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES e que retratam instrumento validado no Brasil de classificação de pacientes pediátricos. As palavras chave foram: validação, pediatria, classificação, instrumento, sendo utilizado o booleano AND, para cada busca. Para o processo de análise foi elaborado um instrumento amparado em preceitos metodológicos com o total de 6 artigos a serem analisados. O estudo possibilitou uma análise dos ICP pediátricos validados no Brasil de acordo com a literatura. Evidenciou a importância, validação e os modelos de ICP Pediátricos, porém este último necessita ser explorado, e descrito na literatura com maior interesse, pois há apenas 2 modelos de ICP pediátricos na literatura, o que leva a reflexão da necessidade e benefícios que a aplicação destes instrumentos acarretam na qualidade da assistência. Evidencia-se a importância da classificação correta do paciente pediátrico, com dimensionamento correto. Há escassez de ICP Pediátricos (apenas 2 modelos validados e utilizados). É necessário entender a importância dos ICP Pediátricos para que a sua utilização seja real nas instituições de saúde. Para que haja uma mudança na gestão, é fundamental que esse tema seja fruto de pesquisas, pois há poucas publicações a respeito.

Integração Ensino-serviço Através do PET-Saúde/GraduaSUS FPP e SMS Curitiba

Autores: CLAUDIA SCHNECK DE JESUS; Karin Rosa Persegona Ogradowski; Priscila Dal Pra Campos; Adriana Cristina Franco; Izabel Cristina Meister Martins Coelho. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

Palavras-chave: PET-Saúde/GraduaSUS; integração ensino-serviço

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) veio com objetivo de propor mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos Cursos de Enfermagem e Medicina; bem como fortalecer a integração ensino-serviço. A possibilidade de interação dos acadêmicos com os profissionais do SUS proporcionou momentos únicos de integração ensino-serviço e discussões de currículo. Durante todo o processo do PET-Saúde/GraduaSUS, foi mantido o alinhamento dos Cursos de Enfermagem e Medicina alinhados em um só Projeto. Houveram momentos de levantamento bibliográfico, revisões integrativas, produções de artigos e apresentações de experiências vivenciadas no PET em diversas instâncias (eventos locais, estaduais e nacionais). Realizadas capacitações dos preceptores de forma a potencializar o andamento do projeto. Propostas de melhorias sempre foram apontadas, tendo em vista ser um projeto que envolve diferentes saberes e atores e a consciência da constante busca pelo necessário fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. Estudantes e preceptores de Enfermagem e Medicina desenvolveram ações integradas nas Unidades de Saúde e no Conselho Municipal de Saúde de Curitiba. Dentre as ações houve a realização de atendimentos, visitas domiciliares, participação em ações de promoção à saúde, participação em reuniões, entre outras, que têm possibilitado a interação com usuários, equipe de saúde e comunidade em geral, por meio de seus grupos identitários. Realizadas avaliações anuais de estudantes e preceptores, além da produção individual de portfólio que subsidiasse a avaliação dos estudantes. Em tendo um espaço aberto e ativo de escuta e participação, o grupo se reuniu, mensalmente, para reunião de avaliação e monitoramento da efetivação da proposta PET Saúde/GraduaSUS FPP e SMS Curitiba. Este movimento contribuiu para que toda a equipe de Projeto compreendesse ainda melhor seu papel, tornando os resultados das ações e reflexões ainda mais ricos. Necessário sempre estimular a visão e reflexão dos acadêmicos envolvidos sobre a realidade de atenção a qual estão inseridos e as constantes "pontes" que devem ser feitas com vistas à integração ensino-serviço-comunidade. A integração permite refletir e propor ações que visem minimizar o distanciamento sentido e percebido entre a formação e a realidade da atenção.

Invisibilidade dos Agentes de Apoio no Processo Educação-saúde

Autores: THAIS BORDENOWSKY DA SILVA; Bruna Mendes Machado; Antonio Carlos Fernandes Calheiros. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná

Palavras-chave: Agentes de Apoio; Alimentação Escolar; Saúde

A alimentação escolar representa importante espaço para promoção da saúde. Os agentes de apoio desempenham um papel importante na educação que não se limita à preparação de alimentos e à higienização dos espaços. Esses trabalhadores têm sensibilidade para outras dimensões da vida e possuem um conhecimento de ordem prática que deveria ser considerado no processo de formação dos escolares. A relevância da atuação desses agentes de apoio no contexto escolar, principalmente no que se referem à promoção da saúde por meio da alimentação saudável, embora estes profissionais não se atenham para a sua saúde, apresentam muitos fatores de risco que podem ser modificados e minimizados com o aumento de autocuidado, alimentação saudável, eliminação do tabagismo e prática de exercício físico. Todavia, existem fatores ocupacionais que não dependem exclusivamente desses profissionais e que levam à sobrecarga de atividades, estresse e dificuldades para ações de autocuidado. Portanto o objetivo do presente estudo foi relacionar indicadores de saúde: Circunferência da Abdominal (CA) Pressão Arterial (PA) alterada, Índice de Massa Corporal (IMC). A amostra foi composta por 68 indivíduos (10 masculinos e 58 femininos). Foi aferida a PA, assim como a medida de CA e IMC. A prevalência de CA em risco elevado foi de 56% para mulheres e 25% para homens, e de hipertensos foi de 35%. 2% com obesidade grave, 3% obesidade grau II, 30% obesidade grau I e 30% com sobrepeso. O coeficiente de correlação de Pearson foi de $r = 0,463$ para PAS e CA, e $r = 0,910$ para IMC correlacionado com a CA. Os achados demonstram uma correlação fraca ($0 < r < 0,50$), positiva e significativa entre CA e IMC, indicando que os agentes de apoio apresentaram CA e IMC com valores acima dos valores de referência e apresentaram medidas de PA elevadas. Portanto através do Programa de Estabelecimento de Ensino (PAEE) pode-se perceber que a valorização do trabalho dos agentes de apoio vai além do reconhecimento de sua co-responsabilidade na promoção da saúde das crianças, mas sim deles mesmos, se faz necessária a implementação de políticas públicas de saúde e administrativas direcionadas a essa população, para que tenha mais qualidade de vida.

Liga Enquanto Espaço de Formação Complementar: Relato de Experiência

Autores: KAWANY DE PAULA LIMA; Renata Olszewski Savio; Wellington Garcia Siqueira; Pamela Panas Dos Santos Oliveira; Maira Sayuri Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Currículo; Ensino; Educação em Saúde

Caracterização do problema: As ligas acadêmicas são compostas por discentes, docentes e outros profissionais, no intuito de discutir assuntos que não são bem explorados pela grade curricular. Partindo desse interesse em comum, são planejadas atividades teóricas e práticas extracurriculares, com a finalidade de expandir o conhecimento sobre o tema definido.

Fundamentação teórica: A criação de ligas acadêmicas proporciona um espaço dinâmico aos graduandos para construção autônoma de conhecimento e experiências, oportunizando o compartilhamento de ideias e saberes entre discentes, docentes e comunidade, além de integrar princípios profissionais e pessoais, refletindo em uma contribuição para a sociedade. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, com base nas vivências da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASF) de uma universidade pública de Londrina, Norte do Paraná, onde foram desenvolvidas atividades de formação complementar, como palestras, ações sociais, simpósios e rodas de conversas, sobre temas considerados pertinentes à realidade local, abrangendo estudantes de cursos da área da saúde, com o propósito de promover a saúde por meio da interdisciplinaridade.

Efeitos alcançados: Por meio das atividades realizadas na LASF, foi possível ampliar os conhecimentos sobre saúde coletiva e atenção básica, além de favorecer um canal de comunicação entre universidade e comunidade, permitindo crescimento profissional e pessoal aos discentes e docentes, bem como o empoderamento do público alcançado sobre seus direitos e deveres como cidadãos. **Recomendações:** A existência das ligas acadêmicas é um determinante importante na formação de futuros profissionais, pois estimula o interesse dos graduandos por assuntos relevantes que são pouco explorados, instigando a busca por conhecimento. Se desenvolve por meio de ações de pesquisa, extensão e ensino, além de viabilizar a aproximação dos estudantes com a comunidade, proporcionando desde cedo, a criação de vínculo e consequente empatia.

Mapa de Conversação como Estratégia de Educação em Saúde na Autogestão do Diabetes Mellitus: Revisão Integrativa

Autores: CAROLINA RODRIGUES MILHORINI; Juliana Helena Montezeli; Luiz Fernando da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Educação em saúde; Autocuidado

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica degenerativa não transmissível de grande significado epidemiológico, constituindo um problema de saúde pública mundial. No Brasil, os casos ultrapassaram dois milhões em 2016, com complicações que dispõem de altas taxas de mortalidade e 12% das despesas em saúde. Portanto, é fundamental a educação em saúde aos pacientes para o autocuidado. O Mapa de Conversação é uma estratégia para instrumentalizar o diabético, por meio de encontros educativos que abordam temas recorrentes na doença, para que o indivíduo possa gerenciar e assumir a responsabilidade pela própria saúde e bem-estar. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre o Mapa de Conversação em Diabetes. **Método:** revisão integrativa com buscas no Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores "Diabetes Mellitus", "Educação em saúde" e "Autogestão", em permuta e em língua portuguesa e inglesa. Foram incluídos todos os artigos gratuitos publicados na íntegra, de janeiro de 2015 a abril de 2018, com significância no tema abordado. **Resultados:** encontraram-se 723 artigos, dos quais, 8 compuseram a amostra por se enquadrarem nos critérios de inclusão. Apenas um era publicação nacional e sete internacionais. Os estudos demonstraram mudanças significativas na autogestão do Diabetes quando comparados a outras práticas de educação em saúde, sendo mais significativas nas sessões aplicadas individualmente, devido ao vínculo paciente-PROfissional. No entanto, ressaltaram que, de modo individual, priva-se o cliente de trocar experiências com outros portadores e eleva-se o custo-benefício. Na maioria das investigações, os participantes entenderam sobre os cuidados propostos nas discussões e realizaram mudanças no estilo de vida diária que os ajudaram a gerir a doença, apresentando melhoras em fatores clínicos, como Pressão Arterial Sistólica e Hemoglobina Glicada, além de mudanças em questões emocionais. **Conclusão:** embora existam limitações nesta revisão, constatou-se que o estado da arte apoia a adesão e continuação do uso do Mapa de Conversação em Diabetes, por contribuir com pacientes e serviços na autogestão e controle do Diabetes Mellitus. Assim, recomendam-se pesquisas com outras metodologias para ampliar o lastro de conhecimento da temática, já que a mesma pode colaborar sobremaneira no manejo desta patologia.

Material Educativo Sobre Os Medicamentos para Pacientes com Avc Isquêmico. Um Método de Validação.

Autores: MARIA ELIZA BERNIERI; Marcos C. Lange; Inajara Rotta. **Instituição:** Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: AVC, Acidente Vascular Cerebral, Validação, Educação em saúde, fôlder

Objetivo: Validar o conteúdo, a compreensibilidade e o layout de material educativo (fôlder) complementar à alta hospitalar, após AVC isquêmico ou ataque isquêmico transitório (AIT). **Métodos:** Foram realizadas três etapas para a validação do fôlder: 1) desenvolvimento do material educativo para pacientes com AVC/AIT, classificado conforme Método Flesch; 2) validação do fôlder por juizes; 3) legitimação do fôlder por pacientes com AVC/AIT admitidos na Unidade de AVC. Estas duas últimas etapas foram analisadas pelo Índice de Validade de Conteúdo (Content Validity Index – CVI), sendo positivo quando observados valores acima de 80% entre os juizes (etapa 2) e pacientes (etapa 3). O processo de validação foi realizado com 13 juizes e 31 pacientes. **Resultados:** Etapa 1: A elaboração do material obteve classificação fácil, pelo Método Flesch. Etapa 2: Na validação com os profissionais da área de AVC, foi obtida 100% de concordância na segunda rodada realizada. Etapa 3: Processo de validação foi finalizado com a contribuição dos pacientes e cuidadores obtendo Concordância (CVI) de 89%. **Conclusão:** A realização deste estudo possibilitou apresentar um processo de construção e validação de material educativo fundamentado na relação entre as necessidades das pessoas que sofreram um AVC e o conhecimento científico sobre o tema. O material educativo mostrou-se instrumento válido e confiável a fim de ser utilizado pelos profissionais da saúde na unidade de AVC, como complementação e apoio às orientações de alta hospitalar.

Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Um Novo Olhar é Preciso.

Autores: MARIA DA PENHA FRANCISCO; Marielza Sestário Pinheiro; Maisa Malu Garbin; Natália Feital Paszczuk. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde de Paranavaí-Paraná.

Palavras-chave: Metodologia; Ensino; Aprendizagem.

A todo o momento novas tecnologias são apresentadas na área da saúde, o que pressupõe profissionais aptos para a operacionalização das mesmas. Neste sentido faz-se necessário repensar estratégias de formação e capacitação destes profissionais, sejam aqueles que vão se inserir no mercado de trabalho ou os que já estão atuando. A formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), conforme coloca Capra (2006). Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem, tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, onde o docente assume um papel de transmissor de conteúdos, e ao aluno, cabe à retenção e repetição dos mesmos em uma atitude passiva e receptiva tornando-se mero expectador, sem a necessária crítica e reflexão (BEHRENS, 2005; ANASTASIOU, 2010). Fernandes, Ferreira e Oliva (2003), consideram que o aprender a aprender na formação dos profissionais de saúde deve compreender: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade. E que abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem, ou "metodologias ativas" vêm sendo construídas e implicam formar profissionais como sujeitos sociais capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades. Nesta perspectiva é que o Curso para executores de Teste Rápido de HIV, Sífilis e Hepatites B e C, foi planejado e articulado para profissionais da 14ª Regional de Saúde de Paranavaí. O projeto aconteceu no período de maio a agosto de 2017, com a participação de 144 profissionais/alunos, divididos em oito turmas em três dias de curso. Como método utilizou-se discussão em grupo, discussão em plenária, recurso áudio visual, demonstração, prática e estudo de caso. Tudo que é novo causa estranhamento, porém ao final de cada turma era realizada uma avaliação onde os profissionais/alunos relatavam suas impressões sobre a dinâmica do curso e os aspectos positivos e negativos, sendo que houve mais pontos positivos que negativo o que nos motiva a repensar todas as estratégias metodológicas utilizadas até o momento para a educação em saúde. A partir da realização do projeto foi possível perceber a aceitação das metodologias ativas não só pelos profissionais recém-formados, mas também por aqueles que já estão atuando há muito, pois segundo relatos, "se sentiram parte do processo", e esse retorno foi muito gratificante.

Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem na Prática Docente

Autores: MAYARA ANGELICA BOLSON SALAMANCA. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Metodologias ativas; Team-based learning (TBL); Educação em saúde

Caracterização do problema: As práticas e os projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde têm sido alvo de intervenções a fim de se contemplarem as necessidades da sociedade contemporânea. A formação do médico não foge a esta linha, na qual se destaca a correlação entre teoria e prática, ressaltando a necessidade de uma visão integral do indivíduo e do meio que o cerca. Com base nestas considerações, o presente estudo visa abordar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na Universidade Federal do Paraná – Campus Toledo-PR a qual está utilizando a metodologia de aprendizagem baseada em equipes (ABE) do inglês team-based learning (TBL). **Fundamentação teórica:** A Metodologia Ativa promove a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem. O discente deixa de ser um agente passivo e passa a ser ativo na construção do saber por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas. Sendo assim, o estudante consegue se envolver mais no estudo porque todos os seus sentidos são estimulados o que o faz reter mais informações e construir conexões entre os conteúdos analisados em sala de aula e os acontecimentos da prática. **Descrição da experiência:** Iniciei minha atividade profissional como docente na Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo. Diante disto, algumas dificuldades inicialmente foram enfrentadas, principalmente por ter formação em instituição de metodologia tradicional, dificultando assim a adaptação para o conhecimento e aplicabilidade do TBL que é uma estratégia pedagógica embasada em princípios centrais da aprendizagem de adultos, com valorização da responsabilidade individual dos estudantes perante as suas equipes de trabalho e também com um componente motivacional para o estudo que é a aplicação dos conhecimentos adquiridos na solução de questões relevantes no contexto da prática profissional. **Efeitos Alcançados e Recomendações:** Aprendizagem e conhecimento são necessários para o seu humano exercer a sua cidadania e sua autonomia, com argumentações e ética, para mudar sua vida e a realidade. Novas competências são necessárias para alterar a nossa percepção e a forma de nos relacionar com o mundo, modificando a abordagem mecanicista, fragmentada, competitiva e hegemônica para uma abordagem sistêmica, holística, cooperadora e integradora bem como compreender que os problemas da humanidade atual já não podem ser entendidos separadamente, mas, sim, de uma forma interligada e interdependente.

Monitoria Acadêmica e A Formação do Profissional Educador: Relato de Experiência

Autores: ISABELLE CAROLINE VITOR DA SILVA; Danielle Cortêz da Silva; Camila Liviero de Moura; Crysthianne Cônsolo de Almeida Baricati. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Monitoria.

Caracterização do problema: Durante a graduação em Enfermagem é necessário aprender a aprender e unir conhecimentos adquiridos em aulas e momentos como as monitorias acadêmicas. O estudante deve desenvolver habilidades necessárias para o ensino, pois uma das atividades exercidas pelo enfermeiro é a educação permanente em saúde, através do embasamento teórico-PRático adequado, que possibilite suprir a demanda da população. Objetiva-se assim, descrever as contribuições da monitoria acadêmica para formação de um profissional educador. **Fundamentação Teórica:** O processo de educação é constante, e ocorre com base nas relações desenvolvidas entre o educador, educando e o cenário. O curso de enfermagem tem como propósito a formação de um enfermeiro generalista, humano, crítico e reflexivo. Além das disciplinas da grade curricular, são oportunizadas aos estudantes diversas atividades extracurriculares permitindo aprofundamento entre teoria e prática, como a monitoria acadêmica, que se dá por cooperação entre o discente e docente, estimulando o despertar de diversas habilidades para a formação do profissional da saúde. **Descrição da experiência:** A monitoria discente de semiologia e semiotécnica é tutorada por estudantes do terceiro ano da graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada no norte do Paraná, Brasil. As atividades acontecem no Laboratório Interdisciplinar de Técnicas de Enfermagem, a partir do conhecimento prévio dos estudantes e com uso de simulações. Participaram das monitorias discentes do primeiro e segundo ano, que foram orientados sobre anamnese, exame físico, preparação de material para técnicas e realização das mesmas. **Efeitos alcançados:** A interação entre monitores e discentes, possibilitou troca de experiências, saberes e vivências por meio das atividades ministradas, tal como, uma maior responsabilidade, interação social, cognitiva, desenvolvimento de habilidades de comunicação e estreitamento das relações com todos os envolvidos possibilitando a descoberta de novas aptidões pelo estudante. O desenvolvimento destas habilidades desperta no estudante monitor práticas de educação permanente em saúde e para prática docente. **Recomendações:** Instituições de ensino devem continuar estimulando programas de monitoria, contribuindo para a qualidade do ensino da mesma, promovendo descoberta de habilidades, o despertar à educação em saúde e para docência, estimulando crescimento pessoal e em grupo, para formar um profissional educador.

O Desafio da Educação na Saúde em Construir Saberes e Práticas Sociais na Formação Médica

Autores: LUIZ CLAUDIO ALZUGUIR; Claudia Lima Campos Alzuguir. **Instituição:** Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC

Palavras-chave: educação em saúde; capacitação profissional; educação

Introdução: Reflexões críticas sobre a formação em saúde estão presentes na agenda de certos movimentos há praticamente 50 anos. Hoje, em função de uma série de elementos do contexto político e econômico das políticas públicas, há significativos contingentes de professores, estudantes e gestores da saúde envolvidos em iniciativas de mudanças curriculares e conceituais na formação médica. Ao longo dos últimos 15 anos de implementação do SUS, foram sendo acumuladas experiências e reflexões a respeito dos limites e possibilidades de diferentes iniciativas de mudança na formação médica. O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da construção de saberes e práticas sociais na formação de médicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o impacto da incorporação de conceitos e práticas sociais nos currículos dos cursos de formação de médica. As bases de dados utilizadas foram Scielo e Medline/PubMed com os seguintes descritores: educação em saúde e capacitação profissional. **Resultados:** Estudos desenvolvidos com médicos, trabalhadores da atenção primária à saúde, mostrou que a maioria eram egressos de universidades públicas, e que seus currículos de formação médica eram fragmentados, hospitalocêntricos, valorizavam a especialização e não abordavam a questão da determinação social da doença. Para tentar resolver o problema da formação em saúde, em 2001 os ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC) propuseram medidas conjuntas consideradas inovadoras, que sinalizam possibilidades de mudanças na formação médica, com destaque para a reestruturação dos currículos de Medicina. Um outro estudo voltado para o perfil dos egressos de curso de residência em medicina de família e comunidade em São Paulo demonstrou que um terço não desejavam ser médicos de família e que a maioria escolheu fazer a residência em medicina de família e comunidade pela facilidade de acesso devido à baixa relação candidato-vaga. **Conclusões:** Podemos observar que mesmo após 2001 os currículos médicos ainda supervalorizam a formação de especialistas, são centrados na doença e no tratamento hospitalar em detrimento da formação generalista com base nos determinantes sociais do processo saúde-doença. Isto gera um impacto negativo na sensibilização do médico a cerca da importância dos fatores sociais que impactam saúde do indivíduo e da coletividade.

O Empoderamento do Agente Comunitário de Saúde Através da Educação em Saúde

Autores: PAOLLA FURLAN ROVERI; Rosimara Oliveira Queiroz; Ieda Harumi Higashishi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Educação em Saúde; Agente Comunitário de Saúde; Saúde da Criança

Introdução: O Ministério da Saúde lançou, em 2014, a estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância Neonatal (AIDPI Neonatal). A estratégia possui como eixo central a atenção às afecções do período perinatal, como: sepse, insuficiência respiratória, asfixia, icterícia, entre outros. Possui como finalidade a redução da mortalidade de crianças de 0 a 2 meses de vida. Para que haja a efetiva implantação da estratégia e avanço na qualidade da atenção à saúde da criança, são necessárias ações de educação em saúde para que todos os profissionais da equipe de saúde, inclusive o Agente Comunitário de Saúde (ACS), possam aprender a identificar precocemente possíveis agravos durante a assistência prestada aos neonatos e crianças. **Metodologia:** A experiência descrita nesse trabalho ocorreu em 2015, na cidade de Mandaguari-PR, na Unidade Básica de Saúde Jardim Cristina, na qual a Equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) está lotada. A ESF Jardim Cristina era composta por uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e sete ACS. **Discussão:** Durante o cotidiano de trabalho na ESF Jardim Cristina, a enfermeira percebia que as ACS possuíam muitas dúvidas em relação à assistência que prestavam para as crianças, principalmente aos neonatos. As ACS diziam que tinham dificuldades de identificar situações de agravos no bebê e medo de fornecer orientações erradas para as mães. Relatavam, que essa situação também era comum para os ACS das outras ESF. Diante desse cenário, a enfermeira ofertou um momento de aprendizagem, em parceria com o Núcleo de Apoio à Estratégia Saúde da Família (NASF), para todos os ACS do município. Assim, realizou-se o ciclo de palestras intituladas "Período Neonatal, Primeira e Segunda Infância", que abordou: a adaptação do recém-nascido ao meio extrauterino; agravos mais comuns no período neonatal, na primeira e segunda infâncias; desenvolvimento normal do neonato e da criança; e como realizar orientações para as mães em relação a cada agravo identificado. Após o ciclo, as ACS da ESF Jardim Cristina sentiram-se empoderadas sobre o assunto, tendo mais autonomia e poder de decisão diante das situações encontradas durante a prática assistencial aos neonatos e crianças. **Conclusão:** A educação em saúde foi peça chave para mudança real no cotidiano de trabalho das ACS da ESF Jardim Cristina, para a melhoria da qualidade do serviço prestado para as crianças e neonatos e orientações fornecidas para as mães.

O Estágio em Saúde Coletiva como Possibilidade de (re)significação na Formação do Fisioterapeuta

Autores: EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES; Josiane Moreira Germano; Flavia Guilherme Gonçalves. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Formação em Saúde.

Caracterização do problema: A formação em saúde é marcada pela herança do paradigma curativista, destarte, o estágio em Saúde Coletiva pode proporcionar (re)significação do olhar do fisioterapeuta. **Fundamentação teórica:** Diante da complexidade do processo saúde-doença ressalta-se a necessidade da reflexão sobre a formação em saúde que deve contemplar os preceitos do Sistema Único de Saúde. **Descrição da experiência:** o estágio em fisioterapia na Saúde Coletiva organizava-se a partir da pactuação da Instituição de Ensino Superior (IES) com a Unidade Básica de Saúde (UBS) em conjunto com a profissional fisioterapeuta do NASF e o acompanhamento de uma fisioterapeuta docente na IES. Organizavam-se em grupos de 8 estagiários e as atividades perpassavam em territorialização, visitas domiciliares, atendimentos individuais, participação nos grupos de alongamento e grupo de gestante, além de discussões sobre temáticas em saúde pública. Efeitos alcançados e recomendações: à escassez de recursos instrumentais da fisioterapia causou estranhamento por parte dos discentes, o desafio foi ampliar o olhar nas relações que aconteciam no decorrer do dia-a-dia, na interação domiciliar e na adaptação do ambiente para acolher as necessidades dos sujeitos. Observou-se o desdobramento para ações de educação em saúde, respeitando as práticas de cuidado. Constatou-se lacunas no processo de formação, desconhecimento das propostas do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica e; a própria dinâmica do processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família. Contudo, a experiência possibilitou refletir a postura docente e os receios dos discentes em adentrar na atenção básica, percebeu-se o distanciamento da formação para a realidade presente nos territórios e nos processos de construção de vida. A prática docente configura-se como um desafio, para afetar e contagiar os discentes neste contexto. Uma das lacunas existentes eram: a não participação em atividades na UBS como reuniões de equipe e aproximação com o NASF, pela própria organização da agenda. Assim, o estágio em saúde coletiva é um dispositivo para ampliação do conhecimento das ações do fisioterapeuta para além dos planos tradicionalmente instituídos, ou seja, atuação hospitalar e clínica. Recomenda-se a inserção dos graduandos em outros momentos além do estágio curricular no contexto da atenção básica para permitir a aproximação com a realidade de construção de vidas, tão distintas em um mesmo território.

O Papel da Docência na Integração Ensino-serviço: Desenvolvendo Competências para O SUS em um Programa de Residência Multiprofissional

Autores: ANGELICA FERREIRA DOMINGUES; Camila Siguinolfi de Moura; Daiene Aparecida Alves Mazza. **Instituição:** Departamento de Ensino e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR

Palavras-chave: Treinamento em serviço; Tutoria; Sistema Único de Saúde.

A formação dos profissionais atuantes na Atenção Básica nem sempre respondem as necessidades dos usuários no SUS, e tem sido um dos principais obstáculos para a melhoria da qualidade do cuidado e da efetividade das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. A Residência Multiprofissional em Atenção Básica (RMAB), modalidade de formação em pós-graduação *latu sensu*, caracteriza-se por ensino-aprendizagem em serviço, permeada pelos princípios e diretrizes do SUS, sendo a integralidade do cuidado um dos referenciais e o trabalho em equipe o princípio norteador. Dessa forma, tem por intuito formar profissionais capazes de atuar em equipes multiprofissionais, de forma interdisciplinar e integrada, promovendo a agregação de saberes e práticas plurais no cotidiano das equipes de saúde, oferecendo um cuidado contínuo aos usuários. Nesse sentido, os tutores/docentes do programa de RMAB na Cidade de Apucarana-PR, desenvolvem um papel importante na formação profissional dos discentes. São responsáveis pela supervisão de campo, tutorias de núcleo e encontros teóricos, adotando-se a metodologia ativa como precursora do processo de ensino-aprendizagem. A supervisão de campo nas unidades básicas de saúde ocorre mensalmente, com vistas a orientar os residentes quanto às estratégias pertinentes ao planejamento das ações, esclarecimento de dúvidas e ao enfrentamento de situações relacionadas aos processos de trabalho em saúde. As atividades teóricas que envolvem as tutorias de núcleo e eixos teóricos contam com atividades direcionadas ao provimento de aporte teórico específico para cada categoria profissional como recurso político pedagógico e premissa organizadora do processo de aprendizagem significativa. Como requisito de aprovação, os discentes são submetidos à avaliação formativa que permeia todas as etapas do processo, de modo a propiciar a reflexão e a resignificação de sua prática, bem como o desenvolvimento de competências direcionadas a atuação profissional no âmbito do SUS. Além disso, realizam-se encontros articulados pela coordenação, gestão do serviço, preceptores, tutores e residentes, com a finalidade de promover espaços para discussão dos processos, buscando formar sujeitos autodeterminados e comprometidos com a produção do cuidado integral em saúde no âmbito individual e no coletivo. Assim, faz-se necessário desenvolver outras estratégias que contemplem as inquietudes dos profissionais, tornando-os mais qualificados e preparados para atuar no SUS.

O Processo Circular Nas Reuniões de Equipes em Honório Serpa-PR

Autores: KAMARI ANA REFFATTI; Clodoaldo Penha Antoniassi; Bruna Maria Costela Boldori; Francine Meira da Cruz. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Honório Serpa

Palavras-chave: Processo circular; Educação em saúde

Caracterização do problema: Honório Serpa, região sudoeste do Paraná, com 5.813 habitantes, possui três Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A Estratégia de Saúde da Família pressupõe a redefinição do modelo de atenção à saúde, caracterizando-se pelo trabalho interdisciplinar e em equipe. Preza também pela valorização dos diversos saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e resolutive, visando a readequação do processo de trabalho. Desta forma, o processo de trabalho nas ESF de Honório Serpa apresentava alguns nós críticos, dentre eles a falta de interação nas reuniões de equipe. Araújo (2007) afirma que na organização dos processos de trabalho do modelo tradicional, predominava a hegemonia do poder técnico e político dos médicos, havia conflito com os demais profissionais de nível superior, e embora as categorias de nível médio fossem mais numerosas, eram menos qualificadas e mais desvalorizadas em termos salariais. Para mudar as práticas de saúde é necessário redefinir o modelo de atenção, abordando o modo como estas práticas são produzidas (Pavoni et al, 2009). Assim, um dos atributos dos coordenadores de atenção básica é fomentar a participação de todos profissionais na construção de um serviço de saúde qualificado e resolutive. **Fundamentação teórica:** O curso de gerência de unidade básica da UFF disponibiliza diversas ferramentas para aplicar nas ESF, dentre elas o processo circular: ferramenta para o diálogo na construção da grupalidade. O uso dessa ferramenta auxilia a uma maior participação, com empoderamento de cada membro da equipe, pois todos têm direito a expor sua opinião, assim todos se sentem valorizados e pertencentes à equipe (ABRAHÃO, 2016). Dentro do círculo todos podem dialogar sobre sua vivência, sua prática e assim em conjunto todos formam um novo conceito sobre determinado tema explorado (MONTEIRO, VIEIRA, 2010). **Descrição da experiência:** A ferramenta foi utilizada em uma reunião com todas ACS do município, inicialmente assistiu-se a um vídeo sobre o trabalho do ACS, após isso realizamos um círculo onde todas deveriam responder as perguntas que foram elencadas, porém somente quem estivesse com o bastão da fala poderia compartilhar sua vivência. Também foi utilizada essa ferramenta na reunião com cada ESF. Efeitos alcançados e recomendações: Indução da reflexão e crítica de cada profissional, troca de experiências e vivências, construção de conhecimento coletivo, maior a interação, comunicação e vínculo.

O Profissional de Saúde na Prevenção do Suicídio

Autores: LARA SIMONE MESSIAS FLORIANO; Anaisa Cristina Pinto; Laís Mariana da Fonseca; Suellen Vienscoski; Luciane Régio. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Suicídio; Prevenção e Controle; Saúde Pública

Anualmente mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio e a cada adulto que se suicida, pelo menos outros 20 atentam contra a própria vida. O suicídio é 1,4% de todas as mortes em todo o mundo, tornando-se, em 2012, a 15ª causa de morte na população geral; entre os jovens de 15 a 29 anos, é a segunda principal causa de morte. Em 2013, a 66ª Assembleia Mundial de Saúde adotou o Plano de Ação em Saúde Mental da OMS, tendo como um dos objetivos reduzir taxas de suicídio no mundo em 10% até 2020 (WHO, 2014; 2017). **Objetivo:** Identificar suicídios e suas tentativas na área de atuação do 4º Comando Regional da Polícia Militar do Paraná. **Método:** Abordagem quantitativa, descritiva e documental, em 78 boletins de ocorrência no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2014. **Resultados:** Identificaram-se 33 casos de suicídio e 45 tentativas, sendo enforcamento o método mais letal, enquanto que armas brancas estiveram presentes em casos não resultantes em óbito e, os indicadores sociodemográficos prevalentes foram adultos do gênero masculino. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) mostram no período de 2011 a 2015, 55.649 óbitos por suicídio no Brasil. O risco de suicídio no sexo masculino foi de 8,7/100 mil hab., sendo quatro vezes maior que o feminino (2,4/100 mil hab.) (BRASIL, 2017). O suicídio pode ser prevenido. Sabe-se que o fenômeno do suicídio é complexo e que as generalizações dos fatores de risco são contraproducentes. É possível compreender situações de maior risco, como o acesso aos meios de cometer suicídio, a dificuldade em lidar com estresses agudos ou crônicos da vida, e sofrer violências. Assim, o estigma em relação ao tema inibe a procura de ajuda, que evita mortes. O início do cuidado para a pessoa que tentou suicídio deve ser imediato, devendo ela receber os acompanhamentos de emergência necessários, bem como acompanhamento psicossocial nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). Concluiu-se que com o aumento dos óbitos/internamentos por lesões auto-provocadas, cabe aos profissionais do sistema de saúde obter o conhecimento em relação às medidas de prevenção ao suicídio e realizar educação permanente para os profissionais da educação, segurança pública, entre outros, como forma de obter aliados na prevenção do ato suicida, para identificar grupos vulneráveis ao comportamento suicida, detectando quais pessoas podem estar contemplando o suicídio, para prestar atendimento adequado e fornecer suporte emocional.

O Transplante Renal Sob A ótica dos Profissionais de Enfermagem

Autores: RAFAELY DE CASSIA NOGUEIRA SANCHES; Fernanda Gatez Trevisan; Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues; Jessica Loubak Paes; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Transplante Renal. Humanização.

Introdução: Entre os tratamentos para o paciente com doença renal crônica, o transplante renal é o mais indicado, uma vez que propicia maior sobrevida e qualidade de vida dos receptores. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o processo do transplante renal. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa realizada junto a 15 profissionais de enfermagem nível técnico e superior, atuantes em uma clínica de hemodiálise vinculada ao sistema único de saúde, localizada no interior do estado do Paraná. As entrevistas foram marcadas de acordo com a disponibilidade dos profissionais, realizada individualmente. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semi-estruturada. Os discursos coletados foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática. Construiu-se duas categorias, sendo que na primeira foram reunidos as narrativas que continham as fragilidades apontadas pelos profissionais, e na segunda, as potencialidade do transplante renal. O estudo foi aprovado no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá. **Resultados:** Todos os profissionais demonstraram sentimentos de alegria e satisfação quando o paciente em hemodiálise realiza o transplante renal. Elencaram como principal ponto positivo a libertação da máquina de hemodiálise e da dieta restrita. Apontaram que a família tem papel preponderante na recuperação e adaptação do cotidiano no pós-transplante, demonstrando preocupação com aqueles pacientes que não possuíam essa unidade social de apoio. No que tange as fragilidades do transplante renal, os profissionais de enfermagem apontaram o risco da cirurgia, a possibilidade de rejeição e retorno a hemodiálise, além da expectativa que os pacientes e família possuem do transplante e o encontro com a realidade de cuidado no pós-transplante. Portanto, os profissionais enfatizaram a importância da equipe de enfermagem durante o processo ofertando orientações a fim de facilitar o acesso a apoio psicológico ao transplantando e sua família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais de enfermagem relataram suas percepções apontando os pontos positivos e negativos do transplante além de enfatizar a importância da orientação da equipe para o paciente e sua família.

Os Cuidados da Enfermagem na Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia: Uma Revisão Integrativa

Autores: ELAINE ROSSI RIBEIRO; Diane Neves. **Instituição:** UNINTER

Palavras-chave: eclâmpsia; enfermagem; pré-eclâmpsia

Os distúrbios hipertensivos da gravidez impactam intensamente nos sistemas de saúde pelo que produzem de incapacidade prolongada e também estão associados à alta taxa de mortalidade entre mães e bebês. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa das publicações sobre o tema, considerando como critérios de inclusão os artigos em língua portuguesa, publicados entre 1997 e 2017, relacionados à Enfermagem como primeiro plano. A busca foi realizada nas Bases de Dados Scientific Eletronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando-se descritores controlados de acordo com o Medical Subject Headings: Eclâmpsia, Pré-eclâmpsia, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem, Doenças Hipertensivas da Gravidez. O levantamento permitiu a identificação de 48 artigos e a partir da filtragem foi possível definir 14 artigos para análises. Foram lidos na íntegra a fim de identificar o núcleo do argumento bem como a relação com o objeto da pesquisa. No geral, parece haver ainda uma pequena produção nacional na literatura especializada investigando a interface entre os cuidados de enfermagem e as doenças hipertensivas da gestação, isso contrasta com a relevância do tema uma vez que complicações hipertensivas são o principal motivo de óbitos da categoria de 'mortes por causas evitáveis'. Um aspecto relevante é que os artigos foram produzidos em sua maioria por grupos de pesquisas vinculados a universidades, isso permite inferir que os profissionais da atenção em saúde não têm se dedicado ao compartilhamento dos importantes conhecimentos decorrentes de suas práticas nos espaços de trabalho. A partir do conjunto de informações obtidas foi feita uma síntese das principais conclusões a fim de se produzir um agrupamento em três categorias temáticas: a relevância da atuação da Enfermagem; a necessidade de Sistematização da Assistência da Enfermagem; e a baixa qualidade da informação nos sistemas de registros da Enfermagem. É necessário intensificar a produção de conhecimento a fim de instrumentalizar os profissionais da assistência para a otimização das suas práticas e, consequentemente, obtenção de melhorias nos indicadores de mortalidade materna. Conclui-se também que é preciso haver maior incentivo para que os profissionais da assistência, seja na atenção primária ou na atenção hospitalar, possam dedicar-se também ao compartilhamento das informações dos seus cotidianos.

Percepção de Estagiários do UNASP Quanto a Humanização nos Serviços de Saúde

Autores: NARCISIO RIOS OLIVEIRA; Marcia Dias de Oliveira Alves; Kênia Máximo dos Santos; Jaqueline Nery Vieira de Carvalho; Eunice Barros Ferreira Bertoso. **Instituição:** Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Palavras-chave: Humanização; Formação em Saúde; Serviços de Saúde.

Introdução: Segundo Brasil (2010), a humanização supõe a criação de novas práticas de saúde e modos de gestão, o que é alcançado a partir do exercício de práticas de gestão e atenção que se influenciam mutuamente como na ampliação do grau de contato e troca entre os sujeitos. O que demonstra a necessidade de uma formação profissional humanizada (AMORIM; MOREIRA; CARRARO, 2011). **OBJETIVOS:** Identificar a percepção dos estagiários da área da saúde, quanto ao processo do cuidar humanizado. **Método:** Trata-se de um estudo qualiquantitativo realizado com estagiários da área da saúde, do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Como critérios de inclusão, os participantes deveriam ser alunos da área da saúde do UNASP que participam ou participaram de estágio e que tivessem aceito o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizou-se para coleta de dados um questionário autoaplicável, contendo informações pessoais (sexo, idade e informações sobre curso e estágio) e seis questões relacionadas a humanização, previamente elaboradas pelos pesquisadores. A coleta e análise dos dados foram realizados por meio do Google® Formulários, no qual foram publicados o TCLE e Questionário. A aplicação da pesquisa ocorreu durante 7 dias, no mês outubro de 2017. **RESULTADO:** Participaram da pesquisa 46 estagiários, onde a maioria destes eram do sexo feminino (71,74%), com idade entre 18 e 22 anos (47,83%) e do curso de Nutrição (39,13%). Na percepção dos estagiários, o respeito ao paciente foi considerado o critério que melhor caracteriza um atendimento ético (76,09%), e trabalho em equipe o fator de maior relevância no processo de humanização no cuidado e assistência ao paciente (97,83%), para os pesquisados a percepção da necessidade do paciente é encarada como ação de maior importância para um tratamento humanizado (63,04%), ainda, para estes é dever do profissional respeitar a decisão do paciente, no que diz respeito ao tratamento e cuidado (41,3%), sendo o trabalho em equipe multiprofissional o critério de maior relevância na relação profissional de saúde/paciente, seguido pelo atendimento humanizado (26,09%). **Conclusão:** Os resultados demonstram a atenção por parte dos estagiários quanto a qualidade dos serviços de saúde, sendo para este importante o trabalho multiprofissional e o respeito a livre escolha do paciente, destacando a importância do cuidado e assistência ao paciente como fator preponderante ao processo de humanização dos serviços.

Percepção dos Cirurgiões Quanto a Aplicação do Check List da Cirurgia Segura na Santa Casa de Iratí

Autores: CRISTIANA MARIA SCVAIDAK; Rosali Stasiak; Marcia Coutinho; Francine Yotoko Ferreira; Ladislao Obrzut Neto. **Instituição:** Santa Casa de Iratí

Palavras-chave: Check list, Cirurgia Segura, Adesão Médica

Introdução: Visto a preocupação a nível mundial pela segurança do paciente, a implantação do check list da cirurgia segura torna-se ferramenta fundamental para o dia a dia de trabalho nos hospitais. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por um grupo de cirurgiões sobre o conhecimento do check list, sua credibilidade e divulgação do instrumento perante seus pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, na Santa Casa de Iratí, instituição filantrópica de média complexidade, possui quatro salas cirúrgicas com uma média de 290 cirurgias mês. A amostra é de 20 cirurgiões, que responderam um questionário com 07 perguntas fechadas no mês de janeiro de 2016, baseado no protocolo, implantado no hospital desde 2013. **Resultados:** A amostra teve abrangência de 75% do total de cirurgiões atuantes. A mediana de formação é mais de 10 anos. 100% tem conhecimento do check list implantado, e este proporcionou maior segurança para seus pacientes. Quando questionados se explicam para seus pacientes na consulta pré cirúrgica sobre o protocolo instituído somente 28,4 % explicam, 28,4 % explicam parcialmente, e 35,5% não explicam. 28,4% afirmam que já foi evitado algum evento adverso após a aplicação do instrumento, 71% dos entrevistados relata que os profissionais mais resistentes na manutenção do protocolo é a equipe médica. **Conclusão:** Constatou-se que a adesão do cirurgião ao check é satisfatória, porém evidencia-se a necessidade de maior divulgação no pré-operatório, assim o paciente terá conhecimento da cultura de segurança instituída. Referências • MINISTÉRIO DA SAÚDE, institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013. • RDC 36, institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências, julho de 2013. • NILO SANCHEZ MARCELA et.al. Cirurgias seguras salvam vidas Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Rio de Janeiro, 2009.

Perfil de Atuação Profissional de Egressos de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Autores: YASMIN PEREIRA MANSUR; Elisandra Mariano de Quadros; Marilene da Cruz Magalhães Buffon; Marcelo José de Souza e Silva; Giovana Daniela Pecharki. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Formação profissional; Egressos; Residência Multiprofissional.

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que estão presentes em algumas universidades e prefeituras municipais, são uma alternativa para promover a mudança da prática de atenção à saúde, capaz de favorecer o trabalho em equipe, as trocas efetivas de saberes, habilidades e a construção de uma nova realidade de saúde para a população. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de atuação profissional dos egressos de um desses Programas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quali-quantitativa, na qual foi utilizado um questionário online, contendo 18 questões, que foi elaborado por meio do FormSUS, distribuído por e-mail para profissionais que participaram da residência entre os anos de 2010 e 2017. Dos 52 egressos do Programa estudado, 21 participaram da pesquisa (40,40%). O referido instrumento de pesquisa foi aplicado aos participantes que leram e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido proposto em uma página digital, antes da página do questionário online. Entre os egressos participantes da pesquisa houve predominância do sexo feminino (85,7%). Quanto à categoria profissional, a maioria era da área da Odontologia (38,1%), seguido por Nutrição (33,3%), Farmácia (19%) e Enfermagem (9,5%), com relação ao período de obtenção do primeiro emprego após a conclusão do Programa de Residência, 57,1% afirmaram ter conseguido emprego em um período menor que seis meses. Quanto às dificuldades relacionadas à inserção no mercado de trabalho ao longo da carreira após a conclusão da Residência, 42,8% relataram não ter sentido dificuldades, 33,3% encontram-se empregados no setor Público e 19% apresentam-se desempregados no momento. Atualmente, 58,8% estão trabalhando na atenção básica. No momento de sua contratação/nomeação atual, 33,3% afirmaram a importância de ter concluído o Programa de Residência. De acordo com os resultados analisados, pôde-se verificar que a participação na Residência tem contribuído para a inserção no mercado de trabalho, apesar de existir algumas dificuldades, principalmente quanto à valorização dessa modalidade de pós-graduação pelo setor privado. Os benefícios esperados com essa pesquisa são contribuir para o meio científico sobre a inserção no mercado de trabalho dos profissionais egressos e trazer repercussões para toda rede de Saúde da Família.

Perfil Emocional e Comportamental de Graduandos no Curso de Odontologia

Autores: EDUARDO DOS SANTOS ROSSI; Priscila Spesia Camargo; Bárbara Bodanese Figueroa; Marcella Villani Souza; Giovana Daniela Pecharki. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UTFPR)

Palavras-chave: saúde mental; Odontologia; comportamento

O acadêmico do curso de Odontologia vivencia durante a graduação algumas situações de estresse, cobrança, medo, distúrbios do sono, neuroses e depressões. As alterações emocionais podem interferir de maneira significativa na formação do profissional Cirurgião-Dentista. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil emocional e comportamental de graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Foram utilizados dois questionários auto-aplicativos, sendo um semiestruturado contendo aspectos socioeconômicos e outro adaptado do Inventário de Beck (IDB). A amostra do estudo foi composta de 255 acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e que estavam matriculados em diferentes períodos acadêmicos do referido curso. Entre os acadêmicos avaliados, houve predomínio de jovens entre 18 e 26 anos (95,5%), do sexo feminino (71,8%), solteiros (97,7%), procedentes de Curitiba-PR (51,4%) e que moravam com os pais (62,8%). A maioria dos estudantes não havia feito tratamento psicológico (93,3%) nem psiquiátrico (79,2%), e quase 60% relatou não praticar esporte. As dificuldades mais relatadas durante o curso pelos voluntários foram os horários (9,4%), relacionamento com os professores (4,7%) e custo dos materiais (2,8%). A avaliação dos questionários sugeriu que 47% dos voluntários apresentaram alguma alteração emocional de leve a grave. A análise estatística revelou que a alteração emocional estava associada à prática de atividades de lazer, relação com os amigos, relação com os professores, satisfação com o curso, alteração de peso e alimentação saudável, assim como o período acadêmico foi associado com a alteração de peso. Novos estudos são necessários, visando uma maior abrangência do tema abordado.

Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros do Município de Campo Mourão/PR

Autores: ISADORA MONTEIRO LOPES; Nayane Ferraz Kondazeski; Luiza Araújo Sartori Pereira; Damiana Guedes da Silva. **Instituição:** Centro Universitário Integrado de Campo Mourão

Palavras-chave: Capacitação profissional; enfermeiros; perfil de saúde.

Durante a formação acadêmica, o enfermeiro aprende que o trabalho em saúde eficaz deve ser focado na equipe. Nas atuais políticas públicas de saúde que centralizam a atenção na assistência à família e comunidade, a equipe nunca foi tão colocada em evidência. Diante dessa premissa, este estudo tem como objetivo identificar o perfil socioprofissional dos Enfermeiros em instituições de saúde de Campo Mourão/PR. Trata-se de uma pesquisa quantitativa ocorrida em unidades de saúde com enfermeiro em Campo Mourão/PR. A amostra constituiu-se de 14 enfermeiros em cargos de gestão, com o parecer aprovado do CEP No 007866/2018, utilizou-se o instrumento de Leadership Practices Inventory (LPI), com escala (Likert). Os dados foram tabulados em Excel 2013, e submetidos à estatística descritiva. Nos resultados 14(100%) enfermeiros são do sexo feminino; 71% na faixa etária de 27-37 anos; 64% têm de 1-10 anos de formado; com 71% de 1 a 10 anos de tempo de experiência na assistência e em gerência; com 93% tendo de 1 a 10 anos de vínculo empregatício nesta instituição; 36%(5) com pós específica na área de administração ou gerência; 100%(14) tinham outra especialização lato sensu. Na atualidade, o enfermeiro tem ocupado cargo de gestão em muitas instituições de saúde. Estudo nacional feito pelo Conselho Federal de Enfermagem em 2011 demonstrou que 88% dos enfermeiros são do sexo feminino, dado que remete a formação histórica da enfermagem. A enfermagem é uma profissão extremamente jovem tanto de existência, quando ao perfil da faixa etária dos enfermeiros, deve este dado ao fato de muitos enfermeiros logo iniciarem a graduação após terminar o 2º grau e ter sua colocação no mercado imediatamente após o término de sua graduação. Conclui-se que os enfermeiros tem um longo tempo de formação aliados a larga experiência profissional em gestão, porém sem especialização específica na área. Um ponto relevante é o tempo de vínculo com a instituição, que propicia um elo com a comunidade, equipe e vasto conhecimento dos processos de trabalho. Os conhecimentos de gestão favorecem ao enfermeiro na adoção de uma metodologia gerencial capaz de tornar o processo de trabalho operacionalmente racional, além de contribuírem na adoção de posturas que podem ser identificadas nas diferentes abordagens gerenciais.

Perfil Sociodemográfico e Reprodutivo das Gestantes da Zona Rural de Ponta Grossa – Paraná

Autores: KAMILA MAYARA MENDES; Maria Eduarda Rodrigues; Andréa Timóteo dos Santos Dec; Mackelly Simionatto; Margarete Aparecida Salina Maciel. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa-PR

Palavras-chave: Gravidez; População Rural; Educação em Saúde.

O vínculo da gestante à Unidade Básica de Saúde é um fator importante no âmbito da saúde materno-infantil e na criação de estratégias de ações educativas como escutas ativas e troca de experiências entre gestantes e profissionais da saúde, contribuindo com o acompanhamento da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Este estudo teve por objetivo delimitar o perfil sócio demográfico e reprodutivo das participantes do evento: Educação em Saúde para gestantes de Itaiacoca, a fim de obter indicadores que permitam um acompanhamento materno-infantil adequado, preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma pesquisa-ação, ou seja, de caráter intervencionista. Participaram 39 gestantes atendidas nas Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Zona Rural do Cerrado Grande e do Biscoia, ambas situadas no Distrito de Itaiacoca, município de Ponta Grossa, Paraná. Os dados foram coletados de fevereiro de 2016 a dezembro de 2017, por meio de entrevista individualizada e humanizada, com formulário pré-determinado contendo variáveis pessoais e sociodemográficas. A idade das participantes variou de 14 a 45 anos (24±7 anos), sendo 33,3% primigestas e 67,7% multigestas. O histórico de aborto prévio foi constatado em 20,5% das gestantes, sendo duas com idade acima de 35 anos. 71,8% das gestantes iniciaram o pré-natal no 1º trimestre gestacional, período considerado ideal. O nível de escolaridade de maior prevalência encontrado foi o ensino fundamental, 46,1% incompleto e 26,1% completo. A grande maioria das gestantes (71,8%) não planejaram a atual gestação e 84,6% eram do lar. Em relação à situação conjugal, 46,1% relataram estar em uma união estável e 30,8% casadas. Conhecer a realidade, características culturais e fatores que interferem no ciclo gravídico-puerperal poderá contribuir para um melhor atendimento das gestantes de Itaiacoca. De acordo com suas necessidades, os temas trabalhados nas oficinas educativas poderão ser adequados, assim como estratégias de captação, cuidados e orientações às gestantes, formação de vínculos e assistência satisfatória no pré-natal e puerpério. Essas ações aliadas ao acompanhamento do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, visam diminuir as chances de morbimortalidade materna e infantil. (Apoio: Fundação Araucária - financiadora do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX, 2017-2018 e Pró-Reitoria de Extensão/ Divisão de Extensão Universitária/UEPG).

Plano de Ações Estratégicas em Hospitais Públicos

Autores: THAMYRES CORREA BARBOSA. **Instituição:** Superintendência de Unidades Hospitalares Próprias - Secretaria de Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Saúde, Hospitais

A Superintendência de Unidades Hospitalares Próprias – SUP com a missão de apoiar na criação de condições estruturais, operacionais e gerenciais para que seus hospitais desempenhem suas funções, em consonância com seu perfil assistencial e inserção na Rede de Atenção à Saúde do SUS propôs a construção de um Plano de Ações Estratégicas a ser construído de maneira participativa em três de seus hospitais. Neste documento, será relatada a experiência do Hospital Regional do Sudoeste. O Projeto, coordenado pelo superintendente Luiz Fernando Nicz e liderado pela facilitadora Thamyres Barbosa, foi desenvolvido e alinhado aos objetivos do Plano Estadual de Saúde e definiu suas diretrizes estratégicas por meio de linhas de ação a serem seguidas pelos hospitais participantes: - Viabilizar a assistência de qualidade - Aprimorar os processos de trabalho nos serviços - Comprometer-se com o desempenho e com a transparência das informações - Promover a integração na Rede de Atenção à Saúde Como ponto de partida para se atingirem as diretrizes estratégicas, foi utilizado um checklist de boas práticas que serviu para realizar um diagnóstico prévio do hospital. Ademais, para a construção do Plano de Ações Estratégicas, foram desenvolvidas macroatividades por meio de metodologia ativa ao longo de cinco meses: 1-Levantamento dos macroproblemas do hospital, por meio de discussões com suas equipes de governança, durante visitas técnicas. 2-Construção das árvores explicativas, identificação dos nós críticos, sistematização do plano com ações, responsáveis, prazo e indicadores. 3-Análise de viabilidade e gestão do plano: Levantamento dos recursos necessários para viabilizar o Plano, e definição dos principais indicadores a serem utilizados para a gestão do Plano. 4-Oficina de Cartografia: atividade lúdica de construção de uma maquete representativa da inserção do hospital na Rede de Atenção à Saúde e o fluxo do paciente na rede. Vale destacar, que para a construção do Plano foi composta uma equipe de vinte participantes, além dos diretores. O Plano construído pela equipe visa um horizonte de dois anos. A gestão do plano é realizada por meio de colegiado gestor, que se reúne uma vez por mês, quando toda equipe se reúne e discute o andamento das ações, compartilhando avanços e dificuldades, assim como o monitoramento dos indicadores de resultado.

Plantão Discente: Criando Subsídios para a Prática Profissional

Autores: CAMILA LIVIERO DE MOURA; Danielle Cortêz da Silva; Denise Andrade Pereira Meier. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Ensino; Capacitação Profissional; Enfermagem.

Caracterização do problema: Os crescentes desafios do enfermeiro no atual mercado de trabalho têm orientado as práticas pedagógicas das instituições de ensino para a formação de profissionais críticos-reflexivos, resolutivos e eficientes. As atividades extracurriculares contribuem na consolidação do processo ensino-aprendizagem e criam situações para que o discente consolide seu conhecimento. Objetiva-se, assim, desvelar as vivências teórico-Práticas de discentes de enfermagem junto aos docentes durante a realização de plantões em um hospital universitário. **Fundamentação teórica:** A literatura postula diversos relatos sobre as dificuldades de enfermeiros, recém-formados, em integrarem-se nas equipes de trabalho. Compreende-se, dessa forma, o relevante papel da instituição de ensino em viabilizar projetos que ampliem a inserção dos estudantes na prática. O presente relato compõe um projeto de ensino denominado "Vivências teórico-Práticas de discentes de enfermagem junto aos docentes". Para iniciar os plantões, o discente seleciona um campo no qual gostaria de aprimorar-se e contacta o docente plantonista do mesmo para viabilizar suas práticas. Pondera-se que, o discente precisa ter concluído o primeiro semestre do terceiro ano para habilitar-se ao projeto. **Descrição da experiência:** Durante o plantão, o estudante assume todas as responsabilidades do enfermeiro destacando-se as seguintes atividades: realização de boletim informativo, etapas da sistematização da assistência de enfermagem, passagem de plantão e técnicas. Além disso, tais práticas possibilitam o desenvolvimento de habilidades como: liderança, tomada de decisões, resolução de conflitos, comunicação, trabalho em equipe, gerenciamento de recursos humanos, desenvolvimento do raciocínio clínico e autonomia. **Efeitos alcançados:** A participação no projeto contribui para uma prática profissional mais qualificada, aproxima os discentes da experiência docente e fortalece o senso crítico e o conhecimento. **Recomendações:** Espera-se, a partir desta experiência, que outras instituições de ensino superior oportunizem em seus currículos, estratégias que estimulem o desenvolvimento de habilidades do futuro enfermeiro, com vistas a implementar a melhoria da qualidade da assistência e ressignificar o cuidado em saúde.

Prática Esportiva e Educação em Saúde

Autores: SUZANE DE OLIVEIRA; Daniele Christine Lopes de Azevedo; Vivian Alessandra Andrade; Rodrigo Victor Brogna Barbosa; Priscila Estevam dos Santos. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: extensão; surf na escola; educação

O projeto de extensão Prática Esportiva e Educação em Saúde da UTFPR acontece a aproximadamente 2 anos em conjunto ao Surf na Escola: Ondas do Saber (SEOS), que é um projeto social de contra turno escolar no município de Matinhos, vinculado a rede pública de ensino. O objetivo desse trabalho é descrever as atividades realizadas pelo projeto de extensão Prática Esportiva e Educação em Saúde em parceria com projeto Surf na escola – Ondas do Saber. O projeto de extensão acontece no período vespertino desde 2016, e atendeu a aproximadamente 300 crianças por ano. Por ser um espaço interdisciplinar privilegiado de Educação, as atividades vinculadas ao Surf na escola, utilizam o esporte como meio para realizar educação em saúde e meio ambiente. As temáticas realizadas surgiram a partir da demanda do SEOS, com atividades relacionadas a violência e educação no trânsito, educação e avaliação em saúde bucal, avaliação antropométrica e de flexibilidade, higiene e asseio pessoal, meio ambiente, contaminação ambiental, reciclagem e coleta de lixo. Utilizou-se uma metodologia de ensino participativa, em que os alunos discutiam as temáticas após estas terem sido apresentadas, faziam considerações e questionamentos. Por ser um projeto esportivo com atividades ao ar livre, as atividades de extensão aconteciam no início da aula de surf, ou nas dependências da UTFPR quando as condições de mau tempo ou inadequadas do mar impossibilitavam a ida à praia. As intervenções foram feitas através de palestras, filmes, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas, ou em parcerias com outros projetos de extensão como por exemplo o Odontomóvel e o Labmóvel da UTFPR. Conclui-se que as atividades de extensão, são um importante momento de aproximação da universidade com a comunidade, e podem através de atividades esportivas e educativas transformar as questões sociais, ambientais e de saúde de uma comunidade.

Práticas de Interação Ensino, Serviço e Comunidade: Relato de Experiência

Autores: CAROLINA TENÓRIO DE OLIVEIRA. **INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: educação em saúde; atenção primária à saúde; saúde pública.

Introdução: Cada vez mais ouve-se queixas por meio dos usuários da atenção primária de uma assistência fragmentada, baseada no biológico, onde o indivíduo não é reconhecido em todas as esferas em que está inserido, sendo assim, observa-se que o cuidado torne-se monótono e vago a realidade de cada um. Tendo em vista a necessidade de um atendimento individualizado e integral, são desenvolvidas atividades de interação entre ensino, serviço e comunidade. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada durante as práticas de interação ensino, serviço e comunidade, evidenciando a importância da atividade na formação acadêmica de profissionais da saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, baseado nas atividades desenvolvidas durante o módulo interdisciplinar de Interação Ensino-Serviço-Comunidade, onde ocorre a associação entre os cursos de enfermagem, farmácia e medicina de uma universidade pública localizada no norte do Paraná. O movimento constitui-se em educação em saúde. A ação ocorre por meio de uma junção entre universidade, unidades básicas de saúde e comunidade. **RESULTADO:** Através de visitas a unidade básica de saúde, territorialização, reconhecimento da área de abrangência, incluindo possíveis zonas de risco e proteção, além de visitas a usuários-guia, foi possível reconhecer a importância e magnitude da atenção primária em saúde durante o processo saúde-doença, e, evidenciar a relevância de uma boa comunicação entre todos os membros da equipe de saúde. **Conclusão:** Pode-se concluir a necessidade de mais atividades como a em questão durante a formação de profissionais da saúde uma vez que, é imprescindível reformular o modelo de assistência proporcionando uma articulação entre os diversos setores envolvidos na saúde coletiva, para assim assegurar um atendimento integral e individualizado ao usuário.

Práticas Interdisciplinares de Interação e Ensino-serviço-comunidade: Um Relato de Experiência

Autores: MARIA EDUARDA ROMANIN SETI; Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos; Maira Sayuri Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde; Interdisciplinaridade.

Caracterização do problema: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) têm entre seus princípios, fortalecer a articulação da teoria com a prática, tendo sido concebidas com o propósito de definir um perfil de formação profissional "fundamentada na competência teórico-Prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação. **Fundamentação teórica:** Percebe-se que a articulação ensino-serviço na educação em saúde pressupõe considerar que todos participantes são sujeitos do processo de aprendizagem, ou seja, tanto alunos de instituições de ensino inseridos nos serviços quanto os trabalhadores bem como as pessoas em cuidado num processo contínuo. A articulação não é a presença do aluno num espaço profissional como observador presumindo que apenas está sendo também observado por aquele que o recebe. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, a partir de atividades realizadas no módulo Práticas Interdisciplinares de Interação e Ensino-Serviço-Comunidade, com o objetivo de interação entre os cursos de Enfermagem, Medicina e Farmácia, constituído como uma alternativa necessária na formação desses profissionais, a partir de vivências, desenvolvidas através de visitas a UBS, ao domicílio dos pacientes, na identificação das áreas de risco e proteção, área de abrangência e territorialização. **Efeitos alcançados:** Por meio das atividades realizadas e da aproximação com a comunidade, podemos nos deslocar de um lugar social diferente da realidade com a qual nos deparamos, nos instigando sobre a realidade social de outras regiões. **Recomendações:** A multiplicação de iniciativas como essa, pressupõe a integração e articulação de saberes e experiências no planejamento, na realização e na avaliação de ações, podendo contribuir para a formação dos profissionais de saúde, promover a interdisciplinaridade e estimular o interesse pela pesquisa.

Programa Interdisciplinar Comunitário: Educação Interprofissional para A Formação em Saúde Coletiva

Autores: MARINA DA SILVA SANES; Carolina Caruccio Montanari; Theane Oliveira Marino; Emilia Pallares. **Instituição:** Universidade Federal de Santa Catarina; Centro Universitário FADERGS

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde.

A formação em Saúde Coletiva da FADERGS acontece com a oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando as necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades numa perspectiva ampliada do conceito de saúde, dos determinantes sociais e da influência de diversos fatores no processo saúde/doença. Compõe esta formação, aliada aos processos de territorialização em saúde e integração ensino-serviço-comunidade, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais. Objetivou-se analisar a formação interprofissional em saúde, realizada na unidade curricular Programa Interdisciplinar Comunitário, à luz das bases da saúde coletiva, da educação interprofissional e da prática colaborativa em saúde. Trata-se de um relato de experiência das facilitadoras que atuam no processo educativo mencionado. A unidade curricular Programa Interdisciplinar Comunitário assume caráter multidisciplinar e interprofissional pela própria natureza do campo da saúde coletiva. Investe na construção de competências, habilidades e valores relativos à melhoria da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade. Em grupos, os estudantes tem o objetivo de construir um projeto de intervenção, utilizando o Método do Arco de Maguerez. As atividades são desenvolvidas tanto no setor saúde quando nos demais espaços da rede comunitária. Ao longo do processo, existem momentos de ir e vir entre a sala de aula e o cenário do projeto de intervenção, constituindo todas as cinco etapas da metodologia problematizadora. Este momento dos currículos dos sete cursos é o único momento em que eles realizam uma prática curricular juntos, apesar da oferta de disciplinas compartilhadas. Os projetos de intervenção vão sendo construídos e validados com os atores sociais envolvidos. Para dar conta deste processo, a construção de portfólios e rubricas de avaliação formativa são recursos utilizados para acompanhar o desenvolvimento estudantil e promover uma aprendizagem integrada e reflexiva. Finalmente, percebe-se que o Programa Interdisciplinar Comunitário tem a finalidade de contribuir para a formação de profissionais para o SUS, comprometidos com o contexto de inserção profissional capazes de reconhecer e identificar necessidades em saúde, assim como realizar intervenções que visem desfechos favoráveis, no sentido da qualidade de vida, promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e educação para a autonomia destas pessoas, todos estes elementos que fortalecem a saúde coletiva como campo de conhecimento.

Programa Saúde na Escola: Visão dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família de Curitiba - PR

Autores: BETINA GILABERTE; Cristiano Caveião; Amanda Pires Gonçalves; Willian Barbosa Sales; Ana Paula Hey. **Instituição:** Centro Universitário Autônomo do Brasil; Centro Universitário Internacional UNINTER; Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde escolar; Promoção da saúde

O Programa Saúde na Escola (PSE) possui como proposta contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino básico, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. A escola é considerada o local mais propício para estas intervenções, devido a longa permanência de crianças e adolescentes neste ambiente, adquirindo e trocando conhecimentos para compreenderem o mundo em que vivem. Com a criação deste programa na saúde pública insere-se o enfermeiro com atribuições específicas. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de Enfermeiros sobre a sua atuação no PSE. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em 10 Unidades de Estratégia de Saúde da Família, distribuídas entre os 10 distritos sanitários, indicadas pela Secretaria Municipal de Saúde, como vinculadas a este programa. A coleta dos dados ocorreu em setembro de 2017, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba sob a C.A.E.E 69729517.2.0000.5688, número 2.143.583. Participaram do estudo 20 enfermeiros, todos do sexo feminino, com média de idade de 38 anos e formados há 11,6 anos. Em relação a experiência com o programa, 75% refere ter experiência como educadora, 65% acredita ser capaz de promover mudanças positivas entre os escolares, 70% afirmam atuar de forma holística e inclusiva, 65% identificaram as atribuições do enfermeiro que atua no PSE e 60% conhece quais os projetos a serem desenvolvidos no âmbito do mesmo. Entretanto, 85% acredita que hajam diferenças regionais no município na implantação do PSE, e 80% não consideram as orientações propostas no PSE inclusivas. Os resultados apontam que, embora os enfermeiros demonstrem conhecimento sobre o programa, os mesmos admitem a existência de uma lacuna no processo da educação em saúde praticadas nas escolas. Portanto é possível concluir que se faz necessário um novo olhar para o PSE, com incentivo ao processo de trabalho do enfermeiro como educador, aprimoramento na gestão do programa, e incentivo a sua implantação de forma integral, respeitando os princípios da equidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde, estimulando ações de saúde no ambiente escolar, voltadas para o conceito de saúde social.

Promovendo Saúde Bucal e Assistência à Saúde Materno-infantil: Relato de Atividade de Extensão

Autores: BIANCA RODRIGUES DOS SANTOS; Nayara Silva de Gouvêa; Jéssyca Twany Demogalski; Amanda Rodrigues dos Santos; Fabiana Bucholdz Teixeira Alves. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Saúde materno-infantil

Inserida em um conceito amplo de saúde, as ações de saúde bucal devem ser integradas com as demais práticas de saúde coletiva, atuando assim na redução de fatores de risco, os quais constituem uma ameaça para o bem-estar físico e psicológico dos indivíduos (REIS et al., 2010). Nas últimas décadas por meio de políticas públicas como a Rede Mãe Paranaense aumentou-se o incentivo para realização do pré-natal odontológico e acompanhamento na primeira infância. O projeto de extensão "Saúde bucal materno-infantil" é desenvolvido em um Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Tem por objetivo desenvolver atividades educativas e preventivas com gestantes, puérperas e primeira infância contando com a participação de docentes, mestrandos, residentes em odontologia neonatal e acadêmicos de graduação em odontologia que atuam em três frentes: a primeira, com as gestantes, onde é realizada a abordagem educativa no pré-natal odontológico, principalmente quanto à alimentação e higiene oral adequada; a segunda frente, no puerpério imediato, com orientações sobre amamentação, manejo na pega correta e teste da linguinha; e a terceira, atuando no acompanhamento do bebê aos 3, 6, 12 e 24 meses de idade. Foi desenvolvido um manual educativo com informações desde o pré-natal odontológico até os dois anos de idade, o qual permite guiar as informações. No período de setembro de 2017 a março de 2018 foram realizadas: 426 orientações a gestantes, 1.434 teste da linguinha (anquiloglossia) nos recém-nascidos (RN), no qual desses, 88 bebês foram submetidos a frenotomia; as puérperas receberam orientações no manejo da pega correta e da importância do aleitamento materno exclusivo (AME) para o desenvolvimento estomatognático; deste número, 363 mães compareceram a palestra de educação em saúde bucal aos 3 meses de idade de seus bebês; já aos 6 meses houve a presença de 132 mães durante o acompanhamento clínico odontológico e orientação; 89% estão amamentando no seio, sendo que dessas, 62% proporcionam o aleitamento materno exclusivo aos seis meses. Dessa forma o presente projeto de extensão é um meio para sensibilizar gestantes e mães de crianças, estabelecendo um modelo de programa de acompanhamento na educação em saúde para ser inserido no Sistema Único de Saúde, além de propiciar uma evolução científica dos envolvidos, atuação interdisciplinar, impulsionando qualidade de vida para mães e bebês e legitimando as ações de promoção e prevenção em saúde.

Pronto Socorro: Vivência Acadêmica no Plantão Docente em um Hospital Universitário

Autores: KAROLINE HYPPOLITO BARBOSA; Larissa Natália Teixeira; Heloiza Lara Parizotto; Eleine Aparecida Penha Martins; Sílvia Paulino Ribeiro Albanese. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Estágio clínico; Estudante de enfermagem.

Caracterização do problema: Durante o período da graduação em enfermagem, o aluno realiza estágios práticos curriculares em grupos sob a supervisão do professor. O aluno, após se formar, será líder de uma equipe de corpo técnico de enfermagem, assim como responsável pela gerência do cuidado. Neste contexto, observou-se a necessidade do aluno do terceiro ano de graduação em enfermagem realizar estágio extracurricular junto ao docente plantonista, onde são vivenciadas diversas situações práticas. **Fundamentação teórica:** No campo, o docente tem papel de esclarecer dúvidas, orientar rotinas e direcionar o estudante na prática, evitando limitá-lo, apenas, em procedimentos técnicos, mas, possibilitando-o a resolução de casos clínicos especiais, concedendo ao mesmo a reflexão da prática, superando suas deficiências práticas, contribuindo, assim, para a formação de um futuro profissional. **Descrição da experiência:** O plantão docente permite que os estudantes de enfermagem consigam trocar experiências entre docentes e funcionários do pronto socorro, levando a uma aproximação da realidade que muitas vezes não é alcançada durante os estágios obrigatórios na graduação. Ao longo dos plantões, os alunos conseguem se colocar no papel de enfermeiro da unidade, exercendo funções que são de competência desse profissional, como admissão de pacientes, exame físico, procedimentos de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem, passagem de plantão, entre outras habilidades necessárias para o exercício da profissão do enfermeiro. Essa vivência permite a troca de conhecimento não só teórico, mas, também prático, que proporciona raciocínio clínico, tomada de decisões e assistência integral ao paciente, visando o restabelecimento à saúde e complementando a formação profissional do aluno. **Efeitos alcançados:** A elaboração deste projeto se deu pela viabilização de auxiliar na formação do discente de enfermagem, tendo como objetivo o crescimento profissional, experiência prática e entender o cotidiano do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente crítico, propiciando melhoria no processo ensino/aprendizagem. **Recomendações:** Oportunizar, ao maior número de alunos, a participação no estágio extracurricular no plantão docente para que haja melhor desenvoltura para o início do internato e, assim, obter maior proveito deste período de vivência prática, para que quando formado o profissional inicie a carreira profissional com maior experiência prática e segurança.

Protagonismo Juvenil como Estratégia de Prevenção na 14ª Regional de Saúde de Paraná

Autores: JÉSSICA JORGE FRANCISCO; Maria da Penha Francisco; Natália Feital; João Batista Smezelato; Magno Cezar Zonta. **Instituição:** 14ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Protagonismo; juventude; IST'S

Avaliando os casos de IST/Aids na 14ª RS, no período de 2007 a 2016, observou-se que 71% dos casos notificados de IST's e 44% dos casos novos HIV/Aids estão relacionados a jovens e jovens adultos, sendo portanto essa faixa etária a de maior risco para estes agravos. De acordo com o professor Antônio Carlos Gomes da Costa, "reconhecer o adolescente e o jovem, não como problema, mas como parte da solução é meio caminho andado. Por isso, é necessário e urgente abrir espaços e facilitar processos que permitam a participação efetiva de crianças, adolescentes e jovens na construção do modelo e da dinâmica social da sua comunidade, do seu país, do planeta". O exercício do protagonismo como estratégia na área da saúde em ações de prevenção, promoção, educação e comunicação em saúde, num processo que considere as necessidades de expressão e participação dos jovens, é essencial para o alcance deste público alvo. Considerando o Encontro Estadual de Protagonismo Juvenil na Prevenção IST/Aids e Hepatites Virais, ocorrido em Curitiba, com a participação de acadêmicos e professores das Instituições de Ensino Superior de Paranavai e Profissionais de Saúde da região 14ª Regional de Saúde (RS), formou-se um grupo para traçar estratégias de mobilizações dos principais protagonistas para o desenvolvimento de ações de enfrentamento das IST/Aids e Hepatites Virais, assim surgiu a proposta do Encontro Regional de Protagonismo Juvenil em Prevenção das IST/Aids e Hepatites Virais na 14ª RS. O encontro aconteceu em novembro de 2017, com a participação de 250 pessoas da 14ª RS, 13ª RS e 11ª RS, além de convidados de Curitiba. Foram utilizadas algumas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, o que facilitou a interação com o público. Para os profissionais de saúde que participaram foi uma experiência positiva, pois eles tiveram a oportunidade de interagir com os jovens e aprender com eles, houve troca de saberes, troca de experiências. Do ponto de vista institucional foi possível observar a necessidade de uma maior aproximação dos acadêmicos com os profissionais que estão na ponta atuando. Houve grande interesse dos acadêmicos com o tema abordado, e foram apontadas algumas ideias criativas que podem resultar efetivamente em uma linguagem a ser usada em mobilizações sociais para este público alvo. O que nos indica que estamos no caminho certo, e, podemos aprofundar e diversificar os temas, levando para as Instituições a proposta do Protagonismo em outras áreas.

Qualidade de Vida do Estudante de Medicina

Autores: LAURA LEISA DA SILVEIRA; Sarah Almeida Amaral Alves; Sabrina Stefanello; Deivisson Vianna Dantas dos Santos; Loraine Oltmann de Oliveira. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: educação médica; qualidade de vida; internato

Introdução: Estudantes de medicina são expostos a fatores estressores durante o processo de formação e costumam ter uma carga horária maior que a maioria dos outros cursos. A carga emocional negativa muitas vezes acarreta alta prevalência de transtornos mentais, inclusive maiores que as taxas médias da população em geral. O objetivo deste estudo foi compreender como os estudantes avaliam sua qualidade de vida e identificar na percepção deles quais aspectos do sistema de educação consideram como fatores estressores e promotores de bem-estar. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa é do tipo qualitativa e se desenvolveu no formato de entrevistas semiestruturadas e gravadas, no total de 11 entrevistas. Os áudios foram transcritos na íntegra e seu conteúdo foi categorizado e analisado seguindo o método de análise do conteúdo. **Resultados:** Segundo a percepção dos entrevistados, o principal fator associado à melhora da qualidade de vida foi a presença de um sistema organizado de preceptoría promovendo segurança na condução do estágio e facilitando a aprendizagem em saúde. Os alunos enaltecem a importância da condução das atividades práticas pelo preceptor, principalmente porque eles transmitem segurança de que o aprendizado dentro do serviço de saúde pública e de hospitais escola está sendo efetivo. Entre os fatores que pioram a qualidade de vida e a qualidade da aprendizagem, está a falta de gerenciamento das atividades em saúde e falta de preceptores em alguns estágios, principalmente nos estágios que fogem do formato de aprendizado ativo. Além disso, existe o estresse de entrar no mercado de trabalho, na maioria das vezes despreparado para exercer a profissão, em alguns casos isso dá inclusive pela não familiaridade com o sistema de saúde, que não é suficientemente explorado em alguns estágios. **Conclusão:** De maneira geral, apesar de algumas dificuldades relacionadas ao mau aproveitamento do sistema de saúde e dos preceptores, os estudantes percebem uma melhora da qualidade de vida durante o internato, porque na visão deles é onde se sentem exercendo a medicina, tanto pelo maior aproveitamento com o aprendizado ativo da medicina durante os estágios quanto quando possuem apoio sólido vindo dos preceptores e do próprio sistema de saúde.

Qualificação da Atenção à Saúde Bucal na área de Periodontia no Sus: Relato de Experiência

Autores: GABRIELA DOS SANTOS RIBEIRO ROCHA; Sílvia Maria Piedade Damasceno; Marly Kimie Sonohara; Mitsue Fujimaki. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Periodontia, Atenção Secundária à Saúde

A periodontite é uma doença inflamatória crônica que acomete os tecidos que suportam os dentes. É uma condição de alta prevalência no Brasil e necessita de diagnóstico precoce e tratamento adequado para impedir sua evolução. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades de sensibilização dos profissionais da atenção primária na Odontologia para a necessidade de organização dos serviços na área de periodontia em um município da região Sul do país. A Universidade Estadual de Maringá (UEM) juntamente com profissionais da área de Periodontia de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) promoveu diagnóstico situacional, planejamento e execução de atividades de educação profissional durante o ano de 2016. O diagnóstico foi realizado no CEO a partir da identificação dos motivos de encaminhamento nas fichas do usuário, preenchida na atenção primária. A partir destes dados, foram elaboradas 1) palestra: "Atenção à saúde periodontal" para apresentação dos dados levantados e discussão com profissionais do município e 2) oficinas com grupos menores para reflexão a partir de uma situação-problema na qual um usuário do SUS perdeu seus dentes por doença periodontal, mesmo tendo acesso ao tratamento odontológico na UBS e elaboração de propostas para mudanças no processo de trabalho. Participaram das atividades 147 profissionais. A partir das rodas de conversa identificou-se problemas de encaminhamento da atenção primária, falhas estruturais na atenção secundária e diagnóstico tardio da doença periodontal. Após os problemas evidenciados, os cirurgiões-dentistas discutiram propostas para melhoria do serviço em quatro vertentes: Estrutura (necessidade de instrumentos básicos para diagnóstico e tratamento da doença periodontal, materiais e espaço físico para realização de atividades coletivas); Processo de Trabalho (proposição de metas de produção voltadas à prevenção, realização de sondagem periodontal, organização dos fluxos de referência e contrarreferência); Recursos Humanos (contratação de técnicos, desenvolvimento de habilidades para o trabalho de prevenção e educação e criação de uma rede de comunicação entre profissionais). Conclui-se que esta experiência de integração ensino-serviço, baseada no diagnóstico, problematização e participação colaborativa dos profissionais, apresentou resultados positivos, estimulando-os a promover mudanças no processo de trabalho para a melhoria da qualidade da atenção odontológica na área de periodontia.

Reativação de Uma Liga Acadêmica: Relato de Experiência

Autores: PAMELA PANAS DOS SANTOS OLIVEIRA; Lucimara Victorino Cardoso Pais Dos Santos; Maria Eduarda Romanin Seti; Maira Sayuri Sakay Bortoletto; Renata Olszewski Savio. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Educação Complementar; Organização

Caracterização do problema: Na formação dos profissionais da saúde, devem ser valorizadas a aquisição de conhecimentos, atitudes e práticas, com a finalidade de capacitar os acadêmicos a promover a saúde, prevenir doenças e formular estratégias para reconhecer e fazer planejamentos das condições mais prevalentes no seu meio. Os currículos acadêmicos dos profissionais da área da saúde apresentam uma lacuna, sendo necessário uma complementação extracurricular, através, por exemplo, da criação de Ligas Acadêmicas. **Fundamentação teórica:** As ligas acadêmicas são organizações estudantis, por iniciativa de discentes, que realizam atividades executadas por meio da colaboração entre docentes, profissionais e graduandos da área da saúde, com interesse de explorar e aprofundar os conhecimentos sobre um determinado tema, no caso, sobre saúde coletiva e atenção básica. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, a partir da reativação de uma Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade. Foram desenvolvidas reuniões com a gestão anterior para subsidiar a reformulação do estatuto e demais materiais, além disso, houve durante esses encontros, trocas de experiências e compreensão do funcionamento teórico-prático das ações de uma liga. **Efeitos alcançados:** Por meio dessas reuniões, conseguimos a partir da ideia inicial a reativação da liga, no ano de 2018, com auxílio de docentes e discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Recomendações:** A multiplicação de iniciativas como essa pode contribuir para a formação dos profissionais de saúde, promover a interdisciplinaridade e estimular o interesse pela pesquisa, assim como contribuir para a educação permanente, atendendo ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

Reativação do Processo de Educação Permanente em Uma Unidade de Saúde do Sudoeste Baiano

Autores: ISABEL SOBRAL DANTAS; Larissa Assis Rangel; Thainá Sabino Braga; Brenna Magalhães da Silva; Michela Macedo Lima Costa. **Instituição:** Faculdade de Saúde Santo Agostinho Vitória da Conquista

Palavras-chave: Planejamento; Educação permanente; Capacitação

Introdução: A necessidade de elaborar e aplicar processos educativos para os profissionais de saúde sempre esteve presente no contexto dos serviços de saúde pública, dada a necessidade de capacitação permanente desses profissionais para atuação em suas áreas específicas. Para dar continuidade ao processo de educação permanente periódica, adotou-se o Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), que realiza um determinado recorte de realidade, com propostas de ações, realizada por atores sociais, em um processo que inclui desenhar, executar, acompanhar e avaliar, com o propósito de manter ou modificar uma determinada situação de saúde. **Objetivo:** Realizar intervenções direcionadas, sobretudo para qualificar os profissionais com temas propostos pela equipe da Unidade de Saúde Morada dos Pássaros, motivá-los no processo de educação permanente e adequar o cronograma existente às necessidades atuais da Unidade. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção realizado a partir da vivência no campo de prática na Unidade de Saúde da Família Morada dos Pássaros, situada no município de Vitória da Conquista-BA, realizado pelos alunos de Medicina da Faculdade Santo Agostinho, utilizando como ferramenta o PPLS e, como sujeitos do processo, os profissionais da unidade. O mesmo foi respaldado por uma revisão bibliográfica, precedida de um levantamento de artigos e teses relacionados ao tema. **Resultados:** Foram realizadas ações voltadas para os profissionais da Unidade, tais como atualização do cronograma com temas atuais, palestras sobre a Gripe H1N1 e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Herpes, HPV e HIV/AIDS) e dinâmicas motivacionais sobre a importância do trabalho em equipe. Como forma de avaliação do alcance dos objetivos aos membros da Unidade, foram utilizados como indicadores, o conhecimento adquirido por meio da aplicação de questionários pré-teste e pós-teste sobre os temas abordados nas palestras, bem como a presença dos profissionais da Unidade e depoimentos dos mesmos após cada ação. **Conclusão:** Entende-se que a implementação de práticas educativas em saúde é fundamental para a qualificação da equipe e consolidação da integralidade como eixo norteador do SUS. É imprescindível o reconhecimento de que processo de educação permanente aos profissionais de uma unidade de saúde é um benefício que retorna à própria instituição, sob a forma de satisfação entre os membros da equipe e usuários da Unidade, maior produtividade e otimização dos serviços.

Reflexões Acerca da Formação em Saúde e Fragmentação do Cuidado A Partir de Um Grupo Comunitário

Autores: EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES; Josiane Moreira Germano; Flavia Guilherme Gonçalves. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Integralidade; Educação em Saúde; Fragmentação do Cuidado.

Caracterização do Problema: Trata-se de um relato de experiência que aconteceu no período de abril a julho de 2017, que tem por objetivo discutir as repercussões do modelo privatista e tecnicista de educação em saúde e a fragmentação do cuidado a partir de um grupo comunitário. **Fundamentação teórica:** Segundo Corbucci (2004) a educação superior percorre pelo neoliberalismo da globalização propondo ampliação da oferta do ensino à instituições privada, assim, a mercantilização desenfreada do ensino superior resulta em baixa qualidade do ensino e disparidades nas áreas de conhecimento. Portanto, a formação de profissionais traz em seu bojo ações descontextualizada dos princípios do SUS com o predomínio dos modelos de educação tecnicistas (Meyer, Costa e Gico, 2006). **Descrição da experiência:** O grupo foi conduzido por estudantes do sétimo semestre de graduação em fisioterapia na Clínica Escola de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Londrina/PR. A metodologia consistiu na aplicação do método Isostretching em um grupo de pacientes com lombalgia, sem distinção de sexo e idade, duas vezes por semana. O objetivo da experiência foi propiciar melhoria na qualidade de vida por meio da atividade em grupo; Desconstruir práticas tecnicista hegemônicas de cuidado; Avançar nas ações de promoção e educação em saúde voltados para a integralidade do ser. **Efeitos alcançados:** Observou-se uma melhora nos sintomas clínicos, contudo, os discentes esboçaram maior interesse em "curar e reabilitar" um segmento específico do corpo humano, a região lombar, apresentando dificuldade e resistência na compreensão da integralidade do ser, sobrepondo fatores relevantes como a singularidade dos sujeitos e seus determinantes sociais influentes em sua lombalgia, prática essa esperada para um profissional fisioterapeuta generalista em formação de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, ultrapassando o caráter exclusivamente clínico, requerendo a utilização de tecnologias leves para a melhor resolutividade e continuidade do cuidado. **Conclusões:** O atual modelo de formação em Fisioterapia ainda tem predominância de um modelo curativista e reabilitador tecnicista, destaca-se a necessidade de ampliação dos conhecimentos dos estudantes para uma abordagem integral, resolutiva com repercussões reais nas práticas em saúde, melhorando as ações de cuidado e educação em saúde, fortalecendo os princípios do atual sistema vigente, o Sistema Único de Saúde.

Reorganizando Processo de Trabalho em Unidade Básica com ênfase no Acolhimento da Demanda de Saúde dos Cidadãos.

Autores: CARINE BADARÔ DA SILVEIRA PINTO UTIDA; Drª Sônia Cristina Stefano Nicoletto. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão do Pinhal

Palavras-chave: sistema único de saúde, atenção primária à saúde ,serviços básicos de saúde ,necessidades e demandas de serviços de saúde, humanização da assistência, acolhimento

Partindo de um diagnóstico situacional realizado, localizado na macrorregião norte do Paraná verificou-se uma problemática referente à estrutura física deficiente da Unidade Básica de Saúde (UBS) , com limitação geográfica de acesso, mas, principalmente com um processo de trabalho que não atende adequadamente a demanda de saúde das pessoas, com precariedade nas referências aos outros pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS), fragilizando ainda mais as vulnerabilidades da população do território da UBS. Frente a essa problemática considerou-se que a Política Nacional de Humanização (PNH) é uma referência possível de ser aplicada no cenário para dar início ao processo de mudança, pois com a aplicação do acolhimento, uma tecnologia da política, busca-se escutar ativamente os usuários e facilitar o acesso de saúde conforme as suas necessidades. O desenvolvimento deste PI teve início com o levantamento do perfil dos usuários e das demandas espontâneas, por meio de dados coletados dos registros da própria UBS. Sobre o perfil dos usuários os dados revelaram que há predominância do sexo feminino, a população por faixa etária de maior procura por atendimento é de 20 a 39 anos, portanto relativamente jovem. Sobre o perfil das demandas espontâneas 33% foram encaminhadas para outras UBS, considerando ainda que esse percentual deveria ser maior por muitos usuários se dirigirem direto para outras UBS. Também cerca de 11% dos pacientes buscaram a unidade para orientações tanto quanto ao seu tratamento como para onde ir para conseguir ser atendido. Foi realizada a proposta de um fluxo não para burocratizar o atendimento do usuário na UBS, mas para acolher a pessoa e ampliar a resolutividade da sua necessidade e, também, aumentar a capacidade de cuidado da equipe de saúde da UBS. A oficina a ser realizada com a equipe de saúde da UBS, bem como, a aplicação de um fluxo para o acolhimento são ações que ainda serão realizadas, mas possuem grande probabilidade de serem produzidas.Com este trabalho buscou-se enfrentar a situação de vulnerabilidade do território estudado, onde as práticas do acolhimento não eram aplicadas, procurando fazer uma proposta de intervenção para iniciar um processo de mudança. Isto só será possível se a equipe de saúde estiver disposta a transformar seu método de trabalho e houver corresponsabilidade de todos. Desta forma poderá o processo de trabalho se tornar cada vez mais humanizado, acolhedor e tem pretensão de ser tornar projeto piloto.

Roda de Conversa: Dinâmica da Prevenção na ESF

Autores: LEANDRO JOSE MICHELON. **Instituição:** SEMUSA

Palavras-chave: Comunicação verbal; Roda de conversa; Método Inovador

Introdução: Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e com abordagem qualitativa. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é discutir a roda de conversa como uma tecnologia da comunicação humana verbal na ESF. **Método:** Possíveis respostas para a comunidade implicou busca criteriosa de publicações nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos descritores: da roda de conversa e educação em saúde. A discussão através da roda de conversa, intermediado por um profissional, do tema gerador escolhido antecipadamente através do convite escrito e verbal, com espaço livre e aberto para participação do público para perguntas, observações e críticas baseado na sua vivência. **Resultado:** A revisão integrativa proposta aqui, contribui apontando o estado do conhecimento. É um método fundamental para estudos futuros, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar educação em saúde de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume de trabalho, agendas lotadas, lidar com a burocracia, além da dificuldade para realizar a análise crítica do processo de trabalho. Após as rodas de conversas, foram observadas mudanças na compreensão dos indivíduos, que passaram a considerar como algo bom sentar-se e discutir a saúde da população local, demonstraram-se adequadas para educação em saúde para estes públicos propostos. As estratégias lúdicas e dialógicas propostas nas rodas de conversas foram aceitas e avaliadas positivamente. **Conclusão:** A produção científica apontou que a Roda de conversa é a metodologia mais adequada do ponto de vista gerencial, inovador à ESF e que vem de encontro com as políticas públicas da Atenção Básica. O método é semelhante a uma reunião de grupo, o diferencial do método da roda de conversa é a disposição do grupo em forma de círculo discutindo sobre o tema proposto, aproveita-se a oportunidade para definir ações, sugestões e convidar outros profissionais para enriquecer a discussão. Cria-se um espaço educação não formal às questões inerentes a promoção da saúde por intermédio de atividades de experimentação, desmistificando o estereótipo que se tem dos cientistas e profissionais de saúde têm um suposto saber superior. Ressalta-se que para a autonomia aconteça da educação em saúde na prática dos profissionais, só será possível quando as instituições formadoras fomentarem nos acadêmicos uma consciência crítica para o autocuidado dos indivíduos e alavancar a participação popular.

Satisfação com a Vivência na Residência Multiprofissional em Saúde entre Residentes de um Hospital Universitário do Paraná

Autores: ISADORA MACHINSKI; Dyena Santos; Danielle Bordin; Luciane Patrícia Andreani Cabral; Cristina Berger Fadel. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Especialização; Satisfação no Trabalho; Atenção Terciária à Saúde.

Introdução: Os programas de Residências Multiprofissionais em Saúde vêm atuando como instrumentos viabilizadores e potencializadores do processo formativo em saúde, sendo a satisfação do residente um importante determinante dos processos hospitalares. **Objetivo:** Analisar a satisfação de residentes de um hospital universitário acerca de suas vivências na residência multiprofissional em saúde. **Métodos:** Estudo transversal, qualitativo, realizado junto à totalidade de concluintes do primeiro ano das residências multiprofissionais de um hospital universitário. Utilizou-se uma adaptação do questionário Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica, com as dimensões 'satisfação com o programa de residência', 'oportunidade de desenvolvimento' e 'satisfação com o hospital'. Os dados foram analisados pelos teste Anova. **Resultados:** A satisfação dos profissionais residentes com a vivência nas Residências Multiprofissionais em Saúde apresentou escores altos nas três dimensões analisadas, sem diferença significativa entre elas. A 'satisfação com o programa de residência' se mostrou diretamente ligada ao relacionamento com preceptores, professores e tutores, sendo o relacionamento com o coordenador geral da residência a variável de maior satisfação. Na 'oportunidade de desenvolvimento', maior satisfação foi atrelada ao envolvimento pessoal nas atividades da residência, incentivo financeiro, condições para o desenvolvimento e ingresso na área profissional. Quanto à 'satisfação com o hospital', o atendimento e clareza das informações oferecidas por coordenadores e funcionários e a estrutura física do hospital elevaram os escores de satisfação. **Conclusão:** Conclui-se que os residentes investigados apresentam-se satisfeitos em relação à vivência na residência e com os meios e intermeios que o hospital de ensino investigado oferece para fomentar sua formação profissional e acadêmica.

Satisfação Profissional em Enfermeiros de um Hospital Público

Autores: MARIANA NEVES FARIA TENANI; Evelin Daiane Gabriel; Marli Terezinha Oliveira Vannuchi. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; Enfermagem; Saúde do trabalhador; Recursos humanos em saúde;

No contexto capitalista, a busca por alta produtividade e baixo custo de produção tem ocasionado repercussões na saúde dos trabalhadores. Os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, integram um grupo no qual se observa um desgaste mais acelerado proveniente das inúmeras situações de estresse os quais estão expostos. Na prática profissional, as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro podem acarretar desgaste de ordem física e emocional, podendo ocasionar prejuízos na qualidade de vida e satisfação profissional. Este estudo teve por objetivo identificar a satisfação profissional de enfermeiros e averiguar a influência das características sociodemográficas e laborais sobre a satisfação. Trata-se de estudo quantitativo, transversal e descritivo. Participaram do estudo 39 enfermeiros de um hospital público de média complexidade. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo características sociodemográficas, ocupacionais e o instrumento Índice de Satisfação no Trabalho. Notou-se que houve predomínio do sexo feminino (64,1%), estado civil casado (56,4%), faixa etária entre 30 e 39 anos (48,7%) e sem filhos (56,4%). O Índice de Satisfação no Trabalho geral encontrado neste estudo foi de 13,28. As características sexo feminino, o estado civil solteiro, cargo gerencial, presença de filhos, faixa etária 40 anos ou mais, único vínculo empregatício e a formação com mestrado apresentaram menores níveis de satisfação profissional. No que se refere ao nível de satisfação profissional dos enfermeiros em relação aos componentes, verificou-se que estão mais satisfeitos com Remuneração seguido pelos componentes Autonomia, Requisitos do trabalho, Normas Organizacionais, Interação e por último Status Profissional. O índice de satisfação no trabalho dos enfermeiros está próximo do limite de insatisfação, considerando a possível variação de 0,9 a 37,1. Por fim, constatou-se que a recompensa financeira e as atividades desenvolvidas são fatores de satisfação, enquanto a falta de reconhecimento da profissão e as dificuldades no relacionamento interpessoal ocasionam insatisfação.

Sistematização da Assistência Ambulatorial a Pacientes com Feridas Crônicas por meio de um Fluxograma de Atendimento

Autores: JULIANA SOUSA DE ALMEIDA; Heloiza Lara Parizotto; Ellen Dragão da Costa; Maria Clara Giorio Dutra Kreling. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Úlcera crônica; Assistência; Fluxograma.

Caracterização do problema: Existem vários fatores que dificultam a cicatrização de uma ferida, podendo ser algumas comorbidades como, diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade e acometimento vascular ou fatores como a infecção que resultam na progressão da lesão, novas complicações e prolongamento do tratamento. **Fundamentação teórica:** A assistência individual ao paciente com feridas é determinante na sistematização do cuidado, pois cada fragilidade deve ser avaliada a fim de que a cicatrização se realize de forma eficaz. Portanto, esse trabalho tem o intuito de descrever a aplicação de um fluxograma de atendimento para sistematização da assistência do paciente com feridas em um ambulatório de curativos do Hospital Universitário da UEL. **Descrição da experiência:** O atendimento no ambulatório decorre a partir de um encaminhamento de referência de nível de assistência primário, secundário e terciário. A primeira consulta consiste na realização da anamnese. Em seguida a lesão é avaliada através de exame físico por docentes, sendo um médico e um enfermeiro especialista em feridas, que estabelecem o tratamento e encaminhamentos a serem realizados. Os curativos são realizados pelos estagiários dos cursos de Enfermagem e Medicina sob supervisão dos docentes. A partir disso, é realizada educação em saúde ao paciente e cuidador em todas as consultas, sobre as comorbidades e cuidados com a lesão. A continuidade ou término do tratamento são definidos a cada consulta e o retorno é agendado conforme os critérios de um algoritmo validado para esta finalidade, podendo ser semanal, quinzenal ou mensal. O paciente é assistido pela atenção básica até seu retorno ao ambulatório, mas, para alguns pacientes a limitação desse acompanhamento diário e domiciliar diminui o progresso da alta, apesar da educação em saúde e orientações nos encaminhamentos por escrito e por contato telefônico às Unidades Básicas de Saúde. Isto ocorre, principalmente quando o paciente não possui um cuidador e diante disto o agendamento é realizado em intervalos menores. **Efeitos alcançados:** A implementação deste fluxograma tem proporcionado uma assistência sistematizada, individualizada, com controle de complicações e otimização do processo de cicatrização das lesões. **Recomendações:** A sistematização do cuidado ao paciente com feridas por meio do fluxograma é importante no sentido de proporcionar um cuidado individualizado e mais efetivo para a progressão do desfecho final, que é a alta.

Sustentabilidade e Criatividade em Meio às Comemorações de Final de Ano

Autores: MÁRCIA REGINA CORDEIRO DE SOUZA; Junio César da Silva; Francisco José Koller; Gisele Cristina de Campos Cruz; Denise Senhorin. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba - FEAES

Palavras-chave: Reuso de resíduos sólidos; Educação; Motivação

É crescente a quantidade de insumos descartáveis utilizados no meio hospitalar nos dias de hoje, se por um lado eles trazem maior segurança aos procedimentos, por outro trazem também uma preocupação com o crescente aumento na geração de resíduos(1). É estimado que 85% dos resíduos de um hospital podem ser reciclados, os 15% restantes são constituídos por materiais infectantes e perigosos, demandando cuidados especiais para o seu manuseio e destinação(2). O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico às unidades assistenciais de um hospital e é responsável pelo processamento de diversos tipos de materiais, envolvendo várias etapas, desde o recebimento até distribuição dos artigos a todas as unidades consumidoras da instituição. Um dos insumos utilizados que se destaca é a manta de polipropileno, pelo custo elevado e pela qualidade do material no momento do descarte. Foi proposto às colaboradoras a ideia de aproveitar este insumo já utilizado, para a confecção de algo útil para presentear a própria equipe no período do Natal. A atividade gerou motivação e entusiasmo a toda a equipe, com várias ideias e sugestões. Foi realizado um projeto-piloto, em que a equipe se dividiu e cada colaboradora contribuiu com o que tinha disponível de material e habilidade e confeccionaram recipientes para armazenar sacolas plásticas. A experiência foi muito enriquecedora e agregou valor ao trabalho realizado. Se tudo der certo, a equipe pretende para o próximo ano aprimorar os feitos e repetir a ação com novas ideias. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1. SISINNO, C.L.S. e MOREIRA, J.C. 2004. Ecoeficiência: um instrumento para a redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimentos de saúde. Ribeirão Preto, SP. Tese de doutorado. EERPUSP, 107 p. 2. VELEZ, Carolina (2004). Guia sectorial de production mas limpia: hospitales, clinicas e centros de salud. Centro Nacional de Producción Más Limpia y Tecnologías Ambientales. Disponível em www.cnpml.org. Acesso em 17/0/2017.

Trabalho Noturno e Esgotamento Profissional da Equipe de Enfermagem

Autores: GERALDO JUNIOR GUILHERME; Tiago Guimarães; Larissa Domingas Grispan e Silva. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade - Zona Sul de Londrina

Palavras-chave: Esgotamento profissional; profissionais de enfermagem; trabalho noturno.

Introdução: O esgotamento profissional é um fenômeno multidimensional associado ao estresse crônico. Considerando a enfermagem uma profissão estressante e reconhecendo os efeitos nocivos do trabalho noturno sobre a qualidade de vida do trabalhador, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura nacional a relação entre trabalho noturno e esgotamento profissional da equipe de enfermagem. **Método:** Revisão de literatura elaborada a partir da busca de artigos nacionais publicados nos últimos dez anos na base de dados online SciELO. **Resultados:** Foram identificados 14 artigos pertinentes. A maioria foi publicada nos últimos cinco anos, o que demonstra um crescente interesse no que se refere à saúde ocupacional do profissional de enfermagem. As principais implicações causadas pelo trabalho noturno foram: distúrbios do sono e alimentação, sintomas gastrointestinais, problemas cardiovasculares, cefaléia, comprometimento da capacidade de concentração, alterações cognitivas, labilidade de humor, desordens psíquicas, isolamento social e prejuízos no convívio familiar. Apesar da adaptação que o organismo apresenta ao regime de trabalho, o trabalho noturno apresenta também efeitos em longo prazo. Evidenciou-se que ex-trabalhadores noturnos apresentaram maior índice de obesidade e que o tempo de exposição ao trabalho noturno está diretamente relacionado ao aumento do IMC. Entre os prejuízos relacionados às instituições foram citados o absenteísmo por doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo, redução da produtividade, maior ocorrência de eventos adversos e acidentes de trabalho e consequente deterioração da qualidade do atendimento prestado, prejudicando a recuperação do paciente e aumentando os custos institucionais. **Conclusão:** Comprovou-se o impacto negativo do trabalho noturno na saúde da equipe de enfermagem e sua relação com o esgotamento profissional. Sabe-se que o trabalho em turnos é uma forma de organização necessária para profissões que necessitam desenvolver suas atividades ininterruptamente porém é importante que, cientes das implicações sobre a saúde dos seus colaboradores, os gestores proporcionem ambientes e momentos adequados para que as atividades de enfermagem possam ser exercidas com segurança. Sugere-se a adoção de medidas de prevenção e enfrentamento e o acompanhamento dos profissionais a fim de que as adversidades sejam vivenciadas de maneira adequada, acarretando o menor desgaste possível ao trabalhador e ao paciente.

Uma Experiência da Vigilância Sanitária na Conscientização dos Trabalhadores

Autores: PATRICK WESTPHAL; Flávio Almeida Czarnos; Jessica Cristiane Martins; Angela Soely Raymundo Pauli; Karla Lizandra C. dos Santos. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: MEI; Saúde do Trabalhador; Educação

A informação aos trabalhadores e às entidades sindicais quanto à situação de saúde e das condições de riscos no ambiente de trabalho, conforme o Código de Saúde do Paraná deve ser um dos focos da Vigilância em Saúde do Trabalhador. Como parte do SUS este eixo deve pautar suas ações na prevenção de agravos e na conscientização do trabalhador, além das demandas burocráticas. Considerando ainda que o Brasil ocupa lugar de destaque na quantidade de acidentes de trabalho, esta ação se torna ainda mais importante para que se mude essa estatística. Com base nestas informações e na crescente demanda de licenciamento sanitário para os Microempreendedores Individuais (MEIs), este assunto foi abordado nas reuniões semanais de Integração Ensino-Serviço, com estagiários e servidores da Vigilância Sanitária (VISA) em uma abordagem multidisciplinar. Estas reuniões são caracterizadas por um espaço de escuta, discussão e planejamento de estratégias para os problemas encontrados dentro da VISA, gerando ações para a população e para o setor regulado com foco na saúde coletiva. Uma das ações propostas, as oficinas de informação ao trabalhador iniciaram em outubro de 2017, sendo realizadas a cada 15 dias. Caracterizadas por um encontro entre os profissionais do setor de saúde do trabalhador, estagiários e os trabalhadores autônomos nas áreas da construção civil, mecânica, elétrica, costureiras e afins. O objetivo das reuniões foi ressaltar o papel educativo da VISA informando sobre os riscos laborais e a importância da prevenção de acidentes e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), firmando-se como uma nova prática no serviço e como consequência otimizando o licenciamento sanitário destas atividades. Além disso, foram realizadas pesquisas durante as oficinas para entender o perfil dos trabalhadores desta categoria e verificar o grau de informação sobre o assunto. Com base nos questionários foi possível identificar que 13% dos trabalhadores, desconheciam o significado de saúde ocupacional, e que 11%, já sofreram algum tipo de acidente de trabalho. Com um índice de presença de 57,9%, é esperado melhora desse indicador com o encaminhamento dos trabalhadores em parceria com a Sala Empreendedor, e possivelmente ampliando as atividades envolvidas e estabelecendo as oficinas como uma atividade permanente da VISA.

Uma Experiência da Visa com as Cozinhas Industriais no Município de Ponta Grossa PR

Autores: GUILHERME RIBAS DA SILVA; Patrick Westphal Ferreira; Angela Soely Raymundo Pauli; Jessica Cristiane Martins; Karla Lizandra Chaló dos Santos. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: VISA; cozinhas industriais; roteiro

Um dos principais desafios da gestão da Vigilância Sanitária (VISA) é entender seu universo de atuação e assim conhecer os problemas de cada área de sua competência, somado ao excesso de demanda e baixo efetivo de profissionais. Desta forma Pesquisa e Avaliação são ferramentas importantes para se identificar os problemas e propor soluções, otimizando os trâmites dentro do setor. Os serviços de alimentação são as atividades que mais implicam em problemas para emissão de licença sanitária, dentre eles as cozinhas industriais. A partir daí foi desenvolvido um roteiro para avaliação das cozinhas industriais do município de Ponta Grossa, e elencar os problemas que dificultam a liberação de licença. As cozinhas industriais, classificadas pela RDC ANVISA 153/17 como de alto risco necessitam de vistoria prévia ao início de suas atividades, normalmente fornecem alimentos a grupos superiores a 100 pessoas/dia e precisam seguir uma série de exigências quanto a documentação, estrutura e transporte do alimento produzido. Assim no 2º semestre de 2017, foi realizada pesquisa feita sob a forma de roteiro fomentando a padronização das informações, uniformizando ações e facilitando as avaliações. Após avaliação dos roteiros/pesquisa de cozinhas industriais em trâmite na VISA, foi identificado que das pendências, 94% estão relacionadas a documentação, 4% não conformidades estruturais e 2% pendências relacionadas aos manipuladores. É importante ressaltar que a maioria de problemas documentais está relacionado a falta de informação, seja de empresários, RTs ou contadores e contribuem com o aumento do tempo de tramitação dos processos de licenciamento sanitário. A partir destes dados, este assunto entrou como pauta nas reuniões semanais entre estagiários e profissionais da VISA e serviu como um exercício na proposição de soluções. As principais estratégias de ação devem ser focadas em atividades educativas voltadas a empresários, contadores e RTs ainda no ano de 2018. Outras propostas são a elaboração de roteiro de pré-inspeção a ser disponibilizado online ao empresário, informando as exigências da VISA. Além disso facilitar os canais de acesso à VISA, tornando os processos mais claros e incorporando as experiências exitosas como estratégia da gestão a ser usado em outras áreas agilizando e melhorando a qualidade do serviço prestado.

Utilização dos Dados do Sinan para Compor Ferramentas Educativas da Vigilância Sanitária

Autores: PATRICK WESTPHAL; Diane Ribeiro; Angela Soely Raymundo Pauli; Jessica Cristiane Martins; Flávio Almeida Czarnos.

Instituição: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: SINAN; acidente; educação

Com a política de terceirização, e a facilidade em se abrir uma empresa, além da implementação de novas indústrias em Ponta Grossa o número de solicitações de licença sanitária para trabalhadores e prestadores de serviço teve um aumento no ano de 2017. Sabe-se que o Brasil ocupa lugar de destaque em acidentes de trabalho. Desta forma procurou-se avaliar dados a partir das fichas de investigação de acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de julho de 2017 a fevereiro de 2018, e utilizar estes para compor estratégias educativas em atividades desenvolvidas pela Vigilância Sanitária (VISA) junto aos trabalhadores do município. O SINAN é uma ferramenta importante que permite conhecer a frequência dos acidentes de trabalho, estas informações podem ser utilizadas para compor estratégias na prevenção dos agravos, voltadas principalmente a conscientização a partir da realidade do município, vindo de encontro ao objetivo da VISA de informar para prevenir, ao invés de investigar. Foram avaliados dados do roteiro de investigação de acidentes de trabalho grave ou fatal. Identificou-se que nos últimos 6 meses, dos acidentes de trabalho registrados no município, conforme a lei 8231/91, 61,54% eram Atípicos, 21,79% foram Típicos e 16,67% de Trajeto. Ao contrário do que diz a literatura que relata maior frequência para acidentes Típicos, foi possível perceber que as "doenças de trabalho" se sobressaíram como principal agravo relacionado ao trabalho, em geral por falta de atenção e orientação. Os dados fomentaram discussões nas reuniões semanais com os estagiários e profissionais do setor e a partir daí foram propostos mutirões de informação com os prestadores de serviço que possuíam solicitação de Alvará, as ações foram focadas nas medidas de prevenção, culminando em atividades em comemoração ao dia do trabalho, quando foram montados estandes ressaltando a importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), distribuição de materiais informativos, e simulações de acidentes durante o atendimento no paço municipal. As atividades propostas resultaram em aumento do cumprimento da legislação sanitária pelos trabalhadores, refletido num maior número de licenças emitidas, cumprindo o papel informativo e educacional da VISA, além de aumentar o comprometimento do setor na busca de soluções para os problemas e da realidade social do município.

Utilização dos Testes de Controle de Qualidade e Levantamento Radiométrico na Cidade de Ponta Grossa

Autores: TATIANE TRACZYKOWSKI; Guilherme Ribas da Silva; Angela Soely Raymundo Pauli; Patrick Westphal Ferreira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: Radiologia; Controle de Qualidade; Levantamento Radiométrico;

O controle de qualidade e o levantamento radiométrico são avaliações referentes a dose dada aos pacientes/funcionários e a quantidade de radiação na sala ou o que passa através das blindagens. A questão vista pela Vigilância Sanitária de Ponta Grossa são as irregularidades em equipamentos de locais que necessitem dos testes, assim após a vistoria realizada é feito o pedido de adequação, entretanto enquanto não é realizado o mesmo a dose em que as pessoas estão expostas, assim tendo um risco grande a saúde de quem a utiliza, por este motivo o uso do EPI (Equipamento de proteção Individual) e o EPC (Equipamento de Proteção Coletiva) são imprescindíveis. A Portaria SVS/MS nº 453, de 1 de junho de 1998 contém todos os dados necessários referente aos quesitos para que os equipamentos estejam dentro das normas, estando especificado se os testes de qualidade devem ser bianuais, anuais, semestrais, mensais ou semanais, informando todos os pontos necessários, e falando sobre condições adequadas dos equipamentos para a utilização. Foi visto que a falta de atualização dos testes, os locais oferecem de certa forma riscos a saúde por falta de conhecimento sobre o que são os testes e suas utilidades, e também consequentemente não utilizando os Epi's e Epc's necessários para uma proteção correta de quem esta no local. É necessário ser feito estes testes para minimizar os riscos, identificar a condição dos equipamentos e epi's e epc's do local, tudo envolvendo a segurança e melhor resultados, assim todos os estabelecimentos que contem radiação ionizante devem fazê-los, se adequando com a Portaria 453. A vigilância sanitária se dispõe a passar informações necessárias através de reuniões com os RT (Responsáveis Técnicos) dos estabelecimentos para diminuir as dúvidas, para que a regularização ocorra e desta forma diminua os riscos de excesso de radiação transmitida para os pacientes/funcionários, estes testes feitos nas devidas datas trazem segurança para a aquisição dos exames. Desde que o fiscal responsável pelo setor começou com os pedidos, os locais vem se adequando e fazendo os testes. Após a vistoria documental concluída é realizada a vistoria para conferir se o local está de acordo.

Vivência em Dança Circular e Meditação

Autores: CAROLINE CHERPINSKI ZIBETTI; Ana Paula Machado Marques; Leda Maria Albuquerque; Tânia Maria Miecznikowski; Carla Cristiane Nadalin Witt. **Instituição:** Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Dança Circular; Meditação; Práticas Integrativas e Complementares

No dia 02 de dezembro de 2017 foi realizada a Primeira Atualização em Enfrentamento à Mortalidade Materna Infantil, promovido pelo Distrito Sanitário do Pinheirinho, na cidade de Curitiba. Participaram do curso 122 profissionais de saúde, os quais passaram por 4 estações de conhecimento: Curitiba, Mãe Curitiba, O Futuro é Hoje e Cuidando do Cuidador, com duração de aproximadamente 1 hora cada. Ao final do curso foi realizada uma pesquisa de satisfação na qual os participantes responderam um questionário avaliando cada uma das estações. A estação Cuidando do Cuidador foi conduzida pela Profissional de Educação Física do Naf Caroline Cherpinski Zibetti e teve como tema o autocuidado e autoconhecimento por meio da Dança Circular e da Meditação, procedimentos que fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pelo SUS dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, criada pelo Ministério da Saúde em 2006. Entre os benefícios proporcionados por essas práticas estão: promoção da integração humana, do auxílio mútuo e da igualdade; melhora do bem-estar físico, mental, emocional e social; melhorias no humor e no desempenho cognitivo; maior integração entre mente, corpo e mundo exterior; ampliação da capacidade de observação, atenção, concentração e da regulação do corpo-mente-emoções. Por meio dessas práticas, o processo de autoconhecimento, autocuidado e autotransformação é facilitado, aprimorando as interações e incorporando a promoção da saúde à sua eficiência. Na estação Cuidando do Cuidador os participantes dançaram quatro músicas e vivenciaram duas técnicas de meditação, trabalhando a respiração e as emoções, procurando relaxar o corpo, silenciar os pensamentos e se conectar consigo mesmo. Na pesquisa de satisfação sobre esta estação, em relação aos recursos pedagógicos/educacionais utilizados, 95 pessoas consideraram muito bom, 23 bom, e 2 acharam fraco. Em relação à contribuição para aperfeiçoamento do seu trabalho, 99 responderam que acharam muito bom, 20 bom e 3 fraco. Além disso, 70 pessoas citaram o Cuidando do Cuidador como algo que funcionou dentro do processo de atualização como um todo. Dessa forma, percebe-se que esta estação obteve um resultado positivo, onde os profissionais puderam conhecer, vivenciar e sentir os benefícios da Dança Circular e da Meditação, contribuindo no processo de aprendizagem nas outras estações e sendo sensibilizados sobre as Práticas Integrativas Complementares.



EIXO TEMÁTICO

Epidemiologia e Vigilância em Saúde

4º CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar" - Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

Desenvolvimento de Metodologia para Recuperação de Ovos de Helminthos Parasitos em Areia de Praias: Aplicabilidade do Método Proposto para Monitoramento da Contaminação Ambiental

Autores: PATRICIA PADILHA RIBEIRO; Cláudia Cristina Santos Ferraz; Márcia Kiyoe Shimada; Sumaia Andraus; Diego Averaldo Guiguet Leal. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Monitoramento ambiental; Helminthos; Saúde pública.

Os impactos antrópicos, aliado ao déficit de saneamento ambiental, contribuem para a contaminação e acúmulo de patógenos tanto no mar como na areia das praias. Inexiste uma legislação direcionada à pesquisa de microrganismos patogênicos em áreas recreacionais no Brasil. O presente estudo teve como objetivos: i) padronizar uma metodologia para recuperação de ovos de helmintos em areias de praias; ii) realizar o monitoramento de parasitos nas areias das principais praias destinadas à recreação humana do litoral paranaense; iii) realizar o monitoramento de bactérias indicadoras de contaminação fecal em areias. Um número conhecido de ovos de *Ascaris suum* foi inoculado em amostras de areia esterilizada. Oito tratamentos foram avaliados para verificar a eficiência de recuperação de ovos de helmintos mediante adoção de diferentes parâmetros: homogeneização da amostra (vórtex ou agitador magnético), solução de dispersão (Glicina 1M ou Tween 80 0,1%) e tempo de contato (5 min ou 1 hora). Cada tratamento foi efetuado em triplicatas ($n = 24$), sendo que aquele que apresentou maior eficiência de recuperação foi utilizado para monitorar mensalmente (51 amostras – 17 meses de amostragem) a ocorrência de parasitos em situação natural de contaminação nas praias de Guaratuba, Matinhos e Caiobá. O tratamento que apresentou melhor desempenho (41,63%) foi: homogeneização em glicina de 5g de areia mediante uso de vórtex, seguido de centrifugação ($1240 \times g / 5 \text{ min}$) e quatro flutuações sequenciais – 40 minutos cada – em gradiente de sacarose ($d = 1,24$), totalizando a leitura de 16 lâminas / amostra / tratamento. A presença de ovos de *Trichuris* spp, *Ascaris* spp, e da família *ancylostomatidae*, foram detectados em diferentes praias. As análises bacteriológicas demonstraram contaminação fecal frequente por *Escherichia coli* e *Enterococcus* sp. nas áreas utilizadas para recreação. O protocolo escolhido para detecção de ovos de helmintos em areia de praia mostrou boa aplicabilidade, podendo ser reproduzido pelo setor público e privado. Ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de metodologias de detecção de ovos de helmintos e outros patógenos em amostras de areia que apresentem boa sensibilidade, sejam de fácil reprodutibilidade e que apresentem baixo custo. Em adição, poucos estudos inferem a sensibilidade de recuperação do protocolo utilizado para tal detecção, valendo-se de métodos utilizados em rotina clínica, considerados não adequados para amostras ambientais.

Estudo da Incidência de Tuberculose na Região Sul do Brasil e sua Relação com Indicadores Sociais, Utilizando Modelos de Regressão

Autores: TAMIRES CRISTINA CASSIANO; Elisangela Aparecida da Silva Lizzi. **Instituição:** Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Palavras-chave: tuberculose; modelos de regressão; saúde pública

Introdução: A tuberculose existe há milhares de anos e configura-se como um dos principais problemas da saúde pública global. Ela causa problemas de saúde para cerca de 10 milhões de pessoas a cada ano e é uma das dez principais causas de morte em todo o mundo. Nos últimos 5 anos, tem sido a principal causa de morte por agente infeccioso. Apesar do fato de que, com um diagnóstico oportuno e tratamento correto, a maioria das pessoas que desenvolvem pode ser curado. **Objetivo:** analisar os indicadores sociais que influenciam a taxa acumulada média de incidência da tuberculose, em municípios da Região Sul do Brasil, para os anos de 2011 a 2017. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, onde utilizou-se modelos de regressão linear múltipla, com métodos de estimação via mínimos quadrados, e dados extraídos do sistema TABNET do DATASUS para os anos de 2011 a 2017, contou-se com apoio computacional do software R (versão 3.2) e considerou-se um nível de significância de 5% em todas as análises. **Resultado:** A taxa acumulada média de tuberculose entre os anos estudados na Região Sul do país pode ser relacionada aos seguintes indicadores (dentre os 15 selecionados para o estudo e retirado do atlas com a síntese dos indicadores sociais disponibilizado do IBGE): Taxa de envelhecimento, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, dimensão educação e renda, taxa de mortalidade até um ano de idade, proporção de pobres, renda per capita média e população economicamente ativa de 18 anos ou mais de idade. **Discussão:** Os indicadores, taxa de envelhecimento, renda per capita média, taxa da população economicamente ativa de 18 anos ou mais de idade, estão positivamente relacionados à incidência da tuberculose, ou seja, os coeficientes estimados foram positivos. Já o IDH-dimensão educação e renda; e a taxa de proporções de pobres estão negativamente relacionadas a incidência de tuberculose, ou seja, os coeficientes estimados foram negativos. **Conclusão:** Com esses resultados, é possível propor uma estratégia de vigilância em saúde pelo monitoramento desses indicadores municipais, recomenda-se que as oscilações nesses indicadores podem levar ao desfecho de aumentar ou diminuir a incidência de tuberculose nos municípios em questão, possibilitando também implementação de políticas públicas diversificadas por municípios prioritários.

Mortalidade por HIV/Aids em um Município no Norte do Paraná de 2007 a 2017

Autores: RAFAELA MARIOTO MONTANHA; Leandra Fagan Rodrigues Gonçalves; Raphael de Souza Dias; Juciny Phaedra Silva Sanches; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Mortalidade; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus da Imunodeficiência Adquirida;

Introdução: A epidemia mundial por vírus da imunodeficiência humana (HIV) e síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) constitui um relevante problema de saúde pública e atinge de forma heterogênea, diferentes segmentos da população. Em 2016 segundo boletim informativo da UNAIDS, 1 milhão de pessoas morreram por causas relacionadas à aids no mundo, observando a necessidade de uma avaliação da situação do HIV/aids e o impacto da mortalidade, importante subsídio para as políticas públicas de prevenção e controle da doença. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por HIV/aids no município de Londrina, no Estado do Paraná. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram levantados das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de pacientes com HIV/aids atendidos e notificados nos serviços de saúde do município de Londrina-PR no período de 2007 a 2017. Os dados foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences. As análises ocorreram por meio de frequências simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. **Resultado:** Foram notificados 2.409 casos de HIV/AIDS no município, dos quais 392 (16,2%) evoluíram a óbito. Os casos de óbitos causados por aids que se caracterizam por contagem de linfócitos TCD4+ menor que 350 cel/mm³ foram de 303, totalizando 76,5%. Do total de pacientes que evoluíram a óbito, a idade variou de 17 a 78 anos, com média de 43 anos (DP 12,149). Verificou-se que 130 (33,2%) casos ocorreram na faixa etária de 35 a 44 anos. Predominou o sexo masculino 273 (69,6%), escolaridade de 5ª a 8ª série incompleto 110 (28,1%) e raça/cor branca 267 (68,1%). Prevaleceu como provável modo de transmissão o sexual, sendo relações sexuais com mulheres 185 (47,2%) casos. Cerca de 31,4% dos óbitos ocorreram no mesmo mês após a notificação, ampliando para 70,1% quando considerado o prazo de até 12 meses entre a data da notificação e óbito. O ano com maior número de óbitos foi em 2017, 49 (12,5%) casos e com menor número 2008, cerca de 18 (4,6%) casos. **Conclusão:** Verificou-se que a mortalidade por HIV/aids acomete com predominância jovens adultos homens com relações heterossexuais que evoluem a óbito no primeiro ano da notificação. Portanto, é necessário investigar o acréscimo da mortalidade deste agravo, e assim verificar o acesso tardio ao tratamento, baixa percepção de risco da população, redes de apoio ao diagnóstico e o tratamento com medicamentos anti-retrovirais.

Sexo como Modificador de Efeito na Relação entre Poluição do Ar e Internações de Crianças por Asma

Autores: ALESSANDRA DIAS FRAGA; Tatiane Cristina dos Santos; Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona; Monica Botelho; Lourdes Conceição Martins. **Instituição:** Universidade Católica de Santos (Unisantos)

Palavras-chave: poluição do ar; doenças respiratórias; crianças

Introdução: A poluição do ar afeta a saúde de crianças e idosos. Estudos apontam a poluição do ar como um dos fatores de risco nas internações de criança por asma, porém pouco se conhece se há um maior risco para meninos ou meninas. **Objetivo:** Este estudo foi realizado para avaliar a relação dos efeitos causados pela exposição à poluição do ar e as internações de crianças de 0 a 5 anos devido a asma, entre 2008 a 2012. **Métodos:** Foram obtidos os dados diários de atendimento de crianças por asma junto ao banco de dados do sistema único de saúde (DATASUS), os níveis diários de material particulado, dióxido de nitrogênio, dióxido de enxofre, ozônio, temperatura e umidade foram obtidos junto a Agência Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). Foi utilizado o Modelo Polinomial linear generalizado de regressão de Poisson com defasagem distribuída de até sete dias após a exposição, este modelo foi ajustado para sazonalidade de longa duração (número dias transcorridos), sazonalidade de curta duração (dias da semana), temperatura mínima e umidade média. O nível de significância foi de 5%. **Resultado:** Para cada aumento de um interquartil no nível de PM₁₀ (19 µg/m³), após 3 dias de exposição, o risco de internação de meninas por asma foi de 1,42% (IC95%: 0,48%; 2,37%), após 4 dias 2,03% (IC95%: 1,10%; 2,97%), e após 5 dias 1,50% (IC95%: 0,35%; 2,65%), já para os meninos não foi observado efeito. Para o NO₂ (39 µg/m³), após 5 dias de exposição o risco de internação para as meninas foi de 4,23% (IC95%: 1,15%; 7,32%), para os meninos foi de 1,63% (IC95%: 1,01%; 3,17%). **Conclusão:** As meninas estão mais suscetíveis aos efeitos deletérios da poluição do ar na sua saúde respiratória do que os meninos.

A Abordagem Ecológica em Saúde Humana (ecossaúde) como Ferramenta de Conduta para a Vigilância em Saúde Ambiental na Abordagem aos Casos de Acumuladores Compulsivos

Autores: ANDRÉ LUÍS PASDIORA; Jane Silva Maia Castro. **Instituição:** Centro de Saúde Ambiental - Secretaria da Saúde - Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Palavras-chave: Transtornos de Acumulação; Acumuladores Compulsivos; Abordagem Ecológica em Saúde Humana

Transtorno de Acumulação é um agravo onde os indivíduos acumulam objetos e/ou animais com evidente sofrimento e prejuízo pessoal pela persistente dificuldade de se desfazerem ou se separarem de determinados bens, independente do real valor destes. Os casos de acumuladores compulsivos envolvem prejuízos sociais, assistenciais, sanitários, ambientais tanto para o sujeito acometido quanto para a comunidade do entorno. A Abordagem Ecológica em Saúde Humana é uma alternativa para a condução destes casos, pois é fundamentada na pesquisa transdisciplinar, na participação do conjunto de atores envolvidos e com equidade social e de gênero. No presente estudo, mediante revisão de literatura, foram elencadas as publicações que utilizaram a Abordagem Ecológica em Saúde Humana como ferramenta para a condução de casos de Acumuladores Compulsivos entre os anos de 2013 e 2016. Foram encontradas cinco publicações com referência ao tema, onde a ferramenta da Abordagem Ecológica em Saúde Humana foi empregada. As principais ações elencadas na condução das ações foram a participação multiprofissional, o estabelecimento de vínculo com o usuário, a adesão ao tratamento precedendo o manejo e saneamento ambiental. Ficou evidenciado também a ausência de políticas públicas voltadas para este tema.

A Atividade Física como Ferramenta na Vigilância as Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Autores: SILVIA JAQUELINE PEREIRA DE SOUZA; Daniela Silveira Pereira; Simone Planca Weigert. **Instituição:** Faculdade Herrero

Palavras-chave: Atividade Física; Doenças Crônicas; Enfermagem

Introdução: Um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTS), respondem por 61% das mortes no mundo. A prevenção aos fatores de risco é a melhor forma de evitar as DANTS. A atividade física proporciona condicionamento físico e inúmeros benefícios na prevenção e promoção da saúde, resulta em menor custo para o sistema público de saúde e na melhoria da qualidade de vida da população. **Objetivo:** Investigar como a Atividade Física funciona na prevenção as Doenças Crônicas e de que forma é oferecida a educação em saúde pela equipe de enfermagem à comunidade. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura utilizando das etapas metodológicas de Ganong. Foram encontrados 51 artigos com os descritores: Atividade Física, Prevenção, Doenças Crônicas, Educação em Saúde e Enfermagem, e, após realizado os critérios de exclusão, 18 foram analisados. **Resultado:** a prática da atividade física traz inúmeros benefícios para o corpo, tais como a trabalho cardiovascular, redução do peso corporal, melhora da absorção da glicose, entre outros, que previnem doenças crônicas, logo esta promove efeito protetor contra doenças crônicas, por isso a necessidade da conscientização e adoção de práticas de prevenção cada vez mais cedo. Os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, desempenham expressivo papel na prevenção de doenças crônicas, atuando na condição de agente no processo de mudança social, por meio da educação em saúde. Com abordagens multidisciplinares com ênfase na prevenção, tratamento e controle das doenças crônicas. Realizam a educação em saúde com abordagem de forma clara, linguagem simples e adequada a realidade local, despertando a consciência sobre o autocuidado e autonomia da saúde. **Conclusão:** este estudo, proporcionou contribuições para melhorar a saúde da população, apontando que o profissional de enfermagem tem como identificar as necessidades e riscos, gerar ações de promoção a saúde e prevenção as doenças, estimular a comunidade a criar hábitos de vida saudáveis que resultam em maior disposição para as atividades diárias e minimiza os riscos de desenvolver doenças crônicas. E, por meio das equipes de saúde mostrar a comunidade que a prevenção ainda é melhor opção.

A Avaliação Antropométrica e de IMC em Escolares Participantes do Projeto Surf na Escola no Município de Matinhos

Autores: SUZANE DE OLIVEIRA; Daniele Christine Lopes de Azevedo; Vivian Alessandra Andrade; Rodrigo Vício Brogna Barbosa; Priscila Estevam dos Santos. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: palavras chave: antropometria, IMC e surf na escola

As crianças em fase de crescimento apresentam padrões semelhantes de desenvolvimento de acordo com a idade, apesar de diferentes origens étnicas. Neves et al. destacam a importância da realização de avaliações antropométricas em escolares, e a utilização desses dados médios como indicadores de crescimento, auxiliando políticas públicas de saúde no Brasil. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil antropométrico e o Índice de Massa Corporal (IMC) de alunos das escolas municipais, participantes do Projeto Surf na Escola Ondas do Saber, do Município de Matinhos. **MÉTODO:** foi utilizado um estudo quase experimental do tipo ex post facto. A amostra foi composta por 221 alunos do período vespertino de 8 diferentes escolas municipais, com idade variando entre 8 e 11 anos. 49,33% da amostra eram meninas e 50,67% meninos. Para a coleta de dados foi utilizado uma balança digital, trena e fita métrica. A análise estatística foi baseada nos valores de altura, peso, e IMC, através do pacote o Bioestat 5.3. **Resultado:** As meninas apresentaram estatura média de $1,36 \pm 0,08m$; peso $35,35 \pm 8,83 kg$ e IMC médio $18,68 \pm 3,34$, com valor mínimo 13,46 e máximo 28,32. Já os meninos, apresentaram estatura média de $1,36 \pm 0,09m$; peso $35,08 \pm 10,23 kg$ e IMC médio $18,67 \pm 3,76$ com valor mínimo 12,3 e máximo 32,03. As meninas e os meninos tiveram valores médios semelhantes para todas as variáveis. Segundo a OMS (2007), os valores médios de IMC foram considerados normais, porém quando ponderados, observou-se que os valores mínimos e máximos, apresentaram valores classificados como muito abaixo do peso, e valores de obesidade. Quando estratificadas e comparadas, as escolas não apresentaram diferença significativa ($p > 0,05$) entre elas. **Conclusão:** Valores antropométricos e de IMC, são uma importante ferramenta a ser empregada na avaliação de condição de saúde das crianças e adolescentes e implementação de políticas de saúde. Ressalta-se que dados de magreza e obesidade devem ser acompanhados por equipes multidisciplinares nas escolas, com intuito de preservar a qualidade de vida das crianças.

A Eficácia da Aplicação do Curso de Capacitação para Profissionais da área da Saúde Oferecido pelo Governo Federal para Atualização dos Conhecimentos Sobre Hanseníase: Relato de Experiência

Autores: ALAN HENRIQUE DE LAZARI; Livia Daniel Bianchin Marques; Tiago Alves Pereira Feitosa. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: Hanseníase; Vigilância em Saúde; Atenção Primária a Saúde

A hanseníase representa uma das doenças infecciosas com maior carga na população mundial, o Brasil como segundo país em número de casos novos notificados, 93% dos casos nas Américas. O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência com busca ativa na detecção de focos de hanseníase e tratamento dos acometidos e seu círculo de contato. Trata-se de um relato de experiência da aplicação do curso de capacitação para profissionais da área da saúde oferecido pelo governo federal para atualização dos conhecimentos sobre hanseníase. Foi aplicado em 2011 em Rurópolis-PA para uma equipe multiprofissional de saúde com o objetivo de buscar casos ocultos e tratamento eficaz para os pacientes. Após o curso foi montada uma equipe para busca ativa de pacientes portadores do bacilo de Hansen. Nessas buscas a equipe procuravam, orientados pelos agentes comunitários de saúde da região, pacientes já em tratamento, para fazer testes clínicos específicos de diagnóstico em todos os seus comunicantes, através de um convite de comparecimento na Unidade Básica de Saúde e quando necessário o encaminhamento do paciente para o laboratório para a coleta para exame de baciloscopia. A busca ativa também ocorreu em possíveis focos de doença. Conforme o resultado o paciente recebia receituário e as medicações pertinentes ao tratamento. Com os dados colhidos pelo Sinan, Fonte: SinanNet/SMS/Rurópolis/PA, vemos uma estabilidade de novas notificações durante um período de tempo, como em 2005 com 37 casos, 2006 - 19, 2007 - 17, 2008 - 19, 2009 - 18, 2010 - 28. Em 2011, quando houve a capacitação da equipe começaram as buscas ativas e efetivas surtindo resultados imediatos onde temos um crescimento para 55 casos notificados. Em 2012 o trabalho continuou e as notificações subiram para 122 casos. Esse padrão se mantém estável por um período mas tem seu declínio após um tempo. Vê-se em 2013 83 casos, 2014 - 52, 2015 - 46, 2016 - 19, 2017 - 27 casos. Com os resultados colhidos e apresentados nesse trabalho podemos verificar a importância de um preparo da equipe de saúde local para busca ativa da identificação de novos casos, tratamento correto de pacientes, abordagem dos comunicantes, abordando os casos que poderiam passar despercebidos e gerando uma subnotificação e não tratamento de pacientes, gerando mais focos e endemia. Quando a identificação acontece de maneira precoce o tratamento e prevenção de novos casos são mais efetivos.

A Experiência de Curitiba na Obtenção do Certificado Pela Eliminação da Transmissão Vertical do HIV

Autores: GLAUCIA HARUMI M. KANABUSHI; Liza Regina Bueno Rosso; Clea Elisa Lopes Ribeiro; Elina Massumi Yoshihara Sakurada; Marcia Rocha Saad. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura de Curitiba

Palavras-chave: transmissão vertical HIV; epidemiologia.

Podemos afirmar que o início do processo de Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV em Curitiba começou com o Programa Mãe Curitibana, implantado em março de 1999, com propósito de melhoria na qualidade do pré-natal, com esse programa, se instituiu o protocolo de testagem de HIV nas gestantes. Em 2002 foi incluído o teste rápido nas maternidades e o manejo da infecção pelo HIV na atenção primária. Diante dos bons indicadores, o Departamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV) do MS aceita o pedido do Município de passar pelo processo de Certificação. O objetivo da eliminação da TV do HIV é alcançar a meta de reduzir a menos de 2% o número de casos de HIV em crianças ou torná-los inexistentes. Para validar a eliminação da TV do HIV, foram selecionados os seguintes indicadores e metas de impacto: Taxa de incidência* de novas infecções de HIV em criança, por ano de nascimento: Menor ou igual a 0,3 nos últimos 3 anos, Curitiba em 2015 com taxa de 0,04 devido um caso de TV neste ano, nos anos 2014/2016 foi zero. Proporção anual de crianças infectadas pelo HIV entre as crianças expostas ao HIV, acompanhadas na rede laboratorial do SUS: Menor que 2% nos últimos 3 anos, em 2015 1,2% Cobertura mínima de 4 consultas no pré-natal: Maior ou igual a 95% nos últimos 2 anos; em 2015 obtivemos cobertura de 98,02% e 2016 97,07%. Cobertura de gestantes com pelo menos 1 testagem para HIV no pré-natal: Maior ou igual a 95% nos últimos 2 anos, 2015 a cobertura foi de 96,38% e 2016 97,07%. Cobertura de gestantes infectadas com HIV em uso de TARV: Maior ou igual a 95% nos últimos 2 anos; em 2015 96,38% e 2016 96,87%. Cobertura de crianças expostas ao HIV em uso de profilaxia ARV: Maior ou igual a 95% nos últimos 2 anos, Curitiba em 2015 teve 98,7% e em 2016 112%. Dentro dos documentos para a Certificação foram necessário o preenchimento do Suplemento do Guia que é composto de quatro temas; avaliação de Programas e Serviços de Saúde; Vigilância Epidemiológica; Laboratórios e de Direitos Humanos, Igualdade de Gênero e Participação da Comunidade. Curitiba ter sido agraciada como a primeira cidade no País a conquistar a Certificação de Eliminação da TV do HIV, é motivo de orgulho de toda Secretaria da Saúde do Município, pois é fruto de um trabalho de anos! Ainda temos desafios, tanto na área assistencial, epidemiológica e social, mas com certeza estamos prontos e dispostos a enfrenta-los.

A Importância do Conhecimento da Epidemiologia do Trauma no Desenvolvimento da Saúde e Economia: uma Revisão Literária.

Autores: DOUGLAS DE LIMA SCHAUTZ. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: Epidemiologia do Trauma; Acidentes de Trânsito; Saúde Pública.

Atualmente muitos óbitos no Brasil são registrados como sendo relacionados a mortes evitáveis. No ano de 2015 foram registrados 720.694 óbitos em indivíduos com idades entre 5 e 75 anos nessa faixa conceitual. As causas de mortes evitáveis são classificadas como aquelas que podem ser reduzíveis por ações de imunoprevenção; aquelas reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças de causas infecciosas, doenças não transmissíveis, de morte materna e de causas externas. No que diz respeito às mortes provocadas por causas externas, essas são definidas como traumatismos, lesões ou quaisquer agravos à saúde de início súbito e como consequência imediata de violência ou outra causa exógena. Pode-se definir as mortes causadas por fatores externos como uma morte "não natural", provocada por uma intervenção voluntária, como por exemplo, o homicídio ou suicídio, ou por uma outra causa extremamente brutal, como o acidente de trânsito. O presente trabalho objetiva discorrer sobre a importância da epidemiologia do trauma na saúde pública, com reflexos tanto na saúde da população quanto na economia da sociedade. Para tal, foi realizada uma revisão literária onde foram utilizados artigos referentes ao tema proposto, com referencial entre 2009 e 2017. Foram utilizados o banco de dados Scielo e publicações do Ministério da Saúde. Diante da análise, os acidentes de trânsito causam maior impacto na sociedade. No ano de 2001, a Organização Mundial da Saúde relatou um total de 1.250.000 mortes por acidentes de trânsito. O alto nível de incidência desse tipo de trauma traz consequências tanto no âmbito da saúde como na economia. No que tange à saúde, demonstra-se o sofrimento da pessoa humana e a superlotação dos centros de saúde onde muitas vezes não estão preparados para receber tais pacientes. Na economia, estima-se altos custos relacionados aos acidentes, como é descrito pelo Departamento de Infraestrutura e Transportes (DNIT), onde relata que o gasto médio por acidente com óbito pode atingir o valor de R\$690.065,21 se somados todos os componentes envolvidos, sendo eles: custos relativos a danos pessoais, a danos materiais e outro custos. Assim, conclui-se que o trauma é uma doença, possui hospedeiro (doente) e um vetor de transmissão (automóvel). Conhecer sua epidemiologia permite a promoção e proteção da saúde, fazendo que a saúde seja de fato um direito do ser humano permitindo também um melhor desenvolvimento econômico para a sociedade.

A Influência do Gene Hla-f no Transplante Renal

Autores: SORAYA BARRIONUEVO FRANZENER; Maria Eduarda Dugonski; Geórgia Fernanda Gelmini; Maria da Graça Bicalho; Sueli Donizeti Borelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá e Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: HLA-F; Transplante

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública, associada a altas taxas de morbimortalidade. A compatibilidade dos antígenos HLA (Human Leukocyte Antigen) entre doadores e receptores é fundamental na evolução dos transplantes e na sobrevida do enxerto, mesmo assim são observados episódios de rejeição colocando em risco a sobrevida deste enxerto. Nesse contexto verifica-se a necessidade de investigar outros marcadores que possam estar atuando na imunotolerância, como o gene HLA-F, por exemplo. O gene HLA-F é classificado como gene de classe I não-clássico, possui aproximadamente 3.550 pares de base, contendo oito éxons e sete íntrons. **Material e método:** Foram analisados 20 pares de receptor/doador. O DNA genômico foi extraído utilizando a técnica de salting-out, a etapa de amplificação foi realizada por PCR convencional, e o sequenciamento pela metodologia de Sanger. **Resultado:** No presente estudo somente 2 alelos foram observados: HLA-F*01:01 e HLA-F*01:03, originando apenas 2 genótipos: 01:01/01:01, sendo 65% no grupo de receptores e 70% no grupo de doadores e 01:01/01:03 (35% e 30% nos grupos de receptores e doadores respectivamente). Quando foram comparadas as amostras entre doadores e receptores frente à ocorrência ou não de rejeição clínica, não foram observados valores significativos ($p=0,7469$ e $p=0,6844$, respectivamente). **Conclusão:** No presente estudo não foi observado a influência do gene HLA-F nos episódios de rejeição, porém os resultados aqui apresentados são parciais de um estudo maior cujo número amostral será aumentado e novos resultados poderão ser então esperados.

A Mortalidade Infantil e Suas Principais Causas, Regional de Saúde de União da Vitória, Paraná

Autores: SERINEU PINTO; Marly Terezinha Della Latta; Márcia Helena de Souza Freire; Michelle Thais Migoto. **Instituição:** UFPR

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Causas de Morte; Enfermagem em Saúde Pública;

Introdução: A Mortalidade Infantil, ao longo dos últimos 40 anos, tem reduzido no Brasil, e no mundo, com alteração no perfil epidemiológico de suas causas básicas. **Objetivo:** Investigar a Taxa de Mortalidade Infantil e as causas de óbito, nos municípios da Regional de Saúde de União da Vitória, Paraná. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa desenvolvida como Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. Tem abordagem quantitativa, é um estudo descritivo, com dados de mortalidade infantil entre 2011 a 2015, relativos à Regional em estudo, composta por nove municípios. Utilizaram-se dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade, acessados pelo Tabwin, e importados para o programa Microsoft Excel 2010, para a análise descritiva. **Resultado:** a Taxa de Mortalidade Infantil identificada durante todo o período de estudo foi 10,6 óbitos por mil nascidos vivos, com um acréscimo importante dos óbitos em um pequeno espaço dos anos estudados, comparando o ano de 2013 para 2014, no entanto houve aumento de 0,1% dos óbitos infantis de 2011 para 2015. Foram identificados 125 óbitos, com destaque para o município de Paula Freitas, que não apresentou nenhum óbito, e Antonio Olinto, com a TMI mais elevada (22,7) da Regional. Como causa básica do óbito prevalente identificaram-se as relacionadas ao Capítulo XVI e XVII da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), Afecções Originadas no Período Perinatal (51,2%), e Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (26,4%). Foram desenvolvidas sugestões para ações preventivas a serem realizadas pelos profissionais de saúde, com foco na atuação da equipe de enfermagem. Sugerem-se: melhoria da qualificação da assistência a todas as gestantes e às gestantes de alto risco; capacitação dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde, para que conheçam todas as referências Regionais de Atenção Hospitalar à gestante de alto risco. **Conclusão:** a TMI apresentou-se estável em cinco anos de estudo, e o conhecimento das causas de morte infantil favoreceu o estabelecimento de sugestões para a qualificação da assistência ao pré-natal e parto. Espera-se que as ações sugeridas sejam dialogadas entre profissionais, gestores, e representantes sociais, para adesão e implementação das mesmas e redução das mortes infantis na Regional.

A Vigilância do Trabalho Infantil: Análise das Notificações na 7ª Regional de Saúde - PR

Autores: CRISTIANE ROCHA KAMINSKI GERALDELI; Emerson Luiz Peres. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde - 7ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Trabalho Infantil; Notificação; Saúde do Trabalhador

Introdução: O trabalho é fundamental para constituição de uma sociedade e no Brasil é marcado pela exploração. A violência é um fenômeno complexo causando grandes impactos na saúde, na família e na sociedade. Os números de trabalho infantil no Brasil apesar de serem elevados subestimam a realidade. Este estudo é resultado do Curso de Especialização à Distância da Fiocruz. **Objetivo:** Analisar as notificações relacionadas ao trabalho infantil, na abrangência da 7ª Regional de Saúde - Pato Branco/PR (7ªRS), no período de 2010 a 2015 identificando a existência de subnotificação e caracterizando os principais problemas dessa notificação. **Método:** Pesquisa monográfica, do tipo exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. O levantamento de dados foi realizado através da base de dados do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET) com as notificações obrigatórias de trabalho infantil e relacionadas ao trabalho em menores de 18 anos dos municípios de abrangência da 7ªRS, nos módulos de Saúde do Trabalhador e de Violência Interpessoal e Autoprovocada, entre 2010 a 2015. Os dados foram quantificados sob a forma de frequência por campos de informação para análise e discussão. **Resultado:** Foram identificados 66 casos de trabalho infantil. Predominaram as notificações de acidente de trabalho grave, com maior incidência em adolescentes e do sexo masculino, os quais frequentam a escola, mas apresentam defasagem escolar. Entre as principais ocupações encontram-se atividades consideradas perigosas e penosas, com a utilização de instrumentos, ferramentas e máquinas. A maioria dos casos notificados tiveram como consequência a incapacidade temporária, permanente ou evolução para o óbito. Dois municípios não tiveram notificações. Uma ficha de violência interpessoal e autoprovocada de trabalho infantil foi registrada. Constatada a existência de subnotificação, além de inconsistências e incompletude no preenchimento das fichas. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa demonstram sua relevância social e evidenciam a gravidade do trabalho de crianças e adolescentes na região, que tem vitimado e causado prejuízos ao crescimento e desenvolvimento destes, configurando-se como uma forma de violência naturalizada, apresentada pela violação de direitos e pela precariedade a que estão submetidos estes jovens no trabalho. Aponta-se a necessidade de fortalecer a vigilância do trabalho infantil para evitar a subnotificação e melhorar a qualidade de dados.

Acidentes com Materiais Biológicos, Imunização Contra Hepatite B e Profilaxia Pós-exposição para o HIV em Estudantes da área de Saúde e Médicos Residentes

Autores: MARINA JUNKES RODRIGUES; Karin Regina Luhm; Carla Lorusso Caversan Limeira. **Instituição:** UFPR

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho; Material Biológico; Saúde dos Estudantes

Estudantes e profissionais da área da saúde são expostos a inúmeros riscos ocupacionais. Acidentes com materiais biológicos (AMB) levam a um maior risco de adquirir doenças infecciosas e de transmiti-las. Já que no período de formação profissional são relatados maiores riscos de acidentes, este estudo teve por objetivo conhecer o perfil das notificações de AMB envolvendo estudantes da área da saúde e médicos residentes, incluindo informações quanto à hepatite B e HIV. Estudo descritivo quantitativo de AMB notificados em Curitiba, entre 2006 e 2016. Os dados foram acessados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria Municipal de Saúde. A identificação dos cursos e de médicos residentes, não disponível no sistema, foi realizada para o período de 2014 a 2016, por consulta às fichas de notificação em papel e/ou por pesquisa na internet na Plataforma Lattes, Facebook, LinkedIn, entre outros. Para comparações entre grupos foi utilizado o teste qui-quadrado, nível de significância de 95%. Entre os 11.624 AMB notificados entre 2006 e 2016, 965 (8,3%) ocorreram em estudantes. Destes, 75,5% tinham idade $\geq$ 24 anos; 77,5% eram mulheres; 32,1% não usaram luvas; 71,5% das exposições foi percutânea; e 27,0% dos AMB ocorreram durante cirurgias. Estudantes de medicina (31,9%), odontologia (19,6%) e médicos residentes (13,3%) foram os grupos mais acidentados. O não uso de luvas durante os procedimentos e o esquema incompleto de vacina contra hepatite B (VHB) foi mais frequente em estudantes de graduação comparado a médicos residentes, $p=0,20$ e $p=0,19$ respectivamente. Médicos residentes apresentaram maior proporção de acompanhamento até alta comparado aos estudantes de graduação ($p<0,01$). Em relação à hepatite B, o HBsAg não foi realizado para 45,3% dos acidentados no momento zero e em 0,8% dos casos com resultado os laudos foram positivos. Entre pacientes fonte com resultado de HBsAg, 1,5% foram positivos. 85,8% dos AMB foi informado esquema de três doses VHB. 11,9% dos acidentados que não realizaram nenhuma conduta não eram previamente vacinados contra o HBV. No que se refere ao HIV, apenas 5,8% dos estudantes realizaram algum tipo de profilaxia e apenas 20,6% dos casos tinham confirmação da sorologia negativa do paciente fonte. Dos estudantes que realizaram profilaxia, 55,5% abandonaram o seguimento. Os dados apontam desafios na prevenção e atenção aos acidentes com material biológico em estudantes da área de saúde.

Acidentes com Material Biológico entre Estudantes de Medicina de uma Universidade Pública do Sul do Brasil Cursando o Internato.

Autores: TALITA KELLER FERREIRA; Amanda Juliani Arneiro; Giovana Daniela Pecharki; Marcia Maehler Matteussi; Eliana Remor Teixeira.
Instituição: Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: estudantes de medicina; material biológico; acidentes de trabalho

Os acidentes com material biológico são definidos como aqueles que envolvem sangue e/ou fluidos biológicos humanos potencialmente contaminados, por meio de ferimentos causados por materiais perfurocortantes ou exposição cutânea e mucosa. São considerados perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir os vírus das hepatites B, C e do HIV entre trabalhadores e estudantes na área de saúde, os quais estão sujeitos ao risco durante o processo de formação para prática profissional. Assim, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a prevalência dos acidentes com material biológico entre graduandos de medicina de uma Universidade Pública do Sul do Brasil cursando o Internato, bem como identificar as atividades mais frequentes que expõem os estudantes ao risco. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado autoaplicável, juntamente com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi composta por 148 graduandos matriculados do nono ao décimo segundo período. Os resultados preliminares demonstram 71 (47,97%) alunos já haviam sofrido pelo menos um acidente com material biológico durante o curso e 103 (69,59%) relataram ter feito vacina para hepatite B e soroconverteram. As características principais desses acidentes abrangem a ocorrência durante prática de atividade extracurricular (76,81%); exposição percutânea envolvendo sangue (54,29%); durante a realização de algum procedimento cirúrgico em Pronto Atendimento de Hospitais Públicos (52,24%); enquanto o aluno cursava o quinto período do curso (45,71%); uso inadequado do equipamento de proteção individual (34,28%); em apenas 42,86% houve a notificação no SINAN; e 40,84% relataram ao menos uma consulta de acompanhamento pós-exposição. Observou-se prevalência alta de acidentes com material biológico entre os alunos. Ações de treinamento e orientações quanto à imunização, medidas de segurança no manuseio de perfuro-cortantes e materiais biológicos e uso de equipamentos de proteção individual devem ser incorporados logo no início do curso, e retomadas periodicamente. Além de melhorias nas medidas preventivas de acidentes nas instituições que promovem atividades práticas e estágios para graduandos com a finalidade de reduzir os riscos de contaminação no futuro profissional da saúde.

Acidentes com Material Biológico entre Graduandos do Curso de Medicina do Primeiro ao Oitavo Período de uma Universidade Pública no Sul do Brasil

Autores: RAMON DE MELO SOUZA; Thiago Henrique de Siqueira; Mariam Nasser Sati; Marcia Maehler Matteussi; Eliana Remor Teixeira.
Instituição: Departamento de Saúde Coletiva/Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Material Biológico; Acidentes de Trabalho

Os acidentes com material biológico são uma das causas relevantes e evitáveis de infecção por vários patógenos, como o vírus da hepatite B e o HIV, em profissionais da saúde. Estudos apontam a relação da elevada exposição de estudantes de medicina a esse tipo de acidente e a menor experiência com procedimentos que envolvem materiais biológicos. O objetivo do presente estudo é avaliar, por período do curso, a prevalência e distribuição dos acidentes com material biológico entre graduandos de medicina de uma universidade pública no Brasil do primeiro ao oitavo período do curso, assim como identificar as atividades mais frequentes que expõem os estudantes ao risco. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, no qual foram aplicados os questionários após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Os dados foram tabulados no software Epi-Info™, versão 7.2. A amostra do estudo é de 515 participantes, totalizando 66,54% dos estudantes dos oito primeiros períodos do curso. Os resultados ainda são preliminares. A prevalência de acidentes foi de 78 (15,1%), predominando no quinto e sexto períodos, 42,1% e 26,3%, respectivamente. Os acidentes ocorreram em ambiente hospitalar em 88,5% dos casos. Foram relatados um número considerável durante a realização de procedimentos cirúrgicos (44,6%) e 93,4% aconteceram em atividades extracurriculares. Quanto à vacinação contra hepatite B, apenas 29,3% dos participantes relataram o conhecimento da sua soroconversão após a administração das três doses da vacina. Quanto ao material, 69,8% se expuseram a sangue e 28,8% a fluido com sangue. Foi identificado que os participantes foram expostos desde os primeiros períodos do curso e que houve um aumento notável da prevalência dos acidentes do 4º (5,6%) para o 5º período (19,1%). Apenas 35% dos acidentes relatados foram notificados no SINAN e apenas 25,7% dos acidentados realizaram ao menos a primeira consulta de acompanhamento. Este estudo evidenciou a necessidade de atenção especial para orientação, prevenção de acidentes com material biológico e promoção de saúde, ainda no início do curso. Ações que facilitem aos graduandos a realização da vacinação contra a hepatite B e confirmação da soroconversão, assim como melhorias no acompanhamento após exposição mostram-se fundamentais. Salienta-se, ainda, a necessidade de aumentar a notificação no SINAN pelos serviços que atendem esse tipo de acidente.

Acidentes por Escorpião (*tityus Serrulatus*) em Crianças: Relato de Dois óbitos

Autores: MIRELLA MACHADO ORTIZ; Camila Cristiane Formaggi Sales; Aline de Oliveira Barbosa ; Beatriz Ferreira Martins ; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Acidentes; Picadas de Escorpião

Introdução: *Tityus serrulatus* está urbanizado no Estado do Paraná, com número expressivo de acidentes graves. A gravidade clínica do acidente depende da espécie do escorpião e quantidade de veneno inoculado, da sensibilidade, peso, doença cardíaca prévia da pessoa, e do tempo entre o acidente e a soroterapia antiescorpiônica - SAE. Nas crianças o risco de maior gravidade deve-se à concentração do veneno por área corporal e a capacidade imunológica da criança. **Objetivo:** Descrever dois casos clínicos de acidentes infantis com escorpião do gênero *Tityus serrulatus*, notificados a um centro de informação e assistência toxicológica - CIAT do Paraná, com desfecho a óbito. **Método:** Estudo descritivo e documental, na modalidade de casos múltiplos, com dados coletados das fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica, arquivadas no CIAT. **Resultado:** Caso 1- Quatro anos, masculino, admitido em unidade de urgência do município de residência duas horas após a "picada por escorpião amarelo", em região do pescoço. Criança morava em zona urbana do município e o acidente ocorreu enquanto dormia, às seis horas da manhã. Foi transferido para hospital do município de referência de área, e, após estadiamento da gravidade do caso, transportado via SAMU aeromédico para o Hospital Universitário Regional de Maringá - HUM. Caso classificado como grave e realizado SAE no hospital de referência de área, complementado com duas ampolas no HUM. Criança evoluiu com edema agudo de pulmão e arritmia cardíaca, e choque cardiogênico, com desfecho a óbito. Caso 2 - Cinco anos, feminino, admitida em unidade de pronto atendimento após 30 minutos do acidente por "escorpião amarelo", em pé esquerdo. Criança morava em região urbana do município e acidente ocorreu na residência, às 18h40min. Classificado como grave e realizado seis ampolas de SAE. Criança evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, edema pulmonar e choque cardiogênico. Depois de parada cardiorrespiratória não revertida, evoluiu para óbito. **Conclusão:** As lições apreendidas dos casos são a expressiva urbanização e domiciliação do escorpião amarelo no Paraná. A gravidade dos casos em crianças e a necessidade do uso precoce da SAE, e a utilização de leitos de terapia intensiva e equipes de saúde para alta complexidade, configurando os acidentes escorpiônicos como emergências reais de saúde. Os profissionais de saúde devem estar capacitados para o diagnóstico precoce, tratamento da dor e estadiamento clínico.

Ações de Vigilância da Febre Amarela em Curitiba

Autores: CAROLINA DE CASTRO ARAÚJO PACHECO; Ana Paula Coninck Mafra Poletto; Vivien Midori Morikawa; Regina Akemi Utime; Marion Burger. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Febre Amarela; Vigilância; Epidemiologia

A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda de notificação compulsória no Brasil. Desde dezembro de 2016 o país vem enfrentando um surto de febre amarela silvestre, com expansão da circulação viral a partir da área endêmica (Região Amazônica) para o sudeste do país. Os primatas não humanos (PNH) são considerados sentinelas e indicadores da circulação do vírus amarílico, uma vez que são sensíveis à doença, por meio do contato com vetor transmissor. Em Curitiba a vigilância de epizootias é realizada desde 2008, com o monitoramento passivo dos PNH. Com o aumento da sensibilidade da população, devido à ação da mídia frente ao aumento de casos no Brasil, bem como em face do histórico de trabalho desenvolvido pela Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ), entre 01 de janeiro e 30 de maio deste ano foram notificadas 16 mortes de PNH no município, sendo 8 *Callithrix* sp. (saguí), 7 *Alouatta* sp. (bugio) e 1 *Sapajus* sp. (macaco prego). As notificações foram registradas no SINAN, Ficha de Notificação de epizootias. Foram realizadas investigações eco-epidemiológicas, e 12 (75%) dos animais tiveram amostras de material biológico coletadas para o envio ao Laboratório Central do Estado (LACEN). Os demais animais já estavam em algum grau de decomposição, impedindo a coleta de material. A partir das primeiras notificações, a UVZ realizou o georreferenciamento dos animais mortos e o Centro de Epidemiologia divulgou nota técnica a toda equipe, com esclarecimentos sobre a febre amarela, recomenda a vacinação dos moradores das áreas vulneráveis, próximas às matas e dos principais rios (Barigui e Iguaçu) que cortam a cidade. Anteriormente a isso, em 2017, o município já vinha realizando vacinação em crianças a partir dos 9 meses de idade e pessoas nunca vacinadas, com viagens programadas para áreas com recomendação de vacina ou países que exigem o Certificado Internacional de Vacinação. Desta forma, as ações de vigilância foram reforçadas, de maneira a prevenir casos de febre amarela silvestre em Curitiba, num trabalho integrado entre o Centro de Epidemiologia e a Unidade de Vigilância de Zoonoses. Nenhum caso autóctone de febre amarela silvestre foi confirmado no município até o momento.

Análise da Correlação dos Casos de Dengue, Zika e Chikungunya no Estado do Paraná no Período de 2014-2015

Autores: ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MELO. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: Arbovirose; Aedes aegypti; doença tropical

Introdução: Transmitida pelo Aedes aegypti, a dengue é uma das principais arboviroses com ocorrência nas zonas tropicais e subtropicais do globo. No Brasil, a doença desperta atenção das autoridades pelos milhares de casos anualmente e o surgimento de outras viroses transmitidas pelo mosquito aumentou a atenção dos órgãos de vigilância sanitária. No Paraná, a dengue se tornou endêmica nas últimas décadas e os registros de zika e chikungunya passaram a ser frequentes a partir de 2014. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar a distribuição dos casos de dengue, zika e chikungunya no período epidêmico de 2015-2016, verificando a correlação dos locais de registro através do teste de Spearmann. **Métodos:** A pesquisa usou dados obtidos nos boletins da Secretaria de Estado da Saúde (PR) e calculou os índices de correlação de Spearmann. **Resultado:** No período de estudo, foram registrados 56.351 casos de dengue, 335 casos de infecção por zika vírus e 73 de febre chikungunya. As Regionais de Saúde que registraram maior número de casos de dengue foram Paranaguá (16.392), Foz do Iguaçu (10.953) e Londrina (9.299). Os casos de infecção por zika vírus foram mais numerosos em Maringá (65), Curitiba e região Metropolitana (55) e Francisco Beltrão (53). Quanto a chikungunya, o maior número de casos foram na Regional Curitiba e região Metropolitana (26), Maringá (8) e Paranaguá (6). A correlação entre a ocorrência de dengue e zika vírus foi considerada forte, atingindo o valor de 0,783. Já chikungunya e infecção por zika foi moderada, com correlação de 0,629. Por fim, os casos de dengue e chikungunya apresentaram uma fraca correlação, atingindo 0,473. Alguns fatores podem explicar a oscilação dos índices de correlação. Primeiramente, o número reduzido de casos de zika vírus e chikungunya indica a presença de surtos isolados dessas doenças, diferentemente do quadro epidêmico de dengue observado em algumas regiões do estado. Outra dificuldade está no diagnóstico dessas infecções, cuja ocorrência bastante recente ainda pode gerar dúvidas de padronização e subnotificações. A utilização dos números de casos totais ao invés dos casos autóctones também dificultam a análise. **Conclusões:** Em algumas regiões do estado, há ocorrência simultânea de dengue, zika e chikungunya, o que atesta a importância do combate do A. aegypti.

Análise da Dispensação do Novo Medicamento Antirretroviral 3 em 1

Autores: BÁRBARA THAÍS POLISELO DE SÁ; Mariana Ribeiro Martins; Frederico Alves Dias ; Yanna Dantas Rattmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: Antirretrovirais; Medicamento 3 em 1; Cooperação e Adesão ao Tratamento

Introdução: Com intuito de controlar a evolução do HIV, por meio da diminuição da multiplicação e transmissão do vírus da AIDS, surgiram os medicamentos antirretrovirais na década de 80. A disponibilização destes medicamentos, combinados nas diferentes linhas terapêuticas, trouxe significativas melhoras na expectativa e na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Para uma ação mais efetiva, a utilização de pelo menos três fármacos combinados é necessária, contemplando ao menos dois de classes diferentes. Para que os antirretrovirais gerem uma resposta terapêutica adequada é necessário tomar pelo menos 80% das doses estabelecidas. A má adesão ao tratamento é uma das principais causas da falha terapêutica destes medicamentos. Visando à redução do número de pacientes com baixa adesão à primeira linha de tratamento com os antirretrovirais, o Ministério da Saúde passou a disponibilizar o medicamento 3 em 1, uma coformulação de tenofovir (300 mg), lamivudina (300 mg) e efavirenz (600 mg), para tratamento com uso de um único comprimido diário. **Objetivo:** estimar a adesão ao medicamento coformulado 3 em 1, composto por antirretrovirais da primeira linha de tratamento contra o HIV. **Método:** Análise da frequência de retornos mensais dos pacientes a um dispensário de medicamentos antirretrovirais de Curitiba – PR, cujo dados foram obtidos pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR, sob parecer de número 55184316.2.0000.0102. **Resultado:** Ao se considerar as opções de medicamentos 3 em 1 ou medicamentos não coformulados, obteve-se que os pacientes em tratamento com o medicamento 3 em 1 são mais assíduos, retornando com frequência 65% maior ao dispensário, tornando-se disponíveis para as orientações e acompanhamento farmacoterapêutico. **Conclusão:** Assim, confirma-se, que esquemas terapêuticos simplificados, como doses fixas combinadas, são facilitadores da adesão ao tratamento. O retorno mensal ao dispensário, observado para a grande maioria destes pacientes, gera a expectativa de manter por mais tempo um número maior de indivíduos em uso da primeira linha de tratamento da AIDS, retardando a necessidade de recorrer a outras linhas terapêuticas mais onerosas, com maior número de medicamentos e riscos associados.

Análise da Evolução do Gap de Tratamento Antirretroviral no Estado do Paraná de 2015 a 2017

Autores: FREDERICO ALVES DIAS; Yanna Dantas Rattmann; Bárbara Thais Poliselto; Beatriz Pina Iazzetti; Lilian Odeli. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná / Centro de Medicamentos do Paraná

Palavras-chave: HIV/AIDS; gap de tratamento; meta 90-90-90

Introdução: O Ministério da Saúde define como gap de tratamento o número de pessoas com diagnóstico de HIV/AIDS que ainda não iniciaram o tratamento antirretroviral. O Brasil é signatário da meta dos 90-90-90 da UNAIDS, através da qual o país se comprometeu a diagnosticar 90% das pessoas que vivem com HIV/AIDS, ter 90% dessas pessoas diagnosticadas recebendo terapia antirretroviral (TARV) ininterruptamente, e ter 90% de todas as pessoas recebendo TARV com supressão viral. Modelos matemáticos sugerem que o alcance dessas metas até 2020 permitirá que o mundo ponha fim à epidemia de AIDS até 2030. Portanto, avaliar esse parâmetro é importante para se obter um diagnóstico da situação atual no Paraná, bem como planejar ações em nível local para o cumprimento dessas metas. **Objetivo:** Analisar a evolução do gap de tratamento antirretroviral no estado do Paraná nos anos de 2015 a 2017, e a efetividade da intervenção proposta pela Secretaria de Estado de Saúde do Paraná (SESA-PR) para a redução desse parâmetro. **Método:** A partir dos relatórios disponibilizados pelo Sistema de Monitoramento Clínico das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (SIMC), foi possível obter os valores do gap de tratamento atualizados após monitoramento dos serviços de saúde nos anos de 2015 a 2017 no estado do Paraná. Avaliou-se então a tendência da evolução dos dados, bem como o percentual de variação desse gap após uma intervenção da SESA-PR, que consistiu na realização de videoconferências com as 22 regionais de saúde do estado e com os 10 serviços prioritários. **Resultado:** Analisando os dados apresentados pelos relatórios do SIMC foi possível identificar que, após a intervenção, houve uma redução de 37,1% no valor do gap total do estado entre os meses de julho a dezembro de 2016. Porém, em 2017 o gap não apresentou esse mesmo comportamento. Analisando os dados de julho a dezembro desse ano, verificou-se que houve um aumento de 2,8% no gap do estado. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados apresentados, é possível inferir que a intervenção da SESA-PR foi efetiva, reduzindo o gap de tratamento do estado em 37,1% no segundo semestre de 2016. Porém, essa mesma redução não se manteve no ano de 2017, quando as ações de intervenção diminuíram. Esses resultados indicam ser necessária a retomada das ações de intervenção já propostas pela SESA-PR, bem como o planejamento de novas ações para acelerar a redução do gap de tratamento antirretroviral do estado do Paraná.

Análise de Malformação Congênita no Paraná no Período de 2008 a 2017

Autores: VIVIANE SERRA MELANDA; Bonald Figueiredo; Suzana Eliza Vécili Togame; Anna Christinne Feldhaus Lenzi Costeira; Acácia Maria Lourenço Francisco Nasr. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Mal Formação Congênita; Políticas Públicas de Saúde; Epidemiologia.

Introdução: A malformação congênita é uma condição diagnóstica decorrente de erros na embriogênese, podendo acumular mais de uma deformidade ou anomalia cromossômica, ocasionando as síndromes malformativas (SMS-SP, 2012). O conhecimento epidemiológico da malformação congênita é indispensável para análise de riscos e de significado etiológico. **Objetivo:** Analisar a incidência de malformação congênita no Paraná entre 2008 a 2017, e a distribuição espacial entre as 22 Regionais de Saúde do Estado. **Método:** Estudo ecológico descritivo da incidência de mal formação congênita, entre nascidos vivos, registrados no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (Sinasc) residentes no Estado do Paraná no período de 2008 a 2017, análise da frequência e variação percentual por Regionais de Saúde, comparando os quinquênios de 2008 a 2012 e 2013 a 2017. **Resultado:** Do total de nascidos vivos entre 2008 e 2017 (n= 1.559.625), em 0,7% foram identificados mal formação congênita, uma relação de 7/1.000 nascidos vivos. As anomalias mais prevalentes são as Deformidades de Mãos e Pés, Mal Formações Cardíacas, Síndrome de Down, Gastrosquise e Fendas Labial e Palatina. Entre os quinquênios 2008-2012 e 2013-2017, houve uma redução de 4% na incidência de malformação congênita no Estado, contudo há Regionais de Saúde que registraram aumento, como Francisco Beltrão (42%), Irati e Maringá (23%), Pato Branco (16%) e Apucarana (11%). **Conclusão:** O estudo revelou que o monitoramento da malformação congênita é importante para as políticas públicas de saúde, e podem variar de dismorfias leves até alterações morfológicas e anatômicas de alta complexidade. Há diferenças na incidência de malformações entre as regiões do Estado, o que sugere a necessidade de melhor compreensão dos fatores de risco com significado etiológico no que diz respeito às condições genéticas e ambientais.

Análise de Causas Raiz no Uso de Drogas: Investigação de Eventos Sentinela

Autores: DENISE RAQUEL DOS SANTOS; Cleiton José Santana; Lucia Margarete dos Reis; Marcelo da Silva; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica; evento sentinela; enfermagem

Introdução: Estudos epidemiológicos detectam índices globais crescentes de uso de drogas. Conhecer o padrão do consumo de drogas subsidia políticas públicas para a prevenção do consumo e tratamento, e a inexistência de vigilância epidemiológica passiva para mensuração do efeito das drogas de abuso na saúde da população brasileira, leva à proposição de processos inovadores e ativos de vigilância. **Objetivo:** Monitorar efeitos de drogas de abuso na saúde com a utilização de uma metodologia ativa de vigilância epidemiológica. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo, com investigação epidemiológica do evento sentinela internação hospitalar com diagnóstico de trauma associado à intoxicação por drogas de abuso, quando os casos eram atendidos em um hospital ensino e notificados ao centro de assistência toxicológica da macrorregional Noroeste do Paraná. Foram analisados documentos hospitalares de 30 casos considerados eventos sentinelas, e selecionados 30 familiares informantes, entrevistados nos domicílios. Foi realizada a reconstrução do caso e a contextualização do atendimento, e descritas as condições sociodemográficas, e história social e acesso das famílias às políticas psicossociais. A matriz para avaliação foi o modelo Root Cause Analysis (análise da causa raiz). Os aspectos éticos foram cumpridos (458.185/2013). **Resultado:** Os eventos sentinela diferiram do padrão etário de inquéritos realizados em capitais brasileiras. Eram homens, com média de 40,1 anos, em média de uso de 20,8 anos, diferente da média nacional, de 13 anos. A droga mais utilizada era o álcool, isolada ou associada a drogas ilícitas. Encontraram-se aspectos similares na vida dos eventos: uso de várias drogas por longo período; evasão escolar e desemprego; "fugas" do lar e situação de rua; e envolvimento em delitos e atos violentos acima de duas vezes. Nas famílias, encontrou-se fatores de risco e proteção para o uso de drogas, indicando que a visão restrita à problemas na família ou à características individuais é limitada. A análise da causa raiz identificou pontos críticos (ausência ou precariedade) na intersetorialidade de políticas públicas. **Conclusão:** Técnica de vigilância menos onerosa, que apontou um perfil de necessidades de intervenção locorregional. A interface inadequada de políticas de educação, segurança pública, assistência social, economia e saúde determinar a causa raiz do uso de drogas de abuso nos casos investigados.

Análise do Controle de Qualidade Externo de 2 Laboratórios Privados da 3ª. Regional de Saúde, Ponta Grossa - PR

Autores: MARLY APARECIDA RANTHUM; Vânia Regina Martins. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Paraná - 3ª. Regional de Saúde

Palavras-chave: qualidade, laboratório, controle externo

Introdução: O Controle Externo da Qualidade (CEQ) é uma ferramenta que tem por finalidade garantir a qualidade dos exames laboratoriais. É realizado por meio de um controle interlaboratorial em que cada resultado de um parâmetro executado por um laboratório é comparado com a média do grupo avaliado. A partir dessa média é determinada a exatidão de cada resultado e um conceito é atribuído auxiliando o laboratório a avaliar a eficiência da fase analítica de seus processos. **Objetivo:** Avaliar os resultados do CQE do setor de bioquímica de 2 laboratórios clínicos privados da 3ª RS, Ponta Grossa - PR. **Método:** Estudo de caso que avaliou o resultado do CQE do setor de bioquímica de 2 laboratórios clínicos inspecionados pela vigilância sanitária da 3ª RS nos meses de Março a Agosto de 2016. Calculou-se a frequência dos conceitos obtidos em cada mês avaliado e a média geral para cada conceito. Neste trabalho os laboratórios foram chamados de A (LA) e B (LB). Os conceitos foram: ótimo, bom e insuficiente. **Resultado:** O LA obteve resultados médios no setor de bioquímica como ótimo, bom e insuficiente, nos meses de março a julho/2016, respectivamente: 41,3%; 29,5% e 29,2%. Os resultados dos conceitos do LB representaram 42,1% como ótimo; 34,2% bom e 23,7%, insuficiente nos meses de julho e agosto mostrando que 57,9% dos resultados estavam dois desvios padrão ou mais distantes da média aceitável. Quando os parâmetros foram avaliados individualmente na média dos 6 meses, verificou-se que no LA, a glicose manteve-se com 50 % de conceito insuficiente, 36,1% bom e apenas 13,9% foi ótimo; triglicérides com 77,7% insuficiente e 33,3 % bom; Cálcio sérico mostrou 75% dos testes com resultado bom e 25% inaceitável e, em relação a bilirrubina, 77,7% estava bom e 33,3% inaceitável. Na análise do LB, verificou-se que nenhum dos parâmetros a seguir obteve o conceito ótimo no período avaliado: ácido úrico, bilirrubinas, cálcio, colesterol total, proteínas totais, TGO e GGT. Não havia disponível relatório de não conformidades e registro de medidas adotadas sobre as não conformidades identificadas. Os dois laboratórios possuíam certificado de excelência do CQE. **Conclusão:** Os resultados apontam alta frequência de conceitos insuficientes revelando falhas na metodologia e execução das análises, não garantindo qualidade nos resultados emitidos comprometendo o diagnóstico e tratamento dos pacientes e, ainda a necessidade de revisão nos critérios de excelência pelos CQE.

Análise do Perfil de Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial no Município de Fortaleza, Ceará

Autores: KARIANE GOMES CEZARIO ROSCOCH; Rosemary Pinto do Nascimento Paiva; Adriana Sousa Carvalho de Aguiar.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental; Epidemiologia

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) se constitui espaço para o cuidado em saúde mental propício à inclusão social com perfil de atendimento de pessoas com transtornos psíquicos graves e persistentes, o que torna tal dispositivo meio de identificação do perfil dessas patologias em uma dada população. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral do tipo II em Fortaleza- Ceará. **Método:** Estudo documental, quantitativo, realizado de agosto a dezembro de 2016. Amostra constituiu-se de 240 prontuários de usuários ativos nos anos de 2014 e 2015. Realizou-se associação entre variáveis com aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson. Respeitaram-se os critérios éticos. **Resultado:** Concernente ao gênero e sua associação às psicopatologias, a esquizofrenia foi a mais frequente em ambos os sexos, porém com maior prevalência entre os homens. Para o sexo feminino teve destaque o transtorno afetivo bipolar (23,3%) e a depressão (24,1%). Obteve-se significância estatística ao associar tipo de transtorno com faixa etária ($p=0,002$), sexo ($p=0,001$), suicídio ($p=0,001$) e nº de internações ($p=0,001$). **Conclusão:** As psicopatologias mais prevalentes nesse estudo influenciam a qualidade de vida dos usuários do serviço. Desse modo, a caracterização do perfil dos usuários do CAPS gera subsídios para elaboração de medidas que ampliem o cuidado em saúde mental.

Análise dos óbitos Institucionais e dos Leitos Hospitalares Disponíveis em Foz do Iguaçu de 2005 a 2015

Autores: JOSÉ ALEXSANDRO DE ARAÚJO NASCIMENTO; Andrea Del Pilar Trujillo Rodríguez ; Roberth Gutiérrez Murillo; Claudete Lewartowski Wong; Camila Meireles Fernandes. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Palavras-chave: Leito Hospitalar; Mortalidade Institucional; Acesso a Leitos.

Introdução: A OMS e a OPAS não especifica um número exato de leitos necessários por mil habitantes, pois fatores regionais, socioeconômicos, culturais e epidemiológicos influenciam diretamente, sendo impossível chegar a uma cifra ideal que seja adequada a todos os países, ficando a critério do governo de cada país estipular esses valores. O óbito hospitalar é aquele após o paciente da entrada no hospital, independente do processo de internação ter sido realizado ou não. **Objetivo:** Investigar a associação entre os óbitos institucionais em Foz do Iguaçu de 2005 a 2015 e os leitos hospitalares disponíveis no SUS. **Método:** Estudo epidemiológico com uma análise de correlação de natureza retrospectiva, através de dados secundários extraídos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). **Resultado:** A média de óbitos foi 633 mortes por ano no período compreendido desde 2005 até 2015. Assim, a média dos leitos hospitalares apontou uma disponibilidade de 285 camas anuais. De acordo com os resultados, o ano de 2006 obteve a menor mortalidade, registrando 441 óbitos. Em contraste, para o ano 2014 foram registrados 810 óbitos, sendo o ano com maior mortalidade. Os resultados em 2008 e 2009, os números de leitos hospitalares permaneceram os mesmos, já os números de mortes diminuíram de ano para o outro em 101 mortes. Em 2010, foi registrado um aumento significativo de leitos hospitalares em relação aos anos anteriores, mas o número de mortes esteve dentro da média de todos os anos. Nos anos de 2013 e 2014, apesar da quantidade dos leitos hospitalares disponíveis terem sido a mesma, foi registrado o maior número de óbitos nesse período. O coeficiente de correlação de Pearson indicou que as duas variáveis são independentes uma da outra e que não tem relação neste estudo, o que confirma também o resultado de coeficiente de determinação. **Conclusão:** Os dados disponíveis no IPARDES nos permitem identificar mudanças importantes nas quantidades dos leitos e óbitos no decorrer dos anos de 2005 a 2015. O presente estudo mostrou que não existe correlação do número de óbitos com a quantidade de leitos disponíveis. Poucos estudos relacionados à disponibilidade de leitos hospitalares para avaliar a taxa de mortalidade em pacientes internados. A pesquisa epidemiológica como tal não é adequada para sustentar relacionamentos de causa-efeito, é importante em um estudo futuro analisar variáveis alternativas.

Análise Epidemiológica da Esporotricose Humana em Duque de Caxias, RJ, entre 2007 e 2016

Autores: CLAUDIA LIMA CAMPOS ALZUGUIR; Maria Inês Fernandes Pimentel; Sandro Antônio Pereira. **Instituição:** Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

Palavras-chave: esporotricose; epidemiologia; Sporothrix

Introdução: A esporotricose humana é endêmica no estado do Rio de Janeiro (RJ), onde foi descrita uma epidemia a partir do final dos anos 1990. Os municípios mais acometidos dentro do estado do Rio de Janeiro são: Rio de Janeiro, Duque de Caxias e São João de Meriti. A principal forma de aquisição da doença no RJ é por meio da inoculação traumática de espécies patogênicas pertencentes ao Complexo *Sporothrix schenckii* por gatos infectados. As lesões em humanos costumam ser restritas à pele, tecido celular subcutâneo e vasos linfáticos adjacentes. **Objetivo geral:** Demonstrar a epidemiologia da esporotricose humana em Duque de Caxias, RJ, entre 2007 e 2016, por local de ocorrência e ano de notificação. **Materiais e Métodos:** A fonte de dados relacionados à esporotricose humana será o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANET) do RJ, por meio da notificação de pacientes com código internacional de doenças (CID) B42 (esporotricose), entre 2007 e 2016. **Resultado:** Foram notificados 804 casos de esporotricose humana no período, de residentes em Duque de Caxias. Os bairros com maior incidência em humanos foram: Parque Sarapuí (1066 casos/100.000 habitantes), Capivari (343 casos/100.000 habitantes) e Vinte e Cinco de Agosto (282 casos/100.000 habitantes). A população mais acometida são mulheres (65%), brancas (46%) entre 25 e 49 anos de idade (53%). O número de casos notificados de esporotricose humana aumentou a partir de 2013, quando a vigilância passou a ser municipal. **Conclusões:** A incidência em humanos aumenta pela diminuição da subnotificação após a municipalização da vigilância. O grupo mais acometido pela doença está de acordo com a literatura, pois as mulheres nesta faixa etária são geralmente as cuidadoras dos felinos infectados, portanto mais expostas ao fungo. Observa-se que os bairros mais acometidos pela esporotricose humana estão no primeiro distrito, região mais populosa de Duque de Caxias

Análise Epidemiológica dos Acidentes Causados por *Loxosceles Heineken* & *Lowe*, 1832, no Estado do Paraná, no Período de 2007 a 2015

Autores: ALEXSANDRA TOMÉ; Jessé Henrique Truppel; Alexander Itria. **Instituição:** Prefeitura do Município de Araucária

Palavras-chave: Aranha-marrom; Loxoscelismo; Animais peçonhentos.

Introdução: No Brasil, devido às condições climáticas, ambientais, socio-econômicas e de tipo de ocupação do espaço, os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública antigo e endêmico. Dentre tais acidentes destacam-se aqueles causados por aranhas, sendo os agravos causados por aranha-marrom considerados a forma mais grave de araneísmo no Brasil, podendo causar a síndrome necrotizante-hemolítica. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos agravos por *Loxosceles* spp. no Estado do Paraná segundo características sociodemográficas e geográficas. **Métodos:** Estudo descritivo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para o período de 2007 a 2015. Foram analisadas as características: sexo, faixa etária, gravidade do acidente, tempo de atendimento, evolução de caso, sazonalidade, distribuição geográfica. Para avaliar a distribuição espacial dos acidentes loxoscélicos foi utilizado o Software Terra View®, utilizando os programas estatísticos tipo Box Map e Moran Map. **Resultado:** No período de estudo foram notificados 69.951 casos de loxoscelismo em todo o país. Dos quais, 42.327 (60,54%) ocorreram somente no Paraná, com notificações em 279 dos 399 (69,92%) municípios paranaenses. Entretanto, essa distribuição concentrou-se significativamente em municípios da região sul e sudoeste. Foi constatada a ocorrência de sazonalidade (setembro a março), com predisposição para o sexo feminino (58,3%), concentração dos acidentes na faixa etária economicamente ativa de 20 a 39 anos (38,65%) e de 40 a 59 anos (26,73%). O tempo para atendimento ainda é elevado, pois 40,87% dos pacientes procuraram os serviços de saúde somente após 24 horas do acidente. Dos pacientes vítimas da aranha-marrom, 88,5% evoluíram para a cura e 11,4% não tiveram o encerramento de caso notificado. O coeficiente de letalidade do loxoscelismo foi de 14,17, menor do que relatos anteriores. **Conclusão:** Políticas de educação em saúde, focadas na prevenção de acidentes por aranha-marrom e procura rápida pelo atendimento médico, bem como capacitação e aperfeiçoamento continuado das equipes de saúde devem ser mantidos permanentemente e sistematicamente em benefício da população no Estado do Paraná. A caracterização epidemiológica dos agravos por animais peçonhentos é muito importante pois permite definir racionalmente as estratégias de intervenção em saúde a serem adotadas conforme a realidade social, econômica e ambiental de diferentes populações.

Análise Espacial dos óbitos de Crianças Até um Ano de Vida Nascidas com Baixo Peso em Relação a Fontes Emissoras de Poluentes

Autores: MÔNICA LUZIA DE ARRUDA BOTELHO; Janara de Camargo Matos; Jhonnes Alberto Vaz; Lourdes Conceição Martins; Alfésio Luis Ferreira Braga. **Instituição:** Universidade Católica de Santos

Palavras-chave: Poluentes; georreferenciamento; mortalidade

Introdução: A cidade de Cubatão ficou conhecida globalmente como Vale da Morte no início dos anos 1980, após inúmeros registros de anomalias congênitas. Apesar de ter havido, desde então, um maior controle das emissões, o parque industrial e as grandes rodovias responsáveis pelo escoamento da produção continuam sendo importantes fontes poluentes. Entre os danos causados pela exposição a contaminantes ambientais, diversos autores têm descrito a relação entre poluição atmosférica e a ocorrência de baixo peso ao nascer. **Objetivo:** Realizar a análise espacial da prevalência de óbitos até um ano de vida de crianças nascidas com baixo peso (até 2499 g) no município de Cubatão, em relação à proximidade das fontes emissoras de poluentes (fixas e móveis). **Método:** Estudo de corte transversal. Os dados acerca do peso ao nascer e óbitos foram obtidos nos arquivos do Sistema de Informações Sobre Mortalidade e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SIM e SINASC) referentes ao município de Cubatão para o período compreendido entre os anos de 2011 e 2014. Realizou-se o georreferenciamento por meio do software livre QGIS 2.18. Foram consideradas a localização geográfica das indústrias e a malha rodoviária, bem como a direção e velocidade dos ventos a partir da localização das estações de monitoramento da qualidade do ar pertencentes à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). **Resultado:** Entre os anos de 2011 e 2014 ocorreram 131 óbitos de crianças até um ano de vida. Destas, 97 haviam nascido com baixo peso, resultando numa prevalência de 74% no período estudado. Visualiza-se uma grande concentração de óbitos de crianças nascidas com peso até 2.499 g, cujas mães residiam nas proximidades de fontes fixas de emissão de poluentes (indústrias), bem como de fontes móveis (rodovias) durante a gestação. Observa-se que a direção dos ventos favorece a distribuição dos poluentes em direção ao centro da cidade, onde há maior concentração humana. **Conclusão:** O uso das ferramentas de georreferenciamento facilita a visualização da distribuição geográfica dos óbitos e das fontes emissoras de poluentes, propiciando uma melhor análise dos dados obtidos, o que pode facilitar a tomada de decisões.

Análise Temporal da Relação entre Leptospirose e Precipitação no Município de Curitiba, Paraná, 2010-2017

Autores: VIVIANI BONTORIN; Pedro de Alcantara Brito Junior; Ana Paula Conink Mafra Poletto; Diogo da Cunha Ferraz; Vivien Midori Morikawa. **Instituição:** Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal do Paraná; Unidade de Vigilância de Zoonoses de Curitiba

Palavras-chave: leptospirose; precipitação pluviométrica; zoonoses

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero *Leptospira* que acomete animais domésticos, silvestres e o homem. A doença tem distribuição mundial com caráter endêmico no Brasil e outras regiões do globo, apresentando surtos epidêmicos anuais relacionados ao aumento dos índices pluviométricos. O objetivo do presente trabalho foi analisar a correlação entre os índices de precipitação pluviométrica e a frequência da leptospirose humana na cidade de Curitiba no período de 2010 a 2017. Para isso, foram coletados dados das alturas mensais de precipitação e dias de chuva, disponíveis no Sistema de Informações Hidrológicas do Instituto das Águas do Paraná, e casos confirmados de leptospirose, obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), compiladas nos Boletins Epidemiológicos do Núcleo de Monitoramento e Avaliação da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. Foi observado maior índice pluviométrico nos anos de 2011 e 2015 com médias de 155 mm e 163 mm, respectivamente. Nos anos de 2012 e 2017 houve as menores médias de dias de chuva, sendo 12 e 12,3 dias, respectivamente. Houve maior frequência de casos de leptospirose nos anos de 2010, 2011 e 2015, com média de 12, 14 e 11 casos/mês, respectivamente. Nos anos de 2012 e 2017, a média de casos confirmados foi de 6,3 casos/mês o menor índice entre os anos avaliados. Para avaliar o grau de correlação existente entre estas variáveis foi calculado o coeficiente de Correlação de Pearson, sendo o valor obtido igual a 0,73, indicando uma correlação forte entre índice pluviométrico e casos de leptospirose no município de Curitiba. Os resultados indicam que o aumento do índice de leptospirose anual está relacionado com o aumento da precipitação pluviométrica e dias de chuva durante o mês. Deste modo, é possível realizar ações de prevenção em áreas de risco de acordo com previsão de chuvas para o período evitando surtos epidêmicos da doença.

Ansiedade, Condição Bucal e Acesso ao Tratamento Odontológico entre Gestantes de Alto Risco Atendidas na Rede Pública em Ponta Grossa

Autores: LUANY NAIARA CACHOROSKI HALAIKO; Márcia Helena Baldani Pinto; Milena Correa da Luz; Rayssa Mariano dos Santos.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: saúde materno-infantil; saúde bucal em gestantes de alto risco; qualidade da assistência em saúde.

Introdução: As variações físicas, hormonais, a preocupação de realizar uma consulta odontológica é grande dentre as gestantes, muitas vezes isso se deve a falta de informação sobre o pré-natal odontológico ou devido ao medo e ansiedade.

Objetivos: Identificar a relação entre ansiedade referida ao tratamento odontológico, condição bucal e acesso ao dentista entre gestantes de alto risco atendidas na Rede de Atenção Materno Infantil de Ponta Grossa e cadastradas na Estratégia Saúde da Família.

Métodos: O desenho do estudo é transversal exploratório, com base em uma amostra de 122 gestantes. Utilizou-se para coleta de dados a aplicação de questionários e exame clínico. Foram utilizados os índices CPO-D para cárie dentária, o CPI para avaliação da condição periodontal, IHO-S para presença de biofilme, e a ansiedade pelo índice Dental Anxiety Scale (DAS). A necessidade de tratamento foi avaliada através da estratificação de risco odontológico da Linha Guia da Rede de Saúde Bucal do Estado do Paraná.

Resultado: Observou-se que a maioria das gestantes de alto risco tiveram acesso a consultas odontológicas, durante a gravidez. A condição bucal das gestantes encontra-se adequada, porém uma parcela necessita de cuidados e tratamento odontológico. Pouco mais da metade delas apresenta nenhum ou baixo nível de ansiedade frente ao tratamento odontológico. Nessa amostra observou-se uma tendência de as gestantes com maiores níveis de ansiedade apresentarem maior relato de problemas bucais, piores índices de higiene, piores condições bucais e mais necessidade de tratamento do que as menos ansiosas. **Conclusões:** Mesmo não obtendo um resultado estatisticamente elevado a ansiedade é um fator relacionado aos cuidados em saúde bucal, pois as gestantes ansiosas tenderam a ter mais problemas bucais do que as não ansiosas, portanto esse fator deve ser melhor investigado, em amostras maiores.

Antibioticoterapia Parenteral Ambulatorial (OPAT) como Ferramenta de Desospitalização e de Monitoramento de Resistência aos Antimicrobianos

Autores: MARIANA RIBEIRO MASO LOUS; Clovis Cechinel; Graziella Holler. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba - FEAES

Palavras-chave: OPAT; resistência bacteriana; desospitalização

Caracterização do problema: o uso indiscriminado de antimicrobianos é um crescente problema mundial, que gera implicações sérias como a resistência bacteriana. A racionalização dos antimicrobianos no Brasil teve um passo fundamental a partir da RDC 20/2011, no intuito de controlar o uso de antimicrobianos. **Fundamentação teórica:** a implantação de um programa de OPAT em um serviço de atenção domiciliar é uma estratégia para controle de bactérias multi-resistentes e para o tratamento de infecções relacionadas a? assistência a? saúde, que impacta no número e na duração das internações hospitalares, além de assegurar favoráveis desfechos clínicos e de qualidade de vida. **Descrição da experiência:** a implantação do programa foi dividida em três fases, sendo que a primeira consistiu na padronização dos antimicrobianos; na definição do intervalo das posologias das drogas; capacitação das equipes multiprofissionais para avaliação da elegibilidade dos pacientes para OPAT; desenvolvimento de protocolos de manipulação de acessos venoso e programas de educação continuada para capacitação contínua dos profissionais envolvidos nos cuidados dos pacientes em OPAT. Na fase 2 trabalhou-se com o planejamento de ações: observação do perfil epidemiológico e desenvolvimento de protocolos, estratégias para otimizar as prescrições (auditoria de antibióticos, modificação do tempo de tratamento e educação continuada), evidenciar a importância da realização de culturas para direcionamento dos tratamentos. Na fase 3 trabalhou-se com o gerenciamento do processo com o desenvolvimento de indicadores, demonstração de resultados e dos impactos financeiros e assistenciais. **Efeitos alcançados:** além do benefício individual, a modalidade se implementada como política de saúde pública apresenta potencialidade de otimização de recursos econômicos, pois permite a melhor alocação de leitos e recursos. Estudos demonstram que o custo do paciente tratado em regime de OPAT é de 40 a 75% menor que o hospitalar. O desenvolvimento do programa leva a uma melhor vigilância das infecções, desenvolvimento de protocolos institucionais e revisão dos processos. **Recomendações:** o problema da resistência bacteriana é um grande problema de saúde pública, com aumento da prevalência de germes multirresistentes. A instituição de um programa de OPAT pode ser uma estratégia eficaz para redução de custos e gerenciamento das infecções, além de ser uma potente ferramenta para desospitalização.

As Violências Contra Adolescentes em um Distrito Sanitário de Curitiba – Paraná – o Retrato e o Futuro

Autores: ANA PAULA MACHADO MARQUES; Jéssyca Slompo Freitas; Maria Marta Nolasco Chaves; Liliana Muller Larocca. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Violências contra adolescentes; políticas públicas; intersetoriais.

Introdução: As violências contra adolescentes devem ser enfrentadas enfática e continuamente, dadas as dimensões de suas repercussões para o desenvolvimento social e individual, tanto para modificar a situação no momento presente, quanto sua perpetuação e reprodução em gerações futuras. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a realização de estudos que permitam o planejamento de intervenções, uma vez que as violências surgem de diversas formas e com diferentes vínculos entre a vítima e o agressor. **Objetivo:** Identificar a tipificação dos casos de violência notificados contra adolescentes de 10 a 14 anos, no período de 2011 a 2015, em um Distrito Sanitário de Curitiba - Paraná. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, com dados coletados em outubro de 2017, a partir dos casos de violência notificados e inseridos na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-net) da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, que foram organizados e categorizados por meio do software Microsoft Excel® 2013, posteriormente foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultado:** No período foram encontradas 883 notificações de violências contra adolescentes de 10 a 14 anos no Distrito Sanitário. Foram casos de violências de diferentes naturezas, sendo encontrada mais de uma natureza de violência no mesmo indivíduo, totalizando 1204 violências. Quanto à tipologia da violência, obtivemos: 58,7% (707) negligência, 13,6% (164) violência psicológica, 12,9% (155) violência física e 9,9% (119) violência sexual. As outras tipologias, sendo trabalho infantil, intervenção legal, financeira e outros tipos não atingiram 5%(59) das notificações. No que tange a diferenciação por sexo temos como a mais frequente entre os meninos a negligência com 50,5% e com relação às meninas, também a negligência, com 49,5%. **Conclusão:** Há necessidade de estreitar as discussões intersetoriais sobre a prevenção das violências contra os adolescentes, como também, ações de enfrentamento mais efetivas deverão ser adotadas. É urgente a priorização desta pauta na agenda das políticas públicas municipais, bem como das outras esferas de governo envolvendo todos os setores para que se reflita agora sobre um futuro sem violências para este grupo populacional. Referências: ALBUQUERQUE, G. C. S.; SOUZA, M. J. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde em Debate, Londrina, v. 38, n. 103, p. 963-965, 2014.

As Violências Contra Jovens no Estado do Paraná

Autores: MELISSA DOS REIS PINTO MAFRA FIALLA; Liliana Müller Larocca; Maria Marta Nolasco Chaves; Emerson Luiz Peres. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: adulto jovem; violência; epidemiologia

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que a violência como um problema de saúde pública em suas diversas formas, naturezas e com diferentes vínculos entre os envolvidos, e recomenda a realização de pesquisas e intervenções. No Brasil, as violências têm alto impacto para o SUS e nas taxas de morbimortalidade da população em geral. No Paraná este fenômeno tornou-se um desafio para o planejamento e gestão pública, sendo considerado um problema prioritário para o setor saúde. **Objetivo:** Descrever a tipologia das notificações dos casos de violências contra jovens, com idade entre 18-29 anos, no estado do Paraná, no período de 2009 a 2015. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa a partir dos casos de violência notificados e inseridos na base de dados estadual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net), no período de 2009 a 2015. Os dados foram coletados em novembro de 2017, pelo Tabwin. **Resultado:** Foram notificados 81.508 casos confirmados ou suspeitos de violências no SINAN-Net no período de 2009 a 2015, com mais de uma tipologia em muitos casos. Das notificações do período 16.559 (20,32%) foram contra jovens de 18 a 29 anos de idade, sendo 12.613 (76,2%) no sexo feminino, que teve a maioria dos registros em todas as formas de violência. Com relação ao sexo feminino destacamos: 50,6% de violência física, 28,7% de violência psicológica e/ou moral e 13,8% de autoprovocada. Já para o sexo masculino, 69,1% ocorrências de violência física, 12,2% de violência psicológica e/ou moral e 7,3% de autoprovocadas. A violência sexual ficou com 8,0% entre as mulheres, enquanto entre homens obteve 1,2%. As outras tipologias: financeira, abandono/negligência, tortura, tráfico de pessoas e intervenção legal não atingiram 3% das notificações, cada. O local de ocorrência foi, principalmente, a residência (61,2%) e a via pública (21,9%), sendo a violência de repetição (mais de uma vez) em 19,5% em homens e em 42,3% em mulheres. **Conclusão:** A sistematização da notificação de violências é importante para dar visibilidade ao fenômeno e, consequentemente, expandir o olhar para além dos números. A violência não atinge os sexos de forma homogênea, as mulheres jovens sofrem com maior intensidade a violência doméstica que ocorre principalmente dentro dos domicílios. Um olhar crítico acerca dos mesmos contribuirá para o planejamento de políticas públicas e ações intersetoriais que sejam eficazes para o enfrentamento das violências.

Aspectos Contribuintes para Casos de Emergências Médicas Domiciliares entre Idosos Brasileiros

Autores: LOHANA THAYNA DE SOUZA PROCHNO; Camila Zanesco; Danielle Bordin; Celso Bilynkievycz dos Santos; Cristina Berger Fadel. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Interdisciplinariedade; Saúde dos Idosos; Emergência domiciliar

Introdução: Uma imponente questão responsável por inúmeras preocupações por parte da população idosa, assim como dos gestores de serviços de saúde são as emergências médicas domiciliares, as quais requerem reconhecimento e cuidados imediatos, por se tratar de situações que expõem o indivíduo a riscos. **Objetivo:** Objetivou-se reconhecer os fatores contribuintes para emergências médicas domiciliares de idosos participantes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013). **Método:** Estudo transversal, quantitativo, utilizou-se dados originários da PNS-2013. A variável desfecho 'Emergência domiciliar' resultou da questão: Nos últimos 12 meses, teve atendimento de emergência no domicílio?. Na fase de pré-exploração dos dados foram elencadas 57 variáveis independentes. Todas as variáveis passaram por tratamento, e balanceamento das classes. Aplicou-se o teste de redução de dimensionalidade, adiante, as variáveis independentes que apresentaram relação com a variável desfecho, foram submetidas a avaliação por meio da regressão logística. **Resultado:** Das 57 variáveis independentes do estudo, apresentaram forte relação com a variável desfecho: 'autopercepção da condição de saúde geral'; 'deixou de realizar quaisquer de suas atividades habituais por motivo de saúde'; 'dificuldade para administrar as finanças, ir ao médico e sentar ou levantar da cadeira sozinho'; 'procura o mesmo serviço de saúde quando precisa de atendimento de saúde'; 'internação no último ano'; 'frequência de consulta no último ano'. Do total de idosos investigados, 56% avaliaram a situação de saúde como negativa, 11% foram impedidos de executar atividades habituais por problemas relacionados à própria saúde, 13% apresentaram dificuldade na administração das próprias finanças, 24% em ir ao médico sozinho e 8% em sentar-se ou levantar-se da cadeira sem auxílio. Limitações que elevaram em, respectivamente, 2,00, 1,66, 1,71, 2,10 e 1,67 vezes as chances de necessitar de atendimento emergencial. **Conclusão:** Conclui-se através dos achados a real necessidade de investimentos no campo da saúde, focados na promoção e prevenção da saúde do público idoso.

Assistência Pré-natal na Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis em Município da Região Sul do Brasil

Autores: CAROLINY STOCCO; Erildo Vicente Müller; Pollyanna Kássia de Oliveira Borges; Natália Galvão; Giovana de Fátima Simões. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa - Secretaria Municipal de Saúde / Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Palavras-chave: Sífilis congênita; Cuidado pré-natal; Práticas interdisciplinares

Introdução: Entre os anos de 2007 a 2017 foram notificados 48 casos de sífilis congênita em residentes no município de Ponta Grossa - PR. A incidência da doença demonstrou aumento durante o período, sendo 0,00/1.000 nascidos vivos em 2007 e 2,65/1.000 nascidos vivos em 2017, a qual foi a maior incidência na série histórica. **Objetivo:** Analisar a assistência pré-natal e a ocorrência de casos de sífilis congênita em nascidos vivos residentes no município de Ponta Grossa nos últimos dez anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com dados sobre sífilis congênita em residentes no município de Ponta Grossa - PR notificados entre os anos de 2007 a 2017 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net). Foram incluídos os casos de sífilis congênita cuja evolução foi um desfecho favorável ("vivo") ou desfavorável ("óbito por sífilis" e "óbito por outras causas"). Após, foi realizado relacionamento do banco de dados (linkage) de sífilis congênita do SINAN Net com o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa e aprovado sob o parecer nº 2.305.861 em 29/09/2017. **Resultado:** A amostra foi composta por 27 casos de sífilis congênita, sendo que 85,19% (n=23) tiveram evolução para desfecho favorável, e os demais tiveram evolução com desfecho desfavorável para óbito por sífilis congênita e óbito por outras causas, representando 7,41% (n=2) em cada categoria. Em 66,67% (n=18) dos casos não foi realizado o tratamento de sífilis durante a gestação e, em 29,63% (n=8) o tratamento da gestante foi inadequado. E ainda, 88,89% (n=24) dos parceiros não foram tratados concomitantemente a gestante. Com relação à assistência pré-natal, em 59,26% (n=16) dos casos a gestante realizou 7 ou mais consultas de pré-natal, 29,63% (n=8) realizaram entre 1 a 6 consultas e 11,11% (n=3) não realizaram o pré-natal. Dentre as gestantes que realizaram entre 1 a 6 consultas de pré-natal, em 62,50% (n=5) a gestação teve duração maior que 37 semanas e destas, 37,50% (n=3) iniciaram o pré-natal após o 3º mês de gestação. **Conclusão:** Verificou-se que a captação precoce da gestante, bem como o diagnóstico oportuno e o tratamento adequado da gestante e parceiro sexual poderá contribuir para a redução dos casos de transmissão vertical da doença por meio de intervenções interdisciplinares da equipe de saúde.

Aterro Sanitário no Litoral do Paraná

Autores: VIVIAN ALESSANDRA DE ANDRADE; Thainara Rocha do Nascimento; Daniele Christine Lopes de Azevedo; Suzane de Oliveira.
Instituição: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: aterro sanitário; resíduos; litoral

Os Aterros Sanitários (AS) são classificados como destinação final de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), com intuito de diminuir os impactos ambientais causados pelos descartes de resíduos, sendo um local de tratamento do lixo, tendo as fases de coleta, triagem, reciclagem, compostagem, disposição final e tratamentos do biogás e do chorume (BRASIL, 2010). **Objetivo:** o objetivo desse estudo é retratar a realidade de um Aterro Sanitário do litoral do Paraná. **Metodologia:** o estudo tem caráter descritivo, realizado através de levantamento bibliográfico, observações e entrevistas, realizadas no início de 2018. **Resultado:** Formado por um Consórcio Intermunicipal para Aterro Sanitário (CIAS) dos Municípios de Matinhos e Pontal do Paraná, este localiza-se na faixa de Mata Atlântica no município de Pontal do Paraná. Recebe resíduos sólidos urbanos dos dois municípios durante o ano todo, com uma sobrecarga durante a temporada de verão. O AS tem capacidade para 6 células de lixo, de 15 metros cada, contando com três lagoas de tratamento do chorume, a primeira anaeróbica, com três metros de profundidade, a segunda facultativa, e a terceira lagoa de polimento, que desembocará no rio Pery. Após 18 anos de funcionamento, o aterro já ultrapassou o limite das duas células existentes, com 18 metros de altura cada. Ao visualizar o aterro, percebe-se que grande parte do lixo depositado poderia ter sido reciclado, diminuindo as pilhas de resíduos, aumentando a vida útil de cada célula e melhorando o meio ambiente. Destaca-se que o mesmo contém estrutura para a reciclagem de lixo, porém encontra-se desativada, por motivos de segurança. O AS conta com 8 pontos de controle de monitoramento dos lençóis freáticos em torno de si, e 8 tubos para a drenagem do biogás, que em virtude de falta de manutenção, e sobrecarga das células, tem apenas um funcionando. **Conclusão:** Os resíduos sólidos no Brasil, são um grande desafio sanitário e ambiental. De acordo com os dados apresentados, o CIAS encontra-se em plena Mata Atlântica, próximo a região urbana, com sobrecarga de resíduos. Destaca-se que em virtude da ausência de todos os tubos de biogás, o AS está sujeito ao surgimento de focos de incêndios. Portanto, é necessário um maior incentivo a reciclagem de resíduos nos municípios, e a abertura imediata da 3ª célula, observando uma maior atenção na manutenção do sistema de drenagem do chorume e do biogás, para garantir a segurança sanitária, ambiental e social da região.

Atividades Extensionistas e Toxicovigilância em Serviço de Saúde Hospitalar: Contribuição para a Vigilância em Saúde

Autores: DENISE RAQUEL DOS SANTOS; Aline Vieira Menezes; Cleiton José Santana; Indianathan de Kassia Santana Elvira ; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica; busca ativa; enfermagem

Problema e fundamentação: A extensão universitária em saúde é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade, com desenvolvimento de atividades de promoção e vigilância à saúde de grupos vulneráveis. Procedimentos de vigilância em saúde que minimizem a subnotificação de casos de intoxicação por drogas de abuso qualificam as ações de toxicovigilância. Considerando os registros dos centros de informação e assistência toxicológica como sentinelas epidemiológicas de intoxicações e captadores de problemas sociais e sanitários emergentes, tem-se o objetivo de relatar a experiência de operacionalização de um sistema ativo de toxicovigilância em ambiente hospitalar, desenvolvido por um grupo de extensão e pesquisa em enfermagem em um centro de assistência e informação toxicológica da região noroeste do Paraná. **Descrição da experiência:** O projeto Busca Ativa de Casos e Educação em Saúde, desenvolvido no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM, visa à redução do número de sub notificações dos casos de intoxicação, e produção de informação toxicológica confiável e estudos epidemiológicos para embasar políticas públicas no território macrorregional noroeste de assistência à saúde. A estrutura do HUM compreende unidades de atendimento e internação, com 117 leitos hospitalares. A vigilância ativa é realizada diariamente nas unidades de internação Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, Terapia(s) Intensiva(s), e no Pronto Socorro. O procedimento de busca ativa, ocorre por meio da análise in loco de prontuários de pacientes e preenchimento da ficha epidemiológica de notificação e de atendimento de Intoxicação Alcoólica e outras Drogas, com cadastro posterior no CCI/HUM e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Destaca-se troca de saberes entre os estudantes de graduação e pós graduação participantes e as pessoas internadas, que são acolhidas em processo de educação em saúde após a notificação. **Efeitos alcançados e recomendações:** Cotidianamente existe um conhecimento mais efetivo das ocorrências toxicológicas, com incremento anual de 15% dos casos registrados no CCI/HUM, e a compreensão da realidade das intoxicações com vistas ao desenvolvimento de ações de saúde pública adequadas à realidade local/regional. Os dados sub notificados são um alerta aos gestores sobre a necessidade de implementar estratégias de prevenção desses agravos.

Aumento das Doações e Transplantes de órgãos no Estado do Paraná: um Estudo de Séries Temporais

Autores: ROSANA ROSSETO DE OLIVEIRA; Cristiane de Azevedo Druciak; Ivi Ribeiro Back. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Transplante de órgãos; Coleta de tecidos e órgãos; Vigilância em saúde.

Introdução: A doação e o transplante de órgãos são processos complexos que dependem da confiança da população no sistema de saúde e do comprometimento dos profissionais envolvidos na triagem de potenciais doadores e na captação dos órgãos. O Brasil é o segundo país do mundo com maior prevalência de transplantes, e o Paraná está entre os estados com o maior número de doações efetivas do país. **Objetivo:** Analisar a tendência das taxas de potenciais doadores, de doadores efetivos e tipos de órgãos transplantados por milhão da população (pmp), no estado do Paraná. **Método:** Estudo longitudinal, de séries temporais, dos registros das taxas de doadores efetivos, potenciais doadores e tipos de órgãos transplantados no estado do Paraná, no período de 2008 a 2017. Para a análise de tendência utilizou-se o modelo de regressão polinomial. **Resultado:** A taxa de doadores efetivos do Paraná aumentou em média 2,95 ao ano ($r^2=0,94$), passando de 6,4 em 2008 para 38,0 em 2017, com um aumento percentual de 14% em 2017. Quanto às notificações de potenciais doadores, houve aumento médio de 6,75 ao ano ($r^2=0,94$), chegando a 98,8 potenciais doadores pmp no último ano de estudo. Em relação aos tipos de órgãos transplantados, destaca-se o transplante de córnea que apresentou redução das taxas anuais, passando de 97,2 em 2008 para 79,1 em 2017, mas sem tendência de queda significativa ($p=0,081$). Houve aumento dos transplantes de rim (+2,52 pmp ao ano), fígado (+1,63), pâncreas (+0,25) e coração (+0,18). **Conclusão:** Houve aumento das doações efetivas, de notificações e do transplante de rim, fígado, pâncreas e coração no Paraná, com redução apenas do transplante de córnea. Para manter o crescimento e obter melhores resultados, é necessário intensificar ações de conscientização da população e melhorar o processo de captação de órgãos, respeitando as especificidades e disparidades de cada região do estado.

Avaliação da Subinformação de óbitos Maternos do Sistema de Informação Sobre Mortalidade no Paraná

Autores: PAULA ROCHA SILVA; Acácia Nasr; Dora Yoko Nozaki Goto; Anna Christinne Feldhaus Lenzi Costeira; Viviane Serra Melanda. **Instituição:** Secretaria da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Epidemiologia; Causa Básica de Morte

Introdução: "A subinformação resulta do preenchimento incorreto das declarações de óbito, e ocorre quando se omite que a morte teve causa relacionada à gestação, ao parto ou ao puerpério. Isto ocorre pelo desconhecimento dos médicos quanto ao correto preenchimento da Declaração de Óbito (DO), e dos codificadores de Causa Básica quanto as regras de codificação de óbito materno. **Objetivo:** Avaliar a subinformação dos Óbitos Maternos do Estado do Paraná por regional de saúde entre 2011 e 2016. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo da subinformação dos óbitos maternos registrados no Sistema de Informação de Mortalidade de mulheres residentes no Estado do Paraná nos triênios 2011-2013 e 2014-2016 por regional de saúde. Foi avaliado a variação percentual da subinformação a qual após investigação foram alterados para causa básica no CID 10 relacionada à gestação, ao parto ou ao puerpério. **Resultado:** Foram avaliados 424 óbitos no período de 2011 a 2016, sendo 203 entre 2011 e 2013, e 221 óbitos entre 2014 e 2016. No período de 2011 a 2013, 132 óbitos foram declarados e 71 óbitos foram subinformados. No período de 2014 a 2016, 144 óbitos foram declarados e 77 subinformados. Observou-se percentual expressivo de subinformação de óbitos maternos no SIM, 34,8% no triênio 2011-2013 e 35% no triênio 2014-2016, representando um aumento de 0,5%. Com relação a comparação das regionais de saúde nos dois triênios, 14 (63,6%) apresentaram aumento de casos de subinformação de óbitos maternos no triênio de 2014 a 2016 e oito (36,3%) tiveram redução. **Conclusão:** O estudo demonstra a importância da investigação dos óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos), pois esta é uma das ferramentas utilizadas para detecção de subinformações de óbitos maternos. Mediante a investigação pode-se chegar a confirmar ou descartar um óbito materno e consequentemente realizar correções que se fazem necessárias nos diversos campos da DO, desta forma, qualificando o banco de dados da Mortalidade. Um banco fidedigno possibilita realizar estudos que subsidiem políticas públicas para intervir na redução da Mortalidade Materna, que é um dos indicadores de qualidade da atenção à saúde da mulher.

Avaliação das Boas Práticas na Rede de Frio de Produtos Cárneos em Supermercados: um Suporte para Ação da Vigilância Sanitária

Autores: ANNA JULIA ZILLI LECH; Aline Tibilletti Santos do Carmo; Elizabete Balbino Javorouski; Luana Costa Lima Hildebrando Neme; Marcia Oliveira Lopes. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Rede de frio; Alimentos Seguros; Vigilância Sanitária

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) são causados na maioria por produtos de origem animal, conservados muitas vezes em temperaturas inadequadas. A Resolução RDC nº 216/2004 da ANVISA-MS, que abrange os supermercados, estabelece que alimentos refrigerados devem estar armazenados em temperatura de até 5°C e, para os congelados, o mínimo é de -18°C, a fim de minimizar os riscos de sobrevivência bacteriana. Objetivou-se avaliar a adequação das boas práticas em supermercados no município de Piraquara-PR relacionadas à rede de cárneos. Foi realizado estudo exploratório descritivo, no universo de 19 estabelecimentos classificados como supermercados, sendo elaborado e aplicado checklist com itens para avaliar as condições higiênico-sanitárias dos equipamentos e realizada a frequência relativa dos valores. A temperatura ambiental nos equipamentos foi aferida com termômetro infravermelho em três pontos aleatórios, onde se utilizou como resultado a média simples dos valores. No total, foram avaliados 172 equipamentos da rede de frio de carnes e derivados cárneos. Os principais resultados evidenciaram não conformidade na rede de congelados, em que 76,55%(n=62) dos 81 equipamentos apresentaram temperatura acima de -18°C e presença de camadas de gelo superiores a 1cm em 19,75%(n=16). Em relação aos produtos cárneos resfriados, destacou-se a irregularidade na conservação dos mesmos conforme dizeres no rótulo em 21,97%(n=20) dos 91 equipamentos analisados. A capacidade de lotação excedida foi verificada em 13,95%(n=24) dos 172 equipamentos e observadas condições para contaminação cruzada em 26,16%(n=45) do total. Sobre o uso dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) de controle de temperatura, 78,95%(n=15) dos 19 estabelecimentos não os aplicavam na recepção dos produtos e 89,48% (n=17) não possuíam planilha de controle de temperatura dos equipamentos. Conclui-se que a rede de cárneos apresentou deficiências desde a recepção, armazenamento e manipulação de produtos cárneos e a não conformidade na temperatura foi maior na rede de congelamento. Os resultados evidenciam a necessidade de uma maior vigilância no controle de temperatura dos cárneos, voltados ao cumprimento destes POP, para a garantia das temperaturas de segurança nesses produtos de maior risco biológico. A adoção de boas práticas relacionadas ao controle da rede de frio em supermercados contribui para a oferta de alimentos seguros à população, objeto de ação da Vigilância Sanitária de Alimentos.

Avaliação das Campanhas de Testagem Rápida para HIV no Município de Foz do Iguaçu

Autores: GUSTAVO STRIEDER SCHERER; Maria Juraci Meneguetti; Franciele Carline Spohr. **Instituição:** Secretária de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Saúde Pública; Fronteira; Testagem rápida

No Brasil, o diagnóstico da infecção pelo HIV é regulamentado por meio da Portaria 29, de 17 de dezembro de 2013, que aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças. Uma vez diagnosticado como portador da infecção pelo HIV, o indivíduo deve ser encaminhado prontamente para atendimento em uma Unidade Básica de Saúde do Sistema Único de Saúde ou para um Serviço de Assistência Especializada. Este trabalho tem como objetivo descrever campanhas de testagem rápida e promover o incentivo a testagem e tratamento, com enfoque na adesão precoce ao tratamento. Além disso, é uma avaliação da efetividade das campanhas para testagem rápida, no município de Foz do Iguaçu, realizadas de Junho de 2016 à Abril de 2017. As campanhas realizadas pela Nona Regional de Saúde de Foz do Iguaçu são uma continuidade de atitudes lançadas a partir de 1º de dezembro de cada ano, em que se comemora o Dia Mundial de Luta Contra a Aids. Para tanto, foram iniciadas mediante solicitações via ofício de Universidades, Órgãos Oficiais e Associações. Os locais foram públicos, de grande circulação: praças, praias artificiais, pátio de universidades, gramadão, terminais turísticos. As ações envolveram a distribuição de folder, cartazes e preservativos, assim como, repassadas orientações sobre a doença. Para tanto, a equipe era composta por profissionais capacitados para realização dos testes (enfermeiras, bioquímicos e farmacêuticos), profissionais para acolhimento e aconselhamento (assistente social e enfermeiro), orientadores e divulgadores (circulam pelo local) na distribuição de material informativo e organização do fluxo e cadastro. O acesso ao serviço de acolhimento, aconselhamento pré teste, pós teste e testagem foram livres. O número de testagem rápida, no período foco do trabalho, para HIV foi de 3.307, destes 128 (4%) obtiveram resultado reagente para HIV. As testagem promoveram maior visibilidade às questões do viver com HIV/AIDS e a importância do teste e o tratamento como prevenção, principalmente aos jovens. Além disso, promoveu um aumento do foco estratégico em ambientes e populações prioritárias para acelerar a expansão da testagem. As campanhas foram de encontro com as metas do UNAIDS/OMS, e conseguiram aumentar o número de indivíduos que conhecem seu diagnóstico, orientados para o tratamento e com consequente redução da carga viral.

Avaliação das Características Sociodemográficas de Moradores Atendidos em uma Unidade Básica de Saúde na Cidade de Maringá-PR

Autores: RAÍSSA BOCCHI PEDROSO; Marcela Lolis Favato; Vitória Balestero; Inácio de Souza Pinto; Márcia Rosângela Neves de Oliveira.
Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Disciplina Atenção em Saúde; características sociodemográficas; UBS-Pinheiros

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como principal objetivo promover o acesso universal à saúde. Para isso, a porta de entrada para este sistema é compreendida pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), as quais são o centro de comunicação entre a Rede de Atenção em Saúde. A UBS é o contato primário e preferencial dos usuários, e baseia-se nos princípios de universalidade, integralidade da atenção, acessibilidade, equidade e humanização. O conhecimento das características da população que frequenta um serviço de saúde constitui ferramenta de planejamento para futuras ações. Devido a isto, os discentes da disciplina Atenção em Saúde da Universidade Estadual de Maringá-PR avaliaram o perfil sociodemográfico dos usuários da UBS Pinheiros, na cidade de Maringá. Os dados foram coletados nos dias 23 e 30 de novembro de 2017. As casas foram selecionadas de forma randomizadas. Um Total de 196 questionários foram digitados em planilha Excel 2010 e este banco de dados com as informações quanto as variáveis quantitativas do estudo foram analisadas utilizando-se o software Epi Info versão 3,5,4. Como resultado observou-se que 60,1% dos indivíduos estudados são do sexo feminino, sendo 49,2% do total de entrevistados na faixa etária de mais de 60 anos. Em relação à renda familiar constatou-se um equilíbrio entre até 1 salário mínimo e mais que 3 salários mínimos, prevalecendo com 26,7% com até 2 salários mínimos. Quando a escolaridade foi observada 30,6% dos entrevistados possuíam o ensino médio completo, e 26,5% o ensino fundamental incompleto. Dentre o total de entrevistados, 60,8% não possuem plano de saúde, utilizando assim o atendimento oferecido pela Unidade Básica de Saúde. Ao analisar os problemas de saúde que são comumente encontrados, foi percebido que 49% da população sofrem de doenças crônicas não transmissíveis, como: diabetes, hipertensão, câncer, entre outras. Analisando os motivos pelos quais os moradores procuram a UBS, mais da metade frequenta para consultas e exames de rotina, totalizando 59,9% dos indivíduos entrevistados, sendo que 58,5% estão próximos a UBS com tempo de deslocamento de até 15 minutos. Estando na UBS o tempo de atendimento para 56,6% dos usuários esta em até 1 hora. E a procura destes usuários pela UBS além de consultas e exames de rotinas são também por reencaminhamentos as suas localidades após atendimento em Unidade de Pronto Atendimento ou Hospital.

Avaliação de Bactérias Multirresistentes em Hospitais de União da Vitória/PR no Período de 2017 a 03/2018

Autores: ANA PAULA MOREIRA E SILVA; Marilvia Lili Berri; Michele Martha Weber Lima; Aline M. Bonete. **Instituição:** SESA/ 06ª Regional de Saúde do PR

Palavras-chave: bactérias; resistência; infecção

Introdução: A infecção hospitalar tem sido apontada como um importante risco aos pacientes hospitalizados. Os avanços tecnológicos relacionados aos procedimentos invasivos para o diagnóstico, o tratamento e o aparecimento de microrganismos multirresistentes aos antimicrobianos tornaram as infecções hospitalares um problema de saúde pública. A resistência bacteriana resulta em elevada morbidade, mortalidade e custos para os hospitais e o sistema de saúde. **Justificativa:** Conhecer a flora bacteriana e seu perfil de resistência nos hospitais de União da Vitória/PR, analisados no período de 2017 a 03/2018. **Objetivo:** Analisar e quantificar as bactérias e seu perfil de resistência existentes nos hospitais de União da Vitória/PR. **Metodologia:** A partir de dados do GAL, no módulo biologia médica, foram verificados laudos de análises de cultura e teste de sensibilidade bacterianos realizados pelo LACEN/PR de amostras de swab nasal, swab anal, urina e/ou aspirado traqueal encaminhadas pelos hospitais analisados no período de 2017 a 03/2018. **Resultado:** Das 67 amostras, 25 (37,31%) foram de *Escherichia coli* gene KPC, NDM e mcr-1 não detectável; 18 (26,86%) de *Klebsiella pneumoniae* gene KPC detectável, NDM e mcr-1 não detectável; 5 (7,46%) de *Klebsiella pneumoniae* gene KPC, NDM e mcr-1 não detectável; 3 (4,48%) de *Enterobacter cloacae* gene KPC, NDM e mcr-1 não detectável; 2 (2,98%) de *Proteus mirabilis*, *Klebsiella oxytoca*, *Ralstonia pickettii* gene KPC, NDM e mcr-1 não detectável e *Pseudomonas aeruginosa* gene SPM, KPC e NDM não detectável de cada uma e 1 (1,49%) de *Morganella morganii*, *Staphylococcus sciuri*, *Escherichia hermannii*, *Staphylococcus aureus*, *Raoultella planticola* gene KPC, NDM e mcr-1 não detectável, *Acinetobacter baumannii* gene OXA-23 detectável e NDM não detectável, *Klebsiella oxytoca* gene KPC detectável, NDM e mcr-1 não detectável e *Enterococcus faecalis* gene vanA e vanB não detectável. **Conclusão:** A *K. pneumoniae* gene KPC detectável, NDM e mcr-1 não detectável é a bactéria de ocorrência mais frequente com relevância clínica. O conhecimento da prevalência e perfil de resistência bacteriana permitiu orientar as ações educativas e favorecer as intervenções de prevenção e controle de IRAS.

Avaliação de Testagem Rápida para HIV em um Projeto de Intervenção Itinerante em Foz do Iguaçu

Autores: GUSTAVO STRIEDER SCHERER; Maria Juraci Meneguetti; Franciele Carline Spohr. **Instituição:** Secretária de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Vigilância em saúde; Testagem rápida; Itinerante.

O Brasil convive há anos com a AIDS. É também um país que devido à implantação bem sucedida de políticas públicas para prevenção, controle e tratamento do HIV/AIDS, ao longo dos anos, se tornou referência mundial no combate à epidemia. Atualmente as políticas relacionadas vêm enfrentando dificuldades para atingir certos grupos populacionais, ou populações chave, que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. O objetivo do projeto foi ofertar testes rápidos de HIV para a População Chave, definida como sendo gays jovens e homens que fazem sexo com homens (HSH), bem como, acompanhar e facilitar o usuário no atendimento à saúde (LINKAGEM). O CDC e a FIOCRUZ fizeram parceria com SESA/PR, e através da 9ª Regional de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde do município de Foz do Iguaçu, realizaram um projeto de testagem itinerante, na cidade de Foz do Iguaçu, no período de Agosto à Dezembro de 2016. Para tanto, focalizou ações nas populações de maior vulnerabilidade para evitar novas infecções, realizou diagnóstico precoce através da testagem rápida para HIV e vinculou os diagnosticados ao tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto se desenvolveu a partir da abertura oficial do projeto "A Hora é Agora - Testar nos deixa mais fortes", realizada no dia 05 de Agosto de 2016, no centro da cidade de Foz do Iguaçu/PR. Os locais de testagem foram definidos a partir do maior fluxo de pessoas da população em estudo, sendo que a equipe realizou atividades em praças, universidades, penitenciária e pontos específicos. Em tal período foram realizados 927 testes, destes, 138 foram na população chave, correspondendo a aproximadamente 15% da população testada. Além disso, um total de 11 (onze) testagens, 8% (oito por cento) apresentaram-se reagentes para o vírus HIV, os mesmos aceitaram o acompanhamento durante o tratamento médico. Tal projeto apresentou como benefícios a testagem de uma parcela importante dos HSH que não procura os serviços da rede pública de saúde, além disso, ofereceu aconselhamento e teste rápido em locais móveis, alternativos e em horários diferenciados. O presente projeto de intervenção constatou que a priorização do diagnóstico precoce do HIV por meio da combinação, intensificação e concentração das abordagens em uma localidade alvo maximizou ações adequadas para a heterogênea população de HSH.

Avaliação dos Indicadores de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar entre Crianças de 6 a 23 Meses no Município de Colombo, PR

Autores: MILENA SCHARDONG; Claudia Choma Bettega Almeida; Nadia Rafaela dos Santos; Larissa Ferreira Nunes; Gyl Felype Queiroz. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: aleitamento materno; alimentação complementar; indicadores

A alimentação nos primeiros anos de vida é fundamental para a saúde da criança. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno seja de forma exclusiva até os seis meses e continue até dois anos ou mais, visto que o leite materno garante os nutrientes necessários para o desenvolvimento. A partir dos seis meses, a amamentação deve ser complementada com a introdução de alimentos saudáveis, que além de suprir as necessidades nutricionais, contribui para formação dos hábitos alimentares adequados. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os indicadores de aleitamento materno e alimentação complementar proposto pela OMS no município de Colombo, PR. Trata-se de um estudo transversal e analítico com 143 crianças de 6 a 23 meses, acompanhadas de suas mães, em 18 Unidades Estratégia Saúde da Família do município de Colombo (PR). A coleta de dados ocorreu no período de agosto a dezembro de 2017, no qual se obtiveram dados sociodemográficos, de aleitamento materno e alimentação da criança referente ao dia anterior. A maioria das crianças (95,8%) foram alguma vez amamentadas e 85,5% foram colocadas para mamar na primeira hora de vida. A prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foi de 20,3%, considerada ruim pelos parâmetros da OMS. A duração do aleitamento materno foi de apenas nove meses, classificada como muito ruim. A continuidade da amamentação com um ano e com dois anos foi de 40,5 e 33,3%, respectivamente. A prevalência do uso de mamadeira também foi classificada como muito ruim (76,9%). Cerca de 50% das crianças foram amamentadas em idade apropriada. Quanto à alimentação complementar, a totalidade das crianças do estudo atendeu ao indicador **Introdução:** de alimentos sólidos ou pastosos, 87,4% das crianças apresentavam diversidade mínima da dieta, 92,3% frequência mínima das refeições, 82,5% dieta mínima aceitável e apenas 1,4% não consumiam alimentos ricos em ferro e fortificados. Entre as crianças não amamentadas, cerca de dois terços apresentaram frequência de refeições lácteas, como recomendado pela OMS. Através destes resultados, nota-se que a maioria dos indicadores de aleitamento materno apresentaram baixas prevalências, enquanto os indicadores de alimentação complementar apresentaram frequências elevadas. Portanto podemos concluir que há uma maior adequação em relação aos indicadores de alimentação complementar, quando comparados aos de aleitamento materno.

Avaliação Microbiológica da água para Consumo Humano em Fronteira Brasileira - Foz do Iguaçu

Autores: DIEGO AVERALDO GUIGUET LEAL; Gustavo Strieder Scherer; Neide Martins Moreira. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Pseudomonas; bactérias indicadoras; Foz do Iguaçu

A vigilância da qualidade da água é essencial para garantir a inexistência de contaminação em algumas das etapas do abastecimento (fonte, tratamento e distribuição), uma vez que, a veiculação de microrganismos, pode levar a contaminação em larga escala de surtos de doenças detectáveis ou não. Em alguns casos, até mesmo o baixo nível de contaminação, de forma contínua pode levar a esporádicos e significativos casos de doenças. Em vista disso, pesquisas que contemplem dados acerca da veiculação e distribuição de bactérias em Estações de Tratamento de Água (ETA) e em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) são importantes, englobando diferentes fontes de água, como bruta e tratada. O objetivo do presente trabalho foi: avaliar a qualidade da água destinada ao consumo humano em Foz do Iguaçu (região de fronteira) antes e após o tratamento efetuado por duas ETAs e em CMEIs quanto ao aspecto microbiológico por um período de seis meses (Novembro de 2017 até Abril de 2018). Para os ensaios microbiológicos visando a detecção de *Enterococcus* spp, *Pseudomonas aeruginosa*, coliformes totais e fecais, utilizou-se a técnica de sUBStrato cromogênico de acordo com os procedimentos descritos no STANDARD METHODS. Ao todo, foram coletadas e analisadas 24 amostras de água (12 brutas e 12 tratadas) das ETA e 36 amostras dos CMEIs. Foram detectadas a presença de bactérias patogênicas e indicadoras de contaminação fecal em aproximadamente 92,0% das amostras de água bruta, dentre estas, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterococcus* spp., e *Escherichia coli*. Em apenas uma amostra de água tratada isolou-se *Enterococcus* spp., representando 8,0% (1/12) do total amostrado. Além disso, foram isolados microrganismos em 19,0% (7/36) das amostras coletadas de CMEIs (água tratada), sendo eles: *Pseudomonas aeruginosa* (n=1), fungos (n=2), Coliformes totais (n=2), *Escherichia coli* (n=1) e *Enterococcus* spp. (n=1). Os resultados denotam ampla distribuição de bactérias em água bruta e, contaminação importante em água destinada ao consumo humano, especialmente em CMEIs. Ressalta-se a necessidade de monitoramento microbiológico da água a ser ofertada à população e da adoção de medidas corretivas para garantia da saúde da população de fronteira.

Avaliação Situacional do Risco Radiológico em Estabelecimentos Veterinários no Município de Ponta Grossa

Autores: KARLA LIZANDRA CHALÓ DOS SANTOS; Vilmaria Aparecida Sassi; Juliana Batista Melo; Tatiane Traczykowski; Patrick Westphal. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa- Vigilância Sanitária

Palavras-chave: veterinária ;proteção radiológica; gestão de risco

Foram realizados acompanhamentos em fiscalizações em estabelecimentos veterinários, os quais prestam serviços radiológicos. Atualmente existem 07 estabelecimentos veterinários com equipamentos de raios X, entre eles aparelhos fixos e móveis. As inspeções sanitárias, assim como, a avaliação do risco radiológico dos estabelecimentos, são baseadas no Código de Saúde do Paraná e na Portaria/MS/SVS nº 453/98, sendo este o único regulamento nacional de proteção radiológica aplicada na área de radiodiagnóstico. No entanto, a portaria citada regulariza as diretrizes básicas de proteção radiológica no radiodiagnóstico médico e odontológico, dificultando as ações pela Vigilância Sanitária sobre os estabelecimentos veterinários que possuem o serviço de radiodiagnóstico. Constatou-se que 57,1% dos estabelecimentos não faziam o uso de dosímetros, sendo que através realizado o monitoramento e a quantidade de raios ionizantes que o profissional é exposto, pois a dose não pode ultrapassar 20 mSv mensalmente. Referente ao levantamento radiométrico 57,1% não apresentaram o laudo, é importante a realização do mesmo, pois através dele se determina a área que deverá ser baritada. Quanto à utilização de óculos plumbífero, verificou-se que 85,7% dos estabelecimentos veterinários não usavam o equipamento de proteção, o mesmo protege o cristalino dos olhos, a não utilização pode acarretar sérios problemas nos olhos, como catarata. Observado em 71,4% não utilizavam luvas plumbíferas deixando exposta a epiderme, a qual faz grande absorção de raios ionizantes podendo resultar em queimações. Ressalta-se que a radiologia e diagnóstico por imagem cada vez mais estão sendo utilizados na medicina veterinária, são áreas promissoras que encontram-se em evolução, aumenta a preocupação no uso indiscriminado das fontes de radiação pelos médicos veterinários e auxiliares. A exposição à radiação ionizante é um perigo potencialmente grave à saúde no trabalho. A finalidade deste foi relatar que não há legislação vigente, quanto às diretrizes básicas de proteção radiológica na medicina veterinária. Portanto, faz-se necessária a formulação de uma norma específica que atenda, supra e ampare os profissionais que trabalham com radiação ionizante.

Cães Comunitários como Sentinelas de Leishmaniose Visceral no Município de Curitiba/PR - Estudo Preliminar

Autores: TATIANNA PAULA; Douglas Luis Vieira; Bruno Pedon Nunes; Ana Paula Coninck Mafra Poletto; Dirciane Floeter. **Instituição:** Unidade de Vigilância de Zoonoses - Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

Palavras-chave: Leishmaniose; sentinela; cão comunitário

Cães podem ser utilizados como sentinelas da presença de patógenos e vetores no ambiente, servindo como bioindicadores de doenças espécie-específicas e, sobretudo, de zoonoses. Estes animais são excelentes sentinelas em saúde pública devido a sua estreita relação com os seres humanos, muitas vezes compartilhando o mesmo ambiente e utilizando as mesmas fontes de água e alimento. Cães com vida ao ar livre e livre circulação podem estar mais expostos a vetores e a patógenos por eles transmitidos, além de infecções por protozoários, do que cães domiciliados. Considera-se cão comunitário aquele que estabelece com a comunidade em que vive laços de dependência e de manutenção, embora não possua responsável único e definido. O projeto intitulado "Cão Comunitário", realizado em Curitiba, cuida diretamente do manejo sanitário de cães com esse perfil e que moram em terminais de ônibus. Tendo em vista que a Leishmaniose Visceral é uma grave zoonose, antes limitada a áreas rurais e à Região Nordeste, e que hoje atinge as cinco regiões brasileiras, o presente trabalho tem como objetivo monitorar os cães comunitários dos terminais de ônibus de Curitiba para que esses sirvam como sentinelas dessa doença. O município de Curitiba possui 21 terminais, desses 17 possuem cães comunitários, sendo um total de 76 animais monitorados. O Projeto é realizado em parceria com a Rede Municipal de Proteção Animal (SMMA), Unidade de Vigilância de Zoonoses (SMS) e Residência em área profissional da saúde em medicina veterinária (UFPR). No ano de 2017, foram coletadas 71 amostras de soro dos cães atendidos pelo projeto, e enviadas ao Laboratório Central do Estado (LACEN). Dessas 70 apresentaram resultado negativo e 1 positivo, sendo este descartado em exame confirmatório. No ano de 2018 até o momento foram coletadas 21 amostras, todas negativas. O projeto tem previsão de coleta de todos os 76 animais até o final deste ano. Animais novos que se estabeleçam como comunitários nos terminais serão cadastrados no projeto e incluídos também na monitoração. Com os resultados do presente trabalho é possível realizar atividades de prevenção e monitoramento da leishmaniose visceral, doença considerada indene até o momento em Curitiba.

Características de Acidentes com Animais Peçonhentos Registrados no Paraná no Período de 2007-2016

Autores: MIRELLA MACHADO ORTIZ; Paola Guarneri; Rosana Rosseto de Oliveira; Ohana Panatto Rosa; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Animais Venenosos; Acidentes; epidemiologia

Introdução: No Brasil, ocorrem cerca de 100 mil acidentes e 220 mortes por animais peçonhentos anualmente. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos no Paraná entre janeiro de 2007 e dezembro de 2016. **Método:** Estudo do tipo série temporal, descritivo e retrospectivo, com dados de acidentes por animais peçonhentos constantes no Sistema de Informações e Agravos de Notificação – SINAN. Foram incluídos todos os casos ocorridos no período de 2007 a 2016, consultados em maio de 2018. Para tabulação e análise foi utilizado o Software Microsoft Excel 2012 e os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas de frequência e distribuição relativa, absoluta e taxa. Por se tratar de dados públicos, foi solicitada a dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultado:** No período estudado foram notificados 140.844 mil casos de acidentes com animais peçonhentos junto à base de dados do SINAN. Aranha apresentou 65,9% de todos os casos. Os casos ocorreram nos meses do verão (47,9%) e da primavera (35,5%), com maioria de pessoas do sexo masculino – 72.392 casos (51,4%). Em relação à faixa etária, maior incidência de casos entre 20 e 39 anos, com 47.398 (33,7%). Houve maior número de casos classificados clinicamente como leves, com 116.884 (82,9%), e menos de 1% foi classificado como grave. Um total de 131.311 casos (93,2%) evoluiu à cura e 123 casos (0,09%) evoluíram a óbito. Em 40.503 (28,8%) casos, o atendimento em serviços de saúde ocorreu na primeira hora após o acidente, mas em 32.484 casos (23%) o atendimento ocorreu após 24 horas ou mais. Analisando os dois quinquênios, houve um aumento de casos nas idades entre 40 e 59 anos, com 37.698 casos (26,8%) e em pessoas do sexo feminino. Nos últimos cinco anos aumentou a incidência de casos por escorpião – 7.357 casos (5,24%), e abelhas – 6.825 casos (4,85%) e os casos que evoluíram a cura aumentaram (95,97%). **Conclusão:** A análise de tendência utilizada mostrou-se uma importante ferramenta para identificar tipos de acidentes que necessitam de ações de prevenção e necessidade de ações de saúde pública.

Caracterização das Epidemias de Dengue no Paraná entre 2012 a 2016

Autores: DANIEL DUTRA RUFASTO; Dora Yoko Nozaki Goto; João Luis Gallego Crivellaro; Ana Paula Kaminski; Joseana Cardoso de Souza. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Dengue, epidemia, epidemiologia

Introdução: A Dengue é uma doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico, desde formas clínicas leves autolimitadas até formas graves que podem evoluir ao óbito. É a mais importante arbovirose a afetar o ser humano, constituindo um sério problema de Saúde Pública global e de ocorrência disseminada, especialmente nos países tropicais e subtropicais.

Objetivo: Caracterizar a ocorrência das epidemias de dengue no Paraná nos períodos 2012/2013 e 2015/2016. **Método:** Estudo descritivo, transversal da ocorrência de dengue no estado do Paraná em dois períodos: 2012/2013 e 2015/2016, dados obtidos dos boletins epidemiológicos publicados no site da Secretaria da Saúde do Paraná. Cada período se inicia em agosto, na semana epidemiológica (SE) 31 de um ano, até a SE30 (julho) do ano seguinte considerando a sazonalidade da dengue. Avaliação da variação percentual (%) entre os dois períodos dos casos notificados, confirmados, autóctones (local de infecção igual residência), classificação, faixa etária, sexo e incidência por macrorregiões segundo nível epidêmico (?300 casos/100 mil). **Resultado:** Houve aumento de 11,11% dos municípios com casos notificados (de 342 para 380) e de 17,52% com casos confirmados (de 274 para 322), redução de 32,33% do número de municípios em epidemia (de 133 para 90); redução de 5,3% da incidência no estado (de 498,62 para 472,17) mas aumento de 31,6% nos casos notificados (de 110.774 para 145.757); 3% dos casos confirmados (de 54.716 para 56.351); 26,76% dos municípios e 46,67% das regionais com casos autóctones entre o 1º e 2º períodos, respectivamente. A incidência por macrorregiões demonstrou aumento de 3.238.400,0% na Macro Leste (de 0,17 para 5505,45); região anteriormente não endêmica; 108% na Oeste (de 1.913,1 para 3.982,74) e 71% na Norte (de 1.027,47 para 1.757,48) por 100 mil habitantes entre os períodos. Quanto a classificação, casos de dengue clássico aumentaram em 1,7%, mas formas graves tiveram um acréscimo de 75,0% (de 229 para 912) assim como 63,5% nos óbitos (de 23 para 63) entre os dois períodos. A distribuição por sexo e faixa etária foi de cerca de 30,0% no sexo feminino entre 20-49 anos; a variação percentual foi maior no sexo masculino entre 50 a 64 anos (aumento de 13,95%). **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer algumas características de duas grandes epidemias de dengue ocorridas no Paraná, demonstrando o aumento da magnitude e gravidade da doença, norteando as ações de planejamento e intervenção.

Caracterização de Adolescentes Internados por Tentativa de Suicídio com Agentes Químicos

Autores: TUANNY KITAGAWA; Camila Cristiane Formaggi Sales; Marcia Regina Jupi Guedes; Marcelle Paiano; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Tentativa de suicídio; Saúde mental; Centros de Controle de Intoxicações

Introdução: A adolescência é um período de intensas mudanças físicas, mentais, sexuais ou sociais, de transição entre infância e vida adulta. As taxas de tentativas de suicídio – TS com o uso de agentes tóxicos entre adolescentes tem aumentado, assim como a gravidade dos casos. **Objetivo:** Descrever internações por tentativa de suicídio com agentes químicos em adolescentes internados em um hospital ensino. **Método:** Estudo transversal e descritivo, com análise retrospectiva de fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica de adolescentes internados no mínimo quatro dias ou com evolução a óbito e acompanhados pelo Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015. Os dados foram compilados em planilha eletrônica, de acordo com variáveis de caracterização sociodemográfica dos participantes; grupos de agentes tóxicos e local de ocorrência; risco e situação desencadeante da TS, gravidade da intoxicação; duração da internação e desfecho clínico do caso. A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - UEM (parecer 1.835.352/2016). **Resultado:** Foram notificados ao CCI/HUM 313 casos de TS na faixa etária de 10 a 19 anos, nos anos 2011-2015. Destes, 25 permaneceram internados por período igual ou superior a quatro dias, e duas adolescentes evoluíram a óbito. Dezenove (70,4%) eram do sexo feminino, a variação da idade foi 12 e 19 anos e média de 16,2 anos (desvio-padrão 2,1). Prevaleceu a residência urbana (22 – 91,7%), e baixa escolaridade. A maioria das TS ocorreu na residência (24 – 88,9%), e foram identificados sete grupos de agentes tóxicos; medicamentos (51,9%) e produtos de uso veterinário (14,8) foram os principais. Como fatores de risco para o suicídio, a TS anterior esteve presente em oito casos (29,6%) e a presença de transtorno mental em sete (26%). Apenas 15 (55,5%) fichas informaram os fatores desencadeantes para a TS, sendo conflitos familiares os principais. A maioria (55,5%) demandou internação em Terapia Intensiva, e dez foram classificados como moderada gravidade, 15 como graves e dois como fatais. **Conclusão:** O estudo permitiu a identificação de fatores que dimensionam um problema social emergente e multicausal, cuja investigação é essencial para desenvolvimento de estratégias preventivas e assistenciais voltadas a essas pessoas e suas famílias.

Caracterização de área de Risco para Leptospirose com Uso de Geoprocessamento, Curitiba, Paraná

Autores: TATIANNA PAULA; Diogo da Cunha Ferraz; Ana Paula C. Mafra Poletto ; Dayana Kososki; Emanoelli A. C. Stanula. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde / Unidade de Vigilância de Zoonoses

Palavras-chave: Leptospirose; Área de Risco; Geoprocessamento

A leptospirose é uma zoonose de impacto global, cuja transmissão pode ocorrer direta ou indiretamente, pelo contato com a urina contaminada pela bactéria do gênero *Leptospira*. Bastante frequente em ambientes urbanos, é considerada um grave problema de saúde pública em comunidades carentes. A ratazana (*Rattus norvegicus*) é considerada o principal reservatório nas grandes cidades. Áreas de risco são locais onde há alta incidência e letalidade para leptospirose, déficit de saneamento básico, presença de ocupações irregulares próximas às áreas inundáveis, acúmulo de resíduos, contribuindo para a proliferação da doença. Para a execução do presente trabalho foi selecionada uma área de alto risco para leptospirose, compreendida entre os bairros Parolin e Guaíra, no município de Curitiba. Os materiais utilizados compreenderam mapas físicos das duas localidades, contendo o reconhecimento geográfico (mapeamento numérico por quarteirão), aparelho GPS (Global Positioning System) e uma tabela para registro dos dados de campo: logradouro, coordenadas geográficas e tipo de imóvel, classificados em três categorias: barracão de reciclagem (PR1); casa depósito (PR2) e depósito a céu aberto (PR3). Os dados coletados foram utilizados para confeccionar mapas, utilizando software de geoprocessamento (QGIS 2.14). Foram realizadas 11 saídas de campo, percorrendo 326 quarteirões, no período de 7 semanas. Obteve-se, nesse período, o registro 101 pontos de reciclagem (PR). Esses pontos estão próximos às áreas inundáveis e bolsão de pobreza, fatores que contribuem para o aumento do risco de transmissão da leptospirose. A partir da sobreposição de camadas (arruamento, casos confirmados de leptospirose, pontos de reciclagem e áreas inundáveis) no software livre (QGIS), observou-se uma proximidade geográfica entre os pontos de reciclagem e os casos confirmados de leptospirose. A realização do presente estudo oferece subsídios para o aperfeiçoamento das estratégias de vigilância da leptospirose em áreas de risco, como intervenções de educação em saúde mais direcionadas, que levem em conta o fator de risco "ponto de reciclagem" na transmissão da leptospirose.

Caracterização de Violência Sexual em Crianças e Adolescentes no Paraná

Autores: ROSIMARA OLIVEIRA QUEIROZ; Paolla Furlan Roveri; Bianca Machado Cruz Shibukawa; Gabrieli Patricio Rissi; Ieda Harumi Higarashi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná

Palavras-chave: Saúde da criança; Saúde Pública; Delitos Sexuais

Introdução: As violências, junto com acidentes, representam a 1ª causa de óbito entre adolescentes e crianças a partir de 1 ano. Segundo o Ministério da Saúde, a violência sexual infanto-juvenil foi a principal causa de atendimento nos serviços de referência em violência. A gravidade do problema é relevante mesmo nos casos não fatais, posto que as lesões e traumas sexuais, emocionais e físicos, são sequelas para toda a vida. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de crianças e adolescentes violentados sexualmente e que tiveram o caso notificado no Estado do Paraná entre os anos 2009 a 2014. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram selecionadas crianças de 0 a 9 anos e adolescentes de 10 a 19 anos, vítimas de violência sexual e que tiveram o caso notificado no Estado do Paraná. Após a coleta, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. O estudo dispensou aprovação ética por abranger dados de domínio público. **Resultado:** Entre os anos 2009 a 2014, foi registrado um total de 6515 notificações de violência sexual infanto-juvenil, com maior concentração no ano 2014, com 1807 casos. Quanto ao perfil das vítimas, houve predomínio do sexo feminino, com 5296 casos; da raça/cor branca, com 4327 casos; e o local de maior ocorrência foi a residência das vítimas, com 3958 dos casos. As faixas etárias prevalentes entre crianças foi de 05 a 09 anos com 1586 casos e em adolescentes, entre 10 a 14 anos, com 2345 casos. Quanto à escolaridade, predominou o ciclo de 5ª a 8ª série incompleta com 1527 casos, seguido da 1ª a 4ª série incompleta, que representou 1005 dos casos notificados. Dentre os casos registrados, houve 10 óbitos. Com relação ao agressor, destacaram-se as pessoas com vínculo prévio com as vítimas em 1363 dos casos. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de fortalecer campanhas e políticas públicas que combatam a violência sexual contra crianças e adolescentes, no sentido de conscientizar e reduzir o medo de denunciar a violência, e de preparar profissionais para o acolhimento e alta desta clientela, visto que este tipo de violência pode gerar problemas sociais, psicológicos e cognitivos para a vida toda. Recomenda-se ainda, a realização de outros estudos sobre esta temática, de modo a estimular o fortalecimento das políticas públicas existentes ou a proposição de novas iniciativas neste contexto.

Caracterização dos Acidentes de Trabalho Graves no Município de Vera Cruz do Oeste – PR

Autores: ITACIR ZINN MOSTARDEIRO; Sueli Alexandre; Daniela Lopes Ribeiro; Marlei dos Reis Vitorino; Ivete Gonzatto Tomasin.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Saúde; Vigilância dos acidentes; Prevenção.

Introdução: Os acidentes de trabalho atraem um olhar importante da saúde pública em todo o Brasil e no mundo. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente 2,3 milhões de pessoas morrem e 300 mil ficam feridas em decorrência dos acidentes de trabalho. Identificar quem são esses trabalhadores em nosso território e as causas dos acidentes, poderá dar suporte às equipes de saúde para o planejamento das ações a fim de diminuir esses agravos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi caracterizar os Acidentes de Trabalho Graves (ATG) no município de Vera Cruz do Oeste – PR. **Método:** Foi realizado estudo transversal retrospectivo, de janeiro/2015 à dezembro/2017, avaliando dados de 43 notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultado:** Os resultados obtidos em relação ao perfil epidemiológico dos ATG foram: 81 % dos indivíduos eram do sexo masculino, a faixa etária mais acometida foi de 31 a 40 anos (30,23%). Sobre o mercado de trabalho os empregados registrados prevaleceram com 46,51%, os ramos de atividades onde mais ocorreram os acidentes foram na Construção Civil (32,56%) seguida da Agricultura e pecuária (16,28%). Na descrição das lesões dos acidentes, as fraturas foram 22%, amputações 9% e esmagamentos 3%. As causas das lesões variam, sendo quedas no mesmo nível em áreas industriais e em construção 3% e apertos, colhimento, compressão ou esmagamento dentro de ou entre objetos em áreas industriais e em construção 3%. As partes mais atingidas do corpo foram: mãos com 54,55%, membros superiores com 13,64% e membros inferiores com 11,36%. A incapacidade temporária dos trabalhadores foi gerada em 100% dos ATG. **Conclusão:** A partir deste trabalho conclui-se que os acidentes com maior frequência ocorreram com homens, a faixa etária foi entre 31 a 40 anos, com maior ocorrência na Construção Civil e na Agricultura e Pecuária. As fraturas prevalecem, seguidas das amputações, sendo que as mãos e os membros superiores são os mais atingidos. As causas mais frequentes dos acidentes são as quedas de mesmo nível, apertos, colhimentos, compressão ou esmagamento dentro ou entre objetos. Todos os ATG resultaram perda de incapacidade temporária. Portanto, a contínua vigilância dos acidentes de trabalho deve ser efetivada como uma importante ação em saúde direcionada para as atividades com maior ocorrência, aqui evidenciada com trabalhadores da Construção e Agricultura e Pecuária, com foco na prevenção deste agravos.

Caracterização dos Nascimentos no Paraná entre 2011 a 2016.

Autores: SABRINA DE FREITAS CASTRO; Dora Yoko Nozaki Goto; Suzana Elisa Vécili Togame; Viviane Serra Melanda; João Luis Gallego Crivellaro. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Secretaria da Saúde.

Palavras-chave: Nascido vivo; Sistema de Informação; Avaliação em Saúde.

Introdução: O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de coletar dados sobre os nascimentos informados em todo território nacional e fornecer dados sobre natalidade para todos os níveis do Sistema de Saúde e possibilita, também, a construção de indicadores úteis para o planejamento de gestão dos serviços de saúde. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos nascimentos, segundo características sócio demográficas entre 2011 a 2016 no Paraná. **Método:** Estudo descritivo dos nascimentos registrados no Sinasc do Estado do Paraná, das características sócio demográficas nos triênios 2011-2013 e 2014-2016. Análise da frequência e variação percentual de nascimentos por macrorregiões de saúde (Norte, Noroeste, Leste e Oeste), e das variáveis maternas: escolaridade e faixa etária; gestação: tipo de parto, semanas de gestação; do recém-nascido: sexo e peso ao nascer entre os dois períodos. Uso da ferramenta Tabwin e programa Excel. **Resultado:** Do total de 938.580 nascidos vivos (NV) registrados entre 2011 a 2016, 462.664 e 475.916 foram no primeiro e segundo triênio respectivamente. A macrorregião leste (51 e 50,1%) e oeste (17,5 e 18,1%) apresentaram o maior percentual de NV. Macro-Leste e Norte apresentaram redução (1,5 e 0,7%) e aumento na Macro-oeste e noroeste (3,3 e 2,0%) entre os períodos. Quanto às características maternas: a maioria apresentou escolaridade entre 8 a 11 anos (>50%) com aumento de 6,3%, redução de 30% das mães sem escolaridade e de 25,4% das mães adolescentes. Cerca de 70% dos nascimentos ocorreram na faixa etária de 20 a 34 anos, e na maioria branca (51,8 e 75,9%) com aumento de 46,5%. Em relação ao tipo de parto seguiram muito próximos de 62% para cesáreas e 38% vaginais. Em torno de 64% dos recém-nascidos apresentaram peso ao nascer entre 3000 a 3999kg, 87% com idade gestacional entre 37 a 41 semanas e 51% no sexo masculino, características que se mantiveram estáveis nos dois períodos. **Conclusão:** A análise dos nascimentos no período proporcionou a verificação de avanços e desafios das políticas públicas implantadas na atenção pré-natal, a gestante e ao recém-nascido, indicando características onde há necessidade de maior atenção.

Caracterização dos Trabalhadores Vítimas de Acidente de Trabalho Grave Atendidos no Hospital do Trabalhador, Curitiba- Paraná

Autores: SUZETE ELIZABETH GRASSI GARBERS; Fernanda Moura D'Almeida Miranda; Fabiane de Castro Borgo Kraft; Juliane Bertoni; Marco Antonio Pinheiro Flores. **Instituição:** Hospital do Trabalhador/Unidade Saúde do Trabalhador

Palavras-chave: epidemiologia, acidente de trabalho, saúde do trabalhador

Introdução: Os acidentes de trabalho graves são agravos de notificação compulsória desde 2004 no Sistema Único de Saúde, devido à gravidade das ocorrências faz-se necessário intervenção nos ambientes de trabalho para impedir novos acidentes. Entretanto, os acidentes extramuros ainda são preocupantes e são necessárias intervenções relacionadas a segurança e educação no trânsito (MIRANDA et al., 2012). Para Curitiba e Região Metropolitana, o Hospital do Trabalhador é referência para atendimento dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho atendendo em média, 120 casos de acidente de trabalho grave/mês. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho grave; as causas do acidente e a evolução dos casos. **Método:** Pesquisa retrospectiva e documental, no qual foram analisados 792 casos de acidente de trabalho grave no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Hospital do Trabalhador. O período da pesquisa foi de janeiro a dezembro de 2017. Os preceitos éticos foram respeitados sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná/ Hospital do Trabalhador sob parecer nº 1.045.456. **Resultado:** Dos 792 casos notificados, 608 (76,8%) eram do sexo masculino e a faixa etária com maior frequência foi de 20 a 34 anos com 380 (48,0%) dos registros. Os trabalhadores mais acometidos foram trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (construção civil/ transporte) com 291 (36,8%) dos casos, seguidos dos trabalhadores de serviços vendedores do comércio em lojas e mercados com 212 (26,8%). Em 436 (55,1%) dos acidentes notificados ocorreram no exercício da atividade laboral, sendo considerado típicos. E a maioria destes trabalhadores possuíam vínculo empregatícios, sendo os celetistas a maioria com 605 (76,5%) dos casos. Os principais diagnósticos foram traumatismo punho e mão com 267(33,8%), seguidos do tornozelo e pé com 140 (17,7%). A maioria dos acidentes ocasionou uma incapacidade temporária para o trabalho em 755 (95,5%) das notificações. Mas houve registro 6 óbitos relacionados ao trabalho. **Conclusão:** Faz-se necessário reforçar a fiscalização para assegurar a segurança no trabalho e as empresas devem cumprir as legislações vigentes para garantir a saúde dos trabalhadores. **Referência:** Miranda FMD, Scussiato LA, Kirchhof ALC, Cruz EDA, Sarquis LMM. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):45-51.

Caracterização Epidemiológica de Casos Notificados de Tuberculose em um Município no Sul do Brasil

Autores: RAFAELA MARIOTO MONTANHA; Giovana Ciquinato dos Santos; Lucia Helena de Lima; Renata Aparecida Bele; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Notificações;

Introdução: A tuberculose no Brasil se constitui como um grande problema de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde (2017) são notificados anualmente 70 mil casos, com cerca de 4,5 mil mortes decorrentes da doença. Diante disso, os dados epidemiológicos do agravo são imprescindíveis para definição de indicadores, elaboração e implantação de intervenções de prevenção e tratamento da doença. **Objetivo:** Caracterizar epidemiologicamente os casos de tuberculose notificados em um município do Norte do Paraná. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram coletados por meio das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de pacientes com tuberculose, atendidos e notificados nos serviços de saúde do município de Londrina-PR no período de 2013 a 2017. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010. CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. As análises ocorreram por meio de frequências simples. **Resultado:** Foram notificados no período 652 casos de tuberculose no município. Em 2014 observou-se o menor número de notificações dos últimos cinco anos, sendo 117 (17,94%) casos. Em contrapartida, 2016 apresentou quantidade superior aos demais, totalizando 147 (22,55%) notificações. Houve predominância do agravo em adultos jovens de 20 a 34 anos correspondendo a 34,36% (224) de todas as notificações. Os idosos acima de 65 anos tiveram uma frequência de 11,20% (73) dos casos. No período do estudo as crianças apresentaram menor comprometimento pela doença, sendo notificados 3 (0,46%) pacientes menores de 1 ano de idade e 12 (1,84%) notificações em crianças de 1 a 9 anos. Ressalta-se o alto percentual no sexo masculino com 71,01% (463) das notificações. Em relação ao diagnóstico, a forma pulmonar foi a mais evidente 484 (74,23%), seguido pela forma extrapulmonar 136 (20,86%) e pulmonar + extrapulmonar 32 (4,91%). O ano de 2016 apresentou a maior totalidade de notificações em todos os tipos de diagnósticos, com destaque na forma pulmonar com 107 (22,11%) notificações. **Conclusão:** Por meio dos dados epidemiológicos pode-se observar que a tuberculose pulmonar ainda é um agravo de relevância entre adultos jovens homens sendo necessário a implementação de planos e intervenções em saúde voltados a essa população. Deve-se garantir a visibilidade desse problema, promovendo o conhecimento e informações sobre o tema, além de elaborar e implementar condutas de promoção de saúde, adoção de medidas preventivas e adesão ao tratamento da tuberculose.

Caracterização Epidemiológica dos Principais Agravos Notificados em um Hospital Terciário do Norte do Paraná

Autores: GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS; Rafaela Marioto Montanha; Renata Aparecida Belei; Jaqueline Dario Capobianco; Gilselena Kerbauly. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Sistema de Informação em Saúde; Monitoramento Epidemiológico; Doenças notificáveis.

Introdução: O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é componente importante no processo de trabalho em vigilância epidemiológica, pois realiza a coleta e processamento dos dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo informações para análises epidemiológicas, norteando as políticas públicas, contribuindo para tomada de decisões, sendo importante subsídio para prevenção e controle dos agravos. É necessário ressaltar a importância das notificações, a fim de contribuir para o planejamento e avaliação dos programas e serviços de saúde voltados às doenças com maior prevalência. **Objetivo:** Caracterizar os principais agravos notificados em um Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) de um hospital terciário no norte do Paraná. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, quantitativo, realizado no período de janeiro/2016 a abril/2018, cujos dados foram coletados por meio das fichas de notificação de agravos do NVEH e tabulados no programa Microsoft Excel 2010 por análises de frequências simples. **Resultado:** O total de notificações em todo o período do estudo foi de 5.215, sendo o ano de 2016, o que apresentou maior prevalência com 2.781 agravos notificados. Os agravos mais frequentes foram o Acidente de Trabalho Grave com 553 (10,60%) notificações e 12 (2,17%) óbitos, seguido da Diarreia com 551 (10,57%) e 3 (0,5%) mortes no período. Observou-se em 2016, 154 (32,84%) casos notificados de Hepatite Viral, sendo que em 2017 constatou-se aumento de 104,54% dos casos em relação ao ano anterior. As mortes relacionadas a esse agravo corresponderam em 5,97% (28). Nos quatro meses de 2018 destacou-se acentuado número de notificações de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências correspondendo a 10,73% (56) dos agravos, em comparação com os anos anteriores. **Conclusão:** Os principais agravos notificados pelo NVEH foram Acidente de Trabalho Grave, Diarreia e Hepatite Viral. Os avanços alcançados pelo sistema de saúde por meio do SINAN, é importante ferramenta para orientar os gestores quanto aos aspectos estratégicos do manejo dos agravos notificados. Porém é observado a necessidade de melhorar o saneamento básico, educação em saúde, higiene básica e segurança no trabalho. É responsabilidade dos serviços desenvolver um sistema capaz de orientar a tomada de decisão frente aos agravos, e conhecer o perfil epidemiológico das doenças incidentes, elaborando políticas que promovam a saúde e a qualidade de vida na região.

Cárie Dentária aos 5 Anos de Idade e Perfil de Cuidados em Saúde Bucal Infantil

Autores: RENATA CRISTINA SOARES; Erica Lopes Ferreira ; Mario Augusto Gori Gomes; Saulo Vinicius Rosa; Sandra Katsue Aquino Guiotoku. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Palavras-chave: Saúde bucal; Cárie dentária; Criança

Introdução: A cárie dentária é um importante problema de saúde pública e uma das doenças mais prevalentes na infância, o acometimento em crianças é uma das suas formas mais graves, portanto, para o enfrentamento da cárie nessa faixa etária torna-se relevante investigações do perfil epidemiológico. **Objetivos:** Identificar a distribuição de cárie dentária aos 5 anos de idade por meio índice ceo-d (dentes deciduais cariados, com extração indicada e obturados), assim como verificar o perfil de cuidados em saúde bucal infantil. **Método:** A pesquisa ocorreu na cidade de Curitiba, Paraná- Brasil, no ano de 2016. Um envelope contendo um questionário composto por perguntas relacionadas aos cuidados em saúde bucal infantil, o termo de consentimento livre e esclarecido e a carta convite de participação foi enviado aos responsáveis de todas as crianças com 5 anos de idade, de ambos os sexos, que estavam matriculadas em 2 escolas municipais pertencentes à área de abrangência de uma unidade de saúde da família, totalizando 122 crianças. A amostra final foi composta por 100 crianças, nas quais foi autorizada a realização do exame bucal. **Resultado:** A média do índice ceo-d foi 2,15 ($\pm$ 2,49), 12 crianças apresentaram ceo-d $\geq$ 7, valores $\geq$ 1 e $\geq$ 6 foram observados em 37 e 51 crianças obtiveram ceo-d=0. A maioria das crianças teve índice ceo-d = 0, porém uma minoria apresentava os maiores índices. Em relação aos cuidados em saúde bucal infantil, a maioria das crianças (89%) já foi ao dentista. A questão relacionada ao motivo da última consulta, gerou 5 categorias: cárie (15%), dor (13%), fratura (4%), revisão/manutenção (49%) ou ainda não foi ao dentista (19%). A maioria (51%) terminou o tratamento, assim como a maioria dos responsáveis 71% recebeu informações sobre os cuidados de higiene dentária. A maioria dos responsáveis (95%) respondeu acompanhar a higiene dentária. Análises de associação ($p=0,03$) revelaram que as meninas apresentaram a maior proporção do índice ceo-d = 0, e os meninos apresentaram os valores extremamente altos desse índice. **Conclusão:** Na presente pesquisa ocorreu o fenômeno da polarização da cárie dentária. Devido ao acometimento desigual das lesões nas crianças e para que se possa alcançar provisão de procedimentos de manejo e prevenção adequados, torna-se fundamental atenção especial para questões relacionadas à distribuição da doença na população infantil.

Casos de HIV/Aids em Adultos em um Município do Norte do Paraná

Autores: LEANDRA FAGAN RODRIGUES GONÇALES; Natália Marciano de Araujo Ferreira; Ariane Sabina Stieven; Lúcia Helena de Lima; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** UEL - Universidade Estadual de Londrina - PR

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Humana; Vírus da Imunodeficiência Humana; Notificação. Epidemiologia

Introdução: Em meio a década do Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, as notificações dos casos permitem analisar o cenário mundial preocupante entre adultos, principalmente brasileiros, com aumento da incidência nos últimos anos. **Objetivo:** Caracterizar os casos de HIV/Aids entre adultos em um município do norte do Paraná. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram levantados das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de pacientes com HIV/Aids atendidos e notificados em serviços de saúde do município de Londrina - PR, no período de 2007 a 2017. Os dados foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 19). As análises ocorreram por meio de frequências simples e relativas, além de medidas de tendência central e dispersão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. **Resultado:** Foram notificados 2.219 casos de HIV/Aids entre indivíduos de 20 a 59 anos, predominantemente entre a faixa etária de 20 a 30 (35,1%), com média de idade de 36,0 (DP 10,17) anos. As características sociodemográficas prevalentes foram: sexo masculino (71,1%), raça/cor branca (67,7%), grau de escolaridade de 5ª a 8ª série (19,6%) e ensino médio completo (19,6%). O modo de transmissão mais frequente foi por relação sexual (99,1%), concentrada em experiências heterossexuais (62,5%). O diagnóstico inicial foi realizado por meio do teste rápido em 47,0% dos casos, desses 44,5% em duas ocasiões. Ressalta-se que, 55,6% dos pacientes apresentaram doenças oportunistas, a mais frequente foi candidíase oral (11,6%), seguida por disfunção do sistema nervoso central (5,8%) e toxoplasmose (4,7%). Os sinais e sintomas foram frequentemente relatados (82,9%) e, os mais prevalentes foram caquexia (18,1%), seguido por astenia (16,2%) e tosse (11,6%). Do total de casos, 15,8% evoluíram a óbito, entre esses 15,1% causados pela Aids. **Conclusão:** A notificação de casos de HIV/Aids entre adultos foi frequente, principalmente entre pacientes heterossexuais, apontando a necessidade dos profissionais de saúde conhecerem as características relacionadas a evolução da infecção/doença, afim de direcionar as orientações e assistência fundamentando-se nas particularidades desse grupo. O diagnóstico inicial por meio do teste rápido apresentou baixa prevalência levando em conta a disponibilidade dos materiais e equipe treinada para sua realização.

Casos de HIV/aids entre Adolescentes em um Município do Norte do Paraná

Autores: RAPHAEL DE SOUZA DIAS; Leandra Fagan R. Gonçalves; Jucinay Phaedora Silva Sanches; Natacha Bolorino; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Adolescentes. Epidemiologia.

Introdução: Na terceira década do vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, profissionais de saúde deparam-se com a primeira geração de adolescentes, na maioria homossexuais que adquiriram a infecção por meio de transmissão sexual, associando-se com o uso de preservativo e ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Objetivo:** Caracterizar os casos de HIV/Aids entre adolescentes em um município do norte do Paraná. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram levantados das fichas do SINAN de pacientes com HIV/Aids atendidos e notificados em hospitais e na atenção primária a saúde do município de Londrina - PR, no período de 2007 a 2017. Os dados foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 19). As análises ocorreram por meio de frequências simples e relativas, além de medidas de tendência central e dispersão. Para a comparação das frequências entre variáveis foi utilizado o teste Qui-quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. **Resultado:** Dos 2.405 casos de HIV/Aids diagnosticados no município, 59 (2,5%) ocorreram entre indivíduos de 15 a 19 anos, com média de idade de 18,0 (DP 1,08) anos. Predominou o sexo masculino (71,2%), raça/cor branca (66,1%) e adolescentes com ensino médio incompleto (30,5%). O modo de transmissão mais frequente foi por relação sexual (96,6%), predominantemente do sexo masculino que se declararam homossexuais (65,9%), $p=0,013$. Ressalta-se que 25,4% apresentaram sinais/sintomas ou foram diagnosticados com doenças oportunistas. Os sinais/sintomas mais frequentes foram astenia (17,1%) e caquexia (17,1%), já a doença oportunista mais prevalente foi a candidíase oral (5,7%). Ocorreram apenas 3,3% de óbitos, desses 100% no período de um a três meses após a data do diagnóstico. Entre os casos que evoluíram a óbito, 50% apresentou Linfoma de Hodgkin e 50% Herpes Zoster, quanto aos sinais/sintomas descritos, encontram-se diarreia (33,3%), caquexia (33,3%) e astenia (33,3%). **Conclusão:** A notificação de casos de HIV/Aids entre adolescentes foi frequente e, embora a taxa de letalidade não tenha sido elevada, os profissionais devem conhecer as características relacionadas a evolução da infecção/doença nesse grupo para realizar a assistência em todas as dimensões, fundamentando-se nas particularidades adolescentes.

Casos Notificados de Meningite em um Município do Norte do Paraná

Autores: RAPHAEL DE SOUZA DIAS; Heloiza Iara Parizzoto; Rafaela Marioto; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Meningite. Epidemiologia. Notificações.

Introdução: A meningite é um importante problema de saúde pública mundial e no Brasil. Se caracteriza como um processo inflamatório das meninges, que pode ser causada por diversos agentes infecciosos ou processo infeccioso. Apresenta alta taxa de letalidade e constitui um grupo de doença cuja notificação é compulsória. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) representa uma fonte de dados essencial para avaliar a assistência e a situação epidemiológica do agravo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite notificados no município de Londrina no ano de 2013 a 2017. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram levantados das fichas do SINAN de pacientes com Meningite atendidos e notificados em serviços de saúde no município de Londrina - PR, no período de 2013 a 2017. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. As análises ocorreram por meio de frequência simples. **Resultado:** Foram notificados 390 casos de Meningite no município entre 2013 a 2017. Em 2015 observou-se o menor número de notificações, sendo 53 (13,5%) casos. Em contrapartida, 2013 apresentou quantidade elevada aos demais, totalizando 120 (30,8%) notificações. Houve predominância do agravo entre indivíduos menores de 1 ano de idade 29% (113) de todas as notificações, enquanto idosos acima de 80 anos ocuparam a menor taxa de frequência de notificação 0,5% (2) dos casos. Ressalta-se o alto percentual no sexo masculino 57,4% (224). Em relação ao diagnóstico, 53,3% (208) apresentaram o da forma viral, enquanto a bacteriana apresenta 39,2% (153). Receberam alta hospitalar após a conclusão do tratamento 86% (334). Ocorreram 4,1% de óbitos devido ao agravamento da doença. **Conclusão:** A notificação de casos foi frequente, embora a taxa de letalidade não tenha sido elevada, é uma doença de evolução rápida, quando deixado evoluir sem tratamento adequado, portanto os profissionais devem conhecer as características relacionadas da doença para a instituição rápida de terapêutica precisa e apropriada.

Como as Novas Tecnologias Podem Auxiliar na Redução do Absenteísmo em Consultas de Crianças com Tuberculose Doença Ou Infecção Latente

Autores: NELIANE DA SILVA BUENO; Andrea Maciel de Oliveira Rossoni; Herberto José Chong Neto. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: tuberculose na criança; absenteísmo

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa considerada como uma das maiores causas de mortes, principalmente em países em desenvolvimento, tornando-se um sério problema de saúde pública. Sobre a criança, cerca de um milhão sofrem de tuberculose e mais de 136.000 morrem a cada ano no mundo. A baixa prioridade dada à tuberculose em crianças ao longo das décadas contribuíram para as limitações atuais no diagnóstico, tratamento e cuidado. Atualmente, crianças menores de cinco anos e pessoas vivendo com HIV constituem os dois grupos de risco prioritários para o tratamento preventivo da tuberculose. **Objetivo:** Identificar ferramentas de intervenção voltadas a prevenção do absenteísmo em consultas de crianças com suspeita de tuberculose pulmonar, no ambulatório de tuberculose infantil do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC - UFPR). **Método:** Estudo experimental, com coleta de dados prospectiva, entre março de 2017 a fevereiro de 2018. Os pacientes foram randomizados em três grupos de intervenções para lembrar a consulta pré agendada, através de contato telefônico, mensagem, ou nenhuma intervenção adicional. Considerado nível de significância estatística de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisas em Seres Humanos do CHC - UFPR. **Resultado:** Foram incluídas 78 crianças no estudo e submetidas a 238 intervenções para lembrar o agendamento das consultas, 85 (35,7%) receberam contato telefônico, 78 (32,8%) mensagem de texto e destas 68 (28,6%) foram Whatsapp, e 75 (31,5%) não receberam nenhum contato adicional. O número e o tipo de intervenção variou para cada paciente. Na intervenção contato telefônico o absenteísmo foi 11,9%, e as crianças que não receberam nenhuma intervenção o absenteísmo foi de 15,6%. Na intervenção mensagem o absenteísmo foi 8,5% e nenhuma intervenção foi 16,3%. Durante o período do estudo a frequência total de absenteísmo às consultas foi de 23,5%, e a principal causa foi o esquecimento da consulta. As crianças possuíam idade média de 4 anos, 59,0% em tratamento para infecção latente tuberculosa, 74,4% moravam em Curitiba, 38,5% dos pais possuíam emprego formal, 47,4% mães eram do lar, 57,7% das famílias a renda foi de até 2 salários mínimos. **Conclusões:** intencionou-se dar visibilidade a um tema extremamente relevante, como é o caso da tuberculose infantil, e a identificação de possibilidades do uso de ferramentas que possam reduzir o absenteísmo de crianças em tratamento de tuberculose.

Consulta Puerperal de Enfermagem Frente à Violência Obstétrica

Autores: MARCIANA RODRIGUES CAVALCANTE PANASSOL; Suellen Vienscoski Skupien; Emily Pavlovski de Paula Pinto; Thaís Kruger; Ana Paula Xavier Ravelli. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Consulta de enfermagem; Violência contra a mulher

Introdução: A violência obstétrica é um grande desafio para a saúde pública, dado as sequelas físicas e emocionais que se fazem presentes nas vítimas. Segundo a pesquisa "Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado", uma em cada quatro mulheres brasileiras já sofreram violência obstétrica. As ações caracterizadas como violência obstétrica, acontecem tanto na atenção pré-natal, na assistência a parturiente e no período puerperal, quebrando a cadeia fisiológica do ciclo gravídico e tornando o mesmo um evento abusivo e traumático. Este evento abusivo pode se manifestar através de maus tratos físicos, psicológicos e verbais, tal qual a adoção de procedimentos desnecessários e danosos à saúde da mulher. **Objetivos:** Traçar o perfil de mulheres atendidas pelo projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto, bem como identificar a percepção do enfermeiro frente à violência obstétrica. **Método:** O estudo apresenta caráter exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade escola de referência ao parto de risco habitual/intermediário do município de Ponta Grossa, no período de fevereiro de 2016 a novembro de 2017. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista estruturada com 396 puérperas, além de 45 enfermeiros. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer número 1.055.927/2015. **Resultado:** Das mulheres atendidas, 48% (n=191) estão na faixa etária de 21 a 30 anos, 44% (n=174) estão em união estável, 37% (n=146) possuem o ensino médio completo e 69,4% (n=275) informaram não trabalhar. Quanto ao tipo de parto, 80% (n=317) foram partos por via vaginal, desses 38% (n=120) com episiotomia, e 20% (n=79) cesariana. Já no período puerperal, 98% (n=388) realizaram o aleitamento materno no puerpério imediato. Quanto à percepção dos enfermeiros acerca da violência obstétrica, 55% (n= 24) apontam a restrição de acompanhante, 56,6% (n=25) episiotomia de rotina, 71,1% (n= 32) exames de toque repetitivos, 75,5% (n= 34) subestimar a dor da paciente, 86,6% (n= 39) realização de procedimentos sem consentimento da paciente e 88,8% (n= 40) excesso de profissionais na sala de parto. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro, assumindo o papel de educador em saúde, é um protagonista no combate a violência obstétrica, sendo que a melhor forma de prevenir a violência é empoderar as mulheres e conscientizá-las sobre direitos e deveres.

Contribuições da Aplicação da Equação de Levantamento Revisada do National Institute For Occupational Safety And Health (niosh) na Prevenção da Lombalgia Relacionada ao Trabalho

Autores: ELIANA REMOR TEIXEIRA; Marcia Maehler Matteussi; Giovana Daniela Pecharki Vianna; Leila Amaral Gontijo ; Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-chave: Lombalgia; Ergonomia; Riscos Ocupacionais

Distúrbios da coluna lombar são frequentes e causam enormes transtornos para o trabalhador, a empresa e a sociedade. Dados da literatura referem que 70 a 80% da população sofreu ou irá sofrer algum episódio de lombalgia durante a vida. As atividades de levantamento manual de cargas são consideradas um dos mais graves e habituais fatores de risco ocupacional relacionadas à lombalgia, ocupando lugar de destaque nos países industrializados. Os fatores determinantes no trabalho relacionados às tarefas de levantamento manual de cargas, podem ser identificados mediante a avaliação das tarefas com a aplicação da Equação de Levantamento Revisada (ELN) do National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH). O objetivo deste estudo foi descrever o comportamento da ELN em campo e evidenciar as contribuições da metodologia na identificação das variáveis desfavoráveis da tarefa, possibilitando recomendações de melhorias. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A amostra constituiu-se de onze tarefas de levantamento de cargas presentes em seis empresas do ramo metal mecânico e de alimentos da Região Metropolitana de Curitiba. Após o consentimento dos quarenta e oito (48) trabalhadores envolvidos, os dados foram obtidos mediante a aplicação da ELN na avaliação das tarefas. A maior parte das tarefas foram avaliadas como de alto risco para os trabalhadores, como foi evidenciado através dos elevados valores do Índice de Levantamento (IL) encontrados. Em 72,7% dos casos, o IL foi superior a 3, sendo consideradas de alto risco ergonômico. As tarefas consideradas adequadas devem apresentar IL igual ou inferior a 1. As variáveis da tarefa que mais contribuíram para os valores inadequados de IL foram: a distância horizontal, a frequência de levantamentos por minuto e a distância vertical; além do peso elevado da carga. A ELN forneceu dados importantes sobre as tarefas avaliadas. Foi possível verificar quais as variáveis que mais contribuíram para os valores desfavoráveis de IL e assim foram fornecidos dados que contribuíram para possíveis correções no projeto das tarefas. O IL pode ser usado para estabelecer prioridades de adequações das tarefas, estabelecendo-se um ranking de acordo com os valores obtidos e priorizando-se as mais desfavoráveis. Se todas as tarefas avaliadas fossem em uma única empresa, poder-se-ia estabelecer prioridades de melhorias, considerando os valores de IL encontrados, do maior para o menor valor.

Desafios da Fase Pré-analítica da Redelab Nos Anos de 2013 a 2017

Autores: DANIELE FERREIRA BARBOSA DOS SANTOS BALTAZAR; Etienne Wessler Coan; Roberta Kelly Lemos Souza; Ricardo Bergamo; Patrícia Cristina Pereira Cardoso Zampieri. **Instituição:** LACEN

Palavras-chave: Fase pré analítica; Redelab; Não conformidades

Introdução: O Laboratório Central do Estado do Paraná (LACEN/PR) é um laboratório público que atua no apoio ao diagnóstico dos agravos de interesse em saúde pública e coordena a rede estadual de laboratórios de saúde pública – REDELAB – que encaminham ou realizam algum procedimento através do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Apesar dos avanços tecnológicos na automação dos processos de cadastro e envio, ainda ocorrem não conformidades. Nos anos de 2013 a 2017, 116.941 exames cadastrados no GAL apresentaram não conformidades, o que demonstra que é preciso repensar ferramentas para garantir a qualidade da fase pré-analítica e reduzir a quantidade de exames rejeitados. **Objetivos:** Identificar as rejeições, as frequências e as Regionais de Saúde (RS) com maiores dificuldades. Elaborar plano de ação a fim de minimizar os erros e melhorar o serviço. **Método:** Através do GAL foram gerados relatórios dos exames cadastrados e em desacordo. Posteriormente fez-se uso do software Kibana® para organização dos dados. **Resultado:** Dentre as 27 justificativas, as principais rejeições foram porque as amostras estavam: fora do prazo de triagem; amostras impróprias para análise solicitada e com cadastros incorretos. As rejeições por cadastro incorreto não significam que as amostras foram descartadas, mas sim que foram recadastradas para a metodologia correta. Como anteriormente verificado no estudo de COAN (2017), os fatores relacionados aos exames rejeitados pelo LACEN foram: grande diversidade de exames disponíveis; a dificuldade de capacitação e a elevada rotatividade dos profissionais envolvidos; e o não acompanhamento das rejeições. **Conclusão:** Quando nos referimos a Laboratórios de Saúde Pública, um erro não gera apenas dano direto ao paciente, custos e reprocessos, mas pode comprometer as ações da Vigilância em Saúde. Com o Kibana® é possível visualizar a dificuldade de cada RS e personalizar as capacitações. Além do Manual de Coleta de Material Biológico foi disponibilizado no GAL e no site do LACEN uma tabela para consulta rápida dos exames. Novas justificativas para amostras descartadas foram sugeridas para o GAL, pois verificou-se que alguns descartes foram realizados sem o correto motivo. Desta forma, pretende-se diminuir o número de exames rejeitados e aumentar a qualidade das amostras e dos resultados, contribuindo diretamente com as ações de Vigilância em Saúde, trazendo benefício às condições de saúde e de vida para toda população paranaense.

Desigualdades do Ambiente Construído no Entorno de Escolas Públicas de Curitiba.

Autores: DIEGO SPINOZA DOS SANTOS; Adriano Akira Ferreira Hino; Doroteia Aparecida Höfelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Ambiente construído; Iniquidade; Saúde Urbana

Introdução: O desenho urbano afeta a saúde das pessoas e um dos seus objetivos primários deve ser a promoção da qualidade de vida. Compreender o papel do contexto social e ambiente físico sobre a saúde, e como o impacto destas variáveis se modifica nos diferentes gradientes sociais pode ser um caminho para combater as iniquidades em saúde. Um tema global que norteia iniciativas neste enfrentamento é a necessidade de enfrentar situações em que, mesmo em cidades com recursos abundantes, as oportunidades estão concentradas nas mãos de um pequeno e seletivo grupo de pessoas. **Objetivo:** Investigar a associação entre a distribuição das características da microescala do ambiente construído com a renda em áreas de entorno escolar em Curitiba, Paraná, Brasil. **Métodos:** Neste estudo transversal e analítico foram auditados de maneira direta 888 segmentos de rua em um raio de 500 metros ao redor de 30 escolas estaduais. Os dados de renda foram obtidos do Censo demográfico de 2010 e a distância ao centro da cidade (marco zero) foi calculada por meio de um software de informação geográfica. Modelos multiníveis (nível 1 segmento, nível 2 escola) foram aplicados na análise, com estimativas de médias ponderadas (grandmean) e correlações intraclasse. **Resultado:** A renda média dos setores censitários variou entre R\$ 429,96 e R\$ 13.807,53. O escore final médio da auditoria foi de 21,4 (IC95% 20,6 – 21,7). Entornos escolares localizados no primeiro tercil de rendimentos alcançaram 15,6 (IC95% 13,0 – 18,3) pontos, quase metade daqueles com renda mais alta, em que o escore foi de 30,7 (IC95% 28,0 – 33,5), com diferença significativa entre os tercis ($p < 0,001$). No agrupamento por distância, áreas mais próximas do centro (1º tercil) obtiveram pontuação 84,9% maior, se comparados àquelas mais periféricas (3º tercil). Áreas de menor renda e localizadas na periferia apresentaram pior qualidade do ambiente construído. **Conclusão:** Curitiba apresenta um dos maiores índices de bem-estar urbano do país, mas ainda assim apresenta iniquidades na distribuição dos atributos da microescala pedestre. O conhecimento da realidade local pode fornecer evidências aos formuladores de políticas para direcionar os recursos com o objetivo melhorar a qualidade do desenho urbano nas cidades brasileiras, uma vez que existe forte relação entre o ambiente e a saúde.

Diagnóstico do Vírus da Raiva em Morcegos não Hematófagos nos Municípios da 06ª RS/SESA-União da Vitória-PR – 2012 a 2018

Autores: ANA PAULA MOREIRA E SILVA; Marilvia Lili Berri; Michele Martha Weber Lima. **Instituição:** SESA/ 06ª Regional de Saúde do PR

Palavras-chave: morcegos; não hematófagos; raiva

Introdução: A raiva é uma doença infecto contagiosa aguda causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, cuja contaminação ocorre pela saliva do animal infectado. O controle dos hospedeiros naturais (cães e gatos) e a consequente redução da raiva humana estão colocando em evidência a importância da raiva em morcegos. A adaptação destes ao ambiente urbano pode dar margens a infecção humana através do contato com animais domésticos ou contato acidental. **Justificativa:** Conhecer a existência de circulação do vírus da raiva em morcegos não hematófagos analisados no período de 2012 à maio de 2018 nos municípios da 06ªRS-PR. **Objetivo:** Analisar e quantificar os casos positivos de raiva em morcegos não hematófagos nos municípios da 06ªRS- PR. **Metodologia:** Iniciou-se com capacitação para os técnicos das vigilâncias municipais e da Atenção Básica sobre a importância da doença, com distribuição de folders e das coletas de todas as espécies de quirópteros encontrados vivos e prostrados e mortos, submetidos à prova de imunofluorescência direta (IFD) e prova biológica, realizadas pelo LACEN-PR. **Resultado:** Das 226 amostras analisadas, 24 (10,61%) deram positivas. Dos 9 municípios, 7 apresentaram positividade. O município de Paulo Frontin e Bituruna apresentaram 6 (25%) casos positivos cada um, seguido de Porto Vitória, com 4 casos positivos (16,67%). Dentre os locais de ocorrência, 11 (45,83%) ocorreram em pátios externos, 5 (20,83%) dentro de residências, 7 (29,16%) no interior de estabelecimentos públicos e 1 (4,17%) em via pública. Desses, 3 (12,5%) tiveram contato direto com humanos, sendo 2 (8,33%) por agressão. **Aprendizagem com a vivência:** Diante dos casos notificados, observa-se que o vírus está circulante nos morcegos não hematófagos no perímetro urbano, podendo vir a causar uma infecção humana. **Conclusão:** O monitoramento das análises deve ser constante, com a intensificação de desenvolvimento de ações educativas integradas aos serviços e à comunidade para prevenção e profilaxia da raiva, enfatizando concomitantemente a importância dos morcegos para o meio ambiente.

Dinâmica Populacional de *Aedes (stegomyia) Aegypti* e *Aedes (stegomyia) Albopictus* no Município de Paranaguá, Paraná, Brasil

Autores: NATALIE MARY SUKOW; Sílvia Jaqueline Pereira de Souza; Ilda Natsukow Nagafuti; Divaldo Almeida de Freitas; Magda Clara Viera da Costa Ribeiro. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: *Aedes*; arboviroses; sazonalidade

Introdução: *Aedes (Stegomyia) aegypti* e *Aedes (Stegomyia) albopictus* são considerados os mais importantes vetores de arboviroses do mundo. *Ae. aegypti* é o vetor primário da dengue, febre amarela urbana, chikungunya e zika e, *Ae. albopictus*, tem sido investigado principalmente para três destas no Brasil. É grande a preocupação existente em torno destas arboviroses, dada sua ampla distribuição e devido à enorme quantidade de pessoas que são acometidas. A dinâmica de reprodução e desenvolvimento destes vetores é influenciada por fatores abióticos e antrópicos. Conhecer o padrão sazonal destes mosquitos em determinados pontos do município de Paranaguá, avaliando "possível" porta de entrada e circulação viral, faz-se necessário, uma vez que houve expressiva ocorrência de casos dessas arboviroses, principalmente da DENV nos anos de 2015 a 2016. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência e abundância de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* no município de Paranaguá; e correlacionar aos fatores abióticos relacionados à sua prevalência. **Metodologia:** Para tanto, foram realizadas coletas mensais entre outubro de 2017 a abril de 2018, em 15 pontos na Ilha dos Valadares, considerando a presença de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* e circulação viral autóctone. Como técnica de coletas foram utilizadas armadilhas ovitrampas, específicas para oviposição de fêmeas de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. Os ovos obtidos foram induzidos a eclosão em condições, de temperatura, umidade e fotoperíodo ideais para espécie até a fase adulta. Após foram triados quanto ao dimorfismo sexual, espécie e pontos de coleta. **Resultado:** Foram obtidos 589 mosquitos, dos quais 74,7% são *Ae. aegypti* e 25,3% *Ae. albopictus*. Não houve diferença significativa quanto ao sexo 45,4% fêmeas e 54,6% machos. A maior incidência de vetores deu-se nos meses de verão, período no qual o município de Paranaguá tem aumento na pluviosidade, umidade relativa do ar e temperaturas médias mais elevadas. Os pontos com maior número de mosquito foram 3, 12 e 13, que ficam nas ruas centrais da Ilha. **Conclusão:** Determinar elementos que norteiem práticas seguras de controle, como os fatores abióticos relacionados a dinâmica populacional e áreas mais sujeitas ao desenvolvimento dos mosquitos, auxiliam no reconhecimento prévio e estratégico para o combate de epidemias de arboviroses como dengue, zika e chikungunya.

Distribuição dos Casos de Dengue no Paraná entre 2013 e 2017

Autores: ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MELO. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Palavras-chave: arbovirose; Aedes aegypti; endemia

Introdução: A dengue é uma das principais arboviroses no mundo, ocorrendo nas zonas tropicais e sub-tropicais do globo, expondo milhões de pessoas ao risco de contágio. No Brasil, a doença é responsável por milhares de casos todos os anos, alternando regiões de maior incidência e com diferentes sorotipos do vírus. No Paraná, a doença se tornou endêmica a partir das últimas décadas. **Objetivo:** O trabalho analisou a distribuição dos casos de dengue no Paraná entre 2013 e 2017, quantificando as formas graves e número de óbitos. **Métodos:** A pesquisa usou dados obtidos pelo SINAN e agrupou conforme o período e região de ocorrência, além das formas da doença. **Resultado:** O total de casos de dengue apresentou grande amplitude de variação em cada período estudado. No primeiro intervalo (2013-2014), foram registrados 19.628, passando para 35.433 (2014-2015), atingindo um pico histórico de 56.351 (2015-2016) e reduzindo drasticamente para 870 no último período (2016-2017). A incidência de dengue no Paraná acompanhou essa variação, sendo o estado considerado área de baixa (2016-2017), média (2013-2014) e alta incidência (2014-2015 e 2015-2016). Quanto a distribuição, no primeiro período cerca de 2/3 dos casos ocorreram nos municípios da região noroeste do Paraná. Em 2014-2015, a região noroeste se manteve estável e ainda houve um grande acréscimo nas regiões norte e oeste. Além disso, a dengue também registrou casos autóctones nas regiões leste, centro-sul e campos gerais. No terceiro período (2015-2016), o maior número de casos nas regiões oeste, leste, norte e noroeste. No último período (2016-2017), os poucos casos se concentraram nas regiões noroeste, oeste e norte. Os registros de dengue com sinais de alarme (DSA) e dengue grave (DG) também acompanharam a variação do número de casos, iniciando com 195 e 32 (2013-2014), 354 e 122 (2014-2015), 780 e 132 (2015-2016) e 6 e 1 (2016-2017). O número de óbitos em decorrência da doença nos quatro períodos atingiu 94 casos. **Conclusão:** Nas regiões Norte, Noroeste e Oeste o número de casos foi elevado entre 2013 e 2016, já no Leste, Campos Gerais e Centro-Sul a transmissão se iniciou mais tardiamente, com incidência relevante apenas no período 2015-2016. O último intervalo estudado (2016-2017) registrou uma queda acentuada na transmissão da dengue, acompanhando uma tendência nacional.

Distribuição Espacial de Mortalidade por Suicídio em áreas Urbanas e Rurais na Região Sul do Brasil, no Período de 2011 a 2016

Autores: ELIANE MARIA SPIECKER; Oscar Kenji Nihei; Catherine Staton; Luciano de Andrade; João Ricardo Nickenig Vissoci. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Duke University (NC- USA).

Palavras-chave: Suicídio; Distribuição Espacial da População; Epidemiologia.

Introdução: As taxas globais de suicídio aumentaram nas últimas décadas, tornando-se um grave problema social e de saúde pública. Apesar das taxas de suicídio (TS) serem maiores entre os jovens de 15 a 29 anos, nos últimos anos foi observado um aumento de suicídio na população idosa tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento como o Brasil. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial da mortalidade por suicídio entre jovens e idosos na região Sul do Brasil, procurando identificar se as mortes ocorrem mais em áreas urbanas e/ou rurais. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e transversal. Foram utilizadas técnicas de análise espacial com dados secundários referentes aos suicídios de jovens e idosos, do período de 2011 a 2016. Os dados foram obtidos nos bancos de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foi realizada Análise Exploratória de Dados Espaciais utilizando-se o programa GeoDa™. Para analisar onde ocorreram mais óbitos, os municípios foram classificados em 3 níveis/tipos (urbano, intermediário e rural) e comparados por meio de teste de análise de variância (ANOVA) e pós-teste de Tukey, através do software R. **Resultado:** No período analisado, houve 3018 mortes de jovens e 3183 de idosos por suicídio, nos 3 estados da região sul, ocorrendo maior número de suicídios no estado do Rio Grande do Sul. A média da TS entre idosos (16,69/100.000 hab., SD 17,85) foi maior que entre jovens (7,78/100.000 hab., SD 8,27) com valor de $p < 0,001$. Constatou-se autocorrelação espacial positiva significativa em relação às variáveis dependentes 'TS de jovens' ($I = 0,6371$, $p = 0,001$) e 'TS de idosos' ($I = 0,7786$, $p = 0,001$), ou seja municípios com altas TS estavam rodeados por municípios também com altas TS. A análise de variância mostrou diferenças significativas nas TS quando comparado a tipologia dos municípios. As TS dos jovens foram maiores em cidades de tipologia rural ou intermediária em comparação com as urbanas ($p < 0,05$), enquanto que as TS de idosos foram maiores em cidades de tipologia rural em comparação às urbanas ou intermediárias ($p < 0,05$). **Conclusão:** As taxas de suicídio na população de jovens e idosos foram maiores principalmente no interior dos estados da região sul, particularmente em municípios de tipologia rural, sendo necessário uma atenção maior por parte dos gestores em saúde pública.

Distribuição Espacial de Suicídios no Brasil e Paraná (1996 a 2016)

Autores: NATÁLIA DIAS ALVES PÚBLIO HAUM; Ana Caroline Carvalho; Carla Rocha ; Luana Lunardi Alban; Manoela de carvalho.

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Palavras-chave: saúde mental; indicadores de saúde; geografia médica

O suicídio é a segunda causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos (OMS, 2015); aproximadamente 800 mil pessoas cometem suicídio anualmente, e para cada caso fatal há pelo menos outras 20 tentativas. Transtornos mentais e outras condições ambientais, como uso excessivo de agrotóxicos, tem sido relacionados ao suicídio. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial das taxas de suicídios por regiões do Brasil e comparar com taxas no Paraná, estado reconhecido pelo uso excessivo de agrotóxicos. **Métodos:** Estudo quantitativo cujos dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), perfazendo uma série histórica de 1996 a 2016, utilizando dados da população residente e número de suicídios pela CID-10, capítulo XX, causas externas de morbidade e mortalidade (X60-X84), que engloba lesões autoprovocadas intencionalmente, obtendo-se o coeficiente de mortalidade por suicídio para 100 mil habitantes nas regiões brasileiras e Paraná. **Resultado:** A região Centro-Oeste, em 1996, apresentou coeficiente de mortalidade por suicídio de 5,71/100 mil habitantes, a maior taxa foi encontrada em 2016 com 6,69/100 mil habitantes. A região Norte em 1996 apresentou taxa de 3,01/100 mil habitantes e maior taxa em 2015 com 5,03/ 100.000 habitantes, em 2016 a taxa decresceu para 4,71/100 mil habitantes. A região Sul em 1996 teve taxa de 6,99/100mil habitantes e alcançou 8,9/100 mil habitantes em 2016. A região Nordeste apresentou taxa de 2,33/100 mil habitantes em 1996 e 4,81/100 mil habitantes em 2016. Na região Sudeste, a mais populosa do Brasil, em 1996 a taxa foi 4,2/100 mil habitantes e em 2016 a maior taxa com 4,95/100 mil habitantes. No Paraná, a taxa de 6,77/100.000 habitantes em 1996, chegou a 2016 com 6,75/100.000 habitantes, praticamente mantendo a taxa no período, a maior taxa ocorreu em 1998 com 7,18/100 mil habitantes e a menor em 2014 com 5,59/100 mil habitantes. **Conclusão:** As taxas de mortalidade por suicídio no Brasil podem ser consideradas baixas se comparadas a países como Índia, Zimbábue e Cazaquistão, que têm mais de 30 casos/100 mil habitantes (OMS, 2015); o Brasil ocupa o 12º entre países latino-americanos com mais mortes neste segmento. As regiões que apresentaram taxas mais elevadas foram região Centro-Oeste e a região Sul, com 8,9/ 100 mil habitantes no ano de 2016. Os resultados apontam um grave problema de saúde pública, sendo necessária a investigação das determinações e realização de ações para enfrentamento do problema.

Doença de Alzheimer e sua Relação com Os Fatores Socioeconômicos no Estado do Paraná em 2016

Autores: DAYANNA HARTMANN CAMBRUZZI MENDES; Emerson Carraro; Fabio Bordignon Lahud; Daniele Ramos de Lima ; Juliana Sartori Bonini. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - IFPR e Universidade do Centro Oeste do Paraná -Unicentro

Palavras-chave: Prevalência, Doença de Alzheimer, Fatores Socioeconômicos

O Brasil é um país em transição demografia e epidemiológica, previsivelmente com um número crescente de casos de doença de Alzheimer (DA). A informação decorrente da utilização de fármacos específicos para a DA é uma excelente alternativa para os estudos epidemiológicos, uma vez que os fármacos dirigidos ao tratamento dos sintomas cognitivos só serão utilizados no contexto da demência e essencialmente no tratamento da DA. No entanto estudos utilizando a prescrição como fonte de dados para estudos epidemiológicos são pouco explorados e os estudos sobre fatores socioeconômicos relacionados a doença no Paraná praticamente inexistentes. **Objetivo:** Este trabalho apresenta uma correlação com os fatores socioeconômicos e a prevalência de DA no Paraná, a partir da prescrição medicamentosa específica no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa no estado do Paraná no ano de 2016. A amostra foi de pacientes de todos os municípios do Paraná, que retiraram medicamentos através do programa SISMEDEX, do DEAF/ PR, acima de 60 anos no ano de 2016. Os dados sociodemográficos do Paraná, como renda per capita, IDH, escolaridade, PIB, Mortalidade infantil, foram coletados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar grupos de casos e não casos entre as cidades e o teste de correlação de Spearman foi aplicado para verificar o relacionamento dos indicadores e os casos de DA. **Resultado:** Foram analisados 8895 pacientes e encontrada uma tendência de progressão, associada a idade, independentemente do sexo e fatores socioeconômicos. A Taxa de analfabetismo e prevalência de DA apresentou uma correlação forte e positiva entre os idosos homens; prevalência de DA entre os homens é maior para as cidades que apresentam maior taxa de analfabetismo. Nas Mulheres quanto maior o PIB per capita, maior prevalência de DA. Nos homens quanto maior o PIB per capita menor a prevalência de DA, ambos com uma correlação moderada. **Conclusão:** O estudo identificou aspectos que influenciam o diagnóstico e o tratamento da doença de Alzheimer no estado do Paraná. As Informações foram obtidas de pacientes da comunidade e podem fornecer subsídios para o planejamento das ações referentes a DA. Uma avaliação análoga pode ser ampliada para o país, uma vez que a realidade e as necessidades entre os estados do Brasil são similares.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Mulheres do Sistema Prisional

Autores: FLAVIA AULER; Marcelly C P Fernandes; Larissa D Guidoti; Alexandra M G Zaneti; Mayara G Oliveira. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Mulheres; doenças crônicas não transmissíveis; sistema prisional

Na saúde prisional, muito se fala de doenças mentais, doenças infectocontagiosas, porém pouco se fala de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que exigem tratamento contínuo, acesso ao tratamento e monitoramento da adesão. Entre as DCNT, a diabetes mellitus (DM), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e obesidade são um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresenta como fatores determinantes de causalidade a alimentação inadequada e inatividade física, mas o bom manejo na atenção básica, evita hospitalizações e mortes. Diante deste quadro, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil de DCNT entre as mulheres privadas de liberdade e estudar as associações pertinentes. Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa com 176 mulheres em uma unidade penal de segurança máxima do Paraná. Foram coletados dados sociodemográfico, consumo alimentar, fatores de risco cardiovascular, história pregressa de saúde pessoal e familiar. Os dados foram analisados no software SPSS, a pesquisa foi aprovada pelo CEP sob protocolo 887893/2014 e as coletas ocorreram entre julho/2015 e dezembro/2016. O perfil das mulheres mostrou que 48% eram não brancas, 62% não casada e 16,5% eram analfabetas, com tempo de reclusão de 28,1±24,2 meses. A prevalência de DM foi 10,2% (glicemia média de 98±33,4mg/dL), HAS de 40,9% e 77,3% estavam com excesso de peso (IMC 30,2±6,8kg/m², %GC 43±7,1% e CC 94,4±16,8cm). A prevalência de diabetes familiar foi de 41,5%, 63,6% de hipertensão e 36,9% tiveram pelo menos uma morte por DCNT na família. Os fatores de risco associados foram: idade avançada, cor da pele não branca, maior tempo de reclusão, ganho de peso, aumento da circunferência da cintura, excesso de gordura corporal e glicemia alterada ($p<0,05$). Apesar da ingestão de alimentos ultra processados advindos nas "sacolas" das famílias conter alimentos ricos em açúcar, ricos em sódio e gorduras não se mostrarem com associação estatística, percebe maior consumo entre as mulheres diabéticas, hipertensas e obesas. Foi constatado grande risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares, devido a irregularidades na alimentação e dificuldades para o adequado consumo de macro, micronutrientes e fibras. Por estes motivos apresentados é de extrema importância o acompanhamento desta população para que se possa oferecer tratamento adequado as enfermidades encontradas, possibilitando menor vulnerabilidade e possibilitar melhor qualidade de vida.

Epidemiologia das Internações por Trauma em uma Unidade de Terapia Intensiva no Interior do Paraná

Autores: MATHEUS DA CUNHA PARIS; Thais Aidar de Freitas Mathias; Maicon Henrique Lentsck. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: UTI; Epidemiologia; Trauma

Introdução: O trauma é causa de 9% da mortalidade global, resultando em 14.000 mortes por dia. No Brasil, os acidentes de trânsito são as principais causas de trauma. Nesse contexto, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), desempenha papel importante no manejo desse agravo, pois conta com equipamentos de suporte e monitorização avançados, bem como com recursos humanos especializados. **Objetivo:** Analisar características dos pacientes internados por trauma em UTI. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com dados de internações ocorridas de 2013 a 2017, em UTI geral de hospital localizado em município sede de Regional de Saúde na região centro sul do estado do Paraná. Os dados foram coletados dos prontuários com critério de inclusão ser vítimas de trauma e exclusão das intoxicações e queimaduras e pacientes com menos de 18 anos de idade. Foram selecionadas variáveis sociodemográficas, de características do trauma e do atendimento pré-hospitalar, características clínicas na UTI e procedimentos em UTI. Os dados foram transcritos em planilhas organizadas por blocos conforme suas características. Para descrever o perfil, foram construídas tabelas de frequência e proporção das variáveis categóricas, por meio de frequência relativa e absoluta. **Resultado:** Dos pacientes traumatizados 83,2% eram homens. Houve predomínio de pessoas de 18 a 39 anos com 64,5% das internações. O óbito foi mais frequente entre os pacientes com mais de 60 anos de idade (52,1%), e que possuíam de 4 a 7 comorbidades (66,7%). Ademais, o estudo mostrou que a principal causa do trauma nesse período foram os acidentes (60,9%), que a maior mortalidade (44,2%) foi em pacientes que sofreram quedas, 56,4% dos traumas foram graves (ISS>15). **Conclusão:** O padrão epidemiológico do trauma em UTI foi relacionado aos mais jovens, sexo masculino e por acidente de trânsito. Em relação a mortalidade houve predomínio em idosos, entre os que sofreram quedas e aqueles com comorbidades associadas. O perfil sugere que a assistência em UTI deve considerar as diferentes características dos pacientes traumatizados.

Estilo de Vida e Desempenho Acadêmico de Estudantes

Autores: MAIARA VARGAS SCHMITT; Suhen de Liz ; Bianca Ribas; Louise Pacher Hoffmann; Clóvis Arlindo de Sousa. **Instituição:** UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Palavras-chave: Estilo de Vida; Estudantes de Medicina; Desempenho acadêmico

ESTILO DE VIDA E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES **Introdução:** O estilo de vida se refere ao padrão de comportamento que impacta a saúde e na vida das pessoas. O ingresso no meio universitário pode gerar mudanças no estilo de vida do adulto jovem, deixando-o mais susceptível a piora da qualidade de vida por adoção de hábitos menos saudáveis. Os cursos universitários em turno integral e as diversas cobranças podem impactar o estilo de vida desses estudantes que pode por sua vez se associar ao desempenho acadêmico. **Objetivo:** Verificar a relação entre estilo de vida e desempenho acadêmico de estudantes de medicina da Universidade Regional de Blumenau. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo transversal envolvendo estudantes do ciclo básico e do ciclo clínico de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em Santa Catarina. O período de coleta foi de junho a novembro de 2017. A coleta de dados foi feita com a aplicação do questionário "Estilo de Vida Fantástico" envolvendo os seguintes domínios: família e amigos; atividade; nutrição; cigarro e drogas; álcool; sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; tipos de comportamento; introspecção; e trabalho. Foram avaliadas perguntas adicionais referente a idade e o sexo. O desempenho acadêmico foi avaliado por meio da média semestral. **Resultado:** Foram avaliados 256 estudantes. O sexo feminino representou 64,8% (n=166) da amostra e o sexo masculino 35,2% (n=90). A média de idade foi de $21,66 \pm 2,741$. Em relação ao desempenho acadêmico a nota semestral média dos estudantes foi de $8,27 \pm 0,393$. A pontuação média do questionário Estilo de Vida Fantástico classificou os acadêmicos do ciclo básico em bom e do ciclo clínico em muito bom. Houve associação entre o estilo de vida e o desempenho acadêmico ($p=0,016$). Houve correlação entre o desempenho acadêmico, nutrição, álcool e trabalho. **Conclusão:** O estilo de vida dos estudantes de Medicina foi, de forma geral, bom e muito bom. O domínio que apresentou melhor nível foi o de família e amigos, seguido de álcool. O domínio de introspecção foi o que apresentou pior resultado. Os dados aqui fornecidos podem servir de subsídio para que a Universidade Regional de Blumenau fortaleça os programas e ações aos estudantes de modo que haja promoção do estilo de vida saudável.

Estudo de Casos de Leishmaniose Visceral Humana no Município de Foz do Iguaçu, Paraná 2015-2018

Autores: VANESSA CRISTINE RIBEIRO FREDRICH; Gabriela Mayoral da Silva; Marília de Castilhos ; Alceu Bisetto Junior; Joseana Cardoso de Souza. **Instituição:** SESA

Palavras-chave: leishmaniose; vigilância; visceral

Introdução: A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é causada por um protozoário, *Leishmania infantum*, e transmitida por vetor, *Lutzomyia longipalpis*. É caracterizada por febre, esplenomegalia, emagrecimento, anemia. O cão doméstico é o principal reservatório. Em 2012, registrou-se a presença do vetor no Paraná e os primeiros casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC). Em 2015 foi confirmado o primeiro caso autóctone humano em Foz do Iguaçu. **Métodos:** foram analisados dados de todos os casos autóctones confirmados para LVH no Paraná entre 2015 e mar/2018. A busca foi realizada no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial). **Resultado:** foram confirmados 14 casos, todos em Foz do Iguaçu. Perfil dos pacientes: 27% mulheres e 73% homens; idade mediana de 38 anos; proporção brancos / negros foi 50%; 100% casos na zona urbana; 27% em situação de rua; nenhum era infectado HIV. Os sintomas mais prevalentes foram fraqueza (92%), palidez (78%) e febre (71%). A mediana de dias entre o início dos sintomas e a coleta de laboratório foi 20,5 dias. A mediana de dias entre coleta e resultado foi 11,5 dias. 57% dos pacientes foram submetidos à coleta de sorologia por laboratório referência do Estado, com mediana de 17 dias para resultado; 43% dos pacientes não tiveram amostras encaminhadas ao Lacen e seu diagnóstico foi realizado por laboratório de pesquisa da UFPR, com tempo médio de confirmação 3 dias; 58% não realizou teste rápido no próprio município; 6/14 pacientes evoluíram a óbito (letalidade 42%). **Discussão:** a detecção do vetor foi anterior ao início de casos humanos, entretanto não preveniu a instalação e aumento dos casos confirmados. Há incompletude dos dados do SINAN, dificultando análises; vulnerabilidade da população em situação de rua; falta de agilidade no diagnóstico sorológico via Estado; dificuldades com desabastecimento ou vencimento de teste rápido; demora para busca de atendimento e solicitação de exame. **Conclusão:** possíveis parcerias entre universidade e Estado com envio de amostras para ambos a fim de diagnóstico ágil, implantação de novas técnicas laboratoriais e confirmação por laboratório de referência; capacitação profissional para diagnosticar e tratar casos de leishmaniose visceral; educação em saúde; elaboração de estratégias de integração entre vigilância, assistência, laboratório e universidades permitiriam reduzir incidência, prevalência e letalidade da doença.

Estudo Vida e Saúde em Pomerode - Ship-brazil: Estratégias de Captação de Participantes

Autores: WERNER MEES; Patrícia Formento Silva; Helena Medina Menezes; Ernani Tiaraju de Santa Helena; Clóvis Arlindo de Sousa.
Instituição: Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

Palavras-chave: Inquéritos epidemiológicos; métodos epidemiológicos; instrumentos para a gestão da atividade científica

O Estudo Vida e Saúde em Pomerode - SHIP-Brazil é um estudo em coorte atualmente em linha de base que busca levantar as demandas de saúde da população de Pomerode/SC. O objetivo desta pesquisa é relatar as estratégias utilizadas pela equipe de campo do SHIP-Brazil em 2017. O planejamento iniciou com um diagnóstico da situação (n=218), elencando os motivos de recusa e perda amostral, destacando possíveis ações. A análise foi dividida no período antes das intervenções (abril a junho) e depois das intervenções (julho a outubro). Dessa forma os mesmos captadores permaneceram nas mesmas regiões, reduzindo a possibilidade de viés por fatores de confusão. Foi utilizado o teste t de Student para independência de amostras e o Qui-quadrado para associação. Para distribuição não normal o teste U de Mann-Whitney foi usado. Observou-se que a falta de interesse em participar é responsável por grande parte das recusas. Outro fator de destaque foi a alta prevalência de recusas e perdas nos idosos, relacionado a doenças, critérios de exclusão e dificuldade no traslado até o centro de exames. A estratégia inicial consistiu de uma parceria com os Agentes Comunitários de Saúde de algumas Unidades de ESF foi estabelecida para divulgação do projeto e atualização das informações de contato. Assim como a reativação da página no Facebook do projeto. Os exames e as entrevistas passaram a ser realizados concomitantemente, abandonando-se o agendamento de entrevista domiciliar em dia separado dos exames, de modo a contrapor as recusas por trabalho e falta de tempo. Passado um semestre da implementação das medidas, foi elaborado um relatório pelo supervisor de campo e apresentado aos pesquisadores. Destaca-se que a taxa de aceite passou de 62% para 71% ($p<0,01$) e a média da idade de 53,2 para 49,5 anos ($p<0,01$). A agenda passou de 2,24 para 4,11 participantes/dia ($p<0,01$). O aumento na taxa de aceite foi um resultado satisfatório, pois quanto maior a amostra, menor o erro padrão observado nos dados coletados, promovendo qualidade do estudo. A redução na média da idade aumenta o poder estatístico da pesquisa, promovendo a capacidade de utilizar ferramentas de estatística inferencial e métodos mais complexos que abordem todas as faixas etárias e sexos. Baseados nessa experiência e com essas informações, os pesquisadores podem melhor conduzir o estudo e as futuras ondas do projeto.

Evitabilidade na Mortalidade Infantil no Paraná entre 2011 e 2016.

Autores: ANNA CHRISTINNE FELDHAUS LENZI COSTEIRA; Suzana Elisa Viecili Togame; Dora Yoko Nozaki Goto; Paula Rocha Silva; Viviane Serra Melanda. **Instituição:** Secretaria da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Causas de Morte; Epidemiologia

Introdução: A redução da mortalidade infantil é um desafio para os serviços de saúde, e faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As mortes de causas evitáveis são aquelas em que podem ser prevenidas, por ações nos serviços de saúde. Elas indicam potenciais deficiências na qualidade da atenção à saúde da população (BRASIL, 2009). **Objetivo:** Analisar a evitabilidade da mortalidade infantil nas macrorregiões do Estado do Paraná entre 2011 a 2016. **Método:** Estudo descritivo da evitabilidade dos óbitos infantis, entre nascidos vivos menores de um ano de vida, registrados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) residentes no Estado do Paraná nos triênios 2011-2013 e 2014-2016, análise da frequência e variação percentual por macrorregiões de saúde (Norte, Noroeste, Leste e Oeste), comparando as categorias evitáveis, não claramente evitáveis e mal definidas, entre os dois períodos. **Resultado:** No comparativo da evitabilidade entre os anos 2011-2013 e 2014-2016, respectivamente, o total de óbitos infantis menores de um ano foi de 5.295 no primeiro triênio e 5.179 no segundo triênio, onde as causas evitáveis representaram 66,6% e 65,7% (3.529 e 3.401); as não claramente evitáveis 31,2% e 32,2% (1.651 e 1.668) e as causas mal definidas 2,2% e 2,1% (115 e 110). Dentro das categorias de causas evitáveis, as principais foram as reduzíveis por atenção à mulher na gestação 1.894 e 1.837 (35,8% e 35,5%); reduzível por adequada atenção ao recém-nascido 565 e 535 (10,7% e 10,3%) e reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto 438 e 471 (8,3% e 9,1%). No Estado, a redução da evitabilidade foi de 1,5%, entre as macrorregiões essa redução foi maior na macro norte (7,0%); seguido da Oeste (4,5%) e Noroeste (3,0%), sendo que na Leste, houve aumento de 0,1%. Os óbitos evitáveis por adequada atenção à mulher na gestação e no parto e o cuidado com o recém-nascido são marcadores importantes para a tomada de decisão e ação no enfrentamento da mortalidade infantil. **Conclusão:** O estudo revelou que os óbitos infantis por causas evitáveis são prevalentes, embora historicamente haja redução da mortalidade infantil, o mesmo não ocorreu quanto a evitabilidade, apontando para a importância da investigação e análise destas ocorrências para identificar as fragilidades e possibilitar ações de melhorias voltadas para as necessidades locais.

Evolução do Atendimento de Hepatite C Desde a Implantação do Sta - Londrina

Autores: NOEMIA MATIKO TANAKA GARCIA; Franciele Caroline Moreno. **Instituição:** CISMEPAR ; Palavras-chave: HEPATITE C - ANTI HCV

O CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema), atua como ferramenta de articulação dos Gestores Municipais de Saúde de 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. No Brasil estima-se que quase 657 mil pessoas estejam cronicamente infectadas pelo vírus da Hepatite C(1). O Ministro da Saúde declarou que o País tem como meta eliminar a doença até 2030, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2). O STA (Serviço de tratamento Assistido) foi implantado no dia 19/06/13 conforme a Portaria nº221 de 13 de julho de 2011 – SVS/MS (3)(4) , tem como objetivo o atendimento de pacientes portadores de Hepatite C, de forma humanizada, garantindo a adesão ao tratamento dos pacientes. Conta com uma equipe interdisciplinar composta de Médico Infectologista, Farmacêutica, Enfermeira, Técnica de Enfermagem, Técnico Administrativo, Nutricionista, Psicóloga e Hepatologista. O paciente é acompanhado com exames laboratoriais quinzenalmente. No final do tratamento e após 6 meses é realizado a coleta da Carga Viral Quantitativa da Hepatite C, para verificar o êxito no tratamento. O paciente fica em acompanhamento no ambulatório médico de Moléstias Infecciosas por 5 anos. Desde a implantação do STA até o presente, já foram atendidos 619 pacientes portadores de Hepatite C. Destes, 278 receberam o tratamento medicamentoso: 5 foram a óbito antes de iniciar tratamento; 6 foram a óbito após o término do tratamento; 2 abandonaram o tratamento; 25 estão aguardando o processo para iniciar e 341 aguardam retorno médico para a prescrição do tratamento. Com a implantação do STA ficou evidente a agilização nos processos de aquisições junto a Farmácia da 17ª Regional de Saúde, com aumento na adesão ao tratamento e comprometimento dos pacientes nos retornos médicos. Com o novo protocolo de Diretrizes Terapêuticas para a Hepatite C, todos os pacientes são contemplados para o tratamento, independente do estágio de Fibrose Hepática (F0 à F4) evitando assim a demora no tratamento, aumento da qualidade e a expectativa de vida, prevenindo assim a progressão da infecção e suas consequências tais como a Cirrose , Câncer Hepático, Ascite, falência de outros Órgãos e o Óbito(1).

Excesso de Peso em Escolares de Blumenau

Autores: ANDRESSA SCHURT; Caroline Schramm Alves; Helena Medina Menezes; Roberta Fernanda de Souza Cardoso; Clóvis Arlindo de Sousa. **Instituição:** Universidade Regional de Blumenau

Palavras-chave: Obesidade; Escolares; Políticas Públicas.

O sedentarismo, somado aos hábitos alimentares inapropriados, sobrepõe os índices de obesidade, tornando-a uma pandemia. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o número global de crianças e adolescentes obesos, ou acima do peso, aumentou de 32 milhões em 1990 para 42 milhões em 2013. Por tal razão, caso tal cenário se perpetue, o número mundial de crianças com excesso de peso aumentará para 70 milhões até 2025. Dada à prevalência de obesidade em crianças e adolescentes brasileiros e a relevância da prevenção desse acometimento, o ambiente escolar tem sido considerado o melhor espaço à realização do levantamento de dados para a avaliação nutricional e para as intervenções necessárias. Isso posto, comparar o perfil antropométrico dos escolares de Blumenau, atendidos pelo Programa Saúde na Escola (PSE), em relação às curvas de referência da OMS foi o objetivo deste trabalho. As medidas antropométricas de 3979 escolares de 5 a 19 anos foram obtidas por dados secundários das ações de monitoramento do PSE de Blumenau/SC nos anos de 2014 a 2016. Obteve-se, via escore z, a curva de IMC/idade, por meio do software AnthroPlus/OMS. Da amostra, constatou-se prevalência de excesso de peso em 42,5%. Tais dados reforçam a necessidade da ampliação das políticas públicas de intervenção, principalmente no ambiente escolar. Sobretudo sugere-se maior atenção às políticas de educação alimentar, bem como à ampliação de programas que promovam a prática da atividade física.

Experiência do Grupo Técnico de Agilização e Revisão do óbito Materno-infantil da 14rs

Autores: LARA DE CARVALHO GRAL; Jane Camargo; Patricia Okubo; Gislene Gonçalves Dias Zaghi; Isabel Cristina Alexandre Vasconcelos; Maria da Penha Francisco. **Instituição:** 14 Regional de Saúde/ Secretaria de Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: vigilância; óbitos; prevenção

O esclarecimento das causas dos óbitos fetais, maternos e infantis, seus determinantes e a análise quanto à sua evitabilidade são primordiais em Saúde Pública. A portaria 72 do Ministério da Saúde, de 11 de janeiro de 2010 estabelece que a Vigilância do Óbito Infantil e Fetal é obrigatória nos serviços de saúde que integram o SUS, visando identificar os fatores determinantes e subsidiar a adoção de medidas que possam prevenir a ocorrência de óbitos evitáveis. Do mesmo modo, a portaria 1.119 do Ministério da Saúde de 5 de junho de 2008 regulamenta a Vigilância de Óbitos Maternos, com o objetivo de identificar causas e subsidiar a adoção de medidas que possam evitar sua reincidência. O regimento interno da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná recomenda a formação do Grupo Técnico de Agilização e Revisão de Óbitos-GTARO com o objetivo de monitorar, investigar, analisar e interpretar os determinantes dos casos de óbitos maternos, infantis e fetais, a fim de instituir ações para prevenção de óbitos evitáveis e qualificar a atenção. O GTARO da 14RS foi implantado a partir do I Encontro Regional de Vigilância do Óbito Materno Infantil e Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, foi composto conforme Resolução SESA 224/2017 e iniciou seus trabalhos em junho de 2017. O GT revisa os prontuários integralmente, observando o atendimento prestado, o processo de trabalho da equipe assistencial e o contexto inter setorial. Os principais problemas detectados, refere-se à qualidade da assistência pré natal, como falhas na vigilância do risco reprodutivo e no seguimento dos protocolos assistenciais preconizados pela rede Mãe Paranaense. O grupo propõe ações, aponta os responsáveis no planejamento e execução das mesmas e solicita uma devolutiva quanto às providências tomadas. Os municípios com taxas de mortalidade elevadas são visitados pelo grupo que expõe suas considerações à equipe de saúde e aos gestores, estimulando a formação de comitês locais de análise dos óbitos, o que contribuiria na detecção das fragilidades e na formulação de estratégias preventivas. O trabalho resultou em integração entre os profissionais, aumento do vínculo com a gestante, percepção das dificuldades, apontamento das soluções e reconhecimento do GTARO como um aliado no combate à mortalidade materno-infantil. Espera-se fortalecer os comitês locais em todos os municípios da 14RS, intensificando as visitas in loco e qualificando as equipes de saúde na assistência pré-natal, parto e puerpério.

Exposição a Agrotóxicos e a Ocorrência de Câncer em Trabalhadores de Dois Municípios do Oeste do Paraná

Autores: JÉSSICA CRISTINA RUTHS; Maria Lúcia Frizon Rizzotto; Gicelle Galvan Machineski. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Agroquímicos; Neoplasia; Exposição ocupacional

Os agrotóxicos repercutem na saúde humana devido a sua toxicidade intrínseca, produzindo efeitos que variam conforme o princípio ativo, a dose absorvida e a forma de exposição. Entre os vários efeitos destas substâncias destaca-se a associação com a ocorrência de câncer. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa de campos com o objetivo de analisar a associação entre exposição a agrotóxicos e a ocorrência de câncer em trabalhadores dos municípios de Anahy e Vera Cruz do Oeste, Paraná, Brasil. Foi desenvolvida por meio de entrevistas com 39 participantes com diagnóstico de câncer, residentes nos municípios citados no momento da coleta de dados, que ocorreu de outubro de 2016 a abril de 2017. Os resultados mostraram predomínio de participantes idosos (84,63%), agricultores (71,79%) e com baixa escolaridade (94,85%); 62,5% dos participantes da pesquisa em Anahy e 46,15% em Vera Cruz do Oeste foram expostos a agrotóxicos; na totalidade dos casos a exposição se deu por meio da atividade agrícola; 56,42% dos participantes esteve exposta por mais de 30 anos; no total foram identificadas 19 fórmulas de agrotóxicos, 47,36% delas não possuem mais liberação de uso, dada sua nocividade à saúde humana e/ou ambiental. Houve prevalência de cânceres de pele (38,46%), próstata (17,95%) e mama (10,26%). O presente estudo coloca que a exposição ocupacional, pode contribuir para o adoecimento de grupos específicos e que os resultados não descartam a influência da exposição aos agrotóxicos na ocorrência de câncer.

Exposição aos Agrotóxicos: Condições de Trabalho, Sinais e Sintomas e Prevenção

Autores: DENISE MARIA VAZ ROMANO FRANÇA; Paloma Celestina Tokarski ; Adriana Bender Moreira de Lacerda. **Instituição:** Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: Agrotóxicos; Ototoxicidade; Sinais e Sintomas Auditivos; Programa de Prevenção

Introdução: O Brasil é considerado um grande consumidor de agrotóxicos. Os agrotóxicos afetam a saúde de consumidores de produtos contaminados, de moradores próximos às áreas de pulverização, mas principalmente de trabalhadores rurais, que estão em contato com estas substâncias, ao longo da vida profissional. **Objetivo:** Analisar a percepção dos agricultores frente às condições de trabalho, aos sinais e sintomas e a prevenção relacionados ao uso dos agrotóxicos. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, desenvolvido com trabalhadores rurais do município de Quitandinha e região, no Paraná. Constituíram a amostra agricultores que responderam a um questionário com questões dissertativas e de múltipla escolha. **Resultado:** Os resultados mostraram que a média de idade dos agricultores foi de 44,2 anos, sendo 20 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O tempo médio de trabalho na agricultura foi de 30,9 anos. Quanto aos aspectos auditivos, 24,1% deles disseram sentir tontura e/ou desequilíbrio, 17,2% deles relatam ter zumbido, 27,6% disseram ouvir melhor em lugares silenciosos, 24,1% deles relataram ter dificuldades de compreensão de fala, 3,5% deles disseram ter sofrido perfuração do tímpano, e 3,5% referiram otorrêia. Quanto às condições e trabalho, 96,5% agricultores relataram exposição aos ruídos, sendo que 31,0% relataram exposição aos ruídos de máquinas agrícolas, 37,9% agricultores relataram exposição superior a 6 horas por dia, 65,5% dos participantes relataram não ter recebido orientação sobre efeitos deletérios do ruído sobre a audição e 69,0% responderam não utilizar nenhuma proteção auditiva. Quanto ao uso dos agrotóxicos, 51,6% trabalham há mais de 10 anos com agrotóxicos, 37,9% deles manuseiam o agrotóxico mais de três vezes por mês e 51,6% já receberam orientação sobre prevenção às exposições nocivas aos agrotóxicos. Foram observadas correlações entre a queixa de tontura e uso de agrotóxico (0,0325), entre a dificuldade de compreender a fala e o uso de agrotóxico (0,0327) e entre o zumbido e tempo de trabalho (0,0476). **Conclusão:** A percepção dos agricultores dos sinais e sintomas auditivos relacionados ao uso dos agrotóxicos e as possibilidades de prevenção relatadas são insuficientes para prevenção dos agravos à saúde relacionados aos agrotóxicos. Recomenda-se a implementação de programas relacionados à promoção de saúde do agricultor.

Fasciola Hepatica: a Importância da Implementação de Protocolo de Investigação na Vigilância em Saúde

Autores: MARIA EUGÊNIA PUSCHNICK GOMES. **Instituição:** SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

Palavras-chave: Fasciolose hepática, protocolos

Este projeto de intervenção propõe a implantação de protocolo para a vigilância da fasciolose hepática, tendo como agente causador a Fasciola hepatica. Considerando que a fasciolose é uma doença tropical negligenciada com transmissão alimentar e hídrica. Considerando também o reduzido conhecimento sobre a afecção em humanos, entre os profissionais de saúde. Constatou-se a necessidade da elaboração de ferramentas que permitam a condução do levantamento de dados epidemiológicos e o controle em humanos. A primeira intervenção proposta é a implantação do roteiro de investigação nas propriedades de origem dos animais positivos e notificados por serviços de inspeção oficiais. Tal instrumento permitirá obter informações detalhadas sobre a origem da água de consumo humano e animal, destino de seus dejetos, presença do molusco hospedeiro intermediário e sintomas em humanos, possibilitando a orientação para atendimento médico e educação em saúde e ambiental. As informações colhidas a campo também servem de subsídio para a formulação de projetos de melhoria na proteção das nascentes utilizadas para consumo humano nas propriedades rurais e destinação correta de dejetos de humanos e animais reduzindo a degradação do ambiente. A capacitação das equipes de saúde pode contribuir no diagnóstico precoce da doença em humanos, otimizando a utilização de recursos financeiros. Propõem-se com este trabalho a ampliação do conhecimento sobre a epidemiologia da fasciolose hepática e a condução das investigações e o controle.

Fator Epidemiológico de Infecção pelo *Toxoplasma Gondii*: Relato de Caso.

Autores: LETÍCIA NISHI; Fernanda Ferreira Evangelista; Keller Karla de Lima; Priscilla de Laet Sant'Ana; Ana Lucia Falavigna-Guilherme.
Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; Fator epidemiológico; gestante

A toxoplasmose é uma zoonose que acomete um terço da população mundial, muitas vezes assintomática e causada pelo protozoário intracelular obrigatório denominado *Toxoplasma gondii*. Um dos maiores riscos é quando a primo-infecção ocorre na gestação tendo a possibilidade de uma transmissão vertical causando graves consequências para o feto. **Objetivo:** Relatar um caso de toxoplasmose aguda gestacional e provável fator epidemiológico de infecção. **Metodologia:** Relato de caso a partir do acompanhamento do atendimento realizado no ambulatório de especialidade do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) com gestantes suspeita de toxoplasmose aguda e análise da ficha epidemiológica de notificação. Aprovado pelo CAAE, nº 56308816.4.0000.0104. Relato de Caso: IFS, 19 anos, primigesta, iniciou o pré-natal na cidade de Maringá-PR com 6 semanas de gestação e os exames de primeiro trimestre de Anti-T. *gondii* tinham resultados negativos. Quando estava de 16 semanas gestacionais se mudou para Florianópolis-SC e continuou o pré-natal na cidade. No início do ano houve um período de chuva e enchentes na região e as barreiras de água da cidade se romperam, causando danos para a população, inclusive falta de água potável. IFS refere que a água estava de coloração marrom e que "só tinha esta água para beber". Provavelmente a gestante ingeriu esta água que foi sua fonte de infecção. Com 34 semanas, retornou para Maringá, onde realizou a primeira consulta no Ambulatório de referência para Toxoplasmose. Os exames apresentados de 27 semanas com resultados de IgG e IgM para toxoplasmose estavam reagentes e baixa avidéz (20%) comprovaram a soroconversão na gestação e o provável fator epidemiológico foi a ingestão de água, que provavelmente estava contaminada com oocisto de T. *gondii*. A criança nasceu sem sequelas aparentes mas está sendo tratada com esquema triplíce e realizando acompanhamento no ambulatório de toxoplasmose congênita do HUM. **Conclusão:** Existem diversos fatores epidemiológicos para a infecção pelo T. *gondii* sendo, os principais, ingestão de cistos teciduais presentes em carnes cruas ou mal cozidas, ingestão acidental de oocistos dispersos em águas e alimentos e transmissão vertical. E, neste caso, pode-se ver a importância de maior cautela durante o período gestacional e orientar estas pacientes sobre a prevenção.

Fatores Associados à Lesão por Pressão em Pacientes Críticos

Autores: ELAINE CRISTINA ANTUNES RINALDI; Leonardo Tobias ; Caroline Gonçalves Pustiglione Campos; Suellen Vienscoski Skupien ; Maria Dagmar da Rocha. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Lesão por pressão; Unidade de terapia intensiva; Fatores de risco.

Lesão por pressão (LP) é considerada um problema de saúde pública, representa um desafio a pacientes, profissionais e instituições, apresentam elevada incidência e prevalência e causam aumento da morbimortalidade, além dos custos gerados. O emprego de uma escala de avaliação com adequados índices de validade preditiva, sensibilidade e especificidade, aliada à habilidade clínica do profissional, permitem o reconhecimento dos indivíduos em risco de desenvolver LP. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco para LP em três Unidades de Terapia Intensiva mediante a escala de Waterlow. **Método:** Estudo epidemiológico, observacional, de delineamento transversal, em que o desfecho clínico foi LP. Realizada em UTI's de três hospitais da cidade de Ponta Grossa- Pr em agosto de 2015 com pacientes internados no momento da coleta de dados. Pesquisa aprovada sob o Parecer 1.191.443. Dos 22 pacientes, 12 (54,5%) apresentaram LP. Conforme a escala de predição, (18,1%) encontrava-se em risco, (22,5%) em alto risco e (13,6%) em altíssimo risco. Dos fatores de risco associados ao desenvolvimento de LP destacaram-se: peso abaixo da média com prevalência de (41,7%), seguido dos acima da média (33,3%), com peso na média (16,7%) e (8,3%) estavam obesos. A pele muito fina/quebradiça marcada se apresentou com maior prevalência (41,6%) demonstrando que o escore maior está relacionado com a presença de LP. Os pacientes que apresentaram LP, doze (100%) eram continentais ou faziam uso de cateter vesical de demora. A restrição de movimentos no leito aumenta o risco o que vai ao encontro aos achados da pesquisa que mostram que 75% dos portadores de LP permanecem inerte ou dependente de cadeira de rodas. Quanto ao sexo a presença LP foi mais frequente em mulheres (58,8%). Referente à associação do escore de idade a presença de LP se mostrou mais frequente em pacientes com idade ≥ 60 anos, sete (58,3%) dos pacientes nessa faixa etária desenvolveram este agravo. Os achados apresentam que a alteração do apetite eleva o número de pacientes com LP. Salienta-se que os pacientes com dieta por cateter nasogástrica ou nasoenteral, doze (100%) desenvolveram LP. No que diz respeito aos fatores de risco especiais, verificou-se que as variáveis não apresentaram significância estatística para a pesquisa. Conclui-se que a escala de Waterlow é uma ferramenta importante para predizer o risco para desenvolver LP, também proporciona subsídio para a equipe multiprofissional promover ações de prevenção e cuidado.

Fatores Associados ao Grau de Satisfação de Usuários de uma Unidade Básica de Saúde na Cidade de Maringá-PR

Autores: RAÍSSA BOCCHI PEDROSO; Marcela Lolis Favato; Luana Duarte Fritzen; Inácio de Souza Pinto; Márcia Rosângela Neves de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Disciplina Atenção em Saúde; Fatores associados a satisfação; UBS-Pinheiros

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi implantado com a finalidade de atuar na promoção, prevenção e recuperação à saúde, abrangendo desde a atenção primária até altas complexidades. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são consideradas o contato preferencial e primário dos usuários. Atualmente, sabe-se que o SUS vivencia a desvalorização de seus programas, bem como a falta de reconhecimento e humanização dos profissionais, resultando em um desconforto a população que o utiliza. O grau de satisfação dos usuários é de suma importância para a promoção de uma relação saudável entre profissional e paciente. Assim, os discentes da disciplina de Atenção em Saúde (UEM), avaliaram o grau de satisfação de usuários da UBS Pinheiros (Maringá - PR) quanto aos serviços prestados, atendimento, duração das consultas, acessibilidade à unidade, estrutura física e insumos. Foram selecionadas casas, aleatoriamente, no território de abrangência da UBS, de moradores que são atendidos pelas 4 equipes de saúde da família, totalizando 196 questionários. As análises dos dados foram feitas pelo programa Epi Info 3.5.1. Ao analisar a associação entre o grau de satisfação, características sócio demográficas e de percepção do atendimento, observou-se que pessoas com maior tempo de atendimento ($OR=0,36$; $IC95\%=0,19-0,66$, $p<0,05$) tem menor probabilidade de insatisfação. Isto pode ser relacionado ao fato do indivíduo se sentir acolhido ao passar maior tempo com as equipes. Observou-se também, uma menor chance de insatisfação nos grupos que caracterizaram a atenção das equipes negativamente, equipe de recepção ($OR=0,12$, $IC95\%=0,05-0,25$; $p<0,05$), equipe de campo ($OR=0,43$, $IC95\%=0,19-0,96$, $p<0,05$) e equipe clínica ($OR=0,1$; $IC95\%=0,04-0,25$; $p<0,05$). Estes dados estariam relacionados aos mesmos não quererem expressar opinião sobre o assunto. Constatou-se ainda que o grau de insatisfação apresentado esteja associado ao grupo de mulheres, de pessoas com renda maior e de maior grau de escolaridade (médio e superior). Este trabalho exibiu dados interessantes sobre a população que utiliza a UBS, que é em sua maioria jovens adultos e idosos com boa escolaridade, renda familiar acima de 2 salários mínimos, e com facilidade de expressar suas vontades e angústias. Durante a pesquisa, também foi observado que mesmo com o alto grau de satisfação, alguns pontos importantes quanto ao atendimento foram destacados pelos usuários que são passíveis de melhoria pelas equipes da UBS.

Fatores de Risco para o Abandono de Crianças em Tratamento de Tuberculose Doença Ou Infecção Latente

Autores: NELIANE DA SILVA BUENO; Andrea Maciel de Oliveira Rossoni; Herberto José Chong Neto. **Instituição:** Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Tuberculose; tuberculose na criança; adesão ao tratamento

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa considerada uma das maiores causas de mortes, tornando-se um sério problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2016, foi uma das 10 principais causas de morte por doença infecciosa no mundo. Estimativas de 2016, afirmam a ocorrência de 10,4 milhões de casos novos de TB, dos quais 1 milhão estavam entre crianças menores de 14 anos e 540.000 entre menores de 5,1 anos, faixa etária em que são as mais propensas a morrer por essa doença. A cada ano mais de 136.000 crianças morrem por TB. A OMS preconiza para controle da TB, meta de cura igual ou superior a 85,0% e de abandono menor que 5%. O êxito mundial para enfrentamento da TB depende de avanços na prevenção e no cuidado envolvendo o tratamento adequado e medidas que diminuam o abandono. Desta forma, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de identificar os fatores relacionados ao abandono de crianças com suspeita de TB pulmonar, encaminhadas para o ambulatório de tuberculose infantil do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC - UFPR). Foi um estudo experimental, com coleta de dados prospectiva, no período entre março de 2017 a fevereiro de 2018. Os casos foram randomizados em três grupos de acordo com as intervenções utilizadas para relembrar o paciente da consulta pré agendada: contato telefônico, mensagem, ou nenhuma intervenção adicional. Foi considerado um nível de significância estatística de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisas em Seres Humanos do CHC - UFPR. Foram incluídas 78 pacientes na pesquisa. O abandono foi 16,7% e a principal causa foi o esquecimento da consulta. Sobre as crianças incluídas na pesquisa: 59,0% estavam em tratamento para infecção latente tuberculosa; 74,4% eram moradores de Curitiba, idade média de 4 anos; 62,8% residiam com ambos os pais, os quais, 38,5% dos pais possuíam emprego formal e 47,4% mães eram do lar e a maioria deles com escolaridade entre 9 a 12 anos de estudo. Em 57,7% dos domicílios a renda familiar foi de até 2 salários mínimos, 28,2% residiam em casa cedida e em 16,7% existia pessoa com dependência química. A história de contato com o caso de TB foi identificada em 94,9% dos casos e em 52,7% o caso índice eram os pais. Concluiu-se que a população estudada representa uma faixa etária de maior risco de desenvolver TB doença, é oriunda de um extrato social de baixa renda, principalmente entre as que foram consideradas abandono.

Fatores Determinantes da Autopercepção Negativa em Saúde de Adultos Brasileiros

Autores: GEIZA RAFAELA BOBATO; Lohana Thayna De Souza Prochno; Erildo Vicente Muller; Cristina Berger Fadel; Danielle Bordin.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Palavras-chave: Autoimagem; Autoavaliação; Saúde.

Introdução: Por meio da autopercepção é possível analisar como diversas características individuais influenciam desfechos de saúde e bem estar das pessoas. O acesso a essas informações vem sendo reconhecido como um dos mais importantes recursos para o planejamento e gestão em saúde. **Objetivo:** Realizar uma análise de fatores críticos da autopercepção em saúde geral dos adultos brasileiros, com base em modelo multidimensional. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com dados secundários, provenientes do inquérito de base populacional – Pesquisa Nacional de Saúde. A população de estudo é composta por indivíduos maiores de 18 anos residentes no território brasileiro. A variável dependente é resultado da 'Autopercepção de saúde geral'. As variáveis independentes referiram-se condições socioeconômicas e demográficas, condições de trabalho, doença crônicas, condição de saúde bucal e estilo de vida. Analisou-se os dados através dos testes de redução de dimensionalidade e regressão logística. **Resultado:** Aproximadamente 35% dos indivíduos entrevistados avaliaram negativamente sua saúde. Verificou-se que a idade (maior de 60 anos: OR=1,26), não ser alfabetizado (OR=1,88), o nível de escolaridade baixo e não exercício de atividade remunerada (OR=1,29) tiveram forte relação com a autopercepção negativa em saúde (OR=1,46). A presença da maioria das doenças crônicas investigadas impactaram negativamente no modo em que os indivíduos perceberam sua saúde, a saber: depressão (OR=2,32), artrite (OR=1,96), problema crônico na coluna (OR=1,84), diabetes (OR=1,60), hipertensão (OR=1,43), colesterol (OR=1,52). Além disso, a não realização de prática de atividade física (OR=1,50), a dificuldade para locomoção (OR=2,33) e para alimentar-se (OR=1,27) e avaliação de saúde bucal negativa (OR=2,45) também apresentaram-se associadas à autopercepção negativa de saúde. **Conclusão:** Foi possível identificar a influência de múltiplos fatores associados à autopercepção negativa de saúde em adultos brasileiros. Deste modo, para que a população apresente melhores percepções em saúde é necessário que se invista, além do setor saúde, em ações e serviços que ofereçam melhores condições de educação, emprego e renda, e que sejam capazes de reduzir as iniquidades existentes.

Fatores Protetores ao Uso de Drogas por Adolescentes Estudantes: a Escala de Mentira como Marcador de Confiabilidade

Autores: SIMONE APARECIDA GALERANI MOSSINI; Adriano Machado Motta; Edilênia Queiroz Pereira; Rosângela Christophoro; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: drogas; triagem; Escala de Mentira

Introdução: Entre os extremos de ser ou não ético nas respostas às pesquisas existe um campo cinzento, que fica mais claro ou escuro dependendo da época, cultura, e circunstâncias da coleta de dados. O risco de transmissão de informações conflitantes e enganosas existe principalmente quando a temática é o uso de drogas, pelo estigma e medo de informar o uso, mas frequentemente esta é uma lacuna da discussão dos resultados. **Objetivo:** Avaliar veracidade de informações fornecidas sobre fatores associados ao não uso de álcool e outras drogas por adolescentes estudantes. **Método:** Estudo descritivo, observacional, transversal, com amostra aleatória (intervalo de confiança de 95%, erro estimado de 5%) de estudantes de 31 escolas da rede pública de educação do município de Maringá-PR (6º ano ensino fundamental a ensino médio). Foram utilizadas os dados da Escala de Mentira (EM) do instrumento Drug Use Screening Inventory (DUSI-R) para definir questionários auto-aplicados válidos. A análise estatística foi realizada pelos programas R e SAS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 18400813.8.0000.0104). **Resultado:** Seiscentos e setenta e nove estudantes participaram do estudo, porém 367 (54,05%) questionários foram considerados válidos pela EM e aptos para análise dos dados. Desse total, 70,64% afirmaram já ter usado algum tipo de droga, primeira experiência entre 14 e 16 anos, exceto para o álcool, que ocorreu anteriormente aos 11 anos. Álcool, analgésicos, tabaco, maconha e inalantes foram os mais utilizados e em poliuso. Variáveis turno e série mostraram-se associadas ao uso de drogas, $p < 0,0001$, e variável gênero não evidenciou associação, $p = 0,4970$. Identificados como fatores de proteção: estar no 6º ano, pensar antes de agir, não apresentar problemas de saúde, estar feliz em atividades com amigos, não sentir-se entediado na escola, realizar tarefas escolares, não ter amigos que usam drogas, estar satisfeitos com o tempo livre, não apresentar discussões/brigas com pais ou responsáveis, não uso de drogas na família. Foram encontradas diferenças significativas entre os fatores protetores identificados sem e com o uso da EM na área 4 do DUSI-R, que investiga ansiedade, depressão e comportamento anti-social. **Conclusão:** A aplicação da EM direcionou o número de questionários válidos e trouxe maior confiabilidade ao estudo. Agradecimentos: Ao Decit/SCTIE/MS; CNPq; Fundação Araucária e SESA-PR pelo apoio e financiamento ao projeto PPSUS 2013.

Fluxo Regionalizado de Soros Antipeçonhentos em Regional de Saúde do Paraná

Autores: VIVIANE MITIE HASHIMOTO HAYASHI; Michelle Thais Migoto ; Márcia Helena de Souza Freire ; Tânia Portella Costa; Luciano Araújo Gabriel da Silva. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: Acidentes por animais peçonhentos e venenosos, soros antivenenos, perfil epidemiológico

O Brasil apresenta problemas de abastecimento de soros antipeçonhentos, fato que mobiliza os profissionais da logística, da Epidemiologia, e do atendimento dos pacientes acometidos pelos acidentes por animais peçonhentos, a (re)pensar adequações no processo de trabalho. Objetivou-se definir um fluxo de dispensação de soro antipeçonhento, com foco na regionalização dos municípios da 2ª Regional de Saúde do Paraná (2a RS). Foi necessário reconhecer e classificar os municípios pela caracterização dos acidentes, e assim otimizar a utilização dos soros para reduzir a gravidade e a letalidade, com o atendimento oportuno e adequado do acidentado. E, ainda, esperava-se reduzir a incidência de casos, com educação em saúde. Foi traçado o perfil sócio-econômico e demográfico dos Municípios, e dos casos notificados e confirmados de acidentes por animais peçonhentos na 2aRS, entre 2010 a 2015. Após, foi aplicado questionário para a identificação de aspectos relacionados ao atendimento dos acidentados, a disponibilidade de soros antipeçonhentos, a capacitação das equipes para o atendimento, e a distância do Município ao hospital de referência. Este questionário foi respondido pelos responsáveis pela Vigilância Epidemiológica dos 28 Municípios, para obtenção de dados sobre as condições técnica e estrutural dos mesmos, e dos atendimentos aos acidentados. O diagnóstico situacional e os dados epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos, promoveram o entendimento das relações entre o meio ambiente e o agravamento. E, atualmente é desenvolvido com os Municípios algumas estratégias, como: 1. Manutenção da relação dos municípios e do tipo de soros disponibilizados em estoque, com base no perfil epidemiológico e localização geográfica do mesmo; 2. Alimentação semanal do estoque de soros do município, utilizando-se a plataforma do Formsus, portanto, obteve-se melhor controle do número de imunobiológicos disponíveis. A importância do atendimento aos acidentes por animais peçonhentos é indiscutível, e este estudo, produto de uma Especialização em Saúde Pública, promoveu o desenvolvimento de benefícios para a população adscrita aos municípios da 2a RS, com a identificação epidemiológica do quantitativo de soros antipeçonhentos necessários. E ainda, foi possível determinar os pontos estratégicos de vigilância, estruturar as unidades de atendimento aos acidentados, e elaborar maneiras de controle destes animais, e tornou-se mais ágil e eficaz o atendimento e tratamento dos acometidos.

Grupo Técnico de Agilização e Revisão de óbitos - GTARO: uma Ferramenta para a Redução da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na 4ª Regional de Saúde de Irati.

Autores: KELLY CRISTINA MAROCHI KOSLOSKI; Cleusimara Tumas. **Instituição:** SESA-PR / 4ª Regional de Saúde de Irati

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Vigilância do Óbito; Mortalidade Materna.

A implantação do GTARO na 4ªRS se deu em 2015, após a identificação da fragilidade no processo de investigação dos óbitos infantis, fetais e maternos realizadas pelos Comitês de Mortalidade, que por sua vez eram compostos por um pequeno grupo de pessoas e não produziam devolutivas e encaminhamentos de suas análises. Além disso, os altos coeficientes regionais de mortalidade infantil, fetal e materno por causas evitáveis eram reflexo da pouca contribuição do processo de investigação nas ações de prevenção de novos óbitos. A redução da mortalidade infantil, fetal e materna são prioridades no Sistema Único de Saúde e estão contemplados no Plano Estadual de Saúde do Paraná, 2016-2019. Segundo Oliveira, Bonfim e Medeiros (2017,p.1083) a Vigilância do Óbito vem se consolidando, como uma estratégia importante para a redução da mortalidade infantil e materna, uma vez que possibilita a identificação das falhas na atenção à saúde da mulher e da criança que contribuem para a ocorrência das mortes, permitindo a adoção de medidas voltadas à prevenção de novos óbitos. Com a finalidade de aprimorar essa vigilância, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, cria através da Resolução SESA nº114/2012, o GTARO – Grupo Técnico de Agilização e Revisão de Óbitos, substituída pela Resolução SESA nº224/2017, a qual especifica a composição, objetivos e finalidade desse instrumento. Sua estruturação na 4ªRS se deu de forma gradual desde 2015, com a coordenação da Vigilância Epidemiológica em parceria com a Atenção Primária. As reuniões periódicas com a participação das equipes municipais e dos hospitais da região trouxeram à tona as fragilidades dos serviços de assistência à saúde e processos de trabalho, além das questões sociais que realmente impactam nos indicadores de mortalidade da nossa região. Com o envolvimento intersetorial, sensibilização dos profissionais e equipes, amadurecimento técnico nas análises, identificação dos fatores de risco e sistematização das ações com o acompanhamento das recomendações formalizadas pelo GTARO, foi possível evidenciar uma redução na mortalidade infantil e fetal e ainda ausência de morte materna nos últimos 02 anos, além do fato de permitir uma visão consistente do perfil epidemiológico desses casos. Ainda é necessária a consolidação das ações do GTARO nos municípios de forma homogênea, buscando uma maior agilidade nos processos de investigação, para que medidas preventivas sejam tomadas oportunamente visando a redução de óbitos evitáveis.

Gt-aro22rs Ivaiporã: Integração para Intervenção Efetiva na Rede Mãe Paranaense

Autores: CLAUDIA VALÉRIA DA SILVA ALVES; Karen Patricia Wilke Ferreira Rocha; Osiane Dias Ramos; Carolina Favarão Marton; Vivia Regina Vieira Espadas da Silva. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde - 22ª Regional de Saúde

Palavras-chave: rede mãe paranaense; mortalidade materna; grupo intersetorial

A mortalidade materna e infantil traduz a qualidade da atenção prestada à saúde da mulher e da criança. No ano de 2016, a Taxa de Morte Infantil (TMI) de 11,42 e o aumento da Razão de Morte Materna (RMM) para 228,44 na 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã (22RS), levaram a considerar que a investigação dos óbitos no âmbito municipal não estava produzindo efeito na qualidade do serviço de saúde ofertado pela Rede Mãe Paranaense da 22RS (RMP-22RS). Mendes (2011) descreve as Redes de Atenção à Saúde citando AGRANOFF e LINDSAY (1983): "A gestão eficaz das redes implica: trabalhar rotineiramente na produção de consensos; operar com situações em que todos os atores ganhem; harmonizar os decisores políticos e administrativos, negociar as soluções; e monitorar e avaliar permanentemente os processos". A partir disso, a Comissão Intergestores Bipartite Regional (CIR22RS) criou o Grupo Técnico de Agilização e Revisão de Óbitos da 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã (GT-ARO22RS), com o objetivo de gerenciar a RMP-22RS a partir dos determinantes do óbito materno, infantil e fetal; identificar fragilidades em cada ponto de atenção e no fluxo da gestante na rede; proporcionar ações integradas, efetivas e aprazadas no ponto de atenção envolvido; e articular decisões assertivas de gestão para aprimoramento da rede. Foram envolvidos responsáveis pela saúde da gestante e criança de todos os setores da 22ªRS, favorecendo visão intersetorial sobre cada determinante encontrado, de forma que no instrumento utilizado para registrar o resultado da avaliação estava identificada a fragilidade, a ação a ser executada, o setor da 22ªRS responsável, o prazo de execução e monitoramento conforme o esperado. A avaliação dos óbitos maternos deflagrou estratégia de educação permanente para qualificação do pré-natal na Atenção Primária em Saúde (Operação Estratificada), criação de Sistema de Gerenciamento da RMP-22RS em ambiente virtual e tempo real, desenvolvimento de protocolos regulatórios e critérios de priorização para o acesso da gestante ao Ambulatório de Alto Risco e pactuação em CIR22RS de ações dos gestores municipais que subsidiassem o funcionamento da rede. A TMI caiu para 5,90 e a RMM para 117,99 no ano de 2017 e não ocorreram óbitos maternos desde o início das ações. É necessário priorizar a avaliação de óbito por amostragem de casos mais complexos e otimizar o gerenciamento do tempo dos participantes para as reuniões, garantindo sempre a presença de todos os setores envolvidos.

Implantação da Unidade da Qualidade na Vigilância Sanitária do Município de Pinhais/PR

Autores: MARIA THEREZA JOHNSON CAMPOS VICENTINE; Claudia Vera Neidert; Ana Carolina Damas Padilha Zonato; Tatiana Da Silva Lopes De Macedo; Gláucia De Martini Otofui Vicente. **Instituição:** Prefeitura Municipal De Pinhais

Palavras-chave: qualidade, sanitária, padronização

Caracterização do problema: A publicação da RDC nº 34/2013/ANVISA instituiu a padronização das atividades de Vigilância Sanitária (VISA) em empresas de medicamentos, produtos para a saúde e insumos farmacêuticos. A VISA de Pinhais optou por estender a padronização para todas as áreas de atuação. Foi constituída uma Unidade da Qualidade (UQ) na Gerência de Vigilância Sanitária e Saúde do Trabalhador, composta por funcionários das seções de Alimentos, Produtos, Serviços e Saúde do Trabalhador. Através de um diagnóstico, constataram-se as atividades que precisavam de padronização com maior urgência, pois estavam ocasionando diferentes posturas nas ações dos fiscais. Verificou-se que a falta de organização dos documentos prejudicava o bom andamento dos trabalhos. **Fundamentação teórica:** A harmonização é importante para que sejam garantidos os resultados esperados para as atividades. Com a elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) espera-se que as ações tomadas sejam as mesmas, independente de quem a está realizando, além de contribuir para uma identidade visual única, com informações necessárias para proporcionar consistência e confiabilidade das ações. **Descrição da experiência:** Após a UQ estar constituída através da Portaria nº 52/2016, iniciou-se os trabalhos com a elaboração dos POPs. Tendo como base os procedimentos harmonizados pela VISA Estadual, cada integrante da UQ ficou responsável pela elaboração dos procedimentos pelos quais possuía mais experiência. Os POPs foram revisados e aprovados pela UQ e os treinamentos realizados para toda a equipe. Totalizando ao final, 17 POPs vigentes e um manual da qualidade. A participação de todas as áreas no processo proporcionou uma alta adesão e a continuidade das atividades. Destaca-se a organização dos arquivos, respostas das reclamações, registros dos treinamentos, relatórios de inspeções e liberações de Licença Sanitária. **Efeitos alcançados:** Com a implantação da UQ houve um avanço na organização do setor. O que no princípio pareceu burocratizar passou a ser essencial, proporcionando mais agilidade e confiabilidade ao trabalho. A experiência é inovadora, visto que se estendeu para todos os setores da VISA e não apenas nas temáticas estabelecidas pela RDC 34/2013. O trabalho tem sido referência para outras VISAs e já foi motivo de videoconferência com a ANVISA. **Recomendações:** As ações de padronização devem ser permanentes, possuem baixo custo e impactam diretamente na qualidade do serviço ofertado.

Implantação dos Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal dos Municípios da 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã-pr para Fortalecimento da Vigilância do óbito

Autores: CLAUDIA VALÉRIA DA SILVA ALVES; Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde - 22ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Mortalidade Materna; Comitê de Investigação de Óbito

Os Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna Infantil e Fetal vêm sendo considerados como uma importante estratégia para fortalecer a vigilância desses óbitos. Nos municípios da 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã-PR (22RS), até 2013, os óbitos eram avaliados apenas pelo profissional responsável pela vigilância do óbito, havia demora e seus determinantes e evitabilidade não eram adequadamente caracterizados, dificultando a indicação de medidas para melhorar a qualidade do serviço de saúde e prevenir óbitos. BITTENCOURT (2013) considera os óbitos materno, infantil e fetal como eventos de relevância para ações de Saúde Pública por atenderem aos critérios de magnitude, transcendência, evitabilidade e compromissos nacionais e internacionais firmados para sua redução. O objetivo é relatar o processo de implantação dos Comitês Municipais de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal (CMPMMIF) na 22RS. Discutiu-se e aprovou-se na Comissão Intergestores Bipartite Regional (CIR) a proposta de implantação dos CMPMMIF em 2014 para fortalecimento da vigilância desses óbitos. A análise situacional mostrou que dos 16 municípios da 22RS apenas 2 possuíam CMPMMIF instituídos por decreto municipal, com Regimento Interno aprovado e publicado em diário oficial. Realizou-se reunião com os técnicos da vigilância do óbito dos municípios para fornecer instrumentos que viabilizassem a implantação dos comitês e proporcionassem o compartilhamento de experiências sobre esse processo. Ao findar o prazo estabelecido em CIR para implantação dos CMPMMIF, alguns municípios não haviam realizado a reunião para sua composição. A coordenação regional da vigilância do óbito auxiliou a execução da oficina de sensibilização dos parceiros, focando a importância da intersetorialidade e do controle social para a efetividade das ações do comitê. Com isso, alcançou-se a meta de formalizar o CMPMMIF em todos os municípios da 22RS até novembro/2014. Foi significativo para a mobilização dos coautores desse processo que as discussões e comprometimentos fossem pactuados em Comissão Intergestores Bipartite Regional. É preciso qualificar os comitês para garantir a efetividade e continuidade de suas ações, apontando medidas de prevenção, e para exercer seu papel de espaço de discussão sobre a saúde da mulher e da criança. Novos estudos precisam ser desenvolvidos para avaliar o impacto da atuação dos comitês na redução da mortalidade materna, infantil e fetal.

Implementação do Sisagua em Municípios da Região Centro Oeste do Paraná

Autores: REGINALDO LEAL BLANC; Elizabeth Mitiko Konno de Lozada. **Instituição:** 11ª Regional de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde

Palavras-chave: Controle da qualidade da água; Monitoramento da água

Semanalmente os municípios da 11ª Regional de Saúde (RS) realizam coleta de amostra para análise da qualidade da água para consumo humano, entretanto a alimentação no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua) era realizada de modo incipiente. O cadastramento se limitava aos sistemas de distribuição e o monitoramento da qualidade da água era realizado principalmente nas áreas urbanas. A água destinada ao consumo humano é um bem essencial, que contribui para a manutenção da saúde quando distribuída com qualidade. O Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua) tem por finalidade garantir a qualidade e segurança da água. Com objetivo de auxiliar o gerenciamento de riscos à saúde, foi desenvolvido o Sisagua. O instrumento armazena informações cadastrais sobre sistemas e soluções alternativas de abastecimento de água e sobre a qualidade da água proveniente de cada uma das formas cadastradas, fornecida pelos prestadores do serviço (controle) e pelo setor saúde (vigilância), alimentado pelos municípios. O papel da Regional de Saúde consiste na coordenação, avaliação e análise das informações contidas no Sisagua. Foram realizadas ações a partir de abril de 2017, com emissão de relatório mensal da situação atual, acompanhamento das coletas e amostras no sistema, além de treinamento individualizado e em conjunto para os técnicos municipais. Estes foram orientados a elaborar plano de amostragem, considerando variáveis como: definição de pontos de coleta, quantitativo e representatividade das amostras que contemplasse formas de abastecimentos mais suscetíveis como soluções alternativas. Em 2016 havia 1133 soluções alternativas individuais (SAI) cadastradas, 17 coletas mensais e 129 soluções alternativas coletivas (SAC), com 10 coletas por mês. Atualmente há 1307 SAI cadastradas, com 30 coletas e 203 SAC, com 18 coletas mensais. A alimentação regular do sistema nos municípios da 11ª RS com informações de controle e vigilância e estímulo à prática da qualidade da água de forma sistematizada, possibilita análise da classificação de risco à saúde pelas diversas formas de abastecimento. É necessário que os técnicos municipais recebam orientações contínuas e que se estabeleça rotina de acompanhamento da alimentação do sistema, de cadastro e atualização de todas as formas de abastecimentos de água. A comunicação deve ser constante entre os coordenadores regionais e técnicos municipais.

Importância da Consulta de Enfermagem Frente à Depressão Pós-parto

Autores: SUELLEN VIENSCOSKI SKUPIEN; Ana Paula Xavier Ravelli; Lara Simone Messias Floriano; Elaine Cristina Antunes Rinaldi; Caroline Gonçalves Pustiglione Campos. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Período Pós-Parto; Depressão Pós-Parto; Enfermagem

Introdução: O puerpério tem início após o nascimento do bebê, com duração média de três meses e marcado por diversas transformações na vida da mulher, principalmente pela recuperação, reorganização e adaptação da mãe em seu novo cotidiano. Por isso essa fase pode contribuir para o desenvolvimento de um estresse patológico, que em puérperas é denominado depressão pós-parto. Seus principais sintomas são alterações do apetite e sono; perda de prazer e interesse nas atividades; sensação de fadiga; humor deprimido; irritabilidade; ansiedade; medo; crises de choro sem motivo aparente; sentimento de inutilidade ou culpa e baixa autoestima; diminuição da concentração e até mesmo pensamento de morte e suicídio. Segundo estudo realizado no Brasil, a cada quatro mulheres mais de uma apresenta sintomas de depressão pós-parto, representando aproximadamente 25% das mulheres do país. Devido esse fato é de extrema importância que as equipes de saúde trabalhem para prevenir e tratar a depressão pós-parto, sendo a consulta de enfermagem um instrumento de grande valia. **Objetivo:** Identificar o perfil das puérperas predispostas à depressão pós-parto atendidas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem. **Método:** Estudo descritivo e exploratório realizado em uma maternidade referência em partos de risco habitual/intermediário no ano de 2016, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. A amostra foi composta por 38 mulheres que estavam internadas na maternidade citada e que se encontravam no período de puerpério imediato e mediato. Para a coleta de dados, utilizou-se o instrumento denominado Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, composto por 10 questões fechadas. **Resultado:** 3 (7,8%) puérperas apresentaram predisposição a depressão pós-parto. A média de idade foi de 32 anos, todas multigestas, sendo que 2 (66,6%) mulheres tiveram parto vaginal e 1 (33,3%) parto cesariana. Em relação ao estado civil 2 (66,6%) eram solteiras e 1 (33,3%) casada, 2 (66,6%) tinham renda familiar aproximada de um salário mínimo. Destaca-se que 2 (66,6%) tinham ensino fundamental incompleto e 1 (33,3%) ensino médio completo. **Conclusão:** Conclui-se que é de extrema importância que a equipe de enfermagem volte o olhar para a saúde mental da mulher e que utilize instrumentos para diagnosticar a depressão pós-parto. Ressalta-se ainda a importância da consulta de enfermagem e o trabalho multidisciplinar para encaminhamento dessas puérperas ao serviço especializado de saúde mental.

Importância do Monitoramento e da Avaliação para Redução da Mortalidade Materna

Autores: ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR; Paula Rocha Silva; Viviane Serra Melanda; Rosana Aparecida Piler; Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** SESA-PR

Palavras-chave: Mortalidade materna; Avaliação em saúde; Saúde da mulher

Introdução: A mortalidade materna resultante de complicações no período gravídico-puerperal apresenta grande magnitude e transcendência demonstrando a qualidade de atenção à saúde ofertada às mulheres. Monitorar e avaliar a mortalidade materna permite realizar um diagnóstico situacional para o desenvolvimento de programas de saúde da mulher. **Objetivo:** Comparar o perfil da mortalidade materna no Paraná no período de janeiro a maio entre 2017 e 2018 para subsidiar a gestão dos programas de saúde. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo com utilização de dados secundários das bases do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) dos anos de 2017 e 2018, no período de 1º de janeiro a 24 de maio, e revisão de literatura. **Resultado:** No ano de 2017 no período de 1º de janeiro a 24 de maio, ocorreram 22 óbitos maternos com uma razão de mortalidade materna (RMM) de 40,8 por 100 mil Nascidos Vivos (NV). Em 2018, ocorreram 24 óbitos, tendo uma RMM de 44,5 por 100 mil NV, com aumento da RMM de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior distribuído pelas quatro macrorregiões do Estado. Em 2017, dez regionais de saúde (RS) tiveram óbito materno, em 2018 houve aumento de 30% das regionais com óbitos maternos (13RS). Em 2018 houve um aumento da mortalidade materna nas faixas etárias de 20 a 49 anos, sendo de 42,8% de 20 a 29 anos e de 22,3% de 30 a 39 anos, e redução de 83,3% de 15-19 anos. Quanto ao local de ocorrência, 75% (18) ocorreram em hospitais referência de alto risco, 8,4%(2) em risco intermediário, 12,5% (3) em hospitais não pertencentes a Rede Mãe Paranaense e 4,1% (1) no domicílio. Em relação às causas dos óbitos 54,1% (13) são classificadas em obstétricas diretas, 25% (6) obstétricas indiretas, e 20,8% (5) não especificadas. O puerpério apresenta a maior incidência de óbitos maternos nos anos de 2017 e 2018, respectivamente 76% e 83%. **Conclusões:** A avaliação e monitoramento do perfil de mortalidade materna permite compreensão dos fatores determinantes dos óbitos maternos e possibilita o planejamento de ações direcionadas às necessidades de saúde locais. A agilização das digitações das Declaração de NV, Declaração de Óbito de Mulheres em Idade Fértil, e das investigações pelos municípios, principalmente no período gravídico puerperal, permite além da alimentação do módulo de investigação do óbito materno no SIM melhorar a qualidade da atenção à saúde da mulher paranaense.

Incidência de Sífilis Congênita na 9ª Regional de Saúde de Foz do Iguaçu - PR no Período de 2014 Até 2017.

Autores: MARIA JURACI MENEGUETI; Gustavo Strieder Scherer; Roseli Martins da Silva. **Instituição:** Secretária de Estado da saúde do Paraná - 09ª Regional de Saúde de Foz do Iguaçu

Palavras-chave: Sífilis, congênita, incidência

Incidência de Sífilis Congênita na 9ª Regional de Saúde de Foz do Iguaçu, do estado do Paraná no período de 2014 até 2017. Os dados da Secretaria de Estado da Saúde indicam aumento no número de casos de sífilis no Estado do Paraná. No período de 2016 o número de casos notificados de sífilis em gestantes foi de 2.066. A sífilis adquirida também apresenta os dados preocupantes, em cinco anos, houve aumento de 1.231% de casos registrados. A sífilis pode ser adquirida (que é transmitida por relações sexuais), em gestantes (que adoecem depois de ter relações com uma pessoa infectada) e a congênita (transmitida de mãe para filho durante a gestação). O Objetivo deste estudo é analisar através dos indicadores epidemiológicos o aumento na detecção da Sífilis congênita de 2014 até 2017, na atenção básica dos nove municípios de abrangência desta Regional: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Medianeira, Serranópolis do Iguaçu, Itaipulândia, Missal, Ramilândia, São Miguel do Iguaçu e Matelândia. **Métodos:** Estudo descritivo que aborda a frequência de sífilis congênita por ano diagnóstico (2014 a 2017) e município de residência. Os dados foram obtidos do Sistema de Notificação de Doenças e Agravos - SINAN. **Resultado:** Foram notificados 102 casos de sífilis congênita no período do estudo, sendo que, observou-se um aumento de notificação por ano do estudo: 11 (2014), 14 (2015), 25 (2016), 52 (2017). Dos nove municípios que compõe a 9ª Regional de Saúde de Foz do Iguaçu, seis municípios desta regional apresentaram casos, sendo no ano de 2017 o período de maior detecção. O município sede (Foz do Iguaçu) apresentou aumento significativo de casos notificados de 2016 para 2017, superior a 50%. **Conclusão:** Os dados analisados demonstram o crescente número de casos de sífilis congênita notificados. Demonstram principalmente a necessidade da atuação efetiva das ações de vigilância epidemiológicas relacionadas ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento das pessoas acometidas pela infecção. Além disso, torna-se imprescindível a adoção das medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde disponíveis para a redução da transmissão vertical da sífilis, e da continuada incidência de casos, a efetiva ação dos comitês de investigação de transmissão vertical nos municípios, visando identificar falhas e subsidiar intervenções.

Instrumento de Segurança para a Inserção de Catéter Venoso Central nas Unidades de Pronto Atendimento 24h de Curitiba.

Autores: SIDNÉIA PIMENTEL FELÍCIO; Vanessa Ferreira de Paula Laplechade; Silvana de Fátima Fantinato Burim ; Viviane Duraes dos Santos ; Sandra Regina Leichsenring. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba/Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Catéter Venoso Central; UPA; Check list.

Este relato de experiência discorre ações desenvolvidas por meio de um projeto conjunto com a Secretaria do Estado cujo foco principal foi o Controle de Infecção nas UPAS. No início do ano de 2017 realizamos um monitoramento dos principais meios de infecção existentes por dispositivos invasivos nas UPAS, coincidentemente no mês de março, recebemos um feedback de um paciente colonizado de uma UPA, que foi encaminhado para um serviço hospitalar com cateter venoso central e a cultura da ponta do cateter se apresentou positiva para microrganismo multi resistente. A partir desta informação realizamos contato com o serviço de vigilância sanitária municipal o qual foi até o local e realizou uma inspeção estabelecendo um plano de ação referente as medidas de descontaminação a serem realizadas na sala. Realizamos o bloqueio da sala por 24h, iniciamos o processo de descontaminação conforme os padrões sanitários estabelecidos, sendo esse o primeiro passo. O segundo passo foi realizar orientação aos funcionários sobre a correta utilização das precauções de contato e higienização das mãos nos cinco momentos. O terceiro passo foi a criação e implementação de um check list para o momento da técnica de inserção do cateter venoso central. Médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem envolvidos no procedimento realizavam a checagem de todos os dispositivos de barreiras e se estes estavam sendo utilizados corretamente pelo profissional, de maneira a respeitar todos os passos de segurança do procedimento a fim de proporcionar maior confiabilidade e menor impacto decorrente de infecções ao paciente. Diante deste contexto evidenciamos a necessidade de desenvolver este estudo cujo o objetivo geral foi realizar maior controle dos indicadores de infecção decorrente de procedimentos invasivos realizados nas upas de Curitiba, seguido por objetivos específicos tais como: Identificar e quantificar os usuários submetidos a técnica de inserção do cateter venoso central na upa bem como avaliar sua real indicação. Qualificar a técnica utilizada para a inserção do cateter venoso central a fim de minimizar o impacto para o paciente decorrente de contaminação. Implementar o uso do check list respeitando os passos para a promoção da segurança do paciente submetido a técnica de inserção do cateter venoso central na upa.

Intoxicações Exógenas: Perfil dos Pacientes Atendidos em Unidade de Pronto Atendimento

Autores: MÁRCIA GLACIELA DA CRUZ SCARDOELLI; Edvaldo dos Reis Nogueira Sanches; Rafaely de Cassia Nogueira Sanches; Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigue; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Intoxicações; Epidemiologia; Notificação.

Introdução: Anualmente no Brasil são registrados milhares de casos de intoxicação exógena, seja pela ingestão de alimentos contaminados, medicamentos, uso de agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, de uso veterinário e outras substâncias químicas. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas atendidas em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de um município da região Noroeste do Estado do Paraná, no período de 2014 a 2016. **Metodologia:** Pesquisa retrospectiva e descritiva com abordagem quantitativa, cujo os dados foram coletados através das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis avaliadas foram: sexo; raça; faixa etária; período gestacional; ocupação; escolaridade; local de ocorrência da exposição; circunstância de exposição; grupo do agente tóxico e evolução do caso. Os dados foram compilados no programa Excel e analisados por estatística simples. **Resultado:** Foram registrados 187 casos de intoxicações exógenas, sendo 121(64,6%) ocorrências no sexo feminino, com faixa etária compreendida entre 1 a 19 anos (48%) e 20 a 29 anos (26,2%). Em relação à raça, 131(70%) era branca, 67(35%) dos casos estavam empregados e 177(94,6%) ocorreram na região urbana. Já o período gestacional que ocorreram as intoxicações exógenas foi mais significativo no primeiro trimestre com 6(3,2%) casos. As principais circunstâncias de exposição foi à tentativa de suicídio sendo representada por 109(58,6%) casos, seguida de 56(30,4%) por uso acidental e o agente tóxico responsável pelas intoxicações foram os medicamentos, em 119(72,7%) dos casos. O prognóstico foi de curassem sequela para 178(95,8%) dos casos, sendo observado 3(1,6%) óbitos. **Conclusão:** Algumas informações apresentadas nas fichas de notificação de intoxicação exógena, não são preenchidas corretamente, o que prejudica a qualidade das informações e refletem exatamente a situação das notificações registradas nos serviços de Vigilância Epidemiológica dos municípios. Além disso, estudos sobre o perfil das intoxicações em crianças e adolescentes são de suma importância, pois estes apresentam eventos toxicológicos diferentes que precisam ser considerados. Sendo assim, salienta-se a necessidade de investimento em medidas de controle sanitário, e de educação para prevenir a ocorrência destas intoxicações.

Levantamento Epidemiológico das Doenças Bucais em Mulheres Confinadas em uma Penitenciária Feminina

Autores: IRANILDA ALVES MENDONÇA; Gustavo Hermes soares; Renata Iani Werneck; Samuel Jorge Moyses. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Penitenciária; Detentas; saúde bucal

Foi realizado um levantamento epidemiológico na Penitenciária Feminina do Paraná (PFP), que é caracterizada como uma unidade prisional de segurança máxima que atende em média 400 detentas. Embora as pessoas em situação de privação de liberdade mantenham todos seus direitos fundamentais assegurados por lei, o encarceramento pode acentuar vulnerabilidades e propiciar o surgimento ou agravamento de várias doenças. Segundo o Infopen, o Brasil possui a quarta maior população prisional do mundo em números absolutos e relativos, e o número de mulheres privada de liberdade passou para 42,3 mil em junho de 2016. Em geral, esta população é composta por jovens com baixa escolaridade e provenientes de famílias desestruturadas. Para esta pesquisa todas as internas entre os meses de julho e setembro de 2015 foram convidadas para participar, sendo 305 examinadas. Porém, devido a problemas internos de segurança para a equipe examinadora e demais envolvidos, não foi possível liberar todas alas e apenas um número insignificante de presas optou por não participar. Durante a pesquisa foi utilizado um formulário adaptado baseado na SB Brasil 2010, para anotações dos resultados do exame clínico que foi realizado por um examinador (G.S), previamente treinado e calibrado. Após o exame clínico, as mesmas responderam a um questionário realizado por uma entrevistadora (I.M) a respeito do seu perfil sociodemográfico e qualidade de vida utilizando o questionário Oral Health Impact Profile (OHIP-14). O estudo foi realizado em local indicado pela direção da penitenciária, numa sala de aula com iluminação ambiente e artificial, utilizando carteiras, cadeiras e matérias descartáveis e estéreis e sempre na presença de um agente penitenciário. Com os resultados observou-se um estado de saúde bucal bastante precário com um número significativo de dentes perdidos num cenário de prevalência jovem com elevadas necessidades de tratamento e um alto nível de vulnerabilidade e iniquidade. Esta experiência possibilitou desfazer preconceitos e mitos em relação a essa população e foi de grande aprendizado, pois os graduandos envolvidos puderam conhecer outra realidade diferente da clínica da universidade, assim como agregar experiências para formação profissional que transcendem a dimensão meramente técnica e integrem a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva.

Manifestações Osteomusculares entre Cirurgiões-dentistas de um Município da Região Metropolitana de Curitiba, PR

Autores: KARINE THÁIS SECCHI; Rafaeli de Souza; Evelyn Tamanini Lacerda; Eliana Remor Teixeira ; Giovana Daniela Pecharki.

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: DORT; saúde ocupacional; cirurgiões- dentistas

Os distúrbios musculoesqueléticos estão cada vez mais presentes entre as principais queixas dos cirurgiões-dentistas. A etiologia das doenças osteomusculares é multifatorial, destacando-se principalmente os fatores psicossociais, individuais e biomecânicos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar as manifestações osteomusculares nos cirurgiões-dentistas do município de Colombo, PR. Para a obtenção dos dados, foi utilizado o Questionário Nórdico (adaptado) de Sintomas Osteomusculares, que é autoaplicativo. A amostra de estudo foi composta de 33 cirurgiões-dentistas da Secretaria Municipal de Saúde de Colombo que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entre os cirurgiões-dentistas avaliados, houve predomínio de indivíduos do sexo feminino (60,6%), casados (75,8%) e na faixa etária entre 23 a 35 anos (38,7%). A maioria dos participantes da pesquisa (54,6%) relatou a prática de atividade física; 51,4% consideraram-se pessoas estressadas e 60,6% trabalhavam oito horas diárias. As regiões mais relatadas pelos cirurgiões-dentistas com sintomas de dor/desconforto/dormência consideráveis (com frequência ou sempre) foram: lombar (57,6%), pescoço (45,5%) e punho/mãos/dedos (39,4%). As mulheres (55%) declararam ter sintomas consideráveis na região do pescoço. Os homens (53,9%) foram mais afetados com sintomas frequente e sempre na região de punhos/mãos/dedos. Na região lombar, homens e mulheres relataram sintomas consideráveis, sendo em torno de 45% acometidos em ambos os gêneros. Novos estudos são necessários, intencionando uma maior abrangência do tema abordado.

Manifestações Osteomusculares entre Graduandos de Odontologia

Autores: KARINE THÁIS SECCHI; Rafael dos Santos Silvério; Marcia Maehler Matteussi; Eliana Remor Teixeira ; Giovana Daniela Pecharki.

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: DORT; odontologia; acadêmicos

As condições de trabalho e atividades cotidianas da prática odontológica podem contribuir para o aparecimento de sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORTs). O aluno de Odontologia, sujeito a situações de ordem física e comportamental, deve ser avaliado e orientado quanto aos riscos expostos e prevenção, a fim de contribuir para seu desempenho acadêmico e profissional. O presente estudo tem por objetivo avaliar as manifestações osteomusculares em graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR. A amostra do estudo foi composta de 211 acadêmicos, matriculados em diferentes períodos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares – QNSO, em versão adaptada. O estudo foi realizado no segundo semestre de 2012. Os resultados foram analisados sem finalidade diagnóstica. Foram realizados: análise descritiva, cálculo de taxas e porcentagens, aglutinação de resultados por meio da digitação inicial no Excel e posterior importação para o Epi Info (versão 7.2). Entre os avaliados, houve prevalência de jovens entre 17 e 25 anos (95,6%) e do sexo feminino (80%). A maioria (86,7%) relatou presença de sintomatologia em algumas regiões do corpo, sendo as mais frequentes: pescoço/região cervical (38,9%), ombros (23,2%), punhos/mãos/dedos (23,2%), região lombar (42,2%) e dorsal (29,9%). Além disso, 50,2% alegaram não praticar nenhuma atividade física regular. Dentre as ocupações diárias realizadas pelos participantes da pesquisa, destacaram-se o uso do computador (86,7%), tarefas domésticas (63,8%) e atividades manuais (29,9%). Como os trabalhos disponíveis na literatura brasileira abrangem preferencialmente os cirurgiões-dentistas, é necessário que se realizem mais pesquisas abrangendo os graduandos de Odontologia. Os resultados encontrados são de grande valia para a compreensão dos fatores geradores destes distúrbios e suas possíveis consequências, a fim de contribuir para o bem-estar físico, emocional e qualidade de vida dos acadêmicos.

Mapeamento para Controle de Escorpiões no Município de Assis Chateaubriand, Estado do Paraná

Autores: FABIO FANTIN CAMILO; Adriani de Fátima Cardoso dos Santos; Valéria Maria da Silva Loth; Enedina Marcelino dos Santos Sague; Arianne Peruzo Pires Gonçalves. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Assis Chateaubriand

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Escorpião; Saúde Pública.

Introdução: De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde (MS), o número de casos de acidentes por escorpiões no Brasil vem aumentando. Os escorpiões de interesse à Saúde Pública pertencem ao gênero *Tityus* e atualmente, o *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo) é o principal agente causal no município de Assis Chateaubriand. A adaptação à vida urbana, somada as condições de moradia humana e uma eficiente estratégia reprodutiva favoreceram uma rápida proliferação deste agente. Em 2017, o município de Assis Chateaubriand registrou no SINAP (Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos) 72 escorpiões. Neste mesmo ano foram notificados 11 acidentes com escorpião. Nas primeiras oito semanas de 2018, o município registrou 46 escorpiões e 04 acidentes com escorpião, dentre estes, 01 acidente grave com óbito, de um menor de 03 anos de idade. **Objetivos:** Mapeamento para controle do escorpião no município de Assis Chateaubriand. **Método:** A Secretaria Municipal de Saúde de Assis Chateaubriand, em parceria com a 20ª Regional de Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR), elaboraram um planejamento estratégico com ações para o diagnóstico situacional e controle do escorpião, com a criação de um inquérito estruturado e fechado. O inquérito tem o objetivo de identificar as áreas com registro de aparecimento de escorpião, informado pelo morador. Foram utilizadas 03 perguntas: 1) Já encontraram escorpião neste imóvel alguma vez?; 2) Alguém já foi picado por escorpiões neste imóvel?; 3) Já foi ao posto de saúde ou médico quando teve acidente por escorpião?. **Resultado:** O inquérito foi realizado pelos ACS e ACE, do município de Assis Chateaubriand, no período de 25/01/2018 a 26/02/2018. O questionário foi aplicado em 60,53% dos imóveis do município e foi possível observar relato da presença do escorpião em 4,79% destes imóveis, sendo que as áreas de maior concentração foram o bairro Plano Piloto II (21,41%), seguido do Distrito de Encantado do Oeste (13,04%), Jardim Morada do Sol (10,80%) e Jardim América II (10,38%). A principal dificuldade encontrada para a execução do inquérito foi na grande quantidade de imóveis fechados (39,47%). **Conclusão:** O inquérito é uma ferramenta importante para a definição das áreas de maior relato da presença de escorpião. A partir disso, é possível para traçar estratégias de controle desses animais e aplicar métodos de conscientização da população, para evitar mais acidentes.

Medidinha Certa: Combatendo a Obesidade Infantil, Visando um Adulto Saudável.

Autores: ÍVINA MARA CORDEIRO DA SILVA; Sintia Boarao. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Fernandes Pinheiro

Palavras-chave: obesidade, infantil, saudável

A obesidade se tornou um problema de saúde pública e representa consequências importantes que devem ser consideradas, devido ao aumento acelerado em suas prevalências e associação com efeitos adversos à saúde cardiovascular e metabólica, em idades cada vez mais precoces (Costa; Vasconcelos; Fonseca; 2014). O objetivo principal do presente trabalho é combater a obesidade infantil dentro do município de Fernandes Pinheiro/PR, visando prevenir futuras doenças associadas. O mesmo torna-se relevante em razão dos altos índices de obesidade infantil que estamos vivenciando nos últimos anos, sabendo que se tornou um problema de saúde pública mundial, devido a grande exposição e influência dos meios de comunicação e sociais. O município participa do Programa Saúde na Escola (PSE), onde são realizadas a avaliação antropométrica e o consumo alimentar das crianças matriculadas nas escolas municipais e estaduais de Fernandes Pinheiro. Após realizar a tabulação de dados, os casos de obesidade são encaminhados para a Academia de Saúde, que conta com dois educadores físicos e uma nutricionista, quais agendam e realizam reunião com os pais dos menores, onde eles assinam uma liberação para que as crianças frequentem duas vezes na semana por uma hora a Academia da Saúde e, tomem ciência que elas serão acompanhadas pelos profissionais acima citados. Lá são separados os grupos por horários e realizadas atividades físicas variadas dentro do limite de cada faixa etária, e em relação a nutrição são desenvolvidas ações práticas e teóricas com caráter educativo a respeito de vários temas relacionados. Com a intenção de promover a mudança de hábitos não somente das crianças mais sim envolver seus familiares e fortalecer nosso vínculo, optamos em realizar um encontro mensal e para os finais de semana são lançados desafios tanto em relação a atividade física como na alimentação. Concluímos com este trabalho que tem sim como combater e prevenir a obesidade infantil se houver uma união entre profissionais da saúde e família, cada um fazendo a sua parte, visando melhorar a qualidade de vidas das nossas crianças no futuro.

Misoprostol e o Manejo do Aborto: uma Abordagem Farmacoepidemiológica em uma Maternidade do Sul do Brasil

Autores: DAESKA MARCELLA KOCH; Yanna Dantas Rattmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: misoprostol; aborto; farmacoepidemiologia

Introdução: O aborto se encontra entre as principais causas de mortalidade e internamento materno no mundo, indicando um grave problema de saúde pública. O abortamento seguro, nas razões legalmente admitidas no Brasil, constitui um direito da mulher, que deve ser respeitado e garantido pelos serviços de saúde. **Objetivo:** caracterizar as gestantes atendidas em um hospital maternidade do sul do Brasil, que fizeram uso do medicamento misoprostol para manejo do aborto. **Método:** Estudo observacional descritivo transversal, com coleta de dados clínicos e epidemiológicos das gestantes que fizeram uso do misoprostol 25µg ou 200µg para: interrupção da gravidez com o feto morto ou retido; aborto legal; tratamento do aborto incompleto; e amolecimento do colo uterino prévio à curetagem. Foram analisados dados do período de julho de 2015 a junho de 2017. **Resultado:** Do total de 717 gestantes que usaram misoprostol no período, 39,5% o fizeram para manejo do aborto, tendo essas, a idade média de 28,5 anos. A maioria tinha união estável, era branca, com ensino fundamental ou médio incompleto e residentes da área urbana. Também estavam no primeiro trimestre gestacional e eram multiparas (26,9% com histórico de aborto e 25,4% de cesáreas). O CID mais prescrito para liberação do medicamento foi o O021, referente a "aborto retido" (64,3%) e houve um caso de aborto legal. Para abortamento no primeiro trimestre, a média de uso foi de 2,9 comprimidos 200 µg com uma taxa de sucesso de 100%. No segundo trimestre foi de 8,9 comprimidos 25 µg com 77,7% de sucesso; e 2,4 comprimidos 200µg com 96,5% de sucesso. No terceiro trimestre a média correspondeu a 3,4 comprimidos 25 µg utilizados com taxa de sucesso de 72,7%. Um total de 30% das mulheres usou o medicamento para amolecimento do colo uterino para posterior curetagem ou aspiração manual intrauterina. Em torno de 3% das mulheres tiveram alguma complicação após o abortamento e 1,4% necessitou de outro método mecânico para finalizá-lo. Foram identificadas 37 diferentes condições clínicas e doenças preexistentes e gestacionais, num total de 177 ocorrências. **Conclusão:** O uso do misoprostol vaginal para o manejo do aborto se mostra como uma alternativa segura e eficaz às mulheres, além de possuir um baixo custo, facilidade de administração, e proporcionar a possibilidade de um abortamento mais humanizado.

Monitoramento de Aedes (stoegomyia) Albopictus e Aedes (stegomyia) Aegypti em Antonina, Paraná, Brasil

Autores: NATALIE MARY SUKOW; Sílvia Jaqueline Pereira de Souza; Cristiano Dutra Silva; Odílino Garcia Toledo; Magda Clara Viera da Costa Ribeiro. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: vetor; arbovirose, epidemiologia

Introdução: Os culicídeos das espécies Aedes (Stegomyia) albopictus e Aedes (Stegomyia) aegypti são notoriamente reconhecidos por sua importância na transmissão de arboviroses como dengue (DENV); zika (ZIKV); chikungunya (CHIKV), tanto no Brasil (Ae. aegypti), quanto em outras partes do mundo (Ae. albopictus). Fatores como pluviosidade, temperatura e umidade relativa do ar afetam o ciclo biológico destes insetos, influenciando, desta forma, na sua sazonalidade. Surtos recorrentes destas arboviroses no Brasil, mais recentemente, no litoral paranaense, mostram a necessidade da compreensão de medidas eficientes de captura e sobretudo da identificação das áreas com maior ou menor densidade de Ae. aegypti e/ou Ae. albopictus. **Objetivo:** Avaliar a eficiência das armadilhas ovitrampa (coleta de ovos) e adultrap (coleta de adultos) na coleta de Ae. aegypti e Ae. albopictus no município de Antonina. **Metodologia:** Foram realizadas coletas periódicas mensais entre setembro de 2017 a abril de 2018, ao longo de um transecto no Município, abrangendo 34 pontos (com distância de 300m entre eles), definidos a partir da suspeita/relato da presença de Ae. aegypti e Ae. albopictus e de circulação viral autóctone de DENV. Os métodos de coletas utilizados foram armadilhas de oviposição e captura de adultos específicas para Ae. aegypti e Ae. albopictus, ovitrampa e Adultrap®, respectivamente. Os mosquitos provenientes das coletas foram identificados quanto a espécie e prevalência por armadilha. **Resultado:** Ao total, obtiveram-se 1774 mosquitos, havendo uma proporção majoritária de mosquitos Ae. albopictus (73,73%) em relação à Ae. aegypti (26,27%). Maior número de espécimes foi obtido nas ovitrapas (98,99%) em detrimento das adultraps (1,01%). A maior densidade populacional foi nos meses em que, tipicamente, há temperaturas médias, umidade relativa do ar e níveis pluviométricos mais elevados (novembro a março), legitimando a correlação existente entre tais fatores e a dinâmica populacional destas espécies. **Conclusão:** DENV, ZIKV e CHIKV são as arboviroses de maior circulação no território brasileiro e, consequentemente, no Paraná, portanto ao caracterizar os padrões sazonais dos vetores, é possível compreender sua prevalência e distribuição. Além disso, a utilização de métodos de coleta sensíveis na detecção precoce de Ae. aegypti, principalmente, visa auxiliar na conduta de controle mais adequado e efetivo.

Monitoramento de Espécies de *Giardia* e *Cryptosporidium* em água do Mar, Rios e Canais de Praias do Litoral do Paraná Destinadas à Recreação Humana.

Autores: AMANDA RODRIGUES; Larissa Reifur; Márcia Kiyoe Shimada; Sumaia Andraus; Diego Averaldo Guiguet Leal. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: *Giardia*; *Cryptosporidium*; água do mar

A giardiose e a criptosporidiose são as principais protozooses de veiculação hídrica tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. A epidemiologia ambiental de ambos os protozoários em áreas costeiras no Brasil, ainda é incipiente. Em adição, inexistia uma legislação de balneabilidade direcionada à pesquisa de protozoários patogênicos em áreas recreacionais no país. O presente estudo teve como objetivos: i) realizar o monitoramento de *Giardia* spp e *Cryptosporidium* spp. em água do mar das principais praias do litoral paranaense; ii) verificar se rios e canais que afluem para o mar, contribuem com a contaminação e introdução de protozoários nestes ambientes. As amostras hídricas (10L) foram coletadas mensalmente de janeiro a novembro de 2017 (n = 11 meses) nas praias do litoral paranaense: Guaratuba, Caiobá e Matinhos (33 amostras de água do mar e 33 de rios e canais). Cada amostra foi processada pela técnica de filtração em membranas (porosidade nominal de 3,0 µm), sendo a etapa de eluição das membranas feita com raspagem e lavagem com solução surfactante de Tween 80 (0,1%). Todas as amostras foram centrifugadas (1500 x g / 15 min) para obtenção do sedimento. Aliquotas de 10µL de cada sedimento foram utilizadas para confecção das lâminas e a visualização dos protozoários realizada através da reação de imunofluorescência direta, empregando-se anticorpos monoclonais anti-*Cryptosporidium* e anti-*Giardia*. A confirmação da morfologia dos protozoários foi feita com a utilização de microscopia de contraste de interferência diferencial e pela incorporação de corante vital DAPI, ao material nuclear dos protozoários. Pelo menos um gênero de protozoário foi detectado em todos os pontos analisados. Os rios e canais apresentaram expressiva contaminação por cistos de *Giardia*, sendo detectados em 36,3%, 18,1% e 18,1% dos pontos de Guaratuba, Caiobá e Matinhos respectivamente. Para água do mar, os maiores níveis de contaminação por *Giardia* e *Cryptosporidium*, foram observados na praia de Guaratuba (27,2%), seguido de Caiobá (18,1%). Em Matinhos, oocistos de *Cryptosporidium* foram detectados em 9,09% das amostras. O presente estudo registra pela primeira vez a ocorrência de importantes protozoários causadores de gastroenterite em áreas costeiras no estado do Paraná. Além disso, evidencia importante impacto de contaminação fecal nestes locais, representando um risco potencial de aquisição de ambas as protozooses mediante contato recreacional.

Morbi-mortalidade Infantil Associadas a Acidentes de Trânsito, no Município de Chapecó-SC

Autores: BRENDA HERMANN BONIFÁCIO; Rosemar Bastos. **Instituição:** Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Palavras-chave: acidentes de trânsito; criança; morbidade

Introdução: Os acidentes, juntamente com as violências constituem as causas externas de fatalidades na infância. Além disso, os acidentes de trânsito são responsáveis por um grande número de atendimentos, internações, incapacidades e óbitos em crianças. Dessa forma, os acidentes acarretam altos índices de morbidade e mortalidade, representando um problema de saúde pública mundial. Portanto, a evitabilidade desses acontecimentos é possível, e isso só se torna concreto através do envolvimento de todos os setores da sociedade na elaboração de políticas para prevenção dos acidentes. **Objetivo:** Verificar a morbi-mortalidade por acidentes de trânsito envolvendo crianças entre zero e onze anos, no município de Chapecó-SC, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2017. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo do tipo transversal realizado através de dados clínicos dos prontuários médicos de crianças vítimas de acidentes de trânsito atendidas no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner e no Hospital Regional do Oeste e dos boletins de ocorrência fornecidos pelo 2º Batalhão de Polícia Militar do município de Chapecó-SC. **Resultado:** No período analisado foram notificados 114 casos, representando 3,75% do total dos casos de acidentes de trânsito no município. No ano de 2014, foram registrados 37 casos e o mês de maior incidência foi agosto com 5 ocorrências. Em 2015, foram notificados 25 casos, sendo o mês de maior ocorrência dezembro, também apresentando 5 casos. No ano de 2016, foram registrados 32 casos, configurando o mês de abril como o de maior incidência, totalizando 6 registros. Em 2017, foram 20 ocorrências e os meses de abril e janeiro foram os de maior ocorrência, ambos com 4 notificações. Os dias da semana que mais apresentaram índices de acidentes de trânsito foram o domingo e a segunda-feira ambos com 18,42%, seguido da quinta-feira com 15,79%. O horário de maior ocorrência foi no período vespertino, apresentando 48,02%, seguido pelo noturno com 28,95%. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que houve um declínio nas notificações decorrentes de acidentes de trânsito no município; entretanto, apesar de Chapecó-SC ser um município de porte médio ainda configura um alto índice dessa fatalidade. Um estudo de prevalência e perfil epidemiológico das vítimas possibilita a maior compreensão dos fatores que propiciam os acidentes e quem está sendo acometido, assim, torna-se possível o planejamento de estratégias específicas para a região.

Mortalidade Cardiovascular de Adultos no Sul do Brasil: 2001 a 2003 e 2009 a 2011

Autores: RAFAELY DE CASSIA NOGUEIRA SANCHES; Fernanda Trevisan Gatez.; **Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues;** **Anderson da Silva Rêgo;** **Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic.** **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Mortalidade. Epidemiologia.

Introdução: A doença cardiovascular é hoje, a principal causa de mortalidade na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar a mortalidade pelo conjunto de doenças cardiovasculares (DAC) e seus principais subgrupos – doença isquêmica do coração (DIC) e doenças cerebrovasculares (DCBV) – na região sul do Brasil, em adultos, em dois períodos: 2001 a 2003 e 2009 a 2011. **Metodologia:** Os óbitos foram agregados em dois triênios: 2001 a 2003 e 2009 a 2011. Utilizou-se como fonte de coleta dos dados o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Análise da Informação de Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Foram calculados os coeficientes de mortalidade de 100.000 para homens e mulheres. Para o cálculo da taxa média do triênio, no denominador, foi usada a média trienal da população geral (dos três estados) de cada triênio e no numerador, o número de casos por sexo, faixa etária e código para todas as DCV bem como para as DIC e DCBV. **Resultado:** Observou-se redução importante da mortalidade cardiovascular. Os coeficientes de mortalidade aumentam com a idade em ambos os sexos. Também são mais elevados na população masculina. Os coeficientes de mortalidade por DIC são maiores que aqueles por DCBV, tanto nos homens como nas mulheres de 50 a 59 anos. O declínio pelo conjunto das doenças cardiovasculares foi maior em mulheres de 30 a 39 anos (-24,7%) e em homens de 30 a 39 anos (-21,1%). **Conclusão:** A força da intensidade da mortalidade cardiovascular diminuiu entre 2001 e 2003, a 2009 e 2011. Ainda assim há diferenças entre os grupos. Essa redução pode significar, em parte, uma melhora nos aspectos socioeconômicos da população em geral.

Mortalidade de Mulheres em Idade Fértil no Paraná de 2006 e 2016

Autores: PAULA ROCHA SILVA; Anna Christinne Feldhaus Lenzi Costeira; Daniely Rocha Silva; Anna Charolinne Feldhaus Lenzi Costeira; Dora Yoko Nozaki Goto. **Instituição:** Secretaria da Saúde do Paraná; UDE – Universidade de la Empresa; Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Óbitos; Mulheres; Fertilidade

Introdução: No Brasil, Mulheres em Idade Fértil (MIF) são aquelas que se encontram na faixa etária de 10 a 49 anos. O perfil epidemiológico da mortalidade representa importante fonte de informação para medir o nível de saúde e subsidiar políticas voltadas à população. **Objetivo:** Caracterizar a mortalidade das mulheres em idade fértil residentes no Paraná nos anos de 2006 e 2016. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram calculados taxa de mortalidade geral de MIF/1000 mulheres e análise da variação percentual por idade, escolaridade e grupo de causas básicas de óbito de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID 10) entre os dois anos. Os dados foram processados e analisados utilizando os programas TABWIN e Excel. **Resultado:** Nos anos de 2006 e 2016, foram registrados 58.506 óbitos de mulheres no SIM, sendo 7.201 (12,3%) em mulheres em idade fértil (MIF). No mesmo período, houve discreta redução da taxa geral de mortalidade nessa faixa etária, de 1,08 para 1,04 óbitos/1000 mulheres. Quanto ao óbito segundo faixa etária das MIF, o grupo de 40-49 anos apresenta maior incidência, seguido de 30-39 anos, 20-29 anos, 15-19 e 10-14. Houve aumento do percentual de óbitos de 7,7% na faixa etária de 40-49anos, e uma redução de 31,7% na faixa etária de 10-14 anos. Referente aos anos de estudo em 2006 o grupo com maior percentual de óbitos era de 4 a 7 anos de escolaridade (29,9%), já em 2016, o grupo foi de 8 a 11 anos (32,4%). Em relação a Causa Básica dos Óbitos, as neoplasias representaram maior proporção dos óbitos MIF (24,2%, em 2006 e 26,4% em 2016), sendo o câncer de mama o mais prevalente, porém este apresentou redução de 2016 comparado a 2006 de 86%. A segunda causa de óbito com maior prevalência foram as causas externas (21,2% em 2006 e 19,2% em 2016), seguida das doenças do aparelho circulatório (18,9% em 2006 e 15,9% em 2016). **Conclusão:** O estudo demonstra melhorias consideráveis dos indicadores referente a saúde da mulher, mas também aponta áreas em que ainda necessitam de melhorias das ações de saúde em conjunto com outros setores da sociedade como na prevalência de óbitos por causas externas.

Mortalidade Infantil em Araucária, Paraná. Série Histórica de 2000 a 2017.

Autores: CINARA ROBERTA BRAGA SORICE; Edna Hueda Born. **Instituição:** SMS - Araucária - PR

Palavras-chave: mortalidade infantil; evitabilidade do óbito; epidemiologia

Introdução: O óbito infantil em Saúde Pública deve ser encarado como evento-sentinel, ou seja, muitas intervenções podem ser realizadas a partir de um único dado (o óbito). O coeficiente de mortalidade infantil tem sido considerado como um dos melhores indicadores não só de saúde infantil como também do nível socioeconômico de uma população. A ocorrência do óbito parte da premissa de falha no produto de atenção à saúde, exigindo uma investigação que identifique os fatos que contribuíram para esse resultado negativo. **Objetivo:** analisar os coeficientes de mortalidade infantil (CMI), em crianças menores de um ano, residentes no município de Araucária, no período entre 2000 e 2017, assim como procurar determinar a evitabilidade dos óbitos. **MATERIAL E Métodos:** estudo descritivo, com dados dos sistemas nacionais de informações sobre mortalidade e sobre nascidos vivos, com classificação das causas de óbitos segundo Lista Brasileira de Evitabilidade. Este estudo tem como banco de dados o SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), o SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), DATASUS e do Departamento de Epidemiologia e Informação de Araucária. **Resultado:** quando fazemos um comparativo dos últimos dezessete anos, observamos que há uma redução do Coeficiente de Mortalidade Infantil no Município. O número de óbitos variou de 38 até 16 por ano. Os coeficientes em Araucária foram de 19,5 a 7,1, com uma média de 12,1 óbitos a cada 1000 nascidos vivos. Segundo a evitabilidade houve uma diminuição, entretanto a maioria dos óbitos infantis ainda foram classificados como evitáveis. Verificou-se predomínio das mortes no período neonatal precoce. **Conclusão:** identificou-se que entre 2000 e 2017 a mortalidade infantil no Município de Araucária foi declinante, indicando mudanças positivas no sistema de saúde. A maioria das mortes infantis poderia ser evitada pelo acesso em tempo oportuno a serviços qualificados de saúde. A mobilização da sociedade, dos profissionais e serviços de saúde é fundamental para redução dos óbitos infantis. A compreensão do papel protagonista das condições de vida sobre a mortalidade infantil por causas evitáveis também deve permear as ações que visem prevenir que outras crianças morram nas mesmas condições.

Mortalidade Infantil no Ano de 2017- 18ª Regional de Saúde

Autores: MARLETE MARCOLINO BRINHOLI; Andrea Moreira; Mary Yoshi Doi; Arlete Marcolino Maria. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: mortalidade infantil, atenção básica, prevenção

Ao analisar a mortalidade infantil é possível observar fatores interligados as condições de saúde e determinantes sócio econômicos da população adstrita. Considerando que este é um indicador impactante pelos danos causados na vida da mulher e familiares. A redução pode estar relacionada com a ampliação dos serviços de saneamento básico, oferta dos serviços de saúde e de atenção básica, implantação de programas voltados para a saúde da mulher e da criança como atenção ao pré-natal, parto, aleitamento materno, coberturas vacinais, entre outros. O objetivo do estudo foi identificar possíveis causas de óbitos infantil /fetal, buscando intervenções em prol de melhores condições de saúde. Trata-se de um estudo quantitativo realizado por meios de dados levantados pelo comitê de mortalidade infantil da 18ª Regional de Saúde (RS) no ano de 2017, totalizando 37 óbitos nesse período. **Resultado:** com relação ao número de consultas 60,6% realizaram mais que 7 consultas preconizadas, o que demonstra a responsabilidade da mãe no pré-natal. Ao estratificar o risco 63,3% era de risco habitual consentindo cuidado pela Atenção Primária. Analisando os óbitos 51,3% foram considerados evitáveis, o que chama a atenção para avaliarmos o serviço quanto a integralidade e vínculo com a gestante. Relacionando a responsabilidade dos óbitos 42,85% ficou pela assistência ambulatorial, considerando que 73,3% das medidas de prevenção seriam de promoção, e assistência ao pré-natal. A 18ª RS tem o coeficiente de mortalidade infantil mais alto no Estado do Paraná, o que exige intensificação das ações de combate. Embora esteja implantada a Rede Mãe Paranaense ficou claro que existem lacunas assistências ligadas a atenção básica incluindo qualidade da assistência, cobertura populacional, utilização da linha guia, educação permanente em saúde. Ao apontar as possíveis causas, é preciso que tenhamos consciência que essa é uma responsabilidade compartilhada entre os pares, o intuito do trabalho deve ser colaborar com as equipes nas dificuldades encontradas nos diferentes contextos, e instâncias.

Mortalidade Infantil Segundo Características Maternas no Paraná entre 2011 a 2016

Autores: ANNA CHRISTINNE FELDHAUS LENZI COSTEIRA; Paula Rocha Silva; Anna Charolinn Feldhaus Lenzi Costeira; Daniely Rocha Silva de Oliveira; Dora Yoko Nozaki Goto. **Instituição:** Secretaria da Saúde do Paraná; Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UDE – Universidade de la Empresa Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Fatores de risco; Epidemiologia

Introdução: A mortalidade infantil é um dos indicadores utilizados para análise da situação de saúde do país. As características maternas norteiam a tomada de decisão, através de medidas de prevenção e promoção em saúde, com objetivo de reduzir os óbitos evitáveis. **Objetivo:** Caracterizar a mortalidade infantil segundo características maternas no Estado do Paraná entre 2011 a 2016. **Método:** Estudo descritivo das características maternas dos óbitos infantis menores de um ano, registrados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) de residentes no Estado do Paraná nos triênios 2011-2013 e 2014-2016. Realizada análise da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) por 1.000 nascidos vivos (NV) e variação percentual entre os dois períodos. As características avaliadas foram escolaridade, faixa etária e raça/cor materna. **Resultado:** No comparativo das características maternas entre os anos 2011-2013 e 2014-2016, o total de óbitos infantis menores de um ano foi de 5.295 no primeiro triênio e 5.179 no segundo triênio. A TMI no primeiro triênio foi de 11,4 e no segundo de 10,9 apontando uma redução de 4,3%. A maior TMI por escolaridade no primeiro triênio foi em mães com nenhuma escolaridade (TMI = 61), porém esta categoria apresentou redução de 20,5% em relação ao segundo triênio. Na avaliação segundo faixa etária materna, a faixa etária de 10 a 14 anos apresenta as maiores TMI nos dois triênios (21,8 e 23,0 respectivamente) e redução nas faixas etárias de 40 a 49 anos (11,5%, 15 a 19 anos (8,7%), e 30 a 39 anos (4,8%). Na análise referente raça/cor a maior TMI foi nas indígenas, onde no primeiro triênio era de 22,0 e no segundo foi de 25,1 com um aumento de 14,0% da TMI; e mostrou redução nas que se declaravam pretas (55,3%), seguido das pardas (13,6%). **Conclusão:** O estudo revelou que as condições maternas são de grande relevância para a mortalidade infantil, fazendo uma análise podemos identificar as fragilidades e os pontos da rede de atenção materno infantil que precisam ser aperfeiçoadas.

Mortalidade por Doenças de Notificação Compulsória em um Hospital no Sul do Brasil.

Autores: JUCINAY PHAEDRA SILVA SANCHES; Demely Biazon Ferreira; Giovana Ciquinato dos Santos; Renata Aparecida Bele; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina

Palavras-chave: notificação-compulsória; epidemiologia; hospital.

Introdução: A suspeita ou confirmação de eventos de saúde pública, doenças e agravos listados na Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, são de comunicação compulsória à autoridade de saúde. Os hospitais são importantes locais de entrada de doenças ou eventos em forma grave, o que permite a captação dos casos de interesse em saúde pública sob vigilância. **Objetivo:** Descrever a ocorrência das doenças de notificação compulsória, associadas ao óbito, em pacientes atendidos em um hospital universitário no Sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada em um Hospital Universitário na região sul do Brasil, cujos dados compreenderam o período de janeiro a dezembro de 2017. A população estudada foram todos os casos notificados pelo serviço hospitalar, registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Os dados foram organizados por meio de planilha Excel, versão 2016. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 50559815.6.0000.52.31. **Resultado:** Foram registradas 1912 notificações, com total de 92 óbitos. Desses, 42,85% dos casos de Paracoccidiodioidomicose, evoluíram à óbito, seguindo da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (12,71%), Sífilis adquirida (11,42%), Tuberculose (10,82%), Outras Meningites (10,81%), Leptospirose (7,69%), Doenças Meningococcica (7,14%), Síndrome Respiratória Aguda Grave (6,04%), Hepatite Viral (5,71%), Violência (4,86%), Dengue (3,38%), Acidente de Trabalho Grave (2,42%) e Diarreia (0,51%). **Conclusão:** As estatísticas de mortalidade constituem-se importante subsídio para conhecer o perfil epidemiológico de uma população, por meio da elaboração de indicadores de saúde, podendo dessa forma, nortear no planejamento de ações no serviço, bem como traçar estratégias para atendimentos criteriosos nas situações com maior incidência de óbito.

Mortalidade por Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Associada a Toxoplasmose no Paraná

Autores: LUCIANA CHAMPION; Dora Yoko Nozaki Goto; Acácia Maria Lourenço Francisco Nasr ; Vera Lucia Kobayashi; Julia Valéria Ferreira Cordellini. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Toxoplasmose, Mortalidade, Imunodeficiência

Introdução: A Toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita causada pelo protozoário intracelular *Toxoplasma gondii* e possui grande importância para a saúde pública, devido a sua alta prevalência e alto potencial de complicações em pacientes imunocomprometidos. Apresenta-se como uma importante infecção oportunista em pacientes com Aids, sendo frequentemente agressiva e fulminante. A causa de morte é analisada a partir da causa básica de mortalidade porém as complicações pela toxoplasmose mencionadas na Declaração de óbito não aparecem na causa básica sendo importante avaliar as afecções consequenciais e as contributivas que constituem o que se chama de causas associadas. **Objetivo:** Avaliar a mortalidade associada a Toxoplasmose em pacientes com Aids no Paraná. **Método:** Estudo descritivo, transversal dos óbitos por Aids no período de 2013 a 2016 obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade do estado do Paraná. Analisaram-se 97 declarações de óbito (DO) em que a Aids foi selecionada como Causa Básica (CB) com a Classificação Internacional de doenças (CID) B20 (Doenças por HIV resultando em doenças infecciosas e parasitárias) e a Toxoplasmose (CID B58 a B58g) foi mencionada como causa associada (linha a,b,c,d ou parte II da DO). Avaliação proporcional segundo macrorregiões de saúde, causas associadas e variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, raça-cor e estado civil. **Resultado:** Entre os óbitos por Aids resultando em doenças infecciosas e parasitárias (1.244), a Toxoplasmose representou 8% sendo que 61% ocorreram na Macrorregião Leste seguida da Norte (23%). Quanto as complicações, a maioria foi por meningoencefalite por *T.Gondii* (74,2%), não especificada (19,6%) e com comprometimento de outros órgãos (6,2%). Características dos indivíduos: maioria do sexo masculino (59,0%), faixa etária de 30 a 49 anos (72,2%), raça-cor branca (72,2%), solteiros (61,0%) e escolaridade entre 5 a 11 anos de estudo (49,5%). **Conclusão:** O estudo demonstrou que a principal complicação nos casos de óbitos por Aids associada a Toxoplasmose foi devido a Meningoencefalite por *T.Gondii* evidenciando a importância de monitoramento e orientação quanto a medidas de prevenção para pacientes com imunodeficiências a fim de evitar a morbimortalidade por parasitoses oportunistas

Neoplasias Relacionadas ao Trabalho na Região Oeste do Paraná, Brasil

Autores: JÉSSICA CRISTINA RUTHS; Maria Lúcia Fizon Rizzotto; Gicelle Galvan Machineski. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Neoplasia; exposição ocupacional;

O trabalho ainda é subestimado em relação aos demais fatores de risco, até mesmo quando o risco de desenvolvimento da neoplasia está já estabelecido, como por exemplo, no caso das neoplasias por derivados de carvão, benzeno e radiação ionizante. Tendo em vista este panorama foi realizado um estudo documental, de natureza quantitativa, com o objetivo de identificar a distribuição e a associação entre a localização anatômica primária e a categoria ocupacional de portadores de neoplasias da Décima Regional de Saúde (10ª RS) no período de 2012 a 2014. Os dados foram obtidos no sistema de Registro Hospitalar de Câncer (Integrador RHC), o período de tempo selecionado para análise foram os anos de 2012 a 2014. As variáveis selecionadas foram a ocupação, a localização anatômica primária da neoplasia e o município de residência. Os dados quantitativos foram analisados com base na estatística descritiva e inferencial. Para as comparações entre as categorias se utilizou o teste de Qui Quadrado para K proporções, seguido do procedimento de Marascuilo. As análises foram realizadas no programa XLStat 2017 (Addinsoft, 2017), assumindo um nível de significância de 0,05. Identificou-se diferença estatisticamente significativa para neoplasias de lábio, cavidade oral e faringe, sendo maior a proporção da ocorrência entre os trabalhadores das forças armadas, policiais, militares e bombeiros; para melanomas e outras neoplasias de pele, com a maior proporção entre trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca; para neoplasias de mama, onde a maior proporção foi entre trabalhadores de serviços administrativos; para neoplasias de órgãos genitais femininos, com maior proporção entre vendedores do comércio em lojas e mercados e para neoplasias de órgãos genitais masculinos, em que a maior a proporção foi entre trabalhadores das forças armadas, policiais, militares e bombeiros. Em relação às neoplasias mais recorrentes para os diferentes municípios, apenas três apresentaram diferença significativa, neoplasias dos órgãos digestórios e melanomas, contudo sem demonstração das diferenças entre os municípios e neoplasias dos órgãos genitais femininos, sendo maior a proporção de casos registrados no município de Cascavel. Conclui-se que a exposição ocupacional é um fator importante de adoecimento de grupos específicos, sugerem-se outras pesquisas a fim de aprofundar a investigação sobre os determinantes ocupacionais para estes grupos de neoplasias, nesta região.

Notificação Compulsória: uma Análise dos Agravos Transmissíveis Notificados por um Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

Autores: JUCINAY PHAEDRA SILVA SANCHES; Natacha Bolorino; Demely Biason Ferreira; Renata Aparecida Belei; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina

Palavras-chave: Notificação de Doenças; Notificação Compulsória; Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

Introdução: A Portaria n. 2.254 de 5 de agosto de 2010 que institui a Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar como parte integrante do SUBSistema de Vigilância Epidemiológica do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, a qual faz menção a realização do monitoramento de casos hospitalizados por doenças e agravos prioritários para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos agravos transmissíveis notificados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Universitário de Londrina-Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada em um Hospital Universitário na região sul do Brasil, cujos dados compreenderam ao período de janeiro a dezembro de 2017. A população estudada, foram todos os casos notificados pelo serviço hospitalar, registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Os dados foram organizados por meio de planilha Excel, versão 2016. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. **Resultado:** Foram registradas 1.912 notificações, com 54 diferentes tipos de agravos. Os casos com maior prevalência foram, as hepatites virais, com 16,47% dos casos, seguido de acidente de trabalho grave (12,91%), atendimento anti-rábico (10,56%), diarreia (10,25%), violência (9,67%), acidente de trabalho com exposição de material biológico (8,62%), tuberculose (8,21%), Síndrome Respiratória Aguda Grave (7,79%), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (6,17%), outras meningites (5,80%), câncer (4,39%), dengue (3,08%), doença meningocócica (2,19%), sífilis gestante (2,14%), toxoplasmose (2,45%), sífilis congênita (1,88%), sífilis adquirida (1,83%), intoxicação exógena (1,25%), evento adverso pós-vacinação (1,25%) e acidentes com animais peçonhentos (1,04%). **Conclusão:** A tendência da saúde pública no concernente ao controle das doenças de notificação compulsória é bastante clara, cada vez mais há vigilância, isto é, a coleta e análise de dados, gerando informação para subsidiar as intervenções vem se tornando uma atividade insubstituível.

Notificação da Violência Infantil Nos Serviços de Saúde de um Município de Tríplice Fronteira do Estado do Paraná.

Autores: ALINE SUELEN MIURA; Oscar Kenji Nihei ; Marieta Fernandes Santos; Érica Ferreira de Souza; Sheila Cristina Rocha-Brischillari. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de foz do Iguaçu

Palavras-chave: Maus-tratos infantil; Epidemiologia; Notificação de abuso

Introdução: A violência tem se configurado como um problema mundial, sendo considerada na atualidade um grande problema de saúde pública. No Brasil, há número preocupante de notificações de violências na população infantil. Tendo em vista a relevância do tema, a potencialidade do presente estudo sustenta-se no levantamento e divulgação de dados municipais em região de fronteira considerada de alta vulnerabilidade aos agravos sociais. **Objetivos:** Investigar a prevalência e as características da violência doméstica em crianças de zero a 12 anos de idade em um município de tríplice fronteira no Paraná. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descrito, quantitativo e transversal, com crianças de 0 a 12 anos, a partir das informações do banco de dados do Sistema Informação de Agravos de Notificação de violência doméstica de um município de Tríplice Fronteira do Paraná, de 2010 a 2015. Os dados foram tabulados em planilha do Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Oeste do Paraná com o parecer nº 1.621.144/2016. **Resultado:** Foram analisadas 777 notificações de violência em crianças no período. Sendo 491 (63%) ocorridos com o gênero feminino. Quanto ao tipo de violência, 145 (51%) meninos foram expostos à violência física e 346 (70%) meninas foram expostas à violência sexual. Concernente ao local de ocorrência, para ambos os grupos, predominou o ambiente intrafamiliar (63% e 70%). Quanto ao agressor, para ambos os grupos analisados, houve o menor predomínio do "autor desconhecido" (6% e 5%), desmistificando a respeito da segurança do ambiente familiar, tornando-o um território hostil. Quanto à qualidade das notificações, houve ausência de algumas informações, o que pode demonstrar uma falta de preparo dos profissionais de saúde para o preenchimento da ficha de notificação. **Conclusões:** a violência sexual foi preponderante nas meninas e a violência física nos meninos. O ambiente intrafamiliar foi o predominante para ocorrência da violência tornando a sua identificação e interrupção mais árdua e o impacto negativo imensurável na vida do vitimado. O profissional de saúde tem papel fundamental na continuidade do cuidado às vítimas e na sua notificação correta. Os dados obtidos podem contribuir na formulação futuras de estratégias para o combate à violência na região fronteira, resultando na melhora da qualidade de vida da população.

Notificações de Gestantes em Situação de Risco na 4ª Regional de Saúde

Autores: EMANUELI MAZUR IANÓSKI NEULS. **Instituição:** 04ª REGIONAL DE SAÚDE

Palavras-chave: gestação; risco; notificação

O início das notificações através da ferramenta do Near Miss Materno pelos hospitais da 04ª RS, em novembro de 2017, trouxe uma análise situacional sobre as falhas nos processos de cuidado às gestantes. Com isso, houve a necessidade de obter essas informações antes de que a gestante fosse para o serviço de referência, com condição de risco à vida. A abordagem no Near Miss Materno da OMS (2011) é um método padronizado que se implementa em três etapas de maneira cíclica: (1) avaliação inicial (ou reavaliação); (2) análise de situação; (3) intervenções para melhorar o atendimento à saúde. Segundo Ayres JRCM (2011), risco refere-se à probabilidade de ocorrência de um resultado desfavorável para a saúde - de um dano biológico ou fenômeno indesejado - evidenciado por meio de estudos científicos de relação causa-efeito, de base estatística. Esse conceito e a sua aplicação na prática da notificação do efeito, para se analisar as causas e interferir nelas, tem contribuído significativamente, à prevenção e controle de doenças. Em abril de 2018, com a elaboração da ficha de notificação de gestante em situação de risco e com a criação de um grupo envolvendo corpo clínico e de enfermagem dos hospitais, dos pronto atendimentos municipais, e os coordenadores da atenção básica dos municípios, começamos a formar uma rede de atenção e vigilância mais ajustada às nossas necessidades de informação, para assim conseguirmos definir planos de intervenção quanto às falhas no sistema de atendimento às gestantes. A gestante classificada como em situação de risco é notificada, em seguida, avaliada quanto à necessidade de transferência para o serviço de referência. A partir da notificação, esta gestante é monitorada até o retorno para sua casa, onde será acompanhada pela atenção básica de seu município, seja qual for o desfecho da gestação. Apesar do pouco tempo do início das notificações, alguns efeitos já foram alcançados tais como: sensibilização dos serviços envolvidos; elaboração de análise prévia de indicadores; desenvolvimento e uso de protocolos locais; melhoria na comunicação entre os serviços de saúde; reconhecimento de falhas cruciais passíveis de intervenção para melhoria no atendimento às gestantes nos municípios. As recomendações são de que sejam realizadas reuniões trimestrais para discussão e intervenção das questões vivenciadas pelos serviços, e que as medidas a serem adotadas para melhorias sejam levadas ao conhecimento e apreciação em reuniões de CIB regional.

Notificações X Mortalidade dos Planos Municipais de Saúde da 6ª Regional de Saúde de União da Vitória

Autores: ALINE MARIA BONETE; Márcia Riskoski Grolli; Ana Paula Moreira e Silva; Michele Martha Weber Lima. **Instituição:** 6ª Regional de Saúde de União da Vitória

Palavras-chave: morbimortalidade; notificação; epidemiologia;

Introdução: O Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória¹. O Sistema de Informação de Mortalidade-SIM regula os dados de mortalidade no país². Com base nesses sistemas de informações, podemos analisar quais são os principais problemas de saúde, do que as pessoas adoecem e porque elas morrem. Objetivos Identificar quais são as três principais causas de notificações compulsórias e de mortalidade geral nos PMS dos municípios da região. Método Essa pesquisa foi realizada através de um levantamento descritivo e retrospectivo nos Planos Municipais de Saúde-PMS dos nove municípios da 6ª Regional de Saúde, identificando as notificações compulsórias e registros de mortalidade geral, no ano de 2016. **Resultado:** Analisando as notificações, obteve um total de 1636 notificações, sendo que destas 44% (525) foi de acidentes de animais peçonhentos, seguido de 27% (326) de atendimento antirrábico e 17% (199) violências doméstica e/ou outras violências. Esses registros referem-se a 64% de todas as notificações dos PMS. No que se refere à causa de óbitos segundo os capítulos principais do CID-10, percebe-se que a maior parte dos óbitos é referente a doenças do aparelho circulatório, representou 43% das mortes; em segundo e terceiro lugares, estão neoplasias 30% e doenças do aparelho respiratório 16%. Essas causas correspondem a 66% do total de registros no ano de 2016 nesses municípios. **Conclusão** A análise epidemiológica é importante ferramenta para identificar o perfil da morbimortalidade, buscando intervenções e realizar ações a fim de amenizar os agravos e prevenir as doenças e suas complicações que acometem a população, buscando a melhora na qualidade de vida.

Número de Casos Notificados e Tratamentos Disponibilizados de Hepatite B e C no Estado do Paraná de 2012 a 2017

Autores: ELAINE CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA; Merari Gomes de Souza; Margely Nunes de Souza ; Francisco Carlos dos Santos; Júlia Valéria Ferreira Cordellini. **Instituição:** Secretaria do Estado de Saúde do Paraná

Palavras-chave: hepatite B; hepatite C

Introdução: As hepatites virais são doenças infecciosas que atingem o tecido hepático. Constituem-se em um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, podendo causar complicações como cirrose hepática e hepatocarcinoma. A simplificação do diagnóstico por meio da tecnologia dos testes rápidos para hepatite B e C, a introdução de novos medicamentos com alta probabilidade de cura aliados a ampliação da faixa etária da vacinação para hepatite B constitui-se nos mais significativos progressos para diagnóstico e tratamento das hepatites virais. O objetivo do presente trabalho foi descrever o número de casos de hepatites B e C notificados e os registros de tratamentos fornecidos pelo sistema público de saúde do Paraná entre os anos de 2012 e 2017. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo em que foram verificados os registros de notificação de casos de hepatite B e C no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e os registros de dispensação de medicamentos para tratamento dessas doenças no Sistema Informatizado de Gerenciamento e Acompanhamento dos Medicamentos Excepcionais (Sismedex) no Paraná no período de 2012 a 2017. **Resultado:** No período avaliado foram notificados no Sinan 10.392 e 6.934 casos de hepatite B e hepatite C crônicas, respectivamente. As farmácias do estado do Paraná dispensaram 4.031 tratamentos para hepatite B e 4.413 tratamentos para hepatite C. Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para as hepatites B e C estabelecem os critérios para o tratamento da hepatite crônica. Até o ano de 2017 era necessário o estadiamento da fibrose, sendo elegíveis ao tratamento de hepatite C aqueles pacientes com grau F3 e F4 e isso explica porque uma parcela dos casos detectados não receberam o tratamento. **Conclusão:** Observa-se que nem todos os pacientes diagnosticados com hepatite B ou C no período analisado receberam ao tratamento. Com a publicação do novo PCDT para hepatite C e coinfeções que estabelece o tratamento para todas as pessoas infectadas pelo vírus da hepatite C no país independentemente do grau de fibrose hepática, o número de tratamentos fornecido pelo sistema público de saúde aumentará significativamente e isso contribuirá para o alcance da meta de eliminação da doença no Brasil até o ano de 2030.

O Aumento de Registros dos óbitos com Causa Básica Definida no Município de Laranjeiras do Sul

Autores: PATRICIA MASSUQUETO; Priscila Baptistel; Valdeci Nogueira dos Santos. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: Análise da Informação; Mortalidade; Investigação de Óbitos;

Taxas elevadas de óbitos por causas mal definidas dificultam o real perfil epidemiológico, comprometendo a fidedignidade das informações, posto que os indicadores de mortalidade subordina o planejamento das ações de saúde, sendo um dos instrumentos de gestão utilizados para realizar a análise das tendências e principais causas de mortalidade, quanto maior a proporção de óbitos por causas mal definidas, menor é a exatidão das análises. Visando a redução do percentual de óbitos com causa mal definida e com a finalidade de inserir no sistema de informações dados de qualidade, a vigilância epidemiológica juntamente com a atenção primária adotou o Formulário de Investigação de Óbito com Causa Mal Definida, a qual permite aos profissionais identificar a causa do óbito. Conforme os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, o município de Laranjeiras do Sul no ano de 2014 apresentou uma proporção de 6,8% dos óbitos por causas mal definidas, em 2015 4% e nos anos de 2016 e 2017 1%, onde o Capítulo XVIII da CID-10 (R00-R99) teve uma prevalência. Ao compararmos os anos de 2014 e 2017 evidencia a diminuição dos óbitos por causas mal definidas e como resultado positivo um aumento 5,8% dos óbitos com causa básica definida. O aprimoramento destas informações de mortalidade mostram a relevância da organização do processo de trabalho e alinhamento das investigações criteriosas e de qualidade. Outro ponto para ser exposto é em relação às Estratégias Saúde da Família, na ocorrência de óbitos em residências a equipe de saúde desloca-se ao local e o médico assistente consegue preencher a Declaração de Óbito colocando o causa básica definida. Contamos com duas unidades hospitalares as quais sempre que necessário os médicos fazem o preenchimento da Declaração de Óbito, em algumas situações utilizam como causa mal definida, onde cabe a vigilância epidemiológica encaminhar para as estratégias saúde da família e assim desenvolver a investigação. Fica clara a importância dos sistemas de informações das estatísticas vitais e para garantir a funcionalidade do mesmo o trabalho em rede deve ser constante, transcrevendo desse modo o verdadeiro perfil epidemiológico.

O GTARO na 14ª Regional de Saúde de Paranavaí-PR

Autores: MARIA DA PENHA FRANCISCO; Samira Pereira da Silva ; Fabiane Maria de Jesus; Isabel Cristina A. Vasconcelos; Jane Camargo; Lara de Carvalho Gral. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde-14ª Regional de Saúde/Paranavaí-PR

Palavras-chave: GTARO; investigação; mortalidade-materna-infantil

O I Encontro Estadual dos Grupos Técnicos de Agilização e Revisão do Óbito (GTARO), ocorreu em 10/2016, onde se identificou a necessidade da formalização do GTARO na 14ª Regional de Saúde de Paranavaí (14ª RS). De acordo com o Ministério da Saúde o Brasil teve cerca de 1.178 óbitos maternos declarados em 2015, sendo que a Região Sul foi a segunda do país com menor frequência de óbitos maternos e o Paraná teve o maior número desta Região. Em 2012 a Secretaria Estadual de Saúde (SESA), iniciou ações que se consolidaram em 2013 com o potencial do monitoramento de possíveis óbitos maternos e dos processos investigatórios dos óbitos de MIF (MELANDA et al., 2014). Com relação às Taxas de Mortalidade Infantil (TMI) em 2013 o Brasil apresentou uma TMI de aproximadamente 13 óbitos de menores de 01 ano/1000 nascidos vivos e no Paraná, a TMI foi de 10,94 óbitos/1.000 nascidos vivos. No Paraná em 2015, três Regionais das 22, tiveram menores TMI (até 9,1 óbitos de menores de 01 ano por 1.000 N.V.), a 14ª RS foi uma delas, enquanto outras cinco tiveram as maiores TMI, entre 13,8 e 15,3. Estabeleceu-se a necessidade da análise dos Óbitos Materno Infantil e fetal de forma conjunta e articulada para adequação das ações locoregionais referentes à vigilância do óbito infantil. Na perspectiva de formalizar o GTARO Regional, o I Encontro Regional de Vigilância do Óbito Materno Infantil e Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, aconteceu com o apoio dos técnicos do nível central da SESA e a participação dos gestores e profissionais das áreas de vigilância (Epidemiológica e Sanitária), assistência em saúde e Acadêmicos da área de abrangência da 14ª RS, e da Macrorregional. Os temas abordados foram: aspectos éticos na investigação dos óbitos; o papel da vigilância sanitária; instrumentos de análises de óbitos; programa mãe paranaense; a experiência do ambulatório do Centro Regional de Especialidades e estudos de caso. As discussões trouxeram novas perspectivas ao processo de investigação dos óbitos, demandando novas formas de trabalho, assim como a necessidade de agregar novos olhares nesta dinâmica. Outro resultado foi o calendário de implantação do GTARO REGIONAL. As mudanças nos locais e nos processos de trabalhos são constantes, desta forma novos espaços de trocas de conhecimentos e com novas metodologias devem criados junto aos profissionais, assim como um segundo momento para avaliar os resultados deste I Encontro e assim ter um feedback das ações desenvolvidas.

O Impacto da Vigilância em Saúde da Esporotricose Humana e Felina em Duque de Caxias, RJ, entre 2007 e 2016

Autores: CLAUDIA LIMA CAMPOS ALZUGUIR; Maria Inês Fernandes Pimentel; Sandro Antônio Pereira. **Instituição:** Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz

Palavras-chave: vigilância em saúde pública; epidemiologia; esporotricose

Introdução: A esporotricose é uma micose subaguda ou crônica causada por espécies patogênicas pertencentes ao Complexo *Sporothrix schenckii*. Os felinos infectados são a principal fonte de infecção em humanos. A esporotricose humana é endêmica no estado do Rio de Janeiro (RJ) e os municípios mais acometidos dentro do estado são: Rio de Janeiro, Duque de Caxias e São João de Meriti. A partir de 2013 a esporotricose humana passou a ser uma doença de notificação compulsória mudando o status de notificação da doença. Objetivo geral: Avaliar a importância da vigilância em saúde da esporotricose humana e felina em Duque de Caxias, RJ, entre 2007 e 2016. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo seccional e descritivo. As fontes de dados utilizadas foram o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANET) do RJ e do Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonoses em Animais Domésticos (Lapclin-Dermzoo)/Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)/Fiocruz. **Resultado:** Foram notificados 804 casos de esporotricose humana e 300 casos de esporotricose felina no período. Os bairros com maior incidência em humanos foram: Parque Sarapuí (1066 casos/100.000 habitantes), Capivari (343 casos/100.000 habitantes) e Vinte e Cinco de Agosto (282 casos/100.000 habitantes). Os bairros de maior ocorrência da esporotricose em felinos foram: Vinte e Cinco de Agosto (36 casos), Gramacho (36) e Bar dos Cavalheiros (28). O número de casos notificados de esporotricose humana aumentou a partir de 2013, quando a vigilância passou a ser municipal. Ao contrário, o número de casos de esporotricose felina atendidos no INI/Fiocruz a partir de 2013 diminuiu. **Conclusões:** A incidência em humanos aumenta pela diminuição da subnotificação após a municipalização da vigilância. Por outro lado, o número de casos em felinos atendidos no INI/Fiocruz diminuiu pois, o município passou a monitorizar os casos em felinos. Observa-se que os bairros mais acometidos pela esporotricose humana e felina se sobrepõem, principalmente onde ocorreram mais casos (primeiro distrito), sugerindo que a esporotricose felina é um evento sentinela, que deve ser cuidadosamente monitorizado dentro dos territórios de ocorrência a fim de que sejam tomadas medidas necessárias para se evitar a disseminação da doença entre outros felinos e em humanos.

O Processo de Trabalho nas Investigações Obrigatórias de Acidentes de Trabalho Graves no SUS em uma Capital da Região Sul do Brasil

Autores: MARCIA MAEHLER MATTEUSSI; Giovana Daniela Pecharki ; Eliana Remor Teixeira; Karine Thais Secchi. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Sistema Único de Saúde; Acidentes de trabalho

Os acidentes decorrentes do trabalho são potencialmente preveníveis e as ações de promoção, proteção e prevenção da saúde são relevantes. Há necessidade de desmistificação do conceito de culpabilidade do trabalhador nesses eventos, para que se construa uma vigilância em saúde do trabalhador efetiva. Entre as ações realizadas usualmente, a investigação dos acidentes de trabalho se caracteriza como uma ação essencial para a vigilância e prevenção desses agravos. O objetivo desta pesquisa foi descrever o processo das investigações obrigatórias de acidentes de trabalho graves realizado pelas equipes de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) no Sistema Único de Saúde, em um município de grande porte. O estudo exploratório, descritivo e qualitativo envolveu nove Distritos Sanitários de uma capital da região Sul do Brasil. Foram realizadas entrevistas com quinze técnicos da vigilância sanitária envolvidos na investigação dos acidentes de trabalho graves no município, o que representou 93,8% dos profissionais que realizam essas atividades. A pesquisa foi composta pelas etapas: exploratória; trabalho de campo e tratamento de dados, mediante a análise de conteúdo da fala dos participantes. Foi realizada análise temática baseada nos pressupostos preconizados na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), resultando em sete categorias. O conhecimento tácito foi predominante nas diversas categorias analisadas, assim como a diversidade do processo de trabalho. As dificuldades de articulação intra e intersetorial, presença de sobrecarga e ausência de um fluxo formal de informações, demonstraram impactar negativamente nas atividades de investigação dos participantes. Diante dos fatos encontrados, foi elaborado um fluxograma de investigação de acidente de trabalho para elucidar o percurso da informação e ser utilizado no serviço local e possivelmente em outros municípios. Apesar das adversidades, observou-se que fatores como alta escolaridade, envolvimento dos trabalhadores acidentados e apoio do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) contribuíram no engajamento e práticas dos profissionais. Os resultados do presente estudo trouxeram contribuições, pois evidenciaram alguns desafios ainda existentes para a implantação da PNSTT a nível municipal e preencheram uma lacuna presente na literatura sobre processo de investigação de acidentes de trabalho graves.

O Trabalho Intersetorial do Município de Laranjeiras do Sul para a Erradicação e Controle da Brucelose e Tuberculose

Autores: PATRICIA MASSUQUETO. **Instituição:** SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE LARANJEIRAS DO SUL

Palavras-chave: Trabalho Intersetorial; Vigilância em Saúde; Controle das doenças.

De acordo com a Lei 8.080/90 "A Vigilância Epidemiológica é definida como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos." No mês de fevereiro de 2018 a vigilância em saúde recebeu da 5ª Regional de Saúde um ofício comunicando que foram encontradas lesões durante a inspeção post mortem no abate de animais em frigoríficos oriundos de propriedades do município de Laranjeiras do Sul, chamando a atenção para a zoonose de Tuberculose, pois há mais de 05 anos não havia registro desta doença na espécie animal que chegasse até ao setor da saúde. Diante disto viu-se a necessidade da integração do serviço da Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Abastecimento, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR, os produtores rurais e a associação dos veterinários municipais ASSOVET, para que juntos pudessemos conhecer a realidade e planejar ações de prevenção em decorrência ao surgimento das doenças de interesse a saúde pública. Logo no mês de abril foi realizada uma Oficina sobre o Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose para os produtores rurais, no mesmo mês tivemos uma reunião com a ASSOVET associação dos veterinários onde foram explanados os dados epidemiológicos e iniciou-se a discussão de como trabalhar na prática os assuntos abordados. Em maio novamente tivemos um encontro para fortalecer as ações em que todos irão trabalhar na mesma proposta aos produtores rurais em parceria com a ADAPAR. Os resultados esperados deste trabalho é a redução de casos dessas doenças uma vez que os membros deste colegiado formado, ou seja, os veterinários relataram que existem essas doenças da brucelose e tuberculose animal frequentemente acabam de deparando com esses diagnóstico e fazem as orientações às pessoas da comunidade em questão, mas precisamos trabalhar em conjunto para que esse problema de saúde pública seja sanado.

Óbitos Evitáveis em Menores de Cinco Anos: Tendência no Estado do Paraná

Autores: PATRÍCIA LOUISE RODRIGUES VARELA; Rosana Rosseto de Oliveira; Jaqueline Dias; Gabriela Varela Ferracioli; Lays Silva de Azevedo. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná

Palavras-chave: Epidemiologia; vigilância em saúde pública; vigilância epidemiológica.

Introdução: óbitos por causas reduzíveis ou evitáveis são as que podem ser prevenidas, parcial ou totalmente, pelos serviços de saúde através de ações de saúde acessíveis e efetivas. **Objetivo:** Analisar a tendência dos óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos no estado do Paraná. **Método:** Estudo longitudinal, dos óbitos evitáveis em menores de cinco anos, de residentes no Paraná, no período de 2000 a 2012. Foram calculadas as taxas de óbitos evitáveis em menores de cinco anos para o Estado e Regionais de Saúde, considerando a razão entre o total de óbitos nessa idade e o número de crianças nessa mesma faixa etária, em cada ano, multiplicada por 1.000. Para a análise de tendência utilizou-se o modelo de regressão polinomial. **Resultado:** As taxas de óbitos evitáveis em menores de cinco anos diminuíram de 4,6 em 2000 para 2,9 em 2012, com decréscimo médio de 0,09 ao ano ($r^2=0,93$). À análise de regressão polinomial segundo Regional de Saúde (RS), observou-se tendência decrescente para quase todas as RS, com exceção da 8ª RS-Francisco Beltrão e 17ª RS-Londrina que apresentaram tendência crescente (0,02 e 0,004 ao ano, respectivamente), principalmente devido ao aumento das taxas no final do período. A 13ª RS-Cianorte, 14ª RS-Paranavai e 18ª RS-Cornélio Procopio mantiveram-se constantes, com grande oscilação das taxas nos anos analisados. Destacam-se também a 21ª RS-Telêmaco Borba com a maior taxa média (4,13) e a 6ª RS-União da Vitória com a maior redução anual média do período (0,24). **Conclusão:** Houve redução dos óbitos evitáveis em menores de cinco anos no Paraná, com diferenças entre as RS, indicando a necessidade de aprimorar ações preventivas e assistenciais, respeitando as especificidades de cada região.

Ocorrência de Hanseníase em Instituição de Longa Permanência para Idosos: Enfrentamento Institucional

Autores: PAOLA KALLYANNA GUARNERI CARVALHO DE LIMA; Camila Formaggi Sales; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Hanseníase; Instituição de longa permanência para idosos; Saúde do idoso.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, que se manifesta por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos. Aspectos clínico-epidemiológicos desta condição de saúde são pouco reconhecidos em idosos. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de hanseníase morador de uma instituição de longa permanência para idosos, enfocando medidas clínicas, epidemiológicas e institucionais para controle da hanseníase. **Método:** Estudo de caso único, realizado em uma instituição filantrópica de longa permanência para pessoas idosas - ILPI, situada no Noroeste do Paraná. Utilizou-se registros do prontuário e documentos institucionais do idoso, com coleta de dados em setembro de 2017. O caso foi descrito nos aspectos sociodemográficos e clínicos do idoso, e dos procedimentos institucionais pós-diagnóstico. A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, parecer 2.155.512/2017. **Resultado:** Masculino, 70 anos, morador da ILPI havia 10 anos, em quarto com três moradores. Ao longo dos anos, apresentou lesões cutâneas de repetição, não documentadas em imagens, com diferentes diagnósticos médicos. Em 2017 foi encaminhado a um hospital ensino, onde constatou-se lesão necrótica e seca em membro superior esquerdo e lesões em região do joelho, tíbia, fíbula e pés. Confirmado o diagnóstico de hanseníase multibacilar. Foi realizada a informação do caso à unidade básica de saúde - UBS de referência territorial para os idosos da ILPI e notificação epidemiológica no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Procedeu-se a investigação epidemiológica e o encaminhamento do idoso ao Serviço de Dermatologia Sanitária para tratamento específico. Após o início do tratamento, a ILPI, realizou medidas de controle recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, acompanhadas pela equipe da UBS: instituição de precaução de contato para o caso, avaliação dermatoneurológica dos demais moradores da ILPI, vacinação dos contatos intradomiciliares e medidas educativas com a equipe multiprofissional de trabalhadores da instituição. **Conclusão:** A maioria das medidas de enfrentamento da ocorrência e de controle realizadas foram eficientes para prevenir que ocorresse a transmissão da doença a moradores e trabalhadores da instituição. Ressalta-se, no entanto, que o diagnóstico tardio, possivelmente pela falta de conhecimento sobre a hanseníase, aumentou a chance de transmissão e propiciou o início tardio do tratamento.

Pacientes Diagnosticados com Trauma Associado ao Uso de Drogas no Noroeste do Paraná: Caracterização de Evento Sentinela

Autores: SIMONE APARECIDA GALERANI MOSSINI; Amanda de Paula Coelho Siqueira; Deborah Thais Palma Scanferla; Mariana Aparecida Oliveira Madia; Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Trauma; Drogas; Análise Toxicológica

Introdução: Drogas de abuso ocasionam efeitos indesejáveis à saúde, principalmente traumas físicos, com internações hospitalares que contribuem para a sobrecarga do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar as características sociais e os resultados de análises toxicológicas em indivíduos incluídos em um programa acadêmico de vigilância epidemiológica do evento sentinela internação hospitalar com diagnóstico de trauma associado ao uso referido de drogas. **Método:** Estudo retrospectivo e transversal, desenvolvido por análise de dados secundários e por análise toxicológica, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Universidade Estadual de Maringá com parecer 458.185. População composta por amostragem intencional de 164 pacientes atendidos no Hospital Universitário Regional de Maringá, com características do evento sentinela diagnóstico de trauma associado à intoxicação por drogas, no ano de 2017. Amostras biológicas obtidas dos indivíduos em estudo foram utilizadas para realização de triagem toxicológica (cocaína e cannabis) e determinação de etanol.

Resultado: O sexo masculino foi o mais prevalente (90,9%), com faixa etária variando de 13 a 75 anos, e a maior parte com escolaridade de ensino fundamental incompleto (31,7%). Em relação ao tempo de internação, mais da metade permaneceu de um a cinco dias (58,5%) e a maioria (84,1%) evoluiu para alta hospitalar. A principal causa do trauma foi o acidente de trânsito (40,9%), seguido de agressão física (26,8%). A droga mais autorreferida foi a bebida alcoólica (84,2%), seguida da associação com outras drogas (poliuso), como cannabis e cocaína. O relato de consumo de drogas foi confirmado pela triagem toxicológica em 63 pacientes eventos sentinelas (38,41%). Amostras de 23 pacientes que mencionaram apenas o uso de bebida alcoólica resultaram positivas para cannabis e/ou cocaína. Três pacientes relataram o uso de drogas, não detectadas na triagem toxicológica. **Conclusão:** O estudo evidenciou o acidente de trânsito como principal causa de trauma e o álcool com maior associação às ocorrências violentas e ao trauma. A positividade nas análises toxicológicas confirma associação entre o uso de drogas e o trauma físico. Agradecimentos: Ao Decit/SCTIE/MS; CNPq; Fundação Araucária e SESA-PR pelo apoio e financiamento ao projeto PPSUS 2012. Ao CCI/HUM pela cooperação na busca ativa e ao LAC/HUM pela coleta das amostras.

Padrão do Consumo de álcool na Gestação e Seus Efeitos Sobre o Concepto

Autores: LIGIA LOPES RIBEIRO; Denise Siqueira de Carvalho; Marilene da Cruz Magalhães Buffon. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Síndrome Alcoólica Fetal; Álcool; Gestação

O consumo de bebida alcoólica por gestantes pode provocar uma gama de consequências ao embrião e ao feto. A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) expressa o maior comprometimento neuropsiquiátrico que pode acometer um ser humano que teve contato com o álcool intra-útero, acarretando em sequelas permanentes e limitantes. **Objetivo:** Investigar o consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação entre puérperas residentes em um município da região metropolitana de Curitiba e identificar as características do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) dos seus conceitos. **Metodologia:** Estudo transversal, exploratório e descritivo. Foram utilizados como instrumento de rastreamento: Formulário estruturado pelo pesquisador, Questionário Tolerance, Annoyed, Cutdown e Eye-opene (T-ACE), versão brasileira para rastreamento do consumo de álcool na gestação; e Teste de pré-triagem para a avaliação do DNPM de crianças com até 12 meses de idade. **Resultado:** Do total de 221 mulheres selecionadas, a amostra se constituiu de 178 participantes com idades entre 15 e 47 anos. Mais da metade das participantes exerciam atividade trabalhista, quase 70% (124) se declararam solteiras e 13% continham menos de 7 anos de estudos. Quanto às características obstétricas, a maior parte delas iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre, sendo a maioria pelo Sistema Único de Saúde, 83,1% tiveram 7 ou mais consultas e as gestações variaram entre 28 e 42 semanas. A prevalência do uso de álcool entre as participantes chegou a 44,4% (79) e 1/5 mantiveram o mesmo padrão de consumo até o final da gestação. O T-ACE foi positivo para 2,3% das mulheres e 5,1% entre aquelas que ingeriram álcool. Quase 75% das participantes não receberam nenhuma orientação sobre o uso de álcool na gestação durante as consultas de pré-natal. Observou-se uma predominância do consumo alcoólico em gestantes de 25 a 29 anos, a cerveja foi a bebida mais consumida e o domicílio o local mais utilizado para o consumo. Quanto às características perinatais, 10% nasceram com baixo peso e 28,1% apresentaram alteração no DNPM, apresentando significância estatística com a ingestão de álcool pela mãe ($p=0,05$). **Conclusão:** Evidenciou-se um elevado padrão de consumo alcoólico pelas gestantes, havendo associação com déficit no DNPM da criança. O rastreamento da ingestão do álcool durante a gestação é importante, pois é o principal fator para intervenções bem sucedidas de promoção e prevenção em saúde relacionadas a SAF e demais desordens alcoólicas.

Padrões Espaço Temporais da Incidência de Tuberculose no Estado do Paraná

Autores: ELISANGELA APARECIDA DA SILVA LIZZI; Tamires Cristina Cassiano; Clemente Martins Delgado Juniro; Graciele Silva Teixeira.
Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Palavras-chave: bioestatística; epidemiologia; vigilância em saúde

Introdução: A tuberculose é uma doença milenar e permanece como um desafio de saúde pública mundial. A OMS, tem esforços globais para reduzir a carga da tuberculose em países prioritários, que ainda trazem números alarmantes da doença, as ações são em torno de suspender e reverter a incidência, com metas bem definidas e situações prioritárias. O Brasil se enquadra no perfil de países elencados para estas ações devido a alta incidência de casos registrados a cada ano. **Objetivo:** explorar os padrões espaço temporais dos casos novos de tuberculose para os 399 municípios do estado do Paraná, nos anos de 2005 a 2015. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico com componente de série temporal, onde utilizou-se modelos bayesianos hierárquicos, especificamente mapeamento bayesiano de doenças, com métodos de estimação por simulação de monte carlo em cadeia de markov para entender a ciclicidade e as altas taxas em municípios/regiões específicos do estado do paraná. Os dados foram extraídos do SINAN, contou-se com apoio computacional do software R e Openbugs. **Resultado:** As taxas de incidência da tuberculose no estado do Paraná têm uma tendência espacial bem definida, com altas taxas em regiões da triplíce fronteira, próximo de grandes cidades como Curitiba, Ponta Grossa, Londrina e Maringá e na região litorânea. Com relação ao padrão temporal, há grande oscilação e com picos distintos por ano e município. Quando se estuda a interação destes padrões (espacial e temporal), ponderados pelo critério de vizinhança para suavização das taxas, é possível visualizar um padrão interessante, pois ocorre um alisamento das taxas e é possível mostrar que municípios vizinhos sofrem interferência direta no número de casos um do outro. **Discussão:** Estes padrões podem ser explicados pelo fluxo de deslocamentos (referência e contra referência) utilizados entre os municípios para prover atendimento em uma especialidade específica, com acessibilidade, universalidade e integralidade na assistência. Alguns municípios não contam com rede assistencial necessária para proceder e concluir com o tratamento da tuberculose pelo sistema DOT ou SAT, e precisam referenciar para unidades de atendimento em outros municípios mais próximos. **Conclusão:** É possível propor uma estratégia de vigilância em saúde pelo monitoramento dos padrões espaço temporais da tuberculose nos municípios, levando à políticas públicas descentralizadas e que possam auxiliar em medidas para o acesso ao tratamento.

Panorama da Ocorrência da Toxoplasmose Adquirida na Gestação e Congênita no Paraná

Autores: DORA YOKO NOZAKI GOTO; Marcela Castilho Peres; Acácia Maria Lourenço Francisco Nasr; Lourenço Tsunetomi Higa; João Luiz Gallego Crivellaro. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Toxoplasmose; Toxoplasmose Congênita; Toxoplasma

Introdução: A Toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita causada pelo protozoário intracelular *Toxoplasma gondii* e possui grande importância para a saúde pública, devido a sua alta prevalência, e especialmente preocupante aos portadores de imunodeficiência e às gestantes, devido a possibilidade de infecção congênita que pode ser muitas vezes grave, e até letal (MARGONATO et al, 2007). A partir de 2016, a Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita se consolidaram como sendo de notificação compulsória em todo o território nacional (BRASIL, 2016). **Objetivo:** Caracterizar a ocorrência da Toxoplasmose Adquirida na Gestação (TAG) e congênita (TC) no Paraná. **Método:** Estudo descritivo, transversal dos casos notificados e confirmados de TAG e TC por critério laboratorial em 2016 no Estado do Paraná, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação; denominador e numerador das taxas de incidência e letalidade obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos e Sistema de Informação sobre Mortalidade, respectivamente. Avaliação das variáveis maternas: trimestre da gestação, faixa etária, raça/cor. A distribuição por regional de saúde (RS) e município de residência se expressa na Taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos (NV) e da taxa de letalidade (%) dos casos de TC (< que um ano). Critério de exclusão: escolaridade devido completude < 90%. **Resultado:** Dos 747 e 180 casos notificados de TAG e TC, 653 (87,42%) e 112 (62,2%) foram confirmados, respectivamente em 133 (33,0 %) e 41 (10,3%) dos 399 municípios. A taxa de incidência de TAG no PR foi de 4,2/1.000NV e a 02RS com maior notificação (18,5%) e confirmação foi a de Ponta Grossa (14,6/1.000NV), e entre os municípios: Guaraqueçaba (105,8/1.000 NV). A maioria das gestantes eram brancas (78%), faixa etária de 20-34 anos (64,0%) e adquiriram a doença no 1º trimestre da gestação (43,6%). A taxa de incidência de TC no PR foi de 0,7 oscilando de 0,0 a 1,5/1.000 NV nas RS, e entre os casos confirmados, doze evoluíram para óbito, sendo seis fetais e seis não-fetais, distribuídos em oito RS com diferentes taxas de letalidade, variando de zero a 100%. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer a distribuição da TAG e TC no Paraná e algumas de suas características epidemiológicas, evidenciando a toxoplasmose como um importante problema de saúde a ser priorizado pelas políticas públicas quanto à prevenção, atenção e monitoramento da gestante e da criança exposta a fim de evitar a morbimortalidade pelo agravo.

Panorama Epidemiológico do Tabagismo em Gestantes de Alto Risco em Serviço Hospitalar do Sudoeste do Paraná

Autores: LIRANE ELIZE D DEFANTE FERRETO DE ALMEIDA; Bruno Buss Gesser; Alana Tainá Lazzaretti Vog; Franciele Aní Caovilla Follador; Ana Paula Vieira. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Tabagismo; Gestação de alto risco; Prevenção;

Introdução: O tabagismo é a principal causa de morte evitável em todo o mundo e pode trazer graves consequências ao desenvolvimento fetal. Diante disso, busca-se avaliar o perfil das gestantes de alto risco atendidas no Sudoeste do Paraná, bem como a qualidade das informações passadas pelo serviço de saúde na prevenção e combate ao tabagismo. **Métodos:** Estudo de caráter transversal realizado no período de junho a setembro de 2017. Os dados foram coletados no hospital enquanto a gestante aguardava para a consulta ambulatorial, através da aplicação e um questionário. Foram incluídas gestantes hígidas e tabagistas que estavam realizando o acompanhamento pré-natal no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná Dr. Walter Alberto Pecóits (HRS). Os dados foram tabulados e analisados no Excel, versão 2016. **Resultado:** Averiguou-se uma prevalência de 7,5 tabagistas a cada 100 gestantes. As mulheres com menor escolaridade estão mais propensas ao tabagismo e este hábito demonstrou possuir início precoce entre a maioria das gestantes (87,5%). Aquelas que se apresentavam em abstinência relataram que o abandono do cigarro teve como principal causa a própria determinação (83%) e também a gestação (67%). As gestantes também afirmam que receberam instruções sobre o uso de tabaco durante este período, sendo a maior parte durante as consultas, entretanto 51% das gestantes não fumantes não receberam nenhum tipo de informação durante o pré-natal. Ainda, dentre os fatores que se mostraram relevantes impedindo as tabagistas a parar de fumar estão o fator da dependência (75%), o estado emocional e o prazer que o cigarro traz (37,5%) e a influência de outras pessoas (50%). **Conclusão:** A abordagem do tema tabagismo pelas equipes de saúde durante o pré-natal deve ser permanente com objetivo de sensibilizar as mães sobre os riscos do tabagismo para o binômio mãe-feto, bem como incentivar a desistência total da prática do tabagismo.

Perfil Antropométrico de Crianças de um Centro de Educação Infantil em Curitiba, PR

Autores: JÉSSICA CRISTINE CAVICHIOLO KAMPA; Leticia de Oliveira Reis; Larissa Marjorie Claudino; Pietra Oselame da Silva Dohms; Thais Regina Mezzomo. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Estado Nutricional; Antropometria.

Introdução: A antropometria é um importante indicador para o estudo do crescimento durante os primeiros anos de vida. **Objetivo:** Avaliar o perfil antropométrico de crianças de um Centro de Educação Infantil privado em Curitiba, PR. **Material e métodos:** Estudo de caráter transversal retrospectivo onde foram coletados dados de idade, peso e estatura de crianças de seis meses a sete anos de idade dos registros de avaliação nutricional. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2017. Para a avaliação do estado nutricional utilizaram-se os índices antropométricos recomendados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), sendo os índices peso para idade (P/I), peso para estatura (P/E), índice de massa corporal para idade (IMC/I) e estatura para idade (E/I). Os resultados foram classificados em escores-z, com o auxílio dos programas ANTHRO e ANTRHO PLUS conforme a faixa etária. **Resultado:** Dentre as 121 crianças matriculadas, 89,2% (n=99) foram avaliadas, sendo 43,4% (n=43) do sexo feminino e 56,6% (n=56) do sexo masculino. Observou-se que 76,8% (n=76), eram menores de cinco anos de idade, sendo 50% (n=38) do sexo feminino e 50% (n=38) do sexo masculino, onde, de acordo com o índice P/I 94,7% (n=72) estavam com o peso adequado para idade, 3,9% (n=3) peso elevado para idade e 1,4% (n=1) com baixo peso para idade. De acordo com o índice P/E, 92,1% (n=70) em risco de sobrepeso, 5,3% (n=4) eutróficos, 2,6% (n=2) sobrepeso; de acordo com o índice IMC/I 93,4% (n=71) apresentaram risco de sobrepeso, 5,3% (n=4) estavam eutróficos e 1,3% (n=1) com sobrepeso; e de acordo com o índice E/I, 98,7% (n=75) estavam com estatura adequada para idade e 1,3% (n=1) com baixa estatura para idade. Em relação às crianças entre 5 e 7 anos, o índice P/I demonstrou 78,3% (n=18) crianças com peso adequado para idade e 21% (n=5) com peso elevado para idade; de acordo com o índice IMC/I, 78,3% (n=18) estavam eutróficos, 17,4% (n=4) com sobrepeso e 5,5% (n=1) com obesidade grave. Já de acordo com o índice E/I, 100% (n=99) das crianças avaliadas estavam com estatura adequada para idade. **Conclusão:** As crianças avaliadas são predominantemente do sexo masculino e, dentre os menores de cinco anos, a maioria encontrou-se com adequada estatura, mas em risco de sobrepeso. Entretanto, as crianças entre 5 a 7 anos apresentaram peso e estatura adequados para idade. Estes resultados fortalecem o papel da ciência da Nutrição no desenvolvimento infantil e norteiam a vigilância em saúde.

Perfil Citopatológico de Mulheres Atendidas em uma Unidade Estratégia Saúde da Família do Sul do Brasil

Autores: MARÍLIA BUCCO; Maria Terumi Kami. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

Palavras-chave: Colo de Útero; Alteração; Mulher;

Introdução: O Câncer do Colo do Útero (CCU) é a patologia mais comum nas mulheres em 45 países do mundo, e o causador pelo óbito de mais mulheres que qualquer outra forma de câncer em 55 países (WHO, 2016). Segundo INCA (2015), no ano de 2016 a estimativa para novos casos de CCU para o Brasil foi de 16.340 casos, sendo 2.240 no Sul, 860 para o Estado do Paraná e 140 em Curitiba. No Brasil o Ministério da Saúde (MS) preconiza que os exames citopatológicos de rastreamento devem ser realizados de 25 até os 64 anos de idade. **Objetivo:** Analisar exames citopatológicos realizados em mulheres atendidas em uma Unidade Estratégia Saúde da Família de Curitiba. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo com análise em banco de dados do Sistema de Informação do Câncer, composto por laudos citopatológicos realizados em 2017. **Resultado:** Dos 874 laudos citopatológicos de colo de útero realizados, 143 (16,36%) exames apresentaram algum tipo de alteração. Destas alterações, quanto à análise microbiológica dos exames citopatológicos foram observados que a colonização cérvico-vaginal se deu, principalmente, por *Gardnerella Vaginalis* (83,2%), seguido de *Candida sp* (4,1%) e *Trichomonas* (1,39%). Conforme os resultados obtidos das nas amostras, foram encontradas alterações epiteliais em 8 (5,59%) casos de Células Atípicas de origem indefinida (ASC-US), 3 (2,9%) casos de Células Atípicas Escamosas de significado Indeterminado (ASC-H), 2 (1,4%) casos de Células Atípicas Escamosas de significado Indeterminado Glandulares e 1 (0,69%) de Alto grau. Com relação à idade, estas alterações se concentraram nas seguintes faixas etárias: 14 a 25 (16%), 26 a 37 (28%), 38 a 49 (29%) 50 a 60 (23%), de 61 a 65 (2%) e acima dos 65 anos (2%). **Conclusão:** O estudo mostrou que as alterações no exame citopatológico são mais frequentes em mulheres na faixa etária de 38-49 anos, seguida da faixa etária de 26-37. Na análise microbiológica, *Gardnerella* mais frequente e dentre as alterações celulares as atípicas de significado indeterminado. Muitas alterações celulares podem estar associadas ao HPV, excepcionalmente transmitida por via sexual e que essas alterações desempenham importante papel no processo de evolução para o CCU. Conhecer este perfil é de grande importância, pois demonstra a necessidade de um sistema de atividades de prevenção primária e de detecção precoce dessas lesões, na tentativa de minimizar as taxas de mortalidade atribuídas a essa patologia em nossa região.

Perfil Clínico-epidemiológico e Evasão do Sistema: Avaliação de Pacientes com Esquizofrenia Inseridos em Centros de Atenção Psicossocial

Autores: CAMILA RODRIGUES TATAR; Camila Poletto Viveiros; Renato Mitsunori Nisihara; Deivisson Vianna Dantas dos Santos.

Instituição: Faculdade Evangélica do Paraná

Palavras-chave: Esquizofrenia; Centro de atenção psicossocial; Perfil Epidemiológico

Introdução: Esquizofrenia determina alterações crônicas, com prevalência de 1% na população. Cerca de 30% dos pacientes apresentarão deterioração profissional, social e afetiva. O tratamento é individualizado e a não-adesão apresenta taxas que chegam a 50%, implicando pior prognóstico, elevação de custos e risco de suicídio. Os CAPS devem garantir acesso integral e resolutivo associado aos diferentes níveis de atenção. **Objetivos:** Avaliar o perfil clínico-epidemiológico e taxa de evasão de pacientes esquizofrênicos inseridos nos CAPS de Curitiba. **Método:** Avaliação quantitativa descritiva do perfil demográfico, psicossocial e clínico de pacientes com esquizofrenia, a partir de análise de prontuários inseridos no sistema entre Janeiro-Dezembro de 2016, sendo avaliado de cada paciente dados relativos a um ano de acompanhamento a partir do mês em que foi inserido no serviço. **Resultado:** Foram incluídos no estudo 112 prontuários. O transtorno predominou no sexo masculino, com média de idade geral de 40,5 anos, sendo significativamente menor nos homens (36,5 anos) do que nas mulheres (49,2 anos). Prevalceu na amostra baixa escolaridade, desempregados/aposentados, ausência de filhos e residência com a família. A maior prevalência de diagnóstico está entre adultos jovens. Cerca de um quarto apresentava histórico familiar de transtornos mentais. A maioria dos pacientes não relatou comorbidades, dentre aqueles que apresentaram, a mais frequente foi HAS. A sintomatologia mais frequentes foi relacionada a sintomas psicóticos. O antipsicótico mais prescrito foi Haloperidol. Dentre os pacientes que relataram efeitos colaterais, prevaleceu sedação. A taxa de evasão do serviço foi 15,2% e apenas um paciente necessitou internamento em hospital psiquiátrico como desfecho após um ano. Entre os pacientes de evasão, o tempo médio de permanência no serviço foi de 6 meses e mulheres evadiram mais do que homens. Prevaleceram pacientes de evasão com meia idade. Dados psicossociais, sintomas, medicamentos e efeitos colaterais apresentaram semelhança com a amostra total. **Conclusão:** Pesquisas para investigar fatores clínico-epidemiológicos relacionados à evasão de pacientes esquizofrênicos são importantes para delineamento da população e desenvolvimento de matriz de acompanhamento adequada a manutenção dos usuários no serviço.

Perfil da Mortalidade Fetal no Município de Araucária – PR, no Período de 2011 a 2017.

Autores: CINARA ROBERTA BRAGA SORICE; Edna Hueda Born. **Instituição:** SMS ARAUCARIA PR

Palavras-chave: mortalidade fetal; evitabilidade do óbito; epidemiologia.

Introdução: A morte fetal é um importante indicador da saúde materna e perinatal. A taxa de mortalidade fetal (TMF) é considerada um dos melhores indicadores de qualidade da assistência prestada à gestante. **Objetivo:** analisar os coeficientes da mortalidade fetal, ocorridos entre mulheres residentes no Município de Araucária - PR, no período entre 2011 e 2017, visto que, pouca atenção tem sido dada às mortes que ocorrem antes do nascimento. **MATERIAL E Métodos:** este estudo utilizou como banco de dados o SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), o SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), DATASUS e do Departamento de Epidemiologia e Informação de Araucária, qualificados e tabulados no Excel. As variáveis selecionadas foram: a idade da mãe, peso ao nascer, duração da gestação e número de consultas de pré natal. **Resultado:** A amostra foi composta por 107 óbitos fetais. O coeficiente de mortalidade fetal variou entre 4,8 a 8,4, ficando abaixo da média do Paraná 7,3 a 9,1. Segundo a evitabilidade observamos que 48,5% dos casos poderiam ter sido evitados, sendo que 8,4% foram inconclusivos. Apurou-se que 26,16% das mães tinham entre 25 e 29 anos de idade e que 11,21% tinham entre 15 e 19 anos. Com relação ao peso ao nascer destaca-se maior proporção de fetos com menos de 1 kg (35,4%). Os óbitos ocorreram na sua maioria (31%) entre a 20ª e 27ª semanas de gestação. No que se refere ao número de consultas de pré-natal, a maioria realizou 7 ou mais consultas (56,07%). **Conclusão:** Conhecer a epidemiologia da morte fetal é fundamental para promoção de ações voltadas à saúde materno-infantil, ressaltando-se a importância na qualidade da assistência no pré-natal e parto.

Perfil da Mortalidade Materna na Cidade de Cubatão (SP)

Autores: JOICE MARIA PACHECO ANTONIO FERNANDES. **Instituição:** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS-UNISANTOS

Palavras-chave: mortalidade materna; saúde da mulher, saúde coletiva

A cidade de Cubatão(SP) pertence Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), uma das mais antigas áreas com ocupação urbana do Brasil (séc.XVI). Conhecida como "Vale da Morte" na década de 80, devido a mortalidade de pessoas pela poluição e alto índice de fetos anencéfalos, Cubatão(SP) engloba bons níveis de riqueza que não se refletem nos indicadores sociais, apesar de possuir IDHM considerado alto. Com o objetivo de realizar uma descrição epidemiológica da situação de mortalidade materna na cidade Cubatão/SP, utilizamos abordagem descritivo, exploratório, que busca descrever a série histórica da mortalidade materno entre 2000 e 2014, a partir dos dados dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade e Nascidos Vivos do Ministério da Saúde (DATASUS) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de dados do Estado de São Paulo (SEADE). Localizada no sopé da Serra do Mar (SP), Cubatão possui 33,31% de mulheres na idade entre 10 e 49 anos(2010) e a taxa de natalidade em 2000 foi de 22,98 por mil habitantes decaindo para 14,64 por mil habitantes em 2014. De todas as gestantes em 2004, 76,38% tinham feito mais de sete consultas de pré natal(PN) e subiu em 2014 para 81,12%. Apesar da melhora do número de consultas PN a Razão de Mortalidade Materna nestes quinze anos (2000-2014) foi de 82,25 óbitos maternos por 100mil nascidos vivos, entre 20 e 29 anos (48%), solteiras (68%), pardas (56%), ocorrido durante o puerpério (40%), no hospital (92%), 58,33% de óbitos hospitalares ocorreram em rede hospitalar do sistema SUS. Em dezembro de 2014, na rede hospitalar, o município possuía 24 leitos para obstetrícia em dois hospitais: um hospital privada e o outro com administração direta de saúde, sendo certificação em 2010 o "Melhor Hospital Regional da Baixada Santista". Após 2013, por várias vezes, foi fechado ambos hospitais, deixando a população sem local para internação materna. Das causas de óbito materna, 52% foram diretas com predomínio de 20% nos problemas Hemorrágicos. O percentual de cesarianas de 52,71%(2004) elevou-se para 63,59% em 2014, assim como percentual de pré termos em 2004 (7,54%) para 10,91% em 2014. A regionalização na RMBS necessita ser implantada de maneira eficaz. O fechamento dos hospitais prejudica a assistência a população e a ocorrência do êxodo das gestantes para o município que, aparentemente, está mais estruturado, sem a devida regionalização dos gastos. O que estamos vendo em dados mais atuais é a mortalidade materna crescendo no município.

Perfil das Farmácias de Manipulação de Abrangência da 14ª Regional de Saúde Segundo a RDC 67/07 da Anvisa para a Garantia da Qualidade.

Autores: GISLENE GONÇALVES DIAS ZAGHI; Nilce Casado. **Instituição:** SESA

Palavras-chave: Farmácia Magistral; Vigilância Sanitária; Controle de Qualidade.

O medicamento é imprescindível no processo saúde e doença. Por isso, os aspectos técnicos relacionados à qualidade de medicamentos são de grande relevância e contribuem para que se adquiram produtos seguros e eficazes. As particularidades no processo de manipulação de um medicamento, o tornam único, impossibilitando implantar um sistema de qualidade igual ao utilizado pelas indústrias farmacêuticas. Entre as dificuldades encontradas para a realização dos ensaios de controle de qualidade estão: o alto custo, aquisição de equipamentos e contratação de técnicos especializados. Dada a importância sobre o tema, este estudo tem o objetivo de avaliar por meio de registros o controle de qualidade realizado pelas 10 farmácias magistrais de abrangência da 14ª Regional de Saúde. A metodologia empregada foi uma abordagem qualitativa, descritiva, com base na RDC 67/07, durante as inspeções de rotina. As farmácias de manipulação foram submetidas à inspeção sanitária entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018, com base nesta história verificou-se que 8 apresentaram registros das análises físico-químicas e microbiológicas especificadas pela ANVISA. De acordo com a norma, as farmácias podem terceirizar esses testes devido à sua complexidade. A legislação também torna obrigatória a realização dos ensaios de caracteres organolépticos, solubilidade, pH, peso e volume, ponto de fusão e densidade (item 9.1.1, anexo I) em todas as preparações. No momento da inspeção 4 farmácias não apresentaram registros da realização destes ensaios em todos os produtos, mas todas possuíam os equipamentos e instrumentos para as análises devidamente calibrados e registros de qualificação dos fornecedores. Para as empresas não regulares, enviou-se o roteiro de inspeção indicando as não conformidades para adequações. Após reinspeção, realizada de fevereiro a abril de 2018 verificou-se que todas as farmácias se adequaram à legislação tanto em questão da contratação da empresa terceirizada para controle de qualidade externo quanto para os controles do item 9.1.1, anexo I. Tendo em vista a preocupação com a qualidade dos medicamentos manipulados verificou-se que apesar de a legislação solicitar os controles necessários, algumas empresas não realizavam, colocando em risco a qualidade de seus produtos e a segurança do cliente. Com isso destaca-se a ação da Vigilância Sanitária, sendo a fiscalização de suma importância para garantir a qualidade das formulações.

Perfil das Hospitalizações por Uso de Drogas de Abuso em uma Emergência Psiquiátrica

Autores: FERNANDA GATEZ TREVISAN; Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues; Rafaely de Cassia Nogueira Sanches; Marcia Glaciela da Cruz Scardoelli; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Hospitalização; Saúde mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias

Introdução: O abuso de drogas é um grave problema de saúde pública mundial. Entre as consequências, está a necessidade do uso dos serviços de emergência hospitalar e, frequentemente, de hospitalizações. **Objetivo:** Caracterizar as internações por transtornos mentais devido ao uso de drogas ocorridas em uma unidade de emergência psiquiátrica. **Método:** Estudo descritivo e transversal das internações por transtornos mentais devido ao uso de drogas, ocorridas em uma emergência psiquiátrica no ano de 2017, em município do Sul do Brasil. As informações foram obtidas a partir de prontuários hospitalares eletrônicos, as variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, droga utilizada, medicação em uso e reinternamentos. Os resultados foram compilados em planilhas eletrônicas e analisados com estatística descritiva simples. O estudo seguiu em consonância com a resolução n. 466/2012, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer n. 1.766.698 /2016. **Resultado:** No período de janeiro a dezembro de 2017 houve 1944 hospitalizações por abuso de drogas, destas 1600 (82%) em homens e 344 (18%) em mulheres. Quanto a faixa etária, 136 (7%) ocorreram em menores de 19 anos, 1168 (60%) entre 20 a 39 anos, 570 (29%) de 40 a 59 anos, e 70 (4%) idosos com idade superior a 60 anos. Drogas em uso: 690 (35%) álcool, 1170 (60%) crack e cocaína, maconha 76 (4%), 8 (1%) outras. Dentre as medicações utilizadas para o tratamento, 694 (35%) ansiolíticos, 517 (27%) antipsicóticos, e 733 (38%) outras. Por fim, ocorreu 83 (4%) reinternamentos. **Conclusão:** Detectou-se que as principais características associadas às internações por drogas de abuso foram o sexo masculino, adulto jovem, principalmente entre 20 e 39 anos, e com consumo excessivo e isolado de álcool, crack e cocaína. Conhecer o perfil das hospitalizações por abuso de drogas é relevante para o planejamento de intervenções e ações terapêuticas em serviços de saúde mental.

Perfil do Uso de Antimicrobianos em Uti Adulta no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná

Autores: LIRANE ELIZE D DEFANTE FERRETO DE ALMEIDA; Isabella Ellen Pereira de Souza; Odara Renata Limberg Barbosa; Maria Helena Werlang; Franciele Aní Caovilla Follador. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Antimicrobianos; Unidade de Terapia Intensiva; Infecções;

Os antimicrobianos, desde sua descoberta, transformaram a realidade da humanidade para as doenças infecciosas. Sua utilização, junto com as melhorias em serviços de saúde pública, nutrição e moradia reduziram dramaticamente doenças como peste bubônica, tuberculose e escarlatina; porém no início no século XXI, a sociedade enfrenta uma nova crise, a resistência dos microrganismos frente aos antimicrobianos. O objetivo da pesquisa foi a realização de um estudo transversal descritivo do perfil dos antimicrobianos utilizados na Unidade de Terapia Intensiva adulta do Hospital Regional Walter Alberto Pecóits, em Francisco Beltrão, Paraná, no período de janeiro a julho de 2017. Foram analisados todos os prontuários de pacientes que utilizaram antimicrobianos enquanto internados no período em estudo. O consumo dos antimicrobianos foi expresso em dose diária definida (DDD) por 100 leitos/dia. As análises de utilização de antimicrobianos foram estratificadas por grupos segundo a Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Durante o período em estudo, a prevalência do uso de antimicrobianos foi de 64,5% (IC95% 61,0-67,9). Sendo a piperacilina + tazobactam (40,98%), meropenem (27,86%) e cefepima (26,22%) os mais frequentemente utilizados. Em relação ao perfil dos pacientes, a média de idade foi de 52,25 anos, a do período de internamento de 15,02 dias e a de duração do tratamento de 21,4 dias. No contexto hospitalar, a racionalização da antimicrobianoterapia está muito atrelada à condutas adequadas de prescrição medicamentosa, contribuindo tanto para a redução dos custos das instituições de saúde quanto para a atenuação dos casos de resistência microbiana, aspectos importantes quando se consideraram os pacientes internados em UTI

Perfil dos Acidentes de Motocicleta em uma Cidade de Tríplice Fronteira em 2014.

Autores: ALINE SUELEN MIURA; Hugo Antonio Lemes Valdez ; Naidiane Gandolfi Pavoski; Luciano de Andrade ; Oscar Kenji Nihei. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Campus de Foz do Iguaçu) e Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: Análise Espacial; Acidentes de Trânsito; Motocicleta.

Introdução: Em nível global, o acidente de trânsito mata 4,5 milhões de pessoas anualmente. No Brasil, ultrapassa 150 mil mortes e vítimas graves, decorrentes desses acidentes e os gastos com atendimento das vítimas passa de 28 bilhões de reais. Se considerarmos que a motocicleta deixa seu condutor mais exposto, podemos ter noção dos riscos que esse condutor passa, além, é claro, da gravidade do acidente, quando o motociclista está envolvido. Em 2010, no estado do Paraná, houve 761 mortes de motociclista, causada por acidente, representando 22,1% do total de acidentes de trânsito. Foz do Iguaçu-PR, cidade que faz parte da tríplice fronteira, entre Brasil, Paraguai e Argentina, não é diferente dessa realidade. Nessa região, há um intenso tráfego, principalmente de motos, tendo em visto que veículos estrangeiros também circulam livremente nessa área, proporcionando um maior risco para a ocorrência de acidentes. **Objetivo:** obter o perfil epidemiológico dos acidentes de motocicleta, na tríplice fronteira, especificamente, no município de Foz do Iguaçu, em 2014. **Método:** estudo descritivo, quantitativo, tipo levantamento de dados secundários, do ano de 2014, dos acidentes com motocicleta no município de Foz do Iguaçu. Os dados foram obtidos no Hospital Municipal Padre Germano Lauck, nas seguintes fontes de informação: caderno de atendimento do pronto socorro e prontuários dos pacientes. Como critério de inclusão foram coletados dados de acidentes de motocicleta que ocorram nesse município. Como critério de exclusão, foram excluídos os acidentes que não ocorreram nesse município e os acidentes da rodovia BR 277, estes devido à falta de exatidão do local do acidente. **Resultado:** em 2014, em Foz do Iguaçu, ocorrem 1709 acidentes com moto. Desse total, o principal tipo do evento foi a colisão (66,8%), os mais cometidos nos acidentes de motocicleta foram os homens (74,0%), com faixa etária predominando entre 20 a 39 anos (62,6%), e quanto ao período do dia, o maior número de acidentes ocorreu no período da tarde e da noite (69,6%). **Conclusão:** vários fatores estão envolvidos na ocorrência dos acidentes de trânsito envolvendo motocicletas. Com o presente estudo, conclui-se que em uma região de Tríplice Fronteira, especificamente em Foz do Iguaçu, os condutores do sexo masculino e jovens se envolveram predominantemente nos acidentes, que ocorreram principalmente no período da tarde e da noite, e envolvendo colisões.

Perfil dos Atletas Orientistas Participantes da I Etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação/2018

Autores: CRISLEY VANESSA PRADO; Jaison Ferreira; Paulo Rogério Alves Gaissler. **Instituição:** Universidade do Contestado (UnC)

Palavras-chave: Esporte de Orientação; Atletas; Campeonato.

Introdução: O Esporte de Orientação (EO) é uma modalidade desportiva reconhecida pelo Comitê Olímpico internacional (COI), que utiliza a própria natureza como campo de jogo. Apesar de pouco difundido no Brasil, o EO vem ganhando adeptos fiéis à modalidade. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos atletas participantes da primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação, realizado entre os dias 19 a 22 de maio de 2018, na cidade de Santa Maria, RS. **Metodologia:** Estudo de delineamento transversal e característica descritiva, com coleta de dados realizada através de um questionário misto, composto de alternativas abertas e fechadas, totalizando 16 questões. Os atletas foram convidados a participar de maneira voluntária da pesquisa. **Resultado:** Dos 412 atletas inscritos, 255 foram abordados, e destes, 21 recusaram-se a responder o questionário, totalizando 234 respondentes. Foram excluídos 44 atletas por apresentarem idade inferior a 18 anos, e 13 atletas por não completarem o questionário, restando 177 participantes (62,71% do sexo masculino). Participaram indivíduos de quatro países incluindo o Brasil, divididos em 13 estados e 49 cidades. A faixa etária predominante foi entre 18 a 29 anos de idade (51,41%), e renda mensal maior que quatro salários mínimos (52,54%). O percurso mais disputado foi o "médio" e "longo" (96,61%), seguido de "sprint" (79,66%) e "treino" (20,33%). Mais da metade dos atletas pratica a modalidade por mais de cinco anos (57,06%) e não utiliza o aparelho GPS durante os treinos (51,97%). Os motivos mais citados pela busca do EO foram o "bem-estar" (52,54%), "competitividade" (44,06%) e "socialização" (44,06%). Os participantes reportaram como benefícios da prática a "melhora na saúde" (68,92%) e o "esquecimento dos problemas" (49,71%). Sete a cada dez participantes relataram melhora na qualidade de vida após a busca pelo EO. A média diária de treino foi de 1h40min, com 25,49km percorridos semanalmente. **Conclusão:** Os atletas orientistas são jovens do sexo masculino, de nível socioeconômico médio, representantes de quatro diferentes países. Os motivos mais citados pela prática foram o bem-estar, competitividade e socialização. Os participantes reportaram melhora na saúde e qualidade de vida, assim como o esquecimento dos problemas a partir da prática do EO.

Perfil dos Trabalhadores Expostos ao Amianto em uma Indústria de Fibrocimento em Curitiba e Região Metropolitana

Autores: FERNANDA MOURA D ALMEIDA MIRANDA; Suzete Elizabeth Grassi Garbers; Leila Maria Mansano Sarquis; Christiane Brey; Tatiane Lage Ferreira Halfeld. **Instituição:** Hospital do Trabalhador/ Unidade Saúde do Trabalhador

Palavras-chave: epidemiologia, saúde do trabalhador, exposição a amianto

Introdução: Em todo o território brasileiro, casos de doenças ocupacionais relacionadas à exposição ao amianto são de notificação obrigatória no Sistema de Informações e Notificação de Agravos (SINAN). Entre 2007 e 2013, dos 2.286 casos notificados por meio da Ficha de Investigação de Doenças Relacionadas ao Trabalho / Pneumoconiose, 1.192 tiveram diagnósticos específicos para mesotelioma, pneumoconiose devido à exposição ao amianto e outras fibras minerais e placas pleurais (CID10 – C45, J61 e J92). Deste total, apenas três casos eram mesotelioma maligno. (BRASIL, 2016). Já no Sistema de Informação de Mortalidade do DataSUS (SIM), em 2013 foram registradas 103 mortes por mesotelioma (C45) e 672 por neoplasia maligna do coração, mediastino e pleura (C38). **Objetivo:** Analisar os óbitos dos trabalhadores expostos ao fibrocimento no Paraná entre 1970 a 2015. **Método:** Pesquisa epidemiológica, retrospectiva, no qual foram analisados os dados advindos do Sistema de Informação de Mortalidade por meio das declarações de óbitos no período de 1986 a 2017 e cruzou-se com os dados referentes aos trabalhadores expostos ao amianto que foram cedidos pelo Ministério Público do Trabalho referentes a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A amostra foi composta por 1.271 registros de trabalhadores expostos ao amianto. A coleta de dados ocorreu de setembro a dezembro de 2017. Os preceitos éticos foram respeitados sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná/ Hospital do Trabalhador sob parecer nº 2.303.308. **Resultado:** No perfil dos trabalhadores avaliados houve o predomínio do sexo masculino com 96,1%. A faixa etária com maior frequência foi de 21 a 30 anos com 37,8% dos casos e a idade média dos trabalhadores eram 36 anos. O tempo de trabalho/ exposição ao amianto com maior frequência com menor de 1 ano com 49,3%. A ocupação da maioria dos trabalhadores era auxiliar de produção com 62%. Dos 1.271 registros analisados, 21 trabalhadores haviam falecidos. E apenas 3 casos eram neoplasias (neoplasia maligna do estômago/neoplasia maligna da laringe/ linfoma não-Hodgkin difuso). **Conclusão:** Devido ao período de latência do adoecimento por exposição ao amianto nesta pesquisa não foi possível estabelecer relação dos casos de neoplasia e a exposição. Ainda, faz-se necessário aprimorar o preenchimento das declarações de óbitos e também das informações contidas na RAIS.

Perfil dos Trabalhadores Vítimas de Acidente de Trabalho com Fluidos Biológicos Atendidos no Hospital do Trabalhador, Curitiba- Paraná

Autores: SUZETE ELIZABETH GRASSI GARBERS; Fernanda Moura D'Almeida Miranda; Fabiane de Castro Borgo Kraft; Vanessa Golfetto Uliano; Gisele Finato Pires. **Instituição:** Hospital do Trabalhador/Unidade Saúde do Trabalhador

Palavras-chave: epidemiologia, risco biológico, acidente de trabalho

Introdução: Os acidentes de trabalho com fluidos biológicos (ATFB) são a principal causa de acidente de trabalho típico entre os trabalhadores de saúde. Entretanto, não ocorrem somente entre trabalhadores de saúde. Miranda, et al (2017) afirma que estes acidentes ocorrem com trabalhadores da área de educação, segurança, comércio e agricultura. Para Curitiba e Região Metropolitana, o Hospital do Trabalhador é referência para atendimento dos trabalhadores vítimas de ATFB atendendo em média, 150 casos/mês. Ainda a notificação deste agravo é obrigatória ao Sistema Único de Saúde desde 2004, sendo a última portaria publicada em 2016. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho com fluidos biológico; as causas do acidente e a evolução dos casos. **Método:** Pesquisa retrospectiva e documental, no qual foram analisados 1355 registros deste acidente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Hospital do Trabalhador. O período do estudo foi de janeiro a dezembro de 2016. Os preceitos éticos foram respeitados sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná/ Hospital do Trabalhador sob parecer nº 1.045.456. **Resultado:** Dos 1355 casos registrados, 1066 (71%) eram do sexo feminino e a faixa etária com maior frequência foi de 20 a 34 anos com 686 (50,6%) dos casos. Os trabalhadores mais acometidos foram da enfermagem com 616 (45,6%) dos casos, seguidos dos trabalhadores de limpeza e coleta de lixo com 184 (13,6%). As circunstâncias com maior ocorrência de acidente foram descarte incorreto de materiais perfurocortantes com 214 (15,8%); punção venosa com 210 (15,5%) e administração de medicamentos com 203 (15,0%). O material orgânico com maior frequência foi o sangue em 875 (64,6%) casos. A agulha com luz foi causadora de 826 (60,9%) dos acidentes. Os trabalhadores eram vacinados em 1239 (91,4%) dos registros, porém somente 973 (71,8%) eram imunes a Hepatite B. O antirretroviral foi indicado em 217 (16,0%) casos e em apenas 53 casos a fonte era positiva para HIV. O abandono do seguimento sorológico ocorreu em 893 (65,9%) dos casos. **Conclusão:** Faz-se necessário reforçar a fiscalização para o cumprimento da Norma Regulamentadora nº 32. Referência: MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida et al. Perfil dos trabalhadores brasileiros vítimas de acidente de trabalho com fluidos biológicos. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.70, n. 5, p. 1061-1068, out. 2017.

Perfil Epidemiológico da Hepatite B na Região Oeste do Paraná, Brasil, 2017

Autores: PRICILA S. DA CRUZ TEIXEIRA; Lilimar R. N. Mori. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde - SESA/PR

Palavras-chave: hepatite; vigilância; coberturas vacinais

Introdução: A hepatite B é uma doença infecto-contagiosa, de notificação compulsória e imunoprevenível. Apresenta distribuição mundial de forma heterogênea, estima-se que, anualmente ocorram um milhão de óbitos no mundo devido à cirrose hepática ou ao hepatocarcinoma decorrentes da hepatite B. Considerando que muitos indivíduos infectados são assintomáticos e que nas infecções sintomáticas existem subnotificações, a prevalência da hepatite B ainda é subestimada. Diversas regiões do Brasil são consideradas de alto risco para doença, a região amazônica e a região oeste do Paraná são de alta endemicidade. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da Hepatite B na 20ª Regional de Saúde – Toledo, região oeste do Paraná, através dos dados Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Métodos:** Realizado estudo descritivo na região oeste do Paraná no período de 2006-2015. Foram utilizados frequências simples, relativas e taxas. A fonte de dados foi o SINAN. **Resultado:** Dos 1419 casos notificados, 1240 (87,39%) foram confirmados, sendo 1160 (93,54%) classificados como Hepatite Crônica/Portador Assintomático. A taxa de detecção de Hepatite B obteve uma mediana de 33,3 casos por 100.000 habitantes. Identificou-se maior número de casos de Hepatite B no sexo masculino na faixa etária dos 35-44 anos. Referente ao esquema vacinal, 884 (71,29%) não eram vacinados. **Conclusões:** Prevalência da hepatite B em homens, na faixa etária laboral produtiva e não vacinados. A taxa de detecção na região oeste do Paraná está quatro vezes acima da mediana nacional, corroborando a endemicidade descrita. É essencial ações de prevenção e promoção da saúde, através de atuação eficaz da vigilância das hepatites em todos os níveis dos serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados, de forma contínua e sistemática, contemplando ações que visam conhecer o comportamento da doença, identificar os fatores que expliquem a alta prevalência na região, além de traçar estratégias para alcance de coberturas vacinais satisfatórias.

Perfil Epidemiológico da Leptospirose em um Município no Sul do Brasil no Período de 2013 a 2017

Autores: DÊMELY BIASON FERREIRA; Jéssica Maia Storer; Ana Beatriz Floriano de Souza; Ana Elvira de Barros Joia; Flávia Menegueti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Leptospirose; Notificação; Epidemiologia.

Introdução: A leptospirose, causada pela bactéria *Leptospira*, é uma doença infectocontagiosa de grande relevância para a saúde pública, visto que é uma zoonose, com maior incidência em regiões tropicais. Os roedores, principais transmissores, excretam a bactéria juntamente com a urina, contaminando o solo e a água. O conhecimento do perfil epidemiológico é uma importante ferramenta para a elaboração de estratégias de controle da doença, gestão e análise de políticas e ações de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da leptospirose em um município no Sul do Brasil no período de 2013 a 2017. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, cuja fonte é o banco de dados do SINAN (Sistema Nacional de Agravos Notificáveis). Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa SPSS, versão 20.0. CAAE 50559815,6.0000.52.31. **Resultado:** Foram notificados 47 casos de leptospirose no período de 2013 a 2017, com predomínio do sexo masculino (87,2%) e da faixa de idade entre 20 a 49 anos. Observou-se que, do total de notificações, ocorreram 9 (19,1%) óbitos pelo agravo notificado e 36 (76,6%) curas após tratamento. Percebe-se que, no ano de 2016, houve uma maior taxa de incidência (2,52 /100.000 habitantes) representando um total de 14 casos, sendo mais frequente na faixa etária de 20 a 34 anos, com taxa de letalidade de 35,71%. Comparado ao ano de 2015, a taxa de letalidade de leptospirose mostrou-se maior (45,45%), mesmo com uma menor taxa de incidência (2/100.000 habitantes), equivalente a 10 casos notificados. **Conclusão:** As análises desses dados demonstram a importância de prevenir a transmissão da *Leptospira*, através dos roedores, e ainda a necessidade de estratégias para erradicação dos casos, com ações mais efetivas para o controle da doença, e que impactam diretamente os serviços de saúde.

Perfil Epidemiológico da População Idosa Atendida na ESF de Ivaiporã/paraná

Autores: LETÍCIA PUGIM FERREIRA; Carla Caroline Diniz Dias Fernandes; Pedro Salviano Filho. **Instituição:** Universidade do Oeste Paulista

Palavras-chave: Doenças crônicas; Perfil epidemiológico

Introdução: O Brasil e o mundo estão envelhecendo. Tal situação deve-se à redução das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida. Em 2014, os idosos representavam 13,7% da população brasileira - 27,8 milhões de pessoas. Em 2050, calcula-se que esse número chegue a 64 milhões - quase 30% da população. Sabe-se que o processo de envelhecimento relaciona-se com maiores taxas de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), essa realidade, portanto, gera a necessidade de cuidados especiais dirigidos à população idosa. A Atenção Básica em Saúde, representada no país pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) é de grande importância neste âmbito visto que é o nível de atenção mais próximo da comunidade, cabendo então às equipes da ESF a elaboração de um plano de saúde baseado no perfil epidemiológico da população adstrita e executar ações de vigilância em saúde, atuando no controle das DCNT e seus agravos. **Justificativa:** Demonstrar o perfil epidemiológico de uma ESF constitui na possibilidade de traçar metas, objetivando uma melhora significativa na qualidade do atendimento maior satisfação da comunidade envolvida e ações de saúde mais eficaz para as dificuldades evidenciadas, obtendo assim uma visão holística da unidade em questão. **Objetivo:** Avaliar e traçar o perfil epidemiológico na área de abrangência da ESF. **Método:** levantamento dos prontuários dos usuários com a coleta das variáveis propostas: gênero, idade, DCNT, medicamentos utilizados, escore de risco se presente. Em seguida, os resultados serão tabulados e analisados por meio de método estatístico. **Resultado:** Foram levantados 283 usuários pertencentes à área de abrangência. Quanto ao perfil de seus usuários cerca de 60% são do sexo feminino e 37,3% são do sexo masculino. A média de idade dos usuários é de 66,7 anos. Em relação às DCNT cerca de 93,6% possuem o diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica, 28,5% de Diabetes Mellitus do tipo 2 e 23% apresentam diagnósticos de HAS e DM superajuntados. Frente ao exposto anteriormente, a equipe classifica os pacientes de acordo com a Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular, e após verificar sua categoria de risco elaboram metas e oferecem encaminhamento para especialista em questão. **Conclusão:** Este trabalho reforça que a há uma superposição das DCNT sobre as doenças transmissíveis na população idosa, a ESF, portanto, deve conhecer o perfil epidemiológico deste grupo e traçar metas de acordo com o risco e fragilidade de seus pacientes.

Perfil Epidemiológico da Sífilis Congênita em Londrina, Paraná

Autores: FLAVIANE MELLO LAZARINI; Dulce Aparecida Barbosa; Márcio Souza dos Santos. **Instituição:** Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Enfermagem

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Congênita; Vigilância Epidemiológica

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) reconhecida como um problema de saúde pública no mundo. Mesmo com a disponibilização do tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), esse agravo continua disseminado na população. Como consequência, a sífilis em gestantes se destaca, trazendo diversas complicações fetais e aos recém-nascidos. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), até 2015, a meta era reduzir a sífilis congênita para menos de 0,5 casos/mil nascidos vivos, porém, não houve sucesso. Assim, nota-se a importância de acompanhar o perfil epidemiológico desta IST para subsidiar intervenções em saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional em um município do interior do Paraná no período de 2008 a 2017. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo dos casos de sífilis congênita notificadas em Londrina, Paraná, no período de 2008 a 2017. Os dados foram coletados do banco do SINAN, tabulados no Excel e analisados no programa Epi Info versão 3.5.3. **Resultado:** Foram notificados nos últimos dez anos (2008 a 2017) 442 casos de sífilis congênita. O número de notificações cresceu a cada ano, sendo em 2008, 12 casos (2,71%), em 2016, 104 casos (23,5%). No ano de 2017 excepcionalmente até setembro houve uma diminuição com 63 casos (14,2%). Em relação à faixa etária, 440 (99,6%) casos foram em menores de 1 ano. A cor branca representou 244 (55,2%), seguido da preta/parda com 173 (39,1%). No que tange a realização do pré-natal 407 (92%) o realizaram, 34 (7,6%) não realizaram e 1 (0,2%) caso foi apresentado como ignorado. Em relação à realização do diagnóstico de sífilis materna 359 (81,2%) foi durante o pré-natal, 48 (11%) no momento do parto, 27 (6,1%) após o parto, 4 (0,9%) não realizou e 4 (0,9%) casos foram preenchidos como "ignorado". **Conclusão:** O estudo demonstrou que os casos de sífilis congênita sofreram um aumento significativo provavelmente pelas melhorias no serviço de notificação com o decorrer dos anos, apresentado uma queda somente no ano de 2017. Outro destaque é que a maior parte dos casos de sífilis congênita ocorreu em filhos de mulheres que realizaram pré-natal, apontando falhas de diagnóstico e tratamento do agravo. Ao treinamentos e capacitações locais tem reforçado a importância desse diagnóstico precoce, podendo ter refletido na queda de casos em 2017. Mesmo assim, essas estratégias precisam ser mantidas e reforçadas para que se alcance a eliminação da sífilis congênita.

Perfil Epidemiológico de Casos de Meningite Criptocócica em um Período de Dez Anos em Residentes no do Município de Ponta Grossa – PR

Autores: PRISCILLA VANESSA ALVES SANTOS; Caroliny Stocco; Luciana Pereira da Rocha; Leandro Cavalcante Lipinski; Eridio Vicente Müller. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa/Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Meningite Criptocócica; epidemiologia; criptococose

Introdução: A criptococose oportunista associada a condições de imunossupressão celular é causada predominantemente por *Cryptococcus neoformans* variedade *neoformans*. A Criptococose é também conhecida como Torulose, Blastomicose Européia, Doença de Busse-Buschke, é uma micose sistêmica cuja porta de entrada é a via inalatória causada por um complexo de fungos patogênicos do gênero *Cryptococcus*. Na natureza, o *Cryptococcus* pode ser encontrado em uma variedade de nichos, incluindo substratos orgânicos e habitats relacionados a excretas de aves e fezes de morcegos. Dentre as micoses sistêmicas, a criptococose ganhou relevância pelo seu caráter de infecção oportunista, acometendo pacientes imunocomprometidos ou não, e por ser uma zoonose com grande distribuição mundial. **Objetivo:** Analisar aspectos epidemiológicos de casos confirmados de meningite criptocócica em um período de dez anos em residentes no município de Ponta Grossa – PR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com casos confirmados de meningite por criptococos residentes no município de Ponta Grossa - PR. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) no período de 2007 a 2017. Foram analisadas variáveis sócio-demográficas (sexo, raça/cor, faixa etária e escolaridade) e variáveis referentes aos dados complementares do caso (doenças pré-existente, sinais e sintomas, classificação do caso, etiologia e evolução do caso). **Resultado:** A amostra foi composta por 15 casos confirmados de meningite criptocócica, correspondendo a 3,07% do total de casos confirmados para meningite (n=488). Dentre a amostra, 80% (n=12) foram no sexo masculino, 86,67% (n=13) eram da raça/cor branca, 40% (n=6) na faixa etária entre 50 a 59 anos, seguidos por 33,33% (n=5) na faixa etária entre 30 a 39 anos e, 53,33% (n=6) tinham escolaridade entre 1 a 4 anos. Com relação as doenças pré-existentes, 80% (n=12) dos casos estavam em AIDS ou eram HIV positivos. Quanto ao aspecto clínico, os sintomas referidos com maior frequência foram cefaleia, representando 86,67% (n=13), seguidos por febre com 86,67% (n=10), e vômito com 60% (n=9). A evolução foi para cura em 73,33% (n=11) dos casos e a letalidade para a doença foi de 20% (n=3). **Conclusão:** A compreensão da cadeia de transmissão da meningite criptocócica subsidia a elaboração de medidas mitigadoras para a prevenção da transmissão desta doença, porém foram evidenciadas poucas produções científicas sobre tema.

Perfil Epidemiológico de Idosos com HIV/aids em um Município do Paraná

Autores: HELOIZA LARA PARIZOTTO; Danielle Cortez da Silva; Raphael de Souza Dias; Leandra Fagan; Flávia Meneguetti Pieri.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Humana. Idoso. Epidemiologia

Introdução: Atualmente, no cenário mundial e no Brasil, registra-se um aumento do número de diagnósticos de HIV/aids em idosos. Apesar do desempenho sexual dos idosos se beneficiar atualmente com os avanços científicos e tecnológicos, aumento da expectativa de vida e melhorias na qualidade de vida, crescem também as preocupações com as infecções sexualmente transmissíveis nessa faixa etária. Ao mesmo tempo, percebe-se a permanência de estereótipos e preconceitos vinculados ao mito da assexualidade do idoso. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de HIV/aids em idosos notificados do município de Londrina-Paraná. **Método:** Estudo transversal, cujos dados foram levantados das fichas do SINAN de idosos com HIV/aids notificados no município de Londrina, Paraná, no período de 2007 a 2017. Os dados foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences. As análises ocorreram por meio de frequências simples e relativas e medidas de tendência central e dispersão. CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. **Resultado:** Foram notificados no período 120 casos de HIV/aids em idosos, dos quais 51 (42,5%) foram diagnosticados em unidades hospitalares de média e alta complexidade, e, 69 (57,5%) em centro de referência para Infecções Sexualmente Transmissíveis. A idade destes pacientes variou de 60 a 82 anos, com média de 65,48 anos. Desses, 92 (76,7%) pacientes, expressaram a contagem de LTCD+ menor que 350cel/mm3 no momento do diagnóstico. Entre os casos, sobressaiu-se o sexo masculino (63,2%), a raça/cor branca (89,5%) e o tempo de escolaridade de 1 a 4 anos de estudo (35,5%) consistindo que 8,8% declarou-se analfabeto. A maioria dos homens se declarou heterossexual (79,01%); 13,5% homossexual e 6,17% bissexual. Dentre as mulheres, 94,87% se declararam heterossexuais. Ressalta-se que 54,9% dos casos notificados nos hospitais evoluíram para óbito por aids. **Conclusão:** Parece fundamental que tais discussões sejam incluídas ao longo do processo de formação em saúde, tanto na graduação quanto nas ações de formação permanente dos profissionais de saúde. A visão sobre a velhice e o envelhecimento, as temáticas da sexualidade e das práticas sexuais, especialmente em idosos, seguem como desafios para a atuação em saúde e promoção da saúde da pessoa idosa.

Perfil Epidemiológico dos Acidentes com Animais Peçonhentos da 6ª Regional de Saúde

Autores: MICHELE MARTHA WEBER LIMA; Marilvia Lili Berri; Marcia Riskowski Grolli; Ana Paula Moreira e Silva; Emanuel Marques da Silva.

Instituição: Secretaria Estadual de Saúde (SESA) do Paraná - 6ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Saúde pública; vigilância; prevenção

Os acidentes com animais peçonhentos constituem um problema de Saúde Pública no Brasil. Estes indicadores são importantes para desenvolver medidas de vigilância, podendo direcionar ações de prevenção e investigação de casos. O objetivo deste trabalho é o levantamento de dados epidemiológicos dos municípios que abrangem a 6ª Regional de Saúde do Paraná, entre os anos de 2015 a 2017. Os dados foram levantados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) e compilados no Excel. O período de estudo apresentou 2850 acidentes por animais peçonhentos, atingindo mais homens 53% (n= 1510) que mulheres 47% (n= 1340), com faixa etária entre 19 a 39 anos com 35% (n= 994) e de 40 a 59 anos com 28% (n= 789). A raça branca foi a mais acometida totalizando 92% (n= 2635) dos casos, 51% (n= 1461) ocorreram em zona rural e 47% (n= 1326) em zona urbana. Predominam os acidentes classificados como leves com 82% (n= 2363), apresentando apenas 1% (n= 31) de casos graves, porém observa-se que os casos graves vêm aumentando nos últimos anos e a sorologia não foi utilizada em mais da metade desses casos 51% (n= 16). A maioria dos atendimentos ocorreu em até uma hora após a picada 34% (n= 969), porém 22% (n= 648) deles ocorram após 24 horas ou mais. Os membros mais acometidos foram os inferiores como mãos 24% (n= 688), pés 23% (n= 675) e perna 21% (n=613), a cabeça apresentou apenas 7% (n= 208) dos casos, porém observou-se que as ocorrências de acidente com a mesma vêm aumentando ao longo dos anos. Os acidentes em sua maioria são causados por aranha 79% (n= 2243), os quais constituem 51% (n= 16) dos casos graves e duas mortes por Loxocelismo, seguem então os acidentes por serpentes 6,9% (n= 198), abelha 4,7% (n= 135), escorpião 4,4% (n= 124), lagarta 3,3% (n= 95) e 1,5% (n= 42) de outros animais peçonhentos. Alguns municípios chamam atenção com casos de escorpionismo como Bituruna com 8,9% (n= 37) e em São Mateus do Sul com 20% (n= 75), os casos de ataque por abelha se destacam em Paulo Frontin com 10% (n= 33) e em São Mateus do Sul com 9,8% (n= 52). Os acidentes por animais peçonhentos aumentaram nos últimos anos nesta região, demonstrando que devem ser intensificadas as medidas de prevenção e orientação, sendo fundamental que se tomem medidas de vigilância em saúde para diminuir a ocorrência desse tipo de agravado.

Perfil Nutricional de Estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Particular de Curitiba- PR

Autores: GISELA BROSKA DE SOUZA VELOSO; Mirelly Cordeiro Pinto; Edilceia Domingues do Amaral Ravazzani. **Instituição:** Unibrasil

Palavras-chave: Obesidade infantil; escolares; estado nutricional

A obesidade infantil apresenta caráter epidêmico e prevalência crescente no mundo todo. Considerada como um distúrbio do metabolismo energético que acarreta excessivo acúmulo de gordura corpórea, a obesidade apresenta graves repercussões orgânicas e psicossociais, sua etiologia é considerada multifatorial. A escola faz parte da infância e pode ser considerada de grande importância na formação de hábitos alimentares saudáveis devendo ajudar a divulgar os benefícios de uma alimentação mais adequada às reais necessidades do organismo, fortalecendo que o alimento deve ser fonte de saúde e não um fator comprometedor do bem-estar. A obesidade leva ao desenvolvimento de outras doenças tais como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes Mellitus tipo 2, inicialmente apresentadas como doenças de pessoas com idade mais avançada e seu tratamento bem como de suas co-morbidades tem alto impacto financeiro para o sistema de saúde. Este trabalho tem por objetivo avaliar o perfil nutricional em estudantes do ensino fundamental de uma escola particular de Curitiba-PR. Estudo de caráter observacional, quantitativo por método transversal, realizado a partir da aplicação de questionário para levantamento de dados de hábitos de vida e consumo alimentar. Foram incluídos na pesquisa estudantes matriculados do 6º ao 9º ano, com idade entre 10 e 14 anos de ambos os sexos. Para coleta de dados foi utilizado um questionário de consumo alimentar, proposto pelo Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN), desenvolvido para aplicação em crianças a partir de 10 anos de idade. Composto de nove questões objetivas. Para análise antropométrica foram utilizados os dados extraídos das fichas cadastrais dos estudantes e o do cálculo de IMC (Índice de Massa Corpórea) expresso por kg/m² foi classificado segundo curva de crescimento proposta pela Organização Mundial da Saúde. A amostra final foi composta por 24 (68,5%) estudantes com idade média de 12,1±1,4 anos, peso médio de 47,4±10,5 kg, altura média de 1,49±1,25 m e IMC médio de 22,11±3,33 Kg/m². O sobrepeso foi identificado em 37,5% da amostra. O perfil alimentar encontrado neste estudo, apesar de não apresentar diferença significativa na maioria das suas variáveis, (baseados em cálculos estatísticos), apresenta inadequações considerando que pouco mais de um terço da amostra está com sobrepeso. O cuidado nesta população é importante visto que é na infância e adolescência que se formam os hábitos de vida.

Perfil Sociodemográfico dos Casos de Tentativa de Suicídio por Envenenamento Atendidos no Centro de Controle de Envenenamentos do Paraná (CCE/PR) no Ano de 2016

Autores: RAMON CAVALCANTI CESCHIM; Tânia Portella. **Instituição:** Secretaria de Estado Da Saúde

Palavras-chave: Tentativas de Suicídio; Centro de Intoxicações; Agrotóxicos

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS - em 2012 cerca de 804 mil pessoas morreram por suicídio em todo o mundo, a cada 40 segundos uma pessoa comete o suicídio e a cada 3 segundos uma pessoa atenta contra sua própria vida. No Brasil em 2012 foram registrados 1821 casos de morte por suicídio. Estima-se que até 2020 este número deve aumentar em 50%. (OMS, 2014). Neste contexto que os Centros de Informações Toxicológicas surgem como instituições voltadas ao atendimento de casos de intoxicações nos mais diversos níveis de complexidade. Na prática eles já existem há mais de 60 anos no mundo, no Brasil os primeiros centros datam da década de 70. (ABRACIT, 2015). Este estudo teve como objetivo geral traçar o perfil sociodemográfico dos atendimentos das tentativas de suicídio por envenenamento realizados no Centro de Controle de Envenenamento do Paraná (CCE/PR) durante o ano de 2016. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, retrospectiva com objetivos descritivos e exploratórios utilizando para este fim os seguintes procedimentos: a pesquisa bibliográfica e análise dos dados. Analisando os dados constatou-se que dos 100 atendimentos a maioria era do sexo feminino (68,3%). A faixa etária predominante em ambos os sexos foi entre 20-29 anos. Quanto à ocupação predominaram (estudante, desempregado, agricultor e aposentado). Em relação à via de intoxicação a preponderante em ambos os sexos foi a via oral (98,5 - 98,5%). Considerando o desfecho de cada sexo no masculino constatamos que 10 (1%) casos manifestações graves, 16 (1,6%) moderadas, 65 (6,5%) leves e 6 (0,6%) óbitos, no sexo feminino 11 (1,1%) casos graves, 30 (3%) moderadas, 173 (17,3%) leves e 6 (0,6%) óbitos. Desta maneira conclui-se que ainda que os dados demonstrem uma realidade preocupante ele ainda representa uma pequena parcela de todas as tentativas de suicídio, seja por subnotificação, seja por se tratar de outras formas de tentativa de suicídio, os dados apresentados já nos permitem concluir que se tratar de um problema de saúde pública, contando cada vez mais com dados de crianças nesta estatística. Ademais, comprova a premente necessidade de se retirar em definitivo de circulação uma classe de agrotóxico diretamente relacionada aos óbitos e de se promover maiores estudos no tema com o intuito de melhorar esta terrível realidade.

Perfis Antropométricos por Sexo e Faixa Etária de Crianças e Adolescentes de Blumenau/sc

Autores: HELENA MEDINA MENEZES; Caroline Schramm Alves; Andressa Schurt; Caroline Quintino ; Clóvis Arlindo de Sousa.

Instituição: Fundação Universidade Regional de Blumenau

Palavras-chave: Obesidade; Escolares; Educação em Saúde.

A obesidade e o excesso de peso tem prevalência cada vez maior na população escolar brasileira. Com vistas a combater tal quadro, e tendo como uma de suas frentes a promoção da saúde, estabelece-se o Programa Saúde na Escola (PSE), longa política intersetorial do Ministério da Saúde e da Educação. Neste sentido, dentre as ações do PSE está a avaliação de medidas antropométricas dos escolares das redes municipais. Deste modo, tendo em vista a relevância do PSE e o aumento de casos de excesso de peso e/ou obesidade desta população, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de excesso de peso por sexo e faixa etária de crianças e adolescentes das escolas municipais de Blumenau (SC). As medidas antropométricas de 3979 escolares entre 5 e 19 anos foram obtidas por dados secundários das ações de monitoramento do PSE dos anos de 2014 a 2016. Os escolares foram categorizados em três grupos, sendo: 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos e as medidas de peso foram separadas em déficit de peso, peso adequado e excesso de peso. Obteve-se, via escore z, a curva de IMC/idade, por meio do software AnthroPlus, da Organização Mundial da Saúde. A prevalência de excesso de peso foi de 42,5%, sendo de 43,8%, 42,1% e 31,8% para 5-9 anos, 10-14 e 15-19, respectivamente. A prevalência de peso adequado teve seu maior escore na faixa etária de 15 a 19 anos para ambos os sexos (masculino = 66,6% e feminino 63,9%). Constatou-se que a prevalência de excesso de peso pareceu diminuir com a idade para o sexo masculino, enquanto que no sexo feminino a prevalência se manteve praticamente a mesma. Contudo, não houve associação significativa entre a porcentagem de excesso de peso estratificado por sexo e faixa etária. Os dados encontrados reforçam a necessidade da ampliação das ações de educação em saúde voltadas aos hábitos de vida dos escolares, em especial aos planos alimentares, bem como ao aporte dos níveis de atividade física.

Poluição do Ar e Prevalência de Sintomas de Asma Autorreferidos em Moradores Adultos do Município de Santos (SP)

Autores: JANARA DE CAMARGO MATOS; Beatriz Berencheim Bento de Oliveira ; Alfésio Luis Ferreira Braga; Luiz Alberto Amador Pereira; Lourdes Conceição Martins. **Instituição:** Universidade Católica de Santos

Palavras-chave: asma; poluição atmosférica; ECRHS

Introdução: O município de Santos (SP) possui o maior porto da América Latina, fato gerador de intenso tráfego marítimo e viário e elevadas taxas de movimentação de grãos que levam o local a apresentar altos índices de poluição atmosférica. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas autorreferidos de asma, em moradores adultos de dois bairros de Santos (SP), verificando a relação com tabagismo, condições de moradia e outros fatores de risco. **Métodos:** Estudo transversal de inquérito domiciliar com questionário biodemográfico, e o questionário validado European Community Respiratory Health Survey (ECRHS). A amostra foi de 220 moradores de Santos, de 15 a 59 anos, divididos igualmente entre os bairros do Boqueirão e Ponta da Praia. As médias diárias de MP₁₀, temperatura e umidade foram obtidas junto a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Foi realizada análise descritiva, teste U de Mann-whitney, comparação de duas porcentagens e calculadas as razões de chances (RC) por modelos de regressão logística. O nível de significância foi 5%. **Resultado:** A média diária de MP₁₀ (µg/m³), temperatura (°C) e umidade (%) no Boqueirão foi de 17,40±5,06, 23,27±2,42 e 77,29±7,96, respectivamente e, na Ponta da Praia, de 26,37±6,99, 24,03±1,95 e 87,12±8,97. As médias de idade e renda mensal foram 36,8 anos (±12,4) e 2,17(±0,4) salários mínimos. As respostas ao questionário ECRHS, demonstraram a prevalência geral de asma de 11,4%, sendo que na Ponta da Praia foi 16,4% e no Boqueirão foi de 6,4% (p=0,034). A prevalência de fumantes foi 12,3%, de ex-fumantes 10,9%. Os moradores adultos da Ponta da Praia apresentam 2,88% (RC=2,88%; IC95% 1,15-7,20) mais chance de ter asma do que os residentes no Boqueirão. Observou-se também que ter brinquedos de pelúcia na residência (RC=2,62; IC95% 1,11-6,17) e animais com cães, gatos ou coelhos (RC=3,26; IC95% 1,30-8,16) são fatores de risco para asma. **Conclusão:** A proximidade da moradia com o Porto de Santos esteve relacionada aos sintomas de asma na população estudada. O alto fluxo de veículos e movimentação de cargas, principalmente grãos sólidos, contribuem para que esta região apresente forte poluição atmosférica. Tal situação desencadeia doenças respiratórias, como a asma, demonstrada pela maior prevalência de sintomáticos no bairro Ponta da Praia. É notória a importância econômica deste porto, porém as esferas social e ambiental também devem ser consideradas, com a premente implantação de tecnologias para mitigar tais impactos.

Prática Educativa Referente à Gestão da Qualidade da água para Consumo Humano

Autores: LUIZ EDUARDO WONSTTRET; Ângela Haas Dias; Marcos Maurício Kincheski; Simone Aparecida dos Santos de Chaves; Regina Goreti Antunes Santana. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira - Coordenação de Vigilância em Saúde

Palavras-chave: Saúde Pública; Qualidade da Água; Vigilância em Saúde Pública

A água é essencial para o bem estar da população, no entanto, para ser adequada ao consumo humano deve obedecer aos critérios de potabilidade definidos pela legislação. No município de Palmeira, localizado na mesorregião Centro Oriental do estado do PR possui cerca de 34 mil habitantes, dos quais em torno de 12 mil residem na zona rural e se abastecem por fontes alternativas de água como poços artesianos, poços superficiais ou nascentes, havendo maior risco de contaminação por agentes patológicos de veiculação hídrica. Para a realização desta intervenção educativa crítico reflexivo, utilizaremos a metodologia ativa como referencial teórico metodológico, tendo como método do Arco de Maguerez. Para a realização do método partiu-se da observação da realidade, por meio de análises prévias do contexto em que se inserem as comunidades de Pinheiral de Baixo, Colônia Maciel, Campo Novo e Boqueirão e a situação da potabilidade da água consumida pelas comunidades. Foram realizadas observações prévias que visaram avaliar as condições de infraestrutura e abastecimento de água nas comunidades rurais citadas. Ao se apropriar das informações advindas da realidade, foram registradas e analisadas, confrontando essas novas informações com os saberes experienciais, o que permitiu problematizar essa realidade. Definido(s) o(s) critério(s), foi escolhido o foco específico, a prática educativa na população com a finalidade de disponibilizar um método que possa oferecer água potável para a comunidade através de ações em saúde da equipe multiprofissional da vigilância sanitária local. Trata-se de um projeto piloto com a adaptação de um método de tratamento de água de baixo custo, de fácil acesso e de eficiência comprovada, que é montado todo em peças de canos e conexões feitos de PVC, utilizando o cloro em pastilhas como agente desinfetante. Possuímos 04 cloradores instalados e outros 06 programados para serem instalados no 2º semestre de 2018 em diferentes pontos da zona rural e urbana do município, tanto em SAI quanto em SAC. Os laudos microbiológicos, físico-químicos e a análise de campo de cloro residual após a instalação do clorador obtiveram padrões dentro dos limites previstos na legislação, ou seja, a água está livre de contaminação microbiológica, ideal para o consumo humano, comprovando a eficiência do clorador. Esta prática foi o embrião, abrirá o caminho e perspectivas para um avanço ainda maior e novos projetos voltados à utilização da água para consumo humano.

Prescrição de Psicotrópicos em um Hospital Universitário

Autores: VITÓRIA GIACOMASSA DE OLIVEIRA; Bianca Stefanello; Deivisson Vianna Dantas dos Santos; Josnei Luis Daneliu; Victor Ramalho Gomes. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: hospitais; farmacologia

Introdução: Um aumento significativo da população idosa tem sido observado nas últimas décadas em todo o mundo, isso demanda uma adaptação dos serviços de saúde para atender às necessidades características ao paciente mais velho. Conhecer o regime medicamentoso de pacientes hospitalizados pode contribuir para que os profissionais de saúde reflitam sobre seus hábitos de prescrição. **Objetivo:** Observar todas as prescrições para psicofármacos feitas no Hospital de Clínicas do Paraná durante o período de Janeiro a Junho de 2016 a fim de servir como ferramenta de farmacovigilância e aprimorar o serviço de saúde público. **Metodologia:** Esse estudo utiliza dados secundários provenientes do banco de dados do HC-UFPR, disponibilizado pelo setor de informática. Como ferramenta de comparação da prescrição de medicamentos usamos o sistema ATC/DDD criado pela OMS. Para análise dos dados foi usado o teste de qui quadrado de Pearson ($P < 0.01$). **Resultado:** As prescrições de 6100 pacientes foram incluídas na pesquisa. . Dentre o total de pacientes, 1759 (28,8%) receberam alguma prescrição para psicofármacos. A faixa etária que mais recebeu psicotrópicos foi entre 40 e 49 (40%). A média para os pacientes acima de 60 anos foi de 34,9%. Houve uma diferença significativa entre os sexos, 31,3% das mulheres receberam psicofármacos contra apenas 24,7% dos homens ($P < 0,001$). O medicamento mais prescrito foi Diazepam, (11,6% do total), seguido por Levomepromazina (9,8%) e Fluoxetina (3%). As unidades do hospital que mais prescreveram psicotrópicos foram Ortopedia e Traumatologia (68% dos pacientes) e Ginecologia (62,5%). **Discussão:** As classes de medicamentos mais prescritas no HC-UFPR foram os benzodiazepínicos (14%) e antipsicóticos (12,4%). No entanto, a dose média prescrita por dia dos fármacos mais utilizados representam subdoses se comparado a média de uso mundial para seu principal uso. Isso sugere que esses medicamentos não estejam sendo utilizados para tratar reais transtornos mentais, mas pelos seus efeitos secundários sedativos e de controle de agitações psicomotoras.

Prevalência de Acidentes de Trânsito em Região de Fronteira no Biênio 2015-2016

Autores: CRYSTAL DIAS D'LABANCA; Adyla Carla Percheron; Jennifer da Silva Klippel; Wesley Martins; Marieta Fernandes Santos.

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Veículos automotores; Fatores de risco

Introdução: Os acidentes de trânsito têm se multiplicado exponencialmente nas últimas décadas, passando a se caracterizar como um relevante problema de saúde pública. No que diz respeito às causas externas, lesões e óbitos decorrentes de acidentes de trânsito, perdem, em número de casos, apenas para os homicídios, colocando-se portanto, em segundo lugar nos índices de mortalidade no Brasil. **Objetivos:** Descrever as características dos acidentes de trânsito em um município brasileiro de região de fronteira, a fim de identificar o perfil dos acidentes de trânsito e de suas vítimas, os tipos de agravos mais recorrentes e mapear os horários e dias da semana de maior incidência destas injúrias no biênio 2015 – 2016. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, onde os dados foram extraídos dos Relatórios de Atendimento do Socorrista, do Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência e, transcritos em planilha eletrônica do software Microsoft Excel, sendo posteriormente analisados por estatística descritiva por meio do programa XLStat, assumindo um nível de significância de 5%. **Resultado:** Dos 11.502 atendimentos realizados pelo Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência, no biênio estudado, os acidentes de trânsito corresponderam a 5.790 casos, isto é, 50,3% dos atendimentos. A maior incidência se deu com indivíduos do sexo masculino (68,48%), na faixa etária de 18 a 29 anos (42,24%), condutores de veículos do tipo motocicleta (61%). O tipo de agravo prevalente foi a colisão envolvendo carro versus moto, com 35,63% dos atendimentos, queda de moto com 18,35% e colisão automóvel versus automóvel com 11,27% dos atendimentos. Os atendimentos traumáticos apresentaram relativo aumento aos finais de semana, com ênfase aos sábados nos dois anos estudados. Quanto ao horário dos acidentes, a maior ocorrência se dá das 12 às 18 horas (35,32%), sendo verificado nesse estudo um aumento de traumas por acidentes de trânsito no final da tarde e início da noite. Quanto a localização da vítima no veículo, o condutor foi o mais afetado (67,08%). Houve 40 (0,69%) óbitos no período. **Conclusões:** A cada ano centenas de vidas são afetadas, sendo imprescindível um constante debate, planejamento e assistência a estas vítimas. O estudo aponta particularmente a necessidade de ações voltadas à prevenção desses agravos, com foco voltado ao perfil das vítimas, caracterizadas nesta pesquisa.

Prevalência de *Aedes (stegomyia) Aegypti* e *Aedes (stegomyia) Albopictus* no Município de Morretes, Paraná, Brasil.

Autores: SILVIA JAQUELINE PEREIRA DE SOUZA; Natali Mary Sukow; Álvaro César Gonsalves; Sarita Terezinha Machado; Magda Clara

Vieira da Costa-Ribeiro. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; *Aedes albopictus*; sazonalidade

Introdução: Os mosquitos *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti* são vastamente distribuídos no território brasileiro. Ambas as espécies possuem importância epidemiológica uma vez que *Ae. aegypti* está intimamente associado à transmissão das arboviroses dengue (DENV); zika (ZIKV); chikungunya (CHIKV) e febre amarela urbana. *Ae. albopictus*, por sua vez, é considerado vetor potencial destas (DENV, ZIKV E CHIKV) em vários países, sendo na Ásia o principal transmissor de dengue. Determinantes meteorológicos como elevados níveis de pluviosidade e altas temperaturas possuem influência direta sobre a dinâmica de reprodução e desenvolvimento destes insetos, marcando assim sua distribuição sazonal. Devido a quantidade expressiva de casos dessas arboviroses no litoral paranaense nos últimos anos, faz-se necessário o conhecimento do padrão sazonal destes mosquitos para um efetivo controle. **Objetivo:** Determinar a frequência e abundância de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* no município de Morretes, bem como correlacionar os fatores abióticos e pontos de coleta à sua prevalência. **Metodologia:** Foram realizadas coletas mensais (setembro de 2017 a abril de 2018) em 23 pontos estabelecidos ao longo de um transecto (distando 300m entre eles), e considerando relatos prévios para a presença de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. Para as coletas foram utilizados dois tipos de armadilhas: ovitrampa – específica para oviposição de fêmeas de *Aedes* sp. e Adultrap® – para coleta de adultos, por confinamento. Os mosquitos coletados foram identificados quanto ao sexo, espécie e pontos de coleta. **Resultado:** Foram obtidos 1499 mosquitos, dos quais 37,09% são *Ae. aegypti* e 62,91% *Ae. albopictus*. Provenientes de Adultrap® foram 0,87% dos indivíduos, contrapondo-se aos 99,13% de espécimes coletados por ovitrampas, evidenciando maior eficácia desta. Quanto ao dimorfismo sexual a taxa ficou em 50% para cada gênero. Maior número de espécimes, para ambas armadilhas, ocorreu nos meses de janeiro a março, com altos níveis de pluviosidade e temperaturas médias mais elevadas. Os pontos com maior número de mosquito foram: 11 (64,64% *Ae. albopictus*), 15 (64,82% *Ae. aegypti*) e 23 (81% *Ae. albopictus*), que ficam próximo ao centro do Município. **Conclusão:** A prevenção de epidemias destas arboviroses torna-se ineficiente se não considerar a biologia do vetor, melhor método de coleta e local mais prevalente (hot spot) para ocorrência dos mosquitos, parâmetros essenciais e necessários para a adoção de práticas de controle.

Prevalência de Bacteremias em Hospital Universitário: um Estudo Retrospectivo de 2013 a 2017

Autores: GUILHERME GALERANI MOSSINI; Iara de Matos Lessa; Beatriz Hiromi Ishikawa; Bruno Buranelo Costa ; Daniela Dambrosio Altafini. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: bacteremias; hemocultura; prevalência

Introdução: Bacteremia é o termo utilizado para se referir à presença de bactérias na corrente sanguínea que podem ser Gram-positivas (GP) e Gram-negativas (GN). Este processo infeccioso pode gerar complicações sistêmicas, levando à sepse, caracterizada por uma disfunção orgânica, como resposta à infecção. Conhecer os principais agentes etiológicos das bacteremias bem como sua prevalência em hospitais é de extrema importância, para que possam aplicar medidas preventivas e direcionamento à terapêutica antimicrobiana empírica. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de bacteremias por GN ou GP no período de 2013 a 2017 em um Hospital Universitário, bem como determinar a espécie bacteriana mais prevalente nesse intervalo de tempo. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo e transversal, realizado a partir de um banco de dados disponibilizado pelo Laboratório de Análises Clínicas de um Hospital Universitário. Foram realizadas análises estatísticas com resultados de exames laboratoriais referentes à pacientes com hemoculturas positivas entre 2013 e 2017, conforme infecções por bactérias GN e GP. Os critérios para inclusão dos pacientes no estudo foram: positividade com identificação do mesmo micro-organismo com relevância clínica em duas hemoculturas ou ainda hemocultura positiva para microrganismos de relevância clínica. **Resultado:** Foram avaliadas 10.823 hemoculturas coletadas neste período, destas, 392 amostras positivas foram elegíveis no critério estabelecido no estudo. A partir dos resultados positivos, foram identificadas 198 bactérias GN e 194 GP. Entre as bactérias GN houve prevalência de *Escherichia* spp. (50,5%), seguida de *Klebsiella* spp. (19,7%) e *Pseudomonas* spp. (17,2%). Entre os isolados GP, *Staphylococcus* spp. foi o de maior prevalência com 75,8%, seguido pelo *Enterococcus* spp. De modo geral o gênero *Staphylococcus* sp foi o mais frequente, sendo 31,25% de 64 casos em 2013; 45,46% de 77 casos em 2014; 44,44% de 81 em 2015; 33,33% de 81 em 2016; e 34,83% de 89 no ano de 2017. **Conclusão:** Em nossa instituição a frequência de isolamento de bactérias GN foi similar à de bactérias GP sendo *Staphylococcus* o gênero mais isolado no intervalo estudado. Estes dados podem auxiliar o direcionamento da terapia antimicrobiana. Considerando que este gênero possui o homem como principal reservatório, é necessária a aplicação de medidas profiláticas no cuidado ao paciente, a fim de reduzir a prevalência de bacteremias.

Prevalência de Doença de Alzheimer no Estado do Paraná em 2016

Autores: DAYANNA HARTMANN CAMBRUZZI MENDES; Emerson Carraro; Fábio Bordignon Lahud; Juliana Sartori Bonini. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná -IFPR e Universidade do Centro Oeste do Paraná -Unicentro

Palavras-chave: Demência; Doença de Alzheimer; Brasil; Prevalência

Introdução: No Brasil observa-se um aumento significativo da população idosa devido a transformação na demografia decorrente do desenvolvimento do país. Estima-se que em 2040, quase um quarto do total de habitantes do país serão idosos. Análogo à transição demográfica, ocorrem alterações no perfil de saúde da população com o predomínio das doenças crônicas e suas complicações, que implicam em uma maior utilização dos serviços de saúde. A prevalência da Doença de Alzheimer (DA) aumenta com a idade, duplicando a cada cinco anos após os 60 anos e o Brasil possui um número crescente de casos de demência. No entanto, os dados epidemiológicos são escassos e os estudos sobre prevalência da DA no estado do Paraná praticamente inexistentes. **Objetivo:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa cujo objetivo é estimar a prevalência da Doença de Alzheimer a partir da prescrição de anticolinesterásicos em usuários do SUS no Paraná em 2016. **Métodos:** foram estudados os pacientes diagnosticados com DA, usuários do SUS, com idade maior ou igual a 60 anos, que receberam medicamento para essa patologia através do Departamento de assistência farmacêutica do Paraná em 2016. Os dados dos pacientes e medicamentos foram coletados do Sistema Informatizado de Gerenciamento e Acompanhamento dos Medicamentos Excepcionais (SISMEDEX). **Resultado:** A amostra foi composta por 8995 pacientes com DA, com média de idade de 79,89 ± 8,1. O sexo feminino representou 63,4% (n=5709) e o masculino 36,6% (n= 3286) da população estudada. A prevalência geral de Alzheimer entre os idosos foi de 0,79%. Em mulheres a taxa de prevalência foi de 1,03% e 0,52% entre os homens. Em relação aos CIDs encontrados na amostra, 62% dos diagnósticos continham o CID 30.0 Doença de Alzheimer de início precoce, 33% o CID 30.1, Doença de Alzheimer de início tardio e somente 5% o CID 30.8 outras formas de doença de Alzheimer. **Conclusão:** Com o envelhecimento da população aumenta o número de casos de DA no Paraná. A amostra revelou que, nem todos os doentes com DA, usuários do SUS utilizam anticolinesterásicos, pois a taxa de prevalência está 9 vezes menor que a média da taxa nacional. Sugerindo que a DA no Paraná ainda está subdiagnosticada na maioria dos municípios.

Prevalência de Doenças em Crianças e Adolescentes Moradores da Cidade de Santos/SP

Autores: BRUNA TRINDADE RIBEIRO DE ARAUJO; Lourdes Conceição Martins; Janara de Camargo Matos; Jhonnes Alberto Vaz.

Instituição: Universidade Católica de Santos

Palavras-chave: asma; crianças; porto

Introdução: O município de Santos, foi escolhido como área de estudo por possuir o maior porto da América Latina, fato correlacionado ao alto tráfego marítimo e rodoviário. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são o maior problema global de saúde e tem gerado perda de qualidade de vida, e serem responsáveis pelos impactos econômicos para famílias e comunidades, e para sociedade em geral. As DCNT consistem em problemas que demandam tratamento contínuo, de longa duração, exigindo cuidados permanentes. O farmacêutico é corresponsável para uma boa adesão terapêutica medicamentosa do paciente com consequente melhora do nível de saúde. O objetivo do trabalho é analisar a prevalência de doenças em crianças e adolescentes moradores de duas áreas na cidade de Santos/SP. **Metodologia:** foi realizado um estudo transversal através de um questionário auto aplicado, utilizando uma amostra probabilística e realizada uma análise descritiva de todas as variáveis de estudo. **Resultado:** e discussões: a média de idade foi 6,33 (DP=3,64), em relação ao sexo temos que 16 (44,4%) são meninas e 20 (55,6%) são meninos. Dos 36 entrevistados, 22 (61,1%) não estão doentes, e 14 (38,9%) estão doentes, das principais doenças crônicas estão: as doenças respiratórias 13 (92,85%), hepatite 1 (7,14%), asma e bronquite 7 (50,0%) e outras como: bronquiolite 1 (7,14%), bronquiopneumonia 2 (14,28%) e rinite 1 (7,14%). Destes 14 (38,9%) apenas 3 (21,42%) realizam tratamento. Observou-se que a maioria das crianças apresentam problemas respiratórios, o que pode se relacionar por morarem em um município onde se encontra o maior porto da América Latina, e além disso apenas 21,42% realizam tratamento, mostrando que os pais necessitam entender a importância de se tratar corretamente uma doença crônica para uma maior qualidade de vida. É onde o farmacêutico é de suma importância, pois tem a responsabilidade de promover a saúde e o conhecimento para a população.

Prevalência de Hipertensão em Pacientes em Terapia Antirretroviral no Município de Ponta Grossa – Paraná

Autores: ISABELA LUIZA MACHADO; Thais Kruger; Erildo Vicente Muller. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: HIV/AIDS, hipertensão arterial, antirretrovirais

Introdução: A fim de garantir uma maior sobrevivência dos indivíduos vivendo com HIV/Aids, em 1990 iniciou-se o tratamento com antirretrovirais, porém o alto potencial de toxicidade dos fármacos pode contribuir no desenvolvimento de alterações cardiovasculares como a hipertensão. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar a prevalência de hipertensão arterial em pacientes HIV/AIDS em tratamento antirretroviral no município de Ponta Grossa. **Método:** Os dados foram levantados com base nos registros dos prontuários e as fichas de notificação de agravos, no Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa – PR, (SAE). Após a coleta, os dados foram descritos de acordo com o sexo, idade e o grau de hipertensão. **Resultado:** Os resultados mostraram uma prevalência de 18 casos de hipertensão em cada 100 indivíduos vivendo com HIV/Aids, destes, 63% estão classificados como Hipertensão de Grau 1 e 0,9% Hipertensão de grau 3. Os homens ocupam 61% dos casos e faixa etária mais prevalente é a de 52 a 59 anos, com 25%. **Conclusão:** As complicações cardiovasculares em pacientes em tratamento antirretroviral constitui um importante desafio para os profissionais da área, pois enquanto estes medicamentos aumentam a expectativa de vida, aumentam também a possibilidade de instalação de novas comorbidades. Portanto, os profissionais da saúde devem estar atentos às alterações fisiopatológicas de forma a escolher o melhor tratamento e orientar sobre os cuidados com alimentação e a prática de exercícios físicos, visando a prevenção de alterações cardiovasculares como a hipertensão.

Prevalência de Sedentarismo em Diferentes Classes de Hipertensos

Autores: RUBIA CALDAS UMBURANAS; Ana Lurdes Charnoski. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Pinhão-PR

Palavras-chave: Hipertensão arterial; sedentarismo; doenças cardiovasculares;

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) ≥ 140 mmHg e ou 90 mmHg de acordo com a VII Diretrizes de Hipertensão Arterial. É considerado um importante problema para gestão pública de saúde em virtude de sua alta prevalência, alto custo socioeconômico e relevância de suas complicações cardiovasculares. Entre os fatores de risco para HAS destaca-se o sedentarismo, correlacionando a incidência de maior taxa de eventos cardiovasculares e de mortalidade em pessoas com baixo nível de condicionamento físico. **Objetivo.** Investigar a prevalência do sedentarismo e suas correlações com outros fatores de risco de HAS, em uma amostra de diferentes classes de hipertensos. **Método.** A pesquisa foi realizada em Pinhão-PR em 2012 em três unidades de saúde coletando dados antropométricos, hábitos de vida, medicações em uso, PA e dados de exames laboratoriais de 112 indivíduos de ambos os gêneros, com mais de 50 anos. Os indivíduos foram agrupados em quatro grupos sendo: hipertensos e não obesos, hipertensos e obeso, hipertensos e com Diabetes Mellitus tipo II (DM2), e um controle normotenso. **Resultado:** Quanto maior o índice de massa corporal (IMC), cintura abdominal, sedentarismo, valores de colesterol e triglicerídeos, maior foi a incidência de HAS na população. Quanto ao sedentarismo foi significativo o aumento da cintura abdominal em relação àqueles que não praticavam nenhuma atividade física. A obesidade e a cintura abdominal foram prevalentes e contribuíram ao quadro de HAS neste estudo, com valores aumentados nos grupos HAS e obeso e HAS e DM2, relacionado a valores aumentados de IMC e sedentarismo. O colesterol total foi prevalente no grupo HAS e DM2 e maior no sexo feminino. Valores aumentados de PAS foram mais evidentes nos 3 grupos com HAS, e a PAD em indivíduos com mais de 80 anos e nos grupos HAS e não obeso e HAS e DM2. Na maioria dos indivíduos o excesso de peso e a vida sedentária parecem desempenhar papel importante como causa de hipertensão. Com o envelhecimento a taxa de inatividade física aumenta, facilitando o aparecimento da HAS. **Conclusão.** O sedentarismo foi considerável nesta amostra, medidas simples que levem a hábitos de vida saudáveis, como a atividade física com supervisão adequada, devem ser adotados, visando minimizar os riscos causados pela HAS. Com isso, projetos de atividades físicas regulares voltados a este público devem ser propostos.

Prevalência de Sífilis Congênita em um Município do Norte do Paraná

Autores: DANIELLE CORTÊZ DA SILVA; Jessica Maia Storer; Ariane Sabina Stieven; Simone Garani Narciso; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis Congênita; Notificação Compulsória

Introdução: A sífilis é um problema mundial de saúde, principalmente quando identificada em gestantes, pois está relacionada a morbimortalidade materno infantil. **Objetivo:** Caracterizar a prevalência dos casos de sífilis congênita. **Metodologia:** Estudo transversal e retrospectivo de casos notificados por sífilis congênita, em gestantes residentes em um município de grande porte do norte do Paraná, Brasil. Os dados foram coletados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação e correspondem ao período de 2008 a 2017. Os dados foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 50559815.6.0000.52.31. **Resultado:** No período foram confirmados 315 casos de sífilis congênita. Houve um aumento substancial a partir de 2008, passando de 10 (3,1%) para 46 (14,6%) em 2017. O ano com o maior registro foi 2016 representando 63 (20,1%) casos e um coeficiente de incidência de 9,0 casos/1000 nascidos vivos. A faixa etária materna predominou entre 20 e 34 anos, sendo 208 (66,1%) casos, contudo 72 (22,8%) casos, ocorreram em mães adolescentes. A maioria dos casos ocorreram em mães com baixa escolaridade 124 (39,3%), seguido pelas mães com ensino médio completo 53 (16,8%) casos. No que diz respeito a cor da pele, a branca representou 163 (51,7%) casos, seguida pela preta/parda com 143 (45,3%). Quanto as características assistenciais, 285 (90,5%) mães realizaram o pré-natal e 238 (75,5%) tiveram o diagnóstico de sífilis na gestação, entretanto apenas 19 (6,0%) realizaram o tratamento adequado e somente 52 (16,5%) parceiros aderiram ao tratamento. Em relação as crianças, 294 (93,3%) tiveram diagnóstico confirmado até o sétimo dia de vida, contudo 10 (3,2%) evoluíram para óbito antes de completar um ano. **Conclusão:** Observou-se um aumento linear dos casos de sífilis congênita, sendo estes, intimamente relacionados à pouca idade e a baixa escolaridade das mães. A pouca adesão dos parceiros ao tratamento aumenta o risco de reinfecção, mesmo quando o tratamento é realizado de maneira rigorosa. Tais fatores, são potenciais para não adesão adequada ao tratamento resultando em um desfecho desfavorável. É necessário a criação de estratégias que busquem fortalecer as ações de vigilância, assim como, é primordial a capacitação dos profissionais para educação em saúde em busca da prevenção e uma adesão efetiva ao tratamento da doença.

Prevalência do Consumo de Drogas entre Adolescentes no Brasil Sob a Lente da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - 2015

Autores: ALDENISIA BENTO DE FREITAS GIOVANNI; Wanessa Cristina Baccon; Rosana Rosseto de Oliveira; Carlos Alexandre Molena Fernandes. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: drogas; adolescência; álcool

Introdução: A adolescência é considerada uma etapa da vida de grandes transformações biológicas, psicoemocionais, comportamentais, cognitivas e sociais. A necessidade de se sentir aceito e fazer parte integrante do grupo, nos ambientes que permeia, expõe o adolescente a inúmeros riscos, sendo o consumo de drogas ilícitas uma constante entre eles. Drogas ilícitas são aquelas proibidas de comercialização e consumo pela legislação, devido aos agravos sobre a saúde da população. Nessa fase da vida o adolescente desenvolve hábitos que perdurarão na vida adulta e o consumo de drogas como maconha, cocaína, crack e solventes afetam seu desenvolvimento físico, mental e social e apresenta estreita relação com transtornos mentais, suicídio, dependência química, criminalidade e consequente morte (RAPOSO, et al, 2017 e VAGAS, et al, 2015). O consumo de álcool e tabaco constitui a "porta de entrada" para as drogas ilícitas e a experimentação destas se dá cada vez mais precocemente, na faixa etária média de 12 anos (LOPES et al, 2014). **Objetivo:** Analisar a prevalência do consumo de drogas entre adolescentes no Brasil sob a lente da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar – 2015. **Método:** Estudo transversal e descritivo com base nos dados oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PENSE 2015. A coleta de dados foi realizada na 2ª quinzena do mês de maio do corrente ano, o plano tabular completo da PENSE, disponível na Internet no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, foi utilizado o pacote estatístico SPSS para calcular as prevalências referentes às variáveis de estudo, para o Brasil e Grandes Regiões. População de estudo foram escolares de 13 a 17 anos de idade que compunham a amostra 2 da pesquisa. Os dados foram tabulados no Programa Microsoft Excel Office 2007 para em seguida proceder às tabelas e gráficos descritivos. **Resultado:** Da população pesquisada 49,9% eram do sexo feminino e 50,1% do masculino, 42,75% já experimentariam álcool ao menos uma vez na vida, 20,04% já se embriagaram uma vez na vida, 6,71% já se envolveram em problemas com o uso de álcool e 8,69% já experimentaram outras drogas na vida. **Conclusão:** O uso de drogas pelos adolescentes compromete a saúde destes, constituindo um problema de saúde pública, que necessita de tomadas de decisões efetivas, educação em saúde e maior vigilância e prevenção dos riscos para uso de drogas são medidas necessárias.

Prevalência dos Casos de Hanseníase em Crianças em um Município no Norte do Paraná

Autores: HELOIZA LARA PARIZOTTO; Danielle Cortêz da Silva; Natália Marciano de Araujo Ferreira; Jéssica Maia Storer; Flávia Meneguetti Pieri. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Hanseníase. Criança. Epidemiologia.

Introdução: Hanseníase na infância representa a exposição ao *Mycobacterium leprae* em contatos com adultos multibacilares sem tratamento. Apesar de não ser frequente em áreas não endêmicas, requer muito cuidado, e a prática de novas estratégias para a abordagem dos casos. O diagnóstico tardio resulta alto impacto na vida do indivíduo, podendo se tornar um problema para a saúde pública. **Objetivo:** Descrever a prevalência dos casos de hanseníase em crianças. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram levantados nas fichas do SINAN de crianças com hanseníase confirmados em um município no Norte do Estado do Paraná, no período de 2012 a 2016. CAAE: 386425.14.3.0000.5231. **Resultado:** Foram confirmados no período nove casos, com idade entre 7 a 14 anos, com a média de idade em 10,78 anos (DP2,333). Observou-se que 77,8% dos casos ocorreram na faixa entre 10 a 14 anos. Houve predominio do sexo feminino (88,9%). O tempo médio para o diagnóstico foi de 32,5 meses (DP 10,599). Recorrente até 3 hipóteses antes do diagnóstico definitivo, sendo eles: Vitiligo (11,1), Lesão verrugosas 11,1%, Impetigo 11,1% e Leshmaniose 9,1%. Quanto aos sintomas cutâneo-neural, 55,5% apresentaram sintomas cutâneos e 22,2% neurais. De acordo com as formas clínicas da doença, 03 (33,3%) expressaram a forma Indeterminada; Tuberculóide 03 (33,3%) e a forma Dimorfa 03 (33,3%). Vale destacar, que dois dos acometidos tiveram caso anterior na família. Em relação ao número de contatos, observou-se que 1 era o mínimo e 4 o máximo convivendo com o portador do bacilo. Tratando-se da forma clínica 66,7% apresentaram-se Paucibacilar e 33,3% Multibacilar. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença prevenível, infelizmente, como podemos observar neste estudo, incide na infância. Isso em razão da dificuldade de um diagnóstico rápido e preciso dentre os contatos multibacilares sem tratamento. Vale ressaltar a importância de estratégias de controle e prevenção, como vem realizando o município em estudo, por meio da abordagem nas escolas, de maneira lúdica, consistindo na entrega de um desenho do corpo humano, para que a criança leve para sua residência no intuito de apontar se algum morador apresenta qualquer tipo de mancha, e posteriormente, ser avaliado pelo dermatologista.

Prevalência e Fatores Associados à Sífilis

Autores: PRISCILA LOPES NOGUEIRA; Natália Carolina Rodrigues Colombo; Daniela Bigueti Martins Lopes; Elma Mathias Dessunti.

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Sífilis. Prevalência. Testes Sorológicos.

Introdução: A sífilis, atinge expressivo número de indivíduos, assim, a implantação do teste rápido amplia o acesso as populações mais vulneráveis, favorece o diagnóstico e tratamento precoces, impactando nas consequências da infecção.

Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores de risco associados à sífilis em um Centro de Referência (CR). **Método:** Coorte transversal, realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA e CR para DST/HIV/Aids de Londrina, Paraná, Brasil. Foram analisados os 5.509 casos que realizaram o teste rápido no período de 2012 a 2014. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação do CTA. As análises de prevalência, assim como o odds ratio para verificar associação de variáveis sócio-demográficas e comportamentais aos casos de sífilis foram realizadas por meio do programa OpenEpi (versão 3.03a). Os dados dos casos positivos foram tabulados e analisados no programa SPSS versão 20.0. Procedeu-se a análise de regressão logística para verificar possível diferença de chances entre os sexos e as variáveis comportamentais. Foi considerado valor de $\alpha < 0,05$ como estatisticamente significativo. **Resultado:** A prevalência de sífilis foi de 6,3%, sendo maior no sexo masculino (7,5%) do que no feminino (4,3%) ($p < 0,001$). Observou-se associação à sífilis a faixa etária de 25 a 34 anos (OR = 1,57; IC95% 1,16-2,13), a escolaridade de 0 a 3 anos (OR = 1,84; IC95% 1,35-2,51) e a não união estável (OR = 1,33; IC95% 1,04-1,72). Os principais fatores comportamentais associados à sífilis foram: homens que fazem sexo com homens-HSH (OR = 6,27; IC95% 4,74-8,28), usuários de drogas (OR = 4,71; IC95% 3,16-7,02), ser portador de DST (OR = 12,3; IC95% 8,05-18,79) e ter apresentado DST nos últimos doze meses (OR = 17,66; IC95% 13,78-22,69). Observou-se especificamente associação à sífilis o uso de álcool, maconha, cocaína aspirada e crack, todos com significância estatística. As co-infecções mais presentes foram: HIV, HPV, herpes e hepatite C. **Conclusão:** O conhecimento dos fatores de risco associados à sífilis deve ser prioridade para a saúde pública, devendo-se fortalecer as estratégias de prevenção e controle.

Principais Causas de Mortalidade Materna no Paraná

Autores: ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR; Julia Valeria Ferreira cordellini; Viviane Serra Melanda; Dora Yoko Nosaki Goto; Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** SESA-PR/UFPR

Palavras-chave: Mortalidade materna; Causas de morte; Saúde da mulher.

Introdução: A morte materna é um evento sentinela, sua ocorrência alerta para a capacidade do sistema de saúde em responder as necessidades de saúde da mulher e desencadear um conjunto de medidas para que suas causas sejam esclarecidas.

Objetivo: Avaliar as principais causas de mortalidade materna no Estado do Paraná no período de 2010 a 2017. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo com utilização de dados secundários das bases do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) no período de 2010 a 2017, e revisão de literatura. **Resultado:** No período de 2010 a 2017, 92% dos nascimentos foram em estabelecimentos hospitalares, e 61,5% dos partos foram cesáreas. A razão de mortalidade materna em 2010 era de 65,5% e reduziu para 30,2% em 2017, deflagrando redução de 35% dos óbitos maternos no período avaliado. Grande parte dos óbitos ocorreu no período puerperal (51,3%). Quanto à classificação dos óbitos, 65,3% foram obstétricos diretos e 30,1% obstétricos indiretos. As principais causas de mortalidade materna obstétrica direta foram às hemorragias (17,8%), seguida de pré-eclâmpsia/eclâmpsia (16,6%) e infecção puerperal (5,3%). Quanto às causas obstétricas indiretas a principal causa foi doença do aparelho circulatório (10,3%). **Conclusão:** A mortalidade materna é um indicador de desenvolvimento social, e o desenvolvimento de estratégias para sua redução requer compreensão dos determinantes sociais, planejamento reprodutivo e direito sexual. As principais causas de mortalidade materna são as hemorragias, as doenças hipertensivas na gestação e doenças do aparelho circulatório. Considerando que as mulheres podem desenvolver complicações durante a gestação, o parto e o puerpério, são fundamentais a identificação precoce e manejo adequado destas complicações. Assim como, garantir o acesso aos serviços de saúde e pré-natal de qualidade, e atenção obstétrica por profissionais treinados nas instituições de saúde para redução das mortes evitáveis.

Prognóstico de Pacientes por Trauma em Uti: Contribuição para a Prática Clínica do Enfermeiro

Autores: MATHEUS DA CUNHA PARIS; Thais Aidar de Freitas Mathias; Maicon Henrique Lentsck. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

Palavras-chave: UTI; Trauma; Índices Prognósticos

Introdução: Entre as ferramentas utilizadas para monitorar o atendimento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destacam-se os índices prognósticos, de gravidade, que podem ser utilizados para definir prioridades na assistência, além de avaliar a eficácia do tratamento. **Objetivo:** Identificar os índices de gravidade e de disfunção orgânica em pacientes internados por trauma em UTI. **Método:** Estudo transversal, descritivo, delimitado a uma UTI geral do interior do Paraná entre 2013 e 2017. O critério de inclusão foi ser vítima de trauma e os de exclusão foram: intoxicação exógena, queimaduras e ser menor de 18 anos. A coleta dos dados foi por análise em prontuários. Os índices prognósticos selecionados foram o APACHE II, SOFA, SAPS II e LODS e foram analisados segundo tipo de alta: óbito ou alta da UTI e idade do paciente. O cálculo dos índices prognósticos foi feito pelo sistema online da Société Française d'Anesthésie et Réanimation (SFAR), e a análise estatística realizada com os testes de comparação de médias teste t e ANOVA. **Resultado:** A pontuação média dos pacientes traumatizados que evoluíram a óbito foi de 17,9 ($\pm 7,74$) para o APACHE II e 41,9 ($\pm 15,81$) para o SAPS II. Já os índices de disfunção orgânica foram de 5,7 ($\pm 3,04$) para o SOFA e 6,7 ($\pm 3,68$) para o LODS 6,7. Essas médias foram estatisticamente diferentes ($p < 0,001$), sendo sempre mais elevadas para pacientes que morreram. Tanto o APACHE II ($14,92 \pm 7,31$) quanto o SAPS II ($36,71 \pm 15,63$) apresentaram médias mais elevadas para pacientes com 60 anos e mais de idade, o que determinou, para esses índices, a diferença significativa entre as faixas etárias ($p = 0,002$ e $p < 0,001$, respectivamente), indicando prognóstico de óbito maior para os pacientes mais velhos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os índices de gravidade predizem a mortalidade em internações por trauma em UTI, com valores mais elevados para a faixa etária mais velha. A utilização desses índices como rotina de avaliação do paciente traumatizado internado em UTI torna-se importante para o cuidado dispensado pelo enfermeiro e por todos os membros da equipe de saúde para definir prioridades na assistência e avaliar sua qualidade.

Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem Promovendo o Aleitamento Materno

Autores: MARCIANA RODRIGUES CAVALCANTE PANASSOL; Suellen Vienscoski Skupien; Thais Kruger; Ana Paula Xavier Ravelli; Laryssa De Col Dalazoana Bayer. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermagem; Educação em Saúde

Introdução: O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção de saúde das crianças em todo o mundo. A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo. O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados. Ao perceber deficiências neste campo de atuação, foi criado o projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o qual objetiva realizar educação em saúde com mulheres no período pós-parto mediato, abordando temas como aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. **Objetivo:** Analisar os problemas mamários associados a amamentação que acometem as puérperas participantes do projeto Consulta Puerperal de Enfermagem. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado em uma maternidade escola de baixo risco na região dos Campos Gerais, Paraná. Participaram do estudo 124 puérperas, que estavam no segundo dia do pós-parto, no puerpério mediato. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro à dezembro do ano de 2015, por meio de aplicação de questionário estruturado, contendo perfil sócio-demográfico e econômico; antecedentes ginecológicos e obstétricos e fatores associados ao ciclo gravídico puerperal atual. O estudo foi aprovado sob parecer nº 1.055.927/2015 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Resultado:** Das participantes 52,50% das puérperas eram multigestas, 87,09% realizaram aleitamento materno na gestação anterior, 72,58% não haviam realizado o preparo das mamas para amamentação, 68,54% amamentaram por um período menor que seis meses na gestação anterior e 51,61% relatam que o profissional enfermeiro as orientou durante o pré-natal quanto ao aleitamento materno. Ao exame físico das mamas e os agravos encontrados, 4,83% tinham ingurgitamento, 11,29% presença de inflamação e 26% fissura na mama direita. Na mama esquerda, 5,64% tinham ingurgitamento, 96,7% presença de inflamação e 22,58% fissura. **Conclusão:** Faz-se necessário orientar, intervir, promover e estimular o aleitamento materno por meio da educação em saúde, pois o aconselhamento profissional vem para reforçar a autoestima e confiança da mulher na capacidade de amamentar.

Projeto Crotalária: Controle Biológico do Mosquito *Aedes Aegypti* em Laranjeiras do Sul-PR

Autores: LIDIANE SINTIA BIAVATTI NIELSEN; Priscila Kauana Baptistel; Patricia Massuqueto; Marli Dalmolin; Valmir Barbosa Trindade.
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Controle biológico; Crotalária

O *Aedes aegypti*, também conhecido como o mosquito da dengue, é responsável pela transmissão de doenças como a Febre Amarela, Zika, Chikungunya e Dengue. Estima-se que 2,5 bilhões de pessoas no mundo vivam em áreas de risco de transmissão do vírus da dengue, o que causa entre 50 e 100 milhões de infecções e, 20 mil mortes anualmente, segundo o Ministério da Saúde. No Brasil, o clima tropical favorece o desenvolvimento do mosquito, agravado pela falta de conscientização da população que mantém criadouros. Considerando a gravidade das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, a Secretaria de Saúde de Laranjeiras do Sul através de parcerias intersetoriais está utilizando estratégias voltadas ao controle biológico, com a distribuição de mudas e sementes de Crotalária Juncea. A Crotalária é uma planta que atrai a libélula, um inseto predador das larvas e mosquitos. As sementes são acondicionadas em embalagens personalizadas, contendo informações prévias de plantio. As mudas foram distribuídas para todos os alunos da rede municipal de ensino após abordagem educacional de conscientização quanto à importância da eliminação de água parada e orientações sobre os cuidados com a planta. Além disso, foi realizado o plantio em pontos estratégicos, pela equipe de saúde. O projeto encontra-se em execução e fase experimental. Esperamos que o controle biológico aliado à educação em saúde e boas práticas da população possam contribuir para a quebra da cadeia de transmissão do mosquito *Aedes aegypti*.

Qualidade das Prescrições de Medicamentos de Acordo com a Oms em uma Rede de Farmácias em Ponta Grossa - PR

Autores: VÂNIA REGINA MARTINS; Franciele Stecca Moreno. **Instituição:** CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS

Palavras-chave: Indicadores; medicamentos; prescrições

Introdução: Para um tratamento medicamentoso ideal faz-se necessário uma prescrição definida por ordem escrita pelos médicos, dirigida aos farmacêuticos para dispensação dos medicamentos de forma correta, com as devidas instruções de uso e posologia. A falta de informações pode levar ao erro na medicação e ineficácia no tratamento (ANVISA, 2005). **Método:** Estudo de corte transversal onde foram coletados 2.719 receituários de forma retrospectiva nos meses de Julho a Dezembro de 2017 em cinco farmácias de uma rede em Ponta Grossa/PR para cálculo dos Indicadores de Qualidade de Prescrição de Medicamentos proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **Objetivo:** Avaliar as prescrições médicas de acordo com os indicadores de qualidade propostos pela OMS, além de verificar a qualidade da prescrição da posologia e as classes de medicamentos prescritas. **Resultado:** Destas prescrições 54,72% eram de rede privada e 45,28% de rede pública, sendo 62,3% indicadas ao gênero feminino e 37,7% ao gênero masculino. A média de medicamentos por prescrição foi de 1,67; prescrições com o nome genérico foram 47,11%, sendo 16,48% oriundas da rede privada e 30,64% da rede pública. Em relação a prescrição dos medicamentos presentes na lista dos essenciais, 37,88% constavam nessa lista, sendo que 15,63% dos receituários eram da rede privada e 22,25% da rede pública. Das prescrições avaliadas 37,75% indicavam antibióticos e 2,39% prescreviam injetáveis. A classe terapêutica mais prescrita foi para o sistema nervoso 55,39% das quais 66,06% foram para o gênero feminino e 33,4% para o masculino. A análise da forma de prescrição da posologia mostrou que 39,77% dos receituários da rede privada e 27,54% (341) da rede pública apresentaram alguma inconsistência ou ausência de informação. **Conclusão:** Estes indicadores mostraram grande importância para direcionar a promoção ao uso racional de medicamentos, sendo necessária a melhoria da qualidade das prescrições com estratégias educativas aos prescritores na forma de capacitações específicas, principalmente em relação à importância de prescrever pelo nome genérico e pela lista de medicamentos essenciais, sobre o uso racional de antimicrobianos, bem como formato adequado das prescrições com toda a sua normatização.

Qualidade de Vida no Trabalho do Docente de Instituição Pública de Ensino Superior do Paraná

Autores: DENISE MARIA VAZ ROMANO FRANÇA; Adriana Bender Moreira de Lacerda; Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves; Pierangela Nota Simões. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná e Universidade Tuiuti do Paraná

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho; Trabalho docente; Ambiente de Trabalho; Doença Profissional

Introdução: As condições de trabalho de docentes em Instituições de Nível Superior têm sido reconhecidas como fatores de estresse, o que pode determinar consequências negativas nos aspectos sociais, psicológicos e de saúde geral do professor. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida no trabalho dos docentes de Instituições de Ensino Público Superior no Paraná. **Metodologia:** Foram avaliados 20 professores de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com idades variando entre 30 e 62 anos, entre 2016 e 2018. Foi utilizado questionário TQWL-42. **Resultado:** A auto-avaliação mostrou que 65% dos entrevistados consideram a sua qualidade de vida no trabalho satisfatória e muito satisfatória. Quanto à satisfação na dimensão biológica e fisiológica 50% apresentaram-se satisfeitos e 18% muito satisfeitos. Quanto aos aspectos psicológicos e comportamentais, um nível de satisfação e muita satisfação foi descrito por 52,5% dos entrevistados. Com relação aos aspectos sociológicos e relacionais 51,2% mostraram-se satisfeitos e 7,5% muito satisfeitos. Nos aspectos econômico e político, 50% dos entrevistados apresentaram-se satisfeitos com seu salário, 45% satisfeitos com a sua jornada de trabalho e 30% e 35% respectivamente apresentaram-se satisfeitos e muito satisfeitos com a segurança no emprego. Nas questões ambientais e organizacionais 40% disseram que as condições de trabalho são muito pouco adequadas, 35% disseram estar insatisfeitos com as condições de trabalho e 15% muito insatisfeitos. A dimensão ambiental, que diz respeito à temperatura, luminosidade, nível de ruído, foi a relatada como de maior insatisfação no trabalho docente. **Conclusão:** Medidas podem ser adotadas para favorecer e incrementar o nível de satisfação dos docentes em relação ao ambiente de trabalho. .

Raiva em Quirópteros no Município de Ponta Grossa

Autores: VILMARA APARECIDA SASSI; Karla Lizandra Chaló dos Santos; Leandro Monteiro Inglês; Carlos Eduardo Coradassi. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Palavras-chave: Morcegos; Diagnóstico; Educação em Saúde.

A Coordenadoria de Controle de Zoonoses (CCZ) do município, dentre as ações trabalhadas, realiza a vigilância passiva da raiva em morcegos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (2012). Foi por intermédio dessa vigilância passiva que até março de 2018, a CCZ realizou coletas de dezesseis quirópteros não hematófagos, nos bairros e região central do município. Os morcegos foram encontrados por moradores e comerciantes em diferentes locais da cidade, em horários diurnos, alguns animais foram encontrados mortos outros vivos, porém prostrados. As amostras foram encaminhadas para realização de exames laboratoriais ao Laboratório Central do Paraná (LACEN/PR) que é referência. O diagnóstico foi realizado através da Imunofluorescência Direta (IFD) e a confirmação do resultado foi através de Teste Inoculação em Camundongo. Das dezesseis amostras encaminhadas, três foram positivas para raiva. Tais amostras foram coletadas na região central. Conforme o que preconiza o Guia de Vigilância em Saúde (2017), foram realizadas orientações e entregues folders explicativos aos munícipes, que residiam ou trabalhavam próximo aos locais onde foram encontrados os quirópteros positivos para raiva. Nenhuma ação foi adotada para o controle dos quirópteros devido à inexistência de metodologia, pois no Brasil há legislação que assegura a proteção aos morcegos, através da Lei de Proteção à Fauna e Lei de Crimes Ambientais Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. É evidente que está ocorrendo circulação do vírus da raiva em colônias de quirópteros na área urbana no município de Ponta Grossa. O ocorrido reforça a necessidade de manutenção da vigilância passiva, a intensificação do monitoramento da circulação viral da raiva em morcegos e o desenvolvimento de ações educativas junto à população, a fim de divulgar o conhecimento sobre a doença. Todas as medidas citadas são importantes, pois visam o controle desta grave zoonose e se aplicadas de forma adequada, principalmente, a manutenção do status de zona livre de raiva urbana e sem a ocorrência da doença em humanos.

Reações Adversas do Novo Medicamento Antirretroviral Dolutegravir

Autores: FLAVIA HELEN CORREIA; Bárbara Thaís Polisel de Sá; Frederico Alves Dias; Yanna Dantas Rattmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Dolutegravir; Reações Adversas; Terapia Antirretroviral

Introdução: O medicamento antirretroviral Dolutegravir está disponível no mercado mundial desde 2013. No Brasil, foi incorporado em 2017 no âmbito do SUS para manejo terapêutico da infecção pelo HIV/AIDS. Entretanto, suas reações adversas ainda não são suficientemente conhecidas e seus dados de farmacovigilância se tornaram de interesse para o Ministério da Saúde. **Objetivos:** Investigar as reações adversas do Dolutegravir. **Métodos:** Estudo descritivo transversal realizado por meio de coleta de dados secundários acerca de tipos e frequências de reações adversas ao Dolutegravir. As informações das notificações mundiais foram obtidas na plataforma VigiAccesTM da OMS e comparadas com as informações previstas nas bulas para pacientes e profissionais aprovadas pela ANVISA. **Resultado:** Houve 2089 relatos sobre o Dolutegravir notificados na plataforma VigiAccesTM. As reações consideradas mais comuns - cefaleia, náusea e diarreia - consistem de 8,22% das reações relatadas na plataforma, enquanto corresponderam a 10% nas bulas. Entre as reações comuns - insônia, tontura, vômito, dores e desconforto abdominais, fadiga e depressão - corresponderam a 11,7% das reações relatadas na plataforma, enquanto foram relatadas por 1% a 10% dos pacientes na categoria de reações comuns das bulas. Na categoria das reações consideradas incomuns - hipersensibilidade, síndrome de reconstituição imune, hepatite e ideias suicidas ou tentativas de suicídio - foram identificadas 18,6% das reações notificadas na plataforma. Na bula do profissional essas reações são consideradas como 0,1% a 1% para toda a população. Em ambas as bulas (paciente e profissional) é alertado o efeito alergênico, porém não se estima frequência desta reação, enquanto plataforma consistem de 6,62% dos relatos. As reações advertidas nas bulas correspondem a somente 45% das reações apresentadas na plataforma, existindo diversas outras reações notificadas que não constam em nas bulas. **Conclusões:** As bulas do medicamento Dolutegravir alertam somente para 45% das reações adversas possíveis causadas pelo medicamento, além disso, subestimam as frequências apresentadas por importantes reações adversas.

Recusa e Perda Amostral Parcial do Estudo Vida e Saúde Pomerode - Ship-brazil

Autores: PATRÍCIA FORMENTO SILVA; Werner Mees; Gabriela Reif; Ernani Tiaraju de Santa Helena; Clóvis Arlindo de Sousa. **Instituição:** Universidade Regional de Blumenau - FURB

Palavras-chave: Inquéritos epidemiológicos; recusa a participar; informações em saúde.

O Estudo Vida e Saúde Pomerode - SHIP-Brazil é um estudo coorte em linha de base que tem por objetivo analisar o perfil de saúde da população do município de Pomerode (SC). Uma das preocupações do estudo é a perda amostral, algo comum entre estudos populacionais. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi identificar os motivos de recusa e de perda amostral do SHIP-Brazil. O período de coleta de dados estendeu-se de dezembro de 2016 até março de 2018, compreendendo 716 cadastros. A análise por faixa etária foi realizada desde o início da coleta de dados em julho de 2014. Foi aplicado o teste estatístico do qui-quadrado para verificar associação com significância de 5%. Os motivos se distribuíram da seguinte maneira: motivos diversos: 158 (22%); mudança de endereço: 115 (16%); impossibilidade de contato: 93 (13%); trabalho: 82 (11%); exclusão: 80 (11%); cuidado médico vigente: 54 (8%); óbito: 54 (8%); doença: 37 (5%); falta de tempo: 29 (4%); falta de credibilidade/desconfiança: 14 (1,9%), com $p < 0,01$. As faixas etárias das recusas e perdas se distribuíram da seguinte maneira: 20 a 29 anos: 117 (16%); 30 a 39 anos: 126 (18%); 40 a 49 anos: 95 (13%); 50 a 59 anos: 87 (12%); 60 a 69 anos: 115 (16%); 70 anos ou mais: 176 (25%), com valor $p < 0,01$. Analisando os dados percebe-se que a mudança de endereço e a impossibilidade de contato se apresentam como desafios a serem enfrentados em parceria com os agentes comunitários de saúde de Pomerode. A falta de interesse traduzida em "motivos diversos" indica que não haveria valorização por parte da população dos benefícios individuais e coletivos do SHIP-Brazil. Pressupõe-se que as duas primeiras faixas etárias com altas taxas de recusa se relacionam com boas condições de saúde na juventude. As recusas das últimas faixas etárias possivelmente se relacionam com as condições de saúde nos idosos que se manifestam como doenças, critérios de exclusão e dificuldades de traslado ao Centro de Exames em Blumenau (SC). Com estas informações e melhor compreensão dos dados até o momento, é possível direcionar a coleta para controle de vieses dando melhor andamento ao estudo.

Reflexões Sobre Ecologia e Geomorfologia do Litoral do Paraná na Epidemiologia dos Agravos: para Onde Iremos?

Autores: LÚCIA ENEIDA RODRIGUES; Ilda Nagafuti **Instituição:** 1ª Regional de Saúde do Paraná

Palavras-chave: ecologia, meio-ambiente, litoral

A grande incidência de diferentes agravos de saúde pública que atingem o Litoral do Paraná, assim como a interferência das intempéries, geografia, características de acesso e íntima relação com o mar, evidencia a necessidade de uma análise interdisciplinar que consiga criar diretrizes para decisões em saúde pública. Fatores variados como formação étnica, urbanização de áreas de restinga e mangue, migrações sazonais, porto de alto fluxo de grãos e cargas de todo o país, interação humana com o meio marinho devem ser levados em consideração na avaliação e condução de agravos mais incidentes, agravos negligenciados ou emergentes, assim como na elaboração de planos de resposta rápida, e a longo prazo, para emergências/desastres. Dentro deste contexto, as formações geológicas e sua distribuição, assim como o encontro com o mar em duas grandes baías, Paranaguá e Guaratuba, determinam os limites, as formas de acesso e o modo de ocupação humana ao longo de toda região. O objetivo deste artigo é discutir brevemente a interação desses fatores como forma de apresentar uma possível abordagem diferente para as decisões de saúde referentes ao Litoral do Paraná.

Relação entre Poluição do Ar e Internações de Idosos por Doenças Cardiovasculares em São Paulo entre 2000- 2013

Autores: ALESSANDRA DIAS FRAGA; Hosana Maria do Nascimento; Joice Maria Pacheco Fernandes; Lourdes Conceição Martins.

Instituição: Universidade Católica de Santos (Unisantos)

Palavras-chave: poluição do ar; doenças cardiovasculares; idosos

Introdução: A Poluição do ar afeta a saúde cardiovascular da população, principalmente dos idosos. **Objetivo:** avaliar a relação entre poluição do ar e internações de idosos por doenças cardiovasculares em São Paulo entre 2000- 2013. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal, as informações de morbidade foram obtidas junto ao banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os níveis diários dos poluentes (MP10, SO₂, NO₂ e O₃) e as variáveis meteorológicas foram obtidas junto a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). Foi realizada a análise descritiva, de correlação, e utilizou-se o modelo Polinomial linear generalizado de regressão de Poisson defasado de até 7 dias, com polinômio de terceiro grau. O nível de significância foi de 5%. **Resultado:** Observou-se que os poluentes estão diretamente correlacionados entre si e inversamente correlacionados com as variáveis meteorológicas, exceto o O₃. Para cada aumento de um interquartil no nível de MP10 (24,28?g/m³) observou-se um aumento nas internações totais em 2,40% (IC95%: 1,67-3,13), para o sexo masculino o aumento foi de 2,85% (IC95%: 1,96-3,73) e para o feminino foi de 2,35% (IC95%: 1,38-3,31). Para o SO₂ (7,63?g/m³) o aumento de um interquartil elevou as internações por doenças cardiovasculares totais em 2,83% (IC95%: 2,06-3,59), já para o sexo masculino esse aumento foi de 3,60% (IC95%: 2,68-4,53) e para o feminino de 2,86 (IC95%: 1,84-3,87). Para cada aumento de um interquartil no nível de NO₂ (50,22 ?g/m³) observou-se um acréscimo nas internações por DCV totais em 3,11% (IC95%: 2,43-3,79), para o sexo masculino foi de 3,91% (IC95%: 3,09-4,74) e para o feminino de 2,99% (IC95%: 2,10-3,88). Para o CO, observou-se que para cada aumento de um interquartil no nível de CO (1,28ppm) as internações por DCV totais se elevou em 1,46% (IC95%:0,81-2,10), para o sexo masculino em 2% (IC95%: 1,22-2,79) e para o feminino em 1,26% (IC95%: 0,41-2,11). **Conclusão:** Os dados mostraram uma relação direta entre o aumento da concentração de poluentes na atmosfera e o aumento das admissões hospitalares por DVC totais no município de São Paulo, sugerindo que a poluição atmosférica é um contribuinte para o aumento do número de internações hospitalares por doenças cardiovasculares em idosos.

Relato de Experiência de Ações Educativas Desenvolvidas com Trabalhadores da Construção Civil

Autores: SUELI ALEXANDRE; Itacir Zinn Mostardeiro; Marlei dos Reis Vitorino. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Educação em Saúde; Construção civil; Saúde do trabalhadores

Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido pela equipe de Vigilância em Saúde do Trabalhador com trabalhadores da Construção Civil do município de Vera Cruz do Oeste – PR. Os agravos à saúde decorrentes de acidentes de trabalho podem ou não resultar-se em alguma incapacidade laboral, seja temporária ou permanente. Conforme o OIT a Indústria da Construção Civil é responsável por 41.012 mil acidentes de trabalho registrados no ano de 2015. Os acidentes de trabalho atraem um olhar importante da saúde pública em todo o mundo. Na Construção Civil há vários fatores que juntos fazem com que os acidentes de trabalho ganhem grandes dimensões como: baixos salários dos trabalhadores; a falta de infraestrutura e o descuido dos responsáveis pela segurança nos canteiros de obras; as intensas e longas jornadas de trabalho e a forma de organização e a desorganização no ambiente de trabalho (VILELA, 2004). A execução do trabalho se fez em 7 canteiros de obras com aproximadamente 30 trabalhadores de ambos os sexos e idades nos meses de junho a dezembro de 2017. Foram realizadas 7 visitas em canteiros em horário de trabalho para conversas participativas objetivando: conhecer os trabalhadores, discutir temas relacionados aos acidentes e doenças ocasionadas durante o trabalho e acolher os problemas no processo de trabalho. A linguagem popular foi utilizada a fim de aproximar os profissionais de saúde e os trabalhadores. Com base no que foi levantado pelos trabalhadores, foi elaborado materiais educativos como folder's, panfletos e cartilhas para posterior distribuição. A experiência permitiu conhecer as condições do ambiente em que estes trabalhadores estão sujeitos, quais são as atividades que desempenham e as causas mais frequentes dos acidentes. A partir desta vivência, a equipe de Saúde do Trabalhador pode de fato reconhecer o ambiente destes trabalhadores e sugerir mudanças no comportamento durante a jornada e formas de prevenção dos acidentes. Desde modo, a equipe de Saúde do Trabalhador se desfez a ideia de culpabilização dos trabalhadores pelos acidentes de trabalho e deu início ao planejamento de formas de educação em saúde para modificação do cenário de acidentes na construção civil.

Relato de Experiência de uma Médica Veterinária Residente em Saúde Coletiva

Autores: TELISE ROBERTA DA SILVA MALISKI; Angelica Hey da Silva Bobato. **Instituição:** Núcleo de Educação Permanente

Palavras-chave: saúde pública; medicina veterinária; unidade básica de saúde;

A atuação do médico veterinário ainda é pouco conhecida na área da saúde pública, sendo um grande desafio da profissão. Visto a sua importância, intensificou-se a discussão sobre sua atuação pelos conselhos e pelo Ministério da Saúde. O Médico Veterinário tem amplo embasamento técnico, podendo vincular a agricultura, a saúde animal, a educação, o ambiente e a saúde humana para proteger, melhorar e promover a saúde pública. Compreendendo que este profissional atua além da saúde animal a interdisciplinaridade da Medicina Veterinária tem sido fortalecida desde 2011 a partir da Política Nacional de Atenção Básica, quando estes profissionais passaram a compor parte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, atuando com profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde. A criação dos Programas de Residência Multiprofissional também possibilitou que este profissional integrasse a área de saúde, operando com equipes multiprofissionais para resolução de casos, priorizando a promoção da saúde, diminuindo a demanda das consultas médicas e recorrência de problemas. Este trabalho relata a experiência de uma residente em saúde coletiva com vivência em uma Unidade Básica de Saúde, mostrando a atuação e importância do veterinário na atenção primária, sendo um facilitador no fortalecimento do vínculo com a população e proficiente para desempenhar diversas funções. As principais procuras pelo profissional foram esclarecimentos de dúvidas em relação à escabiose e pediculose, os quais foram realizadas ações de educação em saúde para crianças e pais em uma escola próxima que resultou na diminuição da infestação e infecção da comunidade. Foram realizadas visitas orientando sobre manejo ambiental, cuidado com animais de estimação e controle populacional de cães e gatos. Sendo a família um dos principais focos dos programas de saúde, iniciou-se o grupo de planejamento familiar que aborda aspectos psicossociais e ambientais, com o objetivo de estimular e orientar os hábitos da comunidade e promover a saúde. Nos acolhimentos estão sendo gerados dados para realização de estudos futuros sobre surtos alimentares domiciliares, os quais devem ser notificados compulsoriamente e muitas vezes não são computados por desconhecimento dos profissionais ou por falta de investigação. Logo, a atuação do médico veterinário está presente no cotidiano da população e suas ações fazem a diferença na saúde global devendo ser incentivada à inclusão deste profissional na atenção primária.

Relato de Experiência do Projeto de Ensino: Determinação Social e Doenças Infectocontagiosas

Autores: MARCELA YASMIN FERREIRA DOS SANTOS; Elaine Alves; Caroline Aparecida Caires; Elen Cristina da Silva Amorim; Marcela Rubio Teixeira. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde Pública; Doenças Transmissíveis

Caracterização do problema: No Currículo de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a determinação social do processo saúde é estipulada como um conteúdo transversal. No entanto, verificou-se a necessidade do aprofundamento dessa temática associando-a as doenças transmissíveis (DTs). **Fundamentação teórica:** A teoria da determinação social interpreta os fenômenos saúde e doença como expressões de um mesmo processo, evidenciando o seu duplo caráter: o biológico e o social. Sua influência parte do pressuposto de que a saúde é um fenômeno social e humano, substituindo a clássica abordagem de fatores de risco por modelos de vulnerabilidade, mais sensíveis às especificidades interativas da relação entre os sujeitos humanos e seu meio (ambiental, cultural, social e histórico)¹. **Descrição da experiência:** Projetos de ensino constituem atividades de caráter temporário que visa dedicação a uma temática. O projeto: "Análise da determinação social das doenças infecto contagiosas e sua interface com as ações de prevenção, tratamento e controle dessas patologias", tem se efetivado visando fornecer informações sobre a teoria da determinação social e sua relação com as ações de prevenção e controle das DTs. Foram realizados tutoriais problematizando os conteúdos: Conjunturas do setor de saúde; A teoria da determinação social; Vulnerabilidades e Controle Social. Como atividade prática os alunos participaram de uma Oficina com o Núcleo Londrinense de Redução de Danos, outra com a Associação Londrinense e Interdisciplinar de Aids e uma com transgêneros. Por fim, os estudantes organizaram o I Encontro de Protagonismo Juvenil para Prevenção de DST/Aids da UEL. **Efeitos alcançados:** Os estudantes se mostraram capazes de analisar os determinantes sociais, quando realizaram ações de enfermagem em relação prevenção do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis. O contato com transgêneros, usuários de drogas e pacientes com HIV/Aids geraram sentimentos de empatia e ética. O projeto permitiu a aproximação da academia aos coletivos/comunidade. **Recomendações:** Indica-se amplificar a análise dos determinantes sociais tendo como base outras patologias transmissíveis e novas aproximações ao Controle Social para ações frente a problemática das DTs. Referências: Viana LAC. O processo saúde e doença. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade01/unidade01.pdf. Acesso em dezembro de 2016.

Relato de Experiência: Elaboração de um Guia de Consulta Rápida para Investigação de Surtos por Doença Transmitida por Alimentos no Paraná, 2017

Autores: KARINA RUARO DE PAULA; Silvio Brandt; José Luiz Nishihara Pinto; Roselane de Oliveira Langer; Daniele Akemi Arita. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Investigação; surto; DTA

Caracterização do problema: Investigar um surto por Doença Transmitida por Alimentos (DTA) não é uma tarefa fácil, devido à subnotificação dos surtos, a investigação inoportuna e ao despreparo dos profissionais em consequência da alta rotatividade dos serviços de saúde municipais. Além de tudo isto, a necessidade de trabalho conjunto e integrado da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental, atenção primária à saúde, laboratório de saúde pública e outras áreas e instituições parceiras envolvidas, para a elucidação do surto com adoção de medidas de prevenção e controle. **Fundamentação teórica:** As DTA são causadas pelo consumo de alimentos contendo microrganismos prejudiciais à saúde, parasitas ou substâncias tóxicas. Os sintomas predominantes são diarreia, vômitos e dores abdominais, podendo ocorrer febre em casos mais graves. Em geral as DTA duram poucos dias sem deixar sequelas, porém podem se agravar em crianças, idosos e em pessoas debilitadas e até levar à morte. Surto de DTA é definido como a ocorrência de dois ou mais casos de uma manifestação clínica semelhante, relacionados entre si no tempo e no espaço, e caracterizados pela exposição comum a um alimento suspeito de conter microrganismos patogênicos, toxinas ou venenos. **Descrição da experiência:** Com o objetivo de subsidiar as ações de investigação de surtos de DTA, através da definição de responsabilidades para cada área envolvida nos seus diversos níveis de atuação, foi construído um Guia de Consulta Rápida para investigação de surtos por DTA no Estado do Paraná, a fim de elucidar o surto e propor medidas de controle e prevenção de novos casos, bem como evitar a ocorrência de surtos semelhantes. Este Guia foi criado por técnicos da vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, CIEVS, LACEN e Atenção Primária à Saúde, no final de 2017. Foram criados fluxogramas e quadros resumos além de uma planilha informatizada com saídas para a mediana do período de incubação, prevalência dos sintomas e taxa de ataque dos alimentos. **Efeitos alcançados:** Espera-se que, com a sistematização das atividades propostas no Guia, a ocorrência do surto de DTA seja identificada oportunamente e sua investigação seja desencadeada de forma integrada entre todas as áreas envolvidas. **Recomendações:** Divulgar amplamente o Guia de Consulta Rápida para investigação de surtos por DTA em todos os serviços de saúde dos municípios do Estado do Paraná.

Riscos de Contaminação por Vírus e Bactérias em Serviços de Manicure/pedure no Município de Vera Cruz do Oeste/PR

Autores: ITACIR ZINN MOSTARDEIRO; Sueli Alexandre; Daniela Lopes Ribeiro; Marlei dos Reis Vitorino; Ivete Gonzatto Tomasin.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Micro-organismos; Esterilização; Biossegurança

Introdução: Os riscos de contaminação por vírus e bactérias são elevados quando manicures e pedicures desconhecem ou não utilizam medidas de biossegurança durante o seu processo de trabalho. O uso de equipamentos de esterilização inadequados potencializa estes riscos, visto que o equipamento capaz de eliminar todos os micro-organismo presentes em instrumentais utilizados é a autoclave. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi verificar os riscos de contaminação por vírus e bactérias em serviços de manicure/pedure do município de Vera Cruz do Oeste/PR. **Método:** Foi realizada uma pesquisa descritiva a partir do levantamento de dados de 16 laudos de inspeções realizadas pela Vigilância Sanitária Municipal no período de 01 de janeiro/2014 a 31 de dezembro/2014. **Resultado:** O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) como luvas descartáveis, máscaras, luvas de borracha de limpeza e óculos de proteção foi de 0%. A lavagem de mãos entre um atendimento e outro foi de 62,5%. A presença de lavatório de uso exclusivo para lavagem de mãos foi de 0%. Dos equipamentos de esterilização, 68,75% usavam estufas, 6,25% outros equipamentos e 25% não utilizavam nenhum tipo de equipamento. A reutilização do Artigos de Uso Único (AUU) foi de 87,5% para palitos de limpeza de unhas, 87,5% para lixas de unhas e 93,75% para lixas de pés. **Conclusão:** A partir deste trabalho pode-se observar que nenhum dos serviços de manicure/pedure utilizavam EPI's durante o processo de trabalho, apesar de alguns profissionais lavarem as mãos entre um atendimento e outro, nenhum dos estabelecimentos possuem lavatório exclusivo para higienização das mãos. A esterilização por autoclave não acontecia em nenhum dos serviços demonstrados nos laudos e os processos para eliminação dos micro-organismo utilizados não são efetivos, conforme legislação vigente. A reutilização dos AUU é preocupante visto que podem acumular vírus e bactérias podendo ser transmitidos de um cliente para outro. Portanto, medidas preventivas e fiscalizações sanitárias devem ser efetivas, a fim de diminuir os riscos de contaminação de manicure/pedure para clientes, de clientes para manicure/pedure e de cliente para cliente. A Educação Permanente em Saúde para estes profissionais deve constar no planejamento das ações e a população em geral também deve ser alertada sobre riscos que estes serviços podem trazer.

Riscos Ocupacionais e Conscientização da Equipe de Enfermagem

Autores: LARA SIMONE MESSIAS FLORIANO; Suellen Vienscoski Skupien; Ana Carolina Ferro. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Equipe de enfermagem; Acidentes de trabalho; Saúde do trabalhador

Introdução: Os acidentes de trabalho apresentam alta incidência entre os profissionais de saúde devido aos inúmeros riscos ocupacionais a que esses trabalhadores estão expostos. Conforme dados do Anuário Estatístico da Previdência Social, ocorreram no Brasil 704.136 acidentes de trabalho no ano de 2014, desses 59.080 correspondem a atividades relacionadas ao atendimento hospitalar. No ambiente hospitalar, a atividade da equipe de enfermagem caracteriza-se pela prestação de cuidados durante período integral ao cliente, dessa forma pode-se afirmar que estão expostos a riscos de acidentes, dentre eles, os acidentes com materiais perfurocortantes e com isso a chance de contaminação com materiais biológicos. Justifica-se este estudo pela necessidade de sensibilizar a equipe de enfermagem sobre os riscos ocupacionais e também de incentivar a notificação em casos de ocorrência do acidente, já que a subnotificação destes, pelos profissionais de enfermagem, impossibilita à instituição de conhecer sobre a grandeza do problema, inviabilizando assim, o planejamento e o desenvolvimento de ações preventivas e de controle. **Objetivo:** Caracterizar o acidente com material perfurocortante e retratar a forma de intervenção dos enfermeiros frente aos riscos ocupacionais em um hospital escola no Paraná. **Método:** Trata-se de estudo exploratório, retrospectivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizado no período de junho de 2016, em um hospital escola no município de Ponta Grossa, Paraná. Os dados foram coletados por meio das fichas de Comunicado de Acidente de Trabalho referentes ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015 e entrevista com seis enfermeiros. Este estudo atendeu aos princípios éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob parecer nº 1.520.222. **Resultado:** Os resultados apontam que os acidentes de trabalho ocorreram prevalentemente com profissionais do sexo feminino; as mãos foram mais atingidas; o período de maior ocorrência dos acidentes foi o matutino; falta de notificação do acidente e desconhecimento da Norma Regulamentadora 32. **Conclusão:** Concluiu-se que os profissionais de enfermagem estão diariamente expostos a riscos, sendo primordial o conhecimento da Norma Regulamentadora 32 e realização de educação continuada, tornando possível um ambiente livre de riscos e garantindo a saúde do trabalhador.

Saúde Bucal de Pré-escolares e Monitoramento da Concentração de Fluoretos na água de Abastecimento em um Município da Região Metropolitana de Curitiba.

Autores: ALLICE BATISTA SEHNEM; Surya Cristina Galhano dos Santos; Natalia Maria dos Santos; Rafael Gomes Ditterich; Giovana Daniela Pecharki. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: fluoretação; cárie dentária; água de abastecimento.

A fluoretação das águas de abastecimento é um sistema implantado no Brasil a partir da década de 70, e continua sendo uma importante ferramenta na prevenção a cárie dental. A vigilância e controle dos níveis de flúor na água dos municípios são imprescindíveis na viabilização de estratégias de prevenção e promoção de saúde bucal. Este estudo teve como objetivo avaliar o monitoramento da concentração de fluoretos na água de abastecimento de um município da região metropolitana de Curitiba e sua relação com a experiência de cárie em pré-escolares. A primeira etapa da pesquisa solicitou à Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde do município de Campina Grande do Sul-PR os dados contendo os teores de fluoretos na água de abastecimento pública, que constam no "Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano" (SISAGUA), referentes às coletas mensais dos três últimos anos, afim de verificar a existência de diferentes concentrações. E a segunda etapa consistiu na aplicação do índice ceo-d (para avaliação de cárie de dentes deciduos) em trinta crianças de quatro a seis anos de idade de duas escolas do município, sendo que uma delas pertence a um bairro cuja água de abastecimento pública não é fluoretada e a outra escola se localiza em um bairro contendo água fluoretada em nível considerado satisfatório. Além disso, o presente estudo avaliou também dados socioeconômicos e demográficos dos responsáveis pelas crianças bem como hábitos de dieta e higienização bucal dessas crianças. Na análise parcial dos dados já coletados, pôde-se verificar a grande necessidade de tratamento dentário nas crianças do bairro Jaguatirica, região sem fluoreto na água de abastecimento pública, onde o resultado do ceo-d foi de 3,5, sendo que apenas 27,7% da amostra apresentava o índice zero, enquanto que na escola do bairro Araçatuba, onde há presença do referido ion na água de abastecimento, o ceo-d foi de 2,2, sendo que 41,1% das crianças estavam livres de cárie (ceod = 0).

Saúde e Segurança no Trabalho na Indústria da Cerâmica Vermelha

Autores: RODIRLEI BARBOSA DA SILVA. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde 14ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Trabalho; risco; segurança

A indústria da cerâmica vermelha é muito importante para o cenário nacional brasileiro, seja por sua dimensão e escopo, seja por sua importância econômica. O trabalho inicialmente traz uma contextualização do setor cerâmico em nosso país, seus principais aspectos, desenvolvimento e importância para algumas regiões. O objetivo do estudo foi investigar, por meio de uma revisão da literatura especializada, informações que permitam conhecer melhor o ramo produtivo da indústria da cerâmica vermelha, quais os principais agravos à saúde que os trabalhadores estão expostos e as medidas que podem ser tomadas para mitigar ou eliminar estes riscos. A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura realizada em bancos de dados oficiais, documentos do Ministério da Saúde e bases de dados científicos. Os dados coletados nos sistemas de informação mostraram o número de acidentes de trabalho no setor cerâmico no Brasil, na região Sul e no Paraná. Como resultado da pesquisa obteve-se informação sobre o processo de produção da cerâmica vermelha, os principais riscos e perigos a que o trabalhador está exposto neste ramo de atividade e algumas realidades encontradas em outras regiões. O estudo também abordou a coleta de informações sobre legislação pertinente ao setor, com base nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, relacionando-as com as atividades de produção da indústria cerâmica. A conclusão mostrou os principais riscos a que os trabalhadores das olarias estão expostos, de acordo com a literatura, que são os riscos físicos, ergonômicos e os relacionados às máquinas e equipamentos. Outro aspecto levantado foi que a indústria local não possui caráter familiar como em outras regiões do país, mas de médias empresas, que, de acordo com sua produção, possuem faturamento considerável. Com base na pesquisa propõe-se a implementação de ações na área de saúde do trabalhador tendo como ênfase o setor da indústria cerâmica nos municípios da 14ª Regional de Saúde, tendo como projeto-piloto o município de Santa Mônica-PR por ser o município que possui o maior número de indústrias cerâmicas da região.

Síndrome de Burnout em Cuidadores dos Idosos com Doença de Alzheimer: um Estudo dos Fatores Associados

Autores: JOICE MARIA PACHECO ANTONIO FERNANDES; Ana Lúcia F. Medeiros; Alessandra Dias Fraga; Lourdes Conceição Martins.
Instituição: universidade católica de Santos-UNISANTOS

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; cuidadores; atividade laboral

Introdução: O trabalho humano é considerado um elemento potencial que media a integração social, destacando-se na vida das pessoas e influenciando o modo de viver, adoecer e morrer. Fatores ambientais relacionados com a atividade laboral poderá desencadear sobrecarga favorecendo o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. **Objetivo:** Investigar os fatores ambientais associados aos três componentes da síndrome em cuidadores dos idosos com doença de Alzheimer. **Métodos:** Estudo transversal, realizado em 24 municípios pertencentes a 6ª GRS – Patos/PB. A amostra compreendeu 162 cuidadores. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário estruturado em três partes: dados demográficos, a sobrecarga de trabalho através da versão brasileira da Escala Zarit Burden Interview – EZBI, e o Maslach Burnout Inventory (MBI). A coleta de dados foi realizada com a participação dos agentes comunitários de saúde que localizaram os cuidadores colaborando com a sua realização. Foi realizada a análise descritiva, teste de Qui-Quadrado. Para avaliar os fatores de risco para os domínios de MBI utilizou-se o modelo de regressão logística univariado e múltiplo. O nível de significância foi de 5%. **Resultado:** A maioria dos cuidadores era do sexo feminino (84%), com renda de até um salário mínimo (45%), casados (63%), sem remuneração por ser cuidador (87%) e desenvolvendo outro tipo de ocupação (67%), os não assalariados corresponderam a 64%, apresentaram algum grau de parentesco com o idoso (90%), representados principalmente pelos filhos (52,4%). Quanto aos idosos 64,2% moravam com o cuidador e eram do sexo feminino, encontravam-se faixa etária de 70-80anos (39,5%) e na fase intermediária da DA (43,2%). Verificou-se a existência dos domínios da SB distribuída em todos os níveis, com risco médio em 85,2%. Houve associação entre as variáveis do estudo e os domínios da SB, prevalecendo o nível médio ($p < 0,05$). A chance de desenvolver SB está evidente nos resultados. O cuidador com qualquer nível de sobrecarga apresenta chances de desenvolver os domínios da SB. **Conclusão:** É importante reconhecer as contribuições deste estudo, na medida em que buscou conhecer e discutir sobre as questões inerentes à saúde física e mental do cuidador, o conhecimento sobre a SB e a identificação de fatores que predisõem ao processo de adoecimento como, a sobrecarga de trabalho.

Tenda da Saúde - Operação Verão: Promovendo a Saúde na Região Noroeste do Paraná.

Autores: ALINE FELIX; Maria da Penha Francisco; Vanda Felix Bologna; Gislene Dias ; Patrícia Okubo; Priscila Maestri. **Instituição:** 14ª Regional de Saúde- SESA PR

Palavras-chave: HIV; Hepatites; Sífilis

Os desafios para a promoção em saúde junto à população possuem múltiplas facetas se levarmos em conta que os fatores que as colocam em situação de risco originam-se em diferentes níveis de seus contextos de vida, o que as tornam mais ou menos vulneráveis. De acordo com a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (Ottawa, Canadá, 1986), promoção da saúde é o "processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo". O Departamento Nacional de IST/Aids traz a prevenção combinada que aborda todas as formas de prevenção, as quais podem ser escolhidas e combinadas por cada pessoa, de acordo com cada situação vivida, assumindo responsabilidades sobre a sua vida e impedindo assim o aumento destas infecções silenciosas. Esta ação destinou-se a desenvolver estratégias de educação, na prevenção combinada, visando principalmente a conscientização sobre esta nova abordagem junto à população residente e flutuante no município turístico de Porto Rico-PR (período: dezembro de 2017 a fevereiro de 2018). Estruturada uma "Tenda da Saúde", foram desenvolvidas seguintes ações: Testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatites B e C; Aferição de pressão arterial e realização de HGT; Educação permanente (distribuição de insumo de prevenção as IST/HIV, folders e rodas de conversas: Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela). Importante salientar que o município possui 2.610 habitantes (DATASUS, 2016), porém entre os meses de dezembro e fevereiro a população sofre uma variação de mais de 200%. A ação foi desenvolvido através da 14ª Regional de Saúde em parceria com município e recebeu o nome de Operação Verão Noroeste-2017/2018. Foram realizados 3.412 procedimentos. As pessoas que buscaram o serviço tinham entre 15 a 39 anos, 45% das pessoas eram do sexo feminino e 55% do sexo masculino. A ação foi desenvolvida com cerca de 25 profissionais de saúde. O projeto foi concluído com êxito, havendo adesão da população pois os exames foram realizados sem custo e com a garantia de Sigilo e Confidencialidade. Foram encontrados dois exames de triagem para Hepatite B, oito testes reagentes para Sífilis, os quais foram orientados a buscar os serviços de Saúde. Além de dois Reagentes para HIV, que foram encaminhados para o Serviço de Assistência Especializada.

Terapêutica da Seps Neonatal como Protetora das Mortes Neonatais: uma Revisão Sistemática da Literatura – Resultados Parciais

Autores: CAMILA MARINELLI MARTINS; Bruna Pereira Madruga; Kamila Mayara Mendes; Pollyanna Kássia de Oliveira Borges.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Mortalidade; Óbito; Infecção

A seps neonatal é uma infecção sistêmica, acompanhada de bactérias e de alterações clínicas e laboratoriais no recém-nascido (RN). Quando ocorre nas primeiras 48 horas e está relacionada a fatores gestacionais e/ou do período periparto é classificada como precoce. Já quando é produzida por microrganismos de origem hospitalar e está associada às intervenções realizadas nos recém-nascidos advindas de uma transmissão horizontal é classificada como tardia (SILVEIRA, 2012). Quando o RN é diagnosticado, inicia-se tratamento, geralmente com antibioticoterapia e terapia suporte para evitar o óbito (CALIL, 2012). O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura dos ensaios clínicos de sobre métodos e oportunidade terapêutica da seps neonatal que poderiam proteger contra a morte. A coleta e análise dos dados foi realizada seguindo as etapas da revisão sistemática proposta por Egger (2001). As bases bibliográficas selecionadas foram: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), BIREME, Scopus e Embase com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neonatal sepsis, Treatment e Mortality; e seus sinônimos. Após a coleta dos dados, foi realizada a remoção das duplicatas e triagem de títulos e resumos com um gerenciador de referências comercial. Os critérios de remoção das triagens foram: artigos de revisão e que não se fossem ensaios clínicos de tratamento de seps. Os artigos remanescentes foram analisados de maneira qualitativa. Foi obtido um total de 12.629 artigos em todas as bases, após a remoção das duplicatas, obteve-se 3.313, após a triagem de títulos, obteve-se 215 e, por fim, após a triagem de resumos, obteve-se 21 artigos para realizar síntese qualitativa. Estes artigos foram realizados entre o ano 1975 e 2017 e 1/21 foi realizado no Brasil. Três artigos utilizaram a terapia intravenosa com imunoglobulina, apresentando resultados significativos e classificando esta terapêutica como a mais adequada. Quatro artigos utilizaram antibióticoterapia, apresentando resultados como a melhora no controle das doses, melhor adequação do tratamento empírico e melhora do quadro clínico geral. Porém nenhum artigo deixou clara a relevância destes métodos no prognóstico ou na proteção à morte. Os resultados preliminares mostraram que a oportunidade do tratamento ainda precisa ser estudada para entender se pode ser um fator determinante na proteção do óbito neonatal.

Territorialização em Saúde no Município de Brusque: Projeto Piloto

Autores: DAIANE BOTTAMEDI; Carolina Nass de Holanda; Karoline Favero; Camilla Antonieli Vequi. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Brusque / Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Palavras-chave: Território; Territorialização; Cuidado em Saúde;

O território se constitui no espaço e a apropriação do homem sob ele. No âmbito do sistema único de saúde (SUS) incorpora múltiplas dimensões e percepções compondo constantes interações e significados que constroem a identidade do território. O conhecimento das características, identificação das potencialidades e problemáticas facilitam a criação de espaços comunicativos, de vigilância em saúde e coordenação do cuidado. A experiência tem como objetivo conhecer a população para elaboração de estratégias adequadas visando alcançar o conceito ampliado de saúde; Aprimorar o conhecimento do território pelas equipes NASF e ESF; Conceber obtenção e análise de informações para se entender os contextos populacionais viabilizando o território como análise social. O Município de Brusque é composto por 32 ESF distribuídas em 23 UBS e subdividido em regionais de saúde para organização e operacionalização dos serviços. A territorialização foi organizada nas etapas: planejamento; execução; análise e finalização. No planejamento realizaram-se reuniões com busca na literatura a discussões a respeito do tema. A equipe foi dividida adequando ao número de regionais e selecionadas quatro ESF para o projeto piloto, solicitou-se a impressão dos mapas geográficos dos territórios pertencentes a essas ESFs ao Instituto Brusquense de Planejamento (IBPLAN). Após a finalização desse momento, iniciou-se a realização da segunda etapa, com a execução prática da captação de dados utilizando como instrumentos o mapeamento, entrevista semi-estruturada, produção de imagens fotográficas e levantamento dos dados epidemiológicos coletados pelas ESF. Posteriormente, analisaram-se os dados coletados e construíram-se os mapas inteligentes. A finalização do projeto piloto ocorreu com a apresentação dos resultados para a gestão e ampliado para as demais ESF do município. Com processo de territorialização houve a compreensão dos profissionais quanto à realidade do território, particularidades, contextos locais e de que maneira as estratégias desenvolvidas pelas equipes de saúde interferem no cotidiano da população. Permitiu o fortalecimento de vínculo entre as equipes, melhora da comunicação e possibilidade da elaboração de planejamento estratégico em conjunto. Houve troca de experiências entre os grupos atuantes, ampliando a percepção sobre as diferentes realidades do município. Percebeu-se que conhecer o território possibilita a identificação de problemas de saúde intervenções adequadas.

Transtorno Afetivo Bipolar na Internação Psiquiátrica: Características Sociodemográficas e Clínicas

Autores: KARIANE GOMES CEZARIO ROSCOCHE; Gabriela do Amaral de Moura Petkevicius; Aline Beatriz Sotero Soares; Isabel Thalyta Pereira Abreu. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Perfil de Saúde; Hospitais Psiquiátricos

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), quando manejado de maneira inadequada, pode evoluir para crises e agudização e, em quadros graves, demandar internação psiquiátrica hospitalar. Nesses contextos, o impacto na saúde dos indivíduos é significativo e se torna relevante o conhecimento de suas características para o aperfeiçoamento de ações preventivas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **Objetivo:** identificar o perfil clínico-epidemiológico de pessoas com Transtorno Afetivo Bipolar no contexto da internação psiquiátrica hospitalar. **Método:** Estudo quantitativo, retrospectivo, desenvolvido em hospital de referência em saúde mental em Fortaleza-Ceará, no período de março a julho de 2017. Realizada coleta de dados nos prontuários de egressos da internação entre janeiro e agosto de 2016 com diagnóstico de TAB, mediante preenchimento de instrumento com dados socioeconômicos e clínicos. A amostra por conveniência culminou em 100 prontuários. Respeitaram-se os critérios éticos. **Resultado:** O perfil majoritário foi de mulheres (70%), solteiras (61%), faixa etária entre 26 e 35 anos (28%) e com ensino fundamental (43%). As internações foram majoritariamente involuntárias (86%), demandadas por risco de suicídio (37%) e sintomas psicóticos (26%), tendo como características clínicas predominantes insônia (59%), desorientação global (49%) e alucinação auditiva (36%). O período de internação foi de 16 a 30 dias (40%) e deram seguimento ao tratamento em centros de atenção psicossocial (95%). **Conclusão:** O TAB é uma doença crônica que acomete especialmente mulheres em fase produtiva economicamente e em seu auge reprodutivo. A prevenção de crises, com inserção plena do usuário na RAPS, é essencial para a não recorrência de internações psiquiátricas, com minimização dos prejuízos individuais e coletivos demandados da necessidade de internação hospitalar.

Uma Proposta para Prevenção da Fasciolose Nos Municípios da 18ª Regional de Saúde de Cornélio Procopio, Paraná, Brasil.

Autores: MAIANE REGINA FERREIRA SOARES; Sônia Cristina Stefano Nicoletto. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - 18º Regional de Saúde

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública; Fasciola hepática; Educação em Saúde.

Tanto no domínio do Sistema Único de Saúde (SUS) como da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR) estão previstas e definidas ações de Vigilância em Saúde (VS). A SESA/PR, em relação a VS, possui roteiros e fluxos para agravos de caráter zoonótico. Esses roteiros são relevantes instrumentos, os quais seguem e determinam uma sequência lógica do fluxo de ações e operações a serem desenvolvidas. Isso, com o objetivo de prevenção de eventual agravo. Daí sua extrema importância. Em decorrência da notificação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), acerca da presença de Fasciola hepática em bovinos, e como não há ações previstas na SESA/PR para enfrentamento da fasciolose, justifica-se a elaboração de ações para prevenção dessa zoonose. O presente estudo tem como objetivo construir uma proposta para prevenção da fasciolose nos municípios que pertencem a 18ª Regional de Saúde (RS) de Cornélio Procopio, Paraná. A proposta abrange fazer um Roteiro de Investigação Ambiental (RIA) e um panfleto instrutivo, os quais foram elaborados. Também, propõe desenvolver um processo de Educação Permanente em Saúde (EPS) e aplicar o RIA e o panfleto instrutivo, a fim de promover a educação da população, nos territórios de risco com a presença de Fasciola hepática. Para iniciar o processo de EPS foi realizada uma oficina com técnicos das VS municipais, que aplicarão o RIA nas áreas de risco para fasciolose e farão a educação da população, utilizando o panfleto instrutivo. Com a proposta deste PI espera-se alcançar a prevenção da fasciolose nos 21 (vinte e um) municípios da 18ª RS, mediante conhecimento da população de risco acerca dessa zoonose. Isso permitirá que as pessoas se conscientizem sobre o agravo e passem a usar, na rotina de vida, as medidas de higienização correta das hortícolas, prevenindo-se tanto da fasciolose como de outras doenças transmitidas por meio de alguns vegetais. Também, pretende-se fornecer esse modelo de prevenção para implantação nas demais Regionais de Saúde do estado do Paraná.

Uso de álcool e Fatores Associados em Adolescentes de Curitiba – PR

Autores: LOREN MILAGROS SALAZAR CARDOZA; Christiane Opuszka Machado; Doroteia A. Höfelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Consumo de álcool por menores; Análise Multinível; Estudos Transversais

Introdução: O consumo de álcool em adolescentes pode ser influenciado por diferentes tipos de fatores. Com a finalidade de fornecer informação para abordar de forma mais adequada as questões relacionadas ao uso de bebidas alcoólicas em adolescentes, diversos estudos têm sido realizados para conhecer os fatores associados ao seu uso. Na região da América Latina e Caribe um em cada três estudantes de 13 a 15 anos referiu ter consumido álcool pelo menos uma vez no último mês, sendo que na América do Sul o consumo de álcool é notoriamente superior (37,7%) àquele do Caribe (24,6%). **Objetivo:** investigar a associação entre consumo de álcool por adolescentes de escolas estaduais de Curitiba, e investigar a associação com fatores demográficos, turno escolar e trabalho. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de base escolar com coleta de dados primários, com aplicação de questionário aos alunos das escolas estaduais sorteadas. Foram empregados modelos de regressão logística multinível (nível individual) para estimar as razões de chance - OR (e Intervalos de Confiança de 95%) para consumo de bebida alcoólica com variáveis de exposição. **Resultado:** Dos adolescentes 18,4% (IC95% 13,6; 24,5%), referiram consumir álcool, 5,7% tinha consumo habitual pesado e 13,60% referiu consumir álcool de 1 a 2 dias na semana. O consumo de álcool foi significativamente associado com os seguintes fatores de nível individual: faixa etária de 18 anos ou mais (OR= 6,35; IC95%: 2,17 - 18,54), inserção no trabalho (OR = 2,12; IC95%: 1,18 - 3,79) e experimentação de fumo (OR = 8,32; IC95%: 4,37 - 14,84). **Conclusão:** Conclui-se que características demográficas e comportamentos relacionados à saúde estiveram associados ao consumo de álcool entre os adolescentes, e devem ser considerados na elaboração das estratégias e intervenções em saúde.

Vacinação Nos CMEIS, Relato de Experiência de Intersetorialidade no Programa Saúde nas Escolas

Autores: Nanci Aparecida de Almeida; Rosângela Lima Franceschi de Oliveira; Gisele Priscila Aparecido; Tatiana Tomal Brondani dos Santos. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré

Palavras-chave: intersetorialidade; imunização; saúde nas escolas

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. No município de Almirante Tamandaré, que possui 103.204 habitantes, segundo o IBGE 2010. A primeira adesão ao PSE foi em 2013 e no ano de 2017 temos 9.511 educandos cadastrados para serem acompanhados pelas Unidades de Saúde e Escolas Municipais. As ações são realizadas de forma articulada entre Equipes de Atenção Básica e técnicos da educação no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde (FARIA, 2013). Para a efetivação das ações elencadas no programa, no ano de 2017, foram realizadas oficinas com as instituições de ensino, a fim capacita-los para trabalharem com estas temáticas em sala de aula. Tivemos a presença de psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, enfermeiros, pedagogos, nutricionistas que trataram especificamente de cada tema, totalizando 60 horas de capacitação sobre o programa. Dentre as ações previstas no PSE está a verificação e atualização da situação vacinal (BRASIL, 2013). Em relação a esta ação a Vigilância Epidemiológica do município realiza em todos os Centros de Educação Infantil semestralmente, uma visita com o objetivo de verificar as carteiras de vacinação e realizar na mesma oportunidade as vacinas que estiverem em atraso. Vale ressaltar que é emitido um informe aos pais anteriormente a visita, solicitando que no dia agendado enviem as carteiras de vacinação para que a equipe possa analisar. Outra importante ação realizada, ainda sobre a imunização, é a parceria com a Secretaria Municipal de Educação que solicita na matrícula e na rematricula das crianças uma declaração de vacinação em dia, oriundas das Unidades de Saúde. Estas ações promovem com que as crianças atendidas na Educação Infantil estejam imunizadas, atendendo ao calendário básico de vacinação e consequentemente evitando a disseminação de doenças e garantindo uma melhoria na cobertura vacinal. Referências: BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. 2013. FARIA, F. H. P. et al. Percepções de profissionais de saúde da família e de educação sobre a Promoção da Saúde no ambiente escolar. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 158-164, abr/jun de 2013. Disponível em: Acesso em: 29 de mai. 2018. FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T. M.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve relato

Variáveis Assistenciais dos Nascimentos com Anomalias Congênicas e Saudáveis, Paraná, 2008 a 2015

Autores: ANA PAULA DE MORAIS MAIA BARROS; Márcia Helena de Souza Freire; Gabrielle Freitas Saganski; Maythe Pacheco da Silva de Oliveira. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Nascidos Vivos; Anomalias Congênicas; Epidemiologia.

Introdução: De 1990 a 2015, houve redução da mortalidade infantil e melhoria geral de indicadores de saúde materno e infantil, entretanto, as Anomalias Congênicas, passaram de 5ª para 2ª causa de mortalidade infantil no período (BRASIL, 2009; IBGE, 2013). **Objetivo:** Analisar as variáveis assistenciais relacionadas a presença de Anomalias Congênicas, no estado do Paraná, de 2008 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal (ALMEIDA-FILHO; BARRETO, 2017). Com análise descritiva dos dados do SINASC/DATASUS, filtrados pelo Tabwin®, e organizados no Microsoft Excel 2016®. Incluídos todos os nascimentos, com ou sem anomalias registradas, ocorridos de 2008 a 2015, de mães residentes no Paraná. Organizado em dois quadriênios: 2008 a 2011 (1º Qd); 2012 a 2015 (2º Qd), de acordo com as faixas etárias maternas: ?19 anos, de 20 a 34 anos e ? 35 anos. Variáveis estudadas: tipo de parto; número de consultas; local de nascimento; tipo de gravidez; histórico obstétrico; apresentação; mês de início do pré-natal e faixa etária paterna. **Resultado:** A cesariana se sobressai ao parto vaginal, com ênfase na situação de anomalias (80,0%) para mães ? 35 anos. A maioria das mães passaram por sete ou mais consultas, apontando para uma boa adesão ao pré-natal, porém mulheres que tiveram filhos com anomalias com menos de 6 consultas, foi discretamente superior (até 10%) quando comparado ao outro grupo. Quase a totalidade dos nascimentos aconteceram em ambiente hospitalar. A maioria dos nascimentos foi de feto único (com e sem anomalia) em ambos os quadriênios; entretanto os casos de gemelaridade foram mais prevalentes em crianças com anomalias. No 2º Qd, aponta-se que a maioria das mães iniciou o pré-natal no primeiro trimestre de gestação (acima 70,0%), apresentação em sua maioria cefálica (acima de 90%), porém com maior proporção apresentações pélvicas e transversas para os nascidos com anomalias. **Conclusão:** O conhecimento das características assistenciais dos nascimentos, com e sem anomalias congênicas, pode subsidiar discussões sobre a problemática das anomalias congênicas. Para a busca da redução da prevalência dos casos, recomenda-se o envolvimento da sociedade civil organizada e de classes, bem como, do controle social, nos fóruns de discussão. Conclui-se que estas evidências científicas geradas por pesquisas se revestem de fundamental importância para possíveis estratégias de minimização do problema, e são reprodutíveis em qualquer estado e municípios.

Vigilância da Rotulação da Concentração de Fluoretos em águas Envasadas Encontradas na Região Sul do Brasil

Autores: GABRIELA SILVA ALMEIDA; André Luis Cândido da Silva; Solena Ziemer Kusma Fidalski; Giovana Daniela Pecharki; Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Água Mineral; Fluoreto; Vigilância Epidemiológica

A substituição de água pública de abastecimento por mineral engarrafada tem sido observada como tendência entre consumidores em vários países. No Brasil, nos últimos 30 anos houve um aumento de 56,94% no consumo de água engarrafada. A vigilância e controle da potabilidade são de responsabilidade da Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. De acordo com a resolução RDC nº 274, de 22 de setembro de 2005, houve a aprovação do "REGULAMENTO TÉCNICO PARA ÁGUAS ENVASADAS E GELO", a qual orienta para as informações que devem constar nos rótulos. Considerando-se o aumento no consumo de água mineral e a possibilidade de esta conter informações inadequadas relacionadas às concentrações de fluoretos, o presente trabalho teve o objetivo de verificar as informações referentes a esse elemento declaradas no rótulo da embalagem da água mineral engarrafada comercializada na região sul do Brasil. Foram adquiridas 47 amostras de água mineral de 22 diferentes marcas disponíveis em diversos estabelecimentos: supermercados, mercearias, lanchonetes e distribuidoras de água mineral na região sul do Brasil. As amostras possuem valores declarados no rótulo variando de 0,010 a 1,310 ppm F sendo que algumas marcas citam em seus rótulos que trata-se de "Água Fluoretada" ao invés da expressão "Contém Fluoreto". Nenhuma amostra apresentou o nome do laboratório responsável pela análise nem a data que esta foi realizada, de modo a contrariar a resolução RDC nº 274. Essas constatações enfatizam a importância das empresas de informar corretamente nos rótulos as concentrações reais de fluoretos na água mineral, sendo que estas devem ser revistas e fiscalizadas de forma contínua. Fica evidente a necessidade de um rigoroso controle da composição e rotulação desses produtos por parte dos órgãos responsáveis, de forma a cumprir a legislação vigente, pois a legislação vigente sobre fluoretação de águas envasadas necessita de atualizações, a fim de se tornar mais objetiva e de criar novos critérios para o uso da expressão "água fluoretada" nos rótulos.

Vigilância Laboratorial do Sarampo: Diagnóstico Diferencial das Doenças Exantemáticas.

Autores: ETIENNE WESSLER COAN; Carla Gomes Bortoleto. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Paraná - Laboratório Central do Paraná

Palavras-chave: Sarampo; Doenças exantemáticas; Diagnóstico diferencial

Introdução: A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) reconheceu em 27 de setembro de 2016 a eliminação do sarampo na Região das Américas, demonstrando o resultado do comprometimento de mais de vinte anos dos países envolvidos e da eficiência do trabalho integrado da vigilância no Sistema Único de Saúde (SUS). Desde então, para manter a eliminação do sarampo, as ações recomendadas são o fortalecimento da vigilância e da imunidade da população. Como o sarampo continua circulando no âmbito mundial, o Brasil vem notificando casos importados de outras partes do mundo. O surto de sarampo, que atinge os estados de Roraima e Manaus em 2018, confirma o risco de importação do vírus e reforça a importância da vigilância das doenças exantemáticas, através da notificação e da investigação completa dos casos suspeitos e da análise laboratorial para confirmação dos casos. **Objetivos:** Ampliar a vigilância epidemiológica e laboratorial do sarampo no estado do Paraná. Desenvolver um protocolo laboratorial para diagnóstico laboratorial do sarampo no Laboratório Central do Paraná (Lacen/PR). Estabelecer um fluxo para investigação do sarampo no diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas no Lacen/PR. **Método:** Estudo realizado em 2018, pelo Lacen/PR em conjunto com as vigilâncias epidemiológica, ambiental e imunização da Secretaria de Saúde do Paraná (SESA/PR). Foi considerando o plano de sustentabilidade da eliminação do sarampo, sugerido pelo grupo técnico das doenças exantemáticas do Ministério da Saúde, e a atual situação epidemiológica do sarampo e das demais doenças exantemáticas relevantes no estado do Paraná. **Resultado:** Elaboração do protocolo que determina os critérios clínicos e epidemiológicos para o diagnóstico laboratorial do sarampo no Lacen/PR, bem como o fluxo para investigação sorológica do sarampo no diagnóstico diferencial nas seguintes doenças exantemáticas febris agudas: Rubéola, Dengue, Chikungunya e Zika. **Conclusão:** A divulgação da atual situação epidemiológica do Sarampo aos profissionais envolvidos é fundamental para o fortalecimento das ações de vigilância. A vigilância laboratorial deve estar alerta ao quadro epidemiológico, disponibilizando acesso às análises e resultados em tempo oportuno, além de colaborar com o diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas, principalmente das arboviroses.

Violência por Parceiro Íntimo: Tipos de Violência Contra Mulheres em Região de Triplíce Fronteira

Autores: ALINE SUELEN MIURA; Gabriela Kauana da Silva; Marieta Fernandes Santos; Wesley Martins; Sheila Cristina RochaBrischillari. **Instituição:** UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: violência por parceiro íntimo; fatores de risco; saúde da mulher.

Introdução: Estudar a violência por parceiro íntimo (VPI) tem sido um grande desafio, principalmente para a área de saúde pública. Em média, no Brasil, ocorrem a cada ano 5.664 mortes de mulheres por causas violentas, o estado do Paraná encontra-se na primeira colocação de feminicídios na região sul. Entretanto, essa taxa, é apenas a ponta do iceberg e retrata meramente o extremo da violência física, um número muito maior de mulheres estão expostas cotidianamente a outras formas socialmente mais veladas de violência, com episódios que podem ser graves e repetitivos. **Objetivos:** Estimar a prevalência de violência por parceiro íntimo contra mulheres e identificar fatores associados. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com 565 mulheres usuárias das unidades básicas de saúde que tem implantado a Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Foz do Iguaçu, PR. Para a análise dos dados foram realizados testes qui-quadrado de Mantel-Haenszel para verificar possíveis fatores de risco ou de proteção entre as variáveis com base na OR (Odds Ratio). O nível de significância adotado $p < 0,05$. **Resultado:** A maior prevalência foi de violência psicológica (48,7%) seguida da física (36,5%) e sexual (22,8%). Quanto aos aspectos sociodemográficos destacaram-se a faixa etária, raça, escolaridade e renda mostrando-se como fatores determinantes para essas violências. Características comportamentais da entrevistada e parceiro como o uso de álcool e drogas, temperamento e brigas do casal se mostraram como fatores de risco. **Conclusões:** Para proporcionar um atendimento acolhedor e humanizado se faz necessário que os profissionais da atenção básica conheçam o problema e passem a adotar posturas de escuta atenciosa, segura e sem pré-julgamentos no momento de fragilidade da vítima, onde a mesma está à procura de ajuda na unidade de saúde, junto à equipe de saúde da família.

EIXO TEMÁTICO

Alimentação e Nutrição em Saúde

4º CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

A Economia Gerada Nos Restaurantes Populares de Curitiba e a Segurança Alimentar e Nutricional

Autores: MORGIANA MARIA KORMANN. **Instituição:** Secretaria Municipal do Abastecimento - Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Restaurante Popular; economia; Segurança Alimentar e Nutricional

Introdução: O artigo 6º da Constituição Federal do Brasil (CF) diz: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, (...)", entre outros. Auxiliando na garantia destes direitos sociais, através da geração de economia à população, os Restaurantes Populares ampliam a oferta de refeições saudáveis, a baixo custo, promovendo a Segurança Alimentar e Nutricional e a saúde. **Objetivos:** 1.Avaliar a economia gerada pelo baixo custo da refeição (almoço) à população usuária dos Restaurantes Populares de Curitiba (RPC). 2.Demonstrar a ligação entre esta economia e a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e da saúde. **Métodos:** Entre junho a agosto/2016, foram entrevistados 786 frequentadores de 3 (três) unidades de RPC. O nível de significância da pesquisa foi de 95%, com uma margem de erro de 3%. Os indivíduos foram questionados sobre "conseguir economizar, por fazer a refeição (almoço) nos RPC" e, então, sobre "quanto conseguem poupar ao final do mês". Para efeitos de demonstração, foi utilizada a definição de SAN, da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). **Resultado:** Após entrevistas, concluiu-se que 42,4% dos entrevistados conseguem poupar dinheiro por almoçarem nos RPC, e a média de economia individual é R\$ 226,10. Com uma alimentação de qualidade, a economia gerada auxilia na garantia dos demais direitos sociais como lazer, saúde, transporte, segurança, etc. Assim, promove-se a SAN que, segundo a LOSAN, consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. **Conclusões:** Os RPC, através da economia gerada aos frequentadores, pelo baixo custo da refeição, conseguem promover a SAN e a saúde, fornecendo refeições saudáveis, principalmente, à população em vulnerabilidade social, e auxiliando na garantia dos demais direitos sociais da CF. Referências: BRASIL. Constituição Federal (1988). Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União 2006; 18 set.

A Importância da Associação de Diferentes Medidas Antropométricas na Avaliação da Prevalência de Baixo Peso entre Pacientes Oncológicos

Autores: GRAZIELA NUNES; Brenda Alana Ribas; Catiuscie Cabreira da Silva Tortorella; Mariana Abe Vicente; Dalton Luiz Schiessel.

Instituição: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Palavras-chave: idoso; neoplasia; desnutrição

Introdução: Os tratamentos oncológicos e as alterações fisiológicas inerentes à população idosa tornam esses indivíduos mais suscetíveis a distúrbios nutricionais. Assim, o uso de diferentes métodos antropométricos pode ser uma estratégia fundamental para a obtenção de um diagnóstico nutricional mais preciso. **Objetivo:** Verificar a prevalência de baixo peso em pacientes idosos oncológicos, por meio de diferentes medidas antropométricas. **Metodologia:** Participaram 32 idosos (61 a 85 anos), sendo a maioria (56,3% n=18) do sexo masculino. Os dados referentes à avaliação antropométrica e composição corporal foram retirados de planilhas de registros de pacientes internados (abril a dezembro de 2016) em um hospital, localizado em uma cidade do Centro-Oeste do Paraná, sendo: circunferência da panturrilha (CP), circunferência do braço (CB), prega cutânea tricipital (PCT) e foram calculados o índice de massa corporal (IMC). O IMC foi calculado com base nos dados de peso e altura obtidos e classificados de acordo com os pontos de corte de Lipschitz (1994). A CP foi classificada considerando-se valores menores de 31 centímetros, como indicativo de sarcopenia (perda de massa muscular). A classificação da CB foi realizada de acordo com Burr e Phillips (1984). Para a PCT utilizou-se os parâmetros de Blackburn & Thompson (1979). **Resultado:** Os tipos de cânceres diagnosticados foram neoplasia de intestino (22%, n=7); pulmão, esôfago (12%, n=4); colo uterino (9%, n=3); cérebro, próstata, fígado (6%, n=2); língua, parótida, pele, gástrico, vesical, bexiga, mieloma e leucemia (3%, n=1). Quando associados ao tipo de câncer, o IMC e as medidas da CP, PCT e CB demonstraram maiores percentuais de idosos classificados com baixo peso nos cânceres de pulmão (9%, n=3; 6%, n=2; 12%, n=4 e 9%, n=3, respectivamente) e esôfago (9%, n=3; 9%, n=3; 9%, n=3 e 9%, n=3). Embora a neoplasia de intestino tenha apresentado maior prevalência (22%, n=7) dentre os diagnósticos, esse tipo de câncer indicou considerável percentual (9%, n=3) de baixo peso, somente na medida da PCT. Isso comprova a necessidade de diferentes medidas antropométricas, para um diagnóstico nutricional mais preciso. O que possibilitará intervenções mais precoces e consequente melhora no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Conclusão:** O câncer de pulmão foi o tipo de neoplasia com maior prevalência de baixo peso, mostrando concordância quando avaliado tanto pelo IMC, como PCT e CB.

A Refeição dos Restaurantes Populares de Curitiba e a Promoção da Saúde

Autores: MORGIANA MARIA KORMANN. **Instituição:** Secretaria Municipal do Abastecimento - Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Composição nutricional; Restaurante Popular; promoção da saúde

Introdução: Atualmente mais pessoas têm realizado suas refeições fora de casa. Por restrições orçamentárias, muitas vezes, substituem o almoço por lanches. Estes, na maioria, não são capazes de suprir adequadamente as necessidades nutricionais do indivíduo. Aumentam-se os riscos de agravos à saúde. Os Restaurantes Populares ampliam a oferta de refeições saudáveis a baixo custo, auxiliando na Segurança Alimentar e Nutricional. **Objetivos:** 1. Avaliar a composição nutricional do almoço servido nos Restaurantes Populares de Curitiba (RPC). 2. Comparar a composição nutricional desta refeição com as recomendações do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), da Pirâmide Alimentar e da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Métodos:** Com a relação das preparações, quantidades per capita e incidências dos alimentos servidos no almoço, foi analisada a composição nutricional (valor calórico, carboidratos, proteínas, lipídios e fibras) de um dia desta refeição, através da média ponderada do cardápio mensal. Utilizou-se a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO). Os resultados foram comparados com os parâmetros nutricionais do PAT (Portaria nº 66/2016), a Pirâmide Alimentar reformulada (2013) e as recomendações da OMS para o consumo de frutas, legumes e verduras. **Resultado:** A composição nutricional do almoço nos RPC, servindo arroz, feijão, prato proteico, acompanhamento, salada e fruta, resultou na média calórica de 900 Kcal, sendo 60% carboidratos, 20% proteínas, 20% gorduras totais (destes, 9% gorduras saturadas) e 24 g de fibras. Estes valores estão de acordo com as recomendações do PAT e da pirâmide alimentar brasileira reformulada e supre de 56,2% a 82,4% da recomendação da OMS, tendo como base a análise de uma refeição principal diária (almoço). **Conclusões:** O almoço servido nos Restaurantes Populares de Curitiba auxilia na promoção da saúde, através de uma alimentação saudável e equilibrada em nutrientes, a um custo baixo, acessível à população em vulnerabilidade social, auxiliando na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. **Referências:** TACO – Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. BRASIL. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial nº 66, 2006. Altera os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT. PHILIPPI, ST. Redesenho da pirâmide alimentar brasileira para uma alimentação saudável. WORLD HEALTH ORGANIZATION. OMS e FAO anunciam estratégia integrada para promover um maior consumo de frutas e verduras.

Ação de Educação Alimentar e Nutricional com Pré-escolares em Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba, PR

Autores: CIBELE LUIZA DE ALMEIDA; Ana Paula Ribeiro; Rafaela de Oliveira Peters; Anny Carolini Borges dos Santos; Rubia Daniela Thieme. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Alimentação saudável; Pré-escolares; Educação Alimentar e Nutricional.

Introdução: Os hábitos alimentares são desenvolvidos na infância. A educação alimentar e nutricional (EAN) destinada às crianças em idade pré-escolar objetiva promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis por meio de ações contínuas que agem como ferramenta para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada. Atividades lúdico-pedagógicas permitem explorar o "aprender brincando" e podem estimular o desenvolvimento infantil e facilitar a aprendizagem. **Objetivo:** Descrever ação de EAN com pré-escolares de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em Curitiba-PR. **Metodologia:** A ação de EAN foi desenvolvida com a turma do Pré II e abrangeu 27 pré-escolares de ambos os sexos, com faixa etária de cinco anos completos. O método utilizado para elaboração da ação de EAN foi o Arco de Margueret. Na primeira etapa, foi observada a refeição dos pré-escolares para seleção das atividades. Optou-se por abordar frutas e verduras (pontos-chaves). Após, foi realizada teorização e levantada a hipótese de solução. A aplicação à realidade foi realizada por meio de ação de EAN, a qual se iniciou a partir da apresentação de frutas, verduras e legumes, respeitando a sazonalidade. Após, foi realizada técnica, utilizando-se tecidos para vender os olhos das crianças, a fim de que adivinhassemos alimentos a partir do tato e olfato. Por último, os alimentos foram picados em recipientes separados, e servidos para degustação, e foi entregue a cada criança uma medalha de alimentação saudável. **Resultado:** Foi verificado que os pré-escolares demonstraram interesse para realizar as atividades. Durante a atividade com os olhos vendados, acertaram a maioria dos nomes dos alimentos, mas erraram alimentos comuns, como, a abobrinha, a qual foi chamada de pepino. No momento da atividade, os pré-escolares apalpavam, cheiravam e arriscavam em dizer o nome do alimento. Na degustação, o sentido do paladar também foi utilizado. No fim das atividades, eles disseram que iriam relatar para seus amigos e familiares sobre a atividade e incentivar a alimentação saudável, o que foi confirmado pela pedagoga no dia seguinte. **Conclusão:** A EAN na fase pré-escolar é importante, pois as crianças estão em formação de hábitos alimentares. A atividades lúdico-pedagógica desenvolvida é adequada como ação de EAN para pré-escolares, mas para ser efetiva, essas atividades devem ser contínuas.

Ações Integrativas em Alimentação e Nutrição na Atenção Básica: Relato de Experiência na Residência Multiprofissional

Autores: ALINE APARECIDA LIMA. INSTITUIÇÃO: AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA/PR - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA/SAÚDE DA FAMÍLIA

Palavras-chave: Alimentação; Integralidade; Atenção Básica

O trabalho apresenta o relato de experiência das ações em alimentação e nutrição realizadas pelo nutricionista em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, com atuação nas Redes de Atenção à Saúde do município de Apucarana/PR. Nesse sentido, se fez necessário relatar as dificuldades e desafios enfrentados, bem como as potencialidades desenvolvidas no cenário de aprendizagem, metodologias e dispositivos adotados, os quais contribuem na desfragmentação das linhas de cuidado à saúde da coletividade, buscando a assistência nutricional mais humanizada, baseada nos princípios e diretrizes do SUS. A atenção nutricional ofertada nas unidades de saúde deve dar respostas às demandas e necessidades de saúde da população do seu território, observando critérios de risco e vulnerabilidade (BRASIL, 2017). Desse modo, as intervenções em alimentação e nutrição visam a readequação da alimentação do usuário, atendendo os determinantes sociais, promovendo a corresponsabilização do cuidado. Diante disso, as dificuldades encontradas na execução das ações que integram a atenção nutricional nos diferentes níveis de intervenção basearam-se na formação inicial dos grupos, a baixa aderência dos usuários nos grupos das unidades de saúde, a fragilidade das ferramentas tecnológicas na atenção básica, instabilidade de espaços sociais para o desenvolvimento das ações interdisciplinares, na fragilidade do apoio matricial e matriciamento, e dificuldade em realizar a vigilância nutricional, cuja realidade é atender a demanda. Essas dificuldades no campo de atuação se tornam um grande desafio a ser enfrentado, de modo que o nutricionista residente necessita reinventar-se, e buscar estratégias em conjunto da equipe de saúde, cujas ações atendam integralmente o sujeito, a família e comunidade adstrita. Entretanto, as potencialidades desenvolvidas foram mediante as ações educativas, com visão ampliada, holística do cuidado, participação ativa em diversos grupos multiprofissionais e interdisciplinares, ampliação de vivências adquiridas com os usuários e comunidade, articulando os saberes populares, a intervenção nutricional visando à integralidade do cuidado, além da resiliência, diante das adversidades. Sugere-se o fomento à vigilância nutricional da população adstrita, mediante a pactuação da Estratégia Saúde da Família, a ampliação e monitoramento das ferramentas tecnológicas, além da intersetorialidade e integralidade das ações em alimentação e nutrição.

Alimentação Escolar no Ensino Público Municipal: Perfil dos Escolares, Adesão à Merenda e Justificativas Pela Não Adesão

Autores: GABRIELA GOMES DE PAIVA; Lais Amorim Carvalho; Priscila Oliveira Lara; Bruna Vieira de Lima Costa; Simone Cardoso Pereira Lisboa. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Programa Nacional de Alimentação Escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é a política pública de segurança alimentar e nutricional mais antiga do Brasil e a adesão do público infantil à alimentação escolar é primordial para sua efetividade. Objetivo do estudo foi mensurar a frequência semanal do consumo da alimentação escolar e verificar as principais razões para não adesão. Trata-se de um estudo transversal conduzido com amostra representativa do universo da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, Minas Gerais. A coleta de dados foi feita entre março de 2016 e maio de 2017 por meio de um questionário semiestruturado, aplicado por entrevista face a face. Foi analisada a frequência de consumo semanal da alimentação escolar, os motivos alegados para não adesão e os fatores associados ao perfil sociodemográfico dos alunos (sexo, idade, escolaridade, contexto familiar). Utilizou-se teste de Qui-quadrado ou Exato de Fisher para comparar proporções. Foram entrevistados 3987 escolares, sendo que 50,3% eram do sexo feminino e tinham mediana de idade de 11 anos (P25-P75: 9,0-13,0). Verificou-se que 37,7% dos escolares disseram comer a alimentação escolar todos os dias, 18,6% quase todos os dias e 29,9% as vezes. As principais justificativas relatadas para não adesão foram a monotonia do cardápio (9,0%), falta de apetite no horário que a merenda é ofertada (5,9%), hábito de trazer lanche de casa (5,8%), não gostar da preparação oferecida (5,5%) e sabor ruim (5,3%). Houve maior prevalência de adesão à alimentação escolar entre os escolares que não moravam com a mãe ($p=0,039$) e entre aqueles que não moravam com o pai ($p=0,007$). A adesão também foi maior entre os escolares em que a mãe tinha menos anos de estudo ($p=0,087$) e também entre aqueles que o pai tinha escolaridade menor ($p=0,044$). A frequência de escolares que consomem a alimentação escolar foi alta, mas a adesão foi considerada baixa. Esta adesão foi afetada pela monotonia do cardápio, falta de apetite no horário da merenda, o contexto familiar do aluno (ausência da mãe e pai na residência) e a baixa escolaridade dos pais. Ações de educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem devem ser reforçadas, pois contribuem para formação de hábitos alimentares saudáveis favorecendo o aumento da adesão à alimentação escolar.

Alimentação Escolar: Percepção dos Escolares do Ensino Fundamental

Autores: GABRIELA GOMES DE PAIVA; Luiza Campos Parreira; Eline Martins Viana da Costa; Simone Cardoso Pereira Lisboa; Bruna Vieira de Lima Costa. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Alimentação Escolar; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Índice de Vulnerabilidade à Saúde

No cenário das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional destaca-se o papel do Programa Nacional de Alimentação Escolar, tendo em vista sua abrangência e público-alvo. A efetividade do Programa depende da aceitação da alimentação escolar, que é influenciada por questões culturais e econômicas. Objetivo foi analisar a percepção dos escolares sobre a alimentação escolar segundo o Índice de Vulnerabilidade da Saúde (IVS) das Escolas. Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra representativa de alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte. A coleta de dados foi realizada entre março de 2016 e maio de 2017 por meio de questionário semiestruturado, aplicado por entrevista face a face. Foram coletadas informações sociodemográficas (sexo, idade, anos de estudo), referentes ao hábito alimentar (consumo da alimentação escolar, se serve a própria comida, se leva lanches para escola, se compra alimentos próximo à escola) e à percepção sobre alimentação escolar (quantidade, variedade e temperatura das refeições, tempo disponível para comer, aceitação e importância). Utilizou-se teste de Qui-quadrado ou Exato de Fisher para determinar diferença na percepção da alimentação escolar segundo a vulnerabilidade das escolas, mensurada pelo Índice de Vulnerabilidade da Saúde, um indicador composto por variáveis socioeconômicas e ambientais que permite identificar as regiões mais vulneráveis da cidade. Participaram 3.557 alunos, sendo 50,4% do sexo feminino com mediana de idade de 11 anos (P25-P75: 9,0-13,0). O hábito de comprar alimentos próximo à escola foi mais prevalente entre os entrevistados em escolas de menor vulnerabilidade (59,6% vs. 55,3%, $p=0,010$). Nas escolas com maior vulnerabilidade foi verificada maior proporção de alunos que relataram servir a própria comida (6,7% vs. 1,4%; $p<0,001$) e ter tempo suficiente para comer (86,7% vs. 82,0%, $p<0,001$), que consideravam as refeições variadas (81,2% vs. 75,2%, $p<0,001$), gostavam da comida (83,3% vs. 76,5%, $p<0,001$) e achavam a alimentação escolar importante (90,4% vs. 88,1%, $p=0,028$). Observou-se maior prevalência de aceitação e valorização da alimentação escolar nas escolas com maior vulnerabilidade. Sugere-se reforçar as ações de promoção da alimentação saudável e educação alimentar e nutricional, para garantir maior adesão da alimentação escolar em todos os estratos de vulnerabilidade.

Alimentação Saudável e Interação Nos Espaços dos Centros de Educação Infantil (CEI) – Curitiba/PR

Autores: ALESSANDRA SUTIL DE OLIVEIRA KADES; Karin Flemming de Farias; Tayana Fernandes Cecon; Isabella Cristina Pereira; Elizandra Flavia A. Oliveira. **Instituição:** SECRETARIA MUNICIPAL DO ABASTECIMENTO DE CURITIBA - PR

Palavras-chave: ALIMENTAÇÃO; SAUDÁVEL; INFANTIL

Introdução: A Secretaria Municipal da Educação (SME), orienta 74 Centros de Educação Infantil (CEI) Contratados pela Prefeitura de Curitiba, que possuem um diferencial no trabalho com crianças de 4 meses a 5 anos atendidas nestas instituições, pois conta com equipe de profissionais (nutricionistas, lactaristas, cozinheiras e auxiliares de cozinha) que trabalham na elaboração e servimento dos alimentos. Para capacitação técnica deste quadro funcional, a SME dialogou com a Secretaria Municipal do Abastecimento estabelecendo parceria para abordar aspectos importantes relacionados à alimentação infantil. O trabalho com alimentação representa muito mais que o simples ato de comer, é necessário construir hábitos alimentares saudáveis. O planejamento de cardápios balanceados, de cuidados com o preparo e oferta de lanches/outras refeições, de projetos pedagógicos que envolvam conhecimento sobre alimentos, de preparações culinárias cotidianas ou de festividades, permite que crianças aprendam sobre a função social da alimentação e como compreender algumas práticas culturais. **Objetivos:** Sensibilizar os profissionais que trabalham direta ou indiretamente com as crianças, sobre a importância da alimentação infantil e sua relação com formação de bons hábitos alimentares. Estimular a produção de alimentação mais saudável e de maior qualidade nutricional, através do estímulo ao aproveitamento integral dos alimentos; realizar orientação para melhor adequação dos padrões de higiene do ambiente, pessoal e da manipulação dos alimentos. **Método:** Os profissionais, principalmente merendeiras, recebem qualificação teórica sobre cuidados com os alimentos e aproveitamento integral dos alimentos. Após as explicações teóricas, as alunas vão para a cozinha e na prática, aprendem como preparar receitas melhorando o aporte nutricional e aproveitando o alimento em sua totalidade. **Resultado:** Por meio dessa intersetorialidade, há três anos o curso "Alimentação Saudável e Interação nos espaços dos CEIs", já qualificou a prática de 47 profissionais que interagem e desenvolvem ações com as crianças e a comunidade educativa. Os profissionais assumiram o papel de corresponsáveis pela educação, o que promoveu maior autonomia na tomada de decisões e na proposição de situações tendo como foco as crianças. **Conclusão:** A grande aprendizagem para as profissionais foi descobrir que as crianças tem um grande potencial, podem e devem assumir diversas ações durante as propostas que envolvem a alimentação.

Alimentação Saudável: Tão Gostosa como uma Festa!

Autores: FRANCIELE GABRIEL; Karin Flemming de Farias; Tayana Fernandes Cecon; Ana Valeria de Almeida Carli; Alessandra Sutil de Oliveira Kades. **Instituição:** Secretaria Municipal do Abastecimento

Palavras-chave: alimentação saudável; cursos alimentação; alimentação; festa escola

Introdução: Com criatividade e pouca habilidade, prepara-se uma festa saudável, melhora a qualidade nutricional das preparações e minimiza os malefícios dos ingredientes convencionais. As nutricionistas da SME e SMAB ofertaram o curso às professoras da rede municipal com intuito de promover acesso a opções alimentares mais saudáveis em momentos festivos nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e escolas curitibanas. **Objetivos:** Capacitar à equipe dos CMEIs e Escolas Municipais quanto ao benefício de uma alimentação mais saudável, melhorando a qualidade dos alimentos oferecidos nas festividades realizadas nas unidades, visando à melhora na formação dos hábitos alimentares das crianças.

Métodos: O curso acontece com dois momentos presenciais e uma atividade à distância. No primeiro encontro, apresenta-se os alimentos funcionais que enriquecem nutricionalmente os alimentos servidos tradicionalmente em festividades, prepara-se algumas receitas (prática) e discute-se a formação de hábitos alimentares na infância. Na atividade à distância, as professoras desenvolvem uma receita saudável, que levarão no segundo encontro, para montar uma mesa de festa saudável. A aula desse módulo, também é ensinado como calcular o custo da execução de receitas saudáveis. **Resultado:** Já participaram desta formação mais de 100 professoras desde 2013, o que gerou um livro de receitas recheado de delícias nutritivas e diversas festas infantis com opções saudáveis e ao mesmo tempo muito saborosas. **Conclusão:** A melhora da qualidade nutricional das festas produzidas nas escolas que tiveram profissionais capacitados é o nosso melhor resultado. Mas, deve-se investir mais na capacitação desses professores.

Associação entre Consumo Regular de Café da Manhã, Comportamentos Relacionados à Saúde e Práticas Alimentares entre Adolescentes de Curitiba, Paraná

Autores: CHRISTIANE OPUSZKA MACHADO; Aline Mateus Simões; Loren Salazar Cardoza; Doroteia Aparecida Höfelmann. **Instituição:** UFPR/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Adolescentes; Desjejum; Hábitos Alimentares

O desjejum representa uma das refeições mais importantes do dia, e sua omissão está associada há uma série de desfechos desfavoráveis, sendo especialmente frequente na adolescência. Objetivou-se estimar a frequência do consumo regular de café da manhã em adolescentes, e investigar sua associação com variáveis demográficas, turno escolar e comportamentos relacionados à saúde. Trata-se de um estudo transversal analítico, com estudantes matriculados do 6º do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio dos turnos diurnos de escolas estaduais (n=30) de Curitiba (PR). A variável principal foi o consumo regular de café da manhã (5 ou mais vezes na semana). As associações entre o desfecho e as variáveis de exposição foram expressas por meio das Razões de Prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), resultante da regressão de Poisson, corrigidos para efeito do delineamento e pesos amostrais. Participaram do estudo 1.194 adolescentes (proporção de resposta 75,9%), com média de idade de 14,2 anos (desvio padrão 2,1), distribuídos homogeneamente em relação ao sexo (51,2% meninos). A prevalência de consumo regular de café da manhã foi de 58,8% (IC95% 54,2%; 63,4%). Após análise ajustada observou-se maior prevalência de consumo regular de café da manhã entre: adolescentes matriculados nos turnos vespertino (RP 1,22; IC95% 1,07; 1,40) ou intermediário/integral (RP 1,38; IC95% 1,13; 1,69); entre aqueles que referiram realizar quatro ou mais refeições diárias (RP 1,47 IC 95% 1,23; 1,76), entre aqueles que indicaram realizar a maioria das refeições com a família, especialmente o almoço (RP 1,19 IC 95% 1,05; 1,36) e; bem como entre aqueles que referiram dormir 8 horas ou mais por noite (RP 1,30 IC95% 1,15; 1,45). Por outro lado, observou-se menor frequência de consumo regular entre aqueles na faixa etária de 14-16 anos (RP 0,81 IC95% 0,71; 0,93), e que não realizavam atividade física supervisionada (RP 0,89; IC95% 0,82; 0,97). Destaca-se a importância de medidas de incentivo à realização do café da manhã, visto tratar-se de marcador de comportamentos relacionados à saúde e práticas alimentares saudáveis entre adolescentes.

Atuação do Banco de Leite Humano na Promoção do Aleitamento Materno Exclusivo

Autores: JULIA ROSA MATIAS CICHETO; Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato; Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Bancos de Leite; Leite Humano.

Caracterização do problema: A amamentação é uma janela de oportunidades para a promoção da saúde da criança. O incentivo ao aleitamento materno é uma estratégia importante para reduzir a incidência de distúrbios nutricionais e imunológicos na infância. De acordo com o Ministério da Saúde, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em livre demanda deve acontecer até o sexto mês de vida do bebê. Dessa forma, os profissionais de saúde devem planejar maneiras de promover e incentivar a amamentação e com isso prevenir o desmame precoce. O objetivo do resumo é descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem no Banco de Leite Humano (BLH) que atuam em prol do AME. **Fundamentação teórica:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá a partir da participação do Projeto de Extensão "Atuação do Acadêmico de Enfermagem no BLH do Hospital Universitário de Maringá". A instituição possui o certificado Hospital Amigo da Criança e tem como propósito conscientizar e mobilizar funcionários a seguir condutas adequadas à prática do aleitamento, seguindo os dez passos para o sucesso da amamentação. A clientela assistida no BLH é constituída por usuáries do Sistema Único de Saúde que buscam atendimento no serviço por meio da mídia, indicação de parentes e amigos, outros estabelecimentos de saúde ou por instrução de profissionais. **Descrição da experiência:** O BLH se constitui como um espaço de promoção e apoio ao aleitamento materno. Coleta e processa o leite humano doado, seguindo os padrões de qualidade recomendados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e colabora diminuindo a taxa a mortalidade infantil. As acadêmicas inseridas no projeto realizam atendimentos às nutrizes e orientações às puérperas sobre a importância e o manejo do AME no alojamento conjunto do hospital. Esclarecem dúvidas, proporcionam apoio emocional e transmitem informações por meio de embasamento científico, contribuindo para o aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo entre as lactantes. Efeitos alcançados e recomendações: Mediante este projeto de extensão foi possível observar que as acadêmicas no BLH têm a oportunidade de desenvolver educação e promoção à saúde, reforçando práticas e conduzindo mulheres ao conhecimento e desempenho ao AME, além de auxiliar no processamento do leite humano. Sugere-se implantação do mesmo serviço de atendimento e capacitação dos profissionais em outras instituições.

Atuação do Profissional Nutricionista em Saúde da Mulher no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP)

Autores: KELLY CRISTIANE MICHALICHEN; Clisia Mara Carreira ; Brenda Rafaella da Silva Magalhães ; Debora Lydines Martins Corsino.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Dietoterapia; risco nutricional; cuidado em nutrição

Caracterização do problema: o presente estudo visa abordar a atuação da nutricionista clínica em âmbito hospitalar em Saúde da Mulher, durante o período de internação na maternidade de alto risco e na seção feminina do HURNP. **Fundamentação teórica:** os avanços significativos em nutrição e a crescente atuação do profissional nutricionista em âmbito hospitalar, têm proporcionado atendimento direcionado e especializado ao paciente hospitalizado por meio de métodos e técnicas específicas, com o objetivo de preservar, promover e recuperar a saúde. E isso, associa-se a melhorias dos desfechos, especialmente envolvendo a redução das taxas de desnutrição por meio de uma série de ações que incluem triagem, diagnóstico, manejo e tratamento, garantindo a melhora do estado nutricional, diminuição dos riscos de infecções, redução do tempo de internação e de custos (Liang et al., 2009). **Descrição da experiência:** visando a promoção da saúde da mulher, as principais atividades desenvolvidas pelo nutricionista em âmbito hospitalar, incluem: avaliação da dieta, adequando-a de acordo com as necessidades nutricionais, e hábitos alimentares; avaliação do estado nutricional; participação em conjunto com a equipe de saúde para melhora do estado nutricional da paciente, considerando aspectos físicos, clínicos psíquicos, sociais e financeiros; avaliação sistemática da aceitação e adequação da dieta, orientações quanto a amamentação, suplementação, ingesta hídrica e demais orientações nutricionais individualizadas, além de alta e acompanhamento de ganho de peso gestacional. Também, quando julga-se necessário, realiza-se o encaminhamento para acompanhamento nutricional das pacientes na UBS adscrita e/ou para Atendimento Multiprofissional no Ambulatório da Saúde da Mulher (AMASM), localizado no Ambulatório de Especialidade do Hospital Universitário (AEHU). Efeitos alcançados e recomendações: a atuação da nutricionista clínica agrega diversos benefícios no cuidado nutricional das pacientes hospitalizadas, preservando, promovendo e recuperando a saúde destas mulheres, além de garantir a integralidade de atendimento, formação de vínculo, trabalho em equipe e aperfeiçoamento da formação profissional e pessoal. Referências: Liang X, Jiang ZM, Nolan MT, Wu X, Zhang H, Zheng Y, et al. Nutritional risk, malnutrition (undernutrition), overweight, obesity and nutrition support among hospitalized patients in Beijing teaching hospitals. Asia Pac J Clin Nutr. 2009;18(1):54-62.

Avaliação do Estado Nutricional e Prevenção da Obesidade Infantil no Município de Santana do Itararé-PR

Autores: CAMILA BARBOSA. **Instituição:** Projeto de Intervenção apresentado ao curso de Especialização em Saúde Pública da Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP) com apoio da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Palavras-chave: Obesidade. Escolares. Alimentação

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no organismo. Ela vem crescendo de forma assustadora em todo o mundo, ganhando status de epidemia global. As causas da obesidade são de etiologia multifatorial, sendo as principais delas a inatividade física e a alimentação inadequada, rica em gorduras e carboidratos. O presente estudo caracterizou-se como descritivo transversal e teve como objetivo analisar a prevalência da obesidade em escolares da rede municipal de ensino fundamental de Santana do Itararé-PR. A amostra foi constituída por 28 escolares, de ambos os sexos, na faixa etária entre 8 e 10 anos de idade da escola municipal, provenientes da área urbana e rural do município. Os instrumentos de coleta de dados foram dois: Questionários que verificaram os hábitos alimentares na escola e o nível de atividade física. O peso e a estatura para estabelecer o IMC. Os resultados apontaram uma maior prevalência de escolares com IMC elevado, indicando sobrepeso e obesidade infantil. Também revelou que 96% dos escolares admitem consumir alimentos hipercalóricos em casa e na escola, devido a uma lanchonete existente fora da escola, contando que a comida também envolve uma série de sentimentos, lembranças familiares e até mesmo sentimentos emotivos sejam por ansiedade ou comemorações. Pode-se concluir que existe uma elevada prevalência de sobrepeso e obesidade entre alunos de 8 a 10 anos, na instituição da rede de ensino municipal de Santana do Itararé-Pr. Os métodos para controle da obesidade e prevenção foram trabalhados junto aos alunos, equipe escolar, e equipe da saúde, foram realizadas mudanças e retiradas no cardápio escolar de itens como: embutidos, doces em geral, quantidades de preparações hipercalóricas, quantidade de pão excessiva, frituras entre outros. Aumentou-se então a quantidade de saladas, frutas e opções mais saudáveis de lanches, tudo com supervisão da nutricionista municipal. Foram ministrados treinamentos, palestras e testes de aceitabilidade junto as merendeiras e alunos durante três meses, também foram realizadas atividades junto ao PSE, com atividades envolvendo a saúde bucal, vitamina A com a fonoaudióloga, atividades físicas com o educador físico e pesagem e realização de conscientização da alimentação saudável com a nutricionista. O resultado do projeto de intervenção que durou um ano, foi o controle da obesidade.

Avaliação da Capacidade Antioxidante dos Extratos Aquosos e Etanólicos das Folhas e do Rizoma de *Zingiber Officinale* Roscoe e *Alpinia Purpurata* (vieill.) K. Schum. (zingiberaceae) Cultivadas no Horto Medicinal da Unipar, Campus Umuarama-PR

Autores: DIRCE CONSUELO CORONATO CORREIA; Fernandes Aparecido Jardim; Isabel Cristina da Silva Caetano; Andréia Assunção Soares. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná (IFPR) e Universidade Paranaense (UNIPAR)

Palavras-chave: Gengibre; Potencial Medicinal; Extrato aquoso

Os compostos bioativos são amplamente produzidos pelos vegetais, tais como os compostos fenólicos, que possuem atividade antioxidante entre outras, agindo contra danos oxidativos (PERALTA et al., 2008). Os sistemas antioxidantes endógenos e exógenos são responsáveis em proteger o organismo desses danos oxidativos neutralizando os radicais livres e consequentemente evitando doenças. Plantas e/ou extratos antioxidantes tem sido utilizado na dieta alimentar para minimizar a produção de radicais livres (MUTHIAH; UMAMAHESWARI; ASOKKUMAR, 2012). A família Zingiberaceae tem recebido atenção especial, por produzir muitos compostos bioativos que são úteis em alimentos como ervas e especiarias; aromatizantes e temperos; nas indústrias farmacêutica e cosmética como agentes antioxidantes entre outros (CHAN; WONG, 2015). Este estudo teve como objetivo, uma revisão bibliográfica sobre a atividade antioxidante do *Zingiber officinale* Roscoe. (*Z. officinale*) (Zingiberaceae), conhecidos popularmente como gengibre. Os gengibres são reconhecidos como seguros pela American Food and Drug Administration (FDA) e não possuem efeitos colaterais quando consumidos em quantidades moderadas (AZIZI et al. 2015). O *Zingiber officinale*, conhecido popularmente como gengibre, é amplamente cultivado para o uso de especiarias, condimentos e medicinal, cuja parte mais usada da planta é o rizoma (SUHAD et al., 2012). Os rizomas possuem compostos bioativos, como o gingerol com atividades farmacológicas, antioxidante, anti-inflamatória, analgésica, hipoglicêmica, anti-trombótica e antimicrobiana (SHAREEF et al., 2016). Esses compostos bioativos têm uma função importante na prevenção de doenças, porém o mecanismo de ação biológica ainda não é bem compreendido. Os compostos bioativos, principalmente os compostos fenólicos, estão relacionadas a várias atividades biológicas do gengibre como a atividade antioxidante (RAHMANI et al., 2014). A atividade antioxidante dos compostos bioativos do *Z. officinale* foram comprovados nos estudos e pesquisas enfatizadas nessa revisão bibliográfica. Entretanto, ainda não estão totalmente esclarecidos os mecanismos de ação protetora desses compostos isolados. São necessários mais estudos farmacológicos para colaborar com a compreensão dos mecanismos biológicos dos compostos bioativos com atividade antioxidante e consequentemente, novas alternativas de extratos e fármacos para prevenção e tratamento de doenças.

Avaliação do Consumo Alimentar entre Alunos Praticantes de Atividade Física de um Centro de Esporte e Lazer de Curitiba, PR

Autores: ALESSANDRA SUTIL DE OLIVEIRA KADES; Tayana Fernandes Cecon; Karin Flemming de Farias; Isabella Cristina Pereira; Ana Valeria de Almeida Carli. **Instituição:** SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DE CURITIBA - PR

Palavras-chave: consumo alimentar, esporte

Introdução: Curitiba apresenta 54% da população adulta em sobrepeso e/ou obesidade, geralmente associado a outras doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia). Através de parceria entre educadores físicos do Centro Esporte e Lazer (CEL) Xaxim e nutricionistas da Unidade de Educação Alimentar da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Curitiba, houve desenvolvimento do projeto "Sou Xaxim, sou qualidade de vida", trabalhando alimentação saudável e atividade física para melhoria na qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar o consumo alimentar e identificar os principais vilões da alimentação que levam a um hábito alimentar inadequado em um grupo de pessoas; sugerir uma intervenção nutricional. **Métodos:** O CEL Xaxim foi escolhido por apresentar 200 alunos com idade entre 18-80 anos, que fazem aula de ginástica de duas-três vezes por semana, facilitando a adesão ao projeto. Foi aplicada ficha inicial de avaliação de consumo alimentar, sendo entrevistados 146 alunos. **Resultado:** Destes, 92% do sexo feminino e 8% masculino, idade média 40-60 anos, onde 78% afirma ter cuidado com sua alimentação. Observa-se consumo diário de frutas próximo ao adequado, na maioria, enquanto consumo de verduras encontra-se abaixo do recomendado em 72% dos entrevistados. Observou-se que 50% consomem açúcar em excesso e 55% excedem no consumo de sal. O consumo de óleo encontra-se 70,5% acima do recomendado pelo guia alimentar brasileiro. Os participantes relataram alto consumo de alimentos industrializados (caldos prontos, enlatados, refrigerantes, sucos, embutidos, chocolate). **Conclusão:** Foi proposta a realização de atividade de educação alimentar e nutricional continuada, com a realização de palestras e oficinas mensais, além de abordagens semanais através de materiais gráficos com conteúdo de educação alimentar e receitas saudáveis.

Avaliação Nutricional das Gestantes Atendidas no Município de São João/PR

Autores: ADRIELE CRISTINA ALVES SCHNEIDER. **Instituição:** Secretaria Municipal de saúde de São João

Palavras-chave: antropometria, consumo alimentar, gestantes

Introdução: A avaliação do peso corporal e o levantamento de hábitos alimentares, durante a assistência pré-natal, são estratégias importantes para a identificação do estado nutricional das gestantes, sendo possível, dessa forma, a orientação nutricional individualizada, visando a otimização do estado nutricional materno, a melhoria das condições maternas para o parto e a adequação do peso do recém-nascido. As ações educativas durante o pré-natal e puerpério faz-se necessário para promover a compreensão desses processos, além de auxiliar a mãe no cuidado do recém-nascido. No município de São João os grupos de gestantes ocorrem desde 2012, porém sem registros adequados em se tratando de hábitos alimentares. **Objetivo Geral:** Conhecer o histórico pessoal, o perfil antropométrico e consumo alimentar das gestantes atendidas no município. **Metodologia:** Estudo transversal, com objetivo de conhecer o histórico pessoal, perfil alimentar (através da frequência do consumo alimentar baseado nos marcadores de consumo alimentar do SISVAN) e antropométrico (peso atual, peso pré-gestacional, altura, índice de massa corporal de acordo com a semana gestacional) das gestantes atendidas durante o período de 09/03/2018 a 03/04/2018 no município. Durante o dia da consulta pré-natal, as gestantes receberam o questionário e foram orientadas sobre como preencher. **Resultado:** Foram preenchidos 46 questionários. A média de idade foi de 25 anos, 32% eram primigestas. Sobre uso de suplementos, 65% não tomavam, o restante consumia sulfato ferroso ou ácido fólico. Sobre o uso do cigarro 8% são fumantes e foram encaminhadas para o grupo de tabagismo. A metade das gestantes relataram sintomas de estresse e ansiedade, além de sintomas gástricos como azia e gastrite. A maioria (54%) faz as refeições na mesa, 34% faziam de 5 a 6 refeições diárias; 63% de 3 a 4; 3% 2 refeições. Dos dados antropométricos 11% apresentou baixo peso, 30% eutrofia, 33% sobrepeso, 26% obesidade. A obesidade é um fator de risco tanto para a mãe como para o filho, por isso a importância de acompanhamento nutricional destas. Dos marcadores de consumo alimentar percebeu-se que a maioria consome feijão, frutas e verduras regularmente, e não consumiam embutidos, salgadinhos e bolachas recheadas, porém a maioria consumia refrigerantes. **Conclusão:** Os resultados foram importantes para o planejamento de ações de alimentação e nutrição para o público alvo, além de criar um vínculo com as gestantes.

Caracterização da Obesidade Infantil em Pré-adolescentes: Análise do Autoconceito em um Ambiente Escolar no Litoral do Paraná

Autores: JENIFER PRISCILA DE ARAUJO; Daiana Possas Moscardi. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - Setor litoral

Palavras-chave: Autoconceito; obesidade; pré-púberes

Introdução: Para Ramos e Barros Filho (2003, p. 663), "a obesidade é um distúrbio nutricional e metabólico caracterizado pelo aumento de massa adiposa do organismo, que se reflete no aumento do peso corpóreo". **Objetivo:** Caracterizar a obesidade infantil em pré-adolescentes de 9 a 13 anos em uma escola de ensino público da cidade de Paranaguá-PR. **Metodologia:** Instrumentos utilizados: Termo de Consentimento e Assentimento Livre e esclarecido; questionários de caracterização; escala de silhuetas padronizadas e Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) de Sisto e Martinelli (2004), contendo subescalas relacionadas aos fatores pessoal, social, escolar e familiar. Foi realizada ainda a coleta das medidas antropométricas, aferindo-se peso e altura dos participantes. Para o cálculo do Índice de massa Corpórea (IMC), foi utilizada a tabela da Organização Mundial de Saúde, que calcula o nível de IMC por percentil. **Resultado:** Entre os 70 entrevistados apenas 5 estão abaixo do estado nutricional normal (7,14%), enquanto 34 crianças do número geral podem ser consideradas eutróficas (48,5%), ainda nos resultados pode-se constatar 16 crianças que possuem sobrepeso (22,8%) e 15 apresentaram índices de massa corporal compatíveis com obesidade (21,3%). Com relação às subescalas, pode-se observar que a média do fator social destacou-se positivamente, enquanto o quesito escolar que se apresentou com valores médios mais baixos. Pode-se perceber um grau de insatisfação de 82,8% entre os participantes, sendo 14,3% possui a percepção de adquirir massa corporal e 68,5% com ideal para perder o peso. E por fim destaca-se que apenas 17,2% das crianças estão plenamente satisfeitas com o seu peso atual. **Conclusão:** Pode-se perceber que a maioria dos participantes se encontram insatisfeitos com a sua imagem corporal. Constatou-se que existe um número considerável de crianças acima do peso e/ou obesas. Já em relação ao autoconceito infanto-juvenil o pior fator avaliado foi o escolar. Tendo em vista que os resultados alcançados considera-se interessante a realização de um programa de prevenção da obesidade e do autoconceito nas escolas. **Referência:** RAMOS, A.M.P.P.; BARROS FILHO, A. de A. Prevalência da obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. Arquivo Brasileiro Endocrinologia Metabólica, 2003, vol.47, n.6, p.663-668. SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. de C. Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ), 1ª ed, São Paulo, Vetor, 2004.

Circuito da Alimentação Saudável

Autores: KARIN FLEMMING DE FARIAS; Tayana Fernandes Cecon; Franciele Gabriel; Isabella Pereira; Elizandra Flavia Araujo Oliveira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: criança; alimentação saudável; circuito alimentação saudável; ensino fundamental

Introdução: Preocupados com o perfil nutricional das crianças curitibanas e cientes de que medidas de intervenções devem ser adotadas para reversão do quadro, a Secretaria Municipal do Abastecimento apresenta uma proposta de Educação Alimentar Nutricional intersetorial, realizada de forma lúdica e interativa, que estimula a adoção de atitudes e práticas alimentares mais saudáveis. **Objetivos:** Estratégia adotada para formar futuros cidadãos consciente e críticos e que influenciarão familiares a melhorar hábitos de vida. Tem a proposta da vivência e entendimento do ciclo de vida do alimento, representando assim um laboratório vivo. **Métodos:** Estruturado em estações, o circuito inicia-se com um vídeo com uma **Introdução:** a Nutrição. Depois vem a Horta, com ciclo de vida do alimento. No Mini mercado, simulação de compra com orientações de nutricionistas. A estação da Higiene de mãos mostra-se a importância da higienização para a prevenção de doenças. A última estação é a Oficina Culinária, com orientações sobre receitas mais nutritivas. Ao final, degustam as receitas preparadas e recebem uma cartilha de atividades e as receitas trabalhadas. **Resultado:** Esta atividade é oferecida a toda rede de ensino desde 2010 e a cada ano a atividade é ajustada e refinada. Desde a sua implantação, a atividade vem aumentando seu atendimento e atualmente são ofertados 80 períodos da semana para realização desta ação, podendo atingir aproximadamente 10.000 crianças por ano. **Conclusão:** O Circuito da Alimentação Saudável proporciona as crianças uma complementação dos assuntos debatidos em sala de aula, de uma forma prática reportando os alunos para as atividades do cotidiano.

Comida é Cultura Também no Guia Alimentar

Autores: ANA LÚCIA ECKERT DE CAMPOS; Cilene Gomes da Silva Ribeiro; Solange Menezes da Silva Demeterco. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Alimentação; Cultura; Guia Alimentar

Esse trabalho tem como problemática o estudo dos objetivos, estrutura e conteúdo do Guia Alimentar para a População Brasileira. Tendo o governo brasileiro assumido com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o compromisso de formular diretrizes nacionais sobre alimentação e nutrição, vista como uma ação para a promoção da saúde, de hábitos alimentares saudáveis e uma estratégia para se pensar a segurança alimentar, o guia parte de cinco princípios: alimentação é mais que ingestão de nutrientes; recomendações sobre alimentação devem estar em sintonia com seu tempo; alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar social e ambientalmente sustentável; diferentes saberes geram o conhecimento para a formulação de guias alimentares; e guias alimentares ampliam a autonomia nas escolhas alimentares. De acordo com a proposta da OMS e no escopo das ações para promoção da saúde, segurança alimentar e nutricional, o governo brasileiro publicou em 2006 o Guia Alimentar para a População Brasileira – Promovendo a Alimentação Saudável e, a partir de 2011, sua atualização tornou-se uma das metas do Plano Plurianual e do I Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, ambos relativos ao período de 2012 a 2015. Esse material reflete uma nova visão do Estado brasileiro em relação à alimentação, entendendo o alimento como uma categoria de análise importante, revestida de múltiplos aspectos: sociais, culturais, históricos, políticos entre outros, alargando em muito a discussão acerca da constituição de hábitos e padrões alimentares. Sendo o acesso permanente e regular a uma alimentação adequada e saudável, social e ambientalmente justa um direito humano básico, o guia sugere que, para ser efetivamente adotada pela população, uma prática alimentar deve ser adequada também aos aspectos culturais, isto porque comida é cultura. Mas o aspecto mais importante a ser analisado no Guia diz respeito ao fato de se olhar para o alimento numa abordagem multidisciplinar, especialmente em sua dimensão cultural. Isso abre espaço para outras percepções em torno das escolhas alimentares e que podem implicar numa maior aceitação das orientações do Guia. Acredita-se que poderá haver, a partir desse documento, um processo de ressignificação e valorização da alimentação, da cozinha e da prática culinária, o que implica em uma nova visão do que seja alimentação saudável.

Comparação do Estado Nutricional e Consumo Alimentar de Alunos de uma Escola Pública de Sabáudia-PR e uma Privada de Arapongas-PR

Autores: TAISA CARNELUTT CHAFRÃO; Mariana Salvador de Oliveira; Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos; Lucievelyn Marrone. **Instituição:** Instituto Filadélfia - UniFIL

Palavras-chave: crianças; frequência alimentar; hábitos de vida

A alimentação saudável pela ingestão de alimentos adequados em quantidade e qualidade para suprir as necessidades nutricionais permite o bom crescimento e desenvolvimento da criança. O acompanhamento da situação nutricional e hábitos de vida das crianças de um país ou região constitui um instrumento essencial para a aferição das condições de saúde da população infantil. O objetivo deste estudo foi identificar e comparar o perfil antropométrico e hábitos alimentares de alunos de uma escola pública e uma escola privada. Trata-se de um estudo de comparação, do tipo transversal com 147 alunos de 5 a 12 anos de uma escola da rede pública de Sabáudia-PR e outra da rede privada de Arapongas-PR nos meses de julho e agosto de 2017. Foram coletados peso e altura para cálculo do IMC que juntamente com a idade e o sexo pode-se obter a classificação por idade e ainda foi aplicado um questionário com dados demográficos, socioeconômicos, hábitos de vida e alimentares dos alunos. A análise estatística dos resultados foi realizada através do programa SPSS – Statistical Package for the Social Sciences (versão 25), utilizando-se o teste qui-quadrado e quando cabível o exato de Fischer. Em todos os casos, utilizou-se o nível de significância 5%. Foi observado que a maioria dos alunos de ambas as escolas se encontram na eutrofia. Porém, a escola privada teve maior prevalência de crianças com excesso de peso (48,95%) quando comparado com a escola pública (28,38%). No que se refere ao consumo alimentar, dentre os alimentos protetores, a escola pública teve um maior consumo diário de feijão (85,14%) e a escola privada de frutas, verduras e legumes (63,01%). Quanto aos alimentos considerados como fatores de riscos para doenças crônicas não transmissíveis, a escola pública apresentou um consumo diário maior em bebidas adoçadas (36,49%), doces (27,03%) e salgados industrializados (13,51%). São necessários estudos posteriores mais aprofundados para se conhecer melhor o estado nutricional e consumo alimentar para assim diferenciar entre as escolas públicas e privadas. Deve-se trabalhar desde cedo temas acerca da alimentação e hábitos de vida saudáveis englobando estratégias de educação nutricional e ações que atinjam os escolares e a população em geral.

Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores dos Restaurantes Populares

Autores: JENNIFER ELAINE SANTOS; Larissa Andressa França Silva; Eduardo de Paula Lima; Sabrina Alves Ramos; Bruna Vieira de Lima Costa. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Alcoolismo; Alimentação coletiva; Saúde do trabalhador.

Introdução: Trabalhadores do Restaurante Popular (RP) são frequentemente, submetidos ao trabalho braçal, caracterizados por uma alta demanda física e psicológica e baixo controle sobre o trabalho. Tais condições adversas de trabalho podem contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde e hábitos de vida não saudáveis. **Objetivo:** estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo do álcool entre os trabalhadores dos RP. **Método:** Trata-se de estudo transversal realizado na cidade de Belo Horizonte (MG). Foram convidados todos os trabalhadores (n=288) das quatro unidades dos RP em funcionamento no município, de junho a julho de 2017. Foram considerados elegíveis trabalhadores ativos e inelegíveis as gestantes e aqueles afastados do trabalho por qualquer motivo ou em férias no momento da coleta de dados. A coleta de dados incluiu dados sociodemográficos, de percepção da saúde, qualidade de vida e estado de saúde. Também foi investigada a insegurança alimentar (IA) pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e a insegurança nutricional (IN) pela ocorrência de excesso de peso, mensurado pelo índice de massa corporal. A amostra foi composta por 215 trabalhadores (taxa de resposta = 75%), sendo a maioria do sexo masculino (62,8%), sem companheiro (53%) e com escolaridade de nível fundamental ou médio (86,5%). **Resultado:** A prevalência de consumo abusivo de álcool foi de 30,7%. Este consumo foi maior entre os homens (38,8% vs. 26,1%; p=0,05), os mais jovens, com idade $\geq$ 42 anos, (37,9% vs. 24,3%; p=0,03) e que não tinham companheiros (37,2% vs. 23,8%; p=0,03). O consumo de álcool foi maior entre trabalhadores que fumavam (59,5% vs 26,7%; p=0,001) e naqueles que faltaram ao trabalho pelo menos um dia nos últimos 12 meses (39,1% vs. 24,6%; p=0,023). Não foi observada diferença estatística com as outras variáveis. **Conclusão:** Sugere-se implementar ações e estratégias de promoção de saúde no ambiente de trabalho, a fim de melhorar a saúde e o bem-estar, conscientizando os trabalhadores sobre os efeitos nocivos do álcool evitando a ocorrência ou progressão de doenças e fatores de risco decorrentes do consumo abusivo. Programas de incentivo à prática de atividades físicas, à alimentação saudável e ao controle do peso são focos importantes para adoção de estilos de vida saudáveis.

Conhecer para Melhor Escolher

Autores: ISABELLA CRISTINA PEREIRA; Karin Flemming de Farias; Franciele Gabriel; Ana Valeria de Almeida Carli; Alessandra Sutil de Oliveira Kades. **Instituição:** Prefeitura Municipal do Abastecimento

Palavras-chave: alimentação; hábitos alimentares; alimentos ultraprocessados

Introdução: As práticas educativas em saúde e nutrição abordam a promoção da saúde e o incentivo à adoção de padrões alimentares adequados. **Objetivos:** Promover a conscientização para o auto cuidado e adoção de hábitos de vida saudáveis, incentivando a leitura dos rótulos dos produtos alimentares e auxiliando na interpretação das informações nutricionais e lista de ingredientes. **Métodos:** Nas campanhas educativas, palestras, oficinas ou rodas de conversa, a abordagem acontece apoiada em cartazes, réplicas de alimentos, embalagens de produtos industrializados. Informa-se sobre o consumo "oculto" de sal, açúcar e gordura nos alimentos; os riscos para a saúde e possíveis substitutos. Enfatiza-se a rotulagem dos alimentos e os seus significados e são fornecidos filipetas, com as orientações e uma amostra de um tempero, identificado como "sal de ervas", que deverá ter seu uso estimulado em substituição ao sal. **Resultado:** Esta atividade educativa foi implantada em 2013, com intuito inicial de orientar a população frequentadora dos Armazéns da Família, no momento da compra, que atendem cerca de 153.510 mil usuários por mês. Mas, estendeu-se para outros públicos e hoje, é a ação mais solicitada pelos parceiros da SMAB, outras secretarias e em SIPAT de empresas e órgãos públicos. **Conclusão:** Esta atividade proporciona mais intersetorialidade em torno da segurança alimentar da população curitibana. É uma atividade envolvente, capaz de gerar perplexidade e iniciar uma mudança gradual e significativa nos hábitos alimentares das pessoas atendidas.

Consumo Alimentar de Escolares Atendidos pelo Programa Minha Escola Tem Saúde

Autores: THAISE DE ALMEIDA GRANZOTTO; Nivian Cristina Roman Ross; Guilherme Luciano Flores dos Santos. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Guia Alimentar; Alimentos processados;

A alimentação saudável é um dos determinantes do estado nutricional e relaciona-se à saúde em todas as fases do curso da vida. O monitoramento das práticas de consumo alimentar, como parte da Vigilância Alimentar e Nutricional, colabora com o diagnóstico da situação alimentar e nutricional e, ao mesmo tempo, fornece subsídios para o planejamento e a organização do cuidado da população adstrita aos serviços de Atenção Básica. O programa Minha Escola tem Saúde é realizado anualmente e tem o objetivo de avaliar, acompanhar e orientar os alunos da rede municipal de ensino quanto ao estado nutricional, consumo alimentar, situação vacinal, saúde bucal e desenvolvimento motor. O presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados da avaliação do consumo alimentar das crianças do primeiro ao quinto ano escolar da rede municipal de Laranjeiras do Sul. Realizou-se a ação, no período de maio a julho de 2017, através da aplicação de inquérito de marcadores do consumo alimentar, conforme o manual do Ministério da Saúde "Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica – 2015". Do total de 1986 crianças avaliadas, 49,64% relataram ter o hábito de realizar as refeições em frente a TV. Quando questionados sobre o consumo de determinados alimentos in natura no dia anterior se obteve que 78,33% haviam consumido feijão, 67,93% algum tipo de fruta e 54,73% verduras ou legumes. Em relação ao consumo de alimentos processados ou ultraprocessados, 37,39% haviam consumido hambúrguer ou embutidos, 33,90% macarrão instantâneo ou salgadinhos, 51,37% bebidas adoçadas e 47,75% biscoito recheado, doces ou guloseimas. Os resultados foram apresentados aos pais, em reunião para conscientização e orientação de hábitos alimentares saudáveis a toda a família. Através do desenvolvimento desta ação foi possível observar o perfil alimentar dos escolares evidenciando-se um baixo consumo de alimentos in natura, principalmente de frutas, verduras e legumes, e elevado índice de consumo de alimentos processados e ultraprocessados no hábito das crianças. Dessa forma, percebe-se a necessidade eminente de se fomentar as ações de promoção de práticas alimentares saudáveis, estimulando o consumo de alimentos in natura e minimamente processados e, informando-os sobre os prejuízos para a saúde do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, como recomenda o Guia Alimentar para a População Brasileira.

Consumo Alimentar de Participantes de uma Ação Social na Comunidade do Capão Redondo.

Autores: ERICA YUKIKO GOUVEIA TAKAMI; Narcisio Rios Oliveira; Aline de Araújo Pereira; Elena Yumi Gouveia Takami; Sabrina Daniela Lopes Viana. **Instituição:** Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Nutrição; Alimentação.

Introdução: Mudanças na composição da dieta, fatores socioeconômicos, demográficos, sociais, epidemiológicos e nutricionais têm sido considerados como principais responsáveis pelo aumento da taxa de prevalência da obesidade, especialmente entre os jovens (SOUZA; ENES, 2013), corroborando com a ideia de Pires et al. (2013), ao sugerir que mudanças no estilo de vida, ocasionadas pelo capitalismo e dos avanços da tecnologia têm levado o padrão de exercício físico e alimentar a sofrer comprometimentos, expondo cada vez mais a população ao risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivos:** Avaliar o consumo alimentar de frequentadores de uma ação social comunitária realizada na Zona Sul da Capital Paulista. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, realizado no mês de abril de 2018, durante uma ação social no Distrito do Capão Redondo, Zona Sul da cidade de São Paulo. Para coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados com informações referentes a caracterização individual (idade, sexo, grau de instrução) e para avaliação do consumo alimentar optou-se pelo questionário "Como está sua Alimentação", elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006). A participação dos interessados deu-se a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). **Resultado:** Participaram de maneira voluntária 34 indivíduos, sendo a média de idade dos pesquisados de 23,5 anos, mulheres (70,58%) e com ensino fundamental 2 incompleto (44,11%). Quanto ao consumo alimentar, os pesquisados apresentaram consumo abaixo do recomendado de frutas (71%), legumes e verduras (85%), e alto consumo de alimentos ultraprocessados do tipo salgadinhos, hambúrgueres e embutidos (71%), quanto ao consumo de sal durante as refeições a maioria afirma não possuir este hábito (76%). **Conclusão:** Levando em consideração aos dados obtidos, verificou-se um padrão alimentar com alto consumo de alimentos ultraprocessados dentre os pesquisados, o que ressalta a importância da realização de ações de educação alimentar e nutricional junto à comunidade, com incentivo ao aumento da utilização de alimentos in-natura ou minimamente processados e diminuição de alimentos ultraprocessados para a prevenção de DCNT e promoção da qualidade de vida.

Consumo Alimentar e a Anemia em Crianças Menores de Cinco Anos Residentes em Municípios do Plano Brasil Sem Miséria da Região Sul do Brasil

Autores: NATHALIA MAZUR KARACH; Tatiane Crevoculski; Ana Paula Almeida Marques; Débora Letícia Frizzi Silva; Regina Maria Ferreira Lang. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Ferro; Crianças; Anemia.

A anemia é considerada um problema mundial de saúde pública, sendo caracterizada por baixos níveis de hemoglobina circulante, e principalmente carência de ferro. Indivíduos acometidos são vulneráveis ao comprometimento do crescimento e desenvolvimento psicomotor, comprovados por estudos que demonstram associação com déficits antropométricos e de evolução neural e social das crianças. O artigo referido foi embasado em um estudo transversal realizado na região sul do Brasil em 2017, englobando um total de 1.567 crianças de 12 a 59 meses, participantes do Plano Brasil sem Miséria do governo federal. Metodologicamente, considerou-se a investigação de aspectos como a dosagem de hemoglobina (Hemocue), avaliação antropométrica, aplicação de questionário e a avaliação de estado nutricional (peso/idade, estatura/idade, peso/estatura e IMC), sendo que os diagnósticos foram estabelecidos de acordo com parâmetros da OMS. O estudo base utilizou nível de significância de 5% e descrição dos dados por frequência relativa. Destas, foram selecionadas 400 crianças de acordo com a idade (12 a 24 meses) para análise e correlação de dados. Conclui-se um domínio de 9,5% de crianças com anemia (Hemoglobina <11dg/L) nos 3 estados investigados, sendo elas 54% do sexo masculino e 77,2% de cor branca. Condições tais idade materna (70,6% de 20-35 anos), residência do companheiro na família (61,7%), quantidade de filhos no lar (77,9% de 1-2) e acompanhamento na UBS da criança desde o nascimento (94%) podem ser correlacionados com a dominância da condição de eutrofia nas crianças selecionadas para avaliação. Constatou-se resultados de normalidade também em aspectos de estado nutricional tais quais peso ao nascer (88,2%), peso/idade (91,9%) e estatura/idade (90,5%). Dados sociais e nutricionais como renda per capita (28,6% de 1/2 a 1 SM), escolaridade materna (31,9% analfabetas), aleitamento exclusivo até 6 meses de idade (4,9%) podem ser concomitantes com a presença, ainda que não expressiva, de anemia nas crianças do sul do Brasil. Portanto as medidas de combate à carência resumidas em suplementação e fortificação alimentar, tanto quanto educação nutricional, devem ser concomitantes ao constante treinamento dos profissionais de saúde para a efetividade da obtenção de resultados duradouros no combate e prevenção da anemia.

Curso de Alimentação Saudável: Adote Essa Prática

Autores: TAYANA DE S. FERNANDES CECON; Karin Flemming de Farias; Franciele Gabriel; Isabela Pereira; Alessandra Sutil de Oliveira Kades. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Educação Alimentar; Alimentação saudável; Comida de verdade.

Introdução: A Unidade de Educação Alimentar da Secretaria Municipal do Abastecimento realiza cursos sobre alimentação e nutrição para a população de Curitiba. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é estimular a adoção de práticas alimentares saudáveis, mostrando para a comunidade como elaborar receitas com baixo custo e alto valor nutritivo. **Métodos:** Cinco cursos, 2h de atividades, dividido em teoria/prática com elaboração/degustação das receitas. Temas são Nutrição Básica e Refeições Saudáveis, conceitos da alimentação balanceada, higiene pessoal/ alimentos. Cuidados com os Alimentos, alimentos seguros da compra até armazenamento. Alimentos Integrais, o que são e como preservar propriedades nutricionais. Aproveitamento Integral dos Alimentos, melhora da qualidade nutricional do cardápio, diminuição de gastos com alimentação, redução desperdício e diminuição do lixo. Os Alimentos Funcionais, alimentos naturais, que além de nutrir, previnem doenças. **Resultado:** O projeto foi realizado de 2003 a 2016 e o resultado do trabalho é visto nas comunidades, que buscam mais informações e novos cursos. **Conclusão:** A população de Curitiba é ávida por conhecimento de alimentação/nutrição. Apesar de hoje o acesso há informação ser fácil, a comunidade tem muitas dúvidas e conceitos. Com cursos, há um esclarecimento das informações e melhora na qualidade alimentar das pessoas.

Curso de Boas Práticas na Manipulação de Alimentos

Autores: KARIN FLEMMING DE FARIAS; Tayana Fernandes Cecon; Franciele Gabriel; Ana Valéria de Almeida Carli; Alessandra Sutil de Oliveira Kades. **Instituição:** Secretaria Municipal do Abastecimento

Palavras-chave: Boas práticas; alimento seguro; manipulação dos alimentos; controle de qualidade

Introdução: Alimentos podem causar doenças, dependendo da quantidade e do tipo de micro-organismos presentes. Boas Práticas de Manipulação são regras que ajudam a evitar/reduzir a contaminação dos alimentos. Programas de capacitação são formas eficazes de transmitir conhecimento e promover mudanças de atitudes. Através de informações e conscientização, é que se conseguirá produzir e oferecer ao consumidor alimentos seguros e inócuos. **Objetivos:** Oferecer orientações sobre boas práticas na manipulação dos alimentos, visando assegurar a qualidade higiênico-sanitária dos produtos. Capacitar manipuladores nos conhecimentos em legislações, microbiologia, parasitologia, contaminantes, higiene, cuidados com matéria prima, controle de pragas e água, descarte do lixo. **Métodos:** Curso destinado à população em situação de vulnerabilidade social, permissionárias, servidores e estagiários dos equipamentos da Secretaria do Abastecimento e da Prefeitura Municipal de Curitiba. Capacitação teórica sobre Boas Práticas na Manipulação de Alimentos, baseada na RDC 216, com carga horária de 8 horas. Contemplando, desde a legislação do Ministério da Saúde e a aquisição, transporte e armazenamento até as instalações e controle de pragas, bem como as Doenças Transmitidas por Alimentos e como preveni-las. **Resultado:** Existe grande preocupação do consumidor com a qualidade dos alimentos e os riscos para a saúde, sendo urgente estabelecer padrões de segurança alimentar. O curso iniciou em abril/16 e até julho/16, foram realizados 15 cursos e atendido 618 pessoas. A aceitação pela população foi satisfatória, recebendo inúmeros elogios e agradecimentos pela iniciativa da prefeitura de Curitiba em oferecer mais esse serviço à comunidade. **Conclusão:** As pessoas não têm consciência do perigo da contaminação biológica e como evitá-la. A falta de esclarecimentos dos manipuladores contribui para a contaminação dos alimentos. Com capacitação dos manipuladores de alimentos e medidas sanitárias rigorosas, teremos mais segurança alimentar.

Educação Nutricional com Escolares de uma Escola Municipal, Colombo - PR

Autores: LILIAN NUNES DOS SANTOS; Julianne Reid Arcain; Juliana Campos Atherino; Sandra Patrícia Crispim; Fernanda Guskow Cardoso. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Educação Nutricional; Escolares; Alimentação Saudável;

Caracterização do problema: Observa-se elevado consumo de produtos industrializados entre escolares. Por outro lado, a ingestão de alimentos considerados saudáveis é reduzida. Escolhas alimentares inadequadas podem favorecer gênese de diversas doenças crônicas não transmissíveis, ainda na infância ou vida adulta. **Fundamentação teórica:** A infância corresponde ao período de formação de hábitos alimentares, e nesta fase a criança internaliza padrões de comportamento alimentar. Pensando que os escolares despendem parte importante de seu dia na escola é necessário incentivar o espaço escolar como ambiente promotor de alimentação saudável, pois a mesma tem grande importância para a construção e consolidação destes comportamentos. **Descrição da experiência:** Participaram das atividades 24 crianças, com idade entre 8 e 9 anos. Foram realizadas atividades lúdicas, divididas em oito encontros. No primeiro encontro foi realizada dinâmica de apresentação com uso de novelo. Segundo, terceiro, quarto e quinto encontro foram feitas atividades sobre os grupos alimentares (carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais, respectivamente). Nestas foram utilizados as atividades de caça aos carboidratos, jogo de palavras cruzadas, caça palavras, recortes de alimentos. No sexto encontro foi trabalhado o tema prato saudável e relembra as discussões anteriores, onde cada aluno desenhou seu modelo de prato saudável. No sétimo encontro foi trabalhada publicidade e propaganda, com o uso de rótulos de produtos alimentícios. No último encontro foi feita oficina culinária com o preparo de espetinhos de frutas, pelos alunos. **Efeitos alcançados:** Nas atividades realizadas houve a participação ativa dos escolares, verificou-se que os escolares se mostraram receptivos e interessados. Na atividade de desenhar o prato saudável as crianças, em sua maioria, conseguiram lembrar os assuntos anteriores e desenhar o prato com os alimentos considerados saudáveis. Com relação ao tema publicidade foi possível perceber a compreensão por parte das crianças de que produtos ricos em açúcares e gorduras não podem ser consumidos diariamente. Na oficina das frutas os alunos se mostraram animados em poder escolher quais frutas comer, foi observada grande aceitação em degustar o alimento. **Recomendações:** É importante inserir nas atividades escolares abordagens pedagógicas ativas que envolvam ações de educação alimentar e nutricional.

Efeitos do Leite Probiótico com *Bifidobacterium Lactis* Hn019 no Hábito Intestinal de Indivíduos com Sobrepeso

Autores: ANGELICA FERREIRA DOMINGUES; Liliâne Garcia Segura Oliveira; Renata Fabiana Stadler; Rubia Camila Sehnem; Giselle Aparecida Nobre Costa. **Instituição:** Universidade Pitágoras Unopar; Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Microbiota; Probiótico; fezes

Os microrganismos próbióticos foram primeiramente indicados para melhorar o equilíbrio da microbiota intestinal. O probiótico *Bifidobacterium lactis* HN019 promove muitos benefícios à saúde, como melhora na resposta imune e doenças cardiovasculares, redução da gordura corporal, além de alterações benéficas em indivíduos com constipação. Portanto, evidencia-se a importância de analisar o hábito intestinal utilizando a Escala de Bristol para Consistência de Fezes, que avalia de maneira descritiva, a forma do conteúdo fecal. Nesse sentido, este trabalho apresenta um estudo clínico experimental com intuito de avaliar os efeitos do leite probiótico com *B. lactis* HN019 no hábito intestinal de indivíduos com sobrepeso. Foram selecionados 71 voluntários adultos com estado nutricional sobrepeso em uma unidade básica de saúde na Cidade de Apucarana, Paraná. Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo denominados probiótico e controle. O grupo probiótico foi orientado a ingerir diariamente por 30 dias, 80 ml de leite probiótico contendo *B. lactis* HN019, da mesma forma, o grupo controle ingeriu um leite esterilizado. Os leites foram produzidos conforme normas de higiene e segurança no Programa de Mestrado em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados da Unopar. Para análise do hábito intestinal e consistência de fezes, utilizou-se a Escala de Bristol com métodos gráficos que representam sete tipos de fezes, de acordo com sua forma e consistência. A análise do hábito intestinal ocorreu no início e ao final de 30 dias do estudo, os participantes selecionaram apenas o tipo de fezes que mais se assemelha a suas próprias fezes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unopar, com número de protocolo 67602217.1.0000.0108. Na análise de consistência de fezes, no início do estudo, 43,20% dos indivíduos do grupo probiótico apresentaram o tipo de fezes 2 na Escala de Bristol, e após 30 dias de ingestão do probiótico *B. lactis* HN019 houve evolução na escolha das fezes tipo 4 para 56,7% dos indivíduos. Na Escala de Bristol, considera-se o tipo 3 de fezes como formato de salsicha com rachaduras na superfície, e o tipo 4 como alongada com formato de salsicha, lisa e macia, fáceis de evacuar. No grupo controle não houve modificação significativa no tipo de fezes no período do estudo. A ingestão do leite probiótico com *B. lactis* HN019 promoveu melhoria na consistência de fezes dos indivíduos com sobrepeso de acordo com a Escala de Bristol.

Elos de Afeto: Incentivo, Apoio e Proteção ao Aleitamento Materno em Laranjeiras do Sul-PR

Autores: THAISE DE ALMEIDA GRANZOTTO; Nívia Cristina Roman Ross; Marcia Denise Langhinotti Marochi; Priscila Kauana Baptistel; Milane Scarpari. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: Aleitamento materno; Doação de leite; Profissional de saúde;

No Brasil o tempo médio de aleitamento materno exclusivo é de 54 dias e, apenas 41% dos bebês seguem com essa prática até os seis meses, como recomenda o Ministério da Saúde. O profissional de saúde tem um papel fundamental na promoção da amamentação e, para isso precisa estar preparado, tendo olhar atento, devendo reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando, escutando e empoderando-a. Assim, o projeto Elos de Afeto foi implantado no início de 2017 em Laranjeiras do Sul e, tem como objetivo incentivar, apoiar e proteger a prática do aleitamento materno, bem como fomentar a doação de leite humano, através da sensibilização, capacitação e apoio aos profissionais que atuam diretamente com gestantes, lactantes e familiares nos serviços de saúde. Coordenado pelas nutricionistas do Núcleo Ampliado de Saúde da Família, as quais dão apoio técnico clínico e pedagógico aos profissionais das Equipes de Saúde da Família e dos hospitais municipais, o projeto iniciou com a realização do Curso de Manejo Clínico da Amamentação ministrado por uma Consultora Internacional em Aleitamento Materno a esses profissionais. Foi implantado um posto de coleta de doações de leite materno, incentivando e realizando a captação de doações no município. Criou-se uma página no facebook para divulgação das ações e de orientações à população. Realizou-se uma ação de orientação aos estabelecimentos comerciais sobre a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. Ainda, criou-se um fluxograma de atendimento aos casos com dificuldades relacionadas ao aleitamento materno para definição daqueles com necessidades de atendimento específico pela equipe do projeto. Em comparação ao ano de 2016, em 2017 houve redução de 30,34% na dispensação de fórmulas infantis de partida e 62,86% de seguimento, pela Secretaria Municipal de Saúde, a qual disponibiliza conforme critérios de protocolo municipal. Foram enviados 28 litros de leite materno de doação ao Banco de Leite Humano de Guarapuava-PR. E, foram realizados 136 atendimentos específicos pela equipe do projeto em 2017. Desta forma, é possível observar a importância do projeto para alavancar as ações de promoção do aleitamento materno, capacitar os profissionais e, acima de tudo estabelecer a intersetorialidade, sensibilizando toda rede de atenção à gestante e à criança, bem como alguns setores da sociedade civil.

Estado Nutricional de Crianças Menores de 2 Anos com Fissura Labial e Palatal

Autores: LETÍCIA DE OLIVEIRA REIS; Anielle Rodrigues dos Santos; Erica Cristina Araújo Agner; Jéssica Cristine Cavichiolo Kampa.

Instituição: Universidade Positivo

Palavras-chave: Fissuras Labiopalatinas; Estado Nutricional; Desenvolvimento Infantil;

Introdução: As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações que afetam a face do ser humano comprometendo a alimentação e refletindo no estado nutricional, em especial nas crianças. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de crianças menores de 2 anos com fissura de lábio e/ou palato. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional descritivo quantitativo que empregou um questionário para avaliar a idade, o sexo e o tipo de fissura apresentada. O estado nutricional foi avaliado por meio de índices antropométricos recomendados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) conforme a faixa etária, após a aferição do peso e do comprimento. Sendo os índices antropométricos, peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I), peso para estatura (P/E) e índice de massa corporal para idade (IMC/I), ambos para crianças de zero a cinco anos, e classificados em escores-z, como auxílio do programa ANTHRO. **Resultado:** Participaram desse estudo 22 crianças com fissuras de lábio e/ou palato com média de idade de 8 ± 6 meses, sendo n=14 (63%) do sexo masculino e n=8 (36%) do sexo feminino. As fissuras mais frequentes observadas foram a fissura do tipo palatina pós-forame (n = 6, 27%) e a transforame incisivo unilateral (n = 6, 27%). Eutrofia segundo o Índice de Massa Corporal para idade foi verificada em 16 (73%) crianças, sobrepeso n=5 (23%), magreza n=1 (4%). Estatura para Idade, adequada em n=17 (77%) e baixa estatura n=5 (23%). Peso para Idade, baixo peso em n=2 (9%), adequado n=14 (82%) e sobrepeso n=2 (9%), Peso para Estatura, baixo peso em n=3 (14%), adequada n=15 (68%) e sobrepeso n=4 (18%). **Conclusão:** Conclui-se que, a maioria das crianças estudadas apresentou adequado estado nutricional, entretanto a frequência de sobrepeso nos índices que consideram o peso corporal (IMC/idade, P/I e P/E), variando entre 18 a 23% da amostra. O sobrepeso pode estar relacionado aos hábitos alimentares das crianças com fissuras que são considerados de risco nutricional, devido a adição de açúcar nas mamadeiras para maior aporte calórico.

Estado Nutricional e Perfil Alimentar de Refugiados e Imigrantes Econômicos Residentes em Curitiba

Autores: FLAVIA AULER; Carolina Romeiro Corrêa; Gian Carlo Semmer Orsatto; Rubia Loren Martins Araujo. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Refugiados; alimentação, estado nutricional

O Brasil abriga cerca de 1,9 milhão de imigrantes regulares segundo dados de 2015 da Polícia Federal. Neste número estão incluídos os imigrantes econômicos e refugiados, pessoas que deixam seus países de origem, seus costumes e tradições para viver em outro país. Muito tem se discutido sobre a situação desta população, mas aspectos sobre a alimentação ainda tem pouco espaço na literatura e na grande mídia. Diante disto, esta pesquisa buscou discutir o perfil alimentar e nutricional de refugiados e imigrantes econômicos que residem em Curitiba, a capital mais populosa do sul do Brasil. A coleta dos dados se deu a partir de contatos com duas instituições voltadas para ações sociais e foi conduzida através de entrevistas com base em questionários sobre o perfil sócio econômico e demográfico (ABEP, 2017), consumo alimentar (BRASIL, 2015) e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (CORREA-SEGAL, 2003), além de indicadores antropométricos (BRASIL, 2011). A amostra final foi composta por 19 participantes, sendo 4 refugiados e 15 imigrantes econômicos. A população teve idade média de $30,94 \pm 8,99$ anos, sendo composta predominante por homens (89,47%) e não brancos autodeclarados (72,23%). O tempo médio de permanência no Brasil foi de $8,42 \pm 6,86$ meses. Em relação a alimentação, apenas 47,36% tem acesso a alimentos em preços acessíveis, mas 84,21% relatam possuir melhoria na alimentação em relação ao seu país de origem. Enquanto 57,9% estão com excesso de peso, 84,4% estão em condição de insegurança alimentar (52,63% insegurança grave, 26,31% moderada e 5,26% leve), sendo que o excesso de peso se mostrou associado a situação de insegurança alimentar ($p < 0,05$). Os resultados mostram uma situação interessante que motiva uma discussão, a presença concomitante dos extremos (insegurança e excesso de peso) em uma população extremamente vulnerável socialmente e economicamente. Diante disto, percebe-se que o cuidado se deve dar de maneira integral, universal e de forma humanizada, zelando e respeitando crenças, culturas e as características intrínsecas e inerentes a cada um dos que aqui escolheram o Brasil como seu lar.

Excesso de Peso dos Pais de Adolescentes de Escolas Estaduais

Autores: ALINE DANIELA DA CRUZ E SILVA; Jessica Caroline Simões da Silva; Doroteia Aparecida Hofelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Excesso de peso, Adolescentes, Pais

A obesidade é uma doença crônica, que além de ser um dos principais problemas de saúde pública no mundo, está rapidamente tornando-se uma epidemia que contribui na carga global de doenças correlatas na população. A presença de obesidade nos pais é um importante fator de risco para o desenvolvimento precoce da obesidade em crianças e adolescentes. O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de excesso de peso entre os responsáveis por adolescentes das escolas estaduais de Curitiba, Paraná, e verificar se há associações com o estado nutricional de seus filhos. O estado nutricional dos pais foi classificado a partir dos dados autorreferidos de peso e estatura, com cálculo do Índice de Massa Corporal. Modelos de regressão de Poisson foram estimados com cálculo das razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%), de excesso de peso em relação às variáveis de exposição (sexo, faixa etária, e escolaridade do responsável; sexo, faixa etária, e estado nutricional do adolescente). Dos 294 participantes que responderam ao questionário, foram excluídos 51 por haver inconsistências de informação, restando um total de 243 questionários para análise. Desse total, 84,0% foram respondidos, majoritariamente, por mães com idade entre 30 a 39 anos (45,8%). Constatou-se que a maioria dos pais estava em estado de sobrepeso ou obesidade (30,7% e 59,0% respectivamente) e não foram observados casos de baixo peso. Não houve diferença significativa do excesso de peso em relação aos sexo e idade dos pais ($p=0,117$ e $p=0,943$), respectivamente. A variável escolaridade apresentou diferença significativa na análise bruta com RP 0,90 vezes menor para os pais que apresentaram 8 ou mais anos de estudo (IC95% = 0,82; 0,99 $p=0,042$), contudo, após análise ajustada essa diferença não permaneceu significativa. Observou-se associação entre o excesso de peso dos pais e dos adolescentes, com RP 1,15 vezes maior para os adolescentes que também apresentaram excesso de peso (IC95% = 1,06; 1,25), resultado que permaneceu após análise ajustada para demais variáveis dos pais e dos adolescentes (RP 1,15; IC95% = 1,05; 1,26 $p=0,003$). Estes achados demonstram a necessidade de que as intervenções direcionadas a medidas de prevenção e/ou tratamento do sobrepeso/obesidade na adolescência, devem ser pensadas a nível familiar a fim de alcançar maior efetividade, considerando o fato desta desordem nutricional permanecer na vida adulta.

Excesso de Peso, Comportamentos em Saúde e Práticas Alimentares entre Adolescentes de Escolas Públicas

Autores: CHRISTIANE OPUSZKA MACHADO; Doroteia Aparecida Hofelmann. **Instituição:** UFPR/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Palavras-chave: Sobrepeso; adolescentes; comportamento alimentar

O excesso de peso, combinação do sobrepeso e da obesidade, atingiu 2,2 bilhões de crianças e adultos no mundo. No Brasil, entre 1980 e 2015, a prevalência desta condição triplicou entre os meninos e dobrou entre as meninas, e foi observada em 27,3% e 23,1%, respectivamente. Este aumento foi ocasionado por alterações nos hábitos alimentares e nos comportamentos relacionados à saúde da população brasileira. Neste cenário, os adolescentes são um dos grupos etários mais vulneráveis. Há necessidade de monitoramento do estado nutricional, investigação dos seus determinantes e implementação de ações baseadas em evidências, para mudança de comportamentos alimentares. Desse modo, objetivou-se investigar a prevalência de excesso de peso e sua associação com comportamentos relacionados à saúde e práticas alimentares em adolescentes das escolas públicas estaduais de Curitiba/PR. Este estudo transversal foi conduzido entre 2016 e 2017, com adolescentes de 10 e 19 anos de idade. A prevalência de excesso de peso foi estimada com base no escore-z do Índice de Massa Corporal. Dados de comportamento e de prática alimentar dos adolescentes foram coletados por meio de questionário autoperenchível. Foi utilizada análise multivariável, estratificada por sexo, para expressar razão de prevalência (RP) bruta e ajustada e identificar associações com variáveis de exposição. As análises foram corrigidas para efeito do delineamento e pesos amostrais. Participaram do estudo 1.232 adolescentes, 51,8% do sexo masculino. A prevalência de excesso de peso foi de 30,4% (IC95%: 26,4; 34,4), sendo de 31,6% (IC95%: 27,1; 36,0) para meninos e de 29,2% (IC95%: 24,2; 34,2) para meninas. Foi observada redução da prevalência do excesso de peso com o aumento da faixa etária em meninos ($p=0,002$, teste de tendência linear). A prevalência de excesso de peso associou-se: inversamente ao número de refeições para os meninos (RP=0,37; IC95%: 0,23; 0,59) e para as meninas (RP=0,54; IC95%: 0,35; 0,81); inversamente em meninos que experimentaram álcool (RP=0,56; IC95%: 0,36; 0,89) e diretamente em meninas que experimentaram álcool (RP=1,73; IC95%: 1,21; 2,47). O estudo observou associação de alguns comportamentos e práticas alimentares sobre a prevalência de excesso de peso nos adolescentes das escolas estaduais e permitiu identificar modificações de efeito entre exposição à experimentação de álcool e o desfecho entre meninos e meninas.

Feiras Livres de Curitiba: Orientações aos Usuários para a Correta Higienização das Frutas, Legumes e Verduras

Autores: TAYANA DE S. FERNANDES CECON; Franciele Gabriel; Karin Flemming de Farias; Alessandra Sutil de Oliveira Kades; Elizandra Flavia Araujo Oliveira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: Feiras; Higiene; Segurança Alimentar.

Introdução: Feira livre, manifestação cultural urbana brasileira que se mantém, apesar do avanço do desenvolvimento do comércio. Bons hábitos alimentares e cuidados ao escolher os alimentos determinam a saúde. Para manter uma boa qualidade de vida, além de consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais, é necessário estar atento à segurança e qualidade dos mesmos. **Objetivos:** Orientar a população que, para diminuir o risco de infecções e contaminações vindas dos alimentos, é necessário aprender a higienizá-los de maneira correta. Todo o processo de higienização leva à obtenção de um produto que não oferecendo riscos à saúde. **Métodos:** Usado um veículo automotivo tipo van, UMSA ou stand, água sanitária, vasilha plástica, colher de sopa de aço inox, copo dosador, folders e réplicas de alimentos. Era perguntado, aleatoriamente as pessoas da feira, como faziam a higienização das frutas e verduras em casa. Depois se orientava a lavar os FLV em água corrente, deixa-los de molho por 15 minutos em solução clorada. Ao final, era entregue um folder explicativo, com descritivo de como fazer e utilizar corretamente a solução clorada. **Resultado:** Os consumidores foram orientados a serem protagonistas da sua segurança alimentar, garantindo que o alimento que está sendo adquirido seja de qualidade e seguro. De fev/ 2014 a Nov/2015, foram realizadas 93 ações, sendo em média, uma ação por semana, totalizando 4464 pessoas atendidas. Foi observado que as pessoas pouco conhecem sobre o alimento seguro e qualidade. Não sabem como fazer a rastreabilidade do produto adquirido e nem a sua importância, assim como a higienização é feita de forma insatisfatória. **Conclusões:** O público das feiras livres tem consciência da importância de uma alimentação saudável e de qualidade, cujos hábitos alimentares incluem frutas, verduras e legumes diariamente. Porém, ainda há necessidade do esclarecimento da importância do consumo de alimentos seguros.

Frequência de Diagnósticos de Nutrição para Crianças e Adolescentes Atendidos em Clínica de Nutrição

Autores: LETÍCIA DE OLIVEIRA REIS; Jéssica Cristine Cavichiolo Kampa; Larissa Marim Benedetti; Rubia Daniela Thieme. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Diagnósticos de Nutrição; Cuidado Nutricional;

Introdução: O processo de cuidados em nutrição (PCN) é uma forma de sistematizar o cuidado nutricional, auxiliando na melhora da qualidade e da efetividade do atendimento nutricional em todos os pontos de atenção à saúde. A definição do diagnóstico de nutrição é um dos passos do PCN e objetiva identificar e descrever um problema atual, que pode ser resolvido ou melhorado por meio de intervenção nutricional. **Objetivo:** Apresentar a frequência de diagnósticos de nutrição encontrados para crianças e adolescentes atendidos em Clínica de Nutrição de uma universidade privada no município de Curitiba, PR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo descritivo, realizado por meio de coleta de dados de prontuários de crianças e adolescentes atendidos entre março e novembro de 2017 em Clínica de Nutrição vinculada à universidade privada no município de Curitiba, PR, a qual possui parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Os dados foram coletados em dezembro de 2017 e incluíram: data de nascimento, idade, sexo e diagnósticos em Nutrição no primeiro atendimento. O diagnóstico de nutrição foi realizado segundo as recomendações do Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição, da Associação Brasileira de Nutrição (2014). A análise dos dados foi realizada com média e desvio padrão, frequência absoluta e relativa. **Resultado:** Foram analisados prontuários de 23 crianças e adolescentes, sendo 69,5% (n=16) do sexo feminino e 30,4% (n=7) do sexo masculino, com média de idade de 11,86±3,09 anos. O diagnóstico de nutrição mais frequente foi de "IN-3.1 Ingestão inadequada de líquidos", encontrado para 47,8% (n=11), seguido de "NC-3 Condição de peso corporal" para 34,8% (n=8), sendo os diagnósticos mais comuns "NC-3.3.1 Sobre peso, adulto ou pediatria" e "NC-3.3.2 Obesidade, pediatria". "IN-5.8.5 Ingestão inadequada de fibras" foi verificado para 26,0% (n=6), "CN-1.7 Escolhas alimentares indesejáveis" para 13,0% (n=3) e "IN-5.10.1 Ingestão inadequada de minerais", também para 13,0% (n=3). **Conclusão:** Os diagnósticos de nutrição mais frequentes encontrados para as crianças e os adolescentes são dos domínios "Ingestão" e "Nutrição Clínica", os quais representam inadequações na ingestão alimentar e de líquidos, bem como no peso corporal. Por meio do diagnóstico de nutrição, é possível realizar intervenções de nutrição de maior qualidade e efetividade.

Histórico Trienal de Estado Nutricional de Escolares em uma Escola Pública do Município de Curitiba-PR

Autores: LARISSA MARIM BENEDETTI; Leticia de Oliveira Reis; Jéssica Cristine Cavichiolo Kampa; Raissa Maria Fadel; Rubia Daniela Thieme. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: avaliação nutricional; DCNT.

Introdução: Desde 1980, o Brasil passa por um processo de transição nutricional, no qual ocorreu um aumento na prevalência de excesso de peso e obesidade em todas as fases de curso da vida¹. A obesidade infantil é considerada uma epidemia mundial² e comorbidades, como Diabetes Mellitus, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica, têm sido associados ao excesso de peso já na infância³. De acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em 2017 a prevalência de sobrepeso em crianças com idade entre cinco e dez anos no Brasil era de 15%, enquanto que para obesidade o valor encontrado foi de 8%⁴. **Objetivo:** Descrever o estado nutricional de escolares em uma escola pública municipal, localizada em Curitiba-PR, verificado em três anos consecutivos. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo descritivo incluindo escolares de escola municipal do município de Curitiba, PR, avaliados em 2016, 2017 e 2018. Foram incluídos escolares das turmas de pré, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos. Os dados coletados foram: data de nascimento, idade, sexo, peso e estatura. A partir de peso e estatura, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). Para classificação do estado nutricional dos escolares foram utilizados os índices de estatura para idade (E/I), peso para idade (P/I) e IMC para idade (IMC/I)⁵. A análise dos dados foi realizada com média e desvio padrão, frequência absoluta e relativa. **Resultado:** Em 2016, foram avaliados 140 escolares, em 2017, foram 217 e, em 2018, 159. Em 2016, 55,0% (n= 77) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 8,53±1,38 anos, em 2017, 59,29% (n= 129) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 7,47±1,69 anos, e em 2018, 63,5% (n= 101) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 8,44±1,07 anos. A maior parte das crianças avaliadas apresentou parâmetros de peso, estatura e IMC adequados para idade em 2016, 2017 e 2018. Contudo, de acordo com IMC/I, em 2016, 17% (n=24) das crianças apresentavam sobrepeso, em 2017, eram 17,3% (n=34) e, em 2018, 21% (n=34). A frequência de obesidade, segundo IMC/I, foi de 17,0% (n=23) em 2016, 16,3% (n=32) em 2017 e 11,0% (n=18) em 2018, sendo que em 2018, 3,0% (n=5) apresentaram obesidade grave. **Conclusão:** A maioria dos escolares apresenta estatura adequada para a idade. Apesar da maior parte da amostra ter sido classificada como eutrófica, a frequência de sobrepeso e obesidade foi elevada em 2016, 2017 e 2018.

Histórico Trienal de Estado Nutricional de Pré-escolares em um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba-PR

Autores: CIBELE LUIZA DE ALMEIDA; Caroline Salton; Raissa Maria Fadel; Silmara de Fátima Ziemmer; Rubia Daniela Thieme. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Alimentação; Nutrição; Criança.

Introdução: Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) são importantes para educação e desenvolvimento das crianças. A alimentação adequada é decisiva para o desenvolvimento e saúde nas diferentes fases do ciclo da vida, sobretudo, na infância. Atualmente, vivencia-se a transição nutricional, que é marcada pela redução da desnutrição e o aumento do excesso de peso. Os CMEIs são, também, locais para formação de hábitos alimentares saudáveis e identificação do estado nutricional de pré-escolares. **Objetivo:** Descrever o estado nutricional de pré-escolares de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Curitiba-PR, verificado em três anos consecutivos. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo descritivo incluindo pré-escolares de CMEI em Curitiba, PR, avaliados em 2016, 2017 e 2018. Foram incluídos pré-escolares das turmas de berçário, maternal e pré I e II. Para avaliação do estado nutricional, foram coletados dados de idade, sexo, peso e estatura. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado a partir do peso e estatura. A classificação do estado nutricional foi realizada a partir das curvas de crescimento propostas pela Organização Mundial da Saúde (2006; 2007). A análise dos dados foi realizada com média e desvio padrão, frequência absoluta e relativa. **Resultado:** Foram avaliadas 93 pré-escolares em 2016, 86 em 2017 e 114 em 2018. Em 2016, 54,8% (n=51) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 3,74±1,12 anos, em 2017, 63,9% (n=55) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 3,15±1,17 anos, e, em 2018, 64,0% (n=73) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 2,25±1,43 anos. A maior parte dos pré-escolares avaliados apresentou classificação de peso, estatura e IMC adequada para idade em 2016, 2017 e 2018. A frequência de peso adequado para a idade se manteve constante (91%) durante os três anos analisados. Contudo, a frequência de risco de sobrepeso encontrada foi maior em 2018 (20%, n=23), quando comparada aos anos anteriores (13%, n=12, em 2016 e 13%, n=11, em 2017). Considerando-se a soma dos resultados das classificações de sobrepeso e obesidade segundo IMC/I, observa-se que, em 2016, 7,0% (n=6) apresentavam excesso peso, em 2017, 12,0% (n=10), e, em 2018, 6,0% (n=7). **Conclusão:** A maioria dos pré-escolares apresenta estatura adequada para a idade. Apesar da maior parte dos pré-escolares ter sido classificada como eutrófica, a frequência de risco de sobrepeso e de excesso de peso foi elevada em 2016, 2017 e 2018.

Impacto das Ações de Vigilância Alimentar e Nutricional do Programa Minha Escola Tem Saúde no Perfil do Estado Nutricional

Autores: PRISCILA KAUANA BAPTISTEL; Thaise de Almeida Granzotto; Nivian Cristina Roman Ross; Guilherme Luciano Flores dos Santos; Patrícia Massuqueto. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: Estado nutricional; obesidade; avaliação antropométrica.

O panorama epidemiológico nutricional do Brasil vem apresentando a redução da desnutrição e a evolução do excesso de peso. Em Laranjeiras do Sul, as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação implantaram em 2017 o Programa Minha Escola tem Saúde, o qual tem o objetivo de avaliar a saúde das crianças de toda a rede municipal de ensino e, a partir dos resultados, planejar e desenvolver ações intersectoriais de prevenção e enfrentamento das condições encontradas. São realizadas anualmente: avaliação antropométrica, inquérito do consumo alimentar, verificação da situação vacinal, triagem bucal e avaliação do desenvolvimento motor. Em 2017, após a avaliação dos dados antropométricos foram realizadas as seguintes ações: reuniões para demonstração dos resultados gerais aos pais e orientações com vistas à melhoria dos hábitos alimentares da família e estímulo a uma vida mais ativa; encaminhamento das crianças com distúrbios nutricionais (magreza ou excesso de peso) para acompanhamento nutricional na unidade de saúde; ações de promoção e apoio ao aleitamento materno; implantação de grupos de promoção da atividade física para crianças na academia da saúde; informações nas mídias municipais sobre alimentação saudável; elaboração de materiais gráficos com orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Foram avaliadas 2.774 crianças em 2017 e, 2.585 em 2018 quanto ao estado nutricional. Quando comparados os dados antropométricos obtidos observa-se resultados satisfatórios em relação à mudança no perfil do estado nutricional das crianças avaliadas. Em 2017, das crianças de 0 a 4 anos dos Centros Municipais de Educação Infantil, 38,27% apresentavam-se com algum grau de excesso de peso, reduzindo-se esse percentual para 33,3% em 2018. Os casos de magreza encontrados foram baixos, 0,73% em 2017 e, 0,66% em 2018. Em relação às crianças que frequentam as escolas municipais (5 a 11 anos), em 2017, 17,29% foram diagnosticadas com obesidade e, em 2018 o percentual de crianças obesas foi de 15,49%, havendo, entretanto um aumento de 2,73% nos casos de sobrepeso, acreditando-se que este se deve à transição da obesidade para o sobrepeso. Portanto, é notória a relevância do programa na evolução do perfil nutricional das crianças, tendo em vista que as últimas Pesquisas de Orçamentos Familiares realizadas com a população brasileira mostram o crescimento exponencial do excesso de peso em todas as faixas etárias.

Impactos da Educação Alimentar e Nutricional em uma Ong: Relato de Experiência

Autores: EDILCEIA DOMINGUES DO AMARAL RAVAZZANI; Maria Isabel Sorgenfrei Brun; Amanda Rafaela Gonçalves Rangel; Danielle dos Reis Franquette. **Instituição:** Centro Universitário Autônomo do Brasil - Unibrasil

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Nutrição, Hábito alimentar

Atualmente a alimentação tem sido foco de ações com a intensão de levar os indivíduos a refletir sobre suas atitudes para tornar seus hábitos alimentares mais saudáveis, contribuindo juntamente com outras ações na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. A educação alimentar e nutricional é definida como uma área da nutrição que utiliza de recursos para aprendizado, adequação e incorporação de hábitos alimentares adequados de acordo com crenças, valores, atitudes e representação que se estabelecem em torno do ato de se alimentar, é indicada a todos os ciclos da vida, porém, sua aplicação em crianças muitas vezes favorece que novos hábitos adquiridos perdurem para toda vida. Durante a semana de saúde de uma organização não governamental localizada em um bairro da periferia de um grande centro urbano, o grupo de estagiários em nutrição foram convidadas, junto com a nutricionista, educador físico e a psicóloga, para realizar uma atividade com as crianças com o objetivo de realizar atividades de educação em saúde. O grupo da nutrição optou por realizar uma atividade lúdica sobre o "prato saudável", cujo objetivo era fazer com que as crianças refletissem sobre a qualidade e quantidades adequadas dos alimentos para manter uma nutrição correta e balanceada. A atividade foi aplicada à 30 crianças, as quais foram levados desenhos de pratos em branco colados em folhas coloridas, foram ainda distribuídos lápis e/ou canetas coloridas para que cada criança desenhasse ou escrevesse como é a sua refeição no horário do almoço. Após todas desenharem foi possível que compartilhassem o que tinham colocado nos pratos e falar a respeito das escolhas apresentadas. Ao final foi apresentado a elas um cartaz com um exemplo de prato saudável e explicado sobre os alimentos suas quantidades e ainda sobre a importância de se ter uma alimentação saudável. Foi possível observar a satisfação das crianças com a atividade realizada, uma vez que foram muito participativas compartilhando umas com as outras sobre sua alimentação. A maioria das crianças demonstrou ter boa compreensão sobre uma alimentação adequada, pois apresentaram pratos adequados com uma composição que apresentava alimentos benéficos para saúde. Sugere-se que a aplicação de atividades de educação alimentar e nutricional com crianças priorize o uso de uma estratégia divertida, o que contribui na aproximação das crianças e pode incentivá-las a praticar uma alimentação saudável.

Implicações da Dieta nas Relações Sociais de Adolescentes Vegetarianos: uma Revisão Integrativa

Autores: CILENE DA SILVA GOMES RIBEIRO; Camila Marlene Machado. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: vegetarianismo, adolescentes, impactos sociais

O ato de comer e de escolher a dieta em muito transcende a busca de nutrientes, assim, apesar de a alimentação ser necessária à manutenção do corpo vivo, ela é, fundamentalmente, um fato social que prescreve o que se deve comer, quando, quanto e de quais formas. Em torno da comensalidade, cada sociedade elabora um complexo sistema de regras dietéticas fundadas no senso comum, que cria interdições para excluir do cardápio alimentos simbolicamente classificados como nocivos e perigosos para a saúde. E é nesta perspectiva que o vegetarianismo se inclui. O termo vegetarianismo, de acordo com o senso comum, é utilizado para se referir a uma dieta isenta de carnes. Adotar hábitos do vegetarianismo, numa sociedade carnívora, não é tão simples, sendo as dificuldades apontadas por quem aboliu a carne das refeições são inúmeras, tais como encontrar produtos de boa procedência, a falta de respeito às práticas e ideologias vegetarianas, bem como a falta de preparo de estabelecimentos que comercializam refeições. Em virtude disso é que foi realizada revisão integrativa da literatura, sobre a adoção da prática vegetariana e os impactos sociais sofridos por adolescentes vegetarianos. Para tanto foram utilizados como descritores os termos "mudanças fisiológicas na adolescência", "vegetarianismo e âmbito social", "implicações sociais do vegetarianismo", "mudanças na adolescência" e "adolescentes vegetarianos" nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão definidos para serem utilizados nesta revisão foram artigos e/ou textos originais, indexados nos referidos bancos de dados, publicados nos últimos dez anos, nas línguas português, espanhol e inglês. Após devidas leituras, 48 referências passaram a integrar esta pesquisa. Compilou-se em três categorias: [1] Mudanças na fase da adolescência; [2] Adolescente vegetariano, desenvolvimento e questões nutricionais; [3] Ser vegetariano e implicações no âmbito social. A análise demonstrou que a aceitação social da dieta vegetariana é fator impactante e significativa aos adolescentes, e que é comum que se sintam e sejam excluídos e desrespeitados, o que os vulnerabiliza.

Insegurança Alimentar e Nutricional entre Trabalhadores: a Contradição de uma Unidade de Alimentação e Nutrição

Autores: JENNIFER ELAINE SANTOS; Paula Martins Horta ; Sabrina Alves Ramos; Bruna Vieira de Lima Costa. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Alimentação coletiva; Segurança alimentar; Saúde do Trabalhador

Introdução: Os Restaurantes Populares (RP) são equipamentos públicos de alimentação e nutrição que ofertam refeições adequadas a preços acessíveis à população em situação de risco ou vulnerabilidade social. Trabalhadores de RP apresentam perfil socioeconômico desfavorável, destacado pela baixa qualificação profissional, reduzida escolaridade e baixa remuneração. **Objetivo:** analisar a ocorrência e os fatores associados à insegurança alimentar e nutricional (IAN) entre trabalhadores dos RP de Belo Horizonte (MG) e, assim, buscar entender a contradição que existe entre atuar em uma unidade de alimentação e nutrição e estar em IAN. **Método:** Trata-se de estudo transversal realizado com trabalhadores das quatro unidades dos RP em funcionamento no município, de agosto a setembro de 2016. A insegurança alimentar (IA) foi identificada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e a insegurança nutricional (IN) pela ocorrência de excesso de peso. **Resultado:** Participaram do estudo 180 trabalhadores (taxa de resposta = 76%), sendo a maioria do sexo feminino (62,0%), sem companheiro (53,9%) e com escolaridade de nível médio ou superior (61,7%). As prevalências de IA e IN foram de 24% e 66,7%, respectivamente. As chances de se identificar IA foram 2,34 vezes maiores entre trabalhadores que consideraram sua qualidade de vida regular/ruim/muito ruim e 62% e 74% menores entre os trabalhadores do 2º e 3º tercil (maior renda) da renda per capita, respectivamente. Quanto à IN, indivíduos >40 anos (OR=2,69, IC 95%: 1,33-5,43) e os manipuladores de alimentos (OR=3,62, IC 95%: 1,68-7,81) tiveram mais chances de serem classificados com excesso de peso. Já os trabalhadores com maior renda per capita (3º tercil) apresentaram menores chance de ter excesso de peso (OR=0,40, IC 95%: 0,17-0,96). Foi observada elevada prevalência de IAN entre os trabalhadores dos RP. A IA foi associada à renda e a qualidade de vida e a IN à idade, renda e cargo. **Conclusão:** Sugere-se implementar ações e estratégias de promoção de saúde no ambiente de trabalho, que incluam trabalhadores e seus dependentes, a fim de melhorar a saúde e o bem-estar e evitar ocorrência ou progressão de doenças e fatores de risco. Programas de incentivo à prática de atividades físicas, à alimentação saudável e ao controle do peso são focos importantes para adoção de estilos de vida saudáveis.

Insegurança Alimentar em Escolares da Rede Estadual de Ensino de Curitiba/PR

Autores: ALINE DANIELA DA CRUZ E SILVA; Christiane Opuszk Machado; Doroteia Aparecida Hofelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional; Adolescente; Fatores socioeconômicos

A Insegurança Alimentar (IA) é a falta de disponibilidade de alimentos de forma adequada e segura. O objetivo do estudo foi investigar a prevalência de insegurança alimentar entre as famílias de adolescentes da rede estadual de ensino de Curitiba e investigar sua associação com características demográficas, socioeconômicas e perfil de acesso e aquisição de alimentos. Estudo transversal, com questionários a serem respondidos pelos pais ou responsáveis dos adolescentes de 30 escolas estaduais, aleatoriamente sorteadas no município. A IA foi investigada por meio da escala reduzida. Havia também questões sobre características das compras e preparo das refeições. Associações entre as variáveis foram investigadas por meio dos testes de qui-quadrado de Pearson e Mann-Whitney. As estimativas foram corrigidas para efeito do delineamento, e pesos amostrais. Após exclusão de questionários por inconsistências de informações, foram analisados 238 questionários. A maioria correspondeu ao sexo feminino (79,6%), com idade entre 30 a 39 anos (41,0%), e 8 anos ou mais de estudo (75,8%). A prevalência de IA foi de 58,0% (IC95%: 44,6-71,2); maior para o sexo feminino (RP 1,48; IC95%: 1,01-2,18) e para a faixa etária de 30 a 39 anos (RP 1,91; IC95%: 1,11-3,28). Em relação à renda, os participantes com até 1 salário mínimo (SM) tiveram maior prevalência de IA, de 73,9%; de 1 a 2 SM prevalência de 56,0%; e com 3 ou mais SM de 54,7%. A prevalência de IA foi maior entre as famílias que referiram realizar compras diariamente (86,7%) e entre as que referiram compras raramente (76,3%), comparados àqueles que referiram realizar compras de 1 a 2 vezes na semana (49,1%); e maior chance de indicar o preço como maior dificuldade para acessar os alimentos (65,1%), comparados à qualidade destes alimentos (36,1%). Participantes que apresentaram IA classificaram a qualidade de frutas, hortaliças e carnes as quais tinham acesso como de pior qualidade do que aqueles que estavam em segurança alimentar. Diante dos dados apresentados, verificamos alta prevalência de IA e que existem muitos fatores socioeconômicos relacionados, podendo resultar em perdas na qualidade de vida destas famílias. Políticas públicas devem ser mais efetivas a fim de garantir o direito à alimentação adequada por famílias em piores condições socioeconômicas.

Insegurança Alimentar em Mulheres Atendidas em Unidade de Saúde Especializada

Autores: FERNANDA MANERA; Doroteia Aparecida Höfelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; estudos transversais; mulheres.

A insegurança alimentar (IA) é caracterizada pelo medo do indivíduo em relação à dificuldade no acesso aos alimentos, devido a questões físicas, sociais ou econômicas. Observa-se maior prevalência de IA em domicílios chefiados por mulheres, sendo estas um dos grupos mais vulneráveis à IA. As mulheres estão mais sujeitas aos vínculos informais de trabalho ou ao desemprego, condições que favorecem a IA. O objetivo foi avaliar a prevalência de IA e sua associação com variáveis demográficas e socioeconômicas em mulheres que procuram atendimento por mastologistas. Estudo transversal realizado com mulheres na Unidade de Saúde Especializada Mãe Curitibana em Curitiba/PR. Foi aplicado um questionário com questões demográficas, socioeconômicas, comportamentos relacionados à saúde, antropometria, autoavaliação de saúde e frequência de consumo de alimentos. A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar foi aplicada para avaliar a segurança alimentar no domicílio e a partir do número de respostas positivas a situação domiciliar foi classificada em duas categorias (sem IA e com IA - agrupando as categorias leve, moderada ou grave). A variável desfecho foi a IA e sua associação com as variáveis de exposição foi investigada por meio da regressão de Poisson com ajuste robusto, com cálculo das razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%). Foram entrevistadas 183 mulheres, com média de idade de 51 anos (IC95%49,1-52,9), a maioria não era casada (56,6%), morava em domicílio sem menores de 18 anos (70,0%), estudou 9 anos ou mais (57,4%) e possuía trabalho remunerado (51,9%). A prevalência de IA foi de 25,1% (IC95%18,8-31,5%), apenas três mulheres foram classificadas em IA moderada e um caso de IA grave. Na análise não ajustada observou-se associação da IA e as variáveis: domicílios com menor de 18 anos (RP 2,13; IC95%1,31-3,46) e três ou mais filhos (RP 2,25; IC95%1,00-5,08). Após análise ajustada, permaneceu associada à IA a variável presença de menores de 18 anos no domicílio (RP 1,73; IC95%1,06-2,82). Não foram encontradas diferenças significativas nas variáveis: demográficas, socioeconômicas (escolaridade e trabalho remunerado), comportamentos relacionados à saúde (atividade física, fumo e álcool) antropométricas, autoavaliação de saúde e consumo alimentar. Verificou-se elevada prevalência de IA entre as mulheres, especialmente naquelas com menores de 18 anos no domicílio, grupo que deve ser priorizado nas ações que visem promover segurança alimentar.

Intolerância Alimentar para Glúten e Trigo – Níveis de Imunoglobulina G (igg)

Autores: JÉSSICA MAGARI FERAZZA; Isabella Silvestre Barreto Pinto; Willian Wanderson Borges; Lucio Marco Lemos. **Instituição:** Centro Universitário Unibrasil e Laboratório Lemos

Palavras-chave: Glúten;Trigo; Imunoglobulinas; IgG

Entre os diversos tipos de Intolerância alimentar existe a Hipersensibilidade Tardia a alimentos mediadas pelas imunoglobulinas do tipo G (IgG). Devido à alta permeabilidade de alguns indivíduos, macromoléculas de proteínas caem na circulação e são reconhecidas como agressores ao sistema imune que passa a combater estes elementos, formando imunocomplexos conhecidos como antígeno-anticorpo. O objetivo deste trabalho foi analisar a concentração de Imunoglobulina G (IgG) em pacientes com sensibilidade alimentar para glúten e trigo. Neste trabalho foram avaliados 120 resultados (60 femininos e 60 masculinos). Os dados dos níveis de IgG foram obtidos através do doseamento em amostra de soro. A IgG alimentar foi doseada pelo método microarray colorimétrico rápido baseado em Elisa. Genarrayt Microarray ® 200+. Após obtenção dos resultados de normalidade (Kolmogorov-Smirnov). A análise estatística foi utilizada no Software Prism para nível de significância para $p < 0,05$. Os resultados revelam que 38 homens apresentaram IgG para trigo com média de $44,4 \pm 1,35$; 22 para glúten com média de $54,73 \pm 3$. Para o sexo feminino os dados foram 42 apresentaram IgG para trigo ($42,58 \pm 1,2$) 18 para glúten ($58,19 \pm 5,00$). Podemos afirmar que a concentração de IgG para glúten foi maior nas mulheres que nos homens enquanto para trigo não houve diferença significativa na concentração de IgG. Conclui-se que o teste de intolerância a partir do doseamento de IgG é de extrema importância e que uma alimentação a base de glúten eleva os níveis destes anticorpos podendo inclusive favorecer o aparecimento de doenças autoimunes e inflamação, sendo um facilitador para a ocorrência de doenças, que podem ser evitadas através de reeducação alimentar aliada a novo estilo de vida.

Legislações Aplicadas aos Alimentos Funcionais no Brasil

Autores: JHONATHAN RAPHAEL ANDRADE; Islandia Bezerra da Costa. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: ANVISA; RDC; COMPOSTO BIOATIVO

Introdução: Esta pesquisa de cunho bibliográfico, tem por finalidade a descrição da legislação vigente para designação de alimentos funcionais no Brasil. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária criou em 1999 as resoluções nº 16, 17, 18 e 19 que regem sobre a legalidade e funcionalidade dos alimentos nos rótulos alimentares. **Objetivos:** Analisar as resoluções nº 18 e 19 de 1999 - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, sobre a alegação de propriedades funcionais em rótulos alimentares e suas legislações complementares. **Metodologia:** Serão analisados periódicos de 2007 a 2017, a pesquisa será baseada nos indexadores "alimentos funcionais" e "propriedades funcionais", os quais foram selecionados segundo os "Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)". As consultas serão realizadas nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultado:** As resoluções tratam dos procedimentos para registro de alimentos e novos ingredientes, avaliação de risco e segurança de alimentos que prova baseado em estudos e evidências científicas, se o produto é seguro sob o ponto de risco à saúde ou não. Os artigos pesquisados são de resultados controversos sobre as alegações funcionais nos alimentos. Com isso sugere uma avaliação das legislações vigentes como RDC 18 e 19/2009 **Conclusão:** Os alimentos funcionais propõem exercerem inúmeras funções ao organismo por possuírem em sua composição substâncias moduladoras que ativam os processos metabólicos, consequentemente, melhoram as condições de vida e saúde. As resoluções da ANVISA são específicas para alimentos a legalidade funcional em rótulos alimentares, porém na legislação faltam alguns dados sobre os compostos funcionais, a quantidade/consumo/funcionalidade. Isso implica no processo saúde/doença e informação em saúde. Visto que alguns consumidores poderão comprar certos alimentos com alegações funcionais, acreditando nessas substâncias, mas não saberão o quanto consumir por dia e as implicações dos outros nutrientes como "sódio ou excesso de açúcar" junto a esses alimentos "funcionais". Sendo assim de grande importância para população conferir sempre os rótulos alimentares e sugere-se uma mudança nas legislações vigentes, mesmo porque o consenso sobre alegação funcional do alimento ainda não é bem definido na literatura.

Mapeamento de Estabelecimentos Distribuidores de Alimentos Sem Glúten na Regional do Boa Vista, Curitiba: Possíveis Desertos Alimentares para Doentes Celíacos

Autores: CILENE DA SILVA GOMES RIBEIRO; Isadora Caroline Damasio. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: desertos alimentares, doentes celíacos, alimentos sem glúten

Os desertos alimentares, em seu conceito, retratam espaços geográficos em que alimentos saudáveis à população não estão disponíveis à mesma, seja pelo não acesso físico, financeiro e/ou pelo fato do desconhecimento da população quanto aos espaços de distribuição. Por ser uma abordagem bastante voltada à alimentação, esta pesquisa objetivou identificar possíveis desertos alimentares para pessoas que apresentam sua dieta restrita a alimentos com glúten, ou seja, pessoas com doença celíaca, em uma regional administrativa e de abastecimento do município de Curitiba. Para tanto, foi realizada uma adaptação do conceito de desertos alimentares, incluindo para este público a presença ou não de alimentos sem glúten, bem como a variedade de produtos distribuídos e os valores financeiros dos mesmos. Tendo a espacialização dos bairros que pertencem à regional em estudo, foram identificados, em primeira fase da pesquisa, todos os estabelecimentos que oferecem alimentos e/ou produtos alimentícios à população, sendo eles: padarias, supermercados, mercados, lanchonetes, mercearias, postos de gasolina, quitandas, farmácias e armazéns da família. Na segunda etapa da pesquisa, ocorreu a verificação in loco dos estabelecimentos, com objetivo de identificar se eram disponibilizados alimentos e/ou produtos alimentícios direcionados ao público celíaco, e suas variedades e preços de venda. Com essas informações e o mapeamento, as análises para reconhecer a existência de desertos alimentares puderam ser realizadas, tendo sido caracterizada insegurança alimentar em determinados espaços físicos da regional, seja porque os alimentos não estão disponíveis em muitas localidades, seja porque os valores de aquisição são elevados para determinados estratos da sociedade, seja porque a variedade de alimentos não supre as necessidades e desejos destes indivíduos. Como o doente celíaco tem como única forma de tratamento a dieta isenta em glúten, não ter acesso a estes alimentos caracteriza-se como uma questão de insegurança alimentar e nutricional e um desrespeito ao direito humano a alimentação adequada.

Marcadores de Consumo Alimentar e Características Socioeconômicas de Crianças de 0 a 5 Anos de Unidades de Saúde da Família do Município de Curitiba-PR

Autores: LAÍS DOS SANTOS; Jhulie Rissato da Silva; Alexandra Stephanie Almeida Heylmann. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba-PR (SMS)

Palavras-chave: Hábitos alimentares; infância; ambiente Familiar

Introdução: Os primeiros anos de vida são particularmente importantes para o satisfatório crescimento e desenvolvimento infantil, sendo os hábitos alimentares consolidados nesta fase (BRASIL, 2015). A formação de hábitos alimentares está amplamente relacionada à disponibilidade e ao acesso aos alimentos, envolvendo valores culturais e também as bases sociais da família (VITOLLO, et al., 2005). **Objetivo Geral:** Avaliar os marcadores de consumo alimentar e características socioeconômicas de crianças de 0 a 5 anos de Unidades de Saúde da Família do município de Curitiba-PR. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado em três Unidades de Saúde da Família de Curitiba-PR. Participaram do estudo 140 crianças de ambos os sexos, de zero a cinco anos de idade, que frequentam as respectivas Unidades de Saúde periodicamente, cujos pais ou responsáveis aceitaram participar da pesquisa, por meio de entrevistas, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados, aplicou-se o Questionário de Marcadores de Consumo Alimentar para crianças de zero a cinco anos, padronizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Já para avaliação de características socioeconômicas, utilizou-se um questionário estruturado elaborado pelos autores. **Resultado:** Verificou-se neste estudo famílias de vulnerabilidade socioeconômica, caracterizadas por renda per capita menor que um salário mínimo (74,2%) e alto índice de desemprego entre os entrevistados (75%). Entre as crianças de 0 a 6 meses, observou-se baixo índice de aleitamento materno exclusivo (3,6%), e prática significativa de aleitamento materno misto, com consumo elevado de fórmulas infantis artificiais (60,7%). Entre as crianças de 6 a 23 meses, observou-se consumo elevado de alimentos ultraprocessados, como bebidas adoçadas e/ou sucos artificiais (62,2%), macarrão instantâneo e/ou salgadinhos de pacote (46,1%) no dia anterior à pesquisa. Já entre as crianças de 2 a 5 anos de idade, 63,3% delas consumiram hambúrguer e/ ou embutidos, 77,3% receberam algum tipo de bolacha recheada, doces e/ou guloseima e 81,8% consumiram bebidas adoçadas e/ou sucos artificiais no dia anterior à pesquisa. **Conclusões:** Ressalta-se a importância de ações de saúde do município de Curitiba-PR, voltadas à alimentação infantil adequada. Essas ações devem ser trabalhadas entre as equipes de saúde e os familiares das crianças, de modo que o padrão alimentar das crianças possa ser consolidado adequadamente.

Minicircuito da Alimentação Saudável

Autores: ISABELLA CRISTINA PEREIRA; Karin Flemming de Farias; Franciele Gabriel; Alessandra Sutil de Oliveira Kades; Elizandra Flavia A. Oliveira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: alimentação; ciclo do alimento; educação alimentar

Introdução: Observando o perfil nutricional da população curitibana e ciente que medidas interventivas devem ser adotadas para reversão do quadro, a SMAB apresenta uma proposta de Educação Alimentar intersetorial para crianças de 4-6 anos, voltada à temática alimentação saudável/sustentável. Esta propõe que crianças vivenciem/entendam o ciclo de vida do alimento, representando assim um laboratório para diferentes atividades didáticas relacionadas à alimentação. **Objetivos:** Este projeto tem por objetivo despertar nas crianças o interesse por um estilo de vida saudável, utilizando recursos, técnicas e materiais atrativos para o público infantil. **Métodos:** Inicia-se com Contação de História, onde é abordada a importância do consumo variado de frutas e verduras e da correta higienização das mãos. Depois vão para o Minimercado, simulando uma compra, com réplicas de alimentos e recebendo orientações de nutricionistas. Na Horta aprendem como os alimentos são produzidos e plantam uma muda de alface que levam para a escola. Higienizam as mãos e participam na cozinha da Oficina Culinária, aprendendo a preparar um suco saudável. Encerram com um lanche. **Resultado:** Esta ação é oferecida a toda rede de ensino desde 2013 e a cada ano a atividade é ajustada e refinada. Desde a sua implantação, a atividade vem aumentando seu atendimento e atualmente são ofertados 80 períodos da semana para realização desta ação, podendo atingir aproximadamente 10.000 crianças por ano. **Conclusão:** O Mini Circuito da Alimentação Saudável proporciona as crianças uma complementação dos assuntos debatidos em sala de aula, de uma forma prática, reportando os alunos as atividades do cotidiano.

Nutrição na Linha de Cuidado de Doenças Crônicas Não Transmissíveis – Cenário da Atenção de Média Complexidade em Saúde (fase 1 – Doença Renal Crônica)

Autores: CYNTHIA ERTHAL LEINIG; Gian Carlo Semmer Orsatto; Maria Teresa Gomes de Oliveira Ribas; Larissa Farinha; Angela Bernadelli. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: doença renal crônica; linha de cuidado; cuidado nutricional

Introdução: As doenças renocardiovasculares constituem um dos eixos temáticos de prioridade para a organização do cuidado em saúde. As diretrizes da Linha de Cuidado da Doença Renal Crônica (DRC) visam à manutenção da função renal e/ou à lentificação na velocidade de perda da função renal, integrando a atenção primária à atenção de média complexidade para um cuidado integral ao paciente. **Objetivo:** Compreender a identidade das ações do campo da Nutrição no atendimento das diretrizes da Linha de Cuidado da DRC. **Método:** O estudo, de caráter descritivo-analítico, foi desenvolvido com pacientes renais em atendimento numa unidade especializada de Curitiba-PR. Como critério de inclusão, pacientes em todos os estágios da doença, com idade acima de 20 anos e ativos no ambulatório de nefrologia entre setembro de 2016 a junho de 2017. Foram analisados dados antropométricos, como Índice de Massa Corporal, circunferência do braço e da cintura, pregas cutâneas, circunferência muscular do braço, ingestão proteico-calórica e albumina, além de marcadores da função renal como Taxa de Filtração Glomerular (TFG) e creatinina. Presença de comorbidades, características de moradia e renda salarial, acesso ao Sistema Único de Saúde e tempo de diagnóstico da doença também foram levantados. **Resultado:** A população de 101 pessoas apresentou idade média de 53,54±15,09 anos, sendo 55% do sexo feminino. Mediana de TFG de 39 mL/min (12-129) foi encontrada, sendo 44% no estágio 3 da DRC e quase 20% no estágio 4. Os pacientes tiveram, ao menos, cinco consultas até o diagnóstico da doença, que ocorreu na Unidade de Saúde para a maioria deles, embora cerca de 45% tenha sido diagnosticada na consulta especializada ou no hospital. Cerca de 42% vive com 2 salários mínimos; 64% é aposentada e 72% não concluiu o ensino médio. As comorbidades predominantes foram hipertensão arterial (55,35%) e diabetes (45,61%). Segundo o IMC, sobrepeso e obesidade estão presentes em 60,24% da amostra. Cerca de 85% relatou nunca ter sido assistido pelo profissional de nutrição e 100% da população não recebeu educação nutricional sobre a DRC durante o seu tratamento. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de organização do cuidado nutricional e aplicação de protocolos de atendimento específicos para a população com DRC, possibilitando atendimento estruturado e adequado às necessidades individuais de cada paciente, mediante um trabalho compartilhado entre os profissionais da atenção primária e especialistas focais.

Nutrição na Linha de Cuidado de Doenças Crônicas Não Transmissíveis – Cenário da Atenção de Média Complexidade em Saúde (fase 2 – Diabetes Mellitus)

Autores: CYNTHIA ERTHAL LEINIG; Tatiane Peter Kuhn Bonow; Maria Teresa Gomes de Oliveira Ribas; Paula Kurz; Núbia Rodrigues.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: diabetes mellitus; linha de cuidado; cuidado nutricional

Introdução: O diabetes mellitus (DM) constitui um dos eixos temáticos de prioridade para a organização do cuidado em saúde. As diretrizes da Linha de Cuidado do DM visam à prevenção do início da doença e/ou à prevenção de suas complicações através de um controle glicêmico adequado, articulando a atenção primária à atenção de média complexidade para um cuidado integral ao paciente. **Objetivos:** Compreender a identidade das ações do campo da Nutrição no atendimento das diretrizes da Linha de Cuidado do DM, produzindo o perfil nutricional atual e identificando os fatores de risco nutricional. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo-analítico, desenvolvido com pessoas com DM em atendimento clínico num ambulatório especializado em Curitiba, PR. Como critérios de inclusão, ter idade maior ou igual a 18 anos e estar ativo no ambulatório no período de agosto de 2017 a junho de 2018, uma vez que o estudo ainda está em andamento. Para traçar o perfil da população, foram analisados dados socioeconômicos, clínicos e bioquímicos, assim como coleta e avaliação de medidas antropométricas. **Resultado:** Até o momento, 31 pacientes foram entrevistados, sendo que 71% são mulheres e 93,5% tem acima de 40 anos. Do total, 23 são DM2, 5 DM1, 1 DM gestacional e 2 pessoas não souberam responder. 87% utiliza insulina, sendo as mais frequentes insulina Regular e NPH, e 87% utiliza medicamentos, sendo o mais frequente a metformina. Pode-se analisar, também, elevada prevalência de sobrepeso e obesidade, sendo 84% dos casos analisados. Quanto à circunferência abdominal, 86,2% apresentou valores que indicam risco de doenças cardiovasculares. Observou-se dificuldade de manutenção de adequados níveis glicêmicos, sendo que 57,7% e 80% apresentou glicemia de jejum e hemoglobina glicosilada (HbA1c), respectivamente, acima das metas. Além disso, 90% apresenta alguma doença associada, sendo principal a hipertensão arterial, que atinge 77,4% da população. **Conclusão:** Os resultados observados revelam a necessidade de organização do cuidado nutricional e aplicação de protocolos de atendimento específicos para a população diabética, com vistas à prevenção primária da doença ou, então, à prevenção de suas complicações agudas ou crônicas. Esta organização deve possibilitar um trabalho compartilhado entre profissionais da atenção primária e especialistas focais, promovendo atendimento estruturado e adequado às necessidades individuais de cada paciente.

Papel do Enfermeiro no Cuidado Nutricional a Pacientes Oncológicos

Autores: ADHYMUR GABRIEL DO CARMO ZAMPAR; Damiana Guedes Da Silva. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: Alimentação; Enfermeiros; Oncologia.

O câncer trata-se do aumento ou divisão acelerada das células anormais podendo ocorrer em qualquer parte do corpo, ocupando o espaço das células saudáveis. A presença do câncer afeta as necessidades nutricionais do organismo e a desnutrição é muito frequente. Tendo um forte impacto sobre a capacidade física, o bem-estar psicológico e a vida social, apresentando uma influência significativa no estado nutricional e na qualidade de vida. Esse quadro é de relevância clínica, uma vez que leva à menor ingestão de alimentos, resultando em efeitos consideráveis, na medida em que agrava o quadro clínico e prejudica a qualidade de vida. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar o papel do enfermeiro no cuidado nutricional a pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde em maio de 2018. Foram utilizados os filtros como critérios de inclusão os artigos disponíveis; com assunto principal oncologia e cuidado de enfermagem, em português e publicados nos últimos 5 anos. Ao final das buscas foram encontrados 13 artigos, após a análise, foram utilizados 3 artigos. O perfil epidemiológico aponta o câncer como a 2ª causa de mortalidade, passando nos últimos 25 anos do 5º para o 2º lugar no Brasil. A incidência de desnutrição em pacientes com câncer varia de 40 a 80%, sendo que os pacientes com tumores na região de cabeça e pescoço, pulmão, esôfago, estômago, cólon, reto, fígado e pâncreas apresentam uma maior prevalência. O enfermeiro encontra-se em todos os espaços de atenção à saúde, assim, seu papel é fundamental em promover informações aos pacientes e seus familiares sobre a importância da nutrição durante todo o tratamento. Alimentando-se corretamente o paciente irá se sentir melhor e mais forte, além de manter ou recuperar o peso, tolerar melhor os tratamentos e os efeitos colaterais, diminuir o risco de infecção e melhorar a cicatrização. A terapia nutricional para pacientes com câncer deve ser realizada de forma individualizada, levando-se em consideração, suas necessidades nutricionais, restrições dietéticas, tolerância, estado clínico, e efeitos colaterais esperados. Desta forma, conclui-se que a conscientização do paciente e família sobre a inserção de nutrição durante o tratamento oncológico é fundamental, mesmo que os sintomas prevaleçam não se devem excluir os alimentos.

Percepção dos Gestores Escolares Acerca da Execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Belo Horizonte – MG

Autores: ROSANA MARIA CALAZANS JACQUES; Bruna Emanuella Benfica Cirilio; Aline Soleane Carmo Braga; Eline Martins Viana da Costa; Fernanda Cristina Tanaka. **Instituição:** Prefeitura de Belo Horizonte

Palavras-chave: Alimentação Escolar; gestão escolar; PNAE

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é a política pública de maior abrangência em alimentação e nutrição no País. Em Belo Horizonte, a execução e o monitoramento do PNAE têm caráter inovador sendo a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN) responsável por sua gestão e pelo acompanhamento das instituições de ensino por meio da atuação dos supervisores de alimentação. Para a efetiva execução do PNAE faz-se necessário o envolvimento de todos os atores, sobretudo dos gestores escolares. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo avaliar a percepção dos gestores escolares acerca da execução do PNAE no município de Belo Horizonte. **Método:** Trata-se de um estudo transversal conduzido com gestores das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte, no período de março a maio de 2017. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico, contendo perguntas relacionadas ao PNAE, à alimentação servida nas Instituições Escolares e ao trabalho realizado pela equipe de supervisão alimentar, vinculada a SUSAN. **Resultado:** Dos 184 gestores das Escolas de Ensino fundamental, 130 responderam o questionário (taxa de resposta = 70,6%). A maioria dos gestores (87,7%) relataram ter algum nível de conhecimento sobre o PNAE. A alimentação escolar servida nas Instituições Escolares foi considerada, por mais de 70,0% dos gestores, satisfatória quanto à qualidade, variedade, planejamento do cardápio, número de refeições e quantidade servida aos alunos. Em relação ao papel do supervisor de alimentação, 55,8% dos gestores consideraram relevante sua atuação, sobretudo no que se refere a orientação das boas práticas na produção das refeições. Também foram citados como ações relevantes desse profissional, o esclarecimento de dúvidas quanto a operacionalização do PNAE e a interlocução entre a escola, a SUSAN e a Secretaria Municipal de Educação (SMED). **Conclusão:** A pesquisa mostrou que a maioria dos gestores participantes conhecem o PNAE e avaliam de forma positiva sua execução no município, ressaltando inclusive a atuação do supervisor de alimentação nesse processo. Apesar disso, são necessárias estratégias de sensibilização e formação dos gestores em relação ao PNAE para que estejam integrados e ativos como corresponsáveis em sua execução, garantindo a oferta de uma alimentação saudável e adequada aos alunos.

Perfil Nutricional da População Adulta de Adrianópolis, PR

Autores: RAFAELA OLIVEIRA PETERS; Cibele Luiza de Almeida; Silmara Ziemmer; Thais de Oliveira Jacinto; Viviane Valle de Souza. **Instituição:** UNIVERSIDADE POSITIVO

Palavras-chave: Hábitos Alimentares; Avaliação Nutricional; Alimentação;

Introdução: Em um contexto de instabilidades econômicas, políticas e sociais, os últimos cinquenta anos foram de importantes transformações no processo de saúde/doença no Brasil. A distribuição desigual da renda, estabelece diferenças de classes econômicas. Em consequência, observa-se aumento do consumo de alimentos calóricos, ricos em açúcares, gorduras e houve redução no consumo de carboidratos complexos e hortaliças, levando a um excesso calórico e déficit de micronutrientes. Os alimentos industrializados são de fácil acesso, preparo e armazenamento, se comparados aos alimentos "in natura". Observa-se, também, redução da atividade física devido ao predomínio dos trabalhos de baixo esforço físico, em virtude das facilidades proporcionadas pela tecnologia. Todos esses fatores podem levar ao excesso de peso e a comorbidades associadas. **Objetivo:** Realizar perfil do estado nutricional da população da cidade de Adrianópolis, PR. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo descritivo analítico, de 44 adultos de ambos os sexos da cidade de Adrianópolis, PR, avaliados no mês de maio de 2018. Os dados foram coletados como parte das atividades realizadas do Projeto Adrianópolis realizado por acadêmicos da Universidade Positivo. Os seguintes dados foram coletados: idade, peso e altura. A partir disso, foi calculado o Índice de Massa Corporal e posteriormente feita a classificação segundo a OMS (2001): desnutrição (IMC < 18,5), eutróficos (IMC entre 18,5-24,9), sobrepeso (IMC entre 25,0-29,9), obesidade grau I (IMC entre 30,0-34,9), obesidade grau II (IMC entre 35,0-39,9) e obesidade grau III (IMC ≥ 40,00). **Resultado:** A média de idade foi de 37,3±13,7. A maior parte dos indivíduos foi classificada com excesso de peso (65,91%, n=29); dentre eles 36,36% (n=16) como sobrepeso; 20,45%, (n=9) como obesidade grau I e 9,09% (n=4) como obesidade grau II. Não houve classificação para desnutrição e obesidade grau III. Apenas 34,09% (n=15) dos indivíduos avaliados foram classificados como eutróficos. **Conclusão:** A maior parte da população avaliada foi classificada com excesso de peso, o que pode ser relacionado a maus hábitos alimentares. Muitos relataram que a alimentação é baseada em alto consumo calórico, de alimentos ultraprocessados e questionaram o que pode ser feito para mudar a realidade, demonstrando a carência de informação. Diante disso, fica evidente a necessidade de uma ação com uma equipe multidisciplinar da saúde a fim de melhorar os percentuais revelados.

Perfil Nutricional de uma Escola Municipal de Curitiba-pr, de 2015 a 2017

Autores: RAFAELA OLIVEIRA PETERS; Cibele Luiza de Almeida; Mayara Leonor Dambroski Ramm e Silva; Maria Rosi Marques Galvão; Rafaela Oliveira Peters. **Instituição:** UNIVERSIDADE POSITIVO

Palavras-chave: Alimentação; Perfil nutricional; SISVAN-Escolar

Introdução: Os hábitos alimentares são formados principalmente na infância onde é determinado o padrão alimentar. A escola tem papel fundamental ao incentivar a criança na formação de hábitos alimentares saudáveis, que pode ser realizado por meio de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Hábitos alimentares desregulados podem ocasionar Doenças Crônicas não Transmissíveis como, diabetes, hipertensão e dislipidemias. Uma parceria realizada entre a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (SMS) permitiu a implantação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-Escolar), que permite diagnosticar a situação nutricional dos estudantes. **Objetivo:** Descrever o estado nutricional de escolares de uma Escola Municipal em Curitiba-PR, verificado em 3 anos consecutivos. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo descritivo, incluindo escolares de uma Escola Municipal localizada em Curitiba, PR. Avaliados no ano de 2015 a 2017. As informações utilizadas são procedentes da base de dados do SISVAN-Escolar, da Prefeitura Municipal de Curitiba. Os dados antropométricos foram coletados pelos profissionais de Educação Física da escola. As crianças foram classificadas como magreza, excesso de peso, sobrepeso, obesidade e baixa estatura. A classificação do estado nutricional foi realizada a partir das curvas de crescimento propostas pela Organização Mundial da Saúde (2006; 2007). **Resultado:** Foram avaliadas 795 escolares em 2015, 797 escolares em 2016 e 771 em 2017, com variação de idade de 4 a 10 anos. Poucos alunos apresentaram baixa estatura para a idade e magreza. Nos três anos analisado, a maior parte dos alunos avaliados apresentaram classificação de excesso de peso, sendo em maior quantidade no ano de 2015 com 41,13% (n=327), que diminuiu para 39,52% (n=315) em 2016 e passou para 38,33% (n=295) em 2017. Dentre esses, foram classificados como obesos em 2015 19,50% (n=155), reduzindo para 17,19% (n=137) em 2016 e ficou em torno de 17,34% (n=134) em 2017. Foram classificados como sobrepeso 21,64% (n=172) em 2015, 22,33% (n=178) em 2016, que reduziu para 20,99% (n=161) no ano de 2017. **Conclusão:** As porcentagens de excesso de peso, obesidade e sobrepeso estão relativamente altas, mas houve redução considerável, com índices estabilizados de 2015 a 2017. A classificação dos dados de perfil nutricional é importante para o planejamento de ações de EAN e formação de hábitos alimentares saudáveis.

Perfil Nutricional e Anemia em Crianças Menores de Cinco Anos Residentes em Municípios do Plano Brasil Sem Miséria na Região Sul do Brasil

Autores: TATIANE CREVOCULSKI; Nathalia Mazur Karach; Ana Paula Almeida Marques; Débora Leticia Frizzi Silva; Regina Maria Ferreira Lang. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Estado nutricional; anemia; crianças

A anemia resulta principalmente da carência de ferro. É definida por níveis de hemoglobina (Hb) abaixo da normalidade e a sua ocorrência em crianças tem efeitos significativos nos processos de desenvolvimento e crescimento. Estas consequências têm sido evidenciadas em estudos conduzidos com este grupo de risco, mediante constatação da presença concomitante da anemia e déficits antropométricos. Objetivou-se avaliar o estado nutricional e a prevalência de anemia em crianças de 12 a 59 meses de vida, residentes em municípios da Região Sul integrantes do Plano "Brasil Sem Miséria". Para a elaboração deste estudo transversal foi utilizado o banco de dados de estudo conduzido na Região Sul em 2017. Neste, 1.567 crianças (12-59 meses) de 48 municípios distribuídos entre os 3 estados da Região foram mobilizadas para a coleta de sangue seguida de dosagem da hemoglobina (Hemocue), aferição antropométrica e aplicação de questionário. A avaliação do estado nutricional - segundo peso/idade (P/I); estatura/idade (E/I); peso/estatura (P/E) e índice de massa corporal para a idade (IMC/I) - e o diagnóstico da anemia nas crianças foram baseados nos parâmetros definidos pela OMS. As características da amostra foram descritas por frequência relativa e o nível de significância de 5% foi utilizado nas análises. 1.501 crianças foram elegíveis, estando a maioria com idade >24 meses (52%), sexo masculino (52%), renda familiar per capita entre 1/2 e 1 salário mínimo (26%) e com acompanhamento na unidade de saúde desde o nascimento (90%). Dentre os resultados obtidos, a avaliação antropométrica evidenciou que 86% e 88% tinham P/I e E/I adequados, respectivamente. Estavam eutróficos segundo os índices IMC/I e P/E, 61% e 63% dos avaliados. A prevalência de anemia foi de 4,9%, com maiores prevalências em crianças com P/I e E/I adequadas (78% e 81%) e com risco de sobrepeso segundo IMC/I e P/E (72% e 70%). Houve diferença estatística significativa entre as crianças anêmicas e não anêmicas apenas para o índice P/I (p=0,032). Observou-se baixa prevalência de anemia e o perfil nutricional foi caracterizado pela maioria das crianças em eutrofia e com adequação do peso e altura. Contudo, a maior prevalência de anemia entre as crianças com adequação dos índices e até mesmo em risco para excessos nutricionais evidencia a ocorrência heterogênea desta carência, não apenas restrita às crianças com déficits, como também sugere a presença da fome oculta nesta amostra.

Perspectiva de Educação Nutricional para a População Adulta Beneficiada pelo Programa Bolsa Família em uma Unidade Básica de Saúde

Autores: NATHALIA ASSIS AUGUSTO; Angélica Ferreira Domingues ; Fábio José Antônio da Silva. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Educação em Saúde. Hábitos Alimentares. Transferência de Renda.

O Programa Bolsa Família (PBF) é um projeto federal de transferência de renda para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza que pode oferecer apoio à promoção da segurança alimentar e nutricional. O estudo tem como objetivo identificar a necessidade de desenvolver uma educação nutricional com a população adulta beneficiada pelo PBF na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Apucarana-PR. Trata-se de um estudo quantitativo em delineamento transversal com os beneficiários adultos titulares do PBF. A entrevista ocorreu através de um formulário estruturado incluindo um questionário de frequência alimentar e avaliação antropométrica. A população titular do PBF de Apucarana apresenta uma situação epidemiológica vulnerável, baixa escolaridade, classificada em sua maioria com sobrepeso e obesidade, tendo risco aumentado para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Foi encontrado alto consumo de carboidratos simples e baixo consumo de fibras. Há a necessidade de melhoria dos hábitos alimentares dessa população, desenvolvendo ações de educação nutricional que podem ser realizadas com a ajuda dos profissionais de saúde nas UBS.

Perspectiva Sobre Aleitamento e Alimentação Complementar de Usuárias de uma Unidade Estratégia de Saúde da Família em Araucária – Paraná

Autores: ANNIE ELIZE PEREIRA DE MELO; Aline Kássia de Sousa Oliveira; Silvana Maria dos Santos. **Instituição:** UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Palavras-chave: aleitamento materno; alimentação complementar

De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno, assim como a introdução de alimentos seguros, acessíveis e culturalmente aceitos são de fundamental importância para o bom desenvolvimento da criança. Tanto o aleitamento como a introdução de alimentos envolvem diversos fatores: culturais, geográficos, socioeconômicos, psicológicos, demográficos e resultantes da interação mãe e filho, que refletem no interesse materno e na qualidade da alimentação infantil. **Objetivo:** Identificar as percepções maternas sobre aleitamento e introdução de alimentos. **Metodologia:** Pesquisa de cunho qualitativo, dada a natureza do seu objeto, realizada por meio de entrevistas com perguntas abertas que possibilitaram as entrevistadas expressarem-se livremente. Foram entrevistadas gestantes usuárias de uma Unidade de Saúde operante pela Estratégia Saúde da Família em Araucária-PR. A análise dos dados se deu mediante leitura exaustiva do conteúdo das entrevistas, a partir das quais, puderam-se identificar temas emergentes. Todos os aspectos éticos foram contemplados dentro das exigências contidas na Resolução 466/20128 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultado:** E **Discussão:** Foram entrevistadas 15 gestantes, com idade entre 19 e 40 anos. Todas as entrevistadas afirmaram ter o desejo de amamentar. Por meio das respostas obtidas foi possível destacar os seguintes elementos constitutivos das respostas: - Motivações para o aleitamento materno: observamos que as mães entrevistadas pretendiam oferecer "bem-estar"; para "matar a fome"; por "gostarem" e "sentirem-se bem" ao amamentar; - Tempo de aleitamento pretendido: A maioria das gestantes e lactantes respondeu que amamentaria até no máximo 1 ano de idade. Iniciando a alimentação complementar aos 6 meses. - Alimentos adequados e inadequados: adequados foram considerados frutas, verduras, legumes, suco natural e caldo de feijão; inadequados foram considerados refrigerantes, doces em geral e salgadinho. Algumas citaram também frituras e papinhas industrializadas. **CONSIDERAÇÕES:** os resultados demonstram vinculação das mulheres entrevistadas com o ato de amamentar, dado pelas motivações apresentadas. Também foi possível observar que as escolhas alimentares estão próximas ao que seriam orientadas pelo serviço. Cabe ao serviço de saúde dar continuidade da atenção à essas usuárias no intuito de prestar cuidado naquilo que para elas seja importante

Pesquisa de Parasitos Intestinais em Hortaliças Comercializadas em Cascavel - Paraná

Autores: VERIDIANA LENARTOVICZ BOEIRA; Juliana Aparecida Fontana; Ana Paula Viecelli; Ana Caroline Battistus; Maria das Graças Hirata Takizawa. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Hortaliças, parasitos intestinais.

As doenças parasitárias são um frequente problema de saúde pública ocorrendo devido às más condições sanitárias. As hortaliças são um dos meios de transmissão desses patógenos intestinais podendo ser contaminadas pelo solo, pela água de irrigação e más condições de transporte e armazenamento. Verificou-se a frequência das estruturas parasitárias potencialmente patogênicas ao homem em hortaliças comercializadas no município de Cascavel – PR, sendo pesquisados alface, rúcula e almeirão. Foram coletadas 50 amostras de cada hortaliça em diferentes pontos da cidade em supermercados, feiras livres e hortifrutigranjeiros durante os anos de 2016 e 2017. As amostras foram lavadas por agitação e a água de lavagem das hortaliças foi analisada segundo as metodologias de sedimentação espontânea e centrífugo flutuação. Observou-se que das 150 amostras analisadas 65% (98) estavam contaminadas por algum parasito. Para cada uma das hortaliças, observou-se que a positividade foi de 62% (32) das amostras de alface sendo *Strongyloides stercoralis* a espécie encontrada com maior frequência, 76% (38) das amostras de rúcula também com maior frequência de positividade para *Strongyloides stercoralis* e 56% (28) das amostras de almeirão com maior presença de cistos de *Balantidium coli* e de ovos de *Ancilostomídeos*. Houve pouca diferença de positividade considerando as metodologias aplicadas. Com este estudo destaca-se a importância da lavagem correta dos alimentos e ressalta-se o risco de infecção pelas hortaliças consumidas in natura, indicando baixa qualidade higiênico-sanitária no sistema produtivo e comercial desses alimentos.

Práticas Alimentares de Crianças Menores de 2 Anos com Fissura Labial e Palatal

Autores: JÉSSICA CRISTINE CAVICHIOLO KAMPA; Leticia de Oliveira Reis; Anielle Rodrigues dos Santos; Erica Cristina Araújo Agner; Thais Regina Mezzomo. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Fissura Labial; Fissura Palatina; Nutrição Infantil

Introdução: As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações que afetam a face do ser humano e que, quando diagnosticada na criança, compromete a alimentação, podendo ter impacto no ganho de peso, desenvolvimento e consequentemente no estado nutricional da mesma. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi verificar as práticas alimentares de crianças menores de 2 anos com fissura de lábio e/ou palato. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional descritivo quantitativo que empregou um questionário adaptado de Campillay, Delgado e Brescovici (2010), para avaliar o tipo de fissura apresentada, idade, sexo e práticas alimentares pregressas e atuais da criança fissurada. O questionário contemplava itens relacionados ao uso de sonda nasointestinal (SNE), aleitamento materno exclusivo ou não, tempo do aleitamento materno, idade de introdução de alimentos complementares, dificuldades de alimentação apresentadas pela criança, utensílios comumente utilizados para alimentação da criança e alimentação atual incluindo consistência, fracionamento, tipos de alimentos e modo de preparo. **Resultado:** Participaram desse estudo 22 crianças com fissuras de lábio e/ou palato com média de idade de 8±6 meses. Os tipos de fissuras mais frequentes observadas foram a fissura do tipo palatina pós-forame (n=6, 27%) e a transforame incisivo unilateral (n=6, 27%). Apenas uma (n=1, 4%) criança foi amamentada exclusivamente até os seis meses. As dificuldades alimentares encontradas foram refluxo nasal (n=3, 14%), engasgos (n=3, 14%) e sucção insuficiente (n=1, 4%). Observou-se utilização de mamadeira, copo e colher em 12 crianças (54%), uso de bicos ortodônticos em 8 crianças (36%) e hábito de ofertar alimentos amassados em 5 crianças (23%) com introdução alimentar presente. Metade das crianças recebeu amamentação complementada com fórmula infantil, sendo 5 casos (23%) por menos de um mês, 3 (14%) por dois meses e 1 caso (4%) até os cinco meses. **Conclusão:** Observou-se baixa frequência de alimentação exclusiva com leite materno até os seis meses de idade e utilização de mamadeiras com bicos ortodônticos e consumo de alimentos amassados na maioria das crianças estudadas. As orientações quanto a introdução alimentar de forma adequada, devem ser repassadas aos pais, a fim de garantir o desenvolvimento e crescimento regular da criança.

Práticas Alimentares na Gravidez: Percepções das Gestantes Atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Apucarana-PR

Autores: ALINE APARECIDA LIMA; Fábio José Antônio da Silva; Angélica Ferreira Domingues. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana/PR - Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família

Palavras-chave: Gestantes; Alimentação; Pré-natal.

A inserção da assistência nutricional ao pré-natal se tornou uma grande aliada às gestantes, contribuindo na desmistificação das práticas alimentares. Percebendo-se que os valores, mitos e a cultura alimentar refletem na alimentação durante a gravidez, o objetivo do estudo foi analisar as percepções alimentares das gestantes entre o 1º e 2º trimestre gestacional, acompanhadas no pré-natal, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Apucarana-PR. O estudo adotou a pesquisa qualitativa, do tipo exploratório, na qual se aplicou entrevista semiestruturada, compreendidas em seis perguntas norteadoras. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, com análise de conteúdo e fechamento amostral por saturação teórica. Participaram do estudo 8 gestantes adultas, de qualquer etnia e nível socioeconômico, iniciando o pré-natal entre o primeiro e segundo trimestre gestacional, em uma unidade de saúde. Todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Apucarana. O período de coleta de dados foram compreendidos entre os meses de março a junho de 2017. Foram norteados 4 eixos temáticos, os quais delinearam as percepções acerca da cultura alimentar e crenças, das preferências, restrições e aversões alimentares, das práticas alimentares pré-gestacional e na gravidez, bem como as perspectivas sobre o acompanhamento nutricional no pré-natal. Tornou-se evidente que as práticas alimentares das gestantes possuem diversas conotações e subjetividades, difundidas através da mistificação e cultura familiar, atrelados aos saberes populares e conhecimento empírico da alimentação na gravidez. Analisou-se que as gestantes reconhecem a importância de adquirir constantemente hábitos alimentares saudáveis, principalmente, no período gestacional. Ressalta-se a importância de elevar a compreensão das gestantes entre o 1º e 2º trimestre gestacional, a respeito do padrão alimentar diário e sua influência no desenvolvimento fetal, surgimento de distúrbios metabólicos gestacionais, prematuridade, muito baixo peso ao nascer, e complicações pós-parto, adotando-se ações educativas em alimentação e nutrição no pré-natal. Almeja-se que o estudo desenvolvido incentive olhares holísticos às práticas alimentares na gravidez, integrando a equipe multiprofissional na inserção da linha de cuidado às gestantes, no âmbito da saúde coletiva.

Programa Escola Integrada: Perfil Socioeconômico e Alimentar dos Estudantes

Autores: ROSANA MARIA CALAZANS JACQUES; Nayhara Castro Coury; Bruna Emanuella Benfca Cirílio; Bruna Vieira de Lima Costa; Simone Cardoso Pereira Lisboa. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais e Prefeitura de Belo Horizonte

Palavras-chave: alimentação escolar; segurança alimentar e nutricional; políticas públicas

O Programa Escola Integrada (PEI) preconiza a ampliação das horas didáticas diárias, estendendo o tempo e as oportunidades de aprendizagem de crianças e adolescentes do ensino fundamental nas escolas públicas. A maior permanência na escola, por meio do PEI, permitirá que os escolares tenham o acesso a uma alimentação saudável e balanceada. Objetivo do estudo foi avaliar o perfil socioeconômico e alimentar dos participantes do PEI. Trata-se de um estudo transversal, realizado com uma amostra representativa dos alunos da rede municipal de Belo Horizonte, MG. Foram incluídos alunos matriculados no ensino fundamental, do primeiro ao nono ano. Utilizou-se questionário semiestruturado, aplicado por entrevista face-a-face, que englobou variáveis referentes ao perfil socioeconômico (sexo, idade, ano escolar, com quem reside), participação no Programa Escola Integrada e perfil alimentar (se come a alimentação oferecida na escola; se traz ou compra alimentos próximos à escola, que tipo de alimento costuma comprar) dos escolares. Análise estatística contemplou testes Qui-Quadrado ou Exato de Fisher, com valor de significância de 5%. Do total de 3.846 escolares participantes, 50,2% eram do sexo feminino, com mediana de idade de 11 anos (P25-P75: 9,0-13,0). Desse universo, 46,5% dos escolares estavam inscritos no PEI, sendo maior a participação entre os meninos (49,6% vs. 43,5%; $p < 0,001$), os alunos do ensino fundamental (primeiro ao quinto ano) (63,1% vs. 29,4%; $p < 0,001$) e os que não moravam com o pai (46,6% vs. 42,8%; $p < 0,001$). Os escolares não participantes do programa traziam mais alimentos de casa (51,5% vs. 48,5%; $p = 0,012$). Já os inscritos apresentavam maior adesão (96,7% vs. 77,5%; $p < 0,001$) e aceitação da alimentação escolar (52,5% vs. 47,5%; $p < 0,001$), e maior o hábito de comprar alimentos ultraprocessados, como biscoitos, bolachas e bolo (53,3% vs. 46,7%; $p < 0,001$) e bebidas açucaradas (51,4% vs. 48,6%; $p = 0,043$). **Resultado:** fornecem subsídios para desenvolver ações em educação alimentar e nutricional, incluindo escolares, familiares e trabalhadores da alimentação escolar, acerca dos bons hábitos alimentares dentro e fora do ambiente escolar, valorizando a alimentação escolar, a fim de garantir a segurança alimentar e nutricional dos próprios escolares.

Programas e Ações de Segurança Alimentar e Nutricional para a População em Situação de Rua de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Autores: BRUNA EMANUELLA BENFICA CIRILIO; Aline Soleane Carmo Braga; Fernanda Cristina Tanaka; Giovana Ridolfi Aburachid; Renata Lima Pereira. **Instituição:** Prefeitura de Belo Horizonte

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional; população em situação de rua; assistência social

Diversos fatores sociais e subjetivos são determinantes para a condição de moradia nas ruas das grandes cidades. A construção de políticas intersetoriais para atendimento dessa população é um desafio para os gestores e desperta a necessidade de conscientização e garantia do seu direito à cidadania e dignidade. Dentre os direitos fundamentais está a alimentação, condição determinante para garantir a segurança alimentar e nutricional (SAN). Este trabalho objetiva descrever as ações de SAN voltadas para a População em Situação de Rua (PSR) de Belo Horizonte. Trata-se de um relato de experiência referente às ações de SAN voltadas à PSR do município, através de resgate histórico da atuação do poder público municipal diante dos marcos legais de âmbito nacional. O último Censo de População em situação de Rua e Migrantes de Belo Horizonte (2013) identificou 1.827 pessoas em situação de rua, em sua maioria homens (86,8%) com idade média de 39,6 anos. Atualmente, estima-se que existam 4.500 pessoas nessa situação. Desde 1994, o município executa programas para minimizar a fome por meio da atuação da SUBSecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN). Em 1997, iniciou-se a oferta de alimentação à PSR por meio de parceria com entidades da sociedade civil nas Unidades de Acolhimento Institucional (UAI), que oferecem até quatro refeições/dia e recebem acompanhamento periódico de profissionais que monitoram e orientam as boas práticas na produção de refeições. Em 2017 foram servidas 752.195 refeições para os 932 beneficiários atendidos nessas unidades, o que representou 20,7% desse público no município. Desde 2011 é garantido a PSR, com registro no Cadastro Único do governo federal, o acesso à alimentação gratuita nos restaurantes e refeitório populares. Em 2013 foram servidas em média 647 refeições/dia, indicando alcance de até 35,4% da PSR. Já em 2017, observou-se um aumento no número médio de refeições distribuídas ao dia (n=2044) com atendimento de 45,4% desse público. Em Belo Horizonte destacam-se os avanços na criação e execução de leis e políticas públicas de SAN para a PSR. O acesso à alimentação nos restaurantes populares e nas UAI são ações pioneiras quando comparadas ao cenário do país, uma vez que a Política Nacional para a População em Situação de Rua foi criada apenas em 2009. Contudo, a identificação desses cidadãos e a oferta de condições e oportunidades necessárias para reorganizar suas trajetórias de vida ainda são grandes desafios para a gestão.

Projeto de Extensão “coisas de Mulher”: Falando Sobre Alimentação Saudável com Adolescentes

Autores: JULIA CRISTINA DOS SANTOS; Eloysa Nezello Mosimann; Ionice Maria Amaral; Léia Viviane Fontoura; Thaís Ender Fagundes. **Instituição:** Universidade do Vale do Itajaí

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Educação em Saúde; Promoção da Saúde

Coisas de Mulher é um projeto de extensão da Universidade do Vale do Itajaí, que envolve docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. É realizado em Itajaí/SC, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Imarui, com ações de educação, promoção à saúde e prevenção de doenças através de oficinas com adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade social. As temáticas trabalhadas são escolhidas pelas participantes e algumas são sugeridas pela equipe extensionista conforme necessidade. Este é o relato de um dos encontros com o grupo de adolescentes sobre alimentação saudável. Atualmente é notável o crescimento dos índices de obesidade e Doenças Crônicas Não Transmissíveis derivados da alimentação inadequada (BRASIL, 2014), sobretudo em grupos que vivem situações de vulnerabilidade e insegurança alimentar (OBHA, 2018). Outro fator importante é a influência dos padrões corporais em adolescentes, afinal a adolescência está envolta por aspectos culturais e sociais (COSTA, MACHADO, 2014). Através de material expositivo foi apresentada a pirâmide alimentar, mostrando a necessidade do consumo de cada grupo de alimentos e as porções recomendadas. Para aprofundar o entendimento, estimular melhores escolhas alimentares e a participação das meninas, foi utilizada a figura de um semáforo, em que o verde correspondia aos alimentos in natura, necessários em maior quantidade, o amarelo, os processados, consumidos com cautela e o vermelho, ultraprocessados, que devem ser evitados. Por meio desta dinâmica as participantes classificaram figuras de alimentos de acordo com a cor, promovendo a troca de saberes. Os padrões de beleza e as dietas da moda também foram discutidos, visto que as garotas comentaram que a mídia exalta o corpo magro e alto. Foram apresentadas dietas de revista, alertando para os riscos da restrição de nutrientes essenciais para saúde, especialmente na adolescência, quando as necessidades estão aumentadas. Foi realizado um quiz sobre dietas da moda, sendo a média de acerto 88%. Por fim, foram divididas em quatro grupos e cada um construiu a pirâmide alimentar com cartolina e imagens de alimentos, baseando-se no que aprenderam. Percebeu-se que dois grupos não posicionaram corretamente apenas dois alimentos dos 21 utilizados. Os resultados e o envolvimento das adolescentes durante a oficina sugerem que o objetivo foi atingido e que estas dinâmicas podem ser aplicadas para estimular a alimentação saudável entre adolescentes.

Projeto RAAF: Reeducação Alimentar e Atividade Física para Mulheres Participantes da Academia da Saúde do Município de Nova Tebas-PR

Autores: DANIELE LOIOLA DE ALMEIDA; Claudia Heller Cunha Guimarães. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Nova Tebas - Paraná

Palavras-chave: Obesidade; Sedentarismo; Saúde;

Caracterização do Problema: O Projeto RAAF (Reeducação Alimentar e Atividade Física), foi desenvolvido devido ao aumento dos níveis de sedentarismo e obesidade no município, acarretando em gastos devido a modificações no perfil epidemiológico.

Fundamentação teórica: Com as transformações ocorridas no estilo de vida da população, houve aumento de doenças, derivadas de mudanças nos hábitos alimentares e falta de atividade física. A obesidade é o acúmulo de gordura no corpo causado por um consumo de energia na alimentação, superior àquela usada pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades diárias. Os níveis de sedentarismo vêm crescendo em muitos países, causando impacto na prevalência de doenças e agravos não transmissíveis e no estado geral de saúde da população mundial, fazendo com que o risco seja de 20% a 30% maior de morte (BRASIL, 2014). **Descrição da Experiência:** O Projeto RAAF, desenvolvido pela equipe NASF (Núcleo Ampliado da Saúde da Família) e Academia da Saúde no qual ocorreram três encontros durante um mês, além das aulas de atividade física nos horários de rotina (segundas-feiras e quartas-feiras). O primeiro encontro foi aferido medidas antropométricas, realizado dinâmica de apresentação, e a cada participante, entregue uma apostila para utilizarem em todos os encontros com atividades a serem desenvolvidas. Aplicou-se atividade da roda de alimentos, explicação sobre obesidade, fatores que levam ao ganho de peso e saúde intestinal e definição de meta semanal. O segundo encontro, observou-se melhoras e dificuldades do grupo, realizou-se leitura de rótulos de alimentos, explicação sobre sabotadores e gatilhos na reeducação alimentar, diferença sobre fome orgânica e fome emocional, técnica para comer chocolate sem exagerar e definição de meta semanal. O último encontro aferiu-se as medidas antropométricas, houve dinâmica de post-its com conselhos entre as participantes, montagem do prato saudável e o encerramento por meio da revelação do resultado de diferença das medidas. Os efeitos alcançados foram o impacto das participantes ao verem o total de peso que juntas somaram, a surpresa de informações nutricionais nos rótulos de alguns alimentos que faziam uso diário e jugavam saudáveis e o resultado final, pois houve diferença muito significativa nas medidas das circunferências, visto que ganharam massa muscular e perderam gordura, fazendo com que se sentissem motivadas a praticar exercícios e ter uma alimentação saudável.

Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis com Grupo de Adultos

Autores: OZAINÉ GOIS COSTA; Adriana Adell Gomes; Bruna Seidel; Danielle De Mello Cherbiski; Fernanda Guskow Cardoso. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: hábitos alimentares; educação nutricional

Caracterização do problema Considerando a ligação da alimentação com a saúde e a necessidade de aprendizagem contínua em relação à alimentação adequada, foi criado o grupo "Nutrição e Saúde", composto por usuários de alta do acompanhamento nutricional individual da Unidade de Estratégia de Saúde da Família Guaraituba - Colombo - PR. **Fundamentação teórica** Considerando o conceito ampliado de saúde, é imprescindível realizar ações que tratem da alimentação adequada e saudável objetivando a promoção à saúde (FERREIRA et al, 2007). Para isto utiliza-se ferramentas que promovam a autonomia dos indivíduos em relação aos hábitos alimentares saudáveis a partir de abordagens educacionais ativas (FRANÇA et al, 2017). Nas atividades realizadas, utilizou-se as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). **Descrição da experiência** As atividades foram realizadas em 2 dias e contou com 15 participantes. No primeiro encontro o grupo foi dividido em duas mesas nas quais estavam dispostas imagens de alimentos. Cada grupo discutiu e classificou os alimentos em "minimamente processados ou in natura", "processados" e "ultraprocessados". Durante as discussões observou-se maiores dúvidas para diferenciar alimentos "processados" e "ultraprocessados". Em seguida foi explicado o significado de cada nível de processamento, e os alimentos que tinham sido classificados de forma equivocada, foram redistribuídos de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira. No segundo encontro o grupo foi dividido em dois subgrupos e eles teriam que fazer um cartaz no qual os alimentos estivessem divididos em grupos alimentares. Após a finalização da primeira parte, o grupo foi questionado sobre os benefícios e a importância de cada grupo alimentar para o funcionamento do organismo e assim as facilitadoras incluíram informações aparentemente desconhecidas. **Efeitos alcançados** Foi possível perceber que os participantes descobriram que alimentos ofertados pela indústria como saudáveis, na verdade não trazem os benefícios que aparentam oferecer. E, então, puderam entender a importância de fazer de alimentos minimamente processados a base da alimentação. **Recomendações** A partir da vivência com este grupo percebe-se o quanto o conhecimento sobre alimentação ainda é insuficiente, e a importância de ações que proporcionem a discussão dos conhecimentos com os participantes.

Quais São as Características dos Pacientes em Uso de Nutrição Enteral no Domicílio?

Autores: CAMILA ROSÁRIO DA SILVA; Ana Paula Hesketh Rabuske Hoffmann; Maria Eliana Madalozzo Shieferdecker. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Atenção domiciliar; Nutrição enteral; Perfil epidemiológico

A Terapia Nutricional Enteral Domiciliar (TNED) é complexa e vai além do quadro clínico do paciente, envolve também questões econômicas, sociais, psicológicas e culturais. Todos esses fatores requerem a atenção especializada e multiprofissional, visando a maior eficácia no tratamento. O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil dos usuários Programa de Atenção Nutricional às Pessoas com Necessidades especiais de Alimentação (PAN) em Curitiba, Paraná. Esse estudo é descritivo e transversal e foi realizado entre novembro de 2016 e agosto de 2017. Foram coletados dados referentes a características socioeconômicas e clínicas dos pacientes por meio de questionários semiestruturados durante visitas domiciliares. Foram excluídos desse estudo pacientes menores de 18 anos e que não estivessem em uso da via enteral. Foram avaliados 51 pacientes, 27 eram do sexo feminino. A média de idade encontrada foi de 64 anos, sendo 73 para as mulheres e 54 para os homens. Da amostra total, 64,71% (n=33) disseram ser solteiro, viúvo ou separado e o grau de escolaridade que apareceu com maior frequência foi ensino fundamental incompleto, 23 pacientes (47,92%). A média de moradores na casa foi de 3,5 pessoas e a renda familiar média de 2,4 salários mínimos, sendo 39,13% beneficiários de programas governamentais. Dos cuidadores, 96,08% (49) são parentes ou amigos, dos quais 18 são filhos ou filhas e 10 eram conjugues. O grau de escolaridade predominante nos cuidadores foi ensino médio completo (n=16). Quanto ao perfil clínico, as doenças neurológicas apareceram em 39 indivíduos (76,47%), seguida pelas neoplasias que apareceram em 8 (15,69%). O tempo médio de diagnóstico é de 7 anos e 2 meses, já o tempo de TNED foi de 3 anos e 1 mês. A via de acesso mais utilizada foi a gastrostomia, com 74,51% (n=38) e o tipo de dieta mais infundida foram às fórmulas enterais comerciais, em 43,14% (n=22) dos pacientes. Os usuários em TNED na maioria são mulheres, idosas, com estado civil singular, os cuidadores são parentes ou amigos com ensino médio incompleto, doença de base são as neurológicas, a via alimentar é por gastrostomia e as fórmulas utilizadas são as comerciais. Saber quais as características desses usuários é importante para promover medidas que favoreçam a eficácia no atendimento nutricional.

Relação da Via de Nascimento na Incidência da Utilização de Fórmulas Infantis em uma Maternidade de Risco Habitual

Autores: JULIANA RODRIGUES URBANISKI; Alexandra Heylmann ; Camila Carla de Paula Leite; Lais Santos; Luiza Regina Antonio Zapani. **Instituição:** Maternidade Bairro Novo

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo; Fórmula Infantil; Via de Nascimento.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é reconhecido como uma das principais estratégias de saúde pública no combate a morbimortalidade de recém-nascidos (RNs) em todo mundo. O leite materno apresenta fatores nutricionais e imunológicos perfeitamente adequados à criança até os seis meses de vida¹. Estudos têm demonstrado que o uso precoce de fórmulas infantis pode reduzir a duração do aleitamento materno exclusivo, e essa complementação parece ocorrer com mais frequência em nascimentos por via cesárea, favorecendo o desmame precoce^{2,3,4}. **Objetivo:** Verificar a relação da necessidade de utilização de fórmulas infantis, de acordo com a via de nascimento. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado através da coleta de dados de indicadores institucionais da Nutrição de uma Maternidade referência para risco habitual e parto humanizado da região de Curitiba, credenciada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), desde 1998. Os indicadores utilizados foram referentes ao ano de 2017, considerando a administração de fórmula infantil desde o nascimento à alta da Instituição. Participaram da amostra para coleta de dados, todos os nascidos vivos do referido ano (n=2260), sendo excluídos os óbitos fetais, natimortos e recém-nascidos (RNs) transferidos para outro serviço (n=43), totalizando uma amostra de 2117 RNs. **Resultado:** e **Discussão:** De acordo com os indicadores analisados, verificou-se que no ano de 2017, 74% dos nascimentos ocorreram via vaginal e 26% por via cesariana. Estes dados refletem o modelo de atendimento preconizado pela Maternidade que segue as Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento. Em relação ao aleitamento materno, 87% dos RNs foram exclusivamente amamentados desde o nascimento à alta e 13% dos RNs necessitaram de fórmula infantil. Dos casos que necessitaram de complemento, 21% nasceram através de cesariana e 10% de parto vaginal. Em contrapartida, o aleitamento materno foi exclusivo em 90% dos RNs que nasceram por via vaginal e 79% através de cesariana. **Conclusão:** Diante do exposto observou-se que na Maternidade em questão a via de nascimento relacionou-se com a necessidade precoce do uso de fórmula infantil, demonstrando que a cesariana pode apresentar um impacto negativo no aleitamento materno exclusivo.

Relato de Experiência Sobre a Oficina “Plante Saúde” do Projeto de Extensão Coisas de Mulher na Unidade Básica de Saúde Imaruí do Município de Itajaí

Autores: JULIA CRISTINA DOS SANTOS; Rosângela Aparecida Borba; Rafaela Cristina Lube; Rafaela dos Santos Dilly; Ana Clara Zalasik Silva. **Instituição:** Universidade do Vale do Itajaí

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Extensão Comunitária; Educação em Saúde

O Projeto de Extensão “Coisas de Mulher”, da Universidade do Vale do Itajaí, tem como objetivo realizar ações de educação e promoção da saúde através de encontros com mulheres, meninas adolescentes e equipe de saúde da Estratégia Saúde da Família do bairro Imaruí, do município de Itajaí - SC. As oficinas possibilitam o desenvolvimento do exercício de cidadania, desenvolvimento da autoestima, autocuidado, autonomia para a emancipação pessoal e comunitária. O presente relato de experiência tem como objetivo trabalhar a temática “Plante Saúde”, realizada em conjunto com o projeto de extensão Plante Saúde, tendo como público alvo mulheres climatéricas e menopausadas e a equipe de saúde. Esta temática viabilizou o reconhecimento de plantas medicinais, seus riscos e benefícios, bem como as formas que estas podem ser utilizadas. A prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo é um eixo estratégico da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, a qual busca reforçar a execução da Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos. (BRASIL, 2015). A oficina teve como objetivo orientar as participantes sobre o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, ampliando as opções terapêuticas, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, promovendo e reconhecendo as práticas populares de uso de plantas medicinais. (BRASIL, 2016). Iniciando pelo reconhecimento das plantas e ervas, estas foram dispostas em uma mesa para que as participantes pudessem identificá-las. Em seguida, foi apresentado os benefícios e riscos de alguns tipos de chás e seus modos de preparo. A metodologia utilizada proporcionou a participação ativa das mulheres e da equipe de saúde, fazendo com que o conhecimento não fosse apenas transferido, mas sim, produzido em conjunto, criando novas possibilidades para a construção do saber (FREIRE, 1996). As participantes relataram suas experiências com as plantas medicinais, sendo perceptível a troca de saberes entre participantes e as extensionistas. O envolvimento da equipe de saúde e da comunidade nas práticas integrativas e complementares promove a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável.

Revistas Populares e Literatura Científica: Contradições dos Sucos Detox

Autores: GISELE PONTAROLI RAYMUNDO; Graciela Humerez Neta; Larissa Rolim. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Palavras-chave: Destoxificação; Suco detox; Mídia audiovisual

Introdução: A destoxificação e dieta detox são intervenções para eliminar toxinas do organismo, promovendo saúde e auxiliando na perda de peso. Percebe-se um aumento na publicidade em torno do assunto detox, de forma que hoje encontram-se diversas revistas com inúmeras receitas de sucos detox, prometendo resultados, como perda de peso a curto prazo. **Objetivo:** Analisar a presença de compostos bioativos nas receitas de sucos detox de revistas femininas dos últimos 2 anos, com base na literatura científica. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão exploratória descritiva de caráter transversal, no qual foram analisadas 10 revistas de circulação nacional, que possuíam o conteúdo com a palavra “detox” nas reportagens disponíveis online. A partir disso, foram escolhidos 6 ingredientes que mais evidenciaram-se dentro dessas receitas, com o intuito de saber se haviam compostos bioativos presentes e se poderiam auxiliar no processo de destoxificação. Para isso, foram selecionadas 3 marcas diferentes dessas revistas, que atingissem um determinado público. **Resultado:** e discussão: Os resultados desse estudo demonstraram que os ingredientes presentes nos sucos possuem compostos bioativos, que podem auxiliar no processo de destoxificação. No entanto, o marketing utilizado para tornar o produto atrativo, muitas vezes, induz à compra, como se somente o uso desse produto fosse eficaz neste processo. **Conclusão:** Os resultados desse estudo demonstram que os ingredientes presentes nos sucos possuem compostos bioativos, os quais podem auxiliar no processo de destoxificação. No entanto, o marketing utilizado para tornar o produto atrativo, muitas vezes, induz à compra, como se somente o uso desse produto fosse capaz de realizar o processo de destoxificação. Sendo assim, não foi encontrada nenhuma evidência da relação dos sucos “detox” com o emagrecimento, como as revistas populares demonstram. Em contrapartida, através da dieta de destoxificação pode ocorrer perda de peso pelas mudanças de hábitos alimentares e pela escolha de alimentos de melhor qualidade.

Soberania Alimentar e a sua Relevância a Partir das Práticas de Mulheres da Comunidade do Garaguaçu no Litoral do Paraná

Autores: THAIS BORDENOWSKY DA SILVA; Antônio Márcio Halinski; Amanda Lameck Pinho; Luciana Reusing; Patricia de Oliveira.

Instituição: Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá

Palavras-chave: Soberania Alimentar; Agricultura Familiar; Guaraguaçu

Em razão da produção excessiva de alimentos com agrotóxicos e a pequena quantidade de políticas públicas que privilegiem uma agricultura de base familiar e que tenha os princípios da agroecologia como base, verificamos o aumento significativo de ações de movimentos sociais e mesmo de produção acadêmica, que buscam enfatizar o papel da agricultura familiar e, especificamente, da mulher como elemento fundamental para atingirmos não somente a segurança alimentar, mas principalmente a soberania alimentar. Neste sentido, buscamos estabelecer a relevância da mulher e apontar uma possibilidade de (re)valorização de práticas agroecológicas em comunidades que já abandonaram este processo produtivo e/ou que carecem de uma potencialização via aporte técnico, no sentido da produção, e até mesmo de um canal para comercialização de excedentes. Para tanto, esperamos evidenciar o papel das mulheres como indutoras ou fomentadoras não somente de projetos, mas também de práticas com este viés, através de atividades de implantação de um projeto de agroecologia na Comunidade do Guaraguaçu, no Litoral do Paraná. Dentre os resultados esperados desta iniciativa estão a implementação/ desenvolvimento de cestas agroecológicas e criação de um selo comunitário que inicialmente está sendo chamado de "Guaraguaçu Caiçara". As mulheres são as protagonistas desta iniciativa através da produção de alimentos agroecológicos, temperos e alimentos processados como bolos, pães, geleias e conhecimentos sobre plantas medicinais, entre outros. Com este projeto entendemos que estamos permitindo o fortalecimento de iniciativas de mulheres empreendedoras na construção e disseminação de saberes em agroecologia, além diminuirmos algumas mazelas sociais geradas pela lógica neoliberal atual.

Trabalho em Rede: Saúde e Educação Combatendo a Obesidade na Rede Municipal de Ensino

Autores: GISELE PRISCILA APARECIDO; Tatiana Tomal Brondani dos Santos; Dayane Bozza ; Nanci Aparecida de Almeida; Rosângela

Lima Franceschi de Oliveira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré

Palavras-chave: alimentação saudável; obesidade; saúde nas escolas

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. No município de Almirante Tamandaré temos 103.204 habitantes, segundo o IBGE 2010. A primeira adesão ao PSE foi em 2013, com a inclusão de aproximadamente 5626 educando da rede municipal de ensino e no ano de 2017 tivemos 9.511 educandos cadastrados para serem acompanhados pelas Unidades de Saúde e Escolas Municipais. As ações são realizadas de forma articulada entre Equipes de Atenção Básica e técnicos da educação no âmbito das escolas e Unidades Básicas de Saúde. Dentre as ações previstas no PSE esta a "Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil". Para tanto, foi criado em 2017, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e de Saúde, o Manual orientador para o monitoramento do estado nutricional de escolares da rede municipal de ensino de Almirante Tamandaré-PR. O objetivo deste manual era orientar as unidades de ensino municipais sobre o a importância da avaliação antropométrica e estabelecer critérios e procedimentos para o monitoramento do estado nutricional dos escolares da rede municipal de ensino. O monitoramento nutricional tem como objetivo subsidiar o planejamento e adequação de ações na área de Segurança Alimentar e Nutricional, com vistas a reduzir a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, tais como obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, câncer, entre outras. Para além deste manual, foi realizado um concurso entre as instituições de ensino públicas do município com a temática da "Alimentação Saudável". Foi solicitado aos participantes que escrevessem um projeto e após as avaliadoras verificaram quais projetos foram implementados com maior efetividade e alcance de objetivos para a prevenção da obesidade e a promoção da alimentação saudável. As escolas com maior pontuação foram premiadas. Esta ação fez com que os alunos, pais, diretores e professores se envolvessem para a realização do projeto e consequentemente houve uma mudança dos hábitos alimentares e uma perspectiva que os índices de sobrepeso e obesidade diminuam em nosso município. Pretende-se continuar com este concurso e que a cada ano as ideias sejam superadas e nossos educandos mais saudáveis. Referências:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n° 2715 DE 17 de

EIXO TEMÁTICO

Informação, Comunicação e Direito em Saúde

4º CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

A árvore da Vida: Produzindo Saúde e Solidariedade na 14ª Regional de Saúde de Paranavaí

Autores: ALINE FELIX; Jéssica Francisco Jorge ; Maria da Penha Francisco ; Priscila Maestri Lehmkuhl; Tânia Maria Pancera Vanda Felix Bologna Paiva. **Instituição:** 14ª Regional de Saúde- SESA PR

Palavras-chave: Campanhas de prevenção e promoção em saúde; SUS; Outubro Rosa

As campanhas de prevenção e promoção em saúde foram fortemente incentivadas após o grande sucesso do Outubro Rosa, que aborda o câncer de mama, usando o laço de cor rosa como sua marca de solidariedade. Assim, várias campanhas ganharam meses e cores, como por exemplo: o 1º de Dezembro, Dia de luta contra a Aids é simbolizado pelo vermelho, Maio Amarelo de ações no trânsito, Agosto Azul, que no Paraná tem a função de incentivar os homens a cuidarem de sua saúde, etc. O exercício humano de apreensão e compreensão da própria existência, bem como do universo em que está inserido, sempre dispôs de inúmeras formas de interpretação da realidade. Na maioria das vezes essas diferentes formas de representação utilizam-se de imagens que visam representar as experiências vividas pelos indivíduos e pelos grupos. Outro símbolo que nos remete a vida é a árvore. Segundo o dicionário da vida, "a árvore é universalmente relacionada à vida em diferentes aspectos, seja pela associação da sua estrutura: com suas raízes, troncos e galhos, por onde circula a seiva, alimento da vida, seja pela sua simbologia, que está relacionada aos quatro elementos essenciais da vida: terra, água, fogo e ar. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS, de 19/11/2103) propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com práticas voltadas para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. Tendo o Outubro Rosa como ponto de partida na montagem da árvore da vida, em todos os meses seguintes, a equipe da 14ª Regional de Saúde vem trabalhando e promovendo a divulgação das campanhas de Promoção e Prevenção em Saúde para todas as pessoas que acessam a Regional, através de laços de fitas e artesanatos personalizados com os temas e cores do mês que sempre são fixados a um tronco permanente. A ação revelou potencialidades que devem ser exploradas e levadas para outros ambientes onde seja possível a troca de saberes e a construção de conhecimentos, evidenciou ainda a importância de recursos visuais para conseguir chamar atenção para as informações que objetivem determinado público alvo. Outro resultado foi a interação entre membros da equipe Regional na decisão sobre as cores e as formas, o momento da montagem da árvore tornou-se um momento de descontração e integração.

A Presença do Acompanhante Durante o Trabalho de Parto e Parto em Maternidades Públicas do Município de Londrina

Autores: PAULA GABRIEL MARTINS; Júlia Miranda Cruz; Keli Tomeleri da Fonseca Pinto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Mulher; Maternidade

Introdução: O parto e nascimento de um evento fisiológico, feminino, familiar e social, foi transformado em ato médico e o risco de patologias e complicações passou a ser considerado regra e não exceção. Na tentativa de resgatar a presença das pessoas próximas à mulher no processo de parturição, foi estabelecida em 2005 a lei 11.108 que estabelece que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Contudo, alguns serviços de saúde ainda não cumprem o direito do acompanhante, privando a mulher e o recém-nascido de serem beneficiados por esta prática, contrapondo-se aos princípios do Sistema único de Saúde. **Objetivo:** Descrever a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto em duas maternidades públicas do município de Londrina-Pr. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 344 puérperas que tiveram partos normais em duas maternidades públicas. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a junho de 2017, por meio de entrevista estruturada e análise dos prontuários. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados. **Resultado:** constatou-se que em 93,6% dos trabalhos de parto e em 97,4% dos partos a presença do acompanhante de escolha da mulher foi garantida, sendo o acompanhante de escolha, na maioria das vezes o companheiro ou a mãe. **Conclusão:** A maioria expressiva das mulheres referiu a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, assim as maternidades públicas do município estão respeitando o direito garantido por lei, prática essa que traz muitos benefícios para a mulher como apoio emocional, segurança, maior probabilidade de parto vaginal espontâneo e menor evolução para cesariana, menor probabilidade de analgesia intraparto, além de possibilitar trabalho de parto mais curto e um recém-nascido com escore alto nos primeiros cinco minutos de vida.

A Temática de Primeiros Socorros para Estudantes da área de Ciências Biológicas e da Saúde

Autores: GEIZA RAFAELA BOBATO; Camila Zanesco; Danielle Bordin; Maiara Vanusa Guedes Ribeiro ; Cristina Berger Fadel. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Palavras-chave: Primeiros socorros; Estudantes de Ciências da Saúde; Conhecimento.

Introdução: A direta relação interposta entre situações emergenciais, e o conhecimento básico sobre a atuação frente a estas, constitui-se medida essencial no ramo da promoção e proteção da saúde individual e coletiva. Entrelaçado a aspectos formativos e culturais se tem, frequentemente a impressão de que acadêmicos do ensino superior, e em especial os da área da saúde, estejam preparados para amparar ou agir frente a situações emergenciais. **Objetivo:** Investigar o conhecimento sobre primeiros socorros de estudantes da área de ciências biológicas e da saúde de uma universidade pública brasileira. **Método:** Estudo exploratório, transversal, teve como população-alvo a totalidade de estudantes concluintes dos cursos de graduação da área de ciências biológicas e saúde de uma Instituição de Ensino Superior pública (ano base: 2017). O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, parecer: nº 2.192.812/2017. Primeiramente realizou-se a análise documental das matrizes curriculares dos cursos; posteriormente procedeu-se a aplicação de um questionário semi-estruturado (agosto a setembro de 2017), os estudantes que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** Do total de acadêmicos concluintes, 146 (67%) participaram. Dos oito cursos, dois não possuíam abordagens relacionadas à temática. Quanto à participação dos acadêmicos em treinamentos ou cursos práticos envolvendo o assunto, 67(46%) afirmaram participação, e 58 (40%) relataram nunca ter participado. Com relação à autopercepção de conhecimento e segurança para atuarem frente a situações emergenciais, apenas 25(17,1%) se consideraram preparados para atuarem frente a algumas situações. Quando questionados sobre a necessidade pessoal de participar de cursos ou capacitações sobre primeiros socorros, 134 (92%) afirmaram necessitar de tal experimentação. **Conclusão:** Os dados elucidam uma expressiva parcela de futuros profissionais que se encontram no final do curso de graduação, que se consideram despreparados para agir frente a situações emergenciais, constituindo-se como insegurança para a sociedade em geral.

Ações Educativas Acerca da Leishmaniose Tegumentar Americana no Campus do Instituto Federal do Paraná - Umuarama/PR

Autores: HEVELLYN GABRIELA ANDRADE CRUZ; Jaqueline Moritz. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - Umuarama/PR

Palavras-chave: Leishmaniose; Paraná; Umuarama;

O presente texto tem como objetivo relatar ações educativas realizadas no campus do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFPR) de Umuarama, Paraná, acerca da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). A LTA é uma doença infecciosa não contagiosa da pele e mucosa causada por protozoários *Leishmania* que são transmitidos ao ser humano através da picada de mosquito flebotomíneo, comumente conhecido como mosquito-palha. No noroeste do Paraná, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá fez diagnósticos da doença e entre os anos de 1986 até 2006 registrou 3.631 pacientes suspeitos de terem a LTA (MVC, Lonardoni, 2007). Mediante essas informações foram coletados dados junto a 12ª Regional de Saúde do Paraná, a fim de constatar a incidência na realidade local. Os dados revelaram números elevados de casos na mesorregião noroeste do estado, com destaque para Umuarama com um registro de 50 casos da doença entre 2013 e 2017. Outros municípios situados na região também registram números alarmantes, como é o caso de Icaraíma que no mesmo período apresentou 36 casos de LTA. Mediante essa constatação o próximo passo consistiu em desvendar se a comunidade escolar do campus, num primeiro momento, já contava com informações sobre a LTA. Para tanto, foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados nas dependências do campus a 378 sujeitos distribuídos entre servidores, alunos e visitantes. Entre as questões aplicadas destacamos aqui que do total geral dos entrevistados apenas 2,91% já teriam ouvido falar a respeito da LTA, e que 98,95% das pessoas consideraram necessário obter informações sobre a temática. Diante disso, foram propostas ações educativas sobre a LTA para comunidade do campus, entre as ações destacamos a elaboração e distribuição de folders informativos expondo a doença, seu ciclo, sintomas e o mais importante, a profilaxia que age contra o hospedeiro intermediário, o mosquito. Também foi ofertada uma palestra com profissionais da área da saúde a fim de reforçar as informações e ampliar as possibilidades de acesso à promoção da saúde coletiva. A trajetória percorrida desde a coleta de dados até as ações educativas revelou que a escassez de informação se constitui ainda hoje num elemento a ser discutido nas propostas de saúde coletiva.

Assistência Obstétrica no Brasil: Direitos da Mulher no Processo de Pré-natal, Parto e Pós-parto

Autores: HELENA GUIMARÃES GASPERIN; Lara Carolina Malanowski; Rosiléa Clara Werner; Ana Maria Bourguignon. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Direito da Mulher; Assistência Obstétrica; Humanização do Parto

A gestação é considerada um evento complexo na vida da mulher, sendo uma experiência coberta por sentimentos intensos, variados e ambivalentes. É de suma importância a humanização do parto, com a assistência obstétrica (abrangendo pré-natal, parto e pós-parto) de forma adequada, conforme rege as legislações para que os direitos da mulher e do bebê não sejam violados. A humanização do parto diz respeito à promoção dos direitos de mulheres e crianças, baseando-se numa assistência científica de segurança e eficácia e, não na convivência de instituições ou profissionais. Faz-se necessário um planejamento a respeito da assistência obstétrica por parte dos gestores responsáveis para que os direitos da mulher e do bebê sejam respeitados e cumpridos. O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da participação no Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC realizado com apoio da Fundação Araucária, na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, no curso de Serviço Social, e integrado ao Projeto de Pesquisa "Representações femininas sobre morbidade materna e infantil em decorrência da assistência ao parto e nascimento em Ponta Grossa/PR". A Iniciação Científica teve como proposta a sistematização e análise dos conteúdos referentes às ações de recomendação da assistência ao parto, presentes nos documentos da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil, abrangendo pré-natal, parto e pós-parto. Através de pesquisa documental e bibliográfica, foram analisados documentos do período entre 2000 e 2018. Construiu-se um quadro comparativo entre os conteúdos identificados nos documentos a respeito da assistência obstétrica. Destaca-se que a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde se posicionam de forma similar para a garantia dos direitos da mulher e do bebê, dentre eles encontra-se o direito durante os procedimentos de pré-natal, nos processos do trabalho de parto e parto, além de garantirem que a mulher tenha uma assistência no puerpério. Assim, conclui-se que as ações de recomendações a assistência obstétrica visam proporcionar à mulher um atendimento humanizado, para que ela seja protagonista do seu parto e tenha a liberdade de decidir sobre o nascimento de seu filho, enquanto os profissionais, que contribuem com seus conhecimentos para o bem-estar da mulher e da criança sejam coadjuvantes do processo.

Caminhos da Gestão na Judicialização em uma Regional de Saúde do Estado do Paraná: a Busca Pela Assertividade Institucional por Meio da Gestão de Processos

Autores: FELIPE ASSAN REMONDI; Fernando Casanova; Carolina Christoforo Figueira; Thais Gimenes Davanço; Glauci Regina Moritomo. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - 17ª Regional de Saúde

Palavras-chave: Gestão de Processos; Judicialização; Comunicação

A judicialização na área de saúde para o fornecimento de medicamentos ou procedimentos não disponíveis no SUS vem se tornando pauta permanente no campo da gestão dos serviços por diversas razões. Do ponto de vista administrativo, a demanda por pedidos de informação e quesitações técnicas que antecedem a instauração do processo requerem dos gestores a mobilização cada vez maior de recursos operacionais capazes de satisfazer em tempo oportuno as crescentes solicitações. Dada a característica emergente do fenômeno, nem sempre foi possível garantir o uso eficiente dos recursos disponíveis, gerando problemas de comunicação e, muitas vezes, posicionamentos distintos para demandas semelhantes. No âmbito da 17ª Regional de Saúde (17ªRS), Londrina-PR, apenas no ano de 2017 foram respondidas 379 solicitações de informação sobre a disponibilidade de um determinado medicamento, produto ou procedimento, um crescimento de 24% em relação ao ano anterior. Não apenas pelo volume, mas dada importância desta resposta enquanto elo de comunicação entre gestores e poder judiciário, capaz de direcionar a tomada de decisão do magistrado, os sete setores que atuam com as demandas judiciais no âmbito da 17ªRS adotaram a Gestão de Processos do Negócio como ferramenta para integração, mapeamento, otimização e implementação de ações para o atendimento às respostas oriundas dos usuários ou operadores do direito. O mapa de processos contemplou as áreas de ouvidoria, assistência farmacêutica, controle, regulação e auditoria e direção regional, organizado em três etapas: acolhimento da demanda, parecer técnico e formalização da resposta. Foram mapeadas 27 atividades, 31 direcionadores e 18 pontos para composição das respostas, sendo os fluxos desenhados no Software Bizagi. Depois de elaborado, o mapa foi validado com as áreas técnicas, bem como construídos os conjuntos mínimos de informações a serem consideradas para composição das respostas, garantindo uniformidade e indicação da base legal que sustenta as respostas emitidas. Ainda na implantação, o conjunto de processos e a justaposição racional das etapas têm permitido maior agilidade e simplicidade na composição dos pareceres, sem desconsiderar a singularidade de cada caso. Espera-se também que com a maior convergência dos setores e fundamentação legal, as respostas possam apoiar o processo judiciário para maior assertividade das ordens proferidas.

Contribuições da Música para o Recém-nascido Hospitalizado: Revisão Integrativa

Autores: LUDMILLA LAURA MIRANDA; Adriana Vvalongo Zani. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Musicoterapia; Recém-nascido; Unidade de Terapia

Introdução: Os serviços de neonatologia têm se apropriado e utilizado terapias integrativas nas unidades de terapia intensiva (UTI), entre essas, a música tem sido foco de estudo. Na última década, a música foi introduzida como uma terapia desenvolvida para melhorar o tratamento e facilitar o crescimento e desenvolvimento de lactentes prematuros, deste modo, diferentes formas de execução musical têm sido usadas na musicoterapia, por exemplo, música gravada e música ao vivo produzida por um ou mais instrumentos, e voz feminina da terapeuta ou voz materna ou voz masculina ou paterna. **Objetivo:** Identificar, por meio da literatura científica, formas de execução musical e seus efeitos para o recém-nascido hospitalizado nas unidades de terapia intensiva neonatais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos científicos completos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System OnLine, Base de Dados de Enfermagem, Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia, IBICS e Scientific Electronic Library Online, publicados no período de 2006 a 2017, nos idiomas português e inglês. **Resultado:** Dentre os dez artigos incluídos nesse estudo em relação ao delineamento da pesquisa, nove artigos são de caráter quantitativo, sendo que destes sete são ensaios clínicos randomizados, um descritivo, um comparativo e um com abordagem qualitativa. Quanto ao país de publicação seis artigos foram publicados no Brasil, dois no Irã, um em Israel e um nos Estados Unidos. Em relação a forma de execução musical nove artigos utilizaram a música gravada e um a música cantada. No que tange aos efeitos da música seis artigos referiram os seguintes benefícios: ganho de peso ponderal, menor gasto energético, maior estabilidade dos sinais vitais e redução dos sinais de estresse, e quatro não observaram efeitos significativos. **Conclusão:** Diante destes resultados sugere-se que estudos relacionados à música como terapia integrativa nas unidades intensivas neonatais, sejam intensificados, visto que um número significativo de estudos tem apontado benefícios tais como, estabilidade dos sinais vitais, alívio da dor, ganho de peso e redução do estresse.

Contribuições da Psicologia no Atendimento às Doenças Autoimunes - um Relato de Experiência Sobre Miastenia Gravis

Autores: FABIOLA DA SILVA MIRANDA; Debora Lydinês Martins Corsino; Sílvia Nogueira Cordeiro; Rosely Jung Psicchio. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Psicologia; Miastenia Gravis; Doenças Autoimunes.

O presente trabalho relata a experiência do atendimento psicológico à uma paciente de 32 anos, com diagnóstico de Miastenia Gravis há aproximadamente seis anos. A miastenia gravis é uma doença autoimune caracterizada por fraqueza muscular que pode ser limitada a grupos musculares específicos ou ser generalizada (BRASIL, 2015). A paciente foi encaminhada ao Ambulatório de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário do Norte do Paraná, com queixas de fraqueza, cansaço excessivo, hipersonia, bexiga hiperativa, quadros depressivos recorrentes, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) em remissão, ansiedade, ideações suicidas, desesperança e medo. As doenças auto-imunes são caracterizadas pela perda da capacidade de o sistema imunológico diferenciar corpos estranhos e suas próprias células, passando a direcionar anticorpos sobre o próprio organismo, em outras palavras, a doença auto-imune faz o corpo se defender dele mesmo. (JANEWAY et al. 2002). A partir do referencial da psicanálise discutiremos a relação que estes pacientes estabelecem com o próprio corpo, sede de suas manifestações psíquicas, mas, fica reduzido e identificado o objeto de intervenção da medicina, que busca a remissão dos seus sintomas. (PITANGA, 2006) O primeiro contato com a paciente foi em consulta compartilhada da equipe multiprofissional composta pela farmacêutica, nutricionista, psicóloga e profissional de educação física. Encaminhada pela psiquiatra do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AE-HU), onde realiza o acompanhamento para tratamento da depressão e outros agravos. Mediante as queixas emocionais, optou-se por realizar atendimentos psicológicos individuais, semanais e com abordagem psicanalítica. Até o momento, foram realizados dois atendimentos com a jovem sendo trabalhados prioritariamente a construção do vínculo e o estabelecimento da transferência com a paciente. Ela compareceu em todas as sessões agendadas, sendo que o atendimento durou 30 minutos aproximadamente, visto que por conta da doença, a jovem cansa-se rapidamente. Os atendimentos serão continuados em busca de novos resultados e possíveis melhorias em geral da paciente. Além disso, o atendimento multiprofissional se mostra importante para o restabelecimento da qualidade de vida da jovem.

Contribuições da Psicologia para Consulta Compartilhada: Relato de Experiência

Autores: FABIOLA DA SILVA MIRANDA; Debora Lydinês Martins Corsino; Sílvia Nogueira Cordeiro; Rosely Jung Psicchio; Ana Paula Marson. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Psicologia; Consulta Compartilhada; Multiprofissional.

Caracterização do problema: O presente trabalho relata a experiência da área de Psicologia, nas consultas compartilhadas da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do Hospital Universitário em Londrina. Além da Psicologia, a equipe conta com profissionais de Educação Física, Farmácia e Nutrição. **Fundamentação teórica:** Um dos princípios fundamentais do SUS é a integralidade no atendimento ao usuário. Este defende a necessidade de compreensão do indivíduo em todas as suas demandas, sejam biológicas, psicológicas, sociais, entre outras. Diante disso, considera-se que a integração de diversas áreas em ações preventivas e assistenciais, seja benéfico para a saúde do indivíduo. Com isso tem-se a consulta compartilhada, em que profissionais de diversas especialidades realizam o atendimento, escutando o usuário e promovendo ações conjuntas para o tratamento do indivíduo. **Descrição da experiência:** Os encaminhamentos para a consulta compartilhada são realizados por outras áreas que acompanham a usuária, sendo elas: medicina, enfermagem, fisioterapia. Estes, são realizados mediante a percepção da necessidade de atenção multiprofissional ao indivíduo. O primeiro acolhimento da usuária na maioria das vezes é compartilhado, e ao longo da consulta, a psicóloga prioriza a escuta do usuário, realizando questionamentos sobre o estado social e psíquico da mesma. Assim, percebe-se a necessidade de atendimento psicológico individual. **Efeitos alcançados:** Perante as vivências das psicólogas da equipe, notou-se que a consulta compartilhada permite uma coleta ampla de informações acerca da saúde da usuária. A partir das contribuições das outras áreas, percebe-se como hábitos alimentares, interações medicamentosas e prática de atividades físicas se relacionam diretamente com as questões psicológicas. Entende-se que tais aspectos permitem caracterizar origens, rotina, hábitos e condições de vida da paciente, permitindo um olhar ampliado e estratégico para as demandas psicológicas da usuária. Além disso, percebe-se que a psicologia contribui com as outras áreas por possuir abordagem diferenciada no momento da entrevista e intervenção, como: perguntas abertas e sem inferências, acolhimento da demanda momentânea, determinantes da doença para além do biológico, entre outros. **Recomendações:** A experiência descrita apresenta a relevância do intercâmbio de saberes e portanto, pressupõe-se que estas práticas sejam estimuladas no momento da formação e trabalho em saúde.

Divulgação Científica: Normatização e ética

Autores: KAROLINE HYPOLITO BARBOSA; Renata Perfeito Ribeiro; Patricia Aroni; Vanessa Lury Endo. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

Palavras-chave: Conhecimento; Comunicação; Pesquisa.

Introdução: Os periódicos científicos são os principais veículos de disseminação do conhecimento obtido pelos estudos realizados. Portanto necessitam ser publicados com rigor em relação a ética e normatização internacional. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre ética e normatização em periódicos científicos da área da saúde. **Método:** Foi um estudo de revisão integrativa com busca realizada em agosto de 2016, nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a biblioteca Scientific Electronic Library OnLine. Foram incluídos artigos primários sobre: ética e normatização, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola e excluídos os estudos que não foram encontrados na íntegra, opiniões de experts, comentários, revisões, teses ou dissertações. Foi utilizado níveis de evidência científica de 1 a 5 para avaliação dos artigos. **Resultado:** Foram incluídos oito artigos que tratavam dos seguintes assuntos: produtivismo científico, sistemas de avaliação da produção, internacionalização, fator de impacto, classificação de periódicos e práticas adequadas e inadequadas para publicação. **Conclusão:** Artigos com nível de evidência 4 e 5 sobre produtivismo acadêmico, sistemas de avaliação da produção, internacionalização, fator de impacto e práticas adequadas e inadequadas de publicação.

Elaboração de Cartilha Educativa para Pessoas com Doença Renal Crônica

Autores: FERNANDA GATEZ TREVISAN; Rafaely de Cassia Nogueira Sanches; Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues; Anderson da Silva Rego; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Educação em saúde; Doença Renal Crônica; Autocuidado.

Caracterização do problema: O estudo relata o desenvolvimento e a construção de uma tecnologia educativa para pessoas com Doença Renal Crônica (DRC), visando melhorias no autocuidado. **Fundamentação teórica:** Os profissionais de saúde possuem importância fundamental na estimulação do autocuidado do paciente com DRC em tratamento hemodialítico. As tecnologias educativas são ótimos instrumentos para orientação em educação em saúde e promoção da saúde. **Descrição da experiência:** A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: diagnóstico situacional – levantamento junto aos pacientes em tratamento hemodialítico, das necessidades quanto a sua doença e qual melhor tipo de tecnologia a ser desenvolvida; revisão de literatura; elaboração da cartilha e validação de conteúdo, com experts na área. A coleta de dados foi realizada com 48 pacientes, entre os meses de julho a agosto de 2017, no serviço de nefrologia de uma instituição hospitalar do Município de Maringá, Paraná. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética sob o parecer número 2.093.429/2017. **Efeitos alcançados:** Após busca as informações obtidas nas entrevistas com os pacientes, e uma revisão na literatura, as informações pertinentes foram selecionadas e organizadas em sequência lógica. A cartilha teve início com a criação e apresentação do personagem, um paciente em tratamento, que retrata como se deu o seu processo de adoecimento. Utilizou-se uma linguagem acessível e de fácil compreensão, além de ilustrações coloridas que tornaram a cartilha mais atrativa. **Recomendações:** A utilização de tecnologias educativas contribui para a promoção da saúde, além de reforçar as orientações verbais.

Manejo da Dor em Pediatria: Elaboração de Folder Educativo para Profissionais de Saúde

Autores: ANA RAQUEL PONTELLO RAMPAZZO; Natália Shinkai Binotto; Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla. **Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Criança; Dor; Enfermagem pediátrica

Caracterização do Problema: O manejo da dor deve englobar as fases de identificação, avaliação e tratamento, entretanto quando ocorre de forma não sistematizada pelos profissionais da saúde, pode resultar na dor subestimada a partir de avaliações subjetivas e no subtratamento da mesma. **Fundamentação teórica:** Durante a hospitalização, as crianças são submetidas a inúmeros procedimentos invasivos e dolorosos, tais como a punção venosa, aspiração de vias aéreas, curativos, cirurgias e a própria doença. Com o intuito de reduzir o estresse e o trauma, propiciar uma recuperação rápida e alta hospitalar precoce da criança, os profissionais de saúde devem realizar o manejo da dor de forma adequada. Entretanto, apesar da dor ser reconhecida como 5º sinal vital e da existência de escalas traduzidas e validadas para avaliação da dor de acordo com a faixa etária ou o nível de desenvolvimento da criança e já implantadas em serviços de saúde, ainda ocorre a avaliação subjetiva e ausência de anotação profissional nos prontuários. **Descrição da Experiência:** A elaboração do folder educativo por enfermeiras ocorreu a partir da necessidade em promover educação continuada baseada em evidências científicas com o intuito de nortear as práticas de identificação, avaliação e tratamento farmacológico e não-farmacológico da dor realizadas pelas equipes médica e de enfermagem atuantes na Unidade Pediátrica (UP) de um hospital universitário do norte do Paraná, uma vez que, representam os profissionais responsáveis pela assistência direta às crianças hospitalizadas. Para elaboração do folder foram realizadas seleções de materiais científicos e atualizados sobre o manejo da dor na criança, ilustrações e composição do conteúdo. Posteriormente, os conteúdos escolhidos foram estruturados em tópicos: Dor em pediatria, Efeitos da dor não tratada, Avaliação da dor Tratamentos farmacológico e não-farmacológicos, e Importância da anotação da dor em pediatria; impressos em folhas de papel e distribuídos aos profissionais. **Efeitos alcançados:** Observou-se na prática assistencial, o crescente uso das escalas de avaliação da dor já implantadas na UP, assim como, a realização da anotação e tratamentos para dor recomendados no folder educativo. **Recomendações:** O folder educativo pode ser elaborado por outras classes profissionais e reproduzido a partir de diferentes temas e nos níveis de assistência à saúde.

Metodologia Inovadora na Educação em Saúde de Pessoas Vivendo com HIV: Relato de Experiência.

Autores: MARINA MONTEIRO; Helena dos Santos Colares; Isabelle Caroline Vitor da Silva; Julia Miranda Cruz; Gilselena Kerbauy Lopes.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; HIV.

Caracterização do problema: Em um ambulatório de HIV/Aids do SUS notou-se debilidade na compreensão dos pacientes quanto à fisiopatogenia do HIV/Aids e ao mecanismo de ação dos antirretrovirais (ARV), afetando a adesão ao tratamento, aumentando riscos de transmissão do vírus e desenvolvimento de resistência viral. Neste cenário, estagiários do curso de graduação em Enfermagem, sob supervisão docente, aplicaram um método lúdico visando ilustrar tais questões citadas e promover o esclarecimento adequado e necessário aos clientes do ambulatório. **Fundamentação teórica:** Para promover qualidade de vida aos portadores do HIV, é crucial torná-los conscientes e ativos no seu tratamento. Para isso, é primordial que eles se apropriem do conhecimento em relação à infecção e ao tratamento da sua infecção. Assim, as metodologias ativas e inovadoras podem tornar as ações de educação em saúde mais efetivas, sobretudo quando se tratam da complexidade da infecção pelo HIV. **Descrição da experiência:** Durante as consultas de enfermagem individualizadas, sobre um tabuleiro ilustrando a corrente sanguínea, peças representando o vírus HIV e linfócitos TCD4 foram usadas para descrever o ciclo natural da infecção. Peças ilustrando os ARV representavam o bloqueio da replicação viral, relativas ao uso diário e correto de tais medicações. O ciclo da replicação viral, uso de ARV e seus efeitos sobre a imunidade foram associados aos resultados de exames dos pacientes: contagem viral e de linfócitos TCD4. As peças, construídas em EVA, foram manuseadas pelos estagiários e pacientes. **Efeitos alcançados:** A utilização do material lúdico foi associada à explicação do conteúdo de forma clara e objetiva, com linguagem adaptada ao público alvo. Criou-se um ambiente em que os pacientes se sentiam confortáveis para sanar suas dúvidas. Os pacientes que vivenciaram o método relataram compreensão da fisiopatogenia e da importância da adesão ao tratamento. A vivência dos estagiários propiciou aprofundamento e maior compreensão sobre o tema e suas nuances. A interação permitiu estreitamento na relação profissional-usuário, destacando a importância da criação de vínculo pelo método didático aplicado. **Recomendações:** Constatou-se que metodologias de baixo custo podem ser inovadoras e efetivas para promoção da saúde, devendo ser incentivadas em todos os âmbitos da educação em saúde, especialmente na formação de futuros profissionais.

O PET-Saúde/GraduasUS na Mediação do Debate Sobre a Mulher Nos Espaços de Saúde

Autores: LARA CAROLINA MALANOWSKI; Rosiléa Clara Werner; Neumari Perpétua da Cunha. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Palavras-chave: PET-Saúde/GraduasUS; Mulher; Serviço Social.

O Programa de Educação Pelo Trabalho-PET Saúde, instituído pela Portaria Interministerial de março de 2010, nº421, promovido pelo Ministério da Saúde e da Educação, visa a formação e capacitação de profissionais para a área da saúde, articulando o tripé da universidade ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o Ministério da Educação "as atividades extracurriculares que compõem o programa tem como objetivo a vivência aos alunos de experiências não presentes em salas de aulas, favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação" (BRASIL, p.4). Dentre os cenários de prática do PETSaúde/GraduasUS, está o Hospital da Criança João Vargas de Oliveira, no qual realizou-se uma ação comemorativa ao Dia da Mulher. A ação aqui relatada, foi desenvolvida com a equipe multidisciplinar da instituição, preceptora e estagiária do PETSaúde/GraduasUS-Serviço Social. Iniciou-se com dança circular para os participantes sentirem-se confortáveis e estimular a reflexão sobre a importância das mulheres caminharem juntas no enfrentamento das opressões sofridas pela sociedade machista e patriarcal. Sociedade que coloca obstáculos na vida das mulheres, principalmente as negras, de classe subalterna e baixa escolaridade. Posteriormente, abriu-se uma roda de conversa com um objeto da palavra representado por uma boneca negra para as mulheres responderem a pergunta: "Para você, o que é ser mulher?", surgindo respostas como: "ser independente", "ser forte", "trabalhar e cuidar dos filhos". Para finalizar, expôs-se frases de mulheres sobre o que é ser mulher, como: "É ser uma das maiores artistas do século XX - Frida Kahlo"; "É liderar a resistência negra pela libertação dos escravos - Dandara"; "É entender que 'não se nasce mulher, torna-se' - Simone de Beauvoir", gerando o debate sobre os papéis das mulheres impostos na sociedade e como "ser mulher" é muito além disso. O resultado da ação foi muito positivo, segundo as participantes foi algo diferente da rotina do hospital, acrescentou conhecimento, informação e foi sugerido que deveriam ser realizadas atividades no mesmo intuito mais vezes, salientando a relevância de discutir gênero no espaço hospitalar voltado ao cuidado pediátrico, pois a maioria dos profissionais da instituição e acompanhantes dos usuários do serviço são mulheres.

Oficinas “nutri & Gourmet”: Experiência com Educação Alimentar, em um Mercado Público no Município de Curitiba-PR (2014-2015)

Autores: FRANCIELE GABRIEL; Tayana Fernandes Cecon; Elizandra Flavia Araujo Oliveira; Isabella Pereira; Ana Valeria de Almeida Carli.
Instituição: Secretaria Municipal do Abastecimento

Palavras-chave: Oficinas nutrição; segurança alimentar e nutricional; nutrição

Introdução: A Unidade de Educação Alimentar(SMAB) trabalha buscando a alimentação saudável. No desenvolvimento das atividades, surgem desafios para ações junto ao público diversificado e exigente, usuários das unidades de comercialização de alimentos como feiras livres e mercados municipais e regionais. **Objetivos:** Promover alimentação saudável; estimular substituição de ingredientes por mais saudáveis; tornar população crítica quanto rotulagem, qualidade, procedência, composição alimentos; orientar importância/forma correta higienização para alimento seguro; esclarecer propriedades funcionais; estimular aproveitamento integral dos alimentos; indicar redução do consumo de sal/gordura/açúcar. **Métodos:** As oficinas culinárias acontecem às sextas-feiras, 12h e 12:30h, na cozinha móvel disponível no hall do Mercado Municipal de Curitiba. Cada oficina culinária tem a duração de aproximadamente 15 a 20 minutos é apresentada por uma nutricionista, no formato de aula show. Este momento serve também para sanar dúvidas que surgem referente à receita, ingredientes ou outras informações nutricionais. Após o término da oficina, os participantes têm a oportunidade de degustar o que foi preparado e recebem a receita impressa. **Resultado:** Desde setembro/2014 até dezembro/2015 foram realizadas 27 oficinas Nutri & Gourmet no Mercado Municipal de Curitiba, com a participação de 2.565 pessoas, sendo em média 50 pessoas por oficina. Algumas das preparações mais bem aceitas pela comunidade foram: farofa festiva, smoothie de banana com morango e gergelim, frozen de manga, bolo de ameixa, sopa creme de beterraba, suco antioxidante, gelatina saudável, suco detox, salada no pote de vidro, arroz doce integral, brigadeiro de biomassa e maionese de legumes. **Conclusão:** A prática culinária atrai pessoas, permitindo que mais facilmente sejam passadas informações e surjam dúvidas, abrindo canal de comunicação entre profissional nutricionista e participante. A periodicidade das oficinas cria um público cativo e assíduo, proporcionando um aprendizado progressivo e contínuo.

Ouvidoria do Centro de Especialidades do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – Cismepar

Autores: JUREMA DE JESUS CORREA SANTOS; Verushka Aparecida Silverio Teresa Oliveira; Ana Carolina da Silva. **Instituição:** consorcio intermunicipal de saúde do médio Paranapanema

Palavras-chave: ouvidoria, participação social, informação

O CISMENPAR, Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema, atua como ferramenta de articulação dos gestores municipais de saúde de 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – SESA/PR, com o objetivo de garantir ao cidadão a oportunidade de participar da gestão pública em saúde, apoiando-se nos princípios e diretrizes que determinam as ações e serviços em saúde, expressos nos artigos 196, 197 e 198 da Constituição Federal e na lei nº 8080/90, efetivou a criação da Ouvidoria Estadual do SUS- SESA/PR, através das Resoluções SESA nº 113 e 114/11, como um canal democrático de informação e de escuta da população em geral, sendo um espaço de recepção das manifestações dos cidadãos, tendo como objetivo qualificar a gestão do SUS no seu âmbito estadual. Neste sentido, foi instituída em 1999, a Ouvidoria do Centro de Especialidades do CISMENPAR, um canal de comunicação e articulação para dissolução de conflitos entre usuários dos serviços de saúde dos municípios consorciados. **Resultado:** alcançados entre 2017 e 2018 foram realizados 360 atendimentos presenciais dentre eles: 148 Solicitações de troca de profissional, aproximadamente 41%, 222 Encaminhamentos de processos às diretorias internas, solicitações e sugestões, setor de agendamento. E em 2018 foram 120 atendimentos via telefone aproximadamente, incluindo solicitação de informações sobre fila de espera e agendamentos de consultas, cirurgia e exames diagnósticos, totalizando 59%. A implantação da ouvidoria no sistema de saúde deu voz ao cidadão criando um canal de comunicação entre a população e os serviços oferecidos pelo sistema público de saúde. **Referências:** Fonte: Sistema Solus - CISMENPAR OUVIDORIA ESTADUAL DO SUS –SESA/PR, Implantação de Ouvidorias de Saúde – Consultado em 24/04/2018 <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/OUVIDORIA/processodetrabalho.pdf>

Perfil Sócio Demográfico de Pacientes Politraumatizados em Unidade de Terapia Intensiva na Cidade de Curitiba – Paraná

Autores: MARIA HELOISA MADRUGA CHAVES; Amanda Rebeca Wolf; Kelly Aline Nascimento; Daniele Nawcki; Aline Cristina Batista Johnn. **Instituição:** PUCPR

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva; cuidados críticos; educação em enfermagem

Introdução: Anualmente milhares de pessoas são admitidas nas UTIs brasileiras. Estudos sobre o tema apontam para uma crescente demanda desse serviço. Objetivou-se caracterizar o perfil sócio demográfico, o motivo da internação e a gravidade de pacientes politraumatizados internados nas UTIs de um hospital universitário da cidade de Curitiba – PR. **Método:** estudo descritivo de natureza quantitativa por meio de questionário. A amostra constitui-se de setenta pacientes politraumatizados internados nas UTIs, admitidos no hospital no período de abril de 2016 a outubro de 2017. Inclusão: idade entre 15 a 65 anos, entubados em uso de ventilação mecânica, com escala de coma de Glasgow menor ou igual oito ou escala de Ramsey cinco ou seis, independente de sexo. Exclusão: pacientes sépticos, morte cerebral, incapacidade de conseguir o termo de consentimento de seu representante legal, sem identificação, presença de co-morbidades, gestantes e pacientes que apresentem sangramento ativo de mucosa oral. O projeto foi aprovado sob o parecer nº 1.347.639. **Resultado:** Sessenta e um indivíduos (87%) eram do sexo Masculino; trinta e cinco (50%) estavam na faixa etária entre 30 a 50 anos; trinta e nove (56%) eram casados e tinham ensino médio incompleto; sessenta e quatro (91%) apresentavam atividade remunerada e destes trinta e oito (59%) com 2 até 4 salários mínimos. Vinte e oito indivíduos (40%) foram vítimas de colisão; nove (13%) lesão por arma branca; nove (13%) lesão por arma de fogo; nove (13%) vítimas de quedas. Vinte e seis indivíduos (37%) apresentavam Apache II entre 30 a 34, indicando um risco de 85% de óbito. **Conclusão:** O conhecimento do perfil dos indivíduos, os motivos de internação e da gravidade poderá servir como ferramenta diagnóstica, facilitando uma melhor distribuição de renda e esforços para uma cidade mais segura e com instituições de saúde melhor preparadas para os atendimentos a pacientes críticos.

Prevalência do Parto Vaginal Após Cesárea em Maternidades do Norte do Paraná

Autores: JULIANA SOUSA DE ALMEIDA; Juliana Cristina Trevisan Santos; Catia Campaner Ferrari Bernardy. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Palavras-chave: Parto Vaginal Após Cesárea; Parto Obstétrico.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que as taxas de cesáreas sejam inferiores a 15% e deve ser recomendada apenas para gestantes com complicações obstétricas. Entretanto, o aumento gradual das taxas de cesárea no Brasil, alcançando hoje níveis superiores a 52%, é considerado um problema de saúde pública, pois está associado à maior morbidade materna e fetal. O Parto Vaginal Após Cesárea, também referido pela sigla inglesa VBAC (Vaginal Birth After Cesarean), é uma alternativa confiável para que se alcance o controle das taxas desta via de parto. **Objetivos:** Descrever a prevalência de VBAC em uma maternidade de risco habitual e uma de alto risco do norte do Paraná; caracterizar o perfil dessas parturientes; e identificar complicações decorrentes deste tipo de parto. **Método:** Estudo quantitativo e retrospectivo com análise dos prontuários de todas as parturientes com VBAC admitidas em 2015 em uma maternidade municipal e em uma maternidade de hospital universitário. As variáveis investigadas foram: dados sociodemográficos, antecedentes obstétricos e gestação atual, características do parto e do recém-nascido e complicações neonatais. Os dados foram analisados por média simples. **Resultado:** A prevalência de VBAC na maternidade de risco habitual (MRH) e na maternidade de alto risco (MAR) foi de 9% e 13%, respectivamente. O perfil dessas parturientes em ambas as maternidades foi de mulheres com idade média de 29 anos e média de três filhos. Sobre o parto, verificou-se que poucas mulheres com baixo risco obstétrico (35%) receberam ocitocina para indução do parto, portanto a maioria teve maior duração do trabalho de parto, com média de 7 horas. Nessas mulheres, as taxas de episiotomia e laceração perineal também foram menores. Houve complicação puerperal em 2,7% dos casos na MRH, não relacionados à hemorragia. Já na MAR, as complicações ocorreram em 16% dos casos, relacionados à hemorragia puerperal, hipotonia uterina e inflamação na episiotomia. Nenhuma das parturientes teve rotura uterina ou precisou de hemotransfusão. Sobre as complicações neonatais, na MAR dois neonatos necessitaram de ventilação mecânica e quatro de internação em UTI neonatal e na MRH nenhum neonato apresentou complicação. **Conclusão:** Os desfechos favoráveis comprovam a segurança deste procedimento para a mãe e para neonato, e servem de estímulo para que os profissionais da saúde incentivem gestantes com cesárea anterior a considerarem a via vaginal em seu próximo parto.

Relato de Experiência do Trabalho com Adolescente Hospitalizada a Partir de Recursos Expressivos

Autores: DEBORA LYDINÊS MARTINS CORSINO; Fabiola da Silva Miranda; Sílvia Nogueira Cordeiro; Rosely Jung Psicchio. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Adolescência; Recursos expressivos; Psicologia.

Caracterização do problema: Trata-se de um relato de experiência, de atendimentos psicológicos realizados com uma adolescente de 12 anos, em um hospital escola, a partir de recursos artísticos expressivos. A adolescente passou por 40 dias de internação devido ao diagnóstico de Pioderma gangrenoso. **Fundamentação teórica:** A doença caracteriza-se como "uma dermatose autoimune crônica" (BERNARDES et al., 2016, p. 97), e se manifesta a partir de "lesões cutâneas ulceradas e dolorosas" (KONOPKA et al., 2013, p. 25). Sabe-se que a terapêutica com adolescentes em hospitais é permeado por fatores que dificultam o tratamento, pois além de serem retirados de seus espaços de convívio social, vivem uma fase que é marcada por diversas transformações no corpo, e que frequentemente não recebem assimilação simbólica. Além disso, são submetidos a procedimentos desconhecidos que podem desencadear medo e insegurança. Ademais, adolescentes possuem dificuldades em comunicar e expressar em palavras os impactos que a experiência causa, o que pode gerar conflitos internos a respeito da condição de saúde. Por fim, é válido ressaltar que pacientes que possuem doenças autoimunes possuem carência de recursos simbólicos para elaboração dos acontecimentos da vida, e portanto o trabalho com recursos expressivos é uma via pertinente que convoca o sujeito a verbalizar sobre os sentimentos despertados pelo adoecimento. **Descrição da experiência:** Durante o período de hospitalização da paciente foram realizados 16 atendimentos psicológicos, com média de duração de 30 minutos. Os principais recursos utilizados foram lápis de cor, tinta, argila e folhas sulfite. Em alguns momentos era solicitado que a adolescente desenhasse livremente seus sentimentos, em outros eram realizadas atividades guiadas. Foi priorizado retirar a paciente do leito, e ocupar outros espaços do hospital para os atendimentos. **Efeitos alcançados:** Com o decorrer dos atendimentos, a paciente tornou-se mais participativa das atividades propostas pela psicóloga, além de começar a verbalizar de forma livre sobre como se sentia sobre a doença, hospitalização e tratamento. **Recomendações:** Desta forma, entende-se que o uso de recursos expressivos no atendimento de adolescentes, e que possuem doenças autoimunes, é proveitoso e garante uma via de verbalização e escuta das possíveis ansiedades e fantasias geradas pelo diagnóstico e intervenção.

Resultados Observados dos Processos de Educação em Saúde em uma Maternidade de Risco Habitual, Curitiba-PR

Autores: BIBIANA AMARAL PAVIANI; Camila Carla de Paula Leite; Bruna Daniela Batista. **Instituição:** Maternidade Bairro Novo/FEAES

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem Obstétrica; Residência

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), educação em saúde é a construção de conhecimento em saúde por meio de processos que visam educar a população sobre a temática, contribuindo para a autonomia do indivíduo no seu processo de cuidado¹. Igualmente, o torna colaborador na tomada de decisões². Este estudo tem como objetivo relatar o impacto e as mudanças no processo de parto e nascimento das usuárias que participaram das ações de educação em saúde. A evolução da obstetrícia propiciou a redução da morbimortalidade materna e neonatal, porém transformou o parto, de processo fisiológico, para patológico. As consequências desta transformação são expressas nos altos índices de intervenções rotineiras e, por vezes desnecessárias. Levando em consideração o cenário obstétrico nacional, em 2016 a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC listou práticas que devem ser adotadas durante o processo parturitivo. Dentre elas, a mulher precisa ser tratada com respeito, ter acesso às informações e ser incluída na tomada de decisões³. A Maternidade em questão atende gestantes de risco habitual e é a referência para 23 unidades de saúde. Segue as boas práticas de atenção ao parto e nascimento preconizadas pela Rede Cegonha e OMS. A visita da gestante (12 ao mês) e a consulta de plano de parto (60 ao mês) são ações de educação em saúde desenvolvidas no local pelos enfermeiros e residentes de enfermagem obstétrica. A visita é feita no formato de grupo e o plano de parto individual, ambas com presença do acompanhante desejado pela mulher. São discutidos nestes momentos: sinais de alerta, trabalho de parto, parto ativo, métodos alternativos para alívio da dor, papel do acompanhante, protocolos institucionais e direitos da mulher. Na consulta individual, é ofertado um modelo de plano de parto onde são elencados os desejos da mulher, assinado e anexado na carteirinha da gestante. Na residência em enfermagem obstétrica, ao entrar em contato com o serviço de Pronto Atendimento e Centro Obstétrico, foi possível observar que as mulheres participantes destas ações de educação em saúde procuraram a maternidade em um momento mais ativo do trabalho de parto e tinham maior aceitabilidade dos métodos não farmacológicos para alívio da dor. Portanto, as ações de educação em saúde têm importante impacto na redução de internamento precoce, intervenções desnecessárias, aumento da autonomia e satisfação da mulher corroborando com as diretrizes preconizadas pelo MS.

Vulnerabilidade e Acesso à Saúde: Relato de Experiência em uma Comunidade no Litoral do Paraná

Autores: JENIFER PRISCILA DE ARAUJO; Luiz Everson da Silva. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - Setor litoral

Palavras-chave: Acesso à saúde; Comunidade Tradicional; Litoral do Paraná

Caracterização do problema: Comunidade no litoral paranaense que possui limitações enquanto ao acesso a informações e a serviços em saúde. **Fundamentação teórica:** O Art. 2º da Lei Nº 8.080 de 1990 destaca a saúde como um direito fundamental do ser humano. A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) tem por objetivo melhorar a qualidade de vida das populações, entretanto, ainda há desafios em sua concretização. "Os serviços de saúde possuem a capacidade de diminuir a exposição aos fatores de risco para a saúde de indivíduos e grupos, assim como a vulnerabilidade e , principalmente, as consequências as exposição a esses fatores de risco (Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde, 2008, pg. 71)". Diante desses fatos, o acesso aos serviços em saúde é de extrema importância para as comunidades.

Descrição da experiência: A vivência na comunidade do Parati-PR faz parte da construção de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no PPGDTS da UFPR. Durante a visita à comunidade foi utilizada a técnica "bola de neve" por meio de conversas informais estabeleceu-se um diálogo com a comunidade referente às práticas culturais locais. Realizou-se também a aplicação de entrevistas semi-estruturadas que permitiram aos informantes relatar quais técnicas são utilizadas para o tratamento e cura de doenças. **EFEITOS ALCANÇADOS E Recomendações:** A população local sobrevive com os recursos disponíveis na natureza, bem como plantam o seu próprio alimento, utilizam plantas medicinais para o tratamento de doenças e praticam atividades pesqueiras. Para adquirir mantimentos básicos, ter acesso à saúde e a educação os moradores necessitam se deslocar até o município mais próximo, pois a região não possui instituição ou abastecimento que supra essas necessidades. Entretanto, mesmo com as dificuldades eles possuem motivação para realizar suas práticas culturais de manejo da natureza. Os moradores ainda relatam que aprenderam a utilizar os recursos por meio da cultura familiar. Sendo assim, parece oportuno a efetivação de políticas públicas direcionadas à população, que visem à promoção da saúde e qualidade de vida de comunidades tradicionais.

Referência: BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acessado 29.05.2018. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro, 2008.220p.



EIXO TEMÁTICO

Participação Comunitária e Controle Social em Saúde

4^o

CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde

3º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva

2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar" - Edição Sul

1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

A Desburocratização no Processo de Trabalho da Ouvidoria Geral da Saúde do Paraná.

Autores: YOHAN GARCIA DE SOUZA; Olívia de Fátima Pacheco Vasconcellos; Leticia Rani Pedrozo Dohms ; João Guilherme Borges Bisiato; Antonio Avimar de Lima. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Desburocratização; Processos; Ouvidoria

A desburocratização no processo de trabalho da Ouvidoria Geral da Saúde do Paraná. De acordo com a Resolução SESA 040/2018, que Institui o Instrumento Normativo da Ouvidoria Geral de Saúde-SESA e Ouvidorias Regionais de Saúde no Estado do Paraná, e substitui a Resolução SESA 113/2011, a OGS tem como atribuição: receber, analisar, encaminhar, acompanhar as reclamações, denúncias ou críticas, informações e sugestões apresentados por cidadãos, além de acompanhar o trâmite das demandas dentro do prazo estabelecido para resposta ao cidadão. A Ouvidoria Geral da Saúde, assim como toda a sua rede de ouvidorias da Sesa, desde o ano de 2011, recebe as manifestações e encaminha para o local competente para a resposta, porém o processo de trabalho era realizado através do envio de processo físico, o que permitia a perda de documentos anexados e gerava muita demora no envio do processo para fora do órgão, tendo em vista que deveria ser enviado ao protocolo para futuro envio por malote, o que poderia demorar em torno de 7 dias para chegar ao local de destino. A partir de outubro de 2011, com a utilização do Sistema Informatizado para Gestão de Ouvidorias – SIGO, fornecido pela Ouvidoria Geral do Estado do Paraná, foi possível alterar o processo de trabalho das Ouvidorias. Considerando que o Sistema permite o contato online de todas as Ouvidorias, o processo de trabalho foi alterado, para desburocratizar o andamento dos processos. As demandas acatadas em uma Ouvidoria podem ser enviadas via sistema para outras ouvidorias em outros órgãos, não sendo mais necessária a utilização do serviço de malote, porém as demandas internas, dentro do mesmo prédio ainda necessitavam de processo físico. No ano de 2016 o sistema SIGO, a partir de uma alteração, possibilitou a Ouvidoria encaminhar todas as manifestações recebidas via sistema, permitindo o contato de todas as Ouvidorias dentro do Estado, e também o envio através de e-mail, disparado pelo próprio sistema para todos os locais competentes para resposta, bem como o retorno da demanda com a resposta para a Ouvidoria. O tempo de tramitação de um processo que levaria em torno de 15 dias, hoje é tramitado através de um clique, disponibilizando o processo e arquivos imediatamente para o local responsável. Recomenda-se que as ouvidorias do SUS possuam sistemas informatizados, considerando a desburocratização do serviço público, conforme Decreto 9360/2018/PR, que trata da desburocratização do serviço público no Paraná.

A Percepção dos Conselheiros de Saúde Sobre Fatores Limitantes ao Exercício do Controle Social em um Município do Centro-norte do Paraná

Autores: APARECIDA ROMÃO; Luciana Pereira da Silva; João Felipe Marques da Silva. **Instituição:** Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí - FATEC

Palavras-chave: Controle social; Participação popular; Fatores limitantes.

O artigo 198, parágrafo 3º da Constituição Federal de 1988 assegura a participação popular nas políticas públicas de saúde. Essa participação ocorre através das conferências e dos conselhos de saúde em suas respectivas instâncias, sendo estes últimos, organizados por segmentos de forma paritária, por meio da representação dos cidadãos pertencentes à associações de bairros, sindicatos, organizações religiosas, trabalhadores da área de saúde, entidades prestadoras de serviços de saúde, e gestores. Os conselheiros de saúde são eleitos em conferências e desempenham suas atividades com a finalidade de promover maior possibilidade de construção e fiscalização do SUS. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo identificar, na percepção dos conselheiros de saúde, os fatores limitantes sobre sua atuação no controle social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, entre os meses de abril a maio de 2018. Participaram da pesquisa 06 (seis) conselheiros de saúde, a partir de uma amostra paritária, de um município da região centro-norte do Paraná. Para análise das entrevistas utilizou-se a técnica de análise do conteúdo. Os resultados apontam que o respectivo conselho é formado por paridade de membros, possui reuniões regulares, e pauta prévia enviada pela secretaria executiva. Entre fatores limitantes apontados pela percepção dos conselheiros para sua atuação destacam-se: ausência de capacitação para exercer a função; presença nas reuniões como característica suficiente ao exercício do controle social; participantes não assíduos nas reuniões; ausência de estrutura e recursos próprios; desequilíbrio nas decisões por assimetria de poder entre os membros, e favorecimento de causas individuais. Ainda, os conselheiros relatam não repassar as informações discutidas aos segmentos que representam, tão pouco, à comunidade. Conclui-se que o papel dos conselheiros encontra-se limitado a uma atuação meramente burocrática, desacreditados em relação à participação popular nas políticas de saúde. Neste contexto, sugere-se para o enfrentamento dos problemas elencados, a implementação de conselhos locais de saúde, reuniões itinerantes, e a busca por mais formas que possibilitem a aproximação entre a comunidade e os serviços de saúde, com vistas ao fortalecimento do conselho municipal.

Ampliando o Acesso a Ouvidoria Regional da Saúde

Autores: VÂNIA FRIGOTTO. **Instituição:** 20ª Regional de Saúde

Palavras-chave: ouvidoria, acesso

Considerando que para os cidadãos terem acesso ao serviço da Ouvidoria Regional de Saúde deveriam acessar via 0800, online ou de forma presencial, o que pode representar uma viagem de até 200 km e os trâmites têm duração média de 20 a 45 dias de acordo com seu conteúdo, a resposta a ser entregue ao cidadão pode ser via online ou impressa, onde não há o acesso online, burocratiza-se ainda mais o sistema e influencia diretamente no acesso aos serviços da Ouvidoria Regional. A Lei nº 13.460/2017 prevê direitos dos cidadãos e atribuições das ouvidorias como canal de entrada das manifestações, regulamenta o §3º do artigo 37 da Constituição Federal, garantindo as formas de participação e de avaliação da qualidade dos serviços públicos. Entre os direitos básicos estão: igualdade no tratamento dos usuários; atendimento por ordem de chegada, ressalvados casos de urgência e as prioridades asseguradas por lei entre outros. A lei trata de direcionar o foco do Estado novamente ao cidadão, considerando fundamental ouvir a sociedade para garantir um serviço de qualidade, ágil e sem burocracias. Nessa perspectiva, a Ouvidoria da 20ª Regional de Saúde a partir de 2017, em parceria com as ouvidorias municipais criaram um canal de comunicação, para evitar o deslocamento dos cidadãos para a cidade sede da Regional, assim, quando o cidadão acessa os serviços das Ouvidorias Municipais e o assunto demanda posicionamento do órgão estadual, o ouvidor municipal faz o registro da manifestação, encaminha ao setor competente da Secretária de Saúde, bem como, envia para a Ouvidoria Regional, que também envia ao setor competente da Regional, quando a Ouvidoria da Regional recebe a resposta envia a mesma à Ouvidoria Municipal que entrará em contato com o cidadão e repassará ao mesmo a resposta da Regional e do município. Os efeitos observados têm sido o maior acesso aos serviços da Ouvidoria Regional por cidadãos dos 18 municípios que compõem a 20ª Regional de Saúde, até então utilizada quase que exclusivamente, por cidadãos da cidade sede, desburocratização do serviço, pois, as respostas chegam ao cidadão com prazo inferior ao preconizado na legislação, em média 5 dias, maior contato e parceria entre as referidas ouvidorias. Recomenda-se que essa forma de acesso aos serviços da Ouvidoria Regional seja utilizado pelas 22 Ouvidorias Regionais de Saúde do Paraná na perspectiva de melhoria do acesso e minimização da burocracia onipresente nos serviços públicos de ouvidoria.

Depiladora Amiga, Quem Avisar Amiga é: Promoção de Saúde Através da Capacitação Social. um Relato de Experiência de 3 Anos de Implementação.

Autores: ANDRESSA SEIXAS GULIN; Tatiane Herreira Trigueiro; Kharine Yukari Fujii; Thais Kohatsu Yanase; Alexandra de Britto Moro.

Instituição: Universidade Positivo

Palavras-chave: saúde da mulher, promoção de saúde, câncer colo uterino

Infecção Sexualmente Transmissível (IST) é um grande desafio de saúde pública em todo o mundo; e no Brasil os números são alarmantes: 16.530 novos casos/ano de câncer de colo uterino, 1,6 milhão novos de casos/ano de clamídia e crescimento de 1000% em gestantes com sífilis nos últimos 6 anos. A Organização Mundial de Saúde preconiza campanhas de ação sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce de IST's; contudo, observa-se que no Brasil a aderência a estas medidas ainda não é satisfatória (WHO, 2015). Como levar mais informações sobre a importância dos exames preventivos e os serviços de saúde disponíveis para as mulheres sexualmente ativas de uma comunidade? Estudando o comportamento habitual de mulheres brasileiras observa-se que 93% delas realizam algum tipo de procedimento depilatório, cerca de 53% delas com depiladoras, com uma frequência 13 vezes maior se comparada a realização de consulta ginecológica. Com o intuito capacitar estas profissionais que atuam diretamente com a intimidade feminina sobre a importância do tema de saúde da mulher, surge o projeto Depiladora Amiga visando tornar depiladoras agentes promotoras de saúde em suas comunidades. **Objetivo:** Descrever a experiência da implementação do projeto "Depiladora Amiga" em Curitiba, Paraná desde 2015. **Metodologia:** Em parceria com a Secretaria de Saúde de Curitiba, alunas da universidade e Agentes comunitárias mapeiam e convidam as depiladoras da região para a participação do curso realizado em seu distrito sanitário, composto de aulas com duração total de quatro horas abordando temas de saúde da mulher. **Resultado:** O Depiladora Amiga iniciou em 2015 na UBS Augusta com 10 depiladoras, está na sua 5ª Edição, com mais de 500 depiladoras capacitadas em Curitiba. Demonstrou um aumento no número de exames ginecológicos coletados nas regiões estudadas e comprovou o potencial das profissionais em identificar e orientar suas clientes. Inicialmente focado no tema sobre IST's e câncer de colo uterino, o projeto incluiu temas como violência contra a mulher, início de atividade sexual, câncer de mama, câncer de reto por HPV e proteção individual. **Conclusões:** Acredita-se que a sensibilização das Depiladoras como agentes promotoras de saúde poderá contribuir para a melhoria da saúde das mulheres na localidade de forma simples e efetiva. O projeto está em expansão para outros estados, com apoio de instituições focada em promoção de saúde da mulher. Afinal, quem amiga é!

Descarte de Medicamentos Vencidos e em Desuso: um Levantamento do Comportamento dos Consumidores em Laranjeiras do Sul/PR

Autores: LIDIANE SINTIA BIAVATTI NIELSEN; Heliton Augusto Wiggers; Ingrid Faccin Gustmann; Lia Patrícia Finochetti Saito. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Laranjeiras do Sul

Palavras-chave: descarte; medicamentos vencidos; uso racional

Introdução: O Brasil é o sétimo país que mais consome medicamentos do mundo, mas existe pouca legislação sobre o descarte de medicamentos vencidos. Esse assunto é uma preocupação relevante para a saúde pública, pois podem ser considerados resíduos altamente tóxicos de acordo com sua composição. Dependendo do grau de toxicidade, podem causar contaminação no meio ambiente, por isso não podem ter a mesma destinação final de resíduos comuns. **Objetivos** Os objetivos deste estudo foram investigar a quantidade de medicamentos vencidos que vinham sendo mantidos nos domicílios de Laranjeiras do Sul e avaliar a informação dos residentes sobre o destino correto dos mesmos. **Metodologia** Foram utilizados como amostra os medicamentos recolhidos dos domicílios visitados durante a Campanha Nacional do Uso Racional de Medicamentos feita no dia 05 de maio de 2018. Nessas visitas, além de recolher os medicamentos vencidos ou inutilizados, foram avaliados os conhecimentos dos visitados sobre a destinação de medicamentos vencidos/inutilizados. **Resultado:** De acordo com os resultados obtidos, percebe-se que os destinos mais frequentes de descarte de medicamentos vencidos são o lixo comum e o vaso sanitário. Outras formas de descarte citadas foram a pia e o tanque de lavar roupa. Houve também relato de utilização do medicamento mesmo vencido, poucos entregaram em instituição de saúde. Ao final da ação os medicamentos vencidos e em desuso recolhidos dos domicílios totalizaram aproximadamente 210 kg, destes 25 kg de medicamentos antibacterianos e 10 kg de medicamentos sujeitos a controle especial. O peso contabilizado foi dos medicamentos já removidos de suas respectivas embalagens. **Conclusão** Podemos levar em consideração a falta de informação sobre a questão levantada por esta pesquisa, a maioria de entrevistados descarta seu medicamento vencido no lixo domiciliar, a grande quantidade destes resíduos no meio ambiente pode contribuir para alterações ambientais, o que demanda a atenção por parte dos órgãos competentes e da própria população, além de pesquisas futuras. Os efeitos destes resíduos interagindo com o lixo doméstico, ou seja, suas reações quando misturados à outros resíduos, tais como, orgânicos, inorgânicos e demais microrganismos, ainda possui caráter desconhecido. A necessidade de uma maior mobilização quanto à questão levantada é imprescindível para conclusões concretas dos verdadeiros riscos possíveis para a sociedade tanto quanto para o meio ambiente.

Feira de Saúde e Cidadania

Autores: ROSALINA BATISTA; Antonia Francisca de Araujo; Antonio da Silva Freitas; Aline Aparecida Oliveira Moreira; Maria Claudia do Carmo Ortega. **Instituição:** Centro de Apoio e Assistência à Saúde (CEAAS)

Palavras-chave: participação da comunidade; assistência à saúde

O Centro de Apoio e Assistência à Saúde (CEAAS), na cidade de Londrina-PR, é formada por membros da sociedade civil organizada da região sul desde 2015, com o objetivo de fortalecer as relações entre a comunidade e o hospital através de ações de prevenção e parceria na resolução de problemas de saúde. O Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade, conhecido como Hospital Zona Sul (HZS), na cidade de Londrina-PR, faz parte do quadro de hospitais próprios da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) e atua há 28 anos atendendo a média complexidade para uma população de 130.000 habitantes e mais de 1,2 milhões em termos regionais. Funciona com porta aberta 24 horas, atendendo casos de urgência e emergência e cirúrgico eletivo para municípios da 17ª Regional de Saúde. O CEAAS firmou parceria com HZS visando melhorar a integração regional dos assuntos relacionados à melhoria da saúde da comunidade. Um dos meios de integração tem sido a realização das feiras de saúde visando promover informação, acesso a serviços e divulgação de trabalho e projetos a comunidade local. As feiras de saúde ocorrem anualmente com grande participação da comunidade e conta com apoio de empresas locais e outros órgãos do estado como a 17ª Regional de Saúde. Esses eventos têm alcançado resultados positivos frente aos objetivos propostos. Como exemplo evidencia-se a conscientização sobre o tipo de atendimento prestado pelo HZS. Houve decréscimo de aproximadamente 40% das pessoas que procuram equivocadamente o serviço para atendimento primário que deve ser prestado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O fato diminuiu o fluxo de atendimento dos casos sem gravidade e possibilitou aumentar os atendimentos dos casos de urgência e emergência, com foco do serviço hospitalar, em 90%. Nas feiras são prestados serviços à comunidade como: testes rápidos de glicemia; hepatite; sífilis; HIV; aferição de pressão; corte de cabelo; alimentação entre outros. Os profissionais das associações de bairro da comunidade podem comercializar seus artigos e artesanatos melhorando a renda familiar. As feiras vêm promovendo a interação e aproximação da comunidade com o hospital através de um olhar diferenciado do serviço prestado a população com base na integralidade. É uma relação ganha-ganha onde há uma prestação de serviço à comunidade que permite conscientizar os usuários sobre as competências da rede primária, secundária e terciária melhorando a organização e o fluxo de atendimentos na rede.

Grupo de Cidadania na APS

Autores: MARCIELE GUIMARÃES FAGUNDES; Milene Zanoni da Silva; Solena Ziemer Kusma Fidalski; Thais Renata Merino Lesnovski; Mariana Cozer. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Promoção da saúde; atenção primária à saúde; participação cidadã

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído para assegurar acesso universal à saúde, integralidade da assistência, com igualdade e ampla participação social, e capacidade de realizar promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde. A promoção da saúde dedica-se pela articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, cuja integração é baseada na Atenção Primária à Saúde (APS). Os chamados grupos de promoção da saúde são uma estratégia de intervenção coletiva constituída por pessoas que se auxiliam para realizar a promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever o grupo de cidadania desenvolvido em uma Unidade de Saúde de Curitiba, criado com intuito de promoção da saúde. **Métodos:** Relato de experiência da criação e das atividades do grupo de cidadania. **Resultado:** O grupo foi idealizado para reunir pessoas da comunidade usuária da Unidade de Saúde e aborda temas de importância local, com finalidades de discussão de problemas comunitários e propostas de possíveis soluções e estratégias por parte dos participantes. Iniciou em 2016, houve votação que definiu o nome do grupo como "grupo de cidadania", sua periodicidade é mensal e reúne 6 a 30 pessoas, incluindo profissionais da saúde e usuários do SUS, especialmente líderes comunitários. Os temas abordados até o momento foram: conceito de cidadania, papel dos políticos, atividades e equipamentos de apoio existentes na comunidade, alimentação saudável, destino do lixo, segurança, lazer, higiene e outros. Dentre suas ações resultantes, após discussão e planejamento durante os encontros, houve um mutirão de coleta de lixo na beira do rio adjacente e um bingo relacionado ao tema de higiene pessoal e domiciliar. Os encontros são coordenados pelos Residentes de Medicina de Família e Comunidade, com temas abordados em forma de roda de conversa por meio de facilitação, durante a primeira metade dos encontros e, após, são debatidas questões pertinentes à situação local atual, além de música e descontração. **Conclusão:** O grupo de cidadania tem ocorrido nas dependências de uma Unidade de Saúde, algo pouco encontrado com o mesmo formato, e tem se mantido como processo para formação informal de cidadania e políticas públicas. Não possui caráter partidário, envolve líderes comunitários e demais usuários do serviço de saúde local e, caso seja avaliado como uma estratégia de promoção da saúde, pode ser um exemplo para formação de novos grupos semelhantes na APS.

Grupo Musical Acústico Delirius: a Música para o Resgate da Vida

Autores: NEIDE BARBOZA LOPES; Liara Scorpions Polido; Anselmo Eduardo Rodrigues; Michelle Thais Migoto; Márcia Helena de Souza Freire. **Instituição:** 1. Assistente Social. Ambulatório de IST/AIDS e Hepatites Virais, Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, Paraná; 2. Psicóloga. Secretaria Municipal de Saúde de Maringá – Paraná; Professor de Música. Secretaria de Arte e Cultura de Maringá – Paraná; 4. En

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Socialização; Música.

Caracterização: O Grupo Musical Acústico Delirius, criado em 17 de março de 2010, no Centro de Atenção Psicossocial II, em Maringá, Paraná, com o objetivo de reinserção social do indivíduo com transtorno mental, de resgatar cada indivíduo, seu pertencimento à sociedade, suas habilidades adormecidas, e mascaradas pela doença. **Fundamentação:** Participam pessoas com Transtornos Mentais, atrelada a histórico de repetidas internações psiquiátricas prolongadas. Foi desenvolvido um processo de resgate das habilidades individuais, como: tocar instrumentos musicais, cantar, compor, relacionar-se. **Descrição da experiência:** Este Grupo é terapêutico, idealizado e criado pela Assistente Social Neide Barboza Lopes, e as músicas cantadas são de autoria de um dos integrantes do grupo Sr. Mário Henrique Toneto e de compositores da MPB. Elas têm sempre um contexto apropriado ao que os membros querem expressar nos cenários e momentos de apresentação. Se reúnem duas vezes por semana, com a participação do Professor e Arranjador de Música Anselmo Eduardo Rodrigues, servidor da Secretaria de Cultura de Maringá, o qual avalia as habilidades musicais e instrumentais de cada integrante, e com as Psicólogas Liara Scorpione Polido e Raquel Lacerda. **Efeitos alcançados:** Pode-se afirmar que nesta trajetória alguns integrantes do Grupo que eram moradores do Hospital Psiquiátrico por longos anos, hoje são moradores de Residências Terapêuticas no Município. Das inúmeras composições do Sr. Mário, foram selecionadas dez e gravado um CD com título Rara Beleza, custeado por colaborações da equipe dos CAPS e de amigos, houve doações para pagamento do estúdio e das cópias do CD. Dentre os resultados deste Grupo Terapêutico ainda se apontam: melhora da auto-estima, com o resgate do 'eu' individual e social; restabelecimento da cidadania; desenvolvimento de habilidades, compromisso, responsabilidade, criatividade e prazer no lazer. Atualmente, o Grupo Delirius tem sido convidado a apresentar-se em Programas Televisivos (BAND e RIC/TV) com divulgação ampliada e promoção da venda do CD. **Recomendações:** Considera-se esta experiência como única e de reproduzível, pois desde a criação até o momento fica evidente que a desinstitucionalização psiquiátrica, favorece a socialização com resgate individual e familiar, devido o reconhecimento de si como parte do social em um processo de interação interpessoal. O que um dia pode ter sido um sonho hoje tornou-se uma realidade com impacto social imensurável.

Inserção da Assistência Farmacêutica no Conselho Municipal de Saúde

Autores: NILSON HIDEKI NISHIDA; Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki. **Instituição:** 1ª Regional de Saúde - Secretaria Estadual de Saúde do Paraná

Palavras-chave: Controle Social; Assistência Farmacêutica, Conselho de Saúde; Paranaguá (PR); Farmacêutico

O controle social se fundamenta na participação dos cidadãos na fiscalização e controle das ações da gestão pública. Todos nós somos responsáveis por nossa saúde física e mental, mas temos também responsabilidades com a saúde de nosso próximo, do nosso bairro, da nossa comunidade, da nossa cidade e do nosso Estado. A importância da interação entre o Controle Social, em suas instâncias representativas, Conselho de Saúde e Conferência de Saúde e a Assistência Farmacêutica contribui para a promoção do Uso Racional de Medicamentos e para a estruturação da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Durante o desenvolvimento deste estudo, procurou-se abordar a evolução do controle social na gestão pública, desde a Declaração de Alma-Ata, passando pela Constituição Brasileira, pela lei orgânica da saúde, até os dias de hoje, com as novas leis que finalmente regulamentam o SUS. Apresenta um relato da experiência pessoal vivenciada por este autor, enquanto profissional farmacêutico na Assistência Farmacêutica Municipal de Paranaguá e conselheiro no Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá, atuante na fiscalização e formulação das políticas públicas, principalmente na Assistência Farmacêutica. Constata que é possível que aconteçam as mudanças necessárias para se construir um controle social atuante que contribua com a implementação de ações de saúde de forma que a população tenha um sistema de saúde de qualidade e uma Assistência Farmacêutica voltada aos seus usuários.

Mobilização Social em Torno da Regulação da Talidomida: um Caso de Sucesso

Autores: BRENA ANAISA TRINDADE; Adriana Moro; Noela Invernizzi; Rafael Gomes Ditterich; Karina Tombini. **Instituição:** Universidade do Contestado. Secretaria Municipal de Saúde de Mafra-SC. Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Meio Ambiente da Universidade do Contestado - NUPESC. Grupo de Pesquisa - Política, Avaliação e Gestão em Saúde/UFPR

Palavras-chave: Talidomida; Participação Social; Políticas Públicas

As sociedades têm procurado conhecer seus direitos e fazer reivindicações com base nas informações de evidências científicas de que tomam conhecimento em relação as ações da saúde. O objetivo desse estudo é analisar e definir a importância da mobilização social em torno da regulação da talidomida com destaque da esfera da mobilização nacional. Foi realizada revisão da literatura, utilizando-se descritores relacionados ao tema, e estas foram analisadas permitindo a identificação dos atores que influenciaram o processo de regulação da Talidomida. Os atores nacionais foram procurados para realização de entrevistas estruturadas que permitiram definir sua classificação e atuação na decisão regulatória. Realizaram-se análises documentais de atas de reuniões da Associação Brasileira das Vítimas da Talidomida (ABVT) - período de 1974 a 1994 -, depois designada de Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome da Talidomida (ABPST) - 1992 até hoje, e do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Os atores foram classificados entre Atores Governamentais e Não Governamentais, neste último enquadram-se os Grupos de interesse e outros stakeholders. Através da análise dos dados ressalva-se a significância de cada um dos atores na regulação da Talidomida e geração do apoio aos inúmeros indivíduos que desenvolveram a Síndrome da Talidomida e seus familiares. Ainda assim, novas vítimas ainda vem sendo citadas no contexto nacional, demonstrando que a força desses atores, com junção de governamentais e não governamentais, tem necessidade contínua para que as discussões para mais atualizações na regulação desse medicamento continuem acontecendo.

O Processo de Descentralização da Ouvidoria Geral da Saúde do Estado do Paraná

Autores: YOHAN GARCIA DE SOUZA; Olívia de Fátima Pacheco Vasconcellos. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Ouvidoria; SUS; Descentralização

A Ouvidoria Geral da Saúde – OGS, da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – SESA, existe efetivamente desde o ano de 2011, ano em que foi assinada a Resolução SESA 113, que cria o serviço de Ouvidoria da Saúde na SESA. As demandas dos cidadãos eram acolhidas exclusivamente na OGS, encaminhadas em meio físico (via processo) para as áreas responsáveis pelas respostas e devolvidas para a Ouvidoria para posterior contato com o demandante, o que muitas vezes tornava o processo lento, tendo em vista que algumas manifestações eram de competência das Regionais de Saúde, Hospitais Próprios, Consórcios Intermunicipais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde. Considerando esse fluxo e que, de acordo com a Resolução SESA, a Ouvidoria tem como objetivo propiciar ao cidadão um instrumento de defesa de seus direitos e um canal de comunicação com a administração da SESA, a solução encontrada foi descentralizar as Ouvidorias. As ações desenvolvidas pela OGS foram implementar as Ouvidorias Regionais de Saúde, responsáveis por assessorar o processo de implantação e/ou implementação das Ouvidorias Municipais de Saúde, estimular e apoiar a criação de estruturas descentralizadas de Ouvidoria em Saúde, bem como propor políticas de estímulo à participação de usuários e entidades da sociedade no processo de avaliação dos serviços prestados pelo SUS. Nesses sete anos, a OGS implantou e implementou as Ouvidorias nas 22 Regionais de Saúde do Estado, bem como nas 18 Unidades Próprias e 25 Consórcios Intermunicipais de Saúde, através da Resolução SESA 443/2013, assinada pelo secretário de estado da saúde. Após a implantação das Ouvidorias da rede SESA, deu-se início ao processo de implantação de Ouvidorias nas Secretarias Municipais de Saúde, tendo como fundamento a Deliberação CIB 042/2012, que determina os quatro critérios mínimos para esta implantação. Esse trabalho com os municípios foi realizado levando em consideração que no ano de 2011 a OGS recebeu 4.143 manifestações, sendo 91% de competência municipal. Atualmente há no estado 359 Ouvidorias Municipais de Saúde implantadas, organizadas em uma rede forte de ouvidorias do SUS, proporcionando um atendimento mais humanizado e menos burocrático, beneficiando o cidadão. A descentralização dos serviços de Ouvidoria no estado do Paraná aproxima o cidadão da gestão do SUS, e atende ao princípio da Lei Orgânica da Saúde Lei 8080/1990.

Participação Popular na Construção do Plano Municipal de Saúde: Relato de Experiência

Autores: HERNANDO ALVES PEREIRA; Darci Martins Braga; Adriana Cordeiro Lopes Pereira; Nice Andreia Moraes de Almeida Lara; Paulo Renato Sebrão Filho. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Colombo

Palavras-chave: Participação comunitária; controle social; planejamento em saúde

A participação popular e o controle social em saúde, dentre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), destacam-se como de grande relevância social e política, pois se constituem na garantia da participação da população no processo de formulação e controle das políticas públicas de saúde como um direito, de forma equânime, democrática e participativa (ROLIM, 2013). A organização da representação popular vem avançando desde sua garantia na Lei 8.142/90, fazendo deste um espaço para fiscalização de ações e dinamização do controle social. Este relato de experiência aborda a realização das Oficinas Locais de Saúde nas unidades básicas de saúde do Município de Colombo-PR, com o objetivo de promover a participação social na elaboração do Plano Municipal de Saúde 2018 – 2021 através da apresentação de propostas de cada Unidade a partir de um diagnóstico local da situação de saúde da população e da identificação de potencialidades e pontos críticos dos serviços de saúde. O modelo de trabalho adotado se baseou na metodologia dialógica proposta na Política Nacional de Humanização, que propõe “um novo tipo de interação entre os sujeitos que constituem os sistemas de saúde e deles usufruem, acolhendo tais atores e fomentando seu protagonismo” (BRASIL, 2004). As ações aconteceram simultaneamente nas 24 unidades básicas no dia 20/05/2017, com duração média de 02 horas, tendo como responsáveis em cada Oficina um Coordenador e um Relator. A abordagem se deu por exposição inicial do tema e sensibilização dos participantes sobre os objetivos da ação, seguindo-se com a discussão a respeito das condições locais de saúde e da qualidade dos serviços oferecidos e a definição das propostas a serem elencadas. Participaram no total 340 pessoas, sendo 229 usuários (68% do total de participantes), 71 profissionais, e 40 gestores. Foram elencadas ao todo 69 propostas, que compuseram uma das etapas do processo de elaboração do Plano Municipal de Saúde 2018-2021. Na percepção dos participantes, o investimento na ampliação das equipes de profissionais, na estrutura física dos serviços e na oferta de medicamentos resultará na melhora da qualidade de vida do usuário do SUS. Conclui-se, a partir deste relato de experiência, que é preciso que a participação popular e o controle social aconteçam na prática, para que não fiquem apenas em lei, e que a sociedade civil ocupe de modo pleno e efetivo os diversos espaços de participação social.

Percepção dos Professores Sobre Crianças e Adolescentes com TDAH

Autores: KARINA TOMBINI; Adriana Moro; Brena Anaisa. **Instituição:** Universidade Do Contestado , Nupesc (núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Meio Ambiente), Secretaria Municipal de Saúde Mafra SC

Palavras-chave: Adolescente, Criança, Aprendizagem.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos temas mais estudados em crianças em idade escolar. Sendo basicamente neurológico, o TDAH é caracterizado pela desatenção, agitação (hiperatividade) e impulsividade. A alta frequência de diagnósticos de TDAH conduz a uma reflexão crítica do processo de avaliação, intervenção, além de práticas educativas no acompanhamento de crianças e jovens no sistema educacional. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos professores frente ao TDAH. Trata-se de um estudo transversal, de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida com dez professores da rede de ensino que lesionam para o grupo de crianças e adolescentes com o referido transtorno. Sendo realizada uma entrevista semiestruturada individual para caracterizar a percepção dos participantes sobre o TDAH. A caracterização de forma simplificada para o TDAH, como foi apontado pelos professores, podem levar a diagnósticos equivocados da doença, já que ela é dada não por sintomas isolados, mas por uma combinação deles. No entanto, cabe salientar que os professores parecem conhecer quais seriam alguns dos sintomas clássicos da doença. A escola é um ambiente em que os sintomas se tornam mais evidentes já que o TDAH em muitas vezes implica em dificuldades no aprendizado. O diagnóstico precoce contribui para prevenir lacunas de conteúdo e futuros distúrbios mais acentuados associados a capacidade de aprender. Os resultados do estudo indicam a existência de barreiras para a compreensão do TDAH em âmbito escolar. Conclui-se que abordar os limites no entendimento do TDAH e fortalecer o elo, núcleo educacional e de saúde pode permitir não apenas a redução dos sintomas, mas o aumento de competências individuais na infância e na adolescência. Ao abordar os limites no entendimento do TDAH e integrar os múltiplos níveis tanto de habilidades individuais, socialização familiar, relações entre pares e forças educacionais e culturais podem maximizar o impacto das estratégias direcionadas à intervenção.

Perfil dos Conselhos de Saúde do Estado do Paraná

Autores: RITA DE CÁSSIA DOMANSKY; Jeremias Bequer Brizola; amauri Ferreira Lopes. **Instituição:** Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Controle social; Conselhos de Saúde

Introdução: O Conselho de Saúde é uma instância colegiada, deliberativa e permanente do Sistema Único de Saúde (SUS) em cada esfera de Governo, com composição paritária, organização e competência bem estabelecidas. O cadastro dos conselhos de saúde no Sistema de Acompanhamento de Conselhos de Saúde (SIACS) foi uma estratégia para concentrar as informações sobre os mesmos, para avaliar a efetividade do papel dos conselhos e identificar os municípios que não cumprem as disposições. Porém verifica-se que muitos municípios do Paraná não fizeram seu cadastro ou não preencheram adequadamente o cadastro.

Objetivo: Traçar o perfil dos conselhos de saúde do estado do Paraná. **Método:** Foi elaborado um questionário estruturado, com dados referentes a identificação do conselho e com 17 perguntas abertas e fechadas, usadas para sua caracterização. O questionário foi enviado para os conselhos dos 399 municípios, devendo ser respondido pela sua secretaria executiva e devolvido pessoalmente pelo delegado representante do município, durante o credenciamento na VII Plenária de Conselhos de Saúde do Paraná (2016). **Resultado:** Foram respondidos e entregues 159 (40%) questionários, sendo macrorregião noroeste a que teve o maior índice de devolução (51%). Apenas 99% dos conselhos estão legalmente constituídos; 93% possuem regimento próprio; 99% tem os critérios de escolha de conselheiros e 96% tem a conferência de saúde, ambos definidos por lei, sendo que a conferência é realizada de quatro em quatro anos em 70% dos conselhos. O presidente eleito em 95% deles; 51% o presidente é usuário. O calendário de reuniões ordinárias em 83% é preestabelecido; 48% dos conselhos capacitaram seus conselheiros; 91% exercem bem sua função de controle social; 60% dos conselhos participaram da elaboração do plano municipal de saúde (PMS); 82% dos conselhos aprovaram o PMS; 93% acompanham e aprovam o relatório quadrimestral de execução orçamentária e 98% o relatório anual de gestão; 40% tem espaço exclusivo para suas atividades; 84% receberam equipamentos do programa de inclusão digital. Principais queixas: 31% dos conselheiros não se interessam pelo conselho; 28% tem recursos físicos inadequados; 24% falta de capacitação continua dos conselheiros; 12% da falta dos conselheiros nas atividades do conselho; 11% da falta de participação da comunidade. **Conclusão:** as respostas permitiram desenhar melhor o perfil dos conselhos de saúde dos municípios do estado do Paraná.

Relações Familiares no Contexto das Doenças Mentais

Autores: KARINA TOMBINI; Rogerio Leandro Weinert; Adriana Moro; Brena Anaisa. **Instituição:** Universidade Do Contestado , Nupesc (núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Meio Ambiente), Secretaria Municipal de Saúde Mafra SC

Palavras-chave: Família, Saúde Mental, Transtornos Mentais

A doença mental é uma patologia que atinge não somente o indivíduo que está doente, mas todos que estão a sua volta. Ao longo dos anos, na história da reforma psiquiátrica, a família desses pacientes vem tendo uma evolução, no que antes se pensava que o melhor para o doente mental era ser mantido longe do contato da família e da sociedade, por oferecer riscos, hoje está atuando como o principal elo no processo de cuidado. O objetivo deste estudo foi analisar os nuances das relações familiares no contexto das doenças mentais. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa descritiva. A pesquisa foi desenvolvida com 7 famílias que possuem algum membro portador de doença mental. Foi realizada uma entrevista com aplicação de questionários semiestruturado, utilizado como instrumento de registro um gravador digital de voz. Os participantes confirmaram sua participação com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa/CEP, da Universidade do Contestado/UnC e pelo Núcleo de Educação Permanente do Município de Mafra (NEP). Com base em análise dos dados pode-se perceber as seguintes ideias centrais: A falta de conhecimento da patologia, mudança na rotina, a família é a base estrutural para o tratamento, insegurança em conviver com o contexto da doença / viver do imprevisto, julgamentos e pré-conceitos, sentimentos tristes, convívio familiar prejudicado, excelente trabalho da atenção à saúde. Conclui-se que os familiares tem grande importância nas relações de patologia mental, assumido responsabilidade neste processo. Certificou-se que a família passa por um processo de adaptação em sua rotina e alterações nos planos para o futuro, sendo essencial para o tratamento.

Relato de Experiência: Percepção de Discentes na Realização de uma Ação Social e Territorialização

Autores: LETHICIA SCHELLER OLIVEIRA; Tatiane Conevaliki; Leonardo Henrique de Oliveira Kunen; João Vinicius Santos Silva; Maira Sayuri Sakay Bortoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Ação Social; Vulnerabilidade Social; Parcerias em saúde

Caracterização do problema: As datas comemorativas são reflexo do desenvolvimento sociocultural de uma população. Elas marcam um período importante, convida o público a pensar e a reconhecer fatos e atividades notáveis, bem como estimular ações sociais. A Semana Santa é um feriado nacional simbólico, que envolve características religiosas, culturais e econômicas. Uma ação social estratégica nesse período é capaz de fomentar a promoção de saúde e viabilizar o reconhecimento territorial da comunidade. **Fundamentação teórica:** Segundo estudos, a ação social é definida como o ato de interação entre um indivíduo e outro, sendo a afetiva aquela motivada pela solidariedade. A Constituição defende a organização social para construir uma sociedade mais justa, com solidariedade, promotora do bem, visando a redução da desigualdade social. Nos vários níveis que expressam a saúde, o bem-estar social é um elemento fundamental. O Sistema Único de Saúde está estruturado na territorialização e permite a ação estratégica de serviços, em particular na atenção básica. **Descrição da experiência:** Foi realizada uma atividade de extensão, resultado de uma parceria entre entidades acadêmicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL): Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASF), Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA), Associação Atlética Acadêmica Francisco Gregori (AAAFG) e Centro Acadêmico Samuel Pessoa. O objetivo foi de conceder uma tarde de promoção de saúde através de ações que proporcionam a aproximação e interação entre a comunidade e os acadêmicos. As atividades foram realizadas em 30 de março de 2018, em bairros periféricos do município Londrina-PR. **Efeitos alcançados:** No processo de territorialização, encontramos realidades distintas, condições de moradia precárias, ausência de saneamento básico e a deficiência de acesso à informação e à saúde. As atividades foram realizadas com grande entusiasmo pelo grupo, impressos em largos sorrisos, facilitando a integração com todos os participantes. Enquanto agentes, despertou-nos a possibilidade de promover mudança, ainda que pequenas, gradativas e relevantes. Foram distribuídos mais de 300 pacotes contendo doces e chocolates provenientes de arrecadações. **Recomendações:** Discute-se o planejamento e a atividade desenvolvida enquanto elementos-chave para a aproximação, afirmação de vínculo e para o estabelecimento de trabalhos com a comunidade em situação de vulnerabilidade social.

Roda de Conversa para a Sensibilização do Acompanhante Quanto à Segurança do Paciente: Relato de Experiência

Autores: ALEX LUIS FAGUNDES; Maria Cistina da Silva Paduan; Márcio Souza dos Santos ; Vivian Biazon El Reda Feijó; Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad. **Instituição:** Hospital universitário de Londrina / Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Educação em saúde; Roda da conversa; Enfermagem

Caracterização do problema: A saúde no Brasil tem avançado no campo das políticas sociais, quando incorporados ao Sistema Único de Saúde busca seus princípios de universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação popular. Refletindo sobre esses princípios, a educação popular permite ao enfermeiro incorporar os aspectos da subjetividade dos indivíduos, além de oferecer oportunidade de potencializar construções e experiências coletivas e inovadoras do modelo tradicional de educar. É nesse contexto que se ressalta o uso da roda de conversa, como método de discussão possibilitando aprofundar o diálogo com a participação democrática. **Fundamentação teórica:** A roda de conversa surge como uma metodologia participativa, que vem sendo amplamente difundida na sociedade, trabalhando com espaços coletivos que discutem um ou mais temas acerca das necessidades dos membros participantes, possibilitando assim, a expressão de sentimentos, desejos, e discussão. **Descrição da experiência:** A roda da conversa surgiu como instrumento para o exercício do diálogo e autonomia dos indivíduos nos momentos de identificar e discutir as fragilidades e potencialidades no processo de trabalho sob o olhar dos pacientes e familiares de uma unidade de internação médica-cirúrgico, com 48 leitos, de um hospital universitário do Norte do Paraná. O trabalho foi desenvolvido por uma enfermeira, um residente de enfermagem, uma assistente social, uma ouvidora e três residentes multiprofissionais da saúde da mulher, sendo a farmacêutica, a psicóloga e a nutricionista. A atividade era realizada as terça-feira, após o horário de visita, com os participantes predominantemente familiares e acompanhantes, tendo-se em média 10 participantes por roda. Procurou-se não seguir um roteiro pré-definido, mas conduzir o diálogo embasado nos programas e protocolos de segurança do paciente adotados na instituição, tornando os familiares e pacientes corresponsáveis com seu o bem-estar e segurança. Efeitos alcançados e recomendações: O maior facilitador da roda de conversa é ter o apoio multiprofissional, em como ter a ouvidora presente empoderam os participantes no diálogo sobre as fragilidades e potencialidades do processo de trabalho, no qual juntos refletem e procuram resolver os problemas elencados. É possível verificar e apreender que as ações educativas no modelo de metodologias ativas, neste caso a roda de conversa, proporcionaram reflexão e compreensão dos elementos básicos.

Saúde da Criança e Ações Educativas: Educação em Saúde e Alimentação Saudável com Crianças de 6 e 7 Anos do Colégio Urupês de Campo Mourão.

Autores: LAÍS SCHARLAU COELHO; Daniela Cristina Markiv; Larissa Eva De Lima Tavares; Sara Jane Kungel; Roney Alan Nogueira. **Instituição:** Centro Universitário Integrado- Campo Mourão

Palavras-chave: Alimentação saudável. Higiene. Promoção de saúde.

O presente estudo trata-se de uma intervenção, cujo objetivo foi orientar os alunos do 1º e 2º ano do colégio Urupês de Campo Mourão acerca da alimentação saudável e higienização. A escola é o principal lugar onde devem ser desenvolvidas ações de promoção e prevenção de saúde, pois é onde as crianças mais sofrem influência. Muitos dos problemas relacionados a higiene podem ser evitados com a conscientização. A implantação de um projeto de intervenção justifica-se ao considerar a necessidade de promover saúde desde a fase escolar. O objetivo do projeto é gerar novos conhecimentos e contribuir para a melhoria da saúde da população local, colaborando assim com a saúde coletiva. Revisão bibliográfica de literatura, de abordagem qualitativa, cujos dados foram obtidos mediante consulta em bases de registros eletrônicos (BVS-Biblioteca Virtual em Saúde; Scielo-Scientific Eletronic Library). Trata-se de uma intervenção em saúde desenvolvida por acadêmicas do curso de enfermagem do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. O projeto contou com a participação de 60 alunos de 6 e 7 anos do colégio Urupês de Campo Mourão. Os resultados obtidos foram registrados em mídias, fotografias, entre outros. Conclui-se que, desenvolver programas e atividades para motivar a educação em saúde são indispensáveis para promover saúde.

Singularidades de uma Ouvidoria Local de Saúde na Atenção Primária à Saúde

Autores: MARINA DA SILVA SANES; Heloisa Arrusul Braga; Renata Pekelman. **Instituição:** Grupo Hospitalar Conceição

Palavras-chave: ouvidoria; participação popular; gestão em saúde.

O dispositivo de controle social denominado ouvidoria tem se mostrado um potencial para o desenvolvimento dos atores sociais ativos e protagonistas na efetivação do SUS. Analisar demandas e encaminhamentos da Ouvidoria Local de Saúde, realizada pelo Conselho Local de Saúde da Unidade de Saúde Jardim Itu e identificar as suas potencialidades e dificuldades, na perspectiva de usuárias e usuários desse serviço de saúde. A metodologia utilizada foi um estudo de caso exploratório-descritivo, para coleta de dados foram utilizados análise de documentos institucionais e entrevistas, fizeram parte do estudo cinco sujeitos que utilizaram a ouvidoria local de saúde no período de 2007 a 2011. Dentre os resultados, observa-se que a ouvidoria foi idealizada pelo Conselho Local de Saúde no intuito de conhecer as necessidades de usuários da unidade de saúde Jardim Itu, sendo que no período analisado foram realizadas 121 ouvidorias totalizando o número de 137 demandas. Dentre os participantes da pesquisa foram na sua totalidade pessoas do sexo feminino, com uma média de idade de 52 anos e média de 9 anos de vinculação a este serviço de saúde. Concluiu-se no estudo que a Ouvidoria Local de Saúde proporciona ao Conselho Local de Saúde uma forma de efetivação do controle social no cotidiano da unidade de saúde, bem como uma aproximação com a gestão participativa local. Insere, neste serviço de saúde, novas formas de participação cidadã, fortalecendo a relação entre a comunidade e a gestão, contribuindo para o exercício da democracia participativa na saúde

EIXO TEMÁTICO

Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

4^o CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

O Agente Comunitário de Saúde e o Uso de Saúde Móvel na Atenção Neonatal: Revisando a Literatura

Autores: PAOLLA FURLAN ROVERI; Rosimara Oliveira Queiroz; Rafaela Ferreira de Oliveira; Ieda Harumi Higarashi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Saúde Móvel; Recém-Nascido

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 75% dos óbitos neonatais podem ser evitados com assistência de saúde de alta qualidade, e não necessariamente relacionada à alta tecnologia (tecnologia dura). Nesse cenário, a figura do Agente Comunitário de Saúde (ACS) aparece como importante protagonista das ações em saúde, como elo principal entre população e serviço de saúde, além de ator primário na identificação de riscos e agravos na população de seu território de abrangência. Vários estudos estão sendo conduzidos em diversos países, com intuito de fortalecer a prática assistencial do ACS ao neonato através da utilização de saúde móvel, ou seja, por meio do uso de celulares e aplicativos para dispositivos móveis. **Objetivo:** Analisar a produção científica dos últimos dez anos acerca da temática "o uso de saúde móvel por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na prática assistencial ao recém-nascido". **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para seleção dos artigos, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: estar disponível nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, WEB OF SCIENCE, SCOPUS ou CINAHL; apresentar os descritores MeSH Browser e Operador Booleano: "community health workers" AND "mobile health" AND newborn; e ter sido publicado entre os anos de 2008 e 2018. **Resultado:** Foram encontrados ao todo, duzentos e noventa artigos, que tiveram seus resumos submetidos à leitura. Deste processo, verificou-se que vinte e oito artigos se alinharam ao objetivo desta pesquisa. Desses, oito estavam presentes em mais de uma base de dados, o que levou à seleção final de vinte artigos para análise textual. Após a leitura exaustiva de cada artigo, foram observados aspectos semelhantes e conceitos-chave comuns entre eles, determinando o surgimento de três categorias: uso de saúde móvel como ferramenta educativa e de empoderamento do ACS; uso de saúde móvel e seu potencial facilitador do trabalho do ACS; e o uso de saúde móvel por ACS e seu impacto na qualidade, eficiência e equidade da assistência prestada ao neonato. **Conclusão:** O uso de saúde móvel durante a visita do ACS possibilitou mudanças, tanto em relação à qualidade do serviço prestado, quanto à possibilidade ao administrador de saúde ter acesso rápido aos dados coletados, assim, otimizando o planejamento de ações voltadas para população neonatal. Além disso, a saúde móvel permitiu que o ACS tivesse mais autonomia e poder de decisão durante a assistência prestada a esta clientela.

A Auriculoterapia como Coadjuvante no Controle do Diabetes Tipo II: Relato de Experiência

Autores: RAQUEL SILVA DOS SANTOS. **INSTITUIÇÃO:** UNIDADE DE SAÚDE CAMPO ALEGRE

Palavras-chave: auriculoterapia, diabetes

Em 29/08/17 a paciente C.F.L., 42 anos, veio com solicitação do médico da UBS Campo Alegre para um apoio ao seu controle glicêmico, através da auriculoterapia, visto que a paciente estava com dosagens altas de medicação para o Diabetes tipo II. A hemoglobina glicada se apresentava 9 e a glicemia de jejum estava acima de 300. Usava na época NPH de 10 ml e insulina de 40. Como evolução houve uma remissão rápida dos índices glicêmicos, com consequente crises de hipoglicemia, o que foi alertado previamente para a paciente que ocorreria. Foi solicitado que o médico fosse informado para que a paciente tivesse liberdade de ir ajustando a medicação, à medida que observasse a glicemia com o glicosímetro. A redução glicêmica se deu já na primeira semana de aplicação da auriculoterapia. No momento a paciente vem apresentando glicemia de jejum de 99, hemoglobina glicada de 7. As medicações fixaram-se à NPH de 6 ml e a insulina regular de 30 ml. A composição utilizada foi: Shen Men, Rim, Sistema Neuro Vegetativo, metabolismo, endócrinas, pâncreas, occipital. O material de estímulo utilizado foram sementes de mostarda branca/ amarela, fixadas com micropore antialérgico nos pontos auriculares, e orientação de pressionar as sementes minimamente 5 vezes por dia.

A Implantação de Metodologias Ativas em Práticas Clínicas e Estágio Supervisionado em Enfermagem

Autores: DAMIANA GUEDES DA SILVA; Simone Jurema Ruggeri Chiuchetta Colli; Ana Carla Broetto Biazon; Rejane Cristina Ribas Silv; Telma Cristian Amaral. **Instituição:** Centro Universitário Integrado de Campo Mourão/PR

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Saúde; Enfermagem.

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem contemplam essas mudanças paradigmáticas ao determinarem que as universidades estimulem a articulação entre ensino, pesquisa e assistência, solicitando a inovação e a qualidade do projeto político-pedagógico. Essas diretrizes sugerem investimentos em estratégias didáticas que incentivem o acadêmico a refletir sobre a sociedade, transformando seu contexto. Para isso, é importante a adoção de concepções pedagógicas que aproximem a teoria da prática e problematizem situações cotidianas do trabalho na enfermagem. Este estudo tem como objetivo descrever a implantação de metodologias ativas no Curso de Graduação em Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência da implantação de Aprendizagem baseado em problemas (PBL), Simulação Realística, Estudo de Caso, Exame clínico objetivo estruturado por estações (OSCE) nas disciplinas de práticas clínicas e estágio supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão/PR. Todos os docentes do curso foram treinados e capacitados durante o ano de 2017 e em 2018 ocorreu a implantação das novas metodologias. A implantação aconteceu com três turmas de que realizaram a disciplina de práticas clínicas e uma turma que realizou a disciplina de estágio supervisionado em enfermagem. Toda mudança gera adaptação dos atores envolvidos, mas quando todos estão cientes e compreende o processo, estas mudanças são menos abruptas. Assim, ao realizar a implantação, foi feita oficina com os acadêmicos para melhor compreensão novo processo. O instrumento de avaliação foi adequado às estas novas modalidades de aprendizagem e dividido por competências, habilidade e atitudes. Cada vez mais o perfil dos acadêmicos e das instituições tem se transformado nas últimas décadas e essas mudanças impõem expectativas de desempenho cada vez mais elevadas. A mudança no processo de ensino aprendizagem não é um trabalho fácil, pois busca a ruptura com os modelos de ensino tradicional. Faz-se necessário transformar o acadêmico em protagonista de sua aprendizagem, para que seja desenvolvido o senso crítico diante do que é aprendido e competências para relacionar os conhecimentos construídos ao que será vivenciado no mundo real.

A Implantação de um Ambulatório de Feridas no Município de São José dos Pinhais – Paraná

Autores: GLAÍS PALUMBO ROLIM. **INSTITUIÇÃO:** PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Palavras-chave: feridas; ambulatório

Introdução: Ferida é definida por ruptura na pele, em maior ou menor extensão. Sua cicatrização consiste em uma cascata de eventos que interagem para que ocorra a reconstituição do tecido. São fatores que interferem na cicatrização: infecção, idade, estado imunológico, sono, comorbidades, fatores psicossociais, entre outros. Nesse sentido, há um comprometimento da saúde e qualidade de vida dos portadores de feridas. O enfermeiro possui conhecimento do processo saúde doença, realizando uma assistência integral ao paciente. Conhecer o processo de cicatrização, empodera o enfermeiro especialista a indicar a terapia adequada, reduzindo as hospitalizações. O tratamento no ambulatório de feridas se constitui em referência para a Atenção Primária e contra-referência para a Atenção hospitalar, utilizando recursos humanos e materiais especializados. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação de um ambulatório de feridas no município de São José dos Pinhais – PR. **Método:** Trata-se de um relato de caso acerca da experiência na implantação de um ambulatório de feridas no Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente, foi realizado o levantamento do número de pacientes portadores de feridas crônicas no Município, assim como realizadas visitas domiciliares e nas Unidades de saúde, com a finalidade de realizar orientações, e identificar as dificuldades encontradas no tratamento de feridas. Posteriormente, foram capacitados os Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) quanto à avaliação das feridas. A partir disso, foram elaborados fluxos de atendimento para encaminhamento de pacientes ao ambulatório. Atualmente, o ambulatório de feridas do município conta com uma equipe composta por dois enfermeiros, sendo uma estomatoterapeuta e um dermatoterapeuta, um médico cirurgião vascular, um fisioterapeuta, uma auxiliar de enfermagem, e uma nutricionista. **Resultado:** Em 2013, foram identificados 300 pacientes portadores de feridas crônicas no município. No período de 2013 a maio de 2018, foram atendidos 616 pacientes, dos quais 80% concluíram tratamento; evasão de cerca de 5%. Atualmente, o ambulatório recebe pacientes das Unidades Básicas de Saúde, Especialidades e do hospital do município. No sistema de ouvidoria da Secretaria de Saúde do município, o ambulatório teve avaliações positivas. **Conclusão:** Após a implantação do Ambulatório de Feridas, notou-se redução nas internações, procura de Unidades de Pronto Atendimento, e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

A Ozonioterapia e Seu Impacto como Terapia Integrativa Complementar Relatado no Tratamento de Processo Oncológico

Autores: DANIELE FRANÇA SYROZINSKI; Márcia Helena de Souza Freire; Javier Salvador Gamarra Junior. **Instituição:** 1. Enfermeira. Ozonioterapeuta. Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade; 2. Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UFPR, Curitiba; 3. Farmacêutico. Professor e C

Palavras-chave: Terapias complementares; Ozônio; Relato de caso.

Caracterização: Segundo a OMS, as Terapias Integrativas Complementares do processo crônico-patológico têm como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente. **Fundamentação:** O paciente oncológico é submetido a tratamentos de quimioterapia, radioterapia e cirurgia que implicam em reações adversas frequentemente relatadas. Como ozonioterapeuta acompanhou-se pacientes de oncologia, sobretudo com Câncer de Próstata e Mama, com queixas de náuseas, dores, fadiga, dentre outras, os mesmos procuraram por terapias complementares para minimizá-las e obteve maior qualidade de vida, equilíbrio físico e emocional. Assim, com base na capacitação oferecida pela Associação Brasileira de Ozonioterapia (ABOZ) e nos estudos científicos nacionais e internacionais, aprofundou-se em procedimentos e evidências científicas da terapia com ozônio em oncologia, durante sete anos de formação profissional. A ação do ozônio pode ser descrita como um 'choque terapêutico atóxico' capaz de restaurar a homeostasia. **Descrição:** Senhor de 59 anos apresentava câncer de próstata, no terço médio da zona periférica da próstata à direita, uma área hipotensa em T2, mal definida, característico clinicamente de neoplasia (PI-RADS: 4), exame de 04/11/2017. Com o conhecimento do protocolo adequado e vias de aplicação, iniciou-se série de 20 sessões de aplicação de ozônio, utilizando a via retal, endovenosa, e pontos de acupuntura, para estímulo do sistema imunológico, em um período equivalente a três meses, com alguns intervalos. **Efeitos alcançados:** A Ressonância Magnética Multiparamétrica da Próstata, ao final deste tratamento coadjuvante obteve o laudo: próstata com morfologia e contornos normais, exame de controle de tratamento de lesão prostática primária, menos evidente em comparação com o exame realizado, em 04/11/2017. E ainda, os valores de PSA apresentavam valores padrões. No uso coadjuvante da Ozonioterapia o paciente em tratamento convencional não manifestou os efeitos colaterais relatados. **Recomendações:** Frente a esta e outras situações, pode-se afirmar que ozônio terapêutico pode ser potente coadjuvante no tratamento oncológico, como Terapia Complementar Integrativa, para promover conforto e qualidade de vida aos pacientes. Entretanto, aponta-se a necessidade de ampliar a sua utilização, por intermédio de profissionais capacitados, e o desenvolvimento de pesquisas para ampliar evidências científicas para o conhecimento assertivo dos efeitos sobre as células cancerígenas.

A Técnica do Escalda Pés como Terapia Complementar em Saúde em uma Maternidade Paranaense

Autores: LETHICIA SCHELLER OLIVEIRA; Juliana Sousa de Almeida; Ana Maria da Silva; Catia Campaner Ferrari Bernardy. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Terapias Complementares; Saúde da Mulher; Humanização da Assistência

Introdução: As práticas integrativas e complementares (PIC's) se enquadram na atenção a saúde da mulher, com propósito de humanização na assistência ao parto e nascimento. As PIC's como o escalda pés, musicoterapia, aromaterapia e massoterapia são terapias que podem ser utilizadas para relaxamento, alívio da dor e tensão neuromuscular em parturientes e puérperas, pois agem sistemicamente no organismo. **Objetivos:** Constatar a efetividade da terapia de escalda pés, musicoterapia, aromaterapia e massoterapia aplicadas a parturientes e puérperas de uma maternidade paranaense. **Método:** Estudo transversal quantitativo e retrospectivo, realizado com parturientes e puérperas hospitalizadas em 2017 em uma maternidade de alta complexidade no norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu por meio de instrumento elaborado e prontuário. Este estudo é vinculado ao projeto de extensão "Terapias Complementares como Práticas em Saúde". O escalda pés compreende a imersão dos pés em água morna com ervas medicinais, sal grosso e posterior massagem. A sessão é realizada em ambiente de penumbra com musicoterapia e aromaterapia. **Resultado:** As terapias foram realizadas em 132 mulheres, sendo 69,6% puérperas e 30,4% parturientes. Após o escalda pés, observou-se que a maioria (54%) das parturientes apresentou parto via vaginal e 46% parto cesárea, e em apenas um parto houve intercorrência como o uso de fórceps e somente um neonato foi encaminhado para a UTI neonatal. A média de tempo de trabalho de parto após a terapia foi de 8 horas para primíparas e 7 horas para multíparas. Em relação às parturientes, após a terapia 56,6% relataram muito alívio das dores do trabalho de parto. Sobre a sensação de bem estar após a terapia, 99,2% das mulheres referiram elevação da sensação para bom ou muito bom. Grande parte das mulheres (85,6%) classificou como muito bom os benefícios proporcionados pela terapia, como relaxamento e amenização do estresse. **Conclusão:** O escalda pés foi capaz de reduzir a dor e o tempo de trabalho de parto, diminuir as intercorrências durante o parto e as admissões de bebês em UTI, e do predomínio de sucesso no parto vaginal, maximizando os níveis de bem estar, relaxamento e alívio do estresse. Desta forma o enfermeiro por meio das PIC's pode colaborar para uma melhor percepção do processo de parturição e puerpério, contribuindo para ampliação do cuidado, assistência integral e humanizada ao parto, nascimento e puerpério, melhorando a qualidade de vida do binômio mãe-bebê.

A Utilização da Metodologia Ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas como Fortalecimento da Aprendizagem em Práticas Clínicas em Enfermagem.

Autores: SABRINA RONCONI BENEDET; Damiana Guedes da Silva. **Instituição:** Centro Universitário Integrado

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; educação em saúde; enfermagem

Há alguns anos, vários debates acerca da Educação em Saúde no ensino superior e a necessidade de formar profissionais que estejam em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), se fazem presentes nas instituições de ensino. Portanto, o profissional em saúde deve ser capaz de desenvolver durante a sua formação competências, habilidade e atitudes. Para aquisição habilidades e competências, as metodologias ativas de aprendizagem são pertinentes para incitar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes, nas quais o discente assume o papel de instituidor de seu conhecimento e não somente receptor de informações, como há muito tempo o ensino tradicional preconiza. Dentre essas metodologias, se destaca a chamada Aprendizagem Baseada em Problemas ("Problem Based Learning – PBL"). O objetivo deste estudo foi descrever a implantação de PBL nas disciplinas de práticas clínicas do Curso de Graduação em Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência da implantação de PBL com as turmas do 3º, 5º, 7º período do curso de graduação em Enfermagem, na disciplina práticas clínicas, ocorrida 2017 e 2018 e sendo realizado nos Laboratórios Tutoria do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão/PR, sob a supervisão e a orientação do facilitador responsável pela disciplina. O PBL foi aplicado nas sete fases e cada uma das turmas realiza uma prática clínica voltada para o seu período de aprendizagem. A proposta de implantação do PBL, vem de encontro com as novas tendências pedagógicas de ensino-aprendizagem que são conceituadas como um meio que possibilita o aprender a aprender, centrando-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva. Por meio desse processo foi possível perceber que o acadêmico se torna construtor de seu conhecimento, e se torna capaz de adquirir as habilidades, tão necessárias atualmente no que se refere à prática em saúde. Conclui-se que hoje o mercado espera um profissional em saúde capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações que visem o bem estar geral de determinada comunidade, além de possuir habilidades que possam transformar a prática técnica em subsídios para fornecer acolhimento e prestar cuidados aos vários aspectos de necessidade em saúde das pessoas, e a utilização do PBL como ferramenta de aprendizagem pode ser um dos pilares para esta construção de competências, habilidade e atitudes.

Associação do Gene Drd2 com a Dependência ao Crack

Autores: MILENA BINHAME ALBINI MARTINI; Indiara Welter Henn; Ingra Tais Malacarne; Cleber Machado de Souza; Luciana Reis Azevedo-Alanis. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Cocaína Crack; Biomarcadores; Polimorfismo genético

Introdução: No Brasil, o consumo de crack tem sido alvo de grande preocupação. Estudos epidemiológicos têm demonstrado que cerca de 50% do risco para consumo de cocaína ou outra droga tem influência genética. A cocaína tem efeito especialmente sobre a dopamina e cada receptor dopaminérgico é proteína, sendo assim, os genes que codificam estas proteínas são alvos interessantes de estudo da susceptibilidade para a dependência à cocaína. **Objetivo.** Analisar uma variante genética no gene DRD2 (rs1800497) e determinar um preditor relacionado com a dependência ao crack. **Método.** O grupo caso foi composto por 515 homens dependentes de crack e o grupo controle de 106 homens não dependentes de crack. Foram considerados dependentes do crack aqueles indivíduos que se encontravam internados nos hospitais participantes do estudo e apresentavam escore de 16 a 20 para cocaína/crack no teste de triagem do envolvimento com fumo, álcool e outras drogas. Foram avaliados CPO-D, índices gengival, de placa e de cálculo e padrão de higiene bucal. O DNA foi obtido a partir de células epiteliais da mucosa bucal e o rs1800497 do gene DRD2 foi genotipado pela técnica de PCR em tempo real. **Resultado:** A maioria dos participantes de ambos os grupos eram leucodermas, solteiros, com ensino fundamental incompleto, trabalhadores de manutenção e reparação, tabagistas e etilistas. Quanto a condição bucal, houve alta frequência de inflamação gengival, acúmulo de placa bacteriana e experiência cárie no grupo caso. Os grupos estavam em equilíbrio de Hardy Weinberg (0,8373). Não foi observado valor representativo na análise genética entre o gene DRD2 (rs1800497) e o crack nos grupos caso/controle ($p=0,38$). **Conclusão.** O marcador rs1800497 do gene DRD2 não se mostrou associado com a dependência ao crack na amostra estudada.

Avaliação do Protocolo de Segurança para o Manejo da Sede no Pós-operatório Imediato

Autores: LEONEL ALVES DO NASCIMENTO; Carla Regina Lodi de Mello; Abigail Dias Rodrigues; Elias Pedro Silva Junior; Lígia Fahl Fonseca. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Complicações Pós-Operatórias; Sede; Assistência Perioperatória

Introdução: A sede é um sintoma de alta prevalência, mas, ainda é subavaliada, subtratada e subdiagnosticada. O Protocolo de Segurança para o Manejo da Sede (PSMS) é uma ferramenta clínica que avalia a segurança do paciente, permitindo ou não a administração de um método seguro de alívio da sede. O PSMS avalia o Nível de Consciência, Proteção de Vias Aéreas (Tosse e Deglutição) e ausência de Náuseas e Vômitos. **Objetivo:** Avaliar a taxa de aprovação e reprovação do PSMS no pós-operatório imediato. **Método:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado na Sala de Recuperação Anestésica de um hospital filantrópico no Paraná. A coleta de dados ocorreu entre março/abril de 2018. No pós-operatório imediato (POI) foi aplicado o PSMS à cada 15 minutos na primeira hora de recuperação anestésica e avaliado a sua aprovação ou reprovação, respeitado os aspectos éticos. **Resultado:** e discussão: Participaram 102 pacientes. Predominância de sexo feminino 52,9% (n=54), ASA 2 (50% n=51), técnica anestésica de Bloqueios (46,1% n=47) e a clínica cirúrgica ortopédica (39,2% n=40). A idade média foi de 40 anos (DP 12,7). O tempo de jejum foi em média de 11:14 horas (DP 5:01). A prevalência de sede foi de 70% (n=71) com intensidade média de 5,68 (DP 2,9). O percentual de aprovações na avaliação do PSMS aumentou gradativamente conforme o momento de avaliação (45,1%, 59,8%, 70,6%, 80,4%, 81,4%). O critério de Nível de consciência apresentou maior reprovação em todos os momentos de aplicação do PSMS (48%, 36,3%, 24,5%, 17,6%, 14,7%). A avaliação do nível de consciência é importante, pois está relacionado significativamente com outros reflexos de proteção de vias aéreas. **Conclusão:** Observou-se que em 30 minutos de recuperação anestésica, 70% dos pacientes apresentavam condições seguras para receber uma estratégia de alívio da sede. O PSMS permite que os profissionais atuem de forma segura ao administrar um método de alívio da sede. **Referências:** CONCHON, M. F.; do NASCIMENTO, L. A.; FONSECA, L. F.; ARONI, P. Sede perioperatória: uma análise sob a perspectiva da Teoria de Manejo de Sintomas. Rev Esc Enferm USP [Internet] [citado 1 ago. 2015]; v.49, n.1, p.122-8, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0122.pdf NASCIMENTO et al. Elaboração do Protocolo de Segurança para o Manejo da Sede no Pós-operatório Imediato. Rev Esc Enferm USP, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-834.pdf

Brinquedo Terapêutico: Facilidades e Dificuldades Vivenciadas Pelos Estudantes de Enfermagem

Autores: ENEDINA BEATRIZ PORTO BRAGA MISAEI; Ana Flavia Placidino; Karolaine Fernanda Marques; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Criança hospitalizada; Jogos e brinquedos.

Introdução: O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece como competência do enfermeiro que atua na área pediatria a utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico (BT) na assistência à criança e seu familiar, sendo assim se torna fundamental a vivência do BT durante a graduação para os futuros enfermeiros. **Objetivo:** Identificar as facilidades e dificuldades sobre a utilização do BT percebidas pelos estudantes de enfermagem de uma universidade pública, no norte do Paraná. **Método:** Trata de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, realizado com 37 estudantes de enfermagem participantes do projeto "Utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças hospitalizadas em uma unidade pediátrica". A coleta de dados ocorreu no momento que os estudantes iniciaram as atividades no projeto, no período entre agosto de 2016 e maio de 2017, através entrevista gravada, posteriormente sendo transcrita na íntegra. **Resultado:** Os estudantes relataram o uso do brinquedo terapêutico como estratégia benéfica, descrevendo como técnica importante para aliviar o medo, o estresse e a tensão decorrente da hospitalização, auxiliando a criança a entender o procedimento que irá ser submetida, além de criar vínculo com o profissional de saúde, o que facilita no momento de realização dos procedimentos. Quando questionados sobre as dificuldades, alguns estudantes relataram não conhecer, outros citaram que estão relacionadas a pouca quantidade de matérias, falta de tempo dos próprios participantes para aplicarem a técnica e até mesmo pouco conhecimento sobre a doença ou o procedimento em que a criança será submetida. Quando a criança está muito irritada, chorosa, com dor, também é visto como uma dificuldade pelos acadêmicos, pois a participação da criança se torna prejudicada. **Conclusão:** Os estudantes reconhecem que o BT traz inúmeros benefícios para a criança hospitalizada, sendo uma técnica importante para promover a humanização da assistência de enfermagem, favorecendo a sensibilização do aluno para utilização da técnica em sua futura atuação como enfermeiro. As dificuldades identificadas para utilização da técnica são condições que não sobrepõem às vantagens do BT citadas pelos acadêmicos, entretanto é necessário que estudantes e profissionais sejam instruídos em relação ao desenvolvimento adequado da técnica e que sejam orientados em relação as doenças e terapêuticas que desconhecem, além da oferta de materiais adequados para realização da abordagem à criança.

Camundongos Heterogêneos como Modelo Experimental para Infecção de *Toxoplasma Gondii*

Autores: LETÍCIA NISHI; Fernanda Ferreira Evangelista; Amanda Hinobu de Souza; Francini Martini Mantelo; Ana Lucia Falavigna-Guilherme. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; modelo experimental; camundongo swiss.

Toxoplasma gondii é provavelmente o protozoário mais difundido entre a população humana e animal. É uma zoonose prevalente em aproximadamente 50 a 80% da população mundial. A infecção se dá pela ingestão de cistos teciduais presentes em carnes cruas ou mal cozidas, ingestão acidental de oocistos eliminados em fezes de gatos infectados e dispersos em águas, frutas e verduras e por transmissão vertical devido a passagem de taquizoítas, via transplacentária. Após a infecção, os parasitas se encistam (bradizoítas) em aproximadamente 10 dias, e provocam lesões no sistema nervoso central, coriorretinite e morte intrauterina. A maioria dos experimentos com a cepa ME49 de *T. gondii* são realizados com camundongos isogênicos da espécie C57BL/6 e BALB/C, como um modelo alternativo, o objetivo deste trabalho foi testar a cepa ME49 na fase crônica do *T. gondii* com camundongos heterogênicos da espécie Swiss e verificar a parasitemia nesse modelo animal. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo comitê animal CEUA: 6084180216. Vinte camundongos heterogêneos da espécie Swiss foram infectados com 25 cistos cada, via gavagem, e observados por 40 dias. Após esse período, foram eutanasiados e retirados os órgãos (cérebro, pulmão, fígado e músculo esquelético). Os órgãos foram pesados e retirado 1/3 para realização da extração do DNA. Após ser extraído, as amostras foram submetidas à técnica de Reação em cadeia da polimerase (PCR) com os marcadores moleculares B1 (B22-B23) e os produtos amplificados foram visualizados em géis de poliacrilamida 4,5%, revelados pela prata e digitalmente registrados. **Resultado:** Dos 20 camundongos infectados com a cepa ME49 de *T. gondii*, todos apresentaram pêlos eriçados e três morreram antes de 40 dias. Após a realização da PCR dos órgãos dos 17 camundongos, observou-se que 12/17 (70,5%) animais tiveram a presença do DNA do parasita nos pulmões, 11/17 (64,7%) no cérebro, 9/17 (52,9%) no músculo esquelético e 6/17 (35,2%) no fígado. E diferente dos camundongos isogênicos que apresentam exclusivamente infecções cerebrais e oculares nas infecções crônicas de *T. gondii*, na espécie heterogênea houve uma preferência do parasita pelas células pulmonares e cerebrais. Pode-se verificar que essas espécies podem ser usadas como um modelo de estudo com a cepa ME49 de *T. gondii*.

Caracterização de Imunógeno para Fim de Produção de Soro Antiloxoscélico Utilizado no Sistema único de Saúde: Estudos Bioquímicos e de Estabilidade dos Venenos de Aranhas do Gênero *Loxosceles*

Autores: BRUNO CESAR ANTUNES; João Carlos Minozzo; Adriano Marcelo Morgon; Olga Meiri Chaim. **Instituição:** Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos - CPPI

Palavras-chave: *Loxosceles*; CPPI; Soro Antiloxoscélico

As picadas por aranhas do gênero *Loxosceles* (aranhas-marrons), são um agravo de Saúde Pública no Brasil. Embora se utilizem várias classes medicamentosas na abordagem terapêutica do acidentado, o único tratamento específico capaz de neutralizar a ação do veneno é o Soro Antiloxoscélico, produzido por apenas um laboratório no Brasil: o Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos - CPPI. O soro, distribuído no SUS, é produzido a partir do processamento industrial do plasma de equinos imunizados com soluções dos venenos das aranhas *L. gaucho*, *L. intermedia* e *L. laeta*, as três espécies de maior importância médica no país. Estas soluções são preparadas no CPPI. Durante seu processo de produção, torna-se imprescindível controle de qualidade eficiente com a comparação dos lotes fabricados, a fim de atestar se os antígenos possuem componentes idênticos àqueles encontrados nos animais causadores de acidentes e se são imunogênicos. Assim, foram realizados ensaios visando à caracterização dos perfis proteicos, enzimáticos, imunoquímicos e estabilidade dos venenos das três espécies de *Loxosceles* utilizadas na produção do soro. Os perfis eletroforéticos dos venenos evidenciaram diferenças entre as espécies, porém todos com grande concentração de massas moleculares entre 28-35 kDa. A atividade proteásica em zimograma foi constatada em todos os venenos durante nove meses, com a seguinte ordem de ação proteolítica: *L. gaucho* < *L. intermedia* < *L. Laeta*. A mesma ordem de degradação também foi observada em ensaio para determinação quantitativa da atividade metaloproteásica, realizado em seguida à produção. As atividades hialuronidásica e fosfolipásica também se mostraram presentes em todas as espécies até nove meses pós-produção. Entretanto, a ação das fosfolipases pareceu diminuir a partir do terceiro mês de observação. Em ensaios de Western-blotting, todos os venenos mostraram-se imunogênicos em análises realizadas até três meses depois de produzidos, quando apresentados a diferentes soros, incluindo o Soro Antiloxoscélico. Desta maneira, é possível afirmar que os antígenos produzidos e utilizados pelo CPPI dentro do processo produtivo do Soro Antiloxoscélico mantêm conservadas as principais características bioquímicas e imunoquímicas dos venenos loxoscélicos, sendo adequados para utilização na imunização de animais, bem como as técnicas padronizadas apresentadas podem ser empregadas em controles de qualidade da produção dos venenos.

Construção de Pranchas de Comunicação Suplementar E/ou Alternativa (CSA) no Contexto Clínico e Educacional:

Autores: NEILA CAVALCANTE DE SOUZA; Simone Infingardi Krüger; Silvia Dias Caldas; Myrlei Vivian Marcengo Ançay. **Instituição:** Serviço de Saúde Especial da SMSA da Prefeitura de Araucária

Palavras-chave: Linguagem; Educação Especial; Necessidades Especiais

Introdução: a fonoaudiologia do Serviço de Saúde Especial (SSE) de Araucária utiliza a CSA em alunos com alterações de fala severa. A CSA é composta por figuras que promovem a aquisição da linguagem e conhecimento formal, além da constituição da subjetividade de sujeitos com restrições de fala. Ao “falar” a partir da CSA, o sujeito amplia suas possibilidades de interpretar o mundo e de ser por ele compreendido. A CSA é um campo que vem ganhando espaço no contexto educacional no Brasil. Já se configura como instrumento presente nas salas de recursos multifuncionais do ensino fundamental e usada como estratégia de avaliação dos conteúdos pedagógicos, sendo necessário o reconhecimento e incentivo como forma alternativa de mediação. **Objetivo:** Apresentar estratégias de ações práticas para auxiliar o aluno no desenvolvimento da linguagem, permitindo o diálogo, troca de turnos na conversação, autonomia e interação com seus pares. **Metodologia:** Participaram 7 crianças com comprometimento intelectual leve, grave limitação de fala, dificuldades motoras e intenção comunicativa. Os mediadores foram 5 professoras do Ensino Especial e 2 fonoaudiólogas do SSE. Local: atendimento dos alunos e palestras aos profissionais no CMAEE-AI e demais mediações nos CMEI's e Escolas Municipais. Instrumento: software de CSA AMPLISOFT e PCS. Foram analisados os principais interesses e necessidades da criança e oferecidos objetos com seus respectivos símbolos como meio de estabelecer a interação e troca dialógica. Toda forma de manifestação da linguagem (sorrisos, movimentos de cabeça, olhares e vocalizações) é interpretada como resposta do aluno. À medida que os objetos são significados e incorporados no jogo dialógico, promovemos a substituição por símbolos que representem aquele objeto, e assim, acontece a apropriação da linguagem pictográfica. **Resultado:** A construção das pranchas ocorreu dentro de um contexto significativo para aluno e mediador. Os símbolos foram introduzidos para compor os temas, proporcionando os diálogos e a autonomia da fala das crianças, onde todas apresentaram retorno satisfatório à promoção da linguagem, ampliando seu vocabulário e permitindo uma melhor interação e o compartilhar de experiências. **Conclusão:** O Trabalho da CSA na saúde pública enfrenta muitos desafios, como a falta de recursos materiais. Alguns profissionais ainda apresentam resistências à implementação de ações inovadoras, necessitando de mais momentos de troca de experiências e formações.

Construção de um Jogo Educativo para Puérperas: Inovação em Saúde

Autores: ANA PAULA XAVIER RAVELLI; Murilo Rossi de Matos; Suellen Viencoski Skupien; Larissa de Col Dalazoana. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

Palavras-chave: Enfermagem; Tecnologia Educativa; Educação em Saúde

O ciclo gravídico puerperal constitui em um momento único na vida da mulher, desencadeando uma série de emoções, incertezas, receios e medos. A mulher neste período vivencia uma série de adaptações físicas e emocionais onde se depara com o confronto entre as expectativas construídas durante a gestação e a realidade trazida pela chegada do bebê. Associado a isso, destaca-se o Pós-parto, período envolto de crenças e mitos populares, os quais contribuem para enaltecer as inseguranças e nervosismos das puérperas e de seus familiares. Assim, numa rede de cuidado, a educação em saúde se mostra, como uma ferramenta que gera autonomia a mulher e sua família, uma vez que, permite uma aproximação do conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde com a vida cotidiana das pessoas, oferecendo subsídios para adoção de novos hábitos e condutas em saúde. Assim, buscando realizar a educação em saúde de maneira atrativa e facilitadora, propõe construir um material didático inovador, o jogo educativo. Objetivou construir e implementar jogo educativo sobre pós-parto e aleitamento materno para as puérperas atendidas pelo projeto Consulta de Enfermagem em uma maternidade escola nos Campos Gerais. Estudo descritivo abordagem quantitativa e social. Coleta com 10 puérperas atendidas pelo projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto bem como, 12 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da 4ª e 5ª série pela UEPG e 8 especialistas na área da saúde da mulher/obstetrícia, nos meses de março e abril de 2018. Questionários estruturais a partir dos critérios de Pasquali e a escala de Likert: Concordo Totalmente; Concordo Parcialmente; Discordo. A análise dos dados pela estatística descritiva, a partir de frequência simples com Parecer da Comissão de ética em pesquisa 10559/2017. Os resultados foram satisfatórios, atingindo 75% de concordância total, evidenciando que o jogo educativo facilitou o processo ensino-aprendizagem e que o impacto da utilização de novas estratégias na educação em saúde contribui ao aprendizado da comunidade, de maneira criativa e inovadora, gerando potencialidades no contexto social, econômico e social pois promove autonomia ao cidadão. Portanto, as tecnologias educativas arraigadas a educação em saúde possui potencial de aplicabilidade nos diversos cenários do cuidado, prevenção e promoção da saúde, gerando impacto nas condições de vida da população

Construção do Aplicativo Móvel para Apoio à Decisão Sobre a Síndrome de Münchhausen por Procuração

Autores: ALESSANDRA ANDRÉA DA SILVA TETZLAFF; Miguel Ysraael Ramirez Sánchez. **Instituição:** Universidad Internacional Iberoamericana - México

Palavras-chave: Software; Síndrome de Munchausen Causada por Terceiro; Informática em Saúde

A crescente e contínua evolução tecnológica vem transformando a sociedade e suas relações sociais, nomeando-a como a "geração polegar". Sua vida cotidiana parece estar pautada na conectividade, interação e simulação pelas telas do celular, interferindo na delicada fronteira que liga o indivíduo ao mundo fragmentado da comunicação e a um mundo sem fronteiras. Segundo a Internacional Data Corporation (IDC), a perspectiva para 2018 é o Brasil manter a sua posição de quarto lugar mundial em volume de celulares, sendo que o mais utilizando (95,1%) são os smartphones com o sistema operacional android. O seu uso para o ensino-aprendizagem vem sendo amplamente utilizado como forma de disseminação e atualização do conhecimento nas mais diversas áreas. Especialmente na área da saúde, por apoiar a tomada de decisão clínica dos profissionais contribuindo com a diagnósticos, orientações e tratamentos em tempo real para a solução de problemas. Dentre estes, a violência infanto-juvenil SMPP, situação na qual a criança/adolescente é conduzida para cuidados médicos com sintomas inventados ou provocados pelos pais ou seus responsáveis legais. Embora subnotificada no Brasil, é incipiente os instrumentais utilizados para auxiliar no apoio a decisão. **Objetivos:** Descrever o desenvolvimento do aplicativo móvel (protótipo) para o ensino-aprendizagem sobre a SMPP. **Materiais e métodos:** Estudo metodológico para desenvolvimento tecnológico, método indutivo. Baseado nas normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas para Engenharia de Software - ISO/IEC 25062:2011, e programas livres para plataforma android, heurística de Nielsen. **Resultado:** Realizou-se em três etapas: (1) modelo conceitual - ontologia utilizada foi do SISMUN - Expert System/SINTA, com entropia por base de conhecimento, e análise por árvore de decisão com encadeamento para trás; (2) Interface e usabilidade - Android Studio para o aplicativo, Visual Studio para o Webservice e o Sql Server para o banco de dados. (3) teste e implementação - confiabilidade acima de 80%, teste primário 100% aprovação, relatório impresso com base ético-legal para complemento na notificação obrigatória. **Conclusão:** O protótipo (SISMUN.app) não substitui a "visão clínica" do profissional, mas contribui na formalização dos padrões avaliados por ser um aplicativo livre, de fácil acesso e intuitivo; visando a identificação dos casos que possibilita a continuidade do sofrimento infanto-juvenil e mudar esta realidade é a nossa aspiração.

Desenvolvimento de Método Cromatográfico em Size Exclusion Chromatography (SEC-HPLC) para Análise do Soro Antiloxoscélico

Autores: ERICKSON LUIZ DE MOURA; Elisa Perez; João Carlos Minozzo. **Instituição:** CENTRO DE PRODUÇÃO E PESQUISA DE IMUNOBIOLOGICOS - CPPI

Palavras-chave: Loxoscelismo; Anticorpos; Métodos analíticos.

Introdução: O conjunto de manifestações clínicas decorrentes da picada de aranha-marrom, denominado Loxoscelismo, é um grande problema de saúde pública no Brasil. Uma das principais formas de tratamento do loxoscelismo é o uso do Soro Antiloxoscélico (SALOX). O SALOX é um medicamento que possui frações de anticorpos equinos purificados (fração F(ab')₂ de IgG) capazes de neutralizar as ações desse envenenamento. **Objetivo:** desenvolver uma metodologia qualitativa em SEC-HPLC, capaz de avaliar a distribuição molecular do SALOX. Essa ferramenta bioanalítica auxiliará na verificação do perfil proteico do produto para uma melhor análise do downstream do SALOX. **Método:** No Sistema HPLC Agilent®1200 utilizou-se a coluna GE Superdex® 200 Increase 10/300GL; com Tampão PBS 0,01 M pH 7,4 em fluxo de 0,75 mL/min no modo isocrático como fase móvel; e detecção por UV com o tempo de corrida de 72 min. Foram avaliados diferentes parâmetros da análise cromatográfica, como o R, o TF, o K', o N e S/N ratio, em análises de uma amostra de SALOX em 4 diluições diferentes em detecção em 214 e 280 nm. Após a definição do melhor método cromatográfico, a distribuição molecular foi avaliada com padrões de 29 kDa até 669 kDa para construção de uma curva de distribuição. **Resultado:** Em todas as diluições de SALOX, foi verificada a formação de um pico principal no K' de 16,9 min, com aproximadamente 89 kDa, indicativo de F(ab')₂ de IgG equino. Esse mesmo pico apresentou máximo de absorção em 214 nm e 280 nm. Comparando diferentes diluições em 214 nm e 280 nm, a concentração com o maior número de detecções foi a 1:10 em 214 nm (13 detecções, R=1,2); e as diluições com as melhores resoluções, e menor número de detecções foram a 1:100 (R=1,9 e 5 detecções) e a 1:1000 em 214 nm (R= 27,8, e 4 detecções). **Conclusão:** Verificou-se que nas diluições de menores (1:10 e 1:100) o R é menor, mas o número de detecções é maior, o que permite o uso dessas condições para a detecção de interferentes do processo. Já em diluições maiores (1:100), o R é maior, mas o número de detecções é menor, tornando possível o uso dessas condições para quantificação das frações de anticorpos. Dessa forma, a metodologia de SEC-HPLC demonstra-se útil para a análise e acompanhamento do processo produtivo de proteínas biofarmacêuticas, como a do SALOX. Porém, novos estudos sobre metodologias de caracterização da proteína-alvo necessitam ser executados.

Desenvolvimento de Plataforma Online: Ferramenta de Apoio à Tomada de Decisão para Mulheres em Situação de Violência

Autores: MARCOS CLAUDIO SIGNORELLI; Vera Lúcia Costa da Silva; Raíza Wallace Guimarães da Rocha ; Amanda de Cassia Azavedo da Silva. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: violência contra a mulher; tecnologia em saúde; sistemas on-line

Introdução: A violência contra as mulheres é um problema de saúde pública, que demanda estratégias para enfrentamento e impacta diretamente no processo saúde-doença. **Objetivo:** estabelecer um protocolo para desenvolvimento de uma ferramenta online de apoio a tomada de decisão às mulheres em situação de violência com base em experiências desenvolvidas em outros países. **Metodologia:** A pesquisa incluiu uma primeira etapa, que consistiu no mapeamento de plataformas online para apoio a tomada de decisão de mulheres em situação de violência desenvolvidas em outros países. A partir do mapeamento, propôs-se como ferramenta investigativa um protocolo para viabilizar uma versão adaptada ao cenário brasileiro, por meio do uso da pesquisa qualitativa, combinando técnicas de grupo focal e entrevista. **Resultado:** O mapeamento evidenciou os projetos previamente realizados nos USA (Iris e MyPlan), Canadá (iCan), Austrália (iDecide) e na Nova Zelândia (iSafe), que utilizaram plataformas online de apoio às mulheres vítimas de violência, para apoiar-las na tomada de decisão de romper com o ciclo de violência, largar o relacionamento abusivo e para o estabelecimento de um plano personalizado de sua segurança. Com base no mapeamento, estabeleceu-se um protocolo para a versão brasileira do projeto, que será pioneiro e propõe estratégias promissoras no empoderamento das mulheres. Tal protocolo pressupõe a participação das próprias mulheres em situação de violência e profissionais que as atendem na Casa da Mulher Brasileira de Curitiba para delineamento da versão para o Brasil, de acordo com as demandas das mulheres brasileiras. O protocolo culmina na investigação da viabilidade dessa estratégia para o cenário brasileiro e sua respectiva adaptação cultural. O país pode ter acesso a uma plataforma online, que se configura como uma ferramenta sustentável de apoio à tomada de decisão, na redução de conflito e incentivo à denúncia, disponível e acessível de qualquer local, para que a mulher sinta-se apoiada em suas decisões e exerça um papel ativo no que tange avaliar os riscos da violência doméstica, o planejamento de sua segurança, que a direcione à superação das relações de subordinação e da opressão que originam a violência. **Conclusão:** a partir de experiências internacionais exitosas, o presente protocolo propõe soluções tecnológicas inovadoras na implementação de ações e estratégias operacionais de prevenção/redução da violência contra mulheres e promoção da saúde.

Efeitos de um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade em Adolescentes e Responsáveis: PMTO Pais e Filhos563

Autores: MARIO MOREIRA CASTILHO; Victor Hugo de Souza Mendes; Greice Westphal; Regina Alves Thon; Nelson Nardo Junior. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá – UEM - PR, Universidade Paranaense Toledo - PR.

Palavras-chave: Atividade Física; Obesidade; Adolescentes e Responsáveis.

Introdução: O crescimento da obesidade é um grande desafio de saúde pública no Brasil e em diversos países. (Ng et al., 2013). **Objetivo.** Verificar o efeito de um Programa Multiprofissional de tratamento da obesidade (PMTO) em adolescentes em dois períodos sem e com acompanhamento de seu responsável. **Método:** Foram selecionados 11 adolescentes com idade de 12 a 14 anos, com excesso de peso que concordaram em participar do PMTO, cujas intervenções consistiam-se em orientações teóricas e práticas de educação Física, nutrição e psicologia, realizadas 3 vezes por semana durante 16 semanas, nos dois semestres de 2017. Sendo que no primeiro semestre os adolescentes participaram individualmente (sem o acompanhamento/participação de seus pais/responsáveis), e no segundo semestre foram acompanhados dos mesmos. As atividades foram desenvolvidas na piscina, três vezes por semana com uma hora de duração para a prática. Foram avaliadas as variáveis pré e pós-intervenção. **Resultado:** Nos dois semestres, dos 11 adolescentes, oito obtiveram perda de peso de 1,4 a 11 kg, média de 2,69Kg. No período de férias, quatro perderam peso 0,1 a 2,0Kg; média de 0,8Kg, um manteve o peso, seis engordaram de 0,2 a 5,3Kg, média de 2,03Kg. Comparando a perda de peso entre os dois semestres, em quatro casos, a companhia da mãe mostrou resultado positivo, no segundo semestre quando a intervenção foi realizada conjuntamente, a perda de peso foi inferior ao primeiro semestre. O IMC observou algumas alterações positivas, quatro casos a companhia da mãe conduziu o melhor resultado, tais alterações se devem não à perda de peso corporal, mas ao aumento da estatura. As circunferências da cintura e do quadril, a maioria dos adolescentes teve redução significativa em ambas. Verificou em dez participantes o aumento da massa magra em um da massa gorda. Foi constatado aumento na flexibilidade na maioria, à pressão arterial, sistólica e diastólica, apresentou redução significativa, a frequência cardíaca, foi reduzida em 10 dos 11 participantes. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a presença do responsável não proporciona melhoras expressivas comparadas aos resultados obtidos pelo adolescente de forma individual, porém a prática de atividades físicas permitiu melhoria de diversos parâmetros promovendo melhoria da saúde dos participantes.

Enfermagem Forense: um Novo Olhar

Autores: HELEN CRISTINA ZIELINSKI ROCHA; Alessandra Tetzlaff. **Instituição:** UNIANDRADE

Palavras-chave: Enfermagem Forense; Forense; Violência;

Enfermagem Forense é a junção da ciência da enfermagem com a prática forense. Ainda é incipiente no Brasil, porém foi reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) como especialidade em 2011, a partir da Resolução 389/11.

Objetivos: Analisar a importância do Enfermeiro Forense, no contexto da assistência a vítima e levantando informações sobre a ação dos profissionais nas instituições de saúde. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, método descritivo e técnica de revisão bibliográfica, foram levantados dados de artigos científicos utilizando-se das bases de dados Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir do ano 2000 à 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultado:** Serão demonstrados os achados relevantes em relação à pesquisa, através do Levantamento dos dados; Análise Conceitual e Avaliação profissional.

Conclusão: Com o crescimento global da violência, percebeu-se que há escassez de profissionais habilitados para atuarem no atendimento às vítimas de violência.

Equidade em Odontologia - um Sus de Verdade para Todos

Autores: DIEGO ANSELM PIRES; Diandra Luiz da Silva; Gabriela Teixeira; João Vítor Martins Valerim; Rafaela Okchstein Borges de Souza. **Instituição:** Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Palavras-chave: Equidade; Equipamento Portátil; Odontologia

O objetivo da atenção odontológica é contribuir para a saúde de indivíduos ou coletividades, captando a satisfação das necessidades da população e, no caso dos serviços públicos de saúde, respeitando os princípios constitucionais que norteiam as políticas públicas de saúde. Equidade é um dos princípios do SUS, reconhecendo as diferenças nas condições de vida e saúde e nas necessidades das pessoas. Considera que o direito à saúde passa pelo reconhecimento das diferenças sociais e deve contemplar esta diversidade. Nesse contexto, uma das atribuições do profissional de Odontologia é também prestar atenção odontológica aos pacientes que apresentam condições incapacitantes, temporárias ou permanentes, a nível ambulatorial, hospitalar ou domiciliar. Neste horizonte, surge a possibilidade de aproveitar o desenvolvimento tecnológico da área odontológica, ampliando o acesso desta população através da portabilidade de um equipamento portátil. Esta pesquisa teve como objetivo principal cadastrar e categorizar pacientes acamados ou com dificuldade de locomoção no município de Criciúma, SC. Após uma aproximação teórica inicial através de revisão bibliográfica e da anuência das instituições envolvidas, realizou-se o levantamento e a categorização destes pacientes através de busca de dados secundários sobre o território selecionado no CNES (47 unidades de saúde do SUS do município), contato com todas as unidades de saúde do município e seus respectivos gerentes e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), seguida por visitas in loco para esclarecimentos sobre a pesquisa e coleta de dados primários. A pesquisa foi realizada com 17 gerentes e os respectivos ACS de suas unidades e, a partir da análise e consolidação de dados da realidade encontrada, um esboço da população acamada ou com dificuldades de locomoção permitiu a categorização e a elaboração de um protocolo para o atendimento odontológico domiciliar com a utilização de um equipamento odontológico portátil. Assim, é fundamental para as equipes de Saúde Bucal o conhecimento sobre as especificidades de seu território, fomentando o debate e o planejamento responsável acerca da acessibilidade na área odontológica, um dos princípios finalísticos do SUS, através da incorporação da equidade na praxis da Odontologia no âmbito dos serviços de saúde. Desse modo, a demanda é pela incorporação de mais ações voltadas à saúde bucal, suprimindo as necessidades dos pacientes acamados ou com dificuldade de locomoção e seus familiares.

Evolução Tecnológica dos Dispositivos-intrauterinos: uma Revisão Histórico-sócio-econômica

Autores: FERNANDA CRISTINA COELHO MUSSE; Rosires Pereira de Andrade. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Dispositivo intra-uterino; tecnologia; saúde pública

Objetivos: Este trabalho objetivou descrever a trajetória de avanços tecnológicos dos dispositivos intrauterinos (DIUs) e sua estreita relação com o contexto socioeconômico mundial, consagrando-se como um método contraceptivo de grande utilidade na prática ginecológico-obstétrica. **Método:** Realizou-se intensa busca sistemática em bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e Web of Science através de cinco blocos de palavras-chave: "intrauterine device or IUD or intra-uterine", "female or women", "contraception", "technology or equipment design", "Historical Article or evolution or history"; busca ativa de documentos e descritores em bibliotecas e websites; além de contatos via carta com os principais criadores e disseminadores de DIUs de diferentes nacionalidades; registrando-se uma evolução tecnológica ampla dos dispositivos contraceptivos desde à época das primeiras impressões sobre fertilidade nos Papiros Egípcios, até os mais modernos DIUs do século XXI. **Resultado:** Esta pesquisa resultou em uma descrição detalhada de, ao menos, 46 modelos de DIUs, desde os dispositivos intracervicais, anéis de Grafenberg e Ota, DIUs de fio de nylon, anel de plástico, Margulies, T de Tatum, Dalkon Shield, Multiload, Nova T, Alça de Lippes, Cruz de Lorraine de Caravaca, pesquisas feitas por Zipper, DIUs de cobre em 7, T e outros, Incon, No Gravid, Antigon, Anel de Yusei, Ombrelle, V de Shangai, Ômega, Mirena, GyneFix, entre outros; e suas correlações histórico-socio-econômicas. Observou-se grande número de publicações médicas a respeito do uso de instrumentos terapêuticos, porém há lacunas em se tratando de publicações que preservem a trajetória científico-tecnológica destes instrumentos rotineiramente mencionados em trabalhos acadêmicos. Obteve-se a formação de acervo físico significativo do material pesquisado, denominando-se Memorial da Contracepção, situado na cidade de Curitiba-Paraná-Brasil. **Conclusões:** Concluiu-se que a ideiação do DIU e sua posterior evolução tecnológica possui íntima relação com a cultura em que foi desenvolvida e o contexto socioeconômico da época, sendo este conhecimento imprescindível para os profissionais de ginecologia e obstetrícia em sua prática diária. Os DIUs modernos concentram importantes indicações na prática gineco-obstétrica. Há lacunas de trabalhos que concentrem dados históricos na área médica, necessitando de maior número de publicações neste sentido.

Experiência na Implantação de Sad Alta Complexidade: Ventilação Mecânica Invasiva Domiciliar (vmid) no Sus

Autores: CLOVIS CECHINEL; Graziella Holler; Mariana de Souza Topanotti; Humberto Alexandre Amadori; Karen Elizabeth Kuss.

Instituição: Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba Feaes

Palavras-chave: pacientes domiciliares; ventilação mecânica; serviços de assistência domiciliar

Caracterização do problema: o envelhecimento populacional, a presença de doenças degenerativas, além do aumento das opções tecnológicas de suporte a vida, tem criado uma demanda crescente de pacientes no SUS que cursam com longos períodos de internação hospitalar necessitando de ventiladores de pressão positiva e outros pontos para o cuidado. **Fundamentação teórica:** estima-se que a prevalência da ventilação mecânica VM é de 6,6 pacientes a cada 100.000 habitantes, sendo que 65% destes necessitam de VM a longo prazo. Um importante local de cuidado é o domicílio, mas torna-se necessária a incorporação de tecnologias e abordagens terapêuticas, para promover maior bem-estar ao usuário e sua família, e permitir a transferência do cuidado com segurança. Atualmente o município de Curitiba conta com 10 equipes de atendimento domiciliar, uma delas destinada exclusivamente para Ventilação Mecânica domiciliar. **Descrição da experiência:** descrever o processo de implantação da equipe de ventilação mecânica domiciliar, realizada pela gestão do Programa e pela equipe assistencial composta por médico, fisioterapeuta e profissionais da enfermagem. O primeiro grande desafio foi a contratação de profissionais com expertise em ventilação mecânica. Posteriormente formou-se uma comissão para o desenvolvimento de materiais e para articulação junto a rede de atenção à saúde. Elaboraram-se questionários para acolhimento, fluxogramas para desospitalizações; confecção de listagem de insumos e equipamentos necessários; desenvolvimento de check-list para verificação das habilidades dos cuidadores; desenvolvimento de fluxo para encaminhamento de exames laboratoriais, aproximação com o setor de contratos de respiradores da Secretaria Municipal de Saúde; treinamento prático com os respiradores domiciliares disponíveis; realizada pactuação com os hospitais de referência para vaga zero nos casos de emergências; elaboração de um termo de responsabilização do cuidador; criação de indicadores e plano de treinamento de cuidadores. Efeitos alcançados: a estruturação da equipe de ventilação mecânica para que os pacientes sejam transferidos com segurança para o domicílio. **Recomendações:** a ventilação mecânica invasiva é um recurso recentemente incorporado ao arsenal terapêutico do SUS que tem como objetivo tratar e promover a reabilitação dos usuários atendidos com capacidade funcional respiratória comprometida, que necessitam de ventilação artificial como suporte de vida.

Extrato de Beterraba na Evidenciação do Biofilme Dentário: uma Proposta em Saúde Coletiva

Autores: LEONARDO CARLINI BARBOSA; Kaone Tayna Alves; Nathalia Volpato Ferreira ; Ana Carolina Soares Fraga Zaze. **Instituição:** Universidade Paranaense (UNIPAR) - Umuarama/PR

Palavras-chave: Evidenciadores naturais; biofilme dentário

Introdução: Evidenciadores artificiais são amplamente usados na realização de índices epidemiológicos, como o IHOS, bem como em práticas de saúde coletiva, como na demonstração de técnicas de escovação. Porém, podem ser fator de indução carcinogênica e provocar alergias. **Objetivo:** Analisar a capacidade in situ de evidenciação do biofilme dentário apresentada pelo extrato de beterraba (*Beta vulgaris*) quando comparado a um evidenciador sintético (fucsina), como proposta para utilização em saúde coletiva. **Método:** O extrato foi obtido por meio da fervura de 50g de beterraba em 150ml de água, até reduzir o líquido em 50%, e após a redução, diluído em água destilada nas concentrações de 95%, 90%, 85% e 80%. Com a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, dispositivos palatinos intra-orais para 3 voluntários foram confeccionados à base de resina acrílica, sendo fixados 6 blocos de esmalte bovino (4x4mm). Os voluntários permaneceram por 7 dias com o dispositivo, somente retirando para refeições, gotejando sobre os blocos solução de sacarose a 15%, 8 vezes ao dia. No oitavo dia os dispositivos foram recolhidos para análise do potencial evidenciador das diferentes concentrações do extrato. As soluções e o extrato puro foram colocados aleatoriamente em frascos âmbar numerados de 1 a 5, sendo a fucsina o frasco 6. Sobre cada um dos blocos pipetou-se 25µl de uma das soluções experimentais, permanecendo em contato com o biofilme por 1 minuto. O biofilme corado foi analisado por dois examinadores, sendo classificada a capacidade evidenciadora entre presente ou ausente e a intensidade da coloração em fraca, regular, boa ou ótima. Após a análise, os dados foram tabulados e os resultados expressos de forma descritiva. **Resultado:** Foi considerada a média das análises dos dois avaliadores em cada sítio de avaliação, onde observou-se que todas as soluções de extrato de beterraba apresentaram capacidade evidenciadora. Quanto à intensidade, a concentração 100% apresentou os resultados mais favoráveis, onde 66,7% apresentaram a classificação "boa" e 33,3% "regular", enquanto a concentração de 80% obteve o pior resultado, onde 66,7% "fraco" e 33,3% "bom". **Conclusão:** Com base nos estudos in situ, o extrato de beterraba possui capacidade de evidenciação do biofilme dentário, destacando-se a concentração 100%, podendo ser uma proposta para futura utilização como fonte de dados para índices como o IHOS e para práticas de saúde coletiva.

Grupo Técnico de Agilização e Revisão do óbito (GTARO): o Trabalho Interdisciplinar no Enfrentamento da Mortalidade Materna

Autores: VIVIANE SERRA MELANDA; Rosana Aparecida Piler; Débora Mara Bilovus; Paula Rocha Silva; Acácia Maria Lourenço Francisco Nasr. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

Palavras-chave: Trabalho em Equipe, Tecnologia, Mortalidade Materna

Introdução: Desde a origem do Sistema Único de Saúde (SUS) em uma organização hierarquizada, as necessidades de saúde do indivíduo, ultrapassaram o enfoque biológico no processo de busca pela saúde integral nos dias atuais (MATUMOTO; MISHIMA; PINTO, 2001). O trabalho de equipe intersetorial e equipe de referência, possibilita a clínica ampliada e uma integração dialógica, a partir de um arranjo organizacional e uma metodologia de gestão em saúde (CAMPOS; DOMITTI, 2006). Diante da complexidade das condições que envolvem a Mortalidade Materna, foi implantado na Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), o Grupo Técnico de Agilização e Revisão do Óbito (GTARO), como uma estratégia de apoio matricial, composto por profissionais considerados essenciais dentro de um mesmo campo de intervenção. **Objetivo:** Analisar os resultados de monitoramento da mortalidade materna pelo GTARO, no ano de 2017. **Método:** Estudo descritivo sobre as análises dos óbitos maternos (OM) que ocorreram em 2017 e que foram submetidos ao GTARO até março de 2018. **Resultado:** Do total de óbitos registrados (n=50), um não foi considerado como OM, 66% tinham sido submetidos ao GTARO, destes, 77% tiveram mudanças na causa básica do óbito original, 85% foram considerados de causas evitáveis, 82% estavam relacionados com a qualidade da assistência nos três níveis de atenção, 6% relacionados a falta de percepção de risco da usuária e 3% esteve relacionado com o acesso ao serviço de saúde. **Conclusão:** O estudo revelou que o monitoramento e análise da mortalidade materna por equipe de trabalho interdisciplinar e de apoio matricial, possibilitou o conhecimento das prioridades e necessidades de intervenções para o enfrentamento da mortalidade materna, na gestão do SUS no Paraná. O trabalho do GTARO, aponta para uma situação de saúde que requer a combinação de ações na gestão, estando relacionadas aos aspectos assistências e sanitários dos serviços de saúde; promoção do autocuidado e readequação do acesso em alguns pontos da rede de atenção. Esta metodologia de gestão, se configura como uma tecnologia de trabalho e permite rearranjos organizacionais que potencializam a construção compartilhada das diretrizes do SUS para o enfrentamento da mortalidade materna no Estado.

Implantação do Business Intelligence para Gestão da Informação em Unidades Hospitalares.

Autores: ANNANDA LETICIA UNICKI RIBEIRO; Vivian Patricia Raksa. **Instituição:** SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ

Palavras-chave: Sistema de Informações Gerenciais, Saúde, Hospitais.

A Superintendência de Unidades Próprias (SUP/SESA), utiliza o Sistema de Informações Gerenciais (SIG) desde 2011, que se refere a um banco de dados fornecido mensalmente por 14 Hospitais Próprios e 4 Hospitais Universitários do Estado. Cada planilha é composta por mais de 90 indicadores, com ênfase na Produtividade Hospitalar, Gestão de Pessoas, Financeiro, Qualidade e Segurança do Paciente, os quais permitem analisar a situação atual dos hospitais. No entanto, como o SIG é individual para cada unidade hospitalar, havia dificuldade de realizar uma análise ágil e efetiva dos dados, assim como comparações de resultados entre os hospitais. Os sistemas de informações gerenciais devem fornecer subsídios para que as instituições alcancem suas metas, municiando os gestores sobre as operações da organização, de forma que possam controlar, organizar e planejar com mais efetividade e com maior eficiência (STAIR, 1998). Desta forma, para atender ao objetivo de utilização da ferramenta, em 2017 foi realizada uma parceria entre a SESA e a CELEPAR (Cia. de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná), com intuito de desenvolver um B.I (Business Intelligence) que integrasse todos os 18 Sistemas de Informações Gerenciais. Inicialmente, foi necessário padronizar as planilhas, criar uma base de dados para leitura das informações, e definir o layout e padrões gráficos. Posteriormente, os usuários foram treinados in loco quanto ao preenchimento e uso destas planilhas. O resultado é um sistema que apresenta os indicadores dos 18 hospitais de maneira gráfica, integrada e ágil. Além disso, é possível realizar a comparação entre diversas unidades hospitalares com filtros como mês, ano, hospital e tipos de clínicas. Ademais, o usuário tem a possibilidade de escolher como prefere visualizar a informação e qual o melhor padrão gráfico. Outro benefício associado à ferramenta é o ganho de tempo e a fidedignidade da informação, visto que o B.I evidencia as grandes variações e assim o avaliador pode solicitar as justificativas para a unidade, e em caso de inconsistências no preenchimento da planilha o mesmo é corrigido rapidamente. Portanto, o SIG integrado ao B.I permite acesso sistêmico e ágil às informações, o qual fornece subsídios para planejamento, monitoramento e avaliação das Unidades Hospitalares Próprias do Estado do Paraná. (STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. Rio de Janeiro: LTC, 1998).

Indicadores Socioeconômicos e Ambientais do Desenvolvimento Infantil no Primeiro Ano de Vida: uma Perspectiva a Partir da Utilização de Técnicas de Inteligência Artificial

Autores: AMANDA LAMECK PINHO; Wagner Rodrigo Weinert; Luciana Vieira Castilho Weinert. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor Normal; Mineração de Dados; Políticas Públicas

Estudos que envolvem o desenvolvimento infantil entre 0 e 12 meses de idade, bem como suas limitações e causas de agravos à saúde são pouco difundidos na literatura especializada. A integração de diferentes áreas do conhecimento constituiu uma importante ferramenta para acompanhamento do desenvolvimento motor desta população, com vistas à prevenção e a promoção da saúde, no que tange às condições cognitiva, motora e psicológica. O desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida é marcado por notórias progressões no repertório motor individual, o qual se constitui de um conjunto de características próprias, como reflexos, reações e habilidades motoras. Este cenário se associa e recebe influências do contexto em que se insere a criança, ou seja, se associa a fatores econômicos, ambientais e sociais. O objetivo deste trabalho consiste no levantamento de indicadores relevantes para o mapeamento de atrasos no desenvolvimento destas crianças, que possibilitem subsidiar políticas públicas de atenção à saúde da criança. Trata-se de um estudo analítico, observacional, transversal, retrospectivo. Como metodologia pretende-se utilizar de técnicas de inteligência artificial, por meio do conceito de mineração de dados sobre uma base de desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 12 meses de idade, de ambos os sexos, do município de Pontal do Paraná - Paraná. Esta base é mantida por um projeto de acompanhamento e orientação realizado na uma Unidade de Saúde de Apoio à Mulher e a Criança no município. No presente estudo utiliza-se um recorte de 1932 avaliações obtidas entre os anos de 2013 e 2018. As etapas metodológicas consistem em: Aquisição de conhecimento da base de dados em questão; Pré-processamento dos dados para determinação das regras para identificação e correção de dados inconsistentes ou faltantes; Preparação da base de conhecimento para aplicação das técnicas de mineração de dados disponibilizadas pelo software de processamento Weka; Obtenção de regras de classificação que modelam os indicadores mais importantes no processo decisório para o estabelecimento de atrasos no desenvolvimento dos bebês. A partir dos resultados obtidos, espera-se que as informação extraídas possam subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a saúde infantil, com o objetivo de reduzir casos de atraso no desenvolvimento motor e global que podem se perpetuar para o período de aprendizado escolar e até mesmo para a vida adulta.

Internet das Coisas “IoT” como Inovação da Tecnologia Informacional em Saúde

Autores: LUCIANA REUSING; Rogério Baptistela; Patricia de Oliveira; Thais Bordenowsky da Silva. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná

Palavras-chave: Internet das Coisas; Inovação; Tecnologias da Informação

A indústria da saúde vem realizando grandes avanços na adoção e uso das tecnologias da informação, visando através do gerenciamento, cruzamento e armazenamento de dados a busca por melhorias e aperfeiçoamento no atendimento ao paciente, bem como redução de custos e riscos de mortalidade. Partindo da premissa que o homem e máquina em algum momento usam da conectividade para estreitar as relações, ampliar o alcance de informações em tempo real e por consequência criar soluções mais rápidas, faz da tecnologia da informação pelo uso da internet das coisas uma ferramenta indispensável para o setor de cuidados de saúde “healthcare”. A Organização Mundial da Saúde e a Organização das Nações Unidas, através de pesquisas já realizadas sobre as tecnologias aplicadas à saúde, afirmam que o uso das tecnologias da informação principalmente a internet das coisas, podem mudar o quadro local e mundial no que tange a redução do número de mortes por doenças crônicas, através do monitoramento em tempo real de pacientes como problemas cardíacos, respiratórios, diabetes e déficit alimentares. O presente artigo tem por objetivo apresentar a Internet das Coisas, como a tecnologia informacional de maior inovação na área de saúde, seja como fator de progresso humano e de suas relações, pelos benefícios de sua aplicação como a celeridade e precisão nos atendimentos, e até mesmo na redução de custos de gestão. O método de pesquisa é o estudo bibliográfico, tendo por resultado a conscientização que a adoção da internet das coisas, é necessária e oportuna para a real efetivação da saúde como direito social. Conclui-se portanto, que as revoluções tecnológicas informacionais como a internet das coisas, é uma ferramenta de inovação no ambiente da saúde ofertando um cuidado em potencial à saúde em hospitais ou clínicas, públicas ou privadas, seja nas operações administrativas de grau simples, garantindo celeridade nos procedimentos, segurança e sigilo de informações e dados, o acesso democrático e contínuo investimento.

Nível de Condicionamento Físico Avaliado pelo Teste de Caminhada de 6 Minutos (tc6') e de Dor Subjetiva e Desconforto Corporal em Mulheres com Obesidade Severa

Autores: REGINA ALVES THON; Greice Westphal; Nelson Nardo Junior. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Obesidade, mulheres, condicionamento físico

Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial, uma das maneiras de combatê-la é o tratamento multiprofissional. Vários estudos já confirmaram a eficácia do exercício físico nessa população. **Objetivo:** Identificar o nível de condicionamento físico pelo teste da caminhada de 6min. (TC6') e de dor subjetiva e desconforto corporal (EVA) em mulheres com obesidade severa. **Método:** O tipo de estudo foi um ensaio clínico pragmático. Foram incluídas 32 mulheres com obesidade severa (IMC > 40kg/m²) para ingressarem no grupo de intervenção (PMT0). A triagem feita na avaliação do risco cardiometabólico (ARC) cujos critérios de inclusão foram IMC (> 30Kg/m²) e a circunferência de cintura (CC) acima de 88 cm, com idade entre 18 à 50 anos. Foi realizada a EVA que avalia a intensidade da dor (com escores de 1 a 5). Para verificação do condicionamento físico foi realizado o TC6' com monitoramento da frequência cardíaca (FC) nos momentos: pré teste, pós do teste e 1' após o teste. A análise dos dados foi descritiva. A normalidade realizada pelo teste de Shapiro Wilk optou-se pelos testes paramétricos (teste T Independente). A significância adotada foi de 5%. **Resultado:** As mulheres apresentaram média de idade 35,13±1,63 anos. Em relação ao TC6' a média da metragem do grupo foi 505,69±9,36m. Verificou-se a média de FC pré-teste de 104,41±1,93bpm e pós teste 151,63±3,2bpm com diferença significativa (p=0,000) e após 1' de teste a FC foi 124,00±2,6bpm. Quando comparado os momentos pós-teste e 1' após, foi encontrada diferença significativa (p=0,000). Pode-se observar um nível baixo de condicionamento físico para o TC6' e baixa recuperação da FC pós-exercício. A queixa de dor mais relatada foi no tronco, região cervical com 40,4%; seguida de costas inferior 24,1%; costas superior 13,8%; costas médio 10,3; pescoço 6,9% e bacia 3,4%. Em relação aos escores de intensidade de dores no tronco a região costas superior destacou-se com 3,75±0,25. Já as dores mais relatadas no hemitórax direito a perna: 89,9%; ombro: 7,4% e mão 3,7%. Já no hemitórax esquerdo as dores mais relatadas foram: perna 95,5% e cotovelo 4,5%. **Conclusão:** Esse público apresenta condição física bastante limitada e tem ainda, como fator limitante à prática de exercícios físicos, tanto os pontos dolorosos quanto a severidade da dor referida. Por isso, programas multiprofissionais voltados à esse público devem ser estruturados de modo a respeitar tais limitações.

Notificação para Revisão do Uso do Cateter Urinário: uma Medida Efetiva na Prevenção da Infecção do Trato Urinário

Autores: GIOVANA CIQUINATO DOS SANTOS; Jaqueline Meira Uelse dos Santos; Rafaela Marioto Montanha; Renata Aparecida Belei; Gilselena Kerbaui. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: CONTROLE DE INFECÇÃO; INFECÇÃO URINÁRIA; CATETER URINÁRIO.

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma resposta inflamatória mediante invasão e multiplicação de microrganismos nos tecidos estéreis do aparelho urinário. A cateterização urinária facilita a invasão e multiplicação dos microrganismos no trato urinário, e segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) cerca 80% dos pacientes cateterizados desenvolverão ITU relacionada ao cateter (ITU-RC). Após a cateterização, o risco de multiplicação microbiana no dispositivo aumenta de 5-10% ao dia, e se torna presente em todos os pacientes em quatro semanas. Sendo assim, a problemática das ITU-RC está à permanência prolongada e desnecessária do cateter. Embora seja recomendada pela ANVISA, a rotina de revisão da necessidade de manutenção do cateter é inviável em muitos serviços, considerando que requer investimento em tecnologias e recursos humanos. **Objetivo:** Descrever a estratégia de notificação para revisão do uso de cateter urinário e seu impacto na prevenção das ITU-RC. **Método:** Estudo prospectivo, de intervenção, realizado em um hospital universitário do norte do Paraná, no período de agosto de 2015 a setembro de 2016. O estudo se dividiu em duas fases: Fase 1- Pré intervenção: seguimento diário dos pacientes em uso de cateter urinário; Fase 2 – Intervenção: somou-se ao seguimento diário dos pacientes a notificação de um alerta para retirada do cateter nos prontuários médicos. Para este lembrete foi utilizado um carimbo, e nele os médicos justificaram a manutenção do dispositivo urinário ou prescreveram a retirada do mesmo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição (CAAE nº43013315.8.0000.5231). **Resultado:** Houve seguimento contínuo e diário de 656 pacientes até o desfecho (alta ou óbito), destes, 17% (134) sofreram a intervenção do carimbo. Entre os pacientes cujos médicos foram alertados para revisar o uso do cateter, a ITU-RC foi significativamente menor (30,3%, $p < 0,01$) quando comparada aos que não sofreram a intervenção (69,7%). A intervenção também contribuiu para redução no número de exposições ao cateterismo (29,1%, $p = 0,01$), considerando que entre os pacientes que não foram notificados, 70,9% sofreram mais de uma cateterização. **Conclusão:** A estratégia simples e inovadora de utilizar um carimbo para lembrar a equipe médica de revisar o uso do cateter, mostrou-se efetiva no controle da ITU-RC e também na redução da exposição dos pacientes ao risco deste procedimento invasivo.

O Apoio Matricial como Tecnologia para a Melhoria da Resolutividade do Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde

Autores: ANA PAULA FERREIRA GOMES. **INSTITUIÇÃO:** SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE CURITIBA E IEP HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Palavras-chave: Saúde Mental; Apoio Matricial; Atenção Básica

Introdução: o presente trabalho de conclusão de mestrado profissional trata do processo da elaboração de um projeto de intervenção, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que teve como objetivo o aumento da resolutividade das ações de cuidado em saúde mental na Atenção Primária em Saúde (APS), em um Distrito Sanitário (DS) na cidade de Curitiba-PR. O campo da intervenção foi composto por 10 Unidades Básicas de Saúde do território do distrito sanitário e seu público foi formado pelos profissionais de saúde dos referidos serviços. **Método:** para a construção do projeto de intervenção foi realizada, inicialmente, revisão de literatura sobre o tema saúde mental e APS, análise documental e identificação do contexto político e institucional da saúde mental no município, e o diagnóstico situacional da atenção à saúde mental no território do DS. Partindo dos resultados do diagnóstico e das recomendações da literatura e do Ministério da Saúde, selecionou-se a tecnologia de apoio matricial como metodologia para a intervenção. Na sequência, delimitaram-se os objetivos específicos: a) ampliar a incorporação das ações de cuidado, voltadas aos usuários com sofrimento mental na rede de APS, b) instituir a tecnologia de apoio matricial para a promoção e qualificação do cuidado em saúde mental na APS. Para tanto, foram identificados os atores e interfaces da intervenção; desenhou-se um plano de ação, monitoramento e avaliação. **Resultado:** através da instituição do apoio matricial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) observou-se a consolidação de novas práticas de cuidado em saúde mental na APS; a aceitação da implantação do apoio matricial em saúde mental, por parte dos profissionais das equipes de referência nas UBS do DS; a corresponsabilização das equipes no cuidado em saúde mental; o aprimoramento de fluxos de acolhimento e atendimento em saúde mental na UBS; mudança da lógica mecanicista de referência e contra referência para a lógica do cuidado compartilhado; redução de encaminhamentos inadequados; melhoria na qualificação dos encaminhamentos; ampliação nos mecanismos de comunicação entre os profissionais de referência, profissionais de apoio e outros profissionais da rede de atenção.

O Papel do Psicólogo no Aconselhamento Genético de Testes Preditivos para Mutação Tp53 R337h.

Autores: ISABELA APARECIDA MOREIRA DE CARVALHO; Amanda Scartezini Gozdziewski ; Rosiane Guetter Mello; Karin Persegona Ogradowski ; Bonald Cavalcante de Figueiredo. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

Palavras-chave: Psicólogo; Aconselhamento Genético; Mutação TP53 R337H.

Introdução: O Aconselhamento Genético (AG) é um processo que auxilia o indivíduo a entender fatos médicos sobre hereditariedade de doenças, como no caso da testagem genética para a mutação germinal R337H, presente no gene TP53, e, que segundo pesquisas, tem relação com a predisposição para doenças como o Tumor do Córtex Adrenal (TCA), apresentando alta incidência no sul e sudeste do Brasil. O processo de AG levanta questões da genética médica e deve levar em consideração características individuais, familiares, culturais e os diversos sentimentos oriundos ao resultado genético. Nesse cenário, a presença do Psicólogo, integrando a equipe interprofissional, pode auxiliar no ajustamento psicossocial frente o resultado. Portanto, informações sobre o papel profissional precisam ser aprofundadas. Esta pesquisa investigou a percepção de mães de recém-nascidos positivos para a mutação TP53 R337H, sobre o papel do Psicólogo no AG. **Objetivo:** avaliar as percepções das participantes do processo de AG a respeito dos pontos positivos, contraproducentes e a melhorar, em relação ao papel desempenhado pelo Psicólogo no AG. **Método:** utilizou-se a abordagem qualitativa por saturação, de caráter exploratório descritivo. Participaram do estudo nove mães de recém-nascidos positivos para a mutação TP53 R337H, que completaram o programa de AG, em um Instituto de Pesquisa de Curitiba. As mulheres responderam três perguntas sobre os pontos positivos, negativos e a melhorar da atuação do Psicólogo, que foram gravadas e transcritas na íntegra, analisadas através do método de Laurence Bardin. A pesquisa obteve aprovação pelo CAEE 670773178.0000.5580, número do parecer: 2.039.460. **Resultado:** As participantes descreveram pontos positivos sobre a presença do Psicólogo no processo de AG, salientando que o profissional auxiliou a elaborar informações e ofereceu apoio frente à dúvidas e sentimentos que surgiram a partir do resultado genético de seus filhos. Nenhum ponto negativo ou a melhorar foi citado pelas participantes. **Conclusão:** A prática de AG vem se incorporando nos processos de saúde preventiva, sendo consequência dos avanços globais. Porém, não é um processo neutro e pode desencadear inúmeras situações e sentimentos. O Psicólogo pode atuar como mediador na elaboração do processo, como apontado nos resultados da pesquisa. Portanto, é importante refletir sobre a expertise exigida pela área, pois é um tema atual, pouco explorado no país e importante na prevenção em saúde.

O Uso das Redes Sociais em Benefício das Gestantes de Curitiba

Autores: KARIN MADELEINE GODARTH; Tatiane Herreira Trigueiro; Silvana Regina Rossi Kissula Souza; Tereza Kindra; Maureen Magalhães Jamur. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, UMS Mãe Curitibana

Palavras-chave: Rede Social; Tecnologia; Gestantes

Caracterização do problema: A experiência teve com o desafio a reestruturação e aumento da adesão dos encontros de gestantes na UMS Mãe Curitibana. **Fundamentação teórica:** Como reforço a proposta do Programa Nacional de Pré-natal e Nascimento, em 2011 foi instituído a Rede Cegonha qual firmou o compromisso de assegurar à mulher e à criança o direito à atenção humanizada durante o pré-natal, parto/nascimento, puerpério e atenção infantil até dois anos de idade, em todo o âmbito da saúde (BRASIL, 2011). No município de Curitiba foi instituído o Programa Mãe Curitibana desde março de 1999, que tem como propósito a melhoria da qualidade do pré-natal, a garantia de acesso ao parto, com a complexidade e qualidade necessários, consulta puerperal precoce, com vistas a detecção e manejo das possíveis complicações. **Descrição da Experiência:** Em consonância com o Programa Mãe Curitibana, foi organizado cronograma para um ciclo de Oficinas de gestantes com a data prevista para o primeiro encontro no dia 28 de março de 2018 na unidade de saúde Mãe Curitibana, data esta que se comemora nacionalmente o Combate à mortalidade materna. Como estratégia de busca, o convite foi realizado por via telefônica, dessa forma foram confirmadas cerca de 70 gestantes. Observou-se também a inefetividade da comunicação via ligação para telefone, pois na maioria das vezes elas não atendiam ou estavam ocupadas. Foi então que surgiu a ideia de formar um grupo em um aplicativo de conversa muito utilizado nas mídias sociais para comunicar o evento. No dia 25 de março de 2018, com um mês de antecedência, foram cadastradas todas as gestantes ativas da unidade, sendo realizado o convite para oficina, explicado a importância da mesma, e neste foram apresentadas pelas gestantes várias dúvidas sobre o pré-natal. Dessa forma, hoje esse grupo de conversa vem ganhando status de ferramenta de contato. **Efeitos alcançados:** Na primeira oficina 50% das mulheres convidadas compareceram. Atualmente o grupo foi fortalecido e tem a função da troca de experiências entre elas e a unidade de saúde, aproximando-as do serviço, além de ser um espaço para esclarecimentos, e as próprias gestantes acabam sugerindo os temas dos encontros. Não obstante, publicam fotos, aumentando assim o interesse das outras e a adesão. **Recomendações:** Os desafios são muitos, porém garantir as gestantes um pré-natal de qualidade é a nossa missão, para isso se faz necessário inovar e usar do arcabouço tecnológico a favor da saúde.

OSCE como Instrumento de Avaliação no Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina

Autores: DAMIANA GUEDES DA SILVA; Marco Aurélio Marangoni. **Instituição:** Centro Universitário Integrado de Campo Mourão/PR

Palavras-chave: Avaliação educacional; Competência profissional; Educação em Saúde.

No campo da saúde, a avaliação das competências muitas vezes representa um desafio para os programas de formação, seja na graduação como na pós-graduação. Em função da necessidade e da dificuldade de analisar algumas competências, foi desenvolvido o Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE). O OSCE é em um exame de avaliação de habilidades clínicas e competências baseadas no desempenho de uma forma confiável e válida. Possui a capacidade de melhorar a validade e confiabilidade das avaliações de muitos aspectos das competências clínicas, podendo ser realizado conjuntamente a outro tipo de método de avaliação para maior confiabilidade, além de ser embasado por grande gama de evidências científicas. O objetivo deste estudo foi descrever a utilização do OSCE como instrumento de avaliação do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina. Trata-se de um relato de experiência da implantação do OSCE com a turma do 1º período de Medicina na disciplina de Habilidades Médicas e no 5º período de Enfermagem na disciplina Semiologia, ambos realizado nos Laboratórios de Habilidades Médicas do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão/PR. Para realização do OSCE, ambos os acadêmicos dos cursos tiveram diversas aulas práticas em laboratório das suas respectivas disciplinas. Uma semana antes da realização do OSCE, foi feito um simulado com os acadêmicos, explicando como seria cada etapa e quais seriam os critérios de avaliação. Tendo em vista, que se trata de uma nova modalidade de avaliação, sendo fundamental que todos os atores envolvidos conheçam e compreendam as etapas do processo. O OSCE foi realizado nas etapas: 1) cenários simulados; 2) pacientes padrões, treinados para retratar de forma eficaz situações clínicas, garantindo que todos os alunos enfrentem situações similares; 3) examinadores qualificados; 4) listas de verificação cuidadosamente elaboradas/revisadas para identificar elementos específicos de conhecimentos e habilidades do exame; 5) pontuação, que quantifica o desempenho do aluno nas habilidades avaliadas. A partir do exposto, pode-se aferir que o OSCE bem sucedido resulta de planejamento e coordenação bem estruturados, utilizando diversos recursos e criteriosos dados de avaliação. No cenário da enfermagem e medicina, o OSCE vem conquistando espaço como instrumento avaliativo no processo de ensino-aprendizagem.

Perfil Antropométrico e de Triglicerídeos de Adolescentes Obesos da Rede Pública de Ensino em Toledo PR

Autores: REGINA ALVES THON; Greice Westphal; Claudia Jorner; Gilberto Carlos Pereira da Silva; Nelson Nardo Junior. **Instituição:** Universidade Paranaense

Palavras-chave: Adolescentes, Obesidade, IMC

Introdução: A obesidade é considerada um problema de saúde pública da atualidade na maioria dos países. Uma maneira de preveni-la e de trata-la é por meio da prática regular de exercícios físicos. **Objetivo:** Identificar o perfil do IMC e de triglicerídeos de adolescentes escolares obesos da rede pública de ensino em Toledo Pr. **Método:** Este estudo caracterizou-se como descritivo e transversal, sendo a amostra intencional e não probabilística por adesão. A amostra foi de 44 adolescentes, sendo 19 do sexo masculino e 25 do sexo feminino com idades entre 12 a 17 anos, que ingressaram em um projeto de extensão de uma universidade na cidade de Toledo-PR. Estes foram alocados por sorteio de 22 adolescentes para o grupo controle (GC) e 22 adolescentes para o grupo experimental (GE). Estes do GE participarão das intervenções de exercício físico e vivências nutricionais. Os procedimentos metodológicos foram: (1) Contato com o responsável do Núcleo de Educação do município de Toledo – Pr. para levantamento das escolas que apresentavam índices mais elevados de IMC entre os alunos de 12 a 17 anos da rede pública de educação. (2) Foi feito o contato com os pais e responsáveis que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os parâmetros antropométricos avaliados foram: massa corporal (Kg); estatura(m) e depois foi realizado o cálculo do Índice de massa corporal (Kg/m²). Foi realizada a dosagem de Triglicerídeos, no laboratório de Análises clínicas da Unipar. A análise descritiva dos dados apresentados através de média e desvio padrão. **Resultado:** A amostra foi composta por 19 adolescentes do sexo masculino com idade de 14,0±0,34 (anos); a massa corporal de 90,105±3,29 (kg); estatura de 166±0,03(m); e o IMC de 32,59±0,96 (kg/m²); e os triglicerídeos de 160,32±5,47 (mg/dl) 25 adolescentes do sexo feminino com idade de 13,72±0,38 (anos); massa corporal 84,16±3,85(kg); e a estatura de 161±0,01 (m); e o IMC 32,18±1,21(kg/m²); e os triglicerídeos de 163,08±6,49(mg/dl). Os resultados indicam um fator preocupante pois os adolescentes, de ambos os sexos estão classificados na categoria de obesidade grau I e apresentam níveis elevados de triglicerídeos. **Conclusão:** Evidências indicam a forte associação entre os níveis elevados de triglicerídeos com risco de doenças cardiovasculares. Reforça-se a importância de que medidas sejam tomadas com a implantação de políticas públicas para auxiliar no combate da obesidade na infância e adolescência.

Qualificação do Transporte de Medicamentos Termolábeis em um Centro de Distribuição de Medicamentos: Relato de Experiência

Autores: DÉBORA LIZ BABO ALVES; Eliane Lemler Semicek; Giovanna Chipon Strapasson; Mariana Rosa Gomes; Susan Mirian do Patrocínio Alves. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Paraná - Cemepar

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Logística de Medicamentos; Qualificação de Transporte

O Centro de Medicamentos do Paraná (Cemepar) é uma unidade de administração direta do estado que adquire, armazena, programa e distribui medicamentos e alguns insumos farmacêuticos às 22 Regionais de Saúde (RS), além de unidades e hospitais próprios do estado. Dentre os 2.669 itens gerenciados, 339 são refrigerados a temperaturas de 2 a 8°C (12,7%). Para seu armazenamento, dispõe de uma área de aproximadamente 200 m², distribuída em sete câmaras frias, dois containeres refrigerados e três refrigeradores. Para a logística de distribuição conta com quatro caminhões refrigerados, que abastecem as RS quinzenalmente, além de realizar envios semanais de embalagens isotérmicas através de transportadora e veículos das unidades. Sabe-se que exposições a temperaturas diferentes do recomendado podem comprometer a qualidade e efetividade dos medicamentos. O Cemepar tem projeto de qualificar toda a cadeia de frio sob sua responsabilidade e ainda capacitar as 22 RS e os municípios de abrangência (ao todo 399), que fazem a distribuição às 1.800 salas de vacinação, clínicas e hospitais do estado. As atividades de qualificação iniciaram-se em 2017 com a padronização dos processos logísticos envolvidos. Na sequência, os quatro caminhões refrigerados da frota própria estão em processo de qualificação. Os testes são realizados no transporte de rotina (qualificação concorrente), três vezes consecutivas para cada caminhão, utilizando-se vinte data-loggers que são distribuídos uniformemente na carga. Os resultados parciais indicaram que os caminhões refrigerados carregados com medicamentos em caixas plásticas vazadas mantêm temperaturas diferentes a depender dos locais de armazenagem: as extremidades inferiores apresentaram temperaturas de até 10,5°C. Tais resultados motivaram mudanças nas rotas e na disposição da carga a fim de manter os medicamentos em temperaturas seguras de transporte. A frequência de viagens para cada rota foi alterada de mensal para quinzenal, o espaço de cada caminhão foi delimitado, foram definidas lacunas entre as caixas para melhor circulação do ar frio. As próximas atividades a serem desenvolvidas são a qualificação das embalagens isotérmicas, câmaras frias, containeres e refrigeradores. Pretende-se com essas atuações garantir a qualidade na cadeia de frio desenvolvida pelo Cemepar e então propagar os conhecimentos e ações aos envolvidos nas etapas contíguas de distribuição, para assim assegurar a integridade e qualidade necessárias ao medicamento.

Risco Cardiometabólico em Adultos com Obesidade Severa Participantes de um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade

Autores: NELSON NARDO JUNIOR; Greice Westphal; Géssica da Silva Oliveira; Mariele Alves Bolognese; Karine Oltramari. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: obesidade severa; tratamento multiprofissional; risco cardiometabólico

Introdução: A obesidade é uma doença e um fator de risco para várias outras doenças. De origem multifatorial, requer a atenção multiprofissional para maior eficácia do seu tratamento. Apesar disso, raros são os programas que acolhem esse público no SUS. Assim, essa população carece de atendimento e orientação, ficando, em muitos casos, na dependência exclusiva do tratamento cirúrgico. Longe de ser uma boa estratégia, e muito distante do que estabelecem as várias diretrizes (Guidelines internacionais) e mesmo as portarias 424 e 425 do Ministério da Saúde, específicas para essa doença. Assim, centros de pesquisa vêm desempenhando o papel de setores de serviço de saúde avaliando fatores de risco associados à obesidade e analisando a eficácia/efetividade de programas de tratamento. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo Identificar alterações nos parâmetros sanguíneos indicadores de risco cardiometabólico (glicemia e insulina em jejum, índice HOMA-IR, e PCR-us) de adultos obesos. **Método:** A amostra foi composta por 49 participantes com idade entre 18 e 50 anos, 33 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. As coletas e análises de sangue foram realizadas em laboratório comercial certificado pela ISO 9002 após 10±12 horas de jejum, no período da manhã. A análise estatística foi do tipo descritiva e será apresentada pela média e desvio padrão e frequências. **Resultado:** Observou-se que 100% dos participantes apresentaram valores de circunferência da cintura (CC) alterada em ambos os sexos, considerando-se os pontos de corte de 102 cm e 88 cm para homens e mulheres, respectivamente. Também foi observada prevalência de alterações em 93,8% dos participantes em relação ao índice HOMA-IR, indicador de resistência à ação da insulina, com base no ponto de corte de 2,5 e de 87,7% de alteração na PCR-us, com valor de corte de 3 mg/L, ao passo que a prevalência da glicemia de jejum foi observada em 73,5% dos participantes, com valores de glicose superiores à 100mg/dL. **Conclusão:** Os nossos achados reforçam que esse segmento da população necessita de uma atenção especializada, para a detecção precoce das alterações e controle dos fatores de risco cardiometabólico que são muito afetados pela obesidade. Além disso, estratégias de tratamento com base no modelo multiprofissional devem ser testadas e disponibilizadas pelo SUS para esse público, sendo fundamental a cooperação entre o setor de saúde e as universidades.

Serious Game em Saúde: Levantamento de Conhecimentos Científicos Oriundos em Periódicos Nacionais

Autores: TALITA VIDOTTE COSTA; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: jogos de vídeo; tecnologia educacional, serious game

Atualmente, com avanços tecnológicos, o serious game destaca-se como ferramenta de ensino lúdica, que motiva o processo de aprendizagem, auxiliando na tomada de decisão, mudanças de atitudes e hábitos de nosso cotidiano. No intuito de identificar as atividades investigativas referente ao estudo desta temática, questionou-se: qual o conhecimento disseminado pelos periódicos científicos do país sobre o serious game na área de saúde? Esta pesquisa teve por objetivo realizar levantamento bibliográfico sobre as publicações de artigos científicos que versavam sobre a temática serious game na área de saúde. Foi uma pesquisa bibliográfica, sendo a seleção dos artigos realizada no mês de maio de 2018, em bases de dados nacionais: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados em Enfermagem (BDENF). Pela dificuldade de encontrar descritores nacionais no Bireme Decs que atendessem ao objetivo proposto, optou-se em utilizar "jogos de vídeo", e as terminologias "serious game", "jogos sérios", "game health", "jogos educacionais" e "jogos educacionais digitais". Como critérios de inclusão, utilizou-se: artigos indexados nas bases de dados citadas, no período de 2008 a 2018, publicados em português, apresentando seu conteúdo na íntegra e que respondessem ao objetivo proposto. Foram encontrados 161 artigos, sendo analisados nove. Os resultados mostraram que houve um aumento de publicações no decorrer dos anos, e que os principais assuntos abordados foram a introdução do serious game como estratégia de ensino durante a graduação, a capacitação profissional diante de temas de serviço e validação dos jogos em diversos seguimentos. A síntese apresentada nas publicações destaca que esta tecnologia está em expansão e de modo crescente, haja visto que pode ser utilizada como meio de fortalecimento de ações que promovam ações de saúde.

Uso de Formulário do Datasus para Melhoria no Processo de Notificações Compulsórias de Doenças e Agravos

Autores: CAROLINY STOCCO; Tiago Francisco Meleiro Zubiolo; Rosana dos Santos; Priscilla Vanessa Alves Santos; Carlos Eduardo Coradassi. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa - Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Notificação compulsória; Sistemas de Informação em Saúde; Tecnologia da Informação

Caracterização do problema: No município de Ponta Grossa – PR o percentual de notificações compulsórias de doenças e agravos por parte de estabelecimentos privados é baixo. Um dos fatores limitadores é a complexidade na logística para distribuição de blocos de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) para todos os estabelecimentos de saúde. E ainda, verificou-se a necessidade de agilizar o envio das notificações compulsórias de doenças por parte do laboratório municipal. **Fundamentação teórica:** O FormSUS é um serviço de criação de formulários na WEB, desenvolvido pelo DATASUS, e destinado ao uso do SUS e de órgãos públicos parceiros, para atividades de interesse público. A Portaria nº 204 de 17/02/2016 define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. O Art. 3º estabelece que a notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente. O § 2º estabelece que a comunicação de doença, agravo ou evento de saúde pública de notificação compulsória à autoridade de saúde competente também será realizada pelos responsáveis por estabelecimentos públicos ou privados educacionais, de cuidado coletivo, além de serviços de hemoterapia, unidades laboratoriais e instituições de pesquisa. **Descrição da experiência:** A criação da conta da Gerência de Epidemiologia no FormSUS foi realizada em 2014, e foi elencado o e-mail institucional para o redirecionamento das notificações. Porém, a implantação efetiva foi realizada em 2018 e foi colocado o link para notificação no site institucional da Gerência de Epidemiologia através da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. A partir da implantação foram recebidas 276 notificações de doenças até 29/05/2018 no e-mail institucional, sendo 258 notificações do laboratório municipal e 18 de um laboratório privado. **Efeitos alcançados:** Foi ampliado o número de fontes notificadoras de unidade laboratorial privada. E, conseqüentemente, o aumento da sensibilidade para notificação das doenças de notificação compulsória. Além disso, houve a agilização do recebimento das notificações realizadas pelo laboratório municipal, as quais anteriormente eram realizadas via malote. **Recomendações:** A utilização do FormSUS é uma excelente ferramenta para agilização dessas notificações

Uso de Métodos Não Farmacológicos de Alívio da Dor Durante o Trabalho de Parto e Parto em Maternidades Públicas de Londrina

Autores: JULIA MIRANDA CRUZ; Paula Gabriel Martins ; Keli Tomeleri da Fonseca Pinto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da Assistência; Saúde da mulher.

Introdução: A dor representa um importante sinal no trabalho de parto e tem sido considerada como quinto sinal vital. No contexto obstétrico, a dor no trabalho de parto e parto não está associada às enfermidades, mas a um processo biológico reprodutivo natural do corpo feminino. Nessa direção, destaca-se a importância do alívio da dor, a partir de estratégias farmacológicas ou não, pois quando não aliviada, a dor pode transformar o processo de parturição em uma experiência negativa para a mulher, a qual, ainda, pode manifestar sentimentos como ansiedade, medo e insatisfação. **Objetivo:** Descrever a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor realizados em mulheres durante o trabalho de parto em duas maternidades públicas do município de Londrina-Pr. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 344 puérperas que tiveram partos normais em duas maternidades públicas. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a junho de 2017, por meio de entrevista estruturada e análise dos prontuários. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados. **Resultado:** os métodos utilizados foram massagem, banho de chuveiro, estímulo a ficar na bola, técnica de respiração, apoio por parte do profissional. 95,4% das mulheres receberam pelo menos um método não farmacológico de alívio da dor, sendo que 23,2% receberam entre um e dois métodos e 72,1% receberam de três a cinco métodos. **Conclusão:** A maioria expressiva das mulheres receberam algum método de alívio da dor, ressaltando que o alívio da dor contribui para a humanização da assistência ao trabalho de parto e parto.

Utilização de Tecnologia Leve na Assistência ao Luto Materno Após Perda Perinatal

Autores: GISELE FERREIRA PARIS; Francine de Montigny; Sandra Marisa Pelloso; Gabriele Tairine Andreacci; Roberto Shigueyasu Yamada. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Université du Québec en Outaouais, Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: tecnologia leve; luto materno; escala de luto perinatal

As tecnologias podem ser classificadas em leve quando abordamos relações, acolhimento, e gestão de serviços. A utilização de tecnologias leves enaltece a existência de um objeto de trabalho dinâmico e em contínuo movimento. No caso deste projeto, o objeto de trabalho da tecnologia leve, é o luto materno após perda perinatal. Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar a Escala de Luto Perinatal (ELP) para utilização pelos profissionais da saúde na atenção primária. A ELP foi traduzida e adaptada para o Brasil e utilizada em dois serviços de saúde no Paraná. A ELP é composta de 33 afirmações psicométricas, divididas em três subescalas, que pretendem avaliar pensamentos, sentimentos atuais e sintomatologia de adaptação da perda da mulher em relação ao óbito perinatal. Para avaliação das características psicométricas, a ELP envolve uma escala do tipo Likert, com cinco opções de resposta, variando de 5 a 1 em correspondência a concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Cada subescala da ELP têm 11 afirmações e escores mínimo de 11 pontos e máximo de 55 pontos cada. O ponto de corte para identificação do estado de luto configura-se com o somatório maior que 90 da ELP para as mulheres com luto complicado, e o somatório menor que 90 para mulheres sem luto complicado. O luto complicado é classificado quando a pessoa manifesta um processo do luto excessivo, persistente, angustiante e incapacitante para as atividades habituais. Trata-se de uma pesquisa de inovação tecnológica leve em saúde, a partir da aplicação da ELP em mulheres que tiveram óbito fetal no município de Maringá em 2014, e em mulheres que tiveram óbito fetal e neonatal no município Francisco Beltrão em 2016 e 2017. Dentre as questões da ELP podemos citar: sinto-me depressiva; acho difícil me relacionar com certas pessoas; sinto um vazio dentro de mim; não consigo dar conta das minhas atividades normais; estou de luto pelo bebê; estou assustada; tenho pensado em suicídio desde a perda; tomo remédios para os nervos; sinto muita falta do bebê; choro quando penso no bebê que perdi; sinto-me culpada quando penso no bebê; sinto-me fisicamente doente quando penso no bebê; tento rir, mas não acho graça de mais nada; o tempo passa muito devagar desde que o bebê morreu; a melhor parte de mim morreu junto com o bebê e outras. A prevalência foi de 35% de luto complicado nas mulheres que tiveram perda fetal.

Vigilância Entomológica como Ferramenta Efetiva na Prevenção da Transmissão de Arbovirus – Realidade, Possibilidade, Aplicabilidade.

Autores: ANGELA MARIA PALACIO CORTÉS; Dra. Ilda Natsuko Nagafuti; Paulo Henrique Oliveira Ferreira; Vinicius Sobrinho Richardi ; Mario Arturo Sandoval, Mario Antonio Navarro da Silva. **Instituição:** SESA 1a Regional de Saúde - Secretaria Municipal de Saúde-Paranaguá- Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Vigilancia Entomologica, Aedes aegypti, Aedes albopictus

O trabalho teve por objetivo colocar em relevo o procedimento de vigilância entomológica como componente integrador das ações direcionadas à redução da densidade vetorial, alicerçado em procedimentos de custo reduzido e de execução sustentável ao longo prazo. Em consequência da complexidade da estrutura urbana e da importância na economia no Estado do Paraná, o trabalho foi realizado no município de Paranaguá (PR). A área urbana foi mapeada e compartimentalizada em 16 estratos, buscando na medida do possível, similaridade no número de imóveis respeitando as barreiras naturais ou antrópicas que dificultam o livre fluxo dos Culicidae Aegypti aegypti e Ae. albopictus. Foram distribuídas e georreferenciadas 331 armadilhas do tipo ovitrampas nos 16 estratos. A instalação das ovitrampas foi realizada mensalmente desde junho de 2017 até abril de 2018, permanecendo quatro dias nos domicílios onde recebemos autorização previa dos moradores para sua instalação. Nos casos que o morador desejou interromper a instalação das armadilhas, estas foram instaladas em outro imóvel também georreferenciado. Os procedimentos de instalação ocorreram com a participação das equipes da 1ª Regional de Saúde de Paranaguá / Secretaria de Saúde do município e a Universidade Federal do Paraná. Após a retirada as armadilhas foram encaminhadas para o Departamento de Zoologia (UFPR), onde os ovos presentes nas palhetas foram contados e na sequência, colocados para a emergência de adultos e identificação das espécies. Os adultos foram preservados a -80oC para detecção da presença dos arbovirus Dengue, Zika e Chicungunya por transmissão vertical. As informações estratégicas como número de armadilhas positivas, densidade de ovos e sua distribuição espacial na área urbana foram obtidos nas primeiras 48h após a chegada das palhetas ao laboratório. Durante os 11 meses de avaliação foram contabilizados cerca de 70.000 ovos com prevalência de Ae. aegypti. Pelos resultados a transmissão vertical não representou uma via significativa na manutenção dos arbovirus nas populações de Aedes. O elemento fundamental do efetivo processo de vigilância entomológica foi a discussão dos resultados quatro dias após a retirada das armadilhas permitindo aos profissionais envolvidos a análise e definição das áreas estratégicas para intervenção, assim como avaliação em tempo real do impacto na densidade vetorial das ações leva a termo pelo município e estado em ações conjuntas para a redução da presença do vetor.

EIXO TEMÁTICO

Saúde Internacional, Bioética e Outros Temas de Saúde Pública/Coletiva

4^o CONGRESSO PARANAENSE DE
SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA
ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde
3º Prêmio Inova Saúde Paraná
1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva
2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul
1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

A Bioética e o Princípio da Responsabilidade de Hans Jonas Aplicado na Biotecnologia

Autores: LUCIANA REUSING; Rogério Baptista; Patrícia de Oliveira; Thais Bordenowsky da Silva. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná

Palavras-chave: bioética; princípio da responsabilidade; biotecnologia

A tendência irresistível do homem em ampliar seus horizontes através da busca de novos conhecimentos, já havia sido observada por Aristóteles para quem todos os seres humanos desejam alcançar o conhecimento através do uso dos sentidos. Por essa perspectiva a bioética, é o limite da ética do profissional ou do comportamento humano e que diante dos avanços da biotecnologia, representa um estudo acerca da conduta humana no campo da vida e da saúde humana bem como do perigo das interferências nesse campo pelos avanços das pesquisas biomédicas e tecnocientíficas. Através dos princípios norteadores da autonomia, da beneficência, da não-maleficência e da justiça, a bioética volta seu interesse para acompanhar os avanços da biotecnologia. Os primeiros questionamentos éticos, ou bioéticos, surgem com o nascimento da ovelha Dolly no ano de 1996, réplica fiel de um mamífero produzido em laboratório a partir da técnica da clonagem, que poderia atingir também ao homem. Deste modo, o objetivo do presente artigo é apontar a necessidade por uma reflexão ética a respeito da ciência e tecnologia que manipula a "vida" pela busca contínua em melhorias na saúde. Desde o século I a.C. a ideia do cuidado com a espécie humana foi construída através do Mito do Cuidado, fábula de origem grega que veio a fundamentar o princípio da responsabilidade escrita por Hans Jonas em 1979. O referido princípio propõe a efetividade da ética frente ao desenvolvimento da técnica, para que se cuide do próximo, mas também das gerações futuras, limitando assim o domínio do "homo faber" ao "homo sapiens". Isto se justifica em razão do poder evolucionista da biotecnologia, que já promoveu algumas evoluções seja pelos diagnósticos de muitas patologias antes mesmo do nascimento com vida, o que motiva a acreditar que possa diminuir filas de transplantes, minimizar tratamentos de doenças até então consideradas incuráveis e intratáveis. O método de pesquisa é o estudo bibliográfico, tendo por resultado uma resignificação da bioética e da biotecnologia em razão da necessária e oportuna efetivação das tecnologias em prol da saúde. Conclui-se portanto que o homem, ora age como autor da pesquisa, ora como objeto do seu próprio estudo, o que faz concluir pela extrema necessidade de pautar a conduta do profissional de saúde e também dos pesquisadores, pelos princípios da bioética e da responsabilidade, objetivando garantir não só o progresso tecnológico, mas o seu bom uso aplicado à vida.

A Criação de um Sistema de Gerenciamento como Ferramenta para Fortalecimento da Governança Regional da Rede Mãe Paranaense na 22ª Regional de Saúde do Estado do Paraná

Autores: ADRIANO DE SOUZA DUTRA; Osiane Dias Ramos; Karen Patricia Wilke Ferreira Rocha; Claudia Valéria da Silva Alves; Rafael de Mattos. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde - 22ª Regional de Saúde

Palavras-chave: sistema de informação; governança; rede mãe paranaense

A governança da Rede Mãe Paranaense na 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã (22ªRS) evidenciou a necessidade da criação de um sistema de informações confiável, de fácil compreensão, que coletasse dados de todos os pontos de atenção e apontasse suas fragilidades. Para BRASIL (2016), a governança colaborativa exige o estabelecimento de novos processos que meçam as relações entre as pessoas e as organizações, demandando o uso de tecnologia da comunicação que permita organizar a informação que circula entre os pontos da rede. O sistema criado utiliza o serviço de armazenamento de arquivos gratuito do Google Drive e as informações são coletadas e processadas através de planilhas eletrônicas, com acesso restrito, disponíveis em tempo real para todos os pontos de atenção. Tais planilhas foram estruturadas com fórmulas, listas suspensas, validação de dados e formatações condicionais que facilitam o preenchimento e interação com o usuário. A implantação se deu através de projeto piloto, sendo validado em Câmara Técnica e Comissão Intergestores Bipartite Regional, e implementado através de capacitações específicas para cada ponto de atenção. Ao permitir o acesso da Atenção Primária aos dados dos demais níveis, o sistema reforça seu papel como ordenadora da rede e a padronização da linguagem utilizada no sistema permite uniformidade dos processos de trabalho. Os relatórios emitidos em todos os níveis e a importação de dados para um consolidado regional possibilitam obter informações sobre estratificação de risco, ocorrência de aborto, produção de consultas, tipo de parto entre outras que embasam a tomada de decisão. A interatividade proporcionada pelo sistema favorece a comunicação entre as equipes, facilita o acesso aos protocolos regulatórios para o serviço de atenção secundária, lista de vinculação ao parto, notificação de infecção urinária e plano de cuidado para a gestante. Permite o monitoramento, que é realizado por equipe de profissionais da 22ªRS que apadrinham determinados municípios, com os quais discutem casos e captam fragilidades que são levadas para o grupo de governança. Importa ressaltar que para que um sistema de informação atinja os objetivos propostos é necessária a interação de todos os membros em seu planejamento, sua estruturação e implantação. Um sistema de informação eficaz é aquele cujas informações sejam confiáveis, relevantes e que estão disponíveis aos usuários em tempo oportuno, servindo como base para atingir os objetivos comuns.

A Experiência do Ambulatório de Acupuntura do Centro de Especialidades Médicas Matriz da Prefeitura Municipal de Curitiba

Autores: CAROLINA BARRETO BERTINATO; Eliane dos Anjos Padilha Ceccon. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

Palavras-chave: acupuntura; sistema único de saúde

A acupuntura, um tratamento médico milenar, faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Em Curitiba a especialidade é ofertada para os pacientes da rede municipal de saúde no Centro de Especialidades Médicas Matriz (CEMM) da Prefeitura. Com a comprovada importância e os bons resultados desta terapia os encaminhamentos de pacientes aumentam gradativamente. **Objetivo:** Relatar a experiência do serviço do ambulatório de acupuntura do CEMM. **Método:** Relato de caso discorrendo sobre a experiência do serviço do ambulatório de acupuntura. Há aprovação por comitê de ética em pesquisa.

Resultado: O CEMM conta com várias especialidades médicas tendo entre elas a Acupuntura. O grupo profissional de atendimento do ambulatório de acupuntura é composto por cinco médicos especialistas devidamente titulados em Acupuntura pelo Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura com registro de qualificação de especialista efetuado nos Conselhos Federal e Regional de Medicina. O atendimento ocorre de segunda-feira à sexta-feira das 7:00 às 19:00. O ambulatório se encontra no sexto andar do prédio localizado na Rua Dr. Muricy, 498, no Centro. Conta com quatro consultórios médicos, sala de espera com banheiro, e duas salas de procedimentos, sendo que cada uma tem nove macas, cinco cadeiras, um banheiro, dois armários e três carrinhos com materiais de uso (agulhas, luvas, algodão, álcool, cubas), lixos específicos aos descartes, ventiladores, aquecedores. Todo o material utilizado é descartável. Em 2017 foram realizados 8274 atendimentos, sendo 87,47% mulheres e 12,53% homens. Os pacientes atendidos eram maiores de 18 anos, encaminhados pelas unidades básicas ou de especialidades, e por serviços ambulatoriais e hospitalares dos SUS ou terceirizados. Cerca de 82,5% dos atendidos tinham entre 47 e 76 anos de idade. Entre os grupos de patologias atendidas estavam as reumato-ortopédicas (46%), psiquiátricas (17%), neurológicas (15%), respiratórias (7%), dermatológicas (3%) e clínicas (múltiplas, 12%).

Conclusão: A prática médica da acupuntura amplia o olhar sobre o processo saúde-doença, sendo mais um recurso terapêutico para o cuidado humanizado e promoção da saúde. Observam-se melhoria na qualidade de vida, redução das comorbidades e medicações, e casos vários de resolução. É uma terapia de baixo custo, mínimo risco ao paciente quando realizada por médico especialista, e com bons resultados conforme as crescentes evidências científicas e práticas.

A Música como Ferramenta Alternativa no Cuidado à Saúde Bucal: uma Experiência com Adolescentes

Autores: MARCELO FERNANDES PEREIRA JUNIOR; Isabela Moreira dos Santos; Fernanda de Almeida Muranaka; Vinicius Humberto Nunes; Eduarda Gimenes Corrêa. **Instituição:** UNIFSP

Palavras-chave: Música; Saúde Bucal; Saúde Coletiva

A adolescência é descrita como período do desenvolvimento humano de transição entre a infância e a vida adulta e que, caracteriza-se por ser um processo de maturidade crescente, que envolve transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Caracteriza-se também pela dificuldade de concentração e/ou pelas distrações frequentes, o que, muitas vezes interfere no aprendizado, o que acarreta a necessidade de busca por ferramentas que amenizem os prejuízos causados por estas, dentre os quais a não absorção de conteúdo apresentado em uma palestra sobre saúde bucal, o que caracteriza o problema desse estudo. Entende-se que a falta de medidas eficientes de aprendizado acaba por ser fator desmotivador deste, aumentando a chance de não aquisição de conhecimentos e até da não instalação de hábitos. Assim, observa-se que uma das chances promissoras de efeitos positivos para atender a esta demanda tem sido apontada como a associação de música às atividades. Desta forma, este relato centra-se na descrição da experiência da apresentação de uma mesma palestra, em um mesmo dia, oito vezes, a 2000 adolescentes. Estas tinham duração de 30 minutos e versavam sobre cuidados com a saúde bucal de uma maneira geral. Após as mesmas, era apresentada, pelos palestrantes, uma versão da música "Só os loucos sabem", intitulada "Seu dentista sabe". Os adolescentes, que até então pouco interagiam com os palestrantes, aproximaram-se dos profissionais, comunicaram-se cantando em conjunto e, ao final da música, apresentaram suas dúvidas frente ao conteúdo da palestra, abandonando a apatia e tornando-se atores do processo. Além destes resultados, obteve-se a integração com o material utilizado durante a palestra e os adolescentes interagiram com os palestrantes repetindo movimentos, como por exemplo, os executados durante a escovação dentária. Entende-se que, a utilização da música como ferramenta alternativa no processo ensino aprendizagem para a saúde bucal, ainda que pouco difundida pode ser de grande utilidade uma vez que pouco demanda de investimentos, e ainda, garante o exercício de retomada de conteúdos, mesmo que inconscientemente, e promove a socialização dos adolescentes no espaço em que convivem, podendo, posteriormente, ser difundida também aos familiares, tornando estes adolescentes, multiplicadores de informações.

A Percepção da Automedicação em Estudantes e Profissionais da área da Saúde: um Problema de Saúde Pública

Autores: JOÃO LUIZ COELHO RIBAS; Vera Lucia Pereira dos Santos; Ivana de França Garcia; Izabelle Cristina Garcia Rodrigues; Ana Paula Weinfurter Lima. **Instituição:** Uninter / Universidade Positivo

Palavras-chave: Automedicação; Medicamentos; Profissionais de Saúde

A utilização de medicamentos é a terapia mais amplamente difundida entre a população mundial. A sua utilização é realizada para a cura de doenças ou na melhora da qualidade de vida do usuário com doenças crônicas, no entanto o seu uso incorreto pode ocasionar sérios danos à saúde. O uso racional de medicamentos é entendido quando o paciente faz uso da quantidade necessária do medicamento, pelo tempo adequado, estabelecendo a dosagem correta associada ao menor custo benefício. A automedicação é a utilização de medicamentos sem a prescrição médica ou acompanhamento de um profissional de saúde habilitado, o que pode tornar a experiência com a utilização do medicamento prejudicial. Na área acadêmica essa prática tem aumentado de forma significativa nos últimos anos, levando a sérios problemas de saúde pública nessa parcela da população. Por isso, o objetivo desse trabalho foi analisar os medicamentos mais consumidos sem prescrição médica pelos alunos da área da saúde. Para fazer esse levantamento, o presente estudo utilizou a pesquisa de campo, por meio da aplicação on line de questionário. Os resultados demonstraram que dos 474 respondentes aproximadamente a metade deles (46%) realizam a automedicação, sendo que 60% se julga capaz de fazer tal indicação e 38% dos entrevistados se automedicam com base em seus próprios conhecimentos, porém 44% ainda está na graduação, ou seja, não possui base suficiente para isso. Há um agravante nesta situação quando confronta-se os dados entre os entrevistados que se baseiam em sua própria orientação para se automedicar e as instruções para esse uso, pois 52% dos respondentes seguem suas próprias instruções, seguido de 32% que segue as instruções da bula. A classe medicamentosa mais consumida pelos entrevistados são os analgésicos (78%), sendo que destes 30% afirmam que se automedicam apenas quando apresenta uma dor ou mal-estar comum. Os resultados demonstraram ainda que a maioria dos alunos (80%) estão cientes que esse ato pode ocasionar severos danos à saúde, contudo, continuam fazendo. Sendo assim, é preciso destacar, ainda mais para os profissionais que atuam na área da saúde, que a automedicação é um risco e evidenciar a necessidade de outras visões sobre o mal que o atinge, conscientizando-o a procurar um profissional especializado que venha definir um diagnóstico e um tratamento adequado, evitando assim a automedicação.

A Saúde e a Educação Médica Nos Países Africanos da Comunidade de Países da Língua Portuguesa e a Perspectiva de Parceria com o Paraná: o Caso de Cabo Verde

Autores: ANTONIO PEDRO DA COSTA DELGADO. INSTITUIÇÃO: INVESTIGADOR GHTM/IHMT; MS/ OMS Cabo Verde

Palavras-chave: CPLP; Cooperação em Saúde; Educação Médica

Os recursos humanos de saúde constituem um elemento-chave na melhoria do estado de saúde das populações e, segundo a OMS, ganham uma dimensão mais pragmática no contexto da cobertura universal de saúde. Os ganhos em saúde são diferentes, mais fracos nos países em vias de desenvolvimento. A formação médica desempenha um papel estratégico nos seus esforços para corrigir o grande déficit de médicos e de cuidados de saúde. O continente africano apresenta as maiores desigualdades mundiais na capacidade desenvolvida para Educação Médica, com o rácio de 1 escola por cada 5 milhões de pessoas. Dos 57 países africanos, 16 não tinham escolas médicas. A realidade nos estados africanos membros da Comunidade de Países da Língua Portuguesa é desafiante com alguns considerados com escassez crítica de médicos pela OMS. Durante a administração colonial apenas duas escolas foram implantadas, uma em Moçambique, e outra em Angola, em 1963. Uma terceira foi montada com a ajuda de Cuba na Guiné-Bissau, em 1987. Todas as outras escolas apareceram muito recentemente como é o caso da de Cabo Verde, país pequeno, insular, com cerca de ½ milhão de habitantes (SIDS), que admitiu os seus primeiros alunos em 2015. O Plano estratégico de cooperação em Saúde da CPLP apresenta um quadro de referência para pensar a cooperação sobre ensino médico numa abordagem triangular sul-norte-sul e reforçar a cooperação bilateral e multilateral que se tem refletido em múltiplas dimensões: investigação; regulação do ensino médico; apoio às licenciaturas em medicina; programas estruturantes de qualidade e excelência da educação/formação e estabelecimento de mestrados em educação médica. O envolvimento dos Ministérios da Saúde em interação com o setor educacional na formulação do perfil dos médicos formados é fundamental. O desafio é estabelecer uma Rede de Cooperação em Educação Médica, no âmbito da CPLP, que redefina o quadro de parcerias e conjugue a experiência das instituições do Brasil (sul) e de Portugal (norte) nessa matéria com as iniciativas de novas EM nos países africanos (sul), numa abordagem de saúde pública/coletiva, para fortalecer os sistemas de avaliação e acreditação, promover a qualidade, pertinência e relevância dos cursos e sua repercussão na elevação do nível de saúde das pessoas, em articulação com outras iniciativas.

A Transexualidade e o Direito à Saúde como Direito Humano: Breves Considerações Sobre a Opinião Consultiva da Corte Interamericana Nº 24

Autores: ANE ELISE BRANDALISE GONÇALVES; Patrícia Brilhante de Sousa; Leonardo Fernandes. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: transexualidade; cirurgia de redesignação; Corte Interamericana de Direitos Humanos.

À luz do direito à saúde, considerado direito humano e fundamental, inserido no eixo temático de "saúde internacional e saúde pública", o presente trabalho visa analisar, de forma descritiva, a recente Opinião Consultiva nº 24 da Corte Interamericana de Proteção aos Direitos Humanos, que versou, em breves linhas gerais, sobre identidade de gênero, igualdade e não discriminação a casais do mesmo sexo. Mais especificamente, o trabalho visa ao estudo da transexualidade e do recente posicionamento da Corte Interamericana pela desnecessidade de cirurgia de redesignação sexual. Para tanto, procurando situar o leitor, o trabalho apresenta o sistema interamericano de proteção aos direitos humanos, notadamente ilustrado pela Comissão Interamericana e Corte Interamericana de Direitos Humanos e com base jurídica principal a Convenção Americana de Direitos Humanos, também conhecida como Pacto de San José da Costa Rica. Outrossim, o trabalho apresenta em um primeiro instante a saúde como um direito garantido na esfera internacional protetiva. Após, perpassadas as questões iniciais básicas, o artigo analisa a Opinião Consultiva nº 24/2017, na qual o Estado da Costa Rica realizou uma consulta à Corte Interamericana à respeito de sua legislação e da necessidade ou não de se exigir a cirurgia de redesignação sexual aos transexuais. Essa questão também é pertinente ao Brasil, país no qual se percebe que os transexuais se dirigem à Justiça para mudança do nome e no qual encontram barreiras, com a imposição de cirurgias de redesignação sexual para efetivar a modificação do nome. Assim, a justificativa do presente trabalho se deve ao fato de que a Corte Interamericana de Direitos Humanos, por meio de sua opinião, é capaz de moldar o entendimento da saúde do transexual tanto na Costa Rica quanto no Brasil, ao que é necessário apresentar as atuais mudanças jurídicas e políticas sobre o tema aos profissionais de saúde. O exemplo mais nítido disso é o fato de que recentemente o Supremo Tribunal Federal, órgão de cúpula do Judiciário Brasileiro já se manifestou, com base na Opinião Consultiva em tela, pela desnecessidade do transexual passar por cirurgias, o que deve ser acatado pelo país todo. O método de trabalho é o teórico-jurídico, cuja fonte principal é a Opinião Consultiva nº 24/2017, disponibilizada em meio eletrônico no sítio oficial da Corte Interamericana de Direitos Humanos, em espanhol.

A Violência no Trânsito Sob o Prisma da Saúde Ambiental: a Realidade em Cinco Cidades do Oeste Paranaense

Autores: DIUSLENE RODRIGUES DA SILVA; Zelimar Soares Bidarra. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: mobilidade urbana; saúde ambiental; violência no trânsito

Este estudo é parte de tese de doutorado e aborda como discussão central a produção do espaço na sociedade capitalista e suas inferências no número de acidentes de trânsito ocorridos no espaço urbano de cinco cidades do oeste paranaense. Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica, que utilizou como fonte o Banco de Dados do Corpo de Bombeiros do Paraná (SYSBM-RGO); SIM/DATASUS e SIH/SUS. Foram pesquisados os anos de 2012, 2013 e 2014 com uma amostragem intencional estratificada. Parte da perspectiva que considera que a mobilidade urbana e trânsito constituem importante discussão para a saúde pública. Locomover-se é uma prática essencial aos seres humanos e dela depende grande parte da realização das demais necessidades humanas. Contudo, há que se tomar em conta que o trânsito envolve a interação entre pessoas diferentes, em suas posições e papéis sociais. Por isso, nem sempre essa interação ocorre de forma harmoniosa. O trânsito não se converte em um simples ir e vir de pessoas, veículos e mercadorias. Trata-se de um complexo processo que associa técnica a interesses humanos que variam de acordo com o papel exercido pelo cidadão dentro da dinâmica da circulação. A disputa pelo espaço e as negociações que o trânsito exige, se dão de forma ideológica e envolvem aspectos políticos e econômicos e, muitas vezes, os interesses de uma minoria são priorizados em detrimento da maioria, excluída. Assim, progressivamente, a temática da violência urbana tem ocupado mais espaço no mundo acadêmico e nas mídias de massa. Na especificidade da violência no trânsito, expressa pelo número de acidentes, possui peculiaridades ainda pouco discutidas, como: o impacto econômico que representa para a sociedade e para o Estado, aferido em políticas de trânsito, segurança, saúde e previdência. A presente pesquisa estudou em municípios na Região Oeste do Paraná, os números de mortalidade e morbidade por causas externas que atingem um grande contingente de jovens. Os dados apontam a redução do número total de acidentes de trânsito nas cidades pesquisadas e o considerável aumento do número de vítimas jovens. A análise dos dados não deixa dúvidas quanto a necessidade de intervenções de caráter multidisciplinar, visto que as causas dos acidentes são diversas. Urge pensar as cidades para as pessoas, de modo a promover a reorganização física do espaço ocupado pelo trânsito. O intuito é garantir a circulação segura de pedestres e ciclistas.

Aconselhamento Pré e Pós Teste Rápido HIV: Relato de Experiência

Autores: JÉSSICA ALEXSANDRA PORTES ALVES; Daniely Francely de Lucca Vanoni; Suziane Mello Koslinski. **Instituição:** Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais - PR

Palavras-chave: Teste Rápido; HIV; Aconselhamento

Existe hoje uma falta de adesão dos profissionais, treinados e qualificados, ao fluxo de acolhimento para realização do Teste Rápido (TR) de HIV, principalmente na fase do aconselhamento pré e pós-teste. Acredita-se que é devido à má relação entre os profissionais, a falta de comunicação, informação e espaço físico inadequado devido a falta de salas. Com a evolução da epidemia, houve a necessidade de se ampliar a oferta de testagem sorológica voluntária, anônima e confidencial, com garantia de aconselhamento. Em 1988, foram implantados os Centro de Orientação e Apoio Sorológico-COAS, que são a principal referência em aconselhamento, no caso da cidade de São José dos Pinhais a referência é o Núcleo de Testagem e Aconselhamento em Saúde (NUTES). Segundo a Coordenação Nacional de DST/Aids 1998, o aconselhamento é definido como um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no cliente. Pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre interlocutores, visando ao resgate dos recursos internos do cliente para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde e transformação. O processo do aconselhamento contém três componentes: apoio emocional, troca de informações sobre DST/Aids, sua forma de transmissão, prevenção, tratamento e avaliação de riscos, que propicia a reflexão sobre valores, atitudes e condutas incluindo o planejamento de estratégias de redução de risco. Logo, os objetivos do aconselhamento são redução do nível de estresse, suporte emocional (principalmente em caso reagente do TR), adesão do cliente ao tratamento, o tratamento do(s) parceiro(s) sexual (is) e a adoção de práticas preventivas para HIV. Todos sabem hoje sobre a importância da comunicação e da informação. A correta informação transmitida por meio de ações de aconselhamento além de permitir uma decisão consciente e auxiliar no apoio emocional, pode fazer com que o indivíduo avalie a necessidade ou não da realização do teste. Essa experiência se refere ao período de estágio no NUTES como enfermeira residente, o fluxo dos testes rápidos a princípio era realizado apenas pelas enfermeiras, após reunião da equipe estabeleceu-se que todo profissional qualificado também deveria participar do fluxo. Não houve muita adesão, a gerência faz planos com a prefeitura para mudar o local da unidade e ampliar o número de salas com propósito de melhorar o fluxo e as relações profissionais.

Alimento Seguro Nos Armazéns da Família de Curitiba: Orientações aos Servidores Sobre Boas Práticas

Autores: JOICE MIGUEL DE MAGALHAES RUTHES; Caroline de O M Machado; Cristiane do Rocio Skora; Gregório Naumann; Simone Roque. **Instituição:** Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento Curitiba-PR

Palavras-chave: boas práticas; armazém da família; servidores

Introdução: Diariamente a população curitibana, acessa um dos 33 Armazéns da Família que oferecem mercadorias a preços 30% mais baixos, em média, que o mercado formal. O local comercializa gêneros alimentícios e produtos de higiene e limpeza. Pensando na qualidade e segurança dos produtos, fazem-se necessárias medidas em Boas Práticas por parte da equipe que atua nos locais. **Objetivos:** Levantar junto aos servidores dos Armazéns (coordenadores, vice-coordenadores e porteiros) o conhecimento acerca da temática "Boas Práticas" nas rotinas de trabalho. **Métodos:** Através de questionário online, os servidores responderam individualmente quais eram os principais problemas relativos às Boas Práticas em sua unidade e com base nisso se havia alguma sugestão para melhoria. **RESULTADO** O questionário foi respondido por 91% dos servidores e 88% afirmaram conhecer sobre Boas Práticas no local de trabalho. Os principais problemas esperados seriam sobre organização dos depósitos, banheiros, vestiários, refeitórios, manejo de resíduos, controle de pragas, prazo de validade, temperatura dos produtos, exposição dos alimentos e identificação de produtos para troca. Porém, embora os pesquisados tenham afirmado conhecer sobre Boas Práticas, os problemas apontados por eles referiam-se à estrutura do local (telhado, espaço físico, ventilação, manutenção de equipamentos, parte elétrica, entre outros). **Conclusões:** Apesar do comprometimento pessoal de cada servidor, ainda falta clareza sobre o que lhes compete no dia-a-dia no quesito de Boas Práticas e como melhorar o que não depende de grandes recursos financeiros, como exemplo a organização do seu espaço de trabalho e retirada de objetos não pertinentes ao ambiente ou em desuso, definição das áreas como banheiro, vestiário, depósito de material de limpeza, entre outros. Sugere-se uma sensibilização referente ao tema e como trabalhar as não conformidades possíveis de serem resolvidas em menor prazo.

Análise da Adesão Medicamentosa em um Grupo de Pacientes Polimedicados em uma Unidade Básica de Saúde

Autores: FÁBIO BORDIGNON LAHUD; Dayanna Hartmann Cambruzzi Mendes; Graziella Poletto Zago; Liane Arieche da Rosa Santos.

Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: Polimedicação, adesão, paciente

Quando falamos em Segurança do Paciente, um dos dois grandes pontos que devem ser avaliados são a polimedicação e a não adesão medicamentosa. Foi realizado este trabalho com o intuito de verificar o perfil de utilização de medicamentos em um grupo específico de idosos, hipertensos que são atendidos em uma Unidade Básica de Saúde, avaliando a adesão medicamentosa e o conhecimento destes pacientes com relação ao tratamento prescrito. Foi realizado um estudo transversal, descritivo, com 32 pacientes idosos hipertensos em uso de diversos fármacos. Os medicamentos utilizados foram classificados de acordo com o sistema Anatomical Therapeutic Chemical. A adesão foi avaliada pelo teste de Morisky e Green e realizou-se o controle da pressão arterial. Obteve-se um resultado que a média de idade dos idosos foi 71,4±5,6 anos. Foram utilizados 8,0±2,3 tipos diferentes de medicamentos por dia e a classe mais utilizada foi a cardiovascular (50,2 %). Em relação à adesão, 81,2 % foram considerados "menos aderentes". O teste do conhecimento em relação ao tratamento prescrito apresentou pontuação média de 39,9±17,7 %. A média da pressão arterial sistólica foi 151,9±15,4 mmHg e da diastólica foi 78,9±10,1 mmHg. Concluiu-se que, o número de medicamentos utilizados pelos idosos foi alto, enquanto a adesão medicamentosa e o conhecimento com relação ao tratamento medicamentoso prescrito foram baixos, demonstrando assim a importância das intervenções pelo profissional farmacêutico, auxiliando no uso correto dos medicamentos, minimizando os riscos da polimedicação e melhorando a adesão farmacológica.

Análise da Judicialização na Assistência Farmacêutica da Sétima Regional de Saúde

Autores: FÁBIO BORDIGNON LAHUD; Dayanna Hartmann Cambruzzi Mendes; Graziella Poletto Zago; Liane Arieche da Rosa Santos.

Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Paraná

Palavras-chave: Judicialização, Saúde, Medicamentos

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Pela Constituição Federal Brasileira e a Lei 8080/1990, a qual institui e regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, prevê: "Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. § 1º ...consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais ...que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação." Voltando-se a assistência farmacêutica, cabe ao SUS fornecer medicamentos definidos conforme Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) estabelecidos e vigentes, ou, medicamentos que constem na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), atualizada a cada 2 anos. Visto o crescente aumento de pacientes da demanda judicial, este trabalho tem por objetivo analisar os medicamentos fornecidos constantes ou não na RENAME e não contemplados nos PCDT's. Foi realizado um estudo transversal, através de dados de 2015 a 2017 dos medicamentos e insumos dispensados via demanda judicial pela Farmácia Especial da Sétima Regional de Saúde de Pato Branco/PR. Em 2015 a RENAME contemplava 864 itens, dos quais, 04 eram dispensados por demanda judicial constantes na Relação e outros 26 medicamentos não eram contemplados no SUS. Em 2016 a RENAME contemplava os mesmos 864 itens, dos quais 09 eram dispensados via judicial e constantes na Relação e outros 18 medicamentos não eram contemplados no SUS. Já em 2017, a RENAME contemplava 863 itens, dos quais, 16 eram dispensados por demanda judicial e constantes na Relação e outros 57 não contemplados no SUS. Segundo Desembargador Federal Dr. João Pedro Gebran Neto, temos direito a ter uma política pública que seja a melhor possível, isto é, dentro do recurso econômico limitado do Estado, os recursos devem ser geridos da melhor forma. Verifica-se que é crescente a judicialização em nossa Regional de Saúde, ora por falta da disponibilização à sociedade de medicamentos dos Componentes Básico ou Estratégico, ora por decisão do Poder Judiciário, mostrando assim uma possível falha na análise dos dados apresentados a estes, visto que, não possuem suporte técnico específico para avaliar a real necessidade destes medicamentos não contemplados pelas políticas do SUS.

Aspectos Bioéticos da Migração e Vulnerabilidade em Saúde

Autores: MARCIA REGINA CHIZINI CHEMIN; Anna Sílvia Penteado Setti da Rocha. **Instituição:** PUCPR e UTFPR

Palavras-chave: Migração. Vulnerabilidades. Bioética

Introdução: A migração tem apresentado desafios, especialmente para a saúde. O cuidado ao paciente na perspectiva de bem-estar, deve estar atento às vulnerabilidades. As demandas nos processos migratórios envolvem questões multiculturais de acolhimento e garantias de direitos, assim como também de exclusão e iniquidades, sendo importante a avaliação e o repensar ético e bioético para a manutenção da dignidade e direitos humanos. **Objetivo:** Propor reflexão sobre as vulnerabilidades geradas pela migração e o impacto na saúde individual e coletiva a partir do viés bioético. **Metodologia:** Revisão de literatura e análise crítica a partir da Bioética e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Resultado:** Por meio da literatura analisada, observa-se que o processo migratório, incluindo a migração forçada, potencializa as vulnerabilidades. No acesso à saúde, a principal barreira está na não compreensão do idioma, gerando não adesão ao tratamento proposto. A falta de informação, questões relacionadas ao trabalho e moradia também impactam na saúde, elevando riscos. O sentimento de não pertencimento é um dos pontos mais importantes para as vulnerabilidades em saúde mental. A reflexão bioética questiona as políticas públicas em saúde com o foco utilitarista, o princípio da proteção se aplica ao tema, pois além de vulneráveis por natureza, de vulnerabilizados pelas condições adversas próprias da situação em que se veem, os migrantes podem ser vulnerados pelos obstáculos criados pelas burocracias, pela indiferença às características sanitárioculturais, pelas dificuldades de comunicação que estão implicadas no cuidado. De outro lado, a hospitalidade pode ser vista como dever humanitário, baseado na responsabilidade por garantir a dignidade da vida. Receber migrantes é acolher seres humanos necessitados, cujas feridas físicas ou as de ordem subjetiva, psíquica e emocional interpelam à ação concreta, pois o cuidado tendo como base os direitos humanos, deve ser integral como diz um dos princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde, promovendo a universalidade no acesso e a equidade. **Conclusões:** As barreiras morais estão diretamente associadas a saúde. A hospitalidade é responsabilidade que se traduz em acolhimento, é atitude constituída pela pura inter-humanidade, portanto oferecer cuidado em saúde integral supõe entender a complexidade do sujeito, aceitar sua bagagem cultural e procurar por meios de melhorar a comunicação e o acesso à saúde.

Atendimento Odontológico Humanizado a Pacientes Surdos: Desafios e Possibilidades

Autores: GABRIEL MOREIRA BORGES CARDOZO; Caio Henrique de Paula Nogueira; Luciene Patrici Papa; Marcos Roberto Donizeti Camargo; Eduarda Gimenes Corrêa. **Instituição:** UNIFSP

Palavras-chave: Atendimento humanizado; Surdez; Odontologia

A inserção de surdos em ambientes de atendimento de saúde, dentre os quais o atendimento odontológico, é uma constante e estudos sobre surdez têm colaborado para proporcionar melhores condições de integração para o deficiente auditivo. Todavia, o número de profissionais capacitados para o atendimento destes pacientes é reduzido, o traduz-se em grande preocupação com relação à inclusão social, uma vez que este despreparo impede um atendimento humanizado e, consequentemente, desqualifica o serviço prestado à população, o que justifica este estudo, cuja caracterização do problema, transcorre sobre as dificuldades de inclusão na deficiência auditiva, entendendo-se esta como uma deficiência que provoca, naturalmente, no indivíduo, a necessidade de observação visual mais apurada e a aquisição do conhecimento de uma linguagem específica (libras). Por outro lado, torna-se necessário que o cirurgião-dentista esteja preparado para este atendimento, uma vez que o encontro clínico entre o profissional da saúde e a pessoa surda normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina profissional, fazendo com que indivíduos surdos e profissionais vejam-se diante de limitações que dificultam o vínculo entre eles. Neste estudo, cuja experiência vivenciada foi o atendimento odontológico a paciente com deficiência auditiva em ambiente público de saúde depreendeu-se muita dificuldade em transferir e receber informações que dependem de elementos textuais e/ou que são de caráter técnico-científico, próprios da área da Odontologia. Observou-se que, em muitos momentos, o paciente é negligenciado e seu acompanhante é quem responde por suas necessidades, fazendo com que, muitas vezes a demanda do surdo não seja de fato atendida. Assim, entende-se que é emergente a necessidade de se utilizar e/ou criar recursos e ferramentas que facilitem que o surdo se insira integralmente na sociedade, tornando-se ator no seu tratamento. Nesta vertente, observa-se que a legislação, embora torne obrigatória a inclusão de intérpretes de Libras em repartições públicas de saúde, esta nem sempre se dá efetivamente, o que aponta para a necessidade da implementação de estratégias para integração do surdo em ambientes de atendimento de saúde, incluindo-se nestes, o consultório odontológico, uma vez que, a não existência destes pode gerar no surdo além de sentimentos de angústia, medo e frustração, o não atendimento de suas necessidades clínico-odontológicas.

Contaminação Ambiental Decorrente do Descarte de Medicamentos: Qual a Participação da Sociedade Nesse Processo?

Autores: JOÃO LUIZ COELHO RIBAS; Ivana de França Garcia; Izabelle Cristina Garcia Rodrigues; Vera Lucia Pereira dos Santos; Augusto Lima da Silveira. **Instituição:** Uninter / Universidade Positivo

Palavras-chave: Descarte Medicamento; Contaminação Ambiental; Medicamentos

Os produtos farmacêuticos têm um papel fundamental na cura de doenças e na contribuição para o aumento da qualidade de vida. Contudo, essas substâncias são alvos de pesquisas, pelo risco de contaminação ambiental que podem ser decorrentes da excreção fisiológica e pelo descarte incorreto através do esgoto ou do lixo doméstico. Esses micropoluentes, presentes em estações de tratamento de esgoto podem contaminar o solo e chegar aos lençóis freáticos, tornando-se um problema de saúde pública. Diante disso, este estudo teve por objetivo analisar como ocorre o descarte de medicamentos entre a população amostral, através de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário on line, sem a identificação dos participantes. O predomínio do perfil dos 187 entrevistados foi: gênero feminino (76%), idade entre 18 e 30 anos (58%), ensino superior completo (48%), renda familiar mensal de R\$ 2.501 a R\$ 4.000 (27%). Os resultados demonstraram que os principais medicamentos descartados são os analgésicos (23%). A maioria da população amostrada utiliza o lixo comum para a destinação final de medicamentos (38%), mesmo a grande maioria dos entrevistados (80%) conhecendo as possíveis consequências do descarte incorreto. Nesse contexto percebe-se que a preocupação com o meio ambiente e a saúde são fatores que possivelmente não sensibilizam essas pessoas. Em relação aquelas que atribuíam a contaminação do meio ambiente devido ao descarte incorreto de medicamentos, 39% mencionaram que a culpa é dos usuários por fazerem o descarte em local indevido; 29% culpam as políticas públicas por não obrigarem os fabricantes a fornecerem locais próprios; 21% apontam os fabricantes como culpados por não realizarem a logística reversa e 9% culpam os revendedores que não fornecem locais adequados. Outro aspecto evidenciado pelo estudo demonstra ainda que 47% dos entrevistados desconhecem locais para descarte de medicamentos e que 98,4% utilizariam as farmácias, caso essas fizessem o recolhimento. Assim, pode-se concluir que a maioria dos entrevistados utilizam o lixo comum para descartar seus medicamentos, mesmo sabendo das consequências desse ato e que a falta de uma legislação mais eficaz, aliada a uma educação ambiental ineficiente, faz com que as pessoas não se sintam comprometidas com o descarte correto. A partir de uma educação ambiental efetiva e da disponibilização de informações claras sobre o correto descarte, a poluição ambiental e os impactos resultantes poderão ser minimizados.

Contribuição da Teoria Freiriana para o Desenvolvimento do Sus

Autores: JESSICA CRISTIANE MARTINS. **INSTITUIÇÃO:** PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

Palavras-chave: teoria do conhecimento; SUS; práticas

Construir um Sistema Único de Saúde (SUS) pautados em princípios como universalidade, igualdade, integralidade, parece uma utopia, diante de um contexto de desmonte do sistema e da própria democracia. Diante dessa questão Paulo Freire (1921-1997), contribui com a teoria do conhecimento, que possibilita que essas práticas sejam realizadas de forma libertadora, afirmando o SUS como um campo democrático de inclusão social, direito de todos e fortalecimento da saúde. Portanto, evidenciar que as teorias Freirianas podem contribuir para o desenvolvimento de uma saúde pública de qualidade, além disso, demonstrar que a articulação entre teoria e prática fazem necessárias para o fazer em saúde, são objetivos desse trabalho. Para tanto, foram realizados estudos bibliográficos destacando-se algumas obras como Pedagogia do Oprimido (1982) e Pedagogia da Esperança (1992), além dessas obras os Cadernos de Educação Popular em Saúde do Ministério da Saúde (2013, 2014 e 2016) foram referenciais para apontar desenvolvimento de práticas pautadas na teoria do conhecimento. Sendo assim, quando na Pedagogia do Oprimido vê-se conceitos como liberdade, humanização, consciência, solidariedade, evidencia-se que faz necessário um SUS que esteja enriquecido com tais conceitos, para que deixe de ser visto como um serviço e seja visto como um direito. No entanto, Freire em suas teorias deixa evidente a relação da teoria e da prática, e nesse sentido o fazer em saúde deve superar o fazer pelo fazer, para que esse fazer seja uma ação transformadora uma depende da outra, pois teoria sem prática é blá-blá-blá e prática sem teoria é ativismo. (FREIRE, 2014) Ainda como resultado destaca-se o diálogo freiriano como um caminho para invenção da cidadania e consolidação da democracia (FREIRE, 1992), estratégia que pode ser utilizada nas diversas relações previstas no SUS. Sendo assim, conclui-se o referencial teórico freiriano corresponde aos princípios do SUS, sendo necessário que essas teorias cheguem até os profissionais, que por diversas vezes são silenciados pelo próprio cotidiano. Portanto, para que de fato o SUS seja um direito, seja humanizado e tenha equidade, faz necessário políticas de formação profissional e programas de Educação Popular nesses espaços, que saiam dos "cadernos" e estejam presentes nas Unidades Básicas de Saúde, na Vigilância em Saúde, na atenção secundária e terciária, contribuindo para o desenvolvimento do SUS e manutenção da democracia.

Criação de um Grupo de Ouvidores de Vozes: do Ouvir ao Escutar

Autores: LORAINÉ OLTSMANN DE OLIVEIRA; Sarah Almeida Amaral Alves; Fernando Castilho Pelloso; Sabrina Stefanello ; Deivisson Vianna Dantas dos Santos. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Saúde Mental; Ouvidores de vozes;;Recovery

Esse trabalho visa demonstrar por meio do relato de experiência a construção de um grupo de Ouvidores de Vozes. A principal forma de intervenção utilizada atualmente com pessoas que ouvem vozes é suprimindo-as, principalmente com medicação. Novas abordagens estão surgindo aos poucos, sendo uma delas o "Movimento Internacional dos Ouvidores de Vozes - Intervoice", criado na Holanda na década de 80. Esse movimento acredita nas seguintes premissas: quem ouve vozes não necessariamente tem uma doença; normalmente as vozes estão relacionadas a história do sujeito, sendo parte da experiência humana. Sendo assim, a pessoa pode aprender a lidar com esse fenômeno, entendendo-as e compartilhando. A criação de um grupo de ouvidores de vozes envolve então uma mudança de paradigma: as vozes passam a ser ouvidas. A criação do grupo ocorreu no período de agosto/2017 a dezembro/2017 em um Centro de Atenção Psicossocial de Curitiba, a partir de uma capacitação com um dos pioneiros no movimento, Paul Baker. Primeiramente os profissionais da equipe indicaram usuários que teriam trazido previamente em seu relato que ouvem vozes. Foram então marcados cerca de dois atendimentos individuais por pessoa a fim de conhecer sua história de vida e questionar o interesse em participar de um grupo com essa temática. Cerca de 12 pessoas estiveram presentes em pelo menos dois atendimentos. Alguns participantes atendidos tinham dificuldade em falar sobre essa temática - muitos diziam ter medo da experiência e também receio de serem internados; porém a maior parte dos usuários já possuíam estratégias para lidar com isso. Durante os atendimentos afirmaram também sentir-se aliviados em saber que não estão sozinhos e por poder falar do assunto de forma mais aberta, bem como curiosos com relação à outras experiências. Depois dos atendimentos pode-se confirmar a vontade da grande maioria dos entrevistados de criar e participar do grupo. Enquanto o grupo estava sendo montado cada vez mais usuários do serviço iam se interessando e pediam para participar. A partir desses atendimentos as pessoas que ouvem vozes estão começando a perceber essa experiência de forma mais naturalizada, entendendo que essa parte da vida também merece ser escutada e que tem relação com sua história. Todos os usuários entrevistados se interessaram por aprender novas maneiras de lidar com suas dificuldades, bem como compartilhar essa experiência.

Depilação íntima: Características Sobre Comportamento e Saúde da Mulher

Autores: ANDRESSA SEIXAS GULIN; Nathália Silva do Prado; Lais Nicole Gonçalves Panizzi; Cristiane Dudek; Ana Luiza Reichmann Moreira Pinto Kutzke. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Saúde da mulher; Depilação íntima; Promoção de saúde.

Introdução: O hábito da depilação pubiana é comum na sociedade ocidental e está relacionado a motivações e comportamentos que vem sendo estudados em todo o mundo. **Objetivos:** Conhecer o comportamento feminino relacionado ao procedimento de depilação íntima, relacionando-os com vida sexual e consultas ginecológicas. Avaliar este hábito como oportunidade de promoção de saúde da mulher. **Método:** Estudo epidemiológico tipo descritivo transversal, com coleta de dados através de questionários eletrônicos para mulheres com 18 a 45 anos, residentes em Curitiba - Paraná, Brasil, disponibilizados no período de setembro a novembro de 2016. **RESULTADO E Conclusão:** Dos 410 questionários válidos, 85% são de etnia branca, 41% estudantes, 31,2% casadas, 31,7% namorando, 29% solteiras. A maioria (94%) das entrevistadas já realizaram depilação, 43,7% o fizeram pela primeira vez antes dos 15 anos, 60% delas o fazem habitualmente com uma depiladora profissional e 53% destas afirmam ter uma relação de amizade com a profissional. A remoção de pelos pubianos é em média 13 vezes mais frequente que consultas ginecológicas/ano. Os principais motivos para realizar a depilação na região íntima (79%) são: higiene e utilização de roupa de banho. Entretanto, há uma correlação significativa entre a idade de início da atividade sexual e a primeira depilação ($p < 0,001$). 57,1% das entrevistadas têm como principal método a retirada de todo pelo pubiano da região vaginal e anal - método de preferência dos seus parceiros sexuais. O hábito de depilação pubiana é comum e está relacionado à vida sexual feminina. A realização do procedimento junto a profissionais de depilação é frequente e apresenta uma relação de proximidade entre cliente e depiladora. Levanta-se a hipótese do potencial de disseminar conceitos de promoção de saúde da mulher junto a este hábito. Mais estudos são necessários para melhor compreensão desse comportamento e para identificar o potencial destas profissionais na promoção de saúde feminina.

Dificuldade dos Cuidadores Formais de Idosos no Domicílio

Autores: DAYANE BARROS ESTEVES. INSTITUIÇÃO: UNICAMP

Palavras-chave: Cuidador de idoso; Cuidado; Envelhecimento

O aumento da população idosa e as novas configurações da família, fez ascender um novo grupo profissional importante para a o cuidado ao idoso dependente, o cuidador formal de idoso (CF). O objetivo deste estudo foi descrever as principais dificuldades nas rotinas de cuidado a idosos dependentes, bem como descrever o perfil dos cuidadores formais de idosos que atuam no domicílio. Trata-se de um estudo qualitativo, em que a coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada que abordou os aspectos sociodemográficos e questões referentes as dificuldades enfrentadas nas rotinas de cuidado pelos CF. Foram entrevistados 29 cuidadores, no qual houve o predomínio o sexo feminino (n=27), com idade entre 30 e 71 anos. No que se refere ao grau de escolaridade, verificou-se que 20 cuidadores tinham o ensino médio completo, 2 tinham o ensino médio incompleto, 5 apresentavam ensino fundamental completo e 2 ensino fundamental incompleto. As principais dificuldades relatadas pelos participante foram divididas em dois aspectos: 1) esforço físico, tendo como relato principal a dificuldade na transferência dos idosos e 2) dificuldades emocionais, no qual os cuidadores relataram dificuldades em lidar com o processo de morte e morrer dos idosos. Nos depoimentos, os cuidadores relataram que as situações de morte e luto são fenômenos difíceis e complexos, e muitos se percebem despreparados para lidar com as questões da finitude, tendo a visão que a morte é sinônimo de fracasso e impotência. Muitos CF alegaram que não tiveram uma elaboração do luto após as experiências com a morte dos idosos, nenhum entrevistado relatou ter participado de rituais coletivos que permitissem dar sentido as experiências vividas, o que revelou que os CF lidam sozinhos com seu luto de tal forma que as experiências se tornam pesadas. Uma perda sem a elaboração adequada do luto pode produzir consequências com maior possibilidade de adoecimento para o CF. Os resultados obtidos sugerem a necessidade de desenvolvimento de programas de formação direcionados aos cuidadores formais de idosos, de modo a adquirir competências perante as dificuldades encontradas no estudo, bem como o desenvolvimento de iniciativas que visem a criação de espaços para a discussão e reflexão que possibilitem uma maneira de lidar com a morte de forma menos pesada e mais natural.

Dilemas Maternos Quanto as Malformações Fetais Incompatíveis com a Vida

Autores: GISELE FERREIRA PARIS; Francine de Montigny; Sandra Marisa Pelloso. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Université du Québec en Outaouais, Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: luto materno; malformações; profissionais da saúde

Os avanços tecnológicos permitiram cada vez mais o acesso às informações sobre os fetos, inclusive no que diz respeito à detecção de malformações fetais, as quais podem gerar sérias repercussões psicológicas nos pais e familiares. Com a notícia da malformação na assistência pré-natal, o sentimento de luto precisa ser elaborado, e nos casos de malformações incompatíveis com a vida, não só a vivência do luto relativo ao filho idealizado deve ser elaborado, o que costuma ocorrer ao final de qualquer gestação, mas também o luto do próprio bebê real. Este processo, costuma seguir um percurso que autores dividem nas seguintes fases: choque; negação; tristeza, cólera e ansiedade; equilíbrio e reorganização. Neste contexto, este estudo teve como objetivo discorrer acerca da percepção de mães quanto aos diagnósticos de malformações fetais apresentados como incompatíveis com a vida. Trata-se de dois relatos de experiência envolvendo uma mulher do Brasil e uma do Canadá que receberam o diagnóstico pré-natal de malformação incompatível a vida no ano de 2014. A pesquisa teve aprovação no comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos. Os relatos marcaram sentimentos de tristeza, saudade e sensação de vazio pela perda do filho, revelaram também a necessidade das mães manterem-se ligadas ao filho falecido. As mães estavam e continuaram vinculadas aos seus filhos e com o diagnóstico de malformação incompatível a vida na assistência pré-natal, a interrupção terapêutica da gestação foi um pensamento para uma mãe e uma escolha para a outra com a intenção de minimizar a dor de uma perda inevitável, mas não as pouparam de vivências de grande sofrimento. O diagnóstico pré-natal de malformação incompatível com a vida, trouxe também uma série de outras implicações para a gestante, seu companheiro e demais familiares, como sentimentos de: frustração, culpa, incapacidade e perda; crises no sistema familiar e isolamento social. O presente estudo abordou a vivência de mães com diagnósticos de malformações fetais incompatíveis a vida para a discussão e planejamento de abordagens e cuidados com a saúde de mulheres que recebem o diagnóstico de malformação fetal. Espera-se que este trabalho possa servir de subsídio para incentivar a reflexão e a discussão sobre essa temática e assim contribuir com o trabalho dos profissionais que atuam com as famílias que vivenciam essa situação.

Experiências de uma Acadêmica de Enfermagem a Partir do Estágio Supervisionado

Autores: BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO; Elen Ferraz Teston. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem em saúde pública; atenção primária à saúde; Estratégia Saúde da Família.

O objetivo do presente estudo é descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem sob o último período de estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde em um município de médio porte, no período de setembro a dezembro de 2016. A partir disso, foram obtidos como resultados a detecção de alguns aspectos relacionados ao processo de trabalho do enfermeiro, bem como as potencialidades e fragilidades das Unidades Básicas de Saúde. Pôde-se observar que o estágio curricular evidencia a importância desse contato inicial para a formação profissional e para o amadurecimento das teorias e práticas oferecidas no decorrer da graduação. Além disso, colabora para o crescimento pessoal e profissional, já que aproxima o acadêmico dos problemas existentes no dia a dia do enfermeiro.

Fatores Motivacionais Relacionados ao Início do Tabagismo em Idosos

Autores: NAIARA DE JESUS PANTOJA GOMES; Gabriela Pantoja Ribeiro; João da Silva Carneiro. **Instituição:** Universidade do Estado Do Pará

Palavras-chave: idosos; fatores motivacionais; tabagismo.

Introdução: O tabagismo está diretamente relacionado a sete, das mais incidentes causas de morte entre idosos, além de estar associado aos principais problemas que atingem a saúde pública de diferentes países. Idosos tabagistas, em decorrência de terem sofrido exposições mais prolongadas ao fumo, a cigarros sem filtro e a elevados teores de nicotina, apresentam maior risco de adquirirem patologias oriundas do cigarro e de apresentarem menor qualidade de vida. Deste modo, considerando os efeitos do tabagismo na saúde do idoso e os benefícios que a cessação do ato de fumar traria aos mesmos, o presente estudo visa identificar os fatores motivacionais associados ao início do uso do tabaco na percepção de um grupo de idosos tabagistas. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo e qualitativo, que incluiu 30 indivíduos fumantes com faixa etária de 60 a 95 anos de idade. Para a caracterização da amostra, foi utilizado um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas referentes aos fatores motivacionais associados ao início do ato de fumar, no qual os dados foram registrados com auxílio de Microsoft Excel 2010 e realizados análises descritivas. **Resultado:** Os 10 idosos que compõem a amostra do presente estudo, correspondem a 40% do público alvo de um grupo constituído por fumantes de ambos os sexos e maiores de 18 anos de idade. Com auxílio do questionário semi-estruturado, constatou-se que 50% dos idosos tabagistas da presente amostra foram motivados a fumar por amigos, seguido de 30% motivados por familiares e 20% fizeram referência à profissão que desempenham. Neste contexto, de acordo com a verbalização dos informantes, o tabagismo foi associado como um fator favorecedor da socialização, uma vez que, a amostra total de idosos iniciou o fumo a partir do contato direto com pessoas fumantes. **Conclusão:** Os dados deste estudo alertam para necessidade de campanhas públicas de saúde que trabalhem a prevenção do tabagismo, uma vez que se identificou o quanto à influência social está associada ao início do tabagismo. Nesta perspectiva há, também, a necessidade de intervenções eficazes nos serviços de saúde para a cessação de tabagismo em idosos, com intuito de possibilitar maior qualidade de vida a estes indivíduos.

Grupo de Trabalho Sobre Medicamentos do Paraná: Trajetória para Implantação e Implementação da Logística Reversa de Medicamentos em Desuso no Estado

Autores: JAVIER SALVADOR GAMARRA JUNIOR; Eloisa Maria Wistuba; Lia Mello de Almeida; Luciane Otaviano de Lima; Mônica Cavichiolo Grochocki. **Instituição:** Grupo de Trabalho sobre Medicamentos do Paraná

Palavras-chave: Logística reversa; Descarte de medicamentos; Resíduos de saúde

Caracterização do problema: Medicamentos são os principais instrumentos nos sistemas de saúde, com potencial de se tornar poluentes ambientais perigosos, em função de passivo que necessita de gestão. Brasil, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) passou a se ocupar do tema tentando Acordo Setorial nacional envolvendo a cadeia farmacêutica para logística reversa de medicamentos (LRM). Acordo falhou, veio o Decreto Federal nº 9.177/2017 - atores das cadeias econômicas abrangidas pela PNRS devem estruturar e implementar sistemas de Logística Reversa (LR). **Fundamentação teórica:** Medicamentos são micropoluentes e/ou microcontaminantes e podem gerar impactos ambientais negativos importantes. LR é ferramenta para desenvolvimento econômico-social que viabiliza coleta e restituição dos resíduos das atividades aos atores das cadeias para destinação ambiental. **Descrição da experiência:** Grupo de Trabalho sobre Medicamentos do Paraná (GTM-PR) surgiu a partir de Audiência Pública em Curitiba de projeto de lei que obrigava coleta dos medicamentos em desuso pelas farmácias de Curitiba (29/06/2011). Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR), chamado para contribuir na discussão, juntou-se a outros atores da cadeia farmacêutica (entidades farmacêuticas, secretarias municipais e estaduais da Saúde e do Meio Ambiente, representantes do setor produtivo, varejista, atacadista e academia) para construir base legal municipal e estadual. Escopo: discutir implantação e implementação da LRM no estado e contribuir em nível nacional. O trabalho resultou na Lei Municipal de Curitiba 13.978/2012 e Lei Estadual 17.211/2012 e suas regulamentações. GTM-PR organizou o Projeto Piloto para coleta de medicamentos em desuso de Curitiba (2014-2015); colaborou na elaboração da Lei estadual, que resultou no Plano Estadual de Logística Reversa de Medicamentos. **Efeitos alcançados:** integração de dezenas de entidades públicas e privadas para LRM; ampliação da discussão do tema na sociedade e cadeia farmacêutica; coleta de quatro toneladas de resíduos no projeto piloto em 43 pontos de coleta (farmácias, unidades de saúde); contribuição para regulação do descarte de medicamentos em desuso pela população, nível local e estadual. **Recomendações:** ampliação do Plano Estadual; maior envolvimento do Ministério Público no acompanhamento do Plano; fortalecimento da agenda para efetivação do Decreto nacional; maior engajamento do setor produtivo, especialmente indústrias e distribuidoras.

Humanização e Odontologia: uma Reflexão Sobre a Prática no Ensino Superior

Autores: BIANCA LIMA DE BARROS; Luana Caroline Ribeiro Santioni Veiga; Luciene Patrícia Papa; Marcos Roberto Donizete Camargo; Eduarda Gimenes Corrêa. **Instituição:** Centro Universitário Faculdade Sudoeste Paulista

Palavras-chave: Humanização; Inclusão social; Odontologia

Os profissionais da saúde são muitas vezes criticados pela falta de humanização com o atendimento ao público em geral, e com os profissionais da Odontologia, não é diferente. Todavia, o problema se intensifica se os pacientes apresentam algum tipo de deficiência, dentre as quais a deficiência intelectual. Desta maneira, formar profissionais aptos humana e tecnicamente para este atendimento é um desafio que deve ser encarado desde o início da graduação, o que apresenta a caracterização do problema desse estudo, que traz em seu bojo a descrição da Odontologia, caracterizada como profissão em que se peca pelo excesso de técnica e falta de habilidades sociais e humanas e, a dificuldade do atendimento ao público em questão, que apresenta maior possibilidade de contrair doenças bucais devido ao uso contínuo de medicamentos químicos, dificuldade no controle de placa bacteriana, hábitos alimentares precários e, algumas vezes, limitações físicas. Neste encaixe, acredita-se que possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de um olhar mais crítico frente a diferentes realidades sociais é um caminho a ser considerado no desenvolvimento de habilidades que promovam acolhimento e inclusão social. Desta forma o estudo busca compartilhar a experiência dos acadêmicos de Odontologia no desenvolvimento do "Projeto Sorridente: A Odontologia na comunidade" na Fundação Padre Emilio Immos, Instituição de acolhimento para pessoas com deficiência. Durante a realização deste projeto, os acadêmicos frequentam a instituição onde desenvolvem atividades lúdicas e clínicas com os acolhidos e depois os recebem nas dependências da Universidade para realização de tratamentos mais complexos, o que permite aos acolhidos à inserção social, além do atendimento odontológico propriamente dito. Depreende-se desta maneira que esta convivência "naturaliza" a deficiência, quebrando preconceitos muitas vezes arraigados à falta de conhecimento e de vivência extra-clínica. Depreende-se ainda que promover possibilidades para a formação técnico-científica humanizada através da vivência de diferentes realidades possibilita o entender das limitações, vulnerabilidades e necessidades dos indivíduos, levando a prática da Odontologia Integral que atende efetivamente, o que se deseja de qualquer profissão da saúde, o atendimento do paciente de maneira integral.

Implantação do Serviço de Entrega de Medicamentos em Casa na Farmácia da 2ª Regional de Saúde Metropolitana do Paraná

Autores: ROSANGELA DE LIMA SILVA; Kelly Cristiane Gusso Braga; Fabiane Karwowski; Eloisa Comiran. **Instituição:** Farmácia do Paraná da 2ª Regional de Saúde Metropolitana

Palavras-chave: Saúde pública; Assistência farmacêutica; Sistema Único de Saúde.

Na Farmácia do Paraná da 2ªRS em Curitiba, são realizados diariamente em média 1.400 atendimentos, o que acarreta em um grande fluxo de pessoas que necessitam de algum tipo de atendimento, seja de informação, cadastro, atendimento farmacêutico ou retirada de medicamentos. Com a necessidade de mitigar o número de atendimentos realizados diariamente surgiu a proposta de realizar a entrega de medicamentos a domicílio para facilitar o acesso dos pacientes idosos ao tratamento contínuo de doenças crônicas, ampliando a rede de distribuição, e diminuindo o fluxo e tempo de espera dos pacientes que continuam retirando seus medicamentos presencialmente na Farmácia do Paraná. O aumento da expectativa de vida e o avanço das tecnologias em saúde trouxeram consigo o crescente número de diagnósticos e tratamentos de diversas doenças crônicas. Com o passar dos anos, esse se tornou um desafio para a saúde pública e para a economia dos países. Além do acesso aos serviços de saúde para consulta médica, diagnóstico e prescrição, a efetivação do acesso aos medicamentos depende de sua disponibilidade física na farmácia; da acessibilidade geográfica dos usuários aos serviços de farmácia; da aceitabilidade dos usuários em relação aos serviços de farmácia; e da capacidade aquisitiva de provedores ou indivíduos e famílias. O serviço de entrega em casa de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica foi implantado na forma de um projeto piloto no ano de 2017 para atender aos usuários idosos portadores de doenças crônicas que utilizam medicamentos de uso contínuo, previamente elencados para este serviço. A entrega de medicamentos em casa tem como objetivo facilitar o acesso dos usuários idosos ao seu tratamento tendo em vista a dificuldade de muitos em se deslocarem até a farmácia. O serviço de entrega é realizado através dos correios no prazo de um dia para usuários residentes no município de Curitiba. Atualmente são realizadas em média 500 entregas por mês, a maioria dos pacientes atendidos utilizam medicamentos para tratamento de dislipidemia. Até então, o serviço está auxiliando na melhoria do acesso do atendimento da Farmácia do Paraná, tanto na comodidade para os idosos que não precisam vir até a farmácia para retirar seus medicamentos quanto para os outros usuários que não são beneficiados diretamente pelo serviço, mas tem seu tempo de espera reduzido pela diminuição do fluxo usuários na farmácia.

Importância dos Estudos Sociológicos para o Atendimento Humanizado na Saúde

Autores: GABRIEL MOREIRA BORGES CARDOZO; Caio Henrique de Paula Nogueira; Eduarda Gimenes Corrêa; Luciene Patrici Papa; Marcos Roberto Donizeti Camargo. **Instituição:** UNIFESP

Palavras-chave: Sociologia; Atendimento humanizado; Saúde

A presença das ciências sociais no cotidiano dos profissionais da saúde é essencial, pois auxiliam no conhecimento atualizado dos padrões sociais que a comunidade atendida estabelece. A atuação da sociologia na saúde se baseia na compreensão de indivíduos personificados e a natureza dos processos sociais no processo saúde-doença, respeitando a diferença e diversidade de pacientes e dos profissionais, tendo como alvo o atendimento humanizado. Desta forma, o objetivo deste estudo é enfatizar, através de uma revisão de literatura, a importância da Sociologia na área da saúde e no entendimento do atendimento humanizado. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, utilizando os descritores: saúde e sociedade, e atendimento humanizado na saúde. O termo humanização da saúde, foi legitimado em 2000, com a criação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. A partir de 2004, o MS dissemina a Política Nacional de Humanização. A prática da humanização da saúde deve valorizar a qualidade do cuidado humano do ponto de vista técnico, associada ao reconhecimento dos direitos do paciente, de sua subjetividade e referências culturais, tendo como principal objetivo a valorização do diálogo na equipe de saúde, para que haja o atendimento global do paciente, respeitando sua inserção social. Com isso, o atendimento é visto não somente pelo âmbito da saúde, mas também atendendo questões sociais, onde o paciente e o profissional sejam ativos durante todo o processo terapêutico, sendo o paciente o porta-voz de sua doença. O estudo sociológico na saúde auxiliou no desenvolvimento do estudo sistemático das maneiras culturais de pensar e de agir associadas à saúde, permitindo examinar as relações que existem entre os programas de prevenção e as intervenções terapêuticas, e os modelos culturais dos usuários, fornecendo parâmetros para a reformulação da questão da adequação sociocultural dos diferentes programas de saúde. Desta forma, quando o paciente é visto pelos profissionais da saúde como um ser social que está inserido em uma comunidade com suas diferentes culturas e anseios, promove-se uma cumplicidade entre as partes envolvidas, fazendo com que o atendimento e a cura sejam realizados com qualidade e eficiência.

Lesão Auto- Provocada Voluntariamente: Perfil do Suicida em Cidades da Região Oeste do Paraná – Brasil

Autores: DIUSLENE RODRIGUES DA SILVA; Zelimar Soares Bidarra. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Palavras-chave: Violência, lesão auto provocada, Suicida

No Brasil, no curso do século XXI, a temática do suicídio permanece cercada por um conjunto de crenças, mitos e tabus. Contemporaneamente, dispõe-se de um vasto acumulado de pesquisas, dados e produções científicas que buscam subsidiar as discussões sobre a questão do suicídio em diferentes perspectivas. Nesse estudo, intenciona-se tratar do tema do suicídio por outra perspectiva, que não a de um importante problema de saúde pública, como já demarcado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização Mundial de Saúde (OMS). Compete a esta análise salientar e dar visibilidade aos impactos sociais que produzem sérias ressonâncias ao ambiente familiar, social e produtivo. Por sua complexidade e também, por sua relevância no âmbito social e para o desenvolvimento de políticas públicas, optou-se por estudar a temática do suicídio no âmbito geográfico da 20ª Regional de Saúde do estado do Paraná - Brasil, qual agrega 18 (dezoito) municípios da região oeste paranaense. Alguns dos dados que estão em análise no presente exposto, foram divulgados publicamente, após terem sido pesquisados e organizados pela equipe técnica da 20ª Regional de Saúde. O ambiente da disseminação da informação foi a Audiência Pública do "2-4-D", ocorrida no dia 26 de julho de 2013, promovida pela Câmara Municipal de Vereadores do município de Toledo. O estudo acerca dos números de tentativas e de óbitos ocasionados por violência autoinfligida - os suicídios - demonstram que, individualmente, muitas das cidades que compõem a abrangência da 20ª Regional de Saúde apresentam índices compatíveis às projeções de órgãos de saúde. Contudo, quando observados na perspectiva regional, estes mesmos números assumem um outro significado, o do comprometimento de parcela importante da população economicamente ativa (PEA), o que suscita a necessidade de se pensar em estratégias para a prevenção e o enfrentamento dessa desconcertante realidade.

Modelo Biomédico: Novos Rumos a Partir de uma Perspectiva de Ciência, Tecnologia e Sociedade

Autores: AMANDA LAMECK PINHO; Wagner Rodrigo Weinert. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá

Palavras-chave: Modelo Biomédico; Tecnologia; Sociedade

Quando se pensa em pesquisas de saúde, é frequente a associação com inovação tecnológica, como se este fosse o sinônimo de desenvolvimento. No entanto, poucos trabalhos analisam a saúde do ponto de vista social, ou seja, qual o impacto da tecnologia na vida dos atores envolvidos no processo saúde-doença? Esta abordagem em ciência, tecnologia e sociedade é importante e necessária para compreender os rumos da pesquisa em saúde e como isso afeta a vida dos pesquisadores, profissionais e usuários dos sistemas de saúde. Sabe-se que nos dias de hoje o modelo biomédico tanto de pesquisa quanto em cuidado ao paciente já não vem satisfazendo grande parte dos usuários. Levantando esses questionamentos, o presente trabalho objetiva investigar a relação entre a tecnologia e as pesquisas em saúde e como a mudança de paradigma do modelo biomédico, mecanicista e predominantemente tecnológico e racional para o modelo holístico, que compreende o ser humano como um ser integral, dotado de capacidades que vão além da sintomatologia das doenças, mudaram a percepção do pesquisador da saúde e de seus usuários. A metodologia consistiu na análise das principais bases de dados científicas, revisando artigos na área da saúde feitos no Brasil a partir da década de 90, quando acontecia o início da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e os estudos sobre seus princípios e diretrizes começaram a ganhar força, até o presente ano, 2018. Concluímos que a maioria das pesquisas em saúde ainda não acompanha a mudança no modelo de atenção à saúde, ou seja, a incorporação do modelo alternativo em associação ao modelo alopático. Isso mostra que os estudos deveriam ser também direcionados aos usuários do sistema de saúde na mesma proporção em que enfatizam as tecnologias em saúde propriamente ditas. Além disso, sugerimos que os resultados das pesquisas em saúde deveriam extrapolar os muros acadêmicos e se tornarem acessíveis a população que pode dele se beneficiar. Isso implica na valorização de um outro ponto de vista do processo saúde-doença, no qual se estimula o indivíduo a participar e entender a sua doença, para que ele consiga colocar em prática o auto-cuidado e promover a própria saúde, se tornando um sujeito ativo e não apenas passivo sem direito a escolhas. Dessa forma, o desafio apresentado é que a ciência que é feita nos institutos de pesquisa esteja cada vez mais presente na vida dos usuários de saúde, aproximando a relação entre os atores envolvidos na rede de saúde.

Obesidade Sob o Olhar Antropológico - Etnografia Online do Movimento Plus Size

Autores: NATANIELE PATRICIA BOHN PFUETZENREITER; Denise Martin. **Instituição:** Universidade Católica de Santos

Palavras-chave: Obesidade, plus size, prática online de etnografia

A prevalência da obesidade apresenta índices alarmantes, fato que motivou a Organização Mundial da Saúde qualificá-la como epidemia. Estima-se que 51% da população brasileira está acima do peso. A obesidade remete diretamente ao corpo e também à saúde. É necessário compreendê-la no contexto sociocultural na qual está inserida. O movimento Plus Size é uma proposta de enfrentamento, que discute padrões, moda e saúde influenciando comportamentos e o relacionamento dos obesos com o mundo. É na internet que o movimento encontra sua potencialidade. Este estudo qualitativo, baseado na prática online de etnografia, tem como objetivo analisar o movimento Plus Size a partir de relatos disponíveis nas redes sociais em uma perspectiva antropológica. Acompanhamos no Instagram 3 perfis relacionados ao movimento plus size o Blog Mulherão (www.instagram.com/blogmulherao/) de Renata Poskus, (www.instagram.com/alexandrismos/) de Alexandra Gurgel e (www.instagram.com/marianaxavieroficial/) de Mariana Xavier. Observou-se 3 principais discussões: 1. moda: indicações e dicas de onde encontrar roupas e a divulgação da moda plus size. Quem não se adequa aos padrões construídos socialmente, se delimita ao periférico, ao que deve ser ocultado, sendo retirado da vida social corrente. 2. a forma que as responsáveis pelo perfil vivem e encaram as situações de dificuldades são os assuntos mais comentados pelas seguidoras, por se sentirem representadas pelas postagens e pela coragem de expor o corpo que constantemente é criticado. A coragem de enfrentar o regime social de ocultação e a forma como vivem torna-se um objeto a ser conquistado. 3. debates sobre conceitos como empoderamento, gordofobia, saúde, construções sociais e a importância do amor próprio independente do seu peso. Observa-se que as seguidoras não enfrentam somente os preconceitos alheios, mas os próprios ódios por se encontrarem fora dos padrões que foram construídos socialmente. Estes perfis proporcionam um local de reconhecimento entre pares, acolhimento, busca por seus direitos, amor próprio e possibilidade de mostrar que o obeso não é somente um sujeito com fator de risco para adoecer. Apoiadas nas ciências sociais e humanas, pretende-se contribuir com a ampliação do debate sobre os conceitos relacionados à obesidade e padrões de beleza. Estes conceitos são naturalizados, provocando repercussões na construção do indivíduo como ódio, vergonha e isolamento social, ultrapassando, desta forma, a perspectiva biomédica.

Para Além da Cura: Processo de Implantação da Comissão de Cuidados Paliativos em um Hospital Público Secundário

Autores: GISELE CARVALHO REMONDI; Solange Gomes da Silva; Ana Cláudia Mazziero Rico; Katiele Fernanda Larios; Aline Aparecida de Oliveira Moreira. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade - SESA/PR

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Humanização da assistência hospitalar.

Nas últimas décadas, observamos um envelhecimento progressivo da população mundial ao mesmo tempo em que ocorreu um significativo avanço tecnológico e terapêutico, o que resultou em um aumento da longevidade e da prevalência de doenças crônicas. Nem sempre métodos invasivos e de alta tecnologia fornecem a assistência que o paciente mais necessita. Os Cuidados Paliativos (CP) são uma alternativa para estes casos, com possibilidades de intervenção clínica e terapêutica nas diversas áreas de conhecimento da ciência médica e de conhecimentos específicos. Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) "Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual". Neste relato de experiência, objetivamos descrever o processo de implantação da comissão de cuidados paliativos no Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade - Zona Sul de Londrina (HZS). A Comissão Intra-Hospitalar de Cuidados Paliativos (CICP-HZS) foi criada no dia 01 agosto de 2017, com atribuições de caráter consultivo, educativo e interventivo. Os membros pertencem a diferentes áreas de atuação do serviço, possibilitando a ação multiprofissional e interdisciplinar almejada. Suas metas são o alívio do sofrimento, a assistência humanizada ao doente e seus familiares e o controle dos sintomas e da dor, orientada pela busca da maior autonomia possível do paciente. Apesar de ter sido instituída em 2017, somente em Abril de 2018 a especialidade começou a atender pacientes do HZS. Durante este período, a CICP-HZS esteve envolvida com a criação dos planos de cuidados que regeriam as condutas a serem tomadas, capacitação teórica dos seus membros e estratégias para sensibilizar e mobilizar a comunidade interna do HZS sobre o tema, por meio de encontros com especialistas na área. Outra providência foi a reforma de um quarto de enfermagem para o uso exclusivo dos pacientes em CP, o que proporcionou um local mais adequado às necessidades destes pacientes e seus familiares, como, por exemplo, horários de visita diferenciados e assistência à família após a morte do paciente. O Cuidado Paliativo não se baseia em protocolos específicos, mas sim em princípios, com o olhar voltado às necessidades singulares de cada paciente.

Parasito de Importância em Saúde Pública: Resultados Preliminares da Pesquisa em Pesqueiro da Região Metropolitana de Curitiba

Autores: JOÃO FELIPE DO NASCIMENTO SAMPAIO; Carolina Carvalho dos Santos; Márcia Kiyoe Shimada. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: Capillaria philippinensis; Zoonose; Ictalurus punctatus

Existe uma preocupação crescente dentro da sociedade quanto às doenças parasitárias emergentes de importância na saúde pública como os transmitidos por alimentos crus ou mal cozidos. Alguns hábitos alimentares foram importados de outros países como os asiáticos que tem hábito de consumir carne de peixe cru. O número de relatos de parasitos de peixes em humanos no mundo é baixo, possivelmente pela deficiência ou falta de diagnóstico. No presente trabalho pesquisou parasitos em resíduos de peixes (descarte após a evisceração) de um pesqueiro situado na região metropolitana de Curitiba, Paraná. A coleta do material foi realizada na propriedade onde foram obtidos, 33 Bagres do canal (*Ictalurus punctatus*) e 24 tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Cada peixe forneceu resíduos que eram compostos de estômago, intestino e brânquias coletados na sala de limpeza do estabelecimento. Para o transporte utilizou-se caixa térmica com gelo reciclável e o material armazenado a -10 °C durante 44 horas até o processamento. O processamento foi realizado no Laboratório de Parasitologia Animal (LABPA) da Universidade Federal do Paraná onde os órgãos foram transferidos em frascos com formol a 5%. A pesquisa de parasitos foi realizada no estômago e intestino que foram incisados dentro de placas de Petri e observados por meio de estereomicroscópio. Para o conteúdo dos órgãos e raspado das brânquias foram confeccionadas lâminas em triplicata e observados em microscópio óptico em aumento 10X. Os parasitos encontrados foram preservados em formol a 10%. Nos resultados preliminares foi encontrado um parasito que pode infectar humanos, *Capillaria philippinensis* cuja informação de prevalência é escassa na literatura. Além disso, é o primeiro relato de parasitismo de *C. philippinensis* em Bagre do Canal na América. O parasito foi encontrado em 55% dos resíduos coletados. Nas amostras de Tilápia do Nilo não foram encontrados parasitos zoonóticos, apenas os comuns para peixes de criação. A pesquisa apresenta o primeiro relato da espécie *C. philippinensis* no Brasil. As evidências mostram a importância de se realizar um monitoramento em pisciculturas e pesqueiros a fim de identificar parasitos de importância em saúde pública. Por fim, em levantamento bibliográfico, não foram encontrados relatos de casos clínicos em humanos, podendo associá-lo a falha diagnóstica.

Pesquisa-ação Sobre Sexualidade: Intervenções Educativas com Adolescentes em Ambiente Escolar

Autores: PAULA ANTUNES BEZERRA NACAMURA; Bruno Maschio Neto; Muriel Fernanda de Lima; Maria Antonia Ramos Costa; Ieda Harumi Higarashi. **Instituição:** Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí

Palavras-chave: Adolescente; Educação em Saúde; Saúde Escolar.

Introdução: saúde e educação são temas intimamente interligados e possibilitam a adoção de hábitos saudáveis, bem como apoderar-se de argumentos que envolvem a educação formal e informal. O ambiente escolar constitui-se um meio de cultura "fértil" para realização de intervenções educativas com metodologias de ensino de grande potencial para mudanças atitudinais. **Objetivos:** analisar e descrever o desenvolvimento de ações educativas dialógicas e problematizadoras junto a adolescentes. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação realizado em um colégio da rede estadual de ensino localizado na Região Noroeste do Paraná. Participaram adolescentes do terceiro ano do ensino médio, nos meses de maio a julho de 2016. Foram implementadas as seguintes etapas: exploratória, colocação dos problemas, hipóteses, seminário, campo de observação e amostragem, coleta de dados, aprendizagem e análise, avaliação e divulgação. A temática geral "saúde" partiu dos pesquisadores enfermeiros e foi elencada como ponto de partida da pesquisa-ação. Os dados foram transcritos na íntegra e analisados com base no referencial metodológico na modalidade temática. **Resultado:** participaram 34 estudantes, 20 do sexo feminino e 14 do sexo masculino; com idades entre 15 e 18 anos. De comum acordo entre todos os atores, o subtema escolhido para apresentação e discussão neste trabalho foi: sexo e anatomia humana, que culminou na categoria temática: (Re)construindo saberes: função dos órgãos sexuais e sexo na adolescência. Foi elaborada, pelos adolescentes, palestras e produção de materiais educativos com auxílio de projetor multimídia, cartolinas, recortes de materiais informativos, canetas coloridas e materiais disponíveis no laboratório: boneco anatômico, aparelho sexual feminino, aparelho sexual masculino e cortes sagitais de peças anatômicas do sistema reprodutor. Tais estratégias estimularam o interesse e o envolvimento dos adolescentes com o conteúdo apresentado. Os relatos revelaram algumas preocupações relacionadas à função e saúde dos órgãos sexuais, de modo que as discussões fomentadas pela temática da sexualidade suscitaram intenso compartilhamento de dúvidas e saberes. **Conclusão:** conclui-se que o desenvolvimento da ação educativa dialógica, apresentou um caminho viável para a reflexão da temática, construção de novos conhecimentos e práticas de cuidado que envolvem a sexualidade na adolescência.

Produção Científica Sobre a Saúde do Trabalhador em Revistas Brasileiras de Enfermagem

Autores: VANESSA LURY ENDO; Evelin Daiane Gabriel Pinhatti; Renata Perfeito Ribeiro; Karoline Hyppolito Barbosa. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Publicações de Divulgação Científica.

Introdução: A saúde do trabalhador tem sido foco de pesquisas na enfermagem e a crescente busca pelo conhecimento têm contribuído para o avanço científico da área. **Objetivo:** Analisar a produção científica em saúde do trabalhador nas principais revistas de enfermagem do Brasil. **Método:** Pesquisa documental realizada a partir das publicações de revistas científicas de enfermagem no Brasil no período de janeiro a dezembro de 2016. O critério de inclusão utilizado foi: artigos com a temática de saúde do trabalhador publicados em revistas classificadas nos estratos A1 e A2 no Qualis/CAPES da área de enfermagem divulgado no ano de 2015. **Resultado:** A amostra foi composta por cinco revistas, a Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem e Texto e Contexto Enfermagem. O total de publicações na temática de saúde do trabalhador no ano de 2016 pelas cinco revistas foi de 35 artigos dos 663 divulgados no período. Quanto ao tipo do estudo, a maioria realizaram estudos quantitativos (54,3%), qualitativo (25,7%), revisão (11,4%), reflexivo (5,7%) e quase experimental (2,9%). As investigações estavam relacionadas à saúde mental (22,9%), ambiente de trabalho (20%), carga de trabalho (20%), qualidade de vida (14,1%) adoecimento do trabalhador (8,6%), risco ocupacional (8,6%), violência no trabalho (2,9%) e ensino na saúde do trabalhador (2,9%). Em relação aos autores dos estudos, 82,9% eram de autoria nacional, 11,4% internacional e 5,7% autoria mista. O tempo médio desde a submissão até a publicação do artigo foi de 11 meses. **Conclusão:** Observa-se ainda uma pequena representatividade de publicações com a temática em saúde do trabalhador na enfermagem. Assim, é necessário que pesquisadores ampliem a realização de pesquisas no intuito de elevar o prestígio e o conhecimento científico da enfermagem na saúde do trabalhador.

Qualidade de Vida em Praticantes de Dança Fitness

Autores: ROBERTA FERNANDA DE SOUZA CARDOSO; Andressa Schurt; Caroline Schramm Alves; Werner Mees; Clovis Artlindo de Sousa. **Instituição:** Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

Palavras-chave: Saúde, Qualidade de Vida, Dança Fitness

Ainda que não se tenha uma definição universalmente aceita para bem estar ou qualidade de vida, há concordância que essa condição de vida é determinada por múltiplos fatores, que podem ser avaliados por meio do questionário Pentáculo do Bem Estar, o qual foi aplicado em praticantes de dança fitness, avaliando a percepção que elas possuem sobre sua qualidade de vida. O questionário pentáculo do bem estar possui cinco questões, que avaliam nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e stress, sendo essas cinco subdivididas em três perguntas para cada critério avaliativo, somando um total de quinze respostas. Cada resposta é classificada pelo estilo de vida do indivíduo: 0 não faz parte; 1 às vezes corresponde; 2 quase sempre verdadeiro; 3 a afirmação é sempre verdadeira. As aulas de dança fitness, possuem duração de 60min, e acontecem duas vezes por semana em uma associação de moradores localizada no bairro Progresso em Blumenau/SC. Foram selecionadas doze praticantes há mais de um ano, do sexo feminino. Após a coleta dos dados a análise descritiva foi feita por meio da mediana e amplitude Inter Quartil(AIQ) pelo Software R versão 3.4.3. Obtendo os seguintes resultados: Faz ao menos 5 porções de frutas e verduras ou legumes (AIQ:[1;1,5;2]). Evita ingerir alimentos gordurosos e doces (AIQ:[1;1,5;2]). Faz 5 ou 6 refeições diárias (AIQ:[0,5; 2; 3]). Realiza 30min. de atividade física 5 ou mais dias na semana (AIQ:[0;0,1,5]). Ao menos 2 vezes na semana realiza exercícios que envolvam força e alongamento (AIQ:[2,5;3]). Preferencialmente caminha ou pedala como meio de transporte (AIQ:[0;1,2]). Presta atenção aos sinais do corpo e evita ingerir remédios (AIQ:[1,5;2,3]). Bebe de 1,5 à 2 litros de água ao dia (AIQ:[1,2;3]). Nas compras exclui enlatados e refinados (AIQ:[1,2;3]). Procura cultivar amigos (AIQ:[2,5;3,3]). No lazer inclui exercícios e participação em associações (AIQ:[0,2;3]). Procura ser ativo na comunidade (AIQ:[0;1,2]). Reserva ao menos 5 min. ao dia para relaxar (AIQ:[1,2,5;3]). Mantém discussão sem alterar-se (AIQ:[0;1,1]). Equilibra o tempo de trabalho e lazer (AIQ:[0,2;3]). Levando em consideração que a maioria das medianas é -2 ou >2, compreende-se que a dança está promovendo positivamente a qualidade de vida. Entretanto foi diagnosticado em muitas a necessidade de, melhorar a alimentação, exercitar-se mais dias na semana, substituir o meio de transporte, ser mais ativo na comunidade e evitar alterar-se em discussões.

Relato de Experiência: Capacitação de Estudantes de Enfermagem para Abordagem ética de Transgêneros

Autores: MARCELA YASMIN FERREIRA DOS SANTOS; Elaine Alves; Caroline Aparecida Caires; Graziella Alves Ruivo; Leticia Kaori Chiba.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Saúde Pública; Determinantes Sociais

Caracterização do problema: Ao exercer atividades de um projeto de ensino que analisa os determinantes sociais relacionados às doenças transmissíveis, especialmente as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Aids/HIV, verificou-se a necessidade de capacitar os estudantes de Enfermagem, para compreensão e abordagem de Transgêneros, uma vez estes discentes nunca tinham entrado em contato com estes usuários e pouco conheciam sobre o tema. **Fundamentação teórica:** Identidade de gênero é o gênero com o qual uma pessoa se identifica que pode ou não concordar como gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Transgêneros são pessoas que nascem com um sexo biológico (homem ou mulher) e se identificam com o gênero oposto (masculino ou feminino). Os Transgêneros, por não se enquadrarem dentro das perspectivas que o imaginário social dita em relação às normas de gênero, frequentemente são alvos de discriminação. No entanto, a garantia ao atendimento à saúde é uma prerrogativa de todo cidadão, respeitando-se suas especificidades de gênero, orientação e práticas afetivas e sexuais. **Descrição da experiência:** A fim de capacitar os estudantes de Enfermagem, ao atendimento a população transgênero em relação à prevenção às ISTs e Aids/HIV, foram realizados seminários com os temas: Identidades de gênero, GLBTfobia e Ética e Direitos Humanos. Também foram realizadas três Oficinas práticas: uma com o Núcleo Londrinense de Redução de Danos, para compreensão do transgênero usuário de drogas, outra com a Associação Londrinense e Interdisciplinar de Aids, para compreender as políticas públicas relacionadas ao HIV/Aids e diversidade sexual e um encontro de troca de experiências e vivências com transgêneros. **Efeitos alcançados:** Os estudantes apresentaram uma postura ética e intensa participação nos debates e atividades. Os sentimentos expressados por eles após os encontros foram de aprendizado, gratidão pela oportunidade, empatia e humanização, como exemplificam os depoimentos: "Sou uma pessoa melhor graças a esse tipo de contato"; "fez com que mudasse minha percepção sobre a vida" e "foram experiências que farão parte não só da minha vida acadêmica, mas da minha história". **Recomendações:** A experiência aponta a necessidade de inclusão da temática de identidade de gênero e transexualidade e ética como conteúdo curricular e o aprofundamento do estudo das políticas e necessidades de saúde da população transgênero.

Tabagismo: uma Ameaça à Saúde e ao Desenvolvimento Econômico

Autores: GABRIELA PANTOJA RIBEIRO; Naiara de Jesus Pantoja Gomes; João da Silva Carneiro. **Instituição:** Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: economia; impactos; tabagismo;

Introdução: Na grande maioria dos países, a baixa renda e o baixo nível de escolaridade estão correlacionados ao uso do cigarro e vem provocando sérios problemas à saúde pública, gerando danos econômicos, sociais e sanitários. No Brasil, o consumo de cigarros vem condenando uma parcela considerável do rendimento familiar dos tabagistas, o que agrava o empobrecimento, uma vez que reduz o acesso destes e de suas famílias a bens considerados de suma necessidade, como alimentos e vestuários. Deste modo, por ser o tabagismo uma pesada carga econômica, o presente estudo objetivou conhecer os gastos associados ao uso do cigarro por um grupo de tabagistas do município de Abaetetuba e contribuir para a proposição de políticas públicas voltadas à redução do uso do cigarro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo desenvolvido com um grupo de 25 tabagistas, pertencentes a diferentes faixas etárias e sexos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado com perguntas objetivas, contendo dados como idade, sexo, renda mensal, gasto mensal com cigarros e número de cigarros consumidos diariamente, no qual os dados foram registrados e analisados com auxílio do Microsoft Excel. **Resultado:** O perfil obtido por meio do questionário semiestruturado revelou que 88% dos tabagistas pertencem ao grupo de baixo poder aquisitivo enquanto que somente 12% fazem parte dos demais grupos econômicos. Apesar da baixa renda, 32% dos indivíduos apresentam gastos mensais com o cigarro que varia entre 50 a 100 reais, o que condena uma parcela significativa do rendimento familiar, pois 12% destes consomem acima de 30 cigarros diariamente. **Conclusão:** As evidências apresentadas neste estudo, reforçam a correlação entre o uso do cigarro e a baixa renda, sendo um fator fundamental para estimular o controle do consumo de cigarros e motivar a proposição de medidas de saúde pública, que visem a redução do uso do cigarro.

Um Olhar Sobre a Crise na Educação de Hannah Arendt e Suas Contribuições para a Discussão da Violência na Escola

Autores: LUIZ GUSTAVO DUARTE. INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Palavras-chave: Hannah Arendt, Violência, Autoridade

Introdução: Hannah Arendt, filósofa contemporânea, publicou no final dos anos 50 um texto intitulado Crise na Educação onde analisa as origens desta na sociedade americana da época, passando por temas transversais que mantêm sua obra pertinente para discussão mesmo na conjuntura política atual sendo ainda discutida por pesquisadores. **Objetivo:** Discutir a relação entre autoridade e violência no âmbito escolar nos debates contemporâneos do tema correlacionando com as ideias de Hannah Arendt. **Métodos:** Pesquisa qualitativa onde se usou da revisão narrativa. **Discussão:** Para Arendt, a autoridade se dá em uma ação que se dirige para fora dela mesma, se exercendo na pluralidade, sendo exterior a atualidade do próprio homem, implicando em uma hierarquia na qual a sua legitimidade é reconhecida explicitando esta exterioridade além dela mesma, tendo-se o exemplo da relação professor-aluno. Contudo, atualmente ainda temos um enevoamento do conceito de autoridade, de modo que é compreendida como eufemismo para tirania ou autoritarismo. Junto a este enevoamento temos uma perda da autoridade em si na escola, pois ela se legitima na pluralidade e é dada pela assimetria, porém muitas vezes a escola é incumbida da educação das crianças e não é atribuída de autoridade para tal visto que a educação é tida como apenas um produto, tirando o valor da formação de cidadãos, assim, quando os alunos não possuem referencial de autoridade na escola, são deixados a autoridade do grupo deles mesmos, onde esta é muito mais tirânica do que a de um único indivíduo. Junto a isto, a violência se entrelaça com o conceito de autoridade, pois ela se instala quando o poder é frágil, e para se discutir o tema Arendt propõe a desmitificação através da desnaturalização, despersonalização e desdemonização para então compreender a violência como um fenômeno. Assim, a violência não pode ser naturalizada ou banalizada dentro do sistema educacional, pois ela se demonstra devido a um modelo sustentado politicamente que permite a ausência da autoridade do educador. **Conclusão:** Uma sociedade que não tenha na educação a manutenção e discussão sobre a autoridade que a escola deva exercer através de ambientes democráticos de um modo que as relações interpessoais e a realidade se transforme, mas sim onde se prende a amarras consumistas e mercadológicas as quais vislumbram a educação apenas como um produto, deve repensar sua forma de inserção na educação devido a sua contribuição para violência gerada na escola.

Uso de Substância Psicoativa no Acolhimento Institucional e Seus Impactos

Autores: BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO; Elen Ferraz Teston; Júlia Trevisan Martins; Victor Hideaki Goto Hirai.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: Acolhimento Institucional, Substância Psicoativa, Adolescente

Atualmente podemos observar que o número de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional é grande. Os acolhimentos podem surgir em reação de diversos direitos que foram violados aos indivíduos em questão, crianças e adolescentes. Objetivou-se descrever o contexto social de adolescentes usuários de substâncias psicoativas que estão sobre medida de proteção, mas especificamente em situação de acolhimento institucional. É uma pesquisa de caráter bibliográfico. Dentro dos motivos do uso de drogas estão os fatores de situações de risco e vulnerabilidade, conflitos intensos nas relações familiares, e as crianças e adolescentes que estão acolhidos, de alguma forma vivenciaram alguma situação de risco, de vulnerabilidade social, violência ou vivenciaram conflitos familiares, que podem ter influenciado para dar início ao uso de substâncias, como também pelos autores, outro motivo de iniciação ao uso é do pertencimento de grupos, principalmente na adolescência. A recuperação dos usuários de drogas não é rápida, é um processo longo com frequentes recaídas e que se fazem necessárias múltiplas tentativas para que no final se tenha um sucesso no tratamento.

Ventilação Não Invasiva (VNI) para Doentes Neuromusculares (DNM) em Portugal

Autores: LETÍCIA FURLAN; Arlete Ana Motter. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

Palavras-chave: VNI; neuromuscular; saúde pública

Caracterização do Problema e **Fundamentação Teórica:** Os DNM cursam com diminuição de volumes pulmonares, fraqueza de músculos inspiratórios e expiratórios, distúrbios respiratórios durante o sono e falência respiratória diurna. E, 90% das hospitalizações são por infecções respiratórias, quando necessitam de oxigenioterapia e aspiração brônquica, entretanto muitos evoluem para intubação com VMI, desmame difícil e traqueostomia (Gonçalves, 2010). **Descrição da experiência:** Relata estágio no Serviço de Pneumologia Ambulatorial do Hospital São João, Universidade do Porto, Portugal. Ocorreu entre dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, totalizando 220 horas. O DNM é encaminhado precocemente à equipe da pneumologia e aos cuidados paliativos. Ao ser admitido no serviço, solicita-se prova de função pulmonar, TC de tórax, exame radiológico de tórax e polissonografia. Nas consultas de acompanhamento (fisioterapeuta e pneumologista) o protocolo inclui as seguintes medidas: CO₂ Transcutâneo, Capacidade Vital (CV), SatO₂, Pico de Fluxo Expiratório (PFE). De acordo com os resultados da CV e do PFE são orientados exercícios respiratórios de empilhamento aéreo (air stacking) executados com ambu e peça bucal, uso da tosse assistida mecanicamente (caught assist) e/ou adaptação à VNI. Geralmente a indicação é para VNI bi-nível, noturna. Casos mais graves usam a VNI como um suporte de vida durante 24h/dia. Todos os equipamentos são fornecidos pelo sistema público do governo português no dia seguinte à avaliação e o fisioterapeuta faz a prescrição dos parâmetros do ventilador. Além disso, o serviço público fornece acompanhamento domiciliar de acordo com a necessidade de cada paciente. Efeitos alcançados e **Recomendações:** Pacientes com DNM, em Portugal, recebem orientações e acompanhamento precoce, o que evita complicações respiratórias, hospitalizações e reduz mortalidade. Desse modo, recomenda-se repensar as políticas públicas no Brasil, no sentido de fortalecer ações primárias e diminuir custos na atenção terciária.

Vulnerabilidades, Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito à Alimentação Adequada na Doença Celíaca: uma Discussão à Luz da Bioética

Autores: ANA LÚCIA ECKERT DE CAMPOS; Cilene Gomes da Silva Ribeiro; Solange Menezes da Silva Demeterco. **Instituição:** Universidade Positivo

Palavras-chave: Doença Celíaca; Vulnerabilidade; Bioética

Considerada um problema de saúde pública, a doença celíaca é desencadeada em indivíduos geneticamente predispostos através do consumo de cereais que contêm glúten, fazendo com que as pessoas com essa doença devam realizar uma alimentação totalmente isenta desse nutriente por toda a vida. A falta de acesso e disponibilidade de alimentos para pessoas com doença celíaca dificulta a realização da dieta, gera impactos na segurança alimentar e nutricional e a exclusão social desses indivíduos, caracterizando violação do Direito Humano à Alimentação Adequada. Esta pesquisa objetivou identificar as situações de vulnerabilidade sofridas pelos doentes celíacos nas esferas física, psíquica, moral e social, bem como aproximar a doença celíaca das discussões bioéticas. Através de metodologia qualitativa, de cunho descritivo, com análise de conteúdo e categorização de sentidos, foram entrevistados doentes celíacos indicados e cadastrados na Associação dos Celíacos do Paraná. Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciaram discursos de vulnerabilidade em todas as esferas citadas. Tal situação de vulnerabilidade suscita o respeito pela dignidade humana e por sua integridade e, para discutir tais temáticas nesta pesquisa, recorreu-se à Bioética Social.

4^o

CONGRESSO PARANAENSE DE SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA

ILUMINANDO CAMINHOS PARA O FUTURO DA SAÚDE

4ª Mostra Paranaense de Pesquisas em Saúde

3º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio de Nutrição e Saúde Pública/Coletiva

2ª Mostra de Vivências "Saúde é meu lugar"- Edição Sul

1º Encontro dos Profissionais de Educação Física da Saúde Pública/
Coletiva do Paraná

www.congressosaudepublica.org.br

PATROCÍNIO



APOIO

